A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1019—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 1 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A instrucção primaria

Vae ser concedida a aposentação a 500 professores primarios. E' sem duvida um caso que importa assignalar n'um simples ramo da nossa administração publica, e ao mesmo tempo não menos cumpre assignalar que se trata d'uma iniciativa cujos resultados devem ser beneficos para a educação nacional. Muitos velhos professores vão emfim descansar, substituindo-os muitos novos, de cujas aptidões o paiz e a Republica devem esperar utilissimos serviços.

Comprehende-se bem quanto era urgente inocular uma nova seiva, introduzir um novo espirito n'essa grande obra que prepara a emancipação das consciencias e assegura o futuro da patria. E' na escola primaria que está a base do culto da patria e da observancia dos deveres civicos. Bismarck disse um dia que a unidade allemã, facultada pela victoria da Prussia sobre a França, não se devia precisamente aos exercitos que a realisaram, mas sim ao mestre-escola. Queria assim o chanceller de ferro significar que fôra o espirito patriotico, o espirito civico que tornara vencedora a Allemanha, introduzindo na alma de cada um dos seus soldados a consciencia d'um dever a cumprir, d'um ideal a realisar. Era o fructo da aspiração de independencia e liberdade que começara a germinar apoz a oppressão napoleonica, o que manifestara o seu inicio com os hymnos guerreiros e inflammados de Koerner, de Ruckert e de Moritz Arndt, e em que a poesia popular atingiu um brilho que porventura não tornará jamais a attingir.

A instrucção d'um povo é a base da sua grandeza, e entra como uma parcella luminosa no grande todo que se chama a humanidade livre e progressiva. Nenhum regimen tem n'ella mais directo interesse do que a Republica. E' facil explicar a asserção, visto que sendo a Republica a formula mais perfeita da democracia, ninguem pensará contestar que o amor pela democracia se obtem tornando comprehensiveis ás massas os seus principios de razão, de justiça e de progresso.

A monarchia portugueza descurava a instrucção, e tinha sobejo motivo para o fazer. Cada creança que apprendia a lêr nas escolas era um seu presumivel adversario futuro. Só a ignorancia, só o obscurantismo são propicios á vigencia d'um regimen que se estriba no dogma, no privilegio, no preconceito, na desegualdade, principios, costumes e factos que a razão esclarecida não acceita e a consciencia revoltada repelle e engeita.

Rasgando vigorosamente o matagal do analphabetismo, a Republica alue muito mais as bases da monarchia do que quando, com o seu gesto revolucionario, quebrou as tabuas d'um throno. E á medida que esse analphabetismo fôr desapparecendo, á medida que todo um povo souber lêr, a Republica terá em volta de si uma legião infindavel de cidadãos que poderão luctar dentro d'ella por um futuro cada vez mais bello, mas que em caso algum pensarão, sequer em sonhos, na resurreição de principios que fizeram o seu tempo, e que, no momento actual, só n'um numero de paizes cada vez mais restricto ainda se mantem, mercê de transigencias que de facto já os annullaram.

Temos o direito de suppôr que os nossos professores de instrucção primaria que vão substituir os professores que se aposentarem terão bem clara esta noção de crear gerações que, com a posse do saber que essa instrucção ministra, virão despertar bem viva a dedicação pela sua Patria e radicar-se no seu espirito, bem fervoroso, o culto pela democracia. E' essa a obra essencial a realisar no nosso Paiz, porque só a ignorancia nos suffoca. Não nos faltam as virtudes do trabalho, os heroismo da virtude, a observancia da honra e uma natural independencia. Mas é preciso que essas qualidades se aproveitem segundo a orientação precisa e segura que todo o ser consciente deve manter, durante a sua vida inteira, no que se refira aos destinos da sua Patria e das idéas bellas e avançadas que norteiam a parte mais civilisada da humanidade,—o não se póde chamar um ser consciente a todo aquelle que não souber lêr. A instrucção tem que acompanhar, passo a passo, a educação.

Quinhentos homens novos, filhos da geração que fez a Republica, vão executar esta missão sublime e affirmar essas verdades eternas, como uma guarda avançada da legião de professores que a Republica ainda tem de crear.

VIDA ARTISTICA

Leilão de quadros

No leilão de quadros effectuado hoje na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, foram vendidos os seguintes lotes: *Pinhos*, quadro a oleo do pintor Moura Girão, por 10$000 réis, ao sr. José Salgueiro Brandão; *Paizagens*, pintura a oleo das sr.ªs D. Emilia Lopes e D. H. Lopes, com os n.ºs 23 e 25, respectivamente, por 22$500 réis ao sr. dr. Correia Leito.

Contra o amor

Actualmente a França realisa uma concentração de energias em torno da idéa-força da Patria, attribuindo-lhe todo o prestigio de que carece para se tornar um principio inexgotavel de acção. Contra o credo revolucionario das suas plebes exasperadas, que conjuram para o mesmo esforço derruidor os proletarios de todo o mundo, um movimento reaccionario, intelligente e perspicaz, colliga vontades e pensamentos no sentido de contrarestar as coleras anti-patrioticas, cortando-lhes os meios de propaganda e, sobretudo, denunciando-as como ruinosas para os superiores interesses da raça.

As predilecções intellectuaes da juventude das escolas superiores e os seus appetites de vida activa e fecunda, em opposição á bohemia e ao romantismo politico e social das ultimas gerações, promovem cada vez mais o respeito pelas virtudes experimentadas do passado—virtudes que uma tradição de seculos sagrou, porque a alma franceza, que n'ellas encontrou sempre a mais perfeita expressão do seu idealismo religioso e heroico.

N'este momento, mesmo os espiritos que ainda ha pouco se desinteressavam desdenhosamente do culto dos mortos e dasu a persistencia immaterial na consciencia dos vivos, começam a perceber que um povo representa uma experiencia de seculos, um aprendizado continuo, sendo, portanto, um crime perturbar-lhe do qualquer modo a formação do seu ser moral, desviando-o da sua linha evolutiva, para o dispersar no vago dos theoremas humanitarios.

Anatole France, no seu romance *Les dieux ont soif*, sentindo que a ironia subtil e renanesca de Monsieur Bergeret perdia um pouco do seu brilho e da sua influencia junto dos novos, decidiu-se a mostrar, n'uma satyra atrevida, a ferocidade fanatica da grande revolução que, desprezando os ensinamentos da prudencia e da moderação, quiz refazer a França, segundo os moldes doutrinarios do *Contracto Social*.

Evariste Gamelin é o personagem inventado pelo auctor de *Thais* para expiar as suas culpas de saphista, sempre prompto a denunciar as attitudes menos sabias dos que encaram a vida com a credulidade simples dos homens que veem n'ella um acto de fé.

Seguindo a mesma ordem de idéas, Paul Adam, que, nos seus romances, de uma prosa de tão laboriosos ritmos, tem representado todos as doutrinas e correntes do nosso tempo, procurando organisar um galeria de typos tão vasta como a de Balzac, publicou ha pouco um livro *Stephanie* que proclama a supremacia da familia, como orgão coordenador dos elementos que se congregam para manter a vitalidade de uma raça e a grandeza de uma Patria. Em face d'ella, devem calar-se todos os egoismos, visto que ninguem tem direito a propôr-se como um fim a si proprio, mas sim todos havemos de sacrificar-nos, para que triumphem os interesses superiores da collectividade, condição primeira e unica do progresso dos individuos.

O amor que os poetas, os novellistas, os dramaturgos e os artistas utilisam como materia prima das suas creações, é um instincto essencialmente perturbador, irregular e antisocial que emprega toda a sua actividade, a fim de embaraçar a evolução dos sentimentos e instituições domesticas. Guerra, pois, ao amor! E Paul Adam formula contra elle um verdadeiro libello, inculpando aquelles auctores que, como Molière, o defenderam, envolvendo-o n'uma aureola seductora, quando deviam principalmente mostrar os maleficios que a sua comedia engenha.

O seu genio exerce-se principalmente na libertinagem, corrompendo os costumes e diminuindo todo o fervor nos mandamentos da especie.

O adulterio é a manifestação mais perversa, aquella em que revela todo o seu poder de quebrar vinculos necessarios ao mantenimento do equilibrio das sociedades.

Se a França hoje não póde competir com a Allemanha, igualando-a no seu enorme esforço de producção, deve-o ao predominio que nas suas classes adquiriu a doutrina profundamente immoral de que a familia com as responsabilidades de uma numerosa prole não merece os sacrificios que por ella fizeram as velhas gerações. O amor, sentimento indomesticavel, caprichoso, ligeiro e fugaz, não quer deixar prender em laços duradouros. O vagabundeio romantico seduz-lo com mais vigor que a prisão do lar.

O casamento marca uma situação regular e juridica pela qual se assegura a renovação permanente das sociedades. Paris envenena a França, porque o amor que lá se pratica é essencialmente anarchico, visceralmente despresador das virtudes de um povo, que tenta reconstituir-se pela tradição dos seus antepassados.

Joaquim Manso

Migalhas

Pouca sorte

Ha pessoas que não se contentam de ter em vida uma sorte de cão sem sorte; mas ainda depois de mortas lhes succedem toda a casta de semsaborias.

N'estes casos está o meu fallecido confrade nas lettras, o sr. Luiz de Camões, um dos poucos litteratos portuguezes que são conhecidos no extrangeiro e cujas obras teem sido traduzidas, tal como Eça de Queiroz, que anda vertido em inglez; Soror Marianna, cujas cartas se podem lêr em varios idiomas, Julio Dantas, que nunca recebeu um vintem das suas peças, quando representadas lá fóra, e este vosso creado, que, segundo li nos jornaes, vae ter um livro editado em allemão, em Hamburgo, e tem um dos seus contos incluido nos livros de leitura das escolas primarias germanicas e poucos mais.

Luiz de Camões levou, como se sabe, uma vida atribulada. Desgostos de familia, amores mal correspondidos, um olho vasado, exilios, falta de dinheiro, etc. Na memoria de todos está o seu celebre naufragio, em que se salvou milagrosamente, nadando com um braço, mantendo com o outro os seus *Luziadas* fóra de agua e dizendo com os seus botões:

—«Olha se eu tenho escripto o *Larousse* grande em vinte e quatro volumes!»

Pois o «Trinca-fortes», o admiravel sonetista do amor, o auctor da nossa Biblia, exhalado o ultimo suspiro n'um catre de miseria, poderia suppôr ter pago sufficientemente o rancor d'uma sorte madrasta, com uma vida toda de infortunios e privações.

Nada d'isso. Depois de morto, os versos luminosos do seu poema, onde elle resumiu a alma inteira d'um povo, tem sido desconsiderado por toda a casta de desalmados Accacios, que os applicam fóra de proposito e os transformam em logares communs d'uma oratoria ôca e mal sentida.

Mas não é tudo. Camões mereceu da França a honra de ter uma estatua em Paris n'uma rua a que foi posto o nome do grande poeta. Hoje que se trata de transformar essa rua n'uma via de transito publico, descobrem os edis francezes que o monumento é um mamarracho de tal ordem que, ou o emendam, ou põem em seu logar uma obra d'arte decente ou então Camões será condemnado a ser padrinho d'uma rua onde a multidão não passará. Só a meia duzia de moradores da tal travessa de trazer por casa pousará os seus olhos no *pudim* que lhe perpetúa a memoria ou antes não pousará, visto ello ser tão manhoso e feio.

Arranjar-se-hão os fundos para levantar um outro monumento feito em pedra portugueza por um esculptor portuguez? N'outra terra, a estas horas, já estaria fechada a subscripção. Em Portugal, bem se importam os indigenas do que pode succeder á memoria do homem que os inventou, que os cantou e os reclamou no extrangeiro em rimas immortaes. E' mais uma vergonha para nós; mas já temos tantas que ha quem diga que não temos nenhuma.

André Brun

A guerra nos Balkans

Após a guerra as indemnisações

Paris, 1 de junho

Segundo o *Matin*, a conferencia financeira a respeito dos Balkans, que se vae reunir em Paris, terá a sua primeira sessão na proxima quarta feira.—(*Havas*.)

Terminando amanhã o folhetim *O thesouro do templo*, começará depois de amanhã a publicação da nova serie de novellas de Conan Doyle, que, como temos annunciado, *A Capital* vae dar aos seus leitores e a primeira das quaes se intitula

O caçador de escaravelhos

Descrever o que é essa novella torna-se, por assim dizer, impossivel. Conan Doyle não se descreve: lê-se. E' tão imprevisto sempre o desfecho das aventuras que narra, tão flagrante de realidade a descripção das suas personagens, tão seu e tão unico o estylo empregado, que só lendo-o se pode avaliar bem o que diz. E tem ainda uma vantagem importante sobre os outros auctores: são novellas pequenas, contos lhe podemos chamar, que não fatigam pela extensão.

Lêr depois d'amanhã no nosso folhetim

O caçador de escaravelhos

de Conan Doyle.

Poeira da Arcada

A Turquia já assignou a paz com os alliados balkanicos, preparando-se estes para se devorarem, segundo a tradição de odio que sempre entre elles vigorou. Provou-se que os turcos, não podendo vencer, tiveram a dignidade da sua derrota. A lenda da sua crueldade desfez-se, apurando-se que a calumnia é uma arma de diplomatas, como o punhal póde ser a arma de um criminoso. O morticinios de christãos obedeciam muitas vezes a ruins intenções politicas, porque estavam a cargo de agentes provocadores.

Todavia o povo turco ainda não morreu!

Julgado nos campos de batalha, chega a hora de elle pedir contas aos que não souberam ou não quizeram salvaguardar a gloria do Islam.

Depois reconstituir-se-ha, podendo muito bem acontecer que um dia elle venha dar a replica aos vencedores de hoje. E tem um certo direito a isso... Quando a Turquia, seguindo os conselhos da Europa, se modernisava, varrendo o despotismo estercorario de Abdul Hamid, os corvos que lhe esvoaçam em torno fizeram festim do seu corpo, aproveitando-se da sua credulidade. Cremos que se em historia a palavra traição tem um sentido preciso, os turcos são um exemplo eloquentissimo.

Clemenceau, no seu jornal L'homme Libre, *formula estas duas perguntas:*

—«E o povo francez que diz do serviço de trez annos? N'um exemplo que tão intimamente collide com o seu direito á vida, com o descobrir a expressão do seu pensamento?»

Provavelmente o povo francez, como sempre quando está em jogo o destino de uma nacionalidade, conservará um prudente silencio. Elle é a força, mas não é a eloquencia. Na hora do sacrificio, e porventura do martyrio, a sua coragem não se desmentirá, se bem que agora elle assista ao espectaculo da sua impotencia indifferentemente, como sese tratasse da vida dos antipodas.

**

Maura ergueu-se contra Romanones, fulminando-o com desdenhosa sobranceria. A sua arenga produziu um terrivel effeito.

O que mais impressionou a Camara foi o elle mostrar-se um partidario fervoroso da democracia. Como os mortos se não movem dos seus tumulos, assim elle póde ser blasphemo á vontade. Romanones que tambem serve a democracia a seu modo, correu logo ao paço a pedir a demissão do seu governo, para que as palavras do chefe conservador lhe servissem de escada para presidir uma nova situação. Se o debate politico seguisse o seu rumo natural até ao fim, podia muito bem acontecer que o seu prestigio soçobrasse. Precipitou os acontecimentos, manhosamente. Mas frequentemente a manha é a ratoeira dos espertos. Será agora assim?

A emigração portugueza

deve ser encaminhada para a Africa e a falta do ouro do Brazil será compensada

Dos relatorios consulares publicados ultimamente no *Boletim Commercial*, pela direcção geral dos negocios commerciaes e consulares, destacamos alguns periodos do do encarregado do consulado de Portugal em Manaus, sr. Jeronymo Vicente Gomes, que pela justeza do observação merece ser lido e devidamente ponderado.

Diz esse relatorio:

A emigração portugueza para o Brazil, especialmente para os Estados do Pará e Amazonas, compõe-se, em sua brutal maioria, para não dizer quasi totalidade, de pobres creaturas analphabetas, cheias de vida e mocidade, sahidas das provincias do norte de Portugal sem profissão ou de misteres pouco utilisaveis n'estes centros; accrescendo ainda a circumstancia de ser feita sem um objectivo practico como é de prever, tendo sempre por base as informações e insinuações d'um parente bronco e alardeador de grandezas imaginarias, ou ainda a ganancia desmedida e injustificada que a palavra *Brazil* desperta nos espiritos incultos, fartamente demonstrada pelo reduzido numero de portuguezes que voltam a fixar-se no seu Paiz em condições de relativa independencia, comparativamente com a avultadissima phalange dos que emigram.

E' d'ahi, esse immenso clamor de muitas victimas da sorte, quando, afinal, são apenas victimas da falta de cultivo intellectual e profissional.

O clamor que ora começa a elevar-se do seio da colonia contra o consentimento da emigração de analphabetos para o Brazil, se um dia fôr ouvido pelo governo portuguez, outra será a nossa situação perante os proprios naturaes do Paiz, pois muitos ha que attribuem certos defeitos da sua organização politica e social á influencia da má colonisação portugueza, e outro será o futuro dos nossos dominios ultramarinos, para onde, necessariamente, ella terá de ir.

O espirito do imigrante portuguez é aventureiro, ganancioso e egoista; e onde elle perceber um meio que possa aferrolhar um pecúlio, para ahi se dirigirá, sem olhar a que seja, não hesitando mesmo em affrontar um inimigo que lhe faz sombra, lá irá empregar a sua actividade, redobrada pela propria ignorancia.

Abra-lhes o governo portuguez as portas da Africa, facilite-lhes a sua colonisação, ajude-os na meritoria tarefa de arrotear aquelles uberrimas paragens estendas ao abandono, e a falta do ouro do Brazil será extraordinariamente recompensada pela conquista d'um emporio commercial e agricola onde poderemos formar, systematicamente, uma sociedade nossa, educando-a e instruindo-a.

A CAPITAL

publica-se aos domingos.

UM EDIFICIO GRANDIOSO

A futura Escola Normal de Lisboa

reunirá todas as condições para formar bons professores, com uma orientação moderna

Como a imprensa noticiou, foi aberto concurso para a apresentação de projectos para um edificio destinado a n'elle serem installadas as escolas normaes do sexo masculino e do sexo feminino, que, como se sabe, hoje funcionam em edificios separados.

A escola que se projecta construir compôr-se-ha de um edificio principal com pavilhões e escolas annexas, infantil e primaria, para tirocinio dos alumnos; salas especiaes para ensino de linguas e de pedagogia, amphitheatro para o ensino de historia natural e de higiene, tendo annexa uma sala para trabalhos praticos e deposito de collecções; amphitheatro para phisica e chimica com laboratorios e gabinetes; salas de desenho e modelação.

Deve ainda conter o edificio um grande amphitheatro para conferencias, festas e projecções e que será applicado tambem a aulas de canto coral e musica, com salas annexas; salas para lavores, trabalhos manuaes, reuniões do conselho escolar, museu pedagogico, bibliotheca, vestiarios, vestibulo, retretes, mictorios e lavatorios, installações para os serviços administrativos e pessoal menor e habitação de porteiros.

Nos pavilhões ficarão a cosinha, copa, despensa, armazens de viveres, deposito de combustivel, lavanderia, engommadaria, sala de costura, sala de gymnastica, balnearios, vestiarios, gabinete para observações medicas, recintos cobertos para os dois sexos e habitação do director.

Em torno do edificio haverá jardins de recreio, campo para ensino agricola, jardim botanico e campo para jogos.

As escolas annexas compôr-se-hão de salas para as occupações educativas, recintos cobertos, vestiarios com lavatorios e bebedouros, balneario, refeitorios, cosinhas, vestibulos, gabinetos dos directores e salas de observação medica, jardins de recreio, etc.

O custo da obra não deverá exceder a 135:000 escudos e os projectos serão apreciados por um jury composto das seguintes entidades: director geral de instrucção primaria, um engenheiro vogal do conselho superior de obras publicas e minas, inspector dos edificios publicos, presidente do conselho de arte e archeologia de Lisboa, presidente da Associação dos Engenheiros Civis, presidente da Sociedade dos Architectos, lente da cadeira de architectura e construcções civis da Escola de Guerra, professor de architectura da Academia de Bellas Artes, lente de hygiene da Escola Medica e inspector geral de sanidade escolar.

O auctor do projecto classificado em primeiro logar receberá um premio de 800 escudos, e o que obtiver a segunda classificação 400. Assim se tenta estimular o zelo dos nossos architectos, para que apresentem obra digna do elevado fim a que o edificio se destina.

BENS DAS CONGREGAÇÕES

O leilão no convento do Sacramento

consta do recheio dos conventos das irmãs de S. José de Cluny e dos padres do Espirito Santo

Começou hoje, realisando-se no antigo convento do Sacramento, á Pampulha, o leilão do recheio dos conventos de Santa Thereza, do Carnide, e do Espirito Santo, da Luz.

O primeiro estava occupado, quando foi proclamada a Republica, pelas irmãs de S. José de Cluny; o segundo estava na posse dos padres do Espirito Santo.

São numerosissimos os objectos a leiloar, e por certo a venda de todos não se concluirá antes de quinta-feira.

Hoje começou o leilão pelos objectos que estavam expostos nos claustros. Não era de appetecer; talvez porque já se soubesse o que hoje era posto em praça a concorrencia era pouco numerosa, e constituida, na sua grande maioria, por negociantes de mobilias em segunda mão. Um grande numero de cabides, armarios, bancos, caixotes e caixas, tudo de pinho tosco e sem pintura. Uma infinidade de bancos, de mesas de cabeceira, vassouras velhas, escovas sem barbas, caqueirada, Apenas se destacava entre aquelle amontoado de coisas velhas e desconfortaveis um colchão de molas.

Na galeria superior, que corre em torno do pateo, sobre o claustro, o mesmo tom de tarecada; oleographias desbotadas, molduras vasias, panos de egreja, em algodão barato, flôres de papel amachucadas, vulgares, e cobertas de cama.

Uma coisa, porém, nos deu nas vistas: um lindo duplo portal com pinturas a ouro sobre preto, allegorias representando almas que querem voar para o céu mas que á terra estão presas por grossas correntes de ferro. Cada uma d'ellas tem a sua legenda,

Admiravamo-nos de que tal belleza assim fosse posta em leilão de envolta com a tarecada que a rodeava, quando alguem do lado nos informou que não seria posta em praça; vae para o Museu, ou seja, para o Museu de Arte Antiga. Ainda bem, para o podermos tornar a vêr.

Em uma sala onde conseguimos entrar vimos um quadro de grandes dimensões que se destaca dos numerosos *mamarrachos* que o rodeiam pelo colorido delicado, factura e composição. O mesmo attencioso informador diz-nos que tambem não será posto em praça. Faz parte d'uma collecção que existe no convento de S.ta Thereza, formando serie, o representando talvez a vida da padroeira, de que aquelle será um episodio, o ultimo talvez, a sua morte.

Na mesma sala, onde estão os objectos de maior valor artistico, que não os de maior valor intrinseco, vê-se um lindo veu d'hombros, de soda, com pinturas á mão; o ao centro o fallado Senhor dos Passos de Carnide que a tradição nos fez conhecer como o symbolo da má catadura. Que já não é o mesmo, ou a tradição fez-nos injustiça, não é uma belleza d'homem, tambem não tem o aspecto feroz e rebarbativo que a lenda inquestionavel lhe attribuia. Ao lado vê-se o resplendor que o aureolava, e uma grande estrella de prata com lavores *repoussés*, tendo a data de 1703.

O leilão hoje terminou em uma sala que pelo dizer-se uma reducção do paraizo, tão grande é a quantidade de santos e santas e de toda a casta que a povoam. Christos crucificados, quasi do tamanho natural, S. Franciscos, S. Paulos, S. Josés, santos Thomaz Nossas Senhoras, virgens, martyres, bispos, confessores, de tudo se vê n'aquella sala, ao lado de tocheiros castiçaes de madeira, em talha, em vidro, ou metal ordinario, em prata. D'este ultimo metal é grande a quantidade de objectos; ha as grandes lanternas que figuravam nas procissões, cirinaes, cruzes, varas, os attributos da paixão, etc, pesando uns bons pares de kilos, o representando bom dinheiro embora não alcancem valor superior ao do peso. O leilão terminou ás 15 horas, devendo continuar amanhã á mesma hora a que hoje começou.

INTERESSES DO PORTO

As classes pobres e a carestia da vida

Como remediar o mal?

O projecto da Federação das Associações Operarias do Porto

Porto, 23.—A Federação das Associações Operarias do Porto é uma grande e uma magnifica engrenagem associativa, com bases solidas, fundamentadas em principios scientificos, uma organisação modelar de concentração de forças e de aspirações humanitarias, pondo de parte o personalismo, toda a feição politica, para somente, unicamente, propugnadear as leis basilares, as conquistas concretas do bem-estar e do progresso moral e economico das classes trabalhadoras.

E' assim que, a proposito do nosso ultimo artigo sobre a angustiosa situação das classes pobres pela exagerada e injustificada elevação dos preços nos generos de primeira necessidade á vida, na alimentação, no vestuario e na renda de casas, um dos seus membros, operario intelligente e cidadão honestissimo, nos disse o seguinte:

—Eu estou de accordo, absolutamente de accordo com o que diz. Sou da opinião do propagandista das reivindicações operarias que v. diz que consultou. Mas o problema é mais largo, mais vasto, mais profundamente social...

—Mas,—objectámos—o assumpto era o problema da carestia da vida...

—Perfeitamente; e concordo com todas as considerações feitas. Permitta-me, no entanto, que lhe diga o seguinte: a carestia da vida é a carestia da educação.

—Isso é outra face do problema...

—A mais triste, infelizmente, a mais descaroavel, a mais angustiosa de todas.

E, tomando calor na sua exposição, o illustrado membro da Federação accrescentou:

—O movimento operario em Portugal enferma de um grande mal. Esse mal é a dissimiação, a falta de cohesão, a disparidade de vistas sobre principios e bases scientificas que deviam ser uniformes, e reclamadas em globo para assentar principios de doutrina e de organisação partidaria.

—Mas não estão todos de accordo na questão de reclamar providencias administrativas contra o facto lamentavel da carestia da vida?

—Sim. Estamos todos de accordo que é urgente, urgentissimo, que o poder central se opponha, por medidas de qualquer ordem, a que a vida se torne cada vez mais difficil, impossivel... Mas devo dizer-lhe tambem que, n'este ponto de vista, é preciso olhar, não ao mal, que se nos apresenta mas ás causas que o produzem. Na questão de subsistencias, no augmento de preços de generos de primeira necessidade, nós não devemos, por exemplo, criminar o merceeiro, o padeiro, o carvoeiro, etc., que nos augmentam mais um vintem em kilo nos generos do seu negocio. E sabe porquê? Porque o padeiro que augmenta o preço do pão é porque o moageiro lhe vendeu mais cara a farinha... O carvoeiro que nos leva mais um centavo em kilo de coke é porque a Companhia do Gaz lhe augmentou a tabella de preço por tonelada...

—Quer dizer: o consumidor paga mais por causa do intermediario...

—Quando o intermediario é um ganancioso e quando as leis não previnem taes abusos com disposições coercitivas.

—E póde, no estado actual da sociedade, dar-se algum remedio a este estado difficultoso da vida das classes pobres?

—A meu ver, o primeiro problema a estudar seria o problema do pão... Sem pão não vive o homem. E' o primeiro alimento da vida. O pão e a agua. Infelizmente, o pão está carissimo, e a agua não o está, relativamente, menos.

—E' urgente que o governo deite abaixo a chamada lei dos cereaes. Para que tem servido ella? Para, á sua sombra, algumas dezenas de moageiros—mancommunados com ricos proprietarios—explorarem o preço do pão á vontade e sem responsabilidades criminaes... porque estão ao abrigo da lei!

—E tem a Federação algum trabalho, algum estudo feito para atalhar ou, pelo menos, remediar o mal?

—O nosso principio, a nossa orientação é que todos os serviços de engrenagem social devem ser municipalisados. O municipio é uma funcção, uma creação natural, emquanto o Estado é já, mais ou menos, uma organisação artificial. Assim, para evitar que negociantes—victimas, talvez, de açambarcadores sem piedade,—estejam todos os dias a elevar á sua vontade o preço dos generos necessarios á vida, a Federação vae apresentar em comicios publicos para depois serem presente ás Camaras, entre outras, estas alterações na redacção do Codigo Administrativo:

«Estabelecimento de armazens de viveres por conta e administração municipal, tendo por fim, não crear novas casas de negocio a retalho, nem ter funcções commerciaes, mas simplesmente impedir a alta de preços dos artigos de alimentação, acudindo, nas occasiões precisas, ao abastecimento das classes proletarias; edificação de habitações de custo inferior, em terrenos municipaes e parochiaes, ou que por estas entidades administrativas venham a ser adquiridos, e por ellas administradas, tendo como fim fazer baratear o preço de renda das casas de propriedade particular; estabelecimento de celeiros municipaes, principalmente nas provincias do Norte, para arrecadação de milho e centeios, destinados a abastecimento das populações nas epochas de falta d'esses cereaes, falta que se repete todos os annos; auctorisação para as municipalidades, principalmente as da raia, poderem importar livremente pão hespanhol, sempre que se dê crise na producção cerealifera, como ainda ha pouco solicitou a de Figueira de Castello Rodrigo, destinado esse pão ão somente ao consumo dos povos dos respectivos concelhos; inclusão no Codigo Administrativo, que vae entrar em discussão no Senado, de disposições que deem ás municipalidades attribuições para evitarem o açambarcamento dos generos de primeira necessidade, e corrigirem a ganancia dos proprietarios egoistas, pelos meios que as circumstancias aconselharem na occasião, e especialmente pelos já indicados, a saber: armazens municipaes de viveres, habitações municipaes a preço modico, celeiros municipaes.

—A conseguir-se essa aspiração, o problema da carestia da vida devia, com certeza, modificar-se...

—E não lhe parece justo?

—Verdadeiramente humano.

—Mas não é só isto o que nos preoccupa. Não é sómente da carestia da vida que a Federação está tratando. Ha mais assumptos, muitos mais, de alta importancia social e economica que esse importante aggremiação estuda com trabalho e tenacidade.

. . . .

D'esses trabalhos nos occuparemos em sequentes artigos.

A creação da embaixada no Brazil

estreitará os laços entre os dois paizes, diz a imprensa fluminense

Rio de Janeiro, 1 de Junho

Os jornaes d'esta capital, publicando a noticia de que a Camara dos Deputados de Lisboa approvara a creação da embaixada portugueza no Rio de Janeiro, dizem que isso concorrerá para estreitar mais os laços que unem os dois povos.—(*Havas*.)

O CRIME DA Travessa do Monte

O Carlos Antunes recolhe ao Limoeiro e a mulher é examinada no hospital

Os jornaes d'esta manhã referem-se rapidamente ao crime que de madrugada se deu na travessa do Monte, á porta de uma carvoaria que alli tem o n.º 28, pertencente a um individuo conhecido pelo *José Carvoeiro* e do qual foram protagonistas dois operarios do Estado, Claudio Alberto Sequeira e Carlos Antunes, empregados na Fabrica de Material de Guerra.

Como é já do dominio publico, o segundo matou o primeiro com um tiro de revolver, pelo que o cadaver d'este foi removido para a Morgue, emquanto o assassino, rapaz muito conhecido e estimado no meio associativo, dava entrada, de manhã, nos calaboiços do governo civil.

O Carlos Antunes foi hoje interrogado no governo civil pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director da policia de investigação, nada declarando sobre o seu desvairado procedimento, limitando-se a dizer que nos tribunaes apresentaria a sua defeza. O criminoso foi depois enviado para juizo, recolhendo mais tarde á cadeia do Limoeiro.

Pelo adeantado da hora, não puderam, porém, os jornaes da manhã noticiar pormenorisadamente as causas que deram origem ao lamentavel acontecimento, o que nos levou a inquirir do que realmente se passára.

Apurámos o seguinte: A questão começou em casa de Claudio, onde se encontravam reunidas as mulheres dos protagonistas da tragedia. A certa altura, o Claudio disse a sua mulher que fosse buscar um litro de vinho a uma taberna que existe na Centieira e que ha pouco tempo ali abriu. Lembrou-lhe ella que no referido estabelecimento estavam em divida da quantia de 3$000 réis, ao que o marido obtemperou um tanto ou quanto exaltado:

—Vá lá, que mando eu, e diga-lhes que quero o vinho e não lh'o pago...

A mulher do Carlos Antunes interveiu então aconselhando-o a que pagasse a divida, porque se tratava de uma casa nova, em principio de vida, e que era feio *pregar-se-lhe cão*, e que ella, devendo tambem 3.000 réis ao antigo Faustino, de Cabo Ruivo, conseguira ir-lhe pagando a divida em prestações.

Taes conselhos, longe de acalmarem o Claudio, ainda mais o exasperaram, retorquindo elle que afóra esses 3$000 réis que devia na taberna, mais nenhuma divida tinha no Poço do Bispo.

A mulher do Carlos Antunes, julgando vêr n'aquellas palavras um dichote, replicou que nada devia tambem, o mesmo succedendo ao *seu* Carlos.

Succedeu-se uma troca de palavras azedas de parte a parte, o que deu origem a que o Claudio intimasse a mulher do Carlos a pôr-se na rua, pois que em caso contrario lhe daria duas bofetadas. Nova replica e treplica de parte a parte. A mulher do Carlos chama malcreado ao seu antagonista e aconselha-o a ir dar as bofetadas no marido e não n'ella, que era uma mulher. O Claudio perdendo a cabeça, empurrou-a então pela porta fóra ao mesmo tempo que lhe applicava duas tremendas bofetadas, o que fez com que ella gritasse por soccorro, apparecendo-lhe um visinho, morador defronte, de nome Pedro Camello, em casa de quem se refugiou, sem que deixasse de ser perseguida pelo seu aggressor.

O Camello metteu-se de permeio entre ambos, o que deu logar a que o Claudio se atirasse a elle, envolvendo-se os dois a breve trecho em lucta, havendo larga troca de sopapos e soccos.

N'esta altura, a mãe do Claudio que reside na rua da Bella Vista ao Monte, 6, 2.º, dirigia-se a casa do filho a fim de lhe entregar o neto, que fôra passar o dia com ella. Vendo o que se passava conseguiu separar os contendores.

Durante este tempo estava o Carlos Antunes em Braço de Prata, muito socegadamente n'uma casa de barbeiro, conhecida pela do Castello. Appareceu-lhe alli o Pedro Camello que o poz ao facto do que se dera, resolvendo elle então vir para casa, onde a mulher por sua vez lhe narrou o succedido. Como, porém, tudo estivesse já serenado, entregou a feria á esposa, e tendo de tratar de negocios com o seu compadre Antonio Alcochetam, morador na calçada da Graça, resolveu-se a vir para Lisboa. Ao passar em frente da carvoaria do José Carvoeiro, quasi á esquina do Largo da Graça, ouviu uma voz que o chamava. Voltou-se, deparando-se-lhe o Claudio, que insultuosamente lhe disse:

—Anda cá, ó Antunes, vamos lá a acabar esta fita...

O Carlos Antunes, sabedor já do que se passára com sua mulher e calculando que ia ser aggredido, puxou pelo revolver e desfechou contra o Claudio.

O Antunes diz ser falso ter atirado á queima-roupa, mas sim quando o Claudio fugia d'elle e se encontrava já a uma distancia de 4 ou 5 metros.

A mulher do Carlos Antunes, que ficou com o sobr'olho esquerdo muito contuso em resultado das aggressões de que foi victima, esteve esta tarde no hospital de S. José, a fim de ser devidamente examinada pelo medico de serviço. Apresenta grandes nodoas negras e echimoses no rosto.

PELA INSTRUCÇÃO

Academia de Estudos Livres

A secção Escola Marquez de Pombal commemora o seu 31.º anniversario

Decorreu no meio da maior animação a festa commemorativa do 31.º anniversario da Escola Marquez de Pombal (secção da Academia de Estudos Livres). A festa que constava de sessão solemne e exercicios de gymnastica, jogos e *matinée* theatral, realisou-se no jardim da referida academia, cuja séde é na rua da Paz.

Os jardins, cobertos com toldos, achavam-se bellamente decorados com bandeiras, plantas e flôres, vendo-se ao fundo a mesa presidencial, rodeada de bancadas e cadeiras, onde tomava logar uma grande assistencia na maioria composta de senhoras. A' direita da presidencia erguia-se o palco, decorado tambem com bandeiras e a cuja frente tomava logar a orchestra dos alumnos da Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Pelas 15 horas a orchestra executou uma symphonia que a assistencia sublinhou com uma prolongada salva de palmas. Pouco depois abria a sessão solemne, presidida pelo sr. dr. Salgueiro de Almeida, secretariado pelos srs. Pinheiro de Mello e Paiva Mourão. A orchestra executou a *Portugueza*, saudada com palmas, findo o que o presidente expôz os motivos da festa, ou seja commemorar o 31.º anniversario da fundação da escola, cuja historia traça rapidamente. Faz o elogio da Academia de Estudos Livres, que tomou a seu cargo a manutenção da escola Marquez de Pombal. Presta homenagem aos srs. Cardozo Gonçalves e coronel Alves que classifica os protectores ou antes paes da escola maternal, terminando por fazer a historia do povo portuguez, cuja lingua se ouve fallar em todas as partes do mundo, embora o nosso paiz seja uma das nações mais pequenas. Faz ainda o elogio do senador sr. Ladislau Piçarra, a quem convida a usar da palavra.

O sr. dr. Piçarra declara não vir com o intuito de fallar, visto tratar-se de uma festa de creanças. Faz o elogio do sr. dr. Salgueiro de Almeida, traçando depois a historia da Academia de Estudos Livres, pondo em relevo as vicissitudes que ella tem atravessado.

Diz tornar-se necessario que o Estado subsidie a Academia, pois não bastam os subsidios concedidos pela camara municipal e pela Assistencia Publica, que foram alcançados pelo benemerito cidadão Pinheiro de Mello. Termina saudando os benemeritos directores d'aquella instituição, fazendo votos pelos seus progressos, para rejuvenescimento da raça portugueza. Levanta um viva a Portugal saudado com enthusiasmo.

O sr. dr. Annibal de Magalhães, em nome da Liga Nacional de Instrucção, saúda a Academia de Estudos Livres. E' de opinião que o resurgimento da Patria só pode fazer-se com educação e instrucção, devendo a escola ser a continuação da familia.

O sr. Braga Paixão egualmente se refere á benemerita acção da Escola Marquez de Pombal e da Academia de Estudos Livres.

Dá-se depois cumprimento á execução da 2.ª parte do programma, que foi em verdade interessante. Os alumnos executaram magistralmente exercicios de gymnastica sueca e jogos escolares, sob a direcção do professor sr. João de Brito, tendo tambem o menino Rodrigo Diniz de Avila e Sousa assaltado ao pau juntamente com o professor.

A 3.ª parte, no palco, constou de córos pelas creanças da escola maternal, recitação das poesias *A escola* e *O gato*, pela alumna Sarah Correia Alves; a cançoneta franceza, *Le bijou des dames*, pelo alumno Eurico de Senna Cardoso; *A boneca*, monologo pela menina Candida Gomes Botelho, terminando esta parte com córos pelas creanças da Escola Marquez de Pombal, dirigidas pela sua professora sr.ª D. Eulalia Gonçalves Paes, que fez os acompanhamentos ao piano.

A 4.ª parte do programma foi preenchida por córos pelas alumnas das aulas nocturnas, sob a direcção da professora sr.ª D. Aida Freitas, terminando a festa com a representação da comedia em 1 acto *O sr. Brazileiro*, desempenhada pelas alumnas Laura e Hortencia Pagani, Lucia Baron e alumnos Eurico de Senna Cardoso e Eurico Augusto dos Santos.

Todos os numeros foram applaudidos com enthusiasmo, sendo tambem muito ovacionada a orchestra dos alumnos cegos do asylo-escola Antonio Feliciano de Castilho, que durante a tarde executou varios trechos musicaes.

A provincia n'A CAPITAL

ANÇIÃO, 31.—Consorciou-se o padre Eduardo Narciso da Costa Leitão, natural d'esta villa.

—As ultimas chuvas teem beneficiado muito a agricultura.

FIGUEIRA DA FOZ, 31.—As baterias de artilheria 2 aqui aquarteladas tiveram exercicio de fogo na serra da Boa Viagem, que nos dizem ter decorrido bem.

—No tribunal judicial d'esta comarca respondeu hontem Manuel Augusto Cação, natural de Maiorca, accusado pelo ministerio publico de ter attentado contra uma rapariga de menor edade. O reu foi absolvido, mas o delegado levou recurso, tendo o Cação de prestar fiança para não ficar na cadeia.

—O sr. Jorge Laidley, socio gerente dos grandes armazens de bacalhau desta cidade, que hontem fracturou a perna direita pelo artelho, continua em quarto particular do hospital, sendo o seu estado satisfatorio. Para lhe ser feita a reducção da fractura, que foi complicada, tiveram os medicos de o chloroformisar, visto alguns ossos da perna terem feito grandes estragos nos tecidos. O desastre deu-se por se ter virado o carro que conduzia o sr. Laidley da quinta dos Carritos para esta cidade.

—Nos dias 19 e 20 do proximo mez de junho vamos ter aqui duas recitas pela companhia do Republica com as peças *Primorose* e *Fedora*.

MUSICA

Concerto Sarti

E' o seguinte o programma da festa artistica do maestro Alberto Sarti, que, como temos noticiado, se realisa depois d'ámanhã no theatro Nacional:

1.ª Parte.—(Córos de soprano e contraltos): Saint-Saens, *(a) Orniamo di mir..*, *(b) Invocation á Vesta*, solista, D. Maria Helena Shirley; R. Schumann; *Chant du Soir*, Solista, D. Maria da Costa Bravo; Pergolesi, *(a) O quam tristis*, *(b) Fuga*; Chaminade, *Pardon Bréton*; A. Thomaz, *Polacca do Mignon* (Solo), D. Amelia Almeida Serra. 2.ª Parte, (Solos):—Ponchielli, *(a) Aria da Gioconda*, Wagner, *(b) Salve d'amor*, (do *Tanhauser*), D. Alice Veiga; Rubinstein, *Extase (Melodie Persane)*, Mr. Leon Duloube; Leoncavallo, *Ballata de Nedda (Pagliaços)*, D. Stella Leitão; Bériot, *Fantaisie (Solo de Violino)*, D. Eugenia Crespo; Massenet, *Le lettere* (do *Werther*), D. Izabel Nortway do Valle; Gounod, *(a) Perché piangi*, Bohm, *(b) Comme la nuit*, D. Josephina de Aboim Wasa d'Andrade; Chaminade, *(a) Anneau d'argent*, Grieg, *(b) Dans le bois*, D. Maria da Costa Bravo; Gounod, *Canção do Rei de Thule*, D. Maria Helena Shirley.—3.ª Parte.—Balladas e canções portuguezas de Alberto Sarti, Córos de senhoras e cavalheiros.

Audição de alumnos

No salão da *Illustração Portugueza* ha ámanhã, ás 21 horas, uma audição de alumnos de D. Lucilia Moreira e do sr. Manoel Gomes, sendo o programma variadissimo e escolhido com o esmero que caracterisa os dois distinctos professores.

BENEFICENCIA

"Juncção do Bem"

Esta installação de beneficencia resolveu conceder, a partir de hoje, subsidios de lactação, na importancia de 1$000 réis mensaes, ás mães indigentes domiciliadas na freguezia de S. Nicolau, auxiliando assim a creação de seus filhos, os quaes ficarão sob a fiscalisação da «Juncção do Bem», que os protejerá segundo as forças do seu cofre.

A'manhã são distribuidas aos pobres da freguezia 80 senhas de 500 réis e 280 jantares das cosinhas economicas.

A creação de postos de soccorros medicos

é de absoluta e inadiavel necessidade

Não ha muito ainda que *A Capital* se referiu á urgente necessidade de crear mais postos de soccorros na cidade, tão indispensaveis n'um grande centro como Lisboa já é e que tende dia a dia a tornar-se maior, pela irradiação das suas novas avenidas e das suas novas construcções.

Não podia, por isso, deixar de merecer todo o nosso applauso a medida em tal sentido proposta pelo sr. ministro do interior e que, para effectivar-se, apenas está dependente do parecer da commissão para tal fim nomeada.

Nada ha como os numeros para demonstrar com toda a eloquencia o que se quer provar. Tomemos para exemplo o movimento de soccorros immediatos que foram dispensados á pessoas que d'elles careciam, no anno economico de 1911-1912, nos bancos dos hospitaes que temos. Veremos que, no do hospital de S. José, foram curadas 64:264 pessoas, no Estephania 21: 23; no Rego, 15:502; em Santa Martha, 14:27, ou seja um total de 115:5 2 pessoas.

No Posto da Misericordia, no anno economico de 1910-1911, receberam tratamento 29:789 pessoas, quer dizer, mais que n'outro qualquer hospital, com excepção do de S. José.

Dados estes elementos de informação, escusado nos parece insistir nas vantagens que adviriam da creação dos projectados dois postos de soccorros e entendemos que onde elles prestarão mais e melhores serviços será nos bairros de Alcantara e do Beato, os centros mais industriaes de Lisboa.

Jardim Zoologico

A commemoração do seu 30.º anniversario

Decorreu com grande animação a festa commemorativa do 30.º anniversario da inauguração do Jardim Zoologico e de Acclimação em Portugal. O Zoologico parque das Larangeiras foi visitado por cêrca de 2:000 pessoas, entre as quaes se viam os srs. ministro dos estrangeiros, general da divisão, general Moraes Sarmento, commandante da Escola de Guerra e alumnos da mesma escola, do Collegio Militar e Pupilos do Exercito de Terra e Mar.

Durante a tarde houve concerto pela banda de infanteria 2, sendo tocado no *buffete* durante o chá das 5, o sexteto Mo-

INTERESSES DO POVO

Como obter pão barato?

Conseguindo uma producção mais intensiva e fazendo com que a moagem e a panificação se contentem com ganhar menos

Portugal tem de acompanhar os processos de producção e do commercio mundial do trigo

Quando retiravamos no domingo á tarde do local do comicio, verdadeiramente impressionados pelo imponente aspecto que apresentava aquella enorme massa humana, que no alto da Avenida reunira para tratar das suas reivindicações de ordem economica, encontrámos um velho amigo nosso profundamente conhecedor do problema da producção e commercio do trigo nos principaes mercados da Europa e America, com quem trocámos impressões ácerca da fórma como se deverá proceder entre nós á revisão da lei de 14 de julho de 1899, que estabeleceu o absurdo de não se permittir obter o preço do trigo por uma quantia regulada pelas condições da producção, não só do Paiz, mas dos differentes mercados mundiaes.

—Effectivamente—diz o nosso interlocutor—os governos não podem demorar muito em attender á resolução d'esse problema de tamanha importancia, mas teem de fazel-o com a maior prudencia. A questão é delicada, muito séria e não póde ser tratada de animo leve; se quizesse poderia fornecer-lhe ámanhã alguns dados estatisticos da maior importancia e actualidade.

—Da melhor vontade acceito a sua offerta e agradeço desde já.

Não faltámos á entrevista combinada. Diz-nos o nosso amigo:

—Em primeiro logar, a lei de 14 de julho de 1899 trouxe uma modificação profunda na industria agricola e na vida economica portugueza, como já tem sido accentuado mais de uma vez no seu jornal. Não só resultou a valorisação da propriedade como ainda—e é este o ponto mais delicado—o augmento consideravel dos salarios. Quem conheça a vida do povo da nossa provincia do Alemtejo e a confronte com a miseria em que jazia ha uns 20 annos, antes da vigencia do regimen cerealifero, não póde deixar de reconhecer as vantagens e beneficios que as classes pobres agrarias teem recebido, desde que se poz em execução tão importante medida proteccionista.

—Mas os lavradores, em vista dos enormes beneficios já recebidos, não podiam transigir um pouco, para assim se baratear o preço do pão?

—Eu lhe digo a minha opinião sobre o assumpto. Primeiro que tudo, o povo das cidades portuguezas não se habituou á farinha de centeio e milho, como se faz lá por fóra quando é grande o consumo do trigo. A farinha de centeio ligada á de trigo, em devidas preporções produz um pão excellente e que os operarios francez e allemão usam com frequencia, empregando este ultimo ainda a batata, em vez de pão, o que aliás succede com quasi todas as classes sociaes do imperio germanico.

«E aqui tem já explicada a rasão por que na Allemanha se empregam quantidades tão consideraveis de adubos azotados, que são muito mais caros do que os superphosphatos que quasi exclusivamente constituem os adubos consumidos no nosso Paiz. O allemão cultiva a batata em grandes extensões, não só para a empregar como o primeiro alimento, mas ainda na grande industria alcoolica

«Mas, como lhe ia dizendo e sem querer embrenhar-me em divagações, visto não podermos modificar os habitos dos povos citadinos temos de procurar o meio para se obter o trigo mais barato por uma producção intensiva de preferencia á producção extensiva. E' esta a orientação geral seguida nas nações que costumam vir mencionadas nas estatisticas de agricultura. Veja esta ultima que aqui tenho presente e que nos apresenta os seguintes algarismos:

«Rendimento em quintaes de trigo, por hectar: Dinamarca, 27,8; Belgica, 23,6; Hollanda, 22,4; Inglaterra, 21,4; Suissa, 20,9; Allemanha, 19,6; França, 13,6; Canadá, 13,1; Roumania, 11,8; Austria-Hungria, 11,6; Bulgaria, 10,1; Italia, 9,1; Hespanha, 9,0; Portugal, 8,5; Russia, 6,7.

«N'uma outra nota estatistica tambem se observa que o rendimento é maior nos paizes onde o trigo occupa uma extensão menor da area total das culturas, o que se explica facilmente pelo aproveitamento e preparação melhor dos terrenos. N'estes ultimos 25 annos a producção do trigo elevou-se de 600 milhões de quintaes a um bilião, o que foi devido á adopção de methodos de cultura intensiva. E aqui tem uma nota interessante e pouco conhecida ainda, relativa ás grandes producções de trigo, nos paizes mais importantes: Estados Unidos, 169 milhões de quintaes; Russia da Europa e da Asia, 138 milhões; India Ingleza, 102; França, 87; Austria Hungria, 67; Canadá, 58; Italia, 52; Allemanha, 40; Hespanha, 40; Republica Argentina, 37; Australia, 25; Roumania, 25.

«Mas tambem se vê o que já lhe disse: em toda a parte se procura, á medida que se augmenta o consumo da farinha de trigo, substituil-a pelo centeio ou milho. Além d'isso, o consumo do pão tende a diminuir á medida que se augmenta o emprego das diversas fórmas de massas alimentares e bolachas. Mas supposndo que é facil encontrar em cada paiz mais terras proprias para sementeira de trigo, o problema da producção não consiste n'uma cultura extensiva, mas sim intensiva, isto é, em tirar da mesma superficie de terreno maior numero de sementes.

—E entre nós não se consegue uma forte producção intensiva?

—Não, é bastante fraca. No proprio Alemtejo empregam-se adubos com abundancia, mas nem sempre por uma fórma racional; e aqui tem o meu amigo um ponto importante para ser attendido pelos governos. Facilitar os meios de uma adubação racional e feita com toda a consciencia, esclarecendo, por meio dos laboratorios agricolas, os lavradores que assim o desejem.

Um outro ponto importante é o barateamento da mão d'obra, o que só será possivel conseguir-se com o emprego de machinas agricolas. E como o pequeno lavrador não poderá adquirir os machinismos precisos, será pela associação de agricultores que o problema se resolverá para as grandes e pequenas culturas.

«Mas ha ainda uma questão importantissima: é a da moagem e da panificação. Ha dias li em *A Capital* a entrevista que um seu collega teve com o director da Manutenção Militar, que era de opinião que o povo podia ter o pão mais barato, desde que a moagem e a panificação se limitassem a ganhar menos. Nem era preciso ouvir opinião tão auctorisada, que deve conhecer bem a capacidade de producção e a margem de lucros de cada typo de farinha.

«Para os senhores moageiros basta vel-os quasi todos os annos nas campanhas levantadas a favor da importação do trigo exotico e nos lucros que lhes dão margem á opulencia manifestada nos seus palacios. E para os padeiros basta vêr como as pequenas cooperativas distribuem lucros ao capital de 8 por cento e *bonus* ao consumo, não inferior a esta percentagem, para se comprehender quanto ganham os poderosos syndicatos.

«Mas com o emprego de machinismos que reduzam a metade ou a menos ainda o trabalho manual, e uma boa administração, pode qualquer grande companhia installar-se em Portugal e ter garantido um juro consideravel, barateando o actual preço do pão. E com a actual lei que aboliu o limite das padarias não nos admira que assim succeda; só não se comprehende a demora que tem havido em se estudar e pôr em execução o problema.

Companhia dos telephones

O detestavel serviço das empregadas

Vemo-nos obrigados a chamar a attenção da Companhia para o modo deploravel como as empregadas dão conta do seu recado. Espera-se um tempo infinito depois de se pedir uma ligação qualquer; passado esse compasso de espera, verifica-se que as empregadas ou voltam a perguntar—*que numero deseja?*—ou fazem a ligação errada.

Isto succedeu-nos hoje, como nos tem succedido muitos outros dias. Mantemos a esperança de que a direcção da Companhia tomará as providencias necessarias para que o serviço seja aquillo que deve ser.

PEQUENAS NOTICIAS

A sessão que devia realisar-se depois d'ámanhã na secção Elias Garcia, do Gremio Luzitano, para entrada de novos socios, ficou transferida para quarta-feira.

—Do Caes da Fundição sahiu hoje com destino aos portos d'Africa o paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, levando grande carregamento e passageiros. Seguiu tambem para Lourenço Marques uma força de 75 praças de infantaria, commandada pelo alferes sr. J. Gonçalves.

ULTIMA HORA

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

Não serão os Messias que hão de salvar-nos

e temos de deixar de ser os carneiros do Panurgio

A administração colonial continúa a ser um cahos e um perigo

Realisou-se hoje no Centro Thomaz Cabreira a annunciada conferencia do dr. Alfredo de Magalhães.

Começou o conferente protestando contra os ataques da imprensa partidaria que lhe desvirtuou as palavras e as idéas, e mais uma vez aproveita o ensejo para affirmar a sua orientação. Elle, orador, não se submette a nenhuma parcialidade politica; está farto de supportar fetichismos.

E' com idéas novas e sentimentos nobres que se deve organisar a Republica; tem muita consideração pelos que presidem aos destinos da Republica, mas só cotejando os seus actos com as suas palavras podem ser julgados. O partido republicano não podia ser dissolvido com o advento da Republica. Em 5 de outubro apenas derrubou os Braganças; depois tinha que organisar a sociedade portugueza em novas bases.

Protesta contra a fragmentação partidaria; os esforços de todos, conjugados, são ainda pouco para obra gigantesca como é a consolidação da Republica. E' esta a sua orientação; não combate o governo, nem o defende; apenas faz a apologia da verdade e dá as indicações que lhe suggere o seu espirito de bom democrata.

E dentro da verdade e da logica os dirigentes de hoje teem que sacrificar-se á verdade.

Diz que os nossos mais importantes interesses são de ordem internacional; internamente deve tratar-se do fomento moral e material, e applaude o governo por o esforço que n'esse sentido tem empregado.

A sociedade portugueza está fundamentalmente errada; a educação é toda falsa, na politica, na familia, no governo.

Mudámos exteriormente, mas no intimo continuamos na Edade Media; mudámos o fato, mas não mudámos as idéas, vivemos na Edade Media com o regimen republicano. A sociedade portugueza é essencialmente parasitaria; o individuo explora o Estado, este explora o individuo, e não se vê maneira de corrigir esta situação.

Torna-se necessario reduzir a acção do Estado, passando-a para a sociedade; somos nós mesmos que nos salvaremos, não serão os Messias que hão de fazel-o. Não podemos continuar a ser como os carneiros de Panurgio, sob a dominação da vaidade dos Messias. E' preciso que nos imponhamos aos governos, sejam elles quaes forem: elles não podem viver sem o applauso das nossas consciencias. Urge esclarecer a consciencia do cidadão.

Não temos independencia nem liberdade, porque não temos independencia economica. Somos como que um protectorado da Inglaterra, e é preciso que esta situação acabe; para isso temos que nos regenerar moral e economicamente. Deixemo-nos de partidarismos apaixonados que só servem para nos consumir energias.

As nossas colonias estão confiadas a bandidos; traidores são os que teem dirigido a administração colonial, e como portuguez que tem soffrido pelo prestigio da bandeira republicana é-lhe doloroso que haja traidores entre os portuguezes. Tem o nosso povo bellas qualidades de trabalho; temos nós as mais ricas colonias do Atlantico e do Indico: pois, após quatro seculos de dominio nós somos uma mancha na civilisação colonial, ao pé de nações que só muito depois de nós tiveram colonias, e comtudo levaram um intenso grau de civilisação ao continente africano.

Os que tão pessima administração colonial teem feito, deviam estar na Penitenciaria, e no emtanto continuam na sua tarefa de desnacionalisar as nossas colonias. E' contra isto que protesta e protestará sempre, com syndicancias ou sem ellas. Não conhece pessoalmente os que accusa, mas conhece os seus maleficios; sabe que elles não acreditam no triumpho da Republica, e jesuiticamente vão servindo o extrangeiro contra o dominio portuguez em além-mar. Não o interessam pessoas, mas só a gloriosa bandeira da Republica.

A' hora a que saímos o dr. Alfredo de Magalhães continuava ainda fallando na mesma ordem d'idéas.

NOTAS DE SPORT

Campeonato de espada

Sebastião de Heredia ficou classificado em 1.º logar

Realisou-se hoje no terreno de *sport* da Escola de Guerra a prova de espada, seniors, do campeonato de esgrima de Portugal.

Depois de varios assaltos, presenciados apenas por duas dezenas de pessoas, que tantos eram os espectadores, ficaram empatados para a classificação de primeiro os srs. Mario de Noronha e D. Sebastião de Heredia.

Procedendo-se ao desempate, houve então um momento de verdadeira anciedade entre a reduzidissima assistencia.

Collocados frente a frente os adversarios, Mario de Noronha começou atacando constantemente, emquanto D. Sebastião de Heredia se conservava em serena espectativa.

Houve golpes lindos de Mario de Noronha, parados primorosamente por D. Sebastião de Heredia.

D'uma das vezes, Mario de Noronha atacou com um golpe directo ao braço; D. Sebastião de Heredia, lançando um golpe por cima, veio tocar o adversario no ante-braço, ganhando assim o campeonato.

A ovação que se seguiu foi prolongada, como o fôra a que acolhera os dois esgrimistas ao entrarem no terreno.

D. Sebastião de Heredia, *sportsman* com direito indiscutivel a esta denominação, mereceu incontestavelmente a victoria de hoje, pela qual o felicitamos vivamente.

A classificação do campeonato foi a seguinte: 1.º D. Sebastião de Heredia, medalha d'ouro; 2.º Mario de Noronha; 3.º J. Sassetti; 4.º M. Queiroz; 5.º Celestino Henriques; 6.º Montez; 7.ºs *ex-aequo*: B. Coutinho e Horta e Costa.

Ultimos resultados do campeonato de lucta

Démos na secção de *sport* os resultados da prova de lucta dos Jogos Olympicos, mas faltaram-nos as classificações das cathegorias de *levés* e *levissimos*, que damos em seguida:

Leves: 1.º sr. Angelo Madeira, do S. Club Conimbricense; 2.º sr. Homero Alves, do G. S. A. C. L.

Levissimos: 1.º sr. Antonio Pereira; 2.º o sr. Americo Pereira Gabriel, ambos do G. S. A. C. L.

Barco a pique

Quatorze mortos

NAZARETH, 1.—Um barco pertencente a esta praia foi hoje a pique morrendo 14 homens da tripulação. E' geral a consternação.

Exposição pecuaria

Distribuição de premios

Promovida pela Associação Central de Agricultura Portugueza, realisou-se hoje no Campo Grande a 5.ª exposição annual pecuaria das raças turina e hollandeza.

O gado começou a entrar no recinto pelas 8 horas e meia, sendo á entrada verificado pela junta technica sobre o estado sanitario.

Na exposição figuravam lindos exemplares dignos de admiração, sendo alguns photographados por serem de côres raras. O jury conferiu os seguintes premios:

Raça hollandeza importada, touros, 1.º e 2.º premios respectivamente 50$000 e 30$000 réis, ao sr. H. Voorspuy & Zonew.

Vaccas, 1.º e 2.º respectivamente 40$000 e 25$000, ao mesmo.

Novilhos, 1.º de 30$000 réis ao sr. Jacobus Shaberg; 2.º de 20$000 ao sr. H. Voorspuy & Zonew.

Novilhas, 1.º e 2.º, respectivamente 20$000 e 15$000 ao mesmo.

Raça hollandeza achinada, touros: 1.º premio 50$000 ao sr. José Maria C. Macieira; 2.º, 30$000 ao sr. Ignacio Rebello d'Andrada; 3.º, 10$000 ao sr. Francisco Grandella; 4.º e 5.º menção honrosa, ao sr. José Ferreira do Amaral e José Valente.

Vaccas—1.º; 40$000 ao sr. Antonio Castanheira Moura; 2.º, 25$000 ao sr. Alfredo Paulo de Carvalho; 3.º, 15$000 ao sr. Duarte Martiniano Ferreira; 4.º, 10$000 ao sr. Agostinho José d'Oliveira; 5.º e 6.º, menções honrosas ao sr. Antonio Castanheira de Moura.

Vitellos e vitellas; 1.º, 15$000 ao sr. Duarte Martiniano Ferreira; 2.º, 10$000 ao sr. Antonio Castanheira de Moura; 3.º, 5$000 ao sr. Victal de Brito Pinto; 4.º, menção honrosa ao sr. Duarte Martiniano Ferreira.

Raça Turina—touros: Frederico Franco Cannas, 1.º premio, 90$000 réis; Sebastião da Silva, 2.º, 45$000; Fernando Belard da Fonseca, 3.º, 27$000; José Vidal, 4.º, 18$000; Maximo Manuel, 5.º, menção honrosa.—Vaccas: Joaquim José Baptista, 1.º premio, 81$000 réis; Alves & Reis, 2.º, 54$000; Sebastião da Silva, 3.º, 45$000; Agostinho José d'Oliveira, 4.º, 36$000; José Antonio Purificação Machado, 5.º, 31$500; Theotonio da Cruz, 6.º, 27$000; Alves & Reis, 7.º, menção honrosa; Alves & Reis, 8.º, menção honrosa.

Vitellos, Sociedade Agricola Betedores, 1.º, 18$000; Antonio Castanheira Moura, 2.º, 10$000; Joaquim Cannas Silvestre da Silva, 4.º, 45$000; Carlos Ferreira, Castanheira, 5.º, menção honrosa; Manuel Ventura Victorino, 6.º, menção honrosa.

Vitellas, Frederico Franco Cannas, 2.º, 13$500; Victal de Brito Pinto, 3.º, menção honrosa.

Os premios foram distribuidos no Chalet das Cannas, começando a distribuição as 18 horas e meia.

TOURADAS

Fuentes é colhido e volteado

Na tourada hoje realisada no Campo Pequeno José Bento d'Araujo foi infeliz no primeiro touro que lhe coube, nada conseguindo fazer e sendo a montada tocada por duas vezes. Morgado de Covas conseguiu metter alguns ferros e em especial dois que lhe valeram uma grande ovação.

No 3.º touro Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha metteram bons pares, tendo tambem Alfredo dos Santos e Cadete ferros muito regulares no que lhes coube.

O *espada* Fuentes, ao tourear o 5.º bicho, foi colhido e volteado, sendo arremessado para a trincheira e ficando fortemente contuso, principalmente n'uma das pernas.

No 6.º touro José Bento d'Araujo foi mais feliz, tendo mettido trez ferros bons. No 7.º, Cadete e Theodoro estiveram regulares. No 8.º, o melhor do curro, Fuentes não poude trabalhar. Um dos seus bandarilheiros tentou substituil-o, o que fez com tão pouco geito que mais parecia estar n'uma praça de provincia, fazendo-lhe o publico uma ovação de troça. A destacar, uma valente péga de José Russo.

Morgado de Covas aproveitou regularmente o 9.º bicho e no 10.º nada houve que mereça menção.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

Contra o augmento de rendas de casas

Foi immensamente concorrido o comicio hoje realisado contra o augmento das rendas das casas, resolvendo-se pedir ao governo providencias immediatas, entre ellas uma lei que prohiba aos senhorios o poderem augmentar mais de 5 %.

SPORT

A futura epocha de football

O campeonato da Associação de Foot-ball de Lisboa está, finalmente, a terminar, e devemos pensar agora no que póde e deve ser a epocha de 1913-1914.

O football chegou entre nós a um tal desenvolvimento, interessa já tantos milhares de pessoas, que é necessario trabalhar, e trabalhar muito, para que cada anno nos traga o progresso que todos desejamos. Não podemos parar, sob pena de vêrmos afundar-se tudo.

A Associação de Football de Lisboa, para conservar-se á altura da missão de que foi investida, terá que trabalhar muitissimo no proximo anno.

Temol-o dito frequentemente: não basta á Associação organisar o campeonato de Lisboa; tem de fazer mais alguma coisa.

A assembleia geral de onde sahirá a orientação a dar aos trabalhos futuros, tem que realisar-se logo que seja possivel, de fórma que o campeonato comece nos primeiros dias d'outubro. Em seguida, é urgente entabolar negociações com a Federação hespanhola, a fim de sabermos decididamente quando se realisa o primeiro match entre as équipes representativas de Madrid e de Lisboa.

O dia d'esse desafio deve marcar-se com muita antecedencia, trenando-se a équipe representativa com tempo.

Os clubs, por seu lado, não devem esperar até o final da epocha para tratarem da vinda de clubs extrangeiros, antes devirão fazer essas combinações com alguns mezes d'antecedencia.

Quando, ha alguns dias, apontámos a dificuldade com que luctava a A. F. L. para organisar o match *Madrid-Lisboa, em vista de não possuir um campo proprio, logo o Sporting Club de Portugal veiu offerecer desinteressadamente o seu terreno de jogo e todas as suas installações.*

Não sabemos se a A. F. L. tomou em consideração este valioso offerecimento, que é um symptoma de quanto o match *luzo-hespanhol interessa o nosso meio, e que significa que a Associação ha de vêr-se compellida a organisar o encontro annual entre os dois paizes.*

Não descuraremos este assumpto, até vêrmos que a A. F. L. entrou finalmente no caminho que todos desejamos vêl-a trilhar.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Realisou-se hoje o campeonato de lucta

Effectuou-se hoje, no Atheneu Commercial, o campeonato de lucta que fazia parte do programma dos Jogos Olympicos Nacionaes. Em volta d'este torneio não se fez o ruido que seria para desejar e, se as coisas continuam assim, nós veremos a lucta desapparecer de vez.

A concorrencia de espectadores ao campeonato era inferior a uma centena.

Os amadores que se tinham inscripto eram os srs. Mario Miranda e Angelo Madeira, pelo *Sport Club Conimbrisense*; Gabriel Gomes, pelo *Gymnasio Club de Coimbra*; Americo Pereira Gabriel, Justino Vigario, Americo Passos Pereira, Joaquim das Neves Victal, Alexandre Bacellar, Antonio Duarte, Homero Alves, Antonio Pereira, Arthur Trindade, Mario Fernandes, Antonio Neves, José da Silva Carvalho e Costa Santos, pelo *Atheneu Commercial de Lisboa*; Germim Martins, do *Sporting Club de Portugal*; e Carlos Simões, Antonio Pereira e Antonio Costa, pelo *Sport Club Progresso*.

Foi muito notada a falta de concorrentes do Gymnasio Club Portuguez. Esta collectividade, tendo as honrosas tradições que todos conhecem, não devia nunca deixar de dar contingente para as provas athleticas que se realisam em Lisboa. Nunca melhor que n'este caso foi empregado tão opportunamente o *noblesse oblige*...

Os resultados do torneio, que tinha como jury os srs. dr. Pinto de Miranda, Pedro Del Negro e Vasco Ribeiro, foram, em medios B.: 1.° José da Silva Carvalho, do A. C. L., que venceu o seu adversario em 3 minutos. (N'esta cathegoria estavam só inscriptos 2 concorrentes).

Nos *medios A*, em que tambem havia apenas dois concorrentes, ficou classificado em 1.° logar o sr. Antonio Neves, do A. C. L. que só ao terceiro assalto venceu o seu antagonista, depois de 26' 30" de lucta.

Os assaltos foram todos arbitrados pelos srs. D. Eugenio de Noronha e Octavio Bobone.

Os boy-scouts inglezes

Os *boy-scouts* inglezes visitaram hoje a egreja ingleza, onde se demoraram bastante. Dirigiram-se em seguida ao acampamento e, d'alli, seguiram para o Hotel Central, assistindo ao *lunch* offerecido pela União Evangelica Christã da Mocidade, que começou ás 14 horas.

No *lunch* estiveram, além dos *scouts* inglezes, os seus collegas do 1.° grupo de Lisboa. No final usou da palavra o sr. Batemann, *scouts-master* dos visitantes, que explicou em vista a disciplina moral e social.

Agradeceu, em nome do seu grupo, a maneira como foram recebidos e as gratas recordações que levam d'esta linda terra. Fallaram em seguida o sr. Frank Giles, *scout-master* do 1.° grupo de Lisboa; Rudolf Horner, secretario geral do comité e Robert Moreton, presidente do mesmo. O sr. Batemann apresentou uma interessante estatistica do numero de *boy-scouts* existentes na Gran-Bretanha, e que é de 150,000. Em toda o Imperio Britannico ha 200,000 *boy-scouts*.

Depois do *lunch* houve na Praça Duque da Terceira uma revista de *scouts*, estando presentes todos os grupos de Lisboa.

O sr. Rudolf Horner fará uma conferencia esta noite na séde da União Christã, sob o thema: «Heroismo e Patriotismo».

O sarau do Club Naval no Coliseu

Approxima-se o dia 5, em que deve effectuar-se o sarau promovido pelo Club Naval de Lisboa no Coliseu da rua da Palma.

Entre varios numeros de interesse, podemos já noticiar os seguintes:

Um assalto de esgrima que porá em presença o glorioso mestre de armas Antonio Martins, o tronco de onde descendem todos os esgrimistas portuguezes da actualidade, e o amador sr. D. Sebastião Heredia, uma das mais finas laminas do nosso mundo da esgrima, homem que tem assaltado frequentemente no extrangeiro, e que o nosso publico verá com interesse defrontar-se com o grande mestre.

Um numero de athletica em que Francisco Padinha continuará affirmando-se um lutador de grande merecimento, o que o francez Duchâteau por elle vencido pode confirmar. Ao lado de Padinha trabalhará Henrique Correia, um athleta elegante.

Antonio Correia, o conhecido picador, apresentará o seu cavallo «Impão», que executará o mesmo trabalho que fez no concurso hippico.

A banda dos marinheiros tambem fará ouvir uma das peças do seu repertorio. Ha um numero que fará extraordinario ruido no nosso meio, e que só amanhã diremos qual seja.

Sport Club Progresso.—A direcção do S. C. P. tenciona levar a effeito, no proximo mez de julho, um sarau de gymnastica e athletica, tendo começado já os treinos dos melhores elementos do club.

Dois dos nossos mais conhecidos mestres de armas prometteram já tomar parte n'esta festa.

Jantar commemorativo.—No restaurante Parque Europa effectuou-se hoje o jantar com que o Lisboa F. C. commemorou o 6.° anniversario da sua fundação.

Extrangeiro

Football.—A *équipe* profissional ingleza do Dartford F. C. que foi jogar á Noruega, venceu a *équipe* nacional norueguesa por 2 *goals* a 1.

Box.—Em virtude da morte de Mac Carty, a justiça do Canadá decidiu julgar Tommy Burns e o *boxeur* Arthur Pelly por homicidio por imprudencia.

Os dois homens ficaram em liberdade mediante caução de 10 contos de réis cada.

—Em Antuerpia, o belga Arthur Wyns venceu Joe Wilson, que abandonou ao 7.° *round*.

Cyclismo.—Frank Kramer foi batido já duas vezes seguidas por Gaullet, nos Estados Unidos. Parece que o campeão do mundo se está resentindo dos esforços que fez na sua ultima viagem á Europa.

Fallecimentos

Suffragando a alma da sr.a D. Augusta Eugenia da Silva Ferreira, realisa-se amanhã uma missa na egreja de S. Domingos. Na secção competente vae o convite.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—Recita dos alumnos do Collegio Militar

Os alumnos do collegio militar deram hontem no Republica a sua recita annual em beneficio do cofre da sua Associação Philantropica. Representaram a peça de Courteline O commissario é uma joia, de traductor anonymo, e a de Tristan Bernard, adaptada por André Brun, Inglez sem mestre. Além d'estas duas peças, um alumno fez uma conferencia, outros recitaram versos e outros ainda, reunidos em orpheon, cantaram varios trechos de canto coral.

A festa correu com o enthusiasmo proprio d'uma festa de rapazes alegres. Todos os numeros foram delirantemente applaudidos por uma assistencia numerosa e escolhida e não especialisaremos nenhum interprete das varias partes do espectaculo, pois todos foram superiores uns aos outros, rivalisando com um fogo juvenil no desejo de dar conta do seu recado. Foi uma noite encantadora de mocidade, que deu saudades a muitos corações.

A. B.

Noticias

Entre nós

A Associação dos Auctores Dramaticos cobrou de direitos dos seus socios durante o mez de Maio, setecentos e oitenta mil duzentos e trinta réis nos theatros de Lisboa e quatrocentos e sessenta e cinco mil quatrocentos e trinta réis, nos theatros do Porto.

● Não foi hontem á assignatura presidencial, como estava promettido, o decreto que regula as *tournées* dramaticas na provincia e ilhas adjacentes, o que pode causar um grave prejuizo pois já sahiram em digressão duas companhias e preparam-se a sahir outras duas, não contando com as companhias ambulantes que todo o anno circulam nas pequenas cidades sem vir aos centros principaes e que representam, sem pagar direitos, uma porção de peças com titulos trocados, etc.

● Mello Barreto está escrevendo um original destinado a um dos nossos pequenos theatros.

● A temporada da companhia do theatro da Republica no Sá da Bandeira do Porto foi das mais brilhantes que alli se teem realisado. Nos trinta espectaculos a média de receita foi de seiscentos e quarenta mil réis, approximadamente.

● Na Feira d'Agosto d'este anno funccionarão tres theatros: o Julia Mendes onde se representará uma revista de *Eu, elle e outro* e dois theatros novos: um d'elles onde subirá á scena uma revista dos auctores do *Sonho dourado* e que terá como figura principal o actor Nascimento Fernandes e outro, dirigido pelo actor Carlos Machado, que explorará a revista do que ha dias demos noticia.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21—*Republica*,—A comica—Soror Marianna—A carestia dos viveres ou a meza da abolição—O sr. Seneno; *Avenida*, A generala; *Moderno*, O diabo noconvento—Variedades.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

R. J. e R. Prat. «Sierra Salv. (do Brem)	2
Bordeus «La Bretagne» (do Brazil)	2
R. Jan. e Rio Prata «Divona» (de Bord.)	3
Brazil e Rio Prata «Alcalá» (de South.)	3
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil)	3
Br., R. P. e Pacifico «Orense» (de Liv.)	4
Liverpool «Orcana» (do Brazil)	4
Australia «Adelaide» (de Hamburgo)	4
R. Jan. e Sant. «Petropolis» (de Hamb.)	4
Hamb., etc. «Cap. Blanco» (do Brazil)	4

O thesouro do templo

IX

O dia do destino

—Vou deital-o ao ar—explicou elle.—Se o cunho ficar para cima, a arma é minha; em caso contrario, é sua, prompta a fazer fogo. Probabilidades eguaes.

Del Rey apresentava o rosto livido, em que se destacava a linha dos labios côr de purpura. Os nervos e todos os sentidos estavam n'uma tensão extraordinaria, mal podendo respirar.

—Deite—murmurou elle.

Jack, deitando a moeda ao ar, seguiu-a inconscientemente com os olhos.

Semelhante a um falcão que cahe sobre a presa, a uma serpente que se desenrola para uma mordedura mortal, Carlos agarrou no revolver e disparou á queima roupa sobre Jack, apontando ao peito.

O cão cahiu, sem que se ouvisse detonação alguma.

Com uma blasphemia selvagem, Del Rey continuou a disparar. Detonação alguma se ouviu.

Jack continuava impassivel.

—Assassino! — exclamou elle. A arma estava descarregada, porque tinha substituido a sua pela minha. Vencedor, ter-lhe-hia concedido a vida se visse que era corajoso, mas li-lhe o assassinio no olhar, sabia-o enroscado no seu coração. Tentei a experiencia e demonstrado ficou que é um assassino. Agora, por Deus, estou justificado. Vou pôl-o frente a frente com essa multidão ululante, n'um sitio onde ella não poderá attingil-o, sob a sua bandeira maldita; vou dizer-lhe quem o senhor é, assassino. Julgado e condemnado, essa gente será testemunha da execução. Cão!

Com um pontapé, derrubou a mesa e agarrou Del Rey pelo pescoço para o arrastar para a janella... onde se encontrou em frente de *sir* Pertab.

Absortos na sua feroz disputa, os dois homens nada haviam ouvido da scena que se passava fóra.

Sir Pertab avistou Jack, livido de raiva, sacudindo o magro corpo do «Libertador» como um cão rafeiro sacode um rato. Viu-lhe um revolver na mão, leu-lhe a morte nos olhos.

—Pare!—gritou elle com sequidão. Pare, por amor de Deus! Que vae fazer?

—Deixe-me—replicou Jack. Levo-o para o matar, para o matar!

—Pare!—repetiu o sabio indio.—Deve-me uma vida, quero-a.

—A minha, não esta.

—Eu disse uma vida, o senhor prometteu... pela sua honra. Quero-a. Esse homem pertence-me.

Jack affrouxou a mão durante um momento e Carlos foi deitar-se, rastejante, aos pés de *sir* Pertab.

—Comprehende, vil creatura?—silbillou o sabio indio.—No mar reclamam a sua cabeça, aqui pedem-na tambem. Vou, apesar d'isso, salval-o, mas ha de pagar.

—Pagar! Pagar com que?

Convulsionado pelo terror, Carlos a custo conseguia articular as palavras.

—Pagar—repetiu *sir* Pertab.—Sim, em troca da sua vida restitua-me o thesouro de Chilcoote, diga-me onde está escondido.

O thezouro?

O desgraçado, anniquilado, esgueirou-se do assento.

O thezouro!

A Jack custava a crêr o que ouvia.

—Sim, é escusado mentir. Não esteu ao facto de tudo, não lhe segui a pista ha tanto tempo? A si, sim, a si, Carlos Del Rey, filho de Ritta Nola e de Jim Salter. Eis o que me permitiu desmascaral-o.

Dominador, rigido e terrivel, *sir* Pertab Kishan collocou sob os olhos do miseravel, espantado, o cutello sacrificador do grande brahamane.

—Reconhece-o?

—Não, juro-o.

—Mentiroso! O segredo, immediatamente, ou entrego-o a esse homem que lançará aos cães o seu cadaver. O thesouro ou a morte!

—Juro!...

Tremulo, anniquilado, babando-se de medo, Carlos balbuciava palavras juravas...

Jurar? No meio do tumulto da multidão uivante, Jack Hathernut julgou ouvir de novo as palavras do juramento da fronteira, as palavras que havia pronunciado.

A mão crispava-se-lhe sobre um revolver e a seus pés jazia o homem que elle se havia compromettido a proteger contra todos os perigos e a soccorrer em todas as circumstancias.

O filho de Rita Nola, o filho de Jim Salter! Era assim que o descobria. Era assim!

E o juramento?

A sorte expunha-o a uma rude prova. O rosto de *sir* Pertab alterava-se. Furioso, conhecendo o perigo da demora, o indio agarrou Carlos por um hombro, contemplou-o com os olhos sombrios e implacaveis do idolo testemunha de tantos sangrentos sacrificios; os dedos contrahiram-se-lhe sobre o punhal.

—O segredo do thesouro—rugiu elle.—Conhece-o, diga-m'o, se não... diga-m'o!

—Impossivel!—interveiu Jack Hathernut.

—Ha de dizel-o.

—Impossivel—repetiu o mancebo. —Não o conhece.

—Conhece.

—Julga isso, mas só eu é que sei quem possue o segredo do thesouro!

—O senhor? Quem é então?

—Eu!

Durante um minuto ninguem fez o mais pequeno movimento, depois ouviram-se pancadas surdas.

Todos olharam para os lados. As pancadas pareciam vir de parte alguma; eram como que balanços de um pesado vehiculo sobre uma calçada.

Pum! D'esta voz, dir-se-hia um choque violento nos proprios alicerces do edificio. O sol empallidecera, uma silencio de morte reinava lá fóra, em breve seguido de gemidos vagos e confusos. Crac! Um quadro desprendeu-se da parede, os homens vacillaram sobre as pernas.

Uma nuvem de gesso, que se desprendeu do tecto, cortou-lhes a respiração; as taboas do soalho arquearam-se e fenderam-se sob os seus pés enquanto corriam para as janellas. Precipitando-se para a varanda oscillante, ouviram um longo e suave rugido proveniente da cidade, que parecia erguer-se, sacudida por um tremor, e desmoronar-se á sua vista. Emquanto os homens disputavam, a natureza entreabria os labios. O Cotopaxi, a montanha de fogo, tomava a palavra e a lava, terror da costa, vinha surprehendel-os.

Impossivel sahir da varanda! Impotentes, prisioneiros, contemplavam o panico phrenetico da multidão, fugindo desvairada em todas as direcções, os homens batendo-se como bestas feras para arranjarem um abrigo... Que abrigo?

Por entre as columnas do fumo appareciam abertas na bahia. Por ordem do *Sinn Fein*, um rebocador avançou para Bella-Vista, d'onde se destacava uma linha de pequenos barcos tentando alcançar o largo. Um d'elles acostou ao *Sinn Fein*. Jack supplicou ao céu que Olivia estivesse a bordo d'elle.

Por sobre as suas cabeças, o azul desapparecia pouco a pouco por detraz d'uma nuvem côr de tinta, redemoinhando como um cyclone; o desabar d'um bocado de parede fel-os avançar até ao fim da varanda; ouviram o travejamento do palacio estalar com um ruido semelhante a tiros de pistola. O tecto abateu, arrastando na queda as parede e as pilastras. Só restava a carcassa do aço da torre. Agarravam-se uns aos outros no meio da poeira asphyxiante e da escuridão cada vez mais profunda.

Pum! Novas pancadas lhes fizeram perder o equilibrio. Os arcos exteriores da varanda cederam; o seu ultimo refugio inclinou-se perigosamente, mas ficou de pé. Jack, agarrando-se ás pedras, viu a carcassa de aço curvar-se lentamente sobre elles. Quiz avisar Del-Rey, que era o que estava mais proximo, mas este, paralysado pelo terror, deixava o olhar vaguear no espaço. Jack fez esforços para o agarrar pelo braço, mas a terra, deslocada de subito, inclinou-se e desappareceu no meio d'uma avalanche de pedras. Jack teve a horrorosa visão d'um homem, com os olhos vitreos e a lingua pendente, esmagado de subito e transformado n'uma inominavel massa ensanguentada, como um insecto que se esmaga...

(*Continua*).

Augusta Eugenia da Silva Ferreira

Agradecimento e missa do 30.° dia

Joaquim de Sousa Ferreira e seus filhos, Armando da Silva Ferreira e Luiz da Silva Ferreira agradecem profundamente penhorados, a todas as pessoas que durante a doença de sua querida e saudosa esposa e mãe se interessaram pelas suas melhoras, e bem assim ás que a acompanharam á sua ultima morada; pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos individuaes por ignorancia de morada.

——Na egreja de S. Domingos, ámanhã, 2 de junho, pelas 11 horas, é dita uma missa por alma da extincta e desde já mais uma vez gratos ficam a todas as pessoas que concorram a este religioso acto.

Instituto Ferro-Viario

E' convocada a assembleia geral do Instituto para o dia 14 de junho de 1913, pelas 21 horas, para eleição de corpos gerentes.

Lisboa, sala das sessões do Instituto, 31 de maio de 1913.

O Presidente da mesa da assembleia geral
Venancio Silva

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1020 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 2 de Junho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Administração colonial

O sr. dr. Alfredo de Magalhães reditou hontem, n'uma conferencia realisada no Centro Thomaz Cabreira, as suas accusações contra o ministerio das colonias. Estygmatisou a administração colonial em termos durissimos e classificou de bandidos e traidores os homens que teem dirigido as nossas colonias, affirmando ser-lhe doloroso frisar esse facto. Tambem a nós é dolorosa uma situação d'esta ordem em que taes accusações se formulam, sem ainda se ter demonstrado d'uma maneira terminante ou a plena rasão que lhes assista ou o caracter gratuito que as caracterise.

A impressão que necessariamente a opinião publica tirará d'estas palavras do sr. Alfredo de Magalhães é que se torna absolutamente preciso que se ultime a syndicancia a que as suas accusações deram origem, a fim de não continuar sob o peso de tão graves accusações um dos principaes serviços do Estado.

Em consequencia das accusações do sr. Alfredo de Magalhães mandou-se proceder a essa syndicancia ao ministerio das colonias. Como os principaes alvejados eram os directores d'esse ministerio, a sua ausencia das funcções que desempenhavam estava naturalmente indicada. O resultado foi desorganisarem-se os serviços, e n'essa situação estamos emquanto a syndicancia não fôr dada por finda.

Urge uma solução. E' mister que a syndicancia acabe. E quando tal succeder, ou as accusações do sr. Alfredo de Magalhães se comprovam, e é forçoso expungir da administração publica os elementos que a corromperam, pondo tudo no são, como é dever da Republica, ou não se comprovam, e então é preciso que essas accusações não possam de novo ser formuladas, desprestigiando o governo e infligindo a innocentes o labeu que só pertence a culpados.

O que não pode é continuar esta situação, que tantas perturbações lança no serviço publico, e que desnorteia a opinião, a qual pode duvidar da dignidade da Republica, suppondo que ella possa temer que se faça a luz em todos os meandros da sua administração.

Na rapida conclusão da syndicancia todos devem ter o maior interesse: o sr. Alfredo de Magalhães, para que ninguem possa presumir que de animo leve tenha levantado accusações gravissimas, que não pudesse basear em seguras provas; o governo e o publico que só podem ter desejo de que se faça plena justiça, quer condemnando, quer illibando, e os accusados para que se reconheça que são infundadas as culpas que lhes attribuem. Se porventura qualquer d'estas entidades não tivesse pressa em acabar com uma situação tão desagradavel, infligiria a si propria a mais terrivel condemnação. Porque se se não deve calar a verdade, mormente tratando-se de assumptos de tamanha magnitude para o paiz, tambem não é licito accusar sem provas, ou crear uma atmosphera de descredito a qualquer instituição, sem se possuir a convicção da sua indignidade.

N'esta questão da administração colonial, o que nos parece necessario é, portanto, reclamar a conclusão da syndicancia, e seja ella qual fôr proceder como a justiça aconselha e o prestigio da Republica requer. Se ha criminosos, castiguem-se; se os não ha, é forçoso que não se possam levantar accusações tão graves, sem o fundamento que as legitime.

Poeira da Arcada

Certos oradores parecem-se muito com uma harpa eolia: assim como esta, nos estouvados tempos do romantismo, recolhia a alma das selvas, traduzindo-lhes em musica a dôr enorme de não terem voz, tambem aquelles fallam da maneira a darem a impressão que o seu verbo nada mais faz que exprimir os queixumes e os descontentamentos da turba. O seu papel reduz-se apparentemente a emprestar a sua eloquencia á mudez triste dos que sentem, mas não sabem communicar o seu sentimento. Convém, porém, que se registe que o processo encobre uma verdadeira habilidade. Atiram-se assim algumas pedradas certeiras, encobrindo a manha do gesto, com um ar de innocencia que illude muita gente.

* * *

N'um jornal da manhã, encontramos este annuncio:

Uma mãe que tem um filho de 6 annos, não tendo meios para o ter deseja encontrar uma pessoa que tome conta d'elle como familia. Quem pretender dirija carta a este jornal ao n.° 157.

Dizia Anthero que nada existe de mais cruel que um riso de creança. Cremos que este pequeno não deve ter crueldade alguma, porque nunca o riso illuminou os seus labios.

Ter seis annos e ser assim offerecido ao desbarato da caridade alheia dá um certo direito a julgar o mundo com alguma severidade. Felizmente para elle, a sua idade ainda se não presta muito a reflexões. O soffrimento não lhe acorda a revolta. Mas se um dia usar para com a sociedade de quaesquer violencias, esta não se atreverá a negar as suas responsabilidades no caso. E elle então poderá ser cruel, mesmo sem se rir.

* * *

O grupo celebre de Carpeaux A Dansa foi vendido ha trez dias em Paris por 230.000 francos. Parece que só assim se conquista a immortalidade: entra-se na treva fria da morte e aguarda-se ahi em silencio que os leiloeiros traduzam em libras, francos ou dollars as apreciações de alguns traficantes de obras primas sobre os meritos do genio, incomprehendido emquanto vivo.

* * *

Maura quando sahiu do palacio disse aos jornalistas que estava mui longe de supôr que o seu discurso provocasse uma crise ministerial. Eis como as rapozas pretendem chegar ás uvas!

QUESTÕES DO MOMENTO

O ARCO DE SANTO ANDRÉ

Este monumento deve pertencer ao Estado e não podia ser vendido

A questão do Arco de Santo André tem, sem duvida, interessado vivamente a opinião publica, e como nos constasse que a venda fôra feita ha já tempo, pelo sr. conde da Figueira, á Companhia dos Electricos e nos informassem ao mesmo tempo que a posse do monumento por este titular era muito discutivel, resolvemos ir procurar alguem que nos elucidasse amplamente.

Conseguimos avistar-nos com um socio da Associação dos Archeologos Portuguezes, collectividade que tem sido a pricipal alma d'esta campanha e a quem se devem muitas benemeritas iniciativas a favor da conservação dos monumentos patrios. Agora mesmo, soubemos, está trabalhando na organisação de uma exposição de Lisboa antiga, que deve realisar-se em novembro commemorando o 50.° anniversario da sua fundação.

Como lhe perguntassemos de que natureza fôra a intervenção da camara municipal no caso sujeito, immediatamente nos informou o nosso entrevistado:

—N'uma entrevista que tivemos com alguns membros da actual commissão administrativa, fomos informados de que ha já uns bons 3 annos (em 24 de abril de 1910) a companhia Carris de Ferro havia adquirido, por compra, ao sr. conde de Figueira, o arco que tanta celeuma tem levantado. A affirmação da camara não condiz com o que se lê no relato que um jornal da manhã de sabbado fez acerca do assumpto. D'elle parece deprehender-se, em primeiro logar, a incerteza sobre o verdadeiro proprietario do historico monumento e depois a duvida sobre a sua propria alienação.

—E como se explica que o arco, sendo um monumento que devia, sem sombra de duvida, pertencer á cidade esteja nas mãos de um particular?

—Essa mesma pergunta já se havia formulado no meu espirito. Admitindo que a venda se effectuou, o que me custa crêr ainda, só poderia incidir sobre a serventia superior do arco e não no seu todo, que representa nem mais nem menos do que uma das portas da velha muralha de D. Fernando. E só poderia justificar-se a sua venda desde que elle tivesse sido precedentemente adquirido pelo supposto proprietario do terraço, de cujo contracto devia existir os respectivos documentos.

—Então, em sua opinião, o arco é um logradoiro publico?

—Exactamente, e por isso mesmo inalienavel por qualquer particular que abusivamente se julgue com direito á sua posse pelo simples motivo de encostar a elle a sua casa ou de partilhar na sua utilidade.

—E não iria essa demolição prejudicar o proprio palacio?

—E' possivel até que fosse elle a escora salvadora do solar quando do terramoto de 1755. Agora a propriedade fronteira é que poderia soffrer com isso; tanto assim que creio haver qualquer idéa de embargar a demolição, á conta do que pode perigar a sua estabilidade. Este facto parece ter assustado a companhia, correndo até o boato de que se preparavam para ir de noite pôr em pratica o seu intento.

—E ganhar-se-hia alguma coisa em apear essa velha reliquia citadina?

—Havia tudo a perder. Pelo lado esthetico mesmo, ha muito mais a lucrar com a sua conservação. Um arco é sempre um motivo interessante: quebra a monotonia das linhas rectas; tem o pittoresco da projecção e, na sua passagem, dá-nos sempre uma impressão de grandesa. Mas mesmo, quando prejudicase um ou outro motivo, que houvesse nas proximidades, o que não succede, as razões de ordem historica impunham a sua conservação.

—Tenho, porém, idéa de que já não é este o primeiro protesto á conta da demolição.

—Não é. Fel-o o sr. Julio de Castilho, quando da primeira tentativa da Companhia e o protesto calou no espirito publico e logrou o melhor exito. Avisada d'esta fórma a Companhia, procedeu agora ás occultas e tão dissimuladamente o fez que a concessão se deu sem que coisa alguma transpirasse.

—«Mas como explica a insistencia da Companhia, sendo certo que os electricos passam sob arcos de egual ou menor altura, como o do Marquez de Alegrete e o de Xabregas?

—Nada a explica, de facto—tornou-nos o nosso interlocultor. Existe até um projecto elaborado pela mesma Companhia para o desvio das suas linhas n'este ponto, em que se evitava a demolição do arco. E, para concluir, dir-lhe-hei que custa a crêr que um fidalgo, como o sr. conde da Figueira, com a cultura que deve ter e com a consideração que parece manter pelos seus antepassados, dispuzesse de um monumento cuja propriedade lhe pode ser contestada e, mesmo que lh'a não fosse, mais pertence á cidade do que a elle proprio.

«A recordação dos feitos dos seus maiores, de que sua ex.ª parece desvanecer-se, era mais um motivo para que essa venda, se a houve, se não fizesse. O descendente de Martim Moniz, morto junto á porta que, com o seu nome, atravessou os seculos, não devia nem podia vender essa outra porta da cidade. No tempo em que vivemos, as evocações genealogicas só se comprehendem como um incitamento á conservação e ao respeito do nosso patrimonio historico. A prosapia fidalga cada vez vae subsistindo menos e só n'um caso como este e outros identicos pode valer racionalmente. E tanto mais evidente é esta asserção quanto é certo que em todos os paizes civilisados é ao povo que se entrega a guarda de tudo quanto no consenso universal merece que se conserve.

André Brun

NOS BASTIDORES POLITICOS

A's reuniões convocadas pelo Directorio

não assistirão bastantes parlamentares do grupo democratico por entenderem que ellas não se justificam em face da lei organica do partido

O governo, os parlamentares que apoiam a actual situação politica, a junta consultiva, as commissões municipal e parochiaes de Lisboa e as commissões districtaes foram ha dias convocados para uma reunião pelo Directorio do partido republicano, a fim de se apreciar o projecto da lei eleitoral que já entrou em discussão na Camara dos Deputados.

Feito o primeiro convite, não houve numero para a reunião se effectuar, ficando addiada para alguns dias depois. Veiu a realisar-se no sabbado, embora não fosse numeroso o grupo de parlamentares que compareceram, principiando a discutir-se a materia marcada para a ordem da noite. Está feito para hoje novo convite, para continuação dos trabalhos encetados, mas...

Expliquemos, n'esta altura, o emprego da adversativa. Muitos deputados e alguns senadores do grupo parlamentar democratico não viram com bons olhos, logo ao começo, a convocação feita pelo Directorio.

Não compareceram ás duas primeiras reuniões, e agora, para definirem claramente a sua attitude, resolveram alguns officiar ao Directorio justificando a sua ausencia com estes dois argumentos principaes:

1.°—Se se trata de um Congresso do partido, a convocação não foi feita legalmente, pois não se respeitaram as determinações fixadas na lei organica;

2.°—Se não se trata de um Congresso, tambem se não comprehende que as commissões politicas de Lisboa tenham um tratamento de favor em relação a todas as outras commissões do resto do Paiz, pois nenhuma d'ellas foi convidada a pronunciar-se ácerca da lei eleitoral.

Apoiados n'essas duas razões, os deputados ausentes continuarão... a não comparecer, desinteressando-se por completo de quaesquer deliberações que venham a ser tomadas no largo de S. Carlos. Ainda com outros argumentos elles procuram justificar a sua attitude, valendo a pena archivar estas considerações, que nos fazia hoje um d'esses deputados, com quem conversámos sobre o assumpto:

—As reuniões convocadas pelo directorio, alem de não terem explicação razoavel dentro da lei organica do partido e de representarem, para as commissões politicas de Lisboa, um tratamento de favor que poderá melindrar as outras commissões de todas as terras do Paiz, peccam tambem por este grave defeito: para nada servem, senão para baralhar e confundir os direitos e as obrigações dos varios elementos que constituem a nossa aggremiação partidaria.

«Imagine, por exemplo, que se estabelecia uma discordancia entre as opiniões dos parlamentares e as dos membros das commissões. Depois de larga e prolongada discussão, imagine ainda que não se chegava a accordo. Qual devia ser a solução do conflicto estabelecido? Os parlamentares abdicavam das opiniões que possuiam? Os membros das commissões sollicitavam a exoneração dos seus cargos? Não sei. Podem objectar-me que, dentro dos principios democraticos, triumpham as opiniões das maiorias. E eu responderei que, no caso presente, entram em linha de conta quantidades heterogeneas, isto é, d'um lado encontra-se um numero de deputados e senadores que representam a maioria da vontade nacional; do outro, os membros d'umas commissões eleitas apenas n'uma cidade. Não pode, por isso, estabelecer-se uma maioria que tenha uma sigificação equitativa e justa.»

Assim falou um dos deputados que continuarão... ausentes das reuniões do Directorio. Ainda se apontava como uma das razões que motivam essa ausencia o facto de ter sido tratado com certa rudeza, n'uma reunião das commissões de Lisboa effectuadas ha mezes, um deputado pertencente ao grupo parlamentar democratico.

Tribunal de Santa Clara

D. Julia de Brito e Cunha, que começou hoje a ser julgada como conspiradora

O GLADIO DAS ECONOMIAS...

Deve supprimir-se

a fiscalisação das sociedades anonymas?—Não deve. —O que é preciso é remodelar esse organismo

De contrario volta a cahir-se em coisa peor—Os commissarios do governo

Na sessão de sexta-feira da Camara dos Deputados—a primeira em que se discutiu o orçamento do ministerio das finanças—o sr. dr. Affonso Costa deixou suspenso, sobre a Fiscalisação das Sociedades Anonymas, o gladio implacavel das economias. A existencia d'essa repartição do Estado, cujos funccionarios são generosissimamente pagos, encontra-se, pois, profundamente ameaçada, e, dada a atmosphera de antipathia e de franca hostilidade que contra ella existe, tanto no Parlamento como fóra d'elle, tudo leva a crêr que a proposta ministerial que a extingue seja approvada e passe á historia uma coisa que, apesar de ter vivido pouco, não conseguiu levar vida serena e remançosa. Mas será politico ou pratico acabar de vez com a repartição das Sociedades Anonymas, passando-se assim um diploma de inutil a um organismo que, funccionando n'outras bases, bem podia deixar de o ser? As opiniões dividem-se. Oiçamos, porém, uma ou duas pessoas largamente competentes que bem podem concorrer para esclarecer a questão.

Uma d'ellas diz:

—A proposta do ministro das finanças é radical de mais e resulta de um vicio essencialmente portuguez que consiste em deitar a baixo o que se considera mau, sem que se procure fazer do que não preste coisa boa e util. A repartição das Sociedades, tal como está organisada, não corresponde aos fins para que a instituiram, nem é a resultante da primitiva proposta, elaborada nos primeiros tempos do governo provisorio, que se lhe referia. O que a principio se pensou fazer pareceu a muitos mesquinho.

«D'ahi, ampliarem-se attribuições e darem-se faculdades exaggeradas a uma instituição que tinha de exercer com excessivo criterio até as suas attribuições. Depois a fiscalisação das sociedades anonymas, armada com os seus poderes quasi descricionarios, entrou de apertar, de atarrachar, de pesar em demasia sobre as empresas que tinham de submetter os seus actos á sua apreciação, provindo d'ahi uma irritação tal dos fiscalisados que havia de acabar por se fazer ouvir e por se fazer attender. O vicio da tarracha tambem não é menos portuguez do que o outro, de maneira que todos os que não sabem resistir-lhe acabam por sua vez por se sentir impotentes para submetter a onda de más vontades que á sua roda as suas demasiadas exigencias fazem nascer. As sociedades anonymas não venceram esse vicio; condemnaram-se, portanto, a si proprias.

«Mas, em meu entender, o seu desapparecimento total é um perigo maior ainda que o da sua existencia. A repartição das sociedades anonymas, ao menos, fiscalisa. Ficam demasiado caros os seus serviços? Vêem-se as sociedades anonymas sobrecarregadas com taxas que não podem, muitas d'ellas, pagar? Talvez. Mas peor do que tudo isso é o regresso ao velho e desacreditado systema dos commissarios do governo, que ganham dinheiro e não fiscalisam em regra coisa nenhuma, sanccionando tudo quanto as empresas que lhes paguem queiram que elles sanccionem. Esse perigo é que é preciso evitar. E evita-se facilmente estudando bem o assumpto, procurando vêr onde as coisas não estão certas e acertando-as, tentando-se emfim metter nas verdadeiras proporções aquillo que desde o começo d'ellas sahíra. Este é que é o criterio que me parece justo. Implica, é certo, a sua observancia um pouco de esforço... mas o que se ha de fazer?

«Sem trabalho e sem estudo nada se consegue a não ser deitar abaixo o que, por infelicidade sua, os outros não fazem desde logo nos devidos termos.

Outra opinião:

—A fiscalisação das sociedades não correspondia ao que d'ella se esperava. Sobre este ponto não ha a menor duvida. Mas tambem a não pode haver sobre a necessidade de se crear em seu logar outra entidade que a substitua. E' essa mesma a opinião do sr. ministro das finanças que n'esse particular se conforma com o parecer da commissão que ha tempos se constituiu para estudar o funccionamento da referida repartição. Ao que parece, far-se-ha coisa parecida com o que existe na Inglaterra, creando-se uma especie de camara de peritos contabilistas, a cargo da qual ficará tudo o que a fiscalisação de sociedades anonymas se refira. Seja, porém, como fôr, o que é preciso é remediar erros praticados e evitar outros em que, por precipitação ou imprevidencia, pode cahir-se.

—E os empregados da actual repartição...

—Esses terão o destino que a lei indicar e permittir, sem todavia poderem continuar a auferir os abundantissimos proventos que faziam d'elles, na burocracia portugueza, entes privilegiados... A justiça e a equidade, em plena Republica, não podem ser palavras sem significação positiva e real.

E' já ámanhã que *A Capital* publica o primeiro numero da nova serie de novellas de Conan Doyle que tem vindo annunciando e a primeira das quaes se intitula

O caçador de escaravelhos

E' um episodio deveras dramatico, magistralmente descripto, como só o sabe fazer o mestre dos mestres, o inegualavel auctor inglez, o genial creador de Sherlock Holmes.

Os nossos leitores habituaes de folhetim decerto nos agradecerão a escolha que fizemos, pois dar-lhes Conan Doyle equivale a fazer-lhes um regalo litterario.

A'manhã, lêr

O caçador de escaravelhos

PELOS BALKANS

EMFIM!

Foi assignada a paz entre os beligerantes balkanicos

A mesma decoração; a sumptuosa galeria dos retratos dos reis d'Inglaterra, no palacio de S. James. Com poucas excepções os mesmos personagens; só faltaram Venizelles, Rechid e Miuckovitch; os restantes todos elles tinham já assistido ás conferencias iniciaes para a paz.

O tratado agora assignado é a liquidação da empresa turca na Europa, empresa que durou cinco seculos. Uns curtos oito mezes foram sufficientes para destruir o trabalho de quinhentos annos.

A cerimonia, em S. James, passou-se com a solemnidade que caracterisa os grandes actos historicos, presidindo o ministro dos estrangeiros *sir* Edward Grey; para este a conclusão da paz constitue uma victoria pessoal. Ao mesmo tempo que varios diplomatas provocavam entre os gregos e entre os servios uma politica de adiamentos, Edward Grey, comprehendendo ter soado o momento psychologico, com a decisão que caracterisa os grandes politicos, impoz a sua iniciativa e a paz ficou concluida.

O curioso é que além do tratado de paz assignado por todos os belligerantes, foi assignado um protocolo annexo, só por turcos e bulgaros.

N'esse protocolo, devidamente auctorisados pelos seus governos, turcos e bulgaros combinam que o tratado de paz entre em vigor a partir do dia da assignatura.

A intenção d'este documento resalta evidente; é a liberdade immediata para as duas nações se desmobilisarem e disporem das suas tropas sem preoccupações.

* * *

Qual dos dois teria provocado esta deliberação? Certamente aquelle que mais necessidade tem de dispôr das forças concentradas em frente de Tchdaljah; e esse não é certamente o turco. Para que precisa elle dispôr do seu exercito, immeditamente, sem delongas?

O mesmo não se pode dizer da Bulgaria.

Ha já muitos dias que a questão da assignatura do tratado fôra relegada para segundo plano. De momento para momento, as noticias que chegam de Sofia, de Belgrado, de S. Petersburgo se tornam mais alarmantes.

A Servia obstina-se em reclamar a revisão do tratado que a liga á Bulgaria; a Russia considera-se incapaz de pôr de accordo os dois povos slavos.

A Bulgaria mostra-se intransigente com a revisão do tratado, e, sendo assim, resta aos canhões dizerem a ultima palavra.

E aqui está porque a Bulgaria quer poder dispôr immediatamente do seu exercito immobilisado em frente de Tchdaljah.

Francezes em Marrocos

Os dissidentes de Zemmur atacam os regulares marroquinos, tendo estes 9 mortos e aquelles 14

Paris, 2 de junho

O *Excelsior* de hoje insere um telegramma de Rabat, datado de 31 de maio, no qual se diz que algumas centenas de dissidentes de Zemmur atacaram no dia 29 do mesmo mez os regulares marroquinos, que estavam de guarda ao caminho de ferro. Outro telegramma expedido de Dar-el-Hamri diz que os regulares tiveram 9 homens mortos, mas que os postos visinhos foram em perseguição dos dissidentes aos quaes mataram 14, feriram 5 e aprisionaram um grande numero.—*(Havas).*

Augmento de rendas de casas

Os requerimentos para deposito das rendas devem ser entregues na Boa-Hora

Não é, como se tem noticiado, nos respectivos juizos de paz que devem ser feitos os requerimentos para entrada na Caixa Geral de Depositos das rendas que os inquilinos, não querendo sujeitar-se ao augmento imposto pelos senhorios, teem que pagar em harmonia com os anteriores arrendamentos.

Esses requerimentos devem ser entregues na Boa-Hora, nas mãos do escrivão de semana. No caso da renda mensal não ultrapassar 5$000 réis, nenhuma despeza teem a fazer; se passar d'essa quantia, teem que deixar 3$000 réis para preparos.

MOVIMENTO OPERARIO

Os trabalhadores ruraes

suspendem o trabalho durante 24 horas

PORTALEGRE, 2.—Parte dos trabalhadores ruraes d'este concelho, adherindo á resolução que foi tomada no congresso ha pouco realisado em Evora, resolveram suspender o trabalho durante 24 horas. A' tarde realisar-se-ha um comicio.

O socego é absoluto, estando, porém, o regimento de prevenção.

Vida artistica

Exposição de Bellas Artes

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes estará hoje, a partir das 21 horas, patente a exposição de Bellas Artes, sendo a illuminação electrica e fazendo-se ouvir o sextetto Moraes Palmeiro.

Exposição dos humoristas portuguezes

E' na proxima quinta-feira que se realisa a abertura da exposição dos humoristas, na sala do Gremio Litterario, á rua Ivens. O sr. presidente da Republica vae ser convidado pela direcção a inaugural-a, sendo tambem convidada a imprensa.

O numero de expositores é de 28 e os trabalhos apresentados perto de 300.

As leis de excepção para a Alsacia-Lorena

parece que não serão approvadas

Os projectos de lei que visavam a dissolução de associações e a suppressão de jornaes na Alsacia-Lorena desagradaveis ao governo da provincia correm grave perigo de serem rejeitados.

Acriminiosos ataques lhes teem sido feitos, a que o chanceller tem respondido fracamente. Nos corredores do parlamento allemão corre que o enterro do projecto é certo. Na opinião d'alguns deputados o resultado da apresentação dos projectos será a demissão forçada d'alguns ministros d'aquella provincia, por terem collocado o governo de Berlim n'uma situação desagradavel.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O chefe do governo declara que a Casa Syndical será dissolvida — Discute-se o codigo eleitoral

O sr. Simas Machado abre a sessão ás 3,10, com 72 deputados. As cadeiras ministeriaes estão desertas. A acta é approvada. Lido o expediente, o sr. *Jorge Nunes* apresenta um projecto de lei creando no ministerio das colonias uma repartição de agricultura, com o pessoal já existente n'esse ministerio. O sr. *Macedo Pinto* pergunta com quantos deputados póde a camara funccionar. O sr. *Simas Machado* responde que com 65.

O sr. *Brito Camacho* mostra a necessidade da commissão de infracções dizer quanto antes qual o numero de deputados que teem perdido o seu mandato, por ser preciso fazer eleições e discutir assumptos importantes que em volta d'essas eleições giram e que não pódem ser tratados sem que a commissão se pronuncie devidamente. O sr. *Jacintho Nunes*, presidente da referida commissão, diz que em principio é contra a caça do mandato aos deputados por entender que só quem concede esse mandato póde retiral-o. Mas como presidente da commissão cumpre-lhe obedecer á lei e cumpril-a. A commissão, portanto, informará devidamente a meza logo que tenha elementos para se pronunciar.

O sr. *Joaquim de Oliveira* apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Braga a desviar 5:000 escudos do seu fundo de viação para construcção de cavallariças e reparação d'uns edificios destinados umas e outros ás forças e solipedes da guarda republicana installada n'aquella cidade. E' approvado com urgencia a dispensa do regimento.

O sr. *Rodrigues Gaspar* apresenta dois projectos de lei: um determinando que o ministro da marinha, quando embarcado, vença abonos eguaes aos do vice-almirante commandante em chefe; o outro tem por fim equiparar, para o tempo de serviço, as praças da armada que sentaram praça antes e depois de 1911, determinando que a readmissão se principie a contar desde que a praça tenha feito quatro annos de serviço, e dando por não existente o crime de deserção quando aquelles que o commettam tenham já mais de quatro annos de serviço.

O sr. *Antonio Leitão* occupa-se dos acontecimentos de Coimbra, e diz que a população honesta d'essa cidade se conservou perfeitamente extranha ao que se passou. Mas, pergunta: perdem o anno os estudantes que, por estarem ausentes de Coimbra não pódem frequentar a universidade, cahindo assim sob a acção da lei? O sr. *Presidente do ministerio* responde que o governo ainda não assentou no procedimento a seguir.

O sr. *Manuel José da Silva* protesta contra o facto dos productos de ourivesaria serem excessivamente demorados na contrastaria do Porto, onde se conservam uma semana e mais, emquanto os respectivos empregados passeiam, e trata da carestia das rendas de casas, que não ha maneira de vêr diminuir, por as construcções não augmentarem.

O sr. *presidente do ministerio* responde, quanto ao caso da contrastaria, que se elle se provar, serão tomadas providencias, e, quanto ao conflicto entre inquilinos e senhorios, affirma que a lei tem sido ora condemnada ora applaudida, conforme favorece ou não os interesses d'essas classes. Se em Portugal não houvesse a mania de recorrer em tudo e por tudo ao Estado, os inquilinos já conheceriam bem a lei e saberiam a que ater-se. O que é certo é que até agora ainda não se produziram acontecimentos que auctorisem o governo a intervir. Se o inquilino se recusar a pagar augmentos que lhe sejam exigidos por terem augmentado as contribuições e a questão fôr levada para o poder judicial, os tribunaes hão de dar com certeza razão aos inquilinos. Esse protesto, pois, não póde ser aduzido pelos proprietarios. Se se tivesse dado um movimento solidario da parte dos inquilinos, que fosse a revelação d'um estado social perigoso, o governo não teria duvida em intervir. Assim, não. O comicio de syndicalistas e *socialistas* da Rotunda não podia servir de base a qualquer acção governativa. O certo é que as contribuições não augmentaram, pedindo-se apenas um imposto progressivo áquelles que podem pagal-o. Os senhorios tambem pagavam decima de renda, e essa verba não era inferior á que, porventura, se lhes peça a mais a titulo de contribuição predial. A forma como os proprietarios procedem para com os inquilinos prova que os primeiros desconhecem os meios de defesa de que os segundos podem lançar mão. O comicio da Rotunda foi de malcreados e de meia duzia de exploradores que se dizem dirigentes do movimento syndicalista. Quanto á Casa Syndical, a que tambem se referiu o sr. M. José da Silva, dirá que, segundo o resultado das diligencias a que se procedeu, se averiguou que essa associação se encontrava fóra da lei, não sendo, por isso, reaberta.

Refere-se ao que ha dias, na camara franceza, disse o sr. Barthoux e declara que não permittirá que o operariado honesto e amigo da Republica e do Paiz seja levado para a desordem e para o crime por um reduzido grupo de especuladores, contra os quaes o governo fará applicar a lei, sem transigencia de nenhuma especie, para que o movimento perturbador não lance o Paiz na peor das desordens. A Casa Syndical continuará fechada e será dissolvida, e ás associações que lá teem a sua séde serão entregues todos os papeis e todos os haveres que se prove pertencerem-lhes.

O sr. *ministro do interior* envia para a mesa uma proposta de lei tendente a cohibir a expansão das doutrinas maltusianas e a castigar todo aquelle que expuzer á venda objectos ou ingredientes destinados a cohibir a procreação. O mesmo ministro apresenta ainda o relatorio sobre os ultimos acontecimentos de Cezimbra, no qual se diz que as auctoridades empregaram todos os esforços para os evitar e castigar.

Na ordem do dia vota-se a discussão do Codigo Eleitoral.

O sr. *Jacintho Nunes* principia por lêr uma longa moção, na qual, depois de se dizer que as mulheres são consideradas pela Constituição cidadãos portuguezes e de se affirmar que a não concessão de voto aos analphabetos servirá para deixar o poder entregue a uma insignificante minoria, se propõe que o voto seja concedido a todos os cidadãos d'ambos os sexos, maiores de 21 annos. Justificando a sua moção, o orador faz a maior defesa dos direitos e das qualidades das mulheres, dos seus sentimentos civicos e das suas faculdades intellectuaes, dizendo que se lhes permitte que sejam tudo menos eleitoras. Chama, em soccorro da sua these, que considera as mulheres eguaes aos homens, a rainha Isabel de Hespanha, Catharina da Russia, a rainha Victoria, D. Maria II de Portugal, medicas illustres, litteratas, advogadas, etc., vindo a seguir a cahir na apreciação de João Franco, o qual punha acima de tudo o respeito pela lei. E o velho republicano, proseguindo, adduz ainda argumentos varios para demonstrar que a mulher tem todo o direito a partilhar do exercicio dos poderes do Estado, para o que é preciso conceder-lhe o voto.

O *orador* pede ainda o voto para os analphabetos, por não haver, segundo affirma, o direito de subtrahir ao suffragio a parte da população d'este Paiz que mais concorre para a riqueza publica.

O sr. *Mesquita de Carvalho* apresenta e defende um novo artigo 1.º, pelo qual os analphabetos ficam com direito ao exercicio do voto, manifestamente contrario ao projecto. Produz um longo discurso, no qual põe em destaque a tremenda injustiça que representaria tirar o voto aos que não sabem lêr. Isso seria o mesmo que concorrer para a creação de clientelas politicas, das quaes só mal e muito mal podia advir para o Paiz e para as instituições.

Na segunda parte da ordem do dia, é apresentada a ultima redacção do Codigo Administrativo. O sr. *Dias da Silva* diz que o parecer contem varias inexactidões que convem remediar. A commissão de redacção teve grande trabalho e fez quanto pode. Presta-lhe, por isso, todo o seu apoio. O sr. *Balthazar Teixeira*, por não estar presente o sr. dr. Mattos Cid, propõe que a revisão do Codigo se faça n'uma das proximas sessões. Assim se resolve.

Continúa a discutir-se o projecto que auctorisa a camara de Portimão a contrahir um emprestimo de 180 mil escudos para a installação da luz electrica. Falla o sr. *Celorico Gil*, que combate o projecto, até se encerrar a sessão.

SENADO

Um incidente provocado pelo sr. Feio Terenas — Declarações do chefe do governo quanto á discussão do Codigo Administrativo

Abre a sessão ás 15,10, respondendo á chamada 22 senadores. Preside o sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Nunes da Matta. Approvada a acta sem reparo e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem, pedindo o sr. *Feio Terenas* a palavra para um negocio urgente—discutir a moção apresentada na ultima sessão sobre a inconstitucionalidade da resolução do Congresso, quanto ao artigo 13 da Constituição. Approvado por 20 votos contra 18.

O sr. *presidente* declara que a moção referida se divide em duas partes, uma que respeita á resolução na sessão conjuncta, e outra para que se mantenha a lettra do artigo 29.º da mesma Constituição. Quanto á primeira parte não póde sobre ella admittir discussão, devendo esta, portanto, recahir apenas sobre a segunda.

O sr. *Feio Terenas* está de accordo com essa maneira de vêr e entende que as resoluções do Congresso são irritas e nullas. Trata-se apenas de discutir uma alteração á Constituição. O sr. *Cupertino Ribeiro* faz a declaração peremptoria de que, embora com isso possa soffrer a perda do seu mandato, abandonará a sala sempre que se fizer a votação sem o numero legal de 36 senadores. O sr. *Bernardino Roque* diz que, não tendo assistido á reunião do Congresso e não concordando com as resoluções alli tomadas, continuará a acatar as disposições do regimento quanto ao numero de senadores precisos para votação, reservando-se por isso o direito de proceder n'essas occasiões de accordo com a Constituição da Republica. O sr. *Sousa da Camara* faz quasi as mesmas declarações do sr. Cupertino Ribeiro. Alterou-se a Constituição na resolução do Congresso, restringindo-se o artigo 13.º sem que para isso tivesse poderes constituintes. Protesta por isso contra essas resoluções, não podendo de maneira alguma approval-as.

O sr. dr. *José de Castro* declara não haver restricção alguma nos direitos da Constituição, sendo preferivel a realidade de agora á phantasia das votações em que se vivia. Os srs. *Feio Terenas* e *Sousa da Camara* voltam a defender as suas opiniões. O sr. *Faustino da Fonseca* parece-lhe que a Camara ainda tem poderes constituintes e que, portanto, póde fazer na Constituição as alterações que lhe approuver.

Como tivesse dado a hora para se passar á ordem do dia, o sr. *presidente* interrompe o orador n'esse sentido. O sr. *Paes Gomes*:—Eu tinha pedido a palavra. O sr. *presidente*:—Já deu a hora e por isso não lhe posso dar a palavra. Entre o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* e o sr. *Paes Gomes* trocam-se explicações, lavrando o sr. *Paes Gomes* por fim o seu protesto pelo facto de lhe não ser dada a palavra. O sr. *Feio Terenas* invoca a alinea 3.ª do artigo 62 do regimento para explicações. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*:—Tem v. ex.ª a palavra! O sr. *Feio Terenas*:—Tendo o Senado approvado o meu negocio urgente, a meza não podia passar a outro assumpto. O sr. *presidente*:—Mas a Camara tambem votou ha dias que a parte do tempo de antes da ordem fosse destinada á discussão de varios projectos pendentes de approvação.

O sr. *Feio Terenas*—Mas é preciso que este assumpto fique liquidado. O sr. *Braamcamp*.—Ficará, mas ámanhã. Hoje ha assumptos de mais urgencia a discutir. O sr. *Feio Terenas*.—Não ha não senhor. (*Vozes da esquerda*).—Ha sim senhor. O sr. *Feio Terenas*.—Pois haja ou não, a Camara reconheceu a urgencia para a discussão d'este assumpto e portanto continuarei fallando.

Sussurro e protesto na esquerda.

O sr. *Correia de Lemos*—Urgencias, Urgencias! Ninharias!

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire* toca a campainha chamando o sr. Feio Terenas á ordem e retirando-lhe a palavra pela primeira vez.

O sr. *Feio Terenas*, indignadamente—Sr. Presidente, hei-de fallar e já que me retira a palavra não me calarei sem ler uma moção de protesto que deverá ficar consignada na acta.

O sr. *Sousa Junior*:—Não póde ser. Já deu a hora para se passar á ordem do dia.

O *orador*—Mas hei-de fallar para explicações ao abrigo do regimento.

O sr. *Arthur Costa*:—Explicações! Ora essa! Ha meia hora que se está explicando.

Estabelece-se na esquerda da Camara grande sussurro, cruzando-se ápartes violentos.

O sr. *Feio Terenas*, em voz bem alta, começa lendo a sua moção protesto de por entre as recriminações da esquerda e os repetidos toques da campainha presidencial. Por fim o sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, pondo o chapeu na cabeça retira pela 2.ª vez a palavra ao orador, que não obedece, encerrando-se immediatamente a sessão.

O sr. *Feio Terenas*:—Pois hei-de lê-la, e se a não ler ella virá publicada nos jornaes.

Eram 16,20'. As galerias, que estavam bastante concorridas, foram evacuadas em seguida, emquanto na sala se formavam grupos commentando acaloradamente o incidente. Pouco depois apparecia na sala o sr. Affonso Costa com quem o sr. Sousa Junior fallou largamente, vendo-se na sala entre os grupos de senadores alguns deputados.

A's 16,45 são de novo franqueadas ao publico as galerias, sendo reaberta a sessão.

O sr. *Braamcamp Freire* diz que, estando em desaccordo a deliberação da Camara que determina que antes da ordem do dia a Camara se occupasse dos assumptos pendentes, e a determinação do regimento que manda respeitar a approvação das questões urgentes, consulta o Senado sobre qual das deliberações deve prevalecer.

O sr. *Paes Gomes* declara que é a determinação do regimento. O sr. *Miranda do Valle* opta pela resolução da Camara. D'esta opinião é tambem o sr. *Sousa Junior*, voltando o sr. *Paes Gomes* a defender a continuação da questão urgente do sr. Feio Terenas, como manda e determina o regimento. Para comprovar a justiça da sua maneira de pensar, cita e lê varios artigos regimentaes.

Sobre o assumpto fallam ainda os srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Pedro Martins*. Posta á votação a pergunta do sr. Anselmo Braamcamp Freire sobre se a questão urgente do sr. Feio Terenas prevalecia á ordem do dia, foi o Senado de accordo que a questão urgente estava prejudicada e que se devia entrar na ordem do dia.

O sr. *presidente* pede ainda que o Senado lhe conceda aproveitar meia hora para se discutir os pareceres dados para antes da ordem. Concedido. E entra em discussão a proposta de lei n.º 23 A isentando do pagamento de quaesquer impostos as obrigações do emprestimo contrahido pela Camara Municipal da Feira e auctorisado por decreto de 18 de abril de 1912. Sobre o projecto fallam os srs. *João de Freitas*, *Elysio de Castro*, *Thomaz Cabreira*, *Estevão de Vasconcellos*, *Sousa da Camara* e *Magalhães Basto*, propondo o sr. *Miranda do Valle* que o projecto seja retirado da discussão, por estar incurso na lei de 15 de Março de 1911, o que a Camara approva.

Entra depois em discussão a proposta de lei n.º 140 A, que approva as bases relativas á organisação do Instituto Superior do Commercio. Foram approvados sem discussão os quatro artigos do projecto.

N'esta altura entra na sala o sr. *presidente do ministerio* que pede a palavra para declarar que são falsas as noticias publicadas nos jornaes da opposição de que o governo não quer que se faça n'esta sessão legislativa a discussão e votação do Codigo Administrativo. Isto não é verdade. Elle, ministro, tem o maximo empenho partidario e politico de que essa discussão e essa votação se façam o mais depressa possivel e para isso está prompto a ir á commissão respectiva dar todas as informações que lhe forem pedidas. Desafia a que alguem prove, que não tem interesse e desejo na discussão e approvação d'esse codigo.

O sr. *João de Freitas*:—São os proprios factos que desmentem as palavras de v. ex.ª.

Em seguida o sr. dr. *Affonso Costa* abandona o Senado, continuando em discussão a proposta de lei n.º 140 A de que fôra approvada apenas a 1.ª base, entrando-se depois na ordem do dia: discussão do parecer n.º 161 do projecto de lei n.º 110 A, em que a commissão de petições reconhe[illegible] de revolucionarios civis aos seguintes requerentes:

Alfredo de Oliveira, Alvaro dos Santos, Antonio Chaves Siciliani, Antonio de Deus Quelhas da Silva, Arthur Marques, Antonio Nunes, Armando Antonio Dias, Armando dos Prazeres Martins, Armando Porphirio Rodrigues, Arthur Pena Martins, Arthur Rodrigues do Pinho, Augusto Verissimo de Magalhães, Benjamim Alves de Carvalho Puga, Bernardino Duarte, Candido Augusto de Abreu Santos, Carlos Eugenio Beling Dias, Carl o Valerio de Carvalho, Eduardo Ignacio Gomes, Elysio Ricardo da Silva, Faustino dos Santos, Francisco Abel dos Santos, Francisco Antunes das Neves, Francisco dos Martyres, Francisco Pereira de Sousa, Francisco dos Santos, Francisco Simões Dias, Innocencio Marques, Isidro Soares da Silva, João Florencio Gomes, João Marcelo Baptista Lopes, Joaquim Antonio Dias, Joaquim de Oliveira Coelho, Joaquim de Oliveira Vidal, Joaquim Maria Pereira, José de Almeida Marques, José Antunes, José Frederico Silveira da Costa, José Lopes, José Lopes, José Lourenço Flores, José Maria, João Marques da Fonseca, José Matheus Junior, José Valerio da Silva, José Vianna Garcia, Luiz Antonio Dias, Luiz Baldaque, Manuel Henriques Pereira, Manuel da Silva, Manuel da Silva e Roque Fernandes Blanco Freire.

O projecto tem larga discussão, atacando-o o sr. *João de Freitas* e defendendo-o os srs. *Faustino da Fonseca* e *Thomaz Cabreira*. O sr. *Martins Cardoso* é tambem contra a approvação do projecto. O sr. *Abilio Barreto* envia para a mesa uma moção para que o Senado approve o parecer n.º 61, a exemplo do que se fez com o parecer 11 na Camara dos Deputados, de maneira que aos revolucionarios civis só seja dada preferencia nos logares a que concorrerem, quando tenham para esses logares as competentes habilitações. E' contra esta moção o sr. *Faustino da Fonseca*, falando a favor da sua approvação o sr. *João de Freitas*. Posta á votação a moção do sr. *Abilio Barreto*, foi esta approvada por 21 votos contra 15, ficando egualmente approvado o parecer na parte em que não ficou prejudicado pela moção supra.

Lê-se depois na mesa a proposta de lei n.º 156 A, determinando que os alumnos que no anno lectivo de 1911-1912 se matricularam no 1.º anno de qualquer das faculdades de medicina das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, depois de terem frequentado qualquer das cadeiras preparatorias para a faculdade de medicina da Universidade de Coimbra e Escolas Medicas de Lisboa e Porto fiquem pertencendo para todos os effeitos ao periodo transitorio.

Antes de se encerrar a sessão tem a palavra o sr. *Feio Terenas*, que lastima ter-se alterado as disposições do regimento lê; e envia para a mesa a moção que motivou o incidente d'esta sessão e que é a seguinte:

«Porque tem por inconstitucional a resolução do Congresso ordinario de 29 de maio findo, sobre o numero com que póde funccionar cada uma das Camaras—a minoria evolucionista do Senado não cooperará em votações nem as acatará quando realisadas contra a disposição do art. 13.º da Constituição».

Por fim os srs. *João de Freitas* e *Arthur Costa* trocam explicações sobre umas palavras proferidas pelo ultimo na ultima sessão do Congresso, sendo em seguida encerrada a sessão.

TRIBUNAL MARCIAL

Inicia-se o julgamento de D. Julia de Brito e Cunha

e dos seus co-reus, entre os quaes figuram D. Catharina de Sousa Coutinho e o tenente de cavallaria Solari Alegro

Com grande concorrencia, principalmente do elemento feminimo, começou hoje no tribunal marcial o julgamento de D. Julia de Brito e Cunha e de D. Catharina de Sousa Coutinho, esta ausente, e dos conspiradores Adalberto Solari Alegro, tenente da cavallaria; Alfredo Guerra, barbeiro; João de Andrade, empregado no commercio; José Francisco Borges Peralta, fornecedor dos hospitaes, e Gentil de Carvalho, secretario de emprezas.

Em virtude de ter comparecido muito tarde um dos membros do jury, a audiencia só poude abrir ás 14 horas e meia, sendo assim constituido o conselho: presidente, coronel sr. Andrade Junior; juiz-auditor, sr. dr. Costa Gonçalves; promotor de justiça, capitão sr. Xavier Adrião Junior; secretario, alferes sr. Urosa Gomes; defensores, srs. drs. José de Arruella, Paulo Cancella de Abreu, Santos Lourenço, Preto Pacheco, em substituição do sr. dr. Antonio Osorio de Castro, e capitão Osorio de Castro. O jury é composto pelos tenentes srs. Carlos de Noronha, João de Sousa Aguiar, Arnaldo da Silva Doowens, Alfredo Henrique, Pedro Botelho de Sá Teixeira e Arthur José de Almeida.

Feita a chamada das testemunhas, surgem duvidas ácerca da substituição do dr. Osorio pelo dr. Pacheco, resolvendo por fim a presidencia que aquelle advogado fosse substituido pelo defensor officioso.

O dr. Arruella protesta energicamente contra tal decisão, pedindo ao mesmo tempo que lhe seja dito se o seu collega, que está ausente, poderá ou não tomar parte na causa a todo o tempo que chegue, pois que motivos imperiosos o inhibem de ali estar, tanto mais que perdeu o comboio que o havia de conduzir a Lisboa.

Sobre o assumpto fallam os capitães Osorio e Adrião, juiz e o presidente, que resolve só dar a sua decisão quando o dr. Osorio comparecer.

O dr. Santos requer que sejam juntos aos autos varios documentos.

Depois é lido o libello accusatorio, por onde se vê que os reus conjuraram, concertando-se entre si e com outros e designadamente com Sabino José da Costa, já fallecido e Alipio José Pinto, já condemnado por este tribunal, pelo mesmo crime, para destruir a forma de governo republicano e restaurar a monarchia, collaborando n'um movimento revolucionario que para esse fim se devia dar no anno findo por occasião da ultima incursão de Paiva Couceiro, para o que uns fizeram aliciamentos, outros adquiriram armamentos, e ainda outros angariaram material para a montagem de um posto de soccorros no momento preciso da revolução, tendo demais, para effectivação de tal objectivo, preparado manifestos adequados, uns impressos e outros manuscriptos, assim como bandeiras, escudos e emblemas da monarchia e tambem do chefe dirigente d'aquella incursão. Pede-se para os accusados a pena de 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa de 15 em possessão de 1.ª classe.

O promotor de justiça requer que sejam lidas varias peças dos autos, o que se faz durante 1 hora e 15 minutos. Os advogados apresentam as suas contestações por negação, excepto o dr. Santos e o capitão sr. Osorio, que lê a de D. Catharina de Sousa Coutinho.

N'esta altura a sessão é interrompida por alguns minutos.

Reaberta, foi feita pela presidencia a identificação dos accusados, prestando estes as declarações do estylo. O sr. dr. Santos Lourenço apresenta a contestação do crime que imputam ao seu constituinte tenente Antonio Adalberto Salari Alegro. O sr. dr. Paulo Cancella apresenta tambem a contestação de Alfredo Guerra e do mesmo modo procede o sr. capitão Osorio com referencia aos seus accusados entre elles D. Julia de Brito e Cunha e D. Catharina de Sousa Coutinho, ausente.

O sr. dr. José d'Arruella declara que o seu constituinte Gentil de Carvalho contesta por negação.

Passam depois a ser interrogados os accusados. O primeiro é o tenente Alegro, que nega o crime e diz que nunca foi politico, nem no tempo da monarchia, nem agora com o novo regimen. Extranha que o obrigassem a responder junctamente com outros accusados que não conhece.

A audiencia deve prolongar-se até ás duas horas da madrugada, devendo reassumir ámanhã ao meio dia.

Associação Industrial Portugueza

Conferencia pelo ex.mo sr. dr. Celestino d'Almeida

E' ámanhã, terça-feira, que terá logar, na séde d'esta Associação, rua do Mundo, 20, 1.º, pelas 21 horas, a terceira e ultima conferencia do ex.mo sr. Celestino d'Almeida, seguimento das duas outras por sua ex.ª realisadas já, subordinada á these: **Marinha e Fomento.**

Esta conferencia é publica, rogando-se em especial aos ex.mos socios que honrem com a sua presença esta conferencia que, pela importancia dos assumptos que n'ella serão tratados, muito deve interessar á industria em geral.

ULTIMA HORA

TRAGEDIA D'AMOR

Namorado que mata a namorada

e tenta em seguida suicidar-se ficando em estado gravissimo

Elle tem 19 annos, ella devia ter 15 a 16

Uma tragedia de amor se desenrolou hoje, pelas 15 horas e meia, no pittoresco logar de Beirollas, proximo aos Olivaes.

Um rapaz de 19 annos, filho de boas familias, matou alli a namorada, a tiros de revolver, e, voltando depois a arma contra si, desfechou-a, indo uma bala atravessar-lhe o cerebro.

Deu-se a tragedia na estreita azinhaga de Beirollas, que vae ter a um posto onde se encontra aquartellado um destacamento de infantaria 34. A' hora acima indicada viram as praças da guarda fiscal de serviço em Cabo Ruivo passar por alli um rapaz e uma rapariga, elle bem trajado e ella typo de costureira, que momentos antes se haviam apeado do comboio. Os dois, dirigindo-se para a azinhaga, estiveram sentados sob o arvoredo, onde foram vistos mais tarde por um individuo de nome Augusto, que trabalha na quinta do Cabeço, o qual, ao retroceder, encontrou já os dois estendidos por terra. Ella estava morta, dando elle ainda signaes de vida.

O trabalhador, afflictissimo com o espectaculo que a seus olhos se offerecia, correu a participar o occorrido á 21.ª esquadra, onde se encontrava o guarda 1050, que immediatamente partiu para o local, tendo comparecido tambem pouco depois o civico n.º 1.340, que ficou de guarda aos dois corpos.

Entretanto, o caso era communicado para o governo civil, d'onde, em automovel, sahiu o agente Jorge, acompanhado do guarda 452. Quando estes alli chegaram, ainda o protagonista da tragedia dava signaes de vida, pelo que immediatamente foi mettido no automovel da policia e removido para o hospital de S. José. Os agentes começaram nas suas investigações, sendo tambem dada participação ao sub-delegado de saude da respectiva area, bem como ao juiz de paz, a fim de se proceder ao levantamento do cadaver da rapariga.

Difficilimo se tornou a principio apurar quem seriam os protagonistas da tragedia. Elle, rapaz que apparentava ter uns 19 annos, de estatura regular, pequeno buço e magro, vestindo regularmente. Ella apparentava ter uns 15 ou 16 annos, era magra e tinha o cabello alourado. Vestia casaco de casimira escura com quadrados negros, saia côr de peito de rola, com uma pequena faxa de seda em redor, meias arrendadas, sapatos de laço e um pequeno avental branco com ramos azues, e rendas em redor.

Estava cahida de bruços, tendo junto de si um pequeno sacco de mão em velludo e um cabaz de verga dos usados pelas costureiras para levarem os *lanches* para as modistas.

Tudo indicava tratar-se de uma costureira que para alli tivesse ido com o namorado. Na pequena cesta via-se intacto o *lanche*, que constava de carneiro guisado com batatas e feijão carrapato, um quarto de pão, cortado em fatias. A um canto da cesta via-se ainda um guardanapo, uma thesoura e um pires.

Junto de ambos foi encontrado um pequeno revolver com 3 cargas. Duas haviam sido disparadas pelo tresloucado, que empregou uma balla na namorado, indo o projectil entrar-lhe no cerebro pelo lado esquerdo do rosto, junto ao ouvido. A outra empregou-a em si proprio, indo o projectil alojar-se-lhe no craneo.

A identidade dos protagonistas da tragedia

Sobre a identidade de um e outro nada se sabia no local, pois que o rapaz, ao ser removido para o hospital, levára comsigo quaesquer documentos que pudessem fazer luz sobre o caso, não tendo sido encontrado á morta qualquer papel, a não ser os bilhetes do comboio, que haviam tomado para Cabo Ruivo. O agente Jorge dirigiu-se ao posto dos Olivaes, onde participou para o governo civil o que se passára, começando depois as suas investigações.

Entretanto, o nosso auto transportava-nos rapidamente a Lisboa, a caminho do hospital de S. José. Quando alli chegámos, acabava o sr. dr. Balbino do Rego, medico de serviço, de operar o tresloucado. Este, que ainda dava signaes de vida, embora o seu estado fosse gravissimo, poude declarar a sua identidade.

Chama-se José da Silva Paranha, de 19 annos e morador na Villa Bertha, lettra D., á Graça.

A balla, que era blindada, entrara-lhe pela face direita, ficando alojada debaixo da pelle da região temporal esquerda, tendo atravessado o craneo. Foi-lhe extrahida pelo sr. dr. Balbino do Rego, recolhendo elle depois á enfermaria de Santo Antonio.

Nos bolsos do Paranha foram encontrados dois pedaços de papel almaço, um d'elles escripto a lapis, em que avisava um maestro de que não continuaria a ir aos ensaios; outro, escripto a tinta, era destinado á namorada e n'elle pedia que ella lhe dissesse se sim ou não ia ter com elle e que lhe pagaria o tempo que estivesse faltando na modista.

Tudo leva a crêr que o Paranha, tendo conseguido da namorada avistar-se com ella, tivesse recebido qualquer recusa a pedidos por elle formulados. D'ahi o tel-a morto, tentando suicidar-se em seguida.

A hora adeantada a que conseguimos colligir estas rapidas notas impediu-nos que pudessemos apurar quem seria a pobre rapariga namorada do Paranha. O cadaver deve ainda hoje ser removido para a Morgue, para o que o commandante do posto policial dos Olivaes mandou avisar o sub-delegado de saude sr. dr. Alvaro da Fonseca e o juiz de paz sr. Manuel Martins Alves.

Logo que o caso foi conhecido nos Olivaes accorreu ao local muita gente, principalmente mulherio que em alta gritaria commentava o occorrido.

Foi «A Capital» quem participou á familia do tresloucado o occorrido

No intuito de podermos obter mais alguns esclarecimentos sobre o Paranha, dirigimo-nos á villa Bertha, á Graça. Fica esta situada logo á entrada da rua do Sol, do lado esquerdo.

Na lettra D., 2.º andar esquerdo, residia elle em companhia de seus paes e irmãos, que por completo ignoravam o succedido. Fomos nós que os puzemos ao facto do que se passava, dando-se então uma scena lancinante, difficil de descrever.

Seu pae, Francisco Gomes da Silva Paranha, que faz parte da orchestra symphonica, reside alli em companhia de sua esposa D. Emilia das Dores da Silva Paranha. D'essa união existem 4 filhos, sendo o mais velho o José. Este, que era tambem musico, tocava flauta, e é socio da Associação dos musicos portuguezes.

E' um rapaz muito socegado e geralmente estimado, tem o curso de escripturação commercial e o 2.º anno do curso da escola Rodrigues Sampaio.

A pobre familia ignorava tambem quem pudesse ser a desventurada a quem o tresloucado deu a morte.

Lei da Separação

Pensões a parochos

Pela commissão de pensões ecclesiasticas foram concedidas as seguintes pensões: de 450$000 réis ao parocho de Carnaxide, Antonio da Fonseca, e de 360$000 ao de S. Pedro de Penaferrim, José Rodrigues Bolóo.

Estas pensões são vencidas desde 1 de junho de 1911.

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta das finanças foi á ultima assignatura os decretos: approvando o regulamento do decreto com força de lei de 11 de março de 1911 e da lei de 13 de abril de 1913 sobre o imposto de producção de aguardente até 26.º Cartier e á temperatura de 15.º centigrados.

—Uma commissão delegada da associação de classe dos carteiros e boletineiros entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que os vencimentos dos boletineiros sejam equiparados aos dos carteiros. A mesma commissão vae tambem entregar ao sr. presidente do ministerio identica representação.

—A commissão parochial de Albergaria-a-Velha representou ao governo pedindo que seja restabelecidos, entre a estação de aquella villa e a de Sernada, dos comboios n.º 8 e 11 dos caminhos de ferro do Valle do Vouga e que a villa de de Albergaria-a-Velha, seja considerada para todos os effeitos testa do ramal de Aveiro.

—Uma commissão de encarregados e arvorados das obras do Estado, sendo tambem attingidos com a reducção de quatro dias de trabalho por semana, como foi determinado para os operarios, sollicitou hoje do sr. ministro do fomento que tal ordem fosse revogada na parte que lhes diz respeito.

—As commissões politicas e administrivas republicanas das freguezias de Alquerubim, S. João de Soure e Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, representaram ao sr. ministro do fomento pedindo a creação de uma malla de correio para a estação postal de S. João de Loure, e um distribuidor rural para serviço d'essa mala.

—No dia 10, o commandante militar de Satary dirigiu-se, acompanhado d'uma força, para Churchisem, onde estavam os chefes de salteadores Balá Dessay e Apagi ou Apá Dessay, os quaes, ao presentirem a força, se puseram em fuga, sendo, porém, alcançados pelos tiros das nossas forças, morrendo Apá dois dias depois. Este cabecilha era um dos principaes e muito temido.

—E' esperado brevemente em Lisboa o sr. Bessone Bastos, director das obras publicas do Estado da India.

—Uma commissão de operarios sem trabalho procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de lhe pedir reposta ao pedido de trabalho que ha dias lhe fez. Recebeu-a o sr. Urbano Rodrigues, que lhe mandou dar senhas da cozinha economica até se arranjar trabalho.

—O sr. ministro da marinha determinou que concorram á regata que se realisa no dia 10, tomando parte em corridas de escaleres de 10 remos, as praças do quartel de marinheiros, dos navios e escolas de artilharia naval e de torpedos que o queiram fazer.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Pae brutal

Foi preso e enviado para o tribunal Francisco Costa, solteiro, 29 annos, carrejão, morador na rua Lada, por ter espancado barbaramente seu filho, de sete annos, fazendo-lhe ferimentos pela cabeça e pelo corpo.

Filho que aggride a mãe

Delphim Flores, morador na rua de S. Diniz, foi preso por ter aggredido a mãe. Conduzido á esquadra, alli aggrediu um seu irmão.

Roubo de objectos de ouro

A policia judiciaria está tratando de descobrir os auctores de um roubo de objectos de ouro, no valor de quatro centos mil réis, de que foi victima o lavrador Dyonisio Alves Pereira, de Avintes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, tendo-se realisado operações a 46 5[16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3[8	46 1[4
Londres, 90 d[v	46 7[8	—
Paris, cheque	615 1[2	617 1[2
Italia	600	605
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	425 1[2	427 1[2
Madrid, cheque	940	960
New-York	1$060	1$070
Rio, [Londres	16 1[8	—
Libras	5:150	5:180
Agio d'ouro	130[0	130[0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,85	38,80
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: Banco Commercial de Lisboa, 135$500; Assucar, 35$000; Moçambique, 4$450; Phosphoros, coup. 58$600; Tabacos, 70$800; Beira Alta, 9$500.

Obrigações, effectuado: Ambacas, réis 88$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$300.

Praso, fim de junho: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$600.

Fim de julho: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$750 e 4$800; Zambezia, 2$800.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1[2, 74,77; Hespanhol 4 0[0, 88,62; Japonez, 5 0[0, 1897 97,62; Russo, 5 0[0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 101,12; Erie preferred 43,62; Erie common, 27,12; Missouri common, 24,62; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 107,12; Southern common, 24,62; Southern Pacific, 96,62; Union Pacific, 151,87; Rio Tinto, 75 7[8 Moçambique, 17,9; Rand Mines 6 3[4; Beira Railway, 21,00; Maraoni's. ord. 3 7[16; idem preferel; 2 17[32; American, 0,13[16.

BOLSA DE PARIS. — Em consequencia de avarias nas linhas telegraphicas não se receberam hoje noticias da Bolsa de Paris.

MUSICA

Concerto Hirsch

A'manhã, ás 21 horas, no Salão do Conservatorio, realisa-se o concerto promovido pela considerada professora de canto madame Sebrosa Hirsch sendo o seguinte o programma:

1.ª parte—*Gruta de Fingal* (ouverture), Mendelssohn, pelo sextetto do theatro da Republica; *Duettino, Napoli*, Tosti, para canto, por Mme. Hirsch e Melle. Maria Fernanda Gomes; *Romanza Dolce Peccato*, Denza, para canto, por Melle. Esther Braga; Versos pelo sr. Machado Correia; *Aria do Suicidio*, da *Gioconda*, Ponchielli, para canto, por Mme. Hirsch.

2.ª parte—Solo de violino, pelo sr. Ivo da Cunha e Silva; *Preghiera*, da *Tosca* Puccini, para canto, por Melle. Esther Braga; Versos pelo actor Augusto de Mello; *a) Nocturna*, David Popper, *b) Tarantelli*, Emile Dunkler, solo de violoncello, por Melle. Lydia de Sá Vianna Brandão; *Duetto da Gioconda* Ponchielli, para canto, por Mme. Hirsch e Mlle. Esther Braga.

3.ª parte—*Aria de Mme. Butterfly*, Puccini, *Un bal di Vedromo*, por Mme. Hirsch; *Bohême*, Puccini, *Raconto de Mimi*, para canto, por Melle. Maria Fernanda Gomes; *a) Obstination*, de Fontenailles, *b) Romanza Ancora*, Tosti, para canto, por Mme. Hirsch; *Valse lente, Une page d'amour*, Joseph Rico, para canto, por Melle Maria Fernanda Gomes; Trio *Delirio del Cuore*, Pappini, violino, canto e piano pelo sr. Ivo da Cunha e Silva, Madame Hirsch e sr. Julio Silva.

Festas da Cidade

No domingo, regata de remos torneio de «football», corridas no Campo Pequeno e Algés

E' já no proximo domingo que se inauguram as festas da Cidade. As festas começam de manhã, cedo, e terminam á meia noite. Haverá alvorada festiva e concertos musicaes de manhã. Ao meio dia realisa-se a corrida eliminatoria da regata de remos, em que se disputa a *Taça da Cidade*, na Junqueira. A's 14 horas, começam as demonstrações das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, promovida pela Fraternidade Militar; ás 17 horas, inicia-se o Torneio Nacional de *Football*, com grupos do Porto, Coimbra, Portalegre e Lisboa, nos campos do Lumiar, Campo Grande, Palhavã e Laranjeiras; ás 21, realisam-se os Jogos Floraes. Durante toda a noite haverá illuminações e musicas nas praças publicas.

A empreza da Praça de Algés resolveu incluir no programma das festas da Cidade duas corridas com programmas de primeira ordem, em que figuram alguns dos nossos mais laureados artistas, incluindo 3 cavalleiros, contractando tambem em Madrid uma notabilidade taurina que ha bastantes annos não vem a Lisboa e cuja reapparição deve fazer sensação entre os afficionados.

Os dias escolhidos para a realisação d'estas corridas foram o proximo domingo e o dia 11.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, accedendo ao pedido que lhe fez a Sociedade Propaganda de Portugal, concedeu ás pessoas que venham assistir ás Festas da Cidade e desejem fazer quaesquer excursões na sua linha, a prorogação do praso de validade do bilhete até o dia 20 e o abatimento de 50 % sobre os preços da sua linha geral.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo «Ao Paiz» foi distribuido um manifesto, publicado por um grupo de operarios de Coimbra, em que se diz que os culpados dos ultimos acontecimentos alli dados foram os estudantes, a quem accusam de menos respeitadores e de provocadores.

—N'uma das casernas do quartel do Carmo, suicidou-se hoje, com um tiro de revolver na cabeça, Manuel Marques, clarim n.º 11 de cavallaria da mesma guarda. Foi ainda conduzido ao posto da Misericordia, mas quando alli chegou era já cadaver. Parece ter dado motivo a tal resolução o facto de ter sido reprehendido.

—Maria da Annunciação, moradora na rua da Rosa, 156, queixou-se hoje na policia contra seu cunhado João Viegas, accusando-o de ha dias a vir ameaçando de morte bem como a seu marido, Fortunato Viegas. O accusado é o mesmo sobre quem recaem suspeitas de ha 4 annos ter na Covilhã assassinado seu irmão Antonio Viegas. Foi em tempos marinheiro da armada e actualmente entrega-se á vadiagem.

SPORT

A Semana d'Armas Portugueza

O campeonato nacional de espada que hontem se disputou não teve o brilho de organisação que seria para desejar e a concorrencia de espectadores foi extremamente diminuta. Não houve a propaganda que é absolutamente necessario fazer-se sempre que se deseja interessar o publico, e os jornaes limitaram-se a noticiar o dia e hora da realisação do campeonato, e mais nada.

A esgrima não está decadente, como alguns erradamente affirmam, mas tambem não poderá desenvolver-se como é de desejar, se não se fizer uma propaganda tenaz e bem orientada.

O hippismo e o foot-ball merecem o interesse do publico, que acorre sempre em grande massa. O mesmo succederá nos campeonatos de esgrima, se quizerem chamar para elles a attenção do publico.

A prova de hontem esteve pobremente organisada, sem o menor apparato. Não havia armeiros para collocar as espadas, que eram postas no chão e sobre cadeiras; não havia uma simples vedação que separasse os esgrimistas e o jury dos espectadores; não havia, emfim, coisa nenhuma que tornasse attrahente o lindo espectaculo que é sempre o jogo das armas.

O Centro Nacional de Esgrima tem de remedear no proximo anno todos estes males, escolhendo um terreno apropriado para a disputa do campeonato, fazendo vir uma banda de musica, estabelecendo um buffete, provocando a vinda de senhoras para assistirem ás provas e, sobretudo, alterando o programma da Semana d'Armas, introduzindo-lhe numeros que despertem interesse no nosso meio.

Permittimo-nos suggerir algumas ideias que julgamos aproveitaveis.

Alem das provas que fazem já parte da Semana d'Armas, o C. N. E. podia organisar uma prova de equipes, formadas por um mestre d'armas e trez ou quatro dos seus discipulos. Estamos certos que esta prova provocaria um enorme enthusiasmo, e nós veriamos no terreno os nossos mestres d'armas flanqueados pelos seus melhores discipulos.

Como deve ser sempre nosso intuito concorrer ás provas importantes do extrangeiro, é um erro organisar a nossa Semana ao mesmo tempo ou depois da Grande Semana de Paris. De futuro, o nosso campeonato de esgrima deverá effectuar-se vinte dias, pelo menos, antes da Semana d'Armas de Paris, a fim dos esgrimistas classificados poderem formar equipe e representar-nos no extrangeiro.

Os regulamentos teem que ser cuidadosamente revistos, expurgando-os de todas as disposições que, em vez de attrahir os concorrentes, provocam a inscripção em limitadissimo numero.

Não deverá, emfim, desprezar-se um só factor que contribua para o successo dos torneios, trabalhando todos para que a esgrima interesse como deve a nossa gente.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

A Sociedade Promotora resolveu addiar para o dia 22 do corrente a prova velocipedica de velocidade.

—A inscripção para a prova de esgrima dos Jogos Olympicos fecha no dia 5, ás 22 horas, na secretaria, Avenida da Liberdade, 77, 1.º Os exemplares do regulamento e os boletins de inscripção são distribuidos tambem na secretaria dos Jogos.

Lembramos aos esgrimistas que não pódem inscrever-se por salas, mas apenas por clubs regularmente organisados, segundo o disposto no regulamento geral dos Jogos Olympicos.

Football.—Não se realisou hontem o match official de 1.ºs *teams* entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Club Imperio. A Associação marcou o dia 10 do corrente para se jogar este desafio, que se effectuará no campo de Palhavã.

Lawn-tennis no S. C. de Portugal.—Foram os seguintes os resultados dos jogos effectuados hontem no Lumiar, no campeonato de *tennis* do Sporting:

Men's singles: Jean Jablonski c. Cau da Costa, 8j6—6j2—8j6. Paiva Loreno c. Luiz Pereira de Mello, 6j0—6j1. Augusto de Freitas c. Casanova, 3j6—6j3—7j5. Cau da Costa c. Luiz de Mello, 6j2—6j2, E. Villaça c. J. B. Castro, 7j5—6j0.

Men's doubles: Pinto Coelho e Villaça c. J. Sousa Prego e A. Stromp, 6j3—6j4. F. Ferreira e B. Castro c. Paiva Loreno e Jean Jablonski, 3j6—7j5—6j1.

Boy-Scouts

Um passeio em automovel

Eram 8 horas quando os *boy-scouts* inglezes em automovel e acompanhados por varias pessoas da União Christã, sahiam do acampamento em direcção a Mafra, Cintra, Cascaes e Estoril. Visitaram minuciosamente as differentes villas e praias, sendo-lhes servido em Cintra um chá, offerecido pelo proprietario do hotel Laurence. Chegaram a Lisboa, na volta, ás 19 1/2 horas, bem dispostos e dizendo maravilhas de tudo quanto viram e que ateuciosamente lhes foi mostrado.

A' noite, conforme está marcado, realisa-se na sala de gymnastica da Escola Academica uma sessão de *scouting* pelos visitantes.

A'manhã, vespera do regresso dos *boy-scouts* á Grand-Bretanha, haverá recepção no consulado inglez, para estes e delegações de diversos grupos de Lisboa.

A' noite, será a ultima despedida dos *boy-scouts* na séde da União, offerecendo-lhes o Comité um chá.

«Football» nas festas da cidade

A Associação de «Football» recebeu já communicação do Sporting Club de Portugal de que não tomaria parte no torneio das festas da cidade. Parece que o Club Internacional de «Football» vae proceder de egual modo e é provavel que o Sport Club Imperio tambem não concorra com o seu 1.º *team*.

Ficam, n'este ultimo caso, inscriptos no torneio apenas o Sport Lisboa e Bemfica, o Lisboa Football Club, um *team* mixto do Portalegre e um mixto do Porto.

Um «team» extrangeiro em Lisboa

Falla-se com insistencia na vinda a Lisboa, antes do fim do corrente mez, do *team* do «Red Star Amical Club», de Paris, a convite do Sport Club Imperio.

A *équipe* do «Red Star» possue jogadores de grande classe, como Chayrigues e Massip, e se viessem a Lisboa os onze homens do 1.º *team*, o nosso publico assistiria a um jogo que não seria inferior ao de «New Crusaders F. C.».

Sport Club Collegio Francez.—No campo do Sporting Club de Portugal realisaram-se hontem as provas sportivas organisadas pelo Sport Club Collegio Francez, que costumam effectuar-se annualmente.

Não se realisaram as provas de *cross-country*, marcha 2:000 metros e corridas de bicycletes 3:000 metros. O Luzitano Sport Club, a convite do S. C. Collegio Francez, inscreveu socios seus nas varias provas, que tiveram os seguintes resultados:

100 metros—1.º, João Nobre da Costa, (L. S. C.) em 13 segundos; 2.º, Barata (C. F.)

200 metros—1.º João Nobre da Costa, (L. S. C.) em 27 segundos; 2.º, Jordão (C. F.)

400 metros—1.º, Jordão (C. F.) em 56 segundos; 2.º, Manuel Manés (C. F.)

800 metros—1.º, Tovar (C. F.) 1 minuto e 15 segundos; 2.º, Camara Manoel (L. S. C.)

300 metros (estafetas por «équipes»)—Ganhou a *équipe* do Luzitano, assim constituida: João Nobre da Costa, José Chagas e Mario José Domingues, em 45 segundos.

1:500 metros—1.º, Camara Manoel (L. S. C.) em 2 minutos e 38 segundos; 2.º Jayme da Costa (L. S. C.)

5:000 metros—1.º, Camara Manoel (L. S. C.) em 18 minutos; 2.º, Jayme da Costa (L. S. C.); 3.º, Emilio Parreira (L. S. C.)

Saltos em comprimento com corrida—1.º, Montalvão (L. S. C.), 4m,50; 2.º, Manés (C. F.) 4m,18; 3.º, Mario J. Domingues (L. S. C.) 4m,5.

Saltos em comprimento sem corrida—1.º, Patricio (C. F.) 2m,55; 2.º, Manés (C. F.) 2m,50.

Saltos em altura com balanço—1.º, Tovar (C. F.) 1m,40.

Saltos em altura sem balanço—1.º, Patricio (C. F.) 1,10.

A festa terminou por um desafio de *football* jogado entre as *équipes* do Collegio Francez e do Collegio Arriaga, vencendo a primeira por 1 *goal* a 0.

O Luzitano Sport Club vae mudar o seu titulo para «Internacional Sporting Club de Lisboa,» o que achamos um erro, pois vae augmentar a confusão entre os numerosos «Sporting Clubs» que ha em Lisboa.

Para tudo imitarem, os portuguezes até imitam os titulos dos grandes clubs. Para quê?

Extrangeiro

Automobilismo. — No grande «meeting d'Indianopolis», a grande corrida d'automoveis que se realisou na America do Norte, ficou vencedor Goux, em Péugeot, com um bom avanço. Eram 80 os concorrentes, na maioria americanos.

A corrida era de 804 kilometros e 660 metros, ou sejam 200 voltas de pista, e o tempo do vencedor foi de 6 horas 29'37". Em 2.º logar ficou Mercer e em 3.º Merz, em carros americanos.

Goux ganhou 20 contos de réis em dinheiro e 15 contos em objectos d'arte.

Aviação.—A commissão militar hespanhola d'aeronautica tomou posse de mais 6 monoplanos Nieuport, de 80 cavallos, que o governo hespanhol adquiriu em França.

Box.—Em Paris, o francez Clément e o inglez Fred Jacks fizeram *match* nullo n'um combate em 15 *rounds*.

—Frank Klaus foi vencido na America, aos pontos, por Jack Dillon, que se mostrou mais rapido e mais forte.

—Gunboat Smith venceu em S. Francisco Jess Willard, aos pontos, em 20 *rounds*. Willard peza 105 kilos e mede 1m,90 d'altura.

Pezos e alteres.—Em França realizou-se um concurso de pezos denominado «em velocidade».

O vencedor foi Jean François le Breton, que conseguiu levar ao hombro, fazer o *jeté* tornar a pôr ao hombro e pousar de novo cuidadosamente em terra uma barra de 100 kilos, no esplendido tempo de 3 segundos e 4|5. Duchâteau ficou classificado em 3.º logar.

Um novo stadium.—Em Yale (Estados Unidos), está a construir-se um *stadium* que custará 500 contos de reis, tendo capacidade para 60.000 espectadores.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria do Amparo Correia dos Santos, mãe do industrial typographico sr. Manuel Correia dos Santos, realisando-se o funeral amanhã, ás 16 horas, da Avenida da Liberdade, 134, 3.º, para o Alto de S. João.

Movimento associativo

Emp. dos hospitaes civis

A Associação de classe do pessoal dos hospitaes civis portuguezes fez distribuir profusamente um manifesto aconselhando a classe a unir-se na associação e a inscrever-se ao lado dos que trabalham dedicadamente por erguer a classe.

Diz esse manifesto:

«A direcção da Associação está tratando da fundação d'um corpo de saude para soccorros immediatos; tem *entre mãos* um plano de reforma financeira da classe e a forma de interessar os poderes publicos n'esta questão; quer promover excursões de estudo, organisar succursaes no Porto, Coimbra, Vizeu, Evora e mais cidades, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas onde haja pessoal de saude em quantidade sufficiente; quer lançar as bases de um congresso nacional de saude, no intuito de despertar a acuidade intellectual da classe; emfim todo um grande programma social, viavel e muito preciso para a elevar moralmente no conceito das gentes e poderem assim ser queridos e respeitados».

Caixa Economica Operaria

Reune amanhã, ás 21 horas, em assembléa geral, para tratar de assumptos importantes, de que depende a vida da cooperativa, pedindo a direcção a comparencia de todos os consocios, a fim de evitar mais complicações.

Grande Tuna de Commercio

Tendo sido convidada esta Tuna, composta de magnificos elementos, a abrilhantar a festa do Atheneu Commercial, que se realisa no dia 10, haverá dois ensaios por semana, sendo o primeiro amanhã, para apuramento dos hymnos nacional e do Atheneu.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Patria portugueza»

João Novaes n'um volume de pouco mais de 200 paginas condensou todas as noções que se devem conhecer da nossa patria. Começa pela chorographia e acaba pelos direitos e deveres que o cidadão tem, incluindo a historia. Em resumo, é um livro completo sobre a terra portugueza e coordenado com verdadeiro escrupulo e criteriosamente. A edição é da Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

«As lagrimas»

O sr. Felicio Saldanha publicou um volume assim intitulado. Não sabemos como apreciar a obra, porque não chega a conclusões algumas. Limita-se a estabelecer premissas. Nada mais.

«Da porta da Europa»

Neno Vasco colligiu em volume as chronicas que tem espalhado por diversos jornaes do Brazil e de Lisboa, sobre questão religiosa, questão politica e questão economica. Quem conhece a orientação e o estylo brilhante de Neno Vasco sabe bem o valor do seu livro. Quem ainda o não conhecer, deve lêr o presente volume pois n'elle se versam os mais importantes problemas sociaes que ora agitam as sociedades.

A provincia n'A CAPITAL

VIZEU, 2.—Chegou hontem aqui um numeroso grupo de engenheiros que tem visitado a cidade, observando os seus edificios.

—Por causa dos acontecimentos de Coimbra tem vindo para Vizeu muitos estudandes, havendo difficuldades de alojamentos nos hoteis e casas de pasto.

Movimento do porto

R. Jan. e Rio Prata «Divona» (de Bord.)	3
Brazil e Rio Prata «Alcalá» (de South.)	3
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil)........	3
Br., R. P. e Pacifico «Orense» (de Liv.)	4
Liverpool «Orcana» (do Brazil)..............	4
Australia «Adelaide» (de Hamburgo)...	4
R. Jan. e Sant. «Petropolis (de Hamb,)	4
Hamb., etc. «Cap. Blanco» (do Brazil)..	4

Maria do Amparo Corrêa dos Santos

FALLECEU

Elisa da Conceição Corrêa dos Santos e Manuel Corrêa dos Santos participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida mãe Maria do Amparo Corrêa dos Santos, cujo funeral terá logar amanhã, 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Liberdade, 134, 3.º, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Festas da cidade de Lisboa

Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.

Estes bilhetes são validos para a viagem de ida, de 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.

Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.

O thesouro do templo

IX

O dia do destino

Toda a varanda deslizou sobre os pilares e foi cahir com um ruido de trovão sobre o terraço que ficava por baixo.

Como n'um sonho, sentiu-se levantado por um braço robusto que o arrastava: agarrando a mão do sabio indio, deixou-se guiar por entre os escombros e as trevas, consciente de que abandonava atráz de si o corpo de Carlos Dei Rey sepultado sob os destroços da torre onde havia ainda pouco se hasteava a sua bandeira.

Os dois homens avançavam lentamente.

—A bahia—murmurou *sir* Pertab—a agua! E' a unica probabilidade de salvação!

Em redor d'elles as paredes vacillavam e desmoronavam-se; os exgotos, a transbordar, corriam pelo meio das ruas, que abriam fendas; as casas em chammas illuminavam-lhes o caminho. Nos recantos sombrios, viam-se vampiros trabalhando: homens, de rosto de demonios, despojavam os cadaveres, arrancavam com as pontas das facas aceradas as joias e os anneis das mãos dos vivos, depois morriam no acto do roubo, sepultados sob a tormenta com os cadaveres que profuravam. O calor tornava-se insupportavel, a escuridão adensava-se, relampagos esverdeados sulcavam a atmosphera, o ar estava cheio de clamores ensurdecedores.

Encharcados em suor, a ponto quasi de desmaiarem, os dois fugitivos faziam todos os esforços para alcançarem o seu alvo: o mar. A's apalpadellas, chegaram ao caes e deixaram-se deslisar pelos degraus viscosos, para uma embarcação vazia, nos remos da qual agarraram, começando a remar como possessos, para se affastarem da margem. Atravez da poeira asphixiante de bordo as trevas reinavam ainda, mas podia-se já respirar um pouco de ar, distender os nervos quebrados, pensar. Ouviram, perto d'elles, o bater d'uma helice, depois os roucos apitos, repetidos, de um vapor.

Gerry!

Gerry! O *Sinn-Fein* fazendo signaes!

N'um estado de extrema agitação, impotente, o joven lord percorria o convez do seu navio. Se estavam ainda vivos, ouviriam as suas chamadas, cuja direcção serviria para se orientarem, Jack d'esse modo saberia onencontrar auxilio. Effectivamente este sentiu a garganta contrahir-se-lhe de commoção quando de novo soou o signal combinado, que dizia: «Venham refrescar-se a bordo».

Com toda a força, remavam para o logar d'onde partia o som, emquanto Jack fazia soar a bahia com os seus clamores.

A helice parou; gritos de incitamento lhes feriram os ouvidos e um momento depois içaram-nos para o convez.

Jack viu o coronel Vyner, encostado á amarada, em companhia de Olivia. As palpebras bateram-lhe e soltou um fundo suspiro. Ouviram-no murmurar devagarinho: «Deus seja louvado!» Depois, cahiu nos braços de Gerry.

Atraz d'elle, o sabio indio esforçava-se por parecer socegado e luctava contra a fraqueza da carne, mas, como Jack, estava exhausto de forças e foi obrigado a renunciar á sua attitude. Muito socegadamente, sentou-se no convez e desmaiou.

. . . .

Foi preciso mais d'uma hora para que o *Sinn-Fein* sahisse do nevoeiro formado pela poeira vulcanica e pelas cinzas ardentes d'uma alvura deslumbrante. Empoeirado até á linha de fluctuação, appareceu sob o pallido sol semelhante a um navio phantasma. Em breve o rebocador o alcançou e lhe seguiu lentamente na esteira, semelhante a outro espectro sahido da mortalha horrorosa que envolvia a cidade morta de Guayaquil. Fez signal de que todos os brancos da colonia com suas mulheres e seus filhos estavam a bordo, sãos e salvos.

O *Sinn Fein* respondeu: «Dirijam-se a todo o vapor para Callao».

O rebocador acquiesceu e perguntou o nome do navio que se correspondia com elle. Mas o *Sinn-Fein* ficou silencioso; contentou-se com içar os «star and stripes» em fórma de saudação e, a todo o poder das suas turbinas, afastou-se rapidamente na direcção de oeste.

N'essa noite, depois do jantar, Jack, *sir* Pertab e Gerry estavam reunidos na sala dos officiaes. Com a planta toda amarrotada e suja de Jim Salter estendida na sua frente, Jack, em palavras impregnadas da maior franqueza, contou ao sabio indio a verdade pura. Não era difficil prehencher as lacunas da sua narrativa.

—E' uma coisa deveras extraordinaria—exclamou *sir* Pertab—mas se fosse conhecida na India pedir-lhe-hiam que se dignasse passar sete annos nas galés, segundo a expressão corrente.

—Quem iria revelal-o?—perguntou Gerry.

—Tenho um mandato official em regra—disse o sabio indio—e, com grande pezar meu, continuo a estar de serviço.

—Mas está no meu navio—replicou Gerry—vamos passar ao largo da ilha de Robinson-Crusoe d'aqui a pouco; serei obrigado a fazer-lhe passar ahi algum tempo?

Nunca se sabia se Gerry gracejava ou fallava a sério. Todavia, a idéa de deixar o grande homem n'um ilheu do Pacifico devia parecer uma farça magnifica ao seu espirito extravagante.

Sir Pertab quiz, durante um momento, conservar a sua gravidade, mas os olhos começaram a scintillar-lhe detraz dos oculos e um bom sorriso lhe illuminou as feições. Era, de resto, o melhor partido a tomar. *Sir* Pertab era simultaneamente *gentleman* e bello jogador; no seu intimo crescia uma quente affeição pelos dois mancebos e consentiu em conceder condições generosas.

. . . .

O thesouro de Chilcoote pareceu não ter soffrido reducção sensivel quando, no momento annunciado, *sir* Pertab Kishan, K. C. S. I.—procurador do rei na India—ex-juiz no supremo tribunal, o restituiu com grande pompa ao templo de Siva. Houve grandes festas.

Pronunciava-se ainda com maior respeito, honra e veneração o nome do sabio que resolvera o problema, a sua fama circulava em todas as boccas.

Todavia, o sabio indio teve uma conversa em particular com o residente, o qual, por seu turno, conversou em particular com o *Malagueta*.

Hoje, o thesouro do templo está em segurança.

. . . .

Ao chegar ao porto, Gerry encontrou entre a sua correspondencia cartas vindas de Inglaterra cujo contheúdo era tal que, com o coração confrangido, teve de vender o *Sinn-Fein* ao governo chileno, o qual, como recordação dos serviços prestados pelos europeus, lhe mudou o nome para *Almirante Tompkins*.

Quando isso soube, Gerry mostrou-se deveras pezaroso. Um paquete correio conduziu-o para Inglaterra, juntamente com Jack e os Vyner. No Rio, juntou-se-lhes: Minnie, que começou a soluçar ao subir a escada de portaló e avistar a irmã, que a esperava, sentindo-se feliz, pelo braço de seu pae.

Jack e Minnie tinham sempre mil coisas que dizer um ao outro sob as estrellas silenciosas, durante ás frescas noites da longa travessia.

Uma noite, encostados á amurada com Gerry, viram uma luz brilhante apparecer no horisonte. Ouviram o brado do vigia. A noticia circulou no convez:

—O pharol de Edystone!

—A Inglaterra!

Seguiu-se um silencio, depois Jack perguntou a Gerry:

—Em que pensa?

—No thesouro,—respondeu o joven lord lentamente.

Na escuridão, a mão de Jack procurava a de Minnie.

—Creio que encontrei outro—disse elle sem que Gerry parecesse comprehender,—e mais precioso. O excesso em tudo é um defeito n'este mundo. Uma fortuna como nem um avarento poderia sonhar! Que teriamos feito com ella? Ora, diga-me, Gerry: se tivessemos guardado o thesouro, que faria o senhor?

Gerry sentiu o coração voar-lhe para a bahia de Straaragh, para o Paiz escalvado, as charnecas desertas; de novo ouviu as saudações, tornou a vêr a sua bandeira. A voz tremia-lhe quando respondeu:

—Teria comprado um reino. Deus salve a Irlanda!

E occultou o rosto entre as mãos.

FIM

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1021 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 3 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Syndicalismo

Está na ordem do dia o syndicalismo, e assim convem examinal-o nos seus actuaes aspectos e na sua verdadeira essencia, de fórma nem a nos deixarmos tomar do terror que esta simples designação já vae produzindo, nem a desconhecermos os excessos que a coberto d'ella já se tem produzido.

Esta orientação parece ser a do governo francez que em vista da propaganda anti-militarista, á qual se devem já tão graves incidentes, e cuja responsabilidade toca ao syndicalismo, entendeu dever estudar a fundo a questão e procurar solucional-a segundo as normas da logica, da justiça e da ordem.

Com effeito, n'uma das ultimas sessões do Senado, o sr. Barthou, presidente do ministerio, annunciou que um projecto de lei recentemente preparado pelo governo impediria as uniões dos syndicatos de se distrahirem d'aqui em deante da defesa dos seus interesses puramente profissionaes. Esse projecto foi elaborado pelo ministro do Trabalho e será brevemente distribuido aos membros do Parlamento.

Pretende o governo francez acabar com o syndicalismo? De fórma alguma. O seu proposito é apenas confinal-o nas attribuições que a natureza da sua missão lhe designa. Segundo declarações do ministro do Trabalho ao redactor d'um jornal que o entrevistou sobre o assumpto, o governo não só não pensa em restringir o direito, como se propõe dar-lhe ainda maior amplitude. Assim, o projecto governamental alarga a personalidade e a capacidade civil dos syndicatos. Não tinham as faculdades juridicas que essa personalidade e essa capacidade civil comportam. Passam a tel-as. Os syndicatos poderão, em virtude d'essa medida, adquirir bens immoveis a titulo gratuito ou oneroso. Facilita-se-lhes a participação em todas as obras profissionaes, permitte-se-lhes o aluguel, o emprestimo e a repartição de ferramentas, instrumentos e materias necessarias ao exercicio da profissão dos seus membros. Conferem-se-lhes garadtias de protecção para as suas marcas syndicaes, que poderão ser depositadas como as marcas de fabricas e de commercio.

Mas se o projecto do governo concede aos syndicatos todas as facilidades para a sua acção economica e para a defesa da sua causa profissional, em compensação não admitte que elles saiam fóra d'esse campo para penetrarem no campo politico, onde os seus membros só poderão ter a interferencia individual que a todos os cidadãos se reconhece.

Parece-nos tão ponderada como firme a iniciativa do governo francez. O syndicalismo, que de sua natureza é effectivamente uma instituição de caracter economico e profissional, em toda a parte tem degenerado n'uma organisação mais ou menos subversiva e revolucionaria. E' esse caracter que lhe não compete, o que o governo francez lhe não reconhece. Os syndicatos não teem que ser militaristas ou anti-militaristas, religiosos ou anti-religiosos, estatistas ou anarchistas. O fim que lhes cabe é o da defesa profissional, no sentido de melhorar a situação economica das classes trabalhadoras.

Ninguem pode increpal-os por d'essa defesa se occuparem, e a essa causa dedicarem os seus esforços. São uma das formas diversas do principio associativo, que nenhum governo, fundado na liberdade, pode atacar ou destruir. Mas desde o momento em que saiam fóra dos seus fins deixam de ter direito a que a sua organisação se respeite. Assim, o governo francez claramente estatue que logo que os syndicatos se affastem d'esses fins, a sua dissolução não se fará esperar.

Em presença d'uma agitação gravissima, que compromette a propria esperança da patria, o gabinete Barthou não se deixa levar por impulsos que porventura padeçam d'uma precipitação perigosa. Estuda a questão, mantem-se no equilibrio que a razão e a justiça inspiram. Não se trata de aggravar ou hostilisar a grande massa operaria, não se trata de destruir o syndicalismo: trata-se de o fazer enveredar por um caminho que é o que convem aos trabalhadores e o que assegura a tranquilidade da nação.

Os syndicalistas deixarão assim de ser considerados como demagogos temiveis que exercem, em face dos regimens e das sociedades, o papel do papão que é sempre distribuido aos innovadores, qualquer que seja a côr de que se tinja a sua bandeira.

Acabando com a especulação politica que se pretende fazer com os syndicatos, não se calcam direitos nem se hostilisam idéas. Procura-se apenas collocar todos no seu verdadeiro campo. Será uma confusão que termina definitivamente vencida pelas normas do bom senso, e não transitoriamente esmagada pela violencia das repressões.

Em Orense

Um portuguez mata um hespanhol

Orense, 3 de Junho

Dizem de Moyalde que o portuguez Antonio Fidalgo matou Ingel Perez, hespanhol. Não ha pormenores do crime.—*(Havas)*.

Migalhas

Mysterios

Leio n'um jornal da noite que se torna urgente em Lisboa o estabelecimento de postos de soccorro, onde se tratem rapidamente os accidentes hoje a cargo do banco dos hospitaes.

A proposito lembra-me contar duas cousas patuscas. Toda a gente tem presenciado por essas ruas o espectaculo de dois gallegos, conduzindo em macas de asqueroso aspecto doentes que gritam com dôres, por detraz d'um oleado indifferente. Mais adeante encontra-se um grupo de soldados, conduzindo uma maca rodada, em geral n'uma galhofa cruel e levando aquelle embrulho de doença aos encontrões de quantas arestas de calçada se lhes proporcionam.

Pois, meus senhores, a verba annual arbitrada á policia para a conducção em macas dava bem para a compra de dois automoveis modernos, no genero dos que a cada passo se vêem passar no Rio de Janeiro, conduzindo um medico e dois enfermeiros ao encontro do doente que necessita de urgentes cuidados. Mas a verba está dividida em prestações mensaes e não se póde gastar d'outra maneira, dizem os entendidos em rotina.

Por outro lado, o hospital da Estrella tem um automovel para transporte de soldados doentes; mas... não ha verba para o *chaufeur*.

O mais engraçado é que os que superintendem n'estes serviços estão a esta hora convencidos de que são esteios da Patria, orgulho da Nação e filhos dilectos do Paiz. Coitados, deixal-os viver n'essa doce illusão. Nós cá iremos morrendo conforme podermos.

André Brun

Na Penitenciaria

é preso um servente que trasia para fóra correspondencia dos presos politicos

Logo apoz as entrevistas publicadas no nosso jornal com alguns dos prezos politicos cumprindo sentença na Penitenciaria, inseriu o *Dia* uma carta firmada pelo penitenciario politico José de Mascarenhas, contestando a veracidade d'essas entrevistas.

Como era natural, o director da Penitenciaria procurou saber como pudera o preso communicar por meio de carta com o jornal. Interrogado respondeu que não tinha escripto a carta, mas que a dictara no parlatorio a uma visita. O dr. Caldeira Queiroz, não se dando no seu intimo satisfeito com a explicação, continuou investigando, tendo obtido hoje completo conhecimento de como o caso se passara.

José de Mascaranhas desempenha o logar de escriptorario da pharmacia; o preso politico Almeida Sousa, antigo almoxarife das propriedades da Casa de Bragança, dera baixa á enfermaria, e como esta é annexa á pharmacia, não foi difficil aos dois presos entrarem em relações, por intermedio d'um servente.

Assim, combinados os dois, escreveram a carta, que o servente, de nome José Marçal, levou ao jornal.

Este foi hoje interrogado, e tendo sido apalpado encontraram-se-lhe varias cartas de presos politicos, escondidas nas meias. Entre ellas algumas eram dirigidas a D. Constança Telles da Gama.

José Marçal, que tem maus antecedentes, tendo já estado para ser despedido por causa de actos de sadismo e furtos que fazia na cosinha, foi preso e entregue ao posto da guarda republicana intallado no edificio.

Nos Balkans

Serenam os animos

Paris, 3 de junho

Um telegramma de Belgrado para o *Matin* diz que em resultado da conferencia que tiveram na fronteira os presidentes de ministros da Servia e da Bulgaria, se chegou a uma solução pacifica no conflicto existente entre as duas nações.—*(Havas.)*

VIDA ARTISTICA

Exposição de Bellas-Artes

Continúa hoje aberta, á noite, a exposição da Sociedade Nacional de Bellas-Artes, que hontem foi muito concorrida, fazendo-se ouvir o sextetto Moraes Palmeiro, que executará o seguinte programma:

La Princesse Yvonne, ouverture, S. Saens; *Canzonetta*, Godard; *Manon*, selecção da opera, Massenet; *Jour de Noces*, Grieg; *L'Arlesienne*, suite; *Impromptu*, page symphonique, J. Neuparth; *Air de ballet*; *Adagio* da sonata *Clair de lune*, Beethoven; *Carnaval*, suite, E. Guirand; *Alhalie*, marcha heroica, Mendelsohn.

Na Escola de Guerra

Tem sido grande a affluencia de visitantes á exposição dos alumnos da Escola de Guerra, por elles intitulada «Salon dos Humoristas», fazendo o catalogo rir á bom rir, não só pelas designações dos quadros expostos, mas ainda pelos preços marcados, em que entra toda a qualidade de moeda.

PELAS COLONIAS

Um inspector de fazenda

que se serve do seu logar para lavrar despachos nada recommendaveis

O caso merece menção especial. O sr. Thomaz J. P. Delgado, que não conhecemos, declaramol-o desde já, e portanto não sabemos se estava ou não habilitado para desempenhar o cargo que pretendia exercer, requereu o logar de amanuense de fazenda em Loanda. O requerimento foi indeferido, não sabemos tambem porque nem nos importa saber. O requerente pediu lhe fossem entregues os documentos que juntára á petição do logar, visto não ter concordado com o despacho da repartição de fazenda.

E' n'este ponto que começam os nossos reparos. O inspector de fazenda de Loanda, não se limitou, como era seu dever, a deferir ou indeferir a pretenção. Não. Permittiu-se mais e melhor, lavrando no livro de Porta, a folhas 96, onde quem quizer póde tirar copia, o seguinte despacho:

Indeferido—Este cidadão além de *ignorante é tolo* em não concordar com as disposições legaes. E pretendia ser empregado de Fazenda!... Archiva-se.

(a) *J. R. Ennes*.

Não se comprehende, nem se póde admittir que um empregado superior se permitta abusar do seu logar para insultar quem, precisando ganhar a sua vida, se lembrou de requerer um logar. O sr. J. R. Ennes, em nosso entender, andou mal, muito mal mesmo, e bem precisa de ser recommendado á attenção do sr. ministro das colonias ou do sr. dr. Affonso Costa.

MOVIMENTO FEMINISTA

Um congresso internacional feminino

realisou hontem, em Paris, a sua primeira sessão

Desde 1888 que mulheres de todas as nacionalidades estão unidas para a defesa dos seus interesses e para conquista dos direitos que os homens energicamente lhes negam. Nos differentes paizes foram organisados conselhos nacionaes, divididos em secções, e todos ligados pelo Conselho Internacional.

O Conselho nacional francez, o que convoca n'este momento o Congresso, data de 1901, agrupa em torno de si perto de cem mil francezas, divididas em oitenta secções, constituindo associações de soccorro mutuo, de propaganda, syndicatos e cooperativas.

O congresso, que funcciona sob a presidencia de lady Aberdeen, durará uma semana. Ha já mezes que quotidianamente os relatores das varias secções veem recebendo relatorios escriptos em todas as linguas sobre assumptos de interesse feminista. A secção da assistencia tratará do papel da mulher, nos ultimos dez annos, nas obras de beneficencia e na lucta contra a tuberculose. A secção de educação tratará da influencia da educação como elemento para a formação do caracter nos differentes paizes, e se ella corresponde ás tendencias e exigencias da vida moderna.

A secção de lettras occupar-se-ha de um inquerito sobre a situação das mulheres nas universidades dos dois mundos. Na secção de legislação discutir-se-ha o poder paternal e a capacidade civil da mulher casada. Na secção de trabalho tratar-se-ha da protecção de trabalho das mulheres, suas vantagens e inconvenientes e do minimo legal de salario.

Será tambem discutida a questão do suffragio, prevendo-se que a maioria das sympathias recaia sobre o emprego dos meios legaes e da persuasão, tanto mais que cinco Estados da America já este anno concederam o voto ás mulheres, e na Suecia em breve lhes será tambem concedido.

D'este congresso, embora as feministas outro resultado não colham, pelo menos tirarão a vantagem de chamarem a attenção da opinião para os seus esforços e para os seus trabalhos já realisados.

A' sessão d'abertura, que se realisou na Sorbone, presidiu o ministro do interior. No proximo domingo serão as congressistas recebidas no Elyseu pelo presidente da Republica.

Os principes allemães

pagarão o imposto de guerra

Em sessão do Conselho Federal travou-se acceso debate entre os deputados socialistas e o governo ácerca da participação dos principes no imposto de guerra. Queriam aquelles que os principes ficassem sujeitos a todos os impostos, e que entretanto fosse nomeada uma commissão para avaliar com exactidão as suas fortunas.

Apoz longo debate, a despeito da opposição do governo, os socialistas ficaram victoriosos, sendo approvada a seguinte moção:

«O conselho federal designará a auctoridade encarregada de determinar a contribuição dos principes.»

O representante d'um Estado oppôz-se a que os extrangeiros residentes na Allemanha fossem obrigados ao pagamento do imposto de guerra, para evitar represalias dos outros paizes.

Poeira da Arcada

Camões não tem encontrado, depois de morto, aquelle alto repouso a que lhe davam direito sobejo as tribulações da sua vida de cavalleiro da Desventura. Os mediocres perturbam-lhe o somno eterno com o seu zumbir de vespas. Todavia, a sua obra era bem digna de escapar ao mau fadario que a persegue, persistindo, atravez as gerações de portuguezes, sem que mãos sacrilegas lhe tocassem.

Camões, cuja morte floriu em genio e cujo sentimento se sublimou em epopeia, é, actualmente, a maior victima do logar commum e da banalidade florida que conhecemos. Os morcegos envolvem-no na penumbra das suas azas. O unico modo digno de o tornar amado e comprehendido do nosso povo seriam as leituras escolares e publicas—leituras que poriam a sua alma em contacto com a juventude e com a multidão, alimentando-lhes sempre viva a fé na Patria.

O Camões das conferencias é um typo infeliz de vate que não desperta a curiosidade de ninguem. Tem mesmo o ar de fazer da sua triste vida um processo reles para commover as sensibilidades das meninas, que suppõem que elle foi cadete, no seu tempo. Ora é esta diminuição da sua personalidade que o torna uma perfida caricatura de si proprio.

***

Mais um crime de... amor. Dois namorados que demandavam o palacio da Ventura e que foram ter á morte. As raças sentimentaes saltam com facilidade as barreiras, dentro das quaes a humanidade submissamente canta as suas alegrias e lamenta as suas penas, arriscando-se, quando muito, a extrahir d'ellas assumptos de comedia e raramente de tragedia. Alguns philosophos demonstram que a vida é bella e saborosa. Enganam-se ou não? Difficil sabel-o. A verdade é que ha pessoas que se saciam de tal modo do real, que se atiram aos abysmos, só para escapar ás suas cadeias oppressivas.

E escaparão effectivamente?

***

O sr. ministro do interior, para favorecer a procreação, lá vae no rasto das publicações nefastas que dão conselhos ás pessoas que do amor só querem a nata. Tome cuidado, sr. ministro, que por esses sitios ha ratoeiras... á virtude.

CORREIOS D'ANGOLA

Em Loanda supprime-se a distribuição domiciliaria

a pretexto de que o pessoal não merece confiança

O *Boletim Official* de Angola, n.º 3 de janeiro findo, publicava um aviso que é unico no seu genero. Por esse aviso prevenia-se o publico de que ficava suspenso o serviço de distribuição domiciliaria em Loanda, passando as correspondencias que não fossem destinadas ás caixas de apartado a ser distribuidas na posta restante, 2.ª secção da direcção dos correios do districto.

Chamou-nos a attenção, como não podia deixar de ser, semelhante prevenção. Loanda, uma cidade já hoje importantissima, sem distribuição domiciliaria, vendo-se os seus habitantes forçados a mandarem buscar a correspondencia! Com franqueza, não se percebia bem e tratámos de averiguar qual o motivo que dera logar a tão extranha resolução. Alguem nos informou do seguinte: a medida fôra tomada por os encarregados da distribuição não merecêrem confiança.

Não temos fundamentos para saber se isso é ou não verdade e se essa suspeita é ou não fundamentada. O que sabemos é que tal medida se não podia nem devia tomar e que quando um pessoal não merece confiança se substitue por outro, inclusivamente do continente, se a elle fôsse necessario recorrer. Ainda ha em Portugal, felizmente, muita gente séria e honesta, cumpridora dos seus deveres.

O que é inadmissivel é que se prive uma cidade como a capital da provincia de Angola da distribuição domiciliaria, sob o futil pretexto de que o pessoal é indisciplinado e não merece confiança. Discipline-se convenientemente, despeça-se o que não fôr susceptivel de regeneração, substitua-se por outro capaz, mas restabeleça-se—e quanto antes—esse serviço, cuja suppressão representa uma verdadeira vergonha—é o termo proprio.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

BELLAS ARTES

No "hall„ da esculptura

A "Cariatide„ de Netto, a "Mocidade„ de M. Alves e restantes

O *hall* da casa da Sociedade de Bellas Artes foi destinado á exposição de esculptura, arte applicada, aguarella e pastel. Comecemos pela primeira.

Logo de entrada, chama-nos a vista a estatua em marmore de Carrara que o sr. Thomaz Costa, seu auctor, chamou *Hébé*. E' uma senhora regularmente mal feita de pernas, muito redondinha nos seios e com um escorrido ponteado de burgueza allemã. Parece que rega flores, mas, não fôra a falta da tina indispensavel, e eu diria que muito bem parece uma creaturinha de feições banaes e algo duras, deitando mais agua fria no banho de aguas mornas com que tudo aquillo foi feito. E' uma obra lambida, cuja inferioridade resalta da brancura preciosa do marmore em que foi esculpida pelo artista n'um momento falho de inspiração.

De resto, dir-se-hia que o sr. Thomaz Costa se compraz n'esse aspecto de *lambido* que essa obra apresenta, porquanto a mesma impressão se tem ante a *Venus Anadioméne*, alto relevo sem novidade, sem movimento e muito amaneirado.

O busto da *Republica* é tambem por completo falho d'aquella *vis* especial que distingue os artistas dos artifices. Não fôra o barrete phrygio e perguntaria eu, e muito commigo, qual a razão grave que levou o sr. Costa a chamar *Republica* á corpolenta creatura.

Costa Motta expõe com dignidade dois bustos: *Velha* e *Velho*. O primeiro é melhor. Essas duas obras não deslustram o seu nome, antes o conservam á altura do credito de que gosa.

A sr.ª D. Ada Cunha annuncía no catalogo um *Amúo*, que em vão busquei por todas as salas sem que o lobrigasse, do que peço desculpa.

D. Celeste de Mello Mendes tem a *Tia Ignacia*, que tem algumas rugas muito convencionaes, mas está interessante, n'uma posição que lembra um pouco quem surgisse de surpresa por detraz d'um balcão de capellista a espreitar a medo a raridade extranha d'um comprador. O busto é, no entanto, bem tratado. Tambem da mesma auctora ha uma estatueta *Florista*, que parece comprada na *Nouveautés* do sr. Cardoso, do Chiado, ou na loja do sr. Baeta Dias, vinda fresquinha de Paris.

Ha agora *alguma coisa* a considerar. E' a *Cariatide* do sr. José Netto. Toda a estatua é bem equilibrada; o corpo do homem foi cuidadosamente estudado e o *ensemble* é cheio de movimento. E' pertença do Museu de Arte Moderna e não ha duvida alguma que merece estar lá.

Francisco Santos expõe *Ao leme*, *Salomé*, *Busto de Sousa Viterbo* e mais dois bustos de que me dispenso de fallar, porquanto não conhecendo os cavalheiros, nada poderei dizer além de que o equilibrio é n'elles justamente conservado.

Ao leme merece o nosso largo applauso. E' realmente uma obra cheia de movimento, flagrante de verdade. A expressão da cara, n'um gesto de esforço e apprehensão é clara e fiel. Mas o meu applauso não é incondicional. Parece-me que os musculos do braço direito e mesmo das costas, na altura dos hombros, não estão bem estudados. O barco tambem não está bem equilibrado em relação ao leme. Isso, porém, são detalhes secundarios, que em pouco prejudicam o exito da obra. Francisco Santos tem comsigo um poder excepcional de movimentação, o que superiormente o colloca, porquanto isso é em esculptura uma grande qualidade. Uma figura com movimento vale ás vezes exclusivamente por isso; mas vale sempre alguma coisa.

E' esse em grande parte o caso da *Salomé*. O corpo da lendaria bailadera está n'uma posição bastante forçada e, se a região do sacro estivesse mais baixa muita melhor ficaria por isso que não lhe daria o destaque que, tal como está, prejudica a obra. O movimento tem alli um grande papel, e a *Salomé* salva-se por elle e pela paixão que exprime no beijo em que collou a bocca ardente, aos labios gelidos do Propheta, sacrificado ao seu capricho. O busto de Sousa Viterbo é cheio de qualidades, fiel e amoravelmente retratado.

João da Silva expõe um *Estudo* em bronze lançado com muita elegancia e bem tratado. De *O beijo*, de que falla o Catalogo, nem o som surprehendemos. Parece que foi dado... Quanto a figurar na exposição é pura *blague*.

Vaz Junior apresenta o busto em bronze *Minha mãe*, sem relevo de maior.

O sr. Moreira Rato expõe uma *Saudade* para servir de tampa a uma sepultura. Creio que a expressão é falsa e de resto lembra o que muitas vezes se vê nas lojas dos canteiros portuguezes, que são distinctissimos, como se sabe.

Simões d'Almeida, Sobrinho, tem um *Busto de velha* admiravel. As rugas cavaram-se no bronze n'uma perfeita expressão e o olhar retrata o cançado recordar que é, no dizer dos poetas, a vida dos velhos. No *busto do poeta Alfredo Guimarães* foi infeliz. Não se parece com o auctor das *Palavras*, que nunca esteve tão gorducho como quando sahiu das mãos do seu esculptor.

O *Naufrago* é uma esculptura com qualidades apreciaveis e com defeitos. Sem entrar no detalhe, logo se nota a artificialidade da posição do naufrago que nem está morto—e a prova é que sustenta no ar um braço e apoia com força o outro — nem está vivo—porque n'esse caso não se deixaria escorregar assim. A figura da mulher tambem não tem a tragedia, que seria para suppôr em casos taes. E' quando muito uma mulher *apoquentada*. Falta-lhe a affliçõo, o desespero, a soffreguidão do beijo, que na esculptura é terno e amoravel apenas. No grupo falta o *movimento*. Tem cuidadosas linhas esta obra, bem equilibrada e um *ensemble* agradavel.

O sr. Maximiano Alves expõe um primôr de frescura e expressão, a que chamou *Mocidade*. Gorgeiam beijos e rizadas christallinas n'aquella graciosa bocca e nos olhos vive a ardente e clara malicia, que só os olhos de quem é môço podem ter. A sua *Cabeça de estudo* é bem tratada e *Funerea Beatriz* é falha da expressão, que se suppõe ao ler no titulo *«Funerea Beatriz de mão gelada, mas unica Beatriz consoladora»*.

A *Nostalgia* deve ter outro titulo. Mas conserve-lhe a cabeça, o seu perfeito movimento e aquelle olhar que é longo, immenso, rasgando as paredes do recinto a espraiar-se vago pelo infinito do seu sonho interior. Aquella cabeça, melhor, aquella expressão obriga-o a dar-nos n'um futuro proximo uma authentica *obra-prima*. Cuidado com o compromisso!...

F. da Silva Passos

QUESTÕES SOCIAES

O syndicalismo em Portugal

o que é e a que tende?

A acabar, pela conjugação solidaria de todos os interesses naturaes, com o anormal regimen d'amorphia e de hecterogeneidade que é a sociedade presente

Os acontecimentos de abril tiveram tambem a sua repercussão sobre as organisações syndicaes, determinando da parte do governo as medidas de repressão conhecidas do publico. Toda a gente tem fallado do syndicalismo e dos syndicalistas. Justo é que, por sua vez, deponha tambem um syndicalista.

Ha hoje em Portugal, a exemplo dos paizes adeantados em civilisação, uma tendencia para organisar profissionalmente o operariado em partido de classe e subtrahil-o á influencia dos partidos burguezes, lavando-o a impôr elle proprio, pela acção directa, isto é, sem intervenção de intermediarios politicos, as suas reivindicações de caracter economico. Tal é o objectivo da politica syndical.

No campo das reivindicações immediatas, o syndicalismo actúa quotidianamente sobre o regimen dos salarios e a regulamentação de tempo de trabalho, cuja melhoria pretende assegurar, aspiração esta tão legitima que nos paizes cultos o Estado é constrangido a legalisar os syndicatos corporativos que são orgãos de lucta e a reconhecer aos trabalhadores o direito de gréve, que é o mesmo que reconhecer-lhes belligerancia nas batalhas economicas com os capitalistas e empregadores.

Mas o syndicalismo não é sómente um phenomeno corporativo; é tambem, e essencialmente, uma theoria de transformação social com seu alto valor doutrinario. Toda a hermeneutica do syndicalismo se baseia na interpretação do phenomeno economico da producção. Assim, elle é uma philosophia economica e mais particularmente uma philosophia da producção. A sua politica é o trabalho, mas o trabalho considerado sob o ponto de vista do seu caracter utilitario. O campo de acção d'esta politica economica não pode ser, já se vê, o centro politico, onde se discutem opiniões: é o syndicato profissional, onde se debatem interesses; e o seu eixo não é uma verbal ideologia abstracta, mas um processo de excitação directa actuando de preferencia pelo facto.

O syndicalismo partindo da acção desenvolve-se pois sob um plano caracteristicamente economico e o syndicato seu orgão politico não é mais do que a projecção da officina, orgão de labor e de producção.

O que pretende o syndicalismo? Operar uma transformação completa no regimen das sociedades facilitando a tendencia natural dos organismos corporativos para se integrarem, segundo as suas affinidades, em fortes nucleos solidarios—as grandes unidades economicas que são as Federações d'industria, cuja funcção é assegurar a producção.

E' como se vê, um novo arranjo, uma nova synergia social sob a forma d'um federalismo economico, em que o syndicato profissional constitue a celula da sociedade.

A organisação syndical quer acabar pela conjugação solidaria de todos os interesses naturaes, com o anormal regimen d'amorphia e d'heterogeneidade que é a sociedade presente e que só pela força coercitiva do Estado se mantem. Desde que as iniciativas individuaes tenham livre expansão e desde que os valores sociaes se disponham por sua ordem de densidade, o Estado não terá razão de ser, extincta a sua funcção sociologica de compressão e de coerção.

O syndicalismo prevê pois a sociedade como um agregado de grupos corporativos ou associações profissionaes preparando solidariamente a producção. Toda a actividade se concentrará no trabalho util, isto é, na producção de valores sociaes, no desenvolvimento da riqueza e do progresso, no aperfeiçoamento dos instrumentos do trabalho e da technica, no cultivo da sciencia e das artes.

Quem diz syndicalismo diz organisação, isto é, um sisthema vivo e mobil, desenvolvendo-se e actuando por seus multiplos orgãos. Antigamente estava tudo nas idéas. Suppunha-se que era sufficiente ter idéas generosas para fazer vingar a sociedade futura. Taes ou taes individuos concebem uma certa forma social? Pois faça-se a revolução e implante-se essa forma social. E' a epocha das insurreições. Hoje todos entendem que é preciso crear instituições que preparem a transição d'uma para outra sociedade. O valor do syndicalismo é ter reconhecido que a revolução social não pode fazer-se por um simples levantamento armado, mas que é preciso crear primeiro instituições proletarianas que sejam como que a super-estructura da nova sociedade; que é preciso elaborar os moldes para onde se canalise a lava ardente da grande Revolução.

Assim as linhas d'esta organisação syndicalista futura as vamos nós já traçando na economia social, em plena legalidade. E' a rêde arterial das associações de classe, dos syndicados, dos nucleos corporativos, os mil afluentes de especies profissionaes identicas e ramificações similares, cuja anastomose gera essas grand s arterias da sociedade futura que são as Federações d'industria: A *Construcção civil* e a *Metalurgia* que erguem as cidades, os monumentos, as pontes, as fabricas e toda a machinaria fabril; a *Alimentação* que agrupa os profissionaes das subsistencias e assegura a vida dos homens; a *Federação dos Transportes* que movimenta os carros, os tramways, os expressos, os transatlanticos; a *Federação do Livro*—tudo o que diz respeito á imprensa—que ministra o alimento espiritual ao homem. Etc., etc. Tal é o vasto federalismo economico que o syndicalismo subentende.

Preparar a consolidação d'estes organismos, promover a cohesão de todos elles pelos vinculos da solidariedade e do apoio mutuo e actuar com todo este formidavel conjuncto nas sociedades, assimilando-as em desmoronamentos parciaes até á sua subversão completa por um movimento derradeiro que pode muito bem ser uma greve geral—tal é o objectivo syndicalista.

Enamorados d'esta concepção empolgante que é a idéa—motriz, mas sem se deixarem desvairar por ella, os militantes vão prudentemente e pacientemente, bem ás claras—repugnam-nos os *complots*—tecendo as innumeras malhas d'esta immensa rêde d'associações profissionaes que se alarga por toda a parte. Primeiro unimos os operarios d'uma mesma industria, officio ou mister, e formamos um syndicato. Pequeno nucleo a principio elle vae pouco a pouco attrahindo adeptos

Depois reunimos as associações por localidades e temos uma União local, e por officio e temos uma Federação d'industria. Em seguida unimos as Uniões e as Federações e formamos uma confederação que é a chave da organisação, o orgão central impulsor que regula e orienta os movimentos, sem sombra d'auctoridade, e para a peripheria irradia os fecundos principios doutrinarios.

***

A educação syndical é um factor constante de aperfeiçoamento profissional, technico e moral. O trabalho desde que deixe de ser feito por uma minoria escrava, bestialisada pela miseria e pela degradação, regenerar-se-ha e será mais productivo e melhor. Construindo e edificando com outra mentalidade, cada gesto do operario, mais e mais consciente, é uma conquista que transmigrando na raça se transforma lentamente na disciplinada aptidão technica que affeiçoa maravilhas na materia e valorisa cada vez mais o capital humano. O syndicalismo é uma renascença profissional.

Por outro lado, desde que o operario não veja no trabalho um oprobio e um castigo, elle reconhecerá o seu valor moral. Pela dignificação do manual e do artifice, pela rehabilitação do trabalho, de mister servil tornado em funcção nobilitante, o syndicalismo é tambem um movimento de renascença moral.

***

Quem conhece a questão social sabe que o syndicalismo não é uma

seita, mas uma tendencia sociologica perfeitamente definida e destinada exercer uma grande influencia nas sociedades, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista politico, embora elle não viesse a ter o caracter revolucionario que lhe reconhecemos. Juristas distinctos, que nada teem de commum com os syndicalistas, como por exemplo os srs. Georgos Cahen, Maxime Leroy, Paul Boncour e Léon Duguit, que teem estudado o syndicalismo sob o ponto de vista *funccionarista*, não lhes repugna uma organisação moldada no plano da que os revolucionarios preconisam, excepto no que diz respeito ao Estado que todos acatam reservando-lhe a aliáa decorativa funcção de *contrôle*.

O sr. Léon Duguit, professor da faculdade de direito da Universidade de Bordeaux, que repelle energicamente o syndicalismo revolucionario e chama á C. G. T. uma sociedade *tapageuse*, reconhece comtudo que «o syndicalismo é a organisação da massa amorpha dos individuos; é a constituição na sociedade de grupos fortes e coherentes, de estructura juridica precisa, e compostos d'homens já unidos pela communidade de trabalho social e de interesse profissional... Este grnade movimento de integração que é o syndicalismo estende-se a todas as classes e encontra-se ainda no seu inicio. Vêl-o-hemos encher todo o seculo e ha de constituir certamente a sua caracteristica principal». *(Le droit social)*.

Como se vê, não é já uma descentralisação politico-administrativa, é uma syndicalisação de funcções de caracter juridico-social. Mas ha mais. Sergio Panunzio, jurista italiano, n'um estudo recente sobre o direito syndical e a noção da auctoridade, admitte já a eliminação do Estado, embora transferindo-lhe as funcções juridicas, sancções penas, poder coercitivo, etc., para o syndicado corporativo. D'aqui ao syndicalismo revolucionario dos militantes operarios é um passo.

Manuel Ribeiro

Revolucionarios civis

Uma declaração

Pede-nos o electricista sr. Alvaro Santos, em carta que nos dirige, para declararmos que não é elle o individuo do mesmo nome que figura na relação que o Senado hontem approvou para os effeitos de collocação a dar aos revolucionarios civis. O sr. Alvaro Santos foi revolucionario e republicano de sempre e dá-se por satisfactoriamente galardoado com a classificação que as Constituintes votaram na sua primeira sessão, reconhecendo como benemeritos da Patria todos os que derramaram o seu sangue e expuzeram a sua vida para a conquista do regimen actual. Essa lhe basta

TOURADAS

Praça d'Algés

A empresa contractou para as duas corridas que dá por occasião das festas da cidade, no domingo e quarta-feira, 11, a toureira Maria Salomé, *La Reverte*, que ainda ante-hontem obteve em Bilbau ruidoso successo. Na corrida de domingo são cavalleiros Francisco Bento d'Araujo e Rufino Pedro da Costa, de Alhandra.

BARQUINHA, 2.—No proximo domingo realisa-se a primeira corrida da epoca, por motivo da grande feira annual, tomando n'ella parte o antigo cavalleiro amador Manuel Sirgado, de Torres Novas e o cavalleiro artista Adolpho Machado. Os touros pertencem ao lavrador João Coimbra.

Collegio Militar

Excursão de Estudo

Os alumnos do 7.º anno do Collegio Militar, acompanhados dos professores srs. major Luiz Leitão, capitães Correia dos Santos e Machado e Costa, partiram esta tarde em excursão de estudo para Thomar onde visitarão, ámanhã, o convento do Christo e as fabricas de tecidos e de papel.

Seguem d'alli para Leiria e Batalha em visita ao monumento e, por ultimo, visitarão as fabricas de vidros e de resina na Marinha Grande.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discute-se e vota-se o orçamento do ministerio das finanças

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão ás 15,10' com 63 deputados. O governo está representado pelo sr. ministro do interior. A acta é approvada, como de costume, sem discussão. Nas galerias tres dezenas de espectadores, quando muito. O sr. *ministro do interior* apresenta duas propostas de lei, uma das quaes releva os militares estudantes das faltas que derem nas escolas por motivo de serviço. A outra entrega ás camaras municipaes a repressão dos cães vadios e combate aos animaes hidrophobos.

O sr. *Lopes da Silva* refere-se largamente á campanha anti-esclavagista que na Inglaterra se tem feito e continua fazendo, citando passagens e trechos de um livro ha pouco publicado em Londres, no qual se diz que em Angola se exerce a escravatura livremente, com mercados de escravos e tudo. Semelhante campanha, evidentemente injusta, baseia-se em authenticas infamias, sendo preciso que o governo tome as necessarias providencias para a fazer terminar. O sr. *ministro das colonias* responde que tem dado repetidas ordens para Angola no sentido do engajamento dos pretos ser feito conforme determina a lei. Chamará, porém, uma vez mais para o caso a attenção do governador de Angola.

O *orador* manda ainda para a mesa uma proposta de lei mandando submetter a um tribunal arbitral todas as questões que possam surgir entre o governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez de Africa.

O sr. *Pires de Campos* refere-se ao naufragio de um batel, que ha dias occorreu na praia da Nazareth, do qual resultou a morte de quinze pescadores, cujas familias ficaram na miseria. Pede, por isso, que a assistencia publica as proteja e reclama que se discuta quanto antes o projecto que apresentou ha tempos transformando a Casa da Nazareth em Orphelinato. O sr. *ministro do interior* replica que compete á commissão de assistencia districtal soccorrer as familias das victimas. Quanto ao projecto a que se referiu o sr. Pires de Campos perfilha-o em absoluto. O sr. *presidente* promette marcal-o para uma das proximas ordens do dia.

O sr. *ministro da guerra* apresenta propostas de lei regulando o alistamento de voluntarios que não tenham attingido a edade legal; determinando que os mancebos que, com mais de dezeseis annos de edade, saiam do Collegio Militar habilitados, pelo menos, com o 5.º anno do mesmo Collegio, sejam obrigados a alistar-se no exercito metropolitano dentro de 60 dias, sem o que não lhes será passada a carta de curso. Os mancebos que se alistarem n'essas condições serão promovidos a 2.os sargentos, e todos os que tiverem o 7.º anno. A terceira e ultima proposta apresenta substituições ao codigo de justiça militar, determinando que seja considerado desertor todo aquelle que se ausentar das respectivas unidades por mais de quinze dias e considerando desertores aquelles que, pertencendo ás reservas, não se apresentem ao serviço no praso de cinco dias, em tempo de guerra e de dez em tempo de paz. Os militares licenciados do activo ou da reserva, que não se apresentarem ás reuniões annuaes de instrucção, serão incorporados nos depositos disciplinares se se apresentarem no praso de vinte dias.

O sr. *Americo Olavo* apresenta um projecto de lei dispensando do pagamento de direitos alfandegarios uma taça offerecida pela Casa Minerva, franceza ou belga, o que vem a dar na mesma, para uma corrida de automoveis que essa mesma casa vae promover em Portugal. O sr. *Jorge Nunes*, reconhecida a urgencia e concedida a dispensa do regimento, diz que não tem a certeza de que a taça não foi encommendada por portuguezes, e por não a ter, vota contra a proposta. O sr. *ministro das finanças* declara que o projecto, tal como está, não pode ser approvado. O que se pode é applicar ao caso o artigo da pauta alfandegaria que isenta de direitos as obras de arte importadas para os museus.

O sr. *Brito Camacho* entende que a Camara não tem elementos para avaliar do valor artistico da taça em questão, que podia muito bem ter sido fabricada em Portugal. O sr. *Americo Olavo* substitue o seu projecto por outro mandando applicar ao caso o artigo das pautas respectivas. O sr. *Jorge Nunes* combate tambem o novo projecto. O sr. *presidente do ministerio* entende, porem, que a questão fica assim bem resolvida, porque em toda a parte os objectos destinados a premios de corridas ou de jogos sportivos entram sem pagamento de direitos. Em seu entender, a isenção deve applicar-se não só á Taça Minerva, mas a todos os objectos que de futuro se encontrem em egualdade de circumstancias. O sr. *Brito Camacho* objecta que o projecto traz avultada diminuição de receita, com o que concorda o sr. ministro das finanças, fiscal da lei travão. O projecto, todavia, não terá o seu voto. O sr. *presidente do ministerio* volta a falar. A Taça não está classificada...

O sr. *Brito Camacho*—E' uma taça e é de prata... Que mais é preciso?

O *orador* continúa na demonstração da sua these. Os legisladores teem o direito de classificar os objectos que não o estejam pelas pautas alfandegarias e fixar-lhes os respectivos direitos. E é esse um direito que a Camara pode exercer sempre que a isso seja sollicitada. Falla ainda o sr. *Jorge Nunes*, sendo depois o projecto rejeitado por 53 votos contra 15.

O sr. *Antonio Granjo*, em negocio urgente, pretende occupar-se da alteração ha dias, na reunião do Congresso, introduzida na Constituição sobre a contagem da maioria. A Camara não reconhece a urgencia, entrando-se em seguida na ordem dia—discussão do orçamento do ministerio das finanças. O unico deputado inscripto, sr. Innocencio Camacho, não está presente, por lhe ter fallecido uma pessoa de familia. Por tal motivo, o orçamento é votado na generalidade e approvado. O sr. *Carvalho Araujo* apresenta um projecto de lei equiparando os vencimentos dos funccionarios de todos os ministerios.

O capitulo I é approvado sem discussão e sobre o capitulo II, e nos artigos que tratam dos serviços do Congresso, trava-se discussão.

O sr. *Mattos Cid* propõe que as vagas existentes no quadro tachigraphico se preencham com pessoal do mesmo quadro; o sr. *Balthazar Teixeira* propõe que se córte a gratificação ao redactor da acta e que se mantenha o numero actual de continuos, augmentando-se-lhes os vencimentos; o sr. *Velez Caroço* combate essa proposta; o sr. *Pires de Campos* propõe que se dê residencia no Congresso aos presidentes das camaras e o sr. *presidente do ministerio*, commentando as propostas, diz quaes as que são e quaes as que não são merecedoras de ser approvadas. As propostas seguem para as commissões, aprovando-se a seguir os capitulos IV, V, VI, e VII. Os logares de bibliothecarios do ministerio das finanças são supprimidos ficando os respectivos funccionarios na situação de addidos e com os ordenados de 1.os e 2.os officiaes. Os restantes capitulos votam-se sem mais discussão, apresentando ainda o sr. *ministro das finanças* outras propostas de emenda, que justifica em breves palavras. O sr. *Jacintho Nunes*, antes de se encerrar a sessão accusa o administrador de S. Braz de Alportel de exigir a cada trabalhador que sahe para Hespanha 240 réis. O *chefe do governo* promette castigar o abuso, se se provar. O sr. *Brito Camacho* pede que se discuta a proposta que reorganisa o serviço das capitanias, o sr. *Antonio Granjo* em nome da minoria evolucionista manda para a mesa uma declaração pela qual elle e os seus correligionarios affirmam não acatar a resolução do Congresso relativa á contagem da maioria absoluta.

SENADO

Discutem-se varios projectos e pedem-se providencias para a fome que assola Cabo Verde

A's 14,50 respondem á chamada 28 senadores. Preside o sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta sem reparos, lê-se o expediente, que tem o devido destino. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *João de Freitas* manda para a mesa um aviso previo declarando que desejava interrogar o sr. ministro do fomento sobre o não fazer-se o abatimento de 5 0|0 nas mercadorias dos socios dos Syndicatos Agricolas transportadas nos caminhos de ferro do Estado. Lastima depois não vêr presente o sr. ministro do interior para se referir ao golpe de Estado do Porto em junho do anno passado. Como S. Ex.ª, porém, raro apparece no Senado, algumas considerações fará a tal respeito. E' preciso que se não diga que o governo, castigando severamente o attentado de 27 de abril d'este anno, encobre com a sua protecção os implicados no golpe de Estado do Porto. Refere-se depois ao caso da tentativa de reintegração do secretario da camara municipal de Bragança, a quem classifica de gatuno, declarando que assim o classifica bem alto, tomando d'essa classificação todas as responsabilidades. Essa reintegração não se fará sem o seu protesto, promettendo *festa rija* ao sr. governador civil de Bragança, se tal monstruosidade se realisar. Mas não se realisará!

Tem em seguida a palavra o sr. *Faustino da Fonseca*, o que motiva varios apartes, depois do que o orador volta a protestar vehementemente contra o augmento das rendas de casa, fazendo a defesa da sua moção, n'uma das ultimas sessões enviada para a mesa e sobre a qual, durante dez minutos, faz longas considerações attinentes a demonstrar a illegalidade dos referidos augmentos.

Como tivesse passado o tempo destinado ao sr. Faustino da Fonseca, o sr. *Tasso de Figueiredo* consulta o Senado sobre se a questão levantada pelo sr. Feio Terenas ficou ou não liquidada. O sr. *Paes Gomes* lembra ao sr. presidente que não póde fazer ao Senado semelhante pergunta.

Em vista d'este áparte, o sr. *Tasso de Figueiredo* pergunta se o Senado permitte então que dê a palavra ao sr. ministro do fomento, o que foi concedido.

O sr. *Antonio Maria da Silva* respondendo ao sr. João de Freitas sobre a não concessão dos 25 °|o para os transportes de mercadorias para os socios dos syndicatos agricolas, declara que essa concessão se não fez porque representava um verdadeiro abuso, visto que esses socios se valiam da sua situação para obterem esse mesmo *bonus* em mercadorias perfeitamente particulares.

Seguidamente entra em discussão a proposta de lei n.º 140 A reorganisando o Instituto Superior do Commercio, fazendo-se a votação do projecto nas suas bases sem discussão, alteração ou emenda. Sobre o quadro n.º 1 falla o sr. *Sousa da Camara*, que, embora declare não mandar emendas para a meza, não concorda com a factura d'esse quadro. O sr. *Ladislau Piçarra* requer dispensa da ultima redacção. Approvado.

E entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o proposta de lei n.º 156 A, permittindo que os alumnos que no anno lectivo de 1911-912 se matricularem no primeiro anno de qualquer das faculdades de medicina das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, depois de terem frequentado qualquer das cadeiras preparatorias para a faculdade de medicina da Universidade de Coimbra e Escolas Medicas de Lisboa e Porto, ficam pertencendo, para todos os effeitos, ao periodo transitorio. O sr. *Sousa Junior*, relator, defende o projecto, pedindo para elle a approvação do Senado. O sr. *João de Freitas* julga conveniente que se leiam na mesa os pareceres dos conselhos das respectivas escolas e do Conselho Superior de Instrucção Publica, o que se faz. O sr. dr. *Bernardino Roque* combate o projecto, visto que os regimens transitorios teem dado sempre pessimos resultados.

N'esta altura o sr. *Vera Cruz* pede urgencia para se occupar da fome em Cabo Verde. Concedida a urgencia, o *orador* lê varias cartas recebidas d'alli, em que se diz que mais de 20:000 pessoas estão luctando com a fome, sobretudo nas ilhas de S. Nicolau e Santo Antão. Pede por isso providencias ao governo e lembra como medida efficaz a abolição da contribuição predial relativa aos annos de 1911-1912 que se está actualmente cobrando. O sr. *ministro das colonias*, respondendo ao sr. Vera Cruz, promette acudir, quanto ao governo fôr possivel, á miseria que assola aquellas ilhas. E' preciso, diz, evitar que os açambarcadores não explorem com a miseria d'aquella gente.

Volta depois á discussão a proposta de lei n.º 156-A, fallando mais uma vez em sua defesa o sr. *Sousa Junior*. Posto á votação, foi o projecto approvado na generalidade e egualmente na especialidade sem emendas.

Continúa seguidamente em discussão na especialidade e seu artigo 2.º, a proposta de lei n.º 134-A relativa á contagem do tempo de serviço dos juizes no Ultramar para o effeito de passagem ao quadro da magistratura da metropole. Sobre o assumpto fallam os srs. *ministro das colonias, Paes Gomes* e *João de Freitas*.

Antes de se encerrar a sessão falla o sr. *João de Freitas* ainda sobre a questão prévia hoje resolvida pelo sr. ministro do fomento. Concorda com as explicações apresentadas, mas lastima que soffressem os que nenhuns abusos tinham commettido por aquelles que realmente os commetteram.

A proxima sessão é hoje, ás 21,30.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento de D. Julia de Brito e Cunha

e dos seus cumplices terminará hoje, pedindo o promotor a applicação do artigo 5.º

A audiencia para continuação do julgamento de D. Julia de Brito e Cunha e dos seus co-reus abriu hoje ás 12,45'.

Na bancada da defesa veem-se os advogados que hontem mencionámos e o sr. dr. Antonio Osorio, defensor ea ré D. Julia, que hontem se encontrava fóra de Lisboa.

O capitão sr. Osorio de Castro requer que seja novamente ouvida a testemunha Schiappa sobre a apprehensão de uma espingarda ao reu Peralta. Oppondo-se o promotor, o requerimento é indeferido.

Depõem as testemunhas de defeza do tenente Alegro, a primeira das quaes, o coronel sr. Simas Machado, abona o comportamento e as qualidades moraes do accusado, que foi seu ajudante e auxiliar em Chaves, quando da incursão monarchica, notando sempre n'elle a maior lealdade e dedicação.

Depõem mais: major Luiz Henrique Pacheco, tenente-coronel José d'Oliveira Sá Chaves, major Antonio Augusto Carvalho da Costa, capitão José Paulo Boron, tenente-capellão Jesus Peixoto, José Barbosa Caneiro, alferes José da Camara Valle, tenente Theodorico dos Santos, alferes Alvaro Antonio da Costa, sargento-ajudante Antonio Gonçalves Dias, e sargento Manuel Vieira.

Saturnino Dias, creado de restaurant, é testemunha do barbeiro Guerra e pretende demonstrar a innocencia d'este.

José Pedro Giesta, barbeiro, tambem defende o mesmo arguido. O dr. Julio de Mattos, medico, conhece o reu Peralta de quando esteve doente, contando que das conversações que com elle teve no hospital de que é medico não lhe notou idéas que pudessem prejudicar o regimen vigente. O dr. João Alberto Pereira e dr. Augusto de Almeida Monjardino, medicos, ambos teem a opinião de que o Peralta era um doente e por isso um irresponsavel.

A audiencia é suspensa e reaberta ás 17 horas. O povo entra então, de roldão, havendo algumas senhoras que cahem, tendo de intervir o presidente para fazer cessar o enorme barulho.

E' chamado a depôr José de Andrade, que abona o Peralta. Foi elle que emprestou a espingarda ao accusado, declarando que o mesmo lhe dissera que a arma não era para conspirar. José de Andrade conhece ha muito o Gentil de Carvalho, tendo-o na conta de um homem honrado. Conta ao tribunal que effectivamente encontrou o accusado mais de uma vez na estação do Rocio, mas em occasião em que elle ia levar correspondencia para a caixa do correio e quando seguia para o theatro da Trindade onde era empregado. Herminio Seabra abona egualmente o Gentil de Carvalho.

Ismael Anahory conhece tambem o accusado, ha muito tempo, achando-o incapaz de conspirar. O sr. dr. José d'Arruella pede á testemunha para communicar ao tribunal o conhecimento que tem da opinião d'um official, que teve papel importante na constituição do processo, e se sim ou não esse official tinha o seu constituinte como conspirador. A testemunha diz que effectivamente o referido official lhe affirmára não haver provas contra elle. O sr. promotor de justiça, não concordando com a forma como a testemunha estava sendo interrogada, pede a attenção da presidencia, levantando-se um incidente em que usou da palavra o sr. dr. Arruella e juiz auditor, depois do que o presidente pede ao advogado que faça as suas instancias conforme a lei.

Depõem ainda Carlos Vasques, Joaquim Costa e Jayme de Oliveira Ermida, todos em abono de gentil de Carvalho.

São lidas a seguir varias deprecadas, a pedido do sr. dr. Santos Lourenço, depois que se entrou nos debates.

Tem a palavra o sr. capitão Adrião, que depois d'umas referencias preliminares á forma como o processo foi formado e ás diligencias feitas pelos officiaes da investigação, diz que effectivamente em junho do anno passado, em Lisboa, se conspirava fortemente, e em varios pontos. Assim, diz, pelas investigações do processo, vê-se que, no Suisso, conspirava-se, havendo ligações com a estação dos caminhos de ferro e com a Havaneza, onde tambem outros individuos se juntavam para o mesmo fim. Mais tarde teve-se conhecimento do posto de soccorros, chegando-se a saber, por ligação de factos, que todas estas manifestações de conspiração se ligavam umas com as outras. E sobre isso não deve haver duvidas, tanto mais que parte dos reus confessou o crime.

Seguidamente analysa as culpabilidades de cada um dos accusados, apreciando as suas declarações, especialisando as de D. Julia Brito e Cunha, que affirma serem bastante verosimeis, não o tendo, comtudo, convencido.

Achando-os inculpados no art. 5.º, termina pedindo ao jury toda a justiça no *veredictum*.

A sentença deve ser proferida ainda hoje, bastante tarde.

A tragedia d'amor de hontem

O Paranhos diz que a namorada se suicidou e nega tel-a matado

Continúa em estado grave José da Silva Paranhos, que hontem, como noticiámos, na azinhaga de Beirollas, matou a namorada Irene da Costa Figueiredo, tentando em seguida pôr termo á vida. O Paranhos, que recolheu em perigo de vida á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, fallou esta manhã, motivo por que para alli seguiu o agente Jorge da 1.ª secção da judiciaria a fim de interrogal-o, o que demorou até perto das 17 horas, tendo o Paranhos declarado que ambos haviam resolvido suicidar-se, tendo tal resolução sido tomada no domingo em consequencia do namoro ser contrariado pelas familias.

Tendo ido de manhã ter com a namorada ao Rocio, alli tomou o comboio para Cabo Ruivo, dirigindo-se depois para a azinhaga de Beirollas, onde ella primeiramente se suicidou, disparando o tiro contra a cabeça.

O agente Jorge fez-lhe notar que não era crivel que a Irene se tivesse suicidado com a mão esquerda, ao que o interrogado obtemperou que, embora não fosse crivel, apenas dizia a verdade.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, esteve hoje ouvindo Carmelinda da Costa Figueiredo mãe da Irene, a qual declarou que sua filha namorava o Paranhos ha muito tempo. Sabia que este era ciumento em demasia, tendo questões constantes com a namorada, fazendo-a chorar a miudo. Como, porém, a filha era muito concentrada, nunca lhe contou os motivos das suas lagrimas sujeitando-se sempre ás exigencias do namorado, por ser muito amiga d'elle.

Declarou ainda que, ao contrario do que affirma um jornal da manhã, sua filha não acompanhava com mulheres de vida facil, pois sempre sabia na sua companhia, e tal facto não podia dar-se mesmo devido aos ciumes do Paranhos, que não a deixava, por assim dizer, pôr pé em ramo verde.

Algumas das declarações do Paranhos estão em contradicção com o que a mãe da Irene affirma, pois o namoro não era contrariado e tanto assim que o Paranhos tinha entrada livre em casa da namorada, tratando-se como se fossem noivos.

Tambem á assassinada ninguem da familia conheceu nunca tendencias para o suicidio. Era uma rapariga alegre, cheia de vida, amiga de folgar, o que não agradava ao namorado, que por tal motivo teve com ella varios arrufos. A Irene nunca contava á mãe os motivos porque chorava e quando interrogada sobre a causa, respondia sempre que eram coisas sem importancia.

O Paranhos era extraordinariamente ciumento, tendo chegado a elaborar uma especie de regulamento para a Irene com varias condições, entre as quaes figuravam: a de não sahir á rua em cabello, sahir sómente acompanhada da mãe levando a cabeça coberta com mantilha; na Sociedade de Taborda que ambos frequentavam não poder ella dançar com ninguem, nem tão pouco fallar com qualquer rapaz a não ser a um individuo de nome Antunes, que fôra maestro de uma orchestra onde o Paranhos tocara, e em que elle depositava grande confiança. Estipulava-se tambem a condição das idas ao theatro não excederem a duas vezes por mez.

Uma das cartas que foi encontrada fechada e sobrescriptada para a mãe da Irene e que se esperava fizesse luz sobre a tragedia, continha apenas uma cautella de penhores de um par de brincos da assassinada e que a mãe d'esta empenhára por mil réis.

Equiparação de vencimentos

Vae ser entregue ao Parlamento uma petição para que seja deferida em breve a pretensão dos funccionarios publicos

A commissão delegada dos empregados publicos encarregada de tratar da questão de equiparação dos vencimentos, vae enviar aos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados um documento em que prova quanto os funccionarios publicos são merecedores d'um urgente deferimento ao seu pedido de melhoria de situação.

N'esse documento cita as opiniões de Mousinho da Silveira, por elle expostas n'um relatorio de fazenda de abril de 1832; de Sá da Bandeira, nos relatorios de setembro e de dezembro de 1836; de Antonio Avila, do seu relatorio de abril de 1857 de Lobo d'Avila, relatorio de janeiro de 63; do duque de Loulé, relatorio de janeiro de 64; de Fontes, relatorio de janeiro de 66, e de Mendes Leal, relatorio de janeiro de 70.

E escudada n'aquellas opiniões, espera a commissão que lhe seja feita justiça.

ULTIMA HORA

Uma tromba de agua

causa quatro mortes e importantes prejuisos materiaes

Pamplona, 3 de junho

Noticias aqui recebidas de Elizondo dizem que se déra alli uma verdadeira catastrophe.

Uma tromba fez desabar trez pontes e causou estragos consideraveis em varias quintas. As mesmas noticias dizem tambem que a catastrophe fez quatro mortes, mas crê-se que o numero das victimas seja muito maior, visto que todas as communicações com as povoações devastadas estão interrompidas.—*(Havas)*.

Movimento syndicalista

Dez presos para o Limoeiro

Do governo civil seguiram hoje, palas 19 horas, para a cadeia do Limoeiro 10 syndicalistas vindos do Alemtejo e Algarve, onde foram presos por tentarem provocar á gréve os trabalhadores ruraes.

Os presos são: Luiz Maria Godinho, Joaquim Valladão, Joaquim Ignacio Palma, Manuel Ramos da Silva, Francisco Lopes de Sousa, José dos Reis, Joaquim Ribeiro, Pedro Vicente, José dos Reis e Francisco Antonio Gamarra.

NOTA POLITICA

As reuniões no Directorio

Hontem, assistiu um redusido grupo de deputados e senadores

Como referimos hontem, um grande numero de deputados do grupo parlamentar democratico não assistirá ás reuniões convocadas pelo directorio a fim de ser apreciada a lei eleitoral, por entenderem que ellas não se justificam em face da lei organica do partido e ainda por não desejarem sanccionar uma preferencia, para as commissões politicas de Lisboa, que poderá melindrar as commissões de todas as outras terras do Paiz.

A' reunião effectuada hontem assistiram os deputados srs. Simas Machado, Nunes da Palma, Thomaz da Fonseca, José Francisco Coelho, Sá Pereira, Gastão Rodrigues, Germano Martins, Cunha Macedo, e os senadores srs. Sousa Junior, Arthur Costa, Estevam de Vasconcellos e Adriano Augusto Pimenta.

Nos passos Perdidos, dizia-se hoje, como *blague*, que as reuniões no largo de S. Carlos teem o caracter de curso nocturno de direito eleitoral, marcando-se faltas aos parlamentares, que não apparecem, pois estes já foram censurados hontem por um orador da reunião.

—Nem sequer tem a vantagem de ser um curso livre, commentava o deputado que nos referiu a *blague*.

Segundo parece, o fim principal das reuniões consistia em estabelecer no grupo democratico uma corrente favoravel á concessão do voto apenas aos individuos que saibam ler e escrever.

E' esta a opinião da maioria dos membros das commissões de Lisboa, parecendo que o mesmo se não dá entre os parlamentares do grupo democratico, que desejam considerar essa base da lei como uma questão aberta.

Tambem nos consta que, na Camara dos deputados, vae ser apresentada uma proposta fixando o principio do suffragio universal, mas com um additamento que suspende durante um certo praso a execução d'esse principio, em virtude das condições politicas actuaes.

NOTAS DIVERSAS

Na *Massabi*, seguiram no dia 30 de abril de Loanda 100 praças indigenas, sob o commando do tenente sr. Nicolau Perdigão e alferes Cesar Teixeira e Pires, para o Ambrizette, onde desembarcarão, seguindo d'alli á região do Bembe, a cerca de 200 kilometros N. E. do Ambriz, e depois para a Damba, onde se reunirão outras forças vindas de Cabinda, para constituirem a columna sob o commando do tenente coronel sr. Ferreira Santos, que vae operar n'esta região com o objetivo de completar a occupação militar d'aquelle districto.

A bordo seguiram tambem os srs. tenente coronel Ferreira dos Santos e o governador do districto do Congo, 1.º tenente sr. José Cardoso.

—Uma commissão delegada da associação de classe dos trabalhadores dos correios e telegraphos procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe entregar uma representação pedindo a equiparação de vencimentos ao dos bolitineiros ou carteiros.

—O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 7 casos de diphteria, 2 de escarlatina, 5 de febre typhoide, 3 de meningite, 8 de sarampo e 10 de variola, e no Porto 2 de diphteria, 12 de sarampo e 2 de tosse convulsa.

—O governador civil de Villa Real conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

—A camara municipal de villa de Cuba e varios dos seus habitantes representaram ao sr. ministro do fomento pedindo o restabelecimento do antigo serviço da estação telegrapho-postal da mesma villa.

—Uma commissão composta dos membros da commissão municipal administrativa, commissões parochiaes da freguezia do Sobral e de Mafra, e do centro Elias Garcia d'esta villa, acompanhada do respectivo administrador do concelho, entregou hoje na secretaria do ministerio do fomento uma representação pedindo se proceda á construcção d'uma pequena estrada ligando Mafra com a estrada districtal 144 de Torres Vedras, entre os kilometros 23 e 24, e bem assim que seja estabelecida uma estação telegrapho-postal na Malveira.

A mesma commissão sollicitou do sr. ministro da guerra que seja publicado o regulamento da escola de tiro e que os alumnos da escola de guerra sejam mandados fazer tirocinio na escola pratica de Mafra e que para alli seja tambem destacado um contingente militar, visto que, com estes elementos, o commercio local se levantará da paralisação de negocios em que actualmente se encontra.

—Uma commissão do syndicato do pessoal do Arsenal da Marinha esteve hoje no governo civil, onde foi chamada pelo sr. commandante da policia. A commissão foi recebida pelo tenente sr. Ochôa.

—Alguns membros da commissão de aeronautica militar vão realisar vôos nos apparelhos do Estado.

—Consta que no Porto se vae realisar em breve um concurso de cyclismo militar.

—Reune ámanhã, pelas 21 horas, na repartição de Turismo, a commissão que está tratando de promover a vinda de uma missão brazileira ao nosso Paiz.

—Varias entidades de Villa Nova de Gaya dirigiram-se ao sr. ministro do interior pedindo a recondução da commissão administrativa d'aquelle concelho, que foi demittida no tempo em que o sr. dr. Nunes da Ponte era governador civil do Porto. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues está na intenção de ouvir a tal respeito o novo governador civil d'aquelle districto.

—Logo que atraque á ponte do Arsenal o transporte *Salvador Correia*, que tem estado em fabrico, para metter os mastros, proceder-se-ha ás experiencias das machinas passando depois o navio ao estado de completo armamento e seguindo para Angola, a cujo serviço se destina.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado. Continua a escassez de cambiaes, motivo por que se tem aggravado. Realisaram-se operações a 46 1|4 e 46 3|16 a dinheiro.

Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v....	46 3|4	—
Paris, cheque.....	617	619
Italia	601	606
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	426 1|2	428 1|2
Madrid, cheque....	945	955
New-York	1$060	1$070
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras..........	5:150	5:180
Agio d'ouro	13 0|0	15 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,85	38,78
» » 500$000	38,85	—
» » 100$000	38,85	38,85

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 °|o 1905, 8$850; 4 °|o 1888, 20$450; 4 °|o 1890, coup., 49$000; 4 1|2 88-89, coup., 58$500; 5 °|o 1909, 79$000; 4 1|2 1912, ouro, 87$000 2.º 1912.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa, 185$500; Assucar, 35$000; Moçambique, 4$850; Phosphoros, coup., 58$800; Empreza Agricola Pincipe, 4$650.

Obrigações, effectuado: Ambaca, 88$500; Norte e Leste, 2.º, 50$050.

Praso, fim de junho: Moçambique, 4$850; e, em prime de 100 réis, 4$450.

Fim de julho: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$350.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 74,00; Hespanhol 4 0|0, 88,00; Japonez, 5 0|0, 1897 97,00; Russo, 5 0|0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 100,87; Erie pretered 42,00; Erie common, 26,62; Missouri common, 30,37; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 16,871; Southern common, 23,75; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 48,371; Rio Tinto, 4 3|8 Moçambique, 17,0; Rand Mines 6 3|4; Beira Railway, 21,00; Maraoni's. ord. 3 3|16; idem prefered; 2 17|32; American, 0,3|4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,80; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.º grau, 242,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 00,00; Tabaco 590,00.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Na policia judiciaria compareceu hoje o sr. João Botto Machado, residente na Rua Marques da Silva, 31, que se foi queixar de que os gatunos entraram na residencia de seu irmão sr. Pedro Botto Machado, governador de S. Thomé, subtrahindo-lhe várias peças de ouro e roupas, cujo valor por emquanto se ignora.

—Francisco Diogo, morador no Becco do Oliveira, 5, queixou-se hoje de que lhe haviam roubado uma carteira com 95$000 réis

—Tambem se queixou Augusta da Conceição, moradora na travessa de Agua Flor, 30, 2.º, de que os gatunos lhe assaltaram a casa, levando-lhe objectos de ouro no valor de 68$600.

PEQUENAS NOTICIAS

Os moradores e commerciantes de Palma de Cima resolveram entregar na policia uma queixa contra um grupo de malfeitores que todas as noites alli promovem desordens e disturbios, assaltando os estabelecimentos e partindo tudo que encontram á mão. Ante-hontem, um d'esses grupos envolveu-se em desordem na rua da Benificencia, acabando os desordeiros por se refugiarem na carvoaria e venda de vinhos de Manuel Pedrosa e como este não os consentisse alli, os desordeiros partiram-lhe os vidros da armação da casa e grande quantidade de garrafas, terminando por aggredil-o, ferindo-o na cabeça.

SPORT

Moralisando...

Quando se realisaram os sports athleticos dos Jogos Olympicos d'este anno, alguns dos concorrentes que perderam pretenderam insinuar que isso fôra devido á fórma como estavam organisados os programmas. Nãs tendo coragem para protestar publicamente, mandaram-nos algumas cartas anonymas, denunciando os membros das commissões technicas como facciosos, e accusando-os de fazerem o jogo dos clubs a que pertenciam. Nem durante um momento puzemos em duvida a probidade dos homens que formávam as commissões technicas organisadoras dos programmas, e a prova d'isto é o facto de nunca termos dado credito ás constantes insinuações que nos chegávam aos ouvidos.

Comtudo, as insinuações fizeram-se e isso levou-nos a reflectir mais uma vez na necessidade absoluta de crear corpos dirigentes, nas diversas federações sportivas portuguezas, que nada tenham de commun com os clubs.

Só ha poucos annos o sport tomou verdadeiro incremento entre nós e não ha ainda um numero sufficiente de homens conhecedores retirados da vida activa do sport e entre os quaes possam recrutar-se os dirigentes e orientadores.

Os poucos que conhecem, por têl-os praticados os diversos exercicios sportivos, teem de sacrificar-se, formando as direcções, jurys e commissões technicas das provas officiaes de sport, de fórma a evitar-se a preponderancia n'ellas de elementos clubistas.

Pouco a pouco, nós chegaremos a aperfeiçoar toda a organisação do nosso meio, formando-se assim uma base sã, um alicerce seguro, para o desenvolvimento do sport em Portugal, que ha de ter, em breves annos, uma grande importancia no nosso Paiz.

Para que a organisação do nosso meio sportivo seja impeccavel, é necessario quanto a nós, em primeiro logar, que do Comité Olympico Portuguez não façam parte homens que concorram a provas de sport; que os jornalistas sportivos com pretenções a orientarem o sport nacional não possam ser concorrentes de provas sportivas nem pertencer a direcções de clubs; que as commissões technicas organisadoras de provas officiaes não contem entre os seus membros concorrentes ou directores de clubs e, finalmente, que os directores de federações tambem não pertençam a clubs onde se pratiquem os ramos de sport regidos por essas federações.

Só d'esta fórma é que poderemos evitar as continuas suspeições lançadas pelos concorrentes infelizes aos organisadores de as officiaes,

Armando Machado

Reuniram hontem a A. F. L. e os jogadores que vão ao Brazil

Reuniram hontem á noite na séde da A. F. L. os jogadores escolhidos pela nossa Federação para representarem no Brazil o *football* portuguez.

A' reunião compareceram 14 jogadores, faltando apenas os srs. Jayme Cadete e Antonio Rosa Rodrigues.

Foi eleito capitão do *team* o sr. Cosme Damião, e secretario o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto.

Ficou resolvido realisarem-se os treinos ás quintas, sabbados e domingos, ás 18 horas, no campo de Palhavã. O primeiro treino é no proximo sabbado.

O sarau do Club Naval

E' depois d'ámanhã que se effectúa no Coliseo da rua da Palma o grande sarau de *sport* promovido pelo Club Naval de Lisboa e no qual tomam parte os melhores elementos do nosso meio athletico. O nosso publico tem assistido poucas vezes a assaltos de *box*, mas não deixa por isso de apreciar essa bella lucta e terá occasião de se enthusiasmar perante o combate que vae realisar-se entre os amadores srs. Arthur Alves e Carlos Neves, do Sport Club Progresso.

Além d'este numero e dos que temos annunciado já, haverá tambem um assalto de jogo de pau pelos srs. Antonio Salreu e Arthur Rodrigues, luctando em greco-romana os srs. Antonio Pereira e Carlos Simões, do S. C. Progresso.

A guarda d'honra será feita pelo Corpo de Bombeiros Voluntarios de Lisboa, na sua maxima força.

Aviação nas festas da cidade

Foram hoje despachados na alfandega os apparelhos dos aviadores extrangeiros que veem tomar parte no concurso de aviação das festas da cidade.

O biplano *Caudron*, de madame Driancourt, foi enviado para o *hangar* de Belem, assim como o monoplano *Deperdussin* de Bosano, pois não estão ainda armados os *hangars* que vão ser installados no Campo Grande.

O biplano *Voisin* e o monoplano *Deperdussin* do Estado seguiram hoje para o Seixal, a fim de serem afinados e dos aviadores fazerem pequenas experiencias.

O torneio internacional de lucta

O torneio que vae começar a realisar-se no proximo dia 7 no Coliseo de Lisboa reune alguns dos melhores luctadores profissionaes europeus.

Desde que se fundou a Federação Internacional de Lucta tem-se tentado levantar por todos os modos o que cahira em tão má reputação, em virtude do continuo e descarado *chiqué* que se fazia. Para que a lucta greco-romana profissional não morresse era necessario organisa-la d'uma forma menos commercial e teem sido n'esse sentido empregados os maiores esforços pela Federação Internacional.

Ao torneio de Lisboa vem assistir Max Sergy, como delegado da Federação Internacional de Lucta, o qual, muito provavelmente, servirá de *speaker*. Max Sergy foi o organisador technico do grande combate de *box* que se effectuou em Gand no domingo ultimo, entre o francez Georges Carpentier e o inglez William Wells, vulgarmente conhecido pelo Bombardier Wells, no qual foi vencedor Carpentier.

O arbitro das luctas deve ser o conhecido Milo, uma competencia n'estes assumptos.

São os seguintes os luctadores definitivamente inscriptos:

Aimable de la Calmette, campeão de França; Grenna Pedroza, italiano-portuguez; Pierro Foncon, luctador belga; Deroua, campeão pesos medios; Noel le Bordelais, francez; E. Ritzler, campeão da Allemanha; Simonon, campeão de França dos «medios»; Frank Jackson, inglez; Raoul de Rouen, campeão de França e da Europa; Salvator Bombita, hespanhol; François Chevalier, belga, 1m,77, 104 kg.; Van Bergher, hollandez, 108 kg.; Silvio Franconi, italiano, 108 kg. 1m82; Salvador Chevalier, campeão do mundo dos pesos medios; Fournier, 21 annos, 1m,87, 109 kilos; Glysens, luxemburguez, 104 kilos, 1m,80.

Lawn-tennis.—No lindo sitio do Pinhão, suburbios da cidade de Lagos, foi inaugurado no domingo um bom *court* de *tennis*, devendo realisar-se muito brevemente uma série de *matches* para apuramento dos jogadores que hão de formar a *équipe* representativa do «Grupo de Lawn-tennis de Lagos».

Extrangeiro

A Marathona de Londres

Realisou-se em Londres, como annunciámos, a corrida de Marathona, para amadores, em que estavam inscriptos os melhores corredores de varios paizes. Os nossos leitores devem recordar-se de termos noticiado que Alex Ahlgren ganhára em Stockholmo, ha poucas semanas, a eliminatoria sueca, o que lhe deu o direito de se inscrever na Marathona ingleza. Pois foi o sueco Ahlgren o vencedor da Marathona de Londres, no bello tempo de 2 h. 36 m. 6 s. 3/5.

Em 2.º logar ficou Tatu Kolehmainen, irmão do celebre finlandez, em 2 h. 41 m. 48 s.

3.º J. Christensen (dinamarquez) em 2 h. 44 m. 30 s. 2/5.

4.º J. Westberg (sueco), em 2 h. 44 m. 54 s.

5.º F. Lord (inglez) e 6.º L. Pautex (francez).

A corrida era na distancia classica de 42 kilometros 194 metros, no percurso desde o palacio real de Windsor ao terreno de Stanford Bridge. No mesmo terreno realisaram-se varias corridas de velocidade, emquanto se esperava a chegada dos concorrentes da Marathona e o explendido corredor inglez Applegarth fez as 150 jardas em 14 segundos e 3/5, egualando assim o *record* do mundo.

Lawn-tennis.—A «Taça Davis», que se disputa entre *équipes* de varias nações, estabelece que as *équipes* devem encontrar-se duas a duas, segundo a sorte decide, realisando-se depois a *final* entre os apurados. No dia 5 do corrente realisam-se em Wiesbaden os jogos entre a França e a Allemanha, cujas *équipes* são compostas, respectivamente, dos seguintes nomes: Decugis, Gobert, Cannet e Germot; Rahe, Kreutzer, H. Kleinschrot e Bergmann.

Nos dias 6, 7 e 9, jogam-se em Nova York as eliminatorias entre a Australia e os Estados-Unidos, sendo quasi certa a victoria d'esta ultima *équipe*.

Lucta.—Os jornaes noticiaram ha dias que o luctador Zbysco fracturára o craneo, durante uma lucta que tivera com Constant le Marin na America. O mal não foi tão grave, e não passou d'um simples ferimento, pois Zbysco luctou novamente na semana passada contra George Lurich e foi vencido ao fim de 15 minutos.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 3.—Ante-hontem, um grupo musical que aqui existe promoveu um baile. Depois das 11 horas os individuos que alli se encontravam envolveram-se em desordem, havendo pedradas e ficando um com a cabeça partida. Os moradores da rua, que é a mais frequentada, ficaram muito sobresaltados, convindo que a auctoridade prohiba bailaricos, que só servem para arranjarem desordens.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 1.—Continúa cada vez mais accesa a propaganda republicana. Ao povo d'esta terra quasi todos os domingos são dadas explicações em comicios das leis da Republica e da sua obra, havendo no transacto domingo um comicio anti-clerical que decorreu muito animado e concorrido. Andam empenhados n'esta obra o administrador d'este concelho, capitão Tavares de Carvalho, e os dedicados republicanos drs. Orlando Marçal, Aurelio Macedo, Antonio Julio Pereira, Luiz Garrido, etc. Hontem, depois do comicio, foi feita uma grande manifestação ao administrador do concelho, acompanhado até casa por centenas de homens e mulheres, havendo discursos enthusiasticos dos drs. Orlando Marçal e Aurelio Macedo e de agradecimento do capitão sr. Carvalho. Foi uma extraordinaria homenagem a elle e á Republica.

—Sem novidade foram secularisadas as capellas dos cemiterios d'esta villa e de Freixo de Normão, as unicas do concelho. O serviço foi auxiliado por uma força de infantaria 9, que aqui é bem necessaria para evitar qualquer desordem.

—A'manhã vão os republicanos á freguezia de Sedadelhe inaugurar o posto do Registo Civil e fazer um comicio. Ha grande regosijo n'aquelle povo.

Movimento do porto

Br., R. P. e Pacifico «Orense» (de Liv.)	4
Liverpool «Orcana» (do Brazil)	4
Australia «Adelaide» (de Hamburgo)	4
R. Jan. e Sant. «Petropolis (de Hamb.)	4
Hamb., etc. «Cap. Blanco» (do Brazil)	4

1 Folhetim d'A CAPITAL 3-6-1913

CONAN DOYLE

O caçador de escaravelhos

—Uma aventura curiosa?—disse o doutor.—Sim, meus amigos, succedeu-me na realidade uma curiosa aventura. E conto nunca ter outra egual, porque é contrario a todos os principios das probabilidades que semelhantes acontecimentos se deem duas vezes na vida d'um homem. Creiam em mim, se quizerem: eis, litteralmente, como as coisas se passaram:

Acabava de fazer o curso de medicina, mas não tinha ainda clientella e habitava n'uma d'essas casas que se alugam já mobiladas em Gower Street. A numeração da rua mudou depois, mas a casa que eu habitava é a unica que tem uma *bow-window*, á esquerda quando se vem do Metropolitano. Uma viuva chamada Murchison era a gerente da casa: tinha por locatarios um engenheiro e trez estudantes de medicina. Eu occupava um quarto no ultimo andar, mesmo debaixo do telhado, o menos caro de todos; mas o pouco que me custava era ainda mais do que eu podia permittir-me. Os meus pequenos recursos diminuiam a olhos vistos e eu sentia mais imperiosamente, de semana para semana, a necessidade de fazer alguma coisa.

Comtudo, sentia repugnancia pelo exercicio da medicina, porque a minha inclinação era toda para as sciencias, especialmente para a zoologia, pela qual sempre tive o meu fraco. Renunciára quasi á lucta e resignava-me já ás miserias da existencia profissional, quando me encontrei, em circumstancias extraordinarias, no fim das minhas indecisões.

Uma manhã, cahira-me nas mãos um numero do *Standard*. Explorei por um lado e por outro o conteúdo e, não havendo coisa que me interessasse, ia pôr de lado o jornal, quando de subito, no alto d'uma columna de annuncios, os meus olhos encontraram as seguintes linhas:

«Deseja-se, por um ou dois dias, os serviços d'um medico joven. Indispensavel homem vigoroso, senhor dos seus nervos, resoluto, conhecendo a entomologia e principalmente os coleopteros. Apresentar-se pessoalmente, hoje mesmo, antes do meio dia, 77 *bis*, Brook Street».

Já fallei na minha viva inclinação pela zoologia. O estudo dos insectos interessava-me entre todos os outros e tinha, de todos os insectos, estudado melhor os escaravelhos. Não faltam collecionadores de borboletas, mas os escaravelhos contam variedades infinitamente mais numerosas e, entre nós, mais accessiveis, o que explica que tivesse voltado para elles a minha attenção e formado uma collecção que comprehendia bem uma centena de variedades.

Quanto ás outras particularidades requisitadas no annuncio, sabia-me capaz de dominar os meus nervos e tinha ganho o premio do lançamento de pezo nas provas sportivas entre hospitaes. Era eu o homem manifestamente designado para as funcções que estavam vagas. Cinco minutos depois, um *cab* levava-me para Brook Street.

Durante o percurso ia reflectindo, tratando de conjecturar o melhor possivel que especie de emprego podia exigir qualidades tão singulares. Vigor, resolução, uma educação medica e conhecimento dos escaravelhos... como se conciliavam entre si tão diversas exigencias? Além d'isso, havia de desanimador que a situação em vez de ser estavel, findava, ao contrario, d'um momento para outro.

Quanto mais pensava, menos comprehendia; mas, no fim de contas, acabava sempre por dizer a mim mesmo que, succedesse o que succedesse, nada tinha a perder, visto que tinha exgotado os meus recursos e que qualquer aventura, por desesperada que fôsse, vinha no momento propicio, comtanto que me trouxesse honradamente alguns soberanos. Receiase não se ser bem succedido quando se póde ter que pagar o insuccesso: a Fortuna nada tinha a haver de mim, se assim fosse. Assemelhava-me ao jogador arruinado a quem se permitte ainda tentar a sorte.

A casa tendo o numero 77 *bis* de Brook Street era uma d'essas tristes mas imponentes habitações, de côr escura, chatas de fachada, respeitaveis e solidas de aspecto, onde se reconhece o estylo dos Jorge. Um mancebo sahia no momento em que eu me apeava do *cab* e vi-o affastar-se rapidamente pela rua fóra. Mas observei que, ao passar por deante de mim, me deitou um olhar em que a curiosidade se misturava com a malevolencia. Esse encontro pareceu-me de bom augurio, porque elle tinha toda a apparencia de um candidato repellido e o despeito que sentia pela minha chegada significava sem duvida que o logar continuava livre. Subi, cheio de esperança, os largos degraus da escadaria e, levantando o pesado martello da porta, bati.

Um creado, de cabelleira empoeirada e de libré, veiu abrir. Evidentemente eu tratava com gente rica e da alta sociedade.

—O que deseja, senhor?—perguntou elle.

—Li no *Standard*...

—Está bem. Lord Linchmere vae recebel-o immediatamente na bibliotheca.

Lord Linchmere?... Eu conhecia o nome, mas de momento nada me recordava de preciso. Segui o creado; conduziu-me a um vasto aposento cheio de livros, onde estava sentado, detraz d'uma secretaria, um homem de baixa estatura, rosto agradavel, movel e cuidadosamente barbeado, com compridos cabellos grisalhos penteados para traz. Examinou-me dos pés á cabeça, com olhar malicioso e perscrutador, emquanto na mão direita tinha o meu bilhete de visita que o creado lhe havia entregado. Depois, sorriu-se satisfeito e comprehendi que, exteriormente, pelo menos, eu lhe agradava.

—Foi o meu annuncio que aqui o trouxe, não é verdade, dr. Hamilton?—perguntou elle.

—E' verdade, senhor.

—Está nas condições estipuladas?

—Assim o creio.

—E' robusto, a avaliar pela apparencia!

—Muito robusto.

—E resoluto?

—Assim me parece.

—Soube já alguma vez o que é sentir-se exposto a um perigo imminente?

—Nunca.

—Crê que em tal caso teria decisão e sangue frio?

—Assim o espero.

—E eu tenho a convicção. O que, no senhor, me inspira principalmente confiança é que não pretendeu saber antecipadamente o que tenha de fazer n'uma situação em que se encontrava pela primeira vez. Quer-me parecer que, no que as vantagens pessoaes se podem impôr, realisa o homem que eu procuro. Estabelecido isto, passemos ao segundo ponto.

—Qual?

—Falle-me dos escaravelhos.

Olhei para elle para vêr se estava a gracejar: ao contrario, curvava-se avidamente por sobre a secretaria e havia nos seus olhos como que angustia.

—Receio que não saiba muito a respeito de escaravelhos,—exclamou elle.

—Perdão, senhor, é o unico assumpto scientifico de que sei verdadeiramente alguma coisa.

—Sentirei prazer em ouvil-o. Falle-me, pois, dos escaravelhos.

E fallei-lhe dos escaravelhos. Não affirmarei que dissesse alguma coisa original, mas determinei-lhes os caracteres em poucas palavras, estendendo-me sobre a especie mais vulgar, não sem fazer uma ou outra allusão aos especimens da minha pequena collecção e a certo estudo sobre os necrophoros que eu tinha publicado no *Jornal da Sciencia Entomologica*.

—O quê! Não é collecionador, ou é-o, talvez?—exclamou lord Linchmere.

Os olhos bailavam-lhe de alegria.

—Mas, n'esse caso, é exactamente o homem que procuro em Londres. Eu suppunha, e bem, que entre cinco milhões de individuos devia existir esse homem. O difficil era encontral-o. Tenho, encontrando-o, ao senhor, essa extraordinaria sorte.

Tocou um gongo que estava em cima da mesa. Appareceu o creado.

—Peça a lady Rossiter o favor de aqui vir,—ordenou elle.

(Continúa).

Maria Laura Botto de Carvalho

FALLECEU

Bertha Pery Botto de Carvalho, seu marido Jeronymo Braga de Carvalho e seus filhos João e Maria Candida Botto de Carvalho, Maria Mathilde Peixoto Braga de Carvalho e seu marido Jeronymo Augusto de Carvalho participam a todas as pessoas de suas relações o fallecimento da sua muito querida filha, irmã e neta Maria Laura Botto de Carvalho cujo funeral se realisará ámanhã, 4, á 1 hora, da rua Palmira, n.º 3, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1022—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 4 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A nova lei eleitoral

Tudo indica que a nova lei eleitoral seja objecto de larga discussão. Comprehende-se essa discussão n'um assumpto que é dos mais importantes, se não o mais importante, que póde occupar as attenções politicas, visto que, se se reconhece a soberania nacional como base do regimen, necessario se torna encontrar uma formula da mais exacta, fiel e logica expressão d'essa soberania.

Sobre varios pontos da capacidade eleitoral e da elegibilidade dos cidadãos portuguezes se travará esse debate. Entre esses pontos, occupar-nos-hemos hoje d'aquelle que se refere ao voto dos analphabetos.

Entende a commissão que estudou o projecto não se dever reconhecer aos analphabetos a capacidade eleitoral. Funda-se para isso em duas razões. A primeira é a de que o individuo que não sabe ler não está habilitado a intervir com o seu voto nos destinos da Nação, de cujos problemas não póde ter uma noção segura. A segunda é que os analphabetos vivem, principalmente nos campos, na dependencia absoluta dos grandes proprietarios, que eram os caciques do tempo da monarchia.

Admittindo como bons estes argumentos ainda assim não se nos affigura defensavel, no momento actual, o parecer da commissão.

Ninguem ignora que a grande maioria do povo portuguez está mergulhada no mais denso analphabetismo. Temos uma percentagem terrivel de analphabetos: 80 por cento! Dos 20 restantes, mais de metade é composta por mulheres e creanças, a quem se não reconhece o direito do voto. E' certo que ha quem advogue o voto para as mulheres, mas entre essas o numero de analphabetas ainda é maior do que o dos homens.

A custo se destrinçará uma percentagem infima, que não alteraria sensivelmente a massa do eleitorado, convindo notar que, se as mulheres votassem, a maioria dos seus votos, subordinados como estão ainda em geral á influencia dos padres, seria adversa á Republica, não se conseguindo assim o fim politico que a restricção do suffragio tem em mira realisar. De resto, a propria commissão o reconhece, manifestando-se contra a concessão do voto ás mulheres.

Tirando, pois, as mulheres e as creanças que sabem lêr aos mesquinhos 20 por cento em que fallámos, segue-se que apenas 7 ou 8 por cento da população portugueza (porque é preciso ainda abstrahir dos militares que não são analphabetos) poderia votar, se vingasse o projecto da commissão. Mas ninguem ignora tambem que não é facil levar ás urnas mais de metade dos eleitores recenceados, d'onde se conclue que n'umas eleições geraes sómente 3 a 4 por cento da população portugueza exerceria o direito do suffragio.

E' inviavel semelhante pretensão. E, caso se converta em lei, os seus effeitos serão desastrosos para a Republica Portugueza, contra a qual a arguição que mais frequentemente se articula lá fóra, por inspiração dos maus portuguezes que ahi se encontram, é a de que o paiz está nas mãos d'uma minoria audaciosa. A soberania d'uma nação manifesta-se pelo menos com a expressão da vontade da maioria dos seus filhos. Ponhamos de parte as creanças e as mulheres que na maior parte dos paizes não teem direito ao voto. Mas ficam os homens, e não se expressa a sua soberania com votações em que participa a sua infima minoria.

Não duvidamos concordar com o espirito do projecto da commissão, admittindo que o pleno valor d'um voto vem da consciencia com que é expresso, e que essa expressão consciente não é facil conciliar-se com o analphabetismo. Mas o que se torna necessario não é cortar já o voto aos analphabetos, emquanto elles são a maioria do Paiz. O que é necessario é que a maioria do Paiz deixe de ser analphabeta.

A verdade é que nos faltam muitas centenas de escolas, para que todo o Paiz esteja em condições de receber a instrucção necessaria. E das que possuimos, centenas estão fechadas e outras só existem no papel.

Não é preciso ir buscar exemplos á provincia, onde o espectaculo é miserando. Aqui mesmo, em Lisboa, os encontramos. Na freguezia de Alcantara, uma das mais populosas da cidade, estão sem escola 3:000 creanças. A escola está decretada, nomeiam-se os respectivos professores, mas não funciona porque não ha dinheiro para alugar uma casa onde ella se installe.

Podemos castigar com a privação do voto centenas de milhares de homens que não teem culpa de ser analphabetos, e a quem não ministramos o ensino conveniente? A Republica tem de attender a esta situação deploravel: multiplicar as suas escolas; acabar com o analphabetismo que nos degrada, e quando a maioria do Paiz souber lêr, terá então o direito de appellar sómente para a sua vontade consciente e segura.

Até lá não se pode tirar o voto aos analphabetos. O mesmo é que tiral-o á Nação inteira, e, sendo assim, como invocar a sua soberania? Forçoso é, pois, embora como uma transição, admittir ao suffragio os analphabetos, tomando apenas as mais energicas medidas para que não seja possivel violental-os, mercê das dependencias em que porventura se encontrem.

VAE DESAPPARECER

O Mercado Central dos Productos Agricolas

Em seu logar, criam-se armazens geraes em Lisboa, Porto e Evora

A morte d'um alfobre de funccionarios

Bastas vezes tem surgido no Parlamento e na lettra redonda as mais acerbas criticas ao Mercado Central dos Productos Agricolas e á fórma como este estabelecimento do Estado desempenha as funcções que lhe conferiu a lei que, em 1888, o creou. Dizia-se, sobretudo, todas as vezes que se fallava do Mercado Central, que a sua acção não se exercia como seria para desejar, e que os seus serviços, sahindo caros, não correspondiam ás necessidades da agricultura nem satisfaziam aos fins que tivera em vista quem os organisára. Largo tempo levou, afinal, a demonstrar essa verdade, mas, emfim, a demonstração parece que se fez de maneira inilludivel, estando, por tal facto, o mercado prestes a desapparecer, por uma disposição do projecto que reorganisou os serviços agricolas, actualmente em discussão na Camara dos Deputados. Mas, afinal, o que era o Mercado e como vae ser substituido?

—O Mercado Central—diz o deputado sr. Jorge Nunes—tinha por fim receber e distribuir os trigos manifestados, nacionaes e extrangeiros; proceder a inqueritos agricolas, fazer a armazenagem de productos, etc. Além d'isso, independentemente da sua organisação, havia ainda no Mercado Central corretores destinados a negociar os generos alli armazenados e muito principalmente os vinhos e os azeites. A organisação primitiva do mercado deixava muitissimo a desejar, por motivo da exaggerada centralisação dos serviços que lhe eram commettidos. As suas operações mais importantes nunca foram as de circulação e transito das mercadorias do Paiz; de importação e reexportação, de confecção de estatisticas de producção, importação e consumo de cereaes; os serviços de informações sobre producção, consumo e commercio dos productos agricolas no Paiz e no extrangeiro, etc.

«Com a propaganda nos mercados externos dos productos portuguezes fez sempre o thesouro publico largos e importantes sacrificios. O certo é, porém, que a tal propaganda nunca recebeu da parte do mercado o menor incremento. Estas coisas é que convém dizel-as e accentual-as, para se avaliar bem até que ponto é justa a proposta de extincção do mercado. Exemplos que comprovem a acção negativa do mercado não faltam. Basta citar os das tentativas de Lourenço Marques, Bombaim, Havana, Johannesburgo, Africa Occidental e Rio de Janeiro, onde os agentes do Mercado Central nada conseguiram que representasse um indiscutivel beneficio para o commercio exportador.

«O casarão do largo do Terreiro do Trigo não passava afinal d'um vasto alfobre de empregados publicos, onde na phrase do sr. ministro do fomento, «nada se comprava ou vendia, custando apesar d'isso quarenta contos ao Estado». Extinguir o mercado era nem mais nem menos do que adoptar uma medida da mais alta importancia, imposta pelas circumstancias. O projecto reorganisador dos serviços agricolas não se limita, porém, a fazer desapparecer o mercado. Vae mais longe, porque alarga notavelmente as funcções que lhe estavam entregues. Em vez d'esse estabelecimento central e ferozmente centralisador, ficarão existindo trez armazens geraes em Lisboa, Porto e Evora, que serão as sédes das futuras circumscripções agricolas. Em cada uma d'essas circumscripções haverá um grupo de serviços especialmente encarregado do fomento commercial agricola. E como a unificação de determinados trabalhos que competem a estes serviços e aos serviços do fomento commercial, florestal e pecuario, se impunha, isso se faz pelo actual projecto, creando-se mais uma secção de fomento commercial, que está destinada a dar optimos resultados.

«Mas ha ainda outro aspecto da questão que merece ser estudado e esclarecido com cuidado. Até agora, só se descontavam *warrants* sobre os vinhos depositados nos armazens annexos aos mercados, pagando o Estado os respectivos juros. Os depositos, porém, haviam diminuido tanto que a verba gasta pelo thesouro este anno com os juros dos *warrants* não iria além de 500 escudos. Pois d'ora ávante, até essa funcção do mercado fica alargada. Os *warrants* poderão ser descontados sobre quantos generos e productos agricolas haja em deposito nos armazens geraes. O Estado porém, já não pagará os juros, porque como os *warrants* são descontados na Caixa Geral dos Depositos, a fixação da taxa de juro será funcção exclusiva da mesma Caixa e dos possuidores d'esses titulos. Ahi tem, pois, os motivos que levaram o ministro a propôr a extincção do mercado central. Em meu entender, tal iniciativa merece todo o applauso.

—E os funccionarios que lá prestavam serviço?

—Os do tal alfobre? Esses irão para os armazens das circumscripções ou ficarão nos respectivos quadros, conforme os serviços o exigirem. E' o fim que naturalmente lhes está destinado...

PELAS COLONIAS

Voltamos aos tempos dos sobas?

Perseguições á imprensa, uma prisão por não tirar o chapeu ao arriar da bandeira

Os ventos que sopram por Angola parece não serem dos mais favoraveis para a imprensa d'alli, que se vê forçada a incluir dentro dos maços de jornaes devolvidos para a metropole os seus exemplares, a fim de escaparem á furia do *gabinete negro*.

Mas ha ainda mais. O director de *A Verdade*, de Loanda, é o advogado n'aquella cidade sr. José Maria da Rosa Junior, que não conhecemos e que allia a essa qualidade o ser capitão do exercito, na situação de licença illimitada. Porque *A Verdade* publicou um artigo contra o governador geral de Angola, sr. Norton de Mattos, foi o sr. Rosa Junior intimado, como militar, a apresentar-se immediatamente no quartel general. Respondeu elle que não era funccionario publico, que estava na situação de licença illimitada e que não tinha que cumprir ordens dadas pelo governador geral.

A resposta do quartel general foi intimal-o de novo a apresentar-se para cumprir dez dias de prisão correccional, que o governador geral lhe mandava applicar. Essa ordem não foi acatada pelo sr. Rosa Junior, contra o qual, ao que diz o *Independente*, vae ser ou foi já instaurado processo por deserção.

Não commentámos, nem saberiamos mesmo como fazel-o. Limitamo-nos a expôr os factos, dizendo apenas que, ao narral-os, temos a impressão bem nitida de que isto se não passou n'uma colonia livre da livre Republica Portugueza, mas n'um sobado do interior d'Africa.

Não será assim?

Mas Loanda está dando assumpto inexgotavel. Senão, vejamos. No dia 3 do mez passado um cabo de policia prendeu o commerciante d'aquella praça sr. Almeida, socio da firma Ferreira & Almeida, pelo facto d'elle, ao passar em frente do quartel da policia, não tirar o chapeu quando se estava arriando a bandeira.

Preciso é que se saiba que o preso é, ao que nos affirmam, pessoa de toda a respeitabilidade, de nada lhe valendo isso para lhe evitar o vexame por que passou e o de ter de estar horas e horas mettido n'um calabouço infecto, até que um amigo seu foi reclamar superiormente providencias contra tal arbitrariedade.

Onde a lei que obriga o cidadão a descobrir-se quando se iça ou arria uma bandeira?

Para os casos que acabamos de narrar chamamos a attenção do chefe do governo.

A Republica brazileira

Um accordo para defesa da borracha

Rio de Janeiro, 4 de junho

O presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, deu plenos poderes ao ministro da agricultura, dr. Pedro de Toledo, para assignar o accordo feito entre o governo federal e o Estado do Pará, accordo que tem por fim alcançar uma reducção e mesmo a isenção completa do imposto que sobrecarrega a borracha produzida n'aquelle Estado, e bem assim iniciar as medidas que forem julgadas necessarias para a defesa e protecção da borracha no territorio do Acre.—(*Havas.*)

CARTA A CONAN DOYLE

Os nossos presos politicos não comem ha dois annos

affirma-o o auctor do «Sherlock Holmes», que mostra assim menos argucia que o filho a que deu o ser

My dear sir

O seu nome no rez-do-chão litterario de *A Capital* não a deslustra decerto, antes lhe dá brilho. E deve dizer-se que não tanto pela engenhosa creação de Sherlock Holmes, que o atirou para a voga universal e deu origem ás trapalhices macabro-burlescas do moderno romance policial, como pelo incontestavel merito das suas novellas historicas, aliás muito menos conhecidas no continente.

Entendendo que as preoccupações politicas não devem em caso algum perturbar o placido ambiente da Republica das lettras, nada encontro de censuravel a que a sua penna celebre todos os dias figure n'uma gazeta portugueza. No emtanto, parecia-me boa a conjunctura para lhe fazer sentir, *sir* Arthur, que não corresponde com o reconhecimento devido á consideração que no nosso Paiz se vota á sua obra. A sua carta de 5 de maio passado, inserta no *Times*, testemunha, senão um facciosismo premeditado e proposital, pelo menos uma leviandade incompativel com as maravilhas de deducção caracteristicas do seu heroe predilecto. N'ella, dando manifestamente ouvidos aos interessados accusadores da Republica, accusa-a o insigne escriptor de *crueldade, injustiça, falta de cavalheirismo, tudo quanto é alheio á verdadeira indole dos portuguezes.* Os seus olhos, encandeados por suggestões parciaes, veem na nossa Patria *milhares de presos politicos mantidos nas condições mais barbaras, alguns d'elles nem sequer julgados ao cabo de dois annos, sob um regimen que nega todo o alimento aos presos ainda por julgar*».

Compara as nossas prisões ás de Napoles, nos tempos ominosos do rei Bomba, nas quaes gemem innocentes em *carceres humidos, mephiticos, verminosos*, quando não são *açoitados, ás vezes mortos á força de açoites*. E todas estas allucinações o levam, meu glorioso confrade, a aconselhar ao seu paiz uma acção energica, rompendo com o nosso as relações diplomaticas, á semelhança do que se fez com a Servia, quando do barbaro assassinio do seu rei.

Eu estou convencido, repito, que a intenção calumniosa está longe do vosso espirito, *sir* Arthur. Simplesmente, estas asserções, arremessadas para um jornal da maxima publicidade, demonstram-me que o creador de Sherlock Holmes é infinitamente menos perspicaz que o seu celebre policia. Aliás, elle tentaria, sequer ao menos descriminar entre as reclamações que lhe feriram os ouvidos aquellas que não sahiam apenas de labios mal intencionados. Confrontaria taes accusações com as que, quero crer que exageradas, são diariamente atiradas pelas suffragistas e pelos seus adeptos ás faces do governo inglez. Teria o cuidado emfim de acarear as testemunhas de acusação e de defesa, para não seguir a pista por onde o conduzem ingenuamente quaesquer conselheiros das suas relações, evidentemente inimigos das actuaes instituições portuguezas.

Tudo isto, porque não vi nas nossas folhas referencia á sua deploravel epistola, desejaria eu que se suggerisse ao seu obcecado espirito. Parece-me ensejo propicio para que o faça a *Capital*, uma vez que pela publicação da sua obra presta merecida homenagem ao seu talento.

Para honra d'elle proprio, convem que não o deixemos emparelhar com a senhora duqueza de Bedford, canal por onde transbordaram todos os vituperios assacados á Republica Portugueza. O autor de *The White Company* não precisa de dar á sua voz uma retumbancia mundial, fazendo-a echo de acusações aleivosas. Basta-lhe a sua estrondosa reputação litteraria. Quando outra queira adquirir, estude, medite, pondere, informe-se: assim fazia Sherlock Holmes.

Confrade modesto e admirador

André Brun

Movimento diplomatico brazileiro

Collocações e promoções de ministros, promoções e nomeações de secretarios e addidos

Foi o seguinte o movimento diplomatico brazileiro ultimamente dado:

Enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios: em Londres, o sr. Eduardo Felix Lisboa; em Portugal, o sr. Oscar Teffé; no Vaticano, o sr. Gastão da Cunha; na Dinamarca, o sr. Gonçalves Pereira; no Japão, o sr. Barros Moreira; no Uruguay, o sr. Bruno Chaves; na Bolivia, o sr. Nascimento Feitosa.

Promovido a ministro residente no Equador o sr. Dario Galvão. Removido para o Vaticano o 1.º secretario Legruber Krogof. Promovidos a 1.ºs secretarios os 2.ºs José Rodrigues Alves e José Joaquim Moniz de Aragão.

Nomeados 2.ºs secretarios os addidos Carlos Taylor e Luiz Avelino Gurgel do Amaral.

Poeira da Arcada

Um portuguez que viaja na Suissa publica n'um jornal as suas impressões. As suas? As dos outros, visto que se limita a repetir o que está escripto em dezenas de chronicas de viagem. — Que, n'aquelle doce paiz, diz elle, se aprende uma fecunda lição de democracia pratica». Talvez... Mas o ceu nos defenda do exemplo da Suissa se reproduzir nos outros povos. Renasceria a celebre raça dos allobrosos que os Commentarios *de Cesar apresentam como a mais prosaica das Gallias. A's vezes a virtude é um calculo interesseiro; outras uma falta de engenho para a malicia. Os helveticos teem o instincto do lago e da montanha, com as industrias correlativas. Ninguem lhes pede uma epopeia, mas sim tino para se governarem. Tendo de viver com muita gente, apagam-se o mais possivel, para cederem á sua paisagem o logar que, n'outras patrias, compete ao povo.*

***

A festa das flores, que é um dos numeros do programma de maior responsabilidade, se não fôr abandonada demasiadamente á iniciativa particular, deve ser um espectaculo de grande effeito decorativo. Bom será, portanto, que a commissão respectiva zelosamente lhe consagre uma attenção carinhosa. Vestir uma creatura com trajes regionaes e entregar-lhe um cabaz de rosas, cravos, gladiolas, goivos ou lirios, ainda não é tudo: é necessario que as vendedeiras tenham a porção de graça e arte sufficiente para darem a uma flor todo o seu poder de tentação.

***

Segundo a estatistica da emigração que o Diario de Noticias *publica, entre a turba dos que voltam costas á Patria, os analphabetos accusam uma percentagem larga. Quando um dia organisarmos uma legislação intelligente sobre o assumpto, será conveniente incluir o analphabetismo no numero das restricções a oppôr á livre expatriação. O emigrante que tão incultamente vae demandar fortuna leva comsigo uma garantia de insuccesso. Portugal, que tem necessidade de affirmar permanentemente as suas velhas qualidades de colono e nauta, robustecerá o seu prestigio pela escolha dos seus typos de propaganda.*

A eleição ao "landtag"

Berlim, 4 de junho

Estão definitivamente eleitos 439 deputados ao *landtag*.—(*Havas*).

A CAUSA FEMINISTA

O serviço militar das mulheres

é já aproveitado na Austria e trata-se de aproveital-o em França

Em março ultimo, a Austria começou a utilisar o trabalho das mulheres nos serviços militares, tendo sido umas quarenta nomeadas para o desempenho de cargos na secretaria do estado maior general.

Logo que em França foi conhecida esta medida do governo austriaco, uma senhora franceza, *madame* Dieulafoy, escreveu ao ministro da guerra pedindo para, no caso das mulheres francezas serem chamadas a concorrer para a defeza nacional, ella ser das primeiras.

A iniciativa d'esta senhora foi secundada por muitas outras; mais de oitocentas offertas teem sido feitas.

Madame Deculefay vae agora pedir ao ministro da guerra para que tente a experiencia, preparando assim as mulheres para, na eventualidade de uma mobilisação, poderem substituir os officiaes e sargentos da reserva e do exercito territorial que estam impedidos nas repartições da administração militar e nos serviços que d'ella dependem.

Para isso bastará que o ministro auctorise os officiaes da administração militar a fazerem ás suas colaboradoras eventuaes cursos praticos, que as habilitem a sujeitarem-se a um exame.

As que dessem boas provas seriam militarisadas.

A ideia, que á primeira vista e em resultado das tradicções e da rotina parece extravagante, no fundo nada apresenta de extraordinario. Se olharmos por esse mundo fóra veremos centenas de milhares de empregadas nos correios, na instrucção, nos escriptorios, mesmo nas repartições do Estado, satisfazendo plenamente ás suas obrigações; não ha pois motivo, pelo menos aparente, para que não desempenhem da mesma forma, cabalmente, o serviço dos fornecimentos de comestiveis e d'artigos de uniforme.

E se se attender á enorme quantidade de sargentos e officiaes desviados do serviço das fileiras para serem empregados nos serviços da administração militar, vêr-se-ha a enorme vantagem que ha, n'uma occasião de guerra, em aproveitar o serviço das mulheres que estejam aptas para desempenhal-o.

E será mais uma victoria alcançada pelo feminismo.

Uma innovação no ensino

"Escolas Novas Portuguezas"

Um projecto de lei apresentado na Camara pelo deputado sr. dr. Macedo Pinto

Não se dirá que a questão pedagogica tenha preoccupado mediocremente os homens da Republica, antes é justo reconhecer que todos os dias surgem demonstrações de interesse por esse importante problema. N'um regimen democratico, mais do que em qualquer outra formula de governo, a prosperidade publica está sempre em relação directa com o grau de educação e instrucção de todas as classes.

O interesse pelas questões pedagogicas representa claramente a comprehensão d'essa verdade, cuidando-se de preparar os homens do futuro segundo as modernas theorias do nosso tempo.

A essa orientação obedeceu um projecto de lei apresentado ha dias na Camara dos deputados pelo sr. dr. Macedo Pinto, lançando as bases das *Escolas Novas Portuguezas*.

Trata-se de uma bella iniciativa, que se pretende crear a titulo de experiencia e que deveria produzir, no nosso meio, excellentes frutos.

Quanto ao seu alcance immediato e processos de execução, assim nos fallou o sr. dr. Macedo Pinto:

—Em meu entender, a fundação das *Escolas Novas Portuguezas* devia ser orientada no molde dos typos mais conhecidos lá fóra: Abbotsholm, na Inglaterra, e Roches, em França. Representariam, d'esse modo, a adaptação dos meios educativos á natureza psychologica da creança e á sua preparação para a vida moral, intellectual e social, contemporanea.

—Com o caracter de escolas officiaes ou como institutos de ensino livre?

—A Escola Nova deve ser um estabelecimento de ensino livre, de iniciativa particular ou, quando muito, municipal, situada proximo ou na visinhança de uma cidade, fóra dos grandes agglomerados, a quinze ou vinte minutos de caminho de uma linha ferrea. Escusado será dizer que possuirá todos os attributos indispensaveis ás necessidades de ordem physica, scientifica, esthetica e social que a educação do alumno exige, como laboratorios, museus, aulas de pintura, canto, musica, officinas de industria, etc.

—E essas escolas podem funccionar sem fiscalisação do governo?

—Essa fiscalisação é estabelecida no projecto, em condições especiaes. Lá fóra, por exemplo em alguns cantões da Suissa e no Brazil, os exames das Escolas Novas são presididos por um delegado do governo; na Belgica, na Hollanda e nos Estados-Unidos não ha fiscalisação alguma para certos e determinados estabelecimentos, que até concedem graus de doutor; na Allemanha, na França, na Belgica e na Inglaterra são os alumnos submettidos a um exame de admissão aos cursos superiores.

«Segundo o projecto que apresentei, o programma e planos de estudos das *Escolas Novas Portuguezas* serão os officiaes, mas o corpo docente e o director terão o direito e a liberdade de os dispôr, ordenar e reduzir em conformidade com a psychologia das creanças e os methodos de ensino empregados. Os exames feitos n'essas escolas terão a mesma validade que os exames officiaes, sendo o jury constituido pelos seus professores, mas fiscalisados por delegados do governo, que poderão conferir ou negar a approvação dos examinandos.

—Em que edade são admittidas as creanças?

—As Escolas Novas extrangeiras, ou jardins de adolescentes, como já começam a chamar-se, fornecem apenas o ensino secundario completo, porque lá se entende, e muito bem, que o ensino primario é o destinado á primeira e segunda infancia—até aos 14 annos, approximadamente—e o secundario á adolescencia—até aos 18 annos.

«Como entre nós não existe o ensino sub-primario (jardins de infancia) e o primeiro deixa muito a desejar, mercê dos methodos não serem apropriados ao espirito da creança, a *Escola Nova Portugueza* deve, temporariamente, tomar a creança para educar desde a primeira infancia, isto é, desde os 6 annos de edade, e guial-a pela adolescencia até aos 18 annos.

—E o regimen d'essas escolas?

—Deve ser o de internato, ou, quando muito, semi-internato, podendo fundar-se uma unica escola para cada sexo em todas as cidades que tenham uma população superior a 30.000 habitantes. O meio proprio, natural, para o estabelecimento d'essas escolas será a cidade jardim, a exemplo do que se faz na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

«E são estas, muito em resumo, as bases principaes do projecto que apresentei na Camara».

A intolerancia catholica

Para dois nubentes de ritos differentes casarem, impõem-lhes, abusivamente, condições inacceitaveis

Passou-se no Porto um caso interessante demonstrativo da intolerancia reaccionaria que caracterisa alguns padres catholicos.

O caso, que é já do dominio publico, pois que o noticiou um jornal da manhã, consistiu na imposição feita pelo governador do bispado do Porto e continuada pelo parocho de Lordello a dois nubentes para que não casassem por outro rito; sem que a tal se compromettessem solemnemente, o primeiro não daria licença para o casamento, e o segundo não os casaria.

Ora a egreja catholica, que tão mal servida é por algum dos seus sacerdotes, é no emtanto da maxima tolerancia a tal respeito, como aliás é do seu interesse.

No caso sujeito, em que um dos nubentes era catholico e o outro protestante, a Egreja determina que seja sollicitada para Roma a dispensa de paridade de culto, a qual é com o despacho enviada ao respectivo bispo para que elle passe a carta d'ordem e tenha execução o casamento.

Nada mais pede a Egreja Catholica n'um louvavel e bem comprehendido espirito de tolerancia.

Exorbitou, pois, o governador do bispado do Porto exigindo termos de responsabilidade, jurados e assignados, de que não contrahiria outro casamento, a quem apenas lhe pedia para se casar catholicamente. Abusou da sua situação, ameaçando-os de não consentir no casamento se taes termos não assignasem, e se tal responsabilidade não tomassem.

Por sua vez abusou o parocho de Lordello, não os casando senão depois de em alta voz terem declarado que não iriam casar-se por outro rito.

E sobre todos abusou a alta dignidade ecclesiastica, que ameaçou com a excommunhão os que assistissem á cerimonia evangelica.

Não é com estas intolerancias que se affirmará o prestigio da Egreja Catholica, bem pelo contrario, estes meios apenas servirão para tornar mais publicos os desacatos aos seus preceitos, desacatos que o reaccionarismo d'alguns sacerdotes muito inconscientemente provoca.

Migalhas

Praxedes anti-suffragista

Esta manhã encontrei o Praxedes arreliado.

—Que tem você, homem, que traz essa cara de sexta-feira?—inquiri com a sympathia que me merece tão prestimoso cidadão.

—Ora imagine que esta manhã tive que dar com um prato de assorda na cara de minha mulher...

—Porquê! Foi receita de medico?

—Não. Foi por causa d'isto.

E Praxedes saca do bolso um jornal da manhã que insere o retrato da marechala das suffragistas norte-americanas a cavallo, com um chapeu masculino na cabeça e umas botas até aos sovacos.

—Não percebo.

—Eu lhe explico. Esta manhã abro esta gazeta. Estavamos á meza e digo para a minha metade, mostrando-lhe este boneco:—«E' para que vejas, Genoveva, até onde póde chegar a madureza de certas mulheres!»—«Que tem isso?»—pergunta ella abespinhada.—«O que tem? Pois tu não vês esta madama montada n'este bucefalo, capaz de cahir e partir a cabeça e tudo isto para ter voto nas eleições!—«Faz ella muito bem. Nunca o assento dôa a essas que, de cima d'uma cavalgura, pugnam pelos direitos do meu sexo. Chegou a hora de nós, as escravas, arvorarmos o pendão da revolta!»—«O' filha, então tu queres arvorar um pendão contra mim, que te faço todas as vontades, que sou um pau mandado nas tuas mãos, que me deixo governar só para não te ver zangada?! Que mais queres tu? Votar? Tu que entendes de politica? Queres ser deputada? Queres ser presidenta do conselho?» — «E porque não?» — perguntou ella, toda senhora do formidavel nariz que herdou da familia.—«E, emquanto tu estiveres a fallar nas Côrtes, quem é que arrumava a casa, me cosia a roupa, dava ordens á Balbina, nossa sopeira?»—«Eu sei lá!»—«Isso é um desparato. Não digas mais asneiras, Genoveva, e almoça, anda»—«Já não quero almoçar. Tens o condão de me tirar o appetite! Ah! Bem me dizia minha mãe, quando eramos noivos, que não casasse com semelhante papa-assorda!»

—Pois a D. Genoveva disse-lhe isso?—indaguei eu, surpreso.

—Diz-m'o sempre quando está zan-

gada. E eu que sei que sou papa-assorda, mas não gosto que m'o chamem, quiz fingir que o não era e zás!—ferrei-lhe na cara com o prato que tinha adeante de mim.

—Oh! N'uma mulher nem com assorda se bate!—exclamei, todo Marivaux.

—Isso sei eu. O resultado foi que para a amansar tive que lhe prometter que ia arranjar um camarote de borla para o theatro, que no domingo a levava aos touros e que para agosto lhe comprava um vestido branco. Ah! E' verdade. Ainda tive que limpar o oleado da assorda entornada. Veja, meu amigo: No fim de tudo isto, ainda as mulheres querem o direito de voto.

André Brun

VIDA ARTISTICA

Escola de Guerra

Foi hoje grande a affluencia á exposição de caricaturas da Escola de Guerra, tendo sido adquiridos mais os seguintes quadros: *A Cultura*, de Armando Ferreira, pelo sr. Sebastião Heredia; *Territorio internacional*, de Mario Cardoso, pelo tenente-coronel sr. Mendes Leal; *Portrait* de Castro e Silva, pelo capitão sr. Silveira e Castro, e muitos outros por alumnos da propria Escola.

Escola da Arte de Representar

O espectaculo d'ámanhã no Theatro Nacional com «Os Velhos»

O Theatro Nacional offerece ámanhã a todos os que se interessam pelo futuro do theatro portuguez uma festa de arte sensacional: a representação por alumnos da Escola da Arte de Representar da formosissima obra prima de D. João da Camara *Os Velhos*.

Nenhuma obra do moderno theatro portuguez podia, mais do que esta, offerecer o interesse artistico que, como prova escolar, o espectaculo d'ámanhã está destinado a despertar. Os typos são portuguezes e tão caracteristicos, a acção tão singela e idyllica d'essa peça, que é um dos mais lindos poemas dramaticos que se tem escripto em portuguez, prestam-se excepcionalmente á revelação publica dos progressos pedagogicos da Escola e das aptidões theatraes dos seus discipulos.

O publico, que viu n'essa peça alguns dos nossos primeiros e mais velhos actores, vae ter ámanhã o prazer de ver, no mesmo quadro scenico e nas mesmas figuras, a mocidade inexperiente, mas cheia de audaciosa fé, de alguns dos mais novos dos nossos futuros actores.

Esse interesse e o fim sympathico da recita, cujo producto se destina ao desenvolvimento artistico da Escola e dos alumnos, tornam por mais d'um motivo sensacional o espectaculo de ámanhã.

A ensenação é dos professores Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro.

MUSICA

Concerto no Salão da Trindade

E' ámanhã, ás 21 horas, que o distincto pianista brazileiro sr. Guilherme Fontainha realisa o seu grande concerto no Salão Trindade.

O artista, que regressa agora da Allemanha, onde tem feito uma carreira brilhante, na sua passagem por Lisboa, dedica este concerto á colonia brazileira aqui residente.

No programma figuram as *32 variações em dó menor* e a *Sonata apassionata* de Beethoven, varios trechos de Chopin, Ruy Coelho e Liszt.

Os acontecimentos de abril

Duas prisões

A' ordem do quartel general foi hoje detido o escriptor Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardoso, que foi accusado por Almada Lacerda de o haver alliciado para uma revolução no dia 27 de abril ultimo.

Antonio de Albuquerque terminou hoje a pena que estava cumprindo na cadeia de Cintra pela accusação do crime de burla, tendo vindo para Lisboa acompanhado de um official de deligencias de aquelle concelho. Ao chegar a Lisboa foi-lhe notificada a ordem de prisão recolhendo em seguida á cadeia do Limoeiro.

Accusado tambem de se encontrar implicado nos acontecimectos de 27 de abril foi preso Maximo Augusto Furtado, empregado na Exploração do Porto de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Durante os primeiros 5 mezes do corrente anno, visitaram o Jardim Zoologico, com entrada paga, 53:946 pessoas. Em egual periodo do anno anterior, foi o Jardim visitado por 51:497, havendo, portanto, a favor de 1913, o augmento de 2:449 visitantes.

—Na Brazileira do Chiado foi esta tarde detido, a pedido d'um individuo com typo de brazileiro, que nos dizem chamar-se Josué, Francisco Valerio, morador na calçada da Estrella, 185. Parece tratar-se de um rapto.

—Por meio de enforcamento suicidou-se hoje na casa da sua residencia Joaquim Sebastião da Assumpção, morador na rua de S. Lazaro, 29, loja. O cadaver foi removido para o Morgue.

—No Governo Civil queixou-se hoje um empregado, de nome Rodrigues, do fallecido industrial Pires, com refinação de assucar na rua do Ferregial de Baixo, de que a viuva e testamenteira do fallecido lhe não quiz entregar o legado que lhe foi deixado e em que figuravam varias joias e brilhantes, relogio e cadeia, tudo no valor de 500$000 réis.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Continua a discutir-se o orçamento do ministerio das finanças, extinguindo-se os subsidios á Liga Naval e ao Palacio de Crystal

O sr. Simas Machado abre a sessão ás 15,10' com 65 deputados. O governo não está representado. A acta é approvada, e no expediente não ha nada de interessante. O sr. *Antonio Granjo* protesta contra a transferencia da comarca de Chaves para outra de inferior cathegoria do delegado do Procurador da Republica, por imposição dos antigos caciques monarchicos locaes. E emquanto isso succede em Chaves, em Valpassos consente-se um magistrado que tem praticado toda a casta de abusos e contra o qual existe uma queixa que até agora ainda não foi attendida. O sr. *Balthazar Teixeira* requer que entre em discussão immediatamente o projecto que auctorisa a camara de Elvas a cobrar determinados impostos, projecto absolutamente necessario para a camara não abrir fallencia. E' deferido, sendo o projecto approvado sem discussão. O sr. *ministro da justiça*, em resposta ao sr. Antonio Granjo, diz que o delegado de Chaves foi transferido em virtude das disposições da lei, affirmando, quanto ao juiz de Valpassos, que sobre as accusações feitas a esse funccionario, só o conselho disciplinar da magistratura pode pronunciar-se. O sr. *Ribeira Brava* pede que se discuta o projecto que auctorisa a camara municipal do Funchal e as dos demais concelhos da Madeira a lançar o imposto de 40 centavos por kilogramma sobre todo o tabaco importado do extrangeiro ou dos outros municipios ou produzido dentro das areas dos respectivos concelhos. Fallam os srs. *Pestana Junior* e *Alexandre de Barros*, que apresentam emendas, e o sr. *Brito Camacho* que protesta contra esta forma de fazer votar projectos importantes, não chgando, muitas veves, a Camara a dar por isso. O projecto é approvado sem mais discussão.

O sr. *ministro da marinha* apresenta uma proposta de lei para ser abonada ás guarnições dos submersiveis militares, além das gratificações do costume, mais a gratificação, quando esses navios estiverem em completo armamento, de 800 réis para os officiaes, 600 réis para os officiaes inferiores, e 400 réis para os marinheiros. O tempo de embarque em submersiveis será contado pelo dobro. O sr. *José Barbosa*, depois de fazer varios considerações, manda para a meza um projecto de lei determinando que para a promoção por antiguidade seja contado a todos os empregados publicos apenas o tempo de serviço effectivo, descontando-se as faltas, justificadas ou não, as licenças por qualquer motivo e o tempo de disponibilidade, inactividade ou qualquer outra situação, que represente ausencia de serviço. A antiguidade será contada de accordo com a legislação especial applicavel.

O sr. *Amorim de Carvalho* manda para a mesa uma representação da Associação de Classe dos operarios refinadores de assucar, pedindo que se introduzam certas modificações no projecto de lei que se refere aos assucares.

O sr. *Manuel José da Silva* aprecia com grande desenvolvimento as declarações que o sr. presidente do ministerio fez ha dias na Camara a proposito da acção dos socialistas e syndicalistas, parececendo-lhe que essas declarações devem ser esclarecidas para não darem origem a erradas interpretações, que não podem deixar de prejudicar quem as fez. O sr. *presidente do ministerio* replica que nada tem que esclarecer ou que retirar e accrescentar ao que disse quando se referiu ao comicio da Avenida. Evidentemente que não quiz agravar a gente bem intencionada que ali compareceu, mas apenas os perturbadores que recorreram a todos os extremos para impedir os oradores de dizer o que queriam dizer. Ao que affirmou, conclue, nada tem que acrescentar ou que retirar.

Entra-se na ordem do dia—discussão das propostas do sr. ministro das finanças ao orçamento do seu ministerio — as que se referem ás differenças cambiaes e aos encargos da divida fluctuante são approvadas, discutindo-se depois a que corta o subsidio ao Palacio de Crystal do Porto. O sr. *ministro das finanças* combate o parecer da commissão, que mantem esse subsidio, historiando as relações do Estado com o Palacio de Crystal, mandando para a mesa varios documentos que comprovam e justificam as suas declarações. O sr. *Adriano Gomes Pimenta* combate a proposta do sr. ministro das finanças, mostrando, á face de varios documentos que não se póde de nenhuma maneira extinguir o subsidio, sob pena de se deixar de ter em consideração a boa fé dos contractos, que é mister respeitar, sobretudo quando o Estado n'elles intervem. Trata-se de verdadeiro contracto bi-lateral, no qual o Estado tomou parte, assumindo deveres e obrigações a que não póde eximir-se legalmente.

A proposta ministerial é approvada e o subsidio extincto. Entra em discussão a proposta que tira o subsidio á Liga Naval.

O sr. *João de Menezes* faz a historia dos serviços que a Liga Naval tem prestado e dos beneficios que distribue, para provar que o subsidio não deve ser extincto; o sr. *Joaquim de Oliveira* entende que o subsidio não tem razão de existir; o sr. *ministro das finanças* entende que n'um paiz que não póde ainda prestar a todos os doentes e a todos os necessitados a necessaria assistencia não é justo nem moral que se concedam subsidios como este que se discute. Com a proclamação da Republica, toda a iniciativa particular, n'estas questões, amorteceu, sendo preciso fazel-a renascer. O sr. *Alberto Souto* combate a extincção do subsidio e diz que a Liga Naval tem prestado os mais relevantes e valiosos serviços. A proposta ministerial é em seguida approvada.

Segue-se a proposta que extingue as sociedades anonymas. O sr. *Innocencio Camacho* justifica as razões que o levaram a assignar vencido o parecer da commissão; o sr. *ministro das finanças* diz que o governo publicou um decreto organisando os serviços que actualmente estão a cargo das sociedades anonymas dentro da verba de 25:000 escudos fixada na sua proposta, accrescentando que logo que abra a futura legislatura trará á Camara um projecto pelo qual os mesmos serviços se organisarão definitivamente.

O sr. *José Barbosa* acha perigoso que se regresse ao regimen das commissões do governo, e o sr. *Antonio Granjo* acha a proposta inconstitucional e declara que a regeita *in limine*.

O sr. *Jorge Nunes* entende que a fiscalisação das sociedades anonymas é precisa, só podendo advir d'ella beneficios para o Estado. Em sua opinião, porém, desde que essa repartição exista não podem existir os commisarios da Republica junto de muitas d'essas sociedades. O sr. *Brito Camacho* declara que as arguições feitas á repartição das sociedades anonymas não estão comprovadas, e por tal motivo não vê conveniencia em se regressar ao passado. Não dá, pois, o seu voto á proposta ministerial. O sr. *ministro das finanças* replica com varios argumentos para provar que conservar as sociedades anonymas é prestar um pessimo serviço á Republica e ao ministerio das finanças. Nos serviços das sociedades anonymas não ha o menor ajustamento nem a menor coesão. Quem allegou já, durante a discussão, serviços prestados pelas sociedades anonymas? Ninguem. A proposta é em seguida votada, recahindo sobre ella votação nominal.

A proposta foi approvada por 44 votos contra 21.

SENADO

Continúa em discussão o orçamento do ministerio da justiça

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire* manda ler a acta ás 14,45, sendo approvada por 31 senadores. No principio da sessão houve um pequeno incidente entre o sr. Brandão de Vasconcellos e Luiz Rosette a proposito da licença por este ultimo requerida, a que poz termo a intervenção do sr. *presidente*, declarando não haver offensa para o requerente nas palavras do primeiro senador. E a licença de um mez foi concedida ao sr. Luiz Rosette. O sr. dr. *Anselmo Xavier* acha que, depois da ultima resolução do Congresso sobre o numero de votos, todas as licenças se podem conceder.

Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. dr. *Bernardino Roque* dá explicações sobre o incidente de hontem entre elle, orador, e o sr. Sousa Junior, para quem, declara, não teve palavras de menos respeito. O sr. dr. *Abilio Barreto* diz que já ha dois mezes pediu a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro da guerra, o que ainda não aconteceu. Deseja, por isso que o sr. presidente convide o sr. major Basto a vir ao Senado a fim de explicar o procedimento do governo na interpretação do § 2.º do artigo 432.º da nova reorganisação do exercito—promoção a tenentes dos alferes medicos do exercito.

Entra depois em discussão a moção do sr. Feio Terenas já ha dias apresentada e que diz respeito ao art. 13.º da Constituição, cuja doutrina ficou sem effeito depois da ultima resolução do Congresso.

O sr. dr. *Bernardino Roque* acha que se devem apenas descontar os membros d'esta Camara que estejam exercendo missões diplomaticas. O sr. *Feio Terenas* não concorda. O artigo 13.º é expresso e as votações só se podem fazer com a maioria absoluta dos membros de qualquer das Camaras. O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma moção em que o Senado, acceitando as resoluções do Congresso, resolve submetter á commissão do regimento a interpretação do artigo 29.º e passa á ordem do dia. O sr. *Sousa Junior* vota da melhor vontade a moção do sr. Miranda do Valle.

Fallam ainda sobre o assumpto os srs. *Affonso Palla Paes Gomes* e *Brandão de Vasconcellos*.

Seguidamente lê-se na meza a moção Miranda do Valle para a qual o sr. *João de Freitas* requer votação nominal, o que é approvado. Feita a chamada ficou a moção approvada por 22 votos contra 11.

Tem em seguida a palavra o sr. *Rodrigo Rodrigues*, que, respondendo ao sr. João de Freitas sobre o golpe de Estado do Porto, declara estar o processo entregue ao poder judicial. Referindo-se depois ao secretario da camara municipal de Bragança diz que o governo nada tem com os requerimentos apresentados por esse funcionario. O sr. *João de Freitas*, em áparte, diz que por esse funccionario se interessa o governador civil de Bragança que pelo seu proceder inepto e imbecil está prejudicando a Republica. O sr. *ministro do interior*:—Peço a v. ex.ª, sr. presidente, licença para levantar as palavras offensivas e pouco parlamentares do senador sr. João de Freitas que v. ex.ª certamente não ouviu, mas que eu como ministro não posso deixar passar sem reparo. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*:—Effectivamente não tinha ouvido essas palavras. Peço por isso ao senador sr. João de Freitas o favor de as retirar.

O sr. *João de Freitas*, exaltadamente:—Não retiro. Essas palavras synthetisam em absoluto a minha maneira de pensar sobre esse homem que vem com o seu proceder prejudicando altamente os interesses da Republica. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*:—N'esse caso as palavras de v. ex.ª não poderão figurar nem na acta nem no extracto d'esta sessão e para isto chamo em especial a attenção dos srs. redactores d'esta Camara.

E passa-se seguidamente á segunda parte dos trabalhos de antes da ordem do dia, continuando em discussão a proposta de lei n.º 139 A, facultando ás companhias concessionarias de construcção e exploração d'algum caminho de ferro nas colonias portuguezas, sem subvenção nem garantia de rendimento ou de juro, com prévia auctorisação do governo, não só emittirem para a construcção obrigações em importancia superior ao capital realisado e existente, segundo o ultimo balanço approvado, desde que se mostre sufficientemente garantido o pagamento dos encargos correspondentes, mas tambem consignarem ao pagamento de juros e amortisação d'essas obrigações o rendimento liquido da exploração, no todo ou em parte, com ou sem transferencia da construcção ou exploração, no todo ou em parte, do caminho de ferro e seus annexos para o poder dos obrigacionistas, de representantes d'estes ou de terceiros.

Sobre a proposta fallam os srs. *Bernardino Roque, Arantes Pedroso* que, visto não estar presente o sr. ministro da justiça, pede para se prorogar esta parte da sessão até se votar o projecto na generalidade, o que é approvado, *Tasso de Figueiredo* e *Nunes da Matta*.

Indo já adeantada a hora e estando presente o sr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, interrompe-se a discussão da proposta de lei que se vinha discutindo, continuando em discussão o orçamento do ministerio da justiça, sobre o qual fallam os srs. *Adriano Pimenta, Carlos Calixto*, que pede se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos, o que a Camara approva, e *Ladislau Piçarra* que combate a creação do logar de um medico anthropometrico nas penitenciarias. Não havendo mais ninguem inscripto, procede-se á votação das varias propostas apresentadas.

Fallam ainda sobre o assumpto os srs. *Ministro da Justiça* e *Ladislau Piçarra*. O projecto fica approvado com alterações até ao capitulo 8.º. Ao capitulo 9.º o sr. *João de Freitas* propõe que seja mantido o logar de capellão da Escola Agricola de Villa Fernando. Foi admittida a proposta. Contra esta proposta falla o sr. *Arthur Costa*, por ella ser contra a lei de Separação das Egrejas do Estado, voltando o sr. *João de Freitas* a defender a sua proposta.

Vota-se ainda o Capitulo 9.º ficando rejeitada a proposta do sr. João de Freitas pelo que respeita ao logar de capellão da Escola Agricola de Villa Fernando.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *João de Freitas* envia para a mesa o seguinte aviso previo urgente: «Desejo interrogar com urgencia o sr. ministro do interior sobre os conflictos suscitados entre os srs. governador Civil de Bragança e a commissão administrativa municipal da mesma cidade, por um lado, e entre o mesmo magistrado administrativo e o ex-administrador do respectivo concelho Accacio Augusto Macianno, por outro lado.»

Para ámanhã antes da ordem os pareceres n.os 141, 140, 159 e 172 e na ordem os n.os 181 A, 162 e 92.

A'manhã ha sessão diurna e nocturna estando marcados para esta os pareceres n.os 145, 118, 174 e 179.

THEATROS

Nota do dia

Ha mezes sahiu uma portaria do ministerio do interior recommendando ás auctoridades administrativas da provincia que não consentissem em espectaculos sem que os directores de companhias apresentassem uma auctorisação dos auctores ou traductores. Isto não era senão uma regulamentação d'um artigo do Codigo Civil.

No Porto, por exemplo, fez-se algum caso da portaria. Hoje já se não faz caso nenhum, pois á companhia infantil do Rocio não foram exigidas as auctorisações de que se munira á cautela.

A Associação dos Auctores Dramaticos, depois de em tempos ter dirigido infructiferamente dez ou dôze officios ao ministerio do interior no sentido das auctoridades authenticarem com um carimbo official a data das representações, enviou ao ministerio, agora que lá pareciam dispostos a attender as supplicas dos auctores, um modelo dos seus contractos para provincia, em que ha uma folha apensa e quadriculada destinada a receber os taes carimbos authenticadores. Em face d'esse modelo, devia sahir um decreto com força de lei que definitivamente garantisse os interesses de quem escreve para theatro. Ha um mez que se espera o decreto. As tournées vão sahindo; já andam uma de Lisboa, outra do Porto por essas terras de Portugal; vão sahir mais duas e outras sahirão talvez. São de gente honesta que paga; mas quem compensa os auctores dramaticos dos direitos furtados por certas companhias ambulantes que nunca veem aos grandes centros e portanto nunca poderão fazer contas com quem tem direito a exigil-as?

Ao sr. dr. Queiroz Velloso, que tem manifestado um bom desejo de ajudar a Associação dos Auctores, em nome d'ella e por esta via extra-official recommendamos este assumpto importantissimo.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A typographia fez-nos dizer ha dias que Mello Barreto preparava um original para um dos nossos *pequenos* theatros quando afinal escreveramos *principaes*. A rectificação era escusada porque não ha pequenos theatros: ha pequenos auctores e Mello Barreto, o adaptador de tanta peça extrangeira, no dia em que nos der a promettida peça, será sem duvida grande seja qual fôr a lotação do theatro que se honre com o acolher o seu primeiro original.

● E' a seguinte a distribuição das *Aventuras de Pierrot*, de Camara Manoel e Mello Vieira, musica de Fortée Rebello, que brevemente sóbe á scena no Infantil do Rocio:

«Pierrot», Constança Cruz; «Lua, Alfazema, Saudade, Orphã, Concurso do Seculo, Miss Kric», Maria Thereza; «Brisa, Emigrante, Escola de repetição», Judith de Castro; «Rosa Silvestre, Mercado da Ribeira, Vesta», Dinorah Machado; «Astréa, Borboleta, Viola», Guilhermina; «Lady Krac», Alice Cruz; «Caracol, Malmequer, Mercado de Santos, Recruta», Cruz; «Trapeiro, Cravo», Eduardo Teixeira; «Saturno, Operario, Cravo dos arraiaes, Fóto macho», Silva; «Margarida, Noivo», Americo; «Rebenta bois, Sir John», Reginaldo.

A companhia parte em agosto em *tournée* pelas praias e principaes cidades da provincia.

Os "boy-scouts"

Regressam a Inglaterra

Embarcaram por volta das 16,30' no vapor da Mala Real Ingleza *Danube*, com destino a Southampton os *boy-scouts* inglezes. No caes das Columnas desde as 15 horas que esperavam a sua chegada muitas familias inglezas e os differentes grupos do *boy-scouts* de Lisboa que lhes fizeram ruidosa manifestação. Seguiram a bordo da lancha da companhia soltando muitos *hurrahs* tendo-os acompanhado a bordo os srs. Rodolph Horner, secretario da União Christã e Alfredo Moreton, presidente do *comité*.

ULTIMA HORA

NOS BASTIDORES POLITICOS

Agitar a questão eleitoral

dentro dos principios democraticos

foi a intenção do Directorio convocando as reuniões do Largo de S. Carlos

E' isso o que nos diz o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta—O sr. dr. Antonio Fonseca continúa a sustentar que as reuniões não se justificam em face de principio algum

Sabem os nossos leitores que se estabeleceu uma certa discordancia entre o Directorio do partido republicano e os parlamentares do grupo democratico a proposito da legitimidade d'umas reuniões convocadas ultimamente para se apreciarem as bases do projecto da lei eleitoral em discussão na Camara.

O sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, membro do Directorio, teve a amabilidade de dizer-nos sobre o assumpto:

—Não me parece muito razoavel admittir-se, mesmo como simples hypothese, que o Directorio, convocando as reuniões a que faz referencia, tivesse em vista celebrar quaesquer assembléas parecidas com os Congressos do partido. Não se tratava de tomar deliberações de ordem politica sobre a lei eleitoral, e muito menos se pensou em fazer imposições aos parlamentares que se encontram filiados no partido republicano portuguez.

«A questão, a meu vêr, é muito simples e expõe-se em poucas palavras. O Directorio pretendeu simplesmente agitar um problema de alto interesse para a vida republicana, procurando estabelecer um certo contacto, que só poderia ser proveitoso, entre as camadas populares do partido e o governo e os elementos parlamentares. Mais nada.

«Convem recordar ainda que o nosso programma fixa o principio do suffragio universal, reconhecendo-se ao mesmo tempo que é impossivel pratical-o nas actuaes condições politicas. Sendo assim, não é justo provocar uma ampla discussão do assumpto, n'elle interessando todas as camadas do partido, para que as restricções impostas ao suffragio traduzam tão fielmente quanto possivel a corrente dominante?

«Diz-se que as reuniões podem significar um tratamento de preferencia para as commissões politicas de Lisboa, em prejuiso dos eguaes direitos das commissões das outras terras do Paiz. Convocámos as commissões de Lisboa porque são aquellas que mais facilmente podem communicar com o Directorio, com os parlamentares e com o governo, não impedindo que as outras se manifestem e antes dando-lhes o exemplo que poderia leval-as a interessarem-se pelo assumpto.

«Como vê, ninguem pensou em alterar a lei organica do partido, mas simplesmente em agitar, dentro dos principios democraticos, uma questão da mais alta importancia politica».

Depois de ouvirmos a opinião do sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, como membro do Directorio, era justo procurarmos o sr. dr. Antonio Fonseca, deputado, que enviou áquelle corpo dirigente do partido uma carta em que expunha os motivos que o levavam a não comparecer nas reuniões. As perguntas que lhe dirigimos obtiveram a seguinte resposta:

—Começo por lhe declarar que ao endereçar a minha carta ao sr. secretario do directorio não tive de modo algum em mente mostrar pelas commissões de Lisboa menos consideração; tive a idéa de mostrar que não tinha mais, porque isso equivaleria a ter menos pelas da provincia.

«A questão é especialmente com o Directorio; provocou-a a sua intempestiva convocação.

«A extensão do suffragio, como tudo que se refere á lei eleitoral, só pode ser tratada devidamente n'um congresso, visto só este ter competencia para alterar qualquer ponto do programma; desde que se não trata d'um congresso, as reuniões do largo de S. Carlos não podem ter eficacia alguma, pois nem podem destinar-se a tomar uma resolução sobre o assumpto nem sequer a inspirar os parlamentares do partido que não devem, em consciencia, tomar inspirações das commissões de Lisboa, com preterição das dos seus circulos. D'esta forma, as reuniões de S. Carlos são meros cavacos sobre direito eleitoral e nada mais.

«Esta é a minha opinião, não me interessando saber se d'ella partilham os meus collegas na Camara, convencido, como estou, de que as minhas palavras valem por si, como expressão d'uma idéa verdadeira e justa, sendo, sob este ponto de vista indiferente que apenas fossem firmadas pelo meu nome, ou que por baixo d'ellas se alinhassem as assignaturas de todos os parlamentares do partido.

«Mas eu creio, ou melhor, eu sei que a maioria dos deputados democraticos pensa como eu, sei-o porque a muitos fallei na minha carta, a alguns a li antes de a remetter ao seu destino, e de outros conclui que eu tinha *frappé juste* pelas referencias que a ella me faziam. E se alguma duvida restasse sobre este facto, creio que a concorrencia dos deputados ás reuniões de S. Carlos seria o bastante para as dissipar inteiramente.

«D'aqui deve resultar alguma coisa que ponha cobro a esta especie de conflicto: por um lado, o Directorio fazendo um acto illegal, uma convocação para uma assembléa tratar d'um assumpto que não é da sua competencia; por outro lado, a *gréve* dos parlamentares, determinada, se não claramente, ao menos presumivelmente, pelas mesmas razões que eu alleguei e que, como lhe disse, calaram no espirito da maioria. Talvez o Directorio agite a questão; deve fazel-o na primeira reunião que tiver com o grupo parlamentar. Digo que deve fazel-o porque não ficará bem após esta *nega* quasi geral a uma convocação sua; e penso que elle não convencerá o grupo de que fez mal em lá não ir...

«Quanto á questão da lei eleitoral, eu tenho pouco a dizer-lhe. Sou partidario do suffragio universal e heide votal-o porque, entre outras rasões, a isso me obriguei no programma que expuz aos meus eleitores. E como está no programma do partido em que milito e já estava no do velho partido republicano, acho que todos o devem votar.

«Ha considerações que o prejudicam n'este momento? Procure-se uma formula que no codigo eleitoral consigne o principio da universalidade do suffragio, suspendendo a sua applicação durante certo tempo. E' o que eu tenciono propôr na Camara dos deputados.

O sr. dr. Ramada Curto, que assistia á palestra, commentou:

—Não ha duvida que a carta do meu collega dr. Antonio Fonseca exprime a verdadeira doutrina, acceita por a quasi totalidade dos parlamentares filiados no grupo democratico. As reuniões no largo de S. Carlos não passam de um ameno cavaco entre correligionarios e amigos, que podiam muito bem ser adoçadas com chá e bolos para os convidados...

A conferencia balkanica financeira

foi hoje aberta pelo ministro dos extrangeiros de França

Paris, 4 de junho

O sr. Pichon, ministro dos negocios extrangeiros, ao abrir a conferencia financeira balkanica, manifestou a sua confiança no espirito de justiça, providencia e alta imparcialidade dos delegados, para a conciliação do respeito pelos direitos adquiridos, da manutenção das legitimas garantias e do desenvolvimento material dos Estados, ainda hontem empenhados na lucta.—*(Havas)*.

Gréve que termina

Paris, 4 de junho

Terminou a gréve dos padeiros—*(Havas)*.

O ministerio bulgaro

apresenta a sua demissão

Paris, 4 de junho

Os jornaes publicam telegrammas de Sofia dizendo que o gabinete presidido pelo sr. Guechoff apresentou a sua demissão ao czar Fernando.—*(Havas.)*

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias recebeu um telegramma do governador de S. Thomé communicando-lhe que abriu hoje á exploração o caminho de ferro, tendo dado bom resultado os comboios effectuados e ser sufficiente para o desempenho do serviço o pessoal alli existente.

—O capitão de engenharia sr. Gonçalo Cabral foi nomeado interinamente director das Obras publicas da India, em substituição do engenheiro Bessone Bastos, que vem á metropole, como já dissemos, com licença da junta.

—Uma commissão da associação de classe da União dos operarios panificadores procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe entregar uma representação em que se pede a abolição da lei de 14 de julho de 1899, allegando que sem essa abolição não poderá haver pão mais barato, nem a classe poderá melhorar de situação. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Urbano Rodrigues.

—A' audiencia semanal ao corpo diplomatico effectuada hoje no ministerio dos negocios extrangeiros compareceram os srs. ministros da Belgica, Austria e Hungria, Argentina, Inglaterra e Brazil e os encarregados de negocios da Allemanha, Noruega, Italia, Mexico e America.

—A junta geral do Funchal pediu ao governo para que alli seja enviada com brevidade a commissão encarregada de escolher o local para a montagem do telegrapho sem fios.

—Está aberto concurso, por 90 dias, para as vagas a preencher na missão do somno em Angola. Os concorrentes teem de apresentar documento de frequencia da escola tropical de medicina, ou outros equivalentes, podendo concorrer os medicos que estão nas colonias, comtanto que tenham o curso de alguma das escolas medicas da metropole.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Coimbra, sr. dr. João de Deus Ramos, a fim de conferenciar com o governo ácerca dos ultimos acontecimentos. O sr. dr. João de Deus esteve no ministerio do interior, tendo alli demorada conferencia com o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, seguindo depois para o Parlamento onde conferenciou com o sr. dr. Affonso Costa.

—O deputado sr. Pires de Campos sollicitou hoje do sr. ministro do fomento que se mande proceder ás reparações do quartel de artilharia 2, em Alcobaça, e da ponte da estrada nacional 63, dentro d'aquella villa.

—O museu Regional de Aveiro sollicitou do ministerio da justiça uma parte dos objectos d'arte, espolio dos antigos conventos e que acaso, n'uma distribuição que haja de se fazer, lhe pudessem caber, a fim de augmentar o seu fundo recentemente enriquecido com algumas das preciosidades que pertenciam aos estabelecimentos religiosos d'aquella cidade.

—Pelo sr. Januario Esteves Nogueira foi entregue ao sr. ministro das finanças uma representação dos bombeiros de Guimarães, pedindo a isenção de direitos para 65 capacetes de metal vindos da Allemanha, com destino áquella corporação e que se encontram já na alfandega do Porto.

—Foi determinado que sejam conservados os quatro officiaes de justiça da comarca de Cintra.

—A junta de parochia da freguezia de Cocujães, concelho de Oliveira de Azemeis, sollicitou do ministerio da justiça a cedencia provisoria de um annexo do edificio dos frades Beneditinos, d'aquella freguezia, a fim de alli installar uma escola primaria.

—A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia do Funchal, a quem foi cedido o edificio do extincto convento de Santa Clara, d'aquella cidade, sollicitou do ministerio da justiça algumas providencias, a fim de que as velhas albergadas d'aquella casa não soffram com a referida cedencia.

—A commissão administrativa parochial de Pombal e grande numero de habitantes d'aquelle concelho representaram ao sr. ministro do fomento pedindo o estabelecimento de troca de malas para correspondencia entre Pombal e os logares de Mattos da Rainha, Cova dos Castanheiros, Carnide, Mendes e Charneca, creando-se n'um d'aquelles logares caixas postaes sem remuneração alguma.

—A commissão encarregada da escolha dos locaes onde devem ser installadas as estações telegraphicas sem fios tem já bastante adeantados os seus trabalhos.

—Uma das proximas Ordens do Exercito deve publicar um extenso relatorio das impressões colhidas pelo sr. ministro da guerra nas suas visitas aos corpos da provincia, relativamente á instrucção dos recrutas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se operações a 46 3/16 a dinheiro, ficando compradas ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v....	46 3/4	—
Paris, cheque.....	617	619
Italia..........	602	606
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque....	945	955
New-York........	1$060	1$070
Rio, s/Londres....	16 3/32	—
Libras..........	5:150	5:180
Agio d'ouro......	13 0/0	15 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	—	38,80
» » 100$000	38,90	38,95

Obrigações, d'Estado, realisado: 3 % 1905, 8$350; 20 1/2 88-89, coup. 53.500; 4 1/2 1905, coup. 81$500; 5 % 1909 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700 e 66$600; 3.ª 68.800.

Acções, effectuado: Assucar 53$000; Credito Predial 12$000; Phosphoros, coup. 58$600; Gaz, coup. 54$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$800; Municipaes e Districtaes 76$600; Ambacas 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$050.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 96,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 100,25; Erie pretered 41,00; Erie common, 26,87; Missouri common, 30,37; Nortolk common, 106,62; Rock Island, 16,812; Southern common, 23,62; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 145,00; Rio Tinto, 74 5/8 Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 21,00; Maraoni's. ord. 3 3/25; idem prefered; 17/32; American, 25,32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,80; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.º grau, 242,00; Moçambique 21,00; Zambezia, 00,00; Tabaco 000,00.

A tragedia de Beirollas

A policia está convencida de que se trata de um assassinio e não de um suicidio

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, esteve hoje ouvindo no seu gabinete a modista D. Rosaria Cardoso, com *atelier* na rua da Bica de Duarte Bello, 66, 1.º onde a Irene Figueiredo andava trabalhando. A modista declarou que a pequena era muito alegre e viva não lhe conhecendo tendencias para o suicidio, e que na noite da tragedia devia ter serão, para o que a havia avisado bem como á mãe, tendo a victima pedido a esta que a fosse buscar ás 10 horas da noite.

No dia da tragedia a Irene não chegou a entrar no *atelier*, tendo-a a mãe deixado na escada, seguindo depois ella a encontrar-se no Rocio com o namorado.

A policia esteve tambem investigando se a Irene seria canhota, visto o namorado ter declarado que ella se suicidára com a mão esquerda. Provou-se que ella trabalhava com a mão direita.

Por ordem do director da policia de investigação vão ser ouvidas varias pessoas que viram o Paranhos e a Irene passeando em Cabo Ruivo e Beirollas, pois que para a formação do processo se liga grande importancia a taes depoimentos e entre elles os das duas mulheres que os viram altercar na azinhaga, momentos antes da tragedia, estando a Irene a chorar convulsivamente.

Todos estes pontos teem sido ponderados devidamente pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, o qual se inclina a crêr que se trata de um assassinio seguido de uma tentativa de suicidio.

O estado do Paranhos continúa a ser mais animador, tendo o sr. dr. Balbino do Rego esperanças de o salvar.

SPORT

O Gymnasio Club Portuguez

O Gymnasio Club é a aggremiação sportiva portugueza com o mais bello passado, com nobres tradições e tendo prestado á causa da educação physica grandes e inesquecíveis serviços.

Actualmente, a prestante collectividade atravessa uma crise de que apenas sahirá se houver da parte das suas direcções uma orientação energica, e, sobretudo, moderna.

O Gymnasio foi fundado na epocha em que começava a florescer entre nós a gymnastica artistica e de apparelhos, e tomou um extraordinario desenvolvimento quando essa gymnastica teve uma voga enorme, sendo brilhantissimos os saraus que organisou e em que tomavam parte homens, cujo nome ficará para sempre na historia do sport nacional. Ramalho Ortigão não desdenhou consagrar uma pagina das suas immortaes Farpas a um sarau do Gymnasio Club Portuguez.

Pouco a pouco, os jogos ao ar livre, os sports athleticos, o remo, o football, etc., foram conquistando terreno. As modernas theorias sobre a gymnastica, a introducção da gymnastica racional, entre nós, e o progresso de todos os ramos de sport, baniram para um plano secundario a alta gymnastica, a que ficaram fieis pouquissimos cultores.

O Gymnasio Club, aferrado ás tradicções e á rotina, não comprehendeu que era necessario acompanhar o progresso e, em vez de continuar sendo a primeira aggremiação sportiva do Paiz, em todos os campos, deixou crear em volta de si clubs de football e de sports athleticos que se teem desenvolvido prodigiosamente, emquanto o Gymnasio fica a marcar passo.

De fórma que, realisando-se annualmente os Jogos Olympicos Nacionaes, em que o certamen de sports athleticos tem mais de 100 concorrentes inscriptos, nenhum d'esses athletas é do Gymnasio Club; realisou-se ha dias o campeonato de lucta greco-romana dos mesmos Jogos, e nem um só concorrente do Gymnasio Club appareceu.

A gymnastica de apparelhos decahiu e o Gymnasio Club, se quizer viver, tem de abraçar os novos ideaes.

Isto não quer dizer que não continue tendo um nucleo de gymnastas de valor, mas dê-nos alguma coisa mais.

E' necessario que uma direcção composta toda ella de homens energicos e com orientação moderna, remodele completamente a organisação do Gymnasio, pondo-o na situação a que pelo seu passado tem direito.

Actualmente, se apparecem na direcção um ou dois homens com idéas novas, os restantes tudo neutralisam com o seu espirito de rotina.

Vamos, senhores: acabem com a indisciplina e com o desamôr que muitos socios de cathegoria manifestam pelo Club. Trabalhem segundo as normas modernas, acompanhando a evolução do sport.

Não se compenetrando d'esta verdade, o Gymnasio Club morrerá, lentamente sim, mas morrerá inevitavelmente.

E seria grande pena!

Armando Machado

A «entente» luzo-brazileira

O sr. Charles Bleck continúa sendo recebido festivamente

Os jornaes brazileiros recentemente chegados trazem-nos circumstanciadas noticias das successivas provas de estima prestadas no Rio de Janeiro ao sr. Charles Bleck, como vice presidente do Comité Olympico Portuguez e commodoro do Club Naval de Lisboa.

No dia 12 de maio foi-lhe offerecido, pela Federação Brazileira das Sociedades do Remo, um grande banquete, no qual tomou parte como representante do Club Naval de Lisboa. A' mesa viam-se representantes de todos os numerosos clubs nauticos do Rio, e os brindes que fizeram os srs. dr. Ulysses Reymar, commandante Faria Ramos, dr. Oliveira Castro, etc., foram enthusiasticos, respondendo o sr. Charles Bleck sentidamente.

Antes do banquete, o vice-presidente do Comité Olympico Portuguez passara o dia em visitas aos clubs nauticos que, como os nossos leitores poderão apreciar, pelo numero de embarcações que possuem são importantissimos.

O primeiro club a ser visitado foi o Club de Regatas Vasco da Gama, onde imperam elementos portuguezes. Este club tem 22 embarcações.

Em seguida, dirigiu-se o sr. Charles Bleck ao «Club Internacional de Regatas», onde a sua chegada foi saudada com uma salva de dezenove tiros de peça, correspondente á sua patente sportiva de commodoro, segundo o codigo do *rowing* inglez. O Internacional possue 38 barcos.

A seguir, o *sportsman* portuguez visitou o «Club de Regatas Boqueirão do Passeio», que possue a mais linda séde e que dispõe de 34 embarcações, todas alinhadas nas suas boas *garages*.

O «Club de Natação e Regatas» tinha formado á porta duas alas de remadores, por entre as quaes passou o sr. Bleck ao mesmo tempo que estrugiam as palmas e os vivas. E' este o mais antigo club de remo, e tem 26 embarcações.

Os clubs de regatas «Botafogo» e «Guanabara», tiveram ainda, n'esse mesmo dia, a visita do sr. Charles Bleck.

Como se vê, a estada do sr. Bleck no Rio tem sido um triumpho para elle e para o *sport* portuguez, ao mesmo tempo que demonstra mais uma vez o cavalheirismo brazileiro.

Entre nós

O sarau do Club Naval

E' ámanhã, ás 21 horas, que se effectua no Coliseu da Rua da Palma o sarau de *sport* promovido pelo Club Naval de Lisboa, e que está destinado a um grande successo.

E' o seguinte o programma do sarau: jogo de pau, lucta greco-romana, jogo da Boxe, a cavallo, box, gymnastica sueca por artilharia, lucta a cavallo, alta escola, esgrima, pesos, acrobatas em forças. A banda dos marinheiros dará um concerto na pista.

Football nas festas da cidade

Os desafios que fazem parte do programma das festas da cidade realisam-se nos dias 8, 11 e 12 do corrente, no campo do Lumiar, entre tres *teams* de Lisboa, um do Porto e outro de Portalegre. Está assente que nos eliminatorios o Lisboa F. C. luctará contra o *team* mixto de Portalegre, e o grupo mixto do Porto jogará contra o Sport Lisboa e Bemfica.

Em seguida será disputado entre os vencedores d'estes dois *matchs* qual segue o adversario do Sport Club Imperio, ficando assim apurados os dois clubs finalistas.

Lawn-tennis na Amadora—Começa no proximo domingo, 8 do corrente, o torneio de Tennis de *Mixed doubles* entre os socios dos Recreios Desportivos da Amadora. Está despertando grande interesse este certamen em que tomam parte 24 jogadores dos mais enthusiastas por este bello sport.

O torneio deverá prolongar-se até ao dia 15 do corrente, realisando-se n'este dia um almoço, em que tomam parte todos os jogadores e os seus convidados.

O almoço realisa-se ao ar livre junto ao *court*, n'um recinto que será lindamente ornamentado com plantas.

Grupo Sportivo da Tuna Commercial—Tem sido acolhido com vivo enthusiasmo o *sport* n'esta collectividade, pois é excellente a frequencia ás aulas, onde se começa já treinando com afinco para o proximo sarau que fecha a serie de Festas que uma commissão organisa no proximo mez de julho.

N'este sarau fará a sua apresentação um magnifico trabalho em forças combinadas.

Tem sido incançavel como technico n'esta festa o professor Mr. Paul Larroux, que apresenta um bello grupo de cultura physica.

Extrangeiro

O «match» Carpentier-Wells

Carpentier é, finalmente, campeão da Europa, de todas as cathegorias, pois venceu em Gand, no domingo, o campeão de Inglaterra, William Wells.

O *match* foi emocionante e Carpentier esteve muito arriscado, nos primeiros dois *rounds*, a ser posto *knock-out*. Logo de entrada Carpentier attingiu o inglez com alguns soccos dados com pouca força. *Entrando* novamente, Bombardier Wells *parou-o* com um bello socco do *esquerdo* ao queixo e Carpentier cahiu de joelhos, entontecido, tendo ficado assim 9 segundos. Quando se levantou sangrava abundantemente da bocca e do nariz.

No segundo *round*, Carpentier, a quem o intervallo salvou talvez da derrota, atacou novamente com coragem, mas Bombardier Wells torna a lançal-o por terra. O publico teve a impressão de que a victoria do inglez era segura. O joven *boxeur* francez ergueu-se de novo, tocou ligeiramente o adversario e, ao querer parar um *cross*, escorregou e voltou a cahir, recebendo dois soccos formidaveis mal acabára de se levantar.

No terceiro *round* já Wells não dominou tão claramente porque Carpentier, mudando de tactica, só procurava os *clinches* e, ao sahir d'elles, conseguiu tocar duas vezes o adversario duramente no queixo.

No final do *round* Wells parecia fatigado.

No 4.° *round* o comabte é encarniçado e rapido. De subito, Carpentier, ao sahir do *clinch*, applicou um sôcco furioso ao estomago do adversario. Wells tem um gemido e cae *knocked-out*.

Só bastante depois dos dez segundos voltou a si, e Carpentier foi, por conseguinte, declarado vencedor de William Wells, chamado o Bombardier Wells, em 4 *rounds* por *knock-out*.

Wells, nos primeiros dois *rounds*, foi magnifico, tendo admiraveis *directos* do *esquerdo* seguidos de rapidos *uppercouts* do *direito*.

Só o golpe infeliz ao estomago poderia destruir a superioridade que tinha sobre Carpentier, como peso, *allonge* e força dos golpes.

Seja como fôr, os *sportsmen* francezes teem motivo de se sentir orgulhosos do seu campeão. Georges Carpentier tem apenas 19 annos e 4 mezes de edade.

Aviação—Para a «Taça Pommery» estão já inscriptos os aviadores Guillaux, Brindejone des Moulinais, Gilbert, Daucourt e Védrines, que vão tentar voar no mesmo dia de Paris a Varsovia e até, se possivel, a S. Petersburgo. A distancia entre as duas capitaes é de 2:400 kilometros em linha recta. Muito provavelmente os aviadores não conseguirão chegar mais longe que Varsovia, que dista de Paris 1:400 kilometros.

Cyclismo—O campeonato de França, cem kilometros em estrada, para profissionaes, foi ganho por Octave Lapizie, em 2 horas 40 m., 56 s. 4/5, o que é um *record*. A média do vencedor foi de 37 kilometros e 266 metros á hora, o que é quasi inacreditavel.

Os outros classificados foram, respectivamente, Brocco, Crupelandt, Emile Engel, Georget, Passerieu, etc.

Em barco automovel—O barco automovel «Santos-Despujols», que tão boa impressão fizera nas corridas de Monaco, fez em Paris um percurso de 645 metros em 26 segundos, o que dá a espantosa velocidade de 89 kilometros á hora. Infelizmente, esta velocidade só foi officiosamente chronometrada pelo presidente do «Yacht Motor Club,» de forma que não pode inscrever-se como *record* do mundo official.

Remo—Effectuou-se em Paris a grande regata internacional de *skiffs* conhecida pelo nome de «Taça das Nações», e que deve ser considerada o verdadeiro campeonato do mundo. A distancia em que é feita esta prova é de 4.000 metros, mas a favor da corrente que, comtudo, não era muito forte. A chuva prejudicou extremamente a regata.

O vencedor foi o amador inglez W. D. Kinnear (do Kensington Rowing Club). 2.° Sinigaglia, (italiano); 3.° Peresselenzeff (russo); 4.° Delaplane, (francez); 5.° Pettmann, (suisso) e 6.° Hermans (belga).

Pedestrianismo—N'um certamen de *sports* athleticos, realisado nos Estados Unidos, o amador John Paul Jones, estudante da universidade do Cornell, ganhou a corrida de uma milha em 4 m. 14 s. 2/5, o que constitue o *record* do mundo para amadores.

O *record* pertencia ao americano Kiviat por mais um quinto de segundo.

O *record* profissional pertence a W. G. George, em 4 m. 12 s. 1/2.

Um acto de gratidão.—Entre os primeiros que em França praticaram o *football association*, avulta o nome do fallecido dr. Charles Bilot, jogador apaixonado de *soccer* e um dos maiores propagandistas dos exercicios ao ar livre. Pouco depois da morte do dr. Bilot, alguns dos seus antigos companheiros de *sport* lembraram-se de mandar erigir, no terreno onde Bilot jogava os seus *matches*, um busto á memoria do antigo *player*.

Aberta uma subscripção, rendeu bastante dinheiro, mas para augmentar essa somma realisou-se no domingo um *match* entre a *équipe internacional* franceza e o club campeão de França, revertendo o producto das entradas para a mesma subscripção. O dr. Bilot terá em breve o seu busto no terreno do Cercle Athlétique de Paris, junto dos vestiarios, e os novos athletas olhal-o-hão sempre como um exemplo a seguir.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio

São convidados todos os caixeiros de confeitaria, pastelaria, leitaria, vaccarias e casas de vinhos, socios e não socios, a comparecerem no proximo domingo na séde da União, rua da Mouraria, 27, 1.°, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos encetados contra as pretenções de alguns commerciantes quanto á lei do descanço semanal.

Caixeiros de Lisboa

Para tratar de assumptos importantes que se prendem com a regulamentação das horas de trabalho, reune ámanhã pelas 23 horas, a junta executiva (Zona sul) da federação dos caixeiros Portuguezes, eleita no ultimo congresso dos caixeiros realisado em Coimbra.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Durante os ultimos acontecimentos foram damnificados 28 candieiros da illuminação publica no bairro alto da cidade.

—A viação electrica rendeu no mez passado a quantia de 3.248$500 réis.

—A camara gratificou o pessoal dos electricos pelo excesso de serviço por occasião da romaria do Espirito Santo, bem como o sr. Marmonier, chefe dos serviços, pelos trabalhos prestados na construcção da linha do Calhabé.

—A Junta de parochia da Sé Nova deliberou subsidiar com 20 escudos as colonias maritimas que por iniciativa da Cantina Escolar Bernardino Machado vão a banhos do mar á Figueira da Foz.

Movimento do porto

Per. Bah. R. J. Sant. «Zeelandia» (Amst.)	5
Liverp. via Vigo, etc. «Anselm» (Pará)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)	6
Liverpool, via Vigo, «Drina» (Brazil)	6
Ceilão, Java, etc. «Goentoer» (Rotterd)	6
Afr., oriental «Feldmarschall» (Hamb.)	6
Africa occidental «Malange»	7

Monica Maria Pacheco
FALLECEU

José da Silva Pacheco, sua mulher e filha, Joaquim da Silva Pacheco, sua mulher e filhos, José Carlos da Silva Pacheco, sua mulher e filhas e Alexandre José do Nascimento e filhos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida mãe, avó e sogra e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo da travessa da Cara, 16, 3.°, para o cemiterio Oriental, esperando que lhes honrem este acto com a sua presença.

Não se fazem convites especiaes.

Festas da cidade de Lisboa

Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.

Estes bilhetes são válidos para a viagem de ida, de 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.

Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.

CONAN DOYLE

O caçador de escaravelhos

Poucos momentos depois, lady Rossiter entrou na sala. Era mulher de meia edade, baixa e que se parecia muito com lord Linchmere com o rosto sempre em mobilidade e os cabellos a principiarem a embranquecer. Mas a expressão d'angustia que eu observára em lord Linchmere ainda mais se accentuava n'ella. Dir-se-hia que a sombra d'um pezar lhe velava as feições.

No momento em que lord Linchmere fez a minha apresentação, voltou em cheio o rosto para mim e notei, com grande surpreza, por de cima da sua sobrancelha direita, um golpe meio cicatrizado do comprimento de duas pollegadas. Apesar de meio occulto por um parcho de tafetá pude observar que o ferimento era recente e tinha certa gravidade.

—Evelyna—disse lord Linchmere—o dr. Hamilton corresponde em tudo ao nosso programma. Colleciona escaravelhos e consagrou-lhes alguns artigos.

—Realmente?—volveu lady Rossiter.—N'esse caso, deve ter ouvido, supponho, fallar de meu marido. Todo aquelle que se occupa de escaravelhos conhece o nome de *sir* Thomas Rossiter.

Um fraco raio de luz começou a rasgar, para mim, as trevas d'aquelle caso. Estabelecia-se finalmente uma relação entre essa gente e os escaravelhos! *Sir* Thomas Rossiter possuia no genero a reputação do sabio mais auctorisado do mundo. Fizera do estudo dos escaravelhos o fim principal da sua vida e escrevera sobre esses insectos uma obra completa. Apressei-me a assegurar a lady Rossiter que tinha lido essa obra e admirava o seu valor.

—Conhece meu marido?—perguntou ella.

—Não, milady—respondi.

—Ha de conhecel-o—interveiu lord Linchmere, resolutamente.

Lady Rossiter, em pé, atraz da secretaria, poz-lhe uma das mãos no hombro. Assim confrontados, não havia duvida de que eram irmão e irmã.

—Na realidade—disse ella—sente-se disposto a tentar a experiencia, Carlos? E' generoso da sua parte, mas enche-me de receio.

A voz tremia-lhe de emoção e julguei adivinhar n'elle perturbação egual, não obstante os esforços que fazia para nada deixar transparecer.

—Sim, sim, minha querida, tudo está regulado, combinado, e, praticamente não vejo outro meio.

—Não ha outro com certeza.

—Nunca a abandonarei, Evelyna, nunca. Tudo correrá bem, conte com isso, tudo correrá bem. E' como que um decreto da Providencia que um instrumento tão perfeito nos caia nas mãos.

A minha posição tornava-se embaraçosa: adivinhava que tinham esquecido momentaneamente a minha presença. Mas lord Linchmère voltou de repente a mim e ao meu compromisso.

—O que espero de si, dr. Hamilton, é que se ponha por completo ao meu dispôr. Desejo que me acompanhe n'uma pequena viagem, que fique incessantemente a meu lado e que me prometta fazer, sem me dirigir pergunta alguma, tudo o que eu tiver que pedir-lhe, por pouco rasoavel que isso lhe pareça.

—E' exigir muito—repliquei.

—Impossivel, infelizmente, o dar-lhe mais amplas explicações, porque eu proprio ignoro a feição que as coisas tomarão. Tranquillize-se, porém: nada reclamarei de si que a sua consciencia não approve e garanto-lhe que, no fim de contas, sentirá certa altivez por ter contribuido para tão boa obra.

—Supponho que tudo acabe bem—disse *lady* Rossiter.

—E' exacto: supponho que tudo acabe bem—repetiu lord Linchmere.

—E as condições?—perguntei.

—Vinte libras por dia.

A enormidade do offerecimento causou-me admiração e sem duvida que o meu rosto trahiu a minha surpresa.

—Não deve ter deixado de notar—disse lord Linchmere—ao lêr ao meu annuncio, o raro conjuncto de qualidades que erom pedidas. Ora qualidades tão diversas exigem que se lhes pague pelo seu justo valor. Não lhe occultarei que terá um trabalho arduo, talvez mesmo perigoso. E' possivel, de resto, que um ou dois dias sejam sufficientes para terminar tudo.

—Assim praza a Deus!—suspirou a irmã.

—Então, dr. Hamilton, posso contar com o seu auxilio?

—Pode, sim—respondi.—Não tem mais que dizer-me o que devo fazer.

—Primeiro que tudo, vae voltar a sua casa e prepare a mala com o que lhe é preciso para uma domora de curta duração no campo. Partiremos juntos da *gare* de Paddington esta tarde, ás 3 horas e 40 minutos.

—E iremos longe?

—Até Pangbourne. Esteja ás 3 horas e meia em frente da bibliotheca. Terei já os bilhetes. Até logo, dr. Hamilton. A proposito, ha duas coisa que desejo que leve, se as tem: em primeiro logar, a sua collecção de escaravelhos, em segundo, uma bengala, o mais grossa e pesada possivel.

Como devem suppôr, não deixei de fazer mil reflexões desde o momento em que sahi de Brook Street até áquelle em que tornei a encontrar em Paddington lord. Linchmere.

Aquelle phantastico caso tomava no meu cerebro mil fórmas kaleidoscopicas e dei a mim proprio uma boa duzia de explicações todas mais grotescas e improvaveis umas que as outras. Todavia, presentia que a verdade devia, ella propria, ter alguma coisa de grotesco e de improvavel. Finalmente, renunciei a todos os esforços para encontrar uma solução e contentei-me com executar fielmente as instrucções que recebera.

Munido d'um sacco de mão, da caixa, contendo a minha collecção, e de uma bengalla com castão de chumbo, esperava em frente da bibliotheca da *gare* quando lord Linchamere chegou. Pareceu-me ainda mais baixo do que eu julgára, delgado e doente e n'um estado de nervosismo que ainda augmentara desde manhã Trazia um *ulster* de viagem, forte e comprido, e na mão uma solida bengala de abrunheiro.

—Tenho já os bilhetes—disse elle, levando-me para o caes d'embarque.—Aqui está o nosso comboio. Mandei reservar um compartimento, porque ha duas coisas de que o quero penetrar bem durante a viagem.

As duas coisas de que elle queria «penetrar-me» cabiam n'uma phrase: devia recordar-me incessantemente de que ia com elle para o proteger e, por consequencia, não devia, abandonai-o durante um minuto só que fosse. Estavamos quasi a chegar á estação de Pangbourne e ainda elle m'o repetia, com uma insistencia que trahia o abalo dos seus nervos.

—Sim—disse elle finalmente, respondendo mais ao meu olhar do que ás minhas palavras—vê-me nervoso, dr. Hamilton. Fui sempre timido, o que é devido á minha fraca compleição physica. Mas tenho a alma forte e arrostaria um perigo deante do qual talvez tremesse um homem menos nervoso do que eu. Ao fazer hoje o que faço, não obedeço a um movimento espontaneo, mas sim ao sentimento do dever e arrosto um risco mortal de que se não pode duvidar. Se o caso tomar má feição, terei direito ao titulo de martyr.

Começava a sentir-me cançado de que assim me propuzessem continuamente enygmas. Pareceu-me adequado o momento para acabar com isso.

—Quer-me parecer, milord,—declarei—que melhor seria confiar plenamente em mim. Não posso agir realmente de modo efficaz se ignorar que fim temos em vista e onde vamos.

—Quanto ao logar onde vamos escusado é fazer d'isso mysterio. Vamos a Delamere Court, residencia de *sir* Thomaz Rossiter, cujas obras conhece tão bem. Quanto ao objectivo da nossa visita, não sei que, no ponto em que as coisas estão, tenhamos alguma coisa a ganhar, dr. Hamilton, em fazer-lhe plena e absoluta confidencia. Posso dizer-lhe que procedemos—digo procedemos, porque minha irmã e eu temos a tal respeito as mesmas idéas—simplesmente para evitar qualquer coisa parecida com um escandalo de familia.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1023—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 5 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O voto feminino

Perguntava-me ha dias alguem, referindo-se á maneira como tenho encarado o movimento das suffragistas inglezas, porque era eu hostil ao suffragio feminino, o que lhe parecia deduzir-se das considerações referidas. Respondi-lhe que laborava n'um equivoco. Eu não sou hostil em principio á concessão do voto ás mulheres. Simplesmente distingo a opportunidade d'essa concessão e critico a maneira de a reclamar.

O debate que se está levantando ácerca da nova lei eleitoral converte esse assumpto, até agora analysado além fronteiras, n'uma actualidade portugueza. E' o ensejo proprio de explanar a questão. O equivoco que eu descobri no reparo que me foi feito necessita ser esclarecido, precisamente para que entre nós se não desenhe uma batalha de sexos como a que n'este momento attinge na Inglaterra proporções de alta gravidade.

Em Portugal já ha mulheres que reclamam o voto e fazem-n'o com serenidade que contrasta com o procedimento das suffragistas britannicas. E' necessario que todos aquelles que entendem recusar-lh'o no momento actual lhes exponham lealmente as razões da sua recusa.

***

Em principio, acceito o voto para as mulheres. Que é o voto senão uma expressão da personalidade humana, intervindo nos destinos da sua Patria e no desenvolvimento das idéas? Não é a mulher susceptivel de amar a sua patria, não é a mulher susceptivel de se apaixonar por ideaes? Ninguem o negará. A nossa Historia conta muitas intervenções sublimes de mulheres, e a Historia dos outros paizes regista-as tambem.

Simplesmente, é sempre melindrosa a questão do suffragio feminino, porque a mulher, interessando-se por todos os actos da vida politica, póde descahir no sectarismo partidario que só é condemnavel nos homens, seria na mulher uma mancha hedionda do seu sexo. Não procuro fazer um madrigal invocando para as mulheres o supremo attractivo da belleza. Essa belleza não é só a do rosto, não é só a da harmonia do conjuncto plastico; é tambem, e sobretudo, a doçura, o carinho, a delicadeza e o sentimento que constituem as supremas formosuras do espirito. O homem, luctando, não desfeia o seu sexo. As rudezas da paixão adaptam-se, sem desharmonia, pelo menos nos tempos actuaes, ás condições do seu sexo. As mulheres, não. Uma paixão agreste que as conturbe rapidamente as transfigura em megeras, como Theroigne de Mericourt, ou viragos como *mistress* Pankhurst. Podem ser lindas; tornam-se medonhas. E o homem, a cujas impreições ellas almejam assemelhar-se, acaba por ver n'ellas, não as doces companheiras da sua vida, os objectos queridos do seu amor, mas truculentas e irreductiveis inimigas.

***

As mulheres que na Historia exerceram um papel politico sympathico, intervindo nas luctas dos homens, não pensavam assim. A sua intervenção só se operava quando uma grande idéa ou uma causa sagrada atravessava uma crise dolorosa, que o seu esforço podia tornar fecunda. Carlota Corday marcha um dia, com um punhal na mão, para fazer cessar a orgia sangrenta do Terror, seculos antes, Joanna de Arc abandonava a paz bucolica dos seus campos para repellir do solo patrio o invasor inglez, e egual pensamento suggestionava a nossa Filippa de Vilhena ao armar seus filhos para o combate contra o jugo hespanhol. As duas primeiras, após o gesto esplendido, recolheram á paz do sepulchro; a terceira, á tranquillidade do seu lar.

A idéa d'estas mulheres sublimes não foi entrarem n'uma lucta aberta com os homens; foi ajudal-os como companheiras dedicadas, e exercer o dever civico de cooperar n'uma obra de resgate e emancipação humana. Não foi embrenharem-se nas intrigas e conflictos da engrenagem da politica, prendendo-se constantemente em conflictos sem ideal nem grandeza, e muito menos crearem uma situação de hostilidade confessa com os homens, que necessitam tanto d'ellas para o seu esforço civilisador, como ellas d'elles necessitam para a realisação dos mesmos fins.

***

Não quer isto dizer, repito, que eu combata em principio o voto ás mulheres. Simplesmente me pronuncio contra o caracter que essa reivindicação está tomando. Encaro-a como uma obra de solidariedade entre os sexos, e não como uma obra de hostilidade, que nem a sociedade justifica nem a natureza admitte. E por isso mesmo, para que a mulher deva possuir o voto que lhe permitta intervir de uma maneira segura, ponderada e calma nos destinos do seu paiz, ella necessita possuir uma consciencia exacta do seu papel. Não pode ser uma ignorante; e não basta que seja instruida. E' forçoso que se eduque, libertando-se tanto das trevas da ignorancia, como evadindo-se da esphera de declamações ôcas e apaixonadas, que perturbam singularmente o seu espirito.

Na Inglaterra, a simples instrucção produz as suffragistas, *détraquées* e grotescas, que conseguem tornar-se odiosas pelas violencias que commettem. Entre nós, uma ignorancia esmagadora pesa sobre o cerebro da grande maioria das mulheres portuguezas. Apenas uma percentagem, que não irá além de algumas centenas de mulheres, entre milhões d'ellas, possue, não a educação necessaria, mas a rudimentar instrucção que não basta para formar seres conscientes.

Mulheres que pudessem conscientemente fazer uso do voto, sem cahirem no sectarismo, que tornaria a sua intervenção, não util, mas prejudicialissima, talvez não se contem tres ou quatro duzias em Portugal inteiro. Iriamos dar o voto ás ignorantes? Nem as proprias reclamantes do suffragio o pretendem. Iriamos dal-o ás que só querem o voto simplesmente para o estabelecimento d'uma lucta absurda com os homens, para uma affirmação ridicula da hostilidade dos sexos? Seria uma loucura porque, em vez de concorrermos para a harmonia social, iriamos aggravar a sua perturbação. Dal-o-hiamos apenas ás quarenta ou cincoenta mulheres dignas de o possuir? Seria, pela desproporção estabelecida, passar um attestado de ignorancia a todo um sexo que só póde politicamente viver quando uma parte d'elle, embora sendo uma minoria, se apresente em numero sufficiente para o dignificar n'essa esphera de acção.

Eu sei que os partidarios do voto feminino me poderão objectar que a grande maioria dos homens não constitue tambem entre nós um eleitorado consciente. E' certo, mas não é menos certo tambem que um regimen representativo não pode viver sem eleitores, e que já os encontrámos assim, cumprindo-nos educal-os, como nos cumpre educar a mulher. Mas se as condições do eleitorado já são más, se lhe juntassemos o deploravel eleitorado feminino, ignorante e fanatisado, ainda mais as aggravariamos.

Eduquem-se as mulheres. Expunjam-se da sua ignorancia ou da sua pessima orientação, e os homens não só lhes concederão o voto, como verão, com alegria, que ellas comparticipam d'uma nova forma na grande obra de perfeição em que atravez dos seculos se empenham.

Mayer Garção

Casa roubada...

A commissão dos monumentos nacionaes vae estudar... as ruinas do arco de Santo André.

Poeira da Arcada

O senador João de Freitas, que ultimamente entrou n'uma phase febril de perguntas aos ministros, julgou hontem o governador civil de Bragança em dois adjectivos. Chamou-lhe inepto e imbecil. A acta e o Diario das Camaras, *para de qualquer modo indemnisar o alludido funccionario, nada dirão, deixando no esquecimento a injuria. Se uma liberdade assim ampla fizer escala em S. Bento, tudo leva a crer que os nossos parlamentares não façam só justiça... de turco aos que lá não teem assento, mas que de vez em quando se apreciem a si proprios. Que sudario nos não darão alguns epitetos trocados com rancor!*

***

Melquiades Alvarez, o illustre parlamentar hespanhol, passa a sua vida orratoria n'um verdadeiro movimento de pendulo. Umas vezes aproxima-se tanto da monarchia que parece mesmo estar elle a provocar os monarchicos, para que o salvem das suas convicções republicanas; outras affasta-se tanto que os seus proprios admiradores creem que elle nunca mais voltará a tocar a zona neutra que facilita a mutação dos revolucionarios felpudos e macissos em cortezãos penteados e finos. Felizmente que esta serie de vae-vens lhe dá azo a pronunciar discursos de tão rara e perturbadora eloquencia que os ouvintes põem de parte o propagandista e fixam tão sómente o mestre que faz a palavra irradiante como um facho.

***

A Academia franceza não sabe a quem hade attribuir o Grand Prix, *ou sejam 10.000 francos que ella reserva aos escriptores dignos das suas graças. A principio Romain Rolland, o auctor do* Jean-Christophe, *parecia ser o preferido. Subitamente algumas defecções se deram entre os que o appoiavam. Outros nomes começaram a entrar em voga, disputando-lhe a presa. Bourget e os seus amigos, sempre promptos a fazer propaganda da sua gente, apresentaram o tenente Psichari, uma esperança da joven litteratura. A intriga vae puxando os cordelinhos, de maneira que o* Grand Prix *não será para um homem de talento, mas provavelmente para um auctor de qualquer obra mystique et fumistique.*

Migalhas

O ciume

Aquelle caso da azinhaga de Beirolas, provado que seja que o namorado ciumento metteu uma bala na cabeça da desventuradasinha que o aturava, é mais um a accrescentar á lista de tantos crimes passionaes que o codigo desculpa, mas que a logica não justifica.

Mais uma vez o ciume terá armado o braço mal orientado d'um homem, ferozmente egoista. Tenho a impressão, pelo que li dos relatos dos jornaes que o homem da tragedia dava, pelos seus zelos impertinentes, uma triste vida áquella que o amava, armada de resignação e da paciencia que em certas almas inexgotavelmente abundam.

Ella, segundo consta, minguava nos labios o riso natural que o Othello desagradava, obedecia-lhe cegamente, seguia-o onde a phantasia d'elle bem queria leval-a e, para ponto final d'esta vida de humildade, teve a bala minuscula d'um revolver barato.

Mais uma vez me revolto contra os crimes passionaes, que se teem desenvolvido desde que a lei, seguindo os conselhos da litteratura, achou desculpavel que um ente enciumado, a mór parte das vezes sem motivo, arrebatasse a vida d'um outro a quem pretende impôr ou um amor não compartilhavel, ou a tyrannia d'um genio cheio de coisas mesquinhamente pequenas.

Já em tempos, em Paris, se levantou uma campanha no sentido de ser modificada a lei que absolve os que matam por ciume. Tantos eram os delictos d'essa ordem, onde quasi sempre havia um fundo de rancorosa vingança, que os jornaes começaram clamando contra a serie vermelha e impune de crimes passionaes.

Quando elles forem equiparados aos assassinatos vulgares, quando o degredo ou a prisão a largo praso fôr o premio de taes gestos, hão de diminuir, verão.

No caso de agora todas as sympathias vão para a pobre costureirinha morta. O que, om perigo de vida, assegurado para a ter morto, não interessa a ninguem.

André Brun

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

EM FRANÇA

A discussão da lei dos trez annos

dá logar a vivos incidentes

O general Pau, ao ouvir atacar o estado maior, tentou abandonar o seu logar

A sessão de segunda-feira na camara dos deputados franceza—a primeira em que se discutia o projecto de lei do serviço dos tres annos—foi cheia de incidentes.

Tendo um dos deputados da esquerda radical-socialista, Felix Chautemps, dito que os que estavam encarregados de assegurar a applicação do serviço dos dois annos, para occultarem a sua incuria, propunham hoje a lei dos tres annos, o general Pau, membro do conselho superior de guerra e inspector dos exercitos de leste, que á sessão assistia na qualidade de commissario do governo, levantou-se e desceu para o hemicyclo, na intenção de abandonar a camara.

No momento, porém, em que passava em frente do ministro da guerra, este, que não vira até ahi o gesto do general, levantou-se bruscamente e fel-o parar, agarrando-o affectuosamente pelo peito. O general Pau disse ao ministro algumas palavras e tentou soltar-se, a fim de se dirigir para os corredores de sahida, mas o ministro insistiu e o general voltou para o seu logar.

O que se passára fôra rapido, mas produzira em toda a camara funda emoção. O centro, a direita e grande parte da esquerda applaudem phreneticamente. A extrema esquerda socialista unificada, a esquerda radical-socialista e certa parte dos radicaes rompem em exclamações e invectivas.

O general Pau, que ficára de pé, volta-se para os interruptores e, aprumado, cabeça erguida, recebe sem pestanejar sequer a onda de clamores que vem morrer na bancada do governo.

Instantes depois, o deputado Felix Chautemps diz que «os governos são responsaveis perante o parlamento, os conselhos technicos, em quem os governos teem toda a confiança, o são tambem».

De novo o general Pau se levanta e deixa o seu logar. D'esta vez é o proprio presidente do conselho, Barthou, que o detem. O chefe do governo fôra informado telephonicamente do primeiro incidente e dirigira-se immediatamente para a Camara. O presidente do conselho com poucas palavras consegue fazer serenar o general, que retoma o seu logar.

De novo se repetem os applausos e as manifestações contrarias, d'esta vez com mais calor ainda. O deputado Jaurés redige á pressa uma moção convidando o governo a fazer respeitar pelos seus commissarios a liberdade das deliberações da Camara.

Após os debates, pró e contra a lei dos tres annos, Jaurés sóbe á tribuna e lê essa moção, que fôra coberta de assignaturas pelos seus amigos da extrema esquerda. Entende que a Camara é soberana e que ainda que a expressão com que o general Pau se sentira melindrado visasse o estado maior, ao Parlamento não era prohibido pedir contas a quem entendesse devel-as pedir.

Essas palavras são applaudidas pela maioria da Camara. Mas o presidente do conselho, com a maior habilidade, defendo os direitos soberanos do Parlamento e plena discussão de liberdade, defendendo ao mesmo tempo o general Pau, cujos quarenta annos de serviço justificam um movimento que não podia ter outra significação que a d'um leal servidor da França se sentir directamente visado e magoado com palavras proferidas sem intuito de ferir um dos chefes do exercito mais querido e respeitado.

Esta homenagem do presidente do conselho foi coberta por um trovão de applausos e o deputado Jaurés viu-se forçado a retirar a sua moção, que era nem mais nem menos que uma censura ao governo.

O estado do ex-presidente do conselho Briand

não inspira cuidados

Paris, 4 de junho

O automovel que conduzia o sr. Briand, ex-presidente do conselho de ministros, ficou despedaçado n'uma collisão que se deu em Chaignes, cantão de Pacy-sur-Eure. O sr. Briand ficou com um hombro deslocado e com diversas contusões pelo corpo.—*(Havas)*.

Paris, 4 de junho

O sr. Briand voltou esta tarde para Paris e ella mesmo tranquillisou os seus amigos ácerca do desastre que lhe succedeu. O sr. Poincaré, presidente da Republica, bem como o sr. Barthou e os outros ministros mandaram saber do seu estado.—*(Havas)*.

QUESTÃO DELICADA

O sr. Fraser

A sua interferencia intempestiva n'um assumpto que já provocou dois pedidos de intervenção diplomatica

Meu amigo. — Conheço o publico o mau serviço da Companhia dos Telephones e são constantes as reclamações contra elle. Mas o que não conhece é a forma como o gerente d'essa companhia, sr. Fraser, trata dos negocios que á mesma dizem respeito.

Para que isso se possa avaliar, peço-lhe a publicação dos seguintes documentos que demonstram bem claramente a fórma pouco correcta como o sr. Fraser se dirige a portuguezes, tendo talvez a illusão de que está em paiz conquistado.

Sem mais, creia-me de v. etc. — *Fausto Figueiredo.*

The Anglo Portuguese Telephone Company Limited—(Concessionaria do Governo).

Ex.mo Sr. — Sendo informado pelo nosso empregado da Estação dos Telephones no Mont'Estoril que a nossa Estação tem a agua cortada ha já bastantes dias, vimos intimar V. Ex.ª a nos dar uma satisfação rapida sobre o motivo do tal procedimento, visto que temos as nossas contas de fornecimento de agua pagas em dia.

Um tal abuso é injustificavel e temos a informal-o que se dentro de 24 horas não estiver a agua fornecida para aquella nossa Estação, participaremos o facto a sua Excellencia o Senhor Ministro do Fomento, independentemente de qualquer acção judicial que nos reservaremos o direito de iniciar.— Saude e Fraternidade. — Lisboa, 2 de junho de 1913, Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal de Cascaes. — Pela Companhia Anglo-Portugueza de Telephones, O Gerente, *Fraser.*

«Ex.mo Sr. R. W. Fraser, Gerente da Telephone Company Limited—Lisboa —Acabo de receber o seu officio de 2 do corrente em minha casa, no Mont' Estoril. Careço ellé de resposta immediata, que me vejo forçado a dar, não como Presidente da Commissão Municipal Administrativa de Cascaes, mas no meu nome individual, reservando-me para a proxima sessão camararia o conhecimento official do seu conteúdo.

Devo, porém, dizer-lhe desde já que esta razão contribue para não lh'o devolver, attenta a extraordinaria forma por que está redigido e ainda porque é mais um documento precioso para a historia da celebre questão de Valle de Cavallos, que, segundo me consta, deu já por mais de uma vez a intervenção diplomatica junto do governo do meu Paiz, provocada por um dos socios da Empresa, que se diz inglez, o que dá agora, por intermedio de V. Ex.ª, uma *intimação para que em 24 horas a Camara de Cascaes forneça agua para uso particular da The Anglo Portuguese Telephone Company Ltd.»*:—Companhia e Empreza aliaz ambas portuguezas mas que V. Ex.ª considera em paiz conquistado.

Vamos, porém, ao assumpto do officio.

A Companhia dos telephones tem a sua succursal no Mont'Estoril e installada em predio de Felice Petrachi (outro estrangeiro) onde ha seis inquilinos consumindo agua de Valle de Cavallos, actualmente fornecida pelo municipio.

Cada d'esses inquilinos recusara-se a pagar a agua e o aluguel dos contadores.

Quiz a camara, em obediencia ao preceituado no seu regulamento sobre consumo d'agua do concelho de Cascaes, mandar cortar a agua só a esses, mas o dono do predio recusou aos seus empregados a entrada e a indispensavel modificação nos ramaes do abastecimento, pelo que teve de se cortar a agua na via publica, ficando, por isso, todo o predio privado d'ella, *mas mandando-a a camara fornecer gratuitamente nos seus carros aos consumidores que pagavam e assim a quizeram.*

A Companhia dos Telephones era, com effeito, um dos que pagavam, mas que por culpa do *seu senhorio* teve que ser privado do abastecimento, como vem explicado por não convir á camara nas condições em que esta collocou os seus inquilinos.

A camara só fornece agua a quem entende que deve fornecel-a, isto é, a quem a paga e cumpre as demais condições a que todos os consumidores estão obrigados; desde que, no predio do sr. Felice, o fornecimento é commum a todos os inquilinos e elle véda á camara a possibilidade do fornecimento, em termos que a esta convenham é do seu dever cessar o fornecimento. E' esse um acto de administração da sua competencia, com o qual V. Ex.ª, como gerente da Companhia dos Telephones, nada tem a ver.

Essa Companhia faz exactamente o mesmo aos seus clientes, quando não cobra a importancia dos seus serviços.

Respondido assim o inconveniente officio que V. Ex.ª teve a *bondade* de me enviar, como presidente da commissão municipal administrativa do Cascaes, devo concluir dizendo-lhe que, n'esta qualidade, não recebo intimações da Companhia que dirige e que eu proprio levarei ao Ex.mo Ministro do Fomento o meu mais vehemente protesto, pela fórma incorrecta e atrevida por que a mim, como presidente do municipio de Cascaes, se dirige, esquecendo que, juntamente com os meus collegas, representamos no concelho de Cascaes o Governo portuguez de que somos delegados.

Mais lhe advirto que não lhe reconheço qualidade para se dirigir á camara por meio de officios, que lhe serão devolvidos sem resposta se reincidir, devendo accrescentar que o referido officio, com certeza, não teve nem terá a approvação da direcção da dita Companhia, constituida por pessoas que mantêem em todos os seus actos a mais absoluta correcção.

Quanto ao fornecimento d'agua, dirija-se ao senhorio da Companhia de V. Ex.ª é gerente, para que este lhe faculte os meios de a poder receber, como consumidor vulgar da camara.

De V. Ex.ª Att.º Ven.or—*Fausto Figueiredo.*

E' realmente notavel a semcerimonia com que alguns extrangeiros se permittem a liberdade de intervir em assumptos puramente nacionaes, fazendo-o quasi sempre em termos incorrectos e ameaçadores.

Por isso applaudimos em absoluto a lição com tanta hombridade dada ao gerente da Companhia dos Telephones pelo sr. Fausto de Figueiredo.

DEVEM FAZER-SE

AS ELEIÇÕES SUPPLEMENTARES?

«Sem duvida e quanto antes, adoptando-se, porém, a mesma divisão eleitoral»

As vagas a preencher serão as que se abriram no numero de deputados á Constituinte

A' medida que se approxima o termo da actual sessão legislativa, vae-se accentuando a necessidade de se proceder ás eleições supplementares, cumprindo-se com a realisação d'esse acto eleitoral um principio taxativo da Constituição. Mas sempre que se pensa em futuras eleições, surgem varios criterios a pretender determinar as regras a que ellas devem obedecer, pretendendo uns que as vagas existentes sejam apenas as que se deram abaixo de 135—o numero que a Constituição fixa como o minimo com que a Camara deve funccionar—e allvitrando outros que os circulos a preencher serão todos os que estiverem vagos, tomando em consideração, é claro, a divisão eleitoral a que se procedeu quando das primeiras eleições da Republica.

O primeiro criterio, porém, parece que não prevalecerá, muito embora o artigo constitucional applicavel ao caso possa prestar-se a variadas interpretações e até a essa. Fica, portanto, o segundo, que é, ao que consta, o que a commissão de infracções da Camara dos deputados virá a adoptar. Mas um dos membros d'essa commissão diz a tal respeito o seguinte:

—Em principio, tenho a opinião de que só quem concede o mandato eleitoral pode retiral-o. Mas como membro da commissão de infracções nada mais me compete do que cumprir a Constituição, e essa diz que os deputados que deem um certo numero de faltas ou desrespeitem certos preceitos da lei eleitoral sejam implacavelmente riscados da Camara. Quantos existem já n'essas condições? Por mim só não posso antecipar juizos nem emittir opiniões que não tenham sido primeiramente debatidas no seio d'essa commissão.

—Mas desceu já o numero de deputados a menos de 135?

—Sobre isso, creio que não pode restar a menor duvida, elucida um outro deputado. O sr. Theophilo Braga ha que tempos que não apparece na Camara. E se se procurar bem, não faltarão outros que se encontrem *in articulo mortis.* D'ahi a absoluta necessidade, bem evidente, de se aclarar um assumpto que não pode ficar por esclarecer. A questão das vagas existentes é importantissima. O Parlamento não pode fechar sem a definir em termos que não se prestem a interpretações diversas nem deem origem a perigosas confusões.

Mas oiçamos agora outro legislador, cuja opinião é valiosa, por ser ponderada e raciocinada. Diz elle:

—A questão das vagas a preencher é grave e complicada. Vejamos, porém, se conseguimos esclarecel-a perante os textos legaes. O primeiro diploma que se refere ao caso é o decreto de 5 de abril de 1911 que determina, no seu artigo 105.º, que as vagas da Assembleia Constituinte não sejam preenchidas. A Constituição foi votada em 29 de agosto de 1911, estando n'essa altura proclamados 221 deputados, dos 234 que a lei eleitoral marcava. Trez dias depois era eleito o presidente, continuando, porém, a ser o mesmo o numero dos constituintes após essa eleição por a esse tempo já ter sido proclamado mais outro. Depois, elegeu-se o Senado, e o numero de deputados ficou em 150, que por sua vez baixou a 148, visto os srs. Baracho e Pereira Coelho terem perdido o seu mandato. Mais tarde foram proclamados mais 12 legisladores, arranjando-se assim 160. Como se pretende então dar á palavra *restantes* do artigo 84.º da Constituição uma intepretação litteral? O legislador quiz, evidentemente, referir-se a todos os deputados eleitos e não apenas aos proclamados. De contrario, praticaria um absurdo. Depois, a disposição do decreto de 5 de abril está revogada pela Constituição, que manda que fique em vigor toda a legislação do governo provisorio que com ella não collida. As vagas existentes devem ser, pois, as que faltem para que a somma dos membros do Senado e da Camara dos Deputados prefaça 234. Ora essa somma não vae agora além de 205, visto o sr. Theophilo Braga e o senador Manuel J. d'Oliveira terem perdido o mandato. As vagas são, portanto, 29, ao passo que se se contassem só as dos deputados não passariam de 12.

«Mas pode essa doutrina admittir-se? Evidentemente, não pódo, porque daria logar a varios absurdos como este por exemplo: Angra do Heroismo elegeu trez representantes ás Constituintes, os srs. Eduardo de Abreu, Augusto Monjardino e Faustino da Fonseca, os quaes passaram todos para o Senado. O primeiro falleceu e o segundo renunciou. Logo, Angra que não tem um deputado, só possue um senador, cuja iniciativa em materia financeira é reduzida. Mas emquanto isso se dá com Angra, Cabo Verde, pela vaga que o sr. Vera Cruz abriu nos deputados, ficaria, se as vagas reconhecidas fossem só 12, a ter um representante em cada camara, emquanto Angra continuaria apenas com o sr. Faustino da Fonseca no Senado. O absurdo é flagrante e como este outros se dariam, todos elles absolutamente inadmissiveis e proprios para demonstrar que as vagas existentes são todas as que vão do actual numero de congressistas até ao de 234, que a lei eleitoral fixava á Assembleia Nacional Constituinte. Ahi tem pois a minha opinião, e creio que ella não poderá soffrer contradicta, nem mesmo dos mais sophisticos interpretes da lei.»

E n'isto está a questão. Como a resolverá o Parlamento?

EM HESPANHA

A conjuncção-socialista-republicana

manter-se-ha, sejam quaes forem as concessões feitas pela monarchia

Madrid, 5 de junho

Em vista das circumstancias que atravessa o partido republicano depois das declarações feitas na camara dos deputados pelos chefes dos partidos radical e reformista, srs. Lerroux e Melquiades Alvarez, a assembléa republicana resolveu tornar publicas as seguintes declarações:

1.º que está em desaccordo com as referidas declarações e adhere ás declarações de Pablo Iglesias, chefe do partido socialista;

2.º que não abandona a linha de conducta seguida até hoje, não obstante as concessões que a monarchia possa vir a fazer;

3.º que a União Republicana deve já continuar alliada e unida aos socialistas e que os republicanos não desertam das suas fileiras;

4.º que submetterá o assumpto em occasião opportuna ao Directorio, a fim d'este tomar as medidas que entender necessarias.—*(Havas).*

A QUESTÃO DO PÃO

Os industriaes da panificação

instam pela reforma da lei dos cereaes e queixam-se da moagem

O sr. ministro do fomento recebeu hoje uma commissão de representantes da industria panificadora da capital, que foi reclamar rapidas providencias contra a forma como a moagem está procedendo nos fornecimentos das farinhas dos typos indispensaveis para a manipulação do pão, farinhas que são fornecidas pelos preços e quantidades, que o moagem muito bem entende e, sobretudo, ordinarias. Os commissionados expuseram detalhadamente ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva o estado decadente em que actualmente se encontra a industria panificadora do paiz, dizendo que tal decadencia se deve unica e exclusivamente á moagem. Disseram ainda os commissionados que, quando se moveu uma guerra aberta contra o limite de padarias, o que foi revogado pelo então ministro do fomento sr. Brito Camacho, foi assegurado que uma tabella de commissão e a lei dos cereaes seria remodelada e a lei dos cereaes o que tanto prejudica a industria panificadora. O limite foi derogado sem beneficio algum para o publico, antes pelo contrario, visto que hoje o pão é mais caro e de peor qualidade. A lei dos cereaes ainda não foi modificada e por isso só a moagem enriquece o que quer.

O ministro respondeu que só depois da commissão nomeada para estudar as bases para a remodelação das industrias da moagem, panificação e agricultura, apresentar os seus trabalhos é que o governo poderá resolver, conjugando os interesses do Estado com os d'aquellas industrias. Ia diligenciar que a referida commissão apresente o mais breve possivel os seus trabalhos, para assim o assumpto ser resolvido o mais breve possivel.

Festas da cidade

A subscripção publica

Para a subscripção publica para occorrer aos festejos foram já recebidas as seguintes importancias:

Camara Municipal de Lisboa 8:000$000 réis; Banco de Portugal, 200$000; Companhia Carris de Ferro, 200$000; Theatro Republica, 100$000; Coliseu dos Recreios, 100$000; Ciné, Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central, 100$000; Sociedade Val-Flôr Limitada, 100$000; Theatro Avenida, 50$000; Theatro Phantastico, 50$000; Theatro do Gymnasio, 50$000; Hotel Borges, 50$000; Hotel Inglaterra, 50$000; Marcos e Harting, 50$000; Banco Commercial, 50$000; Mondon Brazilian Banck, 50$000; Ernest George Successores, 50$000; Banco Portuguez e Brazil, 50$000; Companhia das Aguas, 50$000; Credit Franc Portugais, 50$000; Banco Lisboa & Açores, 50$000; Banco Nacional Ultramarino, 50$000; Companhia de Moçambique, 50$000; Fonseca Santos & Vianna, 20$000; Martin Weinstein & C.ª, 20$000; Theatro Infantil, 10$000; Theatro Apollo (Empreza Reis), 16$500; Theatro Republica (Empregados), 16$500; Luiz Ruas, theatro Apollo, 17$000; Duarte Fernandes & C.ª, 10$000; Banco Economia Portugueza, 10$000; Associação dos Agricultores e Horticultores, 10$000; Associação dos Engenheiros Civis, 10$000; Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, 10$000; Kermesse de Paris, 10$000; A. Beauvalet, 10$000; D. Pedro Gonzalez Torres, 10$000; Hotel Madrid, 5$000; Café La Gare, 5$000; Associação dos Engenheiros Machinistas, 5$000; Junta de Parochia de Santa Catharina, 5$000; Guimarães & Jardim, 5$000; J. Mattos, 5$000; Heitor Ferreira, 5$000; C. Miramon & C.ª, 5$000; A. Gomes Santos & C.ª, 5$000; Associação dos Vendedores de Vinhos e Comidas, 5$000; Camisaria Azevedo, 2$500; Jeronymo Pereira Mendes, 2$000; Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, 470$000 réis.

Total das quantias até hoje recebidas pela subscripção particular. 10:234$500 réis.

Symphonia Camoneana

A *Symphonia Camoneana*, de Ruy Coelho, será executada por um grupo de 200 professores, sob a direcção do D. Pedro Blanch e Antonio Joyce, e cantada por 300 vozes, estando os bilhetes á venda na casa Alexandre Ferreira, rua Nova do Almada, 55, 57.

No festival da *Symphonia* no theatro de S. Carlos, tomam parte duas charangas e um grande orgão, tendo-se inscripto ultimamente para os côros alguns amadores e professores de canto, os alumnos das Escolas normaes, dos lyceus, etc.

Jogos floraes

Os jogos floraes effectuam-se no dia 8, primeiro das festas, no theatro de S. Carlos, e o festival da Associação dos Musicos Portuguezes no dia 11, no theatro da Trindade, devendo ser executado um hymno da cidade, com versos do dr. Alfredo da Cunha.

Ficou hoje montado na praça Marquez de Pombal um estrado com 36 metros quadrados, onde se exhibirá o esplendido rancho de tricanas das Olarias, de Aveiro.

Parada no hippodromo

Na demonstração das Sociedades d'Instrucção Militar Preparatoria tomam parte 4.000 mancebos, sendo este um dos numeros que marcam o inicio das festas. O campo no hippodromo de Belem está lindamente decorado, devendo o effeito produzido ser brilhante. N'esta funcção será executada uma marcha guerreira, por todas as bandas em conjuncto.

Os caminhos de ferro portuguezes facilitam aos forasteiros, depois das festas que duram uma semana toda cheia de attractivos o fazerem novas excursões nas suas linhas.

Diversas

Na séde da Associação de Lojistas realisa-se depois d'ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão solemne promovida pelos alumnos da escola Ferreira Borges, que será abrilhantada por uma orchestra.

—As escolas que não tenham recebido convite para se incorporarem no cortejo a Camões e pretendam fazel-o devem communical-o á commissão.

—Durante o periodo das festas serão inauguradas a Albergaria de Lisboa e a *crèche* do Mercado 24 de Julho.

—A primeira das corridas incluidas no programma das festas da cidade é no dia 9, nocturna, á antiga portugueza, tomando n'ella parte 4 cavalleiros, dez bandarilheiros, pegas, neto, charamelleiros, etc. No do dia 15 tomará parte o espada *Bombita*.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Prosegue a discussão do Codigo Eleitoral—Outros assumptos

A sessão abre ás 15,10, com 63 deputados, presidindo o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Velleza Caroço e Sá Pereira. A acta é approvada sem discussão. Expediente insignificante. Galerias quasi desertas. Do governo, ninguem. O sr. *Nunes Godinho* mostra a necessidade que a camara de Almeirim tem de prover o seu partido medico e crear outro na povoação de Alpiarça, o que não póde fazer sem que o Parlamento approve um projecto de lei pendente, referente ao assumpto. Pede ainda que se discuta tambem o projecto que o sr. *Thiago Salles* ha tempos apresentou sobre o regimen do alcool. O sr. *Cunha Macedo* diz que as commissões ainda não deram parecer sobre esses projectos por falta de tempo. O sr. *Amorim de Carvalho* manda para a mesa um projecto de lei extinguindo a confraria das almas de S. João da Pesqueira, que é rica, e mandando entregar os bens que ella possue á Casa da Misericordia da mesma villa. Semelhante projecto é necessario, diz, para pôr em ordem coisas que de ha muito andam d'ella affastadas. O sr. *Cunha Macedo* chama a attenção do sr. ministro da guerra para o pittoresco caso d'um delegado ás inspecções militares ter convidado uma professora d'uma escola do sexo masculino a ser tambem professora d'uma sociedade de instrucção militar preparatoria. O caso parece-lhe extranho, e muito estimaria que o titular da guerra sobre elle dissesse alguma coisa. O sr. *ministro da guerra* responde que não conhece o facto, mas accrescenta que procurará informar-se para vêr o que ha de fazer.

São 15,30 e entra-se na primeira parte da ordem do dia—Codigo Eleitoral.

O sr. *Henrique Cardoso*, que está com a palavra reservada, conclue o seu discurso, todo tendente a demonstrar que o voto aos analphabetos não póde ser concedido, sob pena do eleitorado continuar a ser como até hoje. A Republica deseja ter Parlamentos intelligentes, que saibam defender-lhe os interesses e servil-a com patriotismo. Ora a verdade é que, para que a representação parlamentar republicana seja o que deve ser, urge que o eleitorado seja seleccionado, e para o seleccionar não ha outro meio senão o de tirar o voto aos analphabetos. E' esta o ponto de vista em que colloca a questão, parecendo-lhe que deve ser tambem esse que a Camara terá de adoptar.

O sr. *Valente de Almeida* faz sobre o projecto um discurso cheio de considerações arrancadas ao conhecimento directo dos factos. Em seu parecer o voto aos analphabetos não póde negar-se, porque concedel-o só aos que sabem ler e escrever é concorrer para entregar os interesses do Estado a uma pequena minoria que bem pode pôr em primeiro logar os seus. Nas aldeias, sobretudo, o numero dos que sabem ler é reduzido; o acto eleitoral ficaria nas mãos de meia duzia, o que não pode deixar de se considerar um perigo até para a propria Republica, perigo esse que convém a todo o custo evitar.

O sr. *João de Menezes* manda para a mesa a seguinte moção, que justifica em breves palavras:

«A camara, reconhecendo a necessidade de dividir o eleitorado em administrativo e legislativo, sendo este constituido pelos cidadãos a que se refere o artigo 1 do projecto em discussão e aquelle pelos mesmos cidadãos e pelos que, satisfazendo ás condições de edade, sexo, residencia e capacidade civil e politica, paguem qualquer contribuição directa ao Estado, e considerando indispensavel inscrever no proximo orçamento geral do Estado a quantia de 200 contos de réis destinada á creação de Escolas Normaes de primeiras letras para adultos, continúa na ordem do dia.»

E' admittida.

O sr. *Mattos Cid* combate a concessão do voto ás mulheres, que só existe na Noruega, na Finlandia e na Nova Zelandia, apontando á camara as condições em que ellas exercem esse direito e dizendo que nem a Finlandia nem a Nova Zelandia são Estados independentes, vivendo além d'isso em condições bem diversas das das mulheres portuguezas.

O sr. *João Brandão* defende calorosamente o suffragio por elle existir no velho programma do partido republicano. Não se comprehende que tendo os republicanos durante tanto anno prégado contra o caciquismo, se vá agora crear um caciquismo de outra especie, tão perigoso, pelo menos, como o outro.

O sr. *presidente do ministerio*, ao entrar-se na segunda parte da ordem do dia, envia para a mesa uma proposta de lei regulando o pagamento dos direitos de mercê, por meio do qual se fazem 200 contos de economia, a inscrever ainda n'este orçamento.

O sr. *Cunha Macedo* diz que ha falta de cereaes em quasi todo o norte e principalmente em Carrazeda de Anciães, onde se esperam disturbios, se as reclamações da população faminta não forem attendidas. Refere-se tambem ao caso do revisor Branco, do Minho e Douro, que foi demittido com 26 annos de serviço e termina por fazer considerações sobre a escola de Moncorvo.

O sr. *ministro do fomento* informa que o centeio existente no paiz estava açambarcado, motivo por que ha mais tempo não foi remettido para o Norte o que lá pediam. Não se pode permittir que a camara de Carrazeda importe centeio hespanhol desde que o ha portuguez.

O sr. *Julio Martins* antes de se encerrar a sessão, insta para que se marque para quanto antes a interpellação que enviou ao chefe do governo sobre ordem publica. Tem visto publicadas cartas revellando faltas gravissimas, parte das quaes lê á Camara, chamando para o que n'ellas se diz a attenção do governo. Essas cartas são de presos politicos, syndicalistas do Alemtejo quasi todos.

O *chefe do governo* declara que logo que a occasião se preste, responderá á nota do sr. Julio Martins. N'este momento não póde aceitar tal debate, dadas as diligencias que estão encetadas a proposito dos ultimos acontecimentos e das quaes nada sabe.

Quanto ás cartas a que o sr. Julio Martins se referiu, já publicadas, dirá que ellas não lhe parecem exactas, dado o escrupulo com que as auctoridades militares tratam do ordinario os presos que lhes entregam. O sr. *Celorico Gil* volta a occupar-se do golpe de Estado do Porto, exigindo a presença do sr. ministro do interior para se occupar d'esse e d'outros assumptos.

SENADO

Approva-se o orçamento do ministerio da justiça

Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire e respondem á chamada, ás 14,45, trinta e quatro senadores. Approva-se sem reparo a acta da sessão anterior e lê-se o expediente, que vae ao seu destino. Na primeira parte antes da ordem o sr. *Sousa da Camara* envia para a mesa um projecto de lei [illegible], pedindo que ele seja publicado no *Diario do Governo* e que vá depois á commissão do fomento para ser estudado juntamente com uma proposta do sr. ministro do fomento n'esse sentido. Lastima depois não ver presente o sr. ministro do interior cuja comparencia já pediu ha dias, para tratar da demissão da commissão municipal administrativa de Villa Viçosa, cuja historia faz, apesar de ao assumpto já largamente se ter referido ha dias o sr. dr. Anselmo Xavier. A referida commissão, declara o orador, eleita quando da proclamação da Republica e embora composta de antigos monarchicos, cumpriu sempre exemplarmente o seu dever, tendo hoje a seu lado toda a gente do concelho, não comprehendendo por isso que esta camara se entregasse ao poder judicial, reintegrando no logar de secretario um homem sobre quem recahem graves responsabilidades e essa mesma commissão havia justa e legalmente demittido. O sr. *Feio Terenas* pede a palavra para explicações. Deseja significar ao Senado que hontem, quando tomou parte na votação nominal que se fez, estava plenamente convencido de que na Camara havia a maioria absoluta dos seus membros, aliás não teria votado. Pede por isso ao sr. presidente que diga sempre o numero de senadores presentes quando tenha de se proceder a votações, isto para evitar que elle tenha que pedir a contagem em harmonia com a sua declaração ante-hontem enviada para a mesa.

O sr. *José de Castro* pede que lhe seja fornecida uma nota de todos os jornaleiros empregados illegalmente nas obras do Estado e refere-se depois ao monumento a Camões erigido em Paris e que deve ser retirado, mandando para a mesa uma moção pela qual o governo portuguez procurará mandar levantar n'aquella cidade um monumento que honre o poeta.

Na segunda parte da ordem do dia falla o sr. *Thomaz Cabreira*, sendo approvadas as emendas introduzidas na Camara dos Deputados no projecto que cria o porto franco em Lisboa. Sobre o projecto de lei que regulamenta o uso da caça, que foi approvado na generalidade, fallaram os os srs. *Christovão Moniz*, *Elyseo de Castro*, *Cupertino Ribeiro* e *José de Castro*.

Depois do sr. *Faustino da Fonseca* ter mandado para a mesa um projecto de lei sobre regulamento de trabalho dos estivadores do porto de Lisboa, foi approvada a parte restante do orçamento do ministerio da justiça e requerido pelo sr. *Miranda do Valle* que entre ámanhã em discussão o orçamento do ministerio da marinha.

O sr. *João de Freitas* discute depois a proposta de lei n.º 127-E extinguindo a commissão administrativa da Colonia Agricola Correccional de Villa Fernando e que supprime tambem o cargo de capellão do mesmo estabelecimento, proposta addicional ao orçamento do ministerio da justiça. Ficou approvada bem como a segunda proposta que manda que todos os juizes que em 30 de julho proximo se encontrem sem exercicio e com vencimento sejam submettidos a inspecção medica. Soffreu uma pequena emenda do sr. João de Freitas.

A terceira proposta addicional auctorisando as camaras dos districtos açoreanos a inscrever nos seus orçamentos verbas para custeio das suas respectivas cadeias, ficou egualmente approvada com ligeiras alterações.

Seguidamente lê-se e entra em discussão a proposta do sr. Arthur Costa a este orçamento, supprimindo os vencimentos dos conservadores do registo predial de Lisboa. O sr. *João de Freitas* ataca-a, tanto mais que ella vae attingir um antigo conservador de Lisboa, o sr. Veiga Beirão, ao caracter do qual e ás suas bellas qualidades de liberal faz um rasgado elogio. O sr. *Arthur Costa* declara que não olhou a nomes nem teve intenções reservadas ao redigir a proposta que apresentou, propondo o sr. *Miranda do Valle* que se prorogue a sessão até se votar a proposta em discussão, o que é approvado, fallando ainda o sr. *Paes Gomes* que ataca a proposta, voltando o sr. *Arthur Costa* a defendel-a. O sr. *Paes Gomes* envia para a mesa uma proposta para que os conservadores apenas recebam os seus emolumentos e com todos os encargos do seu pessoal e sem direito ao seu ordenado de 700$000 réis. Approvado o artigo do projecto e regeitadas as emendas. Hoje ha sessão ás 21,30.

THEATROS

Nota do dia

Começamos hoje a promettida resenha summaria do que foi nos nossos theatros a epocha de inverno que acaba de findar.

Daremos o primeiro logar á casa de Garrett, por ser o nosso theatro official e por ter sido aquelle que, em obediencia a uma lei regente, mais peças originaes portuguezas representou. Julio Dantas, Bento Mantua, Ramada Curto, Carlos Malheiro Dias, Marcellino Mesquita, Silva Tavares, André Brun, taes foram os auctores vivos que viram as suas obras no tablado do Nacional. Dos mortos, Gil Vicente, Pinheiro Chagas, D. João da Camara.

Os auctores extrangeiros representados foram Molière—adaptado portuguezissimamente por Eduardo Garrido—e Henry Bataille, o grande triumphador da arte dramatica franceza contemporanea. Honrou-se a casa de Garrett em acolher A marcha nupcial *e pena foi que para remate d'uma epocha, senão brilhante nos resultados pecuniarios pelo menos proba e honesta, se lançasse mão dos* Vinte mil dollars, *ha tanto rebatidos.*

A montagem de todas as peças mereceu especiaes cuidados á Sociedade Artistica. Entre todas as do Reposteiro Verde *e das* Inimigas *foram inexcediveis de luxo e de bom gosto. Luctando contra a indifferença do publico, os societarios capricharam, no emtanto, em apresentar os seus auctores nas melhores condições materiaes.*

A'manhã faremos algumas reflexões sobre o balanço artistico da epocha no que respeita a peças e a desempenhos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se ámanhã no theatro Phantastico a festa do Daniel Moreira e maestro Fernando Athos, auctores da revista *Diabruras de Cupido*, augmentada com os numeros *A Cegada Nacional* e a *Cega-rega dos inquilinos*.

● Na segunda quinzena de junho parte para a provincia uma companhia infantil, tão modesta na sua apresentação, quanto os minusculos artistas são verdadeiras esperanças, na arte a que se dedicaram.

E' a unica companhia que representa reportorio grande, peças allemãs, e tudo isto devido á paciencia do ensaiador, actor Severiano Pimentel, que tem sido incansavel para obter dos seus discipulos um desempenho correcto, dentro das forças, é claro, da petisada.

● Partiu ha dias para o Rio de Janeiro, a bordo do *Serra Nevada*, o actor Chaby Pinheiro que alli vae encontrar-se com a *tournée* Gomes-Grijó. O excellente artista tomará parte em cinco peças desempenhando, entre outros, os papeis do general das *Manobras do Outomno*, do japonez da *Dama Roxa* e o protagonista do *Sangue Creoulo*.

● Começaram hoje as obras no Coliseo dos Recreios, devendo estar concluidas no dia 20 de setembro.

A bella casa de espectaculos ficará pintada a branco e ouro, sendo substituido o arco do proscenio.

As obras estão orçadas em 13 contos de réis e o Coliseo reabre as suas portas no dia 27 de setembro.

● Sob a direcção dos actores João Monteiro e Casimiro Simões segue brevemente para as Provincias uma Troupe Dramatica e de Variedades da qual faz parte a artista Palissy.

Extrangeiro

Ao contrario do que correu em Lisboa, a companhia do actor Carlos Leal, que trabalha no theatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, encontra-se tal como foi d'aqui organisada, tendo sido apenas dispensado do elenco o tenor Osorio e contractada a actriz Gina Conde que já partiu para a capital fluminense. A companhia tem feito successo, e á data das ultimas noticias está representando a revista de costumes portuguezes, *Braga por um canudo*, de Avelino de Sousa e Carlos Leal, com musica de Luiz Filgueiras e Hugo Vidal, cujo exito é elogiado por toda a imprensa do Rio.

MUSICA

Apresentação de alumnos

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se depois d'ámanhã, ás 20 e meia horas, um concerto para apresentação de alumnos do considerado professor do Conservatorio Marcos Garin, sendo o programma variadissimo e executando-se composições de Beethoven, Gade, Wiclor, Grieg, Borba, Haydn, Mendelssohn, Chopin, Raff, Rachmaninoff, Debussy, Dubois, Bach, Liszt, Godard, Brahms, Weber e Frey.

VIDA ARTISTICA

Photographia das côres

Inaugura-se na segunda-feira a exposição de photographia directa das côres, promovida pela Sociedade Portugueza de Photographia. A sessão inaugural, em que fará uma conferencia o sr. dr. Cunha e Costa, realisa-se no Salão da Trindade e a exposição na séde da Sociedade.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Abel Botelho de Gouveia, agente de vendas da fabrica Suissa. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Gremio Lusitano, 29, 2.º.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Foram presentes, entre outros, um requerimento firmado pelas adelas que exercem a sua industria no Mercado Agricola pedindo para ali poderem continuar a estar e um outro da Associação dos Agricultores apresentando uma nova tabella de preços do aluguer dos utensilios e fazendo varios alvitres. Foi resolvido remettel-os á commissão respectiva, que apresentará o seu parecer na proxima sessão.

Pelo vogal sr. Parente foi apresentada uma proposta, que a Camara approvou, para que a feira do Parque, que ainda este anno se realisa, seja inaugurada a 16 de agosto e que termine a 16 de outubro. Tambem foi resolvido que a praça para o aluguer dos referidos terrenos se realise em 30 do corrente nos paços do concelho.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—No proximo domingo, todos os socios das duas secções teem de comparecer ás 10 horas prefixas no quartel d'infantaria 5, já almoçados e devidamente fardados, e todos com o bonnet de infantaria com o emblema I. M. P em monogramma e o n.º 1 por baixo. A gola da fardeta tem carcella preta com o n.º da secção á direita e o de matricula á esquerda. Qualquer socio que não se apresente n'estas condições e com o bonnet d'infantaria não entra na forma. O uso do capacete não é permittido n'esse dia. Serão registadas as faltas tanto aos da 1.ª como da 2.ª secções. Os socios auxiliares podem desde já requisitar na séde, das 21 ás 23 horas, o respectivo bilhete de ingresso no recinto reservado no Hyppodromo a esta sociedade, dando esse bilhete entrada a senhoras de suas familias. Amanhã, ás 21 1/2 horas, na séde, haverá theoria de tiro para os socios da 4.ª companhia.

Sociedade n.º 2—Todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções e do grupo de «boy-scouts» d'esta sociedade devem comparecer no domingo no quartel da Cova da Moura, ás 12 horas prefixas, para tomarem parte na parada das S. I. M. P. que se realisa no Hyppodromo, devendo apresentar-se fardados. São avisados todos os socios da 2.ª secção para comparecerem ámanhã ás 22 horas, na séde.

PEQUENAS NOTICIAS

Acha-se aberta matricula para um novo curso da lingua esperanto na Rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, séde da União Christã da Mocidade, o qual funccionará ás terças e sextas-feiras, das 21 ás 22 horas, realisando-se a sessão d'abertura ámanhã.

—A Associação de Soccorros Mutuos de Vendedores de Jornaes teve durante o anno findo a receita de 1:439$431 réis e a despesa de 874$200, tendo o saldo sido applicado na compra de uma inscripção do valor nominal de um conto de réis e ficando para 1913 em dinheiro 188$491 réis.

—Durante o *chá das 5*, ámanhã, no Jardim Zoologico, o sextetto Moraes Palmeiro executará o seguinte programma: *Bonjour! Chichinettes*, (marcha), B. Clare; *Danse Hongroise*, Gyulatol; *La Revoltosa*, (selecção), Chapi; *En badinant*, (schersino) Ambrosio; *Gioconda*, (ballet) Ponchielli; *Mignon*, (ouverture), A. Thomaz; *Ballade enfantine*, Gauwin; *Casta Suzana*, (selecção), Gilbert; *Rapsodia de Cantos populares portuguezes*, F. da Silva.

—Teve hoje morte repentina na casa da sua residencia Alfredo Alves Nogueira, morador na Travessa da Queimada, 50, loja.

—No Canal de Azambuja, proximo do Vallado, appareceu hoje afogado João Alberto, empregado na estação do Reguengos.

—Ao Hospital de S. José recolheu hoje em estado grave, o proprietario em Aveiras de Cima, Francisco Gaspar, que alli tentou suicidar-se, dando um tiro de revolver na cabeça.

TRIBUNAES MILITARES

Conselho de guerra territorial

Reuniu hoje para julgar o 1.º cabo de cavallaria 4 Manuel Esteves Menino e os soldados do mesmo regimento, Manuel Gomes, Antonio Domingues e Ignacio Rodrigues, os soldados de cavallaria 5, de Evora, destacados em Lisboa, Antonio Sebastião e Antonio Rodrigues, accusados de descuido, por terem deixado roubar seis carabinas pelo soldado do 4.º esquadrão de cavallaria 2 Augusto de Sá Carmona, que mais tarde foi preso em Aveiro e conseguiu evadir-se do hospital militar do Porto, indo reunir-se aos conspiradores que estavam em Hespanha.

O conselho foi assim constituido: coronel Macedo, presidente; dr. Moraes Sarmento, auditor; capitão Gusmão, promotor; tenentes Sousa Rodrigues, Alipio Ferreira e Fernando Pereira Coutinho e os alferes Moreira de Sá e Alberto Nogueira. A defesa de Antonio Gonçalves, que no tribunal das Trinas foi absolvido como conspirador, esteve a cargo do sr. dr. José de Arruella e a dos restantes do defensor officioso, major sr. Gouveia. Os arguidos negaram a intenção criminosa e consequentemente a culpa.

Movimento associativo

Federação dos Caixeiros Portuguezes

Reunem ámanhã os membros effectivos eleitos pelo ultimo congresso da classe, na rua Garrett, 62, 2.º, a fim de deliberarem acerca de assumptos de caracter urgente.

Synd. Pess. Cam. de Ferro Port.

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral a fim da commissão revisora dos estatutos apresentar o seu relatorio.

Caixa Economica Operaria

Reune ámanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral, para continuação de trabalhos pendentes.

Livros novos

«D'alem-mar»

Raul de Azevedo reuniu n'um volume, agora lançado a publico a, serie de chronicas que escreveu durante uma longa viagem pela Europa, em busca de melhoras á sua abalada saude. Quasi todas essas chronicas foram publicadas em jornaes brazileiros, mas bem andou o distincto prosador em colligil-as e é tal o seu valor que não duvidámos em d'ellas fallar n'esta secção. A linguagem é elegante e cuidada, como a de todas as obras de Raul d'Azevedo, o bello contista.

ULTIMA HORA

LEI ELEITORAL

Os analphabetos devem votar?

Entendem os democraticos que não
Entendem os evolucionistas que sim

Nos unionistas e independentes ha opiniões diversas, o que torna difficil prever a resolução da Camara

Já se tem discutido sufficientemente a projectada suppressão do voto aos analphabetos, mesmo áquelles que paguem ao Estado qualquer contribuição. Agora, seria interessante prever a deliberação que a Camara vae tomar ácerca do assumpto.

Que dizem os deputados filiados nas varias aggremiações partidarias?

Tentámos hoje sabel-o, indagando aqui, alem, nos Passos Perdidos e corredores da Camara. Uma pergunta, dois minutos de palestra—e estavamos elucidados.

Mas nada tem de positiva a conclusão a que chegámos: as opiniões dividem-se, os partidos fazem do problema uma questão aberta, muitos deputados esperam pelos argumentos apresentados no decorrer da discussão...

Uma coisa póde garantir-se, no entanto: a maioria dos deputados que já teem a sua opinião formada entende que os analphabetos devem ser cortados implacavelmente da massa eleitoral. O sr. dr. Pestana Junior, comtudo, affirma-nos com toda a segurança:

—Votarei o suffragio universal. O programma do partido assim o determina, e ainda ha pouco me convenceram de que só os congressos partidarios podem alterar as disposições d'esse programma.

O sr. dr. Ramada Curto:

—Analphabetos? Não ha-de passar um pela malha... Só se fôr por engano.

O sr. Innocencio Camacho ainda não sabe qual será, das propostas apresentadas, a que vae merecer o seu voto. E explica-nos:

—A questão offerece muitos melindres e deve ser resolvida ponderadamente. Em principio, sou partidario do suffragio universal, mas reconheço que temos de estabelecer restricções a esse principio.

O sr. dr. Julio Martins é dos que possuem uma opinião assente. E concretisa-a em poucas palavras:

—Não temos o direito de cortar o voto aos analphabetos desde que não sustentamos as escolas necessarias para que toda a gente aprenda a ler e escrever. De resto, talvez fosse melhor não deixar votar os que possuem muita erudicção... Em grande parte, o mal d'este Paiz provem dos excessivamente lettrados.

O sr. dr. Moura Pinto exprime uma opinião contraria:

—Quem não sabe ler nem escrever não possue a mais rudimentar das condições para o exercicio dos direitos politicos.

O sr. Joaquim Brandão diz-nos:

—Se cortarmos o voto aos analphabetos não reunimos, nas primeiras eleições geraes que se effectuem, 50:000 votos em todo o Paiz. Será assim que o Parlamento pode representar a vontade da maioria da nação?

O sr. dr. Adriano Gomes Pimenta tambem exprime sem rodeios a sua opinião:

—Nenhum analphabeto deve votar pague ou não contribuição ao Estado.

O sr. dr. Carlos Olavo:

—Em direito eleitoral, modernamente, cuida-se em alargar a capacidade do eleitor e não de restringil-a. Se caminhamos para o suffragio universal, se esse principio está fixado no programma do partido, não sei por que motivos havemos de reduzir a capacidade do eleitor, provado como está que não ha peor analphabeto do que aquelle que *só* sabe ler e escrever.

O sr. Jorge Nunes pensa do mesmo modo e accrescenta:

—Em muitas freguezias do Paiz, difficilmente se arranjará para exercer o cargo de regedor um homem que saiba escrever um officio. Desde que se excluam os analphabetos da massa eleitoral, e pondo de parte as principaes cidades do Paiz, creia que o numero de votantes ha de ser irrisorio—a não ser que se criem *escolas de eleitores*, onde os analphabetos sejam ensinados a fazer a habilidade de assignar o seu nome...

No seu aspecto partidario, o problema póde ennunciar-se d'este modo: os deputados do grupo parlamentar democratico, exceptuando cinco ou seis, approvam a suppressão do voto a todos os analphabetos; os evolucionistas approvam a concessão; nos unionistas e independentes, as opiniões dividem-se, inclinando-se a maioria para a suppressão.

E' claro que tudo isso depende dos argumentos que forem apresentados no decorrer do debate, não podendo calcular-se para que lado se inclinarão as fluctuações do grande numero. Desde que se trata de uma questão aberta, em que todos os deputados votam libertos de compromissos partidarios, é natural que só os argumentos apresentados no debate possam influir no espirito d'aquelles que ainda não possuem uma opinião formada sobre o assumpto.

Alguns dias mais—e saber-se-ha o que a maioria da Camara resolve.

As gréves na Corunha

Agitação operaria

Corunha, 5 de junho

A situação complica-se em consequencia dos patrões não quererem abrir as fabricas ámanhã. Reina uma certa excitação no elemento operario. —(*Havas*).

Desastre a bordo

Homem morto instantaneamente

A' hora do nosso jornal ir para a machina sabemos que a bordo d'um paquete allemão fundeado em frente ao Jardim do Tabaco, o immediato, tendo subido ao mastro grande, cahiu ao porão, tendo morte instantanea.

O cadaver foi removido para a morgue.

NOTAS DIVERSAS

A commissão politica republicana e o administrador do concelho de Marco de Canavezes insistiram junto do sr. ministro do interior para que fôsse nomeada a commissão municipal administrativa d'aquelle concelho, visto que a demora de tal nomeação traz graves inconvenientes como o não poder pagar-se os ordenados aos empregados que estão atrazados ha 3 mezes.

—*Sir* Arthur Hardinges, ministro da Inglaterra, teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do governo.

Com o sr. Affonso Costa conferenciaram tambem os srs. Cerveira d'Albuquerque e Mattos Cordeiro, commandante da circumscripção do sul da guarda fiscal.

—O governador civil da Guarda, attendendo aos pedidos e reclamações dos habitantes do concelho de Meda contra o facto de ter sido supprimida a carreira para conducção de malas do correio e de passageiros entre Meda e a estação do caminho de ferro do Pocinho tendo sido substituida por um conductor a cavallo, solicitou do governo que a mesma carreira seja restabelecida, o que representa um alto beneficio para aquelles povos.

—A camara municipal de S. Pedro do Sul solicitou do governo que a nova estrada da Foz do Zela a Santa Cruz da Trapa continue a ser considerada nacional.

—Uma commissão delegada das commissões municipal administrativa e dos commerciantes e industriaes de Leiria, Pombal, Ancião e Alvaiazere, acompanhada pelo deputado sr. Pires de Campos, foi hoje pedir ao sr. ministro do fomento para ser discutido pelo Parlamento, a proposta de lei referente ao novo caminho de ferro de Oeste, Beira-Baixa, de Leiria a Pombal, com seguimento por Ancião, Figueiró dos Vinhos, etc., a ligar com a linha da Beira Baixa, junto a Castello Branco.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Rapto que falha

De combinação com a namorada e a creada d'esta, estava tudo planeado e preparado para levar a effeito o rapto d'uma menor, filha de distincta e rica familia d'esta cidade. Descoberto o plano pelo pae da menor, este intentou um processo contra a creada e o pretendido raptor, aos quaes cabem graves responsabilidades.

Apezar do crime se não ter levado a effeito, a policia nada diz, nem indica nomes. Mas o facto é verdadeiro.

Crime grave

De Villa do Conde foi pedido um agente da judiciaria para a descoberta d'um crime grave alli praticado.

Carestia da vida

No domingo realisa-se um comicio contra a carestia da vida.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 46 1/8 a dinheiro e 46 11/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 3/16	46 1/16
Londres, 90 d/v. . . .	46 11/16	—
Paris, cheque.	618	620
Italia	602	606
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque. . . .	945	955
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras.	5:150	5:180
Agio d'ouro	13 0/0	15 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	38,80
» » 500$000	38,90	—
» » 100$000	38,90	—

Certificados de 50$000 réis 39,30.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$350; 4 1/2 88-89, coup. 58$500; 4 1/2 1905, coup. 51$500 e 79$500 j/r; 4 1/2 1912 ouro, 87$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700.

Acções effectuado: Banco de Portugal 154$500; Banco Commercial de Lisboa 135$500; Credito Predial 12$500; Panificação 11$200; Phosphoros, coup. 58$600; Tabacos, coup. 70$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$500; Ultramarino, hypothecarias 13$000; Ambacas 38$500; Norte e Leste, 1.º grau, 68$700 e 2.º grau 50$050.

Praso, fim de junho: Moçambique 4$300, 4$250 e 4$200.

Fim de julho: Moçambique 4$500 e 4$5..

SPORT

Luctadores profissionaes

Começa depois d'ámanhã, no Coliseu da rua da Palma, um torneio de lucta greco-romana por profissionaes. Tem sido feito o reclame usual em taes casos e não ha luctador nenhum dos contractados que não seja um campeão do mundo ou de mais alguma coisa. Ha no nosso meio uns certos entendidos que nos fallam com ar superior em chiqués, em luctas combinadas e que terminam dizendo ser lamentavel que tal se faça, etc.

Esses moralistas não reflectem um momento, porque, se o fizessem, não pensariam assim.

A lucta greco-romana, feita por homens que a conheçam a fundo, é um bello espectaculo athletico e o nosso povo, com o seu natural instincto, assim o entende, concorrendo sempre enthusiasticamente a esse espectaculo.

Ha chiqué, ha combinação, ha uma preparação necessaria para que o espectaculo agrade?

Forçosamente que sim, evidentemente. Os athletas chamam-se hoje d'um modo e ámanhã, se necessario fôr, usarão outro nome?—Mudam de nacionalidade, se assim fôr preciso, para mais facilmente attrahirem o publico? Tambem é verdade. Todos o sabem; que tem isso?

O que é certo, porém, é que nos dão phases emocionantes de lucta, com golpes scientificos e que nos enthusiasmam. São collossos, são athletas dignos de vêr-se.

Se fazem, ás vezes, lucta combinada, isso reverte a favor do publico, que assiste assim a golpes mais artisticos, a assaltos mais bem combinados.

Ainda ha poucos dias vimos alguns assaltos do campeonato de lucta dos Jogos Olympicos, e sahimos mal dispostos. Exceptuando um ou dois homens, os restantes amadores mostravam conhecer muito pouco de lucta e não faziam mais que dois ou trez golpes, sempre os mesmos, sem saberem aproveitar os erros do adversario para o vencerem.

Não é melhor vêr os luctadores profissionaes? Certamente.

Como se atrevem os nossos amadores a fallar em chiqué, quando nós temos visto chiqué feito por amadores portuguezes, que é muito mais vergonhoso?

Ha dois annos, salvo erro, na Semana d'Armas, alguns atiradores deixavam-se tocar propositadamente, fazendo um chiqué indecente e só vindo assim indecorosamente as rivalidades nas salas d'armas.

Nos sports athleticos dos Jogos Olympicos, este anno, houve corredores que diminuiram o andamento, para deixarem ganhar um outro concorrente do seu club.

Isto é que é condemnavel, é que é vergonhoso para os nossos amadores.

Que nos importa que no torneio de lucta do Coliseu vença Paulo ou Sancho, quando o verdadeiro vencedor deveria ser João ou Martinho? Não os conhecemos pessoalmente, tanto nos faz. O que queremos é boa lucta, e isso não podem nem sabem dar-nos, sendo excepcionalmente, os nossos amadores.

Armando Machado

Entre nós

«Footballers» portuguezes no Brazil

Trabalha-se activamente para que constitua um successo a ida dos jogadores portuguezes de football ao Brazil.

A Associação de Football de Lisboa resolveu offerecer um banquete de despedida aos footballers e fretar um vapor para os acompanhar até á barra, no dia 26, dia em que seguirão para o Rio de Janeiro no paquete *Drina*, da Mala Real Ingleza. A Associação tenciona, tambem organisar um desafio entre o *team* que vae ao Brazil e um *team* mixto, dedicando esse *match* á colonia brazileira. E' provavel que o desafio se realise no dia 23 do corrente, no campo do Sporting Club de Portugal, no Lumiar.

Football nas festas da cidade

O torneio de *football* das festas da cidade tem como premio a bella «Taça Camões».

Os primeiros desafios realisam-se no campo do Lumiar, no proximo domingo, entre o Lisboa Football Club e o *team* de Portalegre, começando ás 16 horas, e entre o Sport Lisboa e Bemfica e o *team* do Porto, ás 18 horas. Este ultimo *match* deve ser muito renhido, porque o grupo mixto do Porto é muito forte.

Nas festas da cidade

O concurso de aviação

Fazem-se com afan os ultimos preparativos para o concurso d'aviação que, fazendo parte das festas da cidade, se realisa no campo sportivo de *A Caça*, ao Campo Grande. Está-se procedendo á montagem do hangar desmontavel do aviador Gibert, que traz um apparelho *Blériot*, motor Gnôme, de 50 H.P.

Mme. Briancourt tem já o seu biplano *Caudron*, em Belem, onde está a ser montado por Profumo, o mechanico de Sallés. O motor do *Caudron* é um Anzani de 40-45 cavallos.

O monoplano *Deperdussin* do aviador Bessano tem tambem um motor de 40-45 cavallos e está egualmente em Belem. E' provavel que o aviador conduza o seu apparelho em vôo até ao Campo Grande.

O monoplano *Deperdussin*, pertencente ao Estado, está no Seixal, e será Sallés quem o pilotará no concurso.

O biplano *Voisin*, tambem do Estado, está no Seixal, e será pilotado pelo aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha.

N'um dos dias do concurso, que se realisa a 9, 10, 13 e 15 do corrente, devem effectuar-se no campo d'aviação varias corridas de trens, o que é novo em Lisboa.

Haverá corridas de carros com 1 parelha; corrida de trens de praça, com premios de 20, 10 e 5$000 réis, e corridas de trens.

A inscripção para estas corridas fecha no dia 11, ás 22 horas.

Campeonato de esgrima

No proximo sabbado, ás 22 horas, fecha a inscripção para o campeonato de esgrima em que podem tomar parte mestres d'armas e amadores.

Estão já inscriptos o mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves e oito dos seus discipulos.

E' de esperar que se inscrevam outros mestres d'armas e bastantes esgrimistas do Centro Nacional de Esgrima e d'outras salas, tornando assim interessantissimo o campeonato, que não estabelece cathegorias para os concorrentes.

A inscripção está aberta na camara municipal, na secretaria da commissão executiva das festas da cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos sobre as restantes provas sportivas a realisar.

O «Red Star A. C.» em Lisboa

A convite e por iniciativa do Sport Club Imperio, vem jogar a Lisboa a *équipe* primeira do *Red Star Amical Club*, de Paris. Este *team* obteve este anno muito melhor classificação que a *équipe* do Racing Club de France que nos visitou e é composto de melhores jogadores.

Deve jogar em Lisboa, no campo de Palhavã, que é o melhor terreno de *football* da capital, provavelmente nos dias 19, 21, 22 e 24 do corrente. O primeiro desafio é contra o Imperio, o segundo contra o Sporting Club de Portugal, o terceiro contra o *team* representativo da cidade de Lisboa, e o quarto e ultimo *match* será contra o 1.º *team* do Sport Lisboa e Bemfica, o nosso club campeão e que tão brilhante figura fez, ainda ha bem pouco tempo, derrotando em Madrid o grupo que representava officialmente a capital hespanhola.

O torneio internacional de lucta no Coliseo de Lisboa

Grande parte dos luctadores que veem tomar parte no torneio que começa depois d'amanhã no Coliseu da rua da Palma chega a Lisboa ámanhã, no comboio das 14 horas e 40 minutos da tarde. Os restantes chegam á meia noite e alguns retardatarios no proximo sabbado.

Estão inscriptos 17 athletas. O *ring*, que é circular, está armado a 90 centimetros d'altura da pista. O regulamento é o seguinte: Um primeiro assalto de 10 minutos; outro assalto ainda, tambem de 10 minutos, se fôr necessario; outro ainda, se necessario fôr, até resultado. Não haverá *matches* nullos. E' prohibida a defensiva obstinada sem esboçar ataques.

Os luctadores mais conhecidos inscriptos no torneio são Aimable de la Calmette e Raoul de Rouen.

Extrangeiro

Aviação—O governo da Republica do Chile comprou em Paris um grande numero d'aeroplanos *Blériot*. Os primeiros dez já foram acceites pelo governo Chileno, depois de experiencias concludentes.

Os paizes extrangeiros compram aeroplanos ás dezenas.

Em Portugal não ha ainda um só official—aviador e quando alguem quer voar os *empatas* não deixam!

Box—O campeão de Inglaterra, pesos leves, Freddy Welsh, está fazendo successo nos Estados Unidos, tendo ganho já alguns *matches* contra bons *boxeurs* americanos.

No sabbado ultimo venceu Billy Farrell, por *knock-out*, ao 5.º *round*.

Cyclismo—Kramer, o brilhante campeão do mundo, já se vingou das derrotas que lhe infligira ultimament Goullet. Venceu-o agora duas vezes, dominando-o claramente.

Bouin em Stockholmo.—O grande corredor francez Jean Bouin vae tomar parte n'uma corrida de 10 kilometros que se realisa no proximo domingo em Stockholmo. Bouin ficará alli alguns dias e tentará bater o *record* do mundo, da hora.

No proximo dia 14, Bouin tentará bater o *record* do inglez Harry Watkins, que fez n'uma hora 18 kilometros e 878 metros.

O *record* francez pertence ao proprio Bouin, com 18 kilometros 878 metros.

Bouin é de opinião que a pista de Stockholmo é a melhor que conhece, e por isso experimentará bater alli o *record* do mundo.

Um Staduim municipal—A camara municipal da cidade de Lyão vae mandar construir um *Stadium* municipal, que ficará prompto a funccionar em 1914.

Quando poderá a camara municipal de Lisboa fazer o mesmo?

RECLAMANDO

Os cartazes nas esquinas

Encontram-se n'um estado vergonhoso as ruas de Lisboa com as esquinas invadidas por cartazes rotos, mal collados, apresentando ao transeunte ou ao *touriste* que nos visite por occasião das proximas festas um aspecto deploravel, improprio d'uma capital civilisada. A commissão administrativa da Camara Municipal deve pôr termo a tal abuso. Talvez uma postura n'este sentido por fórma que a Camara só permitisse tal serviço por arrematação publica fosse um bom rendimento camarario.

CAMPANHA DE TIMOR

Marinheiros que reclamam

Ao sr. ministro das colonias foi hoje entregue uma reclamação das praças de marinhagem que tomaram parte na campanha de Timor, pedindo lhes seja abonada a *étape* de guerra a que teem direito e que ás praças do exercito foi já paga.

O mais curioso é que os requerimentos dos reclamantes foram despachados favoravelmente, mas apesar de ter passado quasi um anno até hoje nada receberam.

Para o caso chamamos a attenção do sr. dr. Almeida Ribeiro.

Movimento do porto

Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)........ 6
Liverpool, via Vigo, «Drina» (Brazil).... 6
Ceilão, Java, etc. «Goentoer» (Rotterd) 6
Afr., oriental «Feldmarschall» (Hamb.) 6
Africa occidental «Malange»........ 7

Pelo juizo de direito da 4.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Marianno de Mello Vieira, correram seus termos uns autos civeis de acção com processo especial (divorcio com assistencia judiciaria) em que são auctora Emilia Maria Rosa, que tambem usa o nome de Emilia Maria, réu José Mathias, que tambem usa o nome de José Mathias Testa e por sentença de 14 de março de mil novecentos e treze, publicada em 25 do mesmo mez, que já transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio requerido entre aquelles conjuges, o que se faz publico para os devidos effeitos.—Lisboa, 13 de maio de mil novecentos e treze.—Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Oliveira Guimarães*.—O escrivão, *Marianno de Mello Vieira*.

3 Folhetim d'A CAPITAL 5-6-1913

CONAN DOYLE

O caçador de escaravelhos

«Deve comprehender os meus escrupulos em lho dar qualquer explicação que não seja o estrictamente necessario. Não succederia o mesmo se tivesse de lhe pedir a sua opinião. Tudo o que de si espero, no momento actual, é um auxilio activo, o indicar-lhe-hei, segundo as circumstancias, a melhor forma de m'o prestar.

Aquillo não admittia replica. Tambem um pobre diabo pode permittir-se, por vinte libras por dia, soffrer muitas coisas; mas o modo de proceder de lord Linchmore nem por isso me pareceu menos indelicado. Entendia dever fazer de mim um instrumento cego como o bengalão que levava.

Reflecti comtudo que um homem tão sensivel devia ter horror ao escandalo e percebi que, para que elle me confiasse tudo, seria preciso que não tivesse outro recurso. Eu devia confiar nos meus olhos e aos meus ouvidos o cuidado de esclarecer o mysterio e sabia com certeza que podia contar com esses meus orgãos.

Cinco boas milhas separam Delamere Court da *gare* de Pangbourne. Fizemos o trajecto em carruagem descoberta. Lord Linchmere ficou durante todo o percurso absorto nos seus pensamentos. Só abriu a bocca no momento em que estavamos quasi a chegar ao nosso destino, e foi para me dar um esclarecimento que me surprehendeu.

Talvez não saiba—me disse elle—que sou medico como o senhor?

—Realmente, ignorava-o.

—Sim, fiz o curso na minha mocidade, quando entre mim e o pariato havia ainda muitas existencias. Não tive occasião de exercer clinica, mas encontrei uma certa utilidade n'essa educação scientifica e nunca lamentei os annos consagrados ao estudo da medicina. Eis as portas do Delamere Court.

Tinhamos chegado em frente de duas altas pilastras encimadas por monstros heraldicos e flanqueado a entrada de uma alameda sinuosa. Por sobre os macissos de loureiros e rhododendros podia ver uma comprida habitação de multiplas empenas, cercada de hera e que tomara o tom quente, harmonioso e alegre dos velhos tijollos. Os meus olhos ficavam fitos n'aquella deliciosa habitação, quando o meu companheiro me puxou nervosamente pela manga do casaco.

—Eis ali *sir* Thomás—murmurou elle. — Falle-lhe o mais possivel em escaravelhos.

Um homem alto, delgado, singularmente ossudo e anguloso, acabava de emergir de uma brecha, na sebe dos loureiros. Trazia na mão uma especie de pequena sachola e calçava compridas luvas de jardineiro.

Sob o chapeu de largas abas que o sombreava, o seu rosto impressionou-me pelo seu ar de extrema austeridade, com as suas feições irregulares e duras e a barba por fazer. Tendo parado a carruagem, lord Linchmere apeou-se com rapidez.

— Como está, meu caro Thomas?— perguntou elle em tom cordeal.

Mas a sua cordealidade não foi correspondida. O sabio entomologista examinou-me por cima do hombro do cunhado e ouvi boccados de phrases:

«Desejos bem conhecidos... odio a extranhos... intrusão indesculpavel... perfeitamente inexplicavel...»

Depois houve um colloquio a meia voz entre os dois homens e em seguida approximaram-se ambos da carruagem.

—Dr. Hamilton, permitta-me que o apresente a sir Thomás Rossiter, —disse-me lord Linchmere.—Encontrará n'elle uma estreita affinidade de gostos.

Inclinei-me. Sir Thomás, immovel e rigido, observava-me serenamente por baixo da larga aba do seu chapeu.

—Lord Linchmere assegura-me— disse elle—que o senhor tem alguns conhecimentos sobre os escaravelhos. O que é que sabe a respeito d'elles?

—O que aprendi na sua obra sobre os coleopteros, sir Thomás,—repliquei.

—Enumere-me as especies mais conhecidas dos escaravelhos inglezes.

Eu não esperava um exame em regra; felizmente, estava preparado para elle. As minhas respostas com certeza satisfizeram sir Thomás, porque as feições se lhe distenderam.

—Parece ter tirado algum proveito dos meus livros. Nem todos os dias me succede encontrar alguem que se interesse intelligentemente por semelhante materia. Arranja-se tempo para futilidades, como o *sport* ou as relações de sociedade e desdenham-se os escaravelhos. Posso certificar-lhe que a maior parte dos idiotas d'este paiz não sabem sequer que escrevi um livro, nem que fui eu o primeiro que descrevi a verdadeira funcção dos elytros.

«Tenho verdadeiro prazer em conhecel-o e não duvido que o interessarei mostrando-lhe alguns dos meus specimens.

Subia para a carruagem e emquanto nos dirigiamos para casa, poz-me ao facto das suas recentes descobertas sobre a anatomia da coccinella.

Já disse que *sir* Thomas Rossiter trazia um chapeu de abas largas derrubado para os olhos. Tirou-o ao entrar no vestibulo e notei uma particularidade que o chapeu me occultára.

A sua fronte, naturalmente elevada, mais elevada ainda pelos cabellos penteados para traz, estava em perpetuo movimento. Em consequencia de uma enfermidade nervosa, os seus musculos, sacudidos por um espasmo continuo, ora se contrahiam, ora produziam uma especie de redemoinho giratorio, como eu até ahi nunca vira coisa semelhante.

Isso impressionou-me logo que elle se voltou para nós, ao introduzir-nos na sala de estudo, e o effeito ainda mais singular se tornava pelo contraste com a fixidez dura dos olhos pardos, emboscados no fundo de duas arcadas palpitantes.

—Lamento—disse elle—que *lady* Rossiter não esteja aqui para me ajudar a fazer-lhe as honras da casa. A proposito, Carlos, Evelyna não lhe disse quando voltava?

—Tenciona demorar-se ainda alguns dias em Londres. As senhoras, como sabe, quando passam algum tempo, pouco que seja, no campo, contrahem uma enorme divida de obrigações de sociedade. E muitos velhos amigos de minha irmã estão n'este momento em Londres.

—Ella é livre e não quero intrometter-me nos seus projectos, mas sentir-me-hia feliz em vê-la regressar. A casa, sem ella, parece-me vasia.

—Calculava isso mesmo e é essa uma das razões que aqui me trouxe. O meu jovem amigo o dr. Hamilton interessa-se tão vivamente pelas questões que o meu caro Thomas trata tão magistralmente que me pareceu que o não contrariaria, a si, fazendo com que elle me acompanhasse.

—Levo uma vida retirada, dr. Hamilton, e a minha aversão pelos extranhos augmenta dia a dia—confessou o nosso amphitrião.—Tenho perguntado a mim mesmo muitas vezes se o meu systhema nervoso não funcciona bem. As minhas investigações levaram-me na minha mocidade a muitas regiões insalubres onde reina a malaria. Mas um confrade em entomologia é sempre bem vindo e dar-me-ha o maior prazer se quizer deitar um olhar á minha collecção, que posso, creio que sem exaggero, considerar como a mais bella da Europa.

Sem duvida alguma que o era. Possuia um vasto «gabinete» de carvalho disposto em gavetas pouco fundas, onde se alinhavam, devidamente classificados e etiquetados, escaravelhos de todas as partes do mundo, pretos, castanhos, azues, verdes, de todos os matizes.

Aqui e ali a sua mão deslizava por sobre fileiras de insectos immoveis na extremidade das hastes em que estavam espetados, e, pegando n'um specimen raro, manejando-o com a delicadeza e o respeito que teria mostrado por uma reliquia, descrevia-me pormenorisadamente as suas caracteristicas, contava-me as circumstancias em que o tinha apanhado.

Sim, com certeza que nem todos os dias elle encontrava um ouvinte que manifestasse interesse pelo que contava, e falou até que, tendo o crepusculo de um dia de primavera cedido o logar á noite escura, o gongo tocou indicando que chegára o momento de nos vestirmos para o jantar.

(Continúa)

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, por preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA **BOTELHO**

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3156

LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m|m redondas e quadradas:—12; 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m|m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa, Rua Capello, 3-A—Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 1.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Fabrica de automoveis

Uma fabrica europêa, productora de duas marcas de reconhecida reputação, precisa uma sala de exposição em uma das ruas mais centraes da Baixa. Guarda-se reserva. Resposta com todas as condições detalhadas á Agencia d'Annuncios, Bastos & Gonçalves. Rua dos Retrozeiros, 147 a S. C.

Wotan

Lampada muito economica

com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.°	Rua 31 de Janeiro, 171

LICORES

Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero e a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.°

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Abel Botelho de Gouvêa

FALLECEU

Maria Elvira Pereira Botelho de Gouvêa, Georgina Gouvêa da Silva Pereira, Jacintho Soares da Silva Pereira, Carlos Botelho de Gouvêa, Virginia Valente Pereira, João Bernardino Botelho, Josephina Pereira Villaret, dr. Frederico Villaret, Raul Soares da Silva Pereira (ausente), Fernanda Gouvêa da Silva Pereira, Leonor Valente Pereira, Henrique Valente Pereira e sua mulher participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu extremoso marido, irmão, cunhado, sobrinho e tio e que o seu funeral terá logar ámanhã, 6 do corrente, pelas 4 horas da tarde da casa de sua residencia, rua do Gremio Luzitano, n.° 29, 2.°, para o cemiterio Occidental.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais rico — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.°

Telephone 3389 — LISBOA

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira,** cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 Rocio

Brilhantes cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima do arameiro

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE

ARSENIO LUPIN

1 volume explendidamente illustrado 350 réis

A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na

Empresa Luzitana Editora

C. do Ferregial, 23—LISBOA

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados.............	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias.............	»	345:174$140
Indemnisações pagas.............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°

LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de junho *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 de junho *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:300 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos .. » »	86$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote), ...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1024—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 6 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nas vesperas das eleições

Seria pueril suppôr que nutrimos qualquer especie de sympathia pelo analphabetismo. O analphabetismo é a origem da depressão de todas as sociedades que o consentem. A sua força, a sua prosperidade, o seu brilho, medem-se pela percentagem dos seus analphabetos. Só um regimen divorciado da rasão ou afogado na crapula tem interesse na sua existencia. Foi o que se exemplificou com a monarchia portugueza. Ella descurou propositadamente a instrucção para que não incidisse sobre ella a luz do livre exame que essa instrucção cria.

Os republicanos uniram por isso á sua propaganda revolucionaria a sua propaganda pelo ensino. No decurso de quarenta annos, os seus centros mantiveram escolas para supprir as deficiencias do ensino official, e d'ellas sahiram alguns milhares de homens que se tornaram os agentes incansaveis da transformação do regimen. A Republica funda-se na democracia, e a democracia justifica-se com a rasão, o espirito da justiça revelado na egualdade civica e a experiencia dos factos historicos, que só pode conhecer-se por intermedio da instrucção. Ella é, para os regimens sahidos do privilegio, uma ameaça invencivel e para os regimens sahidos da liberdade uma garantia segura.

Mas os factos são os factos, e desde o momento em que nos encontramos n'um paiz de analphabetos, que a Republica ainda não poude ensinar a ler, temos que o acceitar tal como elle se encontra, e não como desejariamos que se encontrasse, e como se ha de necessariamente encontrar, mas ainda n'uma data longinqua. O Paiz é de analphabetos,—mas é o Paiz, e nós não podemos abstrahir do Paiz para as expressões da sua soberania.

Por se encontrar mergulhada no analphabetismo, situação de que não tem culpa, nem por isso a enorme maioria da nação portugueza tem deixado de luctar para o bem da Patria. Do seu trabalho vivemos; o seu sangue se tem derramado, não só nas lutas pela independencia nacional, mas tambem nas luctas pela liberdade politica, e a sua ignorancia não é tão espessa, nem o seu fanatismo tão profundo, que ella se tenha deixado arrastar pelos padres e pelos reaccionarios para hostilisar a Republica, com as violencias proprias dos movimentos apaixonados das multidões desvairadas por perfeidos instigadores.

Porventura a maioria dos que estiveram na Rotunda, dos que se revoltaram a bordo dos navios de guerra, não saberia ler, mas nem por isso lhes falleceu o espirito patriotico e democratico, para salvarem o futuro da Nacionalidade e assegurarem o triumpho da Republica.

Recorda-se que quando o partido republicano regressou ás urnas, em Lisboa, apoz um periodo de abstenção, que foi um profundo erro politico, as votações dos concelhos encorporados nos circulos eleitoraes da capital esmagaram o suffragio livre da população urbana. E' certo. A monarchia creara essa organisação dos circulos para vencer, com os votos dos analphabetos ruraes, as votações republicanas de Lisboa. Pois a monarchia enganou-se! Passados tempos, a propaganda republicana convertia em reductos da democracia os concelhos que eram feudos de caciques monarchicos. Esses caciques viram fugir á sua influencia os eleitores analphabetos, que davam já triumphos ás listas republicanas antes da queda da monarchia.

A explicação d'este facto é simples. O homem não se instrue só pela leitura. Instrue-se tambem com o que ouve e o que vê. O analphabeto é um ignorante, mas não é um estupido. Desde que lhe explicaram a superioridades da democracia, quebrou as algemas da dependencia com que o prendiam os caciques da monarchia, e affirmou-se nas urnas como um cidadão digno e livre.

O que os analphabetos precisam é que lhes cortem o voto, e que equivale a fazer prevalecer sobre a massa nacional uma minoria de lettrados, tão exigua que até pode affigurar-se ridicula. O que elles precisam é que lhes expliquem o que é o voto, emquanto lhes não ensinam a ler, para que elles proprios reconheçam a sua significação e o seu valor.

Se se cortar o voto aos analphabetos, disse-o hontem um deputado a um redactor d'este jornal, não se colherão em todo o paiz 50.000 votos. Isto n'um Paiz de 6 milhões de habitantes! Como poderemos, depois d'isso affirmar ao mundo inteiro que a Republica tem a sancção plena e soberana do povo portuguez?

Por muito mau resultado que dê o voto dos analphabetos, elle nunca será comparavel a um facto do qual se deduza a conclusão falsa de que a enorme maioria do povo portuguez não sanciona a Republica.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

FALLA O DEPUTADO X

Fóra dos eixos

As situações illogicas da grande machina nacional — Tirem-se alguns parafusos e ponham-se as rodas no seu logar

Discutia-se acaloradamente a Coisa Publica. Tudo para ali saltava, no debato acceso da palestra: intrigas nos bastidores parlamentares, as idéas do sr. Nunes da Matta, o delicado senso politico do sr. Rodrigo Rodrigues, projectos, programmas, principios — uma sarabanda viva de commentarios azedos, a chocarem-se na atmosphera d'um café pacato.

Assistia á palestra o deputado X., aquelle malicioso informador que os nossos leitores muito bem conhecem, poiz que é sempre certo, em momentos de borrasca nos astros da politica, a segredar-nos ao ouvido preciosos *racontars* de prophecias que não falham.

Tinha estado silencioso, até certa altura do cavaco. Por fim, um pouco resfriados os impetos combativos que até ali se tinham degladiado com rara ferocidade, o deputado X., muito calmo e um tudo nada sorridente, atalhou:

—Vocês teem todos razão. Todos! Simplesmente—estranho e paradoxal contraste!—fartaram-se de dizer tolices...

—?

—Das mais graves, das mais imperdoaveis. Mas vocês teem todos razão nas affirmações iniciaes, que proclamam exaltadamente, e é uma coisa triste vel-os partir da verdade á demanda dos portos da mentira. (A imagem talvez não seja muito rigorosa nem muito original...) Eu confio na vossa intelligencia e passo a explicar-me:

«Os factos que vocês apontam são verdadeiros; são justas as censuras que vocês fazem, cada um dentro do criterio partidario que adoptou. Mas, interessados depois no calor vivo da palestra, todos perdem a serenidade, a lucidez de espirito, e não ha meio de encontrarem o claro fio de raciocinio que vos devia levar a conclusões certas e irrefutaveis. Creiam vocês: a serenidade é uma coisa indispensavel na vida, quer se trate de beber um calix de cognac, de beijar a mão de uma mulher, ou de discutir os erros dos politicos. Um homem exaltado é uma caricatura grotesca: perde a linha, desmancha o gesto, affirma sentimentos que não possue e diz inconveniencias e grosserias com a mesma facil naturalidade que o leva, no seu estado normal, a dirigir madrigaes á sua apaixonada.

«A causa de todos os erros que vocês castigam em pouco se resume: no illogismo das situações politicas, na deslocação de funcções, no convencionalismo de mentiras prejudiciaes. E' o absurdo que regula o pendulo da Coisa Publica, e d'aqui succede que o vemos quasi sempre inclinado para a direita quando esperavamos encontral-o do lado esquerdo — e vice-versa.

«Não ha como a observação directa dos factos para a melhor confiança nas idéas. Vejam vocês, por exemplo, a extranha situação do actual ministro do interior. Suppõe-se que elle é sustentado pelos deputados e senadores que apoiam o governo. Pois bem: se perguntarmos particularmente a cada um d'esses parlamentares que opinião formam do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, todos elles, com excepção de trez ou quatro, affirmam que s. ex.ª... sim... que não duvida... é boa pessoa... mas, francamente, para ministro, não serve... Isto ouve-se desde o primeiro dia em que aquelle senhor ministro se apresentou na Camara; não obstante, s. ex.ª continua a gerir a sua pasta.

«Outra demonstração do illogismo que presido a todas estas coisas:

«O governo actual sahiu do partido republicano portuguez, que tem, como mais alto corpo dirigente, o Directorio. Pois bem: é o mais graduado membro d'esse Directorio quem accusa um ministro, talvez indirectamente, mas com toda a clareza, de proteger os maiores bandidos e os mais indignos criminosos.

—De proteger?

—E' claro, porque a sua existencia lhe foi apontada ha muitos mezes e ainda os não castigou. Fez-se uma syndicancia, é certo, mas a prova de que o accusador não tinha confiança no seu resultado está em que, ainda ha bem pouco tempo, veio novamente appellar para a opinião publica. Se não confiava nos resultados da syndicancia, que conceito fórma do ministro? Pois bem: este continua a gerir a sua pasta e o membro do Directorio continua a occupar o seu logar. Isto faz sentido?

«Outra prova de que andam fóra do seu logar muitas engrenagens da machina nacional:

«Não ha nenhum monarchico intelligente, por mais sinceras e arreigadas que sejam as suas convicções, que não reconheça que a monarchia se tinha divorciado por completo da opinião publica. No seu ultimo periodo de existencia, ninguem se atrevia a defendel-a, e os proprios republicanos não precisavam de a atacar. Aquillo dissolvia-se apressadamente, n'um pantano de suspeições infamantes. Quem lançava sobre o regimen antigo essas suspeições? Principalmente, os monarchicos, quando se imaginavam votados ao ostracismo e as clientellas partidarias começavam a exigir alimentos. Em certa altura, os republicanos tiveram, ao seu lado, na campanha feita para a demolição do throno, progressistas lucianaceos, henriquistas, franquistas e nacionalistas. Foi um progressista quem affirmou que o sr. Manuel de Bragança deixara de ser rei no dia em que chamara ao throno o sr. Teixeira de Sousa; foi um nacionalista quem escreveu os peores insultos dirigidos á honra pessoal da rainha Amelia.

«Assim, os proprios monarchicos tornaram inevitavel a proclamação da Republica. Pois bem: são elles no actual momento, quem se arroja o direito de pugnar pela defesa da moral e dos principios, procurando resuscitar o regimen que sepultaram. Já assistimos a este espectaculo singular: Alvaro Chagas e Paiva Couceiro fallando n'um periodico em nome da Nação!

«Isto comprehende-se? Não, nada d'isso se comprehende. O mal, o nosso grande mal, consiste em toda essa trapalhada resultante de situações illogicas e absurdas. E' preciso tirar da machina alguns parafusos e collocar todas as rodas no seu logar.

Deixara de se ouvir a palavra lenta de X., todo preoccupado agora em saborear um calix d'uma qualquer bebida detestavel, de côr exotica. E fazia-o com aquella esplendida serenidade que elle tambem julga indispensavel para beijar as mãos de uma mulher ou discutir os erros dos politicos.

Herculano Nunes.

Poeira da Arcada

Os partidos politicos hespanhoes estão em crise, mostrando-se inaptos para a funcção de governo que o momento requer. Se exceptuarmos Maura, Dato, Azcarate e Pablo Iglesias, que uma alta coherencia mantem fieis aos actos decisivos da sua existencia, o resto são figuras oscillantes que não prolongam a mesma attitude durante muito tempo. Palavras, discursos e fugas ás velhas convicções. Um pouco mais ou menos a mesma situação de fraqueza, de fadiga, de diminuição, e a vontade febril de encontrar soluções, de pôr em relevo novas incoherencias que, entre nós, se deu, nos ultimos annos da monarchia.

Só o rei persiste no seu papel, mantendo-se acima do tumulto. Os olhos voltam-se para elle e elle, conhecedor das suas responsabilidades, não se desconcerta. Comprehende que entre as forças do passado—fanaticas, aggressivas e inconciliaveis com o espirito novo—e as aspirações de uma Hespanha moderna, que nem sempre pratica a democracia com prudencia, a sua missão consiste principalmente em provocar equilibrios que sirvam para evitar movimentos precipitados, quer para diante, quer para traz. E' provavel, porem, a accentuar-se a fallencia de caracteres, que elle encontre embaraços e embaraços enormes na conciliação de certas revoltas.

Miss *Arabella Spencer, em meetings e artigos de magazines, defende a convenicia de as mulheres fumarem, porque um cigarro, cujo fumo azulado e perfumado se perde na atmosphera discreta de uma sala ou de um boudoir, é tudo o que ha de mais parecido com a alma feminina. Esta possue como o cigarro o fogo que devora, a paixão que inflamma, mas tambem como elle se vae... em fumo. Os seus sentimentos, mesmo os que parecem vir de mais fundo, evaporam-se. Eis a rasão por que a historia das mulheres não tem documentos, mas só ruinas.*

* *

Robert de la Sizeranne, n'um volume recente, deu-se ao trabalho de estudar as mascaras e os rostos de algumas mulheres da Renascença: Interrogou quadros e frescos, folheou chronicas florentinas, observou medalhas e ficou sabendo que a b'leza é coisa tão passageira que os pintores a poderam trasladar n'um muro ou n'uma tela teem quasi de interromper a respiração. Entre a primeira pincelada e a ultima, decahe-se o prestigio de uma dona.

Pobres d'A "Capital,"

Senhas de jantares

A Sociedade da Matinha, commemorando no dia 10 o seu 46.º anniversario, resolveu, entre os numeros das festas que promove, incluir a distribuição de senhas das Cosinhas Economicas a 120 pobres. Para os nossos protegidos enviou 20.

Agradecemos a sua gentileza.

Hespanhoes em Marrocos

Novos recontros

Um combate que dura quasi doze horas — Numerosos feridos e mortos

Madrid, 6 de junho.

Segundo um telegramma official de Larache, o posto de Kudia Frakatz, defendido por um official e seto soldados, situado a 8 kilometros do posto de Souk-t-Cenin, foi atacado em 4 do corrente á meia noite. Este posto tem por fim proteger as communicações telegraphica e heliographica entre o acampamento de Aox (Arzila) e os destacamentos visinhos. Uns 200 indigenas atacaram furiosamente o posto, mas foram repellidos, abandonando 7 mortos e varios feridos. Os hespanhoes tiveram 4 mortos e 2 feridos. O inimigo atacou tambem o destacamento de Soutk-t-Canin. Foram enviados para alli um batalhão de infanteria, um esquadrão de cavallaria e uma bateria de artilharia. O coronel Silvestre partiu para El-Kzar, d'onde seguirá outra columna encarregada de combinar as operações com as forças de Arzila. O fogo continuava ainda hontem de manhã, tendo diminuido proximo do meio dia. De tarde o inimigo bateu em retirada, deixando no campo de Batalha numerosos mortos e feridos. — *(Havas)*.

O congresso feminista

tem discutido questões de assistencia publica, de hygiene de educação e de legislação

Como aqui noticiámos está funccionando em Paris o congresso feminista. A sessão inaugural realisou-se, como então dissémos, na Sarbonne; as subsequentes teem tido logar na sala dos Engenheiros Civis.

Na secção d'assistencia tratou-se de introduzir no programma das escolas o ensino da puericultura; tratou-se da conveniencia de enviar enfermeiras para as povoações ruraes e de abrir largamente o accesso aos logares da assistencia publica ás mulheres.

Na secção de hygiene foi ouvido um interessantissimo relatorio da directora do dispensario anti-tuberculoso do hospital Beaujon, em que se considera a lucta contra a tuberculose como um serviço social, no qual doviam ser admittidas as mulheres, cujas aptidões são inegualaveis nas creches e nos dispensarios.

Na secção d'educação foi ventilada a questão da reeducação dos paes e da necessidade d'estes associarem os seus esforços aos dos professores. A esse proposito foi dito que na America existem clubs de paes e de mães, cujos resultados teem sido esplendidos para a educação das creanças.

Tratou-se tambem da vantagem de proporcionar largamente o ensino scientifico ás mulheres de maneira a desenvolver n'ellas a exactidão do espirito.

Na secção mais interessante, sob o ponto de vista do feminismo, a de legislação, commentou-se o facto de, em quasi todos os paizes, ser unicamente o pae quem exerce auctoridade sobre os filhos, mas que no emtanto na Noruega, na Suecia e na Belgica já a mãe compartilha d'essa auctoridade.

O congresso exprimiu o voto unanime de que essa auctoridade seja exercida conjunctamente pelos dois, e que no caso de divergencia de opiniões, o conflicto seja resolvido por arbitragem do juiz d'um tribunal.

Visitando o novo territorio

Os reis d'Italia vão á Tripolitana

Paris, 6 de junho.

O *Echo de Paris* publica hoje um telegramma de Roma, dizendo que o rei Victor Manuel e a rainha Helena, de Italia, embarcarão no proximo mez de agosto para a Tripolitana, onde se demorarão uma semana — *(Havas)*.

FESTAS DA CIDADE

Convite ao chefe do Estado

O sr. presidente da Republica recebe amanhã ás 14 horas, a commissão executiva das festas que o vae convidar officialmente para assistir aos principaes numeros do programma. Egual convite será feito ao ministerio, sabendo-se já que este e o chefe do Estado assistirão á tourada nocturna que se realisa em 9 do corrente no Campo Pequeno e que será á antiga portugueza, sendo cavalleiros José Bento de Araujo, Eduardo de Macedo, Morgado de Covas e Plinio Alberto.

Festival dos musicos portuguezes

Não é no theatro da Trindade que se realisa este festival, mas sim no Colliseu de Lisboa, rua da Palma.

Diversas

Começou hoje a venda dos bilhetes postaes commemorativos das festas na thesouraria da Camara Municipal de Lisboa, na rua Nova do Almada 92, e do Ouro 119 estabelecimentos pertencentes a Albino José Baptista e na rua do Amparo 78. Os bilhetes serão vendidos ao preço de 20 réis avulso.

—O sr. ministro do interior determinou que seja concedida tolerancia de ponto no dia 9 em todas as escolas primarias e normaes

Migalhas

Praxedes e as festas

O Praxedes estava hoje do manhã, luneta encavalada no nariz, examinando com attenção o cartaz das festas.

—Então como vae o amigo?

—A pé para a repartição. Do caminho estou a ver este negocio das festas, porque a familia não me larga para dar ao chinello para a semana.

—Que diabo! Não faltam divertimentos, interrompi eu.

—Realmente isto está regularmente organisado. Estou a tomar nota d'aquillo que se póde ver de graça.

—De graça!

—E' verdade. O dinheiro está caro e este mez—e a proposito das taes festas—tenho um penacho novo para um chapeu velho da minha mulher, um fato á maruja de linho para o Luiço e um vestido novo para a Bibi. De maneira que já fiz o meu programma: todas as noites ver as illuminações que são pelo amor de Deus. Para os cortejos e outros pagodes semelhantes, lá estamos cahidos todos na Avenida para cima da Rua das Pretas, nos talhões onde não ha cadeiras do Asylo. Vendedoiras de flores e outras meninas que andam a querer impingir coisas á gente, não se lhes liga importancia. O Alfredo, o meu mais velho, que vá ver as regatas para a muralha do Aterro e as provas sportivas para cima dos muros dos recintos.

«As coisas no Hypodromo isso vae o Luico com um primo que tem da mesma edade, com recommendação de não sujar as calças novas e uma verba de quatro vintens para ida e volta no electrico até Belem. Os aeroplanos isso ve-se da janella da cosinha lá de casa. De maneira que, tiradas as despezas do pennacho, do fato e do vestido, devo fazer as festas — carros, capilés, etc. — com quinze tostões. E não é por isso que me heide divertir menos.

E Praxedes deu-me a mão que é a unica cousa que um empregado publico com familia póde dar sem prejuizo a um amigo.

André Brun

A exposição dos humoristas portuguezes

Abriu hontem nas salas do Gremio Litterario

Abundante em trabalhos, tezentos e vinte e nove, a exposição dos humoristas occupa trez salas do rez-do-chão do Gremio Litterario, na rua Ivens.

Se nos alegra o numero de trabalhos e a sua perfeita execução, e por vezes a originalidade das idéas, contrista-nos ao mesmo tempo vêr a subserviencia com que a maioria dos expositores imita a caricatura extrangeira, despresando e deixando esquecer os typos e costumes genuinamente portuguezes, e que caracterisam a nossa sociedade.

A caricatura em barro essa é que reproduz verdadeiros typos nossos, applicando um caustico violento em alguns ridiculos cultivados entre nós.

Da caricatura em quadros, a não ser na primeira sala, em que ha toda uma parede occupada pelos trabalhos do Valença e Rocha Vieira e mais um ou outro trabalho dissiminado d'outros artistas, do resto pode dizer-se que se está vendo uma exposição no extrangeiro.

Tudo são figuras francezas ou allemãs, tudo são costumes extrangeiros; de portuguez, genuino, caracteristicamente portuguez, pouco ha.

Espalhados por entre estes extrangeirismos vê-se um trabalho interessante do Gustavo Bordallo Pinheiro, *Em flagrante*. *Os pretinhos*, de Colaço, a *Lavadeira do burro*, de Sanches de Castro, são trabalhos que se destacam da invasão de extrangeiros que os rodeiam.

Curiosas tambem duas *pochades*: *A rua do Arsenal* de Sanches de Castro e a *Estrada militar*, cujo auctor não conhecemos.

Tambem não encontrámos no catalogo um quadro que chama a attenção pela boa observação do assumpto e é um typo bem portuguez, a *Mulher que fuma*.

Muito dignos de reparo uns quadros do Carlos Ribeiro, em que tomou para assumpto varios animaes, destacando-se entre elles o a *Ceia dos Cardeaes*; bella composição e felicissima idéa.

Curioso tambem um trabalho de figuras articuladas, representando o dr. Bernardino Machado e outro os drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida discutindo o ponacho.

Se nos trabalhos de quadro os de Valença se destacam lisongeiramente, nos trabalhos em barro ha que notar os de Norberto Correia, os de Ernesto do Couto, as *Beatas* e os *Beijos* de Viriato Silva, e alguns trabalhos de Nunes Ribeiro, notavelmente os *Gallegos dormindo*.

A exposição, que é bastante curiosa, tem sido muito concorrida, tendo sido já vendido alguns dos trabalhos.

NO CODIGO ELEITORAL

DEVE CONSIGNAR-SE O PRINCIPIO DA INCOMPATIBILIDADE

O que se faz na França, na Italia e n'outros paizes deve adoptar-se em Portugal, — diz o sr. dr. Jacintho Nunes

Só não devem votar os soldados e officiaes inferiores

O defensor dos velhos principios que constituiram a base de toda a propaganda republicana vae ter de novo a palavra sobre o codigo eleitoral. O sr. dr. Jacintho Nunes, acerrimo defensor do voto ás mulheres, vae dizer de novo o que pensa sobre varios pontos do diploma que n'este momento mais apaixona a Camara dos deputados. Nas suas considerações ha sempre, pelo menos, duas coisas:—intelligencia e coherencia. A puremos, pois, o ouvido:

—A questão eleitoral? Mas é tudo o que ha de mais facil fallar sobre ella para quem, como eu, a haja estudado com interesse. De côr, é que se não poderá dizer muito de util. Eu tenho sobre ella idéas precisas. O problema do suffragio não me faz tergiversar um segundo. O programma do velho partido republicano preserveia o suffragio universal. Mas não será cedo ainda para o conceder? Depois, as ultimas leis sobre contribuições directas isentaram mais de 1.200:000 contribuintes. Dar-lhes o voto não seria perigoso? Não podia o podercahir-lhes um dia nas mãos e virem essas classes que nada possuem aggravar excessivamente as taxas progressivas do imposto? Sou partidario do eleitorado sem distincção de sexo. Demais, as mulheres portuguezas teem direitos eguaes aos dos homens. E a Constituição que lh'os concede, equiparando-nol-as, no seu artigo 74. O voto deve conceder-se aos homens e mulheres que saibam ler e a todos quantos paguem contribuições directas. Deve, emfim, reconhecer-se o direito de votar a todos os chamados *clusitorios*.

«Só nego o voto aos soldados e officiaes inferiores. Os outros officiaes devem votar, porque o eleitorado não foi jamais uma funcção, mas sim um indiscutivel direito. Ha, porem, um ponto capital que se torna necessario accentuar. E' elle o principio da incompatibilidade. O mandato não póde, não deve ser conferido, como regra geral, a todo aquelle que exerça funcções activas remuneradas pelos fundos do Estado.

«Da moralidade de tal principio nem julgo necessario fallar. Lá fóra existe já na legislação eleitoral de umas poucas de nações. Praticam-n'o a França, a Italia, a Belgica, a Hungria, a Federação Helvetica, o cantão de Berne, a Servia, a Grecia e a Romania. E quem são aquelles para quem n'esses paizes, com pequenas differenças d'uns para outros, se abrem excepções?

«Em quasi todos esses paizes são elegiveis os ministros e secretarios geraes dos ministerios; o presidente e vogaes dos Supremos Tribunaes administrativo e de justiça, das Relações, não podendo estes ser eleitos pelas circumscripções onde tenham exercido os seus cargos seis mezes antes das eleições; os officiaes superiores de terra e mar, menos pelas circumscripções onde exerçam commandos ou hajam exercido seis mezes antes; os membros dos conselhos superiores de instrucção publica e saude publica, os professores de ensino superior e poucos mais. Comprehende-se o espirito da lei. As questões technicas, que só os especialistas podem discutir e resolver, exigiam estas excepções. Mas de cada uma d'essas cathegorias os funccionarios não poderão trazer aos parlamentos dos paizes alludidos mais de 5 representantes, nem estes podem ir na totalidade além de 20. No caso dos eleitos ultrapassarem esse numero, haverá sorteio. Os diplomatas e os membros dos corpos consulares tambem não são elegiveis.

«Para os officiaes, como já disse, quero o direito do voto. Mas negolhes o de serem elegiveis. Applaudo, portanto, o que, n'este ponto, se faz nos outros paizes. O principio da incompatibilidade, repito, tem de figurar na lei eleitoral. O contrario não se admitte nem se justifica. Seria, não o reconheçor, contribuir para se ter uma Camara de empregados publicos, o que não deve ser, segundo creio, muito do agrado do Paiz.

«Depois, como podem os subordinados do poder executivo vir para o Parlamento fiscalisar, censurar e criticar os actos dos ministros, seus superiores hierarchicos e indiscutiveis? O absurdo de semelhante situação é bem visivel, e agora mesmo, e n'esta Camara, não é difficil apontar as vezes em que elle se tem manifestado bem lamentavel maneira. Todo aquelle que receber dinheiro do Estado por serviços que lhe preste não pode, não deve pelo menos ser elegivel.

E depois de consultar um mólho de baralhados papeis que tem deante de si, nos quaes se emmaranham extranhos signaes cabalisticos que só o sr. dr. Jacintho Nunes sabe decifrar, o illustre democrata conclue:

—Mas no Codigo eleitoral ha ainda uma disposição contra a qual me insurjo e que rejeito em absoluto, tal qual a commissão a propõe. E' a carta de eleitor, que só favorece os eleiçoeiros de profissão, desde que a sua obtenção seja obrigatoria. Acceito-a voluntaria, quando muito, repudiando-a da sua obrigatoriedade, como reras, que o projecto tambem preceitua. E' que não admitto que possa haver um homem digno capaz de mendigar uma candidatura. O principio da incompatibilidade é, porém, para mim o mais importante de tudo. Se o Codigo eleitoral o não contiver ficará uma obra incompleta, que não pode produzir os resultados moralisadores que d'elle se esperam».

Assim fallou o sr. Jacintho Nunes, oraculo dos principios n'esta terra onde os mesmos principios teem sempre ephemera duração. Ouvil-o-ha a Camara?

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Procede-se hoje á classificação dos trabalhos expostos

Reuniu o jury de classificação, que iniciou os seus trabalhos ás 10 horas.

A's 16 horas, depois de apreciados os varios trabalhos com toda a attenção, foram apuradas as seguintes classificações:

Pintura a oleo.—Medalha de honra, Constantino Sobral Fernandes; 3.ªs medalhas, Martinho da Fonseca, Carlos Bonvalot, Dordio Gomes, Simão da Veiga; menções honrosas, Leandro Calderon, José Luiz Porto, João Reis, Eduardo Gil Romero.

Esculptura.—1.ª medalha, José Simões d'Almeida (Sobrinho); 2.ª medalha, José Notto; 3.ª medalha, Maximiano Alves; menção honrosa, Celeste Mendes.

Architectura. — 1.ª medalha, Adães Bermudes e Ventura Terra; 3.ª medalha, Edmundo Tavares; menção honrosa, Frederico Caetano de Carvalho e Joaquim Antonio Vieira.

Aguarella.—2.ª medalha, Alberto Sousa; menção honrosa, Helena Roque Gameiro, Hebe de Carvalho Gomes, João Marques, Tertuliano Marques, José Luiz Porto.

Pastel. — 1.ª medalha, José Malhôa; menções honrosas, Sarah Bramão e Adelaide Lima Cruz.

Desenho.—2.ª medalha, Alves Cardoso; 3.ª medalha, Martinho da Fonseca.

Caricatura. — 1.ª medalha, Arnaldo Ressano Garcia; 3.ª medalha, Armando Basto.

Arte applicada.—1.ª medalha, João da Silva (ourivesaria); 3.ª medalha, Claudio Martins (*vitraux*): 3.ª medalha, Augusto Barreiros (talha); menção honrosa, Ceo Bessa (almofadas); menção honrosa, Aida Tamega (metal *repoussé*).

No Museu de Artilharia

Está concluido o painel que Alves Cardoso fez para o Museu de Artilharia e subordinado ao thema *O nosso glorioso passado*, magnificamente tratado.

No espaço, entre nuvens, surgem n'um tumultuoso turbilhão as victoriosas bandeiras portuguezas, desde os mais remotos tempos da nossa nacionalidade. Occupa o primeiro logar, n'essa série a que Vasco da Gama fez tremular «Por mares nunca d'antes navegados».

Seguem-se-lhe a do fundador da monarchia, entre duas symbolicas figuras de mulher, cantando os seus louvores, a de D. Affonso III, a do mestre de Aviz, etc. E na frente, reina no espaço, uma encantadora figura de mulher, symbolisando a Victoria, e espargindo flores o caminho que os invenciveis tropheus portuguezes se propõem seguir. Essa figura é encantadora. A carne, vista á transparencia do veu, impressiona pela riqueza do colorido e pela verdade com que, sahindo da tela, toma vulto e vida.

A disposição das figuras é magnifica.

Escola de Guerra

Encerra-se depois de amanhã a exposição de caricaturas dos alumnos, que tanto successo tem despertado. O alumno Armando Ferreira fará uma conferencia, com caricaturas por Virgilio de Almeida, sendo a entrada franca.

Os quadros expostos foram já quasi todos adquiridos.

INTERESSES REGIONAES

O caminho de ferro Estremoz-Portalegre

PORTALEGRE, 6.—Causou grande descontentamento não ter havido concorrentes á adjudicação do caminho de ferro Estremoz-Portalegre. Esta cidade confia em que o sr. ministro do fomento cumprirá as suas promessas, mandando proceder immediatamente por conta do Estado, ou resolvendo por outra qualquer fórma, a consecução de um tão importante melhoramento para esta região.

A Associação Commercial vae reunir extraordinariamente.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se varios projectos de lei e vota-se o que regula a emissão de titulos da divida publica

Preside o sr. Simas Machado e a sessão abre ás 15,5' com 65 deputados. A acta é approvada e o expediente, que é insignificante, segue o devido destino. Do governo, além do presidente, estão os srs. ministros do interior e do fomento.

O sr. *Jorge Nunes*, em negocio urgente, refere-se a factos anormaes que se teem dado em São Thyago de Cacem, onde o prestigio da lei e das proprias instituições teriam estado em perigo, sobretudo se as auctoridades não tivessem cumprido energicamente o seu dever. N'aquella villa foram ha tempos presos individuos arguidos de propaganda anti-militarista, contra os quaes se tomaram providencias que parecem de harmonia com os delictos de que eram accusados. O governador civil de Lisboa mandou proceder a um inquerito, averiguando-se que o administrador tinha feito o que devia. Entretanto, esse funccionario, que fôra arredado do seu logar, d'elle continuou esbulhado. Será justa a attitude do chefe do districto?

Folga bastante por que do julgamento resulte uma sentença absolutoria, porquanto entre os implicados se encontram alguns seus antigos correligionarios. O que não póde, porém, permittir n'este momento, é que, por imposição d'alguem a auctoridade administrativa seja afastada de S. Thyago de Cacem, como que para se dar satisfação a exigencias inattendiveis.

O sr. *ministro do interior* elucida que os administradores são funccionarios de confiança dos governadores civis. O governo nada tem com a nomeação ou destituição d'esses delegados do poder central.

O *orador*, continuando, verbera asperamente o procedimento do governador civil do districto de Lisboa, extranhando que acima das conveniencias da ordem publica se colloquem as pessoas ou conveniencias pessoaes.

O sr. *ministro do interior* responde que encarregou o sr. commandante da policia de indicar um official do exercito para substituir o administrador, emquanto elle estiver impedido, garantindo ao sr. Jorge Nunes que se elle concluir favoravelmente ao administrador, o mandará preoccupar o seu logar, a menos que haja entre elle e o governador civil qualquer incompatibilidade pessoal o que lhe parece não existir.

O sr. *João de Menezes* apresenta uma proposta para que se realisem quatro sessões nocturnas por semana, dada a necessidade evidente do Parlamento não poder fechar sem votar o orçamento, o codigo eleitoral e o codigo administrativo, pelo menos. Pergunta: julga o governo que se devem realisar no proximo interregno parlamentar as eleições supplementares?

O sr. *presidente do ministerio* replica que concorda em absoluto com a proposta do sr. João de Menezes e diz que, como chefe d'um partido e do governo, julga indispensaveis essas eleições, para que o Paiz se pronuncie contra elle ou a seu favor. O voto depois servir-lhe-ha para que a sua situação perante o Paiz se defina individualmente. Quanto ao codigo administrativo parece-lhe que o Senado andaria bem votando a parte que se refere ás eleições administrativas, porque assim favorecia a consulta á Nação e concorreria para que a vida local entrasse em plena normalidade.

Termina propondo que haja sessão todos os dias e que as sessões nocturnas se effectuem quando o presidente o achar necessario.

A proposta do sr. João de Menezes segue para as commissões.

O sr. *Pimenta de Aguiar* chama a attenção do governo para um artigo que o ex-ministro monarchico, professor do Instituto de agronomia, sr. D. Luiz de Castro, publica na revista *A Vinha portugueza* e no qual ha phrases altamente offensivas para o Parlamento. O sr. *ministro do fomento* responde que chamará para o caso a attenção das entidades que n'elle teem que intervir, seguro de que justiça será feita.

O sr. *ministro da justiça* manda para a mesa a annunciada proposta sobre a ordem dos advogados. O sr. *Balthazar Teixeira* requer que entre já em discussão a ultima redacção do projecto do codigo administrativo. E' approvado, fallando sobre o assumpto os srs. *Jacintho Nunes, Balthazar Teixeira* e *Joaquim Brandão*, sendo introduzidas ainda algumas alterações no projecto, que é approvado e segue para a outra Camara.

Na ordem do dia, entra em discussão, sendo approvado, o parecer sobre a proposta ministerial que não permitte que de futuro se emittam titulos da divida publica senão por meio de um decreto devidamente fundamentado.

Por proposta da presidencia lança-se na acta um voto de sentimento pela morte da mãe do sr. Aresta Branco. Depois, continúa a discutir-se o projecto da reorganisação dos serviços agricolas. O sr. *Joaquim Ribeiro* louva o sr. ministro do fomento pelo seu trabalho e pelo esforço que está fazendo para realisar obra de vasto alcance e proveito. Até agora os lavradores nunca souberam praticamente nada da existencia de agronomos nem da de regentes agricolas. O que é preciso é abrir caminhos de ferro e estradas, para garantir aos agricultores transportes rapidos e baratos, urgindo que o ministro olhe com todo o cuidado para o centro do Paiz, por ser elle o que presentemente menos favorecido está pela viação acelerada. Regista com alvoroço a descentralisação que se faz no projecto. Concorda com a extincção do mercado.

O sr. *Camillo Rodrigues* faz uma larga critica do projecto, no qual encontra deficiencias, que aponta á Camara, fazendo votos para que d'ellas o expurgue. Refere-se ás escolas agricolas que teem existido até agora e que não deram jámais os fructos que d'ellas era licito esperar e termina por condemnar a suppressão do Mercado Central dos Productos Agricolas.

Na segunda parte da ordem discute-se o projecto que auctorisa a compra de um predio em Sines para escolas primarias. O sr. *Celorico Gil* defende-o energicamente, dizendo que elle não está ao alcance da lei travão.

O sr. *Ramos da Costa* insurge-se contra a opinião do sr. ministro das finanças, por lhe parecer que o projecto não está sob a alçada da lei travão, como o sr. dr. Affonso Costa pretende. A acquisição do predio em questão impõe-se urgentemente, dada a pessima installação das escolas de Sines, cuja população escolar ultrapassa 500 creanças. Não percebe como o sr. ministro das finanças, tão amigo da instrucção popular, se opponha á compra do predio a que o projecto se refere.

O sr. *ministro das finanças* insiste em que o projecto está sob a alçada da lei travão, citando varias disposições legaes para comprovar essa sua affirmação. O governo acha uma pessima medida de administração comprar predios velhos para os adaptar a escolas.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Celorico Gil* refere-se á dissolução da commissão administrativa do municipio de Faro, substituida por outra composta dos individuos que em 5 de outubro de 1910 se encontravam á frente dos negocios municipaes. Responde-lhe o sr. *ministro do interior.* Foi a commissão que pediu que a demittissem.

Fallam ainda os srs. *Mendes de Vasconcellos, Jacintho Nunes, Simões Raposo* e *ministro do fomento*, justificando este a suppressão do *bonus* de 25 0|0 concedido aos socios dos syndicatos agricolas no transporte de mercadorias nos caminhos de ferro do Estado.

Em seguida encerrou-se a sessão.

SENADO

Approva-se o orçamento do ministerio da marinha

Sessão ás 14,30 sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire. Acta e expediente sem reparos. Foi lida na mesa e enviada ao ministro dos negocios extrangeiros a proposta do sr. José de Castro sobre o monumento de Camões em Paris. Põe-se depois á discussão a moção do sr. Faustino da Fonseca apresentada ha dias e na qual se convida o governo a modificar e completar a lei do inquilinato a fim de evitar os abusos por parte dos proprietarios, que actualmente se estão dando. O sr. *Abilio Barreto* concorda em absoluto com a moção e dá-lhe o seu apoio desejando que o governo se não demore em trazer ao Parlamento a modificação pedida.

O sr. *Faustino da Fonseca* agradece a attenção da Camara pelo assumpto e faz novamente a defesa da sua moção. N'esta altura o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* declara ter que interromper esta discussão para se votar um negocio urgente requerido pelo sr. João de Freitas e que vem a ser o conflicto existente entre o governador civil, o administrador do concelho e a camara municipal de Bragança.

Approvada a urgencia, o sr. *João de Freitas* começa por lastimar não ver presente o sr. ministro do interior. Entrando depois na historia do conflicto adduz os mesmos argumentos e refere os mesmos casos já ha dias apresentados, e diz que o que se pretende agora é dissolver a commissão administrativa actual para em seu logar collocar outra da confiança do governador civil a fim de ser reintegrado o ex-secretario da camara, que, repete, fôra demittido por gatuno. Garante que tal escandalo se não commetterá sem um protesto vehemente e conta ainda a proposito [illegible] *vage*, que classifica de pessimos e falsos defensores da Republica alguns até entendidos com as forças de Couceiro quando da ultima incursão.

Na segunda parte dos trabalhos antes da ordem continua em discussão a proposta de lei sobre construcção e exploração do caminho de ferro nas colonias portuguezas, estando presente o sr. ministro das colonias e fallando sobre o assumpto os srs. *Thomaz Cabreira, João de Freitas* e *ministro das colonias.*

Seguidamente passa-se á ordem do dia, entrando em discussão o orçamento do ministerio da marinha para o qual o sr. *Arantes Pedroso* requer dispensa de leitura. Approvado.

Usam da palavra os srs. *Cupertino Ribeiro, Ministro da Marinha, Arantes Pedroso* e *Nunes da Matta* a quem responde mais uma vez o sr. *ministro da marinha* approvando-se em seguida todo o orçamento, e as propostas que extinguem o fundo de defesa Naval, o logar de ajudante de photographia da Escola Naval, e que cria o ajudante do laboratorio de explosivos da mesma escola com a gratificação annual de cem escudos e a que determina que o ministerio por onde é pago o pessoal [illegible] ordenados aos officiaes da Armada que tenham sahido dos respectivos quadros.

O sr. *Miranda do Valle* manda para a mesa o parecer do orçamento do ministerio dos extrangeiros. O sr. *Correia de Lemos* envia egualmente para a mesa duas propostas annexas ao orçamento do ministerio da justiça, suppressão de dois logares de amanuense na Penitenciaria de Lisboa, e creação d'um posto anthropologico na mesma Penitenciaria. Lidos e approvados sem discussão. Antes de se encerrar a sessão o sr. *Sousa Junior* chama a attenção do sr. ministro das colonias para uma local d'um jornal da manhã sobre a missão medica que foi á ilha do Principe no tempo do Governo Provisorio para estudar e combater a doença do somno. O sr. *João de Freitas* extranha que o codigo administrativo apesar das declarações do sr. presidente do ministerio, ainda não tenha sido remettido ao Senado.

Hoje, ha sessão ás 21,30.

TRIBUNAES MILITARES

O roubo em infantaria 5

Relacionando-se com os acontecimentos de 27 de abril

Reuniu hoje o 2.º tribunal territorial para julgamento do capitão de infantaria 5, sr. Julio Thomaz Rodrigues, accusado de, quando thesoureiro do conselho administrativo d'esse regimento, haver furtado a quantia de 5:225$000 réis e um bilhete da loteria do Natal, do anno passado, que se encontravam guardados no cofre o qual appareceu arrombado.

Das testemunhas faltaram algumas, entre ellas o capitão Capitão Carrazeda de Andrade, que se encontra detido no castello de S. Jorge por motivo dos acontecimentos de abril. A defesa está confiada ao capitão do secretariado militar sr. Adrião Junior

Sobre um banco de madeira, via-se o cofre que foi arrombado e em cima d'este alguns livros e mais documentos pertencentes ao conselho admistrativo de infantaria 5, assim como as peças que constituiam o processo. O secretario, alferes Paula Pacheco, leu o libello, sendo tambem a requerimento do promotor, o auto do encerramento do cofre, assim como outro documento a pedido da defesa. Pela leitura dos autos dos peritos deduz-se que o dinheiro subtrahido do cofre só o podia ser abrindo a porta com as chaves proprias ou outras falsas. No emtanto verifica-se que a chapa lateral da direita se encontra desligada e com um rebite deslocado, trabalho esse que devia ter sido praticado com todo o cuidado com uma alavanca auxiliada por cunhas.

O reu mostrou sempre dedicação e zelo no desempenho das suas funcções, tanto na metropole como na provincia de Moçambique onde esteve. Respondeu aos interrogatorios preliminares com clareza, seguindo-se a leitura da contestação apresentada pelo capitão sr. Adrião, em que se demonstra não existirem quaesquer provas contra o reu, pelo que pede a sua restituição á liberdade.

Tendo sido concedida ao reu, a requerimento do promotor, toda a liberdade para dizer de sua defesa, faz elle uma larga exposição da sua carreira militar e da sua nomeação para thesoureiro de infantaria 5, cargo em que succedeu ao capitão Lima Dias, actualmente preso em Angra do Heroismo. Accusa o seu antecessor de deixar as contas pouco correntes, o que demonstra folheando alguns dos livros que se encontram sobre o cofre. Taes demonstrações são longas e feitas com grande precisão de algarismos. Conta depois como cumpria o seu logar de thesoureiro e explica onde esteve e o que fez no dia em que o cofre appareceu arrombado, citando horas e nomes de testemunhas. Abrindo o cofre, indica aos jurados a disposição em que tinha ahi guardado o dinheiro e referindo-se ao cacifo destinado ás sobras, diz:

—Eu tinha muito cuidado com as sobras. Eram sempre poucas. O capitão Lima Dias é que arranjava sempre muitas. Nos mezes de julho e agosto arranjou uns 30$000 réis e ainda umas mil latas de atum que nunca percebi de onde vieram.

Conta que tendo dado com o cofre arrombado, participou logo o facto superiormente. Affirma que quando, em presença do commandante, o cofre foi aberto elle não suppunha que se tivesse dado mais do que uma tentativa de arrombamento. Foi grande o seu espanto quando deu por falta do sacco com o dinheiro.

Sendo-lhe perguntado se no quartel tinha inimisades, responde:

—Havia lá uma *troupe* de que fazia parte o capitão Lima Dias, official que sempre me diffamou não sei com que razões...

Perguntado sobre se no quartel entravam paisanos, responde que sim e que tendo indagado do tenente Conceição o que lá fazia essa gente de noite, lhe respondeu esse official que rondavam o quartel.

—E por ordem de quem?—pergunta o auditor.

—Disse-mo o tenente Conceição que por ordem do capitão Lima Dias.

O accusado é ainda instado por um dos jurados, declarando que a sua acção no conselho administrativo era bem conhecida. Durante a sua gerencia as contas deram sempre certas.

A primeira testemunha a depôr é o tenente Conceição, que nada adeanta sobre o roubo. Sobre casos anormaes passados no quartel, estando elle de inspecção, conta que uma noite, andando de ronda, encontrou um paisano, que soube depois ser o quartelleiro d'um batalhão voluntario nomeado pelo capitão Lima Dias, com auctorisação do commandante do regimento. Accrescenta que foi informado de que os paisanos d'esse batalhão rondavam o quartel, não porque suspeitassem da fidelidade do regimento, mas porque previam qualquer assalto de elemento extranho.

O tenente Francisco Gomes Freitas tambem nada sabe com relação ao roubo. Substituiu o reu no logar de thesoureiro e por ter adoecido succedeu-lhe o capitão Lima Dias, até ser preso. O alferes Alvaro Antonio da Costa é de opinião que o arrombamento do cofre foi feito para desviar attenções e que o dinheiro e o bilhete da loteria foram tirados pela tampa.

A audiencia foi suspensa ás 16 horas e meia, para proseguir ámanhã, ás 12.

PEQUENAS NOTICIAS

No collegio para o sexo feminino estabelecido na travessa das Pedras Negras, 8, 1.º e 2.º, realisa-se de 8 a 10 uma exposição de trabalhos das alumnas, havendo no dia 8 um sarau litterario e musical desempenhado pelas alumnas.

—No estabelecimento «Camelia Branca», largo da Abegoaria, 20, realisa-se de 11 a 20 uma exposição de flôres artificiaes e plantas de ornamentação.

—Na séde do grupo «Pró-Patria» realisa na segunda feira, ás 21 e meia horas, uma conferencia: «O que teem sido os governos de S. Thomé e o valor material d'aquella nossa provincia ultramarina», o sr. Hygino Assumpção, representante do nucleo «Pró-Patria» n'aquella ilha.

Julgamentos

Boa-Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje Candida Amelia, moradora na rua das Atafonas, 19, 4.º, que era accusada de fogo posto. Foi absolvida

A questão do pão

Como ha-de o padeiro fornecer pão a 90 réis, se a farinha lhe custa mais?

A industria de panificação, representada pelas duas companhias, por algumas cooperativas e por varios industriaes independentes, procurou hontem o ministro do fomento, o sr. Antonio Maria da Silva, a quem foi entregue uma representação na qual se pedia, como medida de caracter provisorio, o regresso á antiga tabella de preços e qualidades e a suspensão do typo de pão de 445 grammas. Concluindo, a representação dizia:—«do contrario, a padaria não póde continuar n'esta situação.»

Afinal, o que disséram os industriaes ao sr. ministro do fomento? Que fizesse cumprir a lei que regula a moagem, porque do seu exacto cumprimento resultarão vantagens immediatas para o consumidor e para os industriaes, que a ganancia dos moageiros tem reduzido á miseria e, dentro em pouco, determinará o encerramento das officinas de panificação que, dando prejuizos continuados, teem de sossobrar á mingua de recursos para continuarem laborando.

Ouviu o sr. Antonio Maria da Silva, pela voz auctorisada de um dos directores de uma das actuaes companhias de panificação, que a industria actualmente só se mantinha pela fraude feita ao consumidor!

Desde que a moagem impõe ao consumo uma percentagem exaggerada de farinha do custo de cem réis por kilogramma, como pretender que o padeiro dê egual peso de pão por 90 réis? Porque não se obriga a moagem a fornecer farinhas conforme o diagramma, ou sejam 20, 40 e 12 kilos, respectivamente, de primeira, segunda e terceira qualidades?

A continuação dos prejuizos que a panificação vem soffrendo, verificados diariamente nas estivas e balanços que todas as casas teem organisado, demonstra a impossibilidade de manter-se a actual situação que devemos dizel-o, o ministro prometteu estudar.

O regresso á situação anterior ao regimen actual, que o sr. Antonio Maria da Silva parece não perfilhar por completo, por não querer subscrever medidas provisorias que, segundo a sua phrase, no nosso Paiz são quasi sempre definitivas, é todavia a unica solução de momento. O exacto cumprimento, por parte da moagem, das disposições regulamentares que lhe dizem respeito e que os commissionados ficaram encarregados de fiscalisar *extra-officio* — resolve provisoriamente a situação afflictiva da industria panificadora e, creia-o sr. ministro, não póde nem deve manter-se por muitos dias, pois, com maior demóra, vem a ruina de muitas casas e a dos capitaes n'ellas empregados e, o que é mais grave, o prejuizo do proprio consumidor, visto que, como ouvimos affirmar ao sr. Antonio Maria da Silva, só pela fraude se póde manter a industria do fabrico do pão!

E este argumento, que o ministro ouviu com assombro egual ao nosso, deve pesar no seu animo, por ser irrespondivel.—*Jayme Corvella.*

COMPANHIA DE TELEPHONES

O sr. Frazer

escreve cartas-ukases, mas não attende quem reclama contra o mau serviço da companhia de que é gerente

Sr. redactor do *A Capital*—Acabo de ler com grande aprazimento a carta-ukase do sr. Frazer, gerente da *The anglo-portuguese telephone C.º Ld.*» pedindo agua para a Companhia sua administrada.

E' bem do punho do sr. Frazer o energico e pittoresco documento que *A Capital* hontem inseriu e merecerá, creio-o bem, o applauso incondicional de todos os subscriptores da privilegiada e afona Companhia dos Telephones, por estarem as repectivas exigencias comminatorias em perfeita concordancia com os processos administrativos usados pela reclamante.

E' como vae ver, sr. redactor:

A «Cooperativa Fructariana de Lisboa» de que sou director, requisitou a collocação d'um telephone de rede, tendo pago a subscripção annual no dia 26 do mez findo. No dia 27, era o respectivo apparelho atacado de molestia grave, pois se recusava a prestar os serviços limitados, de que a munificencia monopolista da Companhia faz mercê a todos os que queiram servir-se do telephone para... perder tempo e paciencia.

Pois até hoje, apesar dos mil avisos, variadissimas solicitações á Companhia — quer directamente ao sr. Frazer, quando visivel, quer ao pessoal do escriptorio — e mesmo de investigações dos operarios da casa, iniciadas ha dois dias, não mais lográmos ter telephone.

Ora, sr. redactor, soccorrendo-nos da logica irrespondivel do sr. Frezer, de que, quem tem os seus pagamentos em dia não deve soffrer interrupção dos fornecimentos contractados, julgo que ninguem levará a mal que a «Cooperativa Fructariana», com elle appelle para o ex.mo ministro do fomento:

Que s. ex.ª nos permitta, pois, ouvir as melodiosas interrogações da *Central* e decrete *chuva*, que é a agua que está a pedir a sua, pouco amavel, mas tezissima missiva. —De v., etc.—*Theotonio Carlos Martins.*

Asylo de Santa Catharina

Um protesto contra as eleições ali realisadas

Com 118 assignaturas, entre as quaes figuram as dos srs. dr. José de Padua e Manuel de Sousa da Camara, senadores, Julio R. Pinto, C. A. de Andrade, Telles de Lemos e Antonio Ribeiro Guimarães, foi entregue ao governador civil um protesto contra a forma como se procedeu ás eleições no Asylo de Santa Catharina, em que se não cumpriram as disposições legaes, porque se não exigiu na mesa a quota de subscriptor em conformidade com o annuncio convocatorio da assembleia e pelo facto de haver subscriptores inscriptos duas vezes.

Dizem ainda os subscriptores do protesto que a eleição deve ser annullada por varios motivos, entre os quaes: o não se ter feito a inscripção dos subscriptores presentes; a mesa não ter podido lavrar actas em virtude dos tumultos constantes; o não ser no acto da eleição exigida a apresentação da quota para justificação da qualidade do eleitor; o apresentarem-se muitos pseudo-subscriptores; o terem alguns recebido sobrescriptos contendo um recibo da quota, uma circular e listas; o acto ter corrido o mais irregularmente possivel, havendo eleitores que foram prohibidos de chegar á mesa e dando-se dentro da sala, do edificio e do jardim, provocações e aggressões de que resultou um ferido de certa gravidade que teve de ir curar-se ao hospital, e sendo até aggredido o administrador do 3.º bairro, sendo essas aggressões executadas pelos bandos capitaneados pelo ex-presidente da commissão administrativa, que está entregue ao poder judicial.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—Recita dos alumnos da Escola da Arte de Representar—**Os Velhos**, de D. João da Camara.

Os alumnos da Escola da Arte de Representar deram-nos hontem uma prova de estudo em conjunto, representando esses deliciosos Velhos *de D. João da Camara.*

Como representação theatral teve as falhos individuaes e collectivas que não póde deixar de ter o trabalho de artistas ainda estudantes, a quem falta a pratica das taboas. Entretanto todos os discipulos, uns mais, outros menos, evidenciaram qualidades. O principal defeito que se nota a quasi todos elles é o parecerem-se muito com os mestres. Um dia virá em que, tendo recolhido das lições recebidas o summo necessario farão trabalho mais individual e revelarão, em plena liberdade, as faculdades dos seus temperamentos artisticos, de alguns dos quaes ha muito ha esperar.

A destacar alguem, deveria citar-se Othello de Carvalho, que é já um actor como temos dito, com largueza de expressão e uma individualidade marcada, talvez um pouco truculento de mais devido ao seu physicó e Luiz Ripado, Antonio Gouveia, Ayres Torres, Beatriz Baptista, muito interessante, e Rosina Rego.

A recita de hontem testemunha os esforços do corpo docente da Escola de Representar, quer na parte theorica, quer na parte pratica e a cuidadosa direcção de Julio Dantas. um probo trabalhador, a quem se confiou com inteira justica, o mando superior da nossa primeira escola de comediantes.

A. B.

Noticias

Entre nós

A peça *O fim do mundo* de Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques, musica de Alfredo Mantua e Wenceslau Pinto, deve subir á scena na proxima quarta-feira.

● A revista *De capote e lenço* em ensaios no Republica tambem só na proxima semana estará prompta a subir á scena.

● A revista *A'lerta está*, remodelação da revista *A'lerta* subirá á scena dentro de quinze dias.

● O actor Nascimento Fernandes, resolvidas as desintelligencias que teve com a empreza do theatro Apollo, não trabalhará este anno na feira e fará parte da companhia d'aquelle theatro durante a epocha do inverno.

● No theatro Moderno realisa-se ámanhã a festa dedicada ao actor Antonio Costa e aos srs. Augusto Lopes dos Santos e Antonio Pinto sendo o espectaculo cheio de attractivos tomando parte varios artistas amigos dos festejados.

● Segunda-feira, 9 estreia-se no Phantastico a cançonetista Lola Mansilla.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Republica*, A minha terra — Bem préga frei Thomaz — Concerto pela grande tuna feminina; *Apolo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Moderno*, Lá vem o bicho.

Coliseo de Lisboa — A's 21 — Sarau do Club Naval.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*. Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Guardas Nocturnas de Lisboa

Para discutir e apreciar o quadro da classe dos guardas nocturnos que se está organisando no governo civil e para outros assumptos de importancia e urgencia, são convidados a reunirem associados e não associados em assembleia geral no dia 8, ás 12 horas, na rua da Mouraria, 27, 1.º

Cooperativa a Panificadora Ajudense

No proximo domingo está cooperativa inaugura as novas installações da sua séde, situada na rua das Mercês, 1 e 2, á Ajuda havendo sessão solemne ás 14 horas. A direcção resolveu franquear ao publico a séde e mais installações da cooperativa das 12 ás 20 horas.

Trabalhadores dos Correios e Telegraphos

E' convocada a assembleia magna para ámanhã, ás 21 horas, a fim de se continuar a discussão do relatorio e contas da gerencia do anno de 1912. A reunião funccionará com qualquer numero por ser continuação da effectuada em 26 de maio findo.

MUSICA

Recital Fontainha

Realisou-se hontem no Salão da Trindade o recital de piano do sr. Guilherme Fontainha.

Revelou o joven pianista brazileiro excellentes qualidades de interprete um tanto impulsivo, não sendo difficil profetisar-lhe um futuro de concertista de bom quilate.

Apesar do instrumento em que tocava não o auxiliar, foram muito de agradar os trechos do programma, entre os quaes trez composições portuguezas de Ruy Coelho, *Dois Preludios*, um d'elles de real interesse, e o *Fado n.º 1*, que de fado só tem o nome, composição em verdade curiosa e original.

As deficiencias de technica que se possam notar no sr. Guilherme Fontainha, que de resto se corrigirão com estudo, são sobejamente compensadas pela sua optima orientação artistica.

H. de A.

ULTIMA HORA

Ordem dos advogados

E' apresentada na Camara dos Deputados a proposta que a cria

Como se noticía no extracto parlamentar, o sr. dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, apresentou na Camara dos Deputados a sua annunciada proposta de lei, creando a Ordem dos advogados. E' um longo diploma esse, em cujo primeiro artigo se diz que a Ordem dos advogados é uma instituição profissional, com capacidade juridica, organisada para assegurar o prestigio e a dignidade de toda a classe e de cada um dos seus membros, defender os seus interesses, velar pela pureza e inviolabilidade das regras e deveres profissionaes e contribuir para a cultura e progresso das sciencias juridicas e das instituições judiciarias. A Ordem terá a sua séde em Lisboa, e d'ella só podem fazer parte os bachareis em direito, do continente e ilhas, que exerçam a advocacia. Representa a Ordem um conselho geral, composto de um presidente e oito vogaes, eleitos por nove annos pela assembleia geral dos advogados, d'entre aquelles que, pelo menos, tiverem 15 annos de exercicio da sua profissão e residam na capital da Republica.

O conselho renovar-se-ha de trez em trez annos, por um terço dos seus vogaes, e cumpre-lhe organisar o quadro geral dos advogados estagiarios, velar pela dignidade e independencia da Ordem, funccionar como corpo consultivo em assumptos da sua especialidade, sobre os quaes o governo o consultar; organisar uma bibliotheca juridica na sua séde, etc. A Ordem divide-se em circumscripções, dirigidas por um conselho composto do presidente e 4 vogaes, e com attribuições administrativas, juridicas e disciplinares. Em cada circumscripção haverá conferencias, cujo fim principal é promover o estudo e a resolução e discussão de problemas juridicos e sociaes e procurar crear especialistas. Só podem exercer a advocacia os advogados dos dois sexos inscriptos no conselho da Ordem. Alem d'estas disposições, muitas outras contem a proposta, incluidas nos capitulos que se referem ao estagio profissional, ás assembleias da Ordem e das circumscripções, ao conselho especial e tribunal arbitral, ás penas a applicar aos membros da Ordem, que são: advertencia, censura, multa de 50 a 500 escudos, suspensão de trez mezes a um anno. A proposta fecha com varias disposições geraes e transitorias, e da sua leitura tira-se a impressão de que se trata d'um trabalho consciencioso e proficiente, que muito ha de contribuir para o prestigio da classe dos advogados.

A questão de Coimbra

O governo vae apresentar ao Parlamento um projecto de lei sobre o assumpto

Noticiaram alguns jornaes que o governo está resolvido a não abonar as faltas dadas pelos estudantes de Coimbra que se retiraram d'essa cidade por motivo dos ultimos acontecimentos que ali se passaram. A verdade, porém, é que o governo não tomou tal resolução, porque os cursos são livres e só se marcam faltas nas aulas praticas. N'estas, porém, cabe ao conselho escolar tomar qualquer providencia sobre o assumpto, se isso se tornar necessario.

O governo, por sua parte, tenciona apresentar brevemente ao Parlamento um projecto de lei, procurando remediar ás causas dos conflictos que se deram em Coimbra, para que elles deixem de repetir-se.

Tambem não tem fundamento a noticia do que o sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil d'aquelle districto, deixará de exercer esse cargo. S. ex.ª voltará brevemente a occupar o seu logar.

Sport

Jogos Olympicos

Resultados da 1.ª eliminatoria da prova de esgrima

Realisou-se esta tarde, no jardim do Gremio Litterario, a 1.ª eliminatoria da prova de esgrima que pertence ao programma dos Jogos Olympicos Nacionaes.

A eliminatoria contava sete atiradores, ficando quatro apurados para a *final.*

A classificação foi a seguinte: 1.º o sr. J. Sassetti; 2.ºs *ex-aequo*, srs. Celestino Henriques e Carlos Farinha; 4.º sr. A. Montez.

Foram eliminados os srs. Ferreira Lima, Tavares Godinho e Gentil.

Amanhã disputa-se a segunda eliminatoria, ás 14 horas, no mesmo local, devendo concorrer, entre outros, os srs. Sebastião de Heredia, Mario Noronha, M. Queiroz, Vasco Ribeiro, etc.

A final disputa-se no domingo, ás 14 horas, egualmente no jardim do Gremio Litterario.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra, interior, extrangeiros, justiça e colonias. A'manhã, pelas 16 horas, reune no ministerio das finanças o conselho de ministros.

—O cruzador *Vasco da Gama* sahe ámanhã do dique.

—Chegou hoje a Lisboa e conferenciou demoradamente com o sr. ministro do interior o governador civil de Leiria.

—O sr. João José da Costa, director da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, pediu hoje ao sr. ministro do fomento a cedencia, por alguns dias, dos barracões da rua 24 de Julho, junto ao quartel dos marinheiros, para ali ser guardado o material que deve chegar a Lisboa, destinado ás festas a realisar no Tejo, que faz parte do programma das festas da cidade. Parece que o pedido foi attendido.

—Publica-se ámanhã a ordem do exercito da segunda serie.

—A commissão parochial da freguezia de Tremez, concelho de Santarem, representou ao sr. ministro do fomento, pedindo a construcção d'um ramal de estrada entre a séde d'aquella freguezia e o logar de Santos.

—O general sr. Martins de Carvalho, director dos serviços do estado maior, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre a proxima viagem de estudo dos officiaes do estado maior.

—Varias camaras municipaes do paiz, teem ultimamente pedido providencias ao governo contra a falta de milho nos respectivos concelhos, e pedindo providencias para que os mesmos concelhos sejam abastecidos d'aquelle cereal visto constituir o principal alimento das classes menos abastadas.

—No governo civil esteve hoje prestando declarações ao sr. dr. Alfeu da Cruz, director da policia de investigação, o sr. dr. Moura Pinto sobre as accusações que o deputado sr. Manuel Alegre fez ao sr. Machado Santos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Roubo e prisão de gatuno

A noite passada, pelas 22 horas, appareceu arrombada a porta da habitação de D. Maria Goes de Freitas, na rua do Conde Ferreira, 71. A's 24 horas, o guarda 251, José Luiz de Sousa, que estava de serviço na rua dos Martyres da Liberdade, viu dois homens que transportavam, cada um d'elles, um grande fardo. Prendeu-os. Os fardos continham pratas e roupas.

Os presos são gatunos conhecidos, com cadastro: são o *Carteiro* e o *Lavradas*. Interrogados hoje na policia, negaram que os objectos proviessem de casa de D. Maria Goes.

Como a casa estivesse deshabitada, e a proprietaria estivesse em Lisboa, foi chamada aqui para verificar se os objectos encontrados nos fardos lhe pertenciam. A casa fôra toda remechida, e as gavetas tinham sido arrombadas.

Envenenamento

Hoje, pelas oito horas, envenenou-se com sal de azedas, no talho do Gondraem, Francisco Silvano, de 39 annos, cortador de carnes verdes, da Foz.

Conduzido ao hospital, ficou recolhido na sala das observações.

Receia-se pela sua vida.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46'18 a dinheiro, ficando vendidas a este cambio, a 465|8 a prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v....	46 11|16	—
Paris, cheque.....	618	620
Italia..........	602	606
Allemanha cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	000	000
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras..........	5:160	5:190
Agio d'ouro......	14 0|0	16 0|0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	38,80
» » 500$000	38,90	—
» » 100$000	38,90	—

Com juro recebido effectuaram-se a inscripções de assent. a 37,85 e 37,90 as de coup.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8.350, 4 0|0 1888, 20.350.

Externas, effectuado: 1.ª série 66.700 e 3.ª 8.800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154.500; Banco Commercial do Porto 135.500; Cazengo 1.600; Moçambique 4:200; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4.900; Tabacos 70.500; Companhia e assent. 70.500.

Obrigações effectuadas: Prediaes 6 0|0 90.800; Ultramarinas, hypothecarias 92.500; Ambacas 88.500; Norte e Leste, 1.º grau, 63.700 e 2.º grau, 50.050; Beira Alta 17.350; Carris de Ferro de Lisboa 9.850.

Praso fim de junho: Moçambique, 4$300 em prime de 100 réis 4$350 e com o direito dee tregar 4$200.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,00; Inglez 2 1|2, 73.75; Hespanhol 4 0|0, 88,00; Japonez 5 0|0, 1897 96,00; Russo, 5 0|0, 1906, 101.87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,25; Erie prefered 38,00; Erie common, 24 12; Missouri common, 19,62; Norfolk common, 105,00; Rock Island, 14,12; Southern common, 21,75; Southern Pacific, 95,00; Union Pacific, 146,75; Rio Tinto, 73; Moçambique, 16.9; Rand Mines 6 5|8 Beira Railway, 21.00; Marconi's ord. 3 3|8; idem preferi; 2 17|32; American, 13,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63.10; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.º grau, 241.00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 0 ,00; Tabaco, 00000.

SPORT

Um retrogrado

Assignada por Um pae d'um alumno, *veiu publicada ante-hontem n'um jornal da manhã uma carta que não pode passar sem o nosso commentario.*

Depois de se lamentar demoradamente sobre a forma como são marcadas as notas aos alumnos do Lyceu Pedro Nunes, o que não nos compete apreciar, o signatario da carta passa a queixar-se amargamente do culto excessivo que n'aquelle estabelecimento de ensino se presta ao sport e á educação physica.

Para melhor elucidação, o queixoso diz-nos que acabando as aulas ás 15 horas, grande numero de alumnos fica entregando-se a varios jogos sportivos até ás 19 horas, e termina por perguntar que tempo restará aos rapazes para prepararem as lições para o dia seguinte.

Isto significa que esse senhor acha pouco o tempo que medeia entre as 9 horas da manhã e as 15 horas e que os alumnos consagram ao trabalho dos livros.

Queria, provavelmente, que creanças de 15 e 16 annos ficassem ainda agarradas a uma carteira até ás 19 horas, tendo começado as aulas ás 9 horas da manhã!

Isto significa que no nosso tempo ainda ha paes que não comprehendem não só a vantagem como a imprescindivel necessidade da cultura physica, e que não percebem a crueldade que representa fazer passar um dia inteiro, fechadas n'uma sala de estudo, creanças que estão a necessitar de luz, de ar puro e de movimento.

Ainda ha pessoas que não percebem ser um corpo são, um organismo physicamente bem equilibrado, a base unica sobre que póde assentar a cultura do espirito.

De que servirá a um pae ter um filho perpetuamente amarrado aos livros, se este filho fôr um engoiado, um olheirento, sem saude e sem energia, que não poderá nunca triumphar na vida, onde hoje, mais que nunca, é preciso, ao lado da sciencia colhida nos livros, a robustez physica adquirida nos campos de sport?

Que illusão, a dos paes que suppõem ser a cabulice dos filhos devida ao tempo que desperdiçam nos exercicios physicos!

Pois nós conhecemos muitos campeões de sport que são optimos estudantes.

Não commetteremos, porem, a crueldade de destruir tão candidas illusões.

O que não podemos, comtudo, é deixar de frisar o facto da orientação seguida no Lyceu Pedro Nunes se parecer extremamente com aquella que se adopta em Inglaterra, na Suissa e na Allemanha. Ora supponos que ninguem ousará affirmar que os homens sahidos das escolas d'estas tres nações venham peor apetrechados para a vida do que os portuguezes.

Armando Machado

Entre [illegible]

A "entente" luzo-brazileira

O «team» portuguez começa amanhã a treinar

O enthusiasmo pela partida do *team* portuguez para o Brazil é cada vez maior, correspondendo-se assim ao enthusiasmo que vae no Brazil pela chegada dos nossos *players*.

A Associação de Football de Lisboa trabalha activamente, como lhe cumpre, para o exito da missão que lhe foi offerecida pelo elevado convite do Botafogo Football Club, do Rio de Janeiro. Ella marcou o dia de amanhã para o primeiro treino, a que comparecerá o nosso collega sr. Duarte Rodrigues, iniciador do movimento luzo-brazileiro e representante do importante club que nos honrou convidando Portugal para os encontros amistosos de *football*.

Parece que, pela primeira vez, os nossos jogadores comprehendem a necessidade de se treinarem convenientemente em conjunto e bem assim comprehendem que devem cooperar para o successo do trabalho que se está realisando para a approximação sportiva dos dois paizes.

Todos os bons portuguezes devem interessar-se pela iniciativa que tão briosamente está sendo encaminhada e todos os sacrificios se devem fazer para que a missão do *team* portuguez seja desempenhada como as circumstancias exigem.

Os jogadores devem treinar-se, preparar-se, não esquecer que vão ser honrados com manifestações que traduzem satisfação, tanto para portuguezes como para brazileiros. Os sacrificios do Botafogo são importantes, pois os encargos com a ida de um *team* portuguez orçam por 16 contos de réis. Por aqui se vê o enthusiasmo com que os *sportsmen* brazileiros querem ter a visita dos *players* portuguezes, e como estes devem trabalhar para satisfação de todos.

Assumptos de box

Um combate entre amadores

E' no proximo domingo, 8, que se effectua o *match* de *box* entre o campeão dos leves sr. Arthur Julio Alves e o sr. João Costa, que lançou o repto. N'este combate, que se realisa debaixo do regulamento da Federação Portugueza de Box, serão applicadas luvas de 4 onças e o combate será até resultado final.

Ambos os pugilistas teem treinado com afinco e enthusiasmo para defenderem as côres dos seus clubs.

E' a primeira vez que são usadas officialmente entre amadores portuguezes luvas de 4 onças, pois no celebre *match* de *box* que se realisou entre Nascimento de Lys e Humberto Caldas, as luvas eram *officialmente* de 6 onças, salvo erro.

Não concordamos com o uso de luvas de combate entre amadores, n'um desafio regulamentado por uma federação.

Tambem não podemos concordar com um combate até ao *finish* entre amadores. Homens de *sport* praticam o *box* como um exercicio physico e como uma bella esgrima, mas não se servem nunca do box para ferirem ou profissionaes em combates que podem ter até resultados desagradaveis.

Isto é uma opinião muito nossa e não pretendemos impol-a á Federação Portugueza de Box.

Não ha duvida que o combate ha de ser muito interessante e vae despertar grande enthusiasmo no nosso meio sportivo.

—Um grupo de amadores de *box* convidou todos os *sportsmen* que cultivam este genero de *sport* a reunir amanhã no Gymnasio Club Portuguez, pelas 22 horas, para tratar de assumptos da maxima urgencia.

Para isso se convidam todos os clubs a fazerem-se representar n'esta reunião pelo seu delegado, a fim de se lhe dar o caracter official de que necessita.

«Teams» da provincia em Lisboa

Partiu hoje de Portalegre com destino a Lisboa o *team* do Sport Lisboa e Portalegre, que vem jogar, para o torneio de *football* das festas da cidade, disputando a «Taça Camões». O *team* vem acompanhado d'um piquete do corpo de bombeiros voluntarios de Portalegre.

O campeonato internacional de lucta

Começa amanhã, ás 21 horas, no Coliseu da Rua da Palma, o 6.º campeonato internacional de lucta organisado em Lisboa. O torneio será feito nas maximas condições de regularidade, sendo os assaltos arbitrados por Milo, um homem competentissimo.

O jury será formado por amadores portuguezes, de forma a decorrer tudo com a desejada regularidade.

Ao campeonato está assegurado um legitimo successo.

Campeonato do Club Internacional

Continúa a decorrer com um enthusiasmo invulgar no nosso meio o campeonato de *tennis* organisado pelo Club Internacional de Football e dedicado exclusivamente aos seus socios. A assistencia é todos os dias muito numerosa seguindo as senhoras com grande interesse o torneio.

Não damos os resultados technicos do campeonato, pois todos os jornaes da manhã os publicaram detalhadamente.

No dia da *final*, porém, daremos o resultado na secção «Ultima Hora».

Grupo Sporting Nacional.—Estão despertando grande enthusiasmo no nosso meio as provas velocipedicas reservadas a principiantes não medalhados, que se realisam no dia 15 de junho, achando-se inscriptos, além de muitos concorrentes que tentarão ganhar as 5 artisticas medalhas, algumas *équipes* para disputarem uma linda faixa intitulada: *Sporting Nacional.*

A inscripção acha-se aberta na rua Arco Cego, 18; no largo do Intendente, 7, e na avenida Almirante Reis, onde se acham os premios em exposição.

Sport Lisboa e Lumiar.—Reina grande animação para a corrida pedestre organisada pelo Sport Lisboa e Lumiar e que se realisa no dia 29 de junho, ás 15 horas, sendo a partida na praça Marechal de Saldanha, Campo Pequeno, Campo Grande, Lumiar, Luz, Telheiras, Campo Grande e chegada á praça Marechal de Saldanha. Acham-se já inscriptos muitos corredores.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—A direcção pede a comparencia de todos os socios da 2.ª secção, hoje ás 22 horas na séde da Sociedade, para assumpto urgente.

Todos os socios das duas secções que tomam parte na festa do hypodromo de Belem devem comparecer no quartel de infantaria 16, no domingo, ás 10 horas.

Sociedade n.º 3.—A formatura para a festa das sociedades de instrucção militar preparatoria realisa-se ás 10 horas prefixas de domingo, no quartel de infantaria 16, devendo comparecer todos os socios das duas secções, sendo marcadas as faltas aos socios da 1.ª secção que não justifiquem a falta.

A direcção da sociedade pede a comparencia na séde, hoje, ás 22 horas, para tratar de assumpto que se relaciona com a festa do Hyppodromo.

EXCURSÕES

A SETUBAL

O Centro Escolar Republicano de Belem promove em beneficio das suas aulas um passeio por mar a Setubal no dia 6 de julho. E' o *Lisbonense*, da Parceria, o vapor escolhido, sendo a excursão acompanhada pela Sociedade Musical Alumnos de Alves Reate e pela tuna do Centro.

O não descobrimento ao içar ou arriar a bandeira

constitue falta de respeito e é portanto punivel

A proposito do que ante-hontem diziamos em *A Capital*, ácerca d'um commerciante de Loanda ter sido preso por se não descobrir ao arriar a bandeira no quartel de policia, recebemos os seguintes esclarecimentos:

Sr. director d'«A Capital»—Permitta-me que responda á pergunta que no seu criterioso jornal se faz, no final da local «Pelas colonias»: «Voltamos aos tempos dos sobas?...», qual será a lei que obriga o cidadão a descobrir-se quando se iça ou arria a bandeira nacional? E' a do artigo 3.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, assignado por todos os ministros do governo provisorio e que diz: «Artigo 3.º Aquelle que de viva voz ou por escripto publicado, ou por outro meio de publicação, *ou por qualquer acto publico* faltar ao respeito devido á bandeira nacional, que é o symbolo da Patria, será condemnado na pena de prisão correccional de 4 mezes a 1 anno e multa correspondente e, em caso de reincidencia será condemnado no minimo da pena de expulsão do territorio portuguez, fixado no § unico do artigo 62.º do codigo penal». Ora a bandeira a que se iça ou arria a guarda militar é a nacional, e o não descobrimento na occasião é falta de respeito. Desculpe-me e creia-me, etc.—*Um official do exercito.*

Na Constituição da Republica Portugueza não vem expressa tal disposição. Não é, pois, de admirar que a desconhecessemos, porque não somos nem nunca fomos militar. E o que a nós succedia, natural é que succeda a quem, longe da metropole, apenas tem tempo para tratar da sua vida e não lhe sobejam horas para se entregar á leitura d'uma legislação que abrangeria volumes. Já vê, pois, *Um official do exercito*, que as nossas observações não foram descabidas, tanto mais que o commerciante a que nos referimos é pessoa de toda a respeitabilidade e velho e dedicado republicano, ao que nos affirmam.

TOURADAS

Praça d'Algés

Na corrida de domingo, além do *La Reverte*, tomam parte os bandarilheiros Alexandre Vieira, Daniel do Nascimento, *Chispa*, *Malagueño* e outros. A corrida começa ás 5 1/4, ou seja depois da festa no hyppodromo de Belem. O curro é do lavrador Manoel da Agulada, antiga «ganaderia» Maximo Falcão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Memorias de Adão e Eva»

E' um bello livro agora editado pela livraria Portuense, de Lopes & C.ª, traducção correctissima de Camara Lima. O auctor é Mark Twain, o grande humorista americano, nome que de per si só diz o quanto vale o livro.

«O problema da felicidade»

Original de Paulo Combes e editado pela livraria A. Figueirinhas, do Porto, sahiu agora este livro, continuação, pode dizer-se, dos *Quatro livros da mulher*, do mesmo auctor. Bem escripto e versando um problema verdadeiramente philosophico e philosophicamente encarado, é leitura agradavel e digna de ponderação.

«Psychologia do medo»

Em elegante volume publicou o sr. Bettencourt Rodrigues a conferencia que no mez de abril realisou no salão nobre do theatro Nacional, da serie promovida pela Escola da Arte de Representar e pelo conselho de gerencia d'aquelle theatro. Do valor do trabalho do distincto medico fallou largamente a imprensa por occasião da conferencia. Por isso, limitamo-nos a noticiar o apparecimento do pequeno volume.

«Mundial»

D'este bello *Magazine* recebemos o numero correspondente ao corrente mez, que vem magnifico tanto de collaboração como de gravuras.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 5.—Na ultima reunião da commissão das festas da cidade, foi apresentada uma proposta para que fôsse incluida no programma uma festa religiosa, proposta que tem sido o assumpto do dia e que motivou a sahida da commissão d'alguns dos seus elementos.

Já ha tempos que diversos elementos veem fazendo n'esta cidade uma activa propaganda religiosa e monarchica. Porque não se unem os livres-pensadores—os verdadeiros—de Portalegre, para a realisação d'uma propaganda activa, quer por meio de sessões de propaganda, quer por meio da imprensa, contra essa perniciosa propaganda jesuitica e realista?

—A' camara municipal pedimos providencias contra a falta de asseio em que se encontram as ruas da cidade, havendo algumas onde parece que a vassoura não chega ha dois e mais dias.

—Toca no proximo domingo no Passeio Publico a banda dos bombeiros voluntarios, sob a regencia do maestro José Silvestre de Sousa.

ESPINHO, 5.—A Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, que anda em viagem de estudo, esteve ante-hontem n'esta praia. Entre outros, fizeram a visita á grande fabrica de conservas alimenticias dos importantes industriaes srs. Brandão, Gomes & C.ª, onde deixaram consignado o seu voto de admiração no livro dos visitantes, com as palavras mais elogiosas para a direcção d'aquella fabrica.

—Ha dias foi pedida em casamento pelo sr. Joaquim de Sequeira Lopes para seu sobrinho o sr. Marianno Lopes, a sr.ª D. Maria Pinho d'Araujo Ribeiro, filha do fallecido medico Araujo Ribeiro.

—Encontra-se n'esta villa o sr. José Constante, socio da respeitavel firma do Rio de Janeiro José Constante & C.ª

Movimento do porto

Destino / vapor	Dia
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)	6
Liverpool, via Vigo, «Drina» (Brazil)	6
Ceilão, Java, etc. «Goentoer» (Rotterd)	6
Afr., oriental «Feldmarschall» (Hamb.)	6
Africa occidental «Malange»	7
Per., Bah., R. J. etc. «Tijuca» (de Ham.)	8
Ham., via V. etc. «K. Wilhelm I» (do R.	8
R. J., Sant. e R. Pr. «Bacchus» (do Hav.	9
Pará e Manaus, «Ambrose» (de Liv.)	9
Brazil e R. Pr., «Asturias» (de South.	9
Bremen, v. Vigo, «S. Ventana» (do Br.)	11

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

(Aviso aos possuidores de milho)

Por ordem superior e conforme o disposto no artigo 1.º e seus §§ da lei de 29 de Fevereiro de 1912, são convidados os possuidores de milho a manifestarem as quantidades d'este cereal que tiverem disponivel para venda, devendo para este fim dirigir as suas declarações á secretaria do Mercado Central dos Productos Agricolas, ou ás suas Delegações districtaes, com as seguintes indicações:

Quantidades de milho que possuem;
O preço por que desejam vender;
O local onde está armazenado;

O praso da chamada é de dez dias, a contar do primeiro numero em que este annuncio fôr publicado no «Diario do Governo».

Lisboa, Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas em 5 de Junho de 1913.

O Presidente da Commissão de Gerencia,
Joaquim Gomes de Sousa Belford

---

4 Folhetim d'A CAPITAL 6-6-1913

CONAN DOYLE

O caçador de escaravelhos

Lord Lichmere, entretanto, não dizia palavra, mas não se tirava de junto do cunhado, e surprehendia-o constantemente a perscrutar-lhe, com um olhar furtivo, o rosto. As suas feições revelavam uma emoção violenta: receio, sympathia, espectativa podia ahiler tudo isso. Lord Linchmer temia e previa certamente o que quer que fosse, mas o que seria é que eu não conseguia suppôr.

O serão passou socegado, mas agradavel, e eu sentir-me-hia absolutamente á vontade se não tivesse a impressão d'uma tensão continua em Lord Lichemére. O nosso amphitrião tinha tudo a ganhar dando-se a conhecer. Não cessava de nos fallar com affecto de sua esposa ausente e de seu filho, que havia pouco dera entrada no collegio.

Sem elles, dizia, a casa não parecia a mesma; se não tivesse os seus estudos scientificos, não saberia como passar os dias. Depois do jantar, fez-nos durante um momento companhia na sala do bilhar e, finalmente, foi deitar-se cedo.

Então, pela primeira vez, concebi suspeitas sobre o estado mental de lord Linchmere. Logo que o nosso amphytrião se retirou, lord Linchmere seguiu-me ao meu quarto.

—Doutor—resmungou elle precipitadamente—é preciso que venha commigo. E' no meu quarto que ha de passar a noite.

—O que quer dizer?

—Prefiro não me explicar. Isto faz parte dos seus deveres. O meu quarto é contiguo ao seu; poderá voltar para lá de manhã, antes do creado o vir acordar.

—Mas porquê?—perguntei.

—Porque o facto de ficar sósinho me torna nervoso—disse elle—E' uma razão, se preciso é dar-lhe alguma.

—Phantasia de maniaco!—pensei.

Mas o argumento das vinte libras prevalecia contra muitas objecções.

Acompanhei lord Linchmere ao seu quarto.

—Ha uma cama só aqui—observei.

—Um só de nós a occupará—replicou elle.

—E o outro?

—O outro ficará de guarda.

—Realmente? Julgar-se-hia que espera um ataque...

—Talvez.

—N'esse caso, porque se não ha de fechar a porta á chave?

—Porque talvez tenha desejo de ser atacado.

Isto tornava-se cada vez mais extravagante. Não havia, comtudo outra coisa a fazer senão submetter-me. Encolhi os hombros e sentei-me na grande poltrona, em frente do fogão apagado.

—Devo então ficar de vela?—perguntei em tom que tinha o seu tanto ou quanto de lamentoso.

—Dividiremos a noite. Se velar até ás duas horas, tomarei eu depois a minha vez.

—Muito bem.

—Chamar-me-ha ás duas horas.

—Sem falta.

—Apure bem o ouvido. Se surprehender o mais pequeno ruido, acordar-me-ha immediatamente. Comprehende bem? Immediatamente.

—Conte commigo.

E esforcei-me, eu tambem, por tomar um ar de gravidade.

—Principalmente, por amor de Deus, não se deixe adormecer!—concluiu lord Linchmere.

Depois, tendo apenas tirado o casaco, puxou para cima d'ello a colcha da cama e preparou-se para descançar um pouco.

Foi para mim uma vigilia melancholica e cuja melancholia augmentava ainda por a adivinhar doida. Suppondo mesmo que lord Linchmere tivesse, por acaso, algum motivo para se julgar em perigo em casa de *sir* Thomas Rossiter, porque diabo deixava elle de se proteger aferrolhando a porta?

Que motivo podia elle ter para desejar um ataque? E da parte de quem desejava elle que viesse?

Apparentemente, lord Linchmere obedecia a uma mania singular, cujo resultado era que um pretexto imbecil me privava d'uma noite de somno. Todavia, por desarrazoadas que fossem, eu tomara a resolução de executar as suas instrucções á lettra durante o tempo que estivesse ao seu serviço.

E fiquei, por isso, junto do fogão apagado, ouvido á escuta, ao toque d'um relogio de sala que, longe, algures, no corredor, marcava com um sussurro todos os quartos de hora. Foi uma vigilia interminavel. Excepto o relogio, coisa alguma perturbava o silencio da vasta casa. Uma pequena lampada, da mesa onde estava pousada a meu lado, projectava um circulo de luz sobre a minha poltrona e deixava mergulhados na sombra os cantos do aposento.

Na cama, lord Linchmere respirava com custo. Invejava-lhe o seu somno tranquillo e as palpebras abaixavam-se-me de quando em quando, mas sempre o sentimento do dever me amparava. Levantava-me, esfregava os olhos, beliscava-me, resolvido a levar até ao fim aquella sentinella ridicula.

Conseguiu-o. Do fundo do corredor, o relogio deu as duas horas. Então, estendi a mão para o dormente. Elle ergueu-se instantaneamente e o resto manifestou-lhe mais viva commoção.

—Ouviu alguma coisa?

—Não, milord. São duas horas.

—Fico eu de vigia. Póde deitar-se.

Estendi-me debaixo da colcha, como elle havia feito, e não tardou que adormecesse. A ultima coisa de que tive consciencia foi do circulo de luz e, no centro, a pequena silhueta, dobrada em duas, o rosto puxado e ancioso de lord Linchmere.

Quanto tempo dormi, ignoro-o. Uma brusca sacudidella no braço acordou-me em sobresalto. A escuridão reinava no aposento, mas um forte cheiro a azeite advertiu-me de que a lampada acabava de ser apagada n'aquelle momento.

—Depressa! depressa!—disse-me ao ouvido a voz de lord Linchmere.

Saltei fóra da cama. Lord Linchmere agarrou-me n'um braço.

—Por aqui!—murmurou elle.

E arrastou-me para um canto do quarto.

—Silencio! Escute!

No meio do grande silencio nocturno, ouvi distinctamente passos approximarem-se no corredor: passos furtivos, abafados e intermittentes, como os de um homem que, depois de cada passada, faz por prudencia uma pausa.

Algumas vezes, um minuto decorria sem o mais pequeno ruido; depois um rumor surdo, um ligeiro estalido annunciavam novo avanço. O meu companheiro tremia com febre; a sua mão, agarrada ao meu braço, tinha o sobresaltos d'um ramo sacudido pelo vento.

—O que é?—murmurei.

—E'elle!

—*Sir* Thomas?

—Sim.

O que quer elle?

—Cale-se e não se mexa sem que eu lh'o diga!

Adivinhei que apalpavam a porta. O puxador girou quasi silenciosamente, e vi filtrar-se, comprido e pallido, um raio de luz.

No corredor estava accesa, ao longe, uma lampada: era exactamente o sufficiente para que, do fundo do quarto escuro, o exterior se tornasse visivel. Depois, o raio augmentou, augmentou mais, muito devagarinho, muito progressivamente, e no fundo da claridade appareceu um homem.

E o homem acocorava-se, dobrava-se sobre si mesmo, de tal modo que se julgaria vêr a sombra d'um anão obeso e disforme.

Lentamente, a porta abriu-se toda, emmoldurando aquella sinistra apparição.

E então, de subito, o homem acocorado ergueu se e precipitou-se. Foi como que um salto de tigre através do quarto. Depois, houve trez pancadas terriveis dadas sobre a cama com um objecto pezado.

O assombro paralysava-me. Estava pregado no logar onde me achava. Com um grito, o meu companheiro chamou-me á realidade, bradando por soccorro.

(Continúa)

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **juro annual, 6 p. c.**
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3158
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um at lier de alfayate, dirigido por um d s melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Cª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero.
E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Tabacaria
Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal
J. P. da Concelção & Ribas, L.da
R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º
Telephone 3389 — LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 — BONUS — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.º
PORTO — Rua 31 de Janeiro, 171

Fabrica de automoveis

Uma fabrica europêa, productora de duas marcas de reconhecida reputação, precisa uma sala de exposição em uma das ruas mais centraes da Baixa. Guarda-se reserva. Resposta com todas as condições detalhadas á Agencia d'Annuncios, Bastos & Gonçalves. Rua dos Retrozeiros, 147 a S. C.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Seguras a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............ Réis 8.389:740$130
Reservas e garantias............ » 345:174$140
Indemnisações pagas............ » 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ — puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo — Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS e BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do aramoiro

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de junho *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 de junho *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 1 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE
ARSENIO LUPIN
1 volume explendidamente illustrado 350 réis
A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na
Empresa Luzitana Editora
C. do Ferregial, 23—LISBOA

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1025 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 7 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No tribunal de Santa Clara

Está decorrendo no tribunal militar de Santa Clara o julgamento do capitão de infantaria 5, Rodrigues de Sá, accusado de, quando thesoureiro do conselho administrativo do mesmo regimento, ter distrahido do cofre a quantia de 5 contos de réis.

Nada diriamos ácerca d'este julgamento, que se não distingue d'outros da mesma natureza que os tribunaes civis todos os dias liquidam, se no decorrer da audiencia de hontem se não produzissem factos que requerem imperiosamente a nossa attenção.

O primeiro facto foi o promotor ter requerido para ser concedida ao reu *toda a liberdade de defesa*, e o segundo o de ter o reu aproveitado essa liberdade de defesa simplesmente para fazer uma accusação violenta ao seu antecessor nas funcções que exercia no regimento, o capitão Lima Dias, hoje preso no castello de Angra em virtude dos acontecimentos de 27 abril.

Porque negal-o? O requerimento do sr. promotor de justiça militar confrange os menos susceptiveis de se emocionarem. Pois é licito acreditar que seja necessario fazer um tal requerimento? Em todos os tribunaes portuguezes, civis ou militares, não está garantida aos réus toda a liberdade de defesa? A suspeição de que se legitime tal requerimento, formulado não por um advogado, mas pelo proprio accusador official, estabelece uma duvida terrivel sobre a forma como se exerce a justiça entre nós, e essa duvida não pode ser mais prejudicial aos creditos da Republica e da Nação.

Concedida toda a liberdade de defesa ao reu, este aproveitou-a para uma accusação violenta ao capitão Lima Dias.

Não conhecemos o capitão Lima Dias, como não conhecemos o capitão Rodrigues de Sá. Desapprovámos terminantemente o movimento em que o primeiro tomou parte; sobre o segundo temos que aguardar o *veredictum* da justiça. Mas isso não impede que lamentemos o facto de se accusar, d'uma maneira tão violenta, um homem que se não pode defender, e até mesmo ignora, n'este momento, que contra elle se tenha levantado uma tão grave accusação.

A liberdade de defesa é sagrada, e só podemos extranhar que seja necessario requerel-a com uma concessão especial. Mas quando essa defesa se converte n'uma accusação a um ausente, a um ausente impossibilitado de se defender, ella perde o caracter que a torna absolutamente respeitavel, e permitte aos que a observam uma duvida sobre a sua genuinidade, mais parecendo que se recorre a um *truc* para desnortear os juizes, do que se aspira a fazer conhecer toda a verdade, para se affirmar a innocencia.

E' isto que nos impressionou no relato da audiencia de hontem, em Santa Clara, e se o papel da imprensa não é pesar sobre as considerações da justiça, mercê de commentarios intempestivos, não menos é seu dever não permittir que passem em julgado quaesquer factos nos quaes se reconheça o proposito de deixar cahir sobre os fracos e sobre os vencidos, sobre os que se encontram na impossibilidade de se defender, todo o peso de responsabilidades que porventura lhes não pertençam.

Julgamos servir assim os puros principios da democracia, que consistem no respeito pela justiça e na salvaguarda de todos os direitos. Queremos a liberdade de defesa a todos assegurada, e entendemos que os encarcerados, embora hajam delinquido contra a Republica, devem ter a protecção da Republica para que se não calquem os seus direitos, e o primeiro d'esses direitos é não serem accusados sem se poderem defender.

D'outra maneira, facil seria a todos os que a justiça chama aos seus pretorios, lançarem sobre todos aquelles que se encontram nas condições dos presos de Angra as responsabilidades que lhes são assacadas, e sahirem de cabeça levantada do tribunal.

Repetimos: não conhecemos o capitão Lima Dias, e fomos os primeiros a protestar contra o movimento em que elle se envolveu, e em que tem responsabilidades realmente reconhecidas. Mas trata-se d'um ausente, trata-se d'um preso, e as accusações que se levantam contra um homem em tal situação, seja elle quem fôr, d'a maneira por que hontem foram formuladas, impressionam dolorosamente a nossa consciencia.

O commandante das forças servias em frente d'Andrinopla é preso por ordem do rei Pedro

Paris, 7 de junho

Em telegramma que recebeu de Sofia, o *Excelsior* noticia hoje que foi preso por ordem do rei Pedro, da Servia, o general Stefanovitch, commandante das tropas do seu paiz, que operavam diante de Andrinopla.—(*Havas*).

Conservatorio de Lisboa

O Estado é prejudicado subsidiando alumnos no extrangeiro e não lhes aproveitando os conhecimentos que alli adquiriram—diz o concertista David de Sousa

A proposito das apreciações expendidas n'um jornal da manhã de hontem pelo professor Matta Junior, do Conservatorio de Lisboa, ácerca do subsidio a alumnos para estudarem musica no extrangeiro, e de outros assumptos relativos ao curso do Conservatorio, tivemos occasião de palestrar um pouco com um dos alumnos mais distinctos que o governo portuguez subsidiou no extrangeiro.

David de Sousa, depois de ter feito o seu curso no Conservatorio de Lisboa, foi frequentar o Conservatorio de Leipzig, onde alcançou tres premios. Não é um desconhecido; o seu nome é considerado em varias cidades da Allemanha, da Inglaterra e da Russia, para onde é habitualmente convidado para fazer-se ouvir em grandes concertos.

—O Estado é prejudicado—diz-nos David de Sousa—mandando-nos estudar no extrangeiro e não nos aproveitando depois para ensinarmos aqui o que lá fôra aprendemos. Mas se assim succede, a culpa não é nossa, é do proprio governo que nos não facilita ensejo de sermos directamente uteis ao nosso Paiz.

«Sólá mandaram professores em vez de alumnos, o resultado será o mesmo se com elles procederem como procedem comnosco. Além d'isso, nunca o professor pode colher tantas vantagens como o alumno com o estudo no extrangeiro.

«A sua edade, os vicios adquiridos e por arreigados difficeis de perder, o amor proprio ferido, tudo são circumstancias que se oppõem a um aproveitamento tão completo como o que os alumnos colhem.

«Quanto ao perigo de se desnacionalisarem devia ser egual para uns e para outros. Mas, tal perigo não existe; prova-o exhuberantemente Francisco Lacerda, a quem foi offerecido substituir Colonne na sua orchestra, com a condição de naturalisar-se francez, e elle por simples patriotismo ter rejeitado a lisongeira offerta.

«Eu mesmo que lhe fallo, e porque sou fundamente patriota, enthusiasta pelo meu Paiz, não tinha duvida em sacrificar os meus interesses e —o que mais é para um artista—o prazer de sentir-me applaudido pelo publico, para ficar aqui, se me garantissem os meios de subsistencia.

«E como eu todos os outros. O momento é opportuno para fazer a experiencia; ha uma vaga de professor no Conservatorio. Façam sabel-o aos alumnos que estão no extrangeiro e verão como concorrem a ella.

—E a proposito das modificações a introduzir no curso?

—A esse respeito ha muito que contestar...

«Por exemplo, a cadeira de portuguez. Admitte-se que se exijam as habilitações que se entenda necessarias para ser admittido á matricula, mas que no Conservatorio, um instituto technico, se crie uma cadeira de portuguez... O mesmo seria que criar egual cadeira na Escola Medica, na Escola de Guerra, ou na Escola Naval...

«O que é preciso é dividir o curso de musica nos dois ramos em que elle é divisivel, para se não forçar a exercicios inuteis alumnos cujas aptidões se manifestam para ramo differente.

«Na musica, ha a considerar o sentimento ou a comprehensão do trecho executado, e a mechanica, isto é, a technica da execução. Musicos ha cujo brilhantismo de execução é inegualavel e no emtanto, não teem sentimento; causam admiração, não arrebatam. Taes são Kubelik na rebeca, Rosenthal no piano. Outros ha que são exactamente o contrario; a sua execução é simples, desataviada, mas fallam-nos á alma, fazem-nos vibrar de emoção. A estes pertencem Padewsky no piano, e Thibaut na rabeca.

«Se a estes tivessem feito perder o tempo e a energia, obrigando-os a exercicios de habilidades, d'execução complicadas, teriamos ficado privados do prazer de ouvil-os manifestar a sua sentimentalidade sublime. Egual caso se teria dado com os primeiros, *mutatis mutandis*, e não poderiam ter chegado a ser os executantes magistraes que nos enchem de admiração.

«Compete ao professor destrinçar nos seus alumnos as aptidões que elles teem para um ou outro ramo de musica, e n'esse então orientar-lhes as aptidões e os esforços. Sujeitar todos os alumnos ao mesmo ensino é prejudical-os e prejudicar a Arte.

«Uma outra coisa que muita influencia tem no ensino é a disciplina escolar.

«Nos cursos no extrangeiro, alumnos e professores dedicam durante a aula toda a sua attenção ás lições. Não se vêem lá professores fumando na aula, escrevendo ou lendo; lá entende-se que todo o esforço do professor é pouco para levar ao espirito do alumno o aproveitamento da lição que tem a ministral-lhe.

Tambem nos faz grande falta a audição dos concertistas. Aprende-se muito mais ouvindo-os durante um quarto de hora, do que seguindo o curso de alguns professores durante um mez. Entre nós os alumnos do Conservatorio não podem ir aos concertos porque as entradas custam caro. No extrangeiro, temos os concertos são caros, mas lá, os alumnos do Conservatorio teem em todos elles 75 % de abatimento no preço da entrada.

«E creia-me, o dinheiro que o Estado gasta com o subsidio aos estudantes no extrangeiro não é um esbanjamento; o que é esbanjamento é não aproveitar depois os conhecimentos que lá fôra adquiriram para os generalisar entre nós e applical-os ao nosso Conservatorio.

APURANDO RESPONSABILIDADES

O inquerito ao ministerio das colonias

Fallando com o sr. dr. Alfredo de Magalhães sobre os boatos propalados na imprensa

Segundo corre, o inquerito ao ministerio das colonias está concluido e foi já entregue pelo sr. dr. Augusto Soares ao sr. dr. Almeida Ribeiro.

E tambem consta que dá por improcedentes e não provadas as accusações do sr. dr. Alfredo de Magalhães aos directores geraes srs. Freire d'Andrade e Ezebio da Fonseca. Alguns dos nossos collegas acrescentam que o governo está na disposição de processar o ex-governador geral de Moçambique.

Que fundamento haverá em tudo isto?

E' o que desejámos averiguar para informar com segurança os nossos leitores, procurando esta manhã em sua casa o dr. Alfredo de Magalhães, que, de boa vontade e na melhor disposição de espirito, perguntando nós se elle tinha conhecimento da noticia, nos elucidou n'estes termos:

—Ha mais de quinze dias que o boato circula. Eu não posso acreditar-o, taes são os factos, infelizmente verdadeiros e bem conhecidos, que desassombradamente denunciei em voz alta...

—Mas imagine v. ex.ª por um momento — retrucámos nós — que a sua espectativa é illudida e que a noticia é inteiramente confirmada. Qual será a sua attitude?

—Muito simples e logica. Appellarei para a opinião publica com toda a confiança, porque sei a sua força e o prestigio que tem n'isto os interesses da justiça. Por meio da imprensa, que, para ser parfeitamente correcto, não quiz occupar emquanto o inquerito decorre, exporei com rigorosa verdade os factos—e as conclusões ha de tiral-as toda a gente com a clara e perfeita visão da realidade.

—Parece-lhe impossivel que o governo pense em procural-o?

—Não sei o que o governo pensa; o que eu penso é que teremos de dirimir responsabilidades necessariamente á barra do tribunal, se é de facto o inquerito tiver a pretensão de illibar o ministerio das colonias. Nada mais evidente. Eu calumniei? Ah! n'esse caso tenho de ser julgado. Sou eu que o reclamo!

—Pelo que v. ex.ª me diz, a questão complica-se e prolonga-se...

—Mas não lhe reste duvida meu amigo, em rigor é agora que ella vae começar, o tenha a certeza de que a verdade triumphará, dôa a quem doer, como tanta vez tenho dito, para honra do Paiz e da Republica.

O arco de Santo André

deve ser conservado como monumento historico

A commissão dos monumentos nacionaes entregou já ao sr. ministro do interior o seu parecer sobre a consulta que lhe foi feita ácerca da demolição do arco de Santo André.

N'esse parecer, ao que nos consta, lamenta a commissão que tão tarde tenha sido consultada e entende que o arco deve ser conservado, senão como obra de arte, pelo menos como monumento historico, e tanto mais que a viação electrica, segundo o parecer municipal, se podia fazer sem o arco ser apeado.

Como, porém, a commissão é apenas consultiva, é ao ministro que compete tomar resoluções.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

D. João de Castro encontrou um mau biographo em Jacintho Freire de Andrade que lhe metaphorisou abusivamente os feitos da sua rica-realeza. A honradez pura do heroe serve ao historiador para exercicios de estylo e para empoladissimos discursos. A posteridade tambem não soube manter, perante os seus despojos mortaes, aquelle alto culto de respeito que é o maior premio que os vivos devem aos que bem serviram a Patria. A ingratidão é moeda tanto de reis como de povos. A capella dos Castros, em S. Domingos de Bemfica, tem sido um paraiso para as aranhas e suas teias maravilhosas. Estas, com seus fios de fragilissima seda, bastantes vezes teem enredado os marmores toscos dos moimentos, dando-lhes uma tenue vibração de vida. Segundo diz O Seculo, o tumulo de D. João de Castro vae ser declarado monumento nacional. Antes tarde do que nunca. O que importa principalmente é levar os crentes a apprehender a lição de fé inquebrantavel e de patriotismo modelar que as cinzas do morto illustre professam. O passado só merece admiração, quando as suas virtudes de barbaras e rudes se tornam educativas e fecundas. Ha verdadeiros facinoras sepultados em criptas de cathedraes e abbadias. Criminosos de direito commum teem installação funeraria em mausoléus byzantinos e gothicos. Mas D. João de Castro ainda é hoje uma figura em que o caracter attingiu uma das suas fórmas mais perfeitas. Veneral-o não é favor, esquecel-o um aggravo á sua memoria.

***

O Matin anda desfiando o romance de uma aventureira que com mestria exemplar cardava as vaidades dos homens que desejam casar-se com damas palatinas. Produzia-se repentinamente em qualquer capital—Paris, Berlim, Bruxellas ou Haya—decorava-se com titulos de condessa, princeza ou duqueza, em geral de origem allemã, e começava a sua caça aos snobs. Era sempre a viuva riquissima em busca de marido. Fertil colheita, sobretudo em joias de esponsaes. A certa altura, quando a curiosidade dos patos se tornava inquieta, desapparecia. Para onde? Mysterio. Transformava-se e resurgia n'outra terra. Dava-se muito com o clero, que lhe servia de passaporte inconsciente para as suas intrujices. Sob o pretexto de conquistar o céu, lograva os conegos e fazia negocios da China. Actualmente acha-se nas garras da policia. Ruge de colera, em defesa dos seus pergaminhos. Que pergaminhos? E' que sendo filha de um guarda campestre, passeando sempre atravez as malhas dos codigos, urdiu uma d'aquellas comedias de enganos em que envolveu alguns mancebos aristocratas. Se a finura dá um merito ás pessoas, ella devia ser pelo menos imperatriz.

A'manhã, nova novella de Conan Doyle, tão interessante como a que hoje termina. Chama-se ella

As óvas envenenadas

e passa-se a acção na China, por occasião da ultima revolta dos Boxers.

Hermano Neves em Cabo Verde

Uma grande manifestação de sympathia

Ao passar em Cabo Verde, o nosso collega de redacção Hermano Neves, que, como se sabe, foi continuar o inquerito feito por *A Capital* ás nossas colonias, estudando as suas condições economicas e os principaes problemas attinentes ao seu desenvolvimento, foi alli alvo de uma grande manifestação de sympathia, pela sua attitude na defesa dos interesses d'aquelle archipelago.

Melhor do que nós o poderiamos fazer, descreve a *Folha de S. Vicente* o que essa manifestação foi. Diz esse jornal:

A noticia do desembarque de Hermano Neves espalhou-se rapidamente pela cidade e, momentos depois de estar no hotel, recebeu a visita de innumeras pessoas que lhe foram agradecer a campanha jornalistica em pró dos interesses caboverdeanos, pedindo-lhe para proseguir n'essa campanha de verdadeira justiça. Quando, concluido o almoço, tencionava regressar ao paquete, o povo, que já então se apinhava na rua, recebeu-o com uma das mais calorosas manifestações que aqui temos visto. Os vivas a Hermano Neves, ao grande amigo, ao unico jornalista que na imprensa metropolitana tomára a defesa de S. Vicente, aquelle que tão eloquentemente combatera pela justiça d'este povo estrugiam vibrantes, phreneticos! Hermano Neves, commovidissimo perante tão inesperada como intensa manifestação, mal podia comprehender o que via. Momento a momento era mais vibrante a manifestação feita ao illustre jornalista, que até o embarque foi sempre victoriado por este povo tão bom e soffredor!

Ah! Como é bello esse despertar da alma caboverdeana, por tanto tempo sob o jugo do mais feroz egoismo!

Hermano Neves deve ter já chegado a Lourenço Marques e em breves dias *A Capital* inserirá a primeira das suas brilhantes chronicas

BOATOS...

Um aviso extravagante

O commando da policia responsabilisa por quaesquer disturbios alguns conhecidos propagandistas do movimento operario

Deve ter sido bem intencionadamente que o commando da policia acaba de tomar esta deliberação extravagante: responsabilisar os mais conhecidos elementos da propaganda operaria por quaesquer disturbios que se deem n'esta cidade durante o periodo das festas. No emtanto, apesar d'essa boa intenção, em que desejámos acreditar, tal deliberação não póde passar sem alguns reparos.

Entre as pessoas chamadas ao commando da policia, sabemos que se encontra o nosso collaborador dr. Sobral de Campos, advogado. Ahi lhe foi dito que as festas deviam decorrer no maximo socego, que se propalavam boatos de que a ordem iria ser alterada, e que, n'este ultimo caso, os responsaveis seriam as pessoas que a auctoridade chamava para fazer este aviso e dar aquelles conselhos.

Ora, não é crivel que os operarios se lembrem de comprometter a justiça da causa que os anima para a lucta, entrando em perturbações pelo simples prazer de perturbar. Deve inspiral-os sempre a maxima lealdade nos processos que empregam para a victoria das suas reivindicações, defrontando-se com nobreza perante os mais encarniçados inimigos do seu ideal. Será essa a sua grande força, a maior com que poderão contar na lucta em que se encontram empenhados.

Sendo esta a nossa convicção, mais extravagante nos pareceu o aviso do commando da policia, que póde prestar-se ás mais violentas e repugnantes arbitrariedades. Os inimigos dos pessoas a quem é agora attribuida a obrigação de manter a ordem poderão perturbal-a criminosamente com o fim exclusivo de comprometter essas pessoas. A situação que resulta d'este lamentavel estado de coisas nada se coaduna com um regimen democratico e liberal, onde se respeitem os direitos e as garantias de todos os cidadãos.

As entidades a quem compete legalmente a manutenção da ordem e a repressão de disturbios é quem deve compenetrar-se do seu papel, exercendo-o com intelligencia, com serenidade e com criterio.

Por tudo isso, nos parece descabido o aviso feito ás pessoas chamadas ao commando da policia, e estamos convencidos que o melhor meio de prevenir perigosas agitações consiste em ninguem se apavorar com o espectro das reclamações operarias, attendendo-as sempre no que ellas tiverem de legitimo e não esquecendo que ellas partem d'uma força que é impossivel anniquilar com medidas perseguidoras.

Reconhecemos que o Estado tem o direito de se defender do syndicalismo revolucionario, quando os seus meios de acção possam perturbar violentamente os interesses da sociedade; mas temos tambem de reconhecer que nos encontramos n'um periodo de evolução dentro da ordem economica, depois que o problema politico se resolveu com a proclamação da Republica. Aos homens do Estado compete manter o justo equilibrio entre os interesses das classes hoje dominantes e as aspirações da grande massa soffredora que volve para o futuro olhos de anciedade. Convencer essa massa, constituida por dezenas de milhares de proletarios, de que a Republica procurará quanto possivel melhorar a sua situação economica e respeitar o seu direito ao exercicio de todas as liberdades consignadas na Constituição, será a melhor fórma de evitar mal reprimidas manifestações de protesto, que tanto podem suffocar-se hoje como irromper violentamente no dia de ámanhã.

Fazemos votos por que todos, homens de Estado, operarios e auctoridades, pesem bem as suas responsabilidades e meditem o alcance das suas acções.

Viagem presidencial

A chegada de Poincaré a Toulon

Toulon, 7 de junho

O presidente Poincaré chegou aqui ás 8 horas da manhã.—(*Havas*)

Exalçando os beneficios da paz

Toulon, 7 de junho

Respondendo ás boas vindas que lhe foram dadas, o presidente Poincaré louvou o patriotismo dos tolonenses, que conhecem o preço da paz, sentimentos que se harmonisam com os de toda a França, a qual, d'accordo com amigos e alliados, se emprega sempre em preparar manter e reforçar a *entente* europêa. O sr. Poincaré foi muito ovacionado, embarcando em seguida para bordo do *Jules Michelet*, afim de assistir ás manobras navaes. (*Havas*).

NO RAND

Escolas portuguezas por portuguezes frequentadas

e ameaçadas de fecharem por falta de dinheiro e de professores

Nas minas do Rand, como se sabe, estão milhares de pretos portuguezes, principalmente da Zambezia, que alli vão trabalhar. Mas o que talvez nem todos saibam é que esses pretos teem radicado o amor á Patria e á terra que os viu nascer o que, sem auxilio de especie alguma da parte do governo, manteem alli escolas portuguezas e por professores portuguezes dirigidas, tendo sido seu fundador o padre Vicente do Sacramento. Até ha pouco, eram 14 essas escolas, duas das quaes fecharam ha pouco: a Ferreira G. M. e a Robinson Delf, assim como mais oito espalhadas pela provincia, devido á falta de dinheiro.

Escusado será dizer que os protestantes e os judeus movem guerra de morte a essas escolas e é commovedor o appello que um dos professores, preto, faz no jornal *O Africano*, de Lourenço Marques.

Diz elle:

Agora nós esperamos que o governo tome providencias, porque nós, filhos da Bandeira portugueza, não queremos ser escravos dos judeus e protestantes, nem queremos que a nossa gente fique aqui eternamente, assim como estão ficando alguns; e quem perde com isto é o governo, porque cada preto que já não quer ir á terra é um homem e uma libra de palhota que perdemos; não é só uma libra, é mais do que uma, porque os nossos pretos costumam ter 5 ou 6 mulheres, e são 5 ou 6 libras perdidas por anno.

O governo deve attender ao nosso pedido porque nós tambem temos direitos como os brancos, porque somos portuguezes, apesar de sermos pretos; e temos trabalhado para bem da Patria, pagando imposto de palhotas e os passes aqui; o que tudo é para bem da Patria.

Nós queremos enriquecer a nossa provincia, para isso é preciso que o governo nos ajude para que o nosso dinheiro não fique nas mãos dos protestantes e judeus.

Queremos que o governo se lembre que sendo tempo de liberdade e egualdade, deve haver egualdade sem distincção de côres, para tambem dizermos—Viva a liberdade e egualdade! Viva Portugal!

Quem subscreve essas linhas é o professor da escola portugueza do Ferreira Depp Ltd. Rodrigo J. C. Amaral.

Quer-nos parecer que o governo bem andaria em attender esse appello.

Migalhas

A semana de Lisboa

Entramos ámanhã em pleno periodo das festas. O curto espaço de tempo de que a commissão dispoz para organisar o seu programma, os fracos orçamentos sobre os quaes podia basear os seus projectos, não lhe consentiram que as diversões da semana em que vamos entrar obedecessem á intenção, que—é meu ver—devo ser principal: o chamar a Lisboa não só os provincianos que hão de vir, mas muito principalmente os extrangeiros, que d'esta vez ainda não virão.

As festas, com as suas illuminações, os seus cortejos, etc., são festas *para nós*, são diversões em familia, para Prazeres e para os parentes que esto tem na provincia por esses arredores. Os extrangeiros que aqui podem deixar dinheiro e podem dilatar a sua permanencia alem da festiva semana, esses nada teem no programma que os interesse.

Nos festejos a organisar para o anno é preciso attender-se a que precisamos d'essa clientella endinheirada. Os forasteiros da provincia deixarão certamente por aqui dinheiro em compras meúdas; mas o que necessitamos principalmente é de visitantes que venham encontrar surprezas, que se acostumem a esta villegiatura annual, que deixem grossas quantias nos hoteis, nos armazens de industrias bem nacionaes, que visitem, já que estão na capital, os pontos pittorescos do paiz, etc.

Ora para os attrahir aqui, é preciso mais alguma coisa que um cortejo civico e alguns milhares de lampadas. E' preciso incluir no programma o concurso hyppico, organisar regatas de yatchs, sollicitar e provocar as inscripções dos clubs extrangeiros a *certamens* desportivos, arranjar comboios de excursão que nos venham simplesmente de Villa Franca de Xira, affixar cartazes lá fóra, etc.

Os membros da commissão sabem muito bem como tudo se faz e ou soi tambem que é com dinheiro. Pois bem. Comecem mais cedo, visto que o podem fazer e arranjem os fundos necessarios. As subscripções avultarão desde que se saiba que o vario commercio poderá tirar um proveito rasoavel das festas.

André Brun

A Companhia dos C. F. Portuguezes

Na sua assembleia geral

delibera distribuir pelas obrigações do 2.º grau 1.265:628$980

Saldo 7.664$852 réis

«Emquanto a companhia fôr injustamente ameaçada de falencia, diz o sr. Mello e Sousa, não poderá realisar novas operações financeiras»

A mesa constitue-se cerca da uma hora. Preside o sr. dr. Victor dos Santos, secretariado pelos srs. Mendonça e Costa, Burmester e Oliveira Pires. A' direita do presidente toma logar o sr. Ginestal Machado, commissario do governo. A sala é acanhada e severa. Tectos escuros com altos frisos dourados. Tres largas janellas para o Rocio enchem o recinto, d'uma luz medrosa, coada por vulgarissimas cortinas de panninho barato. Comparecem figuras conhecidas da finança. Respira-se um pouco a atmosphera da riqueza que até nos rices tonifica.

A' uma hora, não estão inscriptas na lista mais de quatro ou cinco dezenas de accionistas. Vão principiar os trabalhos. O sr. Victor dos Santos expõe os fins para que foi convocada a reunião extraordinaria da assembléa. Refere-se ás ultimas reuniões. N'ellas foram apresentados protestos, que seguiram para o poder judicial. Dois já estão liquidados por sentença. O outro ainda está por decidir. O seu auctor, sr. Kendall, tem motivos especialissimos para n'elle insistir. O sr. Mendonça e Costa, lê, um papel cujo conteúdo não consegue decifrar-se.

Falla o sr. dr. Antonio Centeno, presidente do conselho fiscal. Discorda, em absoluto, da convocação e diz porque os protestos apresentados nas ultimas assembléias não podiam originar-se, visto dois não terem ido por deante e o terceiro não ter tido ainda sancção de poder judicial. Deve, porem, ter havido qualquer coisa depois nas referidas assembléias que justifica a reunião d'hoje. O sr. Victor dos Santos explica calorosamente que mandou reunir a assembleia porque assim o entendeu. E mais nada. O sr. Kendall explica a sua attitude. Quer que lhe paguem aquillo a que tem direito. Isso e só isso. Na sua qualidade de accionista, assim o reclama. Procede de harmonia com a sua consciencia, exactamente como tem procedido sempre durante os essenta annos da sua vida commercial. O sr. Elio Rego é um dos auctores dos protestos. Expõe porque de-sistiu da acção que propoz no Tribunal do Commercio. Falla dos juizes d'essa instancia judicial, e tem commentarios que fazem despregar um risinho vagamente maliciozo nos labios do sr. Moreira d'Almeida, comparsa fiel de todas as assembleias geraes que se realisam n'este paiz. O sr. Rego agora falla mais alto. Pagou todas as despezas do seu pleito. A Companhia, a quem não quiz crear embaraços, não perdeu um vintem. Faz o elogio das pessoas eleitas o anno passado. Não lhes deu o seu voto para não sanccionar actos que reputava illegaes. A lei não tem sido cumprida. Em que se fundaram o conselho fiscal e o conselho de administração para não cumprirem os votos da assembleia geral? Porque se reduziu o juro das obrigações do segundo grau?

Segue-se no uso da palavra o sr. Mello e Sousa. Pediu ao sr. Rego que desistisse da sua acção por a considerar prejudicial á Companhia. O conselho de administração nunca reconheceu á assembleia geral o direito de alterar o juro das obrigações de segundo grau. Pois se os estatutos até permittem que esse juro seja distribuido antes da assembleia geral...

O sr. Kendal—Permitte, não, ordena!

O sr. Mello e Sousa não se desconcerta. Não quer discussões e entende que todos devem ceder. Alli não ha vencidos nem vencedores. A unica vencedora deve ser a Companhia. O sr. Centeno é o mesmo orador preciso, concreto e lucido das suas velhas luctas parlamentares. O conselho fiscal não maltrata todas as suas opiniões. Reconhece á assembleia geral todo o direito para fixar os juros das obrigações e para approvar as contas antes da distribuição dos mesmos juros.

O sr. Elio Rego entende que na Companhia só ha um poder soberano: o da assembleia geral. Não ha o direito de pagar juros sem que esse poder approve tal pagamento. O sr. Fausto de Figueiredo, do conselho de administração, diz que deu toda a sua confiança ao sr. Mello e Sousa para elle resolver os assumptos pendentes. D'esse acto assume toda a responsa-

bilidade. O sr. Mello e Sousa agradece as phrases lisonjeiras que lhe dirigiram. Aponta, porém, uma estrada ampla por onde todos podem enveredar—a união absoluta, para que a Companhia siga prosperrima. O sr. Alves de Mattos tambem agradece referencias amaveis. O sr. Elio Rego dirige os seus argumentos contra o conselho de administração. Elle ainda não disse porque não respeitou as resoluções da assembleia geral.

Fallam a seguir os srs. Mello e Sousa e Mello Borges. O conselho de administração, destinando aos obrigacionistas quantias que não podiam ter essa applicação, praticou um acto que as circumstancias impunham e que julga bom. Quer a assembleia releval-o por um *bill* de indemnidade? Muito bem. O conselho concorda. O presidente volta a fallar, formulando n'esse sentido uma moção, que foi approvada. O accionista sr. Mario Esteves opina que as deliberações das ultimas assembleias estão em vigor. Não ha, pois, ensejo para as discutir. O que lhe parece é que se deve approvar pura e simplesmente uma moção relevando das penalidades em que haja incorrido o conselho de administração. O presidente discorda d'esta opinião. O sr. Centeno contesta a opinião presidencial, e entretanto o sr. Mario Esteves redige uma nova moção, nos termos do seu discurso anterior. O sr. Mendonça e Costa procede á sua leitura. A assembleia approva-a e fazem declarações, explicando o voto, os srs. Antonio Centeno, Elio Rego e Henrique Kendal. E assim termina a assembleia geral extraordinaria, seguindo-se a ordinaria para discussão do relatorio e contas e eleições.

Segundo o parecer do concelho fiscal, o saldo geral é de 3.431:444$717. D'esse saldo destinam-se: a juros das obrigações do 1.º grau e a amortisação das do 1.º e 2.º graus réis 1.822.248$696, ficando liquido para distribuição captiva de impostos réis 1.273:293$832, verba na qual cabe a de 1.265:628$980 a distribuir pelas obrigações do segundo grau. O saldo é, pois, 7:664$852, inferior, portanto, ao de muitas companhias de cuja existencia mal se suspeita. A distribuição das obrigações de 2.º grau será a seguinte: ás de 3 °|o, francos 12,50; ás de 4 °|o, fr. 16,66 2|3; ás de 4 1|2 °|o, fr. 18,75, e ás de 3 °|o, Beira Baixa, 1.º grau, fr. 5. Os accionistas, é claro, continuam a contentar-se com a honra de terem o seu dinheiro interessado n'uma empreza que seria grande em qualquer outra parte do mundo, mas que não consegue distribuir um centavo de provento aos que a fundaram e constituem, por assim dizer, os seus legitimos donos. Sendo ridiculo o saldo, de pouco mais de sete contos de réis, como o justificam os corpos gerentes da Companhia? Com o «deploravel» augmento de despeza, que se elevou a réis 466:503$168, aggravado com a diminuição de 53:606$408 proveniente da garantia de juros. E, todavia, emquanto no anno anterior se gastaram 469:129$242 em trabalhos extraordinarios, no anno findo o custo d'esses trabalhos não foi além de réis 182.370$943. Os resultados finaes do balanço classifica-os o conselho fiscal de maus. Para os accionistas? Talvez... Mas emquanto as despezas assim treparam, as receitas não se deixaram ficar para traz, como velhas locomotivas improprias para funccionar. Não. Subiram notavelmente, excedendo 434:861$720 as do anno precedente. Quer dizer: se o tal «deploravel» augmento de despezas não se tivesse dado, os accionistas podiam, emfim, já este anno, ter a sensação de que, realmente possuem capitaes compromettidos na Companhia Portugueza. Mas se tal dividendo se distribuisse, onde iriam parar o convenio com os obrigacionistas e todo um estado maior de administradores que absorve rios de dinheiro?

O sr. Elio Rego, que é o primeiro a discutir o relatorio, encarrega-se de fazer a dissecação d'esse documento. Porque se fizeram despezas que absorvem o augmento das receitas? Não o sabe. E porque se continúa a manter aos corpos gerentes uma retribuição que vae além de 70 contos e que é mais do que a verba correspondente gasta pelas companhias do Norte da França, P. L. M. e outras, muitissimo mais importantes do que esta? Depois, n'esse bodo d'ordenados, não se respeita a lei que manda distribuir dois por cento sobre as receitas liquidas, quando afinal essa distribuição se faz sobre as receitas brutas. O sr. Kendall faz a analyse minuciosa do relatorio, e o sr. Burmester quer que o governo indemnise a Companhia pela fórma como ella resolveu as gréves, que lhe levaram mais de 200 contos; entende que se deve construir uma nova ponte sobre o Douro, por a actual ter 37 annos e não poder resistir sempre, apesar de estar segura, e emitte a opinião de que o movimento suburbano do Porto é susceptivel de grande augmento. Mas o facto importante para elle é este: os accionistas perderam de novo a esperança de vir a receber dividendos. Quando podem rehavel-a?

O sr. dr. Mario Esteves occupa-se ainda da divergencia de opiniões entre os elementos interessados na Companhia; aprecia o que são receitas liquidas e brutas e nota o facto estranho de, emquanto obrigacionistas e accionistas estão sendo sacrificados, gosarem os gerentes de regalias magnificas, traduzidas em esplendidos vencimentos. Aconselha a realisação d'uma operação financeira para ultimar trabalhos pendentes, como a via dupla na linha do norte e outros. O sr. Mello e Sousa volta a dar explicações varias. Falla do augmento de despeza de carvão, proveniente de excessos de velocidades e diz que não basta affirmar-se que é preciso prosperar, gastando, despendendo, trabalhando. Urge tambem arranjar dinheiro, e para isso ainda não viu apresentar idéas. Defende a contabilidade da Companhia e affirma que os numeros que figuram no relatorio se aproximam tanto quanto possivel da verdade. Pelo que respeita a percentagens dos corpos gerentes, é á assembleia que compete fixal-as, não sendo exacto que lá fóra emprezas semelhantes paguem menos. Como não é accionista, nada tem com isso. Operações financeiras novas? Como hão-de fazer-se se ha accionistas como o sr. Kendall, que todos os dias clamam, fallando e escrevendo, nos tribunaes, em folhetos e nos jornaes, que se está á beira da fallencia?

O sr. Kendall. — Quem o diz não sou eu. São V. Ex.as

O sr. Mello e Sousa toma calor, do que pede desculpa á assembléa. Quem está á frente de uma Companhia d'esta importancia deve, em primeiro logar, empenhar-se em harmonisar entre si os donos da casa. Sem isso nada se faz. O sr. Kendal queixou-se de ter soffrido sentenças contra. Mas se não as soffresse, era a fallencia. A Companhia prospéra e é poderosa e o seu credito está intimamente ligado ao do Paiz, com quem ella tem obrigação de ligar-se, ainda que por vezes sacrifique os seus interesses. Perante os estatutos e os contractos, a Companhia não póde proceder de modo diverso d'aquelle por que tem procedido. Calculos de lucros, indicações technicas, tudo isso constitue a ultima parte do discurso do sr. Mello e Sousa que, diga-se de passagem, ainda não perdeu os brilhantes dotes de orador e argumentador que tanto o distinguiram no Parlamento monarchico. O seu raciocinio, contrario á emissão de mais 10.000 obrigações, é lucidissimo. Não a approva, porque em 1960, quando as concessões da Companhia terminarem, ella encontrar-se-ha sobrecarregada com mais de 30:000 contos de réis. Seguem-se referencias ao Convenio e a affirmação de que com o material existente por essa occasião não era possivel fazer face ao extraordinario augmento do trafego de mercadorias, que em 1912 foi de 1:860:000 toneladas, e ao de passageiros, que no mesmo anno excedeu, e muito, oito milhões de passageiros.

O conhecido folheto do sr. Kendall esfarrapa-o o orador, arguindo esse financeiro de, creando uma atmosphera favoravel ao resgate, difficultar a vida da Companhia. O resgate só póde fazer-se por accordo. D'outra fórma os resultados seriam calamitosos para todos. Fallou o sr. Burmester das despezas das gréves. A questão é melindrosa, como melindrosa é a questão do carvão, que não deve, em seu parecer, adquirir-se por contracto, para evitar suspeitas e dessires lamentaveis e prejudiciaes. Desenvolver a rêde ferro-viaria da Companhia, por meio d'um emprestimo, como quer o sr. Mario Esteves? D'accordo. Mas como se ha de tratar com os financeiros, desde que o sr. Kendall, accionista, intenta acções de fallencia e suspende sobre a Companhia a «ameaça terrivel» do resgate? E mais meia duzia de palavras, acompanhadas de agradecimentos a uns, de censuras a outros e de protestos de vida nova, cada vez mais perfeita, e o sr. Mello e Sousa termina. Sobre as suas ultimas palavras uma grande salva de palmas reboa. A compacta maioria da assembleia está decididamente com elle.

A silhueta fidalga do sr. Kendall ergue-se agora lá em cima, quasi na derradeira fila. A sua voz é frouxa e cá abaixo, ao recanto humilde onde isolaram a gente dos jornaes, ella chega como um abafado murmurio. Não se faz ouvir o sr. Kendall, e os seus consocios abandonam-no, sobretudo os que ali estão apenas para exercer o mechanico acto de votar, alheiando-se de tudo, como simples comparsas d'uma grande *mise-en-scene* por onde rodem milhões. Escoam-se á formiga, cautellosos e silenciosos, com o ar aborrecido de quem se não sente bem entre a gente da alta finança. O sr. Kendall terminou e o sr. Mario Esteves volta a usar da palavra. Nem todas as explicações do sr. Mello e Sousa o satisfizeram. O sr. Mendonça e Costa parece applaudir. O orador continua e faz a defeza dos obrigacionistas do segundo grau. Não se lhes tem feito favores — tem-se-lhes attendido simplesmente os indiscutiveis direitos.

Terminou a discussão, sendo o parecer do conselho fiscal submettido immediatamente á sancção da assembleia. Tudo corre rapido, em grande velocidade, como uma machina *Compound*, em maxima pressão, a devorar a linha. O parecer é approvado por maioria. Só o sr. Kendal rejeita, approvando, porém, a conclusão que louva a direcção e o pessoal. Quebrou-se, emfim, a seu attitude de perpétuo desaccordo.

Ultima parte dos trabalhos: eleições. Voltaram a ser escolhidos para o conselho de administração os srs. Augusto Carreira de Sousa e Fausto Cardoso de Figueiredo; e para o conselho fiscal os srs. drs. Antonio Centeno e Manuel Paes de Villas Boas. Terminaram os trabalhos, que decorreram sem grandes escaramuças. Ainda bem. Senão, quem pode prover aonde chegaria a impaciencia do sr. Victor dos Santos?

No tribunal militar

O roubo em infantaria 5

Proseguiu hoje o julgamento do capitão de infantaria 5 Julio Thomaz Rodrigues de Sá, accusado de roubo de 5 contos de réis, com arrombamento do cofre, no quartel do referido regimento. A primeira testemunha a depôr foi o major sr. Luiz Domingues, que declarou que o capitão Rodrigues de Sá poucos dias depois de ter sido nomeado para o cargo de thesoureiro do conselho manifestou desejos de ser exonerado, allegando o mau estado da escripturação. A instancias do defensor sr. Adrião Junior, diz que só depois do roubo é que ouviu referencias desagradaveis ao accusado. Perguntado se não sabia que as contas do conselho administrativo estavam no tempo do thesoureiro capitão Lima Dias em manifesta desordem, declarou ignorar tal facto e quanto ás mil latas de atum que esse official apresentou de sobras, sabe que constituiam uma reserva que sobrara da viagem do regimento ao norte.

O ex-commandante do infantaria 5, sr. Alexandre Saresfield, declara que quando o caso se deu se encontrava de licença e fora de Lisboa. Soube do roubo por uma carta, o que o fez vir immediatamente para Lisboa. Quando chegou já o cofre estava lacrado e nenhuma suspeita teve contra o capitão Sá, do qual teve sempre as melhores informações, tendo elle sido nomeado thesoureiro por sua iniciativa. Relata o que se passou para a descoberta do gatuno, dizendo que, estando uma vez a conversar com o accusado, fôra abalado por uma suspeita em face d'este insistir em fazer querer admittir a hypothese de que o furto havia sido feito pela fenda aberta no cofre. Está convencido que o roubo foi praticado pela tampa do cofre e não pela fenda n'elle praticada. E' seu parecer que o dinheiro foi tirado antes do cofre ter sido pela ultima vez fechado na presença do major do regimento.

Porque o defensor declara que as testemunhas se devem limitar a narrar factos concretos estabelece-se animada controversia, fazendo tambem o promotor como o defensor requerimentos, que, ouvido o parecer do auditor, são indeferidos, assentando-se em que apenas sejam ouvidas sobre factos concretos.

O coronel Sarfield continua a ser inquerido dando as suas declarações motivo a que o defensor requeira mais uma vez a acareação do réu com a testemunha e tambem a confrontação d'aquelle com o major sr. Amado da Cunha. Declara ainda que os paisanos a que o réu se referiu e que rondavam o quartel faziam parte de um batalhão de voluntarios aquartellados em infantaria por determinação do ministro da guerra.

Sobre as irregularidades das cedulas depositadas no conselho administrativo nada sabe assim como desconhece o movimento financeiro do cofre, ignorando tambem se fôra o capitão Lima Dias quem dera posse da thesouraria ao capitão Rodrigues de Sá. Feitas as acareações requeridas, o réu diz ter encontrado as sobras, e diz que o que o sr. Sarsfield affirma é uma pura phantasia.

Acareado com o major Amado, este confirma o seu depoimento anterior que é negado pelo réu.

O promotor, não concordando com a orientação que o julgamento vae tomando, diz que não é o conselho administrativo de infantaria 5 que se está julgando, não vendo qualquer relação entre a causa a julgar e o movimento administrativo d'esse conselho.

A's 16 horas e 45 minutos é suspensa a audiencia.

Reaberta a audiencia 20 minutos depois, seguiram-se os depoimentos do agente Figueiredo, da policia de investigação, e do sargento de infantaria 34 Alberto Matheus que, por occasião do roubo, fazia parte da secretaria do conselho administrativo.

A audiencia foi encerrada pelas 18 horas e meia, devendo reabrir pelas 21 para inquirição das testemunhas de defesa, em numero superior a 80.

A sentença só deve ser lida de madrugada.

R. I. P.

Gertrudes Maria de Jesus Ferreira Pombeiro

Falleceu

Maria Ernestina da Conceição Pombeiro Macieira, Amalia Pombeiro, Virginia da Madre de Deus Pombeiro (ausente) Gertrudes Pombeiro Cotrim de Carvalho, seu marido Ildefonso Cotrim de Carvalho e filha, Joaquim H. Pombeiro e sua mulher Julia Gerard Pombeiro, Herminia, Adelaide Pombeiro Dias, seu marido Ernesto Hygino Vieira Dias, seus filhos e genro, João Arthur Macieira e seus filhos e Maria da Gloria Ferreira Saldanha, Umbelina Amelia Ferreira, Amelia Ferreira Cordeiro, Leopoldo Augusto Ferreira e sua mulher (ausentes) participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, cujo funeral se realisa amanhã, 8 do corrente, pelas 16 horas, da Avenida da Liberdade n.º 230, para o cemiterio Oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Choque de automoveis

O correio do presidente do ministerio ferido

Quando hoje descia a Avenida o automovel n.º 849, conduzindo o sr. dr. Affonso Costa, que se fazia acompanhar do seu secretario sr. Tudella, sendo *chaffeur* Ernando Andrade Guimarães, residente na rua Maria Pia, 308, o qual trazia ao seu lado o correio de ministros Raphael Pinto da Silva, ao chegar á praça dos Restauradores, em frente á calçada da Gloria, chocou com outro automovel que vinha em sentido contrario e que era o n.º 1.185, tendo como *chauffeur* Fabião Bernardes, morador na rua do Arco da Graça, 77, 2.º andar.

O correio do sr. dr. Affonso Costa, ficou ferido na cabeça, pelo que teve de ser pensado no banco do Hospital de S. José e os vehiculos ficaram bastante avariados, sendo preso o *chauffeur* Guimarães que foi o causador do desastre. Removido para o governo civil, sahiu d'ali pouco depois.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegou hontem a Ponta Delgada o vapor inglez *Caledonia*, conduzindo excursionistas inglezes que visitaram os jardins e hoje visitarão as montanhas das setes cidades, partindo depois com destino a Lisboa.

—Recebemos um desenho do sr. Santos Junior representando o episodio da expulsão dos jesuitas e como homenagem ao sr. dr. Affonso Costa.

—Em frente ao caes da Alfandega appareceu boiando á tona d'agua o cadaver d'um homem, cuja identidade se desconhece. Foi removido para a Morgue.

Festas da cidade

O sello commemorativo

REPUBLICA PORTUGUEZA — CORREIO 1913 — LISBOA — FESTAS DA CIDADE — 1 C.

Exposição camoneana

Vão muito adeantados já os trabalhos para a exposição camoneana que deve realisar-se na proxima semana na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia. Ao fundo da sala, sobre o estrado da presidencia, armado em throno, vê-se o busto de Camões sob a bandeira nacional da epocha, branca, tendo ao centro a cruz de Christo, estando o throno rodeado até á base pelas corôas que figuraram no tricentenario do poeta em junho de 1880. No mesmo estrado, á esquerda, um quadro a oleo, representando um episodio dos *Lusiadas* de M. Arnaud:—o navio almirante dobrando o Cabo das Tormentas; e á direita, um quadro a oleo de Roque Gameiro—a partida de Vasco da Gama para a India. Ainda no mesmo estrado se encontram duas banquetas, vendo-se na da esquerda uma oleographia de Camões dominando varios outros quadros do auctor dos *Lusiadas* e tendo ao centro um com a commissão executiva do tri-centenario—Theophilo Braga, Ramalho Ortigão, Pinheiro Chagas, Eduardo José Coelho, Rodrigues Costa, Magalhães Lima, Batalha Reis, Luciano Cordeiro e Rodrigo Affonso Pequito, trez dos quaes já fallecidos; e na da direita: um crayon de Camões, ladeado por quadros de phantasia, entre os quaes uma bella aguarella de A. Walder, representando o episodio do Adamastor.

Em baixo, ao centro da sala, encontra-se a exposição bibliographica, figurando nas *vitrines* ricos exemplares das obras do grande epico, podendo vêr-se, por exemplo, na primeira o *fac-simile* da primeira edição dos *Lusiadas* (1572) e na segunda *vitrine* a edição da mesma obra (1880) de Emilio Biel, ricamente encadernada, tendo na capa escrupulosamente desenhados motivos do mosteiro da Batalha. Seguem-se edições camoneanas sobre a fauna, a flora e a geographia dos *Lusiadas*. Na terceira *vitrine*, estudos e controversias sobre Camões; e na quarta e quinta, a valiosa collecção camoneana do nosso collega no jornalismo sr. Brito Aranha.

Nas *vitrines*, ao centro da sala, gravuras e estudos ácerca da vida do poeta na gruta de Macau e gravuras representando as festas do tri-centenario. N'uma outra, ha a collecção de documentos que pertenceu á extincta Associação de jornalistas e escriptores portuguezes que foi, como se sabe, a organisadora d'esse centenario. Especialisaremos o autographo-saudação do grande poeta provençal Francisco Mistral, enviada n'esse centenario á referida commissão, e uma outra do conhecido escriptor George Beer. E' sem duvida a mais curiosa das *vitrines*. A primeira assignatura do auto do prestito civico e triumphal de 10 de junho de 1880 é a do actual chefe do Estado. Varios bustos de Luiz de Camões ornamentam ainda a exposição e sobre a *vitrine* central destaca-se a *maquette* do projectado monumento que se devia erguer no jardim em frente ao Mosteiro dos Jeronymos, por occasião do 4.º centenario da descoberta da India. Do tecto da sala pendem as bandeiras dos nossos descobridores e em baixo, á direita, vê-se a colcha de seda da India, bordada a matiz e que figurou em 1880, no carro que representava as colonias portuguezas.

A exposição abre no proximo dia 10.

Aviação militar

Não é fundamentado o boato de que alguns membros da commissão de aeronautica militar realisariam vôos nos aeroplanos do Estado, durante o periodo das festas. Tal se não dará, porque não ha ainda nenhum aviador militar devidamente habilitado.

O cortejo camoneano

Este cortejo é exclusivamente academico, começando a formar-se no Terreiro do Paço pelas 10 horas, e seguindo pelas rua do Arsenal, praça do Municipio, ruas do Commercio e Augusta, Rocio, ruas Nova do Carmo e Garrett e praça de Camões, onde as creanças juncarão de flores a estatua do grande épico. Nas paragens que o cortejo tiver e junto ao monumento os orpheons cantarão o hymno a Camões, lettra de Affonso Lopes Vieira e musica de Thomaz Borba, acompanhados pelas bandas de musica que seguem no couce do cortejo.

Transito de peões e vehiculos

E' o seguinte o determinado pela policia, quanto ao transito de peões e vehiculos nas noites de illuminação no Rocio e na Avenida:

O transito de peões do Sul para o Norte deve fazer-se pelo lado occidental do Rocio, Largo de Camões, seguindo sempre pelo lado occidental, rua 1.º de dezembro, Avenida, lado Oeste. O transito de peões do Norte para Sul deve fazer-se pelo lado Leste da Avenida, seguindo pela rua do Jardim do Regedor, rua Eugenio dos Santos e Rocio. O movimento de peões na Rotunda deve, consequentemente, fazer-se de Oeste para Leste, em volta da placa central. O transito de vehiculos deve fazer-se de Sul para Norte pelo Rocio, pelo lado occidental, rua 1.º de dezembro, como está determinado, seguindo depois pela rua Oeste da Avenida. O transito de vehiculos do Norte para Sul deve fazer-se pela rua oriental da Avenida, largo da Annunciada, rua Eugenio dos Santos e travessa de S. Domingos. Todos os vehiculos no percurso das ruas indicadas devem andar com muito pequena velocidade.

Na rua Occidental da Avenida não é permittido transito de vehiculos durante as horas das illuminações. O movimento de vehiculos na Rotunda deve fazer-se pela rua circundante de oeste para leste.

Diversas

Na tourada nocturna á antiga portugueza, que depois de amanhã se realisa no Campo Pequeno com a assistencia do chefe do Estado e mais entidades officiaes o cavalleiro Morgado de Covas lidará um touro a duo com o bandarilheiro Cadete; Thomaz da Rocha executará a sorte de cadeira; Xavier e Daniel darão saltos de vara, estando o *trasteo* de muleta a cargo de Thomé e Nascimento. Os touros que pertencem ao sr. Antonio Luiz Lopes, darão amanhã entrada na praça. Hoje foi o primeiro ensaio dos charamelleiros, netos, pagens, etc., que entram nas vistosas cortezias.

—A revista *Alma Nova* dedica o seu numero 4 ao grande épico Luiz de Camões. Vem magnifico.

O programma d'amanhã:

Alvorada, concertos musicaes nas praças publicas durante a manhã.

A's 12 horas—Corrida eliminatoria da regata de remos á Junqueira.

A's 14—Demonstração das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, no hippodromo de Belem.

A's 17—Torneio nacional de *foot-ball* no Lumiar, Campo Grande, Palhavã e Laranjeiras.

A's 21—Jogos floraes, recita no theatro de S. Carlos e illuminações geraes.

Ha tambem concertos musicaes, das 10 ás 13 e das 21 ás 24, na avenida da Liberdade, Rocio, praça de Camões e largo do Municipio, pelas philarmonicas de Castello de Vide, Montemór-o-Novo, Bemfica, Barreiro, Cartaxo, Artistica e banda da Republica.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — *A mão mysteriosa*, trez actos de Jean Marselo e Fred Amy, traduzidos por João Bastos e Ernesto Rodrigues.

A mão mysteriosa, *dentro do seu genero, em materia theatral é uma peça bem feita, engenhosamente engendrada, com um dialogo vivo e divertido e uns typos de plena phantasia bem marcados. E' obra para entreter os espiritos pouco exigentes, que soffregamente teem devorado a alluvião de obras que Conan Doy e e Maurice Leblanc lançaram em plena voga.*

A traducção, bastante livre, de João Bastos e Ernesto Rodrigues é, aparte uns ligeiros senões, corrente e cuidada.

* *

A falta de desempenho foi notavel. Tirando Fives, João Lopes, Henrique Albuquerque e Pedro Machado, que sabiam o papel e tinham dado algum feitio ás suas personagens, os restantes artistas não sabiam sufficientemente o seu texto.

Toda a noite ouvimos o ponto esfalfando-se a gritar-nos a peça, emquanto, em scena, os actores murmuravam cousas que davam a idéa de se parecer com o que ouviamos ao homem da concha. Quando ao desgraçado faltava o folego, então os artistas apontados lá o substituiam gentilmente. A peça não devia ter sido representada hontem. Ao negocio talvez conviesse a precipitação. O publico, que é o pagante, não achou a coisa cosinhada a ponto.

Palmyra Torres não tem nem a figura nem o abatago sufficiente para incarnar a viuva do grande Lupin, essa aventureira grande senhora, que nós phantasiamos. Deu-nos a impressão d'uma burguezasinha espevitada e com pouca fleuma. Dos outros, em papeis vulgares, desnecessario se torna fallar. D'aqui por alguns dias, quando todos souberem o que teem a dizer de per si e em conjuncto, A mão mysteriosa produzirá o effeito que devia ter produzido, isto é: divertir sem pretensão.

* *

As trez scenas da peça são infelizes. A do 2.º acto é muito má e tanto ella como a do 3.º acto são mal illuminadas. N'um yatch em festa e nos jardins d'um palacio onde uma millionaria dá uma grande recepção, não ficaria mal uma illuminação electrica que aclarasse os rostos dos artistas e que fosse adaptavel aos trucs de luz que a peça encerra.

A. B.

Noticias

Entre nós

A revista *Capote e lenço* sobe á scena no Republica no proximo dia 13.

● Na feira d'Agosto, no theatro dirigido pelo actor Carlos Machado, depois da peça de estreia, se esta não fizer a temporada inteira, como é provavel, far-se-ha *réprise* do *Pó de Perlimpimpim*.

● Devem começar muito breve os trabalhos na fachada do *Eden Theatro* da Praça dos Restauradores.

● Foi contractado para a epocha de verão no theatro Aguia d'Ouro, no Porto, o maestro Cruz Braz.

Extrangeiro

Em Paris, succedem as *réprises* de verão. Na Comedia dos Campos Elyseos fez-se tambem *réprise* do *Poulailler* de Tristan Bernard. No Ambigu representa-se novamente *Les oberlé* de Harancourt.

● No theatro Antoine deram-se quatro representações da peça de grande successo *Marthe et Marie*.

TRABALHOS GEODESICOS

Cartas de S. Miguel, Terceira e Santa Maria

Pela direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos foi, ultimamente, publicada uma segunda edição das cartas chorographicas, na escala de 1:50.000, das ilhas de S. Miguel, Terceira e Santa Maria, inserindo todos os elementos para a determinação das coordenadas geographicas dos diversos pontos d'aquellas ilhas. Estas cartas substituem vantajosamente a primeira edição publicada, omissa nos valores das longitudes, as quaes foram deduzidas do ensaio realisado em 1901 pelo Observatorio Astronomico da Tapada, sob a direcção do seu sabio director, o vice-almirante sr. Campos Rodrigues, aproveitando a ida a S. Miguel do conhecido astronomo e sub-director do mesmo estabelecimento sr. Frederico Oom, para alli montar o posto chronometrico no observatorio meteorologico.

VIDA ARTISTICA

Photographia das côres

Em virtude da grande affluencia de trabalhos para esta exposição, foi transferida a abertura para o proximo dia 14 do corrente, devendo a sessão inaugural realisar-se no mesmo dia, ás 16 horas, no salão da Trindade.

ULTIMA HORA

O canal do Panamá

Panamá, 7 de junho

Acham-se concluidas as grandes construcções em *beton* dos seis diques do canal.—*(Havas)*.

Tropas inglezas para Scutari

Malta, 7 de junho

Embarcaram com destino a Scutari 350 soldados de infantaria.—*(Havas)*.

BOATOS

Um aviso extravagante

Além do sr. dr. Sobral de Campos, a que n'outro logar nos referimos, tambem foram chamados ao governo civil, entre outros, os propagandistas operarios srs. Sebastião Eugenio, Bartholomeu Constantino, Henrique José Moreira, João Caldeira, Joaquim Francisco e Alexandre Antonio Assis com os quaes o commandante da policia conferenciou largamente sobre os boatos que teem corrido de alteração da ordem durante as festas. Declararam elles que não tomavam a responsabilidade de qualquer caso que se désse, mas que por sua parte procurariam evital-os.

Sport

Prova de esgrima dos Jogos Olympicos

Na segunda eliminatoria da prova de espada dos Jogos Olympicos, que hoje se realisou no jardim do Gremio Litterario, ficaram apurados os seguintes srs.: 1.os *ex-aequo*: D. Sebastião de Heredia e M. Queiroz; 3.os *ex-aequo*: Paiva e Mascarenhas.

Foram eliminados os srs. Mario de Noronha, Farinha e Vasco Ribeiro.

A'manhã, ás 14 horas, realisa-se a final.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias determinou em circular que não se concedam passagens de colonos para a provincia de Moçambique a quem não apresente documento authenticado e firmado por pessoa idonea residente n'aquella provincia provando que tem ali collocação assegurada.

—O sr. ministro da justiça nomeou uma commissão composta dos directores da Penitenciaria e das cadeias centraes de Lisboa, senador Carlos Callixto, deputado João Nunes da Palma, e engenheiro Luiz de Mello, para examinarem as propostas que forem apresentadas para o fornecimento de carros automoveis para transporte de presos.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje os governadores civis de Lisboa e de Villa Real, general Blanco, dr. Arnaldo Monteiro, Pedro Belmonte da Cunha e Silva, coronel Cerveira de Albuquerque, Ventura Terra, dr. Caroço e dr. Mendes Leal, a direcção da Sociedade de Bellas Artes, que tratou da questão do legado Barata Salgueiro, referente aos terrenos onde foi edificada a sua nova séde social, e a Commissão de funccionarios publicos incumbida de obter a equiparação de vencimentos dos seus collegas dos ministerios das finanças e colonias.

O sr. dr. Affonso Costa tambem foi procurado por uma commissão de mestres de obras de construcção civil, que foi attendida pelo chefe do gabinete, sr. Urbano Rodrigues.

—A commissão executiva do Conselho de Melhoramentos Sanitarios approvou varios pareceres sobre projectos de edificações em Lisboa, e tratou da medição em maio ultimo, das diversas nascentes tributarias do aqueducto das Aguas Livres e da leitura dos contadores de revolução das machinas dos Barbadinhos no mesmo mez.

—Pela pasta da marinha foi hoje á assignatura um decreto permittindo no departamento maritimo do norte a exploração da pesca por meio de cêrcos americanos.

—A commissão nacional de pensões reuniu no Supremo Tribunal de justiça apreciando os processos relativos aos districtos de Aveiro e Porto. Além d'estes estão já relatados e serão em breve publicados os respectivos accordãos dos processos respeitantes aos districtos de Braga, Villa Real, Santarem, Faro, Portalegre, Evora, Ponta Delgada e Horta.

—O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Abel Augusto Correia do Pinho, prestou hoje declarações de honra, devendo tomar posse do seu novo cargo no dia 11, pelas 11 horas.

—Foi reintegrado no logar de notario da comarca de Barcellos o sr. Antonio Justiniano da Silva.

—O *Diario do Governo* deve publicar depois de amanhã as bases para a organisação Instituto Superior do Commercio, creado por decreto de 23 de maio de 1911. Todos os professores e mais pessoal do extincto Instituto Commercial de Lisboa, não transferidos para o instituto Superior Technico, passarão para o Instituto Superior do Commercio.

—A camara municipal de concelho de Beja solicitou do ministerio da justiça a cedencia dos objectos historicos e artisticos existentes no extincto paço, antiga residencia do bispo e ha muito tempo vago.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O roubo de hontem

D. Maria Gomes de Freitas reconheceu como suas as pratas e roupas apprehendidas aos gatunos, como hontem noticiámos. O roubo foi avaliado em 75$000 réis.

Professor reintegrado

O Contencioso annullou a deliberação da Camara que demittiu de professor de portuguez Abilio Chumbo, logar para que fôra nomeado em concurso.

Evasão de presos

Os vadios Pedro Joaquim e Antonio Gonçalves arrombaram a cadeia do Castello de Paiva, evadindo-se.

Deserção

Do posto da guarda republicana de Valle Passos, desertou o soldado Luiz Gomes, que foi hoje preso aqui

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Os cambios ficaram sem alteração. O fecho foi o seguinte:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v....	46 3|4	—
Paris, cheque.....	617	620
Italia.........	602	606
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras.........	5:160	5:190
Agio d'ouro......	14 0|0	16 0|0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,95	38,80
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1\|2 88-89, coup. 53$509; 4 1\|2 1905, coup; 81$500 e 79$500 j.r.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700.

Acções effectuado: Cazengo 1$600; Moçambique 4$800; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4$900; Panificação 11$200; Tabacos, coup. 71$000.

Obrigações effectuado: Ultramarino, hypothecarias 92$500 e 93$000; Ambacas 88$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 71$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$050; Panificação 46$600.

Praso, fim de julho: Moçambique, imprime de 100 réis, 4$400; Zambezia 2$700.

Fim de julho: Moçambique 4$400; Norte e Leste, 2.º grau, 50$300.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,00; Inglez 2 1\|2, 73,62; Hespanhol 4 0\|0, 88,00; Japonez, 5 0\|0, 1897 96,00; Russo, 5 0\|0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,25; Erie prefered 39,00; Erie common, 25,87; Missouri common, 20,37; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,37; Southern common, 22,25; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 149,25; Rio Tinto, 73,7\|8 Moçambique, 17,0; Rand Mines 6 5\|8; Beira Railway, 19,00; Maraoni's. ord. 3 3\|4; idem prefered; 2 17\|32; American, 13,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Ptguez, 00,00; Norte e Leste, acções e 00r00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 200,1\|50; Zambezia, 00,00; Tabaco, 00000.

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das Creanças Abandonadas

N'esta instituição de caridade continuam amanhã as festas commemorativas do anniversario, illuminando exterior e interiormente a luz electrica, havendo ás 16 horas inauguração do retrato do dedicado protector do Albergue sr. Freire d'Andrade, ás 17 horas abertura da *kermesse*, tombolas e carreira de tiro, ás 18 primeira sessão de animatographo, ás 19 concerto pela orchestra da Sociedade Ordem e Progresso e ás 20 concerto pela Tuna Commercial de Lisboa.

No Asylo D. Pedro V

No Asylo D. Pedro V realisa-se amanhã a festa annual de distribuição de premios a 52 creanças, promovida pela Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande e offerecida á Academia de Instrucção Popular, Asylo D. Pedro V e escolas parochiaes do Lumiar. Haverá sessão solemne, pelas 14 horas, em que usarão da palavra os srs. dr. João de Barros, Borges Grainha, dr. Ladislau Piçarra e Custodio Amelio Gomes Nevoa. A Academia Triumpho e Alliança abrilhantará a festa.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Malange"

Partiu hoje pelo meio dia para os portos d'Africa Occidental o paquete *Malange*, da Empresa Nacional de Navegação, conduzindo vario carregamento e 134 passageiros, entre os quaes os srs. capitão Francisco Feio, tenente Victor Hugo Antunes, alferes Roberto de Figueiredo, Jeronymo Luciano, Moreira de Castro, Carlos Saragga, Domingos Reis Netto, etc.

Para Loanda seguiram 5 soldados de infantaria e uma praça de marinha. Ao contrario do que se annunciára não embarcaram os 47 degredados que estavam indicados para seguirem para Loanda

TOURADAS

Praça d'Algés

Da primeira das corridas promovidas pela empresa durante as festas da cidade, e que amanhã se realisa, é o seguinte o detalhe: 1.º touro, para o cavalleiro Bento de Araujo; 2.º, para os bandarilheiros Alexandre Vieira e Daniel do Nascimento; 3.º, para o cavalleiro Rufino Pedro da Costa, (de Alhandra); 4.º para *Chispa* e *Malagueño*; 5.º, para a espada *La Reverte*; intervallo de 15 minutos; 6.º para o cavalleiro Bento de Araujo; 7.º, para *La Reverte*; 8.º, intervallo comico por Antonio Preto; 9.º, para o cavalleiro Rufino; 10.º para os praticantes Antonio Marques e Agostinho Coelho.

Maria Solomé, *La Reverte*, andou hoje de passeio pela cidade, trajando de homem, o que despertou as attenções geraes.

Fallecimentos

Falleceu hoje, em casa de sua filha sr.ª D. Maria Ernestina Pombeiro Macieira, na Avenida da Liberdade, 230, a sr.ª D. Gertrudes Maria de Jesus Ferreira Pombeiro, mãe do negociante da nossa praça sr. Joaquim H. Pombeiro e sogra dos srs. Ildefonso Cotrim de Carvalho, Ernesto Hygino Vieira Dias e João Arthur Macieira.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio

Para tomar conhecimento dos trabalhos realisados quanto ao descanço semanal, foram convocados todos os caixeiros de confeitarias, pastellarias, leitarias e vaccarias, de casas de vinhos, socios e não socios, a reunir amanhã, pelas 20 horas, na séde da União, rua da Mouraria, 27, 1.º

SPORT

O "sport,, e as festas da cidade

O programma das festas da cidade é composto, em grande parte, de provas sportivas, algumas de valor incontestavel.

Como as festas se realisam annualmente, é de prever que algumas das manifestações sportivas passem a effectuar-se tambem periodicamente. D'este modo, as festas da cidade teem contribuir poderosamente para a propaganda sportiva.

Achamos, por conseguinte, que as commissões executivas da parte que diz respeito ao sport deverão encarar todos os annos as provas não sob o ponto de vista dos melhores ou peores resultados technicos a obter, mas sim pelo lado da propaganda sportiva a realisar. E por isso que devemos lamentar a impossibilidade de fazer todos os concursos e corridas absolutamente gratis, porque se assim fôsse as festas teriam, alem dos seus intuitos patrioticos e da sua feição profundamente popular, a inapreciavel vantagem de concorrer para a propaganda da educação physica.

Não será possivel organisar no proximo anno um torneio de football, um concurso de sports athleticos, uma regata, etc., com entrada gratis?

Essas festas deveriam fazer-se a horas a que não houvesse nada mais que attrahisse a attenção do publico, e os jornaes fariam d'ellas uma propaganda intensa, levando a interessar-se por essas provas a grande maioria da população da capital.

Estamos certos que se assim se procedesse, o football, o remo, os sports athleticos, etc., ganharam n'um só dia alguns milhares d'adeptos.

Não queremos dizer com isto que não se gaste pouco com os esforços feitos no sentido de conseguir a organisação de todas as provas de sport a que, a partir d'amanhã, vamos assistir.

O concurso d'aviação deve interessar poderosamente o nosso publico, especialmente no dia em que vir sulcando os ares um aviador portuguez.

Armando Machado

Portugal e Brazil

O que se passa no Rio de Janeiro

Na grande capital federal já se trabalha activamente tanto na organisação dos desafios como no programma das recepções a fazer aos jogadores portuguezes que partem para alli no proximo dia 26.

Noticias telegraphicas recebidas pelo representante do Botafogo Football Club dizem que este importante Club inaugurou o seu novo *ground*, que ficou magnificamente installado perto do bairro de *Botafogo*. Essa inauguração que foi feita festivamente com um encontro de primeiros *teams* do Botafogo e Fluminense, encontro que decorreu cheio de interesse e muitissimo concorrido, teve uma importancia grande para nós pela manifestação feita a Portugal.

Achando-se no Rio o conhecido *sportsman* Carlos Bleck, foi este convidado pelo Botafogo a assistir á inauguração, para o que se dirigiu para o *ground* acompanhado pelo sr. dr. Ulysses Reymar representante da revista *Tiro e Sport*.

Chegados ao Botafogo, foram recebidos por tudo o que ha de mais distincto e selecto na sociedade do Rio e como manifestação avançada ao *team* portuguez que parte no dia 26 foi-lhes feita uma grande ovação.

Antes de ser iniciado o bello *match* Botafogo-Fluminense, a direcção do Botafogo convidou o sr. Carlos Bleck a servir-se de uma taça de *champagne*, brindando o vice-presidente commandante H. Palmeira, que frisou as sympathias do seu Club pela *entente* luso-brazileira no seu gentil convite feito á Associação de Football de Lisboa para a visita de um *team* lusitano.

O sr. Carlos Bleck em simples palavras, mas muito sentidas, agradeceu as homenagens do Botafogo ao *sport* da sua Patria.

Os membros do Botafogo entenderam não dever ficar por aqui a sua gentil prova de apaço por nós e por isso convidaram Carlos Bleck, como um dos legitimos representantes do *sport* portuguez e em homenagem ao nosso *football* a dar o pontapé de sahida. Levado para a grande tribuna de honra do magnifico campo, foi-lhe ahi feita nova ovação, finda a qual Carlos Bleck se dirigiu para o meio do campo a dar cumprimento ao convite, dando o *kick* por entre estrondosos *hurrahs* e vibrantes vivas ao *sport* portuguez.

Este facto significa a quanto vae subindo o interesse pela chegada dos portuguezes ao Rio, tendo-se já fixado as datas dos desafios que serão nos dias 13, 14, 17 e 20 no Rio de Janeiro e 24, 27 e 30 em S. Paulo fazendo-se o regresso dois dias depois, isto é, a 1 de agosto, devendo a chegada a Lisboa ser no dia 14.

O primeiro encontro no Rio será com o *team* mixto da Liga Metropolitana de Sports Athleticos que ha dias se fusionou com a Associação de Football do Rio, o segundo será com um *team* inglez, o terceiro com um grupo brazileiro do Rio e o ultimo com o Botafogo.

Jogos Olympicos Nacionaes

Amanhã: 1.ª eliminatoria de «water-polo»

No programma dos Jogos Olympicos Nacionaes figura este anno, pela primeira vez, o *water-polo*. As duas *équipes* adversarias são a da Associação Naval de Lisboa e a do Club Internacional de Football. Poucos homens conhecem este jogo e ninguem está habituado a arbitral-o. Pouco a pouco, porém, chegaremos a ter *équipes* adextradas. O *water-polo* talvez tenha a vantagem de *fabricar* nadadores, e assim talvez possamos acalentar a esperança de termos as tripulações das guigas e *outriggers*, nas regatas de Lisboa, compostas de homens que saibam nadar, o que até aqui, infelizmente, não succedia.

O *match* de *water-polo* effectua-se na doca de Alcantara, ás 16 horas e meia.

No mesmo local realisam-se tambem as eliminatorias das corridas de natação de 400 metros. Na primeira eliminatoria dos 400 metros tomam parte os srs. Americo Gabriel e Eugenio Fabiano Santos, do Club Sportivo do Atheneu Commercial; João Sassetti, da Associação Naval; e Boaventura Mello, do Club Internacional. Na segunda eliminatoria, os srs. Carlos Sobral e Benjamim Cabral, do Club Internacional; Duarte Bello, da Associação Naval, e Francisco Marçal, do Atheneu Commercial.

O *team* do *water-polo* da A. N. L. é composto dos seguintes jogadores: Jayme Paula Rosa *(capt.)*, Duarte Bello, João Norton Nogueira, João Formosinho, José Formosinho, Theotonio Pereira e Antonio Pala, havendo 5 supplentes; o *team* do C. I. F.: Carlos Sobral, Jorge Aldim, Boaventura Bello *(capt.)*, Frederico Soares, Luiz Leotte do Rego, Armando Cortezão e Fernando Cabral, havendo 5 supplentes.

O campeonato internacional de lucta

Começa esta noite, no Coliseo de Lisboa, rua da Palma, o campeonato internacional de lucta em que estão inscriptos alguns homens conhecidos nos *rings* europeus, como Aimable de la Calmette, Raoul de Rouen, Chevalier, Ritzler, etc.

Ritzler

O regulamento do campeonato estabelece que todo o luctador que fôr tombado trez vezes é excluido da *poule* final. O *ring* está armado de fórma que pode vêr-se com muita facilidade de qualquer ponto da sala.

O jury do campeonato é formado pelos srs.: Francisco Padinha, Soares de Almeida, Augusto de Freitas e A. Sallés.

O arbitro será o antigo luctador Milo.

O espectaculo de variedades, do Coliseu, começa ás 21 horas e os assaltos do campeonato de lucta ás 22 horas e um quarto.

Progresso Football Club—O capitão do 4.º *team* d'este grupo pede a comparencia de todos os seus jogadores amanhã, domingo, 8, ás 9 horas da manhã, na rua Conde Redondo, 40 (séde) para o desafio em Villa Franca de Xira.

A partida do comboio é ás 10 horas da manhã (Rocio).

Extrangeiro

Aviação—O aviador francez Perreyon bateu o *record* do mundo d'altitude, com um passageiro, subindo em aeroplano Blériot a 5:100 metros d'altura.

Esta extraordinaria altura foi alcançada em 55 minutos.

Com Perreyon ia uma passageira, a qual desde os 4:500 metros que precisou recorrer ás inhalações d'oxygenio.

—O *match* entre os aviadores Garros e Audemars, que devia ter-se realisado no domingo ultimo, só se effectuará depois d'amanhã.

Football—A final do campeonato da Belgica foi ganha pelo club «Union Saint Gilloise».

—A final do campeonato da Italia foi ganha pelo club «Pró Vercelli», que venceu o «Lanio de Roma» por 6 *goals* a 0.

—Uma *équipe* mixta dinamarqueza bateu o explendido *team* inglez dos «London Caledonians». Ao *match* assistiram 5:000 pessoas.

Cyclismo—Os campeonatos da Europa, 1913, realisam-se em Bordeus, no domingo proximo.

Salão d'aeronautica—A exposição annual d'aeronautica que se effectua em Paris é inaugurada este anno no dia 5 de dezembro.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nós garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua para, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

Festas associativas

Na Academia Recreio e Instrucção Camões ha amanhã, pelas 21 horas, baile, que terminará por um *cotillon*. No dia 10, ás 8 horas, alvorada por um terno de corneteiros; ás 16, conferencia, que versará sobre *Camões e os seus amores*, pelo professor sr. Henrique de Carvalho, e ás 21 horas, baile, terminando por queima de alcachofras e uma *marche aux flambeaux* que visitará algumas sociedades proximas. Na Sociedade, que se encontra vistosamente ornamentada, far-se-hão ouvir durante as festas uma *troupe* de bandolinistas e uma banda de musica.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Com o concurso da banda da fabrica de louça de Sacavem, realisa-se no dia 29, por occasião da grande feira annual, a excursão a Torres Vedras promovida pela Sociedade Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal da Casa da Moeda. Os bilhetes, que são a preços reduzidos, de ida e volta custam 750 em 3.ª classe e 1$100 em 2.ª, e encontram-se á venda em diversos locaes.

Movimento do porto

Per., Bah., R. J. etc. «Tijuca» (de Ham.)	8
Ham., via V. etc. «K. Wilheim I» (do B.	8
R. J., Sant. e R. Pr. «Bacchus» (do Hav.	9
Pará e Manaus, «Ambrose» (de Liv.)....	9
Brazil e R. Pr., «Asturias» (de South.)..	9
Bremen, v. Vigo, «S. Ventana» (do Br.)	11
Rio Jan. e Sant. «S. Paulo» (de Hamb.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (do Brazil).....	11
Nev-York e Provid. «Roma» (de Mar.)	11
Mor., etc., «City of Bombay» (de Liv.)	11

5 Folhetim d'A CAPITAL 7-8-1913

CONAN DOYLE

O caçador de escaravelhos

A porta, aberta, deixava penetrar a luz sufficiente para me permittir que distinguisse o contorno das coisas. E avistei o pequeno lord Linchemere que, com os braços em volta do pescoço do cunhado, se agarrava a elle com valentia, como um *bull-terrier* de combate se agarra com os dentes a um mastim.

Alto e ossudo, o outro debatia-se, voltava-se, tornava a voltar-se, procurando enlaçar o adversario, a fim de o sacudir.

Mas este, tendo-o agarrado com vigor por detraz, não o largava, apesar de mostra, pelos seus appellos desesperados, quão desegual julgava a lucta. Corri em seu auxilio e acabámos por deitar por terra *sir* Thomas, que, á minha parte, me tinha mordido no hombro.

Apesar da minha mocidade, do meu vigor e do meu peso, foi-me necessario travar uma lucta desesperada corpo a corpo para triumphar do seu phrenesi. Finalmente, amarrámos-lhe os braços com o cordão do roupão. Segurei-lhe as pernas, emquanto lord Linchmere tentava accender a lampada.

Entretanto, passos precipitados soavam no corredor: attrahidos pelos nossos brados, o mordomo e dois creados fizeram irrupção no quarto. Não nos custou, com o seu auxilio, a dominar o nosso prisioneiro, que jazia por terra, com o olhar em fogo, a espuma nos labios. Um simples olhar era o sufficiente para se perceber que tinhamos que nos haver com um doido furioso. O pesado martello cahido junto do leito attestava as suas intenções homicidas.

—Nada de violencias! — disse-nos lord Linchmere, quando erguiamos o desgraçado, que ainda luctava.—Um periodo de abatimento vae succeder á crise. Quer-me parecer que já chegou.

Com effeito, as convulsões diminuiram, a cabeça, como que dominada pelo somno, descahiu para o peito. Transportámos *sir* Rossiter para o seu quarto e estendemol-o no seu leito, inanimado, com a respiração offegante.

—Fiquem dois homens aqui de guarda,—ordenou lord Linchmere.

E, voltando-se para mim:

—Agora, dr. Hamilton, se quer voltar ao meu quarto, dar-lhe-hei uma explicação que o meu horror pelo escandalo me fez talvez deferir demasiado. Succeda o que succeder, não terá nunca motivo para lamentar o que fez esta noite.

Quando estivemos a sós:

—Algumas palavras — continuou elle—pôl-o-hão ao corrente de tudo. Meu pobre cunhado é um bondoso rapaz, o mais affectuoso dos maridos, o mais digno dos paes, mas descende d'uma familia com a tara da loucura. Já por mais d'uma vez tem tido d'estes accessos homicidas, tanto mais terriveis que ataca de preferencia as pessoas que mais ama.

«Se mandámos meu sobrinho para o collegio foi apenas para o livrarmos do perigo que aqui corria, e dirigiu uma das suas tentativas contra sua mulher, minha irmã, que conseguiu fugir, não porém sem os ferimentos de que o doutor viu ainda os signaes, hontem, em Londres.

«Como deve suppôr, nas horas de socego elle não tem consciencia de coisa alguma do que se passou e rir-se-hia se alguem tentasse convencel-o de que elle era capaz de fazer mal áquelles a quem ama. Uma das caracteristicas habituaes d'esta especie de doenças é a impossibilidade absoluta de convencer os doentes.

«Como é natural, preoccupámo-nos, primeiro que tudo, em impedir que elle chegasse a praticar um crime. Mas era difficil. Vive muito retirado e não tem relações com medico algum. Era preciso, porém, que um medico pudesse ter a certeza da sua loucura, porque, excepto rarissimas occasiões, é tão são de espirito como o doutor e eu.

«Felizmente, diversos symptomas assignalam sempre a approximação das crises e põem-nos de sobreaviso contra o perigo. Um d'esses symptomas é a contorsão nervosa da fronte, que o doutor deve ter notado. Esse phenomeno precede regularmente de quatro a cinco dias um accesso furioso.

—Comprehendo agora o que tanta admiração me causou.

—Eu tinha que provar deante de um medico a loucura de *sir* Thomas, condição indispensavel para o pôr em estado de não poder fazer mal a ninguem.

«Mas, primeiro que tudo, como fazer entrar aqui um medico? Recordei-me da sua paixão pelos escaravelhos e da sua sympathia por todo aquelle que compartilha essa paixão.

—Ah!—disse eu.

Lord Linchmere teve uma sombra de sorriso e continuou:

—Inseri um annuncio nos jornaes e tive a sorte de me apparecer o doutor. Era-me necessario um homem robusto e corajoso, porque sabia que a loucura de *sir* Thomas só podia manifestar-se por uma tentativa de homicidio e eu tinha todas as rasões para crêr que me visaria, visto que fóra das horas de crise tem por mim a mais viva affeição.

«Não sabia se essa tentativa se daria de noite; mas presumia-o, porque em geral, as crises manifestam-se de madrugada.

«Apezar de me sentir nervoso em extremo, não encontrava outro meio para poder livrar minha irmã do terrivel perigo que a ameaçava. Não lhe perguntarei dr. Hamilton, se consente em assignar este attestado de alienação mental.

—Sem duvida alguma. Mas são precisas duas assignaturas.

—Esquece-se de que eu tambem tenho o diploma de medico. Aqui estão os attestados, em cima d'esta mesa. Se os quer assignar, poderemos já ámanhã fazer internar o doente n'uma casa de saude.

—Porque havia eu de hesitar?

—Poderia ter qualquer escrupulo e Deus me livre de querer forçar a sua consciencia. Ainda menos desejo que supponha que o preço que lhe offereci foi para actuar sobre si. Não. O doutor viu com os seus proprios olhos e creia que o serviço que prestou é d'aquelles que se fica grato toda a vida.

—Não fallemos em gratidão, peço-lhe.

—Seja assim. Só direi que me salvou a vida.

—Exagera.

—Não. Se não fosse a intervenção do doutor, a estas horas eu estaria morto.

E, estendendo-me a mão, lord Linchmere deu-me um cordeal e apertado *shake-hands*.

Peguei na penna e assignei.

Foi assim que fiz a minha primeira e unica visita a *sir* Thomas Rossiter, o famoso entomologista. Foi assim tambem que subi o primeiro degrau do successo, porque *lady* Rossiter e *lord* Linchmere, tornando-se meus amigos fieis, nunca esqueceram o auxilio que lhes prestei n'essa memoravel noite.

Sir Thomas sahiu já da casa de saude. Dizem-no curado. Por mim, porém, se fosse passar outra noite em Delamere Court, fecharia bem a porta do meu quarto.

FIM

Amanhã, o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle

As ovas envenenadas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1026—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Domingo, 8 de Junho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As festas de Lisboa

Inauguram-se hoje as festas da cidade, sob a invocação do nome glorioso do poeta nacional e á luz do não menos glorioso sol de Lisboa. Representam uma iniciativa que se affirma, e tudo indica que estarão destinadas a um largo futuro. A nossa capital deve bem ser uma cidade em festa, porque não lhe faltam nem as bellezas naturaes, nem os esforços de uma população que constantemente a embelleza e desenvolve.

Podem notar-se deficiencias n'estas festas, mas não se pode negar que já manifestamente lhes preside um criterio moderno e bem orientado. Com effeito, tendo o caracter de uma festa, ellas não se limitam apenas a um programma de simples divertimentos. Nota-se-lhes principalmente um aspecto educativo, e é isso o que sobretudo as recommenda.

Comprehendeu-se que, recreando, se pode educar, e que é precisamente esse genero de recreio que convém ás gerações de hoje.

Como base d'esse programma festivo, vê-se que se procurou apresentar ao publico manifestações vigorosas da nossa raça e do nosso genio. Os numeros principaes do programma o exemplificam. Hoje tivemos occasião de verificar, no Hippodromo, os progressos da instrucção militar preparatoria, cujo fim é habilitar todos os cidadãos a defender proficuamente a sua Patria. Depois, teremos os espectaculos de varios sports, em que se affirma o robustecimento physico da nossa população, e ao mesmo tempo os espectaculos de arte, em que se comprovará que não é menos viva a nossa florescencia espiritual, accrescentando á cadeia das suas tradicções o novo élo das aspirações do futuro, n'uma obra de continuidade que é e será sempre o segredo da vitalidade de uma nação.

As festas da monarchia apresentavam, como numeros exclusivos, foguetes, cortejos, banquetes. Não ficava d'ellas nenhuma lição forte de patriotismo, reflorindo com as esperanças d'um futuro melhor. As festas da Republica tendem a educar e a fortalecer, e é esse caracter que as fará grandes. Podem, na apparencia, ser mais modestas. Na realidade são maiores, mais bellas e mais grandiosas.

Não quer isto dizer que se não deva melhorar o seu aspecto decorativo, como scenario das manifestações de vida que comportam. Presumimos que no proximo anno já elle será melhorado. O que é preciso é que se não espere tudo da entidade ou das entidades que tomarem a iniciativa d'estas festas. E' preciso que a população n'ellas collabore, que o commercio lhes dê o seu concurso, não só por deveres collectivos de patriotismo, mas por interesses especiaes que taes festas tanto mais favorecem quanto maior é o seu luzimento, o seu esplendor.

De semelhante collaboração resultará que as festas de Lisboa, em breve praso, serão em tudo dignas da grande cidade em que se realisam. As deficiencias que se nota terão desapparecido. Tudo isso se pode prevêr como certo. De resto, o essencial está feito, e o essencial era iniciar estes festejos annuaes, que não só podem favorecer a economia da cidade, mas sobretudo levantar o seu espirito, honrando as suas tradições.

Junho era o mez dos santos. Passou a ser o mez de Camões, o mez da cidade que é a alma de Portugal. A invocação do poeta casa-se bem com este mez de sol radioso, de flores e de sorrisos, d'uma expansão da natureza que, revelando forças sempre novas, corresponde á eclusão de energias, sem cessar renovadas, em que palpita e se retempera o espirito nacional. Despertar essas energias, inspirando o culto da força e da belleza, é a missão da Republica. Aproveital-as, para o progresso e para a liberdade, é o dever do povo.

MOVIMENTO COOPERATIVISTA

A Panificadora Ajudense

Inaugurou hoje as suas novas installações a Cooperativa Panificadora Ajudense, que foi fundada em 1907, com 16 socias apenas o que conta actualmente 899. A cooperativa tem uma media de fabrico de pão no valor de 110$000 réis por dia, tendo os socios a porcentagem de 3 % nas compras, sendo-lhes o pão entregue em casa.

A casa é cheia de ar e luz, possuindo uma ampla sala para sessões, casa de banho com todos os requisitos, refeitorio para o pessoal empregado e uma vasta camarata com as camas, onde dormem os 18 operarios manipuladores.

Fizeram as honras da casa os directores srs. Silverio, Marques e Figueiredo, tendo sido offerecido aos representantes da imprensa um copo d'agua, depois do que foi facultada a entrada ao publico, sendo enorme a affluencia de visitantes.

"A Capital,,

A CAPITAL tem hoje 8 paginas, sendo 4 impressas a encarnado.

A um moço de vinte annos

Adivinhei, nas suas palavras de hontem á noite, uma sombra de inquietação que se me affigura um pequeno ultraje ás promessas da sua juventude, que você tem obrigação de deixar florir plenamente, espontaneamente, sem lhe perturbar as crenças que lhe dão frescura, vigor e colorido. Nos seus labios—eu tive essa impressão, n'um dado momento—a duvida passava diminuindo a confiança robusta que a sua edade lhe garante contra toda e qualquer arremetida das forças capciosas que nas almas envelhecidas derramam o scepticismo e as suas visões esquivas, sempre insubmissas ás seducções do desejo.

Viva com impeto, com apetite pagão, com desprendimento absoluto das incertezas da existencia, seguindo tão sómente as indicações cupidas do seu sangue, dos seus musculos, dos seus instinctos e das suas emoções, porque assim encontrará sem esforço a harmonia que os metaphisicos laboriosamente procuram nas ultimas raias da especulação e os misticos buscam nos dominios distantes em que a vida é tão apagada e exhausta que quasi não ha nervos que lhe traduzem as palpitações. Não se restrinja, como tantos moços indignos do dom precioso da mocidade, nas suas ancias de amante das formas bellas, parando absorto e confundido ante certas revelações, como se n'ellas estivesse inclusa uma condemnação dos movimentos e ritmos mais nobres e puros da sua sensibilidade.

Se você não quer levar pela vida fóra a penosa recordação de um dia ter sido covarde perante a sua propria pessoa, recusando-se a satisfazer-lhe curiosidades que a propria natureza despertou e nas quaes, portanto, se affirma a ideia que se abraça com a carne para a sagrar n'uma expressão de graça, majestade, energia ou orgulho—mostre-se sempre prompto a obedecer ás sugestões da sua animalidade que tem tanto direito a produzir-se em acção como o espirito, e que é tão susceptivel de concorrer para o seu prestigio, desde o momento que regida e exercida com gosto e tacto, como o pensamento mais desprendido de considerações utilitarias.

A humanidade, meu joven amigo, quasi nunca teve a coragem de permittir que o nosso corpo fosse um facto humano merecedor de um culto tão serio, como o que os mestres votaram á nossa personalidade interior.

Eis o maior erro da historia!

O homem estabeleceu guerra comsigo mesmo, abrindo, no campo secreto da consciencia, um terrivel dualismo, gerador de remorsos e peccados, que ha milhares de annos vem perturbando o nosso ser, como se a sua essencia fosse rebellião ou treva. Acautele-se se você, pois, contra uma corrente tão funesta que visa, nada mais nada menos, que a lançar o desassocego e a revolta nas zonas mais intimas da nossa individualidade, repartindo-nos em *contrarios* —repartição que muito interessará porventura os mestres da casuistica, os que decidem o premio e o castigo nas luctas entre a fé e o instincto, mas que resultará cheia de cansaço e dissabor para quem queira realisar-se integralmente, no mesmo acto pondo a mesma nota espiritual e corporea.

Só na classica Grecia os povos tiveram uma clara comprehensão do seu destino, reconhecendo no barro, na plastica humana, um titulo tão legitimo da sua soberania que quasi o divinisaram, celebrando-o com a dupla aureola da arte e da religião. Inspire-se nas lições que esta raça eleita, a maisfinamente educada de quantas até hoje, á superficie da terra, crearam uma civilisação, e mantenha-se firme nos seus vinte annos, como uma rocca forte, no topo de uma serra.

A mocidade é uma coisa completa, porque envolve uma sciencia dogmatica do misterio da vida.

Onde os velhos, prudentes, calculados e espertos, recuam, sacrificando um alto feito ao egoismo desconfiado do seu saber, os novos, guiados unicamente pela musica perturbadora que no seu coração derrama as vibrações sonoras de um poema, atiram-se para a frente, destemidos e desdenhosos, para colherem, sobre um abysmo, as palmas heroicas da dedicação que não conhece o perigo.

Por isso lhe digo não hesite um só instante, não duvide de si nem arrefeça o seu enthusiasmo crente de ephebo com o travo de uma ironia que de muito provada, no seculo em que vivemos, tem feito mais estragos que todos os venenos das conspirações celebres. Muita gente ha de querer, por certo, lembrar-lhe que todo o esforço dos homens é uma prova provada da nossa impotencia para construir obra de duração, mas não se deixe você lograr por uma logica de creaturas que, á face da vida, mantiveram permanentemente a mesma attitude que as mumias, em face do tempo. Mesmo que a mocidade não tivesse maior prolongamento que o instante ou a vibração de um grito, era necessario vivel-a, n'esse breve lapso, com a convicção invencivel de que ella representava a suprema razão do universo. Portanto, seja moço e seja-o, sobretudo, com bravura e explendor.

Emerson foi um dia reprehendido por um encanecido pastor protestante, porque acreditava tanto em si que não consentia que os outros collaborassem na sua biographia, com os chamados bons conselhos.

—Porque procedes assim? —Resposta do grande americano:

—E' que tudo que me diz o meu proprio ser é a verdade que convem; ao passo que a verdade dos outros será sempre ou demasiado grande ou demasiado pequena para mim».

Siga você a mesma pratica e ter-se-ha por feliz...

Joaquim Manso

BELLAS-ARTES

PASTEL E AGUARELLA

O que fez Alves de Sá

Na exposição da rua Barata Salgueiro o que de pintura a pastel existe, salvo os *Dois amigos*, de Malhôa, é francamente inferior.

Malhôa realisou um admiravel quadro, retratando magistralmente essas duas creaturas que tão bem, no cartão como na vida, aliam as suas existencias. Olhando a doce e leal expressão do *Herminio*—parece que é este o nome do cão—comprehende-se bem que Shopenhauer exclamasse: —*Quanto mais conheço os homens mais gosto dos cães*, sobretudo quando se tenha recebido as cartas insultuosas que me teem sido enviadas a proposito das minhas imparcialissimas e despretenciosas impressões d'arte.

Os *Dois amigos* teem o seu logar vago no Museu, que por certo não deixará de envidar todos os possiveis esforços para incluir nas suas salas esse *pastel* de tão perfeita contextura que é uma flagrante obra prima.

A sr.ª Bramão expõe dois retratos maus. As caras são inexpressiveis; e os troncos, os braços, as floresinhas enfileiram na longa theoria d'entrevados, a pedir a *visita do Senhor aos ditos*, pittoresca scena de tanta uncção, que os nossos campos representavam outr'ora com tão singular encanto.

Do que expõe a sr.ª D. Anna Carneiro aproveita-se benevolamente o ar composto da *Juanita* (402) e o olhar do *Estudo* (403). As *Romãs* da sr.ª D. Adelaide Cruz foram vendidas, o que demonstra que a alguem agradaram. E, emquanto á sr.ª D. Philomena Freitas, imita na *Amelita* (405) as carnagens rozadas, os olhos azues, as cabecitas loiras, tão conhecidas e repetidas nos pasteis da sr.ª D. Emilia dos Santos Braga. A sr.ª Gardé expõe uma *pochade, Jeune fille*, que é mesmo muito interessante.

A sr.ª D. Adelaide Joyce evidencia no seu *Estudo* (410) qualidades apreciaveis de technica e o sr. Mattoso da Fonseca, sendo muito mau no n.º 412, *Um ponto de maia*, é interessante nas *Rosas de Portugal*, fresco e alegre pastel que lembra com felicidade um cartaz de festas da cidade e seria bem aproveitado para as de Vianna do Castello.

Do que expõe a sr.ª D. Zoé Batalha Reis ha a dizer que, fóra o mau modelado das cabeças e tambem a mesquinhez da composição, demonstra seguros conhecimentos da sua arte.

Passemos com alegria á *aguarella*. Em primeiro logar, por todas as razões e mais uma — a de ser tão mal comprehendido pelos compradores—impõe-se-me fallar do delicioso, primoroso poeta, cujos poemas as tintas aguadas fixam admiravelmente no *Watman*, e cujo nome fóra do Parnazo é João Alves de Sá. Na galeria numerosa dos seus quadros, sem excepção, tudo é bom. Mas mesmo entre o bom se distingue, e nas obras de Alves de Sá ha o muito bom, o soberbo e o magnifico. Assim, *Fragatas no Tejo* (451) e *Doca grande de Santos* (459) surprehendem effeitos de luz d'um interesse raro que dão á paysagem o tom convulso de incerteza, de que as horas extranhas dos Crepusculos guardam avaras o segredo. *Logar da Pedra Amassada, Fonte do Senhor Roubado* são quadros de flagrante verdade, a que a subtil delicadeza da aguarella tira a rudeza crua das arestas conservando-lhe, no entretanto, a essencia da sua realidade.

Sol da Tarde é soberbo de perfeita melancolia, essa vaga tristeza de Garrett, que é quasi bem estar, e que a luz do sol cria e espalha no seu adeus á terra sua amada. Encanto maximo d'um pincel, que traçou em horas felizes de inspiração *O rebanho* (458) cuja extraordinaria extensão, maravilha de perspectiva, accrescenta a belleza dos planos primaciaes, por onde o rebanho recolhe ao redil, n'um silencio d'encanto contagioso para quem se affirma n'aquella potente força de evocação que do quadro transpira. O *Casal nos arredores de Mafra* é explendido, e mal me ficaria que eu deixasse de mencionar o triumpho assignalado a *Um recanto dos Junqueiros*, á *Fonte dos Lameiros*, que é um primôr, e ao *Caminho do Paço*, onde a paysagem vive e sonha gloriosamente. E, como á hetaira grega o seu defensor arrancou a tunica, desafiando com a sua nudez o *veredictum* dos juizes, eu, aos que me acoimem de exagerado, respondo:—«Vão vêr! e ante as preciosas coisas, condemnem-me pelo que digo n'estas linhas!»

O mestre Roque Gameiro expõe tambem algumas excellentes obras, sem contestação alguma admiraveis. O *caes de Villa Franca* é do melhor que se tem pintado em aguarella. O movimento que a mesma luz espalha é d'uma mestria que seduz; mas em encanto, evocação, ambiente e perspectiva é uma excepcional paysagem o *Recinto da feira das Mercês*. De resto, citam-se com satisfeita admiração *Escadinhas de S. Miguel* e *Rua do Arco do Marquêz de Alegrete*, que teem uma conscienciosa e perfeita composição e uma côr d'uma justeza nitida.

A sr.ª Otolini tem um *Tanquesinho* quasi engulido por um enorme regador de maus instinctos, um *Retrato* (434) que é mau e um outro *Retrato* (433) que é um figurinho d'um vestido de mau gosto. Tem tambem um *Trecho de jardim* (437) muito agradavel e sobretudo bem merece da critica pelo seu *Croquis* (436) que é muito bom.

José Porto, que é um artista de raça, apresenta um original *Projecto de cartaz* decorativo, cheio de movimento e de caracter que logo indica que *alli ha alguma coisa*. E' muito bom esse cartaz, mas as *Naturezas mortas*, sobretudo o nº 439, fazem lembrar com saudades as naturezas vivas. Não quer dizer que não haja cousas assim, mas francamente... Comamos as couves e pintemos outras coisas. E' uma idéa.

O sr. Quaresma expõe *Arrentella* (441) que é o que se chama expressivamente *mesmo bom* e com feliz expressão a tarde e a manhã no *Tejo* (443 e 444) um pequeno trecho de *Cintra* (445) e *Alhos Vedros*.

O sr. Migança documenta um *Jardim de Queluz* com uma detestavel passeante e é cheio de verdade no *Dia de chuva* (431). Onde o seu pincel melhor se expremiu foi no seu quadro *Arvores* (432).

Tertuliano Marques tem dois medalhões muito interessantes. *Lólita* (427) é um encanto. A *Tapada das Necessidades* foi tambem pintada com felicidade.

O sr. João Marques expõe um *Chafariz de Linda-a-Velha* que póde chamar-se lindo, porque é muito bem feito, um pôr-do-sol de effeito interessadte e um *Casal Velho* de valôr.

D. Hebe Gomes pintou uma interessante velhinha na *Tia Marianna* (420) e dois trechos da *Quinta do Bozel* onde a côr se espalha com justeza.

Os quadros de D. Helena Gameiro são no geral bons. *Cravos e naturesa morta* não offerecem interesse. Mas a sua mancha n.º 419, *Minde*, tem superiores qualidades e o estudo n.º 418, *Val'Alto*, que é a sua melhor obra, tem evocação e encanto e qualidades seguras de technica. O sr. Ceia no seu *Esboceto de pintura em azulejo* (414) dá-nos a ideia de que fez um projecto de diploma rico para um socio benemerito d'alguma associação de Soccorros Mutuos.

No fim da lista das aguarellas encontramos o nome de Alberto Sousa. Na sua maioria, as obras d'este expositor são estudos de costumes e de typos de varias regiões portuguezas. Assim, entendo eu que a Inspecção das Bibliothecas e Archivos deveria adquirir esses quadros, sob todos os pontos de vistas interessantes, os quaes iriam constituir junto a outros de Roque Gameiro e varios bellissimos desenhos de Sequeira uma explendida galeria de typos e costumes nacionaes, outros aspectos transitorios dos nossos maiores centros, o que sempre seria abundante fonte de conhecimentos para futuros e hodiernos investigadores historicos!

Alberto de Sousa é sobretudo um fiel e probo *documentador*, o que não exclue qualidades de brilhantismo evidenciadas por vezes nas suas aguarellas.

E a prova da minha affirmativa tem-n'a quem olhe os seus trez aspectos da *Feira da Ladra*, 461, 462 e 463, especialisando pelo movimento o primeiro.

Dos *Costumes de Moura*, especialisa-se o n.º 470 que é muito bom. O *Rio Liz* (465) é tambem um quadro que se elogia com agrado, e o n.º 464, *Castello e Torre da Sé*, de Leiria, em nada lhe fica atraz. As duas pinturas de *Silves* (uma rua e praça 5 de Outubro) são perfeitas de caracter.

Como superior, nota-se o n.º 474, *Praia da Rocha*, e o n.º 473, *Santarem*, onde a paysagem tem encanto e expressão, especialmente no primeiro.

F. da Silva-Passos

Poeira da Arcada

Hoje o primeiro dia das festas. Sol esplendido e nas ruas a farta animação que a turba imprime aos espectaculos de ar livre.

Algumas cabeças nostalgicas, a mascara vincada n'um geito vulgar de aborrecimento. Porquê? E' que ha pessoas que até na alegria são egoistas, não comprehendendo um enthusiasmo, desde o momento que metta todo o ruido de uma kermesse ou de um rumoroso arraial.

* *

Vae ser entregue ao Parlamento, para que sobre ella emitta um juizo seguro, a syndicancia á Direcção Geral das Colonias. A opinião publica só então ficará plenamente esclarecida, constituindo tambem o seu tribunal. Haverá victimas? Não sabemos. O que é importante é que n'este debate não entrem duas alçadas contradictorias, de maneira que n'uma se dê absolvição e n'outra a condemnação das mesmas pessoas. A democracia é já entre nós uma força sufficiente para que só com os testemunhos da verdade os homens possam receber as sentenças que apuram as suas responsabilidades.

* *

Maura fallou hontem na camara hespanhola. Nunca é banal o chefe dos conservadores. A sua fé politica eguala a sua coragem, mas por isso mesmo as suas palavras perdem-se como um echo n'um descampado. Não as secunda uma larga vibração da consciencia nacional. Todavia, quer-nos parecer que ha n'ellas qualquer coisa de prophetico. Mais tarde se verá. O momento actual é de confusão e tumulto. Os palradores aturdem as attenções. Chegará talvez em breve uma pausa de silencio, em que fallarão as consciencias. Quem terá rasão então?

Migalhas

O prato do dia

Durante o dia, o numero de mais successo das festas foi o calor. Debalde as bandeiras tremulavam ao vento, as grinaldas estendiam as suas curvas floridas de peras electricas, morteiros estoiravam ao longe e foguetes estralejavam no ar. A opinião geral — a do Praxedes e as dos primos de Arrentella que o vieram visitar—era que estava um calor de se lhe tirar o chapeu e limpar a testa.

E' muito difficil pôr de accordo uma duzia de portuguezes. Pois hoje todos os alfacinhas, vitalicios e adventicios, se encontraram convencidos pelo mesmo argumento: esse solsinho que escorreu todo o dia do ceu azul para cima dos nossos pobres miolos.

Com que compaixão dolorosa eu vi desfilar a caminho do hypodromo as escolas militares preparatorias. Os rapazes bem queriam aprumar-se e mostrar ás familias que os espreitavam das janellas que não ha nada como o brim para fazer militares. Mas, coitados, suando por todos os poros, coxeando o mais elegantemente que podiam, miravam os electricos como quem pergunta ao seu *bonet* porque desastrosa idéa se iriam metter n'aquella arriosca.

Os membros da commissão que escolheram o local e a hora em vez de alinharem as escolas debaixo do arvoredo do Campo Grande e de as trazerem pela Avenida abaixo, pela fresca, a destroçar no Rocio, devem ter sobre a cabeça um quarteirão de pragas bem boas. Afinal a culpa toda é do calor. Não se pode dizer que não tenha sido succulento.

André Brun

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das Creanças Abandonadas

N'esta instituição proseguiram hoje as festas, que constavam de sessão solemne para descerramento do retrato do protector do Albergue sr. Freire de Andrade. Pelas 14 horas chegou o director geral das colonias, que era aguardado pela direcção do Albergue, representada pelos srs. dr. Velloso Abranches, Machado Correia, Antonio Palhares e Alexandre Morgado, vendo-se ainda entre a assistencia os srs. dr. Euler de Carvalho, tenente coronel Silveira, commandante da policia, e muitas senhoras, além de todo o pessoal d'aquella instituição e das 63 albergadas, que formavam alas pela escadaria.

Tendo-se todos dirigido para a sala das sessões, a albergada Emilia leu uma saudação, agradecendo ao sr. Freire de Andrade a protecção por elle dispensada ao albergue, findo o que a albergada procedeu ao descerramento do retrato, que se encontrava coberto com a bandeira nacional. Uma estrondosa salva de palmas sublinhou o acto, sendo levantado muitos vivas, correspondidos com enthusiasmo.

O sr. dr. Velloso Abranches, vice-presidente da direcção, agradeceu depois a comparencia do sr. Freire de Andrade, para quem teve referencias elogiosas. Na sala do animatographo, executou em seguida o orpheon das albergadas varias canções populares, que foram muito applaudidas.

Eram 16 horas quando a festa terminou.

Pelas 17 horas proseguiam as festas no jardim, que se prolongam até á meia noite, com o concurso da orchestra da Sociedade Ordem e Progresso e da Tuna Commercial de Lisboa.

COISAS DE THEATRO

"O fim do mundo,,

que ámanhã sobe na Trindade

vae posto em scena com um luxo pouco vulgar, sendo phantastico o effeito das apotheoses

Lisboa vae-se civilisando! Chegada a epocha de verão em que o pobre lisboeta, se queria ver theatro, que elle tanto aprecia, tinha que emigrar para o extrangeiro, prazer concedido apenas aos ricos, surge-nos o anno de 1913 e, muito embora haja quem tenha azar com o n.º 13, o que é facto é que a temporada theatral d'este verão se apresenta sob os melhores auspicios.

Nada menos de sete theatros, ou seja quasi a totalidade dos que, normalmente, fazem a epocha de inverno, abrem as suas portas ao publico. Entre elles, o da Trindade, inaugura ámanhã com um original portuguez, *O fim do mundo*.

Já porque, no meio de theatro, a peça está despertando um enthusiasmo pouco vulgar, já pelo suggestivo do titulo e finalmente pelos nomes que fizeram esse original, sanccionados, ha muito, pelos applausos do publico, dirigimo-nos hoje á Trindade, no firme proposito de darmos aos nossos leitores quaesquer impressões sobre a epocha de verão, n'aquelle theatro.

Um vae-vem continuo de pessoal se agita dentro do theatro e de tal fórma que, antes mesmo de encontrarmos Taveira, o incansavel emprezario, recebemos a impressão nitida de que é, effectivamente, o *fim do mundo*. Carpinteiros, aderecista, electricista, scenographos, tudo trabalha sob a sua direcção, n'uma ancia louca de terminar o trabalho que lhes está confiado!

Conseguimos finalmente abordar o assumpto que lá nos levava e embora a palavra *entrevista* não fôsse sequer pronunciada, Taveira que nos adivinha a intenção, sorri e apezar dos nossos protestos, exclama:

—Não diga mais, isto tem que ser!

Começamos então por lhe pedir a sua impressão sobre a peça.

—Meu caro amigo, as peças são como as melancias e não somos nós, os emprezarios, os melhores censores. Claro está que se ponho a peça é porque gosto d'ella. A'manhã o publico dirá se é da minha opinião.

—D'accordo—respondemos—mas ha peças de mais ou menos fé.

—A resposta está no movimento que o amigo por ahi vê. Comprehende que se eu não tivesse fé não me abalançava a pôl-a da forma que lhe vou mostrar.

Seguidamente, é elle proprio que nos guia, nos dá explicações e nos mostra scenario e guarda-roupa de tal forma deslumbrantes que nos confessamos espantados, pela despesa enorme que tudo aquillo representa.

—Accresce, — explica Taveira,—que o scenario foi pintado expressamente para a peça por Amoros, J. Blancas, de Madrid, e José d'Almeida, e que as apotheoses são de Salvador e Mergulhão, devendo metter em scena perto de 6000 lampadas electricas.

—E a respeito de companhia?

—E' a minha, excluidas apenas algumas figuras, com o apperitivo da estreia d'uma debutante, Esther Braga, que tem qualidades, e do reapparecimento de Mignoretti, uma endiabrada rapariga, que foi uma das primeiras figuras da companhia Città de Firenze, e que o publico terá agora ensejo de ver reapparecer na plenitude das suas bellas faculdades de actriz cantora.

—A musica?...

—E', como sabe, de Wenceslau Pinto e Alfredo Mantua. Não posso deixar de lhe dizer que os auctores do poema os consideram, como eu, excellentes collaboradores. Tudo quanto eu lhe poderia dizer acerca das bellezas da partitura, o meu amigo terá occasião de testemunhar, assistindo ao ensaio de orchestra.

N'esse momento, Taveira chamava de parte Chagas Roquette, um dos auctores, com quem combinava detalhes de enscenação. Não fugimos á tentação de o ouvir sobre a peça. Muito amavelmente, nos responde:

—Trata-se d'uma peça phantastica! O enredo é muito tenue e tem apenas em vista o justificar os 14 quadros da peça.

—Diz-se que *O fim do mundo* tem muitas allusões politicas...

—Algumas, mas que não encerram qualquer offensa. De resto, em toda a peça não existe a menor escabrosidade. Este theatro tem publico seu e que não está habituado, nem toleraria uma peça que não fosse absolutamente decente.

Quando já nos retiravamos, apos os agradecimentos pela forma amavel como fôramos recebidos, é ainda Taveira que nos chama, para nos mostrar uma das apotheoses, cujos effeitos de luz estão ensaiando.

—E' simplesmente phantastico!—não pudemos deixar de dizer.

Ao que, Chagas Roquette, limpando os oculos, pachorrentamente, replica:

—Pois se é uma peça phantastica...

A. L.

FESTAS DA CIDADE

No hippodromo de Belem realisam optimos exercicios

as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria e os alumnos de varias escolas

Assistem o chefe do Estado e o presidente do ministerio

Póde ser que haja ainda quem não preste a devida justiça ao esforço educativo que desde a proclamação da Republica com tanta tenacidade veem realisando as sociedades de instrucção militar preparatoria, que a principio se denominaram batalhões de voluntarios da Republica. O certo é, todavia, que só quem não conhecer a tenacidade com que todos os que dirigem essas corporações teem trabalhado para reacender o espirito patriotico e o civismo d'este povo, que do passado herdara todos os desalentos e todas as desesperanças, pode rir-se do que, afinal, sobre ser d'uma seriedade absoluta, representa já uma obra magnifica, que se impõe triunfantemente á consideração de todos. A festa d'hoje no Hipodromo de Belem, promovida pelas referidas sociedades, foi nem mais nem menos do que a consagração de todos esses esforços e d'essa obra que está servindo de base para uma nova epoca de brilho e esplendôr, que principia a abrir-se agora na historia do progresso do povo portuguez.

Sabe-se do que se tratava. Perto de quatro mil voluntarios reunir-se-hiam esta tarde no hippodromo, e ali, sob o sol quente d'este formosissimo dia de junho, e na presença do Chefe do Estado, realisariam varios exercicios e fariam a demonstração de quanto se teem empenhado em fazer alguma coisa de util para o Paiz e para as instituições. Os soldados das referidas agremiações seriam secundados pelos alumnos de varias escolas e estabelecimentos de ensino officiaes e particulares, *boy-scouts*, Missão Elias Garcia, etc., que effectuariam por sua vez os mais vistosos dos seus exercicios. O programma era tentador; e se o colocarmos n'aquelle scenario de maravilha que prolonga o hippodromo para o sul e para o poente, se imaginarmos o Tejo a refulgir, batido pelo sol que lhe volatilisa as aguas, a servir de moldura ao espectaculo, ter-se-ha a explicação do brilho, do enthusiasmo e da alegria com que tudo decorreu.

Os primeiros batalhões principiaram a chegar por volta das duas horas. Pelo norte e pelo nascente, o vasto campo está vedado por arames. Ao longe, rompem o espaço as agulhas manuelinas dos coruchéus dos Jeronymos. Em cima, a capellinha de Santa Maria de Belem, aureolada d'uma vaga poeira d'oiro, evoca, na sua silhueta airosa todo um glorioso passado que seculos de erros e crimes não conseguiram apagar. O povo chega em compactos magotes. A policia dirige-o, aponta-lhe os logares a occupar. Forças de cavallaria vigiam o recinto. Nem um incidente, nem um protesto. A ordem com que tudo decorre é absoluta.

O espaço saturado de luz enche-se de sons metalicos de bandas. Ha no campo nada menos de quatro ou cinco, a da Guarda Republicana, a de infantaria 1, 2 e 16, etc. Os voluntarios formam em pelotões, desde o meio do campo para baixo, até quasi á linha da casaria de Pedrouços.

A nascente, postam-se os alumnos da Casa Pia, correctissimos, disciplinadissimos, como molas afinadissimas de um complicado organismo, onde não haja possibilidade de se dar um unico desarranjo. O sol é excessivamente quente. Para oeste, ficam os alumnos das outras escolas, Collegio Militar, Asylo Maria Pia, Pupilos do exercito e da armada, Escola Academica, Escola Nacional, etc. Junto do pavilhão destinado ao Chefe

do Estado, formam de um lado, os *boy-scouts* e do outro os alumnos da Missão Elias Garcia, com os seus fardamentos bizarros, grandes boinas azues de borlas vermelhas, e carabinas em bandoleira. O cammandante —doze annos explodindo vida e a irradiar vaidade, tanto lhe refulge nas mãos a espada desembainhada— dá vozes de commando n'um tom penetrante de flautim em festa... Ha evoluções, vae-vens d'esta tropa voluntaria que á Republica daria tudo, applausos e palmas que de vez em quando estrugem do lado de lá das vedações. A verdade é que se respira uma rajada de patriotismo a que bem pouco acostumados andamos nós, os portuguezes...

Minutos depois das 15 chega o venerando presidente da Republica. Acompanham-no o sr. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, e os srs. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, e Roque d'Arriaga, seu secretario particular. No pavilhão encontram-se já a esse tempo os srs. ministros do interior, da guerra e dos extrangeiros, os srs. governador civil de Lisboa, generaes commandante da 1.ª divisão, João Maria Ferreira, da Guarda Nacional Republicana, Encarnação Ribeiro, e das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, Ferreira de Castro, coronel Alberto Silveira, commandante da policia e outros officiaes e pessoas de representação, que descem a receber o sr. dr. Manuel de Arriaga. Ha, n'essa occasião, repetidas salvas de palmas, vivas ao chefe do Estado e ao dr. Affonso Costa e as bandas, emquanto os ternos de corneteiros fazem vibrar os toques de continencia, executam o hymno nacional.

Depois, as bandeiras avançam até á tribuna, entregando a cada uma d'ellas o sr. dr. Manuel de Arriaga uma fita de seda franjada a oiro e um diploma commemorativo da festa. A destacar a bandeira do batalhão n.º 4, ricamente bordada a oiro sobre fundo de seda, e a dos voluntarios de Leiria, com as armas da cidade e o escudo nacional esplendidamente bordados a oiro e seda. Ha tambem, entre os estandartes que veem saudar o Presidente, o dos voluntarios da Covilhã.

Termina a entrega dos diplomas e as bandas militares reunidas executam o hymno nacional, que quatro mil vozes acompanham, entoando-o. A ventania brava do norte leva para longe, amortecendo-os, os sons dos metaes e os outros que os acompanham.

O côro tem assim o commovente aspecto d'uma benção, qualquer coisa de muito enternecido que parece, simultaneamente, um queixume e uma promessa. Mas o scenario muda, e agora são as mesmas bandas que executam, em massa, uma marcha guerreira. Em volta do campo ha muitos milhares de pessoas que applaudem, e das bandas de Pedrouços nem por um instante deixam de chegar mais curiosos.

Fazem-se exercicios de gymnastica sueca, os *boy-scouts* evolucionam, em complicados movimentos theatraes, defronte da tribuna. Os pupilos do Asylo de Bemfica exhibem-se de busto nú, em complicadas attitudes, que merecem elogios. Seguem-se assaltos de esgrima, por alumnos do Collegio Militar, que depois, em pelotão, combinam exercicios gymnasticos, tendo a resguardal-os do sol quente apenas umas simples bragas de panno branco. A distancia, os corpos bem musculados, vigorosos e erectos, destacam-se na clara atmosphera como estatuas explendidas, animados e moldados á vontade soberana dos homens que os dirigem.

E' um numero de sensação este, e certamente o mais interessante e de mais novidade e o que mais concorre para accentuar a nota civilisada que tem distinguido toda a festa.

Agora um numero inteiramente novo. Grupos de voluntarios postam-se ao longo do campo, paralelamente á tribuna presidencial. Depois, estendem-se no solo e desenham a phrase *Viva a Republica!* Ao mesmo tempo, as bandas executam o hymno da Republica e as mesmas quatro mil vozes de ha pouco tornam a entoal-o com energia e com vigor. A esse coral enorme outros succedem, como aos primeiros exercicios de gymnastica se seguem outros, realisados por todas as escolas e batalhões que compareceram no hippodromo.

E a festa, brilhantissima e profundamente civilisadora, inteiramente diversa de todas as outras festas que por ahi se realisam e em que nem sempre se exhibem numeros de indiscutivel bom gosto, termina com um desfile em continencia por defronte da tribuna presidencial, repetindo-se d'essa fista, com muito maior enthusiasmo, as saudações aos voluntarios e ás escolas, ao chefe do Estado, ao presidente do ministerio, etc.

Podem as festas de Lisboa ter no seu programma numeros que mereçam a simpathia publica e sejam dignas de ser vistas e admiradas. Entre todas ellas, porem, a festa d'hoje, pelo seu caracter progressivo, pelo avanço que representa no modo de ser social d'este povo, sobresairá de maneira a não poder ser ofuscada. E o povo assim o comprehendeu, com tanta expontaneidade quiz associar-se, para os glorificar, aos esforços dos que, á viva força, querem que em Portugal se viva, emfim, a grande, a rasgada, a civilisada vida Europeia.

No Atheneu Commercial

Por iniciativa da direcção d'esta prestimosa collectividade, fundada por occasião do tri-centenario de Camões em homenagem ao grande epico e para solemnisar o seu 33.º anniversario da sua fundação, realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 horas, uma festa em que fará uma conferencia o professor sr. Agostinho Fortes.

Durante as festas far-se-hão ouvir a Tuna do Commercio e um sextetto da regencia do maestro Symaria, terminando por um baile.

Reune tambem tambem ámanhã a direcção, para conferir o donativo que por occasião dos seus anniversarios costuma entregar á viuva do socios que maiores serviços prestasse ao Atheneu.

Tourada nocturna

Realisa-se ámanhã, ás 21 e meia horas, no Campo Pequeno, a tourada á antiga portugueza, tomando parte nas cortezias 100 figuras, entre pagens, charamelleiros, 4 cavalleiros, 10 bandarilheiros e 10 campinos a cavallo, sendo a distribuição da corrida a seguinte:

1.º touro para José Bento de Araujo; 2.º para Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º, para Eduardo Macedo; 4.º, para Thomaz da Rocha e Guilherme Thadeu; 5.º, para Morgado de Covas e Jorge Cadete (toureio a duo); 6.º, para Plinio Alberto; 7.º, para Ribeiro Thomé, A. Vieira e Alfredo dos Santos; 8.º, para Francisco Xavier, D. do Nascimento, e C. Domingos; 9.º, para Thomaz da Rocha e Jorge Cadete; 10.º, para Alfredo Santos D. do Nascimento e C. Domingos.

Abrilhantam o espectaculo a banda da Republica e a banda Marcial Artistica.

Concertos nas praças publicas

Lisboa amanheceu hoje em festa. Ao toque da alvorada os morteiros e os foguetes estralejavam no espaço, emquanto varias philarmonicas percorrendo as ruas annunciavam o inicio das festas da Cidade.

Essas bandas foram depois postar-se nas praças publicas executando varias peças de musica até pouco depois do meio dia.

A essa hora o movimento da cidade redobrou de animação, sendo grande a affluencia de forasteiros que os comboios desembarcavam na *gare* do Rocio, embora em menor numero que por occasião das festas do 2.º anniversario da proclamação da Republica.

Muitas das ruas da cidade apresentavam-se engalanadas, vendo-se em muitas janellas de particulares hasteada a bandeira nacional. Os edificios publicos egualmente ombandeiraram bem como o Banco de Portugal, e varias casas bancarias e commerciaes, Armazens do Chiado, Grandella etc.

O povo esteve durante a manhã vendo as decorações do Rocio, Avenida, Praça de Camões etc, entretendo-se pelas ruas da Baixa até á hora marcada para a execução do programma de hoje.

O programma d'ámanhã:

Concertos musicaes nos jardins e passeios durante o dia.

A's 14 horas—Concurso de bandas regimentaes no Campo Grande.

A's 16—Aviação, esgrima e campeonato de espada no mesmo local.

A's 21 horas e meia—Tourada á antiga portugueza na praça do Campo Pequeno.

Agua de Casaes

Um excellente tonico para os anemicos e debilitados

Nas nossas quatro ultimas paginas publica a Empresa das Aguas de Casaes um annuncio do seu producto, transcrevendo as opiniões de clinicos cuja reputação está de ha muito feita.

Todos elles são concordes em affirmar que a Agua de Casaes é d'uma efficacia extraordinaria nos doentes de anemia e debilidade, logo que esteja aconselhada a medicação toni-reconstituinte.

Quando a sciencia falla e pela bocca de medicos auctorisados não compete aos profanos duvidar. E a accrescer a isso—o que é importantissimo para quem não dispõe de largos recursos—o preço por que fica esse reconstituinte é relativamente barato, o que é d'uma inapreciavel vantagem.

Recommendamos, pois, a leitura do annuncio.

RECLAMANDO

Um professor perseguido como republicano

pede lhe seja feita justiça

O professor da escola official de Castellões de Cepêda, séde do concelho de Paredes, sr. Lourenço Antonio Pinheiro, dirigiu ao ministro do interior uma carta aberta em que historiava o facto de ter sido esbulhado, em tempo da monarchia, do logar que lhe pertencia de professor effectivo do quadro das escolas do Porto, por ser republicano.

Conta o sr. Pinheiro as perseguições de que foi alvo e que chegaram ao ponto d'uma tentativa de assassinio, malograda, a que se seguiu a demissão de professor ajudante do curso nocturno da escola da Sé, por um simples officio omanado do commissariado de instrucção primaria do districto, principio inadmissivel e fóra de todas as praxes em taes casos seguidas.

Entende o reclamante que é de toda a justiça o seu regresso ao quadro dos professores da cidade do Porto e para o ministro do interior appella, para que essa justiça lhe seja feita.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia de investigação enviou hoje para juizo o vadio e gatuno Cesar Augusto, *O Padeirinho*, morador na travessa do Forte, 3-A, rez-do-chão, que ha dias roubou um cordão de ouro no valor de 60$000 réis da ourivesaria da rua de S. Vicente á Guia, 15. *O Padeirinho* foi acompanhado pelo *Labita* e pelo *Piriquito* que se puzeram em fuga. *O Padeirinho* esteve em Africa cumprindo pena por vadio, tendo d'alli regressado no dia 2 do corrente.

—Na Tutoria da Infancia deram hoje entrada os menores Joaquim Caetano, de 12 annos, e Feliscino Salvador Correia, de 14, por terem praticado um roubo com arrombamento n'uma quinta de Beirollas.

—Foi hoje preso Faustino Eduardo Soares, morador na rua dos Prazeres, 73, cave, por ter alli aggredido com bofetadas sua propria mãe Amelia Esteves Soares.

MUTUALISMO

O actual projecto não satisfaz

as justas aspirações dos mutualistas, diz o presidente da direcção da «Inhabilidade»

Disposições vexatorias e verdadeiramente coercitivas

Uma commissão composta por delegados das associações do Montepio Geral, Empregados do Commercio de Lisboa, Commercio e Industria, Inhabilidade, deputado Manuel José da Silva, mutualista Damasio Teixeira, avistou-se com o ministro do fomento para lhe fallar a proposito das emendas a introduzir no projecto de lei da Mutualidade, que tem concitado a opposição unanime das associações de soccorros mutuos.

Como um dos delegados das associações seja o presidente da direcção da «Inhabilidade», procurámol-o para lhe ouvir as suas impressões.

—O projecto não satisfaz, diz-nos o sr. Albano da Fonseca, não só sob o ponto de vista do desenvolvimento do mutualismo, como tambem sob o do intuito com que o governo justifica a sua intervenção no funccionamento e organisação das associações existentes.

«A intervenção do Estado pela forma indicada no projecto representa uma absorpção contraria ao espirito de independencia e autonomia, caracteristicas da indole do soccorro mutuo. O projecto, a ser approvado, trará o descredito aos serviços da mutualidade, porque todos conhecem o tradiccional e mercenario feitio das coisas burocraticas.

«Além d'isso, desapparecerá o estimulo que parte da iniciativa particular, vendo-se envolvidos no assumpto entidades extranhas ao pensamento mutualista.

—Quanto ás disposições explicitas da projecto?

—D'essas a que mais nos revolta é a que cria o Conselho Superior e o Tribunal Superior Mutualista, pois que representa a concentração da acção do mutualismo, e portanto a aniquilação da independencia individual, estimulante da concorrencia a qual é a base do progresso e do aperfeiçoamento da instituição.

«Mas concedendo mesmo a conveniencia d'essa centralisação n'um Conselho Superior, deveria este ser constituido, não por entidades extranhas ao mutualismo, mas por delegados eleitos pelas associações, exigindo-se a estes condições especiaes de competencia e sendo a eleição feita de modo que, representando o voto social mutualista, esses delegados podessem desempenhar dignamente a sua missão. E da mesma forma se devia proceder com os inspectores.

—Entende que os inspectores não devem ser funccionarios do Estado?

—Sendo pagos por elle, e limitando-se a verificarem o cumprimento da lei geral, da lei estatutaria de cada organismo e, quando muito, a exactidão das contas annuaes, não vejo difficuldade em que sejam funccionarios do Estado. No emtanto, preferia que essa fiscalisação fosse feita por delegados eleitos pelas principaes associações, porque assim esse serviço seria efficaz e gratuito.

—Mas o projecto cria o fundo necessario para occorrer ás despesas da fiscalisação...

—Cria, mas constitue-o com uma contribuição sobre as associações, com as multas, com as doações e legados feitos á favor do mesmo fundo, com o remanescente da dissolução das associações, etc. Ora estas imposições sobre serem ruinosas, são iniquas, representando um encargo que affecta profundamente o mutualismo, por contrariar a orientação, que incumbe aos poderes publicos, de proteger o seu desenvolvimento em vez de difficultal-o. Bem ao contrario, devia ampliar-se o regimen de isenção tributaria; augmentar os encargos da instituição e obrigal-a a imposições especiaes para satisfazel-os é difficultar-lhe a existencia, existencia util ao Estado, porque o allivia nos encargos da assistencia publica, e util ao povo porque lhe faculta recursos, que d'outra forma seriam incompativeis com as suas condições economicas.

«Mas não são só estes os defeitos do projecto. Os artigos respeitantes á formação de novas associações e ás penalidades dos corpos gerentes parecem feitos no proposito de extinguir o mutualismo. As exigencias impostas aos iniciadores de novas associações quasi prohibem o exercicio da sua acção; as penalidades impostas aos corpos gerentes afastam das direcções todas as actividades intelligentes e honestas que até hoje, com a sua dedicação, teem levado o mutualismo ao estado de desenvolvimento em que se encontra.

—Não ha nada de aproveitavel no projecto?

—Algumas disposições boas ha que pódem ser aproveitadas taes quaes estão, e outras que poderão sel-o depois de modificadas.

«Entre estas ultimas citar-lhe-hei o § 3.º do art. 16.º, o art. 19; o § 1.º do art. 45, o art. 46, e o art. 88. Todas estas disposições introduzidas n'um projecto que obedecesse a uma orientação que não fosse tão exageradamente centralista seriam de reconhecida conveniencia.

—Qual a impressão que lhe deixaram as palavras do ministro?

—Boa. S. Ex.ª disse-nos que levaria ao Parlamento as emendas que entendessemos deverem ser feitas ao projecto, mas que lh'as apresentassemos para poder estudal-as.

«No entanto, eu julgo que só um projecto completamente novo poderá satisfazer as aspirações legitimas do mutualismo».

Questões de trabalho

Os officiaes de barbeiros, do Porto, reclamam o horario das dez horas e outras regalias economicas

Na sua associação de classe, perante numerosos consocios e dois representantes da Associação dos patrões, realisou o sr. Camillo Ribeiro da Rocha, official de barbeiro, uma conferencia sob o thema: «Regulamentação de horas de trabalho e systema economico».

Com simplicidade, com palavra facil e com um tom de sinceridade communicativo, o orador affirmou estes principios:

Que a classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro, pouco tendo lucrado com a lei do descanço semanal, não deve ficar excluida da lei de dez horas de trabalho apresentada ao Parlamento e que deve ser approvada; se nas lojas não ha continuidade de trabalho, ha a prisão — que custa ainda mais do que o trabalho; que a regulamentação das dez horas é indispensavel para a instrucção e para a hygiene; que em muitas terras, citando Vigo, os officiaes não teem mais de oito horas de trabalho, e que assim devia ser em toda a parte, para terem espaço sufficiente para as refeições, e até para conviver com os filhos e educal-os.

Acha deprimente para a classe a carta de bom comportamento que o patronato propoz e que essa carta, a exigir-se, devia ser passada pela Associação dos officiaes. Entende que se deve estabelecer o turno no trabalho, que com esse turno lucravam tambem os patrões, porque acabavam as sympathias por um determinado empregado e, quando este sahisse, não levava nenhum freguez com elle. O patrão só devo fazer serviço quando todo o turno esteja trabalhando, devendo acabar a gorgeta e augmentar o preço do serviço.

Em resultado d'isto deve haver trez classes de officiaes, tendo de ordenado a 1.ª 1$000 réis, a 2.ª 800 e a 3.ª 600 rs. Esta classificação pertencerá á Associação de classe dos officiaes. Finalmente, que os officiaes devem ter ainda a percentagem de 2 0|0 sobre o trabalho.

Em seguida á conferencia, o sr. Baptista Frias, que representava a Associação dos patrões, disse que quanto á carta de comportamento era de sua iniciativa, mas não tinha em vista menosprezar os officiaes, porquanto — se um patrão passasse uma carta falsa ou injusta, não teria depois official que o servisse. Por fim, é contrario á percentagem no trabalho, e acha-a impraticavel, porquanto o official que não receber deixará de ser zeloso e o patrão póde dizer que recebeu 10 e ter recebido 20.

PELOS BALKANS

Uma solução

que podia resolver o actual conflicto

Um especialista na questão balkanica, o publicista russo Brianchaninoff, depois de ter visitado Constantinopla, a Macedonia, Salonica, Athenas e Vienna e alli ter estudado ponderadamente as opiniões, ficou tão convencido da difficuldade que ha em se chegar a um accordo directo, e do perigo imminente d'um conflicto violento entre os alliados, que só vê um unico meio de solucionar a questão: submettel-a á arbitragem do presidente dos Estados Unidos.

Nenhum governo, nenhum chefe d'Estado da Europa, nem mesmo o czar Nicolau, poderia arbitrar presentemente n'esta questão sem ser suspeito de vistas politicas, diz Brianchaninoff.

O presidente Wilson é que não poderia ser accusado de parcialidade, tanto mais que elle ignora por completo as questões que podem ser levantadas pelo actual conflicto. Não é uma sentença politica que Wilson tem a lavrar; é apenas uma sentença juridica.

O ponto mais calorosamente disputado é a validade do tratado bulgaro-servio.

Sendo um espirito equitativo e liberto de quaesquer interesses politicos, não ha razão para que um extrangeiro eminente não esteja nos casos de decidir de que lado estão o direito e a equidade.

A Wilson podem ser communicadas confidencialmente as clausulas secretas do tratado, bem como a correspondencia trocada entre os governos interessados, diz o publicista russo.

A sentença, accrescenta, poderá não satisfazer a todos, mas pelo menos concorrerá para formar a opinião internacional e entretanto acalmar-se-ha a agitação nos Balkans.

Uma outra solução, mas esta apenas provisoria, diz Brianchaninoff, seria conceder a autonomia á parte da Macedonia mais calorosamente disputada.

Tudo é preferivel á arbitragem do sabre.

O roubo em infantaria 5

A opinião d'«A Capital» contradictada — O que sobre o assumpto entendemos

A proposito do nosso artigo de fundo de hontem, enviam-nos a seguinte carta:

Sr. Redactor.—Hontem o seu jornal baseava o seu artigo de fundo sobre factos que diz terem sido passados no julgamento que se está realisando no tribunal de Santa Clara.

O primeiro facto, que o seu artigo diz ter confrangido toda a gente, foi o de ter sido o promotor quem requereu que ao arguido fosse concedida *toda a liberdade de defeza*, e o segundo era ter o capitão Sá aproveitado essa liberdade para accusar violentamente o ausente capitão Lima Dias.

O primeiro facto, que tanto o indignou, é falso; foi o *defensor* e não o promotor (o que é cousa muito differente) que requereu que ao réu fosse permittido fazer todas as declarações que, embora accusassem superiores, tivessem ligação com o crime, porque além de ser da lei, era de justiça e necessario para esclarecimento da verdade.

Ao segundo, se v. tivesse conhecimento do processo, veria que desde o seu inicio se vinham fazendo referencias não só ao capitão Lima Dias, como tambem ao coronel Sarsfield e major Amado Cunha e então já v. não deixaria d'essa maneira.

Que auctoridade moral teem esses officiaes que compunham o conselho administrativo para accusar o capitão Sá, entre outras cousas, de ter pouco zelo pela Fazenda Nacional, quando este, ao tomar conta da escripta em principio de novembro, viu que o capitão Lima Dias a tinha n'um atrazo de 6 mezes, isto é, desde abril de 1912, estando a mesma perfeitamente em dia quando foi detido em janeiro p. p.? Isto e outras irregularidades, assim como a sua escrupulosa administração de 2 mezes, provou perante o Tribunal com a escripta e livro d'actas.

Então porque o capitão Lima Dias estava ausente, mas achando-se presentes o coronel Sarsfield e major Amado, não se havia tambem de defender das accusações que aquelle lhe fez?

Ora se v. tivesse assistido ás audiencias a sua impressão sem duvida era outra; era a de que todo o processo foi architectado para alijar responsabilidades do pagamento do roubo para o mais fraco, e que nem o capitão Sá devia ter sido pronunciado. — De v. etc.—*João José Pereira.*

Tambem *um official do exercito* ainda sobre o assumpto nos escreve entendendo que bem se andou em permittir ao capitão Rodrigues de Sá toda a ampla liberdade de defeza. Diz elle:

Quanto ao ataque que o Capitão Rodrigues de Sá fez ao capitão Lima Dias, estava elle no seu direito perante a lei e muito mais perante a sua consciencia, sem ter que se importar se o capitão Lima Dias estava ou não presente, se era hoje ou não um *vencido!...* O artigo 240.º do Codigo do Processo Criminal Militar determina que o presidente faça observar ao accusado «... que lhe é permittido dizer *o que julgar util á sua defesa* e ao defensor...»; e o artigo 234.º do mesmo Codigo só determina que o presidente mande retirar o reu da audiencia se, depois de advertido, elle insistir em accusar qualquer superior por *factos que não tenham relação com os da accusação...*»

Ora tendo o capitão Lima Dias sido, nos autos, um dos principaes accusadores do capitão Rodrigues de Sá, sem bases nem motivos para o fazer, promovendo-lhe uma campanha de diffamação entre os officiaes do regimento e até entre os sargentos, não é de extranhar que o capitão Rodrigues de Sá chamasse a terreno o verdadeiro responsavel do cahos em que estava o conselho administrativo, do abandono em que andavam as contas do cofre, etc., para provar que quem como elle tão diligente e trabalhador foi, quem tanto primou em cortar abusos e criminosas *facilidades*, nunca poderia ser o *ladrão* do cofre!

O capitão Sá não disse que Lima Dias fôsse o ladrão dos cinco contos de réis; apenas comparou o que durante a gerencia d'um e d'outro se passou, e provou com os livros alli presentes, que folheou, a inanidade da accusação que lhe é feita e a infame campanha que lhe levantou o capitão Lima Dias, sem que até hoje saiba os motivos. Todos podiam ter sido o ladrão dos cinco contos menos elle, que ainda lá deixou n'um cacifo perto de dois contos de réis, e muito bem poderia ter aproveitado o estado precario da escripturação antecedente para roubar mais e muito mais sem que lhe pudessem acarretar responsabilidades, pelo menos de momento.

Baseámos o nosso artigo de fundo no que no extracto dos jornaes se dizia. Apparecia ahi a requerer essa amplitude de defesa, não o defensor, mas o promotor, o que mudava a face da questão. Mas isso não impede que a defesa não tenha limites, além dos quaes nos parece não deve passar.

O capitão Lima Dias, que não conhecemos, nem queremos conhecer, está longe, não póde refutar o argumentos de quem o accusa. Isso nos bastou e nos basta para que as nossas considerações tenham toda a rasão de ser.

Preciso é tambem dizer que não quizemos accentuar, ou insinuar sequer, que fôsse o capitão Rodrigues de Sá, que tambem não conhecemos, o culpado e muito folgaremos em que esse official possa fazer ampla prova da sua innocencia.

Os nossos reparos foram simplesmente com relação ao que no tribunal se passou. Não se fez ahi a defesa do capitão Rodrigues de Sá, mas uma accusação cerrada ao capitão Lima Dias, cuja situação, como a de todos os presos envolvidos no *complot* da madrugada de 27 d'abril, é já de si extremamente delicada. Nada mais.

ULTIMA HORA

ASSISTENCIA INFANTIL

A Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande

realisou hoje a sua festa annual da distribuição de premios

N'uma dependencia do Asylo D. Pedro V, vasto recinto ensombrado por numerosas amoreiras, mais de seiscentas creanças reunidas assistiram á sympathica festa da Associação de Beneficencia do Campo Grande. Eram os alumnos da Academia d'Instrucção Popular, das escolas primarias do Campo Grande, 33 e 34, das escolas da Associação de Beneficencia, promotora da festa, e as das escolas parochiaes do Lumiar e do Campo Grande.

Abriu a sessão, em que se fez representar a camara municipal, o coronel Alvim da Ascenção, presidente da assembléa geral da associação. Depois da recitação de poesias por alumnos das varias escolas tomou a palavra o dr. Grainha, que fez o elogio da obra do Asylo D. Pedro V e da acção reconstructiva da Associação de Beneficencia.

Segue-se-lhe o senador Ladislau Piçarra que saudou a Associação pela sua obra moralisadora e educativa. Foi depois dada a palavra a um velho asylado de Campolide, o mais antigo republicano do Campo Grande que louvou a obra da Associação. Em nome da camara municipal fallou o vereador Ricardo Covões, que louvou a obra da Beneficencia e felicitou os promotores da festa.

Em seguida fallou o vereador da camara transacta, sr. Ramos Simões, enaltecendo a instrucção porque só ella póde acabar com o fetichismo que inconscientemente professamos.

Fallou depois o director sr. Gomes Nevoa que fez uma ligeira resenha da evolução da educação entre nós, e apontou os beneficios espalhados pela Associação de Beneficencia e Instrucção.

O coronel Alvim tomando depois a palavra, citou o facto de haver na freguezia um pobre trabalhador que tendo sete filhos a todos fez aprender a ler e terminou apelando para a Camara Municipal a fim de que esta conceda um subsidio para que um d'elles possa continuar a estudar. O vereador Ricardo Covões comprometteu-se a sollicitar da Assistencia Publica, a quem a Camara entrega annualmente sessenta contos, para que lhe conceda o subsidio. A Camara não póde fazel-o por não ter verba para beneficencia e não poder distrahir quantia alguma do seu orçamento.

Seguiram-se mais recitações e canções entoadas pelas alumnas de varias escolas, terminando a festa por exercicios de gymnastica sueca, executados pelos alumnos da Academia de Instrucção Popular, dirigidos pelo seu professor Soares da Silva, que os acompanhava bem como os professores Alves Neves e Salles Macedo.

Fez-se depois a distribuição dos premios, em numero de 52, constando de roupas, calçado, livros, e obras d'arte.

O sr. dr. João de Barros, que não poude comparecer fez-se representar pelo seu secretario.

ARTE MUSICAL

Canção portugueza

A «matinée» no salão do Conservatorio

Desejariamos fazer uma larga referencia á *matinée* que se effectuou hoje no salão do Conservatorio, para apresentação dos elementos que tomam parte na grande festa do theatro Nacional, no dia 14.

Não nos é isso possivel, em virtude da hora adeantada a que sahimos do Conservatorio. Estava a sala completamente cheia, não encontrando os retardatarios, como nós, um unico logar. Lá estivemos a um canto do palco, *tant bien que mal*, deante dos nossos olhos dois grandes vasos de palmeiras. Emfim...

Predominava na assistencia o elemento feminino, não faltando gentis e interessantissimos rostos de perturbadora belleza.

Tocou o sexteto, o sr. Thomaz Borba fez uma conferencia e entrou-se depois na parte chamada da «Canção portugueza». Muito por alto, devemos dizer que algumas composições padeciam pelo excesso de tendencia para o fado, não podendo affirmar-se que ellas traduzissem o *espirito* das nossas canções regionaes.

Outra observação, que nos parece justa: as vozes deviam ter sido mais aproveitadas, e melhor, para composições orpheonicas, pondo-se de parte o proposito de as apresentar a solo. Nada d'isso impede que a iniciativa dos organisadores da festa seja altamente louvavel, como tambem merecem applausos quantos se prestarem a coadjuval-a.

Destacaremos, dos varios numeros do programma, as *quadras populares*, a composição mais accentuadamente regional que alli se encontrava. Foi cantada, e muito bem, por quatro vozes, merecendo os applausos calorosos que a assistencia lhe dispensou.

A sr.ª D. Sarah de Sousa disse muito graciosamente uma canção de Thomaz Borba com versos de Affonso Lopes Vieira.

A «Canção da Tristeza» é uma composição evocadora de sentimentos de dôr, cantada muito expressivamente pela sr.ª D. Lydia Cutileiro.

A sr.ª D. Beatriz Baptista, que possue uma voz bem educada, foi muito applaudida na «Canção das barcas», lettra de Ribeiro de Carvalho e musica de Augusto Machado.

Fallaremos ainda na «Ladainha dos pobres», musica de Filipe da Silva, nas «Lavadeiras», de Thomaz Borba e no «Fiosinho da fonte», do mesmo auctor, cantada pelo côro.

A «Canção do outomno» do sr. Stuart Torrie, agradando muito, pecca um pouco pela sua semelhança com a melopeia e andamento do fado.

Sport

Jogos Olympicos Nacionaes

Corrida de natação 400m.—Correu só o sr. Marçal, do G. S. A. C. L. que fez o percurso em 9 minutos e 22 segundos, tendo desistido todos os outros concorrentes.

Water-Polo. — Venceu a *équipe* do C. I. F. por 4 *goals* contra 1 da A. N. S.

«Taça Camões»

O Lisboa F. C. venceu o «team» de Portalegre

No campo do Lumiar jogáram hoje para disputa da «Taça Camões», trophéu do torneio de *football* das festas da cidade, o Lisboa Football Club e o *team* mixto de Portalegre, vencendo o Lisboa por 1 *goal* a 0.

O desafio, que não despertou interesse, foi arbitrado pelo sr. Albano dos Santos.

Taça da Cidade

Ganhou a eliminatoria a Associação Naval

Correu-se hoje a eliminatoria da regata da «Taça da Cidade», entre uma *équipe* da Associação Naval e outra do Club Naval. A' partida, a tripulação apanhou avanço, que conservou até aos 1.000 metros. Aqui, a Associação apressou o andamento, e collocou-se a par, vencendo depois por quasi um comprimento.

O circuito do Minho

PORTO, 8.—Os resultados até ás 17 horas, do circuito do Minho, são os seguintes:

Motocycletas fortes, 1.º Innocencio Pinto, de Lisboa.—Amadores, 1.º Carlos Gonçalves, 2.º Carlos Camanho.—Bicycletas, 1.º Carlos Fernandes, 2.º Charles George.

Dos automoveis não chegou ainda nenhum, havendo avarias n'um Minerva, n'um Delaunay e n'um Chenard, que desistiram.

Não consta haver desastres pessoaes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

Contra a carestia da vida

Promovido pela Federação das Associações Operarias, realisou-se em Mattosinhos, ás 16 horas, um comicio contra a carestia da vida e o augmento das rendas das casas. Foi enorme a affluencia.

Movimento associativo

Trab. Correios e Telegraphos

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da 2.ª secção, sendo a ordem da noite: praticantes.

Centro Escolar do Grupo Civil n.º 4

Reune a assembleia geral no dia 11, pelas 21 horas. Não havendo numero, reunirá em 19, funccionando com qualquer numero.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha feita), 2 centavos.

Anemicos, debilitados

TOMAE A

AGUA DE CASAES

O FERRO NO ESTADO COLOIDAL

Final do relatorio do dr. Giovanni Costanzo, illustre professor do Instituto Superior Technico, sobre o ferro no estado coloidal.

. . . .

. . . .

Tendo em vista a especial efficacia das Aguas de Casaes na producção de globulos vermelhos no organismo, que aliás eu proprio verifiquei em pessoas de minhas relações, não era sufficientemente explicado tal resultado pela composição chimica da agua, nem pelas suas propriedades radio-activas; achei portanto conveniente fazer as experiencias para ver se o ferro contido estava no estado de suspensão coloidal. Fiz [illegible] ensaios com bastantes difficuldades, devido a estar [illegible]da a chimica e a phisica dos coloides no seu inicio; apezar de tudo eu posso affirmar que uma parte do ferro contido na *Agua de Casaes* está no estado da suspensão coloidal, e creio ser esta a causa principal da actividade catalitica que teem no organismo as pequenas doses que se ministram d'esta agua e dos seus bons resultados therapeuticos.

Voltae a pagina e lêde o que sobre a AGUA DE CASAES diz o illustre medico dr. Caldeira Queiroz, Director da Penitenciaria de Lisboa.

Empreza da Agua de Casaes

Escriptorio em Lisboa—R. d'Assumpção, 57, 2.°

Telephone 3.190

Telegrammas RIVUS

Cod. a b c 5th ed. — Ribeiro

Henrique José Caldeira Queiroz, medico cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto e Director da Penitenciaria de Lisboa.

Attesto que tendo feito uzo da Agua de Casaes tenho tirado optimos resultados do seu emprego. E' sem duvida um tonico de primeira ordem, não produzindo constipação, abrindo o appetite, levantando as forças, determinando evidentes e apreciaveis melhoras em individuos anemiados, gastos, enfraquecidos. Entre as nossas aguas minero-medicinaes nenhuma outra conheço com a composição e propriedades da Agua de Casaes. Porque em mim proprio experimentei os seus beneficos effeitos é com o maior prazer que aconselho o seu uso a todos os que se encontram nas condições acima referidas. E por ser verdade passo o presente que assigno.

Lisboa, 7 de maio de 1913.

(a) *Henrique José Caldeira Queiroz*

A dose que a experiencia tem demonstrado ser a mais conveniente é de 100 grammas ou seja um decilitro meia hora antes de cada uma das duas refeições, almoço e jantar, isto para os adultos; para as creanças metade d'esta dose.

O preço em todas as pharmacias e drogarias é de 200 rs. cada garrafa, incluindo esta. A garrafa é recebida por 20 réis.

A Agua de Casaes é o tonico reconstituinte mais barato, pois que 15 a 20 garrafas produzem effeitos que se não obteem com os tonicos mais caros tomados durante mezes.

Empreza da Agua de Casaes

Escriptorio em Lisboa.—Rua da Assumpção, 57, 2.°

Telephone 3:190

Telegrammas RIVUS

a b c 5th ed.

Ribeiro

O dr. José de Padua, medico especialista de doenças do coração e pulmões, diz:

José de Padua, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a agua ferruginosa, sulphatada, chloretada de Casaes de Camara, com optimo resultado, considerando-a como uma das melhores medicações toni-reconstituinte, e superior a todas as preparações ferruginosas, porque sendo absolutamente inoffensiva para o apparelho digestivo, excita fortemente o appetite, regularisa o intestino, mesmo nos casos de prisão de ventre rebelde, e levanta a nutrição, tendo eu constantemente observado apreciavel augmento de peso que chegou a 800 grammas em oito dias e 2,050 grammas n'um mez n'um tuberculoso que ha mezes vinha perdendo peso, com um fastio invencivel. N'este como n'outros casos o augmento de peso foi parallelo a uma melhoria do estado geral e pulmonar.

(a) *José de Padua*

(Segue o reconhecimento)

O dr. **Carlos Gomes da Silva**, diz:

Carlos Gomes da Silva, medico assistente dos Hospitaes Civis de Lisboa, etc.

Attesto que tendo empregado na minha enfermaria (tuberculosos), a **Agua ferruginosa, sulphatada, chloretada de Casaes de Camara**, reconheci no seu uso resultados excellentes, como medicação toni-reconstituinte, sem os defeitos de muitas drogas, empregadas como taes, visto não provocar intolerancia gastrica, tão frequente nos tuberculosos, pelo uso de medicamentos.

Observei a sua qualidade como excitante do appetite, regularisador do intestino, dispondo o doente em condições optimas de assimilação, e d'ahi o seu augmento de peso, criando d'este modo no organismo doente condições de resistencia contra o bacillus de Koch.

Em resumo, nos tuberculosos, sempre que esteja indicada a medicação toni-reconstituinte, a **Agua Medicinal de Casaes de Camara** é preferivel a quaesquer medicamentos pela acção directa que d'ella se obtem e pelo facto de evitar tantas desvantagens, como a intolerancia gastrica, frequente com o uso das drogas.

Carlos Gomes da Silva

(Segue o reconhecimento)

O dr. Alberto Martins dos Santos, medico de Bombarral, diz:

Alberto Martins dos Santos, medico pela Faculdade de Medicina de Lisboa, medico municipal do Concelho de Obidos, medico da Companhia dos Caminhos de Ferro

Attesto que empreguei a Agua de Casaes n'uma doente anemica, na qual o uso de injecções sub-cutaneas de cocodylato de sodio, quer o de preparados ferruginosos não davam resultado e que após o seu uso, as côres começaram a apparecer, melhoras muito accentuadas se manifestaram, sobrevindo a cura completa.

(a) *Alberto Martins dos Santos*

(Segue o reconhecimento)

Empreza da Agua de Casaes

Escriptorio em Lisboa—R. d' Assumpção, 57, 2.º

Telephone 3.190

Telegrammas RIVU

Cod. a b c 5th ed. / Ribeiro

SPORT

O football em Inglaterra e em Portugal

Temos insistido frequentemente em apontar a necessidade de organizar este anno mais cedo o campeonato de Lisboa, não se procedendo como na epocha passada, o que teve o resultado de chegarmos ao mez de junho sem estar terminada a disputa dos matches de 1.ª cathegoria. Uma tal irregularidade não póde voltar a dar-se, porque com isso sofreria o prestigio da Associação de Football e a propaganda d'esse bello jogo.

E' necessario que reuna o mais depressa possivel a assembleia geral da A. F. L. e que se trata a sério da futura epocha.

Julgamos interessante mostrar aos nossos footballers o que se faz em Inglaterra e elles verão o cuidado e a rapidez com que procede a grande Associação de Football Ingleza.

No dia 27 do mez passado já os jornaes sportivos inglezes publicavam os resultados da sessão do «Internacional Board» de fotball, em que foram alteradas algumas das regras do jogo, e bem assim o calendario dos matchs do campeonato de Inglaterra.

No dia 26 de maio tinham reunido a «Football Association» e a «Football Lague» e tinham ficado decididos todos os assumptos para a epocha futura. Quando será possivel trabalhar-se em Portugal com tanto previdencia, estabelecendo tudo com a antecedencia precisa para que os clubs saibam com o que pódem e devem contar?

Nos ultimos dias de maio era conhecido em Inglaterra o calendario da Associação para a epocha futura.

Os primeiros matches de 1.ª cathegoria entre os clubs da Liga realisam-se no dia 1 de setembro, jogando n'esse dia, entre outros, Tottenham Hotspur contra Sheffield United, Aston Villa contra Manchester City, Burnley contra Everton, Sunderland contra Preston North End, etc. e os ultimos matches da Liga effectuam-se no dia 25 d'abril.

Em Portugal deve começar a disputar-se o campeonato em outubro, de forma a poder jogar-se o ultimo match o mais tardar em meados d'abril. D'esta forma, as férias da Paschoa seriam utilizadas para os matches internacionaes, podendo marcar-se annualmente essa epocha para a realisação do match Madrid Lisboa, que ha de começar a effectuar-se na futura temporada.

Para este desafio, que enteressa sobremaneira os nossos footballers, cedeu o Sporting Club de Portugal á Associação o seu campo, fazendo-o desinteressadamente, e destruindo assim o maior obstaculo que a A. F. L. encontrava para a consecução do encontro entre as équipes representativas das duas capitaes da peninsula.

Armando Machado

Footballers portuguezes no Brazil

Os treinos da équipe portugueza impõem-se e a elles devem concorrer todos os jogadores

Os jogadores que compõem o *team* portuguez que no proximo dia 26 parte para o Rio de Janeiro a encontrar-se com o Botafogo Football Club tiveram no sabbado o seu primeiro treino no campo de Palhavã.

Do que vimos occorre nos commentar a despreoccupação de certos indivividuos em acatarem determinações justas e que só visam ao engrandecimento do *sport* nacional.

Assim, por exemplo, a Associação de Football deve eliminar do *team* todo o jogador que não compareça aos treinos, porque a sua falta significa desinteresse pelo bom resultado da missão de que foram incumbidos e, n'este caso, não podem estar sufficientemente aptos a desempenharem-se do glorioso papel que lhes está confiado.

Não se trata agora de uma simples jornada a Madrid ou ao Porto. O convite do Brazil é uma homenagem com que se pretende honrar Portugal e, portanto, a ella devemos corresponder com a galhardia de bons portuguezes.

Muitos sacrificios e grandes capitaes estão empenhados para que a visita dos portuguezes marque a pagina mais gloriosa do *sport* brazileiro. De notavel se está considerando este acontecimento e isso basta para se assegurar a mais retumbante manifestação de cordealidade a que os encontros no Rio e S. Paulo vão dar logar.

A Associação deve impôr-se colhendo força e educando, fazendo aniquillar presumpções e inutilisando até, se tanto fôr preciso, figuras de destaque que só façam entravar a execução das bem orientadas iniciativas em prol do desenvolvimento do *foot-ball*.

Os trabalhos, tal como se teem executado, referentes á viagem ao Brazil nas excepcionaes condições em que vae ser levada a effeito, teem sido criteriosamente orientados, restando, porém, que os jogadores comprehendam que no *football* está o objectivo da prazenteira viagem e recepções que vão dentro em pouco apreçar.

Extrangeiro

Morte de Murphy—Ainda ha poucos dias nos referimos a Milke Murphy, o celebre *trainer* dos amadores americanos que tomaram parte na Olympiada de Stockholmo, e já temos hoje que noticiar a sua morte occorrida no dia 5, em Philadelphia. Murphy falleceu de tuberculose.

Aviação—O aviador Bernard, voando com uma passageira, cahiu com o aeroplano, fallecendo poucos momentos depois. A passageira morreu no hospital, na mesma noite.

Box—Umboxeur negro que alcançou certa reputação nos *rings* europeus, Andrew Jephta, cegou e anda actualmente nas ruas da cidade do Cabo vendendo bilhetes postaes illustrados, reduzido á maior miseria.

—Sid Smith, que nunca tinha sido *knocked-out*, foi vencido em Londres, por *knock-out*, ao 11.º *round*, por Bill Ladbury, que se affirma assim um pugilista de merecimento.

—O grande *boxeur* americano Jim Flynn deve chegar brevemente á Europa, onde quer combater contra Georges Carpentier e Bombardier Wells.

—Georges Carpentier vae na proxima semana á Londres e tomará parte n'uma revista em scena na «London Opera House», com o titulo *Come over here*.

Foi creado para o *boxeur* francez um papel especial no primeiro acto, em que Carpentier fará uma exhibição. Quantas centenas de mil réis receberá o *boxeur* francez pelo reclame feito assim á revista... e a si mesmo?

A ilha mysteriosa

Satyros que roubam mulheres

Nas proximidades de Nova York—ponto d'origem da noticia—está situada uma ilha denominada Plum, que é frequentada por muitos banhistas, e habitada por pescadores. Pois é esta ilha que nos ultimos tempos se tem celebrisado pelos episodios extraordinarios de que tem sido theatro.

Ainda no sabbado passado, Olga Housman, esposa do proprietario d'uma fabrica em Brooklyn, foi protagonista d'um d'esses episodios romanescos.

Embarcando sem mais companhia, n'uma canôa, affastou-se da praia. O tempo estava delicioso, e Olga Housman lembrara-se de ir dar um pequeno passeio, de curta duração.

Na terça-feira ainda não tinha apparecido.

Factos d'esta ordem teem succedido frequentes vezes, n'estes ultimos tempos, o que faz crer á policia na existencia de uma quadrilha de salteadores, ou de sadicos, nas proximidades.

A dar consistencia a este boato ha o depoimento d'uns rapazes, que dizem ter ouvido na noite de sabbado, emquanto passeiavam pela praia, gritos de mulher pedindo soccorro.

A opinião da policia é ainda confirmada pela apparição de um cadaver de mulher que as ondas arrojaram á praia, na bahia de Sheepshad, o qual accusava vestigios de violencias.

O cadaver é de uma mulher que tinha desapparecido em identicas circumstancias.

THEATROS

Nota do dia

Na ultima epocha, os desempenhos no Nacional resentiram-se de duas coisas: as falhas do elenco e a incompleta direcção de scena.

Na casa de Garrett faltam, em absoluto, como de resto em todos os nossos theatros de declamação, dois primeiros artistas, um de cada sexo, artistas de linha, ducteis, modernos nos processos e na educação. Na companhia do Nacional, onde ha artistas de merecimento, mas quasi todos de genero restricto, a cada passo falham os grandes primeiros papeis. Apenas de vez em quando, como por exemplo na Marcha nupcial, *as personagens primaciaes cahem de encontrar os interpretes necessarios, o conjuncto resulta uno como é necessario.*

Nas peças de restricto vôo ou bem observadas no desenho do typo como A gento moça *ou as* Segundas nupcias, *então o desempenho foi mais do que sufficiente, foi bom*

A direcção de scena é incompleta, n'este sentido que o artista encarregado d'esse cargo não tem auctoridade sufficiente para fazer aos seus camaradas as observações de que pode resultar um bom conjuncto. Todos teem cathegorias—ou officiaes dadas por decretos que os graduam em 1.as classes ou particulares pela sua antiguidade, porum passado de que só restam, em alguns casos, gloriosas tradições—de fórma que o director de scena limita-se a marcar as peças e a dirigir os escripturados e alumnos do Conservatorio.

Depois o vento de indisciplina e de intriga que fluctua n'aquella casa onde todos não só são senhores do seu nariz, mas ainda pretendem governar por portas travessas o nariz do visinho, difficulta mais ainda o cargo de director de scena.

Sem um elenco completo e sem direcção, os espectaculos do Nacional não podiam senão resultar o que foram: quasi sempre de mau conjuncto e, ás vezes, com trabalhos individuaes muito interessantes.

O porteiro da geral

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Apolo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Moderno*, Lá vem o bicho—Variedades; *Coliseo de Lisboa*, Companhia de variedades — A's 22,15 6.º campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Pagode chinez.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Procedencia / Navio	Dia
R. J., Sant. e R. Pr. «Bacchus» (do Hav.	9
Pará e Manaus, «Ambrose» (de Liv.)...	9
Brazil e R. Pr., «Asturias» (de South.)..	9
Bremen, v. Vigo, «S. Ventana» (do Br.)	11
Rio Jap. e Sant. «S. Paulo» (de Hamb.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (do Brazil).....	11
Nev-York e Provid. «Roma» (de Mar.)	11
Mor., etc., «City of Bombay» (de Liv.)	11
South., via Vigo, «Aragon» (Brazil)......	11
Brazil e R. da Prata, «Darro», (Liverp)	12
Bordeus «Sequana» (Brazil)............	12
Pará e Manaus, «Francis» (Liverpool)..	12
Brazil e R. da Pr. «C. Ortegal» (Hamb.)	12
Pern. e Cabedelo, «Matador» (Liverp.).	13
Hamburgo «Cordoba» (Brazil)............	13
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Batav.).	13
Hamburgo, «Rio Grande» (Brazil)........	14
Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.)	15
Hamburgo, etc., «C. Vilano» (Brazil)....	15

Banco de Portugal

Este Banco estará fechado na proxima terça-feira, 10 do corrente.

Lisboa, 7 de junho de 1913.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
A. J. Gomes Netto
J. P. Castanheira das Neves

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E' assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

Alfandega de Lisboa

A commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 9 de julho proximo pelas 13 horas na Sala das Sessões da mesma commissão se procederá ao concurso para fornecimento d'uma caldeira de vapor destinada a Lancha n.º 7 da fiscalisação aduaneira. O fornecimento de que se trata fica dependente da approvação da minuta do contracto que para esse fim deverá ser remettida á Direcção Geral.

O caderno de encargos do fornecimento e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia horas na secretaria da referida Commissão.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa em 6 de junho de 1913.

O Secretario
Sergio A. Alvares Cabral

1 Folhetim d'A CAPITAL 8-6-1913

CONAN DOYLE

As ovas envenenadas

Era o quarto dia de cêrco. Munições e provisões estavam quasi exgotadas. Quando a insurreição dos Boxers, como um incendio na herva secca, rebentára de subito no norte da China, os poucos europeus disseminados nas provincias longinquas tinham-se reunido n'um primeiro posto defensivo e ahi defendiam caramente a vida, esperando ser soccorridos—ou não o ser.

N'este ultimo caso, melhor era não fallar da sorte que lhes estava reservada; no primeiro, poder-se-hia, pelos rostos que elles traziam para entre os homens, conhecer que haviam visto de perto uma d'essas mortes em que nunca haviam pensado, sequer em sonhos.

Ichau ficava apenas a cincoenta milhas da costa e uma esquadra europea cruzava no golpho de Liang-Toung. Por isso, a pobre reduzida guarnição—composta de christãos indigenas e de operarios do caminho de ferro, sob as ordens d'um official allemão ajudado por alguns civis europeus—mantinha-se com valentia, convencida do que, das pequenas collinas de leste o soccorro ia e em breve descer. Avistava-se o mar do cume d'essas collinas e no mar havia compatriotas.

Postados nas setteiras ao abrigo, que se desmoronava, das paredes de tijolos que circumdavam o pequeno bairro europeu, esses bravos faziam fogo com ardor, se não com efficacia, contra as linhas dos Boxers, cujos entrincheiramentos de pedras soltas faziam rapidos progressos.

Dentro de um ou dois dias estar-se-hia certamente sem recursos; tambem não menos certamente dentro de um ou dois dias se seria libertado. Que o soccorro chegasse um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde, ninguem se arriscava a prevêr que elle não chegasse em tempo util. Até terça feira á noite não se trocou uma unica palavra de desanimo.

Em realidade, na quarta feira, a fé robusta dos defensores no que lhes vinha para além das collinas tinha enfraquecido um tanto ou quanto. Os declives mostravam-se escalvados e silenciosos, emquanto as linhas de investimento se approximavam mais e mais, tão proximo que se distinguiam nos minimos pormenores das feições os horrorosos rostos que, por cima dos montões de pedras, vomitavam de quando em quando imprecações.

Ouviam-se comtudo menos gritos desde que o joven Ainslie, do serviço diplomatico, com a sua linda pequena carabina de caça de calibre 303, se emboscara no campanario ventrudo da egreja, onde passava os dias a demolir aquella corja. Mas entrincheiramentos silenciosos são ainda mais impressionadores; e regularmente, irresistivelmente, ineluctavelmente, as linhas de pedras soltas e de tijolos approximavam-se.

Bastaria em breve um salto para lançar sobre os frageis trabalhos de defesa aquelles guerreiros phreneticos. A situação parecia, pois, muito carregada na noite de quarta feira. O coronel Dresler, o antigo soldado de infantaria allemão, tinha um rosto imperturbavel, mas sentia o coração confranger-se-lhe. Ralston, do caminho de ferro, passou metade da noite a escrever cartas de depedida. O professor Mercer, o velho entomologista, guardava mais do que nunca um silencio pensativo e sombrio. Ainslie perdera um pouco a sua bella confiança.

Feitas as contas, eram as mulheres—*miss* Sinclair, a enfermeira da missão escoceza, *mistress* Patterson e sua filha, a linda *miss* Yessie—que mostravam maior socego. O padre Pedro, da missão franceza, conservava tambem todo o seu sangue frio, o que aliáz era naturalissimo n'um homem habituado a considerar o martyrio como uma gloria.

Os Boxers, que do outro lado da muralha reclamavam avidamente o seu sangue, perturbavam-no menos do que a convivencia forçada do pastor da egreja presbyteriana, Patterson, a quem, havia dez annos, disputava obstinadamente as almas dos indigenas. Quando se cruzavam nos corredores, era como se se encontrassem um cão e um gato e vigiavam-se desconfiadamente, com receio de que nas trincheiras um não roubasse ao outro alguma das suas ovelhas, murmurando-lhe palavras de heresia.

A noite de quarta feira decorreu sem incidentes. Na quinta feira, tudo de novo recuperou a esperança. Foi Ainslie que, subindo á torre do relogio, primeiro ouviu ao longe o troar do canhão. Dresler ouviu-o em seguida. Ao cabo de um momento, ouviam-na todos, a voz potente do bronze, que os chamava, que os convidava a alegrar-se, visto que o soccorro estava a chegar.

Por consequencia, as companhias de desembarque estavam a caminho. Não chegariam antes de uma hora. Os cartuchos iam faltar, as rações de viveres iam ainda ser reduzidas. Mas que importava isso, agora que se tinha a certeza da libertação?

Não haveria ataque durante o dia, porque se via os Boxers affluir em massa para o tiroteio longinquo, e as longas linhas que elles occupavam ficavam silenciosas e desertas. Por isso, á meza do almoço reuniu-se uma assembleia feliz e luquaz, transbordando d'essa alegria de viver que brota mais scintillante sob a sombra da morte.

—A barrica das ovas de solhos!—exclamou Ainslie.—Vamos, professor, vá buscar as ovas!

—*Potztausend*, sim!—resmungou o velho Dresler.—E' tempo que provemos d'essa famosa barrica!

As damas intervieram. De todos os lados da comprida mesa mal fornecida reclamavam-se as ovas de solhos.

A hora parecia mal escolhida para uma exigencia de tal natureza. Havia, comtudo, razão para isso, e muito simples. O professor Mercer, o velho entomologista californiano, tinha, um ou dois dias antes da insurreição, recebido uma barrica de ovas de solhos, no meio de uma remessa de mercadorias vindas de San Francisco. A quando do rateio geral dos viveres, apenas se havia exceptuado esse manjar escolhido, com trez frascos de Lacryma Christi da mesma proveniencia.

E, por accordo unanime, tinha-se posto isso tudo de reserva para festejar o dia em que se entrevisse o fim do perigo. O ruido do canhão salvador continuava a chegar aos ouvidos dos convivas e aquella musica ao almoço era-lhes mais suave que a que lhes tivesse fornecido o mais elegante restaurante de Londres.

Antes do cahir da noite estariam livres. Por que motivo, então, o seu pão rijo não teria as honras d'aquellas ovas preciosas?

Mas o professor acenou a velha cabeça annelada e sorriu com o seu impenetravel sorriso.

—Esperemos!—disse elle.

Os convivas exclamaram:

—Esperar! Porque é que havemos de esperar?

—Os nossos teem ainda muito que fazer para aqui chegarem.

—Estarão aqui o mais tardar para o jantar,—disse Ralston, do caminho de ferro, que era homem de grande vivacidade, de rosto d'ave, com olhos brilhantes e um comprido nariz adunco.—Não devem estar, n'este momento, a mais de dez milhas. Sete horas da tarde, a dez milhas apenas por hora, é a conta.

—Ha uma batalha travada no caminho,—objectou o coronel.—Não concede uma hora ou duas para a batalha?

—Nem meia hora!—proferiu Ainslie.—Passarão como se não houvesse ninguem. Que podem estes patifes, com os seus mosquetes de mechas e os seus sabres, contra armas modernas?

—Tudo depende de quem commandar a columna,—opinou Dresler.—Se por felicidade fôr um official allemão...

—A minha fortuna por um inglez!—gritou Ralston.

—O commandante francez tem fama de ser um excellente tactico,—disse o padre Pedro.

—Não vejo que isso tenha a menor importancia,—atalhou o exuberante Ainslie.—Mauser e Maxim trabalharão para nós. Com elles por nosso lado, um chefe tirar-se-ha sempre de difficuldades. Digo-lhes que se desancará esta canalha e que lhe passarão por cima. Professor, a barrica das ovas!

(*Continúa*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1027 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pela Patria e pela Republica

Hontem, decorridos os principaes numeros das demonstrações realisadas pelas sociedades de instrucção militar preparatoria, no hippodromo de Belem, o sr. Arthur Harding, ministro da Inglaterra em Lisboa, que com o pessoal da sua legação a ellas assistiu, subiu á tribuna onde se encontrava o Chefe do Estado e manifestou-lhe o mais vivo enthusiasmo pelo espectaculo que acabava de presencear. «A cerimonia, foram as palavras do illustre diplomata, não podia ser mais impressionante, nem revestir-se de melhor exito. Fôra um espectaculo magnifico».

Esta apreciação da parte do representante d'uma das maiores nações do mundo, das mais fortes e melhor preparadas para sustentar a sua grandeza, em que o sentimento patriotico é vivissimo, e em que a cultura physica tem um ensino e um desenvolvimento modelares, não pode deixar de ser registada com satisfação e com desvanecimento pelos verdadeiros portuguezes e constitue um attestado da revivescencia que a Republica, d'uma maneira exhuberante, procura despertar no Paiz, para a execução da missão que lhe cabe e que é a de conquistar para a nossa Patria o logar que lhe compete dentro da civilisação moderna e do concerto das nações.

E tanto mais devemos accentuar a significação d'esta homenagem prestada pelo ministro inglez ás qualidades viris da nossa raça, quanto é certo que o espectaculo não representa mais do que uma amostra do que póde o devo fazer este povo no sentido da sua regeneração e engrandecimento pelo culto e virtudes patrioticas.

Desfilaram hontem no hippodromo de Belem, depois de documentarem as suas aptidões, quatro mil rapazes cheios de vida, de energias e de esperança. Pois bem! Dentro em pouco poderemos apresentar 30, 40 ou 50:000 nas mesmas condições, adestrando-se para crearem uma raça forte e para offerecerem ao seu Paiz um braço vigoroso ao serviço d'uma alma intropida, logo que se trate de defender a liberdade e a independencia da Patria.

A geração de hoje, que brotou sob o influxo da idéa de resgate que a causa da Republica definia, vem já orientada no sentido de ser uma força consciente, capaz de supportar os destinos d'uma nacionalidade, e de a fazer penetrar nos limiares do futuro. Ella servirá de base e de esteio á Republica e á Nação, em todos os abalos que possam ameaçar uma e outra.

As palavras do sr. Harding, tão desvanecedoras para nós, justificam-se não só pelo espectaculo que presenciou, como pelo contraste que se devo ter estabelecido no seu espirito. Porque a verdade é que Portugal é ha muito tempo considerado uma nação em decadencia, e agora mesmo, em que elle deu provas de tamanha vitalidade, é precisamente quando não falta lá fóra quem não duvide proclamar que elle é uma raça moribunda.

O sr. Harding teve ensejo de verificar a falsidade de tal asserção, e isso deve ter contribuido para as suas palavras em que se patenteavam o enthusiasmo que sempre desporta nos espiritos esclarecidos os espectaculos em que se affirmam a força e a plenitude da vida.

Dissemol-o hontem, e repetimol-o: Estas festas da cidade estão destinadas a um largo futuro. E' em Lisboa que palpita o coração do Paiz inteiro. Não existem nas nossas provincias nem o desconhecimento que em outros paizes se manifesta, da parte de algumas das suas provincias, em relação á capital, nem aqui existem rivalidades que a colloquem n'uma situação de hostilidade latente com as outras cidades do Paiz.

Não! A provincia ama e admira Lisboa; vive, pelo espirito, a sua vida, e as suas iniciativas encontram n'ella um echo sympathico. A acceitação da Republica feita por Lisboa, foi d'isso uma prova concludente. O organismo nacional é pequeno, mas por isso mesmo a coherencia dos seus elementos é mais intima e as palpitações d'este grande coração de Lisboa a todo elle instantaneamente se transmittem.

Portugal dará todos os seus filhos para a obra magnifica em que a Republica se encontra empenhada, e em Lisboa hão de reunir-se dezenas de milhares d'elles, quando a capital celebrar as suas festas civicas, para testemunhar a sua força e a sua dedicação pela Patria.

Explosão n'um submarino

Um homem morto, onze feridos

Londres, 9 de junho

Deu-se uma explosão na camara das machinas do submarino n.º 5 resultando ficar um homem morto, quatro gravemente e sete seriamente feridos. O submarino foi rebocado para Pembroke.—*(Havas)*.

DIA A DIA...

ANGELA PINTO FAZ LEILÃO

Uma artista que paga, por livre vontade, aos credores — Casa velha e casa nova — Um almoço pacato

—A Angela faz leilão?—perguntam de bocca em O certas almas ingenuas.

—Ha que tempos a Angela não fazia leilão!—commentam os que conhecem esse pobre diabo de saias, bom rapaz, maluco pela banda de fóra, um grande coração pela banda de dentro, sem a minima noção do senso pratico e mal relacionado com o senso commum.

A Angela nasceu para fazer leilões. Pode-se lá admittir a creadora do *Solar* affeita dez minutos á mesma idéa e dez mezes á mesma mobilia? Ella evidentemente foi nada e creada para juntar com o maior enthusiasmo o mobiliario e os *bibelots* d'uma casa de trinta compartimentos e passados seis mezes vender tudo para se installar—como succede agora—n'uma casinha de bonecas. A'manhã terá outro palacio e ha-de acabar por ir viver para o Chalet das Cannas do Campo Grande.

* * *

A' uma da tarde ainda não tinha começado o leilão. A casa está cheia d'um publico muito heterogeneo: vendedores de mobilias, amadores de *bric-á-brac*, alguns raros curiosos do sexo macho, algumas senhoras, parentas ricas do Praxedes, que entram de nariz torcido, espreitam pelas portas dos corredores, extranham que uma pessoa só tenha uma casa de banho com tantos recipientes e, quando chegam ao quarto de cama, olham com attenção e dizem umas para as outras: «Era alli!»

Ha commentarios curiosos. Ha o sugeito boa pessoa, que exclama compungido, como se porventura a Angela precisasse da compaixão d'alguem:—«Faz pena»!

«A senhora de luneta, muito invejosa, que veiu da Graça de proposito para bisbilhotar, na casa de jantar, ao ver as pratas e as obras de talha, resmunga, com um sorriso amarello:

—Pudéra! Não lhe custa a ganhar.

Na cosinha, ante a mesa comprida e o fogão monumental, a tal madama, que almoçou uma assorda, fica com muita raiva dos petiscos pantagruelicos que ella imagina que alli se faziam, quando afinal a Angela com dois ovos quentes passa bem trez dias.

* * *

A casa não tem, no seu mobiliario, a menor sombra de estylo. A mobilia de quarto é renascença, a casa de jantar D. João V, ha um escriptorio Henrique II, uma saleta Luiz XV e um quarto de arrumações Luiz... Pinto. Ha trinta mil cousas lindas collocadas sem grande ordem, n'um casarão onde nunca mais acaba, com corredores que se cruzam, quartos de creadas que muitas senhoras desejariam, electricidade encavallitada no gaz, bambinellas de mil feitios, o diabo. Toda a gente por alli circula de chapeu na cabeça e cigarro na bocca, vendo-se em alguns rostos o prazer mesquinho de devassar coisas intimas, de fazer commentarios, cuspinhando para o chão. No escriptorio, installado como o villão em casa do seu sogro defunto, um official de justiça. Entra gente, sahe gente, e sentado n'uma cadeira, imponente, um chefe de policia aguarda ordens d'um juiz.

Ao fundo do corredor um nicho encantador: o oratorio. Porque, nossos senhores, minhas senhoras, a Angela tem religião e reza. Lá está o Senhor crucificado sem ser por credores e uma grande oleographia com o retrato de Maria Magdalena e ao canto uns rabiscos que me pareceram a habitual dedicatoria—«*A' minha collega Angela Pinto, Maria Magdalena*». Afinal eram uns algarismos, talvez uma conta irreverente de mercearia que uma creada livre pensadora alli deixou ficar.

* * *

Cinco minutos depois de aberto o leilão, e quando o pregoeiro, com uma faiança entre mãos, vae gritando:

—«Está em trinta e oito... oito e quinhentos... trinta e nove mil réis...» sáio para o sol claro e, andados cincoenta passos e galgados oito degraus, estou sentado para almoçar á mesa da casa nova de Angela Pinto. A casinha independente, clara e linda, é um encanto. Pequenina como sóe a um ninho, primorosa na decoração, debruçada sobre um minusculo jardim que não chega para um cão enorme que por lá anda pinoteando, casa-se bem a sua pequenez com a solidão da rua deserta onde se ergue, fronteira e visinha de outras vivendas eguaes, de uma só familia, conchegadas e tranquillas.

—«Imagina tu, me diz a Angela, emquanto a creada faz prodigios para servir em volta da mesa que toma a casa toda, que faço este leilão para pagar aos meus credores e que, feito elle, liquidadas as contas e paga esta casinha nova, que me pertence, dos alicerces ao telhado, ainda me ficará dinheiro. Tudo teria corrido bem, se não fosse a maçada de uma coorte de trapos, mais apressada e mal informada, que entendeu retardar-me o leilão, fazendo-me um arresto na casa antiga. Já se lhe pagou um conto e pico e o leilão lá vae seguindo, emquanto eu aqui, perto de vocês, meus amigos, me sinto muito feliz de ter reduzido aquelle casarão interminavel ás proporções de uma casa que eu sinto bem minha e bem minha amiga.

O almoço ia correndo bem. Os pouco convivas eram pessoas de espirito e eu tambem. O cão enorme dormia n'um recanto do jardinsito e ainda se preoccupava menos que a Angela com essa trapalhada de leilões, que, afinal, só interessa á má lingua e aos agentes de compra e venda.

André Bran

A questão do voto

Deve ser concedido aos militares e ás mulheres, com restricções

O sr. dr. Jacintho Nunes não é coherente

Tal é em resumo o que dizem dois dos leitores d'*A Capital*. Embora mantendo por completo o que largamente sobre o assumpto temos expendido, entendemos dever dar cabimento ás opiniões do general sr. Madureira Chaves e do *Um constante leitor*, pois questões ha que, quanto mais debatidas forem, melhor tratadas serão.

O general sr. Madureira Chaves entende que ao analphabeto não deve ser concedido o voto, mesmo porque isso serviria de estimulo para elle aprender a lêr e escrever, mas, que nas primeiras eleições a realisar lhe seja concedido, para contrabalançar a influencia perniciosa do padre, que tão adverso se tem mostrado á Republica e que é ainda hoje uma força com que é preciso contar.

Quanto aos militares, entende o sr. Madureira Chaves que o voto lhes deve ser concedido, mas apenas áquelles que no dia das eleições provarem que não estejam incorporados ou, estando-o, se achem em gozo de licença.

E, finalmente, que ás mulheres seja tambem concedido o voto, mas só ás solteiras ou viuvas de mais de 21 annos, que saibam lêr e escrever, e isso para não estabelecer a politica no *menage*.

Tambem *Um constante leitor* diz que não concorda em absoluto com as opiniões do sr. dr. Jacintho Nunes por elle expendidas na entrevista publicada no nosso numero de 6 do corrente e que o illustre deputado se não mostra coherente.

Diz *Um constante leitor*:

Pois quer s. ex.ª que só tenham voto os officiaes, se no emtanto nos nos dizer em que razões de ordem superior se firma para o tirar ás praças de pret! E' uma excepção inexplicavel, pois que, n'estes ultimos, não deixam de concorrer todas as circumstancias de cidadãos perante a Constituição, perante os direitos e perante os encargos para com o Paiz.

Acha s. ex.ª que é perigoso trazer para a arena politica os militares, que se devem conservar neutros perante o Paiz! Pois tambem assim o entendo eu, e assim o entende s. ex.ª o presidente do conselho, como ha pouco affirmou, dizendo que, a ter de dar-se o voto, deve conceder-se do mais humilde tambor ao mais illustre general. Estes, são, sr. director, os democraticos principios. O contrario seria uma excepção que em nada favoreceria a democracia.

Se se reconhece que os militares são rigorosos, tire-se-lhes o voto em geral. Se se reconhecer que a disciplina não é prejudicada por elles gosarem o direito que a todo o cidadão é concedido, dê-se-lhes, mas em geral.

Custa a crer que s. ex.ª, que pede o voto para as mulheres, o negue á praça de pret.

Quanto ao mandato, entendemos que, então, não pode haver excepções.

Affastar do fiscalisação dos negocios publicos homens que vestem uma farda, seja ella a de um general illustre ou seja a de um soldado digno e honrado, não é democratico, não é coherente.

EM S. THIAGO DO CACEM

Um guarda republicano morto outro ferido

Ao senador sr. Feio Terenas, como no nosso extracto parlamentar noticiamos, foi hoje dirigido, pela commissão municipal evolucionista, o seguinte telegramma:

S. THIAGO, 9, ás 11,11'.—*Senador Feio Terenas*.—Erumpressional da propaganda anti-militarista, um dos principaes agitadores matou a tiro um guarda republicano e feriu outro. Queira pedir contas ao ministro do interior sobre a attitude do governador civil. Peça mande já administrador pois representantes da camara são incompetentes sob todos os aspectos. Entenda-se Jorge Nunes e Brandão.—(a) *A commissão municipal evolucionista*.

O governo, até á hora de fecharmos o nosso jornal, não tinha conhecimento do facto, que, a ser verdadeiro, reveste enorme gravidade.

Festas da cidade

O certamen musical

Estava marcado para hoje, ás 14 horas, o certamen musical no campo d'*A Capa*, ao Campo Grande, mas só pelas 16 horas e um quarto se constituiu o jury, composto pelos maestros Frederico e Guimarães, Antonio Duarte, Innocencio Pereira, Thomaz Del-Negro — todos professores do Conservatorio—capitão chefe de banda, reformado, Pinto Ribeiro, capitão chefe de banda, reformado, Cherubi Assis, e alferes sub-chefe de banda, reformado, Manuel Tavares.

Abre o certamen a banda de infantaria 10. Em seguida tocará a banda de 35, depois a do 14 e por ultimo a do 16.

Hoje a prova era dada com a peça escolhida pelo jury, *A viagem do Gama*, composição original do chefe de banda reformado Sousa Moraes. A prova de ámanhã seria com a peça escolhida por cada uma das bandas concorrentes.

Poucos minutos, porém, eram passados depois da banda de 10 ter começado a execução do trecho, quando o publico da geral excitado pela prolongada espectativa, rompeu as barreiras que o continham invadindo o recinto reservado.

Isto deu logar a que o certamen fosse addiado, visto o barulho não permittir que o jury pudesse fazer a sua apreciação, ficando transferido para depois d'ámanhã, ás 20 horas, no Coliseu da rua da Palma.

Festa das Flôres

A commissão da «Festa das Flôres», delegada da Sociedade Propaganda de Portugal, obteve da Companhia dos Caminhos de Ferro a concessão do transporte em grande velocidade nos dias 10, 11 e 12 de todas as flôres que sejam remettidas para Lisboa de qualquer ponto das suas linhas mediante o pagamento de 50 0/0 da respectiva tarifa de pequena velocidade, o que representa uma concessão de capital importancia.

Inauguração d'uma créche

Um numero das festas de ámanhã que não figura no programma é o da inauguração no edificio do mercado 24 de Julho, destinado a recolher os filhos das vendedeiras do mesmo mercado, durante o periodo da sua laboração. A inauguração effectua-se ás 15 horas e é abrilhantada pela tuna Tondellense, assistindo a ella a commissão administrativa do municipio de Lisboa, o director geral do serviço da fazenda, sr. Constancio de Oliveira, e outros funccionarios municipaes. A sala onde se encontra installada a créche está ornamentada com flôres e verdura.

Tourada nocturna

E' hoje, pelas 21 e meia horas, que se realisa na praça do Campo Pequeno a tourada á antiga portugueza, espectaculo brilhantissimo e que deve attrahir ao vasto circo enormissima affluencia. O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro para José Bento de Araujo; 2.º para Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º, para Eduardo Macedo; 4.º, para Thomaz da Rocha e Guilherme Thadeu; 5.º, para Morgado de Covas e Jorge Cadete (touro a duo); 6.º, para Plinio Alberto, 7.º, para Ribeiro Thomé, A. Vieira e Alfredo dos Santos; 8.º, para Francisco Xavier, D. do Nascimento e C. Domingos; 9.º, para Thomaz da Rocha e Jorge Cadete; 10.º, para Alfredo dos Santos, D. do Nascimento e C. Domingos.

Abrilhantam o espectaculo a banda da Republica e a banda Marcial Artistica.

Diversas

A Sociedade Philarmonica União Artistica, do Castello de Vide, tão applaudida nos concertos que em Lisboa tem dado, teve a gentileza de nos vir cumprimentar. Agradecemos.

—Por difficuldades que surgiram á ultima hora, não pode realisar-se o festival dos musicos portuguezes.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa ámanhã, na Avenida da Liberdade, das 17 ás 19 horas: *Guarda republicana*, marcha, Fão; *Guilherme Tell*, ouverture, Rossini; *Bohemios*, phantasia da zarzuella, Vives; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *1812 Tomada de Moscou*, Tschaikowsky; *Principe Carnaval*, divertissement, Mantagne; *Allucinado*, marcha, Fão.

O programma d'ámanhã:

A's 10 horas formatura na praça do Commercio do cortejo Camoneano.

A's 13—Regata no Tejo.

A's 14—Final do concurso de bandas regimentaes.

A's 15—Inauguração da exposição Camoneana, na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia.

A's 16—Aviação e Esgrima, no Campo Grande.

A's 21—*Symphonia Camoneana*, no theatro de S. Carlos, e illuminações geraes. Musica nas praças publicas. Canticos e danças regionaes na praça marquez de Pombal.

Poeira da Arcada

Lisboa não é uma cidade amoravel para as creanças que dentro d'ella vivem ao Deus-dará, rôtas e famelicas, sem uma mão carinhosa que as proteja contra as más sugestões do abandono, ou contra a catechese torpe das vielas. Dormem nos vãos das portas, mendigam pelos cafés e ás portas dos theatros, vestem-se de farrapos, chupam a babugem dos outros nas pontas de cigarros e trazem nos olhos a provocação atrevida dos que já sentem no peito uma cubiça criminosa.

São ás centenas, aos milheiros... Certas noites formam bandos em que já se esboça uma attitude anti-social, uma repulsão incontida pela moral das classes. A fome perverte-as, dando-lhes a coragem que tudo sacrifica ao primeiro odio, á cegueira do desespero. A policia enxota-as das praças e ruas principaes. Ellas, porém, reapparecem rapidamente, pondo nos espectaculos mais sérios e compostos a sua nota de miseria e de estigma. Até aos quinze annos o seu vagabundeio é tolerado. D'ahi em diante as rusgas nocturnas apanham-nas, na sua marcha hesitante para homens, e exportam-nas para a Africa. Filhas de ventres malditos, correm toda o escala da degradação.

* * *

O archeologo italiano Spinazzola, director do museu de Napoles, tem continuado as excavações em Pompeia. Todos os seus esforços se teem empregado no terreno comprehendido entre o centro da cidade e o amphitheatro. Descobriu-se já uma loja de bebidas, apparecendo canecas, o lampadario de muitos bicos com a respectiva cadeia de suspensão e um bule de bronze, dentro do qual se encontrou agua fervida, esterilisada que os lapilli, durante mais de desoito seculos, impediram que se evaporas...

Este ultimo achado não é menos commovente que os grãosinhos de trigo que foram encontrados na pyramide Khefren, após um somno de dezenas de seculos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Ao novo ministro brazileiro em Lisboa

é offerecido um banquete pelo sr. dr. Bernardino Machado

Rio de Janeiro, 9 de junho

O dr. Bernardino Machado, embaixador de Portugal, offereceu um banquete ao sr. Oscar Teffé, recentemente nomeado ministro do Brazil em Lisboa, para onde parte no dia 11 do corrente. Assistiram ao banquete os srs. Saggard e esposa, Barros Moreira e esposa e representantes das auctoridades. A directoria da Camara do Commercio esteve na legação a cumprimentar o sr. Teffé.—*(Havas)*.

A "SYMPHONIA CAMONEANA,,

O contraste entre a primeira e a segunda partes: a morte do poeta e o hymno de gloria á raça portugueza

E' ámanhã que se executa a *Symphonia Camoneana*, de Ruy Coelho, é com a nota interessante e unica de que é levada a effeito por enthusiastas que entenderam que iniciativa tão patriotica não devia morrer. O côro era para 500 vozes: faz-se com 300. Que importa? Nem por isso o effeito será menos imponente e a *Symphonia Camoneana* é a de mais difficil execução que até hoje tem ido entre nós.

Entre a primeira parte, *A morte de Camões*, e a ultima, *O pregão eterno*, o contraste é interessante. A primeira parte é d'um movimento vago, mais intimo que exterior, com sonoridades surdas, que dão bem a nota do quadro da morte do poeta, ainda hoje um tanto ou quanto envolta em circumstancias não bem conhecidas, da morte do vate, que não tem um carinho, uma palavra de affecto a suavisar-lhe a agrura dos ultimos momentos.

A orchestra exprime dentro d'esse quadro, de quando em quando, a indignação que da alma do compositor se apodera contra a geração que assim deixa morrer miseravelmente o maior cantor das glorias portuguezas, indignação que ruge em blasphemias em toda a orchestra por meio de dissonancias que contendem com os nervos e que decerto encontrarão repercussão na alma do publico.

A phrase com que o côro chora a morte do poeta é d'uma pureza harmonica extraordinaria, vendo-se assim que o schema harmonico de Ruy Coelho é conforme com o sentimento que quer dar á composição.

A segunda parte é bem a expressão da raça portugueza, um verdadeiro hymno de orgulho da raça conquistadora e como grandeza de sonoridades, como força de orchestração, dentro de toda a musica, é obra de destaque.

A maneira como, depois da entrada das fanfarras, a orchestra puxa o grito dos côros *O' portuguezes levantae alto a bandeira*, que por sua vez arrasta um acordo puro e soberbo do orgão, é uma pagina de musica d'um effeito inegualavel.

Em resumo, a *Symphonia Camoneana* vae causar, estamos d'isso convencidos, funda emoção em todos os que tiverem o prazer de a ouvir e constituirá um verdadeiro triumpho para o joven e inspirado compositor Ruy Coelho.

A região do Maiombe

é de grande riqueza

O governador de Angola acaba de percorrer grande parte da riquissima região de Maiombe (Landana), visitando algumas importantes plantações de cacau e café; atravessou algumas florestas, acabando por considerar esta região muito productiva e que podia dar ao paiz mais rendimento do que S. Thomé. Em breve proporá a construcção do caminho de ferro de Chiloango a Cabinda e as dragagens do rio Chiloango e seus affluentes.

ASSISTENCIA E ENSINO

CANTINA ESCOLAR DA PENA

Uma bella iniciativa conseguida á custa de muito trabalho e dedicação

Fomos hoje visitar o edificio onde vae ser brevemente installada a Cantina Escolar da Pena, e mais uma vez constatámos de quanto é capaz a iniciativa particular no nosso meio. Não se calcula facilmente o trabalho, a dedicação, o verdadeiro carinho desenvolvido pela junta de parochia da freguezia para a realisação da *sua obra*.

Na visita que fizemos acompanhou-nos o sr. João Correia, membro da junta, que nos prestou amavelmente as informações que sollicitámos.

Entrando no edificio, percorremos as suas dependencias, logo se adivinha o cuidado que tudo aquillo tem merecido aos fundadores da Cantina. Não ha um espaço por aproveitar, como se não descurou tambem nenhum dos preceitos aconselhados pela hygiene e pela pedagogia para as construcções escolares d'essa natureza.

Em baixo, ao rez-do-chão, fica o refeitorio da Cantina, com um grande aspecto de asseio, claro e ventilado. No compartimento immediato, está installada a cosinha, com a dispensa.

No primeiro andar, é destinada a sala maior para a aula das alumnas. Pelas paredes e em varias prateleiras, veem-se mappas, graphicos para exposição de lições de botanica, de zoologia e geographia, utensilios para o ensino de arithmetica e systema metrico—todo um moderno arsenal escolar, adquirido rigorosamente segundo as instrucções dadas por alguns profissionaes especialmente consultados para esse fim.

Os bancos, de mogno, seguem o modelo dos que se adoptam nas escolas officiaes, transformando-se em mezas pelo desdobramento da parte que serve de encosto.

Mais em cima, no segundo andar, fica a sala destinada ás aulas dos alumnos, havendo um pequeno compartimento onde se espera installar um gabinete para trabalho dos membros da junta, durante o primeiro tempo do funccionamento da Cantina.

A aula dos alumnos tambem possue modernos e perfeitos utensilios escolares, com um rigor de escolha que nos parece não existir nas escolas officiaes. Ao lado, um aposento para vestiario.

Tambem se não esqueceram os fundadores do magnifico estabelecimento de o dotarem com uma sala de banhos, installada com todos os requisitos da hygiene.

A proposito dos trabalhos effectuados pela junta de parochia, elucida-nos o sr. João Correia:

—Este edificio constituia antigamente uma dependencia do convento da Encarnação. No tempo do governo provisorio, fomos pedir ao sr. dr. Affonso Costa a sua cedencia, sendo esse pedido satisfeito depois de vencidas algumas difficuldades. O Estado ainda aqui fez algumas obras, mas a certa altura ficou tudo a cargo da junta de parochia. Encontrámos, felizmente, um grande benemerito, morador n'esta freguezia, que tem contribuido generosamente com uma grande parte do dinheiro que se tem gasto. Consagra um grande amor a esta obra e deseja vel-a inaugurada quanto antes.

«Calculamos que a Cantina seja entregue ao Estado ainda este mez, abrindo-se então concurso official para o provimento das cadeiras do professor e professora. O numero de alumnos a admittir deve orçar por 40 a 50 de cada sexo, não se podendo ainda prever quantos entrarão para a Cantina, pois isso dependerá das verbas subscriptas.

«As salas são illuminadas a luz electrica, inaugurando-se uma serie de palestras educativas, nocturnas, a que assistirão creanças e adultos.

Terminámos a nossa visita com a melhor das impressões, bem merecendo todos os louvores as pessoas que teem empenhado os seus esforços para que a Cantina da Pena se converta depressa em realidade. Ella constituirá um bello incitamento para tentativas semelhantes no nosso meio—e que devem produzir excellentes fructos.

O SYNDICALISMO EM PORTUGAL

O syndicalista não admitte exploradores e capitalistas

mas unicamente assalariados e productores, e é essa a sua grande força moral

A organisação da Casa Syndical e os seus effectivos

Expuzemos n'um artigo anterior a theoria do syndicalismo e a sua alta concepção philosophica n'uma sociedade mais justa e racional instituida sobre a base economica da producção. Hoje vamos mostrar o que é a organisação syndical entre nós e os effectivos syndicaes que a compõem.

A preoccupação pelas questões economicas, que é fundamental no syndicalismo e que decorre com o exclusivismo particularista de classe do proprio espirito da doutrina, isola-nos das *commérages* politicas e alheia-nos da grande publicidade, de sorte que não só se conhece mal a organisação dos trabalhadores como se desvirtua por completo o objectivo dos seus movimentos.

Para quasi toda a gente os syndicalistas personificam bandos cahoticos, turbulentos e rancorosos, quiçá sanguinarios, vivendo ociosamente na premeditação constante do saque á riqueza capitalista e só respirando satisfatoriamente na atmosphera acre das revoluções. Os que dizem que a agitação é o seu elemento, que elles preferem a desordem á disciplina, que são ociosos e renegam o trabalho, esquecem que os syndicalistas formam nos quadros da producção; que se alistam na legião do trabalho — base moral das sociedades; que actuam nos campos, nas fabricas, nas officinas e em todo o complicadissimo engenho que é a industria moderna; que são, emfim, a fonte de toda a laboriosa actividade onde se dessedentam inumeras classes parasitarias.

E' certo que os syndicalistas são essencialmente revolucionarios e insubmissos, mas n'este sentido: que dispensam os intermedios politicos e actuam por conta propria em grandes blocos organisados, e que a sua acção subversiva incide sobre as instituições juridicas fundamentaes, cuja evolução apressam n'uma gran de ancia de remodelação.

A grande força moral do syndicalismo está em não admittir nos seus quadros exploradores nem capitalistas, mas unicamente assalariados e productores. O syndicalismo é a organisação do trabalho, aquella em que devem ingressar os trabalhadores, cujos interesses estão em absoluto antagonismo com os dos burguezes que constituem os partidos politicos. O operario e o cidadão, respectivamente conthendo do syndicato e do centro politico, como o preconisa certa casuistica politica, é tão admissivel como a velha dualidade metaphysica da alma e do corpo, de deus e do diabo, do ceu e do inferno. O profissional que se alheia do seu mister para fazer a politica d'outrem. A sua politica póde ella fazel-a sem sahir dos quadros da sua classe, filiando-se no syndicato profissional que é o orgão de resistencia contra o patronato e o unico instrumento de emancipação economica.

A organisação syndical portugueza é bastante fraca como não podia deixar de ser n'um paiz pobre e falho de iniciativas, sem capitaes que fertilizem as poucas industrias que ha e criem uma estructura profissional forte e bem differenciada.

A nossa organisação data do 2.º congresso syndicalista realisado em maio de 1911, tendo portanto pouco mais de dois annos. N'esse congresso, de fecunda assimilação doutrinal, se lançaram as bases da unificação operaria, creando-se os nucleos iniciaes da organisação.

Em 1 de janeiro de 1912 era inaugurada no palacio do marquez de Pombal, á rua do Seculo, a famosa Casa Syndical que tantas vicissitudes conta no seu curto periodo de existencia. Os acontecimentos da celebre greve de janeiro determinaram o encerramento da instituição e a sua mudança de local, installando-se as associações n'um immovel que hoje occupam na rua dos Prazeres, á Praça das Flores.

O que é a Casa Syndical? A maioria das pessoas suppõe que é um club revolucionario minado de bombas e explosivos, onde se tramam conspirações contra a segurança do Estado e se planeiam batalhas contra a existencia da sociedade. Ora a Casa Syndical é apenas a séde d'uma trintena d'associações legaes que se installaram em commum, não só por questão d'economia como para estabelecerem uma solidariedade mais intima e proveitosa para os interesses collectivos do operariado.

As sessões dos syndicatos são pu-

blicas e as suas portas estão franqueadas a toda a gente, o que não succede já com o Directorio, os centros politicos ou a Maçonaria, que são instituições illegaes e que vivem por complacencia das auctoridades. E' certo que na Casa Syndical ha organismos revolucionarios, mas ninguem pode ser perseguido por idéas, só os factos constituindo materia punivel. Que factos houve porém, que determinaram o encerramento da Casa Syndical? O inquerito official e as buscas na séde illibam a organisação de qualquer cumplicidade em movimentos politicos ou de propaganda anti-militarista.

Allega-se que funccionavam lá federações que não são reconhecidas pela lei. Mas em toda a parte se toleram uniões operarias. Em França já ellas existiam muito antes de as permittir a lei de 1884 (art. 5.º). A funcção de quem governa não é contrariar tendencias que não se podem reprimir, mas regularisal-as, mettendo-as dentro da lei. E' o que se faz nos paizes cultos. Foi o que Waldeck Rousseau fez em França.

Quando em 1911 se sollicitou do governo francez a dissolução da Confederação Geral do Trabalho, Briand, que ninguem dirá que seja pusillanime ou amigo dos syndicalistas, respondeu nas camaras:

«De que servia dissolver um agrupamento de quinze ou vinte individuos, se ficavam subsistindo as 80 federações, as 160 bolsas de trabalho e os 3.000 syndicatos que entram na composição da C. G. T.? O governo não commetterá esse erro, não praticará essa falta.»

As gravissimas insubordinações que se deram recentemente no exercito francez e que foram attribuidas á propaganda anti-militarista da C. G. T. na sua campanha contra a lei dos trez annos de serviço militar, fizeram voltar de novo as attenções do governo para o organismo confederal.

Mas suppõe o leitor que Mr. Barthou, o chefe do governo, dissolveu ou sequer encerrou a Casa Syndical de Paris em virtude da gravidade dos acontecimentos, cuja responsabilidade lhe era directamente assacada? Pois engana se.

Mr. Barthou, instado para fechar a C. G. T., dizia no Parlamento, em 28 de maio: «Não é por medo que os governos não teem perseguido a C. G. T. Mas o problema tal como se põe, não se resolve apaixonadamente. E' necessario examinal-o a sangue frio». E depois de uma analyse escrupulosa aos textos das leis que regulam o direito de associação, declarava:

«Para dizer todo o meu pensamento, não creio qui seja possivel dissolver a C. G. T. em virtude da lei de 1901; e com respeito á lei de 1884, o legislador, depois de largos debates, admittiu a constituição de uniões de syndicatos para a defesa de interesses profissionaes e economicos».

Eis bem manifesto, mais do que o respeito da propria lei, o sentimento da justiça e da razão.

E aqui está como um presidente do conselho, com o apoio tacito de todo o Parlamento para legislar á vontade contra a existencia da Confederação Geral do Trabalho, foco de anti-militarismo—de que nem sombra existe entre nós—e perturbadora da disciplina militar, interpreta a favor de adverversarios irreductiveis a legislação, um pouco dubia e susceptivel de chicana, de 1884 e 1901.

E' certo que no parlamento foi deposto em 30 de maio pelo deputado Cheron—mas ainda não discutido—um projecto de lei que visa a C. G. T. Trata-se, não de a dissolver, mas de modificar apenas uma disposição sobre a representação dos syndicatos na Confederação, medida esta que se affigura ao governo sufficiente para modificar o espirito da C. G. T. fazendo-a transitar das mãos dos revolucionarios para as dos reformistas; e de dar capacidade civil aos syndicatos alargando-lhes as suas attribuições, muito restrictas na legislação actual. E eis tudo.

Entre nós é o que se sabe.

*

Mas deixemos essas considerações e vejamos o que é a organisação syndicalista em Portugal, fraca é certo, mas com uma vitalidade impossivel de suffocar já.

Adherem á Casa Syndical de Lisboa os seguintes organismos:

Commissão Executiva Syndicalista, delegada do ultimo congresso e constituida por membros das Uniões, Federações e Syndicatos. Percebe a quota de 1 real por syndicado e por mez.

Uniões:

União das Associações de Classe de Lisboa, com 33 associações e 4:000 membros. Installados na Casa Syndical 27 syndicatos: *Apanhadores de marisco, Arsenal de marinha e cordoaria, Caldeireiros de ferro e cobre. Canteiros, Carpinteiros civis, Carruageiros, Compositores Typographicos, Constructores de macadam, Distribuidores de jornaes, Electricistas, Encadernadores, Estucadores e decoradores, Fabricantes d'armas e officios accessorios, Forjadores e ajudantes, Fundidores de metaes, Latoeiros de folha branca, Manufactores de calçado, Manipuladores de massas e farinhas* (Caramujo) *Operarios das obras publicas, Ourives e artes annexas, Pedreiros em Portugal, Serradores civis, Serralheiros, Serventes de Pedreiros, Torneiros mechanicos, Torneiros de metal e canalisadores e Vendedores ambulantes*. Fóra da Casa Syndical: 6: *Afinates Chauffeurs, Mechanicos do assucar, Tintureiros e estampadores, Tecelões* (Amoreiras) e *Vidreiros* (Amora). Quota á União, 3 réis por syndicado e por mez.

União das Associações de classe de Setubal com 1:900 membros distribuidos por 8 syndicatos: *Carregadores de peixe, Carroceiros, Construcção civil, Construcção naval, Manipuladores de pão e Maritimos.*

Federações:

Federação dos Trabalhadores Ruraes (Alemtejo e Extremadura), séde em Evora, com 74 syndicatos adherentes, 12:000 syndicados e um jornal corporativo *O Trabalhador Rural*. O numero exacto de syndicatos ruraes registados é de 110.

Federação da Construcção Civil, installada na Casa Syndical, com nucleos em Lisboa, Almada, Setubal, Evora, Extremoz, Lourenço Marques e Funchal. 16 syndicatos, 3:300 membros e um jornal *O Constructor*.

Federação Corticeira (Alemtejo e Extremadura), 26 syndicatos, 5:500 associados e um jornal *O Corticeiro*.

Federação Metalurgica, séde na Casa Syndical. Nucleos em Lisboa, Porto, Coimbra, Thomar e Funchal. Syndicatos 14 com 4:000 membros.

Federação dos Manufactores de Calçado (Casa Syndical) com 11 syndicatos e 1:200 associados.

Acham-se tambem installados na Casa Syndical: Juventude Syndicalista com 60 associados, os jornaes *Syndicalista* e *Constructor* e officinas de compositores e encadernadores.

A população syndicada adherente á organisação de Lisboa, feito o devido desconto da que é ao mesmo tempo federada (2:000 em Lisboa e 300 em Setubal) ascende a cerca de 30:000 operarios distribuidos por mais de 180 syndicatos. Não incluimos n'este computo varias associações adherentes que não teem pago quota confederal e cuja população não podemos enumerar com segurança.

Manuel Ribeiro

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approva-se a proposta que extingue o direito de portagem na ponte D. Luiz, do Porto

As festas da cidade não originaram a falta de numero. A's 15,5' com 67 deputados, o sr. Simas Machado declara aberta a sessão estando presente o chefe do governo. Galerias com reduzida concorrencia. A acta é approvada. E' concedida licença no sr. Alberto Souto para responder ao interrogno parlamentar, n'um processo por abuso de liberdade de imprensa que contra elle corre na comarca de Aveiro. Tem segunda leitura a proposta do sr. João de Menezes para que se realisem quatro sessões nocturnas por semana. E' admittida e segue para as commissões.

O sr. *Jorge Nunes* volta a occupar-se dos acontecimentos de S. Thyago de Cacem, verberando o procedimento do governador civil e lendo um telegramma d'aquella localidade, no qual se diz que um dos mais conhecidos syndicalistas assassinou na freguezia de S. Domingos um soldado da guarda republicana, ferindo outro. Reputa o facto gravissimo e insta com o governo para que determine que o governador civil coloque á frente do concelho de S. Thyago do Cacem quem possa alli manter a ordem, e não quem como o actual administrador interino, que é o presidente da camara, censure em publico o procedimento da guarda, tirando-lhe parte do seu prestigio que é, afinal, a sua maior força.

O sr. *presidente do ministerio* responde que o governo não pode considerar como uma perigosa alteração da ordem o crime a que o telegramma lido pelo sr. Jorge Nunes se refere. Os tribunaes procederão contra o tresloucado que o commetteu, e o governo, por sua parte, declara uma vez mais que não permittirá nem perturbações nem alterações da ordem, onde quer que ellas se deem.

O sr. *Marques da Costa* refere-se á situação da propriedade na ria de Aveiro, onde os direitos dos proprietarios são desrespeitados a cada instante, sem que a lei impeça esses incidentes, gravissimos, que podem dar logar a conflictos mais que lamentaveis. Se o poder central não intervier, os proprietarios farão defender os seus direitos a tiro, e elle, que é proprietario na ria, não duvidará fazel-o. Pede ao sr. ministro da marinha que intervenha de maneira a evitar conflictos e desordens que se desenham já o que bem podem explodir ameaçadoramente para o prestigio do Estado. O sr. *ministro da marinha* replica que levará brevemente á Camara uma proposta regulando a questão.

O sr. *Simões Raposo* diz que enviou ha mais de trez mezes uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias sobre o decreto de 28 de fevereiro ultimo referente á questão dos serviçaes de S. Thomé. Só por uma vez, desde que se legisla sobre o assumpto, o Parlamento interveiu no assumpto. Todos os demais diplomas que ao assumpto se referem teem sido promulgados pelo poder executivo. O decreto a que se refere é abusivo e attentorio de prestigio parlamentar, além de ser anti-patriotico e contraproducente, o que prova com argumentos tirados das leis e da Constituição, cujo artigo 84.º não póde de modo algum justificar a publicação de medidas como as que constam do decreto a que se refere, cuja inconstitucionalidade é manifesta. O sr. ministro das colonias deve mandar suspender a execução do decreto, dados os dissabores que elle já nos trouxe e nos póde trazer ainda, por parte dos extrangeiros que não se cançam de o combater, com uma má fé absoluta quasi todos. A questão dos serviçaes é gravissima, urgindo que se estude com cuidado e uniformise a legislação que se lhe refere e que, por tão confusa ser, constitue um labyrintho onde ninguem se entende.

O sr. *ministro das colonias* replica que está a habilitar-se para responder á nota de interpellação que lhe enviou o sr. Simões Raposo, e á qual responderá em devido tempo. Aproveita o ensejo para mandar para a mesa o relatorio do inquerito a que se procedeu no ministerio das colonias, por virtude das accusações que a essa secretaria do Estado dirigiu o sr. Alfredo de Magalhães, ex-governador de Moçambique. Pede que seja auctorisada a sua publicação no *Diario do Governo*, o que é approvado.

O sr. *José Mon*[illegible] refere-se a uma questão existente entre a Misericordia da Azinhaga e um seu antigo medico, questão em que o governador civil de Santarem interveiu mais que abusivamente. E' contra essa intervenção que protesta, pedindo ao sr. ministro do interior que suspenda a ordem que manda que a Misericordia da Azinhaga pague ao medico que no uso dos seus direitos demittiu. O sr. *ministro do interior* explica que averiguará e providenciará. O sr. *Rodrigues de Sá* volta a occupar-se do inquerito aos actos do sr. Eusebio da Fonseca, insistindo com a commissão para que apresente quanto antes o resultado dos seus trabalhos. O sr. *ministro das colonias* justifica, em poucas palavras, a demora que tem havido na apresentação do alludido relatorio; sobre o assumpto fallam ainda os srs. *Manuel Bravo* e *Rodrigues de Sá*.

Entra-se na ordem do dia, discussão do projecto que acaba com a portagem na ponte D. Luiz I. Falam os srs. Costa Bastos e ministro das finanças, sendo approvado com alterações. A moeda de cinco réis continuará existindo mas apenas para as transacções particulares. Depois, procedeu-se á votação das propostas do sr. ministro das finanças sobre varios pontos do seu orçamento, sendo approvada a que reduz os emolumentos dos empregados das alfandegas e outros. Sobre a que trata da conversão de titulos da divida publica fallam largamente o sr. *ministro das finanças* que a defende com calor e *José Barbosa* atacando-a. Falla ainda o sr. *Innocencio Camacho*, encerrando-se a sessão por falta de numero. A proxima é depois de ámanhã.

SENADO

E' enviado á commissão de finanças o projecto creando o ministerio de instrucção publica

A's 15 horas precisas respondem á chamada 31 senadores que approvam a acta sem reparos. Expediente ao seu destino. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, e vê-se nas cadeiras ministeriaes o sr. ministro do interior.

O sr. *Feio Terenas*, em negocio urgente, diz que recebeu um telegramma de São Thiago do Cacem, no qual se refere a morte d'um guarda civico por um dos agitadores d'alli. Folga por isso em vêr presente o sr. ministro do interior, cujas explicações sobre o assumpto aguarda tanto mais que o administrador do concelho de São Thiago foi obrigado a licencear-se, e que além do guarda civico morto ha outros feridos, um d'elles gravemente, tudo isto mercê da propaganda anti-militarista que n'aquella terra se faz sem rebuço.

O sr. *ministro do interior* não tem ainda conhecimento algum dos factos apontados. A ordem publica ha de ser mantida, ahi como em qualquer outra parte, porque são essas as ordens transmittidas ás auctoridades da Republica. O sr. *Feio Terenas* fica esperando que o sr. ministro se informe e accrescenta mais que estando como já disse ausente o administrador do concelho effectivo, por motivo d'uma syndicancia, elle não sabe, mas tem duvidas sobre a competencia da pessoa que o substitue. A situação é grave e para ella chama attenção do sr. ministro, esperando as devidas informações, que o sr. *Rodrigo Rodrigues* promette logo que ellas cheguem ao seu conhecimento.

O sr. *Sousa Junior* pede ao sr. ministro do interior para enviar um technico a Vinhaes, a estudar uma epidemia que n'aquelle concelho está grassando, promettendo o ministro estudar o assumpto e tomar providencias. O sr. *Carlos Callixto* chama a attenção de quem de direito para a velocidade escandalosa dos automoveis nas ruas da cidade, que chegam em varios pontos a attingir 60 e 70 kilometros á hora, o que constitue um verdadeiro perigo para os transeuntes. Deseja que o sr. ministro do interior, de accordo com o seu collega do fomento, remodele o mais depressa possivel o regulamento dos automoveis e que se faça ao mesmo tempo uma vistoria rigorosa ás varias peças d'esses vehiculos, pois lhe consta que muitos d'elles não teem os dois travões que devem ter. E' necessario egualmente modificar a lei que regula os exames tanto para profissionaes como para amadores. O sr. *tenente-coronel Silveira* declara que a policia culpa alguma tem no caso, visto que ao abrigo da lei actual os *chauffeurs* podem praticar todos os excessos sem poderem ser attingidos pelas multas. O sr. *ministro do interior* pouco mais tem que accrescentar ás palavras do sr. Alberto Silveira, restando-lhe apenas dizer que tem estudado o assumpto e que de accordo com o seu collega do fomento apresentará brevemente á Camara a remodelação do decreto de 27 de maio.

O sr. *Bernardino Roque* deseja saber se a commissão ás colonias de que foi encarregado o sr. Marinha de Campos já terminou e n'esse caso onde pára o respectivo relatorio. O sr. *Silva Barreto* refere ao sr. ministro do interior o facto de dois professores do lyceu de Leiria se insultarem em dois jornaes locaes, parecendo-lhe conveniente que ao assumpto se faça um inquerito para pôr termo a semelhante escandalo, o que o sr. *ministro do interior* promette mandar fazer.

Na segunda parte dos trabalhos, antes da ordem, entra em discussão uma proposta de lei considerando preferida por maioria absoluta nos tribunaes portuguezes de qualquer cathegoria a decisão que reunir um numero de votos excedendo n'uma unidade os votos contrarios ou divergentes, subsistindo, porém, a lei actual nos casos em que a lei determine fórma contraria nas decisões. O sr. *Abilio Barreto* propõe que o projecto vá á commissão de guerra, com o que não está de accordo o sr. *ministro da justiça*, que defende a approvação do projecto sem mais delongas. Posto o projecto á votação, foi approvado o artigo 1.º e seu § e rejeitada a modificação da commissão de legislação civil, ficando rejeitado o artigo 2.º e approvada uma substituição do sr. *Anselmo Xavier* assim redigida: «Fica assim interpretada a legislação vigente».

Na ordem do dia entra em discussão o projecto de lei modificado pela commissão de instrucção do Senado sobre a creação do novo ministerio de instrucção publica. Sobre o artigo 2.º, que determina que as dependencias d'esse ministerio sejam oito assim designadas: secretaria geral, conselho de instrucção publica e repartições: de instrucção primaria e normal, de instrucção secundaria universitaria, industrial e commercial, agricola e artistica, fallam os srs. *Ladislau Piçarra* e *Sousa da Camara*, que requer que o projecto vá á commissão de finanças. Contra este requerimento protesta o sr. *Miranda do Valle*, secundado por constantes apoiados do sr. Silva Barreto. Falla ainda contra a questão previa o sr. *Sousa Junior*, depois do que esta foi admittida, continuando em discussão e usando ainda da palavra os srs. *Nunes da Matta* e *Sousa da Camara* que mais uma vez declara que o seu requerimento está absolutamente de accordo com a lei travão. Posto á votação ficou o requerimento approvado por 19 votos contra 18, o mesmo acontecendo na contra-prova, pelo que o projecto é retirado de discussão e enviado á commissão de finanças.

Discute-se depois, em continuação, o projecto de lei sobre colonisação dos planaltos de Angola, usando mais uma vez da palavra sobre o assumpto o sr. *Bernardino Roque*.

Antes de encerrar a sessão, o sr. *Vera Cruz*, refere-se á fome que ha actualmente em Cabo Verde e lastima que o sr. ministro das colonias diga não ter verba orçamental para soccorrer aquella gente, quando é certo que o orçamento da provincia tem dado sempre saldo desde 1910. Entre o orador e o sr. *ministro das colonias* travam-se explicações depois do que é encerrada a sessão.

A proxima é depois de ámanhã á hora regimental.

Migalhas

A suprema affronta

Vi hoje de relance, ao passar por uma montra, uma edição de musica posta em exposição. De fugida vi só isto: *A Luiz de Camões. Os Luziadas, valsa para piano.*

Era mesmo defronte da estatua. O bronze impassivel ainda não tinha reparado n'essa injuria e eu tremi de chamar a attenção do grande vulto, não fosse elle descer da peanha e dar com a sua grande espada na montra e na valsa.

Pois quê? Um homem atravessa seculos, com façanhas e um poema immortal, soffre miserias e abandonos que mais o engrandecem, agonisa ao desamparo n'um catre de infortunio e, passados tantos annos, quando se suppõe trez metros e meio de pedestal acima de todos os Praxêdes, não contentes em atirar-lhe toda a casta de conferencias e cortejos macacos á fronte orgulhosa, ainda vem um senhor que faz valsas cuspir-lhe essa affronta nas barbas honradas.

Pois, senhor valsista, que ignoro quem sejaes nem desejo sabel-o, em verdade vos digo que bem podorieis chamar á vossa producção *Murmurios da mariposa, Sempre ditosa* ou *Myosotis*, em vez de lhe pôrdes como rotulo uma palavra que não entendeis, quando não não a tomarieis como taboleta do vosso philarmonico destempero.

Entender-se-hia Camões interpretado musicalmente por Wagner, por um d'esses genios que encarnam a alma inteira d'uma raça e vivem e sentem o seu passado, como se n'elle tivessem vivido.

Agora que se chame *Luziadas* a uma valsa que as meninas da rua dos Fanqueiros hão de tocar ámanhã, em concorrencia com o *Sobre o Tejo* ou o *Sonho d'uma noiva*, «pas de quatre» que me fez ficar reprovado em mechanica superior, isso é demais.

Decrete-se já uma lei regulando o porte da valsa e isso em dois tempos, podendo ser.

André Brun

CLASSES QUE RECLAMAM

Operarios licenceados da Companhia dos Tabacos

Uma commissão de operarios licenceados da Companhia dos Tabacos, composta das sr.as Deodata Maria da Conceição Antunes, Emilia Severina e Gertrudes Fraterna e dos srs. Manuel Soares Pereira e Casimiro dos Santos, veiu á nossa redacção pedir que advoguemos a sua causa. Dizem elles que estando ha 13 annos licenceados e a receber o subsidio de 200 réis por dia, não acham justo que o sr. ministro das finanças pretenda agora cortar-lhes tal subsidio. Contra isso reclamam e pedem que os seus clamores sejam attendidos.

Os operarios que se encontram em taes circumstancias são uns 150 entre Lisboa e Porto, representando, ao que a commissão nos affirmou, umas 500 a 600 familias, a quem assim se tira o pão.

Porque o assumpto merece ser ponderado, recommendamol-o á attenção do sr. dr. Affonso Costa.

ULTIMAS NOTICIAS

O CASO ALFREDO DE MAGALHÃES

As suas accusações são infundadas

dil-o o syndicante que foi nomeado para proceder ao inquerito ao ministerio das colonias

Foi hoje apresentado na Camara dos Deputados o relatorio sobre a syndicancia ao ministerio das colonias. E' um longo documento appenso a um volumoso processo.

No seu relatorio, o sr. dr. Augusto Soares começa por transcrever as portarias que lhe deram plenos poderes para syndicar das affirmações feitas nas suas conferencias pelo sr. Alfredo de Magalhães. Depois, o syndicante diz que foi o proprio sr. Alfredo de Magalhães quem lhe forneceu os recortes dos jornaes com o extracto das suas conferencias e apontamentos varios sobre o orçamento de Moçambique. Foi com esses elementos que colligiu as affirmações trazidas a publico e em virtude das quaes convidou o ex-governador de Moçambique a depôr perante elle. Seguem-se os pontos concretos reputados criminosos, se se provassem, para o ministerio das colonias, sobre os quaes se procedeu a indagações, pontos esses já conhecidos, porque são as affirmações concretas feitas pelo actual secretario do directorio do Partido Republicano Portuguez. Essas accusações referem-se á incompetencia dos ministros das colonias, ao ponto de só irem para as colonias elementos que a politica tem interesse em affastar; á necessidade das colonias terem de ser servidas por funccionarios honrados; á pessima administração de Moçambique; ás fortunas feitas á sombra das colonias, que teem servido de instrumento para favores; á incompetencia dos funccionarios do Terreiro do Paço; á acusação de que os altos funccionarios do ministerio odeiam a Republica, etc.

No final do seu depoimento, diz o syndicante, o sr. Alfredo de Magalhães compromotteu-se a apresentar todas as provas demonstrativas das suas accusações, sendo-lhe concedido o praso de trez dias para o fazer por escripto. Mas, após varias delongas o sr. dr. A. Soares só recebeu a primeira exposição referente á Companhia do Nyassa, no dia 22 de abril, vindo o sr. Alfredo de Magalhães a continuar o seu depoimento apenas em 6 de maio, por ter resolvido não o fazer por escripto.

E o syndicante diz depois que procurou sempre trazer o depoente para o campo das affirmações concretas, com o que elle se mostrou por mais d'uma vez contrariado, declarando que n'esses termos, o considerava inutil. Mas por fim, o sr. Alfredo de Magalhães apontou como prova das suas affirmações a nomeação d'um tal Godinho, conhecido da policia, para amanuense da curadoria dos negros em Johansburgo; o transporte de tropas de Lourenço Marques para Timor, contratado com uma companhia ingleza e que o ministro das colonias queria que fosse feito pela empreza Nacional, com prejuizo de 2.500$000 réis; a ordem por elle recebida de maneira a modificar as tarifas do caminho de Ferro da Polana, para não fazer concorrencia á companhia ingleza de tracção electrica; as noticias do *Seculo*, sahidas do gabinete do sr. Freire d'Andrade, desagradaveis para o depoente; o mau acolhimento que no ministerio davam ás suas propostas, como a referente á creação d'um lyceu; a inutilisação do concurso que tinha por fim vender em hasta publica os prasos de Maganja da Costa e Alto Molungo, por o concurso prejudicar determinados influentes; a fundação d'uma sociedade denominada *agencia colonial*, composta por parentes de altos funccionarios, a qual consegue, com chorudas commissões, remover toda a especie de difficuldades, «sempre que os interesses da provincia estão em conflicto com os particulares»; a facilidade com que Pires Avelanoso, modesto 1.º official, conseguiu a transferencia de funccionarios ultramarinos que criticaram, no *Independente*, uma commissão que lhe foi dada; os alcances que n'um lapso de mezes se deram na provincia de Moçambique; as largas concessões de terrenos feitas a modestos funccionarios, que em breve as transferem a extrangeiros; a construcção do hospital de L. Marques, que custou 500 contos, não valendo 200, e o facto de ter ido a Lourenço Marques, com exhorbitantes vencimentos, um inspector aduaneiro, em serviço. São estes os principaes factos apontados pelo sr. Alfredo de Magalhães.

Sobre elles borda o syndicante varios commentarios. A nomeação do tal Godinho foi feita pelo ministro Freitas Ribeiro, sobre informação do director geral das colonias. O ministro diz que nomeou o referido individuo por elle ter desempenhado já outras commissões de serviço. Quanto á venda dos prasos, o governo não podia saber em Lisboa o que se passava; a preferencia á Empreza Nacional era dada em egualdade de circumstancias; as tarifas do caminho de Polana foram alteradas em obediencia a resoluções do conselho de ministros, depondo no inquerito sobre o assumpto o sr. Cerveira de Albuquerque. «O director geral, diz o syndicante, não concorreu para illudir a confiança do ministro». Segue-se o caso do córte do jardim do palacio do governador de Lourenço Marques, facto que o sr. Freire de Andrade confessa ter censurado, dado o desgosto que o caso lhe causou.

Fez telegrammas, extensos telegrammas, preconisando a necessidade de remodelar todos os serviços. Entre elles avultam pela insistencia e pelas intenções, sem duvida patrioticas as suas recommendações e os seus pedidos para que não sejam enviados empregados para Moçambique sem consulta do governo local. O syndicante reconhece a inflexibilidade e a isenção com que o sr. Alfredo de Magalhães se houva n'esse ponto especial, resistindo aos mais tenazes pedidos de amigos e partidarios.

Mas com elle collaboram sempre para o mesmo fim o ministerio das colonias, mantendo as duas Direcções Geraes no assumpto a mais absoluta correcção. Quanto ao caso da venda dos prasos, o sr. Freire de Andrade apenas a demorou, o que o syndicante considera vantajoso. Pelo que a *agencia colonial* se refere, o sr. Augusto Soares entende que se trata de uma interessante tentativa, apesar de na redacção d'uma revista sua «parecer que ha monarchicos cheios de despeitos e más vontades». Entre os socios da agencia não ha parentes d'altos funccionarios do ministerio. Os redactores do *Independente* não foram transferidos a pedido de Pires Avelanoso, mas por terem publicado um artigo injurioso para o ministro. Quanto a outros accusados, ha processos que seguem os tramites legaes. As concessões não são feitas pelos directores, que n'ellas não influem, não indo, porem a area d'essas concessões alem de 600:000 hectares. O hospital de Lourenço Marques não foi mandado construir pelas direcções geraes do ministerio.

Da nomeação do inspector aduaneiro para Moçambique, sr. Carlos Sobral, o sr. Euzebio da Fonseca assume toda a responsabilidade. A ultima parte do relatorio é preenchida por apreciações do syndicante, que se diz convencido de que Freire de Andrade é um dedicado servidor da Republica, não offerecendo o sr. dr. Alfredo de Magalhães provas pelas quaes se verifique que o sr. Euzebio da Fonseca não tem competencia para o seu logar. Allude-se ainda ao facto do sr. conde de Mesquitella ter sido feito chefe de serviço, mas pelo ministro, que justifica esse acto cabalmente. Outros esclarecimentos presta ainda o relatorio, sem duvida interessantissimo, que termina com a seguinte conclusão:

«As accusações do sr. Alfredo de Magalhães contra os actos e resoluções da direcção geral das colonias e da direcção geral da fazenda das colonias, referentes ao governo da provincia de Moçambique, carecem de fundamento».

Sport

No campo d'aviação estiveram hoje 6.000 pessoas

Apesar de terem sido annunciados para hoje apenas alguns vôos de experiencia, sem programma especial, foi collossal a concorrencia do publico ao terreno de aviação do Campo Grande. Na bilheteira venderam-se 6.000 bilhetes e fóra do recinto havia, sem exaggero, egual numero de espectadores.

Hoje de manhã o aviador Sallés viéra em vôo do Seixal até Belem. Proximo das cinco horas, o aviador Besano elevou-se em Belem, não esperando por Sallés que ficára a concertar uma pequena avaria n'uma roda do *train d'aterrissage*. N'um bello vôo, Besano dirigiu-se para o Campo Grande, tomando como ponto de referencia a praça de touros do Campo Pequeno.

Chegando ao terreno d'aviação, fez duas voltas a grande altura e desceu em seguida, fazendo um *aterrissage* explendido, que enthusiasmou as 6.000 pessoas que se achavam dentro do recinto, pois as restantes, que não tinham comprado bilhete, só conseguiam vêr o aviador emquanto no ar. Besano elevou-se novamente e fez varias voltas sobre o campo.

N'esse momento avistou Sallés ao longe e desceu, cortando a *allumage*, e fazendo um bello vôo pairado.

Minutos depois chegava Sallés, que desceu logo, queixando-se de ter sido muito sacudido pelo vento.

O publico manifestou grande enthusiasmo pelo bello espectaculo que os dois intrepidos aviadores lhe proporcionaram. Ambos elles pilotavam monoplanos *Deperdussin*, vindo Sallés no apparelho que foi offerecido ao governo portuguez pelo coronel brazileiro sr. Albino Costa.

Amanhã, alem dos vôos já annunciados, realisam-se as eliminatorias do campeonato de espada.

As regatas d'ámanhã

«Taça de Lisboa» e «Taça da Cidade»

A'manhã, ás 13 horas, começam ao longo da muralha da Junqueira as grandes regatas de vela e remos, pertencentes ao programma das festas da cidade. A «Taça Lisboa», ás 13 horas, é disputada entre tripulações da Associação Naval e do Club Naval.

A's 14 horas e meia, é disputada a regata da *Taça da Cidade*, em *inrriggers* de 4 remos, entre tripulações da Associação Naval de Lisboa e da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Realisam-se tambem regatas de barcos tripulados por marinheiros, de barcos a gazolina e da classe dos monotypos *center-boards* do Club Naval.

NOTAS DIVERSAS

O povo do Funchal pediu novamente auctorisação para a sahida das aguas da levada da serra do Faval, o que muito beneficiará a agricultura. Tambem os proprietarios nacionaes e estrangeiros pediram a publicação da lei sobre a isenção dos productos destinados á embalagem das fructas madeirenses.

—O governador civil de Aveiro sollicitou do sr. ministro do fomento que pelo Mercado Central de Productos Agricolas sejam fornecidas, por um preço rasoavel, as quantidades de milho que as camaras d'aquelle districto requisitarem, visto que aquelle cereal está sendo vendido em varios concelhos do mesmo districto por preços elevados.

—A camara municipal de Valença do Minho representou ao governo pedindo que o arrendatario do balneario de S. Pedro da Torre, d'aquelle concelho, seja obrigado a cumprir as leis de saude publica sobre o mesmo balneario.

—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de valles postaes internacionaes: franco, 207 réis; marco, 255 réis; corôa, 216 réis, e sterlino 46 por 1$000 réis.

—O sr. ministro dos estrangeiros conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

—O governador civil de Leiria sollicitou hoje do sr. ministro do fomento a nomeação de mais um empregado para a estação telegrapho-postal d'aquella cidade, e a cedencia de madeiras do pinhal de Leiria para a construcção da escola primaria de Mira, concelho do Porto de Moz.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Castello de Paiva representou ao governo pedindo a conclusão da estrada districtal 81, de Castro Daire por Ester de Cima a Gafanhão a Campello e á Moita.

—O sr. governador civil de Leiria apresentou hoje ao sr. ministro do interior uma commissão de habitantes de Pedrogam Grande que veiu tratar de varios assumptos de interesse para aquella villa.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros teve hoje demorada conferencia com os srs. ministros de França e de Inglaterra.

—Depois d'ámanhã realisa-se a experiencia da telegraphia sem fios a bordo do contra-torpedeiro *Douro*, assistindo o director do Arsenal e o 1.º tenente Pereira da Silva.

—O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura presidencial os decretos nomeando commandante do contra-torpedeiro *Douro* o capitão-tenente sr. Agnello Portella e promovendo a capitão de mar e guerra engenheiro naval o capitão de feagata sr. Francisco de Albuquerque de Mello Pereira Carceres.

—O sr. Manuel de Oliveira, novo governador civil do Porto, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do interior, partindo no rapido para aquella cidade, a fim de tomar posse do seu cargo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado durante o dia esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3/16 a dinheiro e 46 11/16 a prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Vende
Londres, cheque...	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v...	46 3/4	—
Paris, cheque.....	617	615
Italia	603	607
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres....	16 7/64	
Libras...........	5:160	5:190
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,95	37,75 j/t
» » 500$000	38,95	—
» » 100$000	38,95	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 1/2 88-89, assent., 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$800; 3.ª, 68$800; e cautelas da 3.ª serie, 2$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$500; Probidade, 23$000; Ilha do Principe, 170$000; Phosphoros, coup., 58$800; Tabacos, coup., 71$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0, 90$800; Ambacas, 88$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$050; Beira, 2.º grau, 17$350; Carris de Ferro de Lisboa, 9$850, Panificação, 48$000.

Prazo, fim de junho: Moçambique, 4$250. Fim de julho: Zambezia, 2$650.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,62; Hespanhol 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 96,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,87; Erie prefered 38,00; Erie common, 24,93; Missouri common, 20,00; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 14,93; Southern common, 21,87; Southern Pacific, 94,87; Union Pacific, 147,87; Rio Tinto, 73; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway, 19,00; Marconi's. ord. 3 11/32; idem prefered; 2 7/16; American, 25,32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções e 00,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,60; Zambezia, 00,00; Tabaco, 595,000.

No Tribunal Militar

O roubo em infantaria 5

Reabriu hoje a audiencia minutos depois das 12 horas, iniciando-se os depoimentos das testemunhas de defeza, de muitas das quaes prescindiu o defensor, capitão sr. Adrião Junior.

Fazendo elogiosas referencias á probidade do reu, relatando factos tendentes a demonstrar a sua innocencia e adduzindo provas de que o conselho administrativo de infantaria 5 andava n'um cahos, depuseram, entre outros, os capitães srs. Paes de Vasconcellos, Lopes, Borges, Joaquim Marreiros, José Pedro Marques e tenentes João Cardoso, Franco Muralha e Correia.

Tambem foram ouvidos muitos individuos da classe civil, que abonaram o bom comportamento do arguido, declarando ser elle homem morigerado e conhecido como creatura que sempre se impoz pelo seu porte honesto. Seguiram-se os debates. O promotor, citando varias peças do processo, destaca algumas que pódem servir para justificar suspeições sobre o capitão Rodrigues de Sá e pede ao jury que se pronuncie segundo a sua consciencia.

Fez em seguida uso da palavra o capitão sr. Adrião, que com grande somma de argumentos affirmou a inanidade da accusação, chamando ainda a attenção do conselho para os importantes depoimentos das testemunhas de defeza.

A's 19 horas e meia estava ainda fallando o sr. promotor, devendo replicar-lhe a defesa.

A sentença deve ser lavrada por volta das 21 horas.

SPORT

O certamen de aviação

No programma das festas da cidade está incluido um certamen de aviação que é, quanto a nós, um dos numeros mais interessantes, se não o mais interessante dos festejos.

A aviação é quasi desconhecida entre nós, pois apenas trez ou quatro vezes vimos um aviador por cima da cidade e isso affigurou-se a muitos ainda uma coisa sobrenatural.

Portugal é o unico paiz da Europa que não tem aviação militar. E' triste dizel-o, mas é assim. Os mais pequenos estados dos Balkans, que nós, na nossa vaidosa ignorancia, tivemos sempre como os paizes inspiradores da operetta de Offenbach e, mais modernamente, de Franz Lehar, mostraram-nos na recente guerra que tinham a aviação militar regularmente organisada. O que é a aviação nas pequenas republicas sul-americanas já por mais d'uma vez temos escripto.

Portugal nem mesmo no papel tem ainda aviação militar! Muitos e muitos annos hão-de passar e só quando a aviação fôr nos restantes paizes uma coisa banal e sédiça é que os varios empatas do nosso meio cessarão o seu trabalho dissolvente e a aviação poderá ser uma realidade e não um mytho, como actualmente.

A idéa de organisar um concurso d'aviação em Lisboa é, por conseguinte, para louvar, e o publico ha-de certamente interessar-se.

E' naturalissimo que haja deficiencias d'organisação; inevitaveis em casos semelhantes e quando, como agora, nem todos os esforços se congregam para o mesmo fim.

Não ha um campo d'aviação em Lisboa e é difficil organisar um em poucos dias. Apesar d'isso, o terreno onde vae effectuar-se o concurso, e que fica a [illegible] do Campo Grande, do lado oriental, é o melhor que poderia arranjar-se.

O publico verá quatro aviadores e uma aviadora sulcando os ares e esse espectaculo ha de impressional-o. Entre os aviadores conta-se um portuguez, e nós muito desejariamos que o seu successo fosse completo, para satisfação do nosso povo, que tanto dinheiro deu para a subscripção para a compra de aeroplanos e que constata com tristeza que nada se fez, nada se faz e pouco se fará talvez a favor da aviação militar.

Já que praticamente a população portugueza nada conseguiu com o seu sacrificio de de dinheiro, que o seu amor proprio possa sentir-se ao menos lisongeado vendo um portuguez voar n'um dos apparelhos que, sem este certamen, estavam condemnados a permanecer eternamente nos caixotes que lhes servem de tumulo.

E' já sem indignação, sem azedume, mas apenas com um grande desalento, que constatamos mais uma vez este facto: os aeroplanos do Estado vão lenta mas seguramente a caminho da destruição; os annos passam e nós continuamos sem um unico official aviador. Não ha dinheiro para uma escola d'aviação. Mas não haverá tambem dinheiro para enviar todos os annos ao extrangeiro trez ou quatro officiaes que poderão obter alli o brevet de aviadores militares?

Que criminosa inconsciencia a nossa!

Armando Machado

Entre nós

O torneio internacional de lucta

O campeonato de lucta que começou a disputar-se no sabbado no Coliseo da rua da Palma deve ter o agrado do publico de Lisboa porque está organisado com conhecimento, sem *habilidades* feitas com o intuito de apanhar os incautos e possue luctadores de valor. As luctas a que alli temos assistido teem sido executadas com arte e com vontade de agradar.

Hoje, ás 22 horas e um quarto, luctam primeiro o belga Fonson contra o hespanhol Bombita; o italiano Silvio Franconi contra o francez Aimable de la Calmette; o portuguez Pedrosa contra o hollandez Van Bengher e o inglez Jackson contra o suisso Fournier.

A lucta entre Aimable de la Calmette e Franconi deve ser muito interessante. Aimable foi hontem insultado pelo publico, que se indignou com a sua fórma brutal de luctar.

Comtudo, Aimable de la Camette nem uma só vez fez um golpe prohibido.

E' esse um ponto que devemos frisar: todos os luctadores trabalham com extrema correcção. Toda a organisação do torneio é modelar e só notámos um senão, mas esse deve ser apontado: o tapete sobre o qual luctam os athletas é indigno d'uma casa de espectaculos da capital. Os empresarios alugaram a casa e o material ao sr. Antonio Santos, empresario do Coliseo dos Recreios. Não haverá meio de obter um dos bons tapetes do Coliseo dos Recreios evitando a vergonha d'aquelle tapete... de feira?

Julgamos que não será difficil. O publico, que acolheu com tanta sympathia o campeonato, e os esplendidos luctadores que n'este estão inscriptos, merecem bem alguma attenção mais.

A aviação nas festas da cidade

O verdadeiro programma do concurso de aviação que começou hoje a realisar-se é o seguinte:

Dia 10—A's 17 horas. Concurso d'altura. Um triangulo de 10 a 15 kilometros. Do Campo Grande a Sacavem, Cacilhas e Campo Grande.

Dia 13—A's 17 horas. Concurso de *décollage* e *aterrissage*. Vôos diversos.

Dia 15, tambem ás 17 horas. Vôos de conjuncto por todos os aviadores inscriptos.

No mesmo terreno realisa-se, além do certamen d'aviação, o campeonato d'espada aberto a amadores e profissionaes, corridas de trote e de trens, concurso de bandas regimentaes e parada de bombeiros, distribuido tudo pelos differentes dias até ao dia 15.

Concurso hippico

E' no dia 14 que se effectua no hippodromo de Palhavã o concurso hippico que faz parte das festas da cidade.

São duas as provas. Uma d'ellas, com um percurso muito difficil, em que entra a banqueta de Lisboa. A outra é de novidade para Lisboa, pois é disputada por uma amazona e um cavalleiro, ao mesmo tempo, o que deve despertar muito interesse.

COIMBRA, 8.—Na Insua dos Bentos começaram já os trabalhos para o concurso hippico que alli se deve realisar por occasião das festas da cidade de Coimbra.

Extrangeiro

Cyclismo—Os que se interessam pelo cyclismo não devem ter esquecido o nome do celebre corredor americano Elkes, que morreu ha dez annos, n'uma pista de Boston, quando tomava parte n'uma corrida com *entraineurs*. A cidade onde Elkes nasceu, Port Harry, erigiu-lhe um monumento.

Football—O club inglez West Norwood F. C. veiu jogar ao continente e disputou dois *matches* contra o athletic Club de Bilbau. O *team* inglez trazia alguns substitutos de cathegoria inferior, mas era, apezar d'isso uma forte *équipe*. No primeiro *match* ficou vencedor West Norwood F. C. por 4 *goals* a 2. No segundo desafio, jogado perante 5:000 espectadores, os dois *teams* empataram, por 2 *goals* a 2.

O Athletic é uma esplendida *équipe* e lamentamos que os nossos clubs não consigam fazêl-o vir a Lisboa na proxima epocha, porque o nosso publico veria pela primeira vez uma *équipe* hespanhola de real valor.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

NA HUNGRIA

O ministerio accusado de concussão

resolveu demittir-se por se ter provado a accusação

Ha de haver uns quatro mezes, um deputado da opposição, Zoltan Desy, accusou o chefe do ministerio de ter abusado da sua situação para vender ao Estado, com lucros exaggerados, umas propriedades que lhe pertenciam, e, além d'isto, de ter obtido do Banco Hungaro largos subsidios em remuneração de privilegios especiaes que lhe conseguiu.

Chamado aos tribunaes, Zoltan Desy foi condemnado, mas para isso foi necessario uma tão escandalosa imposição do governo que varios vultos importantes da politica hungara tomaram o caso a peito, e appellando da sentença, o processo foi annulado pela Relação e ordenado novo julgamento.

Terminou este na terça feira passada, e a despeito de toda a influencia ministerial e das recusas do governo a desligar os altos funccionarios do segredo profissional, Zoltan Desy foi absolvido por se ter provado a verdade das accusações.

Dos considerandos da sentença conclue-se que o presidente do ministerio colheu vantagens pessoaes extraordinarias da venda das suas propriedades ao Estado; e que uma verba superior ao equivalente a seis contos da nossa moeda foi a offerecida pelo Banco Hungaro e acceita pelo chefe do ministerio para o cofre do seu partido, em troca de concessões feitas ao banco, por occasião da renovação do seu contracto com o Estado.

Tendo-se provado o fundamento das accusações, o tribunal absolveu-o.

A sentença foi bem acceita, tanto em Buda-Pest como em Vienna, considerando-a a opinião como a condemnação das praticas odiosas que florescem na Hungria.

Em vista da sentença absolutoria, o governo, ou vexado, ou receioso de ser forçado a abandonar o poder, pediu a sua demissão.

A conferencia de Paris

Iniciou-se na quarta-feira sob a presidencia do ministro dos extrangeiros

A seguir á conferencia de Londres, a de Paris, a primeira era exclusivamente politica; esta agora é exclusivamente financeira. A sua realisação foi assente em fins de novembro, quando os belligerantes acceitaram o conselho de recorrer aos bons officios da Europa para a organisação do novo estatuto balkanico. A missão dos embaixadores em Londres foi resolver as questões politicas, mas a desapparição da Turquia europeia levantou uma serie de problemas complicados, derivados do regimen de tutella a que estava sujeito o imperio ottomano e do grande numero de emprezas extrangeiras que exploraram as industrias do paiz, e como a maior quantidade de capitaes compromettidos eram francezes, resolveu-se que para os solucionar se reunisse uma conferencia de technicos financeiros em Paris.

Além dos interesses dos capitaes extrangeiros que é indispensavel garantir, tem a nova conferencia por fim regularisar a questão da indemnisação de guerra.

O programma dos trabalhos é: a partilha da divida ottomana segundo a nova distribuição territorial; adaptação das garantias existentes ao novo regimen; estudo das condições em que os Estados balkanicos se substituirão á Turquia nos encargos e obrigações para com os beneficiarios de concessões ou de contractos; indemnisação de guerra; regularisação de todas as questões pecuniarias levantadas em consequencia da guerra, principalmente alimentação dos prisioneiros.

E' trabalho que dará agua pela barba aos quarenta e cinco delegados e aos dez secretarios que tomam parte na conferencia e por largos d[ia]s.

A primeira sessão realisou-se na quarta-feira no edificio do ministerio dos extrangeiros, no caes do Orsay, tendo sido aberta sob a presidencia do ministro francez, Pichon.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—Os alumnos da Escola Industrial Brotero apresentarão nos festejos um carro allegorico, cujo esboço foi traçado pelo seu director, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

—A viação electrica rendeu nos ultimos 5 mezes 11:564$950 réis, mais 1:429$120 réis do que em egual periodo do anno anterior.

—Na semana finda foram passados no governo civil d'este districto 59 passaportes para os diversos da portos America do Sul.

—Foi nomeado ajudante do escrivão do 2.º officio d'esta comarca o sr. Julio Mendes Alcantara, zeloso e honesto rapaz que aqui gosa de geraes sympathias.

—Na Conservatoria do registo civil foram registados desde 1 de janeiro até 31 de maio 758 nascimentos, 112 casamentos e 547 obitos.

—Maria Esperança, casada, do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, entrou ante-hontem de tarde em casa do seu visinho Francisco Alves, quando este e familia se achavam ausentes, para fazer o costumado fornecimento de carne de porco, feijão e azeite.

Ao colher este ultimo producto desequilibrou-se, cahindo de cabeça no respectivo pote, onde teve morte horrorosa.

Hontem de tarde, perante as auctoridades judiciaes, foi feito o exame de corpo de delicto directo, sendo o cadaver conduzido em maca para o necroterio, afim de lhe ser feito o exame medico-legal.

—Foi entregue ao poder judicial Maria da Conceição Granja, residente no Casal de Lobo, accusada de ter enterrado em um olival uma creança do sexo masculino que havia dado á luz. Confessou o crime.

Movimento do porto

Bremen, v. Vigo, «S. Ventana» (do Br.)	11
Rio Jan. e Sant. «S. Paulo» (de Hamb.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (do Brazil)	11
New-York e Provid. «Roma» (de Mar.)	11
Mor., etc., «City of Bombay» (de Liv.)	11
South., via Vigo, «Aragon» (Brazil)	11
Brazil e R. da Prata, «Darro», (Liverp)	12
Bordeus «Sequana» (Brazil)	12
Pará e Manaus, «Francio» (Liverpool)	12
Brazil e R. da Pr. «C. Ortegal» (Hamb.)	12
Pern. e Cabedello, «Matador» (Liverp.)	13
Hamburgo «Cordoba» (Brazil)	13
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Batav.)	13
Hamburgo, «Rio Grande» (Brazil)	14
Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.)	15
Hamburgo, etc., «C. Vilano» (Brazil)	15

Agradecimento

Angel Maeso y Rodriguez, sua esposa e mais familia veem por este meio agradecer a todas as pessoas e amigos que se dignaram acompanhar os restes mortaes de sua muito chorada mãe o que desde já agradecem, ficando eternamente reconhecidos.

ANNUNCIO

Nos termos do § 2.° do artigo 407.° do Codigo do Processo Civil, faz-se publico de que por sentença de 14 do corrente, proferida nos autos de acção especial de curadoria definitiva requerida por D. Luiz da Camara Leme e sua filha, foi decretada a ausencia de D. Fernando da Camara Leme e investido na curadoria definitiva o irmão do mesmo ausente, dito requerente D. Luiz da Camara Leme, isto para todos os effeitos legaes.

Lisboa, 29 de maio de 1913.

Verifiquei.

O juiz de direito da 3.ª vara

J. B. de Castro

O escrivão

Joaquim Ferreira Gomes Carneiro

CONAN DOYLE

As ovas envenenadas

Mas o velho sabio não se deixava convencer.

—No fim de contas, interveiu Patterson com o seu accento escocez, vagaroso e preciso,—será uma prova de cortezia para com os officiaes, nossos libertadores e nossos hospedes, o offerecer-lhes um alimento decente. Sou da opinião do professor: guardemos as ovas para o jantar.

O argumento despertou em todos o sentimento da hospitalidade. Além d'isso havia o quê quer que fosse de agradavelmente cavalheiresco na idéa de reservar aquella pequena gulodice para variar o *menu* dos libertadores. Não se tornou a fallar nas ovas.

—E' verdade, professor—continuou Patterson,—ouvi dizer-lhe ha pouco que com esta é a segunda vez que se vê sitiado. Causar-nos-ia grande prazer se nos descrevesse algumas scenas do primeiro cerco.

O rosto do velho contrahiu-se.

—Foi—disse elle—em 1882, em Sung-Tung, no sul da China.

—E' necessario—disse o missionario—uma extraordinaria coincidencia para que se tenha já encontrado em situação analoga. E como foi que os soccorreram em Sung-Tung?

—Não nos soccorreram.

—O quê? A praça cahiu?

—Cahiu.

—Comtudo, ainda está vivo.

—Sou medico e ao mesmo tempo entomologista. O inimigo tinha feridos: poupou-me.

—E os outros?

—Basta, basta!—clamou o sacerdote francez, com a mão erguida n'um gesto de protesto, porque havia vinte annos que vivia na China.

O professor callara-se. Mas por detraz das suas pupillas claras, uma visão de horror se condensava. As damas empallideceram.

—Desculpe-me—disse o missionario.—Vejo que fallei n'um assumpto desagradavel. Não devia ter-lhe perguntado coisa alguma.

—Sim,—respondeu o professor lentamente,—é melhor não fazer perguntas e preferivel não fallar n'essas coisas. Mas creio que o canhão se approxima.

Não podia, a tal respeito, haver duvidas. Apoz uma interrupção, o troar tinha continuado e sobre esse thema grave corria o acompanhamento vivo do tiroteio.

Aquillo parecia vir da vertente opposta da primeira collina. Arredaram-se as cadeiras, correram para as muralhas.

Com passos discretos, servos entraram e fizeram desapparecer as magras vitualhas da refeição. E o professor ficou alli, com a pesada cabeça grisalha abarcada nas mãos, conservando no fundo dos olhos o mesmo olhar de pensativo horror. Ha espectros que dormem durante annos; fazel-os voltar ao repouso uma vez acordados não é coisa facil. O canhoneio tinha cessado, mas o professor não dava por isso, absorto como estava na recordação unica, temivel e suprema da sua vida.

Chegou o coronel que o arrancou aos seus pensamentos. Um sorriso de complacencia lhe alegrava o largo rosto germanico.

—O Kaiser ficará contente,—disse elle, esfregando as mãos.—No fim de tudo isto vejo com certeza uma medalha. «Defesa de Ichau contra os Boxers pelo coronel Dresler, antigo major do 114.° regimento de infantaria do Hanovre. Magnifica resistencia da guarnição contra todas as probabilidades de exito». Eis o que com certeza se hade ler nos jornaes de Berlim.

—Então, julga-nos salvos?—perguntou o velho professor, sem que a voz denotasse a menor commoção.

O coronel teve um sorriso.

—Sabe, professor,—disse elle,—que o vi mais agitado na manhã em que tornou a metter na sua caixa o *Lepidus Mercerensis*?

—Tinha-o julgado em segurança na minha caixa,—respondeu o entomologista.—Durante a vida tenho visto coisas muito extranhas e já me não entristeço nem me alegro senão quando tenho a certeza absoluta. Dê-me noticias.

—Pois bem—disse o coronel, accendendo o cachimbo e estendendo sobre uma cadeira de junco as pernas calçadas de polainas,—juro pela minha reputação militar que tudo vae bem! Os nossos fazem progressos rapidos; o ter cessado o fogo indica o fim da resistencia. Vêl-os-hemos d'aqui a uma hora no cume das collinas. Ainslie, com tres tiros, prevenir-nos-ha do cimo do campanario. Faremos então uma pequena sortida para nossa satisfação pessoal.

—E espera o signal?

—Espero e occorreu-me a idéa de, até elle soar, vir fazer-lhe companhia, porque desejo perguntar-lhe uma coisa.

—O quê?

—Fallou-nos ha pouco do outro cêrco... o cêrco de Sung-Tung. Ha n'isso, sob o ponto de vista profissional, uma questão que me interessa. Agora que não estão aqui os paisanos e as damas, espero que não haja inconveniente em conversarmos a tal respeito.

—O assumpto nada tem de agradavel.

—Concordo plenamente com isso. *Mein Gott!* foi um drama. Mas viu o modo como tenho aqui conduzido a defeza. Parece-lhe que tenha sido prudente? E habil? E digna das tradições do exercito allemão?

—Penso que não teria podido fazer mais.

—Obrigado. Mas parece-lhe que se defendeu tão bem a outra praça? Uma comparação d'esse genero offerece para mim o mais vivo interesse. Parece-lhe que a poderiam ter salvo?

—Não. Fez-se tudo quanto era possivel... excepto, todavia, uma coisa.

—Ah! Houve uma omissão? O que foi?

—Ninguem devia ter cahido vivo nas mãos dos chinezes.

O coronel estendeu a sua larga mão vermelha, que apertou os dedos de veias azuladas e nervosos do professor.

—Tem rasão, mil vezes rasão. Mas crê que não tenho pensado n'isso? Pessoalmente saberia encontrar a morte combatendo. Do mesmo modo Ralston, assim como Ainslie. Disse-lhes apenas uma palavra: negocio concluido. Quanto aos restantes... conversei com elles. Mas que fazer? Ha o sacerdote, o missionario escocez e as mulheres.

—Deixar-se-hiam aprisionar vivos?

—Recusariam os meios de tal evitar. Não attentariam contra a vida. Questão de consciencia. E' claro que não existindo já o perigo, coisa alguma nos auctorisa a encarar uma eventualidade tão terrivel, mas, emfim, no meu logar, se necessario fosse, que faria o senhor?

—Mataria toda a gente.

—*Mein Gott!* Assassinar todos!

—Matal-os-hia por compaixão por elles mesmos! Sei já o que isso é, coronel. Vi o supplicio dos ovos ardentes; vi o supplicio da agua a ferver, vi as mulheres.. Meu Deus! Pergunto a mim mesmo como pude tornar a dormir!

O horror da recordação contorcionava aquelle rosto habitualmente impassivel.

—Tinham-me amarrado a um poste, com espinhos sob as palpebras para me obrigar a tel-as abertas, e o que soffria pungia-me menos do que as censuras que intimamente dirigia a mim mesmo, ao pensar que com algumas pastilhas insipidas teria podido, no ultimo momento, arrancar as victimas aos verdugos!

«Um assassinio? Estou prompto a comparecer perante a justiça divina para responder por mil assassinios semelhantes! Um peccado? Não, mas um d'esses actos capazes de limpar da alma a mancha do verdadeiro peccado! Se, sabendo o que sei, eu tivesse deixado de proceder em harmonia com isso, não haveria inferno assaz profundo para receber a minha alma culpada e covarde!

O coronel levantou-se e, de novo, a sua mão apertou a mão do professor.

—Falla com bom senso—disse elle—E' um homem energico, bravo e que sabe o que faz. Sim, com a brécal ter-me-hia sido d'um grande auxilio se os acontecimentos tivessem tomado uma feição desagradavel. Muitas vezes, de manhã cedo, quando era ainda noite cerrada, reflectia em tudo isso, interrogava-me e não sabia o que responder a mim mesmo. Mas deviamos já ter o ouvido o signal de Ainslie. Preciso ir vêr.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1028—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—R. da Bica, 71

Preço 1 centavo

O attentado de hoje

O attentado que hoje se praticou á passagem do cortejo academico, na sua maioria composto de creanças de curta edade, que iam depôr flores na estatua d'um poeta, pertence á cathegoria dos mais selvagens, dos mais estupidos, dos mais injustificaveis com que pode envillecer-se a natureza humana.

Não ha duvida que é dos mais selvagens. Arremessar uma bomba sobre uma multidão de creanças, transeuntes ou espectadores inoffensivos, a quem se não pode assacar nenhum crime, nenhuma violencia, dá a medida d'uma ferocidade que, felizmente, já não apparece senão como uma excepção rarissima na especie a que pertencemos.

Não ha duvida de que é estupido. Porque realisar um gesto d'esta ordem, porventura em defeza d'uma causa, quando elle só pode prejudical-a e tornal-a odiosa áquelles mesmos espiritos que a possam achar generosa e grande, constitue um documento da estupidez mais crassa, quando precisamente só os aspectos luminosos da razão podem, n'uma epocha mais ou menos distante, conforme as circumstancias sociaes, assegurar o seu triumpho.

Não ha duvida que é injustificavel. Porque nada justifica semelhante acto. Nada! Nada, absolutamente nada! Elle seria miseravel, estygmatisal-o-hia a consciencia universal ainda mesmo n'aquelles Estados onde reinasse o despotismo mais brutal revelando-se nos supplicios mais ferozes.

Quando o anarchismo demagogico e carniceiro commetteu um acto parecido, o da bomba, atirada no theatro do Lyceu, de Barcelona, foi tão grande a reprovação universal que logo se reconheceu quanto seria improficuo um tal genero de acção. Ninguem podia admittir que para regenerar uma sociedade, tornal-a mais livre e mais feliz, pudesse ser util, humano ou emancipador, um processo de exterminio de creaturas innocentes dos varios males sociaes.

Não se admittiu tambem o attentado á dynamite quando elle, alvejando uma personagem odiosa, incorria na probabilidade, quasi sempre realisada, de assassinar dezenas de seres irresponsaveis, como succedeu com o attentado dirigido contra o general Martinez Campos.

E' preciso dizel-o, porque é a verdade serena e justa: Nenhum attentado se justifica em Portugal, porque não ha actos que possam determinal-os. Se ha rasões de queixa da Republica, ellas não explicam sequer taes gestos, que em todo o caso seriam injustificaveis. Ninguem negará que no tempo da monarchia os republicanos foram victimas das mais duras perseguições. A historia das suas luctas regista verdadeiras chacinas contra elles exercidas. Os republicanos foram acutilados, foram fusilados muitas vezes. Correu o seu sangue em Lisboa, no Porto e na Madeira. Ninguem esqueceu o 4 de maio, o 18 de junho, o 5 de abril. Opprimiam-os as perseguições mais tenazes. Chegou-se a preparar uma perseguição em massa, para os arremessar ás cadeias e ao degredo. Procurou-se dar-lhes a morte civil, desterral-os, eliminal-os da sociedade portugueza, não lhes deixar lar, nem profissão, nem patria. Pois nunca, apesar das paixões que tanto tempo referveram, em verdadeiras crises de revolta, nunca, apesar de nos seus comicios, na sua imprensa, nos seus conciliabulos se prégar a revolução necessaria, nunca nenhum teve o pensamento estupido e infame de lançar sobre multidões inoffensivas a dynamite exterminadora.

E tinham-a e podiam empregal-a! Mas reservavam-a, não para uma obra de assassinos, mas para uma obra de luctadores leaes, dispostos a combater contra a força formidavel d'um poder estabelecido, com as suas espadas, as suas espingardas, os seus canhões!

Dir-se-ha que do meio d'aquelles que se haviam devotado á obra da implantação da Republica surgiram um dia dois homens que consumaram um attentado. E' certo. Mas esses homens não empregaram as bombas de dynamite, cujos estilhaços podiam victimar innocentes. Decididos ao sacrificio da sua vida, marcharam ao encontro do principal responsavel das desgraças da Patria e das perseguições á liberdade. E mataram-o, morrendo, — como se adivinhassem que o seu acto, apesar das grandes justificações que possuia, só se justificaria com o sacrificio das suas proprias vidas.

Escrevemos cheios de dôr e de indignação, porque nada poderia suscitar maior indignação n'um peito humano do que o acto sombrio de hoje, e a dôr que elle nos promove é suggerida ainda pela causa de idéas, que podem ser nobres, que podem ser emancipadoras, que podem ser a formula generosa do futuro, e que os miseraveis ou os loucos que assim procedem ferem tão brutalmente como as victimas anonymas e innocentes que o seu gesto canibalesco sacrifica.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

CARTAS DE PARIS

A reacção domina hoje em França

arrastando o paiz á guerra com a Allemanha

"A Berlim!"—tal é o brado que se ouve dos quatro pontos cardeaes

As idéas em França amaduram rapidamente. Ductilidade da raça, dirão uns; carencia de nervo de resistencia, opinarão outros; suggestão imperiosa do grande jornalismo n'um povo que sabe ler e não pensa, ou onde o pensamento é um privilegio, um artigo de commercio deixado a uns e de que os outros se abastecem como d'ovos e peixe no mercado, proclamarão ainda outros.

Ha mezes, o movimento nacionalista, que hoje assoberba a França, não dava com que encher um palmo de jornal. Os theoristas d'esse movimento, Charles Maurras, Thomasson, Driant, os polemistas da *Action Française* e os reaccionarios do *Echo de Paris* e da *Liberté* mantinham-se á beira do regimen, suspeitosos e suspeitados. A republica ligava-lhes tanta importancia como o povo á polvora B. Hoje as coisas mudaram: republica e nacionalismo confundem-se; é difficil dizer onde acaba Tardieu e onde começa Maurras; não se sabe bem se é o dedo d'um presidente democrata que orienta, se o phantasma de Felix Faure que governa.

O francez, por seu lado, evolucionou desmedidamente; pacifico egotista, rompeu a gritar atraz das marchas militares de Millerand e a occupar-se da negregadada sorte das provincias escravas; veiu-lhe a insatisfação d'esta França que se não bate ha quarenta annos e reccorre ao tribunal da Haya em vez de appelar para o juizo de Deus. Medroso da Allemanha, acabou a berrar por todos os póros, como em 70: a Berlim! Berra-se: A Berlim!! aos quatro pontos cardeaes desde o claustro do lyceu de Paris ao burgo que abre as suas janellas por sobre a linha azul dos Vosges.

Mas não é simplesmente o chauvinismo o unico aspecto d'este movimento estupendo. Não se sacode um harmonio sem que todas as cordas vibrem, como se não fomenta uma principio de doutrina sem que o systema inteiro seja interessado. A idéa nacionalista vae descendo todas as suas vertentes: reação militar, politica, religiosa. O Elyseo e o Vaticano enentraram já em negociações; Poincaré recebeu Vanutelli, o delegado do papa, disse-o Clemenceau no *L'homme Libre*, confirmou-o *Le fait de la semaine*, joven revista que fez carreira como vedeta do espirito novo. Ao mesmo tempo desenha-se no seio da Republica uma violenta repulsão dos elementos genuinamente democraticos: expurgação no exercito e no professorado; mão erguida sobre a Sorbonne liberal e racionalista; alliança disciplinada das direitas e do centro contra a esquerda impopular e cahotica; ameaça de dissolução de syndicatos após devassas e perseguições presumidamente arbitrarias.

Esta corrente, forjada a frio na redacção de alguns jornaes, abriu facil e profundo caminho nas camadas da nação. As multidões conduzem-se pelo sentimento como uma besta pela redea: a questão da Alsacia e o odio á Allemanha deviam fornecer a aria, a razão sentimental d'este movimento. Desenterrou-se para isso o passado desastroso de 70, que a historia e a litteratura encaravam com um olhar frio e sceptico como contigencia natural dos povos que, admittindo a legitimidade da guerra, lhe consagram implicitamente as consequencias. Abriu-se uma campanha de odios, e de achincalhe contra a Allemanha; primeiro, no terreno commercial, esquecendo que a importação allemã não é maior que a exportação franceza em Allemanha; depois no campo politico, na litteratura, no theatro, no *cabaret*, na rua.

O allemão veiu occupar o papel de *Coquin* da comedia hespanhola em todas as situações vêsgas, antipathicas, caricaturaes. *Alsace, Coeur de Française, Servie* são os exemplos mais retumbantes. O *music-hall* encontrou n'elle o *leit-motiv* da temporada e o cinema os seus melhores *films*. No Bairro Latino passeou-se, sob os olhos divertidos da policia, um palhaço de bigode em pára-raios, com o lettreiro: *Guillaume*. Marcel Prevost, Henry Bordeaux, Barrés, Paul Adam, Capus, Lavedan associaram-se mais ou menos directamente a esta obra de rancor. Fez-se da consciencia inerte do francez uma caldeira de lava. A litteratura revolucionaria, mesmo, arrastada na suggestão imperiosa d'este movimento, (v. o livro de Hervé) veiu remexer nas cinsas da derrota de mão desastrada e absurda. Seria uma tarefa extenuante enumerar os livros, folhetos, peças de theatro, dirigidos contra a Allemanha. Como especimen, citemos esta passagem do manifesto «*Comme nous torpillerons Berlin*» lançado pelos *franc-aviateurs*, corporação recente que se propõe torcer o gasnete á Allemanha: «E' Berlim que torpedaremos, que destruiremos como cidade odiosa e maldita. Torpedaremos o palacio do principe imperial; torpedaremos o palacio real; torpedaremos a massa enorme do Reichstag; torpedaremos a Bolsa, (etc., etc.). Tudo será destruido; os vultos enormes que constituem os palacios e os edificios desapparecerão; bairros inteiros estão em chammas e a terra soltará um estertôr surdo para o céu, onde se reflectem os clarões do incendio.»

A grande litteratura é mais rasoavel, mas não sendo menos vehemente, é bem mais venenosa: «E' preciso retomar a Alsacia; a derrota de 70 clama vingança; poderá um só coração de patriota julgar-se feliz sem se ter lavrado a desforra nos campos da batalha» ?

Inutilmente dizem os allemães que a Alsacia lhes fôra extorquida por Luiz XIV; que é uma provincia de sangue e lingua germanicos e como confessou Otto Effertz na *Grande Revue*; inutilmente declaram os alsacianos que não pódem ser nem querem ser o *casus belli* entre os dois povos (sessão do Landstag); inutilmente ensina a historia que antes da derrota de 70 fôra a Allemanha calcada, dizimada, esfrangalhada por Napoleão. E inutilmente se vê a mão rude, mas leal, do allemão estendida sobre a fronteira de leste, propondo a amizade e a paz, como mostra Georges Bourdon no livro recentemente publicado e digno de todo o credito: *L'enigme allemande*.

A Allemanha arma, certamente; «como não poderia deixar d'armar, ouvindo os clamores chauvinistas da França»?—exclamou ha dois dias na camara o deputado radical Chautemps. Arma, além d'isso, para defender a sua situação singular no mundo; arma contra a maré slavista que um dia ha de talar a ferro e fogo todo o occidente e centro da Europa. Arma logicamente, democraticamente, poderia dizer-se. Se a paz armada é o estado consagrado da Europa, porque não ha de elevar o contingente militar ao nivel dos seus 67 milhões de habitantes?

Porque não ha de ter o effectivo maximo de soldados sobre o principio do serviço militar obrigatorio, como a França, como a Italia, como outros paizes?

No mesmo pé de egualdade de recrutamento, a Allemanha terá relativamente os seus milhões d'almas menos do que a França tinha até agora para os seus 39 milhões. Soldados para 67 milhões, soldados para 39 milhões — dil-o a equação natural e pacifica dos dois povos.

Mas não. A Allemanha fixou um limite aos novos effectivos; com a nova lei dos tres annos a França procura pôr-se-lhe a par; mas quando a Allemanha tornar o serviço militar obrigatorio, alargando progressivamente os quadros, que fará a França? Já agora é o caso da rã perante a pelle do boi; terá então que recorrer á lei dos quatro, dos cinco, dos seis annos, e assim successivamente até estoirar, dada a decrescencia da população.

A Allemanha é-nos antipathica porque cobiça as nossas colonias, a Allemanha é-nos antipathica, porque, filhos obsecados da cultura franceza, conhecemol-a atravez o prisma deturpado da França resentida e que além d'isso não se conforma a que haja espirito, sciencia, progresso fóra do seu territorio; não sei até onde irá, n'este momento, a communhão de idéas da sociedade portugueza com a sociedade franceza, cega, absoluta, habitual como até aqui, o que só poderá embaraçar a marcha democratica da nossa Republica.

Que pretendemos com isto? Que se não importem sem exame ou censura prévia as idéas e innovações da França de hoje. **Aquilino Ribeiro**

Pobres d'A "Capital,,

Distribuição de senhas

20 senhas das Cosinhas Economicas que a Sociedade da Matinha nos enviou, commemorando a festa do seu 46.º anniversario, que hoje passou, foram entregues aos seguintes pobres:

Maria José de Paiva Monteiro do Couto, rua da Bica Duarte Bello, 63, 1.º; Isabel da Conceição Rosa, rua da Barroca, 94; Manuel Monteiro, calçada de Arroyos, 76; Julia Rodrigues, rua do Alecrim, 46; Maria do Carmo Costa, rua da Bempostinha, 120, r|c; Adelaide Maria d'Almeida, Escolas Geraes, 33-C, loja; Isabel Maria Ferreira, rua da Barroca, 1; Margarida de Seixas, com 6 filhos, rua Possidonio da Silva, 166, ultimo; Guilhermina Silva, rua do Soccorro, 44, 3.º; Alberto Landeau, rua de S. Bento, 554, 1.º, esq.; Amelia Andrade, palacio Soure (Penha de França); Manuel Francisco, rua dos Mouros, 23, 2.º; Rosa Nunes de Bastos, rua da Era, 19, 1.º, esq.; Maria dos Santos Borges, rua da Paz, 5, loja; Felicidade Emilia, rua Diario de Noticias, 102, s|l; Carolina Assumpção, rua dos Remedios, 36, 3.º andar; Anna Figueiredo, rua da Bella Vista, 45, loja (á Graça); Maria José Jorge, pateo das Lages, 4, lettra C; Maria José da Silva Cruz, rua das Salgadeiras, 30, 3.º

"Symphonia Camoneana,,

Executa-se hoje no Theatro de S. Carlos com 502 executantes

Seja qual fôr a impressão do publico e da critica sobre a execução e valor intrinseco da obra de Ruy Coelho, que logo se realisará, duas coisas pódem constatar-se desde já, de altissima importancia no nosso meio.

Em primeiro logar, o apparecimento d'um artista-musico, na verdadeira accepção da expressão, dotado de qualidades notabilissimas e que logo na sua segunda obra se abalança arrojadamente á forma mais difficil que poderia tentar.

De facto, o seu primeiro trabalho de composição é uma *sonata para piano e violino*, que mereceu do grande critico e musicographo Romain Rolland estas palavras que traduzimos:

«Agrada-me muito, principalmente o primeiro e terceiro andamentos (o segundo é um tanto vasio).

«Sente-se n'ella uma alma vibrante e melodiosa. Apezar da sua apreciação desdenhosa de Strauss, é com as phrases nervosas e frementes de Strauss que mais se parecem as suas no conjuncto da musica europeia. E isto não é uma censura minha.

«Auctorisa-me a entregar a sua sonata a alguns musicos, como Armand Parent, o conhecido violinista, que muito se interessa pelos jovens compositores?»

Basta esta opinião para consagrar um trecho e legitimo seria o desvanecimento do auctor ao receber esta carta.

Mas Ruy Coelho quiz tentar trabalho de maior vulto e assim compoz a *Symphonia Camoneana* para 500 vozes e 172 figuras de orchestra. A Symphonia, liberrima na forma, começa por uma pequena introducção em que se expõe o thema principal. Na primeira parte, *A morte de Camões*, a composição é d'um impressionismo *outré*, musica de atmosphera, perpassando no fundo lugubre os sentimentos dominantes do povo portuguez; as dissonancias abundam e a factura despreza completamente a sintaxe classica. Essa é talvez a mais importante parte da Symphonia, e tambem, indiscutivelmente, a mais atrevida e de difficil comprehensão.

Criada essa atmosphera pela orchestra e orgão, entra o côro: *A Patria chorando a morte do Poeta*. A dôr serena casa-se com a dôr exasperada, traduzida pelos sopranos nas regiões agudas.

A segunda parte intitula-se *O Pregão Eterno*. Reapparece o thema da introducção que n'um crescendo poderosissimo, vem a terminar no hymno com que a acaba symphonia.

Claro que, para quem não admitta o impressionismo na Arte, a obra não é sequer discutivel; mas para os que não forem exclusivistas, tem ella muito que apreciar e discutir, dada a sua extrema originalidade.

Outro ponto que deve bem frizar-se, por não ter precedente entre nós, é a conjuncção de tantos e tão heterogeneos elementos para que a symphonia seja levada; esse esforço, verdadeiramente ingente, é que é bem digno da admiração de todos nós. E seria injustiça não destacar o nome de Antonio Joyce, que, com toda a sua competencia e inquebrantavel energia, tornou possivel a realisação do maior esforço artistico que jámais portuguezes produziram.

A emigração para o Rand

Não será permittida a dos indigenas dos tropicos, por accordo entre os governadores da União do Sul e de Moçambique

Communicam da cidade do Cabo á *Agencia Reuter* que o ministro da agricultura sr. Sauer apresentou na Camara dos Deputados da União Sul Africana a correspondencia trocada entre o governador da União, visconde Gladstowne, e o governador de Moçambique, tendente a não permittir a introducção de indigenas dos tropicos nas minas de White-Whaters-Rand, em consequencia da sua mortalidade. O visconde Gladstowne convidou o governador de Moçambique a cooperar com elle no interesse da humanidade, ao que este respondeu associar-se á sua decisão, agradecendo o visconde Gladstowne. O governador de Moçambique prometteu, em nome do governo portuguez, dar as instrucções necessarias para se prohibir a emigração dos indigenas dos tropicos, fazendo tambem á União sul-africana a promessa de cooperar no sentido de impedir a emigração clandestina.—(*Havas*).

Este telegramma vem confirmar plenamente o que *A Capital* dizia no seu numero de 16 de maio findo sobre a mortalidade dos indigenas nas minas do Rand.

FESTAS DA CIDADE

A explosão de uma bomba

lançada á passagem do cortejo camoneano

A população de Lisboa, surprehendida pelo selvagem e revoltante attentado, mantem a sua extraordinaria força moral, demonstrando uma serenidade superior

Morre um popular e ficam outros gravemente feridos

O brilhantismo das festas da cidade foi perturbado hoje por um acto brutal, revelador d'uma deshumanidade revoltante. N'outro logar traduzimos o nosso commentario, as impressões que o nosso espirito colheu, surprehendido pelo extranho e inexplicavel acontecimento. Mas não podemos noticial-o, fazer-lhe nova referencia sem que todo o nosso protesto indignado se exprima, na certeza absoluta de que a consciencia do leitor pensa como nós pensamos e sente como nós sentimos.

A nossa intelligencia, por mais friamente que raciocine, sem se deixar invadir pela sombra de uma exaltação, não comprehende o attentado de criminosa loucura que fez tingir de sangue uma rua de Lisboa — sangue de innocentes, de humildes, e até de pequeninos sacrificados, virgens de toda a culpa, limpos de todas as manchas da malvadez humana.

No raciocinio infantil d'essas creanças estará a mais tremenda condemnação da violencia praticada. A sua alma limpida, prompta a florir nas mais ingenuas e delicadas emoções, tambem não poderá comprehender porque lhes quizeram fazer mal, porque as queriam matar, a ellas, que vivem tão longe dos odios que fazem estremecer os homens em convulsões de raiva... Para quê? Em nome de que principio se póde tornar possivel a machinação de semelhante crime? Não encontram resposta estas perguntas, e o nosso espirito entristece-se vendo-se forçado a reconhecer que tão longe estamos d'aquelle grau de perfeição humana em que uma parcella de bondade faça parte integrante da consciencia de cada um.

A população de Lisboa, surprehendida dolorosamente pelo inexplicavel attentado, soube manter bem viva a sua força moral, aquella mesma grande força que tem demonstrado em outros periodos de agitação perturbadora. Era unanime a condemnação do criminoso, mas depressa se refez a tranquillidade em todos os espiritos. Passado o primeiro momento de panico, a noticia commentava-se em toda a parte com a serenidade propria dos temperamentos fortes, habituados a verem triumphar a sua individualidade, o dominio dos seus sentimentos, atravez das mais violentas e dolorosas commoções.

Minutos depois do attentado, era inteiramente normal o aspecto da rua do Carmo e immediações. Não tardava que os electricos seguissem para a festa da aviação, repletos de passageiros, e quasi nada indicava que se tinha praticado, minutos antes, um acto caracterisado por tão incomprehensivel malvadez.

Ainda bem que mais uma vez a população de Lisboa soube dar uma extraordinaria licção áquelles que pretendem ver triumphar os fermentos da desordem.

A organisação do cortejo

A organisação do cortejo camoneano estava marcada para as 10 horas da manhã, na praça do Commercio.

A essa hora começaram, de facto, chegando as primeiras escolas, que iam tomando logar sob as arcadas do Terreiro do Paço, a fim das creanças ficarem abrigadas do sol ardentissimo que fazia.

Era meio dia quando o prestito se punha em marcha. A' frente, seguiam 12 praças de cavallaria da guarda republicana, commandadas por um tenente, marchando depois os reclusos da casa de Correcção de Caxias, com a sua banda, e depois a Tutoria da Infancia, 3 escolas da sociedade *Voz do Operario*, collegios União Popular, João de Castro, philarmonica do Cartaxo, patronato da Infancia, Albergue das Creanças Abandonadas, Centro escolar republicano de Santos, Juncção do Bem (escola da freguezia de S. Nicolau), Escolas 2, 3 e 4 da Missão Elias Garcia, Loja Maçonica Carolina Anjos, Escolas centraes 10, 5 e 9 (sexo feminino), 8, 58 de Alcantará, 6, 3 e 11; Escola municipal n.º 12, Official n.º 41, Central n.º 22, Escola de Santos n.º 24; Escola municipal de S. Mamede, Central n.º 17, Cantina escolar de S. Miguel, Escola da Sé n.º 44, Central n.º 18, secção Luiz de Camões do Gremio Lusitano, com o seu estandarte, rodeado de creanças do batalhão escolar da missão Elias Garcia, devidamente uniformisadas e armadas.

Escolas Centraes n.os 38 e 40, Escola municipal dos Anjos, n.º 26; Centros Escolares Affonso Costa e do Grupo Civil *A Republica*, de Arroyos; Centros Escolares Miguel Bombarda e Rodrigues de Freitas, Asylo Maria Pia com a sua banda, Philarmonica de Carnide, Batalhão Escolar da Missão Elias Garcia, com terno de corneteiros e tambores, Escola Marquez Pombal, Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação e alumnos da Casa Pia, com banda e estandarte.

Apoz estes, seguiam o director d'aquelle estabelecimento, sr. Aurelio da Costa Ferreira, sub-director Augusto Soares e corpo docente, largamente representado.

Seguiam-se os alumnos de varios lyceus, com as suas capas traçadas, Escolas Industrial Fradesso da Silveira e Academica, Collegio Nacional, Escola Normal do sexo feminino, largamente representada, Academicos de Evora com o seu vistoso estandarte, Tuna Maria Pia, composta de senhoras e carro da Academia.

Desnecessario se torna descrever a decoração d'este carro, por a elle já nos termos largamente referido. Era puxado a trez parelhas de cavallos e produzia bello effeito. Apoz o vehiculo, marchavam garbosamente os pupilos do exercito de terra e mar, alumnos do Collegio Militar, Sociedade Philarmonica União Artistica, de Castello de Vide, e, por fim, os alumnos da Escola de Guerra.

O cortejo, assim organisado, seguiu pela rua do Arsenal, dando volta ao largo do Pelourinho, vindo desfilar em frente á Camara Municipal.

O sr. Presidente da Republica é vivamente acclamado

Momentos antes da organisação do cortejo, chegáva aos Paços do Concelho o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que ás portas do edificio foi aguardado pelo coronel sr. Correia Barreto, presidente da commissão administrativa e da grande commissão dos festejos, membros da commissão administrativa, dr. Affonso Costa e ministros da justiça, colonias, fomento e guerra e varios membros da commissão das festas, etc. Findos os cumprimentos, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a grande varanda da Camara, onde assistiu ao desfile. O povo rompeu então em grandes manifestações, sendo o chefe do Estado acclamado com delirio.

A banda da Casa Pia, á passagem no largo do Pelourinho, executou o hymno a Camões, que foi acompanhado pelo orpheon, numero este que produziu surprehendente effeito. As alumnas da Escola Normal executaram tambem o hymno a Camões, sendo alvo de grandes applausos, a que o chefe do Estado se associou.

O povo, tomado então de um fremito de enthusiasmo, agitava os lenços n'uma carinhosa manifestação a que o sr. dr. Manuel de Arriaga correspondia, accenando com o seu chapeu.

Sem qualquer incidente que empanasse o brilhantismo da manifestação, seguiu o cortejo pela rua do Commercio em direcção á rua Augusta, voltando depois ao Rocio, subindo a rua do Carmo, Chiado e praça do Camões.

O povo, que em massa compacta se enfileirava pelos passeios, associava-se ás manifestações dos academicos, os quaes, durante todo o percurso, se não cançavam de levantar vivas á Patria e á Republica. As senhoras accenavam os lenços, emquanto os estudantes agitavam as capas e os vivas soavam estridentes.

O attentado

Varios operarios tentam incorporar-se com uma bandeira negra no prestito, rebentando n'essa occasião uma bomba

Foi no meio d'um enthusiasmo cada vez maior que o cortejo entrou na rua do Carmo, onde as janellas se encontravam apinhadas de senhoras, como já succedera nas ruas Augusta e Capellistas.

Quando a rectaguarda do cortejo passava em frente ao hotel Universo reparou o guarda n.º 1:033 da policia civica, José Bernardino Ayres Pereira, que um grupo, com typo de operarios, que se encontrava no passeio, tentava incorporar-se no prestito, para o que desfraldava uma bandeira negra, onde se liam os dizeres *Pão ou trabalho*, desenhados a branco.

O serviço de policia era alli superiormente dirigido pelo capitão sr. Amaral, que, avisado do que se passava, ordenou aos seus subordinados que detivessem os manifestantes.

Estes, a todo o transe, queriam postar-se atraz da philarmonica de Castello de Vide, ao que a policia se oppoz.

O guarda 1:033 lançou-se então ao portador da bandeira, tentando arrancar-lh'a e travando-se por essa occasião pequena lucta, acabando o guarda por conseguir os seus desejos.

O que depois se passou torna-se difficil descrever.

Emquanto lavrava a confusão, soou um enorme estampido, semelhante ao de uma bomba, o que ainda mais veio alarmar as pessoas que se encontravam ás janellas e nos passeios.

Ouviam-se gritos dilacerantes, gemidos, chóros, sendo enorme o panico. Nos primeiros momentos, ninguem se entendia. Gente que fugia em direcções varias não pensava sequer em prestar auxilio aos que jaziam por terra e que depois se apurou, estarem mais ou menos feridos. A philarmonica de Castello de Vide ficou para bem dizer, completamente desmantelada, vendo-se aqui e além os musicos n'um estado que inspirava dó! O sangue tingia as pedras da calçada estando as paredes dos predios proximos cravadas de estilhaços. Assim, a taboleta de vidro da alfaiataria franceza, no 1.º andar da Rua do Carmo, ficou partida, bem como os *panneaux* decorativos em vidro que ornam as paredes do estabelecimento de chá e café do sr. Gonçalves Costa

Os referidos *panneaux* ficaram com enormes buracos.

Passados os primeiros momentos de confusão, a policia começou a cuidar dos feridos, transportando-os em trens e automoveis para o hospital de S. José e posto da Misericordia.

No local appareceram tambem as ambulancias e macas das varias secções dos bombeiros voluntarios, que trataram de soccorrer os feridos, seguindo depois a estabelecer uma especie de Hospital de Sangue no pateo do quartel general, onde muitos populares foram receber curativo.

O cortejo chega muito desmantelado á Praça do Camões

Entretanto, o cortejo ia seguindo na sua marcha, pois que a principio não se notara no Chiado qualquer caso anormal. As creanças desfilaram, dando a direita á estatua de Camões, juncando de flores a base do monumento que se encontrava decorado com plantas.

Alli fôra tambem deposta uma corôa de flores artificiaes com fitas verdes e vermelhas, velladas por crépes, onde se via a seguinte inscripção: «Ao immortal poeta Luiz de Camões, lidima gloria da nossa Patria—O Atheneu Commercial de Lisboa».

As creanças das varias escolas, á passagem pelo monumento, entoavam o hymno a Camões, acompanhadas pelas diversas bandas de musica. A' proporção que se fazia o desfile, as escolas seguiam depois pela rua do Mundo, vindo a dispersar no largo de S. Roque.

Nos degraus da estatua tomava logar com o seu estandarte a secção *Luiz de Camões*, do Gremio Luzitano.

O povo protesta contra o attentado e lança fogo a um kiosque no Rocio

A esse tempo, já a noticia que chegára ao cimo do Chiado corria de bocca em bocca, surprehendendo toda a gente.

O povo corria então a inquirir de

que se passava, vendo-se em poucos momentos a praça de D. Pedro completamente apinhada de gente.

Muitas pessoas dirigiram-se ao antigo e conhecido kiosque da *Boia*, situado em frente á calçada do Duque, e lançaram-lhe fogo, levantando estridentes vivas á Republica. Em poucos minutos, o referido kiosque ficava reduzido a um montão de cinzas, não tendo o publico consentido que trabalhassem os bombeiros que compareceram primeiramente e que foram os voluntarios e o pessoal do quartel 18.

Os alumnos da escola de guerra, que fechavam o prestito, mal se deu o attentado retrocederam immediatamente, dirigindo-se para o quartel general, tomando todas as embocaduras do largo de S. Domingos, calçada do Garcia e rua das Portas de Santo Antão, impedindo assim o accesso ao quartel general.

Alli compareceram, a breve trecho, o sr. dr. Affonso Costa e os ministros da justiça e da guerra, que estiveram conferenciando com o sr. general da divisão, chefe e sub-chefe do estado maior.

O sr. presidente do governo, depois de inteirado do que se passara, seguiu no seu automovel para o ministerio, sendo á sua passagem na praça de D. Pedro alvo de uma estridente manifestação de sympathia, ouvindo-se vivas á Patria e á Republica.

Pouco depois comparecia no quartel general uma força de infantaria 16 e outra de cavallaria 4 que estiveram policiando o recinto.

A policia procede a investigações

Logo que foi conhecida a noticia do attentado na policia, sahiram do governo civil varios agentes de investigação, bem como o sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director d'aquelles serviços.

O agente Tavares dirigiu-se ao Hotel do Universo, emquanto outros agentes procediam a varias diligencias, vindo rapidamente a reconstituir-se a scena.

Como acima dizemos, um grupo de operarios, levando uma bandeira negra, tentava incorporar-se no prestito, o que foi obstado pela policia. O guarda 1033 conseguiu deter o portador do tal estandarte, que era um rapaz novo, de nome Valerio Benjamin Ferreira, operario serralheiro do Arsenal da Marinha, que, vendo-se subjugado, tirou da algibeira uma bomba e arremessou-a ao chão. O auctor do attentado ficou muito ferido na virilha, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José. Sendo revistado pela policia, foi-lhe encontrado na algibeira um baralho de cartas, um livro de quotas escripto á penna com tinta vermelha, que o preso declarou ser de um grupo de Football a que pertencia.

O ferido, depois de pensado, foi mettido no automovel 818, da Companhia de Carruagens Lisbonenses, e transportado para o governo civil, sendo acompanhado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, pelos agentes Antonio José d'Almeida e Jeronymo e guardas 1033 e 440.

Na policia, sendo interrogado, negou o crime, negando tambem que comsigo trouxesse quaesquer explosivos.

Disse que, por acaso, tinha apparecido no Terreiro do Paço e acompanhara o cortejo até á rua do Carmo, ficando ferido n'essa occasião. Tambem negou que fosse o portador do estandarte negro pedindo pão ou trabalho.

As suas declarações não condisem, porem, com as declarações de muitas testemunhas, pois muita gente o via levando o estandarte. Entre essas testemunhas, contam-se Filippe dos Santos Ventura, morador na Rua da Condessa, 10, 3.º; José Dias, empregado da Alfandega e morador na Calçada dos Cavalleiros, 66. Este ultimo viu o auctor do attentado tirar a bomba do bolso e arremessal-a ao chão.

A principio, como corressem versões de que a bomba fôra arremessada do Hotel do Universo ou do predio fronteiro, a policia ficou de guarda a esses predios, não permittindo que ninguem alli entrasse ou sahisse.

Na occasião do attentado, a policia deteve varios individuos que fugiam, sendo levados para o quartel general, para o posto do theatro Nacional e para o governo civil.

O povo andou depois em manifestações pelas ruas de Lisboa. No Chiado fez uma manifestação hostil ao *O Dia*.

Pouco depois chegava alli uma força de cavallaria da guarda republicana, que serenou os animos, sendo recebida com grandes ovações.

Os manifestantes estiveram tambem na Casa Syndical, á praça das Flores, partindo os vidros do edificio. Compareceu uma força da guarda republicana e policia.

As victimas

Ignora-se quem seja o morto—os nomes dos feridos

No Hospital de S. José houve uma verdadeira azafama, vendo-se os medicos alli de serviço, bem como os enfermeiros, em grandes difficuldades para soccorrerem promptamente as pessoas que alli appareceram feridas.

Foram utilisadas trez salas para curativos, encontrando-se alguns dos feridos em estado grave.

Um d'elles, quando chegou ao hospital, já tinha expirado, sendo, portanto, removido para a Morgue. Ignora-se a sua identidade, parecendo tratar-se de um operario.

Os restantes feridos são: Joaquim Vicente de Sousa, morador na rua do Sol, a Santa Catharina, 28, 3.º, que apresenta fractura de craneo, sendo o seu estado gravissimo; D. Olympia Vaz Borges, de 17 annos, solteira, natural de Travancas de Lagos, ferida nas duas mãos com estilhaços da bomba, e que foi attingida quando se encontrava á janella do 2.º andar do Hotel Universo, onde se encontra hospedada; Fausto Pires, 43 annos, casado, maritimo, morador na rua dos Remedios, 28, 1.º, ferido n'uma perna com estilhaços; Antonio das Dores Gomido, residente em Castello de Vide, musico da philarmonica União Artistica.

Raul Ramos, residente na rua 4 de Infantaria, 77, cave; Antonio Quintino de Sousa, morador na rua do Olival, 254, rez do chão, ferido na côxa esquerda; Miguel dos Santos Soares, musico da philarmonica de Castello de Vide; José Mendes Velludo, morador na calçada do Tijollo, 57, rez do chão; Americo Saragoça, residente na rua da Santissima Trindade, 35, 5.º; José Theodoro Quintans, musico de Castello de Vide; Baldomero Augusto Pinto, tambem musico de Castello de Vide, que foi operado, tendo soffrido a amputação da perna direita; Manuel Rosario Gordo, musico de Castello de Vide; João Vicente Nunes, de Castello de Vide.

Francisco Pinto, de Castello de Vide; Francisco de Oliveira, residente na rua das Trinas, 101, 2.º, Joaquim Vicente de Sousa, morador na rua do Sol a Santa Catharina, 18, 3.º; João do Rosario, de Castello de Vide; Luiz Antonio Baptista, que não falla, tendo de ser operado.

No hospital encontrava-se de serviço o sr. dr. Mendes de Almeida que auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, tratou de pensar os feridos, sendo estes depois removidos para as enfermarias de S. Francisco, Santo Antonio e Santo Onofre.

Foram operadores os srs. drs. Augusto de Vasconcellos, João Paes de Vasconcellos e Azevedo Gomes.

O ferido Antonio Quintino de Sousa foi, por ordem do quartel general, removido mais tarde para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar envolvido no attentado.

No posto da Misericordia recebem curativo 6 feridos

No posto da Misericordia receberam curativo: Maria da Conceição Vieira, moradora na rua de Santa Martha, 273; Carlos Jorge, na rua Marcos Portugal, 4, 2.º; José Theodoro Quintans e João Vicente Nunes, de Castello de Vide; Alfredo Mendes Pedrosa, morador na rua dos Anjos, 169, 3.º, e Francisco Vianna, na rua de Sant'Anna, á Lapa, 162, 1.º

Excepto os dois feridos de Castello de Vide, que seguiram para o hospital de S. José, e Alfredo Mendes Pedrosa, que ficou hospitalisado n'uma das enfermarias do posto, todos os outros, depois de pensados, recolheram a suas casas, por o seu estado não offerecer gravidade.

Mais tarde, foi tambem alli receber curativo d'um ferimento n'uma perna o capitão sr. Amaral, da policia.

* * *

O caixeiro do kiosque da Boia no Rocio, um rapazito de nome Francisco, foi detido para averiguações, tendo sido conduzido ao governo civil.

* * *

Para o governo civil foram tambem removidos, n'uma galera do corpo de bombeiros, os destroços do kiosque incendiado.

A inauguração da Creche do Mercado 24 de Julho

Pelas 15 horas, realisou-se, n'uma das dependencias do Mercado 24 de Julho, a inauguração da Creche destinada a recolher os filhos das vendedeiras do mesmo mercado, durante a sua laboração, e que fôra creada por deliberação camararia de 8 de agosto de 1912, sendo a inauguração resolvida para hoje na sessão de 5 do corrente. O acto foi concorridissimo, assistindo a elle toda a vereação municipal e os srs. Luiz Filippe da Matta, Rogerio Moita, Constancio de Oliveira, Joaquim Costa, Alexandre Soares, Tavares de Mello, Joaquim Condeixa, senhoras das familias dos vereadores presentes e muitas vendedeiras e empregados do mercado. A dependencia onde ficou installada a Creche achava-se ornamentada com bandeiras e flores, tocando junto da porta da entrada a Tuna Tondelense, que fôra expressamente convidada para esse fim.

O coronel sr. Correia Barreto, em nome da Commissão Municipal, inaugurou o acto de posse, fazendo salientar a obra generosa da Republica, olhando enternecidamente pelos filhos do povo.

Seguiu-se a leitura do auto, que foi assignado por todos os presentes, depois do que o delegado da Associação dos Vendedores de Peixe agradeceu a creação d'este melhoramento para o mercado, lembrou, em nome da sua classe, que á Creche fosse dado o nome do auctor dos *Lusiadas*, terminando por pedir que se liquidasse com justiça a questão do peixe.

Muitos vivas á Republica, ao sr. dr. Affonso Costa e á Camara Municipal foram levantados, a Tuna tocou o hymno nacional, e o sr. Apolinario Pereira, terminando a cerimonia, agradeceu as palavras de João de Carvalho, frisando bem que a Republica, para olhar para os interesses do povo, não precisava disturbios em manifestações.

Em baixo, foi servido aos assistentes um pequeno copo d'agua, que constou de doces e vinhos finos.

Festa das flores

Todos os vehiculos terão de munir-se de um bilhete que lhes dará ingresso no cortejo, ficando estabelecidos os seguintes preços: automoveis e carruagens de dois cavallos, 2$000; carruagens de um cavallo e cavalleiros, 1$000 réis; moto-cyclетas e bicycletas, 500 réis.

A venda dos bilhetes far-se-ha na séde da Propaganda de Portugal, rua Garrett, 103, hoje e amanhã, das 12 ás 18 horas.

Exposição camoneana

Foi inaugurada pelas 16 horas, na sala Portugal, da Sociedade de Geographia com a assistencia do presidente da Commissão Municipal, O sr. Correia Barreto foi recebido e acompanhado na visita á exposição pelo rs. dr. Alfredo da Cunha, representante da commissão executiva das festas, decano dos jornalistas portuguezes, Brito Aranha, um dos expositores, e pela Sociedade de Geographia representada pelo presidente do Senado, general sr. José Joaquim Machado, capitães de mar e guerra Pereira d'Eça e Ernesto de Vasconcellos.

Esperava-se a comparencia do ministro do interior, que não poude assistir á inauguração por motivo de attender ás necessidades do serviço publico.

Na sala estavam muitos socios, acompanhados de suas familias.

Terminada a visita da inauguração, foi a exposição aberta ao publico.

Diversas

A empreza do Campo Pequeno prepara para sexta feira uma tourada nocturna, extraordinaria, com o *espada* Gaona, que vem com a sua *cuadrilla*, sendo o curro do lavrador J. Pinto Barreiros. No domingo é a ultima corrida do programma official, com o *espada* Bombita, acompanhado dos seus bandarilheiros.

O programma d'ámanhã:

Musicas nas ruas e praças publicas.

A's 17 horas—Torneio nacional de *football* nos campos do Lumiar e Larangeiras.

A's 21 horas—Canticos e danças regionaes, na praça Marquez de Pombal.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados devo bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

INTERESSES DO PORTO

A carestia da vida

deve-se aos impostos de consumo

E' necessario alterar a pauta alfandegaria na importação de generos alimenticios e acabar com os impostos indirectos que pezam sobre a alimentação publica

Porto, 9—Assim nos disse um grande economista, a quem consultámos, pedindo-lhe a sua opinião em face do movimento lançado pela Federação das Associações operarias do Porto, movimento ordeiro, aliaz, mas de justissimas reclamações, de altivo protesto, contra a elevação de preços que os negociantes estão dando ás subsistencias, aos generos de primeira necessidade á vida.

—Tudo está mais caro,—lhe dissemos.—Pode dizer-nos se isto se justifica?

—Não ha justificação directa, é verdade. Mas o mal vem das proprias leis que é urgente, urgentissimo remodelar, alterar, em harmonia com as circumstancias do periodo economico que atravessamos e das necessidades da vida que se impõem, em todas as classes, n'um *crescendo de deficit* sem augmento equivalente de receitas...

«A causa principal, a meu vêr, da difficuldade da vida, nas classes pobres, está no odioso imposto lançado sobre os generos de consumo. O direito ou imposto sobre substancias alimenticias é verdadeiramente um imposto lançado á miseria, á indigencia. Não passa de uma forma do imposto de consumo com toda a iniquidade de uma contribuição indirecta em que a quotidade é inteiramente desproporcional á retribuição social.

—Parece que se tratava, quando da pauta proteccionista, de favorecer a agricultura...

—Sim. Foi esse o espirito da lei. Mas, quando mesmo a protecção á producção agricola o justificasse—que não é o caso da maior parte das subsistencias importadas—a sua expressão pautal nunca poderia ser exclusivamente uma arbitraria funcção das exigencias financeiras do Estado, mas sim das condições economicas da producção nacional.

—E pode exemplificar-nos, n'esse sentido, o seu modo de ver?

—Com todo o prazer,—nos diz o grande economista, que é um dos negociantes de mais destaque, pela sua illustração e pela sua actividade, da praça do Porto.—E' espantosa a proporção dos direitos aduaneiros e adicionaes para o custo de algumas subsistencias de importação. Veja, por exemplo, os preços medios do arroz, assucar e bacalhau, nos dois semestres de 1909, no Porto, separando o custo da importação dos direitos de entrada: arroz, preço maximo um kilo 59 réis; preço minimo, 46 réis; preço medio, 51 réis.

«Vejamos agora os direitos: da pauta, por kilo, 39 réis; adicionaes, 3 réis, o que dá em resultado que o arroz nos fica despachado o maximo em 101 réis, o minimo em 86 réis, sendo a media 93 réis! Ora isto não pode ser. E' odioso lançar no mercado por tão alto preço um genero indispensavel á vida, especialmente á vida das classes pobres.

—E com o assucar?

—E' verdade. Com o assucar, dá-se o mesmo caso. O preço, por kilo, que elle custa ao importador é: maximo, 68 réis, minimo, 66 réis; medio, 67 réis. Mas vem a pauta e os impostos indirectos para a camara, e este genero augmenta assim: direitos da pauta, por kilo, 120 réis; adicionaes, 20 réis, o que dá em resultado o seguinte: cada kilo de assucar despachado custa: o maximo 208 réis; o minimo 206; em media, 207 réis.

—Mas agora custa muito mais...

—Custa, custa; mas não devia custar.

—E o bacalhau?

—No bacalhau não se póde fazer facilmente a descriminação e custo entre direito, por serem as taxas variaveis segundo a procedencia, em virtude do tratado com a Noruega, e pela parte do bacalhau nacional, que tem tambem regimen especial. O que, no emtanto, convém accentuar é que—tirando o imposto da pauta e os impostos indirectos aos generos e subsistencias de primeira necessidade á vida,—o problema da carestia, a angustiosa situação em que vivem as classes pobres e milhares de familias da classe média, tornar-se-hia muito mais desembaraçado, sem as graves difficuldades da hora presente...

—Mas, alterando a pauta... Sim, baixando os direitos, diminuem as receitas do Estado...

—O principio organico das tarifas aduaneiras deve aferir-se pela potencialidade de um paiz em absoluto, considerados todos os factores da riqueza interna, e na sua relatividade—de cada fórma de producção com as correlativas no seu meio proprio, e d'ella para as similares, em meios differentes de producção. Esta relação suppõe uma mobilidade continua nas condições do trabalho, que determina a necessidade de periodicas revisões pautaes, assentes em methodos comparativos e de investigação directa, que só podem ser dados por largos e minuciosos inqueritos á producção interna e externa.

—D'esse modo...

—D'este modo, a protecção não póde ser o regimen do arbitrio, da desegualdade; mas terá uma base segura nas condições precisas exigidas pelo desenvolvimento da producção global e da riqueza e bem estar collectivos.

«O excessivo direito pautal sobre subsistencias é uma fórma, que por dissimulada é mais odiosa ainda, da peor feição do regimen tributario que a monarchia nos deixou.

—E continuaremos no mesmo regimen?

—Tenho esperanças de que este vexame do imposto sobre generos de consumo ha de acabar. O que é necessario é um inquerito rigoroso, baseado em elementos seguros, á vida economica do paiz, medindo a riqueza e a capacidade da producção, porque então se encontrariam os indicadores naturaes d'uma justa distribuição e repartição do imposto.

E, com tristeza:

—Só lhe digo isto, que é pavoroso: as substancias alimenticias concorrem na importancia total dos direitos de importação na percentagem de 63 0|0!

—E' realmente o que difficulta a vida...

—Ainda tenho muito mais que lhe dizer...

Fica para outro artigo.

Guia illustrado de Lisboa

Um livro util

Lançou no mercado A Editora, do Conde Barão, o *Guia illustrado de Lisboa*, que vem prehencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir. Tendo a descripção pormenorisada, dos nossos jardins, dos nossos museus, e do que n'elles ha digno de vêr-se, do que era a cidade antiga, dos principaes edificios publicos, dos mercados, emfim, de tudo quanto em Lisboa ha digno de vêr-se, o *Guia illustrado* presta um enorme serviço. E se accrescentarmos a isso que é profusamente illustrado e que o seu preço é apenas de 50 réis, teremos feito o seu melhor elogio, e o da casa que a tal emprehendimento se abalançou.

THEATROS

Medalhões

Chagas Roquette

A cara mais sensaborona que ha n'este mundo, com uns oculos redondos que lhe dão a apparencia de um peixe japonez, de aquario. Afinal, um temperamento de humorita absolutamente definido: fino, de bom gosto, brilhante e inesperado na fórma, expresso com fleugma no dialogo fallado e com naturalidade na escripta. Bastante phantasia. Mais um comediographo do que um phantasista; mas observador mais do que bastante para em qualquer genero pôr um relevo de exactidão, notavel na nossa terra. Ainda não fez a sua grande peça. Se não fôr o Fim do mundo, *ha de fazel-a breve.*

Bento Faria

Um poeta revolucionario que é um exemplar chefe de familia. Triste, muito triste e tendo, como tal, ditos de excellente espirito. Faz versos correctamente, sem grande elevação de idéas e é muito portuguez, o que é uma excellente qualidade.

Xavier Marques

Um diabo maluco com um carroussel dentro dos miolos, rindo-se com tudo quanto faz e fazendo muito. Traduz, arranja, trabalha, faz pela vida. Tem no seu activo, quasi se pode dizer no seu cadastro, não sei que infinidade de peças allemãs, transplantadas á nossa lingua, porque esse alma grande teve a pachorra de aprender allemão para traduzir peças. Umas agradaram, outras cahiram. Elle não sabe, nem de umas nem de outras.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O *Theatro* do Porto publicou um numero extraordinario dedicado á Vitaliani, collaborado por Arthur de Mattos, Maximiniano Ricca, João Graça, Campos Monteiro, Sousa Machado, Carvalho Barbosa, Anthero de Figueiredo, dr. Teixeira de Carvalho, etc.

● Partiu hontem para o Brazil, no vapor *Hollandia*, Gomes Cardin, professor do Conservatorio de S. Paulo, que fez entre nós uma larga estadia.

● A companhia do Rocio Infantil parte brevemente em *tournée*, com o seguinte repertorio: *Viuva alegre, Marcha da Cadiz, Sonho de mosquito, Pagode chinez, Piadas e bellisc̃oes, Meudos e meudas, Aventuras de Pierrot, Ritta Macha, Intrigas no bairro, Canto Celestial, Tyrolezes* e 50 numeros de variedades.

ULTIMA HORA

O ATTENTADO

A identidade do morto — Uma declaração de estudantes

Depois de escripta a noticia que publicamos na primeira pagina, soubemos que o morto se chamava Alvaro Rodrigues e era vendedor de hortaliça, morando na rua Marquez de Ponte de Lima, 18, loja.

Uma numerosa commissão de alumnos do Lyceu Passos Manuel nos procurou, protestando indignadamente contra o brutal attentado a um cortejo que não obedecia a fins politicos e ainda contra o facto, de um dos seus collegas, ao castigar por suas mãos um agitador que tentava espalhar o panico na praça Luiz de Camões, ser preso, sendo necessaria a intervenção d'um sargento para ser posto em liberdade.

* * *

O sr. presidente da Republica mandou um dos seus secretarios ao hospital de S. José averiguar do estado em que se encontram os feridos.

Os srs. ministros do interior e da justiça estiveram no local do attentado pouco tempo depois da explosão, seguindo o sr. dr. Alvaro de Castro para o hospital, a visitar os feridos.

Tambem ali estiveram, com o mesmo fim, os secretarios de todos os ministros.

O concerto no theatro de S. Carlos começará ás 10 horas e meia, para preparação de todos os elementos da orchestra e da massa coral.

FESTAS DA CIDADE

No Campo Grande

realisam-se o concurso de aviação e o campeonato de esgrima

As festas sportivas organisadas no campo de *sports* do jornal *A Caça*, ao Campo Grande, decorreram com excepcional brilhantismo. O local, que é extremamente pittoresco, coalhou-se de gente, e na tribuna respectiva estiveram o chefe do Estado, o presidente do ministerio, quasi todos os ministros, representantes do municipio, etc. Muito sol, muita luz, grupos compactos de senhoras, chapeus preciosos, elegancia, bom gosto, riqueza, enthusiasmo e alegria, tudo isso transformava o vasto recinto n'um minusculo paraiso que as aves modernas, a arfar com o esforço enorme a que as obrigavam para romper o espaço, pareciam proteger e abençoar lá de cima.

Os vôos realisados pelos *Duperdussins* pilotados por Sallés e Bossano, foram excellentes, e o enthusiasmo com que o publico victoriou os aviadores inexcedivel. Os esgrimistas receberam tambem fartos applausos, e decerto, quando a hora da debandada chegou, não houve quem não se affastasse com desgosto e com pena. E' que espectaculos como aquelle, n'este paiz que só agora vae despertando para a civilisação, raras vezes se presenceiam. Assim o pensam decerto quantos, e muitos milhares foram elles, assistiram ao concurso de aviação e ao campeonato de esgrima que na magnifica tarde d'hoje se realisou no Campo Grande. O governo e o chefe do Estado, tanto á chegada como ao retirarem-se, foram acclamadissimos.

Sport

A regata de hoje

A Associação Naval de Lisboa ganhou a Taça de Lisboa e a Taça da Cidade

Realisaram-se hoje as annunciadas regatas em que eram disputadas a «Taça de Lisboa» e a «Taça da Cidade», ultimamente instituida.

Pouco depois das 13 horas foi dada a partida aos dois *outriggers* de 4 remos que iam correr para a «Taça de Lisboa». A victoria coube á tripulação da Associação Naval de Lisboa, formada pelos srs. Sá Pereira, timoneiro; Joaquim Victal, V. Gomes da Silva, Augusto Talone e José Duarte, *voga*, que venceu o Club Naval de Lisboa por trez comprimentos.

Na corrida de 6 remos, *inriggers*, correu apenas a tripulação da Associação Naval.

A regata de *outriggers* de 4 remos, (juniors), foi ganha pela tripulação do Club Naval, formada pelos srs. D. Eugenio de Noronha, timoneiro; Carlos Bon de Sousa, Gustavo Sissener, S. F., e Cosme Damião, *voga*.

Disputou-se em seguida a «Taça da Cidade», pelas tripulações da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, e da Associação Naval de Lisboa. A tripulação de Lisboa, que ganhou por grande avanço, era formada pelos srs. Carlos de Sá Pereira, timoneiro; V. Gomes da Silva, João Sassotti, José Duarte e Augusto Talone, *voga*.

A 5.ª corrida era o campeonato de marinheiros, em que estavam inscriptos dois escaleres da fragata «D. Fernando», um escaler do cruzador «Vasco da Gama» e outro do «S. Gabriel».

Foi vencedor o escaler do cruzador «Vasco da Gama».

Os escaleres eram de 10 remos e o premio era 1 libra em ouro ao patrão e meia libra aos marinheiros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Estudantes que se recusam a fazer acto

Os estudantes dos primeiros annos da faculdade de medicina reclamaram que fossem suspensos os actos nas cadeiras de histologia e physiologia, por os quererem fazer pelo projecto de lei approvado pelo Parlamento. Como não foram attendidos, não comparecem aos actos,

Captura de um fugitivo

Foi hoje preso Joaquim Pedro, que se evadiu, por meio de arrombamento, da cadeia da Villa da Feira.

Dr. Alfredo de Magalhães

A conferencia que sobre o inquerito ás colonias devia realisar depois d'ámanhã o sr. dr. Alfredo de Magalhães foi addiada para dia ainda não determinado.

Festas associativas

No grupo dramatico Actor Joaquim Costa ha hoje baile ás 21 horas; no dia 12, baile, queima de alcachofras, fogueiras e descantes populares; no dia 13, baile, queima de alcachofra e fogueiras; no dia 28 e 29, bailes.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Apolo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Moderno*, Lá vem o bicho—Variedades; *Coliseu de Lisboa*, Companhia de variedades e sessão internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Piadas e bliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao sr. Arthur d'Oliveira, que aluga bicicletas na praça do Commercio, roubaram hontem uma d'essas machinas, marca *Simplex*, com o n.º 71:378, toda dicklada, nova. Veiu pedir-nos para tornarmos publico que muito agradecerá ao gatuno se, no caso de elle a ter empenhado, lhe enviar a cautella.

SPORT

Footballers amuados

O enorme desenvolvimento que tem tomado entre nós o sport não acompanhou em todas as suas modalidades o progresso do mesmo sport no extrangeiro.

Ha muita coisa que não se faz ainda em Portugal como é uso fazer-se nos paizes em que o sport está mais adeantado. Os motivos d'isto são multiplos, avultando entre elles a falta de espirito sportivo e a falta d'orientação das pessoas que teem tido como missão guiar os passos do sport nacional.

Tudo é, porém, remediavel e estamos certos que, em breves annos, poderemos olhar com satisfação para o passado, pois uma grande obra de progresso e de aperfeiçoamento está procurando surgir no nosso meio.

Ha ainda symptomas condemnaveis da maneira antiga, mas os ultimos symptomas hão-de desapparecer, porque as modernas gerações terão uma preparação differente, uma educação isenta de todos os defeitos que ainda hoje deploramos.

Trata-se da ida de jogadores portuguezes de football ao Brazil, que partirão ainda este mez. A Associação de Football escolheu o seu team representativo e nenhum outro team para treinar o primeiro.

Pois quasi nenhum dos jogadores da segunda equipe appareceu para treinar os outros! Que significa isto? Apenas falta de espirito sportivo, pois os jogadores que não foram escolhidos para ir ao Brazil não puderam vencer o seu mesquinho resentimento por terem sido preteridos e não quizeram concorrer para beneficiar os seus camaradas. E' claro que todos, se julgavam com direito e com titulos para serem designados como representantes da A. F. L., de fórma que cooperam todos agora na má lingua.

Esperamos que o amuo lhes durará pouco e que comparecerão todos aos treinos, a fim de não poderem ser apontados os que systematicamente faltarem como indignos de usarem o nome de homens de sport.

Armando Machado

Entre nós

Jogadores de "football" francezes em Lisboa

Chega no proximo dia 18 o «Red Star A. C.»

O Sport Club Imperio conseguiu levar a bom termo as negociações que entabolára com o grande club francez «Red Star Amical Club», de Paris.

A *équipe* primeira d'este club deve chegar a Lisboa no dia 18 do corrente e jogará o seu primeiro *match* no dia 19, contra o Sport Club Imperio, no campo de Palhavã.

Os restantes desafios nos dias 21, 22 e 24, effectuam-se tambem no Campo de Palhava.

O *Red Star* teve este anno uma epocha mais brilhante que o Racing Club de France, que tambem já vimos em Lisboa.

Como não estão inscriptos na mesma federação, os dois clubs não mediram este anno as suas forças mas apezar d'isso, é facil saber-se que o *Red Star* é bastante mais forte que o Racing.

Apenas para dar uma ligeira idéa do valor da *équipe* que d'aqui a uma semana nos visita, daremos hoje os resultados dos *matchs* internacionaes jogados por ella este anno:

Contra o Montriond Sports (suisso) venceu por 3 *goals* a 1; venceu o Excelsior S. C. (belga) por 6 a 0; o «Hoxtes» (hollandez) por 4 a 0; e o Ajax F. C. (hollandez) por 2 a 0; empatou com West London F. C. (inglez) o a 0; foi vencido por Tottenham Hotspur (profissionaes de Londres) por 2 a 1.

O *Red Star* possue na sua *linha* o melhor *keeper* de toda a França, Chayrigués. Este jogador é tão bom que foi convidado pela grande *équipe* ingleza de «Tottenham Hotspurs» para occupar o logar de *goal-keeper* nos grandes *matches* internacionaes e Chayrigués pertence, pois, actualmente, aos Hotspuir.

Em breves dias daremos mais detalhes sobre o bello *team* francez.

Brazil e Portugal

A partida do «team» portuguez será festejada em Lisboa

A Associação de Football de Lisboa, com a cooperação dos club de *football* que devem n'este momento trabalhar unidos para o bom resultado do maior acontecimento no *football* portuguez, resolveu obsequiar o *team* portuguez com as saudações a que tem direito pela missão sportiva de que vae investido.

No dia 23 será feita a despedida com um *match-treino* dedicado á distincta colonia brazileira residente em Lisboa.

No dia 24 será offerecido ao *team* um jantar n'um hotel de Lisboa, para o qual já se acha aberta a inscripção na séde da Associação de Football.

No dia 26, despedida a bordo, para o que a Associação fretará um vapor especial que será escoltado por um vapor fretado pela revista *Tiro e Sport* e por uma esquadrilha de remos do Club Naval de Lisboa.

De passagem para o norte esteve ha dias no nosso porto o paquete *Drina*, da Mala Real Ingleza no qual os nossos jogadores serão conduzidos para o Rio no dia 26 do corrente.

De visita ás suas installações e para escolha e marcação de *cabines* foram a bordo os srs Duarte Rodrigues e Eduardo Luiz Pinto Basto, respectivamente representante do Botafogo e secretario do *team* portuguez. Foram marcados os melhores beliches da 1.ª classe do que foi feita a respectiva communicação á Companhia.

Grupo Desportivo da Tuna Commercial

Uma festa na sua séde

Os athletas que estão inscriptos no campeonato internacional de lucta do Colyseu de Lisboa foram visitar a Tuna Commercial de Lisboa.

De momento foi organisada uma festa intima dedicada aos visitantes, tendo n'ella tomado parte o correcto athleta sr. Salvador Chevalier, que maravilhou a assistencia com os seus magnificos trabalhos, levantando a 2 braços 106 kilg. o que lhe valeu uma calorosa ovação. O sr. Paulo Larroux por amabilidade para com a assistencia, fez diversos trabalhos de parallelas que lhe valeram bastos applausos. Passando-se em seguida á sala do *ring* foram organisados dois *matches* de *box* entre Julio Alves, Francisco Quiteiro e Eurico Correia Silva Raivo. Foram applaudidos com delirio estes trabalhos. O sr. Alberto Cruz fazendo-se, acompanhar do estandarte da Tuna, fez a apresentação d'este, e n'um discurso que foi coroado de palmas e vivas deu as boas vindas aos visitantes.

Fallou depois o sr. Max Sergy, que agradeceu a manifestação de que tinham sido alvo os seus companheiros.

Em seguida foi servido um leve copo de agua havendo novamente troca de brindes.

A sahida foi enthusiastica, pois em todas as janellas se viam socios da Tuna dando palmas e soltando vivas.

O campeonato internacional de lucta

Tiveram verdadeiro interesse as luctas que hontem se disputaram no Colyseu da rua da Palma.

Aimable de la Calmette está-se impondo ao publico como um grande luctador. E' violento, é ardente no combate, excita-se e excede-se por vezes, de fórma a attrahir a antipathia do publico, mas é facto é que sabe luctar, tem uma sciencia profunda dos mais bellos golpes e não abusa dos golpes prohibidos.

Vão começar agora as luctas mais interessantes do campeonato.

Hoje realisam-se as seguintes, que começam ás 22 horas e um quarto: 1.º—Bombita, hespanhol, contra Gyssens, luxemburguez; 2.º — François Chevallier, belga, contra Manuel Manuel Pedrosa, portuguez; 3.º—Raoul de Rouen, francez, contra Van Bergher, hollandez; 4.º—Deroua, francez, contra Ritzler, allemão.

Festas da Cidade

O concurso hippico

A Sociedade Hippica Portugueza, que tomou a seu cargo a organisação do concurso hippico das festas da cidade, que se realisará no proximo dia 14, vae dar nos duas provas feitas com a maestria habitual.

Os bilhetes estão á venda na séde da Sociedade, rua Ivens, e os assignantes do passado concurso hippico internacional teem preferencia na marcação de logares.

Extrangeiro

Aviação.—O aviador Andemars ganhou as tres *mães* do *match* que ante-hontem disputou com Garros.

Lawn-tennis.—Na eliminatoria da «Taça Davis», entre a Allemanha e a França, a *équipe* franceza foi facilmente batida pela *équipe* allemã.

Prohibição do box na Belgica.—No parlamento belga vae ser apresentado um projecto de lei prohibindo completamente a realisação dos *matches* de *box*. Resultado do combate Carpentier-Wells, realisado ultimamente em Gand.

Motocyclismo.—Em França vae disputar-se uma grande corrida de motocyclettes em estrada, nos dias 2 e 3 d'agosto, sendo o percurso de 200 kilometros para a prova de turismo e 400 km. para a prova de corrida.

Uma grande federação. — A «Amateur Athletic Union», dos Estados Unidos, que rege apenas as corridas pedestres, os concursos athleticos e a natação, tem inscriptos 440 clubs com 17.958 athletas. Em 1912, a federação fiscalisou 680 concursos de *sports* athleticos e outras provas sportivas.

As regatas de Henley.—Já fechou a inscripção dos concorrentes extrangeiros ás regatas de Henley. Os concorrentes inglezes podem inscrever-se ainda durante todo o mez de junho. Para a corrida de *outriggers* de oito estão inscriptas uma tripulação do Canadá e duas da Allemanha. Para dois remadores estão inscriptas duas tripulações allemãs. Em *skiff* inscreveram-se Butler (canadiano), Willy (australiano), Hoffmam (allemão), Kusik (russo), Peresselenzeff (russo), Delaplane (francez) e Sinigaglia (italiano).

TOURADAS

Praça d'Algés

A segunda corrida que a empreza resolveu realisar por motivo das festas da cidade effectuar-se-ha no domingo, sendo gratuita e dedicada aos forasteiros, os quaes, para obterem bilhete, basta apresentarem no Kiosque do Sol do Rocio, o bilhete do comboio. A praça será toda uma, não havendo distincção nos logares de sol ou sombra, com excepção dos camarotes, *fauteuils*, e barreiras. A praça abrirá ás 15 horas e meia, começando a corrida ás 17 e meia.

No *cartel* figura a despedida da arrojada toureira Maria Salomé, *La Reverte*, fazendo a sua apresentação em Lisboa o novilheiro andaluz Thomas Arenas, *Tintorero*.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 8.—Partiu para essa cidade, com demora de um mez, o capitão sr. Tavares de Carvalho administrador d'este concelho, o que aqui tem feito um bello logar e que teve um gesto por todos admirado: o mandar distribuir pela pobreza os seus emolumentos de uns poucos de mezes.

—A quem competir chamamos a attenção para o vergonhoso estado das nossas estradas que d'aqui por dias hão de estar intransitaveis. Nem sequer os cantoneiros cumprem o seu dever, não se encontrando nos respectivos postos. E' preciso remediar esta triste situação.

—Temos aqui uma companhia de theatro, dirigida pelo actor Alfredo Campos, tendo agradado.

—Continua a nossa Camara a mandar proceder ao arranjo das ruas que tem mandado collectar. As obras da fonte nova continuam devido aos louvaveis esforços do administrador.

—Começaram as ceifas do cereal, constando-nos que os proprietarios se encontram satisfeitos com as colheitas, o que é uma grande coisa, devido á carestia que tem havido nos annos passados.

Movimento do porto

Bremen, v. Vigo, «S. Ventana» (do Br.)	11
Rio Jan. e Sant. «S. Paulo» (de Hamb.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (do Brazil)	11
New-York e Provid. «Roma» (de Mar.)	11
Mor., etc., «City of Bombay» (de Liv.)	11
South., via Vigo, «Aragon» (Brazil)	11
Brazil e R. da Prata, «Darro», (Liverp)	12
Bordeus «Sequana» (Brazil)	12
Pará e Manaus, «Francio» (Liverpool)	12
Brazil e R. da Pr. «O. Ortegal» (Hamb.)	12
Pern. e Cabedelo, «Matador» (Liverp.)	13
Hamburgo «Cordoba» (Brazil)	13
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Batav.)	13
Hamburgo, etc., «Rio Grande» (Brazil)	14
Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.)	15
Hamburgo, etc., «C. Vilano» (Brazil)	15

Luiz Maria de Araujo

FALLECEU

R. I. P.

Marianna Mello de Araujo, Luiz Mello de Araujo (ausente), Maria Luiza Mello de Araujo Martins, seu marido e filhos, Emilia Mello de Araujo da Veiga Pinto, seu marido e filhos, Carlos Mello de Araujo e sua mulher (ausentes), Julia Mello de Araujo, Henrique Luiz de Araujo e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito presado marido, pae, sogro, avô, irmão e parente Luiz Maria de Araujo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, sahindo da rua da Créche, n.º 8, para o cemiterio dos Prazeres.

10 Folhetim d'A CAPITAL 3-6-1913

CONAN DOYLE

As ovas envenenadas

O velho sabio ficou de novo a sós, com os seus pensamentos. Por fim, como nem o canhão dos libertadores nem o signal da sua approximação lhe soavam aos ouvidos, levantou-se para ir ás muralhas em procura de informações.

Mas a porta abriu-se e o coronel Dresler entrou, cambaleando, pallido como um espectro, offegante como um homem exhausto por uma correria. Havia *brandy* em cima d'um velador; engoliu d'um trago um copo cheio. Depois, deixou-se cahir n'uma cadeira.

—Então,—perguntou o professor, com frieza,—não chegam?

—Não, não podem chegar.

Seguiu-se um silencio, que durou um minuto ou mais. Os dois homens olharam-se fitamente, aterrados.

—Os outros sabem?...

—Estava debaixo da mina, porto da porta falsa—a pequena porta de madeira que deita para o jardim de rosas. Vi o que quer que fosse rastejar por entre as moitas. Bateram á porta: era um tartaro christão, ferido mortalmente a golpes de sabre. Vinha da batalha. O commodoro Wyndham, o inglez, mandava-nol-o. A columna de soccorro estava em cheque. Faltando-lhe quasi as munições, entrincheirava-se, o tempo de se fazer reabastecer pelos navios.

«Trez dias serão precisos para que ella possa chegar. Era tudo. *Mein gott!* era tudo!

As sobrancelhas espessas do professor contrahiram-se.

—Onde está esse homem?—perguntou elle.

—Morreu. Morreu de hemorrhagia. O cadaver ficou junto da porta falsa.

—E viu-o alguem?

—Ninguem, por assim dizer...

—O que significa que o viram...

—Ainslie devem sem duvida tel-o visto do campanario da egreja, deve saber que eu tenho noticias. Desejará conhecel-as. Se lhe disser o que ha, tenho de o dizer a toda a gente.

—Quanto tempo poderemos ainda resistir?

—Uma hora ou duas, o maximo.

—Sem duvida alguma?

—Pela minha honra de soldado.

—E' então a queda?

—A queda.

—E não nos resta esperança nenhuma?

—Nenhuma.

De novo a porta se abriu. O joven Ainslie precipitou-se no aposento. Atraz d'elle vinham Ralston, Patterson e uma multidão de brancos e de christãos indigenas.

—Tem noticias, coronel?

O professor Mercer tomou a palavra:

—Era o que o coronel Dresler me estava communicando. Tudo vae bem. A columna fez alto, mas chegará ámanhã de manhã cedo. Desappareceu o perigo.

No grupo que se comprimia á entrada da porta resoaram os applausos. Riam, davam apertos de mão.

—Supponha comtudo que nos atacam antes de ámanhã de manhã!—exclamou Ralston com impetuosidade.

—Os nossos são com certeza imbecis chapados para não terem avançado! Punhado de mandriões que deviam, até ao ultimo, comparecer deante d'um tribunal marcial!

—Tudo vae bem. O inimigo foi com certeza derrotado. Pode-se vel-o tratar centenas de feridos por cima da collina. Deve ter tido grandes perdas e não atacará antes da manhã.

—Não, com certeza,—confirmou o coronel,—não atacará antes da manhã. Em todo o caso, voltem para os seus postos. Não devemos desguarnecer um unico ponto.

Sahiu da sala com os restantes, mas ao sahir, lançou para traz um olhar e os seus olhos, durante um segundo, encontraram os do velho professor. «Ponho a sua sorte nas suas mãos», diziam elles claramente. E o professor respondeu com um triste sorriso.

A tarde passou-se toda sem que os Boxers dessem o ultimo ataque. Para o coronel Dresler, aquella inacção pouco habitual significava que reuniam as suas forças e se concentravam para o inevitavel e decisivo assalto. Pelo contrario, para o resto da guarnição, o cerco tinha acabado; as perdas soffridas pelo inimigo reduziam-no á impotencia.

Por isso, chegada a hora do jantar, tomou-se logar com alegria e ruidosamente em roda da meza. Desrolharam-se as tres garrafas de Lacryma Christi, abriu-se a famosa barrica das ovas de rolho salgadas. Era uma barrica grande e que não ficou vazia depois de cada um ter recebido uma colher grande, cheia.

Ralston, na sua qualidade de epicurista, teve direito a ração dupla. Comia as ovas á moda d'uma ave voraz. Ainlie repetiu. O professor tirou para si uma grande colherada. O coronel Dresler, que o observava attentamente, fez o mesmo. As damas comeram copiosamente, com excepção da linda miss Patterson, que detestava o gosto acre e salgado. Apezar da amavel insistencia do professor, mal tocou n'um canto do seu prato.

—A minha pequena gulodice não tem a sorte de lhe agradar, — disse-lhe elle. — E' um desapontamento para mim, que o reservava na esperança de lhe ser agradavel. Coma das minhas ovas, peço-lhe.

—Nunca as apreciei, — respondeu ella.—Talvez com o tempo mude.

—E' preciso começar. Porque não ha de emprehender immediatamente a educação do seu gosto? Visto que eu lh'o peço!

O rosto encantador da joven illuminou-se com um radioso e pueril sorriso.

—Que enthusiasmo! Não sabia que era tão galante, professor Mercer! Apezar de não comer, não lhe fico menos reconhecida.

—E' loucura não comer!—replicou o professor com tal vivacidade que o sorriso se extinguiu no rosto da joven e que os olhos com que elle a olhava reflectiram a sua gravidade nos olhos d'ella.—Digo-lhe que é loucura não comer esta noite!

—Mas porque? — interrogou ella.

—Porque tem no seu prato uma porção e é peccado deixal-a perder.

— Ora! Ora! — interpoz resolutamente a sr.ª Patterson.—Não lhe faça mais recriminações! Como vê, ella não gosta, mas nada se perderá.

E com a lamina da sua faca fez passar as ovas do prato de *miss* Jessie para o d'ella.

—Assim, nada se estragará. Tranquillise-se, professor.

Mas o professor parecia não se tranquillisar. Ao vêr a agitação do seu rosto, dir-se-hia um homem em frente d'um obstaculo inesperado e formidavel. Estava absorto nos seus pensamentos.

A conversação zumbia alegre. Todos formavam mil projectos de futuro.

—Não, não, não ha para mim descanço,—dizia o padre Pedro.—Nós outros, sacerdotes, não conhecemos o descanço. Agora que estão funccionando com regularidade a missão e a escola, vou confial-as ao padre Ansiel e dirigir-me para leste, para outras missões.

— Vae partir? — disse Patterson, admirado. — Quer então dizer que abandona Ichau?

O padre Pedro abanou, com um certo ar de censura, a veneravel cabeça.

—Fica-lhe mal o mostrar-se tão satisfeito, sr. Patterson.

—Meu Deus, o nosso modo de pensar, sem duvida, é differente,—disse o presbyteriano,—mas não temos nenhum resentimento pessoal contra o senhor, padre Pedro. De resto, como é que um homem instruido e rasoavel pode, n'esta hora da historia do mundo, ensinar a esses desgraçados pagãos, ainda mergulhados nas trevas, que...

Um murmurio geral de protesto fez-lhe engulir a sua theologia.

—E o sr. Patterson que vae fazer? —perguntou alguem.

—Vou passar trez mezes em Edimburgo, por occasião da reunião annual. E' Mary, me parece, que vae ser feliz, porque poderá correr as lojas em Prince Street, e Jessie visitará as suas amigas. Depois, voltaremos no outomno, quando tiverem os nervos um pouco repousados.

—Todos nós temos necessidade d'isso,—disse *miss* Sindair, a enfermeira.—Esta demorada tensão tem-me enervado d'um modo extraordinario. Sinto n'este momento um tal zumbido nos ouvidos...

(*Continúa*).

Victorino Vaz Junior

Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Os corpos gerentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, cumprem o doloroso dever de participar que falleceu o Ill.mo e Ex.mo Sr. Victorino Vaz Junior, presidente do conselho de administração da nossa Companhia, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 11, ás 4 horas da tarde, sahindo da sua residencia, rua Mousinho da Silveira, 8 , para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1029—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Ender. teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—R. da Bica, 71

Preço 1 centavo

O operariado

O attentado de hontem foi uma cousa horrivel. Não acreditamos que haja divergencias de vistas a tal respeito. Ha attentados que podem ter attenuantes, ha attentados que se explicam. Ha crimes que indignam, que sublevam a consciencia, mas que se comprehendem. Porque em geral elles teem um fim. O que hontem se commetteu em Lisboa não poderia ter outro fim que não fôsse o mal pelo mal. Porque, em caso algum, elle poderia reverter em proveito para os seus executores e para os seus instigadores. Só poderia dar um resultado contraproducente, como deu. Só poderia crear a repulsão por homens que se servem de taes processos e pela bandeira sinistra com que acobertam os seus actos, levando a opinião publica a collocar-se, toda ella, em volta da sociedade ameaçada pelos que bem claramente demonstram não querer transformal-a n'um sentido de maior justiça e d'uma solidariedade mais intima, mas sim subvertel-a n'uma ancia desvairada de morte e destruição.

Mas é preciso que esta sensação de horror não conturbe a clara percepção dos factos. Uma observação cumpre fazer que é de justiça. O operariado portuguez, a grande massa dos trabalhadores das cidades e dos campos, não é responsavel por um tal acto, não tem a manchal-o uma parcella d'essa infamia. O crime que hontem ensanguentou Lisboa não passa da obra funesta d'um bando de exploradores das miserias populares, que ás suas paixões ferozes sacrificam, como hontem sacrificaram, os proprios trabalhadores cuja causa dizem defender.

Veja-se quem era o desgraçado que hontem foi assassinado por uma bruta ferocidade. Veja-se quem são os feridos que a estas horas gemem nos hospitaes, uns mutilados para toda a vida, outros collocados entre a vida e a morte. Tudo creaturas modestas, operarios, caixeiros, trabalhadores, rapazes na flôr da existencia, pobres e obscuros fulminados pelos estilhaços d'uma bomba lançada por mãos fratricidas! Foi o sangue do povo que correu, o sangue do povo trabalhador, e não podia ser outro, porque só povo se encontrava no local onde o execravel crime se commetteu.

E foi o povo, foram operarios, trabalhadores; foram os pobres, foram os obscuros, que, n'um impeto de indignação formularam o seu protesto contra esse acto sem precedentes, cobrindo de maldições os seus auctores, e procurando por todas as maneiras exteriorisar, não com mortes, mas com factos expressivos, a sua repulsão por uma propaganda feroz que levou a cabo o assassinato de seres indefesos e irresponsaveis.

Não! O operariado portuguez não tem a responsabilidade de taes crimes. Não é um agente d'esses crimes, não é seu cumplice: é sua victima, e ninguem mais do que elle tem o direito de clamar o seu protesto, de exprimir a sua repulsão, porque falla em nome dos seus camaradas victimas de tamanha perversidade.

O que hontem se passou em Lisboa foi uma lição sangrenta, mas foi uma lição. Por ella se deve compenetrar o operariado portuguez do que é essa propaganda destruidora, deshumana, que nem poupa aquelles em quem quer exercer o seu proselytismo, tão cega está pela ancia de matar. O povo trabalhador deve ficar assim conhecendo bem quanto é falsa, quanto é prejudicial para elle proprio essa propaganda, que meia duzia de agitadores proseguem, arvorando-se em verdadeiros tyrannos da classe operaria para fins que só podem originar-se n'uma dementada ancia de vaidade e mando ou em interesses tão inconfessaveis que nem sequer é facil presumil-os.

As classes trabalhadores teem direito á melhoria da sua sorte. Possuem já a liberdade politica; necessitam que seja favorecida a sua situação economica. Teem o direito de pugnar pelos seus interesses, mas não é lançando bombas, que matam e ferem operarios, que a sua situação melhorará. Só loucos o poderiam suppôr, e só malvados são susceptiveis de o executar.

E' necessaria essa destrinça. O operariado portuguez não póde ter nenhuma solidariedade com os seus proprios assassinos, e a sua attitude de indignação e de protesto é não só uma consequencia logica dos factos, como uma affirmação dos seus sentimentos e dos seus principios, que são de trabalho, de liberdade e de vida, e não de perversidade, de crime e de morte.

Poeira da Arcada

A sr.ª D. Maria Velleda, n'uma carta que dirigiu ao Seculo, *queixa-se da ingratidão dos republicanos que, no periodo heroico e metaphorico da propaganda, chamaram a si as mulheres portuguezas e agora no periodo constructivo da Republica, se recusam a conceder-lhes o direito de voto, sob o pretexto fallaz de que são inclinadas ao reaccionarismo.*

Tem rasão a illustre propagandista para tão sentidos lamentos? Parece-nos que não.

O voto é uma invenção essencialmente masculina, em virtude da qual as turbas exercem a soberania... de serem governadas por pessoas que não conhecem. E' uma especie de logro em grande.

Ora as mulheres devem concordar que os homens, não as fazendo eleitoras, uzam de um requinte de galanteria: não as querem collocar na estrada dos enganos.

***

As suffragistas teem, na sua propaganda, um raro e precioso testemunho da sua incompetencia para o exercicio do suffragio. Estão completamente dominadas por aquelle mal estranho, que Tacito chamou a violencia mulheril.

O exemplo de miss Davison é eloquentissimo. Conquistou o martyrio e suas glorias em pura perda.

Todavia, as suas companheiras teem a loucura fecunda, porque se preparam para maiores façanhas Que será? Mysterio. O desespero é a ruina das almas fracas.

***

O sr. dr. Alfredo de Magalhães parece que não se acha muito disposto a inclinar-se perante os resultados da fyndicancia feita á direcção geral das colonias. Vae reabrir uma nova serie de predicas, appellando assim para o juizo da opinião.

Nós acreditamos que o ex-governador de Moçambique é um luctador de pulso rijo que pela verdade se fará queimar. O que achamos conveniente é que use uma eloquencia sem circumloquios. O processo directo, em casos d'estes, tem todas as vantagens. Se perder o seu tempo em amplificações e digresões largas, o publico abandona-o, ficando a girar n'um descampado, como os moinhos de vento. A rethorica e a rasão são inimigas de velha data. A palavra que se enfeita perde-se em futilidades. Portanto, queime rapidamente os seus derradeiros tropos, aliás cahe no mais perigoso dos quixotismos.

EM HESPANHA

A expulsão de Melquiades Alvarez

do selo da Conjuncção republicano-socialista

Madrid, 11 de junho

Na reunião da Conjuncção Republicana, o sr. Pablo Iglesias, *leader* socialista, e outros mostraram o seu desaccordo com o ultimo discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo sr. Melquiades Alvarez, chefe do partido reformista, e propuzeram a expulsão d'este do seio da Conjuncção. Os srs. Azcarate, do partido republicano, Peres Galdós e outros, julgando o procedimento do sr. Alvarez compativel com o espirito da Conjuncção, abandonaram a sala. O novo *comité* da Conjuncção dará conta do resultado da reunião a todas as ramificações.—(*Havas*).

O congresso feminista

reunido em Paris terminou os seus trabalhos no domingo

Terminou já o congresso feminino reunido em Paris. Da sumula dos trabalhos realisados vê-se que o que menos preoccupou as congressistas foi a reivindicação dos direitos da mulher, ao passo que foram cuidadosamente tratadas as questões interessando directamente o progresso social: assistencia e previdencia, hygiene, educação, trabalho, sciencias, artes lettras, suffragio universal, paz e legislação.

N'este ultimo ponto foi reclamada a partilha da auctoridade dos dois progenitores sobre os filhos, a abolição da incapacidade civil da mulher casada e a supressão de leis especiaes em materia de costumes, isto é o direito da mulher dispôr da sua pessoa.

Em campanha contra o alcoolismo foi votado que se diligenciasse obter a execução da lei que prohibe fornecer alcool ás creanças, e conseguir uma lei que limite o numero de tabernas.

Foi ventilado o problema da educação sexual, indispensavel para o levantamento da moral e da familia; tratou-se tambem da egualdade dos sexos nos estudos superiores e nas carreiras liberaes.

O congresso terminou pela demonstração de que a maior parte das reformas d'interesse geral preconisadas pelas congressistas estão já realisadas nos paizes onde as mulheres disfructam, total ou parcialmente, os direitos eleitoraes.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se o attentado de hontem

O sr. João de Menezes filia-o na demagogia clerical—O chefe do governo affirma que os seus auctores serão rigorosamente castigados

A ordem está plenamente assegurada

Reunidos os deputados necessarios para a Camara funccionar, o sr. Simas Machado abre a sessão ás 15,5, com 65 deputados, sendo a acta approvada sem reclamações. Nas galerias, diminuta concorrencia. O expediente tem o devido destino. Presente o sr. *presidente do ministerio* que pede a palavra para um negocio urgente. Antes, porem, o sr. *presidente* recorda á Camara o attentado d'hontem, verberando-o em termos energicos e propondo que na acta se lance um voto de protesto contra esse acto de selvageria e outro de sentimento pelas victimas causadas.

O sr. *Sá Pereira* como deputado por Lisboa, diz que o crime nefasto praticado na rua do Carmo não é mais do que a consequencia da propaganda dissolvente, feita em classes desorientadas e alimentada por gazetas que recorrem a todos os meios para lançar a perturbação na sociedade portugueza. Os socialistas independentes, aos quaes pertence, protestam contra o attentado e applaudem quantas medidas de excepção se tomarem contra os auctores do estupendo crime, praticado por gente que não pertence ás classes operarias honestas e dignas d'esse nome. Contra o attentado, pois, protesta com toda a vehemencia.

O sr. *Manuel José da Silva*, em nome dos socialistas reformistas, partido que é o seu, condemna tambem o acto da rua do Carmo, mas diz ao governo que tome muito cuidado na acção que tomar, para não irritar e dar origem á actos mais graves. Refere-se á falta d'um partido operario e diz que os elementos que hoje perturbam são os mesmos elementos que concorreram para a demolição do monarchia.

Vozes:—Não apoiado!

O *orador*, continuando, diz que não foi o partido socialista quem ensinou os elementos contra os quaes todos se insurgem agora a andar com um revolver n'um bolso e uma bomba explosiva no outro. Attribue os attentados á falta de trabalho e faz outras declarações que provocam varios e indignados protestos de todos os lados da Camara.

O sr. *Germano Martins*, pelos democraticos, lavra tambem o seu protesto contra o attentado. Nem sequer se tratava d'uma manifestação politica, mas d'uma homenagem a um portuguez illustre. A selvageria não tem nome, e para a punir o governo póde tomar quantas medidas julgar convenientes. Protesta contra as palavras do sr. Manoel José da Silva. O partido republicano jámais aconselhou quem quer que fosse a deitar bombas.

O sr. *João de Menezes* diz que o sr. Manuel José da Silva tinha direito a ser ouvido em silencio. Não concorda com as suas palavras, apesar de reconhecer a necessidade da organisação d'um partido operario. A Republica não tem sido adversa ao operariado, antes o tem favorecido com diversas medidas, de largo alcance economico e social. Todavia, os operarios nada mais teem feito do que agredir e atacar a Republica. E' preciso destruir a lenda de que factos como o d'hontem são resultantes da propaganda revolucionaria dos republicanos. Nota o facto dos mesmos que prégavam contra a juncção de republicanos e socialistas serem os que apparecem agora a gritar contra a Republica e diz que se trata apenas d'um movimento demagogico-clerical, fomentado não pelos monarchicos, porque não os ha em Portugal, mas pelos individuos que ficaram para sempre sujeitos á influencia da educação que receberam nas congregações religiosas. O operario que se organise, que se exima a todas as tiranias, que saiba fundar os seus syndicatos e as suas cooperativas e que não faça a greve pela greve, porque, fazendo-o, não conseguirá mais do que lançar milhares de familias na miseria. As responsabilidades do governo d'hontem para hoje cresceram extraordinariamente. Lisboa teve a consciencia da gravidade do momento e foi por isso que se realisaram manifestações republicanas como ha muito não se viam.

O sr. *João Ricardo* protesta contra o attentado em nome dos independentes; o sr. *Marques da Costa*, propõe que na acta se lancem votos de louvor aos srs. capitão Amaral da policia e ao guarda 1.033, pela forma como cumpriram o seu dever.

O sr. *presidente do ministerio* louva, pela sua repulsa e pela indignação com que verberou o attentado, o povo de Lisboa. O attentado não pertence aos habitantes da cidade, mas apenas a meia duzia de malfeitores vivendo á custa alheia e á custa do Estado. Louva o capitão Amaral e os guardas que o acompanharam e os alumnos da Escola de Guerra, graças aos quaes a physionomia normal de Lisboa não se alterou. Pergunta se ha cidade do mundo onde a tranquillidade se tivesse restabelecido tão depressa. Tem pena de que o sr. Manuel José da Silva hoje fallado, porque lhe deu a convicção, que já ha dias tivera, de que elle se encontra coacto perante o Parlamento, em virtude de pressões d'aquelles que o inspiram. Pode esse deputado fazer reclamações em nome da gente honesta e dos homens de honra; dos outros não. A gente que lançou a bomba tem o seu logar marcado nas penitenciarias, como criminosos de direito commum que são. Não merece piedade, não póde tel-a, porque tambem ella não duvidou chacinar gente inoffensiva, até creanças! Faz uma synthese ligeira da acção republicana e depois, referindo-se ao anarchismo philosophico, diz que a classe operaria nada aproveitou com elle, tendo até retrogradado em vez de avançar. No seculo XX surgiu, porém, o syndicalismo, systema politico que defende o roubo e o assassinio e justifica todas as violencias. Foi esse systema de lucta que se importou para Portugal para lançar a desordem e para, em sua opinião, vir a apoderar-se do Paiz.

Se porventura a misera escoria d'onde sahiu o attentado d'hontem julga que o governo soffreu, não um assomo de terror, mas uma ligeira contracção, engana-se. O governo ficou no seu posto, firme para defender a Republica, que foi feita pelo povo e para o povo. Diz que em trinta annos de propaganda ainda não deixou de exaltar o socialismo do governo, tendo até a sua conferencia da Imprensa Nacional sido recebida com desdem e desconfiança por aquelles, decerto, a quem não convinha o programma politico que n'ella traçou. Os restos d'isso a que se chamava em Portugal o syndicalismo revolucionario suicidaram-se hontem, e o governo, agora, declara que não affrouxará um segundo no caminho por que enveredou e pelo qual tem intemeratamente seguido. Expõe o que a Republica tem feito pelos operarios, faz um pouco a historia da Casa Syndical, protegida pelos bandidos monarchicos, visto que, quando do assalto de que ella foi alvo ha pouco mais d'um anno, se terem encontrado lá documentos da mais authentica propaganda monarchica. Cita factos varios, allude ao pasquim d'um advogado que fugiu para o extrangeiro vestido de mulher e diz que o verdadeiro operariado sabe que não tem o menor interesse em se agrupar sob uma bandeira bem mais despotica do que qualquer outra.

O governo procedeu com toda a energia e as auctoridades que no attentado intervieram portaram-se heroicamente. Agora, não se recuará perante, seja o quer que for. Perturbações não as permittirá, e aquelles que contra a Republica se insurgirem encontrarão pela frente a energia necessaria para os forçar a permanecer na attitude respeitosa que a Republica tem o dever de exigir-lhes. Não profere palavras violentas por prazer. Fal-o até com profunda magoa, apelando para todos os republicanos para que n'esta hora grave não abandonem o governo, que está disposto a fazer cumprir a lei e a constituição sem excepções para quem quer que seja. Mas se ha quem não confie no governo que o diga, para que elle saiba com quem contar. Para castigar o attentado d'ontem e reprimir o sindicalismo revolucionario, não precisa de novas leis. As existentes lhe bastam. Todo o empregado do Estado ou que do Estado dependa, que pertença ou haja pertencido a agremiações sindicalistas, será implacavelmente arredado do serviço. Os criminosos serão julgados ou pelos tribunaes communs ou pelos militares, quando se tratar de attentados por meio de dinamite. Tem nas suas mãos o patrimonio da Republica. Ha de defendel-o seja á custa de que fôr ou contra quem fôr, emquanto estiver no poder.

O sr. *Manuel José da Silva* diz que talvez não se tivesse feito comprehender e declara que não ha o menor entendimento entre socialistas e syndicalistas. Ha trinta annos que faz propaganda contra a acção directa. O Parlamento o que deve é colaborar com o governo para que se extinga a immoralidade que campeia em Lisboa e Porto, sobretudo.

Vêr continuação em ultimas noticias.

O ATTENTADO PRATICADO HONTEM

No rastro dos criminosos

depois das indagações effectuadas pela policia de investigação

Valerio Ferreira, acareado com uma testemunha presencial, confessa ter levado a mão ao bolso no momento da explosão

Mais prisões—Estado dos feridos

O sr. presidente da Republica esteve hoje no hospital de S. José

O revoltante attentado praticado hontem na rua do Carmo, em condições reveladoras de tamanha perversidade, continuou hoje a ser commentado em toda a parte com palavras da mais justiceira e sentida indignação.

As auctoridades empregam toda a sua energia na reconstituição exacta de todos os pormenores do crime, para que os culpados sejam devida e rigorosamente punidos. E' esse o legitimo desejo que o povo já hontem manifestou por fórma bem clara. Não se pedem violencias inuteis, não se reclamam perseguições de effeito contraproducente—mas ha o direito de exigir, como satisfação aos mais altos principios de humanidade e de justiça, que o auctor do attentado e os seus cumplices, se porventura os tiver, soffram um castigo exemplar. A tranquillidade d'um povo, que deseja viver, trabalhar e progredir, não póde estar á mercê do primeiro exaltado que se lembre de exteriorisar os seus instinctos malevolos e criminosos.

Fallando com o sr. dr. Alpheu da Cruz

As investigações do attentado teem sido dirigidas pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação criminal, que sempre tem dado provas, no melindroso exercicio d'esse cargo, d'um elevado espirito de justiça.

Procurámol-o hoje, para poderemos orientar as nossas informações com a mais rigorosa exactidão. S. ex.ª disse-nos:

—Sabia-se, ha bastantes dias, que certos elementos perturbadores procurariam fazer disturbios durante o periodo das festas. Ao commando da policia foram chamados alguns conhecidos propagandistas do movimento operario e syndicalista, tomando-se ainda varias outras providencias de caracter reservado. Mas, como comprehende, é quasi impossivel evitar attentados como o de hontem, praticados no meio da multidão, por quaesquer elementos d'essa grande massa anonyma que a policia não póde vigiar. São os desconhecidos que surgem, n'um dado momento, a vincar o seu nome ignorado a um gesto de ferocidade. Os symptomas d'esse mal teem apparecido em toda a parte, nada mais podendo fazer-se que castigar os que o praticam, adoptando-se as possiveis providencias para impedir a sua repetição.

«Hontem, eu tive conhecimento immediato da apparição dos homens que rodeavam o pendão da bandeira negra. E' claro que não podiam encorporar-se no cortejo, nas condições em que pretendiam fazel-o, e é natural que elles o soubessem, como o demonstra o facto de estarem preparados para resistir ás intimações da policia. Sabe-se que a bomba rebentou na balburdia estabelecida no primeiro momento, apparecendo logo versões diversas sobre o attentado. Algumas testemunhas affirmavam que a bomba fôra lançada pelo individuo que conduzia a bandeira; outras apontavam o criminoso com signaes que nada condiziam com os d'esse individuo. Mas não paravam aqui as contradicções, provocadas, de resto, pela enorme confusão estabelecida. Havia quem dissesse ter sido a bomba lançada d'uma janella; outros asseguravam que a viram partir da rua, do meio do ajuntamento. Procedendo-se a indagações e confrontando-se todos os depoimentos, parece averiguar-se que a bomba, realmente, não podia ter sido lançada pelo homem que conduzia a bandeira, o qual estava seguro por um guarda, no momento da explosão; mas não restam duvidas de que foi lançada da rua, talvez da esquina do hotel Universo, se calcularmos o seu ponto de partida pela trajectoria que ella descreveu. Comprehende-se o engano das pessoas que dizem tel-a visto sahir de uma janella: viram-na descer mas não repararam no seu trajecto ascendente, pois que o criminoso lançou-o para cima.

«São estes os informes que posso communicar-lhe, em face das averiguações a que temos procedido. Trabalha-se com insistencia para a descoberta de toda a verdade—e nada mais posso dizer-lhe.

Não importunamos durante mais tempo o sr. dr. Alpheu da Cruz, deixando-o entregue á sua difficil tarefa de examinar participações sobre o attentado e ouvir alguns depoimentos de testemunhas que o presencearam.

Uma palestra com Valerio Ferreira, que conduzia o pendão negro

Sahindo do gabinete do sr. Alpheu da Cruz, seguimos até ao pateo interior do governo civil. Ao centro viam-se os destroços do kiosque da *Boia*: papeis queimados, montões de cinza e pedaços de ferro e de madeira.

Indagamos do calabouço onde se encontrava o preso Valerio Benjamim Ferreira, que conduzia a bandeira negra no momento em que se deu o attentado. Estava alli perto, no calabouço n.º 10—uma pequena sala, com porta envidraçada para o pateo.

Approximamo-nos. Valerio Ferreira está sentado n'um banco, junto á porta, espreitando por um caixilho que não tem vidro. Notámos logo o seu aspecto cançado, revelador d'um grande abatimento de espirito. Typo de operario, a roupa ennodoada, a barba por fazer, não parecendo ter mais de 25, 26 annos.

Dizemos-lhe que somos d'*A Capital*, que pretendiamos ouvir-lhe alguma coisa sobre os acontecimentos de hontem. Elle ergue um pouco a cabeça, olha-nos, e é com uma voz de fadiga que nos responde:

—Eu não sei nada... Dizem que lancei a bomba, mas é mentira. Nunca andei com bombas. Queria que o senhor dissesse isso no seu jornal, porque me custa saber que me julgam capaz de semelhante crime. Não fui eu, só sei que não fui eu. Olhe, está ali o guarda que me prendeu; elle que diga se eu deitei alguma bomba.

—Mas quem lhe entregou a bandeira que o senhor conduzia?

—Tambem não sei.

—Não sabe?

—Não. Isto é, se vir as pessoas, talvez as conheça. Nomes não sei.

—Mas então não pertencia ao grupo?

—Não pertencia.

—O senhor móra?...

—Na estação do Caes do Sodré.

—A que horas sahiu de casa?

—A's dez e meia.

—Era essa a hora a que sahia habitualmente?

—Costumava sahir mais cedo. Hontem, como não tinha trabalho e por causa do almoço, sahi áquella hora.

—Para onde se dirigiu?

—Para o Terreiro do Paço, a vêr a organisação do cortejo. Depois, fui até ao largo da Camara.

—E não se encorporou?

—Entrei na altura da rua do Commercio.

—Sósinho?

—Sim, sósinho.

—Onde lhe entregaram a bandeira?

—No Rocio, á esquina d'uma camisaria.

—E não sabe então quem lh'a entregou?

—Não conheço o nome d'essa pessoa.

—Mas porque se prestou a conduzil-a?

—Porque não pensei que d'ahi me viesse algum mal. Levei-a até em frente do hotel Universo, no momento em que o guarda me prendeu...

—Mas o senhor comprehende que essa explicação não é muito rasoavel. Se me entregassem a bandeira a mim, eu não a acceitava. Porque não fez o senhor o mesmo?

—Não sei... E' a unica explicação que eu posso dar. Foi impensadamente.

—Ainda assim, toda a gente se convencerá de que o senhor tinha combinações com as pessoas do grupo. No caso contrario, não se lembravam de lhe entregar coisa alguma.

—Combinações, não tinha.

—Mas não os conhecia?

—De vista.

—Fallava com elles?

—Algumas vezes, mas não sei como se chamam.

—O senhor não é syndicalista?

—Não sou.

—Nunca foi á Casa Syndical?

—Poucas vezes e só por curiosidade.

—Não está filiado em nenhuma associação?

—Não estou.

—Ultimamente, não assistiu a algumas reuniões de operarios?

—Estive na reunião dos operarios sem trabalho da construcção civil, aqui ha quinze dias, quando foram reduzidos a trez, em cada semana, a dias de trabalho para os operarios do Estado. Não voltei a reuniões.

—Mas frequentava o Kiosque da *Boia*...

—Sim, ia lá comprar tabaco, algumas vezes, e falava com os conhecidos.

—Não pode, então, explicar de outro modo as razões que o levaram a empunhar a bandeira?

—Não posso. Aquillo foi sem pensar...

—E não calcula quem atirasse a bomba?

—Tambem não sei. Quando o guarda me prendeu, houve um homem que lhe disse: *larga ou morres*. Talvez esse homem saiba. Elle, que dizia aquillo, é porque estava prevenido para alguma coisa...

—E o senhor conhece esse homem?

—Sim, se o vir, conheço-o. Mas não posso affiamar que fosse elle.

Ainda insistimos, variando e torcendo as nossas perguntas, a ver se Valerio Ferreira entrava com mais claresa no campo dos detalhes que rodeiam o attentado. Mas não houve meio de o arrancar das meias palavras em que elle se mantem: não sabe, não conhece, foi sem pensar...

Uma testemunha presencial é acareada com Valerio Ferreira

Noticiámos hontem uma que das pessoas que presencearam o attentado fôra o sr. José Dias, morador na rua dos Cavalleiros, 66, 3.º, que esteve hoje no Governo Civil pelas 14 horas onde foi ouvido pelo sr. dr. Alpheu da Cruz. Declarou que vira, de facto, o Valerio, na occasião em que se encontrava agarrado pelo guarda 1:033, tirar da algibeira do casaco um envolucro negro, que arremessou ao chão, produzindo-se depois a explosão, e tendo o Valerio cahido por terra ao sentir-se ferido.

Após estas declarações, foi o sr. José Dias acompanhado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz ao calabouço 10, onde se encontrava detido o Valerio, procedendo-se então a uma acareação.

O preso negou a principio que tivesse levado a mão á algibeira, acabando, depois de muito instado, por declarar que, de facto, tirára da algibeira um pequeno canivete.

Confessou ainda que estivera, momentos antes do cortejo, no kiosque da *Boia*, onde alguns companheiros lhe perguntaram se ia armado.

Interrogado sobre quem eram esses companheiros, declarou os seus nomes e moradas.

Terminados estes interrogatorios, a que se liga grande importancia, o preso ficou muito acabrunhado e triste, tendo uma crise de chôro quando a mulher o foi visitar. Esta levava nos braços um filhinho de 2 annos, que o Valerio beijou, chorando convulsivamente.

A policia effectua varias prisões

A policia continuou hoje effectuando varias prisões e entre ellas a do sr. Pinto Quartin.

Um dos individuos detidos hontem como suspeitos, José Victorino, empregado na Bibliotheca Nacional e conhecido revolucionario civil, foi hoje restituido á liberdade.

Tambem foi preso o operario syndicalista José Sebastião, irmão do conhecido propagandista do movimento operario o corticeiro Sebastião Eugenio.

O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve ouvindo no seu gabinete varios individuos, tendo sido extraordinario o numero de contra-fés que pela policia foram distribuidas.

Tambem hoje foram presos um ferro-velho e um menor, que andavam vendendo bocados de ferro, que constituiam fragmentos do kiosque da *Boia*.

Importantes averiguações

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjuncto do director da investigação, esteve hoje no Limoeiro, acompanhado do agente Farinha, onde interrogou Antonio Quintino de Sousa, que hontem foi removido do hospital de S. José para a cadeia, segundo determinação do sr. general da divisão.

O Quintino declarou que, de facto

recebera das mãos do Valerio a bandeira negra, refugiando-se em seguida na loja de chá e café do sr. Joaquim Gonçalves Costa, na rua do Carmo, 104 e 105, onde procurou escondel-a. A policia apurou mais que o Quintino, que se encontrava no passeio junto á loja de modas da rua do Carmo, 108 e 110, déra á passagem do cortejo, gritos contra o capital e patronato, e de abaixo as festas, no que foi secundado por outros que rodeavam a bandeira.

Ao preso foi-lhe apprehendido um casaco, em cujo forro se encontrou um estilhaço da bomba. Ligou-se importancia ao facto d'esse casaco ter apparecido com um buraco no forro, proveniente de qualquer queimadura.

Declarou que fôra feito com a ponta de um cigarro que por acaso lhe entrára na algibeira.

Mais se apurou que o Valerio era um assiduo frequentador do kiosque do Rocio, onde dias antes das festas estivera fazendo propaganda contra as mesmas, combatendo-as por n'esta occasião se encontrarem muitos operarios sem trabalho.

Pelas investigações a que a policia procedeu e pela inquirição de varias testemunhas, veiu a apurar-se que a bomba fôra arremessada da esquina da rua do Carmo, um pouco abaixo da loja de café do sr. Joaquim Gonçalves Costa.

Valerio Ferreira não era operario do Arsenal da Marinha

A commissão de melhoramentos do Arsenal da Marinha e da Cordoaria Nacional, representada pelos srs. José Maria Chamusca, Eduardo da Silva Henriques e Augusto Lopes Madeira, veiu á nossa redacção manifestar o seu fundo protesto contra a selvageria hontem praticada e pedir-nos a publicação do documento que abaixo segue e pelo qual se prova que o presumido auctor do attentado não era, como falsamente se intitulou, operario do Arsenal.

Diz esse documento:

Estando a direcção das construcções navaes auctorisada a admittir temporariamente 25 serralheiros mechanicos, para a reparação da machina do vapor *Lidador*, mas tendo-se encontrado bastante demora no prehenchimento d'este numero por não se obterem os operarios necessarios, resolveu a Direcção officiar á Associação de Classe dos Serralheiros Mechanicos communicando-lhe esta necessidade para se a alguns dos seus membros conviesse virem trabalhar, e se apresentarem com a maior urgencia. Respondeu essa Associação que achando-se encerrada a sua séde, não podia communicar com os seus camaradas sem trabalho; entretanto, mandou apresentar por seu intermedio um operario que foi portador de um officio com esta resposta.

O individuo assim apresentado declarou chamar-se Valerio Benjamim Ferreira e foi mandado seguir para a officina de machinas para dar as suas provas de aptidão e ficar admittido, se ellas satisfizessem mas sómente emquanto durarem as reparações da já citada machina do vapor «Lidador». Porém o official dirigente da officina de machinas informou depois de apreciar o trabalho d'este individuo durante o dia de 6 e a manhã de 7 do corrente, que elle não satisfazia profissionalmente, e por isso foi mandado embora na tarde de 7, pagando-se como remuneração do trabalho que executára a quantia de 750 réis correspondente ao jornal de 500 réis.—O administrador, *Marques da Costa*, contra-almirante.

O sr. presidente da Republica visita os feridos, cinco dos quaes são mandados deter como suspeitos

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado pelos srs. drs. Affonso Costa e Rodrigo Rodrigues e respectivos secretarios, esteve esta tarde no hospital de S. José, a visitar os feridos, que se encontram em estado mais animador.

O sr. presidente da Republica percorreu todas as enfermarias, sendo n'essa visita acompanhado pelos srs. dr. Stromp, director do hospital; dr. Augusto de Vasconcellos, director da enfermaria de S. Francisco; dr. Bordallo Pinheiro, director do Banco de Soccorros; dr. Dias da Silva, medico de serviço no banco, e fiscaes Rocha e Simões.

Alguns membros da direcção da Sociedade Philarmonica de Castello de Vide sollicitaram do sr. dr. Affonso Costa permissão para visitarem os seus consocios que alli se encontravam hospitalisados, pedido que foi immediatamente deferido. Essa direcção fez ainda sentir ao chefe do governo os prejuizos que os musicos soffreram nos seus fardamentos e no instrumental, tendo-lhes o sr. presidente do governo affirmado que a Republica os indemnisará.

O sr. dr. Affonso Costa esteve tambem ouvindo alguns dos feridos, a quem interrogou. D'esses interrogatorios resultou ficarem detidos, como suspeitos, José Mendes Velludo, Americo Saragoça e Raul Ramos, que se encontram na enfermaria 5, de S. Francisco, e Francisco de Oliveira e Luiz Antonio Baptista, que estão na enfermaria de Santo Antonio.

O sr. Presidente da Republica dirigiu a todos os feridos palavras de conforto, inquirindo com sollicitude do seu estado. Eram 15 horas quando retirou, sendo acompanhado até á porta do edificio por todas as pessoas que com elle andavam.

No hospital estivera já hontem, a visitar os feridos, o sr. dr. Antonio Macieira.

A proposito do attentado de hontem

Fomos hoje procurados por um grupo de amigos da philarmonica de Castello de Vide que, como se sabe, foi dolorosa e cruelmente attingida pelo attentado de hontem. De vinte e seis membros de que se compunha, treze ficaram feridos e a dois d'elles foram amputadas as pernas.

Um nucleo de individuos, naturaes de Castello de Vide, que tinham trabalhado para a vinda do grupo musical a Lisboa, vieram pedir á *Capital* o seu patrocinio, que ella não podia recuar, para uma subscripção destinada a acudir aos feridos, todos operarios carregados de familia, alguns dos quaes ficarão inutilisados pelo gesto barbaro d'um criminoso.

Fica pois aberta a subscripção com as seguintes verbas:

Felisberto Alves	5$000
João Alegria	5$000
Victorino Anastacio	1$000
José de Assumpção	500
Manuel Joaquim Madeira	1$000
A Capital	3$000
Migalhas	10$000
Somma	25$500

Protestos contra o attentado— Uma manifestação academica

A commissão organisadora do cortejo academico convida todos os seus collegas de Lisboa e da provincia, que aqui se encontrem, a reunirem ámanhã, pelas 14 horas, na praça do Commercio, a fim de, em manifestação grande e ordeira, protestarem contra o attentado hontem perpetrado. Nenhum intuito politico presidirá a essa manifestação, reveladora apenas do amor pela Patria, que anima a mocidade academica.

Procurou-nos o syndicalista militante Manuel Affonso, da commissão executiva do congresso syndicalista, para em nome d'esta e reproduzindo o sentir dos organismos seus adherentes, declarar que repudiam o acto como contraproducente e não sahido da sua organisação.

O syndicato dos operarios da industria electrica envia-nos uma declaração dizendo-se completamente alheio á infamia hontem praticada e estar convicto de que o attentado não foi praticado por nenhum operario das 40 associações installadas na Casa Syndical. Ao mesmo tempo, lavra o seu protesto indignado contra o assalto dado a essa casa e aos actos alli commettidos, pois se não comprehende que seja destruido mobiliario adquirido com mil sacrificios pelos operarios.

Tambem o syndicalista Jayme Castro nos escreve dizendo que não podia ter sido um militante do seu partido o auctor de semelhante façanha, pois que alguem do movimento operario, medianamente consciente, não teria atirado uma bomba para junto de operarios, sabendo de mais que tal facto traria perseguições. Entende que ao governo e aos syndicalistas compete averiguar quem foi o quem é o auctor do attentado, que a sua consciencia alcunha de infamia.

Os alumnos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, n'uma reunião hoje realisada no edificio do Quelhas, approvaram uma moção, apresentada pelo sr. José Pedro Lucio, de protesto contra o attentado de hontem e que esse protesto se leve junto das auctoridades competentes reclamando o castigo do criminoso;

O protesto do Club Fenianos do Porto

O director do Club Fenianos do Porto, sr. Joaquim Caldas e Brito, que se encontra em Lisboa a representar aquella importante collectividade, esteve hontem nos paços do conselho apresentando á commissão executiva das festas o seu protesto, em nome do Club que representa, contra os acontecimentos de hontem.

A Escola de Guerra manteve-se firme

Um alumno da Escola de Guerra teve a amabilidade de nos dar pormenores exactos sobre o que com a força d'essa Escola se passou por occasião da explosão.

Compunha-se ella de 50 alumnos, sob o commando do tenente sr. Gomes da Silva. Quando rebentou a bomba estava parada em frente da succursal do *Seculo* no Rocio, mantendo-se a pé firme apezar do panico que se estabeleceu e não permittindo que as suas fileiras fossem rôtas.

O commandante mandou immediatamente um alumno ao quartel general receber ordens e, dando a voz de desembainhar espadas, mandou avançar para o local onde occorrera a explosão. Foi ahi que a força interveiu, salvando da ira do povo o presumido auctor do attentado, que se achava já muito ferido, conduzindo-o ao quartel general e voltando ainda a buscar mais dois ou trez dos presos apontados como cumplices e que a multid queria lynchar.

Só depois é que estabeleceu vedetas no largo de S. Domingos, tomando as embocaduras das ruas e assegurando o serviço de soccorros aos feridos, até comparecer a força de infantaria 16, o que se effectuou uma meia hora depois, retirando então os alumnos.

E' realmente digna de todo o louvor a attitude dos briosos rapazes, que assim deram um exemplo de serenidade e coragem muito apreciavel

---

EVORA, 10.—Pelas 18 horas começaram circulando boatos de que em Lisboa se haviam dado acontecimentos anormaes, pouco depois confirmados pelo telegramma enviado pelo ministro do interior ao governador civil e publicado em supplemento ao *Sul Democratico*. N'esse telegramma narrava-se o attentado e dizia-se que a ordem publica não fôra alterada, continuando as festas da Cidade com grande animação.

Os habitantes de Evora ficaram indignados com tal selvageria, censurando-se asperamente procedimento tão injustificavel.

FESTAS DA CIDADE

Batalha das flores

Na batalha das flores, além de outros carros lindamente decorados, apresentar-se-hão os da Camara Municipal e Sociedade Propaganda de Portugal com as tricanas de Aveiro.

Os bilhetes para assistir commodamente á batalha das flores estão á venda na barraca situada á entrada da Praça dos Restauradores.

A commissão executiva resolveu ser o jury para classificar as apresentações de vehiculos, montadas, montras, janellas, exposições de flores e vendedeiras, composto de individuos extranhos a essa commissão e á commissão organisadora. Assim, pois, será esse jury composto pelos srs. drs. José de Castro, Hogan Teves, Augusto de Mello, Lourenço Cayolla, Eduardo Noronha, Arthur Alves Cardoso e Florindo Alves de Jesus, representante da direcção da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.

O cortejo da Festa das Flores será organisado na Praça dos Restauradores, ás 15 horas.

As tricanas de Aveiro

Hoje, ás 21 horas, volta o rancho das tricanas de Aveiro a exhibir-se na Praça Marquez de Pombal, sendo de esperar que a affluencia de povo seja enorme em vista do successo alcançado hontem á noite. Dos numeros apresentados pela commissão executiva das festas foi este um dos que mais agradaram. Alem dos canticos e danças regionaes é cantado por uma das tricanas o *Fado dos Beijos* que hontem á noite arrancou estraordinarios applausos ao numeroso publico que assistia e que enchia litteralmente a Praça Marquez de Pombal.

o certamen das bandas regimentaes realisou-se hoje no Coliseu da rua da Palma

Realisou-se hoje o certamen des bandas regimentaes que na segunda-feira não pudera realisar-se.

A partitura da *Viagem do Gama* é assaz expressiva, durando a sua execução 25 minutos.

Seguiu-se-lhe a execução das peças escolhidas pelas bandas concorrentes, que terminou ás 17,40 minutos.

A banda do 10 executou um trecho de Wagner, a abertura de *Rienzi*; a do 35 executou *O Inferno da Divina Comedia*, de San Finenzio; a do 14 executou um trecho do *Cid*, de Massenet; a do 16, um trecho do *Freichutz*, de Wagner.

Como fossem classificados em paridade de merito duas bandas para o primeiro premio e a mesma circumstancia se desse para o segundo, por accordo com os concorrentes, o jury conferiu o premio de 200$000 ás bandas do 16 e do 10, e o segundo, de 100$000, ás do 35 e do 14.

O programma de amanhã:

A's 12 horas—Concurso de montras e janellas ornamentadas.

A's 15—Festa das flôres organisada pela Sociedade Propaganda de Portugal.

A's 17.—Torneio nacional de *foot-ball* (final).

A's 21—Illuminações geraes, concerto nas praças publicas, canticos e danças regionaes pelo rancho das tricanas de Aveiro na Praça Marquez de Pombal e fogo de artificio no parque Eduardo VII.

LEI DA SEPARAÇÃO

Bens da mitra de Evora

Tem sido grande a affluencia do leilão que se está realisando

EVORA, 10.—Desde domingo ultimo que no ex-paço do arcebispo d'Evora se procede ao leilão dos bens da mitra. Têm desfilado pelas bellas salas do paço, onde antigamente só se entrava sob benções e orações, milhares de pessoas que alli vão atrahidas, umas pela curiosidade, outras por algumas preciosidades ou objectos antigos e em mira de apanharem alguma *pechincha*. Tambem não teem faltado os homens de negocio de Lisboa e Porto teem dado um grande contingente de ourives e joalheiros, que arremataram a maior parte dos objectos de ouro e prata.

O lote que até agora mais caro sahiu foi um bello faqueiro em prata, para vinte e quatro pessoas, arrematado por duzentos e quinze mil réis, pelo sr. Florival Sanches de Miranda, d'esta cidade, e um serviço de chá, tambem em prata, arrematado por cento e vinte mil réis, pelo mesmo senhor. O joalheiro Cunha, estabelecido na rua da Palma, n'essa cidade, foi quem mais objectos de ouro e prata arrematou.

Começaram já a ser postos em praça o mobiliario, damascos e sedas, objectos de culto, imagens e paramentos de egreja, constando que devem chegar hoje uns sevilhanos que veem na disposição de arrematar todos os paramentos de egreja, destinados á cathedral de Sevilha.

Foram, por ordem superior, retirados da praça todos os objectos de arte e de valor artistico e historico, que ficam no museu d'esta cidade, e que vae ser ampliado com algumas salas do ex-paço, onde actualmente se procede ao leilão.

Entre estes objectos figura o retabulo da capella particular do arcebispo, de alto valor artistico e que um extrangeiro queria comprar por 12 contos de réis, compromettendo-se a mandar fazer uma copia fiel para substituir o que existe. Está claro que a offerta não foi acceite. Na ex-sala do throno existe tambem um panno de velludo e seda, bordado a ouro e prata, de grande valor o que é destinado tambem ao museu, assim como alguma mobilia antiga. A cruz em ouro, cravejada de pedras preciosas e avaliada em 200 contos de réis, parece que tambem ficará pertencendo ao museu de arte sacra que vae abrir brevemente na capella do paço, logo que este am concluidas as obras a que se vae proceder, a fim de ligar a bibliotheca e museu, ao ex-paço do arcebispo, onde tambem já estão installadas as repartições do governo civil, administração do concelho, commissariado de policia e registo civil.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana, no concerto que amanhã dá na parada do quartel do Carmo, das 16 ás 17 1/2 horas, executa o seguinte programma: *Novo regimen*, marcha, Taborda; *Lysistrata*, ouverture, P. Linke; *Festa de nupcias*, phantasia em tres tempos, Manente, 1.º, *Alegria do povo*; 2.º, *Na egreja*; 3.º, *Festa em Familia*; *Amor de perdição*, selecção, Arroyo; *Cleopatra*, divertissement, Montagne; *Mouros y cristianos*, zarzuela, Serrano; *Unter Nacht ge ahrlen*, marcha, Feike.

Migalhas

O melhor destino

O desgraçado que hontem morreu, n'aquelle estupido e inexplicavel attentado, era o amparo unico de sua mãe, uma pobre velha, que vive no concelho do Arganil, n'uma pequena povoação, que tem o lindo nome de A das Flôres.

rabalhador e ordeiro, «amigo de dar ordem á vida» como nos dizem as gazetas da manhã, a victima principal da infamia de hontem sustentava com o seu braço a desventurada mãe que hoje chora a perda irreparavel do seu filho e fica n'um desastroso abandono.

Decerto o governo olhará por esse caso e, não podendo restituir áquelle coração a melhor fibra que um scelerado inqualificavel dilacerou irremediavelmente, velará porque a miseria não apresse a obra da velhice e do desamparo.

Lembrou-nos, porém, juntar um pequeno obolo ao soccorro que ao governo compete enviar á mãe de Alvaro Rodrigues. Não póde ter melhor applicação parte da verba de trinta mil réis, producto da subscripção do *tiro da uma*, que temos em nosso poder sem encontrar bem o destino a dar-lhe.

Todos os que concorreram com o seu vintem para uma *blague* de chronista, terão decerto o maior prazer em saber que destino teve o obolo que lhes saltou do bolso n'um momento de bom humor.

Enviaremos, pois, por estes dias vinte mil réis á mãe do morto de hontem. O restante tomámos a liberdade—como se vê n'outro local—de o incorporar n'uma subscripção altamente sympathica destinada a soccorrer outras victimas da monstruosidade sob cuja impressão ainda vibra o coração de Portugal inteiro.

André Brun

TRAGEDIAS DA AVIAÇÃO

D. Luiz de Noronha cae da altura de 30 metros

ficando em estado grave

Um hydroplano fatal aos aviadores

O aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha foi esta manhã victima d'um desastre grave, na occasião em que no Seixal procedia a experiencias com o hydroplano *Voisin*, offerecido ao governo por subscripção publica aberta pelo *Seculo*, o mesmo que ha tempos cahiu no Tejo com o aviador *Verdier*.

Pelas 6 horas, o sr. D. Luiz de Noronha tomou logar no hydroplano e, elevando-se, deu uma volta sobre o Seixal. Ao fazer, porém, uma viragem apertada, o *gauchissement* não funccionou, pelo que o apparelho cahiu quasi que verticalmente, da altura de 30 metros, vindo afundar-se no lodo, no local denominado Ponta do Mar.

O guarda do *hangar*, Adriano, que assistiu á queda, immediatamente se dirigiu a nado para o local, tratando ahi de soccorrer o aviador, até que appareceu um barco que o recolheu e os conduziu a bordo do vapor *Rio Tejo*, que pouco antes partira da ponte do Seixal para Lisboa e que parou, a fim de recolher o aviador.

No desembarque, aqui, foi D. Luiz de Noronha, acompanhado pelos seus amigos srs. Mario Nogueira e Mauricio Reborado, removido dentro d'uma maca e esta n'um automovel para o hospital de S. José, onde estava de serviço o medico sr. dr. Medeiros de Almeida, que, auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, prestou ao ferido os primeiros soccorros, depois do que deu entrada no quarto n.º 14.

D. Luiz de Noronha apresenta fractura do braço esquerdo e parece ter soffrido lesões internas, receiando os medicos uma congestão pulmonar. O seu estado, como se deprehende do que dizemos, é grave e os medicos prohibiram-no de fallar.

O apparelho ficou seriamente avariado.

ULTIMA HORA

Camara dos deputados

O sr. *Antonio José d'Almeida* em nome do seu partido protesta contra o attentado d'hontem. A orientação do partido evolucionista e o seu passado são o penhor de que actos d'essa natureza não pódem ser louvados por elle. Appoia o voto de louvor e homenagem ao official da policia e aos guardas que mais directamente intervieram nos acontecimentos. Louva e exalta os sentimentos da população de Lisboa, tão consciente dos seus deveres e tão amante da Republica que sem a serenidade das auctoridades ella teria feito o que fez. O attentado deve ser severamente punido e o governo tem de recorrer a toda a energia e a toda a severidade que não pódem, de resto, dispensar a prudencia e a reflexão.

Commenta tambem as palavras do sr. Manuel José da Silva e declara que o homem que explicou o attentado contra o rei Carlos e seu filho não pode jámais desculpar actos como os d'hontem. Ao que lhe parece, o chefe do governo contradisse-se ou foi longe de mais quando disse que procederá energicamente contra todos os que se oppuzerem á marcha do governo. Quereria o sr. Affonso Costa referir-se-lhe? Ha um equivoco que se torna necessario esclarecer.

O *chefe do governo* explica que as suas palavras queriam dizer que o governo considerava prejudicial todo o combate ao governo, quando o impedisse de manter a ordem. Mais nada. Não quiz visar pessoas, mas fazer apenas uma affirmação de facto. De resto toma nota das palavras do sr. Antonio José d'Almeida, que são os d'um homem de bem.

O sr. *Antonio José d'Almeida* objecta que a attitude do governo é, afinal a que elle tem aconselhado e defendido sempre.

O sr. *Affonso Costa*.—Eu só procedo segundo a minha consciencia, e são tão respeitaveis os actos de v. ex.ª praticados n'esse logar, como os meus praticados aqui.

E n'esta altura desenha-se na camara um certo movimento de exaltação que dentro em breve se extingue.

O sr. *Brito Camacho* declara tambem que o seu partido dá todo o apoio ao governo e que, quanto ás victimas do attentado as deixa entregues á generosidade da Republica.

Em seguida, é dado o incidente por liquidado, approvando-se os votos propostos pela presidencia e os da iniciativa do sr. Marques da Costa.

O *chefe do governo*, antes de se entrar na ordem do dia, manda para a mesa uma proposta de lei permittindo a importação temporaria de cascaria extrangeira de capacidade superior a 600 litros, typo Bordeus e de *bordeleza* com a capacidade de 200 a 228 litros, quando seja exclusivamente destinada a exportação para o extrangeiro de uvas, mostos, vinhos ou seus derivados. O praso da importação temporaria é fixado em seis mezes improrogaveis. Envia ainda para a mesa uma outra proposta, que entra logo em discussão, regulando a entrega á familia de Bragança de diversos bens moveis que se averiguou pertencerem-lhe e ordenando que continuem a ser retidos, como garantia dos adeantamentos á extincta casa real, os rendimentos dos bens immoveis da mesma casa. Os srs. *Julio Martins* e *Caetano Gonçalves* combatem a proposta, defendendo-a o sr. *ministro das finanças*. A proposta é approvada. A sua disposição mais importante consiste em auctorisar o governo a comprar os objectos d'arte que julgar conveniente adquirir.

Na ordem do dia discute-se o codigo eleitoral.

O sr. *João Brandão* faz as mais largas considerações sobre a concessão do voto aos analphabetos, os quaes, em seu entender não podem ser privados do direito de votar. Se isso se fizesse seria entregar o eleitorado a uma reduzida minoria, o que não passaya d'um perigo para a Republica.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Celorico Gil* protesta contra o facto de galeões hespanhoes virem pescar nas aguas portuguezas do Algarve. O sr. *ministro da marinha* promete tomar as providencias que estiverem ao seu alcance. O sr. *Moraes Rosa* protesta contra o facto de se intercalarem na discussão projectos insignificantes, e o sr. *João de Menezes* diz que, a continuar-se assim, não se votará já n'esta sessão o codigo eleitoral.

Em seguida encerra-se a sessão.

SENADO

Discute-se o projecto da colonisação dos planaltos d'Angola e approva-se um projecto relativo aos bens da casa de Bragança

Abre a sessão ás 14,40 sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, respondendo á chamada 27 senadores. Approvada a acta sem reparos, o sr. *presidente* lastima o brutal attentado de hontem na rua Nova do Carmo, a quando da passagem do cortejo camoneano. Propõe que se lavre na acta um profundo protesto contra esse facto e faz votos por que o governo saiba manter a ordem indispensavel ao socego da grande familia portugueza. O sr. *Nunes da Matta*, verberando egualmente o attentado, propõe um voto de sentimento pelas victimas. Segue-se-lhe o sr. *Arantes Pedroso* que mostrando tambem o seu desagrado por esse monstruoso attentado, propõe um voto de congratulação pela forma como se comportou o povo de Lisboa perante os acontecimentos, bem como aos alumnos da Escola de Guerra pelos relevantes serviços prestados. Lê-se seguidamente o expediente, entrando-se depois na primeira parte dos trabalhos de antes da ordem em que se discute a moção do sr. Faustino da Fonseca sobre o augmento das rendas de casa.

O sr. *Ladislau Piçarra* envia para a mesa uma proposta para que seja nomeada uma commissão de senadores para rever lei do inquilinato e que essa commissão seja composta pelos srs. Faustino da Fonseca, Goulart de Medeiros, Paes Gomes, Sousa da Camara e Bernardino Roque. Foi admittida. O sr. *Faustino da Fonseca* discorda da proposta apresentada por vir demorar a solução do assumpto.

Chega e toma o seu logar o sr. *ministro das colonias* que, pedindo a palavra, se associa em nome do governo aos votos propostos sobre o brutal acontecimento de hontem.

Entra-se nos trabalhos da segunda parte antes da ordem, sendo posto á discussão o projecto determinando que a contribuição sumptuaria sobre bicycletas seja de um escudo e a sobre as motocycletas de tres escudos, a partir de 1 de janeiro de 1914. Fallam sobre o assumpto os srs. *José de Castro, Nunes da Matta, Carlos Calixto* e *Abilio Barreto*.

Posto o projecto á votação ficou approvado, entrando-se logo na ordem do dia sendo posto á discussão e approvado um projecto de lei concedendo a amnistia geral e completa para os crimes por abuso de liberdade de imprensa commettidos no Estado da India até á data da presente lei e derivados da revolta da provincia de Satary, nos quaes sómente seja parte o ministerio publico.

Continúa depois mais uma vez em discussão o projecto auctorisando o governo a fazer concessões de terrenos nos planaltos de Angola. Approva-se com emendas o artigo 1.º e a eliminação do seu § 3.º O Senado vota depois que se discuta o artigo 2.º proposto pela commissão de colonias e que trata das condições em que a cada chefe de familia deverão ser feitas as concessões.

O sr. *Adriano Pimenta* combate vehementemente o projecto e apresenta em questão prévia uma proposta para que o projecto seja rejeitado e seja convidada a commissão de colonias a apresentar na proxima sessão um novo projecto que satisfaça a todos as condições d'uma boa colonisação dos planaltos.

O sr. *ministro das colonias* não concorda com a proposta apresentada, visto que a demora na approvação d'este projecto viria prejudicar o ensejo que se nos offerece de colonisarmos os planaltos. Da mesma opinião se manifestam os srs. *Arantes Pedroso* e *José de Padua*, defendendo-a o sr. dr. *Pedro Martins*. Falam ainda os srs. *Bernardino Roque* e *Adriano Pimenta*.

A's 17,40 chega ao Senado o sr. presidente do ministerio, que pede a palavra para um negocio urgente. Concedida. O sr. *Affonso Costa* envia para a mesa um projecto de lei já approvado na outra casa do Parlamento e para a discussão e approvação do qual pede urgencia e dispensa do regimento. Lê-se essa mesa projecto, que se refere aos bens da casa de Bragança, facultando ao governo o direito de adquirir d'entre esses bens aquelles que lhe convierem. Feita a chamada, foi a urgencia approvada por unanimidade. Posto á votação, foi approvado sem discussão e dispensada a ultima redacção.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* declara que vae enviar ao sr. ministro da justiça um officio que lhe foi enviado como presidente do Senado, pelo secretario do governo civil de Bragança, ultimamente atacado n'aquella camara pelo sr. dr. João de Freitas, e que não pode ler, taes são os termos injuriosos em que está redigido. Não pode admittir nem admitte, desconsiderações d'esta ordem ao Senado.

Appoiados geraes.

O sr. *Abilio Barreto* pergunta por fim qual é a intenção do governo sobre o caso da importação de cereaes, segundo uma noticia que viu nos jornaes e que desejava saber se é ou não verdadeira. Responde-lhe o sr. *Affonso Costa*, dando-lhe sobre o assumpto varias explicações e prometendo que o governo fará o que as circumstancias de momento exigirem, não sendo porém modificada a lei dos cereaes, no interregno inter-parlamentar.

Hoje ha sessão ás 21,30.

O attentado

Uma carta da redacção da «Terra Livre»—Mais diligencias

A redacção da «Terra Livre», semanario anarchista, enviou para os jornaes uma carta protestando contra o attentado e repudiando qualquer especie de solidariedade com o individuo que o praticaram. A' redacção da «Terra Livre» pertence o sr. Pinto Quartin, que foi detido, como em outro logar dizemos.

* *

O marinheiro Braz dos Santos, que se encontrava detido no calabouço n.º 4 do governo civil e que foi preso por estar implicado no attentado, foi hoje pelas 19 horas e meia, removido para o quartel de marinheiros, para onde seguiu entre uma escolta.

Pelas 19 horas e meia, os mais habeis agentes de investigação sahiram em automoveis do governo civil, afim de procederem a varias diligencias.

Parece tratar-se do prisões importantes.

Ao governo civil chegou pelas 19 horas e meia em automovel, acompanhado do agente Tavares, um operario das obras publicas que estava trabalhando no Asylo Maria Pia, o qual seguiu, depois, incommunicavel, para uma esquadra.

* *

Hoje, pelas 7 horas, na estação do Terreiro do Paço, na occasião em que eram descarregadas as malas da ambulancia do sul, na secção das encommendas postaes, deu-se uma explosão, averiguando-se que uma das malas continha materias explosivas dirigidas a um individuo morador na rua do Bemformoso.

Declarou-se então um principio de incendio, que foi rapidamente extincto, levantando-se auto da occorrencia.

Congresso da federação mundial dos academicos

Os representantes das duas mais jovens republicas, Portugal e China, são acclamados calorosamente

New-York, 10 de junho

O congresso da federação mundial dos academicos tem realisado as suas sessões no palacio de Lake Mohonk, de New York, achando-se representados quarenta Estados, cujos delegados são na sua maioria professores das principaes universidades do mundo. Tem alli sido tratados importantissimos assumptos sobre a vida academica mundial. O delegado portuguez, professor sr. Alfredo da Silva, fallou em varias sessões e ao apresentar as saudações expôz a situação de Portugal e a esperança dos intellectuaes portuguezes no progresso moral, intellectual e financeiro do Pais sob a Republica.

Os representantes das duas mais jovens Republicas, Portugal e China, foram chamados sobre o estrado ao mesmo tempo recebendo uma calorosa manifestação de sympathia.—(*Havas*).

PELOS BALKANS

A desmobilisação da Servia e Bulgaria

S. Petersburgo, 11 de junho

Segundo o *Novoie-Vremia*, a Russia fez junto dos governos de Sofia e Belgrado energicas representações para que ordenem immediatameete a desmobilisação.—(*Havas*.)

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Coimbra entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação com grande numero de assignaturas, pedindo a reintegração do aspirante de finanças sr. José Joaquim da Silva, da repartição de Penella, de onde foi transferido ha tempo, sem motivo justificado, segundo diz a representação.

—Os srs. ministros dos estrangeiros e do interior conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio.

—A commissão parochial da freguezia de Cebolaes de Cima, conceiho de Castello Branco, representou ao governo pedindo a construcção de uma estrada que, partindo da estrada n.º 57, em Villa Velha de Rodam, vá ligar com a estrada 56, nas proximidades de Sobreira Formosa.

—A Associação Commercial e Industrial das Caldas da Rainha, em virtude do determinado na ordem do exercito n.º 14 de 7 de dezembro de 1912, que trata da realisação dos concursos hyppicos, sollicitou do sr. ministro de fomento a concessão de um subsidio de 500$000 réis destinado a premios no concurso hyppico que ali deve realisar-se brevemeete.

—A camara municipal de Borba sollicitou do governo a construcção de um caes coberto na estação do caminho de ferro d'aquella villa.

—Foi nomeado commandante da lancha canhoneira *Zagaia*, o 2.º tenente de marinha Arthur Arnaldo do Nascimento Gomes.

—Foi dada por finda a missão que o sr. dr. Antonio Amor de Mello estava desempenhando dependente do ministerio das colonias.

—Foram hoje ouvidos pela commissão parlamentar que está procedendo a um inquerito aos actos do director geral de fazenda das colonias os srs. Freire d'Andrade, Ernesto de Vasconcellos e Taumaturgo Junqueiro.

—O governador de S. Thomé enviou um telegramma ao sr. ministro das colonias informando que os serviçaes repatriados pelo *Casengo* são 62, indo 11 para Loanda, 22 para Novo Redondo e 29 para Benguella.

—A commissão encarregada de rever a lei do inquilinato tem quasi terminados os seus trabalhos, havendo-lhes sido introduzidas grandes modificações de forma a tornal-a mais benefica para as classes pobres

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Bispo do Porto

Começa ámanhã o julgamento do bispo d'esta diocese, accusado de, tendo sido d'ella expulso, ter vindo a uma das suas freguezias, sem licença.

Novo governador civil

Tomou hoje posse o novo governador civil sr. dr. Manuel d'Oliveira, medico em Ponte do Lima, sendo-lhe dada pelo governador civil substituto, sr. José Lello, que lhe deu depois as boas vindas. O dr. Oliveira agradeceu e disse que faria uma administração republicana, com imparcialidade e justiça.

O acto foi muito concorrido por amigos, pessoaes e politicos do chefe do districto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje um pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3/16 a dinheiro e 46 5/8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v	46 3/4	—
Paris, cheque	617	619
Italia	602	606
Allemanha, cheque	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres	16 1/8	
Libras	5:160	5:190
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	38,95	—
» » 100$000	38,95	39,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 p. c. 1905, 8$850; 4 1/2 88-89, coup., 58$800; 4 1/2 1905, coup., 81$500 e 79$500 j/r.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$800 e 3.ª 63$800.

Acções, effectuado: Banco Lisboa & Açores, 106$000; Ilha do Principe, 170$000; Phosphoros, coup., 58$800 nominaes, 58$800; Gaz, coup., 54$400; Tabacos, 71$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$800; Ambacas, 88$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 64$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$050; Beira Alta, 2.º grau, 17$350; Carris de Ferro de Lisboa, 9$850, Panificação, 46$000.

Praso. fim de julho: Moçambique, emprime de 100 réis, 4$500 a 4$550.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,62; Hespanhol 4 0/0, 87,62; Japonez 5 0/0, 1897, 95,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,00; Erie prefered 85,62; Erie common, 2,237; Missouri common, 19,0; Norfolk common, 100,62; Rock Island, 18,24; Southern common, 20,00; Southern Pacific, 93,00; Union Pacific, 144,25; Rio Tinto 71 7/8; Moçambique, 1,66; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway 19,00; Maraoni's. ord. 3 7/32; id. em. prefered 2 7/16; American, 1/4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,05; Norte e Leste, a 1.º 00,00; o 2.º grau, 249,00; Moçambique, 20,00; Zambezia 12,75; Tabaco, 595,00.

SPORT

A terminologia sportiva

Por mais d'uma vez tem sido debatido na imprensa este assumpto: a necessidade de expurgar o sport portuguez dos termos extrangeiros que o infectam.

Recebemos uma carta assignada por Zé-Povinho, na qual volta a tratar-se do termo portuguez que deve substituir a palavra ingleza boy-scout e das designações que, na nossa lingua, devem corresponder ás que são usadas no jogo de football para distinguir os differentes jogadores.

Quando foram creadas em Portugal as primeiras patrulhas de scouts, ventilou-se largamente a questão do nome que devia applicar-se-lhes em substituição de boy-scout, e nunca se chegou a accordo.

Zé-Povinho lembra a palavra escuteiro, que é portugueza de lei, que Alexandre Herculano empregou frequentemente nos seus escriptos e que lhe parece corresponder ao significado de scout.

N'alguns lyceus de Lisboa adoptou-se ultimamente o termo escuteiro, que não nos parece muito feliz.

Quanto aos jogadores de foot-ball, Zé-Povinho propõe que as palavras goal-keeper, back, half-back e forward sejam substituidas respectivamente por guardião, defeza, appoio e avançada.

As aspirações de Zé-Povinho não são isoladas. Ha já muito quem tenha tratado d'esté assumpto. Nós proprios já tentámos conseguir o que os francezes, hespanhoes e italianos já fizeram ha bastantes annos.

Quando se pensou a valer em introduzir o football no exercito, alguns officiaes esclarecidos e entre elles, se não estamos em erro, o tenente sr. Moreira Salles, procuraram dar aos nomes inglezes dos differentes logares occupados no campo pelos jogadores uma terminologia portugueza. Fizeram-n'o, mas deram a todas as designações um sabor completamente militar.

Mais tarde, o football entrou em decadencia no exercito e nunca mais ouvimos fallar nas designações portuguezas.

A ideia de Zé-Povinho e de tantos outros, sendo util e patriotica, é difficil de pôr em pratica, porque nenhum povo adopta mais rapidamente e com maior prazer palavras extrangeiras do que o portuguez. E, depois de adoptadas e de terem entrado nos nossos habitos, é difficil expulsá-las.

Se a Associação de Football adoptasse officialmente as designações em portuguez, talvez os nossos jogadores e o publico se fossem habituando pouco a pouco aos novos termos. Achamos, porem, difficil encontrar para as palavras do football, uma traducção que satisfaça toda a gente.

Armando Machado

O «team» do «Red Star» em Lisboa

Como hontem noticiámos, é certa a vinda a Lisboa do 1.° *team* do *Red Star A. C.*, de Paris, que jogará quatro desafios no campo de Palhavã, em 19, 21, 22 e 24 do corrente. O primeiro desafio será contra o S. C. Imperio, o ultimo contra o nosso club campeão, o Sport Lisboa e Bemfica.

Para darmos uma idéa do valor do *team* francez, bastará dizermos que entre os seus *équipiers* ha oito internacionaes, o que é um *record*.

Esses oito jogadores, que os nossos *footballers* conhecem certamente de nome, são: Chayrigués, o famoso *goal-keeper*, Gindrat, Massip, Gamblin, Morel, Poullain, Maes e Fenouillère.

Maes é considerado actualmente o melhor *forward* da França e foi já quatorze vezes internacional. Gamblin é o *back* direito da *équipe* nacional de França.

Por estes simples dados já os nossos leitores podem apreciar o valor do *team* do *Red Star*.

Os seus jogadores são todos homens de classe e os *matches* vão certamente dos melhores a que temos assistido em Lisboa.

O campeonato internacional de lucta

Os amadores de box-lucta teem tido no Coliseu da rua Palma o que desejam. Teem visto combates disputados com maior ardor, com maior vontade de vencer que muitos dos assaltos effectuados nos nossos campeonatos de amadores.

Recebemos uma carta de um grupo de amadores de lucta greco-romana, nos pede para mencionarmos sempre qual o golpe por que foram vencidos os luctadores, nos combates que diariamente se realisam, visto os restantes jornaes não o fazerem. Começaremos a dar ámanhã, alem dos resultados, a designação dos golpes empregados pelos vencedores, satisfazendo assim o desejo dos que conhecem e se interessam pela lucta greco-romana.

Entre as luctas d'esta noite salientam-se a de Noel le Bordelais contra Salvador Chevalier e a de Aimable de la Calmette contra o inglez Jackson, que é um homem fortissimo e resistente.

O sr. presidente da Republica honra com a sua assistencia o espectaculo de ámanhã, que é dedicado á commissão executiva das festas da cidade.

Com a ida do sr. Presidente da Republica ao Coliseu, fica definitivamente consagrado o campeonato internacional de lucta.

Club Naval de Lisboa

Uma commissão de socios d'esto club resolveu promover uma festa em homenagem a um dos socios mais antigos e que muito tem contribuido para o desenvolvimento do sport nautico nacional.

Na festa, que se deve realisar no principio do proximo mez de junho, podem tomar parte todos os socios e suas familias assim como alguns amigos particulares do homenageado que para isso vão ser convidados pela commissão organisadora.

A commissão está caprichando na organisação do programma que muito em breve deve ser dado á publicidade.

São de grande valor os elementos que teem apoiado a commissão na sua iniciativa.

Extrangeiro

Remo—Ha trinta annos que se effectua annualmente em Paris um *match* entre dois *outriggers* de oito remos, pertencentes ao Rowing Club de Paris e á Société Nautique de la Marne.

Guardadas as devidas proporções, este *match* é em França o que é em Inglaterra a regata annual entre as universidades de Oxford e de Cambridge.

Este anno a victoria coube á bella tripulação da Société Nautique de la Marne, que fez o percurso de 6:920 metros em 18 minutos e 50 segundos, batendo o *record*. E' a decima quinta vez que a S. N. de la Marne ganha a regata, tendo a ganho tambem outras 15 vezes o Rowing Club.

Boy-scouts—Os *boy-scouts* da California vieram a Paris visitar os seus collegas francezes. N'uma grande festa dada em sua honra, em França, estiveram reunidos mais de mil *boy-scouts*.

Cyclismo—A corrida cyclista Paris-Bruxellas, que se realisou este anno pela 9.ª vez, foi ganha pelo francez Octave Lapize, que fez os 440 kilometros do percurso em 15 horas, 11 minutos, 38 seg., 3/5, o que dá a media de 28 km., 918 metros á hora.

A seguir classificaram-se Vanhouwaert, Crupelandt, Deman e Depauw, que chegaram em pelotão com Lapize e que só perderam por alguns centimetros.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 10.—A convite da camara municipal reuniram hontem nos paços do concelho os quarenta maiores contribuintes, a fim de approvarem um novo emprestimo de 17 contos, para a conclusão das obras dos paços do concelho, obras que as primeiras vereações republicanas deixaram encravadas. Tambem deliberaram que a camara proceda ao alargamento da parte da rua da Republica, mandando demolir os arcos do Passaporte, em frente da relojoaria Simões.

Esta obra, que ha muito se impunha e que a politica monarchica não tinha deixado realisar, vae emfim ser um facto, iniciando assim a camara a serie de melhoramentos que se propoz levar a effeito, dentro dos seus fracos recursos orçamentaes.

Assim lhe merecessem tambem o mesmo cuidado alguns outros assumptos, e que, com vagar e espaço, nos havemos de referir.

—De Lisboa, onde foi tratar de assumptos do interesse para o districto, regressou o sr. governador civil.

—No rocio de S. Braz estão já armadas muitas barracas para a importante feira que aqui se realisa nos dias 24 a 29 do corrente.

—As ceifas vão muito adeantadas, regulando o preço, á jorna, por 600 e 700 réis.

PORTALEGRE, 10.—Encontra-se n'esta cidade, tendo hoje visitado a serra de S. Mamede, o curso de geographia da universidade de Lisboa acompanhado pelo professor sr. Silva Telles.

—A camara municipal mandou arrancar as arvores ainda ha pouco mandadas plantar no largo de S. Martinho. Não se percebe bem porque.

THEATROS

Nota do dia

Estreia-se hoje no Trindade uma peça portugueza para a qual se não pouparam os elementos por assim dizer materiaes, de scenario, guarda-roupa e adereces.

Não ha duvida que grandes esforços se fazem a medido no nosso theatro no sentido de dar ás obras dramaticas o quadro proprio e necessario e esses esforços são tanto mais para louvar quanto o negocio theatral entre nós é sempre um negocio incerto. Lá fóra, com as grandes populações permanentes e fluctuantes, ainda que o exito não seja retumbante de fórma a abarrotar os cofres do escriptorio, o resultado obtido é sempre sufficiente para salvar as mise-en-scenes. Em Portugal ou as peças attingem um largo numero de representações com uma grande média ou o fracasso é formidavel e n'uma cartada se joga uma epocha inteira de exploração.

Quando o publico deveria sempre ser grato aos que fazem a diligencia por satisfazel-o com probidade e guardar a sua severidade para esses caciros onde, com des réis de mel coado de ensceinação e companhias de quatorze vintens, lhe impingem toda a casta de porcarias, infectas no sentido litterario e nojentas no aspecto da apresentação.

Entretanto vemos succeder o contrario. As patacoadas passam sem reparo e trepam a um numero inverosimil de representações, depois de reforçadas com quanto lodo usa vestir-se de lantejoulas. Os espectaculos dignos e decentes teem de manter na primeira noite um combate onde a menor incerteza da origem a um desastre e depois um esforço constante de reclamo caso que ainda mais difficulta a exploração.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Devem ser levados á assignatura no proximo sabbado os novos estatutos da Associação dos Auctores. Logo que seja publicado no *Diario do Governo* o alvará de approvação, serão admittidos os candidatos que teem requerido a sua entrada e será dado um prazo de trinta dias aos socios antigos eliminados ou demissionarios para requererem a sua readmissão sem pagamento de joia.

● Caso a revista *De capote e lenço* não preencha a temporada de verão no Republica, far-se-ha *reprise* d'uma revista de grande successo com importantes renovações.

● Partiram hoje no *sud-express* da tarde para Paris o emprezario do theatro Apollo sr. Luiz Ruas, o actor Nascimento Fernandes, a actriz Amelia Pereira e o *costumier* Castello Branco.

Extrangeiro

Eva Lavallière interpretará na proxima epoca uma peça intitulada *Le Tango*, escripta expressamente para ella por madame Jean Richepin e seu marido.

● Ao *Habit Vert* succedeu no Variétés uma *reprise* da *Lagartixa*.

● Nos ensaios da peça nova de Gabriel d'Annunzio houve um conflicto entre o auctor e o tragico de Max, a proposito d'uma phrase que o actor entendia dever supprimir do seu papel. Apezar das formidaveis despezas feitas, o auctor da *Nave* declarou retirar a sua peça, se não fosse integralmente representado o seu texto. Foi o que se fez.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Apolo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Moderno*, Lá vem o bicho—Variedades; *Coliseu de Lisboa*, Companhia de variedades e sessão internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pal—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Piadas e bisedes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

4 Folhetim d'A CAPITAL 11-6-1913

CONAN DOYLE

As ovas envenenadas

—Oh, é exquesito, — exclamou Ainslie,—mas succede-me o mesmo: um zumbido absurdo, que sobe e desce, como se um bando de moscas embriagadas andasse a esvoaçar.

—Tem rasão, deve ser effeito da tensão nervosa. Quanto a mim, volto para Pekin. Conto ter uma promoção depois d'este caso. E jogarei ahi algumas boas partidas de *polo*, que é a diversão mais agradavel que conheço. E o senhor, Ralston?

—Oh, não sei! Não tive ainda tempo de pensar n'isso. Tenho desejo, d'uma boa licença, com sol e alegria, que me faça esquecer tudo isto. E' curioso vêr as cartas que estão no meu quarto! E' comico! A situação parecia tão desesperada quarta-feira á noite que pus em ordem os meus negocios e escrevi a todos os meus amigos. Não sei bem como as cartas teriam chegado ás mãos dos destinatarios, mas confiava no acaso. Provavelmente, conservarei esses papeis como recordação. Recordar-me-hão sempre como escapámos de boa!

—Sim, no seu caso, guardal-os-hia, —disse Dresler.

Havia na sua voz um accento tão profundo, tão solemne, que todos os olhares se fitaram n'elle.

—O coronel parece estar triste. Que tem?—perguntou Ainslie.

—Não... não... estou até muito contente.

—Antes assim! Porque soou a hora do triumpho. E seremos sempre seus devedores, pela sciencia e pelo talento do que deu provas. Se não fosse o coronel, não teriamos podido manter-nos. Minhas senhoras e meus senhores, convido-os a beber á saude do coronel Dresler, do exercito imperial allemão! *Er soll leben... hoch!*

Todos, de copo em punho, se ergueram em honra do soldado e se curvaram com um sorriso. E elle córou, de altivez profissional.

—Conservei sempre os meus livros commigo, — disse elle. — Nada esqueci. Não creio que se tivesse podido fazer mais. Se as coisas houvessem acabado mal, ou tivessemos succumbido, ter-me-hiam, tenho a certeza, illibado de toda a responsabilidade e de toda a censura!

Olhava anciosamente em redor.

—Coronel Dresler,—disse o pastor escocez,—faço-me interprete de todos os que aqui estão assegurando-lhe... Mas, porventura estará o sr. Ralston doente?

Inclinando a cabeça sobre os braços cruzados, Ralston dormia com um somno pacifico.

—Não prestem attenção a isso! atalhou o professor com vivacidade. —Estamos todos n'este momento sob a influencia d'uma reacção e expostos a crises de fraqueza. Só durante a noite nos sentiremos melhor.

—Vou com certeza imitar o exemplo,—disse a sr.ª Patherson.—Creio que nunca senti tanta vontade de dormir. Custa-me a ter a cabeça direita.

Encostou-se ás costas da cadeira e fechou os olhos.

—E' a primeira vez que tal coisa lhe succede! — exclamou o marido, rindo a bom rir.—Dormir a seguir ao jantar. Que ha-de ella pensar quando lh'o dissermos! Mas desculpo esta noite os que adormecem, porque me parece que não tardará muito que não vá para o meu quarto.

Ainslie, muito excitado, tagarellava incessantemente. Ergueu-se do novo, com o copo em punho.

—Deviamos beber todos juntos e cantar *Auld Lang Syne*,—disse elle, com um sorriso para toda a roda.—Ha uma semana que remamos todos no mesmo barco. Aprendemos a estimar-nos e, cada um por seu lado, a estimar o paiz dos outros. Aqui está o coronel pela Allemanha, o padre Pedro pela França, o professor pela America, pela Inglaterra Ralston e eu. E eis as damas que Deus abençoe! Encontrámos n'ellas, durante todo o sitio, anjos de compaixão e de misericordia. Deviamos beber á saude das damas. Deram-nos o admiravel exemplo do socego na coragem, da paciencia, de... como hei de dizer?... de força d'alma... de... de... Por S. Jorge! Olhem para o coronel! Tambem elle adormeceu! Não se resiste a esta temperatura infernal!...

Mas o seu copo foi esmigalhar-se em cima da mesa e elle propria cahiu para traz, murmurando palavras confusas. Miss Sinclair, a pallida enfermeira, tinha succumbido e inclinava, semelhante a um lyrio quebrado, atravessada na cadeira. Patterson olhou em redor, levantou-se e, passando uma das mãos pela fronte ardente:

—Isto não é natural, Jessie!—exclamou elle.—Porque é que todos estão a dormir? E olhem, o padre Pedro... tambem adormeceu! Jessie, tua mae estáfria. E' somno? E' a morte? Abre as janellas! Soccorro! Soccorro!

Correu, cambaleando, para a janella. Mas, ao chegar a meio da sala, teve uma vertigem, as pernas dobraram-se-lhe e cahiu, de cabeça para a frente. A joven déra um salto. Olhou com olhar assombrado para seu pae estendido deante d'ella, rodeado por aquelle circulo de silencio.

—Professor Mercer, o que ha? O que ha?—supplicou ella.—Meu Deus, mas morreu! Estão mortos!

O anciâo pôz-se em pé, por um supremo esforço de vontade, porque sentia já adensarem-se em volta de si as trevas.

—Minha querida filha,—disse elle em voz que separava as palavras,— queriamos poupar-lhe esta provação, mas não teria soffrido nem de espirito, nem de corpo. Era cyanureto... Tinha-o misturado com as ovas do solho... Mas recusou...

—Justo céu!

Um sobresalto tinha-a feito retezar para traz, com as pupillas dilatadas.

—Monstro! Monstro! Envenenou-os!

—Salvei-os! Não conhece os chinezes. São atrozes. D'aqui a uma hora cairemos nas suas mãos. Tome isto, minha filha...

Emquanto falava, um brusco tiroteio crepitou mesmo debaixo das janellas da sala.

—Escute: ahi estão elles! Depressa minha filha, depressa! Póde ainda escapar-lhes!

As suas palavras não eram, porém, já ouvidas: a joven recahira inanimada na cadeira. Erguido, o velho escutou durante um momento o ruido do fogo, lá fóra.

Mas, o quê?... O que era aquillo?... Tornava-se louco?... Soffria o effeito do toxico? Com certeza que eram brados de triumpho europeus? Sim... Ordens breves ressoavam, em inglez. Ouvia o grito dos marinheiros.

Não podia já duvidar. O soccorro chegava finalmente, por um milagre. Ergueu para o ceu os cumpridos braços com desespero.

—Que fiz eu? Que fiz eu, Senhor! —exclamou.

Foi o commodoro Uyndham em pessoa quem, depois d'um ataque nocturno desesperado e victorioso, foi o primeiro a precipitar-se para a terrivel sala de jantar.

Um grupo de convivas se enfileirava, livido e mudo, em redor da mesa. Uma joven gemia e agitava-se fracamente: nenhum outro signal de vida na sala.

Comtudo, havia alli alguem em quem subsistia a energia sufficiente para o cumprimento d'um dever supremo. Imuovel de estupefacção á entrada, o commodoro viu erguer-se lentamente ao de cima da mesa uma cabeça branca e o comprido corpo do professor oscillar durante um instante sobre as pernas.

—Tome cuidado com as ovas!... Não toque nas ovas!—estortorou o velho entomologista.

E, cahindo desamparadamente, fechou o circulo da morte.

FIM

A'manhã, do mesmo auctor,

A bandeira verde

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1030—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Ideal e Crime

Houve um tempo em que a attentados como o que Lisboa ante-hontem presenciou uma multidão de sectarios dava o nome de «propaganda pelo facto.» Convém notar que mesmo dos attentados que com essa denominação se condecoravam, porventura nenhum revestia o caracter repugnante do que se commetteu agora entre nós. Mas não ha duvida que se tove a idéa de organisar com esses gestos ferozes um novo genero de propaganda,—e durante alguns annos, a Europa e a America registaram a apparição brusca de homens que diziam querer evangelisar uma doutrina de suprema paz e harmonia, por meio da dôr, da agitação e da morte.

Essa doutrina era a do communismo libertario, prégada sem duvida por homens de alto valor mental, uns encarando-a com uma finalidade social, no puro dominio da philosophia, outros julgando possivel a sua proxima realisação, mercê d'uma revolução profunda e universal. Mas nenhum d'esses homens de verdadeiro valor apostolisava a propaganda pelo facto, no sentido em que a adoptaram sêres inconscientes ou perversos, desvairados pela leitura ou pela predica de instigações realisadas por oradores de conferencias populares, em bairros excentricos das grandes capitaes, ou por auctores de folhetos grosseiros engendrados pela inveja, pela imbecilidade, ou pelo odio.

***

A propaganda pelo facto, processo de que depois se réclamaram vulgarissimos bandidos, como ainda ha pouco se réclamaram os Bonnot, os Garnier e os Soudy, destinava-se, no dizer dos seus preconisadores, a chamar a attenção das sociedades para a doutrina nova, a fim de que ella mais rapidamente fôsse conhecida, e por isso mesmo mais rapidamente conquistasse proselytos. Não ha duvida que a primeira parte se alcançou, mas ella nada era sem a segunda, a que servia apenas de agente.

Evidentemente, o mundo, ouvindo o estampido da dynamite, não podia deixar de indagar a causa dos seus massacres. Mas indagou-a, não para aceitar essa doutrina, mas para a odiar, porque o espirito fanatico que a inspirava não o podia cegar a elle. O resultado da propaganda pelo facto foi o mais contraproducente possivel. A sociedade organisou a sua defesa contra essas explosões barbaras de paixões ferozes, acobertando um ideal que, afinal de contas, não é exclusivo d'aquelles que o procuram desde já systhematisar, sem reflectir que as circumstancias o não permittem, visto que só uma lenta evolução das idéas e dos costumes poderá conduzir a um estado propicio, e do circumstancias bem diversas das que so observam na sociedade actual, em que elle se torne realisavel sob formas e aspectos que não nos é licito sequer conjecturar com uma relativa segurança. Porque a verdade é que todos aquelles que procuram melhorar as condições politicas, sociaes e economicas de uma nação, são apostolos do progresso illimitado, e não pensam, nem podem pensar, galgando uma étape d'esse progresso, que chegaram, emfim, á meta que a humanidade, na sua marcha, demanda ha longos seculos.

***

Porque não dizel-o tambem, se isto é a verdade patente em factos de significação inilludivel? Embora o anarchismo philosophico—que conta entre os seus doutrinadores figuras como a de Kropotkine e de Reclus, homens de sciencia e de coração, enlevados no sonho d'uma perfeição infinita,—fallando á bondade das almas e não ás ferocidades das paixões baixas, que são o estygma da humanidade, que ella procura apagar á força de razão e de sentimento, possa ser considerado uma theoria bella e generosa, certo é que, mercê da propaganda pelo facto, elle, em vez de conquistar as massas populares e as élites dos espiritos, só logrou afastar umas e outras. O anarchismo não avança: retrogradou por toda a parte, e a causa dos humildes e dos opprimidos, que elle mais directamente dizia querer servir, foi prejudicada por elle, cavando-se, fundo, um abysmo entre os que deveria attrahir, aos quaes só soube tornar anthipathicos os principios que a propaganda pelo facto desnaturava.

Esse anarchismo demagogico e sanguinario, Moloch insaciavel que só quer victimas, está hoje reduzido a uma seita em que nem brilham as altas intelligencias, nem se manifestam as puras dedicações. O progresso que tende á finalidade sublime da liberdade, da egualdade e da fraternidade entre os homens, finalidade que a democracia, na grande revolução que a sagrou, adoptou como lemma da sua bandeira, encontra-se retardado pelas resistencias que encontra da parte da sociedade, apavorada com as perspectivas d'uma convulsão cujos effeitos fossem o regresso á selvageria primitiva, e não a ascensão a uma civilisação superior.

E' esta a situação, e todos os espiritos anciosos d'uma humanidade plenamente redimida devem attentar bem n'ella, para não seguirem ás cegas, n'um caminho falso que, em vez de os approximar do seu fim, cada vez mais d'elle os distanceiam.

Mayer Garção

A RECITA DO GYMNASIO

Destinava-se a soccorrer indigentes

Assim o declaram os srs. Carlos Olavo e Americo Olavo

Em circumstancia nenhuma, accrescentam, consentiriam que se desrespeitassem as instituições

O caso d'hontem, no Gimnasio, deu origem durante o dia d'hoje aos mais variados e vivos commentarios. E' que as noticias que sobre elle appareceram não eram completas, e, segundo os srs. Carlos e Americo Olavo, deputados, que assistiram ao espectaculo, affirmam chegam a ser inexactas em muitos pontos. Mas de que se tratava, a final, no referido theatro? A que era destinado o producto da recita e com que intuito fôra ella promovida? Oiçamos o que dizem aquelles membros do parlamento republicano.

—A recita, informam um e outro, não era mais do que a repetição d'outros semelhantes, que todos os annos se realisam. A do anno passado effectuou-se no Theatro Nacional, que este anno, por motivos que ignoramos, não pôde ser utilisado para tal fim. As referidas recitas foram sempre promovidas por senhoras da aristocracia, e os bilhetes, ao contrario do que se affirmou, jámais se venderam em segredo. Simplesmente tiveram este anno, como a teem tido todos os annos, grande procura, dada a qualidade das pessoas que na recita tomavam parte, a impossibilidade de a repetir, como nos outros annos, os nomes que figuravam no programma, os numeros a exhibir, etc. Quanto á organisação do espectaculo e á sua origem, parece-nos que nada mais ha a dizer para destruir todas as duvidas e pôr as coisas a claro. Agora, vamos aos seus fins...

«A recita não podia ser promovida com intuitos hostis ás instituições. E tanto o não foi, que os nossos bilhetes, marcados por nós, como o do deputado Carneiro Franco, marcado em seu nome, figuravam na lista como vendidos a nós proprios. De maneira que, a tratar-se d'uma festa cujo producto se destinasse á acquisição de brindes para D. Manuel ou a outra qualquer applicação menos clara, era curial que não nos deixassem assistir nem permittissem que no theatro entrasse quem não fosse reconhecido como authenticamente monarchico. Por outro lado, em que cabeça cabe que, sendo nós e o dr. Carneiro Franco deputados, fossemos tomar parte n'um espectaculo que affrontasse os nossos sentimentos politicos e as instituições republicanas? Evidentemente são coisas que não rimam. A verdade, porém, é que o producto da recita era destinado, como os das recitas anteriores, a soccorrer indigentes, não presidindo á sua organisação o menor intuito politico. No theatro não se deram manifestações nem incidentes contrarios ao regimen. Se tal tivesse acontecido, nós teriamos abandonado immediatamente a sala. Esta é que é a verdade.

«Disse-se ainda que á sahida nos tinham censurado. E' falso. Ninguem, absolutamente ninguem ousou fazer tal. Sahimos sem que nos enxovalhassem. Apenas lá dentro, quando a turba pretendia invadir a sala, estivemos em risco de ser aggredidos, como o foi ainda o sr. Tudella, secretario do chefe do governo, pelos dirigentes de tão estupido quanto inoportuno attentado ás liberdades de cada um.

E o sr. dr. Carlos Olavo conclue:

—Hoje, ao chegar á Camara, dirigi-me ao sr. presidente do ministerio, a quem manifestei o desejo de me occupar do caso. O sr. dr. Affonso Costa, porém, disse-me que já tinha mandado proceder a um inquerito e que os discolos seriam rigorosamente castigados. Essa affirmação fez-me, logicamente, desistir do meu intento.

E por sua vez o sr. Americo Olavo affirma:

—Aggravo á Republica uma recita promovida com fins exclusivamente caritativos? Só gente doida pódo pensar tal. Verdadeiro aggravo para a Republica é para o prestigio das instituições é fazer-se o que se fez hontem no Gimnasio, sem respeito nem consideração por ninguem. Isso é que é vergonhoso...

Migalhas

Praxedes e as flores

Praxedes não acha uma graça por ahi alem á festa das flores. Não lhe entende bem o sentido.

—Só quer que lho diga,—declara-me este apreciavel amigo, alli no Rocio, á esquina onde se deu o crime de ha dois dias, eu acho que isto de flores, não sei bem... Elle é bonito effectivamente e tem um cheiro bastante agradavel, mas não acho que seja dinheiro bem gasto. D'uma vez que me disseram que ás vezes se vendem cravos a cinco tostões cada um, fiquei pateta. Eu cá, n'essas cousas, quando namorava a minha Genoveva, ás vezes lá punha uma flôr ao peito e d'uma vez que ella fez annos fui á Praça—ha que tempos que isto foi!—e comprei um ramo de desoito vintens, muitissimo bom o com um papel todo em bicos á roda. Depois d'isso, lá em casa é raro haver flôres. A minha senhora lá tem umas de papel no oratorio, feitas por ella e que aquillo só lhes falta cheirar; mas ainda assim as moscas dão cabo de tudo.

—Então você, no jantar, não gosta d'umas flôres soltas n'uma jarrinha bonita?

—Eu quando estou a comer não reparo n'essas cousas. Lá a minha pequena, a Bibi, andou-me a seringar que tempos para eu lhe comprar uns vasos, para pôr na varanda. Uma porcaria! Encheram-me a casa de formigas e o Luico tantas vezes regou o jardim da mana que lhe nasceram cogumellos que o gato se fartou de desconsiderar...

—Mas, ó Praxedes inho estupido, você não sente a alegria, a frescura, a vida emfim, que se soltam d'uma simples rosa a desfolhar-se sobre uma mesa em que se escreve?

—Isso é bom para vocês que escrevem e são poetas. Eu sou empregado publico e não ha maneira de nada me alegrar, escrevendo todo o dia:—*Em resposta ao officio de V.ª Ex.ª... tal, tal... Deus guarde a Vossa Ex.ª...*

—*Saude e fraternidade*, seu Praxedes tenha lá cautella com isso.

—Tem rasão. Não faço caso. Burro velho...

E bom burro, esto Praxedes.

André Brun

BELLAS-ARTES

Os "Dois amigos,, de Malhôa

serão legados ao Museu Nacional —affirma-o o seu proprietario

A proposito do artigo de Silva Passos sobre as obras de *pastel* e *aguarella* da exposição de Bellas Artes, recebeu aquelle nosso collaborador uma carta do sr. Cruz Magalhães proprietario do quadro de Malhôa *Os dois amigos*, cujo interesse os leitores apreciarão pelas partes que transcrevemos. O nosso collaborador, abusando talvez um pouco da inconfidencia de que aos jornalistas é permittido usar, communicou-nos os seguintes trechos:

«Diz v. no seu impressionante artigo de 8, que o quadro *Dois amigos*, do insigne pintor Malhôa, tem o seu logar no Museu.

«Como sincero amigo do Grande Mestre, deram-me grande prazer as palavras de justiça, que sublinhei, e suggeriram-me o desejo de tranquillisar o espirito de v. evitando tambem possiveis trabalhos ao Museu.

«Desde que pude conjecturar o valor inestimavel do quadro *Dois amigos* até ao convencimento firme de que elle é indubitavelmente *uma flagrante obra prima*, resolvi que por minha morte elle pertencerá ao Estado, ao meu muito amado paiz. Esta resolução soube-a desde logo, ha mais de dois mezes, o supremo Artista e alguns raros amigos meus.

«E' claro que tenho de fazer novo testamento; emquanto o não faço, digne-se v. dar-me a honra e o prazer de ficar depositario d'esta minha categorica declaração, que poderá tornar effectiva, visto eu não ter herdeiros forçados, caso eu falleça antes de poder cumprir tão imperioso dever.»

O sr. Cruz Magalhães não offerece já esse quadro ao Museu porque deseja guardar junto de si essa obra que constitue para elle um thesouro e para a sua saudade o lenitivo de constante convivio com o seu fiel amigo de cinco annos.

Ora Silva-Passos entendeu em sua consciencia que, correspondendo á confiança com que o sr. Magalhães o institue depositario da sua declaração, deveria tornal-a extensiva a todos os portuguezes que são susceptiveis de pela Arte elevar-se acima de todas as mesquinhas coisas que esta existencia encerra. E, em nome d'elles, agradece a resolução patriotica do sr. Cruz Magalhães.

Poeira da Arcada

O senador Ladislau Piçarra censurou hontem o seu collega Faustino da Fonseca por este guardar uma grave mudez em certas questões. Aqui temos um homem, cujo passado oratorio, fortemente irrigado de pedagogia e sciencias annexas, lhe vem aconselhando uma certa moderação, no exercicio abusivo de fazer em todas as partes as mesmas velhas coisas pelos mesmos velhos termos, e que teima em cavar a sua propria ruina, sepultando-se em conceitos da mais chata banalidade. Precisamente Faustino da Fonseca ha um anno para cá que se vem impondo á admiração publica, graças a longas curas de silencio que o teem livrado d'aquelles pagodes de eloquencia que constituiram a sua primeira maneira parlamentar. Entre em penitencia, senador, e falle só quando tenha a certeza que os outros não se vão rir do que lhes disser.

***

Ha quarenta oradores inscriptos para se explicarem sobre o projecto da caça! Ninguem dirá que o nosso tempo é falho de assumptos dignos de um saboroso poema heroe-comico. Ou os illustres parlamentares teem qualquer coisa de proveitoso a dizer, e em tal hypothese uma só voz se encarregará de laconicamente significar o que fôr util e justo ou então visam simplesmente ninharias e n'esse caso a toga de Cicero é para elles demasiadamente estreita. Decidimo-nos por esta ultima hypothese.

***

Os turcos continuam a supprimir-se com methodo e rancor. Chegou a vez a Mahmud-Schefket-pachá. E' provavel que a sua morte disponha alguns animos para a vingança, havendo assim probabilidades de não se interromper o rasto de sangue que começou em Ildiz-kiosk, ha já alguns annos. A historia da Turquia que tem laivos de puro heroismo, degenera n'uma legenda de crime. O povo otomano é bom, soffredor e resignado. Os seus politicos é que, nas espheras do poder, reunem os venenos e as violencias da tragedia. A barbarie rota assim em almas civilisadas, emquanto os humildes choram as desgraças da recente derrota, pedindo a Allah uma esperança que não chega. Sobre as memorias dos que morreram nos campos de batalha os partidos produzem o espectaculo indecoroso do odio que, para se saciar, mancha o vulto choroso da patria!

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

UM JULGAMENTO

O bispo do Porto

é absolvido, depois de se provar que esteve algumas horas na diocese de onde foi expulso

Porto, 12.—Effectuou-se hoje o julgamento do sr. Antonio Barroso, bispo do Porto, expulso da sua diocese por desobediencia á lei da separação.

A's 11 e meia horas estava constituido o tribunal pelo juiz dr. Pereira da Silva, delegado dr. Pinheiro Torres e advogado dr. Francisco Fernandes. A sala litteralmente cheia, vendo-se na assistencia dezenas de senhoras. O bispo entra de sobrecasaca preta e cruz episcopal. Quando se senta, ouvem-se palmas. O delegado intervem e diz que, apesar de ter uma grande admiração pelo bispo, não pode consentir manifestações a favor ou contra.

Lida a accusação, o advogado contesta, dizendo que o decreto pelo qual o bispo é accusado fora revogado pelo decreto posterior. Impugna ainda a validade e a interpretação d'esse decreto e termina dizendo que da parte do bispo não houve intenção de desobediencia ás leis.

O juiz faz as perguntas do estilo, a que o bispo responde. Chamadas as testemunhas de accusação, o delegado diz a todas que, não tendo que importar-se com o que o bispo vein fazer a uma casa particular, visto que o culto particular é permittido não estando mais de vinte pessoas, apenas pergunta:

—Veiu elle em 24 de março passado a Custoias?

As testemunhas todas respondem:

—Veiu.

—Quanto tempo se demorou?

—Cerca de cinco horas.

—Veiu com procuração d'alguem?

—Veiu representar o pae, padrinho de baptismo d'um neto de Joaquim Pestana.

As testemunhas foram os padres Joaquim Lopes, Antonio Moreira Araujo e Nestor Serafim Gomes, dadas pelo delegado por terem assistido ao acto.

O advogado não apresentou testemunhas de defesa.

O delegado disse que, como era costume em policias correccionaes, não falava. Seguiu-se o discurso de defesa, explanando os pontos da contestação e fazendo o elogio do bispo.

Interrompida a audiencia, o juiz lavrou a sentença, absolvendo o bispo, com os considerandos de que, na interpretação das leis, não deve attender-se sómente á lettra, mas ao espirito; que não voltar á diocese se devo entender não residir e que esta interpretação resulta da comparação do decreto de 7 de março com os de 20 de abril e 28 de dezembro de 1911 relativos aos bispos da Guarda e patriarcha de Lisboa, e com o decreto de 12 fevereiro do mesmo anno, referente ao arcebispo de Braga e bispos de Lamego e Vizeu, e que o sr. Barroso só veiu á diocese para cumprir um encargo que lhe fôra conferido pelo seu superior, o Papa.

A audiencia acabou ás 14 horas. Nos claustros do tribunal e fóra havia muitissimo povo. N'um dos claustros esteve uma força de alferes da guarda republicana.

Quando o bispo sahiu do tribunal, alguma pessoas entenderam que deviam seguil-o, a dar palmas e a soltar varios gritos. Foi então preso um individuo, que dava vivas á monarchia e morras á Republica. E' um negociante da freguezia de Gondim, concelho de Gaya.

A SORTE GRANDE

O sorteio dos noventa contos

Pelas 13 horas de hoje, a sala das loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa achava-se repleta de curiosos que desejavam assistir ao sorteio dos premios, dos quaes o maior era de noventa contos. Nas cadeiras viam-se conhecidos typos de vendedores de cautelas, alguns alvicareiros, de mistura com gente da provincia, agora em Lisboa assistindo ás festas da cidade. Em cima, na galeria, muitas senhoras, quasi todas tambem parecendo provincianas, todos os assistentes mostrando uma grande anciedade no decorrer do sorteio. A mesa ficou constituida pelo sr. Antonio Duarte Pinto Garcia, secretariado pelo sr. José Arneda, representando o administrador do segundo bairro, e pelos conferentes srs. Antonio Lavaredas, Eduardo Frederico de Sousa e José de Saldanha, sendo pregoeiros os empregados da Misericordia José Augusto Silva, Simões, Antonio Joaquim Lopes e Antonio Ferreira. Até ás 13,45 apenas sahiram os premios pequenos de quinhentos e duzentos mil réis, sendo a esta hora interrompido o sorteio para recomeçar d'ahi a quinze minutos. Durante o intervallo, a palestra na sala animava-se por vezes, ouvindo-se aqui e alem varios *palpites*. Citavam-se numeros, relembravam-se loterias passadas, até que, como dissemos ás 14 horas o sorteio recomeçou, serenamente, pausadamente.

A's 14,10, o pregoeiro da direita grita o n.º 3:886; e logo o da esquerda, com visivel tremor na voz, accrescenta:—Noventa contos de réis. Por toda a sala corre um fremito de enthusiasmo. Alviçareiros sahem correndo e toda a gente pergunta o nome do feliz contemplado que, casualmente, ninguem sabe, nem mesmo os empregados da propria thesouraria da Misericordia. Minutos depois, e quasi seguidamente, sahem os n.ºs 1:632, 1:081 e 2:965, cabendo ao primeiro dez contos de réis, ao segundo dois e so terceiro um. Estava satisfeita a anciedade do publico. Caras magoadas pelo desengano vão abandonando a sala, onde ficam apenas os habitués e alguns forasteiros que pela primeira vez assistiam a um sorteio da Santa Casa.

Emquanto, pois, iam sahindo os ultimos numeros, fomos nós tratar de averiguar quem tinham sido os felizes contemplados, o que se tornou algo difficil pois o numero da sorte grande não, tinha na thesouraria da Misericordia freguez certo.

De indagação em indagação viemos a saber, porém, que o bilhete n.º 3:886 havia sido comprado na Santa Casa da Misericordia pelo vendedor de jornaes e loterias Miguel Ferreira da Costa, que o tinha tentado abrir em cautellas na casa João Candido da Silva, da rua do Ouro, que por não ter mais cautellas impressas a isso se recusára. O homem tratou então de distribuir o bilhete por varios outros vendedores, trocando no kiosque da Praça Luiz de Camões seis quadragesimos, no valor de doze contos, quatro dos quaes foram vendidos a um freguez certo d'esse kiosque.

O resto d'esse meio bilhete foi vendido por um vendedor de nome Romão nos sitios da Estrella e Campo de Ourique, e o outro meio bilhete pelo vendedor José Maria Piné a uma mercearia da Graça que n'elle deu *entrada* a varias pessoas.

O segundo premio, dez contos de réis, foi comprado pela casa Campeão & C.ª, da rua do Amparo, e enviado para o Brazil, e os terceiro e quarto, vendidos na casa João Candido da Silva, em cautelas.

Numeros mais premiados

3886	90:000$000
1632	10:000$000

1081	2:000$000	2407	200$000
2965	1:000$000	2704	200$000
935	500$000	2752	200$000
3159	500$000	3480	200$000
246	200$000	4202	200$000
1979	200$000	5064	200$000
2046	200$000	5203	200$000

O assassinato do grão-vizir turco

Exequias solemnes

Constantinopla, 12 de junho

Celebraram-se hoje, ás 10 horas da manhã, as exequias solemnes por Mamoud-Cefkot, na mesquita de Santa Sophia. O corpo foi sepultado ao meio dia na Collina da Liberdade.—*(Havas).*

As atrocidades de Putomayo

são provadas pelo relatorio da commissão d'inquerito

Tem agora a *Anti-slavery Association* um bello ensejo de exercer a sua acção civilisadora, e com bem mais fundamentos do que os apresentados para a sua propaganda contra a escravatura em S. Thomé. A provar a sem rasão d'esta surgem quotidianamente documentos; a provar a rasão para a exercer contra a escravatura em Putomayo tem o relatorio da commissão que procedeu ás investigações acêrca das atrocidades commettidas contra os indigenas occupados na colheita da borracha.

Averiguou a commissão que os empregados na direcção dos trabalhos eram um bando de vadios e assassinos que queimavam, torturavam, feriam e violavam os indigenas para se divertirem com o espectaculo dos seus soffrimentos. Conclue o relatorio por uma severa censura aos administradores inglezes, merecida pela sua inercia e negligencia.

Como os pobres indigenas do Putomayo invejariam a sorte dos nossos trabalhadores pretos de S. Thomé se

Evitando fraudes

A proposito das carnes congeladas

Buenos Ayres, 12 de junho

O conselho de ministros, na sua reunião d'esta noite, occupou-se das medidas de vigilancia que convem tomar contra a exportação de carnes, a fim de evitar imitações no que respeita á exportação da carne congelada.

Sobre este importante assumpto conferenciaram com o ministro da agricultura grande numero de personalidades influentes.—*(Havas).*

A Servia e a Bulgaria

resolvem aceitar a arbitragem da Russia

Londres, 12 de junho

Telegrapham de S. Petersburgo á *agencia Reuter* que a Bulgaria e a Servia acceitaram a arbitragem da Russia.—*(Havas).*

LIBERDADE DE IMPRENSA

A suppressão de jornaes em Loanda

Uma exposição dirigida ao sr. ministro das colonias

Do sr. dr. Antonio Simões Raposo, director do jornal «Independente», de Loanda, recebemos a seguinte carta:

Tomo a ousadia de enviar a V. a copia de uma exposição por mim dirigida ao ex.mo sr. Ministro das Colonias, e chamar a sua attenção para ella.

Muito me obsequiará V. apreciando-a no jornal que dirige, como lhe parecer de justiça.

Accrescentarei apenas, como elucidação, que o semanario republicano *Independente*, a que se faz referencia na mesma exposição, não foi, nos ultimos cinco mezes, uma unica vez querelado.

A exposição a que a carta se refere é do theor seguinte:

Narrando succintamente factos, se lhe dirige o signatario, sincero republicano de ha muito, ainda hoje, porém, apenas conhecido de um numero restricto de correligionarios, entre os quaes, por mero mas feliz acaso, se conta V. Ex.ª.

Na cidade de Loanda, sua actual residencia, dirige elle um semanario intitulado *Independente*, cuja propriedade lhe pertence.

Devidamente habilitado por sentença judicial se encontra o referido periodico.

No emtanto, em 22 do corrente, Manuel Henrique Lopes Bragança, actual administrador d'este concelho, em virtude de ordem superior do governo geral da provincia, mandou intimar o representante da firma proprietaria da typographia Mondego, onde o *Independente* era composto e impresso, a não permittir que na mesma casa, elle ou outro qualquer jornal de caracter politico se continue ou comece a publicar, tudo sob pena de serem fechadas pela auctoridade as portas das respectivas officinas.

Identica intimação recebeu a Empreza Typographica de Loanda, onde se compunha e imprimia o semanario *Verdade*, como V. se poderá certificar tomando conhecimento do auto respectivo, cujos termos exactos são os seguintes:

«Aos 22 dias do mez de maio de 1913, n'esta cidade de Loanda, e no predio onde funcciona a Empreza Typographica de Loanda onde se imprime o jornal *A Verdade*, veio o administrador d'este concelho Manuel Henrique Lopes Bragança, e as testemunhas soldado n.º 252, Eduardo Fernandes Paiva e n.º 11, Luiz dos Santos, ambos do corpo de policia d'esta cidade, testemunhas d'este auto, commigo João Barbosa Carvalho, segundo amanuense da administração do concelho, nomeado *ad hoc* para servir de escrivão na ausencia do proprietario, o mesmo administrador, em virtude de ordem superior do governo geral d'esta provincia baseada na ordem publica, intimar os membros da direcção da mesma Empreza, os srs. Antonio da Silva Rocco e Joaquim da Cruz Lima, o gerente da casa Arthur Madureira, e director technico da mesma Empreza Antonio Joaquim Simões, para não permittir que na mesma casa se publique o jornal *A Verdade* ou outro qualquer sob pena de se fecharem as portas das officinas, compromisso que todos acceitaram. E para constar, etc.»

D'este modo,—sendo a typographia Mondego e a referida Empreza os dois unicos estabelecimentos a que se poderia n'esta cidade recorrer,—da intimação feita a uma e outra casa resulta de facto, não só a suppressão pura e simples dos jornaes existentes, mas a de toda a futura imprensa politica. V. ex.ª decidirá se tanto convem e se admitte n'um regimen democratico.

Loanda, 26 de maio de 1913.

O director do *Independente*.

(a) *Antonio Simões Raposo*

Brevemente, faremos a este caso os commentarios que elle reclama.

O ATTENTADO

Proseguem as investigações policiaes

Morre um dos feridos que se encontrava em estado grave —Presos transferidos para o Limoeiro

No governo civil proseguiram as diligencias para se apurar quem teria sido o auctor do brutal attentado ante-hontem praticado na rua do Carmo, por occasião da passagem do cortejo camoneano.

Hoje de madrugada, foram removidos dos calabouços do governo civil para a cadeia do Limoeiro todos os presos accusados de estarem implicados no attentado, tendo tambem seguido para alli o Valerio Benjamin Ferreira, que tinha sido antes novamente interrogado.

Na enfermaria 4, do Hospital de S. José, falleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, o musico da philarmonica de Castello de Vido Veladimiro Pinto, que soffrera uma fractura do craneo.

O sr. dr. Alfeu Cruz director da policia de investigação, esteve esta tarde na cadeia do Limoeiro, para onde se dirigiu em automovel acompanhado do agente Martinheira, afim de interrogar varios presos.

A manifestação Academica

Estava para hoje annunciada, para as 14 horas, uma manifestação de protesto contra o attentado, organisada pela commissão do cortejo camoneano.

A' hora acima indicada compareceram na Praça do Commercio alguns estudantes que se dispunham, juntamente com uma banda de musica, a visitar a Camara Municipal e os varios ministerios, para exprimirem a sua indignação pelo revoltante acontecimento.

A certa altura, porém, compareceu no local o capitão Esmeraldo, do corpo de policia, que, chamando alguns academicos, lhes fez sentir que o governo tinha o maximo empenho em que a manifestação se não effectuasse, isto no intuito de evitar quaesquer conflictos.

Os estudantes, attendendo o conselho, immediatamente resolveram abandonar a idéa da manifestação, dispersando em seguida na melhor ordem.

Os presos enviados para o Limoeiro

Os presos enviados esta madrugada para o Limoeiro foram os seguintes:

Pela 2.ª secção:—Augusto Candido dos Anjos Carvalho Rodrigues, 28 annos, praticante de enfermeiro, Rua do Passadiço, 78, 1.º D.; Gabriel Ferreira, 31 annos, morador na Rua do Carrião, 60 2.º; Manuel Francisco, 34 annos, serralheiro, morador na Rua Machado de Castro, 13 1.º; José Sebastião, corticeiro, 29 annos, residente na Rua Bartholomeu da Costa, 10 1.º; José Maria da Fonseca, 26 annos, trabalhador, residente na Travessa Nova de S. Domingos, 16 5.º; Americo Ferreira, 20 annos, trabalhador, residente na Rua da Bica de Duarte Bello, 50 1.º; Antonio dos Santos, 21 annos, vadio e José dos Santos Mourinha. O Antonio dos Santos esteve em Africa cumprindo sentença pelo crime de vadiagem, d'onde regressou ha dois mezes. O seu verdadeiro nome é Raymundo Marques da Costa.

A policia da 1.ª secção enviou para a cadeia: Antonio Marques Lino, carpinteiro, residente na Rua da Paz á Ajuda, 29; Antonio de Almeida Olivença, serralheiro, morador na Rua da Bica de Duarte Bello, 32, 1.º, Car-

los José do Souza, typographo, morador na Travessa doCabral 25,2.º; Bernardo Montes, corticeiro, morador na Rua das Salgadeiras, á Cova da Piedade; José Marques, serralheiro, morador na Rua de S.Caetano, 22, rez do chão; José Luiz da Costa, carpinteiro, morador no Becco do Outeirinho, 8 loja; Manuel Joaquim Portelinha, trabalhador, residente na Rua de S. João da Praça 9, 1.º; Amadeu Dias, pedreiro, morador na Rua da Fé, 34, rez do chão; José Lopes, canteiro, residente na Rua de Campo de Ourique 156, 1.º

Tambem foi para o Limoeiro o jornalista sr. Pinto Quartin, director do semanario *A Terra Livre*. Algumas pessoas nos procuraram para garantirem que o sr. Pinto Quartin não póde ter a menor parcella de responsabilidade no acontecimento que motiva a investigação da policia, extranhando, por esse motivo, a sua captura.

Tambem fomos procurados por uma commissão que nos declarou nenhum motivo haver, em sua opinião, para a captura de Augusto dos Anjos Rodrigues, um dos presos que foram removidos esta madrugada para o Limoeiro.

Soccorro ás victimas

A Camara Municipal resolve conceder pensões

Na sessão ordinaria de hoje da Camara Municipal, o vereador sr. Ricardo Covões apresentou a seguinte moção, que foi approvada:

«A Camara Municipal de Lisboa, lamentando o inexplicavel attentado commettido á passagem do cortejo camoneano, protesta vehementemente contra esse acto e dá todo o seu apoio moral aos poderes competentes, dos quaes confiadamente espera o legal castigo dos criminosos, como acto de inteira justiça e moralidade».

Além do sr. Covões, referiram-se ao attentado os vereadores srs. Arthur Cohen e Alves de Mattos, verberando o procedimento dos criminosos, propondo o ultimo que ficasse desde já inserta no orçamento ordinario uma verba para auxilio ás familias das victimas, constituindo pensões, visto que além das que falleceram muitas ficaram absolutamente impossibilitadas de ganhar o seu sustento e o de suas familias. Todos os membros da commissão administrativa se associaram ao alvitre, ficando definitivamente resolvido de a Camara instituir pensões vitalicias para minorar a desgraça das familias do musico de Castello de Vide que hoje falleceu e a dos seus collegas que ficaram inutilisados, sendo ellas na importancia dos salarios que com seu honrado trabalho auferiam.

Foi tambem resolvido que a Camara de Lisboa communique á de Castello de Vide esta sua louvavel resolução.

No Grupo Pro-Patria

Esta associação distribuiu já por alguns estabelecimentos da Baixa listas para a subscripção em favor das victimas do attentado do dia 10 do corrente e avisa o conselho d'administração, todos os socios e não socios que desejem contribuir para esta obra de solidariedade, que o podem fazer na séde d'esta associação, calçada do Sacramento, 14, 1.º (ao Chiado).

Para as victimas do attentado

Para a mão de Alvaro Rodrigues, recebemos de *Daisy* 1$000 réis, que juntamos á quantia distrahida da subscripção do *tiro da uma*.

Das Migalhas	20$000
Daisy	1$000
	21$000

Para os feridos de Castello de Vide recebemos tambem um donativo.

Transporte	25$500
Um anonymo	1$000
Ivo Ferreira	500
	27$000

Manifestação de sentimento

CASTELLO DE VIDE, 12.—A população d'esta villa, consternadissima pelo infame e cobarde attentado da rua do Carmo, acaba de receber a philarmonica União Artistica com grande manifestação de sentimento e de protesto contra a selvageria de semelhante acto. O presidente dr. Cordeiro tem recebido de varias terras do Paiz telegrammas de condolencias.

* *

Para o governo civil foram hoje removidos 13 presos que se encontram detidos nas esquadras. Esses individuos serão interrogados esta noite.

Foram passadas buscas a varias casas de syndicalistas e anarchistas.

* *

Quatro guardas da 1.ª secção receberam hoje ordem para amanhã dis-

* *

O automovel 816, da Companhia de Carruagens Lisbonenses, andou das 14 em diante transportando para o Governo Civil os 11 individuos que se encontravam detidos nas varias esquadras. Entre os presos figura o sr. Delphim Moura de Almeida de Setubal.

* *

Foram tambem presos 4 varinos que andavam vendendo *O Thalassa*. tribuirem perto de 25 contra-fés, citando outros tantos individuos a comparecerem no governo civil a fim de prestarem declarações.

O sr. Antonio Francisco Mourinho, morador na rua de Alcantara, 4, 3.º E., procurou-nos pedindo que elucidassemos o publico sobre o engano de alguns jornaes que deram o seu nome como preso juntamente com os implicados no attentado. O engano veiu do facto de ter o sr. Moutinho prendido alguns manifestantes que rodeavam a bandeira negra, conduzindo-os ao quartel general.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A lei da contribuição predial e as reclamações dos proprietarios

Preside o sr. Simas Machado e os trabalhos principiam ás 15,10, com 65 deputados e o sr. presidente do do ministerio. Galerias quasi desertas. Lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Alexandre de Barros* lê um telegramma da direcção do syndicato dos professores primarios de Portugal, protestando contra o attentado da rua do Carmo e contra a propaganda do syndicalismo. A proposito, o *orador* diz que essa aggremiação não tem os menores fins politicos, merecendo a sympathia e a attenção de todos. O sr. *ministro do interior* diz que o governo tem a maior confiança no professorado primario, seguro de que elle servirá dedicadamente a Republica. O sr. *Pereira Victorino* refere-se á syndicancia que ha quasi um anno se iniciou aos actos do director geral de instrucção primaria, extranhando que n'ella se tenha gasto tanto tempo. Tem no caso responsabilidades e não quer de modo algum que se supponha que com o seu silencio engate taes responsabilidades. O sr. *ministro do interior* replica que pela primeira vez irá instar com o syndicante para que termine quantes os seus trabalhos, dados os prejuizos que a demora havida tem causado aos serviços. Crê que o respectivo relatorio será apresentado em breves dias.

O sr. *Carvalho Araujo*, depois de se referir á desegualdade dos vencimentos dos inspectores primarios de Lisboa e dos professores, muitos dos quaes ganham mais que alguns dos seus superiores, o que não é justo, manda para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara de Villa Real a desviar do fundo de viação a quantia de 2:231$050 réis, destinada a melhoramentos locaes. E' approvado sem discussão. O sr. *Pestana Junior* insta pela discussão do projecto que concede a um financeiro francez o lançamento d'um cabo entre Lisboa e o Panamá, tocando nos Açores. O sr. *Augusto José Vieira* manda para a mesa um outro projecto, que é tambem approvado, auctorisando a camara de Fafe a contrahir um emprestimo de 30:000 escudos, para installação de luz electrica n'essa villa. O projecto é concebido nos seguintes termos:

Art. 1.º—E' auctorisada a camara municipal de Fafe a contrahir um emprestimo de 30.000 escudos, ao juro maximo de 6 % ao anno e amortisavel em 30 annuidades; art. 2.º—Este emprestimo será garantido pelas receitas ordinarias do municipio e terá as seguintes applicações: a) illuminação electrica da villa; b) acquisição de mobiliario para os Paços do Concelho; art. 3.º—O emprestimo pode ser lançado em obrigações municipaes, se assim convier ao municipio.

O sr. *Francisco Cruz* pergunta o que foi feito d'uma syndicancia aos actos da junta de parochia da freguezia do Pinheiro, concelho da Azambuja, accusada de ter vendido ao desbarato bens parochiaes importantes. O sr. *Ramada Curto* precede de considerações varias um projecto de lei auctorisando o governo a proceder á construcção das estradas subsidiarias das linhas ferreas do Estado, quando os respectivos lanços não excedam cinco kilometros. Os srs. *Nunes Godinho* e *João Brandão* enviam representações para a meza. O sr. *Macedo Pinto* faz considerações diversas a proposito do Codigo da contribuição predial ha pouco publicado, que tira ao contribuinte o direito de reclamação, e envia para a mesa uma proposta para que o referido diploma seja suspenso até que o Parlamento se pronuncie.

O sr. *presidente do ministerio* justifica e explica o referido Codigo e diz que não ha a menor razão nos protestos que contra elle se erguem. A reclamação é absolutamente permittida e livre, desde que seja feita conforme as determinações da lei. Pedir a suspensão do Codigo nos termos em que o fez o sr. Macedo Pinto é contribuir para o desprestigio do Parlamento. As reclamações veem apenas dos proprietarios que não pagavam o que deviam e que não querem pagar o que lhes exigem. O Codigo foi elaborado com todo o cuidado, não só por elle mas tambem por funccionarios conhecedores do assumpto, mas no dia em que se convencer de que elle é imperfeito ou incompleto não terá a menor duvida em o fazer modificar, conforme lhe parecer conveniente e justo.

A's 16,20 entra-se na ordem do dia —votação de varias emendas ao orçamento do ministerio das finanças, as quaes são, na sua maioria, approvadas, incluindo a que restabelece a gratificação de 200$000 réis ao redactor da acta do Senado. Depois, são votadas as emendas do Senado do orçamento das receitas, falando varios deputados. A seguir, prosegue a discussão do projecto que reorganisa os serviços agricolas, concluindo o sr. *Camillo Rodrigues*, que ficou com a palavra reservada, o seu discurso. Depois, o projecto é approvado na generalidade, votando-se tambem na especialidade sem discussão o titulo I. Sobre o titulo II falam os srs. *Pimenta de Aguiar*, que apresenta emendas, *Jorge Nunes, Macedo Pinto*, e *ministro do fomento*, etc. A discussão prosegue até se encerrar a sessão. Antes, porém, de terminarem os trabalhos, o sr. *Macedo Pinto* combate de novo o Codigo da contribuição, insurgindo-se contra algumas das suas disposições. O sr. *ministro das finanças* repete declarações já feitas sobre o assumpto.

SENADO

Approva-se o projecto de lei relativo á concessão e exploração de caminhos de ferro nas Colonias e discute-se a colonisação dos planaltos d'Angola

Sessão ás 14,40 a que preside o sr. Tasso de Figueiredo. Acta approvada e expediente ao seu destino. O sr. *José de Castro*—congratula-se com o facto do Conselho Municipal de Paris haver escolhido local para o novo monumento a Camões dando para esse fim mil francos e propõe que se agradeça ao Conselho Municipal a homenagem prestada ao grande epico e ao nosso Paiz, bem como João Chagas, nosso ministro n'aquella cidade, pelos esforços empregados para a realisação d'essa homenagem. Propõe mais que o Governo faça abrir concurso para a respectiva *maquette* entre artistas portuguezes e francezes. O sr. *Carlos Callixto* appoia as propostas apresentadas. O sr. *presidente* acha que se devem votar apenas as primeiras propostas, ficando a ultima para ser tratada pelo sr. ministro dos extrangeiros, com o que concorda o sr. José de Castro. Discordam das propostas apresentadas os srs. *Affonso de Lemos, Estevão de Vasconcellos* que apenas querem um voto de congratulação lançado na acta, e o sr. *Faustino da Fonseca* que não quer coisa alguma senão que o povo saiba lêr Camões.

Em negocio urgente o sr. *Ladislau Piçarra* manda para a mesa uma saudação ao Congresso Academico que acaba de inaugurar-se em New-York. Admittida ficando para ser ámanhã discutida.

Approva-se depois, sem discussão de maior a proposta de lei organisando um corpo especial de tropas para segurança publica e defesa da propriedade em todo o paiz o qual se denominará Guarda Nacional Republicana, bem como as emendas vindas da Camara dos deputados a esse mesmo projecto.

Na ordem do dia prosegue a discussão do projecto relativo á concessão e exploração de caminhos de ferro nas Colonias. Fallam sobre a generalidade do projecto que ficou approvada, os srs. *Tasso de Figueiredo, Arantes Pedroso, Cupertino Ribeiro, Nunes da Matta*, e *Bernardino Roque*. Na especialidade foi approvado com ligeiras emendas propostas pela commissão. Entra depois mais uma vez em discussão o projecto que diz respeito á colonisação dos planaltos de Angola, por israelitas.

Falla o sr. *Adriano Pimenta*, que continua o defender a questão previa, hontem apresentada, para que o projecto seja regeitado, elaborando-se as bases d'um outro, cápaz de resolver o importante problema da colonisação de Angola.

O sr. *ministro das colonias* defende o projecto uma vez mais.

O sr. *Adriano Pimenta*, diz que ha individuos que andam pelos corredores do Parlamento a pedir o favor de deputados e senadores para varios projectos. E' preciso acabar com tal abuso.

Com este projecto houve as mesma solicitações, e o individuo que as fez teve até o arrojo de alli no Senado, pedir-lhe que explicasse alguma palavras por elle, orador, proferidas quando fallou sobre o projecto. Respondeu-lhe com a dignidade necessaria, que só aos seus collegas tinha a dar explicações. Não acha que haja no projecto intenções reservadas, porque se o soubesse, teria protestado d'outra forma.

O sr. *ministro das colonias* diz que a Republica não tem que deshonrar-se em approvar este projecto.

O sr. *Correia de Lemos* faz o elogio da raça judaica e declara reprovar a questão previa do sr. Adriano Pimenta, que nem sequer devia ser recebida na mesa.

O sr. *Vera Cruz*:

—Requeiro que se prorogue a sessão, até se votar a questão previa.

Approvado.

O sr. *Adriano Pimenta* diz que não levantou suspeições. Todavia tem a dizer que lhe soou mal uma phrase da dita pessoa interessada no projecto, e que ao procural-o no café Martinho, para lhe fallar na demora da discussão, lhe disse:

—Já tenho gasto muito dinheiro com esta questão.

Fallou o orador com um seu collega do Senado ácerca d'aquella phrase, e o seu interlocutor explicou-lh'a assim:

—Isso era para lhe dar *uma entrada*.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*:

—Que quer isso dizer?

O *orador*:

—Não sei. Interpretem v. ex.as como entenderem.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, exaltado:

—E' preciso que se saiba quem foi o senador que proferiu essas palavras e que elle explique o que queria dizer com ellas!

Vozes:

—Apoiado! Apoiado!

O sr. *presidente*:

—Entendo que se não pode resolver a questão, depois do que disse o sr. Adriano Pimenta. Vou mandar ao sr. ministro da justiça o summario da sessão, com as palavras de sua ex.ª e do sr. Estevão de Vasconcellos, a fim de que dê parecer sobre a fórma de resolver o caso:

O sr. *Arthur Costa*: Perdão! O assumpto foi levantado aqui e aqui tem de ser resolvido. O ministro da justiça nada tem que fazer no caso, e é preciso que nenhuma atmosphera de suspeição se crie sobre o Senado.

O sr. *Adriano Pimenta*: Eu não posso dizer o nome do senador; mas ámanhã lhe falarei e direi a V. Ex.ª a sua attitude.

O sr. *presidente*: Esse senhor senador não está aqui, com certeza, porque senão já se teria levantado para responder.

Vozes: Apoiado!

O sr. *Adriano Pimenta*: Não está.

O sr. *presidente*: Bem. N'esse caso amanhã se liquidará o incidente.

Prosegue depois a discussão da questão prévia, que foi defendida pelo sr. *Pedro Martins* e atacada pelo sr. *Bernardino Roque*.

Indo a proceder-se á votação, não houve numero, sendo a sessão encerrada e a seguinte marcada para amanhã.

Eram 19 horas.

Olympia

No programma da *Matinée Rose* do nosso cinema da moda, que tem logar amanhã, sexta-feira, figuram os numeros seguintes:

1.ª parte—«films»:—Construcção de uma casa; Gemeas; Preço do Perdão, 1:500 metros; D. Picorete casa-se.

2.ª parte:—Concerto.—I *D. Juan*, ouverture, pelo sextetto, Mozart; II *Trio*, Arenski; *a) Alegro, b) Scherzo, c) Elezio, d) Finale*, pelos professores srs. Forsini, Quilez e Bonet; III *a) Romane*, Soendsen; *b) Jota aragoneza*, Sarasate, solo de violino pelo sr. Forsini; IV *Tanhauser*, marche, Wagner, pelo sextetto.

3.ª parte—«films»:—Pathé 221-B, Cumulo da guloseima, O APPARECIDO, 3 partes, Sanches, photographo.

ROUPA DE FRANCEZES

Foi preso João Baptista Lefebre, morador na rua dos Anjos, 121, 1.º, por ter subtrahido a quantia de 57$515 réis a José Lourenço, dono do estabelecimento da rua de S. Bento, 312 loja.

A CAPITAL

FESTAS DA CIDADE

Concurso de janellas e mostradores ornamentados

Um dos numeros do programma das festas de hoje foi o concurso de janellas e mostradores ornamentados e a batalha de flores, organisada pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Pelas 14 horas o jury, que era constituido pelos actor Ignacio Peixoto, Hogan Teves, Florindo de Jesus, Alves Cardoso e Lourenço Cayolla, andou em automóvel percorrendo as ruas da baixa e visitando as mostradores.

Entre as janellas decoradas sobresaiam: a dos escriptorios do tabellião Silveira da Motta na Rua de S. Nicolau, á esquina da Rua do Crucifixo, onde se via funccionando um grande moinho formado de flores;

Dos estabelecimentos que enfeitaram os seus mostradores é impossivel dar aqui a resenha completa, por isso apenas citaremos, dos que vimos, os que mais chamam a attenção.

A pastellaria Marques fez do seu mostrador um jardim. A Casa das Novidades transformou o seu mostrador em lago. Godefroy enfeitou o seu mostrador com jarras artisticas, ornadas de lindissimas flores, sobre que paira uma grande borboleta de flôres naturaes. Eduardo Martins ornamentou todos os seus mostradores, mas os que mais se salientam são trez do Chiado.

Na rua do Carmo, os Armazens do Chiado ostentam n'um dos seus muitos mostradores uma bella collecção de rosas e fetos artificiaes; os dos Armazens Grandella estão tambem artisticamente decorados em profusão de verdura e flôres.

O Jardim do Chiado não desmente o titulo. Dá-nos a perfeita illusão d'um jardim. Enormes macisses de hortencias, de avencas e de coqueiros, e por entre elles, destacando-se, a belleza de inumeras flôres cortadas.

Na rua do Ouro destaca-se o Salão Santos transformado em jardim com grandes fetos e palmeiras.

Na rua Augusta o que mais dá na vista é o salão Mimoso que em um dos seus mostradores ostenta uma sombrinha de flôres, e no outro um açafate tambem de flôres artisticamente ornamentado.

O mostrador da casa de flôres installada nos baixos da Avenida-Palace, o «Palais des Fleurs», foi um dos que mais chamou a attenção pela artistica disposição dos elementos que utilisou: só flôres.

Na rua do Almada, além dos mostradores da casa Eduardo Martins, ha o da casa de espartilhos de madame Azedo, cuja ornamentação é das mais distinctas.

O primeiro premio foi confiado ao «Palais des Fleurs», e o segundo ao Jardim do Chiado.

O sr. Fernando Sanches, proprietario d'este estabelecimento, procurou-nos para protestar contra o facto de lhe ser conferido o segundo premio, pois entendia que a sua ornamentação era muito superior a todas as outras, incluindo a que o jury classificou em primeiro logar.

Batalha das flores

Perto das 17 horas deu entrada na Avenida o carro das vendedoras de flores, ao qual se seguia o carro da Propaganda de Portugal. Representava este uma esphera armilar, feita em papel azul recortado, dando a impressão d'um macisso de hortensias, apoiada sobre as azas d'um enorme cysne.

Logo atraz viam-se uma fila de carros, automoveis, galeras e trens. Destacavam-se pela sua ornamentação o automovel 293 todo ornamentado a flores de papel, cobrindo-o completamente comboiando um aeroplano tambem egualmente ornamentado e que servia de réclame ás officinas da Sociedade Portugueza d'Automoveis Auto Palace.

O automovel 486 todo coberto de flôres naturaes, formando o tejadilho um canteiro d'onde sahiam begonias, myosotis e cravos; o automovel 964 todo enfeitado a ramos d'espinheiro, elevando-se ao centro um guarda sol tambem de ramos d'espinheiro que protegia os dois passageiros.

Carros de reclame appareceram bastantes, distinguindo-se pela perfeição o da Casa do Povo d'Alcantara, e pela phantasia o das Aguas de Pisões de Moura. Este representava uma gruta d'onde corria agua, que era simulada por um panno scenographico com movimento communicado pelo rodar do carro. A frente uma enorme garrafa circumdada por grinaldas, á altura approximada de tres metros, donde surgiam quatro creanças.

Na part posterior do carro uma estrella formada com garrafas, girava, bem como os apoios em que se sentavam as creanças, quando o carro estava em movimento.

Appareceu um carro com as tricanas de Aveiro, outro reclamando o theatro do Povo, outro o sabonete medicinal Camara Pestana e um outro o Salão Olympia.

A maior parte das carruagens apresentou-se sem ornamentação alguma; cavalleiros pouquissimos e cyclistas ainda menos.

Exhibem-se hoje, pela ultima vez, as Tricanas de Aveiro

E' hoje, ás 21 horas que na Praça Marquez de Pombal se realisa a ultima apresentação do grupo das tricanas de Aveiro. Além das canções e baladas do costume, uma das tricanas cantará o *Fado dos Beijos* que tanto enthusiasmo tem despertado no publico.

O sr. Presidente da Republica e o governo assistem ao festival d'um palanque armado para esse fim na praça.

No Jardim Zoologico

Realisa-se ámanhã n'este agradavel recinto, das 16 e meia horas ás 19, o annunciado festival.

Na vasta explanada, em estrado especial, uma grande banda, sob a direcção do maestro Cherubim d'Assis, executará o seguinte reportorio: *1.ª parte*—1.º «Marcha 5 d'Outubro»—Cherubim A. Assis; 2.º «Ouverture»—Marco Spada, Auber; 3.º «Philomon et Baucis, danse des Bachantes», Gounod; 4.º Fantasia da opera «Huguenotes», Meyerber. *2.ª parte*—5.º Marcha da opera «Rienze», Wagner; 6.º Fantasia da zarzuela «Agua, Azucarillho y Aguardiente», Chueca; 7.º «Grande batalha de los Castillejos», pelo exercito hespanhol na guerra d'Africa, Clave; 8.º «Grande marcha de guerra», (ataque de Marraquene em Lourenço Marques), Cherubim A. d'Assis.

No recinto do bufete, o sexteto Moraes Palmeiro executará o programa seguinte: *1.ª parte*—«Marcha», Pacheco; «Freyschutz», ouverture, Weber; «Rapsodia Portugueza», Figueiredo; «Serenade Hongroise», Burgmein; «Aida», selecção, Verdi. *2.ª parte*—«Marselhesa», selecção, Caballero; «Danse Macabre», poéme symphonico, Saint-Saëns; «Rapsodia Portugueza», J. Paiva; «Luxemburg», valse, Lehar; «Dansa Hungara», Braams.

Haverá tambem exercicios de gymnastica pelos alumnos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar. No theatro de «marionetes» haverá successivas representações desde as 16 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi resolvido que os ensaios da Tuna Commercial passem a realisar-se ás quartas feiras, a começar no proximo dia 18 do corrente, ás 22 horas.

Já se iniciaram os trabalhos para a proxima excursão a uma das principaes cidades do Alemtejo.

—Tentou hoje suicidar-se com patilhas de sublimado Joaquim Gomes Correia, morador na calçada do Combro, ermida da Assumpção.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—O trabalhador Luiz Dias, residente na rua de Arroyos, 143, 3.º, estando hoje na fabrica Portugal, na Avenida Almirante Reis, teve a infelicidade de ser colhido por um ferro, ficando ferido n'um pé. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Foram hoje postos em liberdade 19 varinos que andavam hontem vendendo *A Alvorada* e *O Intransigente*.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—**O fim do mundo**, peça phantastica de Chagas Roquete, Bento Faria e Xavier Marques, com musica de Wenceslau Pinto e Alfredo Mantua.

Ha no Fim do mundo *elementos sufficientes para constituir um successo. Falta, porém, a esses elementos a necessaria concatenação. Como peça, a obra de Roquete, Faria e Marques, que não são principiantes em theatro, mas que abordaram pela primeira vez um genero que tem a sua technica e difficilmente admitte innovações que não sejam da fórma litteraria, padece de dois grandes defeitos: a falta de um fio conductor, embora tenue, que ligue entre si aquelles quatorze quadros e a falta de amalgama, por assim dizer, do trabalho dos trez collaboradores, que teem trez temperamentos litterarios muito diversos, e que, n'uma disciplina de trabalho mais apertada, se teriam completado e teriam dado mais unidade ao* Fim do mundo.

Assim—e com referencia ao primeiro reparo—a peça segue sem ligação entre os seus quadros, sem acção continua de nenhum dos seus personagens, que ora apparecem, ora se somem, e sem que haja sequer a menor justificação das razões por que os nossos olhos transitam por tão variadas regiões.

Pelo que respeita ao defeito da falta de unidade de trabalho elle é tão patente que os ratos de theatro, que conhecem cada auctor, iam dizendo á medida que os quadros passavam:—«Isto é de Fulano, estes versos clamorosos contra o Ouro são de Beltrano, estes quadros de ironia leve são de Cicrano, etc.» Ora todo o esforço d'uma collaboração deve tender exactamente a que tal se não note e o trabalho appare a seu arestas, sem altos nem baixos, como succede no Fim do mundo, *onde a uma scena feliz, leve, brincada, succede uma maçada ou um destempero sem pés nem cabeça.*

No emtanto, como já tivemos o prazer de dizer, ha muita coisa boa na peça de hontem. Ha mesmo quadros inteiramente bons. A parte poetica é sem relevo. Os alexandrinos do Ferro *pesam arrobas, como convem ao metal que celebram e teem a dureza que lhe é propria. Os couplets graciosos não abundam. Ha porém trechos de dialogo do mais legitimo humorismo, apenas apoucados na sua leveza pela evidente preoccupação da referencia constante á vida portugueza, que se não explica bem, travada como é a tenue acção que existe entre norte-americanos, salvo erro. Mais uma semana de trabalho em conjuncto e os auctores do* Fim do mundo *teriam feito a peça que desejavam fazer.*

* *

A musica no geral leve e graciosa; mas não tendo uma materia prima inspiradora, vaziada na forma e bastante suggestiva, não tem numeros de destaque. E' lisa como um lago tranquillo. No emtanto, todos conhecem o talento de Mantua e Wenceslau, que são duas figuras de esperança no nosso meio musical.

* *

O desempenho resentiu-se de que a Companhia da Trindade, amputada agora de uns certos raros elementos de frescura de que dispõe, é pesado demais para uma peça d'esta natureza, que não carece d'uma representação cavada, antes vive de alegria e de mocidade. Devemos destacar Gomes, que é sempre consciencioso até á minucia, no desenho dos seus typos e no seu jogo de scena, Correia, Machado e Conde, nem mal nem bem, como de costume. A signora, Minosetti, que se estreiava fallando agradou-nos muito mais callada na peça mimica em que a vimos ha tempos e em que foi apreciavel. D. Esther Braga—mais uma Esther debutante—não pecca pela abundancia de nervos, tem um fio de voz e uma plastica interessante. Todos os restantes: Thereza Taveira, Amelia Barros, Maria Santos, Sá, Salvador Braga, Gabriel Pratas, Albertina e Alvaro de Almeida regularmente no pouco que tinham que fazer. Os coros afinados e sempre amigos. Ha tanto tempo que se conhecem! Faltou em todo o desempenho aquelle grãosinho de loucura e de desordem, que se não cultiva na Trindade.

* *

A parte scenographica é abundante. Os finaes de Salvador, feitos segundo a sua formula habitual, produzem o effeito infallivel d'um fogo de vista electrico. O de Mergulhão, que pela primeira vez trabalha n'essa corda, ainda não é o que o seu pincel habilissimo nos ha de dar quando tiver encontrado a receita d'aquellas mayonnaises picturaes. *No restante ha a notar a scena das portas do ceu, tocada com muita finura e bom gosto. A scena de Venesa tambem com um poucochinho mais de detalhe phantasista teria sido linda. O guarda roupa de Castello Branco banal e muito inferior em gosto a outros trabalhos do mesmo auctor.*

André Brun

Congresso dos musicos

A' sessão inaugural preside o sr. Presidente da Republica

Com regular numero de congressistas e algumas senhoras, inaugurou-se hoje o 1.º congresso dos musicos portuguezes, sendo a sessão inaugural presidida pelo sr. Presidente da Republica. O congresso funcciona na sala *Algarve* da Sociedade de Geographia, gentilmente cedida á Associação dos Musicos Portuguezes.

Cerca das 14 horas, chegou ao edificio da Sociedade de Geographia o sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado do sr. Roque de Arriaga, seu secretario. O chefe do Estado era aguardado no atrio pela direcção da Associação dos Musicos, pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Sociedade de Geographia, congressistas e convidados. A banda da guarda republicana executou o hymno nacional, que foi escutado de pé e cabeça descoberta. O sr. Presidente da Republica, após os primeiros cumprimentos, subiu no elevador e deu entrada na sala *Algarve*, ao som da *Portugueza*, executada por uma orchestra.

Então o sr. Ernesto Vieira, presidente da commissão executiva do congresso, fez uma breve allocução, saudando o venerando chefe do Estado, terminando por convidar o sr. dr. Manuel d'Arriaga a assumir a presidencia. Ao sentar-se, o sr. Presidente da Republica foi saudado com uma salva de palmas. A mesa que deve presidir á 1.ª sessão ficou composta dos srs.: dr. José de Padua, presidente; Francisco Braga e Gustavo de Lacerda, secretarios.

Terminada a leitura do expediente, o sr. dr. Manuel d'Arriaga declarou que o congresso se encontrava inaugurado e que em vista dos seus affazeres tinha de retirar-se. Todos se levantam para acompanhar sua ex.ª, sendo a sessão suspensa por alguns minutos.

Entra depois em discussão a 1.ª these, «A Confederação Internacional dos Musicos, sua historia e utilidades». E' relator o professor sr. Ernesto Vieira. E' approvada sem discussão.

Seguidamente, passa-se á discussão da reforma dos estatutos da Associação dos Musicos Portuguezes.

Discutem-se os capitulos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º sendo apresentadas varias emendas e propostas, todas tendentes a introduzir melhoramentos nos estatutos. Sobre as emendas e propostas usaram da palavra, além do sr. presidente, os srs. Umbelino dos Santos, Gonçalves Ferreira, etc. Em seguida a sessão é encerrada no meio de palmas. A 2.ª sessão realisa-se ámanhã pelas 14 horas, continuando a discussão dos estatutos.

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

Romanones é encarregado de formar novo gabinete

Madrid, 12 de junho

O rei Affonso chegou aqui esta manhã, vindo da Granja e encarregou novamente o conde de Romanones de formar gabinete, o qual será apresentado ao rei esta tarde.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Entrou hoje no Tejo o cruzador *Almirante Reis*.

—Os funccionarios do ministerio das colonias srs. Freire de Andrade, Eusebio da Fonseca e Antonio Meyrelles, que se tinham affastado do serviço em virtude das accusações feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, retomaram hoje posse dos seus cargos.

Ao acto assistiram muitos funccionarios.

O sr. Ernesto de Vilhena conferenciou com o sr. dr. Almeida Ribeiro, dizendo-se que vae ser nomeado novamente, n'um dos proximos dias, para o seu antigo cargo de chefe do gabinete do ministro das colonias.

—O administrador do concelho da Povoa do Varzim enviou ao sr. ministro da marinha 25$490 réis, importancia adquirida por uma subscripção para a compra de um cruzador.

Esta importancia foi depositada na Caixa Geral dos Depositos.

—A direcção do Syndicato Agricola de Villa Nova de Famalicão solicitou do governo que aos seus aggremiados continue a ser dispensada a prerogativa do desconto de 25 0|0 nos transportes dos artigos agricolas, nos caminhos de ferro do Estado.

—A commissão parochial da freguezia de Covas do Douro, concelho de Sabrosa, representou ao sr. ministro do fomento, pedindo a reparação do caminho publico que liga a povoação, séde da referida freguezia, com a estação de caminhos de ferro do Douro, em Chancelleiros.

—A commissão administrativa da junta de parochia de Palmella pediu ao sr. ministro do fomento a sua interferencia para que seja levada a effeito a montagem da tracção electrica, para aquella villa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3|16 a dinheiro e 46 5|8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v	46 13|16	—
Paris, cheque	616 1|2	618 1|2
Italia	902	906
Allemanha, cheque	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque	426 1|2	428 1|2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1$060	1$070
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras	5:160	5:190
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,00	38,85
» » 500$000	39,00	39,00
» » 100$000	39,00	39,00

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$850; 4 1|2 1905, coup. 81$500 e réis 79$500 j|r.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 e 68$800.

Acções, effectuado: Seguros Luzitana, 5$000; Aguas, 87$500; Assucar, 34$500 e 84$600; Lezirias 830$000; Tabacos 71$000, Empreza Agricola Principa 4$650 e 4$700.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0|0 80$000; Ambacas, 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$050; Carris de Ferro de Lisboa 9$850; C. de Ferro de Benguella 80$500; C. Frigorifica, 40$000.

Praso fim de junho: Moçambique 4$150 e 4$2.0 e em prime de 100 réis 4$200.

Fim de julho: Moçambique 4$200, em prime de 100 réis 4$450 e com o direito de entregar 4$140.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 73,52; Hespanhol 4 0|0, 88,00; Japonez, 5 0|0, 1897 95,62, Russo, 5 0|0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 95,75; Erie preferec 35,00; Erie common, 22,00; Missouri common, 19,00; Norfolk common, 102,62; Rock Island, 13,00; Southern common, 20,12; Southern Pacific, 91,62; Union Pacific, 140,50; Rio Tinto, 71 3|8; Moçambique 16,6; Rand Mines 6 1|2; Beira Railway 19,00; Maraoni's, ord. 3 7|32; idem prefered; 2 7|16; American, 25|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,05; Norte e Leste, acções e 00,00, e 2.º grau, 240,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabaco, 000,000.

Interesses regionaes

Linha ferrea do Entroncamento a Gouveia

A commissão promotora da construcção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia resolveu ir entregar ámanhã ao Parlamento uma representação pedindo a construcção da referida linha.

N'esse documento se fazem as seguintes affirmações:

A importantissima região que decorre ao norte e a oeste das serras da Estrella e da Lousã, com prolongamento para o sul até ao Tejo pela depressão entre esta ultima serra e as do districto de Leiria acha-se, porém, quasi isolada do convivio da civilisação, tolhida no desenvolvimento progressivo de que é capaz e impossibilitada de cooperar como factor importantissimo no engrandecimento nacional por falta de viação acceleradaa que valorise a sua fertilissima e extensa area de cêrca de 400:000 hectares com mais de 330:000 habitantes; a sua latente riqueza industrial, representada já por mais de 50 fabricas, mas susceptivel de alimentar muitas mais e mais utilmente exploradas; finalmente os importantes jazigos mineraes, que se acham descobertos e registados mas que não é possivel aproveitar sem um meio de transporte adequado.

Estes factos estão de ha muito reconhecidos; para o centro do paiz convergiram as vistas dos dirigentes que tiveram interferencia na construcção da linha do norte; a esta mesma região reconheceu o direito de ser dotada com uma linha ferrea a commissão nomeada por decreto de 27 de setembro de 1889 para estudar o plano de viação entre o Mondego e o Tejo; foi do mesmo parecer a commissão nomeada pelo governo em 1897, seguindo-se todos os tramites destinados a confirmal-a e a effectival-a.

ALVAIAZERE, 12.—Uma grande commissão, constituida por delegados das camaras e das principaes corporações de toda esta região seguiu agora para Lisboa a fim de entregar ámanhã no Parlamento uma representação pedindo a construcção immediata da linha ferrea do entroncamento a Gouveia, melhoramento de capital importancia e que é a principal aspiração d'estes povos. Além dos que se incorporam na commissão, muitos habitantes d'este concelho adheriram, fazendo-se representar pelo advogado Rosa Falcão. Esta commissão juntar-se-ha a uma outra de Coimbra assim constituida: Gil de Mattos, governador civil substituto, Cipriano Diniz, professor da Universidade, Torres Garcia, professor, Simões Favas, da camara, Guilherme Albuquerque, jornalista, Adriano Carvalho, professor, Falcão Ribeiro, advogado. No proximo domingo inicia-se a serie de comicios e conferencias que sobre o assumpto se realisarão em todas as localidades da região interessada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A humanidade»

A livraria Portugueza, da travessa de S. Domingos, lançou no mercado o 2.º volume da sua bibliotheca de estudos sociaes, intitulado *A humanidade*, de Paraf-Javal. E' uma obra de propaganda e, como tal, abstemo-nos de emittir sobre ella opinião limitando-nos a noticiar o seu apparecimento.

Evolução geral da vida, de Gustave Le Bon

A Livraria Internacional acaba de publicar o decimo terceiro volume da sua *Bibliotheca de Educação Moderna*.

O volume que tem por titulo *A evolução geral da vida* é um trabalho extrahido d'uma das obras mais brilhantes de Gustavo Le Bon, obra cujas edições estão de ha muito esgotadas, não sendo nada facil encontrar á venda um qualquer exemplar.

Quando Gustavo Le Bon publicou *O homem e as sociedades*, foi tal a impressão que o seu livro causou no mundo dos phylosophos que esse facto teve honras de um acontecimento mundial.

Sendo d'essa tão celebrada obra de Le Bon que a *Evolução geral da vida* foi extrahida, não carece de mais recommendação o volume publicado agora pela Livraria Internacional, da calçada do Sacramento.

«Poema do lar»

Da casa A. Figueirinhas, do Porto, sahiu a 2.ª edição d'este pequeno volume de versos, original de José Agostinho. Da aceitação que tem tido, dil-o o facto de se ter exgotado a primeira edição.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Apolo*, A mãe mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Coliseu de Lisboa*, Companhia de variedades e sessão internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido—A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Piadas e beliscões.—*Paraizo de Lisboa*, animatographo—Baile.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

O desastre do aviador Noronha

O aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha, em quem os nossos compatriotas punham tanta esperança, ficou impossibilitado, pelo estupido desastre d'hontem, de voar nas festas da cidade. Só d'aqui a alguns mezes teremos a alegria de vêl-o dominar os ares, pois a sua convalescença será infelizmente longa.

Conhecemos de sobejo o espirito da nossa gente. Se D. Luiz de Noronha não tivesse visto o seu vôo interrompido tão brutalmente, talvez não faltasse quem o elevasse immediatamente á cathegoria de heroe.

Como lhe succedeu o desastre que todos deploramos, é possivel que a ignorancia, alliada á natural malevolencia do lisboeta, veja no insuccesso do aviador uma prova de incompetencia.

Contra isso nos insurgimos e cumpre-nos informar completamente o publico.

Antes do vôo que terminou tão tragicamente, D. Luiz de Noronha tinha feito 11 explendidos vôos, alguns ou quasi todos na presença do aviador francez Sallés.

O apparelho Voisin tinha sido vistoriado e estava-se tratando de o afinar, a fim de D. Luiz de Noronha poder voar no concurso do Campo Grande. O aviador portuguez ardia em impaciencia, querendo voar sobre Lisboa o mais depressa possivel, talvez no desejo inconfessado de calar de vez as bocas venenosas que duvidavam da sua coragem e da sua competencia.

Sallés e o seu mechanico aconselhevam-n'o que não tivesse pressa e que se exercitasse demorada e serenamente, como convem a um aviador, que deve saber dominar os nervos.

Na manhã d'hontem, o aviador portuguez, depois de ter feito trabalhar o motor, que parecia funccionar regularmente, elevou-se n'um lindo vôo, fazendo em breve uma explendida viragem.

Continuou voando, dirigindo-se para o lado da agua e ao fazer nova viragem para terra, já sobre a agua, as poucas pessoas que estavam na margem ouviram cessar as detonações do motor. N'esse momento, o apparelho, que se achava inclinado, não poude voltar a endireitar-se e cahiu a pique.

O resto é conhecido.

Ficamos na duvida se teria o motor parado em virtude de panno ou se teria o aviador cortado a allumage alguns segundos mais cedo do que devia.

Fosse como fosse, o desastre deu-se, e nem um Védrines ou um Garros estão isentos d'um desastre egual.

Lamentando a infelicidade do aviador portuguez, fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Armando Machado

O proximo concurso hippico

Depois d'ámanhã em Palhavã

O concurso hippico que se realisa no proximo sabbado e que faz parte do programma sportivo das festas da cidade é organisado sob inteira responsabilidade da commissão executiva.

A Sociedade Hippica Portugueza dá á commissão executiva o apoio dos seus conhecimentos especiaes, encarregando-se da organisação puramente technica do concurso.

O concurso começa ás 15 horas de sabbado no hippodromo de Palhavã, e é feito sob o regulamento da Sociedade Hippica.

A primeira prova a realisar-se é a de parelhas (amazona e cavalleiro) e a segunda é o percurso d'obstaculos.

A prova de parelhas consta de 6 obstaculos, tendo trez premios, objectos d'arte, e laços a todos os concorrentes. A inscripção é gratuita.

O percurso d'obstaculos é civil — militar, e tem 12 obstaculos com *handicap*. O primeiro premio d'esta prova é um bello cavallo de raça Sobral, valendo trezentos mil réis; 2.º premio 150$000 réis; 3.º 80$000 réis; 4.º 50$000 réis; 5.º 40$000 réis; 6.º 30$000 réis; 7.º 20$000 réis; 8.º, 9.º e 10.º laços.

A inscripção custa 1$000 réis.

Todos os cavallos premiados receberão placas.

O jury é formado pelos seguintes srs.: Presidente—major d'artilharia José Correia de Mendonça; *vogaes*—José Julio Correia da Silva e tenente d'artilharia Augusto Cid.

Substituto — Tenente de cavallaria V. G. d'Oliveira Barata.

Juizes de campo—Capitão d'artilharia Fernando de Sousa Magalhães, e o alferes de cavallaria Joaquim dos Santos Guerra.

Os chronometristas são profissionaes.

Os bilhetes estão á venda na séde da Sociedade Hippica, Rua Ivens, 56.

Portugal e Brazil

As collectividades portuguezas manifestam-se e o «team» de «football» prepara-se

A direcção do Aero Club de Portugal, comprehendendo o alcance das *ententes* luso-brasileiras, patrioticamente iniciadas pelos directores da revista «Tiro e Sport», resolveu convocar uma sessão no proximo sabbado a fim de receber officialmente o nosso collega sr. Duarte Rodrigues para lhe ser confiada a missão de como emissario do Aero Club de Portugal saudar o Aero Club Brasileiro.

Os jornalistas sportivos portuguezes tambem já delegaram no director do «Tiro e Sport» a missão de saudar o Centro dos Chronistas Sportivos Brasileiros, para o que está sendo redigida uma mensagem.

A Junta Directora do Club Naval tambem nomeou o socio de merito e antigo director sr. Duarte Rodrigues seu emissario junto do Yacht Club Brasileiro para a celebração de uma *entente* semelhante á da Federação do Remo.

Segundo consta, o Comité Olympico Portuguez tambem reunirá para deliberar saud[illegible]r os fundadores dos jogos olympicos brasileiros.

O *team* portuguez tem o seu segundo treino no sabbado, ás 18 horas, no campo de Palhavã, fazendo-se no dia 23 no magnifico campo do Sporting uma festa de despedida dedicada á colonia brasileira.

Na Associação de Football está já aberta a inscripção para o jantar offerecido aos jogadores que vão ao Brasil, sendo de crer que n'elle se inscrevam todos os directores de clubs e os principaes influentes do *football*.

Associação dos Jornalistas Sportivos

Na ultima reunião da Direcção foi decidido encarregar o sr. Duarte Rodrigues de ser portador d'uma mensagem de saudação aos jornalistas sportivos do Rio.

A'manhã, sexta feira, 13, pelas 17 horas, reunião semanal, pedindo-se a comparencia de todos os socios para assumptos de importancia.

Concurso de aviação

Em virtude do desastre succedido ao aviador Noronha, os vôos que no programma lhe pertenciam serão feitos pelo aviador Bessano.

Além das provas de *décollage* e *aterrissage* e de vôos diversos pelos aviadores, haverá no campo de aviação interessantes corridas de trens de praça e de aluguer.

A entrada para o campo de aviação faz-se pela porta que fica situada entre os edificios do asylo e da grande fabrica do Campo Grande.

O campeonato internacional de lucta

O programma da sessão do campeonato que esta noite se realisa no Colyseu da rua da Palma é o seguinte:

Fonson, belga, lucta contra Glyssens, luxemburguez.

Van Bergher, hollandez, contra Jackson, inglez.

Ritzler, allemão contra Simonon, francez, e Silvio Franconi contra Deroua, francez.

A segunda, terceira e quarta luctas, devem ser interessantissimas.

A'manhã realisa-se no Colyseu um espectaculo dedicado á commissão executiva das festas da cidade, e ao qual assistirá o sr. Presidente da Republica.

As luctas que figuram no programma de ámanhã são das mais importantes do campeonato.

Como de costume, a sessão de lucta começa ás 22 horas e um quarto.

Extrangeiro

A inauguração do «stadium» de Berlim

O *stadium* de Berlim, onde ha de realisar-se a Olympiada de 1916, foi inaugurado no domingo ultimo pelo imperador da Allemanha, perante 30:000 espectadores, e estando dentro da pista 10:000 athletas.

Havia setecentas mulheres com os fatos de gymnastica.

O presidente do Comité Olympico Allemão leu uma saudação, terminando por um triple *hurrah*, repetido por todos os presentes.

A pista tem a fórma d'uma elipse, com 254 metros no diametro maior e 80 no menor. O centro da pista é occupado por um campo de *football* com 110 metros de comprido por 70 de largo. Em volta d'este campo ha uma pista pedestre de 600 metros e outra cyclista de 666 metros.

Os logares para os espectadores são 17:000 sentados e 18:000 de pé. No lado sul da elipse ha ainda uma piscina com 100 metros de comprimento, 22 de largura e 4m,50 de profundidade.

Carpentier e Wells

Como aqui dissemos, Carpentier tomou parte n'uma revista que se representou no «Opera House» de Londres.

Quando o *compère* da revista o apresentou ao publico como sendo o campeão da Europa, de todas as cathegorias, Bombardier Wells, que se achava n'uma friza, saltou para o palco e, depois de explicar os motivos da sua derrota, lançou a Carpentier um desafio, devendo o vencedor ganhar uma *bolsa* de cinco contos de réis.

Natação—A travessia de Paris a nado, que se effectua annualmente, realisa-se este anno no dia 7 de setembro.

"A Lanterna Illustrada"

Assim se intitula uma nova revista quinzenal que se apresenta bem feita, litteraria e artisticamente, edição do jornal humoristico *A Lanterna*. Com escolhida collaboração e profusamente illustrada, crêmos que fará carreira, o que sinceramente lhe desejamos.

Reclama-se

De Villa Boim contra o não cumprimento da lei do descanço semanal, no que são prejudicados grandemente os commerciantes honestos. Sobretudo, reclamam estes que se não consinta a um seu collega do Castello Branco que em pleno dia de descanço abra n'uma barraca na praça publica um leilão de artigos de louça, vidros, etc., no que lhes faz uma concorrencia desleal, tanto mais que, não sendo estabelecido na localidade, não paga contribuições.

A União dos Empregados do Commercio do Porto

reune no dia 15 para discutir as contas da gerencia do anno findo

Esta associação de classe, que ultimamente soffreu uma grande reforma na sua orientação associativa, deve reunir depois de ámanhã em assembleia geral para discutir o relatorio da gerencia de 1912.

A vida accidentada que teve nos ultimos tempos parece estar agora já regularisada, e isto prova-o o seu balanço relativo a 31 de dezembro do anno ultimo, accusando um activo de réis 2:763$890.

Os bens da Casa de Bragança

Um projecto de lei approvado no Parlamento

Na Camara e no Senado foi hontem approvado o seguinte projecto de lei, apresentado pelo sr. presidente do ministerio:

Artigo 1.º. E' permittido aos actuaes detentores dos bens da chamada Casa de Bragança retirar d'estes todos os fructos, productos e rendimentos, que puderem ser colhidos e recebidos até se effectuar nos mesmos bens a diligencia determinada pelo artigo 812.º do Codigo do Processo Civil, em começo da execução regulada nos artigos 1.º a 3.º e 5.º do decreto da Assembleia Nacional Constituinte de 23 de Agosto de 1911.

§ 1.º Para os effeitos do referido decreto e da presente lei, consideram-se detentores dos bens sómente o individuo ou os individuos que em nome dos proprietarios exercem a sua administração geral, tomando contas aos respectivos administradores de propriedades e seus delegados.

§ 2.º Na importancia do debito por adeantamentos, liquidado nos termos do decreto referido, será encontrada a que representar o preço dos objectos identificados e separados conformemente á lei de 24 de Julho de 1912, mas não entregues por se considerarem comprehendidos nas disposições do decreto com força de lei de 19 de Novembro de 1910, e convir ao Governo adquiril-os.

§ 3.º O preço d'estes objectos será fixado desde já nos termos do mesmo decreto de 19 de Novembro de 1910, artigo 3.º, § 1.º, sendo o arbitro da parte interessada escolhido pelos detentores a que se refere o § 1.º da presente lei.

§ 4.º Esse preço será logo communicado ao Conselho Superior da Administração Financeira do Estado para o attender na liquidação, ou na execução, a que se refere o decreto da Assembleia Nacional Constituinte de 23 de Agosto de 1911.

§ 5.º A disposição do paragrapho anterior é igualmente applicavel aos demais objectos mobiliarios, que a parte interessada não quizer receber e ao Governo convier adquirir, sendo, porém, a avaliação effectuada perante o juizo da 1.ª vara civel de Lisboa, nos termos dos artigos 235.º a 260.º e 911.º, § unico, n.º 3.º, do Codigo do Processo Civil.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Os membros d'esta commissão, effectivos e supplentes, são convidados a reunir ámanhã em sessão extraordinaria, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, para apreciarem um assumpto urgente.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana finda com a receita de 36:145$568 réis e a despeza de 24:718$979 réis. O sr. Rodrigues Simões propoz a multa de 2$000 réis aos vendedores de bolos que trazem os taboleiros descobertos, contra a postura de 10 de fevereiro de 1910, devendo ser-lhes caçada a licença se reincidirem. Foi approvada. A Camara tambem tomou resoluções concernentes ao attentado de 10 do corrente e á festa das tricanas de Aveiro, a que fazemos referencia nas secções competentes.

NA IRLANDA

Os lords conspiram

organisando-se contra as leis do Parlamento

Ha já tempos que se falla da resistencia que o norte da Irlanda apresentará á aplicação do «home rule».

Sabia-se que a lei que concede a autonomia á Irlanda, e que foi regeitada pela Camara Alta, seria apresentada outra vez ao Parlamento ainda n'esta legislatura. Sabia-se tambem que, embora fosse outra vez rejeitada pela Camara Alta, havia tenção de a promulgar dentro de dois annos, contados a partir do dia em que ella foi pela primeira vez approvada na Camara dos Deputados.

N'esta Camara foi hontem novamente approvada, segundo nos informa um telegramma chegado esta madrugada.

Para se oppôr á execução da lei está organisada a resistencia, tão cuidadosamente como se fôra contra uma invasão. Estações de telegraphia sem fios foram montadas para communicar com a Escossia. Quotidianamente teem chegado carregações d'armamento, desembarcando em varios pontos da costa.

Ultimamente fez o governo aprehender em Belfast 2000 espingardas e 2000 baionetas, modelo italiano. Em Dublin, e dirigidas a lord Farnham, foram aprehendidas dez caixas com armamento, que iam occultas n'uma carroça de mudanças.

Continham 500 espingardas e 500 baionetas, fasendo parte d'uma encommenda total de 6000 armas que deviam ser entregues por varias vezes.

Estamos, pois, em face d'uma vasta conspiração, dirigida pelos lords do partido orangista que não suportam a ideia de um Parlamento nacionalista catholico na Irlanda a dar-lhes leis a elles, protestantes.

TOURADAS

Campo Pequeno

A'manhã, pelas 21 horas e meia, realisa-se na praça do Campo Pequeno uma tourada nocturna dedicada aos forasteiros que vieram assistir ás festas da cidade.

Os touros serão lidados por esta ordem:

1.º para Morgado de Covas; 2.º, Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º Ribeiro Thomé e Custodio Domingos; 4.º, Manuel Peres; 5.º, *Espada*, Gaona; 6.º, Morgado de Covas; 7.º, Manuel dos Santos e Custodio Domingos; 8.º, *Espada*, Gaona; 9.º, Manuel Peres; 10.º, Jorge Cadete e Ribeiro Thomé.

Movimento do porto

Pern. e Cabedelo, «Matador» (Liverp.). 13
Hamburgo «Cordoba» (Brazil)........ 15
Amsterdam, etc., «P. Juliana» (Batav.). 13
Hamburgo, «Rio Grande» (Brazil)........ 14
Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.) 13
Hamburgo, etc., «C. Milano» (Brazil).... 15
R. Jan. e Santos, «Sigmaringen» (Hamb.) 16
Liv., via Cherb., «Hildebrand» (Pará) 16
Bordeus, «La Gascogne» (Brazil)........ 16
Barbados, Demerara, etc. «Matura» (Liv.) 16

1 Folhetim d'A CAPITAL 12-6-1913

CONAN DOYLE

A bandeira verde

Quando Jack Conolly, da brigada de fuzileiros irlandezes, terror das collinas da Irlanda, chefe respeitado da extrema esquerda da Land League, foi morto bruscamente por um tiro disparado pelo sargento Murdoch, do corpo de *constables*, n'uma emboscada nocturna perto de Kantuck, seu irmão gemeo Dyonisio alistou-se no exercito inglez. Corria grande perigo no paiz e como não tinha os 75 *shillings* necessarios para emigrar para a America, escolheu o unico meio pratico de se expatriar.

Poucos recrutas que déssem menos esperanças haveria tido sua magestade, porque o seu sangue de velho celta ardia em odio contra a Inglaterra e contra tudo quanto a inglezes dizia respeito. Não obstante, o sargento com quem contractou o alistamento sorriu de satisfação ao examinar-lhe o corpo robusto e os largos hombros e mandou-o com mais doze para o deposito de Fermoy, de onde, poucas semanas depois, foi enviado com os seus companheiros para o primeiro batalhão de Royal Mallows, que ia servir fora de Inglaterra.

Gente deveras extranha compunha então o batalhão. Estava-se no periodo mais acceso das luctas agrarias na Irlanda, onde, durante o dia, machinas infernaes destruiam as casas dos colonos, e de noite, estes faziam sortidas, mascarados, com as suas espingardas velhas em punho. Os homens, arrancados á força de suas casas e campos, não tinham mais recurso do que o de se alistarem no serviço de um governo a quem consideravam o causador da sua ruina, havendo entre elles alguns cujo passado não era isento de culpas. Entre os recrutas dos regimentos da Irlanda, muitos não respondiam ao serem chamados, porque se não lembravam dos nomes que tinham dado.

O batalhão de Royal Mallows tinha muitos soldados d'essa especie e, apesar da fama que gosava de ser um dos corpos mais valentes do exercito, os seus officiaes estavam convencidos de que rodeavam a bandeira escolhida com certo espirito occulto de traição.

A companhia era a que tinha mais homens animados de taes sentimentos e foi exactamente n'ella que foi incorporado Dyonisio Conolly.

Quasi todos os homens da companhia eram celtas e catholicos; todos, até ao ultimo, pertenciam á classe de colonos. A sua experiencia do governo britannico limitava-se a saberem ser este um inexoravel proprietario e que os *constables* estavam sempre promptos a auxiliar o recebedor de contribuições. Não era Dyonisio o unico d'aquelles *outlaws* nocturnos que estavam nas fileiras, nem tão pouco o unico que sentia fugir no coração a amarga recordação do sangue derramado durante aquellas luctas intestinas, nas quaes a crueldade havia gerado a ferocidade.

Os proprietarios, vergando ao peso das hypothecas, não se apiedavam dos seus arrendatarios e applicavam a lei com todo o rigor; mas para homens como Jim Holan, Patrick Mac-Quiri e Peter Flynn, que haviam visto arrancar o tecto das suas choupanas e pôr na rua a familia e os moveis, não era possivel considerar a lei como uma abstracção. Não é de extranhar que em lucta tão prolongada e terrivel commettessem os colonos grande numero de violencias e os proprietarios abusos não menos graves. Um homem ferido apenas sente a dôr propria. As fileiras da companhia C. do Royal Mallows compunham-se, pois, de homens de coração alanceado pela dor e feroz. Nas cantinas e no quartel ouviam-se murmurios; as salas das estalagens serviam para frequentes reuniões; de bocca em bocca circulavam o santo e a senha e os signaes convencionados, de modo que os officiaes ficaram satisfeitissimos quando chegou a ordem de marcha para o extrangeiro e, ainda mais, para serviço activo.

Os regimentos da Irlanda, compostos de descontentes, consideravam, havia muito, os inimigos do povo inglez como verdadeiros amigos; mas quando chegava a hora de combater, quando os seus officiaes avançavam soltando brados guerreiros, aquelles corações rebeldes sentiam-se arrastados, o seu sangue celta, valente e nobre, refervia na embriaguez do combate a ponto dos regimentos inglezes, mais frios, se admirarem de haverem podido duvidar durante um momento da lealdade dos seus companheiros irlandezes.

Suppunham os officiaes que o mesmo se daria d'aquella vez, mas não era essa a opinião de Dyonisio e de alguns dos seus companheiros.

Uma manhã do mez de março, nos confins orientaes do deserto da Nubia. O sol não nascera ainda, mas uma faixa brilhante começava a purpurear o ceu até ao zenith, alastrando-se por todo o horizonte, dando-lhe uma suave côr de rosa. A perder de vista estendia-se uma immensa planicie arenosa, cortada de longe a longe por pequenas moitas de sarças. Nem uma arvore quebrava a monotonia da immensidade do deserto. As côres sombrias das sarças e o amarello deslumbrante do areal eram as unicas côres perceptiveis para a vista, excepto n'um ponto ao longe, onde se avistava um pequeno montão de pedras brancas sobre um pequeno monte.

Mas se algum viajante se tivesse approximado teria verificado, com terror, que não era um monte de pedras, mas de ossos brancos, provenientes de uma columna desbaratada. Com as suas côres sombrias, as sarças pejadas de animaes venenosos, a aridez e aquelle vestigio de mortandade, aquella região causava pezadellos.

A oito ou dez milhas para o interior, a planicie erguia-se n'uma collina nitidamente contornada e terminada por penhascos de basalto vermelho que se dirigiam em zig-zague do norte para o sul, coroados por um môrro phantastico. No cume, n'aquella manhã de março, estavam trez chefes arabes: o cheick Kadra, dos hadeudonos, Mussa Wad-Murhagel, chefe dos derviches berberes, e Harmid-Wad-Hussein, que viera do norte com os seus homens do paiz dos baggaras.

Os trez acabavam de levantar-se depois de terem orado e perscrutavam com o seu olhar feroz o horizonte illuminado pelos primeiros arreboes da aurora.

O disco vermelho do sol erguia-se lentamente por cima do mar longinquo e a costa recortava-se, dourada, do azul escuro das ondas. Distinguia-se ao longe um grupo de casas de paredes brancas, formando como que uma mancha na paysagem, emquanto no horizonte quatro navios, que devido á distancia pareciam brinquedos de creanças, indicavam o sitio de trez couraçados inglezes e do navio almirante. Mas os chefes arabes não dirigiam o olhar para aquella povoação longinqua, nem para aquelles navios enormes, nem para as ossadas que brilhavam por baixo do cume do cêrro.

A duas milhas do sitio onde se encontravam, no meio das ondulações do areal e das pequenas moitas de sarças, havia um vasto parallelogrammo debuxado por sarças cortadas. Do interior uma meia duzia de espiraes de fumo azulado subia lentamente na atmosphera tranquilla da manhã, emquanto se distinguia o murmurio confuso e profundo de vozes de homens e os grunhidos dos camellos, que, devido á distancia, se poderiam tomar por zumbidos de insectos.

—Os infieis preparam a refeição da manhã, — disse o cheick dos baggaras, protegendo os olhos do reflexo do sol com a mão morena e musculosa. —Na realidade dormiram pouco, porque Hamid e uma centena dos seus homens não deixaram de disparar desde que nasceu a lua.

—O mesmo se deu com os seus antecessores n'esta guerra, —replicou Kadra, apontando para o antigo campo de batalha. — Tambem elles haviam passado um dia sem beber e uma noite sem descançar, e os seus corações haviam perdido a coragem antes dos filhos do Propheta os olharem frente a frente. Esta espada bebeu muito sangue e voltará a bebel-o antes do sol ter terminado a sua carreira desde o mar até á collina.

(Continúa)

LUZ IDEAL

Gazolina por incandescencia

Privilegiado pela Patente n.º 7.610

A luz mais barata e de maior poder illuminanante até hoje conhecida—Sem fumo, sem cheiro e sem risco de explosão

Especialmente recommendada pela sua economia, garantindo-se o consumo não superior a 6 réis por hora e por bico

O BICO IDEAL é o mais aperfeiçoado systema de illuminação hydrocarbonica e representa uma verdadeira maravilha, podendo cada familia fabricar em sua propria casa o gaz necessario para sua illuminação e devendo substituir em toda a parte o petroleo e o acetylene, cujos inconvenientes são de todos conhecidos.

Exposição permanente no escriptorio dos unicos depositarios: **C. Mahony & Amaral L.da**—Travessa dos Remolares, 23,1.º —LISBOA

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviços regulares entre a metropole e as colonias africanas por contracto com o governo

FROTA DA EMPREZA

Africa, Beira, Portugal, Angola, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ambaca, Cazengo, Cabo Verde, Guiné, Zambezia, Chinde, Bolama, Manica, Ambriz, Ibo, Luabo, Mindello e Principe

LINHAS REGULARES—Sahidas de Lisboa para a Africa Occidental e Oriental, ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza

Navegação para a costa oriental: Sahida no dia 1 de cada mez para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Navegação para Cabo Verde e Guiné: Sahida no dia 14 de cada mez para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Navegação para a Costa Occidental: Sahida no dia 7 de cada mez para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sahida no dia 22 de cada mez para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Sahida no dia 25 para S. Thomé e Loanda. Só para carga.

Todos os vapores d'esta Empreza teem frigorifero, luz electrica, excellentes accommodações e todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e commodas—Para carga, passagens e quaesquer informações trata-se:

Em Lisboa: Escriptorio da Empreza—Rua do Commercio; 85

No Porto: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante D. Henrique

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Banco Nacional Ultramarino

(Banco Colonial Portuguez)

(Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada)

CAPITAL **12.000:000$000** RÉIS — REALISADO **5.400:000$000** RÉIS

Séde em Lisboa—Rua do Commercio n.º 74

FILIAES:

S. Thomé, S. Thiago de Cabo Verde, Loanda, Benguella, Lourenço Marques, Nova Gôa e Rio de Janeiro

AGENCIAS:

S. Vicente, Bolama, Principe, Mossamedes, Inhambane, Quilimane, Moçambique, Chinde, Tete, Macau e Timor

CORRESPONDENTES:

Em todas as cidades do mundo e nas principaes localidades do paiz e ilhas

Operações bancarias de todos os generos com as colonias, continente, ilhas adjacentes e estrangeiro

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro; notas e moedas estrangeiras; operações de bolsa; coupons

Saques e cartas de credito directas o circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Faço publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na séde da Companhia, á rua de Bellomonte, n.º 49, se procederá ao sorteio das obrigações a amortisar d'esta Companhia.

Porto, 10 de junho de 1913.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa
O presidente do conselho de administração
Augusto Gama

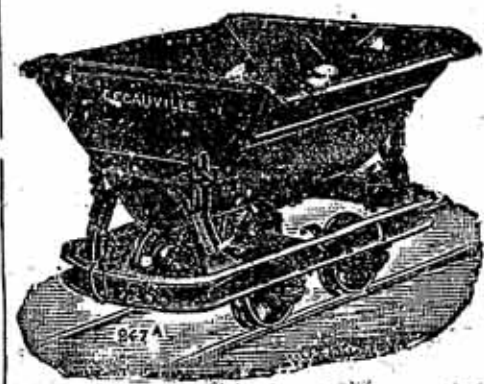
DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital réis 4.500:000$000

Séde em Lisboa: 88, Rua Aurea, 88 Agencia no Porto: Rua D. Pedro, 38 a 48

Correspondentes em todas as localidades do paiz, nas ilhas dos Açores e Madeira, em todas as praças da Europa, America do Norte e Brazil

Faz negocios bancarios nos seus variados ramos

Tabella do aluguer de cofres fortes

Modelos	Dimensões, profundidade uniforme 0m,50		PREÇO			
	Altura	Largura	1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
N.º 1	0m,25	0m,25	2$000	3$000	4$000	6$000
N.º 2	0m,25	0m,51	3$000	4$500	6$000	10$000
N.º 3	0m,40	0m,51	5$000	7$500	12$000	16$000

O accesso aos cofres fortes pelos alugadores tem logar, sempre que queiram, em todos os dias uteis, das 9 1/2 da manhã ás 5 1/2 da tarde.

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º

Telephone 3389 LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Séde—Largo do Corpo Santo, n.º 13

LISBOA

Capital emittido .... Réis **1.344:000$000**
Capital desembolsado .... » **67:200$000**
Reservas .... » **637:020$929**
Prejuizos pagos .... » **4.151:424$314**

Effectua seguros terrestres e maritimos na séde e nas correspondencias

Companhias Reunidas GAZ e ELECTRICIDADE

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 5.580:000$000 RÉIS

27, Rua da Boa Vista—LISBOA

Força motriz electrica ao alcance de todas as industrios

E' superfluo encarecer o beneficio que para todas as industrias resulta do emprego da electricidade com força motriz, o que de resto é intuitivo, desde que o preço da electricidade regula, para tal applicação, entre 80 réis o KWH (maximo) e 20 réis o KWH (minimo) em relação com o respectivo consumo, conforme consta das tabellas, fornecidas no escriptorio das COMPANHIAS REUNIDAS, a quem quer que as solicite.

Installações completas

No armazem de vendas das COMPANHIAS REUNIDAS existe um COMPLETO SORTIMENTO de todos os artigos proprios para installações electricas, quer destinadas a illuminação, quer a emprezas industriaes; a installação de gaz, para os mesmos effeitos, bem como a installação de banhos, tanto para particulares como para estabelecimentos.

Esses artigos são todos de primeira qualidade e o custo muito resumido—pois são vendidos a preços da fabrica.

Para maior vantagem de particulares, industriaes e commerciaes, todos esses artigos se fornecem a prestações mensaes, muito diminutas, sem que, por isso, o seu preço seja augmentado.

Convem a todos que pretendam fazer qualquer das indicadas installações, desde a mais modesta á mais sumptuosa, visitar aquelle armazem, onde immediatamente se convencerão das vantagens de tal visita.

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 17 de junho *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1031—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 13 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A imprensa em Loanda

Os leitores d'*A Capital* viram hontem a carta em que o sr. dr. Antonio Simões Raposo, director do *Independente*, de Loanda, nos relata a situação em que foi collocada a imprensa d'aquella cidade em virtude d'uma ordem do governador geral da provincia.

Essa ordem consiste na prohibição terminante ás duas unicas typographias que existem em Loanda de comporem e imprimirem qualquer jornal sob pena de serem fechadas as portas das suas officinas.

Como muito bem diz o sr. dr. Simões Raposo, semelhante resolução equivale, *ipso facto*, não só á suppressão para o presente dos jornaes existentes, mas de toda a futura imprensa politica. Tal é a situação.

Vimos os numeros do *Independente*, e verificámos que nem pela sua linguagem nem pela natureza dos seus ataques elle justifica a resolução tomada, que significa a sua suppressão. Em regra, contra qualquer jornal só se podem tomar as sancções que a lei permitte, e a imprensa está sujeita a uma lei que lhe exige todas as responsabilidades; mas mesmo admittindo que circumstancias se dêem que possam, pelo menos explicar, uma resolução arbitraria, certamente essas circumstancias se não deram com o *Independente*, cujos ultimos numeros, como dissémos, temos á vista. Não se trata d'um pasquim; trata-se d'um jornal que se exprimiu em termos correctos. Não temos que nos pronunciar sobre a justiça da sua critica; o que verificámos é que ella não excedia os limites que a propria dignidade jornalistica impõe, e por isso mesmo não é admissivel que fosse julgado fóra da lei.

Mas a resolução do governo geral de Angola ainda é mais grave, e precisamente pelo seu excesso compromette a falta de rasão que se lhe nota n'este incidente.

Com effeito, essa resolução ultrapassa todos os limites, visto que, attingindo os jornaes cuja attitude irrita as estações officiaes, vae ainda attingir, na sua propria essencia, o direito da liberdade de pensamento, expresso pela imprensa, porque dá em resultado acabar com a imprensa na capital d'aquella provincia.

E' esse para nós o aspecto ainda mais grave d'esta questão, profundamente deploravel para os principios que a Republica tem por fim, não atacar, mas sim zelar e manter. O governo geral de Angola permitte-se tomar uma medida que vae contra os preceitos da Constituição, que offende a equidade das consciencias, e que representa um profundo aggravo á democracia, de que deve ser o primeiro respeitador.

Accentua-se ainda o caracter requintadamente jesuitico d'esta medida violenta. Tanto o governo da provincia se sentia falho de justificação para ordenar a suppressão arbitraria d'aquelle jornal que se não atreveu a decretal-a, recorrendo ao expediente odioso de prohibir ás typographias existentes que o compuzessem e imprimissem. Quer dizer: o *Independente* não está supprimido, nem mesmo suspenso por qualquer ordem de que o governo da provincia tivesse de assumir a responsabilidade. Está supprimido porque não tem aonde compôr-se. Não sabemos bem em que termos classificar esta resolução, que ainda é mais merecedora de estygma pela sua duplicidade, do que o seria a violencia directa exercida sobre qualquer jornal.

E, n'estas circumstancias, somos levados a perguntar o que é a lei, e o que vale a lei em Portugal, se ella não salvaguarda os direitos que expressamente declara reconhecer no seu texto? São actos d'estes que ferem o prestigio da Republica; são actos d'estes que se lhe tornam muito mais prejudiciaes do que as calumnias com que os seus inimigos a combatem e que o prompto restabelecimento da verdade immediatamente desfaz.

Em virtude do acto do governo geral de Angola não pode haver imprensa na capital d'essa provincia, isto é, n'uma cidade onde fluctua a bandeira da Republica, e que, para todos os effeitos, está a coberto das leis que ella estatuiu e das liberdades que ella assegura.

E' uma situação absurda e intoleravel, que não pode continuar, e por isso esperamos que o governo providencie sem delongas, restabelecendo em Loanda a observancia das leis e dos principios da Constituição.

A questão das carnes na Argentina

Buenos-Ayres, 13 de junho

O ministro da agricultura é de opinião que o governo argentino não deve intervir na questão suscitada a proposito da industria das carnes, na qual estão empenhados muitos interesses particulares.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Um inglez, amigo de Portugal, que ha annos reside entre nós, foi de proposito a Londres, afim de desmentir as atoardas espalhadas pela duqueza de Bedford. Trata-se do sr. William Bentley, um distincto professor de linguas, que tem pela verdade um culto de puritano. Obedeceu a um simples movimento de consciencia. Silenciosamente partiu e silenciosamente voltou. Perante os jornaes e o publico londrino, elle proferiu palavras que, sendo justas, merecem a nossa gratidão, attento que a justiça é uma virtude muita exposta aos enxovalhos dos patifes e calumniadores. O bello acto do sr. William Bentley ficaria quasi ignorado se um acaso feliz o não trouxesse ao nosso conhecimento. Registamol-o com a maior sympathia.

***

Adorée Villany, a bailarina que entende restituir á dança os seus rythmos mais bellos, apresentando-se núa, exhibiu-se no Theatre d'Astrée, perante um publico de convidados, predominando estudantes de escolas de arte, pintores, literatos, esculptores e musicos — gente, portanto, disposta por instincto, educação e devoção a comprehender a eurithmia de um corpo humano, ungido de juventude, e movendo-se, segundo os compassos da musica choreographica. Triumphou em toda a linha, sobresahindo principalmente na Dança da Abelha, que ella executou com tão immaterial leveza e com tão suave mimo que os espectadores tiveram a impressão que a sua carne se tornava luminosa, intangivel como a face dos astros.

***

A Bethsabé de Rembrandt foi vendida em Paris, na galeria Georges Petit, por um milhão de francos. Eis a gloria de um homem que, após um silencio de tumulo quasi trez secolos secular, encontra a consagração da fortuna. Rembrandt, emquanto vivo, ignorou o preço e o premio do seu genio. A sua bohemia de artista algumas vezes sentiu as amarguras que representa a garra de um credor. Mas este é o mundo das compensações... Duzentos e tal annos depois da sua morte, o dinheiro corre para elle em turbilhão. Infelizmente as suas mãos já o não podem colher. Mas se o seu espectro alguma vez voltar á terra, com alguma ironia elle deve apreciar a intelligencia e o gosto dos homens.

MUSICA

"Symphonia camoneana"

Decididamente, Ruy Coelho é um compositor de talento, *doublé* d'um *blagueur* de grande força.

Pois com certeza o seu pensamento dominante, ao escrever a sua partitura, foi o de *épater* os que a ouvissem, que, se não gostassem, seriam accimados de atrazados (os genios são sempre incomprehendidos), e, se applaudissem, fariam sorrir intimamente o auctor, que os tinha *roulés*.

Pela nossa parte, devemos declarar que não gostámos; não gostámos mesmo nada.

De certo reconhecemos em Ruy Coelho magnificas faculdades de compositor, unicas entre nós; e estamos convencidos que elle será capaz de escrever uma obra de authentico valor e de real belleza.

Não é difficil prevel-o, antes tal se deduz da audição d'esta sua symphonia, salpicada de talento em muitos pontos.

Mas a impressão geral, a linha de construcção é totalmente desprovida de belleza, parecendo que o auctor se comprez em occultar a fazer esquecer o que n'ella haja de interessante.

A primeira parte é em extremo fatigante e quasi intoleravel; é certo que as phrases confiadas aos córos no original tiveram de ser executadas no orgão, por absoluta impossibilidade de a ensaiar em tão curto espaço de tempo; isso prejudicou sem duvida a impressão; mas não nos parece que, mesmo tal como o auctor a escreveu, a *Morte de Camões* conseguisse impressionar, de tal modo confuso, desagradavel, descosido, incomprehensivel, tudo aquillo é.

A atmosphera de dôr, luto e tristeza, que elle pretende crear, transforma-se n'um mal estar physico, visinho do aborrecimento, que faz derivar a attenção para outras coisas: e assim se perde o effeito que o auctor deseja.

Na segunda parte ha um momento feliz, leve e rendilhado, de grande delicadeza e graciosidade, *que a fortuna não deixa durar muito*.

O final é um grande *crescendo*, feito por sobreposição successiva de naipes, até á entrada do côro, que é abafado pelo grande potencial da orchestra: é ainda de notar que a sonoridade que se apprende não corresponde á que seria licito esperar de tão grande massa.

A execução foi correcta, tanto da parte dos coristas de ambos os sexos, em numero superior a trezentos, que Joyce ensaiou com a sua grande probidade artistica, como da orchestra, que se esforçou honestamente. Blanch regeu o conjuncto com a consciencia da sua grande responsabilidade.

Emfim, duas coisas boas resultaram d'este trabalho: reconhecer-se que é possivel em Lisboa reunir mais de quinhentas pessoas para a concecução d'um fim artistico e verificar-se que temos um compositor que, *querendo*, póde produzir uma obra de Arte valiosa. Sem *blague*, claro está.

H. de A.

EM CABO VERDE

A miseria de S. Vicente

Um dos vertices do famoso triangulo estrategico onde não existe sequer uma peça para salvas!

A minha partida a bordo do *Ambaca* obedeceu sobretudo ao desejo de visitar Cabo Verde, de passagem, e de desembarcar na ilha do Principe. Na ilha de S. Vicente pensava eu, durante as poucas horas que lá pudesse demorar-me, auscultar a opinião local sobre o projecto de concessão á firma Blandy de mais um deposito de hulha na cidade do Mindello.

Os leitores conhecem a historia. Trez firmas carvoeiras, todas inglezas, persistem em manter, por combinação tacita, o carvão caro em relação aos preços das Canarias, onde as mesmas casas teem tambem estabelecidos outros depositos. D'onde resulta que a navegação para a America do Sul prefere naturalmente ir abastecer-se de combustivel a Teneriffe ou Las Palmas, com manifesto prejuizo do nosso porto. Ventilam-se soluções varias, projecta-se obviar por esta ou outra fórma a tal inconveniente, que arrasta a provincia de Cabo Verde para um caminho de pavorosa decadencia; entretanto, Blandy apresenta ao governo uma minuta de contracto, em virtude do qual se propõe abastecer S. Vicente de carvão e agua a preços inferiores aos actuaes.

Era a solução. Blandy não vinha só: entendimentos com varias companhias de navegação, entre as quaes se destaca a Mala Real Ingleza, garantiam-lhe uma clientella certa. Tresentos vapores novos passariam a ir tomar combustivel a Cabo Verde, o que, calculando para cada vapor uma média de quatro entradas annuaes no porto Grande de Mindello, fazia desde já prever que a frequencia da navegação n'esse porto augmentaria na razão de 1.200 navios a vapor.

Entretanto, o governo portuguez propõe algumas emendas ao projecto de contracto, Blandy acceita-as e o parlamento auctorisa a concessão. Já por vezes, n'este jornal, me referi ás clausulas em que ella assenta, e das quaes, ao contrario do que alguns espiritos timidos a principio suppuzeram, nada se infere que venha porventura prejudicar os interesses do Estado e da nossa soberania no archipelago. Antes pelo contrario: a immobilisação immediata de capitaes n'aquelle porto—e a firma Blandy começaria por construir uma ponte-caes acostavel—era uma garantia de que o indigena encontraria trabalho remunerador, e que a situação economica da região viria a melhorar consideravelmente. Novecentos contos, que a tanto monta o capital destinado ás obras do novo deposito, não podem deixar de produzir esse beneficio effeito.

Desembarquei alli no dia 2 de maio, e tive o prazer de verificar que as opiniões são unanimes ácerca da concessão Blandy.

—Veja, dizia-me alguem que minudamente conhece os factos: ainda hontem passaram em frente da cidade 11 vapores. Nenhum se deteve. A's vezes, lá entra um a fim de tomar o carvão estrictamente necessario para chegar ás Canarias.

—Não desembarcam passageiros?

—Ninguem. Os que param aqui demoram-se quando muito uma ou duas horas.

—E o carvão continúa a vender-se por preços elevados?

—Escandalosos, por vezes. Ha pouco esteve ahi um navio de guerra chileno. Venderam-lhe o combustivel a 38 *shillings*, quando nas Canarias não custa mais de trinta. As trez casas carvoeiras entendem-se. Chega um vapor, e a combinação faz-se immediatamente: «Tu pedes 38, eu peço 37, aquelle pede 36». Naturalmente o ultimo é preferido, mas quando chega o vapor seguinte invertem-se as posições, e assim vendem todos, mantendo no emtanto os preços altos. Uma verdadeira exploração.

—Que attitude teem tomado as firmas carvoeiras em face do projecto Blandy?

—A principio assustaram-se. Miller esteve em Lisboa, fallando de um famoso documento que lhe garantia pretensos direitos aos terrenos da Pontinha, os unicos de que o governo dispõe para conceder a Blandy. Averiguou-se depois que tal documento não garantia coisa alguma, e mudaram de tactica...

—?!...

—Declararam acceitar todas as condições da proposta Blandy, obrigando-se ainda a dar ao Estado 10.000 libras annuaes, com a condição porém de que lhes seria concedido o exclusivo do fornecimento de carvão em todo o archipelago! Supponho que o governo não tomou a serio essa proposta, mas o caso é que sobreviveram as hesitações, e o contracto com Blandy não foi ainda assignado como convinha desde logo. Agora, os carvoeiros, cujos processos de diplomacia turca surtiram o desejado effeito de protelar a solução do caso, riem e esfregam as mãos, convictos de que a concessão se não fará.

«Por mim, estou quasi desanimado. Teem-se feito ahi comicios publicos, o povo e o commercio telegrapham de quando em quando ao ministro das colonias pedindo uma resolução prompta... Nada, porém, parece resolver-se. E a decadencia de S. Vicente accentua-se de dia para dia. Não ha no porto um simples rebocador que em caso de necessidade possa ir ao mar prestar soccorros a qualquer navio, em caso de sinistro. Não ha sequer um escaler a vapor para as visitas que teem de fazer-se aos navios que entram...

O que serve actualmente é velho e repugnante: ainda assim é preciso alugal-o a um particular á razão de 3$000 réis diarios. Na fortaleza, os canhões já não prestam sequer para salvar, e ainda ha pouco foram prevenidos do facto os consules extrangeiros para que os barcos de guerra que ás vezes passam não contem com essa formalidade de cortezia internacional. Uma miseria, uma perfeita miseria! E lembrar-se uma pessoa que bastava a concessão Blandy e a receita das terminaes do cabo submarino para garantir nos futuros orçamentos da provincia um respeitavel saldo, com que podiamos fazer desapparecer todas estas vergonhas...»

Bordo do *Ambaca*, 3 de maio.

Hermano Neves

Migalhas

Falta de chá

N'estas agglomerações de festas é que se nota ainda mais, se porventura é possivel, a falta de educação do povo alfacinha. Só o que a desculpa é que se vê bem que não é propositada, mas d'uma naturalidade quasi ingenua. Não se ouvem senão palavrões indecorosissimos e quasi todos proferidos por homens que acompanham mulheres, o que nos prova que se exprimem assim porque essa é a unica lingua que sabem fallar.

Os encontrões brutaes a que anda sujeito quem se atreve a boiar n'uma multidão lisboeta, são d'uma violencia extranha. Repara-se no emtanto que o grosseirão que nos pisa, calca os pés da familia com a mesma gentileza com que nos trepa nos callos. Levámos um murro nas costas? Não é por mal. O patusco, que assim pretende que nos affastemos para o deixar passar, soccava o proprio pae que alli estivesse. Não teme de melindrar os ouvidos das senhoras que o cercam com as grosserias que profere, porque as diria na presença de Catharina da Russia, se ella andasse a vêr fogos de vista no alto da Rotunda.

Os que se enojam e declaram que este é um Paiz onde se não póde viver, exaggeram. Este é uma terra que precisa de ser educada. Temos que começar a ensinar a toda esta gente, pelo menos áquella ainda susceptivel de receber lições—como é que se vive em commum, como se falla, como se anda, etc. Lisboa inteira precisa de ir para o collegio.

As maiores indignações devem recahir sobre os grosseirões de gravata e barba feita que são trinta vezes peores e mais responsaveis por mais conscientes. Para esses é que a policia deve ter ordens rigorosas no sentido de lhes cohibir os destemperos que elles primam em requintar n'estes dias em que teem mais victimas que lh'os tolerem.

André Brun

Camões em Paris

Reproducção do desenho do «Matin» figurando o monumento ha pouco apeado

A colonisação dos planaltos d'Angola

O incidente do Senado

A proposito do incidente hontem dado no Senado e que hoje ainda alli foi tratado, pede-nos o sr. W. Terlo, israelita russo, que se tem occupado do caso, a publicação da seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital».—Tendo sido o seu jornal um dos que tem pugnado com mais enthusiasmo pela colonisação do planalto de Benguella com os israelitas russos, advogando as vantagens do projecto, já approvado pela Camara dos srs. deputados e ora em discussão no Senado, venho recorrer á sua benevola attenção n'este momento em que o meu modesto nome foi envolvido em suspeições pelo illustre senador, o sr. dr. Adriano Pimenta na sessão de hontem no Senado, accusando-me:

1.º—De andar pelos corredores das Camaras dos Deputados e senadores solicitando favores para a discussão immediata e approvação do projecto;

2.º—De lhe ter dito n'uma conversa que *era preciso acabar com isso, pois já tinha gasto muito dinheiro com este projecto*, dando a entender, apoiado n'uma phrase de caracter particular do sr. outro senador, que o meu intuito era *dar uma entrada*, isto é, off-recer uma *gorgeta* pelo voto do illustre senador!!

Por dever de lealdade e em homenagem á verdade cumpre-me declarar o seguinte:

1.º—E' verdade que tenho frequentado e continuarei a frequentar as salas das Camaras dos deputados e senadores como jornalista, com o fim de fornecer noticias á imprensa estrangeira em que com a maxima lealdade tenho advogado a causa do Paiz e da Republica Portugueza, como posso provar; e com isso tenho feito a propaganda do projecto e mostrando as vantagens economicas que d'elle podem resultar para o rapido progresso de Angola, ao mesmo tempo que advogo a causa dos meus correligionarios perseguidos; e com este fim patriotico me tenho dirigido e solicitado a attenção para o projecto de muitos deputados, senadores e ministros em quem tenho encontrado o mais decidido appoio ás minhas ideias. Nada mais justo. Conhecendo o sr. dr. A. Pimenta, que me foi apresentado quando era deputado, em occasião em que o projecto já tinha sido approvado pela Camara dos Deputados, e com o voto approvativo do mesmo illustre parlamentar, era natural que eu, como é notorio, a alma do projecto, solicitasse do illustre senador a sua attenção para o mesmo projecto em discussão no Senado.

2.º—Encontrando-me eu com o sr. Pimenta no café Martinho, na presença do sr. Manuel Alegre, sustentei que o projecto só tinha valor para os israelitas desde que conservasse o caracter especial de colonisação judaica, porque, do contrario, não se teriam feito e despezas e trabalhos até agora realisados, taes como o congresso de Vienna, a commissão scientifica enviada ao planalto de Benguella com importantes despezas, a publicação em Angola dos memorias descriptivas de Angola na lingua russa; a creação de duas revistas scientificas em russo, em que se extractam e traduzem as principaes trabalhos dos exploradores portuguezes sobre Angola, taes como, Capello e Ivens, Serpa Pinto, dr. Pereira do Nascimento, dr. Bernardino Roque, Arthur de Paiva, João de Almeida, Alfredo de Andrade, etc., e de varios auctores extrangeiros, a publicação do Relatorio da commissão scientifica em varias linguas, uma assembleia realisada em Londres para discutir o relatorio da commissão mandada a Angola, na qual compareceram delegados da Russia, etc., etc., o que tudo somado representa uma grande despeza e interesses geraes em favor de Portugal. Eu não disse que tinha feito a minha custa todas estas despezas, minha iniciativa, não me poupando a despezas, tempo e trabalho para a realisação de uma obra de tão grande importancia e ninguem me póde accusar de tentar corromper a consciencia de quem quer que seja a favor das minhas ideias. N'isto pode estar tranquillo o illustre senador sr. dr. Adriano Pimenta.

Agradecendo a publicação, sou de v. etc.—*W. Terlo*.

Prisão de um official

Está já em liberdade o tenente sr. Correia Paraizo

Pede-nos o tenente de cavallaria 2 sr. Carlos Correia Paraizo para inserirmos o seguinte declaração:

«Que na noite de ante-hontem, por um engano lamentavel, foi detido á ordem do sr. governador civil e remettido ao quartel general, dando entrada no Castello de S. Jorge ás 2 horas da noite de hontem, accusado de propalar um boato falso.

«Reconhecido, porém, o papel que n'essa noite representou, obrigado pela força das circumstancias, hontem mesmo, por ordem telephonica urgente, foi mandado sahir da casa de reclusão e apresentar-se no quartel general pelas 4 horas da tarde, estando portanto liquidado o assumpto».

PELA TURQUIA

Por causa do assassinato do grão-vizir

são feitas mais prisões — E' descoberta uma conspiração

Berlim, 13 de junho

O *Berliner Tageblatt* em telegramma de Constantinopla annuncia a prisão do principe Sabah Oddine, dono do automovel d'onde partiram os tiros que mataram o grão-vizir. Foram tambem presos o general Hadji Nazin e um primo d'este, tendo-se descoberto um vasto *complot* no qual se acham compromettidos um grande numero de estrangeiros.—*(Havas)*.

INTERESSES DO THESOURO

A questão de Ambaca

Os concessionarios não cumpriram o contracto

Hypothecaram a linha que pertence ao Estado, e tomaram compromissos que não podiam satisfazer

O que é a questão de Ambaca? Uma violencia do Estado contra a Companhia, dizem uns; uma escandalosa protecção aos amigos á custa do thesouro, dizem outros. Quaes são os que teem razão? Veremos.

Resume-se em duas palavras o fundo do negocio. Fez-se uma concessão de caminhos de ferro em Africa. Os concessionarios não a cumpriram rigorosamente. A' falta de capitaes, collocaram em Londres obrigações e deram aos obrigatarios garantias que tinham e garantias que não tinham. Hypothecaram-lhes a linha, que pertence ao Estado, os terrenos e tudo. Prometteram-lhes o pagamento do juro e da amortisação do capital em ouro e tomaram para com os fieis depositarios dos obrigatarios (*trustees*, em inglez) compromissos que só o Estado podia acceitar, porque representavam a alienação do direitos que lhes são attribuidos pelas leis do paiz.

Adiantou-se dinheiro á Companhia. Prorogou-se-lhe o praso para a construcção da linha. Fizeram-se concessões d'outra natureza aos principaes accionistas. Fizeram-se ajustes de contas. Nomearam-se commissões. Chegado o momento critico, o thesouro paga. As commissões produziram relatorios mais ou menos documentados, que ninguem leu. Portanto, cifra-se esse trabalho todo n'uma palavra: papel! Prosa, conferencias, discursos inflammados e, no fim do semestre, dinheiro para a Companhia. E tudo, até hoje!

Agora, apresenta-se uma proposta de lei ao Parlamento para submetter a questão a um tribunal arbitral. Resolver-se-hão as difficuldades por esse meio? Poderá o tribunal modificar a situação da Companhia para com o Estado e indicar o que este tem a fazer com a linha?

E' o que veremos em algum artigos, procurando collocar a questão nos mais claros termos.

Os hespanhoes em Marrocos

Entabolam-se negociações para a libertação dos marinheiros

Madrid, 13 de junho

Segundo noticias officiaes de Melilla, o commandante de Alhucemas entabolou negociações para a libertação dos marinheiros presos. Além das perdas já conhecidas, ha mais dez presos.

O cruzador *Reina Regente* canhoneou esta manhã uns grupos de indigenas. Os hespanhoes tiveram 4 marinheiros feridos. O fogo durou duas horas, tendo por fim os kabildas de se dispersar.—*(Correspondente.)*

VIDA ARTISTICA

Exposição da photographia das côres

Abre depois d'amanhã esta exposição na séde da Sociedade Portugueza de Photographia, na rua das Chagas, 9. A sessão inaugural realisa-se amanhã, ás 16 horas, no salão da Trindade, fazendo o sr. dr. Cunha e Costa, presidente da commissão organisadora da exposição, uma conferencia sob o titulo «Preludio incolor», seguida de projecções luminosas.

PELAS COLONIAS

Questão dos serviçaes de Mossamedes

O sr. dr. Bernardino Roque recebeu hoje o seguinte telegramma:

Senador Bernardino Roque.—Lisboa—Mossamedes agradece reconhecidamente a v. ex.ª a attitude assumida no Senado na questão dos serviçaes. O *Sul* publica na integra o seu brilhante discurso. A inercia do commercio, industria e agricultura explica-se pela intenção em que se encontram de inteira submissão ás medidas do governo.—(aa) Duarte & Almeida, Figueiredo & Almeida, Francisco Rocha, Pio, Rogado, Leitão, Torres & Irmão, Henrique Moura, Morgado & Morgado, Viuva Bastos.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Jacintho Nunes resigna o seu mandato —Entra em discussão o orçamento de guerra

O sr. Simas Machado abre a sessão ás 15,10 com 65 deputados, estando do governo o sr. ministro do fomento e comparecendo depois o sr. presidente do ministerio. Lida a acta, lê-se, no expediente, a seguinte carta do sr. dr. Jacintho Nunes:

Ex.mo sr. presidente da Camara dos Senhores Deputados.—Participo a V. Ex.ª para os devidos effeitos que resolvi depôr nas mãos dos meus constituintes o mandato com que me honraram. Julgo desnecessario expôr os motivos que me impuzeram uma tal resolução, mas devo assegurar a V. Ex.ª e á Camara que não foi de animo leve, nem sem um grave pezar que a tomei. Saude e Fraternidade.—O deputado, *José Jacintho Nunes*.

A impressão causada pela leitura d'esta carta foi profundissima em toda a Camara, podendo dizer-se afoitamente que raras vezes alli terá havido momentos de tão grande solemnidade. O sr. *Ribeira Brava* rompe o silencio que se estabelece, para fazer, em breves palavras, o caloroso elogio do sr. Jacintho Nunes e propôr que a presidencia, como já o sr. Simas Machado o declarara, lamentando a resolução do illustre deputado, fosse encarregada de envidar junto d'elle todos os esforços para não levar por deante a sua determinação. O sr. *Silva Gouveia*, bastante exaltado, mas com uma sinceridade que impressiona, declara que o acto do sr. Jacintho Nunes o penalisa profundamente. Ha tempos tencionou tambem abandonar a Camara e fôra exactamente o sr. Jacintho Nunes quem d'isso o demoveu. Por ahi se avaliará, portanto, a magoa com que o vê sahir do Parlamento. O sr. dr. *Antonio José d'Almeida* refere-se á sessão nocturna de hontem, em que se discutia a lei eleitoral, e filia a sahida do sr. Jacintho Nunes no facto de se ter dado a materia por discutida havendo ainda bastantes oradores inscriptos. Caminha-se evidentemente para a tyrannia...

Vozes:—Não apoiado! Não é exacto!

O sr. *Brito Camacho* diz que o sr. Jacintho Nunes é acima de tudo um perfeito homem de bem e um homem de principios. Sabe bem que não ha na Camara quem não o estime, quem não aprecie devidamente as suas qualidades de caracter e a sua nobre e levantada attitude parlamentar. Não lhe parece, pois, que sejam infructiferas as diligencias que junto d'elle se tentarem no sentido de o convencer a vir occupar de novo o seu logar de deputado. E se a sua resolução foi motivada por um mal entendido, absolutamente lamentavel, está seguro de que elle se desfará sem difficuldades, para regosijo de todos.

O sr. *presidente do ministerio* faz uma ligeira synthese do que se passou na sessão nocturna d'hontem e mostra a necessidade de se apressarem os trabalhos parlamentares, dado o pouco tempo que resta para apreciar diplomas indispensaveis e importantes. Accentua a necessidade de se fazerem as eleições supplementares e municipaes; diz que nunca nas suas palavras fosse quem fosse podia lêr uma sombra sequer de desrespeito para o sr. Jacintho Nunes, a quem presta toda a homenagem da sua consideração e termina por dizer que as diligencias que se fizerem para que o illustre deputado não abandone a Camara teem de ter o caracter d'uma manifestação collectiva, d'um convite em commum para que os decano da Camara não prive os seus collegas da sua irreverente e irrequieta mocidade.

O sr. *presidente* incumbe-se de fazer todas as deligencias precisas para que o sr. Jacintho Nunes não insista na sua resolução, provocada, como se depreende dos discursos proferidos, de se ter votado um pouco á pressa o artigo primeiro do Codigo eleitoral, sobre o qual o sr. Jacintho Nunes estava inscripto.

O sr. *Helder Ribeiro* envia para a mesa um projecto de lei determinando que sejam providas por escolha as vagas de general que se derem nos respectivos quadros e que eram até aqui providas por antiguidade. O sr. *Ribeira Brava* requer que se discuta com urgencia o projecto que manda adquirir uma lancha a vapor para serviços sanitarios no Funchal.

Entra-se na ordem do dia—discussão do orçamento do ministerio da guerra.

O sr. *Moraes Rosa* diz que o orçamento da guerra é, sem duvida, a principal victima dos furores economicos do sr. ministro das finanças. E, todavia, se serviços ha que necessitam de ser largamente dotados são os da defensa nacional, dada a falta de pessoal e material com que o exercito lucta. A ultima reorganisação creou 8 divisões activas e outras tantas de reserva. Cada divisão mobilisada precisa de 500 officiaes para que todos os seus orgãos e componentes funccionem devidamente. Ora o exercito portuguez, actualmente, não possue mais de 1:500 officiaes, isto é, os necessarios, quando muito, para trez divisões em pé de guerra. Nas suas considerações, o *orador* attinge varios artigos e capitulos do orçamento, sendo dignas de registo, entre outras, as palavras com que condemna a distribuição do aguardente ás praças da guarda, parecendo-lhe que

verba que a tal se destina melhor applicada seria em camisolas.

O sr. *Balduino de Seabra* acha tambem defficiente a dotação do orçamento e diz, a respeito de escolas de repetição, que as não acha praticas, sem que comtudo as condemne. O sr. *Helder Ribeiro* responde ás objecções dos oradores que o precederam e faz da reorganisação do exercito a mais calorosa apologia, lamentando apenas que não a tenham ainda entendido aquelles que tinham o dever de a interpretar e applicar. As escolas de repetição são utilissimas em seu entender, e d'ellas depende a utilidade das milicias. O sr. *Seabra de Lacerda* volta a fallar para dizer que o anno passado se gastou o dobro com as escolas de repetição do que se gastará este anno. E se ellas deram então maus resultados, como os podem dar diversos este anno?

Falam ainda os srs. *Paes de Figueiredo* e *Victorino Guimarães*, passando-se depois á segunda parte da ordem —discussão da reorganisação dos serviços agricolas. O titulo II é approvado com varias emendas e tambem com varios incidentes, nos quaes interveem os srs. *Julio Martins* e *Jorge Nunes*, insurgindo-se o ultimo contra a forma como se pretende evitar que os trabalhos prosigam serenamente.

O sr. *João de Menezes*, antes de se encerrar a sessão, diz que foi elle quem mais contribuiu para que se désse por discutido o art. 1.º do codigo eleitoral. Talvez isso sirva para facilitar o regresso do sr. Jacintho Nunes. O sr. *Rodrigues de Sá* commenta ainda o attentado, censurando-o e condemnando tambem outros factos que julga filhos da desordem, verberando sobretudo o ataque ao theatro do Gymnasio. O sr. *presidente do ministerio* responde que se cumpriu, se cumpre e se cumprirá sempre a lei.

SENADO

A sessão é occupada por um incidente a proposito dos ultimos acontecimentos. — Declarações do chefe do governo

A's 14,40 abre a sessão com 28 senadores sob a presidencia do sr. dr. Anselmo Xavier. Approvada a acta e lido o expediente tem a palavra o sr. dr. *Abilio Barreto*, que pede a comparencia do sr. ministro do interior para tratar da ordem publica e apprehensão de jornaes. Lê depois uma noticia inserta nos jornaes de hoje e que se refere á prisão de dois individuos e apprehensão de armamento, os quaes individuos depois de terem declarado pertencer ao Grupo democratico defesa da Patria a que pertence tambem o sr. governador civil, foram postos em liberdade, sendo-lhes restituido o armamento apprehendido. Não fará por emquanto commentarios, reservando-se para fazel-os quando estiver presente o sr. ministro do interior. O sr. *João de Freitas* falla pela milesima vez sobre os bens das congregações e sobre o golpe de Estado do Porto, reclamando os documentos ha muito já pedidos.

O sr. *Tasso de Figueiredo*, agora na presidencia, declara que o sr. Adriano Pimenta pediu a palavra para um negocio urgente—a liquidação do incidente de hontem. Consultada a Camara sobre a urgencia pedida, tem a palavra o sr. *Adriano Pimenta*. Começa por dizer que deve á Camara uma explicação pelo incidente de hontem. Vae dal-a porque não deseja morosidades em assumpto de tanta gravidade. Pel'*A Capital*—*o extracto d'«A Capital» é egual ao do «Seculo», «Diario de Noticias», «Mundo», «Lucta» e «Republica»*— viu que se interpretou mal as suas palavras hontem proferidas. Não quiz significar com ellas que algum membro d'esta Camara tivesse na approvação d'esse projecto a sua quota parte nos interesses. Está porém presente o senador com quem trocou as referidas impressões e elle por certo dirá de sua justiça.

O sr. *Pires de Carvalho*, pedindo a palavra, diz que foi elle uma das pessoas com quem fallou o sr. Adriano Pimenta. Relata como se passaram os factos e diz que dirá hoje o que então declarou ao sr. Adriano Pimenta: que as palavras do delegado dos israelitas deviam ser explicadas convenientemente.

O sr. *Faustino da Fonseca* (áparte)—Isso, isso. Um inquerito. E' preciso que essas palavras sejam explicadas por esse homem.

O sr. *Nunes da Matta* folga com as palavras do sr. Pires de Carvalho e em ver terminado o incidente com honra para o Senado.

Entra-se depois na segunda parte dos trabalhos antes da ordem. Rejeita-se, por trazer augmento de despesa, a proposta de lei que concedia ao major reformado do quadro oriental do exercito do ultramar Jayme José Ferreira o direito de lhe ser contado, para o effeito da reforma, a antiguidade no posto de alferes. Seguidamente discute-se o projecto de lei determinado que as comarcas do ultramar sejam agrupados em tres classes. Falla sobre o assumpto o sr. *ministro das colonias* que apresenta uma emenda ao artigo primeiro.

O sr. dr. *Pedro Martins* tem agora a palavra, visto estar presente o sr. presidente do ministerio, para tratar dos ultimos acontecimentos. Verbera indignadamente o attentado de terça-feira ultima a, quando do cortejo academico a Camões. Verbera o assalto a uma empreza jornalistica e á Casa Syndical, embora não queira com uma ou com outra relações de especie alguma.

Fala depois na manifestação ao theatro do Gymnasio, que condemna, dizendo que é preciso proceder energicamente contra esse grupo de desordeiros que assim prejudica a marcha da Republica, causando uma intranquilidade mais do que prejudicial e irritante.

O sr. *João de Freitas* propõe a generalisação do debate, que é rejeitada por 22 votos contra 16.

O sr. dr. *Affonso Costa*, respondendo ao sr. dr. Pedro Martins, diz parecer-lhe que este senador está realmente ao facto dos acontecimentos, porquanto envolve em trez acontecimentos distinctos os mesmos elementos de desordem. Ainda bem, porque n'esse caso o sr. dr. Pedro Martins será um optimo elemento para o inquerito a que se está procedendo.

N'esta altura o sr. *Goulart de Medeiros* tem um aparte que se não percebe, ao que o sr. dr. *Affonso Costa* responde com certa irritação.

Entre os srs. *Goulart de Medeiros* e *Arthur Costa*, estabelece-se um dialogo a que põe termo a presidencia, continuando o *orador* a sua resposta. Se alguem o quizer interromper que o faça segundo as praxes regimentaes. E' para estranhar que só agora se queira dar a entender que o Paiz está anarchisado após os trez incidentes apontados pelo sr. Pedro Martins, quando isso não aconteceu pelo acto gravissimo de terça-feira passada. A esses falsos medos de anarchismo oppõe elle ministro a mais solemne das negações.

O governo tomou todas as providencias e a ordem foi mantida. Os que queriam a repressão sobre o povo a como não poderiam encontrar maior serenidade do que a que teve o povo de Lisboa perante esse barbaro attentado da rua do Carmo. Elle foi admiravel de serenidade e de justiça. Não tem ainda conhecimento exacto do ataque á referida empreza jornalistica, mas não sabia que isso constituia para o sr. Pedro Martins um *Casus belli*, para o qual bastou a serenidade d'um policia. Lastima o facto, é verdade, porque entende que os cidadãos teem obrigação de confiar no governo, que manterá em respeito o jornal assaltado, os seus redactores e os seus amigos.

Citando o facto do assalto á Casa Syndical, esqueceu-se o sr. Pedro Martins do incendio do kiosque da «Boia».

O sr. *João de Freitas*, exaltadamente:—Tem que dar todas as explicações. Todas.

Estabelece-se susurro. Vozes pedem ordem. A campainha presidencial faz-se ouvir emquanto entre o sr. *Affonso Costa* e o sr. *João de Freitas* se trocam ápartes violentos.

Serenados os animos, o sr. dr. *Affonso Costa* continúa o seu discurso, expondo os factos taes quaes como elles se deram, verberando a exploração torpe dos que atacam constantemente a Republica, e terminando por declarar que a ordem ha-de ser rigorosamente mantida e que só ao governo compete essa manutenção que se faz, que se ha-de fazer para honra e defeza da Republica.

(Muitos apoiados).

O sr. *Pedro Martins*, replicando, faz salientar a ultima declaração do sr. dr. Affonso Costa e diz que ella é a mais absoluta condemnação do governo e lhe vem dar a elle, orador, a mais inteira razão ás suas palavras. Se a unica entidade incumbida de manter a ordem é agora o governo unica e exclusivamente, é porque o não era até agora. N'isto está a sua maior condemnação. Elle não affirmou que os assaltantes do Chiado, da Casa Syndical e do Gymnasio fossem os mesmos. Isso compete averiguar á policia e ao sr. presidente do ministerio. Entre elle, orador, e s. ex.ª ha a respeito da ordem uma grande differença. Emquanto s. ex.ª para manter a ordem só tem palavras de odio e de rancôr, passando um veu de esquecimento por sobre as infracções da Constituição e da lei, que despresa, elle, orador, entende que a ordem é bem differente e que deve ser mantida e respeitada sob todos os aspectos. Quanto á Casa Syndical perguntará apenas:—Estava ou não essa casa ao abrigo do governo? Estava ou não essa casa guardada pela policia? Se o estava, como se admitte que ella pudesse ser assaltada? Lastima que o sr. presidente do ministerio não tenha ainda conhecimento do assalto ao theatro do Gymnasio. Esses factos vieram relatados em todos os jornaes e são gravissimos, mais pelas suas consequencias do que propriamente pelo que se passou.

N'essa casa de espectaculos estava o corpo diplomatico acreditado junto do governo da nossa Republica e isso o torna ainda mais grave e de mais desastrosas consequencias. Nas suas considerações elle, orador, tem apenas o grande interesse de defender a Republica como entende que ella deve ser defendida. Se a outros factos se não referiu, como lhe notou o sr. Affonso Costa, foi porque assim julgou desnecessario, não precisando que o sr. Affonso Costa lhe indique o caminho dos seus ataques ou das suas defesas. Bem alto o dirá, para que bem se oiça: em Portugal não poderá haver ordem nem socego emquanto o actual governo não respeitar em absoluto a Constituição da Republica.

Treplicando, o sr. dr. *Affonso Costa* diz ao sr. dr. Pedro Martins que foi infeliz na sua resposta. Mas não admira: o sr. dr. Pedro Martins está hoje dentro de um partido da ordem como antes de se implantar a Republica o estava tambem. E' para lastimar que elle, orador, que foi obrigado apreparar uma revolução para implattar esta nossa querida Republica, se veja atacado hoje pelo sr. Pedro Martins, que se conservou monarchico até ao triumpho d'essa mesma Republica e que ainda hoje guarda a dentro da Republica a posição necessaria para o tornar a ser, se por acaso a monarchia voltasse.

O sr. dr. *Pedro Martins*, com auctorisação do Senado, responde ainda ao sr. dr. Affonso Costa. Elle é que tem estado a servir ao sr. presidente do ministerio para os seus effeitos rethoricos. Mas as palavras do sr. dr. Affonso Costa não o attingiram. Resvalaram no seu caracter e na intransigencia das suas idéas como defensor acerrimo da ordem que foi sempre e sempre ha de ser.

O sr. presidente do ministerio, que o accusa de menos republicano, não foi visto na madrugada de 5 de outubro junto dos batalhadores da Republica. Não. N'essa hora s. ex.ª não se encontrava alli! Demais elle não está alli pelo favor do sr. Affonso Costa, nem a s. ex.ª foi ou vá pedir essa auctorisação. Muito infeliz foi s. ex.ª na sua phrase e não sabe se tem o direito de perguntar ao homem que o accusou de monarchico antes de cinco de outubro onde estava um membro do seu proprio partido, com assento tambem n'esta casa do Parlamento e que então militava no partido onde elle estava tambem.

E como este elle não sabe se deverá perguntar ao sr. presidente do ministerio por tantos outros correligionarios de sua ex.ª militantes do seu partido após o 5 de outubro. Tem muito orgulho no seu passado politico. Muito.

As affirmações de sua ex.ª são levianas e tão levianas que nem ao menos o seu passado a ellas lhe dá direito. Depois veja-se. Acredita tanto na Republica que veiu para ella quando o sr. dr. Affonso Costa d'ella duvidava admittindo a hypothese d'uma volta para o seu antigo partido!

Veja sua ex.ª como foi leviano e inconciente na sua phrase! Os discursos do sr. presidente do ministerio, todos o sabem, são perfeitos jogos malabares em que sua ex.ª é perito. Mas elles desfazem-se como agora ao contacto d'uma consciencia serena e tranquila. Jámais contribuiu para a politica nefasta do sr. dr. Affonso Costa. Para esse nunca contribuiu, nem jámais contribuirá.

O sr. dr. *Affonso Costa* lastima que se tivesse gasto todo o tempo destinado aos trabalhos do Senado com este incidente. O sr. Pedro Martins teve um fim no seu discurso: pôr os pequenos factos occorridos em Lisbôa muito acima do barbaro attentado de terça-feira. Isso tentou e isso conseguiu. Sua ex.ª accusou-o de exercer sobre determinados individuos a violencia, arvorando o pendão da desordem? E no entanto a ordem manteve-se em Lisboa absoluta e completamente.

As suas palavras sobre a vida politica do sr. Pedro Martins não tinham segunda intenção. Disse-as porque conhece bem sua ex.ª. Conhece-o até muito bem. Mas não vale a pena continuar o incidente. Desafia-o porém o que aponta um facto, um unico, pelo qual o governo tivesse trahido a sua missão de defeza republicana. As palavras do sr. Pedro Martins em resposta á sua phrase, não deixam já agora a nenhum de nós duvidas sobre os seus principios politicos.

Nem uma só duvida. O sr. Pedro Martins está dentro da sua logica e segue o seu destino politico e determinista como sua ex.ª o classifica. O sr. Pedro Martins quer a ordem na defeza da Constituição. São a continuação das suas lições cathedraticas na redação do *Dia*. O que não tem é direito de se querer egualar a nós velhos republicanos na defeza d'aquella Republica que fundámos e queremos defender como ella merece ser defendida e hade ser.

Sr. dr. Pedro Martins entendamo-nos. Eu não lhe tenho nenhum odio e sob o ponto de vista politico o sr. é demasiado insignificante para me occupar de si.

As ultimas palavras do sr. dr. Affonso Costa produzem na assistencia vivo movimento de espanto. Na sala veem-se quasi todos os deputados.

Voltando ainda a fallar o dr. *Pedro Monteiro* faz mais uma vez a apologia do seu passado intransigentemente ao lado da Ordem e diz que sabe bem distinguir entre o Povo, na verdadeira acepção da palavra e os desordeiros, o que já não acontece com sua ex.ª.

A Republica é alguma coisa de mais alto e de mais bello do que as arremettidas do sr. dr. Affonso Costa. Demais o sr. dr. Affonso Costa é um tyrannete bastante ridiculo para se occupar de s. ex.ª

O sr. dr. *Affonso Costa*, levantando-se, diz que o sr. dr. Pedro Martins lhe deu a impressão d'um homem que finge resuscitar, nada mais tendo a dizer.

Antes de se encerrar a sessão fa'la ainda o sr. *João de Freitas*, que protesta contra o attentado da rua do Carmo e está ao lado do governo para castigar os criminosos.

Protesta egualmente contra umas phrases proferidas pelo sr. dr. Affonso Costa, depois do que a sessão é encerrada, sendo marcada a proxima para hoje, ás 21,30.

TRIBUNAL MILITAR

Falta de respeito a um superior

No 2.º tribunal territorial de guerra foi hoje julgado o tenente da administração militar sr. Eduardo Reis Rebello, accusado de n'um estabelecimento do Funchal ter aggredido e faltado ao respeito ao general reformado sr. Antonio Costa, ex-preceptor dos principes reaes. O tribunal foi constituido pela seguinte forma: presidente o coronel sr. Carlos Gustavo Salles, commandante de cavallaria 2; dr. Julio Pessanha Vilhegas do Casal, juiz auditor; promotor, o major Nascimento Pinto; secretario, o alferes Francisco de Paula Pacheco. A defeza estava a cargo do coronel sr. Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal e o jury era formado pelos tenentes srs. Virgilio do Nascimento Simões, Pedro Augusto Abranches de Carvalho, Augusto Victor Lobo, Alfredo da Costa Monteiro e Tristão Augusto do Nascimento.

Aberta a audiencia, foram lidas as deprecadas das testemunhas de accusação, passando-se depois á leitura de 35 deprecadas de testemunhas de defeza, sendo tambem ouvidas 12 d'estas ultimas.

Até ás 19,45 a sentença não fôra ainda dada.

A CAPITAL EM SANTA APOLONIA

Barracões destruidos por um incendio

Cincoenta e dois feridos—Prejuizos avaliados em sessenta contos de réis

Pelo meio dia de hoje, manifestou-se incendio com extraordinaria violencia n'uns barracões installados no caes, molhe 8, dos Caminhos de Ferro de Santa Apolonia, situados á beira do mar, quasi em frente á egreja de Madre de Deus.

Pouco antes havia sahido do Santa Apolonia um comboio de mercadorias, que alli andava em manobras, presumindo-se que as faulhas sahidas da machina tivessem dado causa ao sinistro, como tem já succedido por vezes.

Esses barracões, que pertencem á Companhia dos Caminhos de Ferro e são construidos em madeira e zinco, serviam para armazenagem de cortiça e encontravam-se litteralmente cheios de fardos pertencentes aos srs. José Pedro Pereira, de Ponte de Sôr; Mundet and Son Henrry Buchnall, do Caramujo.

As labaredas, que romperam com grande incremento, chamaram a attenção de varios empregados dos caminhos de ferro, que immediatamente deram o alarme. No local compareceu em primeiro logar o material da estação 20, que ganhou o premio, e em seguida o dos quarteis 15, 1, 8, 21, 4, 28 e 5, bem como o dos voluntarios da 1.ª e 3.ª secções e a ambulancia automovel da 2.ª secção.

Apesar dos esforços dos bombeiros que eram superiormente dirigidos pelo commandante interino sr. João Gomes da Costa, auxiliado pelo chefe de divisão sr. Carvalho e chefes de secção srs. Marcellino, Almeida e Manuel Silverio os barracões arderam por completo, bem como a cortiça nos mesmos armazenada, sendo os prejuizos avaliados em perto de 60 contos de réis.

Pelas 15 horas o fogo estava localisado, começando em seguida o rescaldo.

No posto da Cruz Verde dos bombeiros voluntarios da 2.ª secção foram pensados cincoenta e quatro trabalhadores dos caminhos de ferro que receberam leves queimaduras durante os trabalhos de ataque. Procedeu aos curativos o sr. dr. Ariosto Moncada, chefe dos serviços de saude da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Tanto os barracões como a cortiça se encontravam no seguro.

Com esta é a terceira vez que alli se manifesta incendio, tendo sido a ultima o anno passado, em que os barracões arderam em parte.

No local compareceu muito povo, que era contido por forças de policia e da guarda republicana.

FESTAS DA CIDADE

No Jardim Zoologico

Com grandissima concorrencia realisou-se o festival no Jardim Zoologico, um dos numeros do programma das Festas da cidade.

O recinto do bufete, onde tocava o sexteto Moraes Palmeiro, esteve sempre cheio, não havendo mesas sufficientes para satisfaser ás exigencias do serviço, apesar de serem em grande numero.

O festival começou ás 15 horas, tocando até ás 17 a banda de marinheiros. As 16 e meia começou o sexteto a executar o programma que hontem annunciámos.

As 17 começou o concerto pela Banda Marcial Artistica, composta de 58 figuras sob a direcção do maestro Cherubim d'Assis, que alternava com o sexteto, como anteriormente fizera a banda dos marinheiros.

Diversas

Escreve-nos o sr. A. S. Vieira, lembrando a conveniencia da commissão executiva distribuir os 12:000 balões que adquiriu pelos fragateiros, para que estes illuminem os seus barcos na noite de domingo, em que no Tejo se queima o fogo de artificio.

—Por occasião do fogo de artificio, realisa-se um passeio no Tejo n'uma das maiores embarcações do rio, a reboque do vapor *Carregado*, effectuando-se o embarque no caes de Gaz, ao Aterro.

O programma d'ámanhã:

Concertos musicaes nos jardins publicos.

A's 14 horas — Concurso hyppico.

A's 21 — *A Canção Portugueza*, festa no theatro Nacional.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 5/32 e 46 1/8 a dinheiro, ficando comprador ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/16	46 1/16
Londres, 90 d/v.	46 3/4	—
Paris, cheque	617 1/2	619 1/2
Italia	602	605
Allemanha, cheque	254	255
Amsterdam, cheque	427	429
Madrid, cheque	940	950
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras	5:160	5:190
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,10	39,00
» » 500$000	39,10	39,00
» » 100$000	39,10	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 1/2 88-89, assent. 58$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 e 66$900; 2.ª 65$900, 3.ª 69$000 e cautellas de 3.ª 2$800.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa 185$500; Ultramarino 100$000; Moçambique 4$250; C. N. dos Caminhos de Ferro 4$850; Moagem (nova) 38$500; Panificação 11$400.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 47$200; Municipaes ou Districtaes 5 0/0 74$700 jrr; Ambacas 88$600; Carris de Ferro 9$850.

Praso, fim de junho: Moçambique 4$250. Fim de junho: Moçambique 4$300.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,50; Hespanhol 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 95,62; Russo, 5 0/0, 1906, 101,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,62; Erie prefered 36,62; Erie common, 28,62; Missouri common, 19,87; Norfolk common, 104,62; Rock Island, 14,75; Southern common, 20,87; Southern Pacific, 96,00; Union Pacific, 144,75; Rio Tinto, 73 7/8; Moçambique, 17,0; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway 19,00; Marconi's ord. 3 1/2; idem prefered 2 7/16; American, 7/8.

ULTIMA HORA

A desmobilisação dos Estados balkanicos

«Démarches» das potencias

Belgrado, 13 de junho

Os representantes das potencias visitaram hoje o sr. Pachitch, presidente do governo, communicando-lhe o desejo da Europa de que se proceda á desmobilisação nos Estados balkanicos. Junto dos restantes governos balkanicos será feita uma *démarche* analoga.—(*Havas*).

A lei dos 3 annos em França

traz na marinha avanço de promoções

Paris, 13 de junho

A camara dos deputados approvou um projecto de lei nomeando segundos tenentes em 10 de julho de 1913 e em 1 de janeiro de 1914, respectivamente, os alumnos da escola especial de Saint-Cyr que completem agora o segundo e o primeiro anno da referida escola, isto com o fim de supprir a insufficiencia do numero de tenentes e segundos tenentes.—(*Havas*).

O emprestimo do Imperio

E' quasi por completo subscripta a primeira emissão

Berlim, 13 de junho

Foi hontem emittido o emprestimo do Imperio na importancia de cincoenta milhões de marcos, quasi inteiramente subscriptos. De 175 milhões consolidados prussianos, offerecidos simultaneamente, existe ainda nas mãos do *consorteum* uma importancia bastante avultada.—(*Havas*).

A renuncia do sr. dr. Jacintho Nunes

Como é natural, o assumpto dominante na sala dos Passos Perdidos foi constituido pela sollicitação de renuncia apresentada pelo sr. dr. Jacintho Nunes. O facto era commentado com palavras de muito pesar, fazendo-se plena justiça ás qualidades do velho luctador da Republica.

Suppõe-se que o sr. dr. Jacintho Nunes, apesar da sua discordancia com a resolução da Camara ácerca das disposições a inserir no artigo primeiro do Codigo Eleitoral, acatará a vontade da maioria e não recusará ao Parlamento o concurso do seu grande prestigio e das valiosas faculdades de trabalho e de saber, accedendo ás sollicitações que lhe vão ser feitas no sentido de desistir do seu pedido de renuncia.

O ATTENTADO

Depoimentos e acareações

O fio do «complot» está descoberto e a policia sabe os nomes de todos os implicados—Mais duas prisões

Pouco hoje adeantam as noticias fornecidas pela policia á imprensa sobre o attentado de que largamente nos temos occupado.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, proseguiu hoje em diligencias varias, taes como acareações e interrogatorios de varios presos, sendo coadjuvado n'esse serviço pelos chefes Ferreira e Sarmento. Declarou-nos o sr. dr. Alpheu da Cruz que quaesquer resultados das investigações só mais tarde poderiam ser conhecidos, visto as diligencias serem morosas e terem ainda de se effectuar acareações e interrogatorios de presos, sendo tambem acareados os que se encontram feridos e detidos no hospital de S. José.

Mais algumas prisões serão ainda effectuadas, sabendo nós no entanto que o *complot* foi completamente descoberto, bem como são já conhecidos os nomes dos individuos que n'elle se encontram implicados, sendo tambem conhecido o auctor ou auctores do attentado.

O sr. dr. Alpheu esteve hoje ouvindo o policia 1033, que deteve o Valerio Benjamim Ferreira, o guarda 499 e o alferes de infantaria 2, sr. Telles, que deteve o David de Sousa, o qual recebeu a bandeira negra da mão do Valerio e depois foi refugiar-se na loja de chá e café do sr. Joaquim Gonçalves Costa. Foram tambem ouvidas as testemunhas Antonio Barbosa, chefe dos impostos, e seu filho.

Foram hoje presos dois operarios do Arsenal accusados de estarem implicados no attentado.

Os alumnos do Collegio Militar merecem louvores

Escreve-nos *Um official* dizendo que leu em *A Capital* um louvor, aliás muito merecido, aos alumnos da Escola de Guerra pela maneira honrosa como se comportaram na occasião do attentado, mas que se não deve tambem esquecer os alumnos do Collegio Militar, os quaes, sob as ordens dos capitães srs. Verissimo e Bragança, vendo estes officiaes desembainhar as espadas e pedir ordem, se conservaram nas suas fileiras, seguindo depois pelo Chiado acima até ao Camões, onde o cortejo dispersou. Deram assim os pequenos militares uma prova da boa disciplina e educação que no Collegio Militar recebem.

Tambem nos escrevem, dizendo que o nome do tenente sr. Gomes da Silva devia vir a par dos que foram louvados, no *Diario do Governo*, e que o capitão do estado maior de infantaria sr. Carlos Ferrão, que se achava junto da esquina da rua do Carmo, deu um bello exemplo de serenidade, aconselhando os que fugiam desvairadamente a ter animo e acompanhando a força dos alumnos da Escola de Guerra, só retirando do quartel general depois de ter feito a sua apresentação ao chefe do estado maior.

Para os feridos de Castello de Vide

O sr. Antonio Portugal, de Idanha-a-Nova, acompanhando um vale de 2$000 réis, dos quaes 1$000 réis por elle subscriptos e outros 1$000 réis pelo sr. dr. Jacintho dos Santos Lopes, official do registo civil e advogado em Penamacôr, envia-nos uma carta em que nos elogia por termos aberto a subscripção em favor das familias dos desgraçados musicos da banda de Castello de Vide, ao mesmo tempo que classifica o attentado de tão repugnante nos seus fins, como revoltante nas suas causas. Diz o sr. Antonio Portugal que se solidarisa com o governo e com todos aquelles a quem incumbe reprimir com toda a energia crimes d'uma tal monstruosidade.

Temos, pois, em nosso poder:

Transporte	27$000
Da Camisaria Confiança, anonymos que alli deixaram essa quantia para tal fim	7$000
Da Tabacaria Francfort, da rua da Assumpção (da subscripção para o *tiro da uma*)	600
De A. S. V.	2$000
Antonio Portugal e dr. Jacintho dos Santos Lopes	2$000
	38$600

* *

A direcção da Associação de Classe dos Officiaes d'Ourives exarou na acta um voto de protesto contra o attentado.

* *

A commissão administrativa do Centro de Estudos Sociaes, com séde na rua Direita d'Alcantara, 36, 1.º, envia-nos um protesto contra o encerramento que hontem lhe foi imposto, pois, diz, os seus fins são puramente instructivos, como o provam duas aulas que mantinha, uma diurna e outra nocturna, para filhos de socios. Accrescenta que não havia rasão alguma plausivel para a auctoridade proceder como procedeu. A commissão é constituida pelos srs. Bernardino dos Santos, Joaquim Carreira, Adelino Augusto e Filippe Moreira.

* *

A direcção da Associação de Classe dos Operarios Provisorios dos Phosphoros Lisbonenses officiou ao presidente da Camara Municipal de Castello de Vide, communicando ter consignado na acta da sua sessão um voto de protesto contra o attentado de 10 do corrente e outro de profundo sentimento pelas victimas de tão nefando crime e pedindo-lhe para transmittir ás familias das mesmas victimas e ao povo d'aquella villa o protesto do seu profundo pesar.

* *

A Nação de hoje foi apprehendida.

EVORA, 12.—O attentado de Lisboa tem sido, como não podia deixar de ser, o assumpto de todas as conversações, sendo geral a reprovação. No districto de Evora tambem se tem feito sentir a propaganda syndicalista revolucionaria. Felizmente, os trabalhadores alemtejanos comprehenderam já que isso os arrastava longe de mais e rara é a semana em que não appareçam nos jornaes locaes declarações das associações de trabalhadores ruraes desligando-se da casa syndical.

O syndicalismo, que tinha no districto a sua maior força, vae perdendo dia a dia adeptos. A prova tiveram-na no principio do corrente mez, visto que a meia duzia de agitadores, que a auctoridade local muito bem conhece, não conseguiu levar a effeito a gréve geral tão apregoada para o principio d'este mez.

D'esta cidade foram enviados ao Presidente do Ministerio muitos telegrammas de protesto contra o atentado, e de apoio ao governo. Um d'esses telegrammas era assignado pelo capitalista sr. Antonio Simões Paquete, provedor da Casa Pia.

Os trabalhadores ruraes de Cabeção, freguezia de Móra, entregaram ao administrador do concelho uma declaração, em nome da direcção e conselho fiscal da sua associação, dizendo que esta se acha desligada da Federação Nacional dos Trabalhadores Ruraes de Evora, não querendo a menor solidariedade com aquelles, pois desejam procurar dentro da ordem e do principio associativo a melhoria da sua situação, conservando-se alheios á politica e á propaganda syndicalista.

Eguaes declarações fizeram as associações ruraes de Mourão e Portel.

O caso do theatro do Gymnasio

O sr. dr. Abrahão de Carvalho esteve hoje durante todo o dia no seu gabinete do governo civil fazendo um inquerito aos acontecimentos de antehontem á noite, passados á porta do theatro do Gymnasio.

Foram ouvidas varias testemunhas, e entre ellas o sr. Antonio de Sousa Tudella, secretario do sr. presidente do ministerio, o actor Alvaro Monteiro, emprezario do mesmo theatro, o sr. José França Borges, secretario do sr. governador civil, e ainda outra testemunha.

Nos calabouços do governo civil encontram-se detidos José Maria dos Santos Figueiredo e Affonso Dias Ribeiro, que foram presos na occasião dos tumultos, com fundamento de estarem implicados no assalto ao theatro.

As tragedias da aviação

O aviador Manio cahe da altura de 30 metros e tem morte horrorosa

O numero de aviação que hoje pelas 18 horas se realisou no Campo Grande e que fazia parte do programma das festas da cidade ficou registado por uma horrorosa catastrophe.

O aviador Manio, que estava inscripto para fazer vôos em espiral, em substituição de D. Luiz de Noronha, que ante-hontem foi victima de um desastre no Alfeite, cahiu na occasião em que o seu apparelho voava sobre a quinta da Graça á Portella de Sacavem.

O infeliz aviador, que se despenhou da altura de 300 metros ficou n'um estado horroroso e com o corpo todo mutilado. Para o local partiram immediatamente varias pessoas em automovel, mas quando alli chegaram já nada puderam fazer.

Manio jazia por terra n'uma massa informe, faltando-lhe uma perna. Os restos do aviador foram mais tarde removidos para a morgue.

O apparelho em que Manio voava era um *Bleriot*, com motor *Gnôm*, de 50 cavallos, que ficou completamente despedaçado.

Os dois primeiros aviadores, Sallés e Bosano, subiram muito bem e fizeram magnificos vôos. Manio teve tambem uma esplendida subida, sendo ao descer que se deu o desastre que o victimou.

A affluencia no Campo Grande, no recinto de aviação, era enormissima.

Manio era um aviador distinctissimo, tendo batido o «record» de altura, elevando-se a 2.800 metros com um passageiro.

Atravessara os Alpes na fronteira austriaca e fizera a viagem Copenhague e Boulogne-Londres.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Um protesto a proposito do julgamento do bispo

O negociante de Gaya, que como informei, foi preso hontem, por dar gritos subversivos quando o bispo sahia do tribunal, foi hoje enviado a juizo, prestando fiança de tresentos mil réis. A commissão municipal politica do partido republicano lavrou o seu protesto contra o facto dos magistrados não quererem ou não poderem evitar dentro do tribunal manifestações contra o regimen.

Congresso socialista

De 21 a 24 realisa-se aqui um importante congresso do partido socialista.

NOTAS DIVERSAS

No concurso para a construcção de *chalets* na praia de Polana, a camara municipal de Lourenço Marques, aceitou as propostas da firma Carvalho & David & C.ª (Successor) e de Carmo Oeiras. A primeira proposta é de 4 *chalés* em alvenaria, pelo preço de 879$000 réis cada um; e a segunda, é de egual numero de *chalets* demontaveis, de «Hy-Rib» á razão de réis 980$000, por unidade.

—Os srs. governador civil de Castello Branco e senador Tasso de Figueiredo apresentaram hontem ao sr. ministro do fomento a commissão de melhoramentos do Fratel, a qual entregou uma representação pedindo a construcção de uma estrada approvada e estudada em 1889, que, partindo do Valle do Carneiro, deve ligar com o ramal da estação do caminho de ferro do Fratel, seguindo até Villa Velha de Rodam.

O sr. governador civil de Castello Branco lembrou ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva que lhe parecia fóra de duvida ser deferida esta pertenção.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Oleiros representou ao governo pedindo se proceda á continuação dos trabalhos de terraplenagem da estrada districtal 119, afim de ligar aquelle concelho com o da Certã.

—Pela commissão parochial administrativa da freguezia d'Alte, foi sollicitado ao sr. ministro do fomento que na nova distribuição de verbas para estradas fosse incluida uma verba destinada á conclusão do ramal d'estrada que liga aquella povoação com a estação do caminho de ferro de Messines.

—A canhoneira *Beira* seguiu para o Algarve.

—Os commandantes dos cruzadores *Almirante Reis* e *Vasco da Gama* reunirão ámanhã, pelas 13 horas, na direcção geral da marinha com a commissão technica da electricidade, a fim de se accordar n'uma nova experiencia que se deverá realisar na segunda feira para a installação de telegraphia sem fios do contra-torpedeiro *Douro*.

—O povo de Moçambique, que no comicio publico realisado em maio findo para representar contra a decisão que manda que a testa do caminho de ferro a construir n'aquelle districto seja Muchelia, votou por acclamação a moção seguinte: Protesta contra as resoluções contidas no decreto de 25 de abril, visto que ellas representam a ruina da cidade de Moçambique e solicita a attenção do governo para as ponderações apresentadas na representação que a commissão municipal entregou ao governador do districto, convicto de que as suas razões serão attendidas e tomadas na devida conta os interesses d'esta cidade».

No mercado da praça da Figueira

Pranchadas e ferimentos

Hoje, pelas 6 horas, houve grande reboliço no mercado da praça da Figueira, em que, ao que nos informam, a policia teve papel importante.

Alguns dos civicos que alli se encontravam de serviço bem como um cabo da mesma corporação, ao depararem com um grupo de rapazes bem trajados que entraram no mercado tocando guitarras e outros instrumentos, puxaram dos terçados e acutilaram-nos, deixando-os muito feridos.

O caso fez com que se estabelecesse grande confusão, havendo correrias, pondo-se os aggredidos em fuga bem como outras pessoas.

Na refrega foi ferido João Danton da Cruz, empregado no theatro do Povo, que, amparado por dois dos seus aggressores, foi conduzido ao hospital de S. José, onde recebeu curativo.

Como se juntasse muito povo que acompanhava o ferido alguns policias distribuiram pranchadas a torto e a direito, pondo em fuga os transeuntes.

O ferido depois de pensado foi conduzido sob prisão para o governo civil, onde recolheu a um dos calabouços.

SPORT

Falta de iniciativa

A enorme quantidade de provas de sport que se teem realisado nos ultimos mezes, a avalanche de provas sportivas de que se compõe a semana das festas da cidade, tudo parece indicar que ao sport está sendo dada pelo povo portuguez a attenção e o culto que merece. A' primeira vista assim póde parecer, mas quem conhecer bem o nosso meio sabe que é uma illusão deprehender-se do grande numero de provas que actualmente se realisam que o sport está navegando decididamente no mar do progresso.

Ha outros symptomas mais importantes que nos affirmam o contrario.

Os nossos homens de sport esperam, em regra, que as federações organisem provas, que as direcções dos clubs tomem a iniciativa de qualquer festa, e limitam-se ao papel de comparsas d'essas manifestações sportivas.

Nos paizes onde o sport entrou decididamente nos habitos e nas necessidades da vida, não é isto o que succede.

Ha muita coisa que se faz nos outros paizes e que nós, que tanto prazer temos em imitar tudo, não procuramos seguir.

Seria interessantissimo, por exemplo, que alguns dos nossos melhores esgrimistas fizessem, de vez em quando, matches *sobre o terreno. Esses* matches *suscitariam um desusado interesse e teriam para o publico quasi a feição d'um duello, sem terem d'este os perigos e inconvenientes.*

Os nossos athletas podiam demonstrar iniciativa estabelecendo e batendo records.

De entre os concorrentes ao certamen de sports *athleticos dos Jogos Olympicos d'este anno lembra-nos destacar, por exemplo, o sr. Aquilino de Sousa, que mostrou possuir excepcionaes aptidões. Em outro paiz, esse senhor já teria estabelecido o* record *da meia hora e da hora em pista e já teriam apparecido outros amadores a tentarem bater o* record *que este senhor estabelecesse.*

Entre nós reina, porém, uma extraordinaria apathia, e não ha fórma de levar os nossos amadores a darem provas de iniciativa.

Armando Machado

Assumptos de aviação

Do sr. Antonio Filippe da Motta Torquato recebemos uma longa carta que as reduzidas dimensões d'esta secção não permittem publicar na integra. Escreve este senhor que as considerações que fizemos em 9 do corrente sobre aviação lhe suggeriram algumas idéas e foram ao encontro d'outras que já possuia, mas não tinha ainda formulado.

O sr. Motta Torquato discorda da affirmação que frequentemente se tem feito sobre a não existencia de fundos para a creação d'uma escola de aviação.

Extranha o nosso correspondente que nada se faça, apezar de haver propostas apresentadas ao governo e de existir quem pretenda trabalhar a valer para que Portugal não seja o *unico Paiz da Europa* sem ter aviação militar.

Diz que se nomeiam commissões para estudar (e ir mesmo ao extrangeiro) novos uniformes para a marinha e para o exercito, mas para enviar alguns officiaes ao extrangeiro a fim de tirarem *brevets* de piloto é que não ha dinheiro.

Lamenta o sr. Motta Torquato que haja tanta gente que emprega capitaes nas mais estupidas emprezas e que ninguem se lembrasse ainda de fundar uma escola de aviação, onde os officiaes que assim o desejassem, e os civis, pudessem tirar um *brevet.*

Mostra-se o nosso correspondente surprehendido por não ter surgido ainda qualquer companhia extrangeira que organisasse uma escola de aviação, ficando depois senhora de *tudo isto.*

Incita, finalmente, o sr. Motta Torquato os nossos dirigentes a olharem para este assumpto com attenção, dando provas de amor patrio e tirando o Paiz do logar secundario em que se encontra presentemente, sobretudo no que diz respeito a aviação.

«Footballers» portuguezes no Brazil

O match do proximo dia 23

A noticia dada pelos jornaes de ter a Associação de Football deliberado que o ultimo treino de *équipe* que vae ao Brazil seja a sua festa de despedida causou sensação no meio sportivo, pelo que se lhe vae dar todo o realce de uma festa de confraternisação e de homenagem á colonia brazileira residente em Lisboa.

Este facto é digno de registo e justifica-se pelas homenagens que estão reservadas aos nossos jogadores quando cheguem ao Rio de Janeiro, homenagens que attingem todo o meio sportivo portuguez, o qual deve agora manifestar tambem a sua simpatia pelos *sportsmen* brazileiros e sobretudo pelo Botafogo Football Club, a importante collectividade que dirigiu o convite a Portugal.

A festa do dia 23 é interessante, pois o *treino* terá toda a feição d'um *match* importantissimo.

Amanhã faz-se em Palhavã o segundo *treino*, pelo que devem comparecer todos os jogadores dos dois *teams* nomeados pela Associação. O capitão sollicita não só a sua comparencia como pontualidade na hora indicada, isto é, ás 18 horas.

A corrida cyclista Porto-Lisboa

Ás 22 horas d'ámanhã largam do Porto em direcção a Lisboa os velocipedistas inscriptos na grande corrida dos 360 kilometros que separam as duas primeiras cidades do paiz.

A União Velocipedica Portugueza que tomou a si a organisação do interessante torneio sportivo tratou com meticuloso cuidado de tudo quanto se refere á fiscalisação e ordem, devendo a corrida dar-nos, mais uma vez, a confirmação de uma nova era do cyclismo, cujo impulso foi dado pela benemerita Federação Velocipedica Nacional.

Os detalhes mais importantes da prova são os seguintes:

Hora da largada dos cyclistas.—Sabbado ás 22 horas.

Hora da largada dos motocyclistas.—Domingo ás 8 horas.

Hora provavel da chegada a Lisboa.—Domingo ás 15 horas.

Local de chegada.—Campo Grande-parque d'aviação.

Fiscalisação.—A cargo das camaras municipaes do percurso coadjuvadas pelos delegados da U. V. P.

Percurso.—Porto, Espinho, S. João da Madeira, Oliveira d'Azemeis, Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Agueda, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Obidos, Bombarral, Torres Vedras, Loures e Campo Grande.

Premios.—Bicycletas: 1.º premio 70.000 réis e medalha de ouro; 2.º premio, réis 35.000 e medalha de prata; 3.º premio, réis 20.000, e medalha de *vermeil*; 4.º premio, 10.000 réis e 5.º premio, 5.000 réis.

Motocycletas: 1.º premio, 70.000 réis e medalha de ouro; 2.º premio, 35.000 réis e medalha de prata e 3.º premio, 20.000 réis e medalha de *vermeil.*

Estão inscriptos na grande corrida 10 motocyclistas e 18 cyclistas.

No local de chegada acima indicado realisam-se tambem no proximo domingo a partida e a chegada do grande Circuito de Lisboa no qual estão inscriptos todos os velocipedistas amadores.

O concurso hippico de ámanhã

Para o concurso hippico das festas da cidade, de que démos hontem o programma detalhado, acham-se inscriptos até agora 24 cavalleiros na prova de obstaculos e 10 pares (amazonas e cavalleiros), para a prova de parelhas.

O concurso de amanhã vae ter a afluencia de publico que caracterisa todas as nossas festas hippicas.

A prova de parelhas, feita pela primeira vez por uma amazona e um cavalleiro, está sendo esperada com grande anciedade.

O campeonato internacional de lucta

Mais uma bella sessão a de hontem.

Hoje foi organisado um programma especial, pois ao espectaculo, que é dedicado á commissão das festas da cidade, assistirá o sr. presidente da Republica. Além d'um numero novo de variedades e dos restantes, que formam a primeira parte do espectaculo, haverá, a partir das 22 horas e um quarto, quatro assaltos de lucta greco-romana.

O *clou* da noite vae ser o combate entre François Chevalier e Aimable de la Calmette. Deve ser uma batalha de leões!

As quatro luctas da sessão são especialmente interessantes, e o combate entre Raoul de Rouen e Deroua deve ser muito movimentado.

Começaremos ámanhã a dar, como promettemos, a designação dos golpes porque são vencidos todas as noites os luctadores, visto isso interessar fortemente os nossos amadores de lucta greco-romana.

Associação Naval de Lisboa.—Esta Associação fretou um vapor da Parceria para os socios e suas familias assistirem ao fogo de artificio que domingo se realisa no Tejo, estando a inscripção aberta na séde, podendo cada socio ser acompanhado de 2 senhoras de sua familia.

Extrangeiro

LUNA (Estado de Ohio), 13.—O aviador Dreco cahiu da altura de 60 metros.

Aviação.—Os jornaes teem publicado telegrammas ácerca do *raid* feito pelo aviador Brindejonc des Moulinais de Paris a Varsovia, no mesmo dia, mas não teem dado detalhes.

A distancia entre Paris e Varsovia é de 1.400 kilometros, e se descontarmos o tempo que o aviador esteve parado, vêmos que Brindejonc voou durante 8 horas e 5 minutos, o que dá a extraordinaria média de 173 kilometros 195 metros á hora!

Brindejonc des Moulinais atravessou a Belgica e a Allemanha e entrou na Russia, descendo em Varsovia, tendo partido de Paris de madrugada e descendo pouco depois das 17 horas na Russia. O seu apparelho era um Morane-Saulnier de 80 cavallos. A primeira escala do aviador foi em Wanne (Allemanha), a segunda em Berlim, no aerodromo de Johannisthal.

Brindejonc foi apresentado ao imperador da Allemanha, almoçou e, ás 14 horas e 37 tornou a subir, para só parar em Varsovia.

O vôo do ousado aviador conta para o presente semestre da «Taça Pommery».

THEATROS

Nota do dia

Mais d'uma vez, aquellas poucas pessoas que seguem com benevola attenção estas Notas me teem pedido que trate do assumpto das creanças no theatro. Não se trata dos pequenos actores dos theatros infantis nem d'aquelles anjinhos que nos apparecem nas apotheoses ligados a hastes de ferro, com o tenebroso aspecto de alminhas apavoradas pelo perigo de desabarem dos carrapitos onde os collocam.

As creanças a que se referem os meus correspondentes são aquelles tenros infantes de quinze mezes que as familias deliberam levar a vêr as peças de Bataille ou o Sempre fresquinho *e que altamente commovidos pelas desventuras das heroinas do auctor do* Songe d'une nuit d'amour *ou pelas facecias dos interpretes dos nossos applaudidos auctores populares, começam berrando com quantos pulmões teem exactamente quando o drama ou a farça attingem o mais alto grau de interesse: isto é quando D. Palmyra Torres se suicida ou as Solsonas mostram as pernas até aos sovacos nos* couplets *da Pulga.*

Ha espectadores indignados que reclamam féros um Herodes que degole aquelles innocentes. Outros limitam a sua indignação a dizerem compenetrados:—«Parece impossivel que se tragam creanças d'aquelle tamanho para o theatro».

Ora, a meu vêr, este estado de coisas remediava-se facilmente. Ha mães de familia que, quando vão aos comicos não teem onde deixar os filhos e não os hão de pôr no prego. Por conseguinte, porque não se institue nas casas de espectaculo, ao lado dos bengalleiros, um deposito de meninos, onde com uma senha, como para os sobretudos, fiquem durante duas horas ou trez em socego os debeis infantes que perturbam o goso das pessoas estereis?

Duas vantagens resultavam d'ahi.

As creanças não começavam a bestialisar-se tão cedo e a crear um tão fundo rancor aos actores que representam mal. Por outro lado ha tanta rapariga que quer entrar para o theatro e tanta anciã que devia de lá sahir, que a arte dramatica havia de lucrar alguma coisa em que fossem encarregadas de bem tratar os filhos dos espectadores em vez de maltratar as obras dos auctores.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia infantil italiana que vem trabalhar para o Avenida é uma das que, subsidiadas pelo governo italiano e fiscalisadas por delegados especiaes, servem de escola dramatica, tendo os pequenos artistas, além da pratica da scena, aulas theoricas de arte de representar, linguas, etc.

● O theatro do Gymnasio vae ser decorado de novo, sendo o aspecto da sala completamente renovado.

● Já está quasi concluida a obra em madeira do interior do *Eden-Theatro* da praça dos Restauradores.

● A reabertura do theatro Apollo far-se-ha em outubro com o *Sonho dourado.*

Extrangeiro

A revista *Cócórócó* estreiou-se no Rio de Janeiro com um grande exito.

● André Brulé e Le Bargy crearão na Porte St. Martin os principaes papeis da peça nova de Pierre Wolff *Les ailes brisées.*

● O primeiro d'aquelles artistas montará por sua conta n'um dos theatros de Paris a peça de Yves Mirande *Mylord Larsonille.*

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Coliseo de Lisboa*, Espectaculo de gala em homenagem á commissão executiva das festas da cidade. —Variedades e 7.ª sessão do campeonato de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Piadas e beliscões.—*Paraizo de Lisboa*, animatographo—Baile.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Nova livraria

Inaugurou-se no dia 10, no largo do Poço Novo, 24, uma nova livraria, á frente da qual está o nosso amigo João Augusto Sá da Costa, antigo gerente e administrador da Livraria Avelar Machado. O novo estabelecimento está muito bem installado, tendo um completo fornecimento de livros em todas as especialidades, sobresahindo a do ensino. João Augusto Sá da Costa não é só um trabalhador infatigavel, servindo com todo o escrupulo e attenções o publico. Demonstra, no ramo a que se dedicou, o zelo de quem ama a especialidade a que se consagra. Por todos estes motivos é bem de esperar que á sua iniciativa corresponda um brilhante exito.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Hamburgo, «Rio Grande» (Brazil)	14
Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.)	15
Hamburgo, etc., «C. Vilano» (Brazil)	15
R. Jan. e Santos, «Sigmaringen» (Hamb.)	16
Liv., via Cherb., «Hildebrand» (Pará)	16
Bordeus, «La Gascogne» (Brazil)	16
Barbados, Demerara, etc. «Matura» (Liv.)	16

2 Folhetim d'A CAPITAL 13-6-1913

CONAN DOYLE

A bandeira verde

—No entanto, estes são outros homens,—observou o derviche dos berberes.—Sei que Allah pôz a sua sorte nas nossas mãos, mas talvez estes, com os seus enormes chapéus, resistam mais que os homens malditos do Egypto.

—Suppliquemos a Allah que assim seja!—exclamou o feroz baggara com um clarão de ferocidade nos negros olhos.—Não trouxe 700 homens desde o rio até ao litoral para caçar mulheres. Vejam, já começam a pôr-se em movimento.

Ouviu-se o toque de clarins no acampamento e d'ahi a momentos a pequena columna punha-se em marcha, lentamente, pela planicie. Depois de ter sahido por completo do acampamento, parou, e os raios do sol fizeram resplandecer as baionetas e as coronhas das espingardas. Formavam-se as fileiras e os grandes capacetes de miolo de sabugueiro tocavam-se de tal modo que davam a impressão de uma immensa faixa branca. Duas faixas de côr escarlate brilhavam nos dois flancos da columna e contrastavam com os uniformes de kaki dos soldados que se confundiam com a côr monotona da areia do deserto. No meio da columna ia uma massa espessa de camellos e portadores de bagagens, provisões e material de ambulancia.

A' direita e á esquerda da infantaria iam dois troços de cavallaria, e na vanguarda uma linha de atiradores montados de infantaria avançava lentamente, detendo-se em cada eminencia do terreno, examinando tudo em redor com circumspecção, como quem tem a certeza de se vêr obrigado a abrir caminho por entre as ossadas dos que o precederam.

Os trez chefes continuavam no cume do monte olhando com olhares sedentos de sangue e os labios cerrados aquella massa de aço que se approximava.

—Avançam com maior lentidão que os homens do Egypto—resmungou por entre a barba negra o cheick dos hadendowas.

—Talvez tambem retrocedam mais lentamente—murmurou o derviche. —E todavia não são muitos... trez mil, o maximo.

—E nós somos dez mil, além da mão do Propheta que segura as nossas espadas e das suas palavras inscriptas nas nossas bandeiras. Olhem para o chefe, que se inclina para a direita e nos contempla com esses vidros que approximam os objectos. Talvez veja isto.

E o arabe começou a agitar o alfange, como que ameaçando o grupo de cavalleiros que se havia destacado da columna.

—Olhem, olhem!—clamou o derviche.—Está a fazer sinaes. E olhem para alli, para aquelles homens que se curvam para levantar uma metralhadora. Ah, pelo Propheta! Eu bem sabia que elle procederia assim!

Mal acabára de fallar, uma nuvem de fumo se elevou d'um angulo do quadrado e uma granada rebentou por cima das suas cabeças, com um fragor metallico, indo os estilhaços, em roda, lascar os rochedos vermelhos.

—Ora adeus!—exclamou o scheck dos hadendowas—se o canhão d'elles alcança até aqui, o nosso saberá responder-lhe. A cavallo, immediatamente. Mussa, dirige-te para a esquerda a dizer a Ben-Ali que tire a pelle aos egypcios se elles não fizerem boa pontaria e não conseguirem alcançar os infieis.

«Tu, Hamidd, toma pela direita e manda collocar trez mil homens no barranco que escolhemos. Os restantes que toquem o tambor e desfraldem a bandeira do Propheta. Pela pedra negra de Mahomet! As lanças dos nossos homens hão-de beber antes de se erguerem de novo para o céu!

Por sobre as collinas vermelhas estendia-se uma larga plataforma isolada, coberta de pedregulhos. Descia n'um declive rapido para a planicie, excepto n'um lado, pelo qual a separava d'ella um barranco, occulto por bancos de areia e sarças d'uma côr verde-pallido.

Resguardadas por aquella posição, estavam occultas as tropas arabes: multidão variegada, composta de tribus do deserto, de ferozes bandidos do interior que se consagravam ao trafico de escravos, de derviches selvagens do alto Nilo, reunidos todos com o mesmo fim, pelo seu valor e pelo seu fanatismo communs.

Havia ali duas raças bem distinctas, tão separadas como os dois pólos: o arabe de labios delgados e cabello eriçado e o negro de labios grossos e melena encarapinhada. E no emtanto a fé no Islam havia-os unido mais do que o teria feito a lei do sangue. Sentados em meio dos rochedos ou deitados á sombra, contemplavam com curiosidade a columna, que avançava lentamente, emquante as mulheres, com ôdres cheios d'agua e saccos de *dhoora*, iam de grupo em grupo, recitando versiculos do Alcorão, que no momento da batalha embriagam mais os verdadeiros crentes do que o vinho.

Umas vinte bandeiras ondeavam sobre aquella multidão esfarrapada, em cujos olhos brilhava o valor. Montados em cavallos do deserto ou em camellos brancos de Bhisara estavam os emires ou cheicks, que iam guial-os á victoria contra os infieis.

Quando o cheick Kadra montou e desembainhou o alfange, rompeu enorme grita de mistura com o ruido e tilintar das armas, emquanto os tambores soavam com rufos semelhantes ao mugir das ondas na praia.

N'um momento, cobriu-se o cerro de dez mil homens que brandiam as armas e batiam impacientemente no chão com os pés. Um instante depois estavam occultos a todos os olhares, aguardando em socego e silencio as ordens dos chefes.

A columna, formada em quadrado, estava n'esse momento a pouco menos de meia milha de distancia; as granadas de sete libras succediam-se rapidamente e rebentavam por sobre os arabes. De subito, á direita d'estes, ouviram-se formidaveis detonações: eram os canhões Krupp egypcios que entravam em acção. O olhar de aguia de Kadra observou que as balas iam cahir além dos brancos. Picou de esporas e dirigiu-se para um grupo de chefes montados, collocados junto dos dois canhões, cujos artilheiros eram captivos feitos recentemente.

—O que é isso, Ben-Ali?—clamou elle.—Esses cães não apontavam assim quando combatiam ao lado dos seus amigos.

Um momento depois, um dos chefes fazia recuar o cavallo, embainhando o alfange tinto de sangue.

No chão, jaziam, degolados, alguns artilheiros egypcios.

—Quem é que agora apontará o canhão?— perguntou o feroz chefe, olhando fitamente para os restantes artilheiros, aterrados.—Vamos, depressa, filho maldito de Satanaz, faze boa pontaria, se não tem cuidado com a pelle!

Ou por acaso, ou por habilidade, a terceira e quarta granadas rebentaram precisamente por cima do quadrado. O cheick Kadra sorriu-se ferozmente e dirigiu-se a todo o galope para a esquerda, onde se via baixar para o barranco um bando de homens com lanças. Quando chegava junto d'elles ouviu-se na planicie um fundo rugido semelhante ao d'alguma fera, e alguns arabes cahiram uns por cima dos outros, attingidos pela chuva de chumbo d'um canhão Gardner.

Os companheiros passaram por cima d'elles e continuaram a descer para o barranco. Immediatamente em toda a cumiada rebentou um nutrido tiroteio de Remington.

O quadrado continuava a avançar pouco a pouco, escalando os montes de areia, parando de trez em trez ou quatro em quatro minutos para tornar a formar-se. Tendo a certeza de que o inimigo não tinha podido occultar-se entre as moitas, o chefe fel-o mudar de direcção e seguir uma linha parallela á posição dos arabes, que era demasiado escarpada para permittir um ataque de frente. Mas o general abrigava a esperança de a poder tornear, se conseguisse avançar bastante pela direita.

No cume d'aquellas collinas vermelhas entrevia elle no futuro um titulo de *baronnet* e um augmento consideravel na pensão de reforma; esperava ganhar n'aquelle dia honra e proveito.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1032—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 14 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No Parlamento

A chronica parlamentar de hontem regista factos que, para prestigio da representação nacional e interesse superior da Republica e do Paiz, é conveniente, não só que se não repitam, mas ainda que se procurem attenuar, evitando as suas pessimas consequencias.

Um d'esses factos foi a renuncia do sr. dr. Jacintho Nunes ao seu mandato parlamentar. A impressão que essa renuncia causou foi grande entre os seus collegas, que todos manifestaram o desejo de que elle não mantivesse a sua resolução, e ainda maior certamente na opinião publica que conhece o sr. Jacintho Nunes como um velho e dedicado republicano, que ás suas idéas sempre prestou um concurso devotado e que se tem affirmado dentro da Republica um homem de principios inalteraveis.

Não ha duvida de que as circumstancias muitas vezes não permittem a applicação rigorosa dos principios, mas é sempre util, louvavel e respeitavel a recordação d'esses principios, que nunca podem ser postos inteiramente de lado, e que devem permanecer como norma das democracias, sendo só excepcionalmente admissivel que se possa sahir para fóra dos limites que elles prescrevem. O sr. Jacintho Nunes tem sido, no Parlamento portuguez, o representante mais lidimo d'esses principios, que nenhum verdadeiro republicano póde renegar, e a sua ausencia deixaria um vacuo na representação nacional, produzindo em todo o Paiz um profundo desgosto. As velhas figuras da democracia portugueza são a alma do Parlamento, e não se encontram alli tantas da estatura do sr. Jacintho Nunes que a sua desapparição não causasse um golpe fundo no prestigio d'esse Parlamento.

Em vista das manifestações de consideração produzidas pela declaração do sr. Jacintho Nunes, nós não duvidamos que o illustre democrata regresse ao seu logar, que tem honrado como poucos, e no qual está prestando verdadeiros serviços á Republica e ao Paiz.

O outro facto consistiu no incidente levantado pela duvida que um deputado evolucionista, o sr. Colorico ... levantou ácerca do numero de [deput]ados presentes ao começar a [s]essão. O presidente da Camara convidou aquelle deputado a verificar esse numero, e o sr. Colorico Gil, reconhecendo o seu erro, apresentou lhe as suas desculpas. Pode-se criticar o acto do sr. Colorico Gil, mas desde o momento em que apresentou essas desculpas não vemos fundamento para duvidar da sua lealdade. O sr. presidente assim o entendeu, satisfazendo-se com as desculpas apresentadas. Podia, porventura, o incidente ficar por ahi, mas a maioria da Camara desejou liquidar ella tambem o incidente de fórma a que não pudessem subsistir duvidas sobre a consideração em que tem a lealdade e a correcção de conducta do presidente d'aquella assembleia. Apresentaram-se varias moções, e o chefe do partido evolucionista, o sr. Antonio José d'Almeida, em nome do seu grupo, proferiu um discurso em que o procedimento do sr. Simas Machado, como presidente da Camara, não era alvo de qualquer ataque, antes se sanccionavam as desculpas que o sr. Colorico Gil lhe apresentára. Duas das moções foram consideradas pelos evolucionistas como offensivas do seu correligionario, e os deputados do grupo abandonaram a sala, sendo depois votada, por unanimidade, uma moção do sr. Brito Camacho que pôz termo ao incidente d'uma maneira absolutamente correcta.

E' evidente que a sahida dos evolucionistas da sala das sessões representa um facto grave. Como o sr. Camacho accentuou, se os evolucionistas mantivessem o seu abandono dos trabalhos legislativos, tal resolução constituiria um desastre para a Republica. Não acreditamos que o façam.

As suas responsabilidades seriam tremendas, e a sua propria consciencia lh'as estabeleceria ao pensarem nas difficuldades que originariam á Republica.

E' preciso que todos os membros do Parlamento tenham sempre bem presente a idéa de que não estão alli individualmente, podendo proceder conforme lh'o indiquem apenas as suas irritações, mesmo justas, ou as suas susceptibilidades, mesmo legitimas. Receberam um mandato, e receberam-o para o cumprir, e só em circumstancias muito excepcionaes poderão eximir-se aos deveres que esse mandato lhes impõe. Quando os eleitores lh'o confiam, é na persuasão de que até ao fim da legislatura a que elle diz respeito terão no Parlamento um defensor das suas idéas e dos seus justos interesses.

O Parlamento é um campo de acção do qual se não póde desertar, e as suas luctas, os seus debates, são indispensaveis ao funccionamento d'um regimen representativo. Se porventura o abandonam, abandonam a Republica.

Temos a convicção de que tal não é o seu proposito, e por isso mesmo esperamos que o partido evolucionista se saiba manter á altura das suas responsabilidades, como partido opposicionista, responsabilidades que são tão grandes como as do governo e da maioria que o apoia.

NA ILHA DO PRINCIPE

A doença do somno

e as medidas decretadas para obter a sua extincção

Oito dias de monotona viagem—con o mar, sob um calor asphyxiante de fornalha—separam Cabo Verde do archipelago de S. Thomé e Principe. Pelo meio dia de 12 começámos a avistar no horisonte a silhueta caprichosa d'esta ultima ilha, eriçada de picos inaccessiveis, cuja caracteristica conformação a torna inconfundivel com as outras suas irmãs do Atlantico. O mar, verdadeiro *mar das patas*, como desdenhosamente os navegantes costumam designar esta região esquecida pelos temporaes, parecia uma vasta superficie oleosa e somnolenta, que o abrasado sopro proveniente da costa africana não consegue sequer ligeiramente encrespar.

Já a distancia permitte reconhecer o encantado tapete de verdura que reveste a ilha, desde a orla de espuma que a contorna até aos altos cumes. Dir-se-hia que a vegetação surge milagrosamente das aguas, com a insoffrida ancia de viver, transformadas por mysteriosa virtude em seiva fertilisante as ondas que no littoral banham as raizes nuas. No alto dos outeiros avistam-se telhados vermelhos de roças, e dominando as encostas do norte ergue-se n'uma clareira a séde da *Sundy*, com o seu chaletsinho evocando uns longes da Suissa, e o mirante suspenso sobre o oceano de verdura. Acima dos telhados, a destacar-se no azul pallido do ceu, tremula a bandeira amiga Patria.

Invade-me, em presença da maravilha, uma tristeza enorme. N'essa mesma ilha encantada desembarquei, já lá vae um anno, quando os estragos causados pela doença do somno começavam a desanimar os mais corajosos. Não faltava mesmo quem fallasse até em abandonar culturas e plantações, capitulando na presença d'esse terrivel inimigo, cujo formidavel poder parecia dever considerar-se invencivel. Toda a região nordeste estava infestada pela *Tsé-tsé*, a cuja mordedura fatal succumbem tão bem os homens como os animaes. A *Sundy*, uma das trez roças mais vastas da ilha, era um lugubre viveiro de glossinas.

Eu supponho que não existe hoje, em toda a Africa, problema de mais alta importancia que este de combater a doença do somno. Todas as nações coloniaes vêem desapparecer as populações das zonas em que vive a mosca; em regiões outr'ora densamente povoadas não se vê mais fumegar o tecto de uma cubata. A economia, o trabalho, as iniciativas estremecem em presença d'este inimigo terrivel. Por isso as missões scientificas se teem multiplicado para combater o mal, sem que infelizmente se tenham obtido ainda resultados nitidamente favoraveis.

Sabe-se, porém, ao menos, em que consiste a doença e a especie de agente que a produz. Ella é devida á presença no sangue de certo microbio, o *tripanosoma gambienses*, inoculado no organismo pela picada da *glossina palpalis*, que desgraçadamente abunda em muitas regiões africanas, com especialidade na bacia do Zaire e dos Grandes Lagos. E' uma mosca esguia que chega a attingir um centimetro de comprimento e tem as azas sobrepostas como as laminas de uma thesoura. Vive junto dos pantanos, abrigada no seio de emmaranhada e densa vegetação (chamam-se esses locaes, no Principe, *capoeiras* ou *capoeirões*), e, ao contrario dos mosquitos palustros, ataca o homem e os animaes invariavelmente de dia.

E' conveniente esclarecer que a *glossina palpalis* não infecta necessariamente o individuo picado por ella. Para que origine a hypnose, ou doença do somno, é mister que ella propria se tenha por sua vez infectado, ao nutrir-se do sangue de algum somnifero. Vae vêr-se como estas simples noções são preciosas na prophylaxia do mal.

Em primeiro logar é frequente ouvir-se formular hypotheses sobre o apparecimento da *tsé-tsé* na ilha do Principe. O vulgo parte do falso principio que a doença foi para alli importada com a mosca e fixa o seu apparecimento em 1901, data em que se observavam os primeiros casos fataes n'alguns trabalhadores das roças.

Mas o facto é que a *tsé-tsé* já existia ha muito na ilha, com o nome de *mosca do Gabão*, e por signal até os serviçaes a distinguiam muito bem pela sua desagradavel ferroada. Simplesmente o insecto era então inoffensivo, pela razão obvia de que se não encontrava infectado. Foi certamente o sangue de qualquer doente do somno, recrutado em Angola para trabalhar nas roças, que transformou as moscas em propagadores do mal.

D'essa vez em diante, o mechanismo da diffusão da hypnose ficou naturalmente estabelecido. Infectavam-se alternativamente os homens, os animaes e as moscas. Já não era uma simples razão de humanidade que impulsionava os sabios a procurarem o remedio contra a terrivel epidemia—havia tambem altos motivos economicos para que os governos se occupassem com a sua destruição.

Além d'isso, o especifico em que tantas esperanças se depositaram de começo, o atoxil, ministrado em injecções sub-cutaneas ou intra-musculares, falhava lamentavelmente nos casos extremos. Durante o periodo de invasão, em que o tripanosoma vive o que os especialistas denominam a vida sanguinea, conseguia-se realmente fazer desapparecer o microbio do sangue peripherico. Mas uma vez entrincheirado no seu reducto extremo, o liquido cephalo-rachidiano, o arsenico não conseguia mais desalojal-o. A morte do individuo era fatal.

Decretaram-se então as leis de guerra. Lucta sem treguas contra a mosca homicida! Destruição rapida dos *capoeirões*, drenagem de pantanos, derrubada de mattos! Isolamento de creaturas em cujo sangue se verificasse a presença do terrivel tripanosoma; isolamento de gados, isolamento de cães, caça intensiva aos porcos do matto—e tudo isto se começa a fazer vertiginosamente, na ancia de salvar uma ilha preciosa da ruina a que parecia estar fatalmente votada.

Cahiu a noite. O *Ambaca* vae entrando, lentamente, na formosissima bahia de Santo Antonio. Amanhã, muito cedo, irei a terra, e não deixarei de aproveitar o dia de permanencia n'este porto para pessoalmente averiguar os resultados da missão contra o somno e as transformações soffridas pelo pessimismo de ha um anno.

Ilha do Principe, 12 de maio.

Hermano Neves.

Migalhas

A mancha negra

N'uma humanidade, ankilosada por toda a casta de sordidos egoismos, aquellas creaturas que, como Manio, arriscam dia a dia a sua vida, travando com o perigo uma lucta sem treguas até ao momento em que a Morte vence quem tão nobremente a desafia, enchem o nosso peito de uma admiração sem limites.

O seu campo d'acção não podia ser outro. Para se erguer acima d'uma massa confusa de commodistas sem nervos, outra não podia ser a via senão esse azul immenso onde sobem e se esfumam todas as aspirações e todos os sonhos. E, assim como as nuvens se desmantellam para de novo se acastellarem, mudando de fórma mas sempre existentes n'esse espaço infinito, assim aquella mancha negra que hoje alguns milhares de olhos apavorados viram desmanchar-se-ha de ter successoras. Novos sonhos que vôam hão de succeder ao sonho cujas azas se dilaceraram. A multidão que rasteja ha de sempre pasmar de vêr lá no alto, bem alto, aquelle rasto de heroismo descrevendo uma curva de libertação, fugindo da terra mesquinha, subindo para o Ideal e voltando, porque o Sonho nunca é eterno e é necessario tocar na realidade para retomar forças, como o heroe da lenda symbolica.

Ha tanta nobreza na acção dos homens voadores, tanta poesia, são tão pequenos os lucros materiaes que d'ella possam advir em comparação com o perigo que correm e com a colheita de gloria que principalmente pretendem, que a morte de um d'elles, por mais horroroso aspecto que apresente no contacto com a terra depois que o sopro de vida se separou do corpo esfrangalhado, tem belleza. A mancha que se desprendeu hontem do aeroplano em marcha pareceu negra aos que a viram com os nervos arrepelados pelo pavor. Para os que a viram com os olhos da alma tinha em volta de si um halo luminoso. Era a alma que se desprendia, que não queria tocar a terra a que tinha horror e que voltava para o azul. E lá ficará pairando. Não a poderão vêr os que a mesquinhez da materia domina e dirige. Vêl-a-hão os outros, os que eternamente soffrem de andarem presos á banalidade terrena e servirá de pharol-guia aos que nas azas frageis do seu engenho procurarem subir para o azul, voar para o ceu, e pairar nas regiões onde o homem está só, face a face com a immensidade que elle pretende dominar.

André Brun

NOTA POLITICA

Um incidente na Camara dos Deputados

Os parlamentares evolucionistas voltarão a tomar parte nos trabalhos da Camara e do Senado

Hontem, na sessão nocturna da Camara, o sr. Colorico Gil duvidou que estivessem na sala os 63 deputados que o sr. Simas Machado, presidente, dizia assistirem ao começo da sessão. Convidado a ir á mesa, verificou que as suas duvidas não tinham razão de ser e apresentou desculpas ao sr. presidente.

A attitude do sr. dr. Colorico Gil motivou protestos da bancada da esquerda, sendo enviadas para a mesa algumas moções em que era censurado o procedimento d'aquelle deputado. Originou-se um incidente, que foi largamente debatido, e os membros do partido evolucionista abandonaram a sala. A discussão proseguiu ainda durante algum tempo, approvando-se, por fim, uma moção do sr. Brito Camacho, em que se lamentava o incidente e a Camara affirmava a sua consideração ao sr. Simas Machado. As outras moções foram retiradas.

Como é natural, esse incidente foi hoje muito commentado em todos os centros de palestra politica, sabendo-se que os deputados e senadores evolucionistas reunem esta noite para tomar deliberações sobre o assumpto.

Espalharam-se já varias versões ácerca da solução do incidente, chegando um jornal a fazer-se echo do boato da renuncia por parte de todos os parlamentares evolucionistas. Esta incompatibilidade entre os elementos da opposição e a maioria, a manifestar-se por esse modo intransigente, poderia crear graves embaraços á situação politica, não affectando apenas este ou aquelle partido mas ferindo tambem o proprio regimen.

Pelas impressões que trocámos hoje já com alguns membros do partido evolucionista, julgamo-nos habilitados a garantir que esse partido, muito longe de seguir aquelle caminho de prejudicial intransigencia, não hesitará um momento em continuar cooperando nos trabalhos parlamentares, dando-se por satisfeito com a retirada das moções apresentadas pelos deputados democraticos e com a approvação da moção conciliatoria do sr. dr. Brito Camacho.

Essa deliberação deve ficar assente na reunião d'esta noite, parecendo que ella conseguirá unanimidade de votos dentro do grupo parlamentar evolucionista.

Camara dos deputados da Prussia

Berlim, 14 de junho

Foi reeleita a antiga mesa da camara dos deputados da Prussia.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Augusto Gil perlecciona hoje, no Seculo, sobre congressos regionaes e o problema da emigração. O poeta do Luar de Janeiro, que é tambem commissario da policia especial de emigrantes, emitte opiniões graves, de funccionario e pensador. E faz pena que a vida seja tão tortuosa e reles que obrigue um homem, cujos nervos valem a harpa de David, a encobrir os thesouros emocionaes do seu espirito, ennunciando proposições d'uma sensatez perturbadora e tremenda. Quem pudera ser doido, n'esta terra de sociologos e mandriões, de maneira a escapar ao contagio de tanta sentença e de tanto conceito ôco!

⁂

Marrocos é um vespeiro, em que os hespanhoes e francezes, cada qual do seu lado, por cada passo que avançam, adquirem mais uma probabilidade de servirem de alvo ao mouro que sabe derrubar um inimigo mesmo atravez a escuridão mais nocturna.

Quando o general Alfan garantia o socego dos aduares, dá-se a revolta de que fallam os telegrammas ha trez dias. Tantas vidas, tanto sangue derramado... E para quê? Para conquistar uns palmos de terra maldita, em que dois ou trez heroes traçarão os gestos seductores da sua bravura e uma corja de financeiros montarão negocios e empresas, bancos, fabricas e minas, de maneira a inventarem mais uma servidão para os pobres e mais um regalo para o seu luxo de barões viciosos.

⁂

O dr. Jacintho Nunes resignou o seu mandato de deputado, desgostoso por não o terem deixado pronunciar-se amplamente sobre o artigo 1.º da Lei Eleitoral. Se persistir na sua resolução, a Camara perde uma figura de prestigio, não só pelo significado moral da sua vida, mas tambem pelo fervor republicano da sua oratoria.

N'um tempo em que os homunculos fazem a caricatura dos verdadeiros homens, traduzindo o sério em comico, o dr. Jacintho Nunes merece bem a homenagem de nos todos.

A questão das carnes na argentina

Buenos Ayres, 14 de junho

A camara dos deputados resolveu discutir hoje, 14, a interpellação annunciada a respeito do *trust* das carnes.—(*Havas*).

"Novidades"

O nosso collega sr. Hygino de Mendonça, director das *Novidades*, communica-nos que resolveu suspender a publicação do seu jornal, em face da apprehensão que hontem soffreu e que era a repetição da mesma violencia exercida algumas outras vezes.

São bem conhecidas as nossas opiniões sobre o exercicio da liberdade de imprensa. Combatemos a lei actual, com quanto calor e sinceridade podemos imprimir ás nossas palavras, por julgarmos as suas disposições incompativeis com um regimen de ampla democracia e liberdade.

Lamentamos a resolução tomada por aquelle nosso collega, cumprindo o dever de lhe enviar a expressão da nossa solidariedade.

O sr. Frazer

O serviço da companhia de que é gerente continúa de mal para peor

Queixa-se-nos o gerente da Casa Havaneza, sr. João Antunes Baptista, de que o serviço da Companhia dos Telephonos, a mesma de que é gerente o sr. Frazer que tão de alto entende dever fallar em casa alheia, como succedeu com o seu já hoje celebre officio á commissão administrativa do municipio de Cascaes, continúa, não pessimo, mas simplesmente infame.

Basta que um assignante se zangue ou tenha uma palavra mais aspera quando lhe não fazem a ligação pedida ou um engano no numero indicado, para que a resposta seja invariavelmente: «O seu telephono não está bom».

E quando o assignante vae reclamar ao escriptorio, é alli recebido com uma sobranceria e altivez que mais parecem empregados d'uma companhia que seja um Estado dentro do Estado.

Hontem, foi interrompido o serviço da Casa Havaneza. Queixaram-se, foi hoje alli um empregado, que mirou, remirou e acabou por sahir sem nada dizer. «E cá estamos ás ordens» —conclue o sr. Baptista, que appella para o sr. ministro do fomento, a quem pede energicas providencias.

PROPHECIAS...

Um almanach maravilhoso

As bruxas continuam a fallar certo!

Estamos quasi convertidos á sciencia da astrologia... Negocio de bruxedo, artes do demonio, meras coincidencias do acaso, a verdade é que o «Almanach do maravilhoso» continúa a fallar tremendamente certo. Os espiritos fortes começam a ter serias razões para sentir cambalear as pernas e a segurança do seu raciocinio...

Os nossos leitores já sabem que o almanach annunciava para o mez de abril, em Portugal, uma agitação muito viva e manejos insurreccionaes. Tivemos o movimento de 27 de abril.

Agora, no mez de junho, a astrologia faz estas previsões:

Numerosos accidentes de aeroplanos. Os divorcios são numerosos. Questões domesticas sensacionaes. Morte violenta d'um alto personagem. A agitação é geral; mau periodo para o rei de Hespanha.

Accidentes de aeroplanos, já houve dois no nosso paiz. Quanto a divorcios, não ha duvida que continuam a quebrar-se muitas cadeias conjugaes. Questões domesticas, apenas uma, de verdadeira sensação, entre a duqueza de Orleans e o marido. O grão-vizir da Turquia, sem duvida um alto personagem, foi assassinado: tambem se não dirá que não seja morte violenta.

Mau periodo para o rei de Hespanha... Reparem os leitores na embrulhada politica que cada vez se enrola mais no paiz visinho e digamnos se Affonso XIII não atravessa, de facto, um mau periodo.

Já estamos a tremer por causa de outras prophecias do terrivel almanach... *Vade retro!*

Em Lourenço Marques

Pedidos para restabelecer a supremacia do governador geral

Londres, 13 de junho

Telegrapham de Lourenço Marques á Agencia Reuter que a reunião especial do conselho do governo celebrada hontem approvou uma resolução pedindo ao governo da metropole a revogação de todos os decretos que diminuem os poderes outorgados ao governo de Moçambique pela carta de 1907, restabelecendo assim a supremacia do governador geral sobre o inspector do Thesouro.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A QUESTÃO DE AMBACA

Situação privilegiada

O Estado concedeu á Companhia todas as facilidades, todas as vantagens e todas as garantias. Mas ella achou pouco e começou a exigir mais...

Em 1885 fez-se a concessão por 99 annos da exploração da linha de Ambaca com varios privilegios, entre os quaes a garantia de um complemento de juro de 6 0/0 sobre um capital de 19:999$000 réis por kilometro e a de um rendimento bruto por kilometro não inferior a 1:200$000 réis.

O concessionario obrigou-se a construir a linha nos prasos marcados (3 annos) e a cumprir as mais clausulas do contracto.

Ha 2 especies de garantias: a de juros e a do complemento do rendimento bruto.

O Estado obrigou-se a dar á companhia a quantia necessaria para perfazer 6 0/0 ao anno sobre 19:999$000 réis por kilometro da linha de Loanda a Ambaca. Esse complemento de juro é variavel. Depende da receita do caminho de ferro. A' medida que o rendimento liquido se elevar o complemento diminue ou torna-se egual a zero. Se o rendimento fôr baixando o complemento vae augmentando proporcionalmente, até attingir 6 0/0 sobre 19:999$000 réis.

Mas o rendimento liquido depende evidentemente do rendimento bruto e das despesas da Companhia, porque é a differença entre a receita e a despesa. E o Estado estipulou tambem um complemento de garantia ao rendimento bruto. Assegurou ao concessionario que cada kilometro devia produzir uma receita bruta de réis 1:200$000 réis. Portanto a Companhia, quer receba da linha quer gaste com ella uma quantia egual ou inferior a 1:200$000 réis, tem o direito de estabelecer esse minimo de receitas e de despezas como real.

Se cada kilometro de linha lhe custar por anno 800$000 réis, ella tem o direito de pôr na conta de despesas 1:200$000 réis lucrando, portanto, 400$000 réis que não gasta e que o Estado considera gastos para o effeito do complemento de juro.

A partir de 1894 o Estado retem 300$000 réis d'essa verba, reduzindo-a por consequencia a 900$000 réis por kilometro.

O Estado não se contentou em admittir que a despesa de exploração fosse elevada como é. Foi além. Completa tambem com a quantia necessaria o rendimento bruto da linha até perfazer 900$000 réis, segundo o contracto de 1894, e 1:200$000 réis segundo o de 1885. Se a receita bruta fosse nulla o Estado pagava 6 0/0 sobre 19:999$000 réis e mais 900$000 réis por kilometro!

A verba destinada ao complemento do rendimento bruto é por semestre superior a 100 contos.

A subvenção para a garantia de juro é superior a 200 contos por semestre.

O minimo de 1:200$000 réis ou actualmente de 900$000 réis tolerado para despezas kilometricas da linha ou para receita bruta é muito superior ao dos outros caminhos de ferro de Angola. Este calculo deve ter custado alguns centos de contos ao thesouro e não estimula nada a Companhia a desenvolver o movimento da linha.

Origem das questões

Tendo-se a Companhia obrigado em Londres a fazer o pagamento em ouro dos juros e amortisação das suas obrigações (approximadamente 77.000 libras por semestre) entendeu dever reclamar do governo o pagamento tambem em ouro das subvenções a que tem direito pela concessão.

O Estado dá á Companhia valores em ouro para ella fazer os seus pagamentos, mas debita-se pelas differenças de cambio.

O governo calcula, como é de lei, as subvenções em réis, converte esse dinheiro em libras ao cambio do dia e debita a Companhia pela differença que houver.

A Companhia por seu turno calcula as subvenções sem deduzir os 300$000 réis por kilometro do contracto de 1894, converte-as em libras ao par e depois troca estas em réis ao cambio do dia e debita o Estado pela differença!

A Companhia commette pois dois erros: o primeiro é calcular as subvenções pelo contracto de 1885 sem fazer as deducções do contracto de 1894 (300$000 réis por kilometro); o segundo consiste em reclamar sem base alguma pagamentos em ouro.

Mas quem tem razão pede que lh'a não tirem e quem a não tem pede que lh'a deem.

Um exemplo demonstrará os processos de escripturação do Estado e da Companhia.

No 1.º semestre de 1907 o Estado calculou dever 276 contos á Companhia. Pela differença que houve debitou-a. Esta calculou pelo contracto de 1885 uma subvenção de 330 contos. Converteu-a em libras ao par ou sejam em libras 73:506, que trocou por seu turno em réis 339:000$000 réis ao cambio do dia.

A Companhia allega ser credora da differença que vae entre 330 contos e 276 contos e da differença entre 330 contos e 339!

E' esta a origem das maiores questões e confusões! E' o ponto essencial a fixar, pois só de differença de cambio no 1.º semestre de 1898 o Estado apparece debitado pela Companhia na quantia de 249 contos, quando a Companhia é que recebeu a mais esse dinheiro e outro ainda!

AS TRAGEDIAS DO AR

A falta de treino concorreria para o desastre?

Havia seis mezes que Manio não voava, dizem-nos Sallés e Besano

O funeral será feito pela colonia italiana e a viuva deve chegar depois d'ámanhã

A uma meza do Suisso fallámos hoje com o sr. Paul Larroux e com os aviadores Besano e Sallés sobre a queda desastrosa de Manio, no concurso de aviação hontem realisado no Campo Grande. Apoz declinarmos a nossa qualidade, os nossos interlocutores dizem-n'os:

—Pouco mais podemos accrescentar, com precisão, sobre a queda do Bleriot que Manio pilotava. Feitos os nossos vôos, de Besano e Sallés, Manio quiz partir tambem, apesar de lhe dizermos que o vento era muito irregular e que tinhamos notado bastantes *appeles d'air*. Confiado porém na sua pericia, que era incontestavel, o nosso collega, experimentando attentamente o motor do apparelho, deu o signal da largada. Logo de principio o Bleriot foi repellido pelo vento, que o empurrou contra as arvores do campo de aviação. N'essa occasião Manio fez uma manobra felicissima, conseguindo voltar o apparelho frente a frente ao vento, coisa difficilima e que se não consegue uma vez em cada cem tentativas.

—Já n'essa occasião, Manio esteve em perigo?

—Já. E não só elle como uma parte da assistencia, receiando todos nós vêrmol-o cahir sobre o publico das tribunas. Encontrava-se então o apparelho todo inclinado sobre a aza esquerda, conseguindo Manio mais uma vez, com a sua pericia e sangue frio, pôr o apparelho horisontal. N'esta posição fez uma volta linda ao campo, a uma altura de 400 metros, não parecendo haver o mais pequeno perigo. Parece que para melhor fazer o *atterrissage*, Manio alargou mais a volta. Elle tinha-nos dito:—«Não tenho por costume fallar muito, mas espero fazer um bello trabalho». Preparava-se, pois, Manio para, segundo nos parece, fazer o *atterrissage* em vôo plano. Todos estavamos socegados, e mesmo quando ao longe vimos descer o apparelho tivemos a impressão de que era o proprio aviador que o fazia descer. Foi n'esta altura, porém, que se deu o desastre. O apparelho desceu *á plain*, depois *picou*, voltou novamente á posição horisontal para *picar* de novo e cahir então de bico sobre a terra.

«Suppõe-se que, á segunda evolução, o aviador, com a força do choque, e como não ia ligado, fosse cuspido, vindo despenhar-se a quarenta metros do aeroplano. De relance comprehendemos logo a enormidade do desastre, partindo immediatamente para o local, onde fomos os primeiros a chegar, juntamente com Raoul de Rouen.

—Quaes são precisamente as causas do desastre?

—E' muito difficil dizel-o. A opinião geral, porém, é esta: como lhe dissemos, Manio não estava ligado ao apparelho. A' segunda queda, com a força do choque, o aviador foi projectado. Suppõe-se que o apparelho obedeceu a um redemoinho de vento inesperado, tanto mais que nós já tinhamos sentido essa instabilidade atmospherica. Besano não tinha até podido, devido a isso mesmo, elevar-se á altura que desejava. Depois Manio já não voava ha seis mezes, havendo, portanto, uma falta de treino consideravel. E' para notar que apesar da grande altura a que cahiu o apparelho, muito embora lhe desapparecesse a helice, ficou muito menos prejudicado do que o pilotado pelo sr. Luiz de Noronha. A verdade,

porém, é que se não pode dar uma causa certa ao desastre.

—Qual tinha sido a ultima ascenção de Manio?

—A sua viagem em dezembro ultimo, Paris a Londres. N'essa viagem devido á impetuosidade do vento, teve Manio que permanecer durante hora e meia sobre o mar do Norte, vendo-se depois obrigado a fazer o seu *atterrissage* em Londres, sobre um telhado, sendo a sua fleugma extraordinariamente admirada pelo povo inglez.

«E' para notar que o apparelho então pilotado por Manio era o mesmo em que o nosso desditoso companheiro hontem voou, não tendo o apparelho tornado a servir após essa viagem. Como sabe, Manio é italiano, natural de Turim, vivendo em Londres ha cerca de vinte annos, onde casou com *mistress* Flora, que, avisada do occorrido, deve chegar a esta cidade na proxima segunda-feira.

—Pensam fazer alguma manifestação funebre ao seu collega?

—Por emquanto nada ha resolvido a tal respeito, poraguardarmos a chegada de sua esposa. No entanto, podemos dizer-lhe que os seus amigos, bem como toda a colonia italiana, se vão entender com o consul de Italia a fim de ser dispensada a autopsia. A' primeira victima da aviação em Portugal, esperamos todos, os seus amigos e toda a colonia italiana, fazer uma imponente manifestação de sentimento. E é tudo quanto lhe podemos dizer a tal respeito.

***

Na morgue, onde estivemos, foinos dito que alli tinha estado hoje uma compatriota de Manio, amiga intima de sua esposa. Mais nos disseram que a autopsia se deve realisar na segunda-feira, caso não haja reclamação em contrario.

A' quinta onde se deu o desastre foi hoje grande numero de pessoas, vendo-se ainda alli o apparelho.

As mulheres da França

vão ter direito de voto nas eleições municipaes

Segunda feira foi apresentada á camara municipal de Paris uma representação para que as mulheres possam ser eleitoras nas eleições municipaes.

Já no anno passado fôra iniciado um movimento n'este sentido, tendo então vinte dos conselheiros municipaes manifestado o seu accordo com a pretenção. Em 1906, a commissão do suffragio universal da camara dos deputados decidiu, tambem, que fosse concedido ás mulheres o direito de eleitoras e elegiveis para as vereações municipaes. De 1910 para cá varias juntas geraes teem opinado n'esse sentido. Agora novamente se trata do assumpto. Na representação apresentada na segunda feira allega-se que as mulheres, pagando os mesmos impostos que os homens, estando submettidas ás mesmas leis, tendo os mesmos encargos sociaes, devem ter os mesmos direitos. E' justo, accrescenta-se, que mães de familia, com a responsabilidade e o encargo de educar os filhos tenham o direito de intervir nas questões de hygiene da localidade em que habitam, na salubridade das habitações, de discutir o problema da carestia da vida, de interessar-se directamente na questão da assistencia, da educação publica, da hospitalisação e outras questões semelhantes.

As mulheres inglezas, americanas, australianas, finlandezas, dinamarquezes, suecas e norueguezas votam nas eleições municipaes, e a sua participação na administração publica tem concorrido para o levantamento da moralidade e da hygiene, tanto publica como particular.

Album Casas Recommendadas

Do editor d'esta bella publicação, sr. Magalhães Domingues, recebemos um exemplar da edição do corrente anno, o 4.º, que continúa a manter os creditos que desde o seu apparecimento conquistou. Luxuoso, trazendo profusas illustrações, magnificamente composto e impresso na typographia Adolpho de Mendonça, redigido na parte que interessa ao forasteiro em portuguez e francez, elucidando sobre o que ha de interessante, vêr em Lisboa e Porto, o *Album Casas Recommnddadas* occupa um logar de destaque entre as publicações congeneres.

MUSICA

Matinée Benetó

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se ámanhã, ás 15 horas, uma *matinée* para apresentação de discipulos do distincto professor Francisco Benetó, sendo executados trechos de Alard, Elgar, Leonard, Monasterio, Vivieu, David, Beriot, Hausser, Beethoven, Wienwiaoski e Max Bruch.

Dentro de poucos dias vem a Lisboa a mais formosa "chanteuse,, hespanhola

Contractada pela empreza do Salão da Trindade, vem brevemente a Lisboa a «Bella Dermy», considerada a mais formosa «chanteuse» que tem pisado os palcos hespanhoes.

A empreza do Salão da Trindade, que tem dado sobejas provas d'um grande criterio artistico, mais uma vez vae proporcionar aos seus «habitués» os melhores e mais economicos espectaculos, não se poupando a quaesquer sacrificios pecuniarios.

União dos Viniculturas de Portugal

Carta aberta ao Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio

Com acerba magua e justificada surpresa foi a direcção da União dos Vinicultores de Portugal intimada, na sua séde, pelo juiz de investigação criminal, acompanhado do delegado do ministerio publico, escrivão, etc., a fazer entrega de todos os seus livros de escripturação e mais documentos.

Com a maior serenidade e a mais aberta franqueza foi immediatamente facultado ao digno magistrado tudo que á sua missão de apprehensor judicial interessava. Mas o sentimento da dignidade affrontada nunca poderia deixar de conclamar o mais sentido protesto da parte de um grupo de homens cuja honradez torna credores do respeito publico, e a quem iniquamente foi imposto um vexame, como primeira e unica remuneração do desinteressado sacrificio dos seus interesses pessoaes, do socego do seu lar e da integridade da sua saude.

Não vimos, porém, sollicitar a protecção de V. Ex.ª, porque a justiça como a verdade é só uma, e nós aguardamos o seu triumpho, com aquella arreigada confiança que só brota da serenidade transparente da consciencia.

O nosso empenho unico é cumprir o nosso dever, em beneficio da causa que representamos, de esclarecer V. Ex.ª, a quem visionarias apparencias ou tendenciosas informações facilmente illudiram, a despeito da envergadura do seu talento de estadista e da hombridade do seu coração de homem de bem.

Serviços prestados pela U. V. P. á viticultura nacional

Para quem de espirito imparcial e alheio a intuitos demolidores, cujo objectivo só illudirá ingenuos, quizesse considerar os beneficios que a União dos Vinicultores de Portugal proporcionou á vinicultura do sul, só á custa d'esta e sem sacrificios para o Estado, ficaria tomado de espanto perante a guerra sem treguas que lhe tem sido movida, desde a sua constituição até á recente tentativa da sua morte.

Quando em 1908 o parlamento concedeu á região do Douro beneficios e privilegios que, sem conseguirem melhorar-lhe a situação, prejudicavam gravemente os interesses da viticultura do Sul, resolveu como compensação a esta, eliminar do fomento vinicola a verba de 120 contos de réis que a estes serviços era destinada e substitui-la pela verba de 100 contos de réis para pagamento do juro de 2.000 contos de réis de obrigações, a uma sociedade que tomasse a seu cargo o desenvolvimento do commercio de vinhos do Sul.

Foi a União dos Vinicultores de Portugal que em concurso publico foi adjudicada a referida verba, com o pesado encargo de manter um «stock» de 30:000 pipas de vinho, preparar tipos definidos de vinhos de pasto regionaes, fazer a propaganda em novos mercados externos, coartando-se-lhe ao mesmo tempo a liberdade de exportar para mercados já criados e negociar em vinhos generosos e verdes. Só o estado angustioso e desesperado em que se encontrava a viticultura do Sul a levou a aceitar tão oppressora tarefa, da qual no entanto se desempenhou logo no anno seguinte com o seguinte movimento de vendas, digno da esclarecida attenção de V. Ex.ª:

12.246.243	litros de vinho	tinto
7.333.314	» »	branco
255.188	» »	vinagre
109.556	» »	alcool vinico
2.188.860	» »	aguardente de vinho
198.756	garrafas de cognac	
3.618.587	kilos de uvas	
325.672	» »	mostos

A precipitada acquisição de installações para tão consideravel movimento e para a reserva do «stock» legal lançaram logo a União dos Vinicultores de Portugal em difficuldades, principalmente originadas na negativa por parte do governo em auctorisar o complemento da emissão de 2:000 contos de réis de obrigações, a que por contracto se obrigára. E esta falta, por parte do Estado, quando esta Sociedade por sua parte cumprira todas as clausulas a que se obrigára, não representava, talvez, má vontade dos governos, mas sim o resultado da intriga e da guerra implacavel com que certos elementos interessados planearam o exterminio d'esta Sociedade.

E foi assim que o Estado até hoje só tem concorrido com 50 contos de réis annuaes dos 100 contos do fomento vinicola, que não poderiam ter aplicação diversa.

Mas, apesar de opprimida á nascença, deixou, porventura, a União dos Vinicultores de Portugal de espargir no Paiz os largos beneficios da sua acção?... A resposta mais laconica e eloquente é que a colheita de vinho de 1909 se liquidára por 6.000 contos de réis e a de 1910, em seguida á constituição d'esta Sociedade, se liquidou por 18.000 contos.

E tão consideravel beneficio representou para a viticultura nacional e para o Estado esta Sociedade vinicola, que ainda o seu ultimo prejuizo de 600 contos de réis em 1911 representou um beneficio para o paiz de mais de 10:000 contos de réis, visto que fiada esta Cooperativa na affirmação do ministerio dos negocios extrangeiros do governo provisorio de ir entrar em vigor o tratado de commercio com a França, a União dos Vinicultores de Portugal, prevendo larga margem de lucros, abalançou-se a consideraveis compras de vinhos, cujos preços se elevaram a 950 réis por 20 litros. Desgraçadamente, contra a affirmação do ministro, o tratado do commercio não appareceu; o vinho, sem esperada exportação, baixou de preço, e a União dos Vinicultores de Portugal teve que vendel-o mais tarde a 600 réis por 20 litros.

Estava, comtudo, a esse tempo, largamente distribuido pela viticultura do paiz o beneficio da valorisação dos vinhos provocada pela acção unica d'esta Sociedade.

Inconveniencia grave da liquidação actual d'esta Sociedade

Encarada, portanto, a missão da União dos Vinicultores de Portugal e os beneficios que ella ao paiz tem proporcionado, apesar da sua vida sempre guerreada e sempre accidentada, não é possivel a um espirito intelligente e ponderado, sem interesse especial e sem paixão obstinada, conceber, como beneficio publico, a liquidação e a fallencia de uma Sociedade d'esta natureza!...

E tão inconcebivel seria essa pretenção insolita, que a todos nós assiste o direito de arrancar aos seus meandros mysteriosos o virus occulto d'esse movimento, que não é novo, e patenteal-o com dessassombro e com franqueza aos olhos do governo e aos olhos do paiz, para que bem se extremem, por uma vez, os campos de manobras d'aquelles que de alma e coração se esforçam, á custa de sacrificios, por firmar a prosperidade da viticultura, e d'aquelles cujo egoismo não lhes deixa pedaço de alma para consagrarem ao interesse publico, porque só tratam de apropriar este ao seu interesse particular.

E' necessario que bem alto isto se affirme ao governo e ao paiz e se prove á luz da logica e da verdade por quem, pela sua intenção, tem toda a auctoridade para o fazer.

O pedido de liquidação da União dos Vinicultores de Portugal póde ter sido inspirado pelo governo?...

Não, porque não podendo o governo eximir-se ao pagamento de 50 contos de réis annuaes de juros de 1:000 contos de réis de obrigações, nada interessa com a morte d'esta sociedade, tendo pelo contrario interesse em que ella se mantenha, pela probabilidade, n'um futuro mais prospero, de receber, como é do contracto, a metade do excedente de 6 0|0 do seu dividendo.

Póde a liquidação da Sociedade interessar á viticultura?

Não, porque foi só devido á União dos Vinicultores de Portugal que a viticultura deixou de sentir os funestos effeitos da crise vinicola que lhe arrastára os vinhos até 200 réis por 20 litros, e é devido ainda a esta Sociedade que os vinhos em Portugal se acham valorisados.

Além de que, attendendo á plantação assombrosa que actualmente se está fazendo de vinhedos, pelo receio da lavoura em vêr demolida a lei dos cereaes, não resta duvida de que dentro de trez ou quatro annos esta cooperativa seria chamada a representar um novo papel proeminente na proxima plethora de vinhos. Morta, porém, esta Sociedade, a viticultura e os governos hão de vêr-se então assoberbados com as mais afflictivas difficuldades.

Póde a liquidação da Sociedade interessar aos crédores d'ella?

Tambem não, porque tendo a ultima direcção encontrado um debito, por vinhos, na importancia de 210 contos de réis, a muitos vinhateiros a sua honesta administração conseguira já reduzir o seu debito actual a 60 contos de réis, sem precipitações nem violencias, esperando saldar a totalidade da sua divida, quando foi surprehendida e paralisada pela acção criminal que lhe foi agora movida. Dada, porém, a liquidação forçada da União dos Vinicultores, todos os seus valores serão reduzidissimos e os seus crédores altamente prejudicados.

A quem interessa, pois, a liquidação d'esta Sociedade?

Interessará unica e exclusivamente ao grupo mysterioso e sinistro que tem procurado ferir nas trevas esta collectividade, e que espreita ancioso a sua morte, para devorar o cadaver do vencido, como os corvos no campo de batalha!

Quando esse grupo conseguir o seu fim, longamente premeditado, a viticultura portugueza deixará de ser uma unidade no concerto d'este paiz, para ser o elemento humilde, mesquinho e escravisado, locupletando a avidez do capitalismo soberano, á custa do seu fatal depauperamento e das suas grandiosas installações vinicolas, que são as primeiras da Europa.

Existirão no paiz elementos officiaes, que, inadvertidamente victimados pela sua boa fé e pelo desconhecimento do velho trama, venham a prestar o seu concurso ao exterminio de quem quer e pode viver?

Seria ingenuidade acreditar-o.

Programma da ultima administração da União dos Vinicultores

Dadas as condições anormaes e difficeis em que a ultima administração encontrou esta sociedade vinicola, não podia aquella deixar de elaborar urgentemente as linhas geraes de um programma administrativo, economico e energico, em harmonia com as graves circumstancias financeiras que esta cooperativa estava atravessando.

Esses traços geraes consistiam em:

1.º Não fazer compras de vinhos sem cumprir o dever moral de pagar todos os debitos por vinhos já comprados. (Quando a direcção foi surprehendida pela acção criminal, achava-se o seu debito reduzido de 210 contos a 60 contos).

2.º Diligenciar por todas as formas, até se conseguir, a annulação dos contractos dos gerentes, que tinham gustado á União no anno anterior 21:555$000 réis. (Quando a direcção foi surprehendida pela acção criminal achava-se esse oneroso contracto annulado).

3.º Reduzir o quadro do pessoal do escriptorio e dos armazens e remodelar os serviços. (Quando a direcção foi surprehendida pela acção criminal conseguira economisar em pessoal mais de 30 contos annuaes).

4.º Salvar por todos os meios ao seu alcance as suas marcas de cognac e vinho que pela situação financeira da sociedade era absolutamente impossivel manter, e desappareceriam do mercado, annulando-se aquellas preciosas fontes de receita. (Quando a direcção foi surprehendida pela acção criminal, achavam-se transferidas as referidas marcas e empresas competentes, ficando a União interessada em um terço dos respectivos lucros).

5.º Fazer um accordo com os syndicatos agricolas regionaes pelo qual estes tomariam de sua conta as installações que a União possue nas suas localidades, ficando assim os syndicatos confederados com a União dos Vinicultores, em beneficio mutuo.

6.º Empregar, finalmente, os maximos esforços, os necessarios sacrificios e os meios mais intelligentes e proficuos para que a União dos Vinicultores não morresse asphyxiada sob a avalanche das perseguições que lhe eram inexoravelmente movidas, e das quaes a ultima acção criminal foi o epilogo violento e certamente o mais decisivo.

Conclusão

Pelo que fica exposto com aquella sinceridade que é apanagio de todos os que ainda não abdicaram dos sentimentos de dignidade e de brio, ficará v. ex.ª vagamente conhecedor das angustias suportadas por um grupo de vinhateiros que, animados pela maior dedicação á causa da viticultura, procuraram por todas as fórmas (e applauso do ministerio transacto) levar a porto de salvamento esta Sociedade, tão hostilisada por elementos cujo intuito tem sido alimentar e aggravar o vendaval em que duramente nos temos debatido.

As ultimas acções em que o Estado inopinadamente tenta dissolver esta Sociedade, n'um momento em que ella, desajudada de todos, procurava com exito salvar-se de passadas perdas, foram o golpe de misericordia com que só exultam e aproveitam aquelles que teem interesse especial no seu desapparecimento.

Este golpe, só justificado n'um desconhecimento absoluto da nossa situação e n'uma infeliz boa fé perante as intrigas que tentam aniquillar a União dos Vinicultores, difficultou as nossas cobranças, annulou as boas disposições dos credores e esgotou a já fatigada paciencia que nos restava.

Mesquinha remuneração ao esforço honesto de trabalhadores desinteressados!

Mas em lucta tão prolongada e tão desigual, em que o valor e a lealdade teem que defrontar-se com o gladio que acutila nas trevas, não ha força que não se aniquille nem valor que não faleça!

Esta nova direcção, desilludida e desgostosa, retira-se sem saudade do seu posto, onde, ao menos, nunca ninguem teve o direito de esfarrapar a integridade dos seus nomes, que ainda constituem o melhor patrimonio de suas familias.

Os seus ultimos esforços, tão sinceramente empregados para firmar a estabilidade de uma empresa que tantos sacrificios custou, ficarão perdidos no turbilhão das violencias que nos avassalaram.

Mas a responsabilidade do naufragio, essa pertencerá a outros e não a nós, porque—*contra a força não ha resistencia.*

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 11 de junho de 1913.

Pelo Conselho de Administração,

Luiz Ferreira Roque

Silverio Botelho de Sequeira.

Exames de 1.º e 2.º graus

O praso de requerer e os documentos que se devem juntar

Nas inspecções dos circulos escolares de Lisboa, Largo da Escola Municipal, recebem-se de 16 a 25 do corrente as propostas e requerimentos para os proximos exames de 1.º grau, e de 15 a 30 os requerimentos para os do 2.º

As propostas para o 1.º grau serão distinctas para cada circulo e para cada sexo e incluirão todos os alumnos ou alumnas do mesmo proponente, ainda que excedam a edade escolar obrigatoria.

Além dos elementos indicados no modelo official, devem mencionar a naturalidade do examinado; e, tratando-se do ensino domestico, a morada do proponente e a qualidade em que faz a proposta, (professor, pae, etc.)

Só os individuos fóra da idade escolar obrigatoria, não incluidos em qualquer proposta, terão de requerer individualmente.

Nos termos do decreto de 7 do corrente, podem fazer exame de 1.º e 2.º graus n'esta epocha os alumnos que tiverem 10 annos completos, e do 2.º todos os que tiverem o 1.º, seja qual fôr a sua idade.

Os requerimentos para o 2.º grau são feitos em papel commum e dirigidos ao inspector do circulo respectivo.

Devem conter o nome do requerente, edade, naturalidade, filiação e residencia, indicando a freguezia e concelho ou bairro a que esta pertence; serão assignados pelo requerente e pela pessoa que leccionou, com indicação de ser professor, pae, parente ou protector.

Devem ser acompanhados dos seguintes documentos: certificado do 1.º grau, (os que ainda o não possuem, apresental-o-hão logo que façam o exame); certidão de edade, para os que pretendam os dois exames, e nota do pagamento da propina de réis 1$500, effectuado na thezouraria de finanças (recebedoria do bairro ou concelho).

São dispensados do pagamento de propina os requerentes que apresentarem attestado de pobresa passado pelo regedor ou presidente da junta de parochia, devidamente authenticado, e bem assim os alumnos dos estabelecimentos de beneficencia, cujos requerimentos tragam a chancella ou carimbo d'estes institutos.

A fim de evitar futuras despezas e incommodos, deve ser indicado com *absolucta exactidão* o nome, edade, filiação e naturalidade dos examinandos.

O circulo oriental comprehende o 1.º e 2.º bairros de Lisboa e concelhos de Almada e Barreiro; o occidental o 3.º e 4.º bairros de Lisboa e concelhos de Oeiras e Cascaes.

O caso do theatro do Gymnasio

Depõem os deputados que assistiam á recita

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director do serviço de investigação policial, proseguiu hoje no inquerito sobre os tumultos que na noite de quarta-feira se deram em frente do theatro do Gymnasio.

Estiveram prestando declarações perante o referido funccionario os srs. dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil, seu irmão o deputado sr. Americo Olavo, o chefe de policia Figueiredo, que estava de serviço á porta do theatro, e o sr. Alfredo Veiga, empregado na Morgue e que é accusado de ser um dos assaltantes.

Consta-nos que algumas responsabilidades se vão apurando, embora na policia se guarde reserva sobre as diligencias effectuadas.

Movimento associativo

Centro Escolar do Grupo Republica n.º 4

Reune no dia 18, ás 21 horas, a assembleia geral do Centro Escolar do Gremio Geral Republica n.º 4, Voluntario d'Arroyos.

Melhoramentos regionaes

Linhas ferreas de Thomar á Nazareth e do Entroncamento a Gouveia

Na direcção geral de obras publicas e minas realisou-se hoje o concurso para a exploração e construcção da linha ferrea de Thomar á Nazareth e seu ramal para Leiria.

Foi apresentada uma unica proposta do sr. João Pedro Vierling, que fixa em 95 annos o prazo da concessão.

Uma commissão de representantes dos concelhos por onde deve passar a linha do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia conferenciou hoje com o sr. presidente do governo, pedindo para que com o sr. ministro do fomento empreguem os seus esforços de forma que a construcção do referido caminho de ferro se faça o mais breve possivel.

A commissão foi acompanhada pelos representantes d'aquella região no Parlamento, srs. drs. Pires de Carvalho, Joaquim Ribeiro, José de Abreu, Cerqueira da Rocha e Victorino Godinho.

O sr. dr. Affonso Costa fez a affirmação cathegorica de que ia envidar todos os seus esforços para que esse caminho de ferro fosse uma realidade.

O ATTENTADO

Trez presos postos em liberdade

Continuam as diligencias, tendo sido já feitos 200 interrogatorios

No governo civil continuaram hoje as diligencias sobre o attentado de terça feira, tendo sr. dr. Alpheu Cruz interrogado novamente o boletineiro n.º 9, que foi acareado com o Francisco de Andrade, caixeiro da *Boia*. Finda essa acareação, o boletineiro recolheu incommunicavel á esquadra da Rua do Loureiro.

Os chefes Ferreira e Sarmento estiveram ouvindo varias testemunhas sendo postos em liberdade trez individuos que haviam sido detidos na praça de D. Pedro logo após o attentado e que são: José Sebastião, morador na Rua Bartholomeu da Costa, 3, 1.º, corticeiro e irmão do propagandista do movimento associativo Sebastião Eugenio; Gabriel Ferreira, residente na Rua do Carrião, 60, 2.º, e José Maria da Fonseca, residente na Travessa de S. Domingos 16, 5.º Este ultimo, que se encontrava na cadeia do Limoeiro, veiu hoje mesmo d'alli para o governo civil.

Foi tambem hoje enviado para o governo civil o preso Raul Magalhães Coutinho, o *Café*, que se encontrava a bordo do cruzador *Vasco da Gama*. Veiu para terra, visto aquelle barco de guerra ter de atracar á ponte de Alcantara para metter carvão. Varias pessoas que hoje foram ouvidas declararam que o *Café* na occasião do attentado se encontrava em casa do presidente da junta de parochia de Belem e que sómente ás 18 horas teve conhecimento do occorrido por alguns alumnos da Casa Pia, quando estes regressavam do cortejo.

Ao sr. commandante da policia veiu hoje uma commissão de corticeiros d'Almada entregar um requerimento com 65 assignaturas, de companheiros do preso Bernardo Montes, em que se affirma que elle ás 15 horas do dia 10 estava ainda a trabalhar na fabrica da companhia do Caramujo, nada tendo, pois, com o que [illegible] na rua do Carmo, onde, [illegible] é obvio, se não encontrava.

A Associação dos Corticeiros de Almada, reunindo hontem á noite em assembléa geral, protestou contra a prisão d'esse seu consocio, assim como contra o attentado e o assalto á Casa Syndical.

Tambem a direcção da Associação Auxiliadora da Classe dos Pedreiros em Portugal lavrou na acta um voto de protesto contra o selvagem attentado.

Para os feridos de Castello de Vide

Acorrendo ao appello que *A Capital* fez em favor das familias dos musicos de Castello de Vide, tão cruelmente experimentados pelo attentado do dia 10, a empreza do theatro Apollo generosamente destinou o producto liquido da sua recita de hontem para engrossar a nossa subscripção.

Todos os louvores são poucos para a empreza do Apollo, assim como para os seus artistas e pessoal, que não menos generosamente prescindiram, os primeiros das suas diarias, o segundo dos seus honorarios. O secretario da empreza, sr. Armando Baptista, veiu hoje á redacção d'*A Capital* entregar esse producto.

Pela parte que nos toca, agradecemos á empreza do Apollo a sua valiosa collaboração.

Transporte	38$600
Da empr. do theatro Apollo	54$440
Armando de Carval. o	$500
Augusto Pina Costa	1$000
Operarios da Camara Municipal empregados na conservação do edificio na rua 24 de Julho, manifestando o seu profundo protesto contra a selvageria praticada por essa turba de malfeitores.— Para as victimas dos inimigos da Patria e da nossa Republica (1)	1$100
	95$640

(1) Alfredo da Costa, encarregado, 200 réis; Domingos Pereira, trabalhador, 100; Anselmo Soares Ferreira, 100; Manuel Ferreira, 100; Paulino Pereira, 100; José Antonio da Silva, 100; Antonio José, 100; Sebastião da Costa, 100; Francisco de Almeida, 100; Patricio Monteiro, 100.— Somma, réis 1$100.

***

Até hoje no governo civil foram feitos 200 interrogatorios e acareações, devendo as diligencias prolongar-se ainda por toda a semana proxima.

***

O sr. David de Souza, antigo pensionista do Estado e compositor distincto pede-nos para declararmos que nada tem de commum com um individuo do mesmo nome envolvido no attentado da rua Nova do Carmo.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicada n'um pequeno opusculo a representação dirigida em abril findo ás camaras pelos lavradores do concelho de Sabrosa contra a repartição da contribuição predial.

—Sahiu o 1.º numero do *Cidadão soldado*, boletim mensal da Sociedade de Instrucção Militar Paepraratoria n.º 1, que se apresenta muito bem redigido e com variada collaboração.

—Em opusculo foram publicados os decretos de novembro de 1913 relativos ás circumscripções administrativas da provincia de Angola.

—A Cooperativa de vendedores de viveres a retalho teve no anno findo o lucro liquido de 10:930$665 réis, tendo o movimento de vendas sido de 429:984$955 réis. O dividendo a distribuir é de 6 0|0 e o *bonus* ao consumo de 1 0|0.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto de ámanhã, na Avenida da Liberdade, das 17 ás 19 1|2 horas, executa o seguinte programma: *Novo regimen*, marcha, Taborda; *Lysistrata*, ouverture, P. Linke; *Festa de Nupcias*, phantasia em trez tempos, Menente, 1.º tempo, *Alegria no povo*, 2.º, *Na egreja*, 3.º *Festa em familia*; *Amor de Perdição*, selecção, Arroyo; *Lohengrin*, selecção, Wagner; *Cleopetra*, divertissement, Montagne; *Mouros y cristianos*, Zarzuella, Serrano; *Unter Naffenofahrten*, Teike.

ULTIMA HORA

O presidente do Reichstag allemão

exalça o pacifismo do kaiser

Berlim, 14 de junho

O Reichstag suspendeu as suas sessões até terça feira, a proposito do 25.º anniversario da subida ao throno do Imperador Guilherme. O presidente do Reichstag, sr. Kaempf, saudou o pacifismo do imperador que tendo na mão o mais poderoso instrumento de guerra, se serviu d'elle para conservar a paz da Allemanha e do mundo. Applausos e triplice *hurrah*, exceptuando-se d'esta manifestação os bancos polacos. Os socialistas não compareceram á sessão.—(*Havas*).

Politica hespanhola

A constituição definitiva do ministerio — Encerramento das camaras

Madrid, 14 de junho

A folha official publica a nomeação dos novos ministros com algumas modificações nas informações facultadas hontem á noite, sendo, pois, a seguinte a constituição definitiva do ministerio: presidente, conde de Romanones; interior, sr. Alba; negocios extrangeiros, sr. Lopez Munoz; finanças sr. Suarez Inclan; guerra, general Luque; marinha, sr. Amalio Gimeno; fomento, sr. Gasset; justiça, sr. Rodriguez Borbolla, instrucção publica, sr. Ruiz Gimenez.

—A folha official publica tambem o decreto addiando *sine die* os trabalhos parlamentares.—(*Havas*).

Preparando-se para a guerra

A Allemanha augmenta o seu thesouro de guerra com seis mil contos de réis

Berlim, 14 de junho

A commissão do orçamento approvou um projecto de lei creando novas reservas de ouro e prata, cada uma d'ellas composta de 12.000:000 de marcos e que deverão juntar-se ao actual thesouro do ministerio da guerra.—(*Correspondente*).

Sport

Concurso hippico

A prova d'obstaculos é ganha pelo capitão sr. Lusignan

Effectuou-se hoje no hippodromo de Palhavã o concurso hippico que fazia parte do programma das festas da cidade.

A primeira a realisar-se era a de parelhas (amazona e cavalleiro), que foi ganha pela ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Reis e pelo capitão sr. Martins de Lima, respectivamente nos cavallos *Africano* e *Nero*.

Em 2.º logar classificaram-se a ex.ma sr.ª D. Bertha Callado e o tenente sr. Callado no *Canario* e no *Brutus*, respectivamente.

Em 3.º logar ficaram a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Reis e o capitão sr. André Reis, respectivamente, na *Florette* e no *Cometa*.

Realisou-se em seguida o percurso de obstaculos, de que fazia parte a grande banqueta de Lisboa, e no qual estavam inscriptos 27 cavalleiros.

O 1.º premio, que era um cavallo de raça Sobral, foi ganho pelo capitão sr. Lusignan, que fez um percurso sem faltas e de espantosa rapidez, no cavallo *Alvear*.

Em 2.º logar ficou o cavallo *Vulcano*, montado pelo sr. A. Callado; em 3.º o *Guidatore*, pelo sr. F. Lusignan; 4.º o *Star*, pelo sr. Silveira Ramos; 5.º o *Atalaya*, pelo sr. José Alveres; 6.º o *Zig*, pelo sr. João de Moura; 7.º o *Jujuy*, pelo sr. Francisco Aragão; 8.º o *Aiglon*, pelo sr. A. Soares; 9.º o *Cicrate*, pelo sr. Francisco Aragão; 10.º o *Africano*, pelo sr. Martins de Lima.

NOTAS DIVERSAS

Esta tarde houve na rua do Ouro uma scena de pugilato entre os srs. deputado Domingos Pereira e o capitão da guarda republicana Rodrigues.

Constando ao sr. ministro do interior que se estava demolindo a casa onde nasceu o infante D. Henrique, na rua da Alfandega Velha, da cidade do Porto, mandou telegraphar ao governador civil a fim de informar se o facto era verdadeiro.

—O sr. Antonio Meyrelles, chefe da 3.ª repartição de contabilidade das colonias, entregou hoje ao seu advogado a procuração para intentar o processo contra o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

—A provedoria da Assistencia concedeu do cofre dos inundados 200 escudos para as familias das victimas do ultimo naufragio da Nazareth.

—A camara municipal de Albergaria-a-Velha representou ao sr. ministro do fomento pedindo a construcção de uma ponte de pedra ou de ferro em substituição do pontão feito pela companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga na estrada districtal 71, junto áquella villa, visto o referido pontão ameaçar ruina.

—O sr. Manuel Soveral sollicitou a sua exoneração de vogal da commissão technica de remonta.

—A camara municipal o Centro Republicano Bernardino Machado, e varios influentes politicos do concelho da Moita do Ribatejo sollicitaram do sr. ministro do fomento a construcção da estrada de serviço que liga a estação do caminho de ferro d'aquella villa com Santo Antonio da Charneca.

—A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tratou de assumptos relativos ás circumscripções, fiscalisação da Companhia das Aguas e approvou 11 pareceres sobre projectos de edificações urbanas em Lisboa.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje os srs. Innocencio Camacho, Augusto José da Cunha e Rodrigo Pequito, governador, vice-governador e director do Banco de Portugal; Amadeu de Souza Barreto, Apolinario Leal e José de Souza Ribeiro, commerciantes.

—Pelas recebedorias dos quatro bairros, vae proceder-se ao relaxe das prestações da contribuição predial que deixaram de ser pagas em maio, isto é as 1.ª e 2.ª prestações, incluindo o relaxe, sendo em breve entregues aos juizes das execuções fiscaes as 3.ª e 4.ª prestações, que se consideram vencidas, por falta de pagamento d'aquellas.

—Na doca de Alcantara appareceu hoje boiando á tona d'agua o cadaver do menor de 12 annos Agostinho Simões Vasconcellos, morador na Rua do Alvito, 83, que morreu afogado quando no dia 11 do corrente tomava banho. Foi removido para a morgue.

—O coronel sr. Bessa tem interrogado nos ultimos dias, no Arsenal do Exercito, alguns individuos presos no Limoeiro por motivo dos acontecimentos de 27 de abril.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Nova casa de espectaculos

E' inaugurada esta noite a nova e luxuosa casa de espectaculos Jardim da Trindade. Amanhã, ás 14 horas, o escriptor Carlos Malheiro Dias realisa alli uma conferencia litteraria sob o thema «A espada ao serviço da honra e do dever».

Governador civil

O novo governador civil foi hoje para Ponte do Lima, de onde regressa na proxima terça feira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve pouco movimentado, ficando comprador a 46 1|16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|8	46
Londres, 90 div...	46 11|16	—
Paris, cheque...	618 1|2	620 1|2
Italia...	602	607
Allemanha, cheque.	254 1|2	255 1|2
Amsterdam, cheque.	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque...	945	955
New-York...	1$060	1$070
Rio, s|Londres...	16 1|8	—
Libras...	[illegible]	5$210
Agio d'ouro...	160|0	160|0

BOLSA.— As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,15	39[illegible]
» » 500$000		
» » 100$000		

Obrigações do Estado, 1905 3$850; 4 0|0 1888, 2[illegible]; assent. 54$000; 4 1|2 1912, 0[illegible]; Externas, effectuado: 2.ª 3.ª 69$000.

Acções, effectuado Assucar [illegible] cambique 4$250; Gaz, port. 53$0[illegible]

Obrigações, effectuado: Agu[illegible] 79$500; Predines 5 0|0 80$000; Norte, 1.º grau, 63$600; Carris de Ferro de Lisboa, 9$850.

Praso, fim de julho: Norte e Leste, 1.º grau, 50$300.

FESTAS DA CIDADE

A' corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno e que é a ultima do programma official das festas da cidade, assistem o governo, corpo diplomatico, commissão dos festejos, etc. O espectaculo está muito bem organisado, começando ás 17 horas, com o seguinte detalhe: 1.º touro para Eduardo Macedo; 2.º, Cadete e Rocha; 3.º, Manuel dos Santos e *Patatero*; 4.º, Morgado de Covas; 5.º *espada Bombita*; 6.º, Eduardo Macedo; 7.º, Cadete e *Palá*; 8.º, *espada Bombita*; 9.º Morgado de Covas; 10.º, Rocha e *Patatero*.

A praça conserva a mesma vistosa ornamentação das corridas anteriores e as bandas de infantaria 10 e 16, respectivamente regidas pelos maestros Lopes e Nogueira, que foram as premiadas no concurso, executarão na arena, das 16 ás 17 horas, alguns trechos musicaes, entre elles os que lhes valeram o premio.

—A Commissão executiva da festa das flores, na impossibilidade de avisar directamente todos os individuos e collectividades a quem foram conferidos premios no concurso do dia 12, convida-os por esta forma a comparecerem ou fazerem-se representar na séde da Propaganda de Portugal, Rua Garrett, 103, 1.º, na proxima segunda feira, das 16 ás 18 horas, munidos dos competentes recibos afim de lhes serem entregues as importancias dos respectivos premios.

Igualmente lembra a quaesquer pessoas que tenham de receber contas que se relacionem com a festa a apresental-as no referido dia na séde da Propaganda, depois das 12 horas.

O programma d'amanhã:

Musica nas praças publicas.

A's 16 horas—Aviação. Parada de bombeiros no mesmo recinto do concurso de aviação. — Velocipedia. — Chegada da corrida Porto-Lisboa. Corrida de velocidade.

A's 17—Tourada na praça do Campo Pequeno.

A's 21—Illuminações geraes e musica nas praças publicas.

A's 23 e meia—Fogo de artificio no Tejo.

SPORT

A morte de Manio

A aviação começa apenas a dar os primeiros passos hesitantes entre nós e já temos dois desastres a lamentar. O de hontem foi revestido de circumstancias tão tragicas que é decerto um dos mais crueis e memoraveis que os annaes da aviação ficam registando.

Centenas de aeroplanos teem cahido e, segundo uma estatistica official publicada pelo Aero-Club de França, as victimas da aviação eram, até dezembro de 1912, em numero de 150! Até hoje, porém, mais algumas dezenas de nomes teem sido accrescentados ao martyrologio da aviação.

O desastre de hontem deu-se em circumstancias excepcionaes.

E' sabido que os aviadores, passados os primeiros mezes de pratica, de tal fórma se habituam ao perigo que começam a descurar as mais elementares medidas de prudencia.

Manio, ao ser o aeroplano fortemente sacudido, foi projectado fóra do apparelho. Se o aviador estivesse ligado ao baquet por uma correia, o desastre não se teria dado.

Diz-se que alguns aviadores preferem não estarem presos ao apparelho.

Pois nós estamos certos que os inconvenientes de voar solto, como fez Manio, são maiores do que os que existem voando presos ao baquet.

O desastre succedido hontem não póde ser imputado á falta de experiencia de Manio, que era um aviador com muita pratica, e que contava no seu activo alguns bellos raids.

Um jornal da manhã, relatando o desastre, diz-nos que Manio «não ia ligado á nacelle». Ora nacelle é a barquinha dos balões.

Cuidará o articulista que um aeroplano tem barquinha, como qualquer balão? Deverá ainda, nos nossos dias, quem não saiba distinguir entre um balão e um aeroplano?

Crêmos tambem que há muito quem ignore quão numerosos teem sido os desastres em aeroplano. Só assim se explica que hontem, logo após o desastre, alguns Accacios tenham encarado a sério a possibilidade de ser prohibida a aviação em Portugal!

Os que morrem não são as victimas que é necessario immolar a esse deus que os Accacios não pódem apear do altar e que se chama o Progresso.

Armando Machado

Ainda o match final da "Taça Camões"

Uma carta do capitão do Lisboa F. C.

Do sr. Diogo de Pina Manique, capitão do Lisboa F. C. recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. redactor. — A noticia inserida no ... de hontem relativa ao desafio final da «Taça Camões» entre o Sport Lisboa e Benfica e o Lisboa Football Club e que tornou aquelle club detentor da mesma Taça, faz esgotar a paciencia de que me tenho revestido para supportar a flagrante injustiça que parte da imprensa desportiva tem tido para com este club.

Li com espanto no mesmo jornal que o Sport Lisboa, na impossibilidade de apresentar o seu grupo, tinha constituido o mesmo grupo com jogadores de segunda e terceira cathegoria, o que é menos verdade, pois que jogaram n'esse desafio os srs. Paiva Simões, Henrique Costa, Botelho, Cosme Damião, Francisco Rodrigues, Germano de Vasconcellos, Herculano, Serras, Gaspar e Rio, ou sejam sete jogadores do primeiro grupo, trez do segundo e um do terceiro.

Dirijo-me pois a v. porque me revoltou o erro injustificavel d'esta noticia, não sei se impertinentemente voluntario, o que acabou de me tornar crente de que o Lisboa Football é alvo de uma decedida má vontade, pois que em umas breves linhas tão destruiu para a apreciação do publico que se interessa pelo *football* o resultado do match que representa o trabalho de uma hora e meia e porventura de muitas semanas de treino, e esses rapazes merecem a sua attenção para o bom desportivo.

Para completar estas phrases amargas, direi ainda que a mal vontade de imprensa tem sido bastante para este club, pois basta registar, e isto basta, que o Lisboa nem sequer teria ingresso no torneio da «Taça Camões» se não fôra a casualidade de se não inscreverem todos os grupos com que a commissão das festas contava, isto dito particularmente por um dos membros da mesma commissão. E' irrisorio, mas tem graça por ser verdadeiro!...

Já que estou com a mão na massa, tome-lhe mais um pouco de tempo para chamar a sua attenção para a maneira desordeira e repugnante como se está portando o publico faccioso do *football*, infelizmente bem numeroso, pois já chegou a descarnecer a ponto de acompanhar com pateada e alguma coisa mais grave os jogadores adversarios do club da sua affeição no caso d'este perder, como succedeu ante-hontem no campo do Lumiar. E' vergonhoso, sendo indispensavel que se remedeie.

Para finalisar, dir-lhe-hei que pódé fazer da minha carta o uso que lhe approuver e fico esperando que lhe dará a attenção que merece.

De v. — *Diogo de Pina Manique.*

As censuras que o capitão do Lisboa F. C. dirige aos jornalistas sportivos não nos attingem, visto que não demonstrámos nunca espirito de clubismo e temos criticado sempre com inteira independencia gregos e troianos.

O que o sr. Pina Manique escreve ácerca da fórma como estava constituido o *team* do Sport Lisboa e Benfica é absolutamente verdade. Por este motivo e por espirito de lealdade, damos gostosamente publicidade á sua carta, que dispensa outros commentarios.

O campeonato internacional de lucta

De todas as luctas que hontem se realisaram no Coliseo de Lisboa, a que mais nos agradou foi a do Salvador Chevallier e a do Simonon, lucta serena, scientifica, feita por homens de pouco egual e conhecendo ambos profundamente as regras e as *finesses* da lucta greco-romana.

O combate entre Aimable de la Calmette e o belga François Chevallier foi, como sempre que lucta o primeiro, uma batalha encarniçada, que o publico seguiu offegante, manifestando-se ruidosamente.

Damos em seguida os resultados technicos de hontem:

Salvador Chevallier venceu Simonon, em 24 minutos, com um *tour de bras á la volée*.

Foi um golpe magistralmente executado e que valeu a Chevallier varias chamadas e applausos delirantes.

O colossal Raoul de Rouen venceu o francez Derosa em 14 minutos, com uma cintura de frente.

O portuguez Manuel Pedroza tombou o hespanhol Bombita em 8 minutos, com uma linda cintura ás avessas. Teve a maior ovação da noite.

Aimable de la Calmette, uma verdadeira féra, tombou François Chevallier em 14 minutos, com uma cintura de frente herculea.

As luctas de hoje são as seguintes: Fouiller, suisso, francez, contra Raoul de Rouen; Fonson, belga, contra Noel le Bordelais. Deve ser uma das luctas mais bellas.

O herculeo portuguez Manuel Pedroza defronta-se com o campeão francez Simonon. Aimable de la Calmette terá como adversario o francez Derosa, que é extremamente resistente e que sabe ser violento quando é necessario.

A sessão de lucta realisa-se depois do espectaculo de variedades e começa ás 22 horas.

Desafios de «football»

Amanhã, ás 16 horas, jogam no Campo do Lumiar, em desafio official de 1.ª cathegoria, o Sport Club Imperio e o Sporting Club de Portugal, sendo o *match* arbitrado pelo sr. Diogo de Pina Manique (L. F. C.).

Jogos Olympicos Nacionaes

A final do «water-polo»

E' amanhã, ás 11 horas e meia, que se disputa na doca de Alcantara a *final* do torneio de *water-polo* dos Jogos Olympicos Nacionaes.

Os finalistas são o Club Internacional de Football e o Club Naval de Lisboa.

Pesos e alteres

Não se sabe ainda quando se realisa a prova de pesos que faz parte do programma dos Jogos Olympicos d'este anno.

Cyclismo.—O Grupo Sporting Nacional pede-nos para comunicarmos á prova de 80 kilometros para comparecerem no club ás 9 horas da manhã, a fim de tomarem parte na corrida que se realisa amanhã ás 15 do corrente.

D'este grupo vae fiscalisar a corrida um automovel que ao mesmo tempo leva uma ambulancia.

TOURADAS

Praça d'Algés

Promovida por ... a corrida gratuita que deveria ... amanhã que era dedicada aos ... ficou sem effeito. A proxima corrida realisar-se-ha no domingo 22 e será dedicada ás damas que terão entrada gratuita desde que se façam acompanhar de um cavalheiro. O cartaz será reforçado com novos elementos artisticos, em que figura a estreia em Lisboa do novilheiro *Tintorero*. Maria Salomé, *La Reverte*, fará n'essa tarde a sua despedida.

Fallecimentos

Falleceram a sr.ª D. Marianna Julia Palma Bonito, cujo funeral se realisa amanhã ás 12 horas, da rua Andrade, 30, 3.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres, e o sr. Henrique Thomaz ... chefe da repartição de contabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O encerramento da Casa Syndical

foi determinado por estar fóra das leis que regulam o exercicio do direito de associação

Transcrevemos do *Diario do Governo* de hoje os documentos n'elle publicados respeitantes ao encerramento da Casa Syndical. São do theor seguinte:

Ministerio do interior—Direcção Geral de Administração Politica e Civil.—Publique-se no *Diario do Governo* o parecer da Procuradoria Geral da Republica e o relatorio do ajudante do director da Policia de Investigação. O governador civil mandará dissolver a Casa Syndical, entregando os moveis e objectos n'ella contidos a quem provar pertencer-lhe, não permittindo a existencia de instituições semelhantes dentro da area do districto.—Em 13 de junho de 1913.—O ministro do Interior, *Rodrigo José Rodrigues*.

Ex.mo sr. ministro do interior.—A conferencia da Procuradoria Geral da Republica, tendo examinado o processo de inquerito á chamada Casa Syndical é de parecer, por unanimidade de votos, que ella se não acha em condições legaes de poder funccionar.—Saude e Fraternidade.—Procuradoria Geral da Republica, em 6 de junho de 1913.—O Ajudante do Procurador Geral da Republica, *Augusto Soares*.

Ex.mo sr.—Tendo sido encarregado de proceder com a maior urgencia a um inquerito, com mais cuidado, inquerito sobre a Casa Syndical, tenho a honra de apresentar a v. ex.ª o resultado d'esse inquerito, e, com elle, um pequeno relatorio sobre os pontos em que, principalmente, deviam recahir as minhas averiguações, e que são os seguintes:

Legitimidade da existencia da Casa Syndical em face da lei reguladora das associações de classe; modo do seu funccionamento; seus fins ostensivos ou occultos; e sua influencia na ordem publica.

A Casa Syndical é, como se vê do presente inquerito, uma união de mais de trinta associações de classe, com séde no mesmo edificio. Estas associações são, todas ellas, de classes differentes, mas acham-se ligadas por uma estreita organisação federativa, que as converte, para certos fins, n'um corpo unico.

Para os effeitos meramente economicos a Casa Syndical é superiormente dirigida por uma commissão administrativa, composta de sete membros, que tem a seu cargo a gerencia d'um fundo commum, para o qual cada uma das associações concorre na proporção do numero dos seus associados.

Estes fundos destinam-se ao pagamento das despesas de renda de casa, contribuições, limpeza, agua, luz e semelhantes. Para os effeitos de propaganda revolucionaria, não é preciso dizer que as associações de classe são, todas ellas, mais ou menos... de ... empregados pela Casa Syndical ... ... veremos—está superiormente dirigida ... ... outras ...

A União local e a commissão executiva do congresso syndicalista.

A União Local é composta de membros tirados de todas as associações de classe installadas na Casa Syndical, cada uma das quaes dá um delegado. N'ella entram tambem delegados de varias outras associações de classe de Lisboa que não teem séde na Casa Syndical.

A commissão executiva do congresso syndicalista é composta de individuos eleitos pelo ultimo congresso syndicalista, e, do mesmo modo que a União, pode comprehender operarios que não sejam socios de qualquer das associações da Casa Syndical. Estes dois organismos, com outras, funcciona n'uma das salas d'aquella Casa e alli celebra as suas reuniões e procede aos mais trabalhos que são da sua competencia.

Em face d'isto, vejamos se a Casa Syndical vive, quanto á sua organisação e funccionamento, em conformidade com as leis que regulam o exercicio do direito de associação.

O decreto de 9 de maio de 1891 (artigo 1.º) permitte as associações de classe compostas de mais de 20 individuos, mas com a condição de que os seus associados exerçam a mesma profissão, ou profissões correlativas. Não permitte as uniões de classes differentes, de quaes é abertamente contrario, visto que o fim que o inspirou foi sómente o de permittir o estudo e a defeza dos interesses profissionaes que são communs aos individuos de cada classe.

O proprio relatorio que precede aquelle decreto confirma claramente a intenção expressa das suas disposições, quando diz que, com respeito ás reuniões ou congressos em que hajam de tomar parte os socios de varias associações de classe ou os respectivos delegados, essas reuniões ou congressos ficam sujeitos ás disposições geraes que regem o exercicio do direito de reunião.

O artigo 3.º do decreto de 9 de fevereiro de 1894 tambem confirma esta minha doutrina, determinando que nenhuma lei permitte a reunião de socios ou delegados de varias associações de classe, por isso que taes reuniões estão sujeitas ás disposições do decreto de 29 de maio de 1891. ... Casa Syndical é uma grande cathedral em ... que ... em ... ... associações constituem um corpo unico com orgãos dirigentes communs, com reuniões em que tomam parte os delegados de todas as classes, com assembléias geraes em que entram os socios de todas as associações, n'uma palavra, com todas as manifestações de vida proprias d'um grande aggregado constituido por multiplas corporações, que se reuniram para ter uma vida associativa commum. Nem a commissão administrativa, nem a União Local são orgãos permittidos por lei, porque constituem verdadeiras reuniões de delegados de associações differentes, com a aggravante de terem orgãos de funcções permanentes. Além d'isso, da União ainda fazem parte delegados de associações de classe differentes, dispersos por varios pontos da cidade e as reuniões da União concorrem ainda os delegados de differentes associações de classe da provincia, quando se trata de realisar qualquer movimento de caracter geral, como por exemplo, o de greve geral.

Toda esta organisação é illegal, como illegal é o funccionamento das assembléas geraes da Casa Syndical, que são verdadeiras reuniões de associações de classes differentes, celebradas sem previa participação ás auctoridades competentes e sem os mais requisitos exigidos pela lei que regula o exercicio do direito de reunião.

Mas mais illegal que tudo isto—se é que a illegalidade pode ter differentes graduações—é o funccionamento na Casa Syndical da commissão executiva do congresso syndicalista.

Este organismo, que sahiu do ultimo congresso syndicalista celebrado em 1911, constitue como que um enxerto na Casa Syndical, onde funcciona como estação suprema para imprimir direcção aos movimentos operarios de todo o Paiz e á propaganda syndicalista irradiada para a provincia.

Resumindo: a Casa Syndical é uma união de associações de classes differentes, cuja organisação e funccionamento estão fóra das leis que regulam o exercicio do direito de associação e até em aberto opposição a ellas.

Lisboa, em 23 de maio de 1913.—*Abrahão Mauricio de Carvalho*, ajudante do director da Policia de Investigação Criminal.

THEATROS

Nota do dia

Não ha convenção mais estupida do que a que estabelecem para um determinados numeros de individuos o mister de criticos. Haverá, porventura, uma necessidade absoluta de que alguem se arvore em juiz responsavel quando a sentença inilludivel e definitiva é lavrada por um outro anonymo e indiscutivel: o publico?

Em todo o caso a critica existe e como a profissão herdeira do carrasco alguem a ha de exercer. Uns fazem-no por gosto e para serem agradaveis ou desagradaveis ao seu semelhante. Outros ganham dinheiro com esse ramo de actividade intellectual e se estão habituados a ganhar com probidade o pão que comem, exercem as suas funcções com criterio e imparcialidade.

Entretanto, por mais honestidade que se ponha ao serviço d'este antipathico officio de apreciar o trabalho alheio, nunca há forma de evitar as sensaborias que d'ahi derivam. Ha quem torneie esse obstaculo dizendo um perpetuo bem do que vêem produzir os outros. O publico, a fera que tem por mais apreciar que em outro tomar a responsabilidade d'uma opinião que elle não pode exteriorisar indelevelmente, faz d'esses optimistas um pessimo conceito e o primeiro labeu que lhes assaca é o de serem vendidos aos interessados.

Aquelles que, no polo oposto, dizem mal por principio e achincalham o esforço alheio, teem uma restricta clientela de maldosos e invejosos que se compraseem em ver estafados em duas linhas de faceeia, as illusões de pessoas que, aliás, não fazem mal a ninguem.

Os que se mantêm n'um meio termo e dizem sinceramente a sua opinião, quer se trate de amigos ou desconhecidos, deveriam merecer d'aquelles a quem têm de julgar uma certa estima que nenhuma vaidade pequena poderia amesquinhar.

Infelizmente tal não succede. Aquelle que haje aperta amistosamente a mão d'um critico, voltar-lhe-ha a cara no dia seguinte áquelle em que este, com a delicadeza necessaria e as explicações convenientes, tiver exposto uma opinião que não corresponde por completo áquella apotheose que todos sonham na vespera e de que muitos acordam no dia seguinte.

Como são felizes os marcenciros que não teem de fazer criticas aos tarecos que os outros constroem e não teem que rasgar o verniz que esconde as falhas das obras do parceiro!

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No theatro Apollo succederá á *Mão mysteriosa* uma reprise da *Tosca*, com Palmyra Torres no papel principal e Leopoldo Froes no *Scarpia*.

● Reapparece hoje *A Espiga* no theatro Olympia do Porto.

● Na capital do Norte vão brevemente inaugurar-se uma nova sala de espectaculos.

● A peça *La madre*, que Italia Vitaliani ainda pouco representou no theatro da Republica com enorme applauso, foi traduzida pelo nosso collega da imprensa Couto Brandão, com a devida auctorisação do seu autor, o escriptor catalão Santiago Rusiñol.

Extrangeiro

Huguenet partiu já para a sua *tournée* da America do Sul.

Devem ensaiar-se em breve no Chatelet a peça nova de Gabriel d'Annunzio.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 — *Nacional*, Festa da canção portugueza; *Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Coliseu de Lisboa*, Grande companhia de variedades e oitava sessão do campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pae!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Piadas e beliscões.—*Paraizo de Lisboa*, animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, EstephaniaTerrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O conflicto da Reforma Eleitoral

continúa sem solução no Parlamento francez

Terça feira ultima foi approvado pelo Senado o projecto que este apresentara á Camara dos Deputados. O Senado defendo o escrutinio por lista; os deputados tinham defendido o *referendum* popular.

O projecto senatorial foi no dia seguinte entregue na secretaria da Camara dos Deputados, que immediatamente, o enviou á commissão do suffragio universal, para que esta no mais curto praso formule as suas conclusões.

No estado actual dos espiritos não parece facil chegar-se a qualquer accordo entre proporcionalistas e maioristas, e assim será a commissão inter-parlamentar que terá de achar uma solução satisfatoria para as maiorias das duas assembleias.

Mas como não é facil prever o momento em que tão desejada solução appareça, tudo leva a crêr que as proximas eleições serão feitas ainda pela lei actual.

* * *

A discussão da reforma eleitoral, ha de haver uns trez mezes, fez cahir o ministerio Briand; d'esta vez, porem, a discussão no Senado pouco tempo durou. Como quasi todos os partidarios da representação proporcional abandonaram a lucta, a commissão poude, em duas curtas horas, fazer approvar o projecto que redigira.

E d'esta maneira se desfez a lenda que envolve todos os parlamentos e que dá os senadores como uns caturras pachorrentos, ao passo que apresenta os deputados como impetuosos e infatigaveis trabalhadores. Com o caso da reforma eleitoral, a situação mudou completamente. Ao passo que os deputados tinham consumido mezes e até annos na elaboração do projecto, os senadores em duas horas votavam discretamente um systema eleitoral completo tendo por base o escrutinio por lista.

Quando se deu a discussão que fez cahir o ministerio Briand, o Senado approvava por 161 votos contra 128 uma emenda ao projecto determinando que os deputados fossem eleitos por maioria em escrutinio de lista, não podendo ser proclamado nenhum que tivesse alcançado menor numero de votos do que qualquer dos seus concorrentes não proclamados.

Pois é esta emenda que constitue o primeiro artigo do projecto agora approvado, e ao qual Barthou dá o seu apoio, declarando terminantemente que nunca poderá ser o quociente o meio pelo qual o governo conseguirá a representação das minorias.

O artigo primeiro ainda motivou alguma discussão; o segundo, determinando que o mandato é por seis annos, sendo metade da Camara renovada de trez em trez annos, já pequena discussão teve; o terceiro, ainda menos discussão provocou; o sexto artigo por deante nem discussão houve e o projecto foi approvado por grandissima maioria.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Discussão de pareceres dos problemas coloniaes

Ha sessão ordinaria, segunda feira, pelas 21 horas, para expediente, admissões, pequenas communicações scientificas e discussão dos pareceres distribuidos dos *Problemas Coloniaes*: alinea b) n.º 5 III parte, estudo dos portos coloniaes que podem pelas suas condições naturaes e geographicas ser adoptados para a formação de bases navaes; parte da mesma alinea b) n.º 5. Navegação nacional para as nossas colonias. Necessidade da sua extensão para os nossos dominios no Oriente, meios e processos para que tal se realise.—alinea b) n.º 3. Commercio e Industria, regimen pautal e fiscal que mais convém ás nossas colonias—Politica Commercial, luso-colonial. Centros Commerciaes e Entrepostos. Aplicação dos recursos indigenas das colonias á industria portugueza.

Realisa-se tambem a communicação inscripta do sr. dr. Silva Telles «Uma excursão aos lagos lombardo-suissos do Como, Lugano e Maggiore—A habitação humana nos Alpes Italianos», com projecções luminosas.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Amanhã, domingo, ás 7 horas, teem de comparecer, na parada de infantaria 5, para exercicio, todos os socios da primeira secção e os monitores, devidamente fardados. A direcção recommenda aos socios auxiliares e das duas secções a conveniencia de requisitarem na séde os seus bilhetes de identidade, o mais breve possivel, para o que os auxiliares devem entregar um retrato descollado e os da primeira e segunda secções, duas photographias. A inscripção para socios de qualquer das cathegorias continúa aberta na rua da Prata, 242, e na séde social, Rocio, 108, 3.º Novamente se communica aos socios da primeira e segunda secções que as auctoridades militares procederão contra aquelles que forem encontrados fardados em qualquer local, passada uma hora depois de terminada a instrucção ou alguma formatura.

Sociedade n.º 5.—No proximo domingo, 15, ás 8 e meia horas precisas, teem instrucção no quartel de infantaria 16 todos os socios da 1.ª secção.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem os membros d'esta commissão, effectivos e supplentes, na proxima segunda feira, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, para assumpto urgente.

"A Capital,"

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Falleceu

Henriqueta Marcellina Sequins

José Nunes Teixeira cumpre o doloroso dever de, na qualidade de herdeiro e testamenteiro, participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, e ás do conhecimento da extincta, o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Henriqueta Marcellina Sequins, e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da rua Correia Telles, 16, 1.º, (a Campo de Ourique) para o cemiterio Oriental.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem acompanhar a extincta á sua ultima morada.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 13.—Terminou hoje o praso da repartição de finanças d'este concelho para as reclamações no lançamento da contribuição predial. Consta terem sido bastantes os reclamantes.

—Para o Algarve, em gozo de licença, retirou o alferes de cavalaria sr. Amilcar Viegas.

—Ha dias que por aqui tem feito immenso calor, tendo hontem á tarde havido trovoada.

EVORA 13.—Deve estrear-se na proxima semana, no theatro Eborense, de que é empresario o sr. D. José Slorack, uma companhia de zarzuella.

—A banda regimental começou já os seus concertos no jardim publico das 20 ás 22, ás quintas e domingos.

—No governo civil existe uma vaga de primeiro official, para a qual vae ser aberto concurso.

—No quartel de cavallaria 5, ... ram os exames para 1.os sargentos da ... ma de infantaria, sendo muitos os concorrentes.

—A camara municipal, em sua sessão de hontem, deliberou conceder dois premios, um de 30$000 e outro de 15$000 réis aos barraqueiros que melhor apresentarem as suas barracas na feira que aqui se realisa nos dias 21 a 30 do corrente. Os premios serão conferidos ás barracas que sob o ponto de vista esthetico e artistico se apresentarem, devendo estar armadas no dia 23 pelas 6 horas e só podendo desarmar em 30 do corrente. Algumas barracas, que já se encontram no local da feira, abriram hoje, estando os barraqueiros satisfeitos com o negocio, calculando que este anno lhes corra bem. No dia 23 realisa-se o 2.º concurso de gado bovino, havendo diversos premios para os expositores. Já estão inscriptos grande numero de expositores.

MONSAO, 13.—E' grande o regosijo que ao professor da escola de Barbeita, d'este concelho, sr. Bento José da Silva Tavares, ter sido feita justiça mandando-o reintegrar na escola onde ha 48 annos tem exercido o magisterio com bom aproveitamento de centenares de creanças, e da qual, para se servir um afilhado, pretenderam esbulhal-o, dando-o por incapaz physicamente.

Movimento do porto

Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.); Hamburgo, etc., «C. Vilano» (Brazil). R. Jan. e Santos, «Sigmaringen» (Hamb.); Liv., via Cherb., «Hildebrand» (Pará); Bordeus, «La Gascogne» (Brazil); Barbados, Demerara, etc. «Matura» (Liv).

CONAN DOYLE

A bandeira verde

O fogo das Remington era muito prejudicial, assim como o dos dois canhões Krupp que o inimigo possuia, e via que as suas macas se enchiam de feridos. Mas julgava mais habil não abrir fogo até haver um alvo mais facil para visar do que aquellas centenas de cabeças encarapinhadas que o contemplavam do alto da posição inimiga.

Era homem robustissimo, de tez córada, grande jogador de *whist*, soldado conhecedor do seu officio. Os seus homens tinham n'elle absoluta confiança, e elle fazia muito bem em confiar n'elles, pois eram sob todos os pontos de vista tropa escolhida. Partidario convicto do serviço de curta duração, tratava sempre de utilisar sobretudo os batalhões de veteranos e as suas forças haviam sido escolhidas cuidadosamente e compostas do melhor que havia nos corpos do exercito.

A frente esquerda do quadrado era formada por quatro companhias do Royal Wessex e a direita por outras quatro do Royal Mallows. Em cada ala ala, a resto de ambos os regimentos marchava em columnas de companhia. Detraz ia um batalhão de guardas á direita e outro de marinha á esquerda e um batalhão de fuzileiros formava a rectaguarda. Dois canhões de tiro rapido da Royal Artillery escoltavam a columna e uma duzia de marinheiros com jaquetões, acompanhados pelos seus officiaes com blusa azul, levavam á frente os canhões Gardner.

Esses canhões paravam de quando em quando para vomitar os seus terriveis projecteis sobre as bandeiras esfarrapadas que ondeavam por sobre o precipicio.

"Hussards e lanceiros faziam reconhecimentos nos flancos da columna e no meio avançava o grupo compacto dos camellos, com os olhos humildes e as cabeças extranhas, que formavam um contraste não menos extranho com os feridos que começavam a encher as macas de que iam carregados.

A columna caminhava lentamente, seguindo uma linha parallela á crista dos rochedos, detendo-se de momento a momento para recolher os feridos e para deixar que os canhões Gardner e os de tiro rapido fizessem o seu effeito. Os homens tinham um ar de gravidade, porque quando o exercito arabe se mostrára, tinham podido verificar o numero e a ferocidade do inimigo. Apesar d'isso, os rostos mostravam a immobilidade da pedra; comprehendiam que tinham que vencer ou morrer e morrer certamente entre tormentos atrozes. O que maior gravidade tinha era o general, porque acabava de vêr o que quer que fosse que lhe fizera subir o sangue ao rosto e franzir o sobrolho.

—Olhe, Stephen,—disse elle, dirigindo-se ao seu ajudante de campo,—quer-me parecer que o batalhão de Mallows fraqueja; a companhia da direita fez um movimento de recuo quando appareceram de repente os negros.

—São os soldados mais bisonhos da columna, meu general, — replicou o outro sorrindo e examinando-os com o binoculo.

—Vá dizer ao coronel Flanagan que tenha cuidado! —ordenou o general.

O ajudante dirigiu-se a galope para o local onde lhe fôra indicado.

O coronel, velho soldado, de origem celta, dirigiu-se immediatamente á companhia C.

—Em que disposição estão os seus homens, capitão Foley?—perguntou elle.

—Nunca estiveram tão bem dispostos,—respondeu o interpellado com o tom de um official encolerisado ao pensar que se possa duvidar da valentia dos seus soldados.

—Excite-os um pouco!—exclamou o coronel.

Ao affastar-se, um sargento portabandeira cambaleou e cahiu sobre uma moita.

Não fez esforço algum para se levantar e ficou estendido entre as sarças.

—O sargento O'Rooke cahiu!—clamou uma voz.

—Lastimo-o sinceramente, meus filhos,—disse o capitão Foley.—Morreu como um soldado no seu posto, combatendo pela rainha!

—Leve o diabo a rainha!—disse entre as fileiras uma voz rouca.

Mas o estrepito da artilharia e o ruido do disparar dos canhões de tiro rapido interromperam a phrase começada. Apesar d'isso, havia sido ouvida pelo capitão Foley e pelos tenentes Grice e Murphy, mas momentos ha em que a surdez é um presente dos deuses.

—Firme, Mallows! — exclamou o capitão, aproveitando uma acalmia do troar do canhão.—Tomos que salvar hoje a honra da Irlanda.

—Sabemos o que havemos de fazer para isso, capitão,—replicou a mesma voz sinistra.

Ouviram-se murmurios em toda a companhia.

O capitão e os dois tenentes recuaram para traz da frente da linha.

—Não nos obedecem,—murmurou o capitão.

—Ora adeus—respondeu Murphy, um excellente rapaz, natural de Galway,—vae vêr como elles se precipitam contra o inimigo.

—Quasi que retrocederam quando viram apparecer os negros,—replicou Grice.

—Ao primeiro que voltar costas atravesso-o com a minha espada!—exclamou Foley em voz bastante alta para que o ouvissem as cinco filas collocadas de ambos os lados.

E, em voz mais baixa, prosegniu:

—Mau passo é esto, mas o meu dever é ir contar ao general o que acabam de dizer-me, para que mande collocar atraz de nós uma companhia de veteranos, de bayoneta calada.

Affastou-se da companhia, pensando apenas na salvação da columna, mas, antes de chegar junto do general, já o quadrado estava roto.

Seguindo a marcha de frente contra o que julgavam ser um dos lados da posição, os inglezes haviam chegado em frente do sitio onde vinha dar o barranco. Occultos por detraz do matto, estavam alli trez mil derviches, todos soldados escolhidos sob o commando de Hamid-Wad-Hussein, chefe dos baggaras.

Os trez exploradores da infantaria montada dispararam trez tiros e immediatamente retrocederam, tratando de salvar a vida, esporeando as montadas, correndo pela planicie curvados sobre o pescoço dos cavallos, emquanto os perseguiam uns quarenta albornozes brancos.

De subito, pareceu que se animavam mattagaes e rochedos. De todos os lados surgiram rostos negros. Os gritos dos arabes haviam coberto as vozes de commando dos officiaes inglezes. Um clamor immenso se ergueu da embascada. Duas descargas do Royal Wessex, uma nuvem de projecteis do canhão de tiro rapido cahiram sobre o inimigo, mas, antes de poderem carregar de novo as armas, uma immensa onda negra blindada de aço derribou o canhão, impelliu o Royal Wessex até o meio dos camellos e das bagagens e um milhar de fanaticos rompeu o quadrado, penetrando até ao centro d'este.

Os camellos e machos que alli estavam, mais e mais apertados uns contra os outros, conforme os guias vergavam sob a onda trasbordante dos homens das tribus do deserto, não deixavam vêr o que se passava nas outras trez faces do quadrado.

As companhias que ainda não haviam sido atacadas conheciam a presença dos arabes pelos gritos de Allah, Allah! que mais e mais se approximavam, no meio de nuvens de areia que os envolviam, dos animaes que se debatiam e da massa dos homens que blasphemavam, arrastados pela derrota. Alguns do regimento de Wessex tinham recuperado animo depois de passar a furação e disparavam contra os arabes, atacando-os pela rectaguarda. No meio do panico feriam os proprios camaradas e os medicos puderam verificar um pouco mais tarde que não haviam só as balas inimigas que haviam morto muitos soldados inglezes.

Alguns conseguiram no entanto formar pequenos quadrados, entornando furiosamente as baionetas no corpo d'aquelles a quem podiam alcançar. Outros haviam-se desdobrado em linha de atiradores, apoiando-se uns aos outros sobre os camellos para resistirem á onda.

(Continúa)

LUZ IDEAL

Gazolina por incandescencia

Privilegiado pela Patente n.º 7.610

A luz mais barata e de maior poder illuminanante até hoje conhecida—Sem fumo, sem cheiro e sem risco de explosão

Especialmente recommendada pela sua economia, garantindo-se o consumo não superior a 6 réis por hora e por bico

O BICO IDEAL é o mais aperfeiçoado systema de illuminação hydrocarbonica e representa uma verdadeira maravilha, podendo cada familia fabricar em sua propria casa o gaz necessario para sua illuminação e devendo substituir em toda a parte o petroleo e o acetylene, cujos inconvenientes são de todos conhecidos.

Exposição permanente no escriptorio dos unicos depositarios: **C. Mahony & Amaral L.da**—Travessa dos Remolares, 23, 1.º —LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo

O mais puro — O mais fino — O mais preferido

CACAO BETKE AMSTERDAM

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º

Telephone 3389 LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 0,01 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

✝

Marianna Julia Palma Bonito

Falleceu

Maria das Dores Bonito Gomes de Carvalho e seu marido, Thereza Bonito Oliveira, seu marido e filhos, Francisco Ignacio Bonito, sua mulher e filhos, Accacio Abilio Bonito e sua mulher, Adelaide Paulina Bonito, Bertha Florindo Bonito, Marianna da Conceição Bonito, Maria Aurelia Palma, Maria Amalia Serra e sua filha, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade que falleceu a sua muito querida mãe, avó, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral sae amanhã, de trem, ás 12 horas, da R. Andrade, 30, 8.º, para o cemiterio dos Prazeres, ficando em jazigo de familia.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram, agradecendo muito a quem se digne acompanhar.

LICORES

Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:

Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 4.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

— LISBOA —

Lado de cima do arameiro

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Extracções sob anesthesia local e geral

Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

Sociedade Nacional Cubana de la Cruz Roja

Delegación General en Portugal

Se hace público que los Delegados son las únicas personas oficialmente autorizadas para recibir donativos en favor de la Sociedad Nacional Cubana de la Cruz Roja y para proponer á la Asamblea Suprema los candidatos á la Orden de Honor y Mérito. En consecuencia, toda persona que sin carácter oficial de la Asamblea Suprema reciba de algún particular donativos, ú ofreciere darle ingresso en la referida Orden de Honor y Mérito, será entregado á los tribunales como estafador, no haciendo-se de ninguna manera solidaria de estas expoliaciones una Institucion tan respetable como lo es la Cruz Roja Cubana.

Lisboa, 10 de Junio de 1913.

Simon Planas Suarez,
Delegado General en Portugal y Especial en Europa

ANNUNCIO

Por sentença de 2 do corrente mez e anno, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Josquina Maria Santos, como auctora, moradora na travessa do Ferreiro, a Santa Catharina, n.º 40, 3.º andar, e Antonio Maria dos Santos, como reu, morador na rua Maria Pia, Villa Mattos, n.º 11, rez do chão, ambos d'esta cidade, para todos os effeitos legaes. O que se annuncia, nos termos do disposto no art. 19.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Lisboa, 30 de maio de 1913.

Verifiquei.

O juiz de Direito da 6.ª vara
M. Gouveia

O escrivão
José Francisco Jorge Branquinho

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa

Rua Capello, 3-A—Lisboa

Segurae a vossa vida **Segurae os vossos haveres**

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**

Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

Tel. 3391

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com

RADIO

de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 17 de junho *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 23 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1033—3.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Domingo, 15 de Junho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

NA ILHA DO PRINCIPE

Vae rareando a "tsé-tsé,,

Uma prova brilhante das faculdades colonisadoras dos portuguezes

Não podia o Principe reservar-me decerto mais consoladora surpreza, nem as impressões obtidas durante o dia, aqui e alli, podiam realmente ser melhores. Volto ha pouco de terra. E é quasi com allivio que me disponho a rabiscar estes apontamentos, certo do que elles irão impressionar tambem muito agradavelmente os leitores d'este jornal.

Na ilha do Principe, a doença do somno está a caminho de ser totalmente extincta. O exacto cumprimento das medidas decretadas, a energia e a perseverança do intelligente chefe da missão, o dr. Bruto da Costa, e ainda a nitida comprehensão, por parte dos agricultores, de que os sacrificios exigidos eram na realidade a melhor salvaguarda dos seus interesses, todo este conjuncto de factores contribuiu para que se realisasse o milagre.

Commigo desembarcou um negociante francez, membro da União dos Jornalistas Coloniaes de Paris, que ainda não cabe em si da surpreza agradabilissima que se nos deparou. Tinham-lhe dito, a elle, como a tantos outros, que não fosse a terra. A ilha estaria cada vez mais infectada, o desembarque representaria, para o viajante, mais que um arrojo: era uma loucura.

Mr. Georges Bloch contemplava os macissos frondosos de verdura na intima convicção de que um sopro de morte pairava constantemente sobre a ilha.

Logrei convencel-o a que me acompanhasse. O meu primeiro cuidado foi avistar-me com o meu presado amigo dr. Bruto da Costa, que ha cinco mezes vem proseguindo, com admiravel tenacidade, na sua bella obra.

—A principio, disse-me elle, custou um pouco. Como sempre succede, houve quem me quizesse muito mal. Mas agora, que os resultados obtidos são eloquentes, os agricultores cooperaram voluntariamente commigo na mesma obra de defeza, e não tenho senão que elogiar a sua dedicação. Basta dizer-lhe que na ultima inspecção que fiz ás roças percorri os pontos outr'ora mais infestados e durante quinze dias apenas consegui ver tres glossinas. E' conveniente accrescentar que só n'uma roça—a *Sundy*, havia mezes de se matarem para cima de 20.000!

Matavam-n'as intensivamente, attrahindo-as com pannos negros que homens e animaes especialmente encarregados da tarefa, transportavam ás costas, e que previamente houvera o cuidado de revestir d'um substancia viscosa. A *glossina* manifesta sempre caracterisada preferencia pela côr negra. Questão de mimetismo. Tem o seguro instincto de que, posada sobre fundo escuro, mais difficilmente é avistada pelos seus inimigos.

Parallelamente, puzeram-se em pratica, com o possivel rigor, todas as outras medidas aconselhadas. Era rudimentar proceder-se ao isolamento dos somniferos, para que não servissem de novos focos de infecção. Com os animaes domesticos, foi-se até ao sacrificio de matar todos aquelles em que a analyse do sangue indicava a presença do trypanosoma. Redobrou-se de intensidade na caça aos animaes errantes e bravios, especialmente os porcos. Prohibiu-se a entrada, na ilha, de doentes do somno. Começou-se a destruição methodica dos *capoeirões* e a drenagem systematica dos pantanos. E iniciou-se ainda o serviço de analyses periodicas de sangue dos trabalhadores.

Desde agosto de 1912, o dr. Bruto da Costa tem desenvolvido uma energia admiravel na execução de taes preceitos. Mas está visivelmente fatigado...

—Precisava de descançar, na Europa, dois ou trez mezes, diz-me elle. Aqui, ninguem quer ouvir fallar d'isso, como se a minha presença fosse indispensavel para proseguir na lucta. Ora isto é tal qual o volante de uma machina, ao qual se deu o impulso inicial... Se o governo decretar as medidas que propuz em março ultimo, posso garantir-lhe que a doença do somno desapparece d'esta ilha em menos de um anno. Mas estou cançado, sinto-me doente. Sobretudo a minha vista, em virtude da applicação diaria á ocular do microscopio, ressente-se. Preciso, ao menos, de retemperar dois mezes na Europa.

Essas medidas consistem, de uma maneira geral, em algumas modificações, não nos processos de combate mas na organisação dos combatentes. A missão da doença do somno passaria a ser constituida por quatro medicos e quatro enfermeiros, que efficazmente poderiam já proceder ás analyses trimestraes do sangue. Para que não fossem distrahidos da sua tarefa, aos medicos da missão seria interdita a clinica das roças, e n'estas condições seriam naturalmente melhorados os seus vencimentos. A brigada official teria um minimo de 300 homens, com um capataz europeu. Em cada roça haveria uma equipe com o fim exclusivo de proceder a trabalhos de saneamento. Retirada a ilha, para pontos onde esteja verificada a ausencia de *glossinas*, dos individuos atacados. Morte immediata e summaria de todos os animaes infectados. Estabelecimento de um praso para a transformação, por parte dos agricultores, da tracção animal pela mechanica (linhas Décauville e locomotivas); e finalmente, applicação de processo summario aos infractores da lei.

Como disse, era a roça *Sundy*, ao norte da ilha, uma das que mais infestadas se encontravam. Visitando essa roça obtive pessoalmente a confirmação do que na cidade (vá o pomposo epitheto á miseravel povoação de Santo Antonio) me fôra dito por toda a gente.

São 7 kilometros de caminho irregular, marginado de arvoredos, atravez dos quaes, a espaços, se nos deparam abertas de paisagens incomparavelmente bellas. Mr. George Bloch, um pouco mais tranquillo ácerca da *tsé-tsé*, vinha tambem. A séde da plantação, que eu vira do mar quando o paquete demandava o porto, está situada no alto da encosta, em frente dos largos horisontes, lavada pelos ventos do nordeste—é empolgante de grandeza, tudo aquillo. Pedi ao amavel administrador que me guiasse aos famosos *capoeirões* da mosca do somno. Percorremos assim os pontos mais perigosos, onde ha poucos mezes ainda se era perseguido, á hora do calor, por enxames de *glossinas*, e embora fossemos no momento mais favoravel, não conseguimos vêr uma unica!

Mas que trabalho immenso, que esforço sobrehumano este magnifico resultado não custou! Para conseguir o milagre, foi mister desviar da agricultura, já tão pobre de braços, a maior parte dos serviçaes.

Conforme as prescripções regulamentares, derrubaram-se mattas, drenaram-se pantanos, isolaram-se ou mataram-se animaes contagiados. Trabalha-se já na construcção de linhas Decauville para tracção a vapor. Justo é pois que o governo, para que se não esmoreça na heroica cruzada, facilite desde já aos plantadores a acquisição da mão d'obra, correspondendo assim aos seus louvaveis esforços. Sem o que, pode asseverar-se, todo o trabalho feito se perderá de novo.

Regressámos ao porto pelo cahir da tarde, á hora bucolica em que os papagaios cantam na espessura dos bosques, e as aves exoticas de brilhante e matizada plumagem sobem aos mais altos ramos para despedir-se do sol. Bandos de papagaios cortavam o azul, buscando os seus refugios do interior da ilha. E em meio d'essa natureza exuberante e prodiga dos tropicos eu vinha, ao chouto philosophico da montada, pensando no magnifico exemplo que os portuguezes estão dando ali ás outras nações dominadoras de Africa, entre as quaes apparecem creaturas com sufficiente desvergonha para nos negarem faculdades modernas de povo colonisador!...

Ilha do Principe, 13 de maio.

Hermano Neves.

MUSICA

"Exercicios de mechanismo para o piano"

por A. Rey Collaço

O excellente professor de piano que é Rey Collaço acaba de fazer editar a 2.ª edição dos seus exercicios de mechanismo, baseados n'uma maneira de execução inédita, e de tal modo logica que na sua simples exposição está o seu elogio.

Para melhor comprehensão transcrevemos estes periodos da advertencia do auctor:

«Muitos annos de experiencia e de observação levaram-me a concluir que não é pela maneira *classica* de tocar piano, *constante immobilidade da mão, unica articulação dos dedos*, etc., etc. (maneira recommendada nos methodos, nos conservatorios e outras escolas) que melhor e mais rapidamente se attinge o desenvolvimento maximo da ambicionada technica do concertista, quando se attinge.

Estou convencido de que, ao contrario d'aquellas regras, o *pulso* deve deslocar-se verticalmente é exercer uma constante acção no ataque da tecla; o *pulso* deve impulsionar o dedo. A mais perfeita elasticidade e flexibilidade do *pulso* devem ser a preoccupação constante do trabalho technico. *Na acção constante do pulso, conjugada com a articulação dos dedos*, é que, para mim, consiste todo o segredo do mechanismo do piano; o executante, evitando assim toda a contracção ou rigidez, chega a desconhecer o cansaço.»

Tal é a exposição simples e clara da theoria que o eminente professor expõe e aconselha e cujos resultados são excellentes como a pratica de seus alumnos tem demonstrado.

Por isso a aconselhamos a todos os que se dediquem ao piano, certos de que os resultados obtidos serão excellentes.

Na escola da Liberdade

Portugal ha mais de vinte e cinco annos que vive n'um estado febril, todo entregue aos excessos e violencias da discussão e lucta politica, incapaz de fazer outra coisa senão apaixonar-se, cegamente por homens e doutrinas que teem exaggerado a sua natural tendencia para os espectaculos de muito ruido e côr, mas de pouco espirito e vigor moral. As nossas multidões impressionaveis, como as ramas de um platano, ao menor sopro da ventania, ha quanto tempo ellas se não agitam n'um torvelinho proximo da allucinação, ouvindo o verbo de Christo e de Judas, erguendo, umas vezes, os braços supplices para, n'um enlevo de esperança, implorarem as graças distantes da divindade, retorcendo-se, outras vezes, nas convulsões da ira para significarem o seu desdem, perante o icone a quem inutilmente tributaram a sua mais ardente veneração!

Fernão Lopes, nas suas deliciosas chronicas, em que tão pittorescamente se revela a consciencia de um povo que se ensaiava para as genües audacias da sua vocação heroica, apresenta-nos os homens da sua epocha como creaturas animadas por uma fecunda energia interior, graves e ponderados, pondo nos seus discursos um laconismo tão expressivo que mostra claramente que toda a sua força estava nos actos e não na oratoria.

Hoje, porém, o caracter portuguez apparece invertido: as palavras vasias, sonoras e perturbantes subvertem-nos, impedindo que nós fixemos os nossos pensamentos, n'uns parcos minutos de reflexão. As folhas que, no outomno, o vento arranca ás arvores, apenas despedidas das alturas em que se formaram, cahem no chão e passam tristemente a mover-se com todos os sopros, tomando as direcções mais contrarias, como se fossem a propria imagem da incerteza, da indecisão e da loucura.

Semelhantemente se passam os dias dos luziadas, n'este tumultuario anno de 1913: os animos fervem, os punhos cerram-se carregados de ameaças, os odios enegrecem os labios fumegantes de apostrophes, as suspeitas coam-se nos ouvidos mais subtis que a luz atravez os ferros de um carcere e a calumnia bate as suas azas negras, ensombrando o valto sereno da coragem e do brio.

Mas para que e porque tudo isto?

Difficil é dizel-o. Não se percebe bem o fim e o motivo de tanto barulho. Quem tente descortinar a idéa ou sentimento, occultos por detraz de tão inquieta effervescencia, soffre um logro, porque nada encontrará. Quando muito, fumo e algumas phrases proferidas por sujeitos dados áquella pratica celebre de atirarem a pedrada, escondendo prestes a funda, para se não denunciarem.

A' proporção que os homens perdem o culto do valor pessoal, medindo-se com as difficuldades com a alavanca facil dos periodos retumbantes como abobadas, a covardia torna-se um grande elemento do governo publico. Tudo se faz anonimamente: a rua, que em geral possue uma alma desconnexa, vaga e espumosa, tendo, portanto, um valor subsidiario nas sociedades fortes e bem estabelecidas, assume logo o primeiro papel, entrando em franca dictadura.

As pedras das calçadas são o primeiro simbolo da fama e da ignominia.

Até mesmo a lama das publicas escorrencias reveste uma importancia extraordinaria, podendo muito bem servir para aureolar heroes, inventados á pressa para explicar os flagicios dos bons, ou para fazer desapparecer as ruinas, em que é tão fertil o genio das multidões.

O maior historiador de todas as eras, o que mais fundamente estudou o temperamento malevolo e criminoso das tiranias, Tacito, esboçou já com mão de mestre a que agora mais se faz sentir—a que é exercida em nome de muita gente e que se produz com a brutalidade irresponsavel dos factos que sendo praticados por todos não podem ser attribuidos a ninguem. Muitas vagas mettem o navio no fundo, resultando impossivel determinar a acção de cada uma.

Actualmente, em Portugal, a liberdade dá-se como um milagre, porque não é um fructo espontaneo da vida social, mas sim uma conquista de certos bandos, effectuada á custa das leis e sua violação. Não é o pão de todos, mas o tagante de muitos. A democracia um dia torna-la-ha tão facil e prompta como a agua que se bebe e o ar que se respira. Por emquanto estamos um pedacinho longe d'essa data feliz... Temos muito que apprender, muito que soffrer. Havemos de chegar á sabedoria que ensina que a verdadeira tirania vem da nossa propria consciencia.

Os despotas só se aguentam baralhando as noções do Justo e do Injusto.

Ora as consciencias livres não permittem tal confusão.

Joaquim Manso

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A QUESTÃO DE AMBACA

Os adeantamentos á Companhia

Obrigações emittidas em Londres. Como essa intervenção de elementos estrangeiros passou a constituir uma ameaça aos direitos e interesses do Estado

No artigo anterior dissemos que a origem de todas as questões do Estado com a Companhia dos Caminhos de Ferro atravez d'Africa consistia nas differenças de cambios e na maneira como a Companhia entendia as subvenções concedidas.

A importancia que tem para a Companhia a questão de pagamento dever effectuar-se em ouro ou em réis deriva da obrigação que ella tomou em Londres com alguns financeiros, representantes dos portadores das obrigações que ella emittiu n'aquella cidade.

Esses representantes dos obrigacionistas são os fieis depositarios dos bens e direitos que a Companhia lhes transferiu para garantir os compromissos tomados.

Dispõem dos direitos que a Companhia lhes transmittiu sem auctorisação do Estado e contra a letra expressa da lei.

Pertence-lhes, ou suppõem que lhes pertence, o caminho de ferro com todas as suas dependencias.

O consul geral de Portugal em Londres em 1886 certificou que o contracto de transmissão de direitos e da hypotheca da concessão estava legal—Os governos não souberam resistir a pressões politicas internas e adiaram a resolução espinhosa do caso, que implicava á demissão do consul geral, a possivel punição dos signatarios do contracto, a possivel annulação da concessão, alem, talvez, de satisfações ao governo inglez pelo erro de um funccionario portuguez.

Era mais commodo deixar ir.

E assim se fez.

Começou então o governo a fraquejar perante os obrigacionistas.

Havia receios de questões internacionaes. Não se esclarecia o assumpto.

A Companhia, precisada de dinheiro, apresentava os seus pedidos de adeantamentos, acompanhados da ameaça de que se entregava nas mãos dos *trustees* (os representantes dos obrigacionistas) e que abria fallencia se o governo lhe não acudisse.

Encontram-se a este respeito alguns documentos curiosos no Relatorio da ultima commissão e principalmente n'um parecer da antiga Procuradoria Geral da Corôa, ali reproduzido ácerca de um emprestimo de 700 contos levantado no Monte-pio pela Companhia, com o penhor de 2:500 contos de réis nominaes em inscripções pertencentes ao Thesouro publico!

Os adeantamentos á Companhia veem de longe. Em 1894 attingiam 1:600 contos! D'ahi por deante augmentaram, sem beneficio para o Estado, que nem sequer exigiu como segurança dos dinheiros publicos acções liberadas da Companhia, a quem dentro de poucos annos se teria substituido.

Houve adeantamentos de trez ordens: uns eram pagamentos feitos em ouro, quando deviam sel-o em réis, derivando d'ahi quantias consideraveis, que hoje se elevam a perto de 5:000 contos; outros consistiam na entrega de titulos da divida publica aos directores da Companhia, mediante troca de cartas entre elles e o ministro da fazenda, a fim de esses titulos servirem de penhor a emprestimos; e ainda outros consistiam no aval dado pelo ministerio da fazenda a lettras saccadas sobre o Banco de Portugal pela Companhia.

Estas trez fórmas de proteger a Companhia levaram os governos a adeantar-lhe mais de 6000 contos.

Os *trustees*, dizia-se, tomavam posse da linha e da Companhia e então o Estado teria de haver-se com o governo inglez.

O mal não era para recear.

Teria sido talvez menos ruinoso para o Thesouro, porque a linha desenvolvia-se com capitaes em abundancia e a riqueza commercial da região servida pelo caminho de ferro havia de augmentar.

O exemplo do caminho de ferro de Benguella, que é inglez, não é bem frisante? O mêdo do dinheiro estrangeiro é um symptoma caracteristico da nossa administração.

Mêdo do dinheiro dos outros povos?

Dinheiro é uma mercadoria necessaria para a troca de outras. As reclamações e indemnisações que se teem sempre, provêem invariavelmente ou da má fé com que se redigem os contractos ou da falta de lealdade com que se interpretam, mas nunca do emprego de capitaes alheios fomentando a economia publica.

A Belgica e a Hollanda—dois paizes pequenos e fracos como o nosso—provam bem quanto os capitaes estrangeiros, applicados com lealdade de parte a parte, dão bom resultado.

As industrias allemãs não são quasi todas financiadas pelos francezes? Não foram os financeiros francezes e allemães que em 1911 impediram a guerra?

Tratando-se porém de uma linha de penetração, no caso de Ambaca, é possivel que houvesse inconvenientes.

O governo transacto mandou um funccionario do ministerio das colonias tratar com os *trustees* um accordo, tendo por base a desistencia por parte d'elles da supposta hypotheca sobre o caminho de ferro. O que fez esse funccionario? Não nos consta que já tenha apresentado o seu relatorio e era conveniente que o publico fosse elucidado sobre as negociações, a fim de melhor poder apreciar a proposta de lei, que está em discussão no Parlamento.

CARTAS DE PARIS

O movimento que ameaça a paz da Europa

é devido á regressão aos realismos politicos ao tradicionalismo da auctoridade, da força e do exaggerado sentimento patriotico

Paris, 12 de junho—Este movimento que ameaça a paz da Europa e revolver a face d'esta França, tida, com razão ou sem ella, pelo *carrefour* dos povos, albergaria que todos os exaltados do pensamento procuravam como a zona neutra onde poderiam medrar em paz os seus ideaes, encontrou um chão propicio e condições não menos favoraveis. Porém, não é apenas o producto d'um jornalismo habil e mercantil. Mais que uma explosão do sentimento popular, aquecido ao rubro, é a primeira parte d'uma evolução surda e tenaz que se vae operando no mundo das idéas. Antes de ser explorado pela imprensa e agitar as camadas da nação, havia atravessado os gabinetes de trabalho e escolas superiores como contra-corrente ao doutrinarismo liberal da Republica. Se procurarmos lhe bem manifestos d'este movimento, Bergson, com a sua philosophia antiintellectualista e a sua moral pratica de conservação social, é um d'elles.

Nós expuzemos, aqui, ha trez annos, a influencia que as suas idéas exerciam na mocidade que estava prestes a assumir a direcção mental do paiz. A despeito das duras antitheses, graças a um poder incomparavel de persuasão, a uma dialectica elegante e imaginativa versando com facilidade os problemas mais escabrosos, ás seducções d'um pedantismo de critica revolucionario, n'um momento em que a Sorbonne se dispersava entre Kant e Comte, a sua philosophia fez caminho. Depois de Descartes, nenhum espirito foi mais negativista por um lado, mais creacionista por outro.

Havia-se deificado a razão e consagrado a soberania da sciencia, obra da razão. Docemente, com a sinuosa fluidez d'uma serpente, Bergson desenvolveu a sua these: a sciencia, sim é um modo de conhecimento; é a arte de nos mover ao de cima da natureza, mas só ao de cima; a essencia, os enygmas escapam-lhe; é um orgulho insano do homem querer penetrar o segredo das coisas com a intelligencia, porque a intelligencia é uma das faculdades mais superficiaes do homem.

O seu fito tem sido o real? Loucura. O seu fito é o util. O modo de conhecimento mais profundo do homem e unico verdadeiro é a intuição. A intuição é o resultado do contacto entre a actividade inconsciente do homem e a vida. O saber não está na reflexão mathematica do espirito mas no fundo, por assim dizer ininteligivel, das nossas idéas moraes e sentimentos, nas crenças que constituem o substrato da consciencia.

Cautellosa, mas decididamente, Bergson resurgia Platão, contrapunha os enygmas da existencia aos axiomas da sciencia, legitimava os impulsos da fé religiosa dentro do absoluto da intuição. Derribado o problema determinista, todas as orientações eram logicas para as almas. O illuminismo interior levaria assim o homem directamente ao culto da vontade, e consequentemente a todos os systemas de auctoridade e de força. Vê-se o partido que o tradicionalismo e a apologetica religiosa tiraram d'esta philosophia. G. Sorel tentou, n'uma fogosa especulação, interpretal-a no sentido socialista e syndicalista, mas foi uma voz apagada, sem echo. Pelo contrario, Le Roy deduziu d'ella uma apologia triumphante do christianismo.

A fé libertava-se assim da razão; mal empregadas as vigilias de Brunetière e de Bonald; inutil toda a exegese religiosa; religião e crença occupam planos differentes; o abysmo que as separa rumoreja, trasborda do mundo intraduzivel de noções que dão corpo á intuição, esta faculdade que apercebe, penetra e não precisa de demonstração para tocar a certeza. Irreconciliaveis em apparencia, a experiencia intima estabelece entre ellas um laço estreito e corredio. A metaphysica, depreciada e mandada para o sotão das coisas velhas por Comte, reapparecia bruscamente. Formava-se, sobretudo, uma doutrina religiosa da transcendencia—como diz J. Segond. Bergson, porém, vae mais longe. N'uma carta ao P. de Tonquéc dec exprime-se: «As considerações expostas no meu *Essai sur les données immediates* visam a pôr em fôco o facto da liberdade; as de *Matière et memoire* levam a apalpar com o dedo—espero-o—a realidade do espirito; as da *Evolution creatrice* apresentam a evolução como um facto: e de tudo isto se conclue claramente a idéa de um Deus creador e livre, gerador ao mesmo tempo da materia e da vida, e cujo esforço de creação se continúa do lado da vida pela evolução das especies e pela constituição das personalidades humanas».

As declarações logicas do doutrina pragmatista conduzem pois a uma theoria completa da vida religiosa, a um mysticismo da acção, a uma revivalsa para todos os valores moraes do passado. O instincto creador, base do bergsonismo passava carta d'alforria a todos os dogmatismos que a critica racionalista havia sepultado. As superstições do passado voltavam do esfeiteamento sob o salvo-conducto aberto a toda a ordem de potencias creadoras. D'ahi a regressão aos realismos politicos, ao tradicionalismo da auctoridade, da força, dos sentimentos patrioticos exaggerados em todos os sequazes da doutrina.

Poeira da Arcada

Logo após o nefando attentado da rua Nova do Carmo, deu-se este apreciavel espectaculo— uma porção de sujeitos de dedo no ar, designando-se para primeiros premios de bravura. E diariamente se teem vindo apontando nomes dignos de favor e nomeada. Ainda mal se sabia o numero dos feridos e completamente se ignorava a que dinamica perversa obedecera o auctor do crime, já se desenhava bem nitidamente a corrida ao heroismo. Não quer isto significar menos consideração da nossa parte por quem, no momento do panico, conservou intactas as suas faculdades de dominio. Pretendêmos tão sómente apontar esta terrivel mania de cada um de nós se propôr para grande homem, quando simplesmente cumprimos o nosso dever. Bem basta a seara que a Rotunda viu nascer em 5 de outubro de 1910... Não valeria a pena fornecermos alguns dos nossos heroes a povos que vivem sem brilho algum, como por exemplo a tranquilla e bem governada Suissa?

Que allivio!...

* *

Acabam hoje as festas da cidade, readquirindo Lisboa a sua phisionomia de sempre. A grande commissão procurou desempenhar-se com zelo do encargo que sobre si tomara. Entre o programma e a sua execução notou-se uma certa desigualdade. Mas acontece sempre assim. O cartaz e o palco teem de permeio uns tantos metros que ás vezes parecem kilometros. Todavia, cremos que ninguem faria melhor. O que este anno se fez significa uma bella aspiração. Bom será que, como outras aspirações bellas, não morra na casca. Lisboa necessita modernisar-se, desempoeirar-se. Sobretudo, convem que os espectaculos artisticos e desportivos maiormente disputem os seus apetites e gostos.

* *

No Chatelet, em Paris, deu-se a primeira da Pisanelle de Gabriele d'Annunzio. Ninguem ficou sabendo ao certo do que se tratava. Os proprios criticos coçam as orelhas e não sabem como explicar-se. Singular embaraço! Mas como ordinariamente acontece, quando não se percebe bem um assumpto, o elogio é a tangente mais facil para fazer de esperto. Por isso Pisanelle, incomprehendida, é Pisanelle copiosamente elogiada.

Migalhas

Pouco a pouco

O papa, que é uma pessoa séria por profissão, sahiu um pouco da sua gravidade—segundo leio nas gazetas—e tendo mandado installar um *cinema* nas galerias austeras do Vaticano já saboreou um *film*, aliás muito decente, representando as peripecias do Congresso Eucharistico que não se pode dizer que tenha sido um pagode indecoroso.

A cousa vae indo. O Soberano Pontifice e a sua côrte de cardeaes, conegos e sachristas não deixam de querer ver agora a *Vida de Christo*, a celebre fita de Gaumont e decerto se não recusarão a presencear depois o *Quo Vadis*, a ultima creação de Pathé que está fazendo um successo monstro em Londres e Paris. Depois a curiosidade, picando o Vigario de Christo, porque se não exhibirão n'aquella solidão onde se exilou o successor de S. Pedro algumas vistas panoramicas que tragam ante seus olhos terras longiquas que elle não pode ver em carne e osso, dada a sua qualidade de prisioneiro voluntario?

Depois virão os *films* moraes da companhia Vitagraf e um bello dia chegará em que se projectarão no papel *ecrain* as peripecias d'um romance tragico: a *Dama das Camelias*, por exemplo. N'essa altura alguem soprará no tympano do Chefe da Egreja que ha uns patuscos: o Max Linder, o Prince, o Mistinguett, o Cretinetti que fazem rir até um gato pingado. Pio X condescenderá em vêl-os e, quem sabe lá, talvez um dia, na intimidade e sem que a Havas nol-o venha indiscretamente contar, o Sacro Collegio assista—para os excommungar, é claro—aquelles *films* que o palacio Magalhães nos fornecia em tempos e que o governo, com um certo criterio, não mandou adoptar nas escolas, mas que o Papa pode ver sem a menor inconveniencia.

André Brun

P. S.—A favor da mãe de Alvaro Rodrigues, recebi mais alguns donativos:

Transporte	21$500
Velhota	$300
Para o *Tiro da uma* (Loanda)	360
Dois soldados do 2	60
	21$920

Melhoramentos regionaes

Por occasião da commissão do Fratel pedir ao sr. ministro do fomento a continuação da estrada n.º 56 do Valle do Carvoeiro ao Fratel e Rodam, o sr. governador civil de Castello Branco, ao contrario do que dizem alguns jornaes, absteve-se de formular opinião a respeito das vantagens d'este traçado sobre outro já anteriormente pedido. Frisou apenas que lhe parecia fóra de duvida a vantagem da conclusão do ramal da estação do caminho de ferro de Fratel para a povoação.

Italia Vitaliani

Uma recita no theatro de S. Carlos

Promovida por um grupo de admiradores da grande actriz Vitaliani, realisa-se no proximo sabbado uma recita com o acto de Affonso Gayo, *O Perdão* e a *Hedda Gabler*, de Ibsen, a maior creação da grande comediante.

Essa recita terá o caracter de uma festa artistica, dados os esforços da commissão organisadora e a extraordinaria procura de bilhetes que tem havido.

De certo Vitaliani levará de Portugal as mais saudosas recordações, tendo bem comprehendido e sentido quanto é admirada e amada pelas classes cultas.

E isso será penhor de que ainda teremos occasião de a vêr mais vezes entre nós.

UM TRIBUNAL DE Justiça internacional

vae ser creado em Haya, annexo ao tribunal arbitral

Para completar a sua obra de pacifismo, ao Tribunal de Justiça Arbitral da Haya, que já tinha sido augmentado com o Tribunal Internacional das Presas, um novo organismo lhe vae ainda ser accrescentado. E' um Tribunal de Justiça Internacional, destinado a resolver os conflictos a que possa dar logar o direito internacional particular, taes como os que se referem a lettras de cambio, patentes d'invenção, propriedade industrial, litteraria ou artistica, interpretação de usos commerciaes, de regulamentos sanitarios, tarifas alfandegarias, e a outros assumptos quejandos.

Foi confiado a uma commissão de seto jurisconsultos, recrutados nos parlamentos dos dois mundos, o encargo de elaborar o projecto da constituição d'este tribunal, tendo esta começado já os seus trabalhos, para o que reuniu em Paris, no palacio do Senado.

Segundo o relatorio apresentado pelo senador belga La Fontaine, os juizes d'este tribunal serão nomeados pela Conferencia de Haya, sob proposta dos Estados. Esta proposta recahirá sobre individuos de incontestada auctoridade moral, que satisfaçam ás condições exigidas para o exercicio dos mais altos cargos da magistratura, e que sejam jurisconsultos de competencia notoria em Direito Internacional.

Os particulares podem intentar as acções individualmente, sem necessidade da representação dos seus respectivos governos.

Para evitar abusos, uma delegação permanente estudará as petições iniciaes e os apresentantes das que não forem seriamente justificadas serão punidos com pesadas multas.

Os Estados obrigar-se-hão a garantir, na fórma consagrada pelas suas respectivas legislações, a execução das sentenças do Tribunal de Justiça Internacional.

O attentado da rua do Carmo

A policia espera poder ainda hoje prender o individuo que arremessou a bomba

Pouco adiantam hoje as informações que no governo civil foram prestadas á imprensa sobre o attentado da rua do Carmo.

O sr. dr. Alfeu da Cruz, bem como os chefes Ferreira e Sarmento, estiveram procedendo a rapidos interrogatorios de algum dos presos, parecendo que as investigações estão proximas do seu fim, pois que os referidos funccionarios da policia já hoje puderam sair mais cedo do governo civil.

Foram interrogados, entre outros, os seguintes individuos que se encontram detidos na casa de reclusão do Castello de S. Jorge: Antonio Sanches, Joaquim dos Santos, Jayme de Lima Cardozo, José Vieira e o Antonio Quintino de Souza, que se encontra preso na cadeia do Limoeiro.

D'esses interrogatorios apurou-se que tanto o José Vieira como o Antonio Quintino de Souza se acham ligados ao attentado, motivo por que continuam presos. Os outros, contra os quaes nada consta, vão ser postos em liberdade.

O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve interrogando e acareando trez presos, sobre os quaes pesam graves responsabilidades: o boletineiro n.º 9 dos correios e telegraphos, um rapasito imberbe, typo de marçano de mercearia, e um outro de boina, que parece ser ajudante de pedreiro e que foi preso hontem. Os trez, findos os interrogatorios, seguiram no automovel da Companhia de Carruagens Lisbonenses para a esquadra da rua do Loureiro, sendo acompanhados por um guarda da judiciaria e pelo agente Figueiredo.

Ocioso se torna frisar que a policia guarda sobre as diligencias effectuadas e a effectuar o mais rigoroso sigilo, tornando-se difficilimo obter no governo civil quaesquer informações.

No emtanto, conseguimos saber que o sr. dr. Alpheu Cruz está de posse de toda a meada do *complot*, assim como apurou quem foi o individuo que lançou a bomba. O criminoso ainda não havia sido preso até ás 15 horas, esperando no emtanto a policia ainda hoje poder effectuar a sua captura.

Para os feridos de Castello de Vide

Transporte....	95$640
Gama	5$000
	100$640

Remettemos hoje mesmo em vale do correio esta importancia ao presidente da commissão administrativa municipal de Castello de Vide, pedindo-lhe que á sua distribuição proceda como entender de justiça, pois, melhor do que nós, conhece elle as necessidades das familias das victimas do attentado.

Na redacção d'*A Capital* ficam dois pequenos canivetes que alguem, que não quiz declarar quem era, nos enviou para serem vendidos e o producto reverter em favor da subscripção sendo já, cada um, o lanço de 100 réis.

Fallecimentos

Gilberto Gambôa

Victimado pela tuberculose, falleceu hoje, pelas 6 horas, na rua dos Correeiros, 162, 2.º, Gilberto Gambôa, antigo *reporter* dos jornaes de Lisboa, que no meio dos que mourejam nas lides da imprensa era conhecido pelo Saramago.

Gilberto Gambôa, que ha tempo vinha sendo minado pela terrivel enfermidade que o victimou, foi um trabalhador incançavel e era considerado como um dos mais habeis da sua classe.

Ultimamente a doença impedia-o de trabalhar e o Gambôa arrastava-se então por essas ruas, inspirando dó aquelles que o conheciam e que antigamente o viram trabalhar diligente e habil na ancia de procurar informações para os jornaes.

O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da morada acima indicada para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu hoje o coronel de infantaria sr. Julio Alberto Vidal, antigo e conceituado professor do lyceu Passos Manuel, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, da rua da Alameda, á Santo Antonio dos Capuchos, 4, rez do chão, para o cemiterio Oriental.

O caso do theatro do Gymnasio

Os implicados responderão em policia correccional

O sr. dr. Abrahão de Carvalho ouviu hoje, no seu gabinete do governo civil, as declarações dos srs. Ruy Alves da Cunha e Alberto Totta sobre os tumultos que na noite de quarta feira se deram em frente ao theatro do Gymnasio.

O inquerito, que deve estar concluido dentro em breves dias, será enviado ao poder judicial onde os implicados no caso terão de responder em policia correccional, visto tratar-se de uma assuada.

O empregado da Morgue sr. Luiz Veiga, que hontem foi chamado ao governo civil, esteve alli apenas para depôr como testemunha dos acontecimentos e não porque n'elles estivesse implicado.

O incidente Camões em Paris

O que diz o presidente do «comité» dos proprietarios da avenida Camões

Eis o que sobre o incidente o *Matin* diz:

«Camões continúa a esperar, no deposito para onde a sua ultima aventura o arremessou um pouco bruscamente, no mesmo dia em que Portugal inteiro honrava a sua memoria, que o sr. Xavier de Carvalho o vá livrar da visinhança humilhante que as circumstancias lhe impõem. O bugigo e o sócco só, porém, entregues depois de pagas as despezas de transporte e armazenagem.

Um novo processo será instaurado, segundo parece, a proposito d'este ultimo episodio entre o *comité* da estatua e o syndicato dos proprietarios, que mandou proceder ao apeamento.

Mas o sr. Paul Marozeau, presidente do *consortium* dos proprietarios da avenida de Camões, não se preoccupa com isso.

A cidade de Paris — disse-nos elle — acaba, conforme os nossos desejos de municipalisar a avenida de Camões, á qual conservaremos o seu nome. O decimo sexto *arrondissement* não declarará, pois, guerra a Portugal.

«Mais ainda: tendo o Senado portuguez decidido concorrer para as despezas a effectuar com a erecção, em Paris, d'um monumento digno do grande poeta e digno da nossa capital, será com prazer que juntaremos a nossa subscripção ás que o novo *comité* organisar.

«Tive de precipitar as coisas para tornar possivel a deliberação do conselho municipal. Ao abrigo das deliberações d'essa assembléa e do voto do Senado portuguez, procedi na plenitude do meu direito. Estou absolutamente tranquillo quanto aos resultados.

Na falta de que interpretação alguma desfavoravel possa ser dada ao incidente, o conselho municipal, por proposta do conselheiro Chérioux, em nome da terceira commissão, resolveu manifestar as sympathia francezas á nação portugueza, propondo simultaneamente a classificação da avenida Camões e reservando n'ella um local para a creação d'um monumento á memoria do grande poeta.

Ao mesmo tempo, em nome da quarta commissão, o conselheiro Audigné fez votar que a cidade de Paris se associaria á homenagem prestada a Portugal na pessoa do illustre poeta, concorrendo com 1:000 francos para o novo monumento a erigir-lhe.

—Porque se não ha de deixar o que está?—diz o sr. Grébauval.—Não era mais feio que grande numero dos que temos por essas ruas.

"Os jesuitas,,

A Bibliotheca Democratica, dirigida pelo conhecido propagandista do Livre Pensamento sr. Thomaz da Fonseca, iniciou as suas publicações com o livro *Os jesuitas*, de A. Andrei, em que se demonstra o que é essa seita e os males que ella tem causado. Magnifico livro de propaganda. A casa editora é no largo do Intendente, 19, e o preço do elegante volume é de 100 réis.

INTERESSES COLONIAES

A colonisação israelita

projectada para o planalto de Benguella

Os exemplos da Argentina e do Brazil. Garantias que convem estabelecer, para o Estado e para os colonisadores

Um incidente ha poucos dias occorrido no Senado veio chamar novamente as attenções da opinião publica para o projecto de colonisação judaica em discussão n'aquella casa do parlamento.

Tanto da parte dos legisladores como das pessoas mais directamente interessadas na approvação do projecto, deve manifestar-se a imparcialidade mais rigorosa, afastando-se propositos de suspeições que julgamos infundadas e não se exigindo ao Estado garantias e auxilios cujo caracter excepcional se não coaduna com a natureza das concessões pedidas.

Em primeiro logar, é preciso saber se a colonisação israelita offerece realmente as vantagens que os seus defensores apregoam. Os exemplos de outros paizes dizem-nos que sim.

* * *

A colonisação judaica na Argentina começou em 1893 patrocinada pela *Jewsh Colonial Association*, conhecida pela sociedade I. C. A., que administra os fundos deixados pelo barão Hirsch para promover a emigração judaica em paizes que os queiram receber e favorecer. O governo argentino, accedendo ás solicitações da Sociedade, concedeu-lhe por duas vezes vastas concessões territoriaes, uma com 600.000 hectares e outra com 500.000, nas zonas da Bahia Branca, Mendonça, Entre-Rios e Rosa nas margens do rio Herpo. N'estas mesmas zonas já se encontram muitos colonos que se teem estabelecido livremente sem o auxilio da I. C. A., sobre terrenos comprados a colonos allemães e dos quaes não se encontram estatisticas especiaes.

1908, 15:771 colonos; 1909, 19:361; 1910, 21:115; 1911, 20:038.

A diminuição que se nota no ultimo anno foi devida a uma rigorosa selecção dos colonos, retirando para as cidades os elementos que não se adaptavam á vida agricola.

Os terrenos trabalhados por estes colonos dão tambem uma idea do rapido progresso da agricultura.

Em 1907, estavam cultivados 64:483 hectares; em 1908, 84:507; em 1909, 103:060; em 1910, 187:322; em 1911, 224:501.

N'estes numeros não entram os terrenos em descanço e os de pastagens.

Em 1904, segundo uma estatistica do dr. Witemberg, allemão, que estudou o colonisação geral da Argentina, estes colonos possuiam 60:000 cabeças de gado bovino, 15:000 cavallos e 15:000 ovelhas. De então para cá estes numeros teem augmentado consideravelmente.

Durante os primeiros 8 a 10 annos as tentativas colonisadoras da I. C. A. não deram bons resultados, por isso que a Sociedade dividiu os terrenos em lotes, no centro dos quaes construiu as casas de moradia e dependencias rusticas, onde installou uma a duas familias separadamente, do que resultou que os colonos, obrigados a residir nos seus lotes, viviam isoladamente, distante uns dos outros, e longe dos centros urbanos, sem assistencia publica, sem escolas nem soccorros medicos immediatos e outros auxilios, sendo-lhes preciso fazer grandes deslocamentos para os conseguir, a que levou muitos a abandonar os terrenos e estabelecerem-se nas cidades. Fugiram n'estas condições 1:649 familias. A Sociedade, reconhecendo o erro de estabelecer os colonos afastados uns dos outros, passou a fazer colonisação por nucleos, isto é, por aldeias, methodo que deu magnifico resultado, como se reconhece pela estatistica abaixo citada que comprehende os annos de 1908 a 1911.

Em 1906, antes d'esta reorganisação, havia apenas 11:974 almas. Com o novo methodo a população agricola cresceu, como se vê do presente quadro:

Para se formar uma ideia do progresso economico d'estes colonos, basta saber-se que de 1907 a 1910 elles reembolsaram á Sociedade I. C. A. dos adiantamentos que esta lhes fizera, com as seguintes quantias:

1907, 279:538 pesos (peso, 420 réis); 1908, 399:638; 1909, 499:348; 1910, 538:429.

Em 1904 havia em todas as aldeias 24 escolas com 3:600 alumnos de ambos os sexos.

Em 1909, contavam-se 44 escolas; em 1910, 50; em 1911, 54.

O professor allemão dr. Hiller no seu livro «Emigration et Colonisation en Argentine» diz o seguinte:

«Uma segunda parte, não menos consideravel dos emigrantes russos são judeus da Bessarabia, Lithania e Podolia, estabelecidos nas provincias de Entre-Rios, Santa-Fé e Cordoba, que foram colonisadas com mais ou menos successo. Elles exerceram um papel muito importante na historia da colonisação argentina.»

O dr. Witemberg no seu relatorio, citando uma entrevista com o presidente da Republica Argentina e com o ministro da agricultura, diz o seguinte:

«Nós estamos altamente reconhecidos aos israelitas russos que consideramos preciosos cidadãos do nosso paiz e aos quaes a agricultura deve o seu estado florescente, porque foram elles os primeiros que abriram o caminho da colonisação. Elles podem contar com o nosso auxilio».

Um alto funccionario russo, o sr. N. A. Krakoff em um livro publicado em 1904 pela Repartição de Agricultura, narrando a sua viagem á Argentina, em que visitou as colonias israelitas, diz sobre ellas o seguinte:

«O que mais me impressionou entre estes bravos colonos que eu conhecia da Russia como pequenos negociantes e artistas, foi encontral-os em trabalhos de agricultura manobrando magnificas charruas americanas e outras machinas agricolas modernas, entregando-se a todos os trabalhos de cultura».

N'uma entrevista com o ministro da Argentina em Lisboa, o sr. Garcia Sagastume, publicada em 1912 no *Seculo*, o illustre diplomata, referindo-se ao trabalho dos israelitas russos na colonisação do seu paiz, assim se expressou:

«A colonia russa está revelando grandes progressos, especialmente na agricultura, a que se tem dedicado. Ella dirige-se de preferencia para a Bahia Branca, onde goza de grande reputação».

Em toda a Argentina encontram-se 100.000 judeus empregados na agricultura, commercio e industria.

* * *

A colonisação judaica no Brazil, promovida pela Sociedade I. C. A., começou, ha quatro annos, com o estabelecimento de 150 familias em Rio Maior.

Segundo informações recentes esta colonisação augmenta e prospéra. Um anno antes de partirem as primeiras familias, a Sociedade I. C. A. enviou o professor Bach, judeu romaico, a Lisboa, afim de apprender a lingua portugueza, seguindo depois para Rio Maior onde se estabelecem como professor de portuguez.

Na Argentina e no Brazil os respectivos governos, que se interessam grandemente pelo progresso de colonisação agricola, para o que não se poupam a despezas, possuem nos principaes centros de emigração hoteis, repartições publicas encarregadas de inspeccionar e dirigir os colonos, fornecendo-lhes todas as informações e auxilios e distribuindo-os por conta do Estado pelos diversos nucleos de colonisação.

* * *

Esses exemplos demonstram, de facto, que a colonisação judaica produz resultados vatanjosos. Que se torna necessario, desde que ella pretende obter concessões em territorio portuguez? Aproveital-a convenientemente, offerecendo-lhe as garantias bastantes para a sua installação, mas sem se cahir no exagero de lhe assegurar direitos dispensaveis e que possam vir a ser prejudiciaes.

O projecto em discussão no Senado deve conter as bases dos futuros contractos a estabelecer, deixando-se os detalhes para regulamentos especiaes, que serão redigidos depois segundo as propostas que, por sua vez, os colonisadores peçam ao Estado, como garantia das concessões que pedem.

O desenvolvimento do planalto, com os necessarios meios de transporte e a installação de todos os serviços officiaes, será uma consequencia immediata da maior ou menor iniciativa de trabalho dispendida pelos colonos.

Não deverá esquecer-se que os terrenos, embora quasi exclusivamente destinados á agricultura, poderão tambem ser valorisados de outra forma, como seja, por exemplo, a creação do gados e instrumentos de estabelecimentos industriaes.

Quanto ás condições em que devem assentar os contractos, suppomos que dependerão, como já dissemos, das garantias offerecidas ao Estado pela sociedade encarregada de proteger a emigração israelita.

O conflicto do Parlamento francez

Uma solução do governo que poderá pôr termo á questão

Para solucionar o conflicto, pondo de accordo as duas camaras, actualmente em opposição manifesta sobre a reforma eleitoral, lembrou o governo que seja nomeada uma commissão constituida por senadores e deputados que tente uma conciliação sobre bases acceitaveis para os dois antagonistas.

Ao systhema proporcionalista regeitado pelo Senado, e ao systhema das maiorias regeitado pela Camara dos deputados, é oposto um processo engenhoso, garantindo a representação das minorias sem comprometter o principio das maiorias, e sem se recorrer ao quociente eleitoral já condemnado.

Trata-se do voto suplementar, votando o eleitor por uma lista e d'essa lista acentuando um candidato que ficará com dois votos: um da lista commum e o outro de preferencia. Vota assim por um partido politico, e d'esse partido pelo candidato que elle prefere.

Exemplificando: um circulo de 60:000 eleitores dá cinco deputados. O candidato, para ser eleito, deve obter o voto da quarta parte dos eleitores recenceados, e a maioria dos suffragios obtidos.

Supponhamos que n'este circulo, cuja maioria é republicana, ha uma minoria monarchica de 18:000 eleitores. Pelo escrutinio da lista ordinaria, nunca a minoria conseguirá eleger um deputado; com a solução apontada pelo governo já não succede assim.

O eleitor, sublinhando um nome na lista dos cinco candidatos, dará a este um voto suplementar, ficando assim com dois, e em logar de 18.000 votos obterá 36.000, numero que o elevará ao Parlamento. Se um candidato da opposição obtiver 5.000 votos pela lista e 5.000 pelo suplementar, não ficará tendo mais do que 10.000 votos, numero sufficiente para ser eleito n'um circulo de 60.000 votantes.

Tal é o systema apresentado pelo governo como escrutinio de lista por circulo, com o maximo de cinco deputados para cada um, e com o mandato por seis annos e renovação annual de metade da camara.

ROUPA DE FRANCEZES

Foi hoje remettido do Governo Civil para o 2.º juizo de investigação criminal Antonio Gaspar, de 17 annos, morador na Villa Thomaz da Costa, 6, 2.º, accusado de ter furtado á firma Ramiro Leão & C.ª, d'onde era empregado, a quantia de réis 203$125.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21—*Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Coliseo de Lisboa*, Grande companhia de variedades e nona sessão do campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1[2 e 22 1[2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido —A's 20,30 e 22,30: *Infantil do Rocio*, Marcha de Cadiz.—*Paraizo de Lisboa*, animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1[2 e 22 1[2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1[2 e 22 1[2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

No Campo Grande

Terminam as festas de aviação com optimos vôos de Bosano e Salés

O ultimo dia do concurso de aviação, no Campo Grande, foi talvez dos que com mais enthusiasmo decorreu, porque foi aquelle em que melhores vôos se realisaram. O campo de *sports* teve desusada concorrencia, e ao longe, bordando-o por todos os lados, estendiam-se grupos enormes de curiosos, assistindo interessadissimos ao espectaculo. Primeiro houve a chegada dos concorrentes das corridas de bicyclettes e motocyclettes Lisboa-Porto. O primeiro cyclista a entrar no campo foi Dias Maia, que fez o percurso em 16 horas e 10 minutos; João Silva foi o segundo, Alberto Fernandes o terceiro e J. C. Nascimento o quarto. Dos motocyclistas, chegou em primeiro o sr. Futcher, que sahiu ás 8 da manhã e attingiu a meta ás 15,35. Innocencio Pinto gastou dois minutos mais.

A's 16 horas iniciaram-se as corridas de cavallos e ás 17 em ponto chegava o sr. presidente do ministerio, seguindo-se-lhe o chefe de Estado d'ahi a pouco. Então, com as tribunas e cadeiras concorridissimas, com o céu nublado e um ventosito de Norte pouco propicio, Bosano toma logar no seu monoplano, cujo motor principia funccionando, elevando com visivel esforço o apparelho. Seguem-se momentos de indizivel encanto e de indiscritivel sensação.

O avião corta o espaço, evoluciona a uma altura enorme, fura quasi a pique, torce-se em espiraes graciosissimas, voa por sobre a cidade nova e vem por fim aterrissar sem o minimo incidente, victoriado pelas palmas vibrantes de milhares de pessoas, cuja admiração não tem limites. Agora é Sallés que está voando tambem, descrevendo curvas enormes sobre o horisonte, alongando-se para o sul, de encontro ao sol vivo, que parece dissolver a aguia maravilhosa, que ao longe, afinal, não é mais do que um misero ponto escuro, a mover-se sem o mais ligeiro arrepio. Mais uns minutos, a illusão termina.

Sallés corta para o campo, circunda-o ainda, tão alto que mal se distingue o arfar apressado e confuso do motor. A ave poisa lá em baixo, as palmas estrugem impetuosas e a ovação aos homens passaros, aos dominadores do espaço infinito, é enorme.

Bosano e Salés são chamados á tribuna do chefe de Estado, que os felicita e com elles conversa durante minutos. O sr. dr. Affonso Costa pede explicações. Lá por cima, affirmam ambos, não ha vento. Vagueia-se por lá esplendidamente... E' a confiança dos homens do officio... A dois passos, a Cruz Vermelha montou um verdadeiro hospital de campanha...

A's 18, os dois monoplanos erguem-se um após outro e emquanto Sallés descreve uma grande curva para o Sol, cortando para a cidade, Bosano obliqua para o Norte e dirige-se, como Sallés, para Belem, onde a aterrissage se faz sem novidade.

E assim terminou, para maravilha de todos os que presencearam as façanhas dos dois aviadores, o ultimo dia do concurso de aviação. Foram os aviadores, decerto, quem mais brilhou n'esta civilisadissima festa, que é pena ter ficado manchada pela mais horrivel tragedia que a aviação regista.

COIMBRA, 15. Passaram aqui os cyclistas, Dias Mais ás 4,10'; João Silva, 4 e 11', Alberto Fernandes, 5 e 4'; Costa Nascimento, 5 e 5'; Faustino Rosa, 5 e 28'; José Real, 6 e 11'; Eduardo Livramento, 6 e 28.

E os motocyclistas: Leopoldo Fitcher ás 10 e 2'; Innocencio Pinto, 10 e 32'.

Depois de fechar o *contrôle* ao meio dia, passou o motocyclista n.º 20.

Sport

Cyclismo — Circuito de 70 kilometros

Com partida e chegada no campo de aviação do Campo Grande realisou-se hoje tambem um circuito de 70 kilometros, em bicycleta, tendo chegado em 1.º logar o sr. Antonio Christiano e em 2.º o sr. José Collaço, ambos socios do Sporting Club de Portugal.

TOURADAS

Campo Pequeno

O 1.º e 6.º touros foram para o cavalleiro Macedo, que os aproveitou bem, mettendo 7 ferros compridos e um curto. No 2.º e 7.º, Cadete metteu 4 ferros e Thomaz da Rocha 2, regulares. O 3.º e 8.º foram para Cadete, que trabalhou regularmente.

Bombita, no 3.º touro, trabalhou muito bem com o capote, pelo que teve grande ovação. No 5.º, porém, recusou-se a trabalhar, fazendo-o apenas a sua *cuadrilla*, que aproveitou o cornupeto regularmente.

No 8.º touro voltou *Bombita* á arena, mostrando, porém, pouca vontade de trabalhar, o que lhe valeu manifestações de desagrado.

O 10.º touro foi aproveitado regularmente por Ribeiro Thomé, tendo havido duas boas pégas no 5.º e 8.º No principio da 2.ª parte entraram o sr. presidente da Republica e alguns membros do governo, sendo alvo de grandes manifestações.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

A conferencia de Malheiro Dias

A auctoridade não permittiu a annunciada conferencia de Malheiro Dias no jardim da Trindade, por motivo dos promotores não terem pago a respectiva contribuição industrial; os bilhetes d'entrada custavam mil réis.

A' ultima hora, os emprezarios quizeram pagar, mas como o cartaz tinha que ser visado vinte e quatro horas antes, a auctoridade persis iu na prohibição.

Parece que todos os interessados telegraphado ao ministro do interior informando-o do succedido este responderá que tinha de ser cumprida a lei.

A mãe do actor Ferreira da Silva

Falleceu hoje D. Maria da Conceição Ferreira, mãe do actor Ferreira da Silva. O funeral realisar-se-ha terça-feira, sahindo da egreja do Carmo.

Julio Alberto Vidal

Coronel de infantaria

FALLECEU

Julia Vidal, Sophia Vidal Antunes Ran' Vidal, Sara Vidal, Henrique Antunes, Alvaro Vidal Antunes, Carolina Vidal, Caetano Alberto Vidal, esposa e filho, Carlos Vidal e esposa participam o fallecimento de seu querido marido, pae, avô, irmão, sogro e tio, cujo funeral se realisará ámanhã, 16, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito da Rua da Alameda, a S. Antonio dos Capuchos n.º 4 r/c do chão para o cemiterio Oriental.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

SPORT

A Associação de Football

Não será demasiado insistirmos na multiplicidade dos deveres que a Associação de Football de Lisboa terá a cumprir na proxima epocha.

Achamos necessario deixar bem explicito tudo o que o nosso meio de football espera da sua federação. Nenhum ramo de sport interessa actualmente tão grande numero de individuos, pois são aos milhares as pessoas que praticam o football, e nenhum exercicio sportivo tem, com assiduidade, tão grande concorrencia de espectadores.

E' preciso, por conseguinte, auxiliar a diffusão e o progresso d'este jogo em relação á enorme importancia que tem já presentemente no nosso paiz.

A Associação de Football, além do campeonato de Lisboa, que está já organisado e que segue sem difficuldades de maior, terá de iniciar, na futura epocha, o match annual entre Lisboa e Porto, pois na capital do norte vae ser um facto em breves semanas a creação d'uma federação regional de football.

A Associação terá de provocar tambem a revisão e profunda remodelação dos seus regulamentos, em que ha muito que modificar.

As regras do jogo teem egualmente que ser revistas, para seguirmos as innovações introduzidas ainda ha poucas semanas pela Associação ingleza nas leis do associatión.

As negociações com a «Real Union Española» teem de ser iniciadas com presteza de fórma a podermos assistir ainda no proximo inverno ao match entre as equipes representativas de Madrid e de Lisboa.

Tudo isto tem de ser executado em poucos mezes, de maneira a permittir que a épocha official do football comece nos primeiros dias de outubro e que, n'essa occasião, seja conhecido o calendario da Associação. Este ultimo ponto, que póde parecer secundario, tem extrema importancia, como em breve demonstraremos. Em Inglaterra sabe-se já qual o dia em que começa e qual o dia em que termina a épocha official.

A Associação de Football tem ainda uma grave missão a desempenhar, mas d'este assumpto trataremos especialmente em occasião opportuna.

O que fica escripto, porém, já dá a medida do muito que ha a fazer e a que a Associação de nenhum modo póde eximir-se.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

A final do «water-polo»

Realisou-se esta manhã, como estava annunciado, o *match* final do torneio de *water-polo* pertencente aos Jogos Olympicos Nacionaes.

Os finalistas eram os *teams* do Club Internacional de Football e do Club Naval de Lisboa.

A victoria pertenceu ao Internacional, por 7 *goals* a 0. O Internacional demonstrou sobre os adversarios a superioridade que o resultado indica e de entre os seus jogadores salientaram-se Boaventura Bello, Carlos Sobral e Leotte do Rego. De todos foi, porém, o primeiro o melhor.

Ao *match* assistiram muitas pessoas e entre ellas bastantes senhoras.

Campeonato de tennis do C. I. F.

Continuam com grande concorrencia de jogadores e com numerosa assistencia as sessões do campeonato do *tennis* do Club Internacional de Football.

Já está apurada a classificação de *mixed doubles*.

Em primeiro logar classificaram-se a ex.^{ma} sr.^{a} D. Maria da Luz d'Orey e o sr. D. José Castello Novo.

Em segundo logar ficaram classificados a ex.^{ma} sr.^{a} D. Angelica Plantier e o sr. Ernesto Ryder.

O torneio internacional de lucta

A sessão d'hoje consta das seguintes luctas:

Fonson, belga, contra Deroua, francez. Glyssens, luxemburguez, contra Fournier suisso. Jackson, inglez, contra F. Chevalier, belga e Ritzler, allemão, contra Noel le Bordelais, francez.

A sessão do campeonato começa hoje mais cedo, a fim de permittir que o espectaculo termine a tempo do publico poder assistir ao fogo de vista.

Questões d'esgrima

Uma carta do professor Magalhães

Do professor de esgrima sr. A. de Sousa Magalhães recebemos uma longa carta contendo interessantes considerações sobre esgrima e sobre o nosso meio sportivo, que não podemos publicar na integra.

Lembra o sr. Magalhães a necessidade de se fundar uma federação de esgrima e uma associação dos professores; diz que podia fazer-se todos os annos antecipadamente o calendario das provas de esgrima para o qual todas as salas podiam contribuir organisando uma ou duas festas annuaes.

Insurge-se o professor Magalhães pelo facto dos regulamentos incluirem ultimamente o termo *balanceiro* para designar a peça metallica que fica no extremo do punho, quando essa peça deve chamar-se pomo ou *maçã* e por chamarem ás barras que se unem ao punho *travincas* em logar de *cavilha* ou *guardião*, termos technicos de antigos tratados portuguezes.

Declara mais o sr. Magalhães que não se inscreve nos torneios, em Portugal, porque ainda não se organisou a sério um torneio só para professores, com premios em dinheiro, e que nunca receiou baterse contra atiradores extrangeiros, mesmo na certeza da derrota.

Que houve tempo, affirma o sr. Magalhães, em que foi elle o unico a levantar os reptos dos extrangeiros.

Termina por affirmar que se inscreverá sempre que se organise um torneio exclusivamente para professores e com premios em dinheiro.

Extrangeiro

Box—Georges Carpentier e Bombardier Wells vão encontrar-se de novo n'um combate que deve effectuar-se em outubro ou novembro.

O «National Sporting Club», de Londres, já offereceu uma bolsa de 12:500$000 réis.

Um dos dois *boxeurs* depositou 2:500$000 réis, ao assignar na quinta-feira passada, na redacção do *Sporting Life*, em Londres, o compromisso para o futuro *match*.

Bouin em Stockholmo—O celebre pedestrianista francez Jean Bouin ganhou em Stockholmo uma corrida de dez mil metros em 31 minutos 48 segundos.

Keyser na Finlandia—Outro grande pedestrianista francez, Jacques Keyser, o mais acerrimo rival de Bouin, vae correr em 28 do corrente na Finlandia, 800 e 1.500 metros. Em 13 de julho correrá em Stockholmo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O poço fatal»

Da sua nova collecção «Os mysterios do invisivel», acaba de publicar o terceiro volume a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial. Intitula-se elle *O poço fatal* e constitue leitura agradavel, principalmente para os que acreditam no occultismo. Mesmo os que em tal não crêem sentem prazer na leitura, porque, innegavelmente, a obra é bem feita. E a accrescer a isso, é um volume de mais de 100 paginas, com uma bella capa artistica e que custa apenas 100 réis.

«Othelo»

Original de Gustave Dubarry, traducção de D. Alda de Sousa, sahiu da Empreza Luzitana Editora este livro, que deve ter grande acceitação, pois, apezar da historia ser conhecida, todos gostarão de o ler e principalmente em prosa. O entrecho é bem tratado e a traducção correcta. O volume pertence á collecção «Livro Popular» e a capa é deveras artistica.

THEATROS

Nota do dia

Ha uns tempos a esta parte, tem apparecido nas peças de grande espectaculo um elemento até ha pouco desconhecido: as bailarinas.

E' bom significar que as creaturas que exercem essa profissão accumulam-na quasi sempre com a de coristas e ora nos apparecem dando os pinotes rithmicos a que Terpsichore preside, ora nos surgem d'alli a pouco cantando em grupo. Os recursos das folhas de companhia não permittem um grupo de girls que apenas dancem e a boa vontade das nossas bailarinas occasionaes ainda é mais para louvar.

Ora porque será que os nossos emprezarios não estabelecem uma professora de baile como adjuncta do ensenador? Facilmente encontravam algumas que não exigiriam os ordenados de madame Mariquita, a maitresse do ballet da Grande Opera de Paris. Todas as coristas em geral fariam o seu curso de dança e a professora teria a seu cargo a movimentação dos cortejos e das massas coraes que os nossos ensenadores, quasi todos de avançada edade, persistem em marcar pelo processo por que os cabos de infantaria instruem os recrutas.

Este systema daria ás attitudes das personagens secundarias uma graciosidade da qual andamos muito longe e não assistiriamos ao espectaculo illogico de nos surgir de subito meia duzia de meninas aos pulos emquanto o resto do pessoal que está em scena se entretem a tirar carapetas do nariz.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na proxima quarta feira estreiam-se no Republica a revista *De capote e lenço*, no Rocio Infantil a phantasia *Aventuras de Pierrot* e reapparece no Moderno a revista de Pedro Bandeira, Tavares de Mello e Manuel Benjamin *Chama-lhe nomes*.

● A companhia de zarzuella que funcionou no Olympia, do Porto, emquanto a companhia portugueza andou em *tournée*, passou a trabalhar no Sá da Bandeira.

● A seguir á *Espionagem*, o grupo de artistas que vae explorar o Nacional representará, provavelmente, uma comedia adaptada do francez.

● E' Mello Barreto quem traduz *Le parfum de la dame en noir*, que será representado na proxima epocha no Gymnasio.

Extrangeiro

Foi um grande successo a nova peça de D'Annunzio, *La pisanelle ou la mort perfumée*.

● Albert Brasseur fará este anno a sua *tournée* de verão com *La part du feu*.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, ás 21 horas, os membros effectivos e supplentes, d'esta commissão, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.°, para assumpto urgente.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 14.—A camara municipal vae contratar a banda da guarda republicana, para vir a esta cidade, no dia 29, dar um concerto no jardim publico. Caso o contracto seja firmado, o concerto realisar-se-ha das 9 á meia noite, sendo as entradas pagas.

—Realisam-se nos dias 24 e 29, por occasião da feira de S. João, duas corridas de touros, sendo cavalleiro José Casimiro e bandarilheiros conhecidos artistas portuguezes.

PORTALEGRE, 14.—Foi hontem entregue á commissão central das festas da cidade uma representação com 140 assignaturas pedindo para incluir no programma uma conferencia de propaganda anti-religiosa. Esta representação foi motivada pelo facto de ser incluido no programma das festas da cidade um numero religioso.

CINTRA, 15. — Começa hoje a vigorar o horario de verão no caminho de ferro e na Companhia Cintra ao Oceano tambem de ámanhã em diante vigora o novo horario de Cintra a Praia das Maçans, sendo as carreiras: sahida de Cintra 6.45, 7.55, 8.55, 10.5, 10.45, 11.35, 12.15, 13.5, 13.45, 14.15, 15.5, 15.25, 16.15, 16.55, 17.55, 19.5, e 20.45. Da praia para Cintra, ás 7.25, 8.25, 9.15, 10.25, 11.5, 12.15, 12.45, 13.25, 14.15, 14.35, 15.5, 15.55, 16.55, 17.25, 18.15, 19.5, 20.25 e 21.35. Da Ribeira para Colares, ás 6.40 e 6.45. De colares a Cintra, ás 7.10.

Aos domingos o serviço é augmentado com carros intercalados de meia em meia hora.

O serviço dos carros da estação á villa é permanente e prolonga-se até ás 22 horas.

Movimento do porto

Destino / navio	Dia
Hamburgo «Rio Grande» (do Brazil)....	15
Canadá, N. York, etc., «Polonia» (Mar.)	15
Hamburgo, etc., «C. Vilano» (Brazil)....	15
R. Jan. e Santos, «Sigmaringen» (Hamb.)	16
Liv., via Cherb., «Hildebrand» (Pará)	16
Barbados, Demerara, etc. «Matura» (Liv.)	16
Guiné e Cabo Verde «Bolama»..............	16
Bordeus, «La Gascogne» (Brazil)............	16
R. Jan. e R. Pra., «Valdivia» (de Bord.)	17
Liverpool e escal., «Oriana» (do Braz.).	18
Braz., R. P. e Pac., «Victoria», (de Liv.)	18
Manilla, etc., «Fernando Poo», (de Liv.)	18
Mormugão «City of Bristol», (de Liv.)..	18
R. Jan. e Santos, «Etruria», (de Hamb.)	18
R. J. e S., «Belle of Izeland», (de Liv.)..	18
R. Jan. e R. Pr., «Glesseu», (de Brem.).	18

Ministerio das Colonias

Secretaria Geral

De ordem superior se faz publico que no dia 26 do corrente pelas 14 horas se procederá n'esta Secretaria á abertura das propostas que até ás 12 horas do mesmo dia tiverem sido apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente necessarios para as duas Direcções Geraes d'este Ministerio durante o anno economico de 1913-1914.

As condições para a arrematação, a relação dos artigos a fornecer e as competentes amostras estão patentes n'esta Secretaria todos os dias uteis desde as 11 ás 17 horas.

Secretaria Geral do Ministerio das Colonias, em 14 de Junho de 1913.

O Secretario geral,

A. Freire d'Andrade

CONAN DOYLE

A bandeira verde

Finalmente outros rodeavam o general e os officiaes do estado maior, que se haviam precipitado de revolver em punho. Toda a columna havia fraquejado e accentuava um movimento de retirada ante o formidavel impeto que havia soffrido uma das faces.

Os officiaes e soldados das outras faces olhavam anciosamente para a rectaguarda, sem saberem o que fazer. Viam-se impossibilitados de soccorrerem os seus camaradas sem quebrar a formatura para o combate.

—Anniquillavam o Wessex! — exclamou Grice.

—Esses demonios cahem-nos em cima! — replicou o seu companheiro, erguendo o revolver.

Começavam a romper-se as fileiras e os soldados do Royal Mallows agrupavam-se em redor de Conolly, fallando todos ao mesmo tempo, emquanto os officiaes tentavam vêr atravez do immenso veu de pó

Os marinheiros haviam conseguido salvar o seu canhão Gardner, que vomitava metralha pelas suas cinco boccas de aço sobre a onda invasora dos selvagens.

— Maldito canhão! — murmurou uma voz—Lá está elle outra vez desmontado.

O ruido metallico cessou emquanto os artilheiros tratavam de o collocar no reparo.

—A chave ingleza, Wilson a chave ingleza!— clamou um official. — A' baioneta, rapaz, se não ficamos sem a pelle!

A voz extinguiu-se-lhe n'um grito de dôr, porque uma lançada lhe atravessou o peito. Segunda onda de dorviches se precipitou da collina sobre o canhão e sobre a frente da defesa. N'um momento foram anniquilados os marinheiros, mas o regimento de Mallows sentiu a embriaguez do combate e um fogo bem nutrido deitou por terra o inimigo. Havia respondido ao clamor do Islam com outro ainda mais selvagem.

A massa que rugia e redemoinhava viu-se obrigada a desviar-se para a direita e perdeu-se na lucta que se lhe apresentava em frente. A Companhia C não fizera um unico movimento para deter a onda invasora. Os homens haviam permanecido sombrios e encostados ás espingardas Martini, tendo-as alguns até disparado para o ar. Conolly arengava com violencia aos que estavam proximo d'elle. O capitão Folley conseguiu abrir caminho por meio d'aquella massa e precipitou-se sobre elle de revolver em punho.

—Eis a nossa obra, cobardes!—exclamou elle.

—Se levanta o revolver, capitão, fazemos-lhe saltar os miolos,— disse baixinho uma voz junto d'elle.

E viu apontadas ao peito algumas espingardas.

Os dois tenentes tinham podido seguil-o e estavam a seu lado.

— O que é isto? — clamou elle, olhando com altivez os rostos ferozes dos rebeldes que o rodeavam.— São irlandezes? São soldados? Não estão aqui para combater pela sua patria?

—A Inglaterra não é a nossa patria—responderam algumas vezes.

—Não combatem pela Inglaterra, mas pela Irlanda e pelo imperio de que ella faz parte.

—N'esse caso, abaixo o imperio! —gritou o soldado Mac Quiri, disparando para o ar a sua espingarda.— D'esse imperio era defensor o homem que me poz fóra de minha casa. Antes a mão me caia do que disparar um tiro para o defender!

—O que é para nós o imperio, capitão Foley? Que importa a rainha? —disse outra voz.

—Bastantes *constables* tem para o defender.

—Melhor fariam elles em estar aqui do que derrubar as casas dos pobres.

—Ou fuzilar os nossos irmãos, como fizeram ao meu!

—O imperio pôz no meio da rua minha pobre e velha mãe. Apodreça o filho antes que sustental-o... Póde dar parte de mim e repetir tudo o que digo, para que me chamem a conselho de guerra.

Debalde recorreram os tres officiaes á persuasão, ás supplicas e ameaças. O quadrado continuava em movimento e no seu interior proseguia a sangrenta batalha. Emquanto falavam, homens e officiaes haviam seguido, sem dar por tal, o movimento de retirada.

O canhão de tiro rapido, agora inutil e ao lado do qual jaziam os artilheiros mortos, estava já a mais de cem jardas de distancia, e cada vez andavam mais depressa. Aquella massa de homens, impellida pelo instincto commum, esforçava-se por chegar a um sitio mais favoravel para se tornar a formar. Tres dos flancos do quadrado estavam ainda intactos, mas o quarto estava rôto e soffrera perdas consideraveis, sem que os outros pudessem auxilial-o. Os guardas haviam soffrido um novo embate dos hadendowas, mas haviam conseguido fazel-os retroceder com um nutrido fogo.

Pela sua parte, a cavallaria havia conseguido destroçar outra onda que viera em auxilio da primeira. Um montão confuso de cavallos estripados e de homens atravessados á bayoneta, estendidos detraz d'elles, demonstrava que os arabos, armados de lanças, podiam, apesar de cahidos, defender-se. Apesar de tudo, o quadrado continuava retrocedendo e tentava livrar-se dos que procuravam envolvel-o. Seria esmagado definitivamente? Conseguiria tornar a formar-se? A vida de cinco regimentos e a honra da bandeira dependiam da resposta.

Já algumas fracções haviam fraquejado. A companhia C de Mallows perdera toda a disciplina militar e retirava-se apesar de todos os esforços dos seus officiaes, cujos olhos estavam humedecidos e que com supplicas e rogos tentavam reunir os seus soldados. Não faziam caso do capitão e dos tenentes, emquanto a maior parte dos soldados se dirigia ao seu commandante Conolly, como que para pôr-se ás suas ordens. A desordem não se havia estendido ás restantes tropas, porque no meio dos torvelinhos de pó e do estrepito da batalha as outras companhias não estavam em contacto com os seus companheiros rebeldes. O capitão Foley comprehendeu que talvez se pudesse evitar o desastre.

—Reflicta no que vae fazer mancebo,—disse elle, dirigindo-se a Conolly, que parecia n'aquelle momento o chefe dos amotinados.—Tem na columna mais de mil irlandezes. Se cruzarem os braços, estão todos perdidos.

Aquellas palavras haviam causado pouca impressão n'aquelle velho bandido. Talvez houvesse formado um plano para reunir os seus compatriotas e guial-os para a orla do mar. Mas n'aquelle momento os arabes tinham conseguido romper a linha de camellos que durante certo tempo contivera o seu impulso.

Houve então uma horrorosa refrega: um macho cahiu; um ferido de uma lançada que o atravessára de lado a lado saltou da maca e por aquella pequena brecha arremessou-se um bando de selvagens nús, desvairados pelo combate, ebrios de carnificina, cobertos de sangue, que lhes jorrava das armas e dos rostos. Os seus gritos, os seus saltos, as suas attitudes quando se baixavam para tomar impulso, a espantosa violencia dos seus golpes de lança, faziam-nos parecer verdadeiros demonios sahidos do abysmo. Eram aquelles os alliados da Irlanda? Eram aquelles os que podiam ajudal-a a combater os seus inimigos? Ao pensar em tal encheu-se de asco a alma de Conolly.

E no emtanto era um homem com designios bem determinados; mas ao primeiro aspecto d'aquelles diabos que uivavam, os seus pensamentos modificaram-se e n'um momento desappareceram por completo. Viu um negro gigantesco, da côr do carvão, agarrar um desgraçado conductor de camellos e degolal-o. Viu um arabe de cabello encarapinhado cravar a larga lança nas costas de um corneta, joven irlandez de Millstreet. Foi testemunha de uma duzia de actos odiosos d'aquella especie, da matança de feridos, do assassinio de arrieiros desarmados, e d'um olhar viu os rostos sympathicos dos marinheiros da rectaguarda, que se tinham voltado para fazerem frente ao inimigo.

Os mallows haviam tomado a mesma posição.

(Continua)

LUZ IDEAL

Gazolina por incandescencia

Privilegiado pela Patente n.º 7.610

A luz mais barata e de maior poder illuminanante até hoje conhecida—Sem fumo, sem cheiro e sem risco de explosão

Especialmente recommendada pela sua economia, garantindo-se o consumo não superior a 6 réis por hora e por bico

O BICO IDEAL é o mais aperfeiçoado systema de illuminação hydrocarbonica e representa uma verdadeira maravilha, podendo cada familia fabricar em sua propria casa o gaz necessario para sua illuminação e devendo substituir em toda a parte o petroleo e o acetylene, cujos inconvenientes são de todos conhecidos.

Exposição permanente no escriptorio dos unicos depositarios: **C. Mahony & Amaral L.da**—Travessa dos Remolares, 23,1.º —LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » e crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Companhia das Aguas de Lisboa

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 7.000:000$000 RÉIS

1.ª Série emittida 5.000:000$000

Mesa da assembléa geral: Presidente, Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter.
Secretarios. Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Joaquim Pires Junior.
Vice-secretarios, Manuel José Monteiro, José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direcção: Presidente José Martinho da Silva Guimarães.
Director-delegado, Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.
Directores, Francisco Teixeira de Queiroz, João Henrique Ulrich, José Ascensão Guimarães.
Conselho-fiscal: D. Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, Manuel Croft de Moura.

Séde da Companhia—Avenida da Liberdade, 20—LISBOA

POSTOS DE RECLAMAÇÕES—CORPO DE BOMBEIROS

Quartel n.º 11—Rua Fradesso da Silveira.
Quartel n. 14—Largo da Graça.
Estação n.º 12—Rua de S. Filippe Nery.
Estação n.º 26—Portas de D. Estephania.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

**4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA**

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Bols

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero
E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MONNIER»

TELEPHONE 1024

Companhia dos Tabacos de Portugal

Qualidade de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos

Operas, 15 réis; Reinitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakmé, 25 réis; Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gamas, 30 réis; Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis; Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios

De folha de Kentucky para picar de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capas de papel

Rufinas, forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis. Em carteiras: de 10 e 12 cigarrilhas, com 8 grammas, **45 réis**—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, **55 réis**.—Vascos, Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras: de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, **120 réis**.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras: de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, **150 réis**.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras

Mimosos, 10 cigarrilhas com 10 grammas, 60 réis: Elegantes, 12 cigarrilhas com 15 grammas. 90 réis: Coquetes, 12 cigarrilhas com 20 grammas, 120; Chic, 10 cigarrilhas com 20 grammas, 120 réis; Vascos, 20 cigarrilhas com 25 grammas, 150 réis.

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 12 cigarros, 30 réis; Marechaes, em fio, massinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes

Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 gram., 100 réis. 50 gram., 200 réis; 100 gram., 400 réis.—Americano, 12
62 gram., 50 réis. 25 gram., 100 réis.—Esmeralda: 50 gram., 200 réis.—Perfeição, Aguia e Superior: 10 gram..
50 réis. 14 gram., 70 réis. 20 gram., 100 réis. 30 gram., 150. réis.—Francez: 15 5|8 gram., 80 réis; 31 1|4 gram.,
160 réis.—Padoucah e Burley: 14 gram., 70 réis.—Havano, em fio ou repicado: 50 gram., 275 réis 100 gram., 550
réis.

Rapé secco

Massaroca.—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—Pa-
cotes: de 50 gram., 200 réis réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Reserva.—Pacotes: de 50 gram.,
200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. ◆◆—Pacotes; de 50 gram., 195 réis; de 100 gram., 100
réis; de 200 gram., 780 réis.

Rapé preparado em pacotes

Massaroca.—Pacotes: do 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Princeza.—Pa-
cotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes: de 50 gram., 165
réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Mazalipatão.—1.ª—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100
gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Vinagrinho.—1.ª—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis;
de 200 gram., 660 réis. ◆◆◆—Vinagrinho e Mazalipatão.—2.ª—Pacotes: de 50 gram., 150 réis; de 100 gram.,
300 réis; de 200 gram., 660 réis. Estrella, Vinagrinho e Mazalipatão.—3.ª—Pacotes: de 11 1|9 gram., 30 réis; de
réis; de 22 2|9 gram., 60 réis, de 50 gram., 135 réis; de 100 gram., 270 réis de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes de 100 grammas

Amostinha, 450 réis; Esturrinho, 400; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a companhia o embarque

Hollandez A em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez em latas de 1:000 e 250 grammas e a granel em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (typo Cavendish) em talhadas.

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

PARIS, LISBOA E PORTO

Endereço telegraphico: CRÉDIONAIS

Os principaes correspondentes do Credit Franco-Portugais são as sédes e agencias do CRÉDIT LYONNAIS

Contas correntes, cheques e a praso em moeda nacional; contas correntes em moeda extrangeira.
Transferencias, descontos e cobrança de papel commercial sobre todas as localidades do paiz.
Compra e venda de lettras em moeda extrangeira, operações de cambio a entregar.
Compra e venda de moedas, sellos e notas extrangeiras.
Pagamento no paiz e extrangeiro por ordem telegraphica ou por correspondencia.
Cheques sobre todos os paizes. Cartas de credito, circulares e abertura de creditos em todos os paizes.
Guarda de titulos. Ordens de Bolsa sobre todos os paizes. Cobrança de coupons. Regularisação de titulos. Emprestimo sobre titulos. Aluguer de cofres para guarda de documentos, valores, joias, etc.

Tabella de aluguer de COFRES FORTES

Modelos	Dimensões dos compart.os			1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Altura	Largura	Profun.				
N.º 1	0,26	0,25	0,50	2$000	3$000	5$000	8$000
N.º 2	0,25	0,50	0,50	3$000	4$000	7$000	12$000
N.º 3	0,50	0,50	0,50	6$000	9$000	16$000	24$000

Estes cofres estão collocados em subterraneos blindados de ferro, completamente ao abrigo de fogo e offerecendo as mais completas garantias contra os riscos de roubo. Cada locatario recebe uma chave especialmente fabricada para o seu compartimento e da qual não existe nenhum outro exemplar. O locatario póde á sua vontade modificar o segredo da fechadura.

Depositos especiaes de valores, joias, pratarias, etc., em condições muito vantajosas

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS AGENCIA DE LISBOA, Rua da Conceição esquinas das ruas Augusta e Sapateiros

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

Afinador de pianos
Só. Afinações a 1$000 réis, voltando 8 dias depois a verificar, para que a afinação tenha a maior duração. Não agradando nada recebe. R. Passos Manuel 71 2.º

ESTABELECIMENTOS
DE
Arameiro e Electricidade
Soares & Com.ta
20 e 22, Rua Nova do Almada, 26 e 28

Completo sortimento de arames, chapas, tubos, barras e cavilhas de latão, cobre, metal branco, aço, nickel e alluminio
Teias metalicas, para peneiros de tintas mineraes, gesso, adubos, e para philtros de azeites, vinhos etc. Ebonite fibra e mica. Grande sortimento de campainhas electricas e seus accessorios. Pára-raios, fazem-se installações e reparações.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.
TELEPHONE 2302

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros
AGUIA
ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.
Não prejudicam a saude dos fumadores.
20 cigarros 200 réis

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Occasião excepcional

Em consequencia do constante desenvolvimento da clientella e conseguintemente dos diversos serviços, estas companhias resolveram supprimir o seu armazem de exposição situado na rua da Boa Vista, 27, liquidando todos os artigos que ainda se acham ahi expostos a baixo preço, especialmente os lustres para gaz e electricidade que serão liquidados com 25 0/0 de desconto.

Quaesquer outros esclarecimentos serão fornecidos no referido armazem.

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 4.500:000$000 réis

Dividido em acções do valor de 45$000 réis

Concessionaria do exclusivo do fabrico de phosphoros e isca no continente e ilhas adjacentes

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira Marques & C.ta, R. da Alfandega, 92-94.
No Porto: Alves Macedo & Borges, Successores, R. do Bomjardim, 149-153.

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis

Pedras para isqueiros
Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.
Preço para as de 5 m|m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.
Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m|m: 12, 300 réis; 100, 2$500.
Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.
Depositario—E. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1034 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 16 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CONTRASTE

Na sociedade portugueza nota-se tranquilidade, e se porventura ella é perturbada por um incidente imprevisto, qual foi o do dia do cortejo camoneano, esse facto brutal só dá ensejo a que ella manifeste mais flagrantemente os seus principios de ordem e os seus habitos de serenidade. Foi o que se demonstrou com a admiravel attitude da população de Lisboa, onde as festas proseguiram como se nada de anormal houvera succedido, enchendo as multidões as praças, as ruas, com uma confiança absoluta nas providencias do governo e uma intrepidez que, por ser calma, não deixou de ser mais notavel ainda.

Mas emquanto reina esta tranquilidade na sociedade portugueza, nós assistimos ao espectaculo de agitações no Parlamento que se não coadunam com a attitude d'essa sociedade, de que elle é o representante.

Ahi denuncia-se constantemente um estado de irritação, um espirito aggressivo; revive uma hostilidade, que não só affecta o prestigio parlamentar, como nem sequer apresenta indicios de justificação plausivel dentro da logica politica.

Dir-se-hia que nem sequer os conflictos que se desenham possuem um caracter partidario que, não correspondendo á elevada politica que é a da Nação e da Republica, nem mesmo se inspiram por interesses especiaes d'esses partidos, no sentido de satisfazerem as suas ambições de mando.

Os incidentes que se registam teem quasi sempre um caracter pessoal. Não são pontos de vista que divergem, não são idéas, processos que se chocam. São questões pessoaes que alargam o seu ambito, tomando rapidamente um aspecto collectivo pela interferencia apaixonada dos diversos partidos.

Seja, porém, como fôr, o que não padece duvida é que emquanto o Paiz está sereno, emquanto a opinião está calma, o Parlamento está agitado, e não se comprehende essa agitação parlamentar em face da serenidade apontada.

Tem razões o Parlamento para estar agitado? N'esse caso, a sociedade portugueza é que está em erro, não achando razões para essa agitação. Tem razões a sociedade para essa tranquillidade? N'esse caso, o Parlamento, com as suas agitações, divorcia-se do sentimento publico, sem nenhuns motivos justos para o fazer.

Mas a primitiva hypothese é quasi inadmissivel, porque não se comprehende que pudessem existir os poderosos motivos que são sempre necessarios para um Parlamento perder a sua calma, desmanchar a linha correcta d'essa attitude, sem que graves questões nacionaes a isso o levem. E se essas questões existissem, nenhuma sociedade, nenhum povo deixaria de se commover com ellas, e o grito apaixonado da opinião invadiria o hemicyclo do Parlamento, desviando os respresentantes do Paiz da calma que deve presidir ás suas deliberações.

Se o Paiz está socegado, se a ordem é perfeita, conclue-se logicamente que a agitação notada no Parlamento é uma agitação artificial, producto de paixões partidarias ou de divergencias pessoaes, que nunca deveriam produzir essa agitação, porque os membros do Parlamento são representantes do Paiz e não simples representantes de grupos ou seitas adversas.

Nós não somos dos que não admittem as agitações parlamentares, que de resto se manifestam em todos os paizes do mundo, regidos por um systema representativo, seja elle a monarchia, ou a Republica. Mas n'esses paizes não succede o que succede no nosso, em que essas agitações nascem no Parlamento e incidem sobre questões que não se referem aos grandes interesses do Paiz. Uma tempestade parlamentar na França, na Inglaterra ou na Allemanha é o producto de questões graves que apaixonam a opinião nos seus respectivos paizes. Não se origina em simples conflictos em que apenas as pessoas estão em jogo, ou, quando muito, os interesses exclusivos dos partidos.

E' preciso que o Parlamento portuguez harmonise a sua attitude pela da sociedade portugueza que representa, e de que deve ser um reflexo.

Poeira da Arcada

Acharam-se mais umas bombas, proximo do caes da Areia, certamente alli depostas por algum sujeito que entendeu desfazer-se d'ellas, a fim de mais cordealmente protestar contra o attentado. A philosophia dos methodos violentos é um pouco curta: depois do crime, toma todas as mortas côres da covardia e do medo e utilisa-se mesmo da dialectica burgueza. Não podendo justificar-se por ter sido feroz e estupida, envolve-se na sombra, para não presencear a inutilidade dos seus feitos. A maldade vive em horisontes muito estreitos.

***

Os allemães chamam á guerra a mais rendosa das suas industrias, cultivando-a, portanto, com um desvello que bem denota serem elles os mais realistas dos homens. Do idealismo absoluto de Hegel vieram descendo gradualmente até chegarem a perceber que idéas que não dão rendimento merecem um desprezo completo.

Em tempo de paz, com a nova lei militar, reunirão um effectivo de 900:000 homens. Os francezes perguntam inquietos para que é tanta gente armada. Na hypothese mui provavel de que das bandas do Rheno não lhe venham pombas com raminhos de oliveira, voltam aos trez annos de serviço militar. A idéa de guerra não lhes sorri, porém, com o antigo prestigio. Ou a França não fosse o paiz das memorias...

***

Dado o estado melindroso de inquietação religiosa que atravessa a França, a chamada neutralidade escolar é cada vez mais difficil de manter. Os conflictos reproduzem-se ás centenas. O padre e o mestre escola, o catechismo e o manual andam ás turras. Clemenceau, no seu jornal, denuncia a Egreja e os curas como inimigos eternos da liberdade. Todavia, as suas apostrophes perdem-se, um tanto no deserto. As consciencias demandam certesas que ha poucos annos faziam rir os chamados espiritos fortes. A seriedade está em moda. D'antes os crentes disfarçavam-se em atheus, agora são estes que se disfarçam em crentes. Sempre comedia!

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

A QUESTÃO DE AMBACA

Inscripções no valor de 2:552 contos de réis

indevidamente recebidas pela Companhia e por ella penhoradas

Favoritismos e cartas de ameaça

Disse-se nos artigos anteriores em que consistia a garantia de juro e a garantia de rendimento bruto por kilometro, assim como ficou explicada de uma maneira geral qual era a origem das questões do Estado com a Companhia, no que se refere á moeda em que são calculadas as subvenções, que a Companhia pretende ha poucos annos ter direito a receber em ouro. Ficou tambem explicada a importancia do cambio para a Companhia, por contrahir uma divida em Londres, onde emittiu obrigações com a garantia da hypotheca da linha, que é propriedade do Estado. Examinar-se-ha hoje o que fôram os emprestimos feitos pelos ministros da fazenda Ressano Garcia e Manuel Espregueira á Companhia.

Em 1898 a sociedade precisou de levantar um emprestimo. Annunciou ao governo que os *trustees*—os taes terriveis inglezes—tomavam pósse da linha. O ministro da fazenda cedeu 417 contos em inscripções da divida interna para com ellas a Companhia levantar 100 contos. Isto passava-se em agosto de 1898.

Exigiu o ministro ainda assim um deposito de 2.500 acções liberadas, deposito que nunca se tornou effectivo.

Em novembro do mesmo anno — o anno dos cambios elevados—a Companhia precisou de dinheiro novamente. Pediu mais inscripções. Deram-lh'as. Ficou então em seu poder com 2.552 contos nominaes em inscripções, que penhorou no Monte-Pio para levantar 785 contos.

O relatorio da ultima commissão diz a este respeito que a Companhia mandou vender os titulos penhorados no Monte-Pio, declarando a este em 1908 que tinha saldado as suas contas com o Estado e que não lhe convinha por mais tempo ter aquella divida ao Monte-Pio, por isso lhe ordenava a venda do penhor.

Transcreve o relatorio varios periodos de um parecer da Procuradoria Geral da Corôa onde se diz: «O Estado não interveiu no contracto celebrado entre a Companhia e o Monte-Pio.

«Não é devedor e portanto a Companhia e só a Companhia é a entidade que tem de responder pelas obrigações correlativas. Não houve liquidação de contas entre o Estado e a Companhia para se poder dizer que o Estado por essa liquidação ficou perante o Monte-Pio na situação de responsavel.

«E' por este motivo destituida de fundamento como ponto de facto e destituida de fundamento a estranha declaração da Companhia quando pretender ter as suas contas liquidadas com o Estado só porque por seu arbitrio se disse credora do mesmo, no seu relatorio, com a circumstancia aggravante de que em data anterior ao officio que dirigiu ao Monte-Pio já o Estado por telegramma e por officio tinha terminantemente declarado á Companhia não acceitar essas contas».

Nos relatorios da Companhia encontram-se cartas ameaçadoras dirigidas ao ministro da fazenda d'essa epocha Manuel Espregueira, que não estava disposto a mais adeantamentos.

N'uma d'essas cartas diz a Companhia que «se recusa, terminantemente a acceitar a tutela do governo, que não tem direito a pagar cousa alguma por conta d'ella»; que, *não lhe tendo sido cedidas as inscripções com a clausula expressa de não poder vender* a companhia resolve fazer a vontade ao governo creditando-lhe as inscripções ao preço do mercado; que a Companhia fará executar o penhor, *não podendo o Montepio acceitar indicações em contrario do governo*, porque o governo não teve intervenção na operação, e aquelle não poder, por tal facto, entender-se senão com a entidade com quem contractou, sob pena de assumir a respectiva responsabilidade, *tanto mais que o governo, no officio ao Montepio*, rejeita o direito (!) que a Companhia lhe transferia para poder tratar com elle a questão; que a Companhia, creditando ao Estado o valor das inscripções, liquidará como melhor entender o penhor do Montepio, dispondo das inscripções como julgar conveniente, *visto não haver contracto que lh'o prohiba*».

E' interessante a este respeito o relatorio da ultima commissão que a paginas 10 e seguintes reproduz os documentos mais curiosos a este respeito.

Lê-se a paginas 11, por exemplo, um parecer da Procuradoria Geral da Corôa, o seguinte:

«Na presente hypothese, o penhor pertence ao Estado e é constituido em papeis de credito por este entregues á Companhia para o fim de serem todos á mesma caução.

«Sobre a Companhia impende clarissimamente a obrigação juridica de pagar a divida com dinheiro seu e a obrigação moral de não sacrificar o penhor, que lhe não pertence; mas ella não se importa com esta obrigação moral, não quer pagar com dinheiro seu e é a primeira a instigar o Montepio para proceder á venda do penhor!

Quer pagar com valores alheios!»

Afinal, o Estado acabou por tomar a responsabilidade dos juros da divida da Companhia ao Montepio, deduzindo-os das subvenções.

O relatorio da ultima commissão accrescenta a paginas 13:

«Esta questão revela o favoritismo com que sempre foi tratada a Companhia e a forma como esta correspondia aos actos mais do que illegaes, que em seu beneficio os governos commettiam incessantemente.

«A Companhia recebeu indevidamente 2:552 contos de réis em inscripções. Penhorou-as. Mandou executar o penhor que lhe não pertencia. E o Estado, para salvar as inscripções, tomou a responsabilidade da divida para com o Montepio, lançando a debito da Companhia os juros que regularmente paga por ella».

Além d'este emprestimo o Estado prestou o seu aval ás lettras que a Companhia sacou sobre o Banco de Portugal na importancia de 500 contos.

A'manhã, em folhetim, o primeiro numero da empolgante novella de Conan Doyle

A nova catacumba

PELA PRUSSIA

O emprestimo do governo

põe em evidencia a má situação do mercado

Se o emprestimo do imperio foi quasi completamente coberto, o mesmo se não pode dizer do emprestimo prussiano.

A maior parte dos subscriptores que até agora teem apparecido são associações profissionaes, caixas economicas e instituições similares; os particulares e as empresas industriaes estão fracamente representados.

Parece que o insuccesso da emissão deve ser attribuido aos grandes sacrificios impostos pela nova lei militar. A contribuição de guerra e o imposto do rendimento não são de molde a animar os capitalistas a comprarem mais papeis nacionaes, pelo contrario, antes os leva a empregarem os seus capitaes no extrangeiro.

N'este sentido se manifesta o *Berliner Tageblatt*, que a proposito do imposto do rendimento e da contribuição de guerra diz que virão augmentar ainda mais os embaraços do commercio e da industria, e que por fim terminarão por crear uma crise economica de tal ordem, como nunca outra egual se manifestou no imperio.

CARTAS DE PARIS

O que é o nacionalismo em França

O nacionalista é catholico, é monarchico, é guerreiro, detesta os outros povos e, sobretudo, a Allemanha

E é o nacionalista que está dominando as correntes de opinião

Paris, 13 de junho.—A geração que acaba, escrevia com a subtil e vagabunda penna d'um philosopho grego da decadencia para quem a vida só tinha a voluptuosidade dos desencantos. Obrar, para quê? quando a rasão proclama a inutilidade do esforço, a vaidade do saber, a loucura em tentar quebrar o circulo mysterioso que envolve as coisas? Pensar, para quê? quando o espirito d'analyse, affirmando a sem-rasão da existencia, implicitamente deprime a tendencia instinctiva de viver?

Os livros de Bourget, de Barrés, em opposição, apresentaram naturezas curiosas, rompendo afoitamente o circulo, e abraçando uma synthese, uma crença, um dogmatismo precursor da acção. Estas não tinham o terror do fatalismo biologico, nem procuravam o ponto do espaço onde desappareceria o seu esforço. Caminhavam e agiam, como os lavradores plantam arvores de que nunca colherão os fructos, por caminhar e por agir. Deixavam-se conduzir pela consciencia mediata sem erguer uma interrogação aos seus dictames confusos e sentimentaes. Maurras dizia da sua geração: «Uma palavra servirá para resumil-a: a tudo procurava dizer não»..

O termo de scepticismo não basta para qualificar um mixto de incuriosidade *frondeuse* e de delirio do exame. Um *à quoi bon?* saldava a conta universal das pessoas e das coisas, das substancias e das ideias. Isto era o proprio nada sentido e vivido.

Bourgeat, como receita contra esta epidemia do seculo, aconselhava que se ligasse um interesse sincero ao mundo exterior, d'onde mais tarde ou mais cedo seriam levados á apologetica experimental ou, por outros termos, á adopção integral do catholicismo romano!

Barrés, partindo do culto exhaustivo do *eu*, socorria-se da sujeição social e da ordem para reforça-lo de todas as energias da raça e de toda a herança moral dos mortos.

Tudo isto constituia o arcabouço theorico d'uma doutrina; Maurras e os pensadores da *Action Française* trasladaram-na de pensamento puro que era á politica activa sob o nome de nacionalismo. O titulo é de Barrés, mas foi em Maurras que assumiu a significação lata e militante que se lho attribue hoje.

***

O que é o nacionalismo? O nacionalismo consiste na preoccupação exclusiva do interesse francez, acima de tudo e contra tudo. Um verdadeiro nacionalismo—declara o manifesto da escola—colloca a patria no primeiro degrau; concebe, trata, resolve todas as questões em harmonia com o interesse nacional. Guy-Grand commenta assim este systema de revivificação franceza: «O individuo, a provincia, o grupo, só teem utilidade situados na nação; apenas devem ser mantidas relações com os povos extrangeiros ou as sociedades mais vastas, com a «humanidade», emquanto o interesse nacional não se encontrar compromettido.

As proprias idéas devem ser filtradas atravez d'esta optica: se contrariam o interesse nacional, por mais generosas que pareçam são falsas, são contraproducentes; contraproducente a verdade ou o erro em materia religiosa, se a critica nacionalista dove acabar por matar em França o catholicismo, um dos pilares da nossa grandeza tradicional; contraproducente a liberdade, a egualdade ou a justiça, falsos dogmas de 1879, se estas idéas desorganisam as intelligencias francezas e destroem a grandeza franceza, pela anarchia que instauram nos cerebros e no Estado; contraproducentes o direito, a consciencia e o livre-exame, se estas invenções protestantes impedem um governo de affirmar fortemente a auctoridade no interior e o prestigio no exterior».

O nacionalismo revestiu-se de todos os valores moraes do passado; é catholico, não por uma imposição religiosa á consciencia, mas por uma necessidade d'ordem externa.

O catholicismo foi o grande architecto da gloria franceza, e é um admiravel collete de forças do instincto. Em theoria o nacionalismo pode ser atheu; Maurras é atheu, filho da Roma pagã, educado por Taine e por Comte; mas curva-se perante a egreja «o templo das definições do poder». «Sou Romano — declara—por tudo o que ha de positivo no meu ser, por tudo o que ahi ajuntaram o prazer, o trabalho, o pensamento, a memoria, a razão, a sciencia, as artes, a politica e a poesia dos homens reunidos antes de mim. Por este thesouro, recebido d'Athenas e transmittido a Paris, Roma significa sem contestação, a civilisação e a humanidade. Sou Romano, sou humano: duas proposições identicas».

O catholicismo é para o nacionalista o melhor educador das sociedades cultas pelo seu admiravel sentimento das hierarchias; é a hera que poderá manter atravez dos tempos toda a alvenaria architectural d'uma nação, o nacionalismo rejeita o protestantismo, porque o segundo Daudet—despoja a creatura humana do seu mois bello direito, o de servir. E nem é christão, no sentido primitivo, nem modernista em nome da ordem contra todas as formas d'anarchia. E' em summa catholico ultramontano na sua maneira mais intransigente.

O nacionalista é monorchico; fôram os reis e os principes que organisaram a grandeza da França, a poliram e afeiçoaram, como lapidarios inspiradores. Os monarchas mantinham sem quebra os élos da força franceza; eram o cunhal esforçado de seculos de unidade brilhante e opulenta.

O nacionalista é guerreiro; foi nos campos de batalha que nasceu, e se desenvolveu e engrandeceu a nacionalidade. E' além d'isso, a guerra que caldeia, depressa, tonifica o sangue francez.

O nacionalista detesta os outros povos e entre todos os povos a Allemanha. — A Allemanha desmembrou o solo nacional e é o paiz do pantheismo «philosophia da sensibilidade pura e barbara». Em tudo o germanismo é antithese do genio francez claro e racionalista.

O nacionalismo possue a verdade religiosa, esthetica, politica, caçada á força de deducção ao campo da historia patria. A solução do momento é esta: Luiz Philipe, rei de França, secundado pelo clero, a nobreza e o exercito, a ordem assente sobre os caboucos formidaveis das tradições, investindo implacavelmente contra tudo o que desperdice ou possa desperdiçar a força nacional.

Aquilino Ribeiro.

Migalhas

Bom feminismo

A Liga das Mulheres Republicanas emprehendeu a justissima defesa de uma pobre rapariga que assassinou o homem que pretendia violental-a. Não lhe faltará decerto n'essa cruzada todo o apoio da gente de coração e certamente todos os espiritos femininos se congregarão em volta dos esforços feitos por essa collectividade para a libertação de uma desgraçada attingida pela Lei impiedosa e cruel.

E' n'estas cruzadas do bem e da justiça que deviam sempre andar empenhadas as sociedades de mulheres. Ninguem como ellas encontraria a via mais rapida para commover e convencer, e nenhum homem lhes negaria a sua coadjuvação.

Agora quando, sahindo da orbita vastissima da sua acção n'este mundo, a mulher se abalança a campanhas ridiculas e por vezes odiosas e pretende dar ao seu sexo um destino para que não foi talhado, que admiração que a tolher-lhe o passo se erga um ridiculo contra o qual ella não sabe nem póde luctar?

Não se pode negar justiça ou uma esmola de pão a uma mulher que as pede com a ternura natural a que os homens não resistem. Tomem as mulheres a seu cargo toda a obra de bondade que ha a fazer por esse mundo fóra e toda a generosidade que das mãos d'ellas se espalhe mais as levantará no amor dos homens.

Divorciadas d'elles e querendo estabelecer a rivalidade dos sexos e a sua independencia, hão de ser fatalmente vencidas, quando, aliás, querendo-o, podem ser, como teem sido sempre, as rainhas do Universo.

André Brun

Os acontecimentos de Coimbra

Pedindo que os actos se realisem n'aquella cidade

COIMBRA, 16.—Partiu hoje para Lisboa uma commissão delegada da camara municipal, da Propaganda de Coimbra e da Associação Commercial que vae pedir que os actos sejam aqui feitos.

A commissão foi procurada por outra de estudantes, que lhe affirmou desejar a maioria dos seus collegas que os actos se realisassem em Coimbra.

VOTAR-SE-HA O CODIGO ELEITORAL?

Não, por falta de tempo!

Quando muito, sanccionar-se-hão as disposições necessarias para se fazerem as eleições supplementares e administrativas

O codigo administrativo tambem não poderá ser approvado

Faltam quatorze dias para se encerrar o Congresso, sendo já, por assim dizer, facultativas estas duas derradeiras semanas de trabalhos parlamentares. A eterna questão surge, pois, de novo. Haverá tempo para discutir e votar ainda os diplomas julgados urgentes e necessarios para a boa marcha dos negocios publicos? Poderão obter a sancção do Parlamento o Codigo Eleitoral e o Codigo Administrativo e as leis de finanças que nos ultimos tempos o sr. presidente do ministerio tem levado ás Camaras? Não é preciso ser propheta nem lêr no futuro para se dizer cathegoricamente que não. Os trabalhos parlamentares arrastam-se lentamente, como se estes calores de junho fôssem os dissolventes implacaveis das energias precisas para que os legisladores possam tranquillamente levar a sua missão ao fim. Mas as opiniões dos interessados são, decerto, as que melhor esclarecem o assumpto.

Assim, um deputado unionista affirma, entre sceptico e desilludido:

—Não ha maneira... Deem-lhe as voltas que lhe derem: O Parlamento tem de deixar por apreciar diversos projectos de lei, submettidos á sua sancção. Não ha tempo para tanto, esta é que é a verdade. Nem o Codigo Eleitoral poderá ser votado todo, nem o codigo administrativo receberá no Senado a devida e necessaria sancção. O tempo não chega. Quatorze dias, e mais algumas sessões nocturnas, desapparecerão sem que se saiba como, e, quando chegar o fim do mez, hão-de olhar-se todos admiradissimos e perguntar uns aos outros como se consumiu tanto tempo sem se fazer o que mais urgia que se fizesse.

—Mas se não se vota nem o Codigo Eleitoral nem o Codigo Administrativo, o que se votará então?

—Nada!

E a pessoa que se assim manifesta a sua opinião affasta-se entre sceptico e desilludido, bamboleando-se indifferente, como quem não se sente já capaz de oppôr uma minima parcella de esforço á canceira que tudo invade e domina...

Outro rumo. Falla um democratico, authentico correligionario do sr. Affonso Costa, dos mais dedicados e dos menos suspeitos de irreverencia ou rebellião. Diz elle:

—Os factos são os factos, e o que ha a fazer, o que o governo julga que deve fazer-se levaria ainda, pelo menos, mais um mez de aturada faina parlamentar. Mas governo e maioria estão dispostos a não decretar nova prorogação, não só por o Paiz a não vêr, seguramente, com bons olhos, mas ainda por não ser possivel conseguir que nas Camaras compareçam os deputados e senadores precisos para que ellas possam funccionar regularmente. Mas a verdade é que o governo precisa de fazer as eleições e para isso tem de arrancar ao Parlamento as medidas legislativas convenientes. De modo que, na impossibilidade de fazer votar por completo o Codigo Administrativo e o Codigo Eleitoral, é natural que se votem d'um e d'outro diploma as disposições que devem regular os actos eleitoraes. Do Codigo Eleitoral, já foi approvado o artigo 1.º O governo não tem mais do que applical-o.

«Mas em volta das futuras eleições supplementares giram ainda duas questões importantes: a do numero de vagas a prehencher e a da fixação do dia em que o acto eleitoral deve effectuar-se! Os criterios, como se sabe, são differentes, havendo até quem entenda que a data das futuras eleições tem de ser marcada por um projecto de lei, votado pelo Parlamento, não deixando, logicamente, de existir quem julgue que essa data póde ser marcada por um simples decreto do poder executivo. O ponto importante, porém, é este: nas poucas sessões que restam, o Parlamento não logrará liquidar os assumptos pendentes, apezar de muitos d'elles serem importantissimos...»

E assim estamos. Após duas prorogações, o Parlamento vae encerrar-se sem levar a cabo a obra legislativa que as circumstancias d'elle exigiam. Em todo o caso, por mais injusto que se queira ser para com elle, não se poderá, sem injustiça, accusal-o de ter trabalhado pouco. O mal d'elle tem sido, talvez, querer fazer muito em pouco tempo...

BELLAS-ARTES

O Juizo Final

Em que o auctor diz do que viu e sentiu nas restantes salas da exposição

Ao cabo das quantas jornadas, de que o relato fiz n'estas columnas, chega-me a vez agora de fallar do *desenho*, da *caricatura*, da *architectura* e d'aquillo, que impropriamente o catalogo chamou *Arte applicada*.

Por esta começarei, para dizer que mais bem lhe fôra o titulo geral de

«Fivella Narcisus» de João da Silva

Arte decorativa, que é o que em verdade aquillo representa.

Deixemos para os lazeres dos sempre terriveis amadores o que sobre almofadas e pastas fez a sr.ª D. Ceu Bessa, sem que isto pretenda diminuir-lhes o *quantum* de habilidade que os seus trabalhos attestam. Habilidosos não faltam, mercê do Senhor, por esse mundo chamado de Christo — outr'ora, que não hoje... para socego do mesmo conhecido cidadão Galileu.

O sr. Augusto Barreiros apresenta uma moldura Luiz XIV, em madeira doirada, que tem authentico valor, tanto no conjuncto da composição que é harmonico e de linhas elegantes, como no recorte do detalhe, cujo desenho é perfeito.

O sr. Claudio Martins experimenta a sua deliciosa arte n'um bem colorido *vitral* (Mosaico), genero de raro interesse e que seria lindo espalhar pelas moradias ricas que ainda são as que podem fruir mais á vontade do que a divina Arte vae creando.

O sr. Meira tem varios pedestaes de effeito um tanto pezado e imitações d'um portico e d'um fogão. O portico é o que melhor expoz. N'elle emmoldurado, Jorge Colaço expoz, fóra do Catalogo, uma composição de valor, imitando tapeçaria, que é uma original maneira de reproduzir as preciosas tapeçarias, hoje guardadas nas *vitrines*, avaras da sua velha e magnificente belleza. Se o genero se vulgarisasse, poderiamos ter, em nossas casas, lindas coisas, que guardam os museus.

A sr.ª D. Aida Tamega expõe diversas decorações que mostram claramente a elegancia de suas mãos de artista. O seu *medalhão em prata* (550) é interessante, mas o que é melhor tem o n.º 547 e é um cavalete e moldura em nogueira com decorações phantasistas de prata.

Ora o que n'esta secção marca fundo é a *vitrine* de João da Silva. Francamente, não é o que de melhor e de consciencioso o artista tem produzido, mas é do que de bom soe alcunhar-se com não falseada propriedade.

Distinguirei da obra exposta o *pendentivo* «Virgem Rosa» (537) e a medalha «Virgem Perolas» (542), delicadissimas joias d'um sabor de maravilha intima, onde o perfeito cinzel de Mestre João tocou o marfim e o oiro de espiritualidade. No *pendentivo* de que lhes fallei, as rosas abrem as petalas n'um frescor de sonho, sem que, no entretanto, a realidade de suas formas prejudique o que de evocador encerram as estylisações perfeitas. A *Fivella em prata Narcisus* é de ha muito um meu apreciado conhecimento e do seu valor pareceme que disse já alguma coisa na *Illustração* quando ácerca do artista escrevi.

meu artigo *A joia moderna em Portugal*. E', na verdade, um primor de linhas e de estylisação. Tambem da *Fivella pavão liz* já disse que é digna do artista illustre, o qual na *Faca de cortar papel*, como bem o affirmou algum espirito clarividente de que ignoro o nome, conseguiu resumir toda a grandeza austera da Esculptura.

No n.º 544, *Alfinete Diogenes*, João da Silva attingiu o que—raramente conseguem os ourives, embora maximos—desculpar pela força da Arte o que de atrevimento *vasta* tem o precioso e exaggerado brilhante que lhe dá fóros d'uma lettra á vista com saque de Rotschild. O brilhante que forma uma descommunal lanterna—e d'aquellas com que se illuminam todas as escuridões—é erguido pelo escarnado braço do philosopho grego—um bousto admiravelmente esculpido—acima da cabeça calva. Talvez devêsse ficar um pouco mais ao lado, pensa-se mas logo se reconhece que tal posição prejudicaria e em muito o equilibrio da peça. Se me demoro na apreciação d'esta obra é porque ella representa em sua inteireza toda as theorias revolucionarias e triumphantes de René Lalique, o Mestre, sobre o que deva ser a joia d'arte. Diz elle: «a preciosidade das pedras é um elemento secundario para o artista, devendo aquellas entrar na joia como simples elemento decorativo». Este alfinete é, pois, uma victoria para a arte de João da Silva que conseguiu defender-se com exito da brutalidade d'aquelle brilhante, com que o pretendiam esmagar.

O seu *descanço em prata e penna de ouro* isolado do tinteiro monumental, a que pertence, fica um tanto prejudicado. A figura que empunha a corôa de louros é deliciosamente esculpida. A penna offerecida ao sr. Brito Camacho é autenticamente uma maravilha; mas puzeram-lhe um escudête com as côres nacionaes, o que, acrescentando-lhe a intenção politica, lhe estraga em muito a linha esthetica que por emquanto não se filiou em partido algum.

João da Silva cinzela pequeninos e graciosos poemas no *alfinete perola*, em que essa divina degenerescencia das ostras sae d'um ouriço de castanhas que é primoroso, e nos anneis 535 e 536. E' pena que, junto d'elles, Mestre João não tenha exposto o seu annel *Pensée*, magnico sonho realisado de suas mãos bemaventuradas e a sua melhor obra d'este genero.

Na caricatura, Armando Basto tem successo nos seus diversos quadros, sobretudo no *Rendez-vous manqué*, *Platonisme* e, muito especialmente, *La Fille de la Concierge*, que é um desenho cheio de espirito e de maliciosa intenção.

Arnaldo Ressano no seu grande quadro *A Direcção* realisa magistralmente a caricatura pessoal, dando ao genero das composições de Barrère, o que de melhor conheço, feito por lusitanos. O sr. João Valerio, n'uma simplista fórma, mostra-nos as caricaturas de Theophilo, Bordallo e Manuel d'Arriaga, em que foi muito feliz. Afóra a *charge* «Martyres modernos», o melhor dos seus trabalhos é *Pela terra e pelo ar*, espirituosissima composição de um grande valor intencional.

No *Desenho* ha coisas muito boas. O sr. Martinho da Fonseca tem um notavel *Retrato do pintor Reuda* e os de A. C. (488) e de T. V. (489) este muito bem. Com os n.ºs 490 e 491 expõe duas cabeças de creança que são uma delicia, sendo muito interessante a ultima.

A *Mulher do leite*, é um esplendido desenho e a *Rapariga* é o melhor. Romano Estevos tem aqui as suas melhores producções.

Todos os seus estudos são conscienciosamente bons, tornando-se muito notavel o que tem o n.º 488.

O sr. José P. Cruz desenhou um Bébé, que é o que se chama um verdadeiro amor.

A sr.ª Lamarão Bramão achou excellente occasião de expor a *Nini*, que tem feição e o *Olhando com interesse*, do desdenhosa expressão.

A sr.ª Gardé desenhou com exito *Um caminho na Matta*, *Azinhaga* e a *Paysagem* em que consegue dar ao desenho uma expressão que o lapis poucas vezes attinge. Em paysagem, porém, quem se mostra admiravel é Antonio Saude. Não se escolhe, porque tudo é bom. Distinguem-se entretanto os n.ºs 505 506 e 507.

José Porto expõe um *Estudo do nu* com muito caracter no n.º 498 e um tronco admiravel no n.º 500. A sua *Paysagem* 501 é cheia de gosto e *No Salène* é do surprehendente effeito.

Abel Santos fez uma *illustração* interessante, mas que não se casa bem com o titulo da obrailllustrada. Os n.ºs 502 e 504 são felizes. O sr. Lacerda desenhou um expressivo retrato, que lhe faz honra e é todo de valor.

Tambem a sr.ª D. Isabel Ribeiro nos seus trez desenhos obtem facilmente um consolador triumpho para o seu lapis.

Por fim, Alves Cardoso, em trez *sanguineas*, traçou magnificamente as cabeças mais bem modeladas de toda esta secção. Chega a ser maravilhosa aquella cabeça de *Velha* (478), cujo olhar encerra a expressão clara da resignação piedosa que é o premio de Deus para os que sabem soffrer.

Em *architectura*, o sr. Adães Bermudes expõe o projecto para o *Banco de Portugal*, o qual, a ser realisado com exito; modificaria o mastodonte pombalino, onde se guardam hoje os anhelos ideaes das nossas bolsas rachiticas.

O sr. Carvalho imaginou *um edificio para comicios publicos* que felizmente seria de pedra e d'esta maneira resistiria aos eloquentes sôccos do sr. Sá Pereira e á garra enclavinhada do sr. Gastão Rodrigues. Mas antes os façamos ao ar livre para que os gestos se evo-

lem, libertos dos petreos muros, os disparatados reptos indigenas.

José Porto tem dois interiores, cuja decoração, junta á sobriedade da architectura, os impõe pela complexidade e artistico caracter de que está revestida.

O sr. Vieira tem *um estudo de mansarda* apreciavel como elegancia e de grande valor como technica de construcção.

O sr. Ventura Terra desaba sobre nós diversas pesadissimas *plantas* do ideado edificio do congresso brazileiro, muito terra para ter a ventura de ser realisado em terras de mais ventura do que a nossa.

Mas cesse tudo quanto a antiga musa canta da architectura portugueza de hoje, perante o projecto do *Panthcon de homens illustres*, de que o sr. Edmundo Tavares se orgulhará de ser o auctor. Essa obra é soberbamente grandiosa, digna dos ossos para que foi destinada, casando-se bem com a grandeza epica dos Albuquerques, do genio de Camões e da divindade humana do Nun'Alvares. Mas no corpo central, o peristillo deveria avançar mais para a frente e ser aberto para mór grandeza. E ficaria bem, ao ser erguido ao lado da Batalha e dos Jeronymos.

No final d'esta serie de impressões, urge dizer o que faltou atraz nas apreciações das obras d'oleo. Assim, no *hall* expõem-se pinturas que merecem menção por seu valor. Lembro de Bentes, que feri, sem pena, nas télas que notei por outras salas, *A sombrinha encarnada*, duas *Marinhas*, quatro paysagens, todas impressões sinceramente de valor provado. A primeira é perfeita como mancha. Tambem a sua *Noite*, (36), na primeira das sallas collocada, escapou ao meu gesto de surpresa que deixo aqui n'um claro e honesto applauso.

José Porto tem uma serie de paysagens d'um sabor invulgar e extranho effeito. *Alpes vistos do Salène* é um quadro de perfeita contextura.

A profundidade é real, enorme, esplendida.

E aqui acabam estas rudes linhas, em que disse as sinceras impressões do meu espirito, perante o que a 10.ª Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes proporcionou aos tristes de meus olhos, que a Terra ha de comer p'ra seu proveito.

F. da Silva-Passos

Lyceu de Pedro Nunes

Exposição de trabalhos escolares

Realisa-se n'este Lyceu no dia 22 do corrente, das 12 horas e meia ás 16 e meia, uma exposição escolar dos trabalhos dos alumnos da 1.ª e 2.ª classes. A exposição é feita nas proprias salas de aulas, onde os visitantes serão recebidos pelos alumnos que exporão os seus cadernos escolares, cadernos de apontamentos, livros, trabalhos de desenho, collecções de historia natural, etc., prestando-se a fornecer aos visitantes todas as indicações que lhes forem pedidas.

Apesar de especialmente destinada ás familias dos alumnos, a exposição poderá ser visitada por todas as pessoas que se interessam por assumptos de educação.

Milho e trigo exoticos

Entraram n'este porto os vapores *Bellailsa* e *Canadá*, o primeiro, procedente do Rosario com 82186 saccos com 5.212 toneladas de milho argentino da nova colheita para descarregar em Lisboa e Porto, e o segundo, de Montreal, com cerca de 6.000 toneladas de trigo Manitoba n.º 1 ambos destinados totalmente á Nova Companhia Nacional de Moagem.

VIDA ARTISTICA

Exposição de faianças

No *atelier* de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, rua Antonio Maria Cardoso, abre depois de ámanhã a exposição de faianças do conceituado artista.

Movimento associativo

Compositores typographicos

Um grupo de compositores typographicos convida os seus collegas sem trabalho a reunirem ámanhã, pelas 21 horas no Poço do Borratem, 33, 1.º

Tuna Commercial de Lisboa

Realisa-se na quinta-feira, pelas 21 e meia horas a assembléa geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: exposição dos trabalhos da commissão directora, eleição dos corpos gerentes e de uma commissão para elaboração de lei estatutaria. Só poderão fazer parte da assembléa os socios maiores e com a sua quotisação em dia.

Operario na miseria

Um appello

José Filippe da Costa, antigo industrial e mais tarde operario de tecidos de seda, não tem onde ganhar hoje a sua vida e mesmo a sua avançada edade, 78 annos, d'isso o inhibe mais ou menos. Lucta com a mais negra miseria, não tendo familia, ninguem que por elle olhe. Mora o desventurado artista, por caridade, na calçada de S. Vicente, 94, 2.º Que os nossos leitores compassivos concorram para proporcionar uns momentos de conforto a quem tão duramente soffre os rigores da sorte.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se varios projectos de lei e o orçamento do ministerio da guerra

A sessão, apesar do convite do sr. presidente do ministerio, só principia ás 14,50, com 54 deputados. A acta é approvada, e n'esta altura apparece o sr. presidente do ministerio, que é o unico membro do governo presente. No expediente, lê-se um telegramma da camara de Coimbra, protestando contra a construcção da linha ferrea do Entroncamento a Gouveia. O sr. *Simas Machado*, presidente, participa á Camara que envidou os maiores esforços para demover o sr. dr. Jacintho Nunes dos seus propositos de renuncia, obtendo d'elle como resposta que, apesar da manifestação de sympathia que lhe dispensára a Camara, só voltaria a exercer o seu mandato se os seus constituintes lhe não acceitassem a renuncia. Felizmente, as commissões politicas do circulo por onde o sr. Jacintho Nunes é eleito teem-lhe telegraphado a pedir que não abandone o Parlamento, do modo que, diz o sr. *presidente*, póde dar á Camara a boa nova de que o sr. Jacintho Nunes regressará por estes dias e muito provavelmente ámanhã mesmo. Aproveita a occasião para participar á Camara que vae abandonar a presidencia por motivos de doença e outros imperiosos, agradecendo a todos as provas de consideração que lhe teem dispensado.

Dirigem cumprimentos ao sr. Simas Machado, lamentando a sua retirada e pondo em relevo as suas altas qualidades de caracter e a correcção com que exerceu o seu logar, os srs. *presidente do ministerio*, *Brito Camacho*, *Julio Martins*, *Amorim de Carvalho*, *Ribeira Brava* e *Machado Santos*. O sr. *Simas Machado* agradece reconhecido as palavras de saudação e de elogio que acabava de ouvir, dizendo que não era sem a mais viva saudade que dos seus collegasse apartava.

O sr. *Aresta Branco* agradece á Camara as suas condolencias pela morte de sua mãe; o sr. *Ribeira Brava* apresenta um projecto de lei auctorisando a camara municipal do Funchal a vender determinados predios para com o producto respectivo construir uma prisão.

O sr. *Pires de Campos*, a proposito, lamenta que não se tenham jámais realisado sessões especiaes para a discussão de assumptos que interessam á vida local. E' uma disposição da Constituição, que precisa de ser cumprida.

O sr. *Miguel de Abreu* refere-se ás apprehensões de jornaes, soccorrendo-se da lei, para demonstrar que essas apprehensões teem sido tudo quanto póde imaginar-se de mais illegal. As apprehensões, taes como se fazem representam verdadeiros attentados ás garantias que a Constituição reconhece e concede. As apprehensões fazem-se, não por haver jornaes que ataquem as instituições, mas por haver jornaes que atacam os actos do governo. Mais nada. O que se faz é a censura prévia, que nem sequer é já disfarçada. E' certo que não foram ainda apprehendidos jornaes evolucionistas, mas nem por isso deixa de protestar contra as violencias de que os outros teem sido victimas. Lê trechos das *Novidades* de sexta-feira e affirma que no artigo que provocou a apprehensão não se fazia mais do que uma apreciação benevola da acção governativa do chefe do governo.

Como o sr. presidente do ministerio não responda, das bancadas evolucionistas partem frouxos protestos, que a breve trecho se extinguem, sem que se deem incidentes de nenhuma especie.

O sr. *Guilherme Howell* pergunta ao sr. ministro das colonias porque motivo não se fez ainda á casa Blandy a concessão por ella requerida em S. Vicente de Cabo Verde e da qual depende a prosperidade d'aquelle archipelago. O sr. *ministro das colonias* replica que o decreto referente á concessão foi enviado ás instancias technicas para informar.

O sr. *Rodrigues Fontinha* volta a pedir que se reparem as portadas da doca de Vianna do Castello; o sr. *Thiago Salles* volta a occupar-se da ria de Algés, cuja insalubridade é manifesta, estando a causar os mais graves prejuizos á hygiene d'aquelle bairro excentrico. Occupa-se da adulteração que por meio do alcool de cereaes, da agua, cujo consumo sobe a mais de 20:000 pipas por anno, e da anilina e seus derivados, se faz do vinho em Lisboa; protesta contra a adubação dos vinhos finos que se faz no norte, com aguardente de figos, ida do sul, e pede que se tomem as mais severas providencias para que não continuem a ser demorados por tempos sem fim, nas respectivas repartições, os processos relativos ao pagamento de fornecimentos e trabalhos a empreiteiros d'obras publicas.

O sr. *ministro do fomento* responde que empregará todos os esforços para que a fiscalisação dos productos agricolas se exerça com o maior rigor, crendo, porem que as adulterações de vinhos em Lisboa não são tão avultadas como pode, á primeira vista, julgar-se. Ha de fazer tambem quanto lhe fôr possivel para que os processos relativos a creditos do seu ministerio sejam despachados com a necessaria rapidez.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* volta a referir-se a pretensões dos empregados dos telegraphos, que não querem que se tomem certas disposições que podem prejudical-os.

O sr. *ministro do fomento* responde concordando com as considerações do sr. Oliveira e promettendo attendel-as na medida do possivel.

Antes da ordem, o sr. *ministro do interior* manda para a mesa uma proposta de lei declarando benemerita a Associação Promotora do Culto da Arvore.

O sr. *José Dias da Silva* apresenta outro projecto auctorisando a camara da Azambuja a desviar mil escudos do fundo da viação para reparação das suas calçadas.

Na ordem do dia, continua a discutir-se o projecto que auctorisa o pagamento ao thesoureiro de finanças de Loures de determinadas quantias como remuneração da cobrança dos impostos municipaes. Fallam os srs. *Alexandre de Barros*, *Julio Martins* e *Celorico Gil*, sendo o projecto approvado com uma emenda do sr. ministro das finanças, a qual fixa a referida remuneração em 300$000 réis e não vae a 150 escudos por cada um dos annos futuros. Entra a seguir em discussão o projecto que auctorisa o governo a crear filiaes da Caixa Geral de Depositos em Coimbra e Porto. Fallam os srs. *Celorico Gil* que entende que o projecto deve ir á commissão, sobretudo por lhe parecer que a Caixa Geral de Depositos não está por ora em condições de fazer crear succursaes, apesar do publico correr a depositar n'esse estabelecimento, com a maior confiança, o seu dinheiro.

O sr. *Alexandre de Barros* entende que o governo deve ser auctorisado a poder crear succursaes da Caixa em todas as capitaes de districto, enviando n'esse sentido uma proposta para a mesa. Volta a fallar o sr. *ministro das finanças*, sendo o projecto approvado sem emendas.

Na segunda parte da ordem, segue a discussão do orçamento do ministerio da guerra.

O sr. *ministro da guerra* faz uma defeza calorosa do parecer da commissão, dizendo que as economias feitas não prejudicam em nada a applicação da ultima reorganisação do exercito, visto os respectivos serviços não serem desorganisados, ao contrario do que se tem dito. De resto, a orientação economica do ministerio impoz os cortes feitos, que não podem ser taxados de exagerados. O sr. *Ramos da Costa* critica diversas passagens do parecer e diz que a lei travão, á qual se recorre a cada passo para evitar certas medidas, não pode applicar-se ás despezas necessarias, mas apenas ás superfluas. O contrario, seria absurdo.

Na ultima parte da ordem, entra em discussão o projecto que exclue o hospital do Conde de Ferreira, do Porto, das disposições do decreto de 11 de maio de 1911, fallando o sr. *Silva Ramos*, que não julga o projecto digno da approvação do Parlamento, dada a desorganisação que elle traria ao ensino da psychiatria.

O sr. *Adriano Pimenta* defende o projecto e põe em evidencia os serviços que a Misericordia do Porto sempre tem prestado.

No final da sessão, o sr. *Antonio José d'Almeida*, referindo-se ás apprehensões de jornaes, pergunta se o sr. presidente do ministerio, não respondendo ao sr. Miguel de Abreu, quizera desconsiderar o partido evolucionista. O sr. *presidente do ministerio* diz que não respondeu por lhe não ter sido feita nenhuma pergunta concreta e por as investigações policiaes pendentes d'isso o inhibirem. Fallam ainda o sr. *Julio Martins*, dizendo que o chefe do governo virá por certo responder no Parlamento ou fóra d'elle e *Celorico Gil* instando porque se realise uma interpellação que em tempo annunciou ao presidente do ministerio. Em seguida encerrou-se a sessão.

SENADO

Começa a discutir-se o projecto de colonisação dos planaltos d'Angola

Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Na secretaria pelos srs. Rovisco Garcia e Sousa Fernandes. Respondem á chamada, que se faz ás 15 horas, 28 senadores. Nos trabalhos antes da ordem, o sr. *Miranda do Valle* lastima que a commissão dos festejos não tivesse convidado as duas casas do parlamento para assistir ás festas da cidade. Foi uma falta de *savoir vivre* que, se não justifica e que deseja se não repita. O sr. *Braamcamp Freire* estima que as palavras do sr. Miranda do Valle lhe dessem ensejo para salientar esse mesmo facto, que equivalemente depõe pouco em favor do grau de educação civica democratica. O sr. *ministro do interior* pedindo a palavra, diz que não é esta a falta de *savoir vivre*, mas sim quando muito de *savoir faire*. O caso explica-se, não por falta de educação da commissão organisadora das festas, mas sim por falta de tempo e justificavel na atrapalhação do momento.

O sr. *presidente* declara não poder concordar com esta explicação de que pode parecer sem para isso ter sido convidado o sr. *Miranda do Valle* lembra que esse esquecimento é imperdoavel visto que na propria commissão existia um membro d'esta casa, o sr. Corrêa Barreto.

Falla agora o sr. *João de Freitas* reclamando urgencia em documentos pedidos ha já mais de duas semanas. Quer depois que se discuta o mais depressa possivel o Codigo Administrativo. Refere-se ainda aos bens das congregações religiosas, vendidos em hasta publica e sobre que se não teve de repente, terminando por enviar para a mesa a tal respeito uma interpellação ao sr. ministro da justiça.

Como tivesse dado a hora, é preciso consultar a Camara se consente em que o sr. João de Freitas continue fallando. Approvado. Continuando, o *orador* refere-se ao barbaro attentado da rua do Carmo que stygmatisa com vehemencia. Após esse attentado deu-se o assalto a um jornal e a um theatro. A' frente do grupo que atacou o theatro ia, segundo lêu no *Intransigente*, o sapateiro Cruz, que é o mesmo preso que empregado da Penitenciaria de Lisboa. Pergunta pois se os nomes dos empregados da Penitenciaria que estiveram n'esse estado foram nomeados sem tempo da Republica, visto que quando se diz que nas cadeias não não incurso na lei da Republica, visto que sendo effectiva da officina de calçado d'aquella penitenciaria é um mesmo tempo commerciante n'uma das ruas da cidade.

Increpa depois o governo com a costumada rigorosa nos seus ataques, o que provocou *apoiados* da esquerda da Camara e *apoiados* da direita. Trata ainda da apprehensão de jornaes, mas, tendo passado o tempo que lhe havia sido concedido para fallar, o sr. *presidente* adverte-o. O sr. *ministro do interior*, que lhe responde primeiro que os documentos pedidos virão a seu tempo e que, quanto ao caso Cruz, o regulamento de tão prohibiu o seu commercio fóra da Penitenciaria. Pelo que respeita aos ultimos acontecimentos, deve aguardar-se o resultado dos inqueritos a que se está procedendo.

E entra-se na segunda parte dos trabalhos de antes da ordem, sendo posto á discussão o projecto de lei sobre importação de cereaes, emendado pela commissão de fomento. Falla sobre o assumpto o sr. *Abilio Barreto*, que envia para a mesa uma emenda ao artigo 1.º, propondo sr. *José de Padua* que a discussão d'este projecto seja addiada até que esteja presente o relator do parecer respectivo, sr. Christovão Moniz. Approvado. Substitue-o o projecto de lei admittindo a exame dos 3.ºs, 5.ºs e 7.ºs classes dos lyceus todos os alumnos que, estando devidamente habilitados, tenham requerido ou venham a requerer dispensa de idade até o dia 30 de junho, contanto que satisfaçam a todas as outras condições regulamentares. Sobre o assumpto os srs. *José de Padua*, *Abilio Barreto*, que combate o projecto, o *Ladislau Piçarra*, passando-se seguidamente aos trabalhos da ordem do dia.

Continúa em discussão o projecto de lei sobre colonisação nos planaltos de Angola, depois de ter sido rejeitada a questão previa do sr. Adriano Pimenta para que o projecto fosse rejeitado e nomeada uma commissão de senadores que elaborasse um novo. Entra, por isso, em discussão o artigo 2.º do projecto.

Sobre a doutrina d'este artigo fallam os srs. *Bernardino Roque*, *Adriano Pimenta*, *João de Freitas* e *Pedro Martins* que fica com a palavra reservada.

Para ámanhã foram marcados os seguintes pareceres: sessão diurna, n.ºs 208, 210, e 250, antes da ordem; e na ordem os n.ºs 195, 205, 206, 207, 212, orçamento do ministerio dos estrangeiros e 92. Na sessão nocturna: 195, 211, 250, 186, 168, 174, 179, 201 e 209.

O attentado da rua do Carmo

São postos em liberdade mais alguns individuos que se encontravam detidos

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director dos serviços da policia de investigação, continuou hoje estudando o processo sobre o attentado da rua do Carmo, sendo ouvidos mais alguns dos individuos que se encontram detidos, resultando d'esses interrogatorios terem sido postos em liberdade os seguintes:

Mario Simões, pedreiro, morador na rua dos Prazeres, 9, pateo, porta 2, loja; José Pires Junior, vendedor ambulante, residente na Avenida da Liberdade n.º 28, A; Joaquim Vicente Coelho, moço de fretes, morador no Arco a Jesus á Ribeira Velha, 8, 1.º; Carlos José de Sousa, typographo, morador na travessa do Cabral, 25, 2.º; Bernardo Montes, corticeiro, residente na rua das Salgadeiras, letra G., á Cova da Piedade; José Luiz da Costa, carpinteiro, morador na rua do Oateirinho, 8 loja.

Os tres ultimos encontravam-se na cadeia do Limoeiro e os restantes nos calabouços do governo civil.

Tambem hoje foram mandados em paz, por nada se ter provado contra elles, os presos Joaquim dos Santos, Jayme de Senna Cardoso e José da Silva, aos quaes já tinham nos referimos. Foi tambem solto Antonio Sanches.

Como, porém, durante os interrogatorios, tivesse insultado o agente Felisberto foi remettido para juizo.

Sobre a descoberta do verdadeiro auctor do attentado, a policia guarda a maior reserva, constando-nos que não deu os resultados desejados uma diligencia importante que hontem se effectuou.

Para os feridos de Castello de Vide

Remettemos, como já dissémos, ao presidente da commissão administrativa municipal de Castello de Vide a quantia de 100$640 réis, com a differença, porém, de o fazermos, não por vale de correio, mas por intermedio do Banco de Portugal, que, por se tratar do fim altruistico a que o dinheiro é destinado, não quiz levar commissão alguma, procedimento este que honra a direcção do nosso primeiro estabelecimento bancario.

Na nossa redacção continuam os dois canivetes-reclamos da casa Photo-bazar do Porto, que nos foram enviados para o seu producto reverter a favor da subscripção e que teem já o lanço de 140 réis cada um.

O sr. Manuel Ventura de Araujo, proprietario das conhecidas e acreditadas aguas minero-medicinaes de Pisões da Moura, desejando suavisar as agruras d'aquelles que soffreram com o attentado, envia-nos a quantia de 30$000 réis importancia do 1.º premio que ao carro reclamo do deposito d'essas aguas foi conferido no cortejo da Festa das Flores.

Tambem um commerciante do Chiado, o sr. L. E. G., nos enviou a quantia de 10$000 réis, importancia d'um 2.º premio que lhe foi conferido pela Propaganda de Portugal, pela ornamentação d'uma sua montra por occasião da Festa das Flores.

Temos assim:

Transporte . . .	100$640
Manuel Ventura d'Araujo	30$000
L. E. G.	10$000
João Baptista Caldas, de Portalegre.	100
João Maria Castello, da mesma cidade.	100
	140$840

PEQUENAS NOTICIAS

Sobre a «Questão africana», realisa hoje, ás 21 horas, na séde do Grupo Pró Patria, calçado do Sacramento, 14, 1.º, uma conferencia o sr. Hygino d'Assumpção.

—A camara resolveu abrir praça por proposta em carta fechada, até ás 12 horas do dia 25 do corrente, para a venda de 90.000 bilhetes postaes commemorativos das festas da cidade.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa realisa-se no proximo domingo uma *soirée* abrilhantada pela orchestra da Tuna, sob a regencia do sr. Fernando Costa.

ULTIMA HORA

NA ESTAÇÃO DO ROCIO

Um "tramway" desarvorado

derruba uma parede e causa diversos estragos, ficando feridos um passageiro e o revisor

Desastre identico ao que já por duas vezes se deu na *gare* do Rocio occorreu hoje alli, pelas 16 horas e 45 minutos: O comboio *tramway* n.º 1420, que sahira pelas 15 horas e 19 minutos de Villa Franca, galgou a plataforma da estação, em frente á linha 3 derrubou tudo quanto encontrou na sua frente, indo parar no recinto destinado ás bagagens recem-chegadas.

Com a violencia do embate abateu a arcaria que sustenta as duas portas que dão ingresso ao recinto das bagagens, ficando tudo feito em estilhas e vindo enormes pedregulhos rolar pelo chão.

O comboio era formado pela machina n.º 0,9, fourgon J. F. 754, uma carruagem mixta de 1.ª e 2.ª classes n.º A B B F. 617 e trez de 3.ª Machinista era Manuel Joaquim, o fogueiro Victor Soares, ambos moradores em Campolide, vindo como revisor J. Pinto.

Parece ter dado causa ao desastre o facto de se ter avariado o freio, que não obedeceu ás manobras executadas pelo machinista, quando o comboio vinha a meio do tunnel. O machinista, vendo o que se passava, fez repetidos apitos, a fim de quem se encontrasse na *gare* se desviar, evitando-se assim qualquer desastre de maior.

O comboio entrando rapidamente pela *gare* galgou o *charrion*, levando na sua frente o *pára-choques*. Tudo ficou partido, sendo estilhaçada uma meza que se encontrava no recinto das bagagens e que era destinada ao serviço do recebimento de cartas para os jornaes do Norte. Sentados a essa meza encontravam-se os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Mauricio Ramos, fiel, e o escripturario de 2.ª classe João de Oliveira, que só por um feliz acaso escaparam de uma morte horrorosa, pois iam ficando soterrados sob os pedregulhos que desabaram, só tendo tempo para saltarem o balcão, o que também foi arremeçado a distancia ficando partido n'alguns sitios.

Os passageiros que vinham no comboio soffreram não pequeno susto, tendo-se um d'elles, com typo de saloio, atirado á linha e fugindo depois esbaforido, apesar de ficar ferido.

O revisor Pinto ficou tambem ferido, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José.

Na *gare* encontrava-se muita gente sentada nos bancos aguardando a partida dos comboios para Cintra e Sacavem. Devido aos avisos que receberam do servente Roberto Julio de Brito, todos tiveram tempo de fugir.

Logo que o desastre foi conhecido, compareceram no local o director da Companhia sr. Luiz Forquenot, engenheiro Ferreira de Mesquita, inspector principal Mello e Motta, inspector Gama Lobo, chefe principal Sousa, chefes de 2.ª Teixeira e Felix e o escripturario de 1.ª José Maria Ogando.

Compareceram tambem muitos trabalhadores da estação central e de Campolide, que, sob as ordens do sr. Greenfield de Mello, chefe do serviço de via e obras, estiveram procedendo á remoção das carruagens avariadas, sendo estas rebocadas pela machina 0,10.

Com a violencia do choque a plataforma da carruagem mixta de 1.ª e 2.ª classes entrou pelo vagon, arrombando-lhe os tampos. A machina ficou muito avariada, com o tejadilho partido bem como o pára-choques do lado esquerdo, ficando tambem a carruagem mixta muito damnificada e com os corrimões da plataforma torcidos e partidos.

O pessoal trabalhador esteve depois procedendo á remoção dos pedregulhos para dentro da *gare*.

No local compareceu muito povo que era contido por forças de policia e praças da guarda fiscal.

NOTAS DIVERSAS

O governador geral do Estado da India foi em visita official a Pernêm, sendo alli recebido com grandes manifestações e tendo-se-lhe juntado muito povo para o saudar. O sr. Conceiro da Costa assistiu ao lançamento dos alicerces para a installação de um dispensario medico construir pelo sr. visconde de Pernêm em nome de suas filhas vivas.

Foi inaugurado tambem na mesma occasião uma escola de portuguez, maratha e bibliotheca e um marco fontenario publico, tudo mandado construir pelo mesmo titular. O administrador do concelho, tenente sr. Velloso, offereceu um *garden-party* ao governador.

—Da sua viagem ao Congo, regressou a Loanda o governador geral d'Angola.

—Pela passagem á inactividade do conductor d'obras publicas sr. Cardoso dos Santos, está vago o cargo de chefe da secretaria do conselho superior dos melhoramentos sanitarios, logar esse que tem de ser preenchido por um conductor principal ou um 1.º official do ministerio do fomento.

—As camaras municipaes dos concelhos de Oliveira de Frades e Melgaço representaram ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das transgressões das posturas municipaes, seja transferido dos juizes de paz para os de direito das respectivas comarcas.

—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de vales postaes internacionaes: franco, 207 réis; marco, 225 réis; corôa, 216 réis; dollar, 1$150 réis; esterlino, 46 por 1$000 réis.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio tratando, entre outros assumptos, da projectada carreira de navegação para o Brazil

—O governador civil d'Aveiro enviou ao sr. ministro do fomento uma exposição do administrador do concelho de Feira narrando as circumstancias em que se encontra o historico castello d'aquella villa, accusando as frequentes e successivas usurpações praticadas por determinados individuos; o estado de derruimento do algumas partes notaveis do archeologico edificio, e como interprete d'uma commissão local pede que seja ordenada uma vistoria immediata e feitos alguns reparos essenciaes para conservação de tão notavel monumento classificado como nacional.

—O governador civil de Portalegre informou o governo de que em virtude de uma proveitosa criação das classes trabalhadoras d'aquelle districto era de toda a urgencia ser dotado o mesmo districto na proxima distribuição de fundos com determinada quantia para acorrer áquelle quanto possivel a falta de trabalho que fatalmente se dará.

—Pela pasta da justiça foram á ultima assignatura, entre outros, os decretos nomeando juiz do Supremo Tribunal de Justiça o sr. dr. João Maria da Rocha Callixto; presidente da Relação do Porto o juiz da mesma Relação sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, e promovendo a juiz da Relação do Porto o sr. dr. José Justino Fernandes Dias.

—Vae deixar o governo civil de Vianna do Castello o sr. dr. Fernandes Pinto, que reassumirá as funcções de juiz da 1.ª vara civel de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Evasão de presos

Evadiram-se da cadeia da Louzada os presos Antonio Vieitoso, Abilio de Sousa, Maria Pereira da Silva, Manuel Francisco, José Teixeira e José Carvalho, de que foi dada a captura á policia d'esta cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 46 1/16, 46 3/32 e 46 1/8 ultimo cambio a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque....	46 3/16	46 1/16
Londres, 90 dlv....	46 3/8	—
Paris, cheque.....	617	620
Italia..........	600	605
Allemanha, cheque..	255	256
Amsterdam, cheque..	427	429
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s/Londres.....	16 1/8	—
Libras.........	5:170	5:200
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,00	38,10 jur
» » 500$000	39,40	—
» » 100$000	39,40	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 20$350; 4 1/2 88-89, assent. 54$000 e coup. 58$600; 4 1/2 1905, coup. 81$500; 4 1/2 1912, onro, 87$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 e 3.ª 68$100.

Acções, effectuado: Credito Predial réis 42$000; Ilha do Principe 170$000; Tabacos 71$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$600; Ultramarino, hypothecarias, réis 92$500; Ambacas 88$600; Norte e Leste 1.º grau, 68$500 e 2.º grau, 30$050; Beira Alta, 2.º grau, 17$250.

Praso, fim de junho: Tabacos 71$200.

Fim de julho: Tabacos, em prime de 600 réis, 74$500.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,6/6; Hespanhol 4/00, 87,62; Japonez, 5 0/0, 1897 96,62; Russo, 5 0/0, 1906, 99,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchison, 99,62; Erie preferred 33,00; Erie common, 26,62; Missouri common, 22,00; Norfolk common, 105,00; Rock Island, 17,00; Southern common, 22,75; Southern Pacific, 98,00; Union Pacific, 150,25; Rio Tinto, 70 1/8; Mozambique, 16,6; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway 19,00; Maraoni's ord. 8 9/16; idem preferred; 2 15/16; American, 29,62.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Ophelia Charula de Mello, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas, da Avenida das Côrtes, 55, 2.º

THEATROS

Noticias

Entre nós

Logo que sejam approvadas as alterações nos seus estatutos, a Associação dos Auctores tratará da organisação da sua caixa de aposentações.

● O compadre da revista *De capote e lenço* é o actor Henrique Alves. Ignacio Peixoto e Joaquim Costa desempenham papeis soltos.

● O theatro do Gymnasio representará na proxima epocha uma adaptação do *Occupe-toi d'Amelie*, de Feydeau.

Extrangeiro

Produziram uma profunda sensação os scenarios e o guarda-roupa da *Pisanelle*, a nova peça de Gabriel d'Annunzio.

A *troupe* dos bailados russos continúa fazendo um enorme successo em Paris no novo theatro dos Campos Elyseos.

SPORT

os "pesos e alteres„ dos Jogos Olympicos

Do calendario dos Jogos Olympicos Nacionaes d'este anno faz parte uma prova de pezos e alteres, para a qual se tinham preparado alguns dos nossos melhores athletas da especialidade.

De subito, uns dois dias antes d'aquelle em que devia effectuar-se a prova, a Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional annunciou por intermedio da imprensa que o campeonato de pesos e alteres ficava addiado sine-dic.

Os athletas que tinham activado os seus treinos, dando-lhes a intensidade necessaria em vesperas d'um torneio importante, ficaram surprehendidos e alguns d'elles dirigiram-se-nos em carta, na qual nos perguntam se o addiamento será por muito ou por pouco tempo, pois não sabem como regular os seus treinos.

Tambem somos assediados com perguntas ácerca dos motivos que levaram a Sociedade Promotora a fazer o addiamento da prova.

Julgamos serem os seguintes os motivos da subita resolução que tanto desagradou aos nossos athletas: A Sociedade Promotora nomeára como arbitro da prova de pesos um amador cuja competencia não discutimos, mas que não é arbitro official da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos.

Procedendo assim, a Sociedade Promotora collocava-se em aberta dictadura, porque punha de parte a unica federação que rege, mas officialmente, póde arbitrar e provas de pesos e alteres em Portugal.

A Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos tem sido frequentemente accusada de nada ou pouco fazer a favor do sport que o que é facto é que, officialmente, só ella homologa registo e estatue sobre pesos e alteres.

Crêmos que a Sociedade Promotora comprehendeu o erro em que laborava e tentou remedia-lo, o que é muito para louvar.

E' natural que vá ser agora nomeado um arbitro da Liga, mas como o regulamento da federação manda que nenhuma prova possa realisar-se antes de 25 dias contados desde o dia em que é feita communicação e requerida a nomeação d'um arbitro official, é possivel que os concorrentes tenham a esperar ainda algum tempo antes de verem a realisação da prova que os interessa.

O incidente de agora vem mais uma vez demonstrar a necessidade da existencia de uma unica e grande federação de todos os sports, que possa ter sêde e possua a força que anda disseminada em varias federações que, por si só, pouco poderão fazer.

Quando ha-de o nosso meio convencer-se da necessidade de se crear essa federação?

Armando Machado

Grandes «matches de football»

O «Red Star» de Paris, chega depois de ámanhã a Lisboa

Chega depois d'ámanhã á tarde a Lisboa o 1.º *team* do «Red Star Amical Club», de Paris, que a convite do Sport Club Imperio vem jogar quatro *matches* de *football* nos dias 19, 21, 22 e 24 do corrente.

A *équipe* que nos visita é das primeiras da França e, sem contestação, superior á do «Racing Club de France», que vimos ha mezes em Lisboa.

O desafio do dia 19 é contra o S. C. Imperio, o do dia 21 contra o Sporting Club de Portugal; no dia 22 contra um *team* mixto representativo da Associação de Football de Lisboa e o ultimo *match*, no dia 24, é jogado contra o club campeão de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica.

Os quatro desafios effectuam-se no campo do Imperio, em Palhavã e começam ás 18 horas, excepto no dia 22, em que começará ás 17 horas.

O arbitro do primeiro *match* será o sr. Cosme Damião (S. L. B.) A entrada no campo faz-se por duas portas, uma reservada ás pessoas munidas de bilhetes de cadeira e a outra para peões.

Os socios do S. C. Imperio não poderão entrar mediante a simples apresentação do cartão de identidade E' necessario que apresentem a quota do mez de maio.

Os bilhetes de entrada permanente em poder dos jornalistas sportivos ficam sem effeito para estes *matches*. Todos os jornalistas receberão novos cartões de identidade que lhes darão ingresso no campo, onde lhes está reservado um logar especial.

Na *équipe* «Red Star» veem, como já dissemos, alguns dos melhores jogadores da França, entre elles o celebre *keeper* Chayriguès e Massip, Gamblin, Bigné, Lhermitte, etc. Espera-se que faça parte do *team* o melhor *forward* francez, Maes, que é actualmente soldado.

Teem-se feito em Paris os maiores esforços para que o ministro da guerra lhe permitta fazer parte da *équipe*, dando-lhe uma licença de dez dias.

Crêmos que esses esforços serão coroados de resultado.

Aviação

Novos vôos de Sallés

O aviador Sallés vae voar em Braga nos dias 23 e 25 do corrente, vindo depois fazer alguns vôos n'uma festa que se realisa em Torres Vedras no dia 30 do corrente.

O popular aviador communicou-nos hontem que, se o tempo estiver propicio, virá no dia 30 do corrente ou no dia 1 de julho de Torres a Lisboa em aeroplano. Se assim fôr, a população de Lisboa ha de fazer-lhe a recepção que a sua coragem merece.

O aviador D. Luiz de Noronha

Nas ultimas 48 horas têm-se accentuado notavelmente as melhoras do unico aviador portuguez o sr. D. Luiz de Noronha, que ha dias foi victima d'um desastre, como todos os jornaes noticiaram.

Dentro de poucos dias o sr. Noronha poderá sahir do hospital de S. José e será transportado para sua casa, devendo a convalescença ser, felizmente, menos longa do que se suppoz de começo.

Felicitamos o sr. D. Luiz de Noronha, o unico portuguez que póde usar o nome de aviador.

A direcção da A. F. L. reune ámanhã

A direcção da A. F. L. reune ámanhã extraordinariamente a fim de tratar de assumptos que se relacionam com a ida dos jogadores portuguezes de *football* ao Brazil, devendo ficar decidido as differentes manifestações a prestar aos *footballers* que partem no proximo dia 26 para o Rio de Janeiro.

O 6.º campeonato internacional de lucta

Na sessão d'esta noite, do campeonato de lucta que se está disputando no Coliseo da rua da Palma, ha quatro luctas, todas ellas de grande interesse.

Primeiro combatem o allemão Ritzler, um athleta enorme, com 120 kilos de peso, contra o belga François Chevalier, um collosso, mas um luctador correcto e scientifico.

Em seguida o brutal Aimable de la Calmette terá que se defrontar com um dos luctadores mais scientificos inscriptos no campeonato, o francez Simonon. A terceira lucta é entre o hespanhol Bombita e o suisso Fournier e a quarta realisa-se entre o portuguez Manuel Pedroza e o francez Deroua. Este ultimo combate deve ser demorado, pois se Pedroza é forte como um touro e causa sempre o pasmo dos que o vêem luctar, Deroua é muito conhecedor da lucta greco-romana e é phantastico de energia.

O espectaculo começa ás 21 horas.

Extrangeiro

O campeonato feminino de «golf» em Inglaterra

O *golf*, um dos mais hygienicos jogos ao ar livre, é quasi ignorado em Portugal, mas tem em Inglaterra centenas de milhares de cultores.

Realisou-se ha dias o campeonato das senhoras, do qual ficou vencedora *miss* Muriel Dodd, que foi inquietada até final por *miss* Chubb, a qual perdeu por pouco.

O campeonato é organisado todos os annos pela «Ladies' Golf Union», a federação ingleza feminina de *golf*, que foi fundada em abril de 1893.

Para que os nossos leitores possam ter uma medida do valor do *golf* e da importancia da sua federação, bastará dizermos que na «Golf Union» das senhoras estão inscriptas 50:000 jogadoras!

O campeonato contou este anno mais de 12) concorrentes.

Quedas mortaes de aviadores

O dia 13 de junho foi fatidico para os aviadores.

Em Lisboa cahiu de perto de 300 metros d'altura o pobre Manio, cuja morte horrorosa continúa a impressionar-nos.

No mesmo dia, o capitão aviador inglez Kennedy, levando como passageiro o aviador Gordon-Bell, cahiu no aerodromo de Brooklands, perto de Londres, e morreu instantaneamente, ficando o passageiro gravemente ferido.

Ainda na sexta feira, 13 de junho, o aviador americano Andrew Drew cahiu de 200 metros d'altura, morrendo, é claro instantaneamente.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se domingo uma corrida em que terão entrada gratuita as damas, contanto que vão acompanhadas.

Despede-se a toureira Maria Salomé, *La Reverte* e haverá a estreia de dois novilheiros, um dos quaes é o conhecido *Tintorero*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia de Portugal»

D'este livro de estudo, coordenado para uso das escolas de instrucção primaria, original do dr. Candido de Figueiredo, sahiu a 5.ª edição, facto que basta citar para mostrar o seu valor. A edição, cuidada, é da livraria Ferreira, da rua do Ouro.

«Yvette»

De Guy de Maupassant, o delicioso contista parisiense, sahiu dos prélos da Empresa Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, a traducção de Yvette, um verdadeiro mimo litterario. Pertence á collecção Livro Popular, d'aquella casa editora.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—No dia 18 deve realisar-se no tribunal militar d'esta cidade o julgamento dos padres Antonio Geraldes Ferreira e Antonio Martins, dr. José Ribeiro Cardoso e José Valente, implicados no *complot* de Castello Branco. E' a segunda vez que respondem, por terem recorrido da sentença do tribunal de Lisboa.

—Foi nomeado notario para Arazede o dr. João Constantino, que ha tempo tem desempenhado com zelo e imparcialidade o cargo de administrador do concelho de Montemór-o-Velho.

—O 1.º aspirante da estação telegraphica d'esta cidade sr. Carlos d'Almeida foi mandado passar á inactividade com vencimento por inteiro.

—No parque de Santa Cruz realisou-se hoje um deslumbrante festival promovido pela Commissão Central das festas da cidade, que esteve bastante concorrido.

—A camara votou a verba de 150 escudos para o prolongamento da canalisação das aguas em Santo Antonio dos Olivaes.

—Por meio de arrombamento tentaram evadir-se da cadeia de Santa Cruz os presos Mario Caetano, João Mendes Ribeiro, José da Resurreição e João José dos Santos, que se achavam na sala 5. D'alli puderam abrir um buraco na parede e passar para a sala 7, situada junto á torre, mas como a porta de ferro que deita para as escadas lhes resistisse, voltaram de novo á primitiva prisão.

—Averiguado o caso pelo carcereiro, estes reclusos foram mettidos na *prisão forte*.

—Nos dias 22 e 23 do corrente devem reunir-se n'esta cidade os bacharéis formados em theologia e direito em 1896 e os bacharéis do curso medico de 1903.

—No *Picoto dos Barbados* realisou-se hontem e hoje uma festa a Santo Antonio com o *Zé Pereira* e foguetes. Concorrencia regular, danças e folias proprias da occasião.

—A mocidade em festa...

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Sigmaringen» (Hamb.) 16
Liv., via Cherb., «Hildebrand» (Pará) 16
Barbados, Demerara, etc. «Matura» (Liv.) 16
Guiné e Cabo Verde «Bolama»... 16
Bordeus, «La Gascogne» (Brazil)... 16
R. Jan. e R. Pra., «Valdivia» (do Bord.) 17
Liverpool e escal., «Oriana» (do Braz.). 18
Braz., R. P. e Pac., «Victoria», (de Liv.) 18
Manilla, etc., «Fernando Poo», (de Liv.) 18
Mormugão «City of Bristol», (de Liv.).. 18
R. Jan. e Santos, «Etruria», (de Hamb.) 18
R. J. e S., «Belle of Izeland», (de Liv.).. 18
R. Jan. e R. Pr., «Glesseu», (do Brem.). 18

Sociedade Agricola e Commercial da Lunda Limitada

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 6 do corrente mez de junho, outorgada perante o notario signatario, José Peres de Noronha Galvão, se constituiu entre os senhores Antonio Correia d'Almeida, José Gomes e Francisco Pena uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos das clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a denominação de «Sociedade Agricola e Commercial da Lunda Limitada».

2.º

A sua séde é em Lisboa e o escriptorio na rua dos Remolares, n.º 11.

3.º

O objecto da sociedade é o exercicio da industria e commercio de exploração e preparação, por meio de machinas, da borracha das erves e das lianas na região da Lunda, provincia d'Angola, e da venda dos mesmos productos, podendo exercer qualquer outra industria ou commercio, excepto o bancario, desde que não prejudique o fim especial a que é destinada.

4.º

A sociedade teve o seu começo no dia d'hontem e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

O capital social é de 60.000$000 réis, correspondente á somma de todas as quotas.

§ unico. Cada socio subscreve com uma quota de 20.000$000 réis, que já se acham integralmente realisadas.

6.º

A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do consentimento expresso da sociedade, excepto a cessão total ou parcial de qualquer quota a favor d'outro socio ou a sua divisão entre herdeiros ou legatarios do socio fallecido, em que tal consentimento é dispensado.

7.º

A administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo ou fóra d'elle serão exercidas por um unico gerente.

§ unico. E' desde já nomeado gerente, sem remuneração e com dispensa de caução, o socio Antonio Correia d'Almeida.

8.º

A assembleia geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com 10 dias de antecedencia, indicando o assumpto a deliberar.

9.º

Haverá um fundo de reserva, para a formação do qual serão levados 5 0/0 dos lucros liquidos annuaes, até attingir o limite legal.

10.º

O balanço annual será fechado com data de 31 de dezembro, devendo ser apresentado á approvação dos socios até 31 de março seguinte.

11.º

Os lucros liquidos annuaes, dedusida a percentagem de 5 0/0 para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção das importancias das suas respectivas quotas.

§ unico. As perdas sociaes serão divididas pelos socios na mesma proporção em que o devem ser os lucros liquidos.

12.º

Em qualquer caso de liquidação serão liquidatarios todos os socios outorgantes, ou d'estes os que ainda fizerem parte da sociedade, sendo obrigatoria a licitação em globo do activo e passivo social desde que um dos socios a requeira.

13.º

Para todas as questões emergentes d'este contracto, entre os socios, seus herdeiros e representantes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

14.º

Nos casos omissos n'esta escriptura regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e da mais legislação applicavel.

Lisboa, 14 de junho de 1913.

O notario

José Peres de Noronha Galvão

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp Serrão, por sentença de dois do corrente mez de maio, foi decretada a interdição por prodigalidade do arguido Antonino Pinto Pacheco, d'esta cidade, a requerimento de sua esposa D. Maria Luiza Gomes de Carvalho Pacheco. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 5 de maio de 1913.

Verifiquei

O Juiz da 2.ª vara servindo na 1.ª

Nunes da Silva

Ophelia Charula de Mello

Margarida Charula Pessanha, Laura Charula de Mello e Alberto Charula, participam aos seus parentes e pessoas de relações que falleceu a sua estremecida neta, filha e sobrinha, devendo o seu enterro realisar-se ámanhã, terça, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida das Côrtes, 55, 2.º, casa da residencia.

---

5 Folhetim d'A CAPITAL 16-6-1913

CONAN DOYLE

A bandeira verde

N'aquelle momento precipitou-se Canolly no meio da companhia e juntou os seus esforços aos dos officiaes para obrigar os soldados a auxiliarem os seus companheiros.

Mas o mal produzira já os seus fructos. As fileiras não estavam já dispostas para o combate. Haviam já perdido gente e aquella ultima onda de selvagens desmoralisara-os ainda mais. Para que sacrificar a vida por uma bandeira que não era a sua? Porque queria então o chefe da rebellião decidil-os a resistir, depois de ser o primeiro a aconselhar-lhes a traição? Não queriam já combater. Do que precisavam era de se dirigirem para o mar, para encontrarem um refugio seguro.

Conolly lançou-se entre as fileiras, com os braços abertos, fazendo-lhes ouvir a voz da razão por entre gritos e supplicas. Tudo era inutil: a corrente podia mais do que elle. Afastavam-se pouco a pouco, formando pequenos grupos, do campo da batalha, dirigindo-se para o mar.

—Vamos, rapazes, isto fal-os-ha parar?—clamou uma voz.

Era tão commovedora e tonitronante que os fugitivos olharam para traz. Pararam a contemplar o espectaculo que os esperava. O soldado Conolly havia cravado a coronha da espingarda n'uma pequena moita. Na baioneta ondeava uma pequena bandeira verde, tendo ao centro a harpa sem corôa da Irlanda. Só Deus sabia para que negra machinação Conolly havia occultado na fardeta aquella bandeira que devia ser o signal da rebellião.

D'ahi a momentos, aquella pequena bandeira verde dominava o combate, emquanto a de trez côres do regimento ficava relegada para segundo plano.

—Que darão por esta bandeira?—clamou o soldado.

—Todo o meu sangue.

—Tambem eu, tambem eu!—clamaram mais de vinte vozes.

—Deus a abençôe! E' a nossa bandeira, rapazes, a nossa!

A companhia C juntou-se em roda d'ella. Os fugitivos paravam, mostrando-a uns aos outros.

—Venham cá, Mac Quire, Plync, O'Hara!—ouvia-se chamar.

—Em roda da bandeira!

—Voltem para junto da bandeira.

Entretanto, os trez estandartes dos regimentos retrocediam lentamente a impulso do inimigo, emquanto toda a columna que formava o quadrado procurava um espaço livre para poder unir fileiras.

Apenas a companhia C, enegrecida pela polvora, ia sendo cercada pouco a pouco pelos arabes: os homens cahiam successivamente; os sobreviventes continuavam agrupando-se em redor do emblema rebelde que fluctuava por sobre a moita.

Foi necessario mais de meia hora para que a columna pudesse reformar-se e voltasse lentamente ao campo de batalha que fôra obrigada á abandonar.

Uma grande fileira de cadaveres de soldados do Royal Mallows e de arabes assignalava eloquentemente o caminho que tinham percorrido.

—Quantos eram os inimigos que romperam as nossas linhas?—perguntou o general, dando uma pancada na charuteira.

—Mil ou mil e duzentos, não posso precisar, meu general.

—Não vi escapar um unico. Mas, em que demonio pensava o regimento de Wessex? Os guardas resistiram e os mallows tambem.

—O coronel Flanagan acaba de dizer-me que foi cercada a companhia da ala direita, meu general.

—Como? A companhia que fraquejava quando avançámos?

—O coronel Flanagan disse-me que essa companhia foi a unica que sustentou o ataque, dando tempo á columna de poder tornar a formar-se.

—Vá dizer aos hussards que avancem, Stephens, e que vão soccorrel-os. Cessou o fogo e receio que os mallows tenham grande precisão de reforços. Forme-se em ordem de batalha o quadrado á direita e mande avançar.

Mas o cheick dos hadendowas observou do alto do monte que os homens de grandes capacetes se haviam de novo formado e voltavam á carga com o aspecto tranquillo de quem nada teme.

Tomou conselho com Mussa, cheick dos derviches, e com Hussein, chefe dos baggaras, e grande foi o seu pesar ao saber que a terça parte do seu exercito dormia no paraizo de Mahomet.

Comprehendendo que lhe era impossivel alcançar victoria para as suas tribus, deu ordem para retirar e os guerreiros do deserto desappareceram como haviam chegado: nem sendo vistos, nem ouvidos.

Um planalto de rochedos avermelhados, algumas centenas de lanças e de espingardas Remington, uma planicie que pela segunda vez ficava cheia de cadaveres, foi quanto aquelle dia de batalha deu ao general inglez.

O esquadrão de hussards foi o primeiro a chegar ao sitio onde havia fluctuado a bandeira verde.

Um montão de arabes mortos indicava aquelle logar.

A bandeira já alli não estava, mas a coronha da espingarda continuava espetada na moita e em roda, cheios de feridas, todas recebidas de frente, estavam estendidos os corpos dos soldados fenianos, no meio das fileiras, já silenciosas, dos seus companheiros da Irlanda.

A sensibilidade não é um dos caracteres dominantes dos inglezes e, no emtanto, o capitão de hussards saudou com a espada, ao passar por defronte do ensanguentado local

O general inglez mandou telegrammas ao seu governo e o cheick dos hadendowas fez o mesmo ao seu, apesar de ser grande a differença de estylo entre os dois.

O do cheick era assim concebido:

«O cheick dos hadendowas a Mohamed Ahmed, predilecto de Alá, homenagem e fidelidade.

«Este telegramma é para lhe annunciar que no quarto dia d'esta lua démos batalha aos Kaffires, que se se chamam inglezes, tendo-nos auxiliado o cheick Hussein com 10:000 crentes.

«Com a benção de Allah vencemo-los e perseguimo-los durante mais de meia milha.

«Estes infieis são muito differentes dos cães de Nilo e mataram muitos dos nossos. No emtanto, creio que poderemos acabar com elles antes de vir outra lua, e para isso conto com que me envies mil derviches de Ondurman.

«Como prova d'esta victoria, mando-te uma bandeira de que nos apoderámos.

«Poderia julgar-se pela sua côr que pertence aos filhos do Propheta, mas os Kaffires venderam-na muito cara, á custa de não pouco sangue, o que faz suppôr que, apesar de ser tão pequena, era por elles muito estimada.»

FIM

Amanhã, do mesmo auctor

A nova catacumba

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1035 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 17 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os dois codigos

Affirma-se que não ha tempo até ao fim d'esté mez para votar o Codigo Eleitoral e o Codigo Administrativo, sendo manifestamente impossivel decretar nova prorogação que nem o Paiz veria com bons olhos, nem daria porventura resultado, visto ser mais que provavel que não comparecessem nas Camaras, na maior força da quadra estival, os deputados e senadores precisos para o funccionamento. Se tal succeder será verdadeiramente deploravel, porquanto as eleições legislativas teem de se realisar durante o interregno parlamentar e não ha interesse para nenhum partido em que as eleições administrativas deixem de se realisar tambem em breve praso.

As circumstancias politicas que poderiam determinar um addiamento do acto eleitoral não são susceptiveis de importante modificação em mais alguns mezes. Se as eleições municipaes hoje pódem realisar-se em condições desfavoraveis para o regimen, nas mesmas condições se realisariam dentro d'um praso maior. Mas essa hypothese deve ser arredada, porque a verdade é que os inimigos do regimen não teem auctoridade moral para entrar em lucta contra a Republica e a prova d' que essa falta os enfraquece profundamente está em que sempre teem fugido das luctas legaes. Não acreditamos em que ainda sejam poderosas as suas forças eleitoraes no ponto de vista numerico, mas ainda que o fôssem isso não basta para affrontar as urnas. E' necessaria uma bandeira impoluta e na que os monarchicos desfraldassem sempre se haviam de reconhecer as manchas dos seus crimes e das suas corrupções.

Mas é extremamente prejudicial para a Republica o facto de ir fazer eleições com uma lei que já está reconhecida como defeituosa, e não serão os remedios que lhe appliquem, com a execução de alguns artigos já approvados da nova lei, que a tornarão digna da acceitação da opinião publica.

Um ou dois artigos d'uma lei nova não são uma nova lei. Esses artigos fazem parte integrante d'um todo e é no seu conjuncto que se podem reconhecer os seus meritos. Desligados d'esse todo, os artigos que se aproveitarem não possuirão o valor que deveriam possuir. Compôr-se-ha uma mistura hybrida que nem como expediente de occasião produzirá bons resultados.

A verdade é que n'estes ultimos dias de sessão parlamentar as camaras podem e devem votar esses dois diplomas. Um dia bem aproveitado vale mais do que muitos em que se não produza trabalho util. Nem é necessario restringir o debate. Todos podem expôr a sua opinião. O que é necessario é exprimil-a com sobriedade. Prescindam os parlamentares dos longos discursos, como devem eximir-se a incidentes irritantes e estereis, de que não resulta nenhuma vantagem, mas sim desprestigio para o Parlamento e para os partidos e uma maior quantidade de tempo perdido, e verão como teem margem para a discussão e votação d'essas indispensaveis medidas.

Muitas vezes n'um compridissimo discurso debalde se procuram argumento digno de ponderação e que elucide as questões que se debatem. Mas ainda que os oradores tenham dois ou trez argumentos valiosos e que não sejam a repitação dos que já foram expostos, alguns minutos bastam para os formular. No parlamento inglez não ha longos discursos. Todavia, não ha nenhum projecto que d'elle saia convertido em lei sem se examinarem todos os pontos de vista por que elle póde ser encarado.

Se os parlamentares portuguezes abstrahirem de intuitos de obstruccionismo, n'este caso indefensavel, e se privarem de effeitos de rethorica de resto banal e sediça, reconhecerão que no espaço de alguns dias se póde fazer trabalho muito mais proveitoso do que em mezes de discussão atrabiliaria de que sómente se extrahe a constatação de dois vicios de que a nossa raça deve expungir-se: a verborréa balofa e a politiquice infréne.

Se ha occasião em que esta orientação possa prevalecer, é a actual a que melhor a facilita. Com effeito, todos os grupos da Camara querem as eleições legislativas e administrativas, e todos as querem feitas nos termos de novas leis. Approvem, pois, essas leis, e contribuirão para o prestigio e para a força da Republica, que não póde viver com um Parlamento de facto já fun cionado fóra dos preceitos da Constituição, e com a vida municipal parada, porque a não activam as forças vivas do suffragio.

A aviação

O «record» da altura

Vienna, 16 de junho

O aviador Jiclner attingiu hoje a altura de 4.730 metros, batendo assim o *record* mundial em altura.—(*Havas*).

A QUESTÃO DE AMBACA

Como o Estado perdia 7:785 contos de réis

se o Parlamento se não tem insurgido contra o pseudo ajuste de contas feito pela arbitragem

No actual projecto nota-se a ausencia do ministerio publico

No relatorio da ultima commissão a paginas 15, aprecia-se o ajuste de contas feito em dezembro de 1911 entre a Companhia e dois delegados do ministerio das colonias, a quem se deu o nome de arbitros.

Do relatorio da commissão, cujo texto seria longo reproduzir, vê-se bem claramente que o governo não estava auctorisado a constituir um tribunal arbitral.

«Os regulamentos que o governo fica auctorisado a fazer referem-se á *fiscalisação* da construcção e exploração.

«Os *actos* que o governo póde praticar são restrictos á liquidação annual da garantia de juro».

E' esta a conclusão a que chega a commissão depois de analysar os textos legaes.

Os arbitros não foram investidos do seu cargo porque não cumpriram a lei que os manda prestar juramento nas mãos do juiz da comarca, formalidade que é hoje substituida pela palavra d'honra.

Diz a commissão: «Não se trata de uma nullidade de processo, mas de uma formalidade sem a qual os arbitros não pódem considerar-se investidos no seu cargo. O juramento foi substituido pela palavra de honra, formalidade esta que se tem de cumprir porque corresponde á posse. Nenhum magistrado póde proferir sentença sem ter tomado posse do seu cargo. Nenhum funccionario publico póde exercer as suas funcções sem estar officialmente investido n'ellas.

«Uma decisão pronunciada por individuos sem jurisdicção não póde pois considerar-se uma sentença arbitral».

E' curiosa a historia dos antecedentes d'este ajuste de contas, já previamente saldadas.

O director da Companhia declarou parecer á ultima commissão que o ajuste não tinha feito mais do que «sanccionar a combinação previamente feita com a Companhia de que o saldo a favor do Estado não deveria exceder 20 contos. O mesmo declararam á commissão parlamentar os funccionarios do ministerio das colonias que intervieram na questão».

O sr. Gama declarou que entre o contracto de compromisso e a arbitragem não decorreram horas, mas *apenas uma hora*...

O julgamento foi «uma mera formalidade».

O sr. Eusebio da Fonseca esclarece que «sendo preciso para o ajuste de contas reconhecer como validas certas verbas das reclamações da Companhia, para oppôr ao credito do Estado se reconheceria o direito da Companhia ás differenças cambiaes e consequentes juros sobre as mesmas contados, pois que a todos se apresenta como evidente tal direito.

—Intervim n'essa altura diz, para acertar as contas *em harmonia* com a combinação feita.

«Isto fiz durante 2 longos mezes, negociando o contracto que está junto ao processo, com o sr. Gama, e mais accordámos *grosso modo* na forma de ajustamento das contas com um saldo a favor do Estado de 16 contos de réis.

«O sr. Freitas Ribeiro declarou que se accordára em reduzir a zero a liquidação das contas entre o Estado e a Companhia».

A commissão aponta a falta de comparencia do Ministerio Publico n'essa pseudo arbitragem como um facto «unico na historia das arbitragens do governo em Portugal».

Notou a commissão uma divergencia nas contas apresentadas como vindo do ministerio das finanças por um dos delegados do governo na chamada arbitragem e as contas referentes á mesma data enviadas pelo mesmo ministerio á commissão, differença esta que se eleva a 500 contos e que por consequencia «não póde considerar-se quantidade desprezivel».

A commissão, sem explicar expressamente esta differença, diz talvez a razão d'ella: «—o facto de só em abril de 1912 se ter pedido auctorisação para deslacrar os documentos das finanças relativos á questão, resolvida em dezembro de 1911.

«O emprestimo do Montepio de 785 contos, garantido com 2552 contos de inscripções do Estado, não entrou em linha de conta na pseudo-arbitragem.

«Nada ficou estipulado quanto á divida ao Banco de Portugal, podendo a Companhia vir allegar que nada tinha com ella, ficando a cargo do Estado a responsabilidade tomada».

A commissão rejeitou a «pseudo arbitragem» com os seguintes fundamentos:

1.º) a falta de autorisação legal para o governo se louvar em arbitros;

2.º) A falta de observancia das formalidades da lei no que respeita á investidura dos juizes;

3.º) A nullidade da escriptura por ser contra leis de interesse e ordem publica e não ser legalmente possivel o seu objecto.

Se se sanccionasse esse ajuste de contas, o Estado perdia 785 contos, que teria de pagar ao Montepio para liberar os titulos dados em penhor no valor de 2552 contos; perdia 500 contos que viria a ter de pagar ao Banco de Portugal; perdia uma differença de 500 contos para menos nas contas do Ministerio das Finanças; perdia o direito ao agio do ouro, que monta a perto de 6000 contos, perda esta que texto nenhum legal ou outro póde explicar.

Perante a agitação parlamentar que suscitou a publicação da arbitragem, o governo declarou sem effeito as portarias que tinham sahido do ministerio das colonias conferindo poderes aos delegados do governo na questão. E' claro que a annulação de actos praticados um mez antes não se explica. Havia só duas maneiras de proceder perante o facto consummado: rescindir o contracto de ajuste de contas de accordo com a Companhia, ou recorrer aos tribunaes.

O actual projecto de lei apresentado ao Parlamento sobre a questão parece implicar a annuencia da Companhia em dar por nulla a escriptura assignada no Porto entre ella e os delegados do governo.

O projecto de lei obedece ás regras usualmente seguidas em casos analogos. Estabelece o tribunal, onde talvez seja para notar a ausencia do Ministerio Publico, a forma de processo e os prasos.

E' o conselho dado pela antiga Procuradoria Geral da Corôa em 1908 ao governo de então. Esta é a maneira, talvez mais rapida, de liquidar as divergencias suscitadas ácerca da interpretação dos contractos.

Poeira da Arcada

A obra de Columbano é toda de silencio, de intimidade e de incontida religiosidade. Os seus retratos não fixam attitudes nem apprehendem momentos, porque definem, n'uma intuição picturalmente superior, o que nas almas é a lei decisivado seu destino. A sobriedade decorativa do seu pincel resulta assim de um valor profundamente expressivo, evitando tudo que possa prejudicar a sua visão directa do homem interior, tal qual elle se projecta no claro-escuro da consciencia. A critica franceza que tem apreciado a sua exposição, na galeria Georges Petit, salienta no mestre as suas qualidades de desenhista, de modelador e os tons espirituaes do seu colorido. O seu parentesco com Greco é que nos parece contestavel, pois que Columbano é o menos deformador dos pintores modernos. As suas figuras são verdadeiras como axiomas. Demonstram-se por si mesmas.

**

O retrato de Lady Anne de la Pole, *porventura uma das melhores tellas de Romney, acaba de ser vendido em Londres por esta bella somma: 1:034,250 francos. O seu auctor certamente nunca imaginou que a sua obra seria disputada pelos argentarios, a tão alto preço. O genio é modesto e comédido nos seus appetites. Emquanto viveu, Romney muitas vezes sentiu a pobreza e o seu contacto asqueroso. Pintou retratos em corpo inteiro, que hoje são tidos como obras primas, á razão de 70$000 réis cada! Agora sobre o seu tumulo rolam os escudos aos milhares... Simplesmente acontece que esses escudos são a maior ironia do seu destino infeliz.*

**

Os jornaes da manhã referem-se a um espectaculo só para homens que, na noite passada, a policia interrompeu, precisamente quando a indecencia mais gloriosamente conquistava os seus porcos trapheus, perante um publico que para se rir tem necessidade de lhe mostrarem Pecora e as suas graças de enxurro. Effectuaram-se trez prisões, nas pessoas de duas francezas e d'uma preta. Adivinha-se a scena putrida e o seu fermento de cinismo! Os espectadores quizeram fugir todos ao mesmo tempo, mas a policia socegou-os, sahindo em boa ordem.

Parece que havia entre elles alguns diplomados pelas nossas escolas superiores. Felizmente para a sua reputação em casos assim borgnes, o peixe grosso escapa-se. Na rede sómente se deixaram apanhar duas francezas e uma preta. Como a moral sabe escolher as suas victimas!

A CAPITAL publica-se aos domingos.

INTERESSES DO PORTO

Serviço e falta de hygiene em repartições publicas

Volta a mendicidade nas ruas—Obscenidade —Propaganda anti-social

Porto, 16.—Um amigo d'*A Capital* acaba de dirigir-me uma carta n'estes termos:

Sr. redactor de «A Capital», no Porto—Tenho lido com muito interesse os artigos que v. tem publicado sob a epigrapho—«Interesses do Porto». Não tenho senão que agradecer, como portuense, o cuidado, o desinteressado serviço que *A Capital* vem prestando á segunda cidade do Paiz, propugnando pelos seus melhoramentos, pelo seu desenvolvimento economico, pela sua transformação de velho burgo n'uma cidade nova, cheia de luz, impulsionada de progresso, esta ancia, este *desideratum* a que tendem e para que se preparam todas as collectividades, todas as aggremiações sociaes que aspiram a ter, no futuro, uma hegemonia, uma superioridade, um destaque no movimento da vida social, com proveito, com relativo bem-estar para os seus concidadãos, para os que trabalham dentro das suas áreas, no seu ambito de esforços e de vontades, cada um no seu mister, cada qual no seu officio, mas todos convergindo e todos dirigindo-se para o bem commum, para a relativa felicidade a que todas as almas aspiram.

Mas, porque trata v. apenas de questões de alto interesse futuro, e deixa, tem deixado de referir-se a questões minimas, que, no emtanto—por vezes—representam tambem um grande interesse collectivo, essencialmente social?

Se me permittir, poderei indicar-lhe alguns assumptos que, n'este sentido, v. poderia tratar n'*A Capital*.

Esta carta trazia a indicação da morada do seu auctor e, por isso, o procurámos hontem, perguntando-lhe:

—Quaes são, então, os assumptos que deseja que vamos tratar n'*A Capital*?

—Eu lhe digo—nos respondeu—ha coisas pequenas que tambem e muito interessam o publico...

—Diga...

—Por exemplo...

E, sem pestanejar:

—Por exemplo, a hygiene e o serviço de certas repartições. Não é preciso ir mais longe: o senhor não vê o serviço publico que se está fazendo na estação central dos correios?

—Por causa das obras.

—Mas que tem o publico com as obras? O publico tem o direito de ser bem servido. Pois alli, como sabe, ha mais de dois mezes que tudo anda n'uma balburdia. Hoje vendem-se os sellos aqui. A'manhã vendem-se acolá. O receptaculo das correspondencias era fóra. Agora é no acanhado patio da entrada e sem que no antigo receptaculo exterior do edificio haja ao menos um aviso que tal indique. Na venda de sellos de franquia, porque ha só um empregado n'esse serviço, chegam a accumular-se vinte e trinta pessoas. E' tal a accumulação que foi requisitado um policia para manter a ordem e indicar a quem entra no acanhadissimo recinto que tem de collocar-se na rectaguarda da bicha. E' tal a accumulação de serviço para um só empregado que já por mais d'uma vez se tem dito ao publico:—Olhe: é melhor, se não póde esperar, ir comprar os sellos ahi a qualquer tabacaria...

—E tem mais de que se queixar?

—Perdão, eu não me queixo. Apenas desejava que v. fizesse esta reclamação n'*A Capital*.

E, pensando um pouco, accrescentou:

—Não é só n'esta repartição publica que se dão estas faltas, que se nota um serviço pouco hygienico e deficiente. Na recebedoria do 1.º bairro ha tambem que remediar. Não pelo serviço, que é feito com escrupulo, mas pela commodidade e hygiene do publico. Imagine que no acanhadissimo recinto destinado a quem alli tem de se dirigir não cabem nem dez pessoas... Pois em epochas de pagamento de contribuições chegam a juntar-se mais de cincoenta. Onde? Pelo corredor, até fóra da porta, pelo passeio da rua. Ora, isto não é proprio. E quando chove? Então, passa a ser uma barbaridade.

E, como lhe dissemos que nem tudo n'este mundo póde ser perfeito, replicou-nos:

—Eu tambem não exijo nem reclamo uma perfeição absoluta. O que entendo, porém, que se deve fazer é melhorar e aperfeiçoar os serviços tanto quanto possivel, de maneira a que nem o publico nem os proprios empregados tenham motivo de queixa.

«Imagine, por exemplo, o que se está dando com a irrigação das ruas... Toda a gente se queixa. Não ha regas. E a maior parte das que se fazem são mal feitas, em horas improprias, por empregados assalariados pela nova Camara, desconhecedores do officio...»

—Parece-me que é um pouco pessimista...

—Não. Não sou. Se o fosse, queixar-me-hia tambem do pouco cuidado da policia que, tendo prohibido a mendicidade nas ruas, fecha os olhos á mendicidade que volta, com as mesmas lamurias, aos mesmos pontos, mendigando quem, por vezes, não o precisa, do o, talvez, explorando—porque a verdadeira pobreza esconde-se envergonhada e não vem para a rua...

«Olhe. Quer que lhe aponte outro assumpto?

—Diga...

—Qual a razão por que o sr. commissario de policia que, muito bem, deu ordens terminantes para a repressão da má lingua, o uso e abuso de palavras obscenas, qual a razão por que deixa que tal podridão de costumes, tal atmosphera de vicio continue a pesar sobre a cidade? E as publicações pornographicas, anti-sociaes, anarchistas que por ahi se expõem e vendem por toda a parte?

Retirámo-nos prometendo, como fazemos, consignar aqui as reclamações do amigo e assiduo leitor de *A Capital*.

Migalhas

Praxedes e a aviação

O Praxedes caminhava hoje, rua do Ouro abaixo, com a prôa á repartição. Ia perplexo e absorto e, quando lhe toquei no hombro, exclamou:

—Tem graça. Estava a pensar...

—Por isso você vem com esse ar abatido de senhora que está para ser mãe. Desejo-lhe uma boa hora para o seu pensamento.

—... A pensar em si.

—Em mim, Praxedes?

—Sim. No que você e outros escreveram ácerca do homem que cahiu do aeroplano.

—E então?

—Vocês é que teem culpa dos desastres que acontecem. Naturalmente. Appareceu um maluco com uma idéa estrombotica. Logo appareceram os poetas...—vale a pena ouvir o Praxedes fallar em poetas—o toca de lhe dar os *amens* em nome do progresso e do ideal. Você tem a certeza que o progresso tenha feito algum bem real á humanidade? Emquanto ao ideal, para que serve senão para dar desgostos? Uns cahem das illusões abaixo, outros baldeiam do alto das nuvens. E vocês, em vez de chamarem a humanidade a um terreno pratico e ao chão que todos pizamos, toca de empurrar uns para as patacoadas do sonho, outros para os carapitos da lua. Diga-mo cá uma coisa: quando, em vez de subir a cinco mil metros, os aviadores subirem a dez mil, que vantagem ou que prazer podem elles ter em andar lá por cima, n'um deserto onde não se encontra ninguem, nem mesmo um passaro? Ha lá nada que chegue á gente andar tranquillamente cá por baixo, vendo montras, parando para fallar a um amigo ou vêr uma porna que vae a subir para um electrico, tendo a certeza do que, se não morrer d'uma congestão, ou de uma facada, ou debaixo d'um automovel, ou com um vaso na cabeça do alto d'um quinto andar, etc., etc., chega a casa são e escorreito?

—Mas...

—Homem, é isto. Eu, quando appareceram os aeroplanos, por brincadeira disse uma vez em casa á familia que havia de subir. Ninguem acreditou, nem eu. Você já pensou alguma vez em me vêr por ares e ventos, sujeito a quebrar os ossos?... Tinha graça.

Tinhamos chegado defronte do ministerio das finanças.

—Olhe: o meu aeroplano é alli n'aquella segunda janella. Tem um capachinho para os pés e uma almofada para o trazeiro. E d'alli só caio para me aposentar, que eu respeito o Affonso Costa mais que o meu pae. Viva!...

André Brun

O jubileu de Guilherme II

Presentes do imperador — Holweg tenente general do estado maior

Berlim, 16 de junho

A proposito do seu jubileu, o imperador Guilherme offereceu o seu retrato em plaqueta ao ex-chanceller do imperio principe de Bulow e ao chanceller actual, Bethmann Holweg. Este foi além d'isso nomeado tenente general do estado maior do exercito.—(*Havas*).

Uma mensagem da marinha

Berlim, 16 de junho

O principe Henrique da Prussia, irmão do imperador, á frente de uma delegação da marinha, entregou hontem ao kaiser uma mensagem de profundo reconhecimento, fidelidade e dedicação inalteraveis.—(*Havas*.)

DEVEM REALISAR-SE

AS ESCOLAS DE REPETIÇÃO?

Não devem—diz o sr. Seabra de Lacerda

Os 250 mil escudos que ellas vão custar melhor applicados seriam a material e armamento

Sobre o orçamento da guerra, em discussão na Camara dos deputados, tem incidido vivos commentarios e uma discussão sem duvida criteriosa e proficiente, da qual, diga-se em homenagem á verdade, se tem arredado cuidadosamente a politica. Da ultima reorganisação do exercito, alguns pontos teem merecido critica especial e vigorosa, sendo o que se refere ás escolas de repetição o que mais demorada attenção dos oradores tem despertado, decerto por ser o de mais alta importancia e aquelle de que depende o bom exito da referida reorganisação. Entretanto, como o debate promette alongar-se, as opiniões de alguns dos officiaes-deputados que n'elle tem entrado não serão decerto tidas como inuteis ou sem valor. Ouçamos o sr. Seabra de Lacerda, capitão de artilharia. Diz elle:

—Eu não combato as escolas de repetição. Não posso nem devo combatel-as, como as não póde combater nenhum official que queira, sinceramente, vêr o exercito portuguez attingir o grau de perfeição necessario para que a sua missão seja cumprida com brilho, se um dia tiver de o ser. O anno passado, as escolas de repetição foram, sem duvida de nenhuma especie, uma animadora experiencia. A verdade, porém, é que se notaram deficiencias enormes, que teem de remediar-se, sob pena de tão util instituição não dar jámais o menor resultado. Mas, nas coisas militares, para se alcançar alguma coisa de perfeito, é preciso, acima de tudo, gastar, despender muito dinheiro. Estará o thesouro publico nas condições de fazer os altos sacrificios que a actual reorganisação do exercito precisa para ser o que deve ser? A resposta é segura: O governo, o Estado, não tem recursos capazes de refundir as nossas instituições militares. Falta-lhe, sobretudo, dinheiro para adquirir armamento e material.

«Então para que serve estar a crear soldados, dado que com um reduzido orçamento como o actual, seja possivel educar militares capazes de constituir em corpos de exercito com todo o valor dos exercitos modernos? Eu tenho a opinião de que o dinheiro gasto com as escolas de repetição é, por emquanto, mal gasto, não só pelas razões já indicadas como por outras que não seria nada difficil adduzir. E sendo assim, o que aconselha o bom senso? Evidentemente, que os 250:000 escudos que no orçamento se consagram ás escolas de repetição não chegam para dotar as instituições militares com os elementos que lhes faltam e que lhes são absolutamente indispensaveis.

«Mas com essa quantia alguma coisa de util podia alcançar-se, em vez de a pulverisar n'uma semana de instrucção intensiva e incompleta. Podiamos, por exemplo, adquirir algumas viaturas, que bem poucas são as que ha, e construir depositos territoriaes de material de guerra, um no Porto e outro em Coimbra, cuja necessidade é absolutamente inadiavel. Assim, ficava alguma coisa que se visse, e muito mais ficaria se durante mais alguns annos as referidas escolas deixassem de se effectuar e as verbas que no orçamento se lhe destinassem se gastassem como fica indicado. Esta é a minha opinião sobre o assumpto».

Em contraposição, um outro official, tambem deputado, emitte o seguinte parecer:

—«As escolas de repetição, que representam uma das base da organisação do exercito não podem deixar de se realisar. Acabar com ellas, ainda que temporariamente, seria acabar com o elemento com que principalmente se conta para que cada cidadão valido seja um bom soldado. E' pequena a verba inscripta no orçamento? Não ha duvida que é. Mas o thesouro não póde dispôr de mais, de modo que onde não ha omnito o que é oorial é que se aproveite o pouco. Que não ha material de guerra—affirmase. Effectivamente, elle não abunda, mas o que existe para alguma coisa chega, de modo que convem aproveital-o, quando mais não seja, para a instrucção das classes que todos os annos venham permanecer o tempo devido nas fileiras. Quanto mais não seja, a verba inscripta no orçamento serve para *amise-en-marche* da organisação do exercito. Cura, assim, ao pouco. O resto virá a seu tempo, porque admittir que este periodo de pobreza se prolongue indefinidamente é, decerto, admittir um absurdo e um impossivel».

Assim seja.

CONGRESSO NACIONAL

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

dão-se graves tumultos, sendo a sessão interrompida e ficando muitas carteiras partidas

As galerias, por fim, manifestam-se

O sr. Nunes Godinho assume a presidencia e abre a sessão ás 14,55' com 50 deputados. Reunido o numero legal, é approvada a acta, estando n'essa altura já presente o sr. presidente do ministerio. O sr. *presidente* diz que o sr. Jacintho Nunes deliberou voltar á Camara, accedendo aos rogos do sr. Simas Machado e dos seus eleitores para não resignar o seu mandato. O sr. *Jacintho Nunes*, tomando a palavra, explica a largos traços o que se passou e diz que volta á Camara para acceder aos pedidos e ás instancias dos seus eleitores, nas mãos de quem depoz o mandato, do presidente da Camara, e da propria Camara, a quem agradece a talvez exaggerada manifestação de sympathia que ella lhe dispensou. Explica, depois, que praticou o grave acto que acaba de ser sanado por se ter dado por discutido o artigo 1.º do Codigo eleitoral, estando ainda elle inscripto, em virtude de um compromisso tomado e que julgava solemne. Como, todavia, mantém as melhores relações com todos os deputados, não tendo jámais sido aggravado pessoalmente por nenhum d'elles, e como se principiou, por parte dos jornaes monarchicos, a explorar com o seu caso, e ainda por saber que o sr. Carvalho Araujo, ao requerer a materia por discutida, ainda o não fez por mal, entendeu que o seu dever era voltar, e, voltando, á Camara dirige os maiores agradecimentos pelas boas palavras que lhe dispensou.

O sr. *Carvalho Araujo* esclarece que quando fez o seu requerimento não sabia quaes os deputados que estavam inscriptos, sabendo apenas que na lista respectiva figuravam dez oradores. Ignorava que a esse numero pertencesse o sr. Jacintho Nunes.

O sr. *Amorim de Carvalho* refere-se largamente aos serviços da alfandega do Porto, os quaes correm tumultuariamente por culpa do director respectivo, que não tem energia para manter a ordem e a disciplina n'esse importante estabelecimento do Estado. Falla das relações que esse funccionario mantém ainda com os monarchicos, com os quaes se mantém conversando, diz, com a mesma intimidade que, com a sua franqueza que foi, como é facil provar.

Para fundamentar a sua accusação, o orador refere-se a varios documentos, que tem em seu poder. Cita factos e despachos varios, diz que o serviço dos armazens é detestavel e termina por dizer que a alfandega do Porto continúa a ser um covil de inimigos da Republica. O sr. *presidente do ministerio* replica que mandará proceder ás averiguações necessarias para saber se os factos apontados são ou não exactos, promettendo punir os funccionarios indicados, se por acaso se averiguar que alguns d'elles prevaricaram. O sr. *Seabra de Lacerda* protesta contra a forma como se fazem os summarios das sessões. Lá o que se escreveu o que se diz, vá. Mas que se escreva o que se não diz, acha demais. O sr. *Ferreira da Fonseca* lamenta que ainda não tenha sido relatado um projecto sobre emigração que em tempos apresentou á Camara e pede á presidencia que faça com que as commissões respectivas sobre elle se pronunciem quanto antes.

O sr. *Angelo Vaz* manda para a mesa uma representação dos professores de S. Pedro do Sul, pedindo que os seus interesses economicos sejam attendidos quanto a reforma da instrucção primaria seja apreciada pelo Parlamento. O sr. *ministro da guerra* apresenta um projecto de lei regulando a promoção dos officiaes que se encontram na situação de addidos com licença ilimitada.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do projecto que auctorisa a camara de Portimão a contrahir um emprestimo para a montagem das installações electricas.

O sr. *Celorico Gil* continua a fazer obstrucionismo ao projecto, por elle ir sobrecarregar diversas povoações algarvias em proveito d'aquella villa. O orador ocupa todo o tempo destinado á primeira parte da ordem sendo, por vezes, interrompido por diversos deputados. Assim, o sr. Francisco Cruz diz-lhe a certa altura:

—V. Ex.ª está precisando d'um copo d'agua...

—O *orador*—Talvez. Se V. Ex.ª quer servir-m'o, acceito!

O sr. *Montez* protesta tambem. O projecto não está a discutir-se na generalidade.

O *orador*—Eu estou dentro da ordem e não lhe admitto que me interrompa!

O sr. *Joaquim Ribeiro*:—O Paiz ha de pronunciar-se e ha de ser, decerto, favoravel ao Parlamento.

Dá a hora e deve passar-se á segunda parte da ordem.

O sr. *Ribeira Brava* requer que, com prejuizo da segunda parte da ordem, se prorogue a sessão até se votar o projecto em discussão.

Este requerimento provoca grandes protestos por parte da opposição evolucionista, bradando-se indignadamente que não pode ser e gemendo as carteiras sob os primeiros murros violentos que n'ellas caem. Os apartes são vehementissimos e o barulho de ensurdecer.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—A segunda parte da ordem é o codigo eleitoral. Como se admitte que se prejudique esse diploma com a discussão d'um projecticulo?

Vozes: — Vote-se o requerimento! Vote-se o requerimento!

D'aqui em deante, o tumulto é enorme, sendo o requerimento votado entre clamores e invectivas do sr. Celorico Gil e do grupo de amigos que o acompanha. O presidente, que é n'esta altura o sr. Germano Martins, esfalfa-se a tanger a campainha. O som da misera, é porem, tão abafado, que mal chega ao vasto hemiciclo, onde os animos continuam cada vez mais exaltados e onde alguns deputados da opposição, já de posse de fragmentos das carteiras, continuam a evitar que os trabalhos possam, de qualquer forma, continuar. Ha vozes soltas que conseguem pairar sobre a vozearia collossal. E distinguem-se apostrophes como estas:

—Isto é vergonhoso!

—E quer-se ganhar tempo! Sr. presidente, faça manter a ordem!

—A sessão não continúa!

—Discuta-se o codigo eleitoral!

—Abaixo os projecticulos!

A presidencia vê-se em serios embaraços, sem saber que caminho deva tomar. Assediam-n'a unionistas e democraticos, fornecendo alvitres, apontando soluções para o conflicto. Tudo isso, porém, não passa de palliativos, dada a attitude da opposição, cada vez mais violenta e mais intransigente. Passam-se uns bons dez minutos n'este charivari enorme. As galerias estão de pé e dada a attitude hesitante da presidencia, não falta quem preveja conflictos pessoaes cujas consequencias não podem avaliar-se com nitidez.

Por fim, já quando mais de uma carteira está em cavacos — e são as primeiras, salvo o erro, que no Parlamento republicano teem esta má sorte!—o conflicto tem a solução natural e devida: o presidente, pondo o chapeu, interrompe a sessão. Só assim os animos serenam e se restabelece na sala aquelle socego que por largos minutos d'ella andou arredio.

Não falta quem solte profundos suspiros de allivio...

A's 5,35, reabre a sessão. O sr. *Germano Martins*:—Tem a palavra o sr. Celorico Gil.

Na sala faz-se um silencio profundo.

O sr. *Celorico Gil* recomeça. O presidente chamou-o á ordem e quer justificar-se.

O sr. *presidente*:—Eu não chamei v. ex.ª á ordem!

O *orador*.—Chamou tal!

O *presidente*:—V. ex.ª tem a palavra sobre o projecto de Portimão, por ter ficado com ella reservada!

O *orador*.—Não pode ser! Ha-de cumprir-se a Constituição, que está acima do regimento. Na segunda parte da ordem ha-de discutir-se a lei eleitoral. Se o presidente quer praticar uma violencia, a opposição entrará tambem n'um caminho violento.

O sr. *Germano Martins*.—Na segunda parte da ordem não ha Codigo Eleitoral, e a Camara votou que ella ficasse prejudicada. E' essa resolução que tem de cumprir-se.

O sr. *Julio Martins* procura discutir o caso e esclarecel-o. O presidente não pode insistir. O projecto não pode continuar em discussão, tem de passar-se á segunda parte da ordem.

Fallam ainda, procurando aclarar o caso, o sr. *Ribeira Brava* e outros.

O sr. *presidente do ministerio* pede a palavra sobre o projecto, sendo-lhe concedida.

Vozes da opposição: — Não pode ser!

E emquanto o chefe do governo procura fallar, cercado pelos seus correligionarios, o tumulto começa de novo, mas d'esta vez com uma violencia muito maior, voando, umas após outras, muitas carteiras em estilhas. O que se passa é então indescriptivel, e emquanto os evolucionistas continuam alimentando o tumulto, ao qual durante minutos se juntam os acordes da *Portugueza*, procede-se a qualquer coisa que parece a votação do projecto, não obstante o tumulto ser cada vez maior. Distinguem-se, pela violencia com que batem nos restos das carteiras, os srs. Celorico Gil, Julio Martins, Camilo Rodrigues, Miguel d'Abreu, Vasconcellos e Sá e Simões Raposo.

Agora, o chefe do governo diz não se sabe o quê, que os seus amigos applaudem, e ás 17,55' o presidente delibera encerrar de vez a sessão. Ninguem dirá que o fez antes de tempo! As galerias, então, pronunciam-se, partindo de lá repetidos vivas pró e contra. E assim se liquida o caso, constando depois que durante o tumulto se votou o projecto abolindo a contribuição industrial aos operarios.

SENADO

Discute-se o orçamento do ministerio dos extrangeiros

Preside o sr. Anselmo Braamcam Freire, abrindo a sessão ás 14,45. Respondem 36 senadores. Lida a acta, sobre ella pede a palavra o sr. *Faustino da Fonseca*, para explicar a sua attitude sobre a apprehensão de jornaes, expendida n'um aparte hontem proferido, quando fallava o sr. João de Freitas. O sr. *presidente* declara que o sr. Faustino da Fonseca não póde usar da palavra senão para rectificação. O *orador* porém, continua fallando, o que provoca apartes da Camara, declarando-lhe que está fóra da ordem. Como o sr. Miranda do Valle se ria, o sr. Faustino da Fonseca desce até junto da sua carteira pedindo-lhe uma satisfação e convidando-o a acompanhal-o aos corredores do Senado, o que o sr. Miranda do Valle faz. Varios senadores, perante tal attitude, acompanham-nos, liquidando-se lá fóra o incidente com méras explicações reciprocas, tudo serenando após isso, e voltando os senadores aos seus logares. Approva-se depois sem mais reparos a acta e lê-se o expediente, tendo em seguida a palavra o sr. *João de Freitas*, que volta a referir-se aos ultimos acontecimentos, declarando que os inqueritos a que o governo mandou proceder lhe não merecem confiança alguma. A esse respeito manda para a mesa uma moção convidando o governo a entregar os delinquentes ao poder judicial. E como está no uso da palavra refere-se mais uma vez aos documentos ha muito já pedidos por varios ministerios e aos bens das congregações religiosas, vendidos sem ser em hasta publica.

Sobre este assumpto já mandou ha dia para a mesa uma proposta a respeito da qual pede urgencia e dispensa de regimento para ser discutida com prejuizo dos trabalhos de antes da ordem. Approvado.

Entra por isso em discussão a referida proposta, para que seja nomeada uma commissão parlamentar de inquerito, na qual estejam representados todos os grupos politicos do Senado para examinar todos os decretos e despachos ministeriaes que effectuaram as referidas vendas e arrendamentos, e que deverá apresentar ao Senado o resultado dos seus trabalhos ainda durante a actual sessão legislativa.

Discute-a o sr. *Arthur Costa*, sendo a proposta approvada, e ficando o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* encarregado de proceder á nomeação d'essa commissão.

Na segunda parte dos trabalhos de antes da ordem continúa em discussão o projecto de lei que admitte a exame dos lyceus os alumnos das 3.as, 5.as e 7.as classes que requererem ou venham a requerer dispensa de edade.

Fallam ainda os srs. *João de Freitas* e *Sousa da Camara*, que são contra a sua approvação, porque, dizem, o projecto representa apenas um favoritismo. O sr. *José de Padua* requer se prosiga esta parte da ordem até se liquidar o assumpto. Approvado. Defende depois a approvação do projecto demonstrando a sua rasão de ser e a necessidade d'essa approvação. Depois de fallarem ainda os srs. *ministro do interior*, *Sousa Junior*, *Abilio Barreto* e *Sousa da Camara* é posto á votação o projecto que foi approvado por 22 votos contra 17. Foi dispensada a ultima redacção.

Antes da ordem do dia, o sr. *presidente* declara que a commissão a que diz respeito a proposta do sr. João de Freitas, ha pouco approvada, fica assim constituida: Goulart de Medeiros, Paes Gomes, Leão Azedo, Elysio de Castro, Sousa Junior, Anselmo Xavier e Affonso de Lemos.

O sr. *Paes Gomes* recusa. Fica portanto para ámanhã a eleição d'um senador que o substitua.

N'esta altura, o sr. *Nunes da Matta* envia para a mesa uma proposta assignada por elle e por mais trez senadores para que d'óravante qualquer membro d'esta casa do Parlamento não possa usar da palavra por mais de dez minutos da primeira vez e cinco da segunda. Lê-se na meza e é admittida.

Vozes na direita da Camara — Não póde ser. Isso é um absurdo.

O sr. *Adriano Pimenta*: — Póde lá admittir-se uma coisa d'essas!

O sr. *Pedro Martins*: — Se essa proposta fôr approvada abandonamos o Parlamento.

A proposta foi enviada á commissão respectiva.

E entrou-se emfim na ordem do dia. São 17,15. Põe-se á discussão o orçamento geral da despesa do ministerio dos estrangeiros para 1913-1914. Tem a palavra o sr. dr. *Pedro Martins* que largamente analysa esse documento. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Pedro Martins* pede ao sr. ministro das finanças o auctorise a visitar a repartição das sociedades anonymas para resolver o que se ha de fazer quando se votar o orçamento no ministerio das finanças na parte que diz respeito áquella repartição.

O sr. *João de Freitas* trata da prisão do creado do bispo de Bragança que foi conduzido algemado d'aquella cidade para Braga, pedindo sobre o caso explicações.

Hoje ha sessão ás 21,30.

Pobres d'A "Capital,,

Para um operario na miseria

Correspondendo ao appello que hontem fizemos em favor do antigo industrial e mais tarde operario de tecidos de seda, José Filippe da Costa, recebemos de F. A. a quantia de 1$000 réis.

Em nome do desventurado ancião os nossos agradecimentos ao generoso anonymo.

Dr. H. Mouton

Regressou a Lisboa, depois da sua visita ao norte, este distincto clinico.

VIDA ARTISTICA

A exposição de faianças Bordallo Pinheiro

abre ámanhã na rua Victor Cordon

Está annunciada para o dia 18 do corrente a abertura da exposição de faianças artisticas produzidas na Fabrica Bordallo Pinheiro, das Caldas da Rainha.

Ninguem ignora que a antiga industria das Caldas tinha decaido immensamente, estando limitada apenas á producção d'uns bois decorativos, d'umas bilhas de modelo uniforme e d'uns paliteiros cujo merito artistico quasi fazia lembrar a olaria prehistorica.

De todos é conhecido como a acção de Raphael Bordallo Pinheiro, insuflando o seu sopro artistico na decadente industria, a tornou florescente, dando-lhe um desenvolvimento extraordinario, e levando-a produzir artigos que rivalisam com os similares extrangeiros.

Manuel Gustavo, continuador da obra do pae, tem dedicado todos os seus esforços para manter o brilhantismo da producção da fabrica, e esta exposição é a prova manifesta da proficiencia com que os tem empregado.

Parte dos objectos que devem ser expostos estão já desencaixotados, e embora não tenham ainda a disposição artistica que mais lhes salientará o valor, no entanto muitos ha que chamam a attenção pela sua execução primorosa.

Logo no pateo que precede a *atelier* umas rãs amparam um tronco sobre o qual se apoia uma grande concha d'onde se eleva um minusculo repucho d'agua. Ao lado uma jarra ornamental; dois hypocampos de grandes dimensões erguem-se ameaçadores como que na defesa d'um enorme lagarto que na parede rebrilha ao sol.

Dentro, pelas paredes, quadros; um de grandes dimensões, de Columbano, é um bello retrato de Raphael Bordallo Pinheiro. Sobre as mezas, sobre as cadeiras, sobre columnas, figurinhas elegantes, pequenas jarras artisticas, pratos, cinzeiros, tinteiros, mil e uma phantasias rivalisando em delicadesa e galanteria.

Salta á vista um *S. Jorge* de grandes dimensões, lembrando-nos com saudade o cunho das nossas antigas conhecidas libras chamadas de cavalinho.

Um grande quadro de azulejos em relevo salta-nos á vista. E' um *panneau* decorativo, representando uma paisagem: no primeiro plano vê-se uma familia gallinacea; o pae canta provocante, emquanto a mãe acompanha a ninhada em passeio instructivo: ensina os filhinhos a comer. Um perú observa a scena sob as arvores, emquanto ao fundo, no alto d'um cerro, um moinho branqueja ao sol.

Uma figurinha elegante prende-nos o olhar: é a Mofina Mendes de Gil Vicente. Perto, uns pratos representam, em relevo, varias fabulas de Lafontaine; sobre uma mesa jarrinhas de formas elegantes e frageis mostram-nos pinturas ligeiras; mais longe uma jarra grande, sustentada por trez sereias, cujas caudas se entrelaçam; do alto d'um rochedo um Santo Antonio prega aos peixinhos que nadam n'um tanque de crystal; meio escondido ainda, um outro Santo Antonio galanteia beatificamente uma moçoila junto á fonte, pagando-se, com uma caricia na face, do serviço que lhe prestou substituindo-lhe a bilha escaqueirada no chão, por uma outra reluzente, novinha em... barro.

N'um recanto, um idylio encantador. *Romeu e Julieta*, diz a legenda. Um gato preto galantemente afaga uma linda gatinha branca que, com um sorriso cheio de malicia e voluptuosidade, finge defender-se das tentativas emprehendedoras do bichano enamorado.

E' uma composição deliciosa em que o artista soube imprimir á graça felina uma expressão humana, e que se não póde olhar sem sorrir.

A precipitação d'uma visita fugitiva não nos permittiu o vermos meúdamente todos os trabalhos já desencaixotados; no entretanto o que vimos indica-nos que a exposição deve ser interessantissima. Uma outra qualidade a recommenda: a modicidade dos preços que pudémos vêr no catalogo já prompto a ser distribuido.

THEATROS

Medalhões

Camara Manoel, Mello Vieira e Fortée Rebello

Camara Manoel é um velho e modesto pioneiro do theatro. O publico antigo do Gymnasio recorda-se de varias comedias que alli se representavam com successo e que o seu nome assignava e ha pouco ainda o theatro da Rua dos Condes durante largas noites explorou a revista. Elle ahi está! que os mesmos trez nomes de agora rubricavam.

Os seus collaboradores d'esta obra, Mello Vieira e Fortée Rebello — este ultimo na parte musical—não são dois desconhecidos. Mello Vieira tem subscripto varios trabalhos para theatros populares e de Fortée Rebello era—por exemplo—a partitura do Pó de Perlimpimpim.

Reunidos novamente os trez collaboradores, o publico apreciará amanhã no Infantil do Rocio uma nova producção, As aventuras de Piorrot, escripta, segundo parece, nas regras de finura e graciosidade que competem áquelle theatrinho de creanças e para creanças.

Pelo successo da obra e dos interpretes, tão dignos de interesse debaixo de todos os pontos de vista, fazemos os mais sinceros votos, pois devem sempre fazer-se pelo exito de uma obra portugueza, decente e honesta, embora pequenina.

O porteiro da geral

Movimento associativo

Classe dos fragateiros

Reune amanhã, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral.

O attentado da Rua do Carmo

Na enfermaria do Limoeiro morreu hoje o homem do pendão negro

O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve ainda hoje ouvindo algumas testemunhas sobre o attentado da rua do Carmo. O processo está quasi organisado, faltando apenas algumas diligencias que devem ficar concluidas ámanhã.

Confirmamos as nossas informações de domingo, apezar dos desmentidos d'alguns dos nossos collegas. A policia conhece já o auctor do attentado, o qual foi visto fugir, levando vestido um casaco cinzento e chapeu de palha. A policia prosegue nas diligencias necessarias para proceder á sua captura, não tendo dado resultado uma diligencia hoje levada a effeito.

Na enfermaria da cadeia do Limoeiro falleceu hoje, victima dos ferimentos recebidos pelo estilhaço da bomba, o Valerio Benjamim Ferreira, o que conduzia a bandeira negra pedindo pão ou trabalho. O cadaver foi removido para a Morgue, onde lhe será feito o exame ao cerebro.

Alguns dos operarios que hoje procediam ao apeamento dos mastros que foram collocados por motivo das festas, encontraram n'um d'elles um crucifixo de solla, tendo por baixo o seguinte distico:

—«Abaixo as festas e viva a religião!»

Louvores e gratificações

O commandante da policia, na ordem do corpo hoje distribuida, determina que fique consignado o seu mais caloroso agradecimento especial ao capitão sr. José do Amaral, pela serenidade e firmeza com que se comportou na occasião do attentado, continuando a dirigir, não obstante achar-se ferido, durante duas horas os serviços de ordem publica no Rocio.

O guarda 1:033 José Bernardino Ayres Pereira foi gratificado com 50 escudos pela coragem e firmeza com que se houve no momento do attentado mantendo a prisão do portador do pendão negro. Foi tambem louvado o chefe da 4.ª esquadra sr. Antonio Joaquim Barbosa pelos bons serviços prestados no dia do attentado pois que ao avistar no cortejo a bandeira negra, reuniu um pequeno numero de guardas e com elles se dirigiu ao local, tomando as necessarias providencias não só para evitar o panico, mas ainda para que promptamente fossem conduzidos os feridos aos hospitaes, substituindo na direcção dos serviços de ordem publica no Rocio o capitão Amaral, quando este teve de se retirar por não poder manter-se alli mais tempo em consequencia do ferimento recebido. A esse chefe foi auctorisada a gratificação de 20 escudos.

Foram ainda louvados os cabos 73, José Pedro Martins Pinheiro; 106, Feito Ferreira dos Santos; 129, José Luiz Fernandes, e os guardas 480, Joaquim Francisco; 269, João Coelho; 218, Adolpho Rodrigues das Neves; 440, João de Jesus Freitas; 577, Severino da Silva; 762, José Ferreira, e 1437, Joaquim Rosa Baptista Ayres pela excellente e dedicada execução dada ás ordens recebidas, acalmando o publico e evitando o panico, conseguindo com grande energia trazer ao local do attentado os trens e os automoveis necessarios para a conducção dos feridos ao hospital, não obstante o panico de que se achavam possuidos os respectivos conductores. A cada uma d'estas praças foi auctorisada a gratificação de 10 escudos.

Tambem foi louvado o guarda 681, Maximiano Rodrigues, sendo-lhe concedidos 20 dias de licença com vencimento, pela coragem, energia e firmeza com que se houve no assalto feito á redacção de *O Dia*, conseguindo sósinho manter a ordem, apesar de ter sido aggredido com violencia por alguns populares.

Foram ainda louvados o chefe n.º 1, José de Figueiredo e Sousa; o cabo n.º 40, João Silvestre e o guarda 1417, João Maria Coelho, sendo-lhes concedidos 10 dias de licença com vencimento, pelas acertadas providencias que tomaram por occasião do assalto ao theatro do Gymnasio, conseguindo com serenidade e a indispensavel energia manter o ordem publica.

* *

O capitão sr. Amaral, que se encontra já restabelecido, apresentar-se-ha ámanhã no Governo Civil, estando escalonado para official de dia.

Para os feridos de Castello de Vide

Transporte . . .	140$840
Manuel Pedro Lourenço .	2$000
Cesar Baptista Diniz . . .	5$000
Fortunato Amorim . . .	1$000
Francisco Motta Descalço	300
	149$140

CASTELLO DE VIDE, 17.—Reuniu a Sociedade Artista Popular, protestando contra o attentado de que foram victimas os nossos conterraneos e resolvendo-se agradecer ao generoso povo de Lisboa as provas de apreço e carinho por elle dispensadas, assim como pedir ao governo que olhe pelas familias das victimas. A Sociedade faz-se representar no funeral pelo sr. dr. Laranjo Coelho.

As tragedias da aviação

Não se effectuou hoje a trasladação dos restos de Manio

Ao contrario do que fôra annunciado, não se realisou hoje a trasladação dos restos mortaes do aviador italiano Manio para a egreja do Loreto.

E' provavel que a trasladação se realise no domingo, com certa solemnidade.

Os despojos do desventurado aviador continuam na Morgue á ordem da auctoridade.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia a firma Caldeira & C.ª, com estabelecimento de fanqueiro na rua do Assucar, 193, que os gatunos, tendo entrado na loja por meio de chave falsa, lhe furtaram objectos no valor de réis 254$000.

—Pelo processo do *conto do vigario*, foi burlado em 55$000 réis e alguns objectos de ouro João Augusto Mendes, morador na rua da Assumpção, 58, 4.º

ULTIMA HORA

O serviço dos 3 annos em França

O projecto visa unicamente á segurança da fronteira e á dignidade da França, declara o ministro da guerra

Paris, 16 de junho

Camara dos deputados.—O sr. Barthou, presidente do conselho de ministros, depois da Camara proseguir nos seus trabalhos, declarou que não tem fundamento algum o boato de que o serviço de 3 annos é o resultado d'uma *entente* celebrada o verão passado entre o czar e o sr. Poincaré, presidente da Republica. O sr. Barthou accrescentou sob sua responsabilidade que a Russia, alliada da França, tem parallelamente empregado todos os esforços para que os dois exercitos, francez e russo, estejam promptos para toda e qualquer eventualidade. Estas palavras produziram longos movimentos de applauso.

Em seguida ás declarações do presidente do conselho, fallou o sr. Etienne, ministro da guerra, que disse que os effectivos pedidos não visam de fórma alguma ás operações de Marrocos, mas unicamente á segurança da fronteira e á dignidade da França, que quer conservar o seu logar na Europa. A hora, accrescentou o ministro, é solemne, trata-se da salvação do Paiz. Calorosos applausos em diversas bancadas do centro, da direita e da esquerda.—*(Havas)*

O projecto é approvado na generalidade

Paris, 16 de junho

A Camara dos Deputados approvou hojo por 435 votos contra 125 que fosse dado por discutido na generalidade o projecto de lei relativo ao serviço de 3 annos.—*(Havas.)*

E' regeitada uma moção propondo a dissolução da Camara

Paris, 16 de junho

Camara dos Deputados. — O sr. Vaillant apresentou uma moção pedindo a dissolução da Camara a fim de serem consultados os eleitores sobre a conservação da classe nas fileiras e o augmento do serviço militar. A moção do sr. Vaillant foi regeitada por 412 votos contra 149.—*(Havas.)*

Hespanhoes em Marrocos

Novo combate com os mouros, perdendo os hespanhoes 5 officiaes e 30 soldados

Tetuan, 16 de junho

No dia 14, as tropas hespanholas exploraram com brilhante exito as alturas de Buselei depois d'um encarniçado combate que travaram com o inimigo e em que perderam 5 officiaes e uns 30 soldados. As perdas dos morroquinos andam por 300 mortos.—*(Havas)*.

Pelos Balkans

O ministerio servio fica

Belgrado, 16 de junho

O sr. Pachiteh, presidente do conselho de ministros, retrou o seu pedido de demissão.—*(Havas.)*

Navio que se afunda

por ter batido n'uma mina explosiva

Smyrna, 16 de junho

O navio de vela italiano *Cletteria* foi ao fundo perto de Nevada, depois de ter batido n'uma mina explosiva.—*(Havas)*.

Couraçado inglez encalhado

Londres, 17 de junho

O couraçado inglez *Magnificent* ao entrar em Plymouth, encalhou por causa do nevoeiro perto dos rochedos entre Penecepoint e Cawsandbay.—*(Havas)*.

POLITICA BRAZILEIRA

A policia de Manaus revolta-se

Rio de Janeiro, 16 de junho

A policia de Manaus revoltou-se, ferindo o commandante. O governador d'aquelle Estado, bem como sua familia e amigos, refugiaram-se no quartel general.—*(Havas)*.

Escriptorios saqueados

Rio de Janeiro, 17 de junho

Os amotinados invadiram e saquearam os escriptorios da The Manaus Improvements Company.—*(Havas)*.

Temporaes na India ingleza

Inundações, derrocadas e mortes

Londres, 17 de junho

Em toda a India ingleza teem sido torrenciaes as chuvas, dando-se grandes inundações e havendo muitas derrocadas e perdas de vidas.—*(Corresp)*.

Gréve geral em Milão

Collisão entre a policia e os grévistas, cargas de cavallaria e prisões

Milão, 16 de junho

Em consequencia da condemnação de alguns grévistas metallurgicos, os syndicalistas organisaram para hoje a gréve geral. Os operarios que adheriram a este movimento são em grande numero, estando por isso fechadas a maior parte das padarias e suspenso o serviço de *tramways*. A' sahida d'um *meeting* organisado pelos grévistas, houve collisões entre estes e a policia, vendo-se a cavallaria obrigada a carregar sobre os manifestantes, que se deram pressa em abrigar-se em varias casas.

Ficaram feridos alguns carabineiros e effectuou-se grande numero de prisões, mas por fim todos os manifestantes dispersaram, não voltando a reunir-se.—*(Havas)*.

Panico n'um circo

Cincoenta feridos

Bruxellas, 17 de junho

Durante o espectaculo no circo Harsel, a illuminação apagou-se, provocando enorme panico nos espectadores, que se atropellaram para alcançar as sahidas. Contam-se uns cincoenta feridos.—*(Correspondente.)*

NOTA POLITICA

Graves e lamentaveis acontecimentos

passados hoje na sessão da Camara

Pequenos conflictos no largo das Côrtes

No relato da sessão da Camara dos Deputados encontrarão os leitores a narrativa dos graves e lamentaveis acontecimentos que alli se deram hoje. Durante vinte minutos, a sessão funccionou no meio de uma algazarra indescriptivel, votando-se um projecto sem que se ouvisse uma palavra da leitura feita na mesa.

Pela primeira vez, no tempo da Republica, partiram-se carteiras; tambem pela primeira vez a Camara tomou deliberações por entre uma agitação ensurdecedora.

Estes factos são graves, sobretudo porque revelam que estamos outra vez no perigoso caminho da satisfação de odios e de represalias pessoaes. Queremos acreditar que todos se detenham, a tempo, n'essa vertiginosa marcha, pois ninguem sabe aonde ella nos poderá conduzir.

A opposição deve respeitar as deliberações da maioria, como esta deve respeitar os deputados da opposição. Isto parece extremamente simples, desde que todos trabalharam, com a mesma fé e a mesma audacia, para se implantar a Republica, atravessando perigos identicos e soffrendo eguaes violencias.

Os tumultos passados na Camara logo se reflectiram nas camadas populares. As galerias manifestaram-se, uns grupos pela opposição, outros pela maioria; cá fóra, no largo das Côrtes travaram-se rapidos conflictos.

Mau symptoma, cuja significação não queremos fazer avultar.

A policia interveiu, dispersando os ajuntamentos que estacionavam no largo. Appareceu ainda um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, mas a sua intervenção foi desnecessaria.

Esperemos que os animos serenem, para que todos, em sua consciencia, possam medir as suas responsabilidades e nortear o seu procedimento segundo o seu dever de patriotas e de republicanos.

Na Escola-Medica do Porto

os estudantes amotinam-se, fazendo interromper os actos

PORTO, 17—Hoje, pelas 18 horas, os estudantes da faculdade de medicina puzeram fóra do edificio da escola os seis policias á paisana que desde o incidente que se deu ha dias para alli iam manter a ordem. Dirigiram-se depois para a sala onde se estava procedendo aos actos de anatomia e troxeram para fóra os examinandos, gritando: «suspendam-se os actos emquanto não fôr publicada a syndicancia á escola»!

Requisitada uma força, os estudantes fecharam a porta da escola; quando a guarda republicana chegou, o commandante da força quiz entrar, o que lhe foi impedido pelo quintanista Ruivo, sendo este, por isso, preso. Como desforço e protesto os estudantes começaram partindo os vidros das janellas.

Comparecendo o commandante da guarda republicana e o commissario da policia, o quintanista foi solto; a força entrou no edificio e continuaram a funccionar os actos do quinto anno.

Contra estes factos foi fallar ao secretario do novo governador civil Paiva Gomes.

Este funccionario respondeu á commissão que lhe apresentasse um memorial escripto, para o governador civil—que chega hoje ás 17 horas—resolver o assumpto na conferencia que deve ter com o director e secretario da faculdade. Aconselhou os estudantes a que não entrem no caminho das violencias, porque o governo não lhes consentirá desordens.

NOTAS DIVERSAS

Sobre as declarações feitas no Parlamento contra o sr. Machado Santos pelo deputado sr. Manuel Alegre, esteve hoje depondo no juizo de investigação criminal o senador sr. José Affonso Pala.

—O deputado sr. Carvalho Araujo esteve hoje trabalhando com o ministro da justiça no orçamento do mesmo ministerio.

—A commissão parochial administrativa de Castellães, concelho de Macieira de Cambra, sollicitou do sr. ministro do fomento que se mande proceder aos trabalhos da conclusão da estrada districtal 68, que d'aquelle concelho se dirige ao de Sever de Vouga.

—Deu hoje entrada na repartição do commercio do ministerio do fomento, para approvação, o projecto de estatutos da Associação e Recreio Beneficencia dos Trabalhadores de Giões, concelho de Alcoutim.

—O syndicato agricola de Aljustrel representou ao sr. ministro do fomento reforçando as representações da commissão municipal administrativa, do commercio d'aquelle concelho e da Companhia Belga das minas de Aljustrel, pedindo a construcção de um ramal da estação do Caminho de ferro da Carregueira-Aljustrel, para transporte de minerio d'aquellas minas.

—O sr. Selers, director da Vacum Oil Company, esteve hoje com o sr. ministro do fomento tratando da cobrança d'aquella companhia por intermedio do correio.

—Reune ámanhã, pelas 21 horas, o conselho de turismo.

—Em Accra teem-se dado alguns casos de febre amarella.

—O governo mandou conservar em Macau todo o pessoal que não seja necessario em Hong-Kong para olhar pela conservação do *Adamastor*.

—Fundeou hoje em Cascaes o cruzador *Almirante Reis*.

O governador de Angola pediu com urgencia ao sr. ministro das colonias a construcção da cremalheira na linha do caminho de ferro de Mossamedes, afim de attingir no proximo anno a povoação do Lubango.

—O conselho disciplinar da Armada, que hontem reuniu para rever o processo do capitão de fragata Serejo Junior, emittiu o parecer de que deve ser mantida a resolução ministerial que reformou o referido official.

—Estiveram conferenciando com o sr. ministro do interior sobre quem devia ir substituir o governador civil de Braga sr. dr. Manuel Monteiro, os deputados e senadores d'aquelle circulo.

—O dr. Manuel Monteiro, que conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, toma ámanhã posse do seu logar de juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

—Parte depois d'ámanhã para o Funchal o major Sá Cardoso, governador de aquelle districto, que andou hoje a fazer as suas despedidas.

—O sr. ministro das colonias convidou para fazer parte da commissão superior technica de obras publicas das colonias os engenheiros srs. David Xavier Cohen, Luiz Feliciano Marrecas Ferreira e Guedes Infante.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Novo inspector de policia

Tomou hoje posse do cargo o novo inspector da policia, Lino da Silva Neves, ex-administrador do concelho da Maia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se a 46 3/16 e 46 1/4 a dinheiro e 46 11/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 3/16	46 5/16
Londres, 90 d/v. . .	46 7/8	—
Paris, cheque. . . .	616	619
Italia	599	505
Allemanha, cheque.	254 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque. . .	940	950
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres . . .	16 1/8	—
Libras.	5:150	5:180
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,40	38,30 j/t
» » 500$000	39,40	38,40 »
» » 100$000	38,30	38,35 »

Gratificadas de 50$000 réis 40,85.

Obrigações, effectuado: 4 % 1880, 10$400; 4 1/2 88-89, assent. 54$000; 5 % 1909, 79$400; 4 1/2 1912, ouro, 87$100.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$500 e 3.ª 69$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$500; Ultramarino, 100$000; Aguas, 88$000; Assucar, 34$800; Casengo, 1$600; Moagem, nova, 68$800; Phosphoros, nominaes, 58$500; Tabacos, coup. 71$800.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 92$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63$600; Beira Alta, 2.º grau, 17$250; Companhia do Caminho de Ferro de Benguella, 80$500.

Praso, fim de junho: Moçambique, 4$200.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,25; Hespanhol 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,25; Erie preferred 37,62; Erie common, 24,75; Missouri common, 21,12; Norfolk common, 105,25; Rock Island, 16,12; Southern common, 21,75; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 148,00; Rio Tinto, 72 1/8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway, 19,00; Maraoni's. ord. 31 1/2; idem prefered; 2 15/16; American, 17/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 64,40; Norte e Leste, acções 900,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 12,25.

Bens de congregações religiosas

Cedencia de objectos artisticos e de apparelhos de physica

O museu de arte antiga sollicitou do ministerio da justiça a cedencia de objectos historicos ou artisticos pertencentes aos extinctos conventos de Carnide e de Alcantara.

Tambem pelo ministerio do interior foi sollicitada ao da justiça a cedencia dos apparelhos de physica pertencentes ao extincto convento de S. Francisco de Setubal, afim de serem transferidos para o lyceu da mesma cidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo publicou o tenente pharmaceutico sr. Eduardo Martins da Fonseca as alterações que no seu entender devem ser feitas ao projecto de reorganisação do serviço pharmaceutico das colonias que se discute no Congresso.

—A companhia da Roça Vista Alegre teve no anno findo de lucros a quantia de 81:088$150 réis, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva, 1:543$205; para a direcção, 925$828; conselho fiscal, 308$641; dividendo ao capital, 15:000$000; fundo especial destinado a contractar serviçaes e construir sanzalas, 10:000$000; amortisação na cç da Roça, 5:000$000; cç nova, 316$381 réis.

—Foi hoje remettido para juizo Eduardo Pinto de Carvalho, accusado de vadiagem.

O escandalo politico da Inglaterra

A proposito do contracto Marconi foram feitos quatro inqueritos

A commissão parlamentar encarregada do inquerito ao contracto Marconi apresentou finalmente o seu relatorio official. Além d'este foram apresentados mais trez, por outros tantos membros da mesma commissão; um pelo presidente, *sir* Spicer; outro por um membro da maioria ministerial, o deputado Falconer; outro, em nome da minoria unionista da concessão, por *lord* Robert Cecil.

O relatorio official lava os ministros de toda a culpa, mostrando-os innocentes como cordeirinhos.

O relatorio de *sir* Spicer lamenta que Rufus Isaacs tivesse comprado acções Marconi americanas, e frisa que, se em outubro do anno passado os ministros tivessem feito na Camara as declarações que fizeram mais tarde, ter-se-hiam evitado alguns mal entendidos.

Lord Robert Cecil no seu relatorio diz que Rufus Isaacs andou muito mal comprando acções da Companhia Marconi americanas em condições vantajosas, porque o fez em virtude de avisos e informações que o publico não podia ter, e que elle obtivera de seu irmão, director da Companhia Marconi ingleza, o qual estava negociando com o governo um importante contracto. A mesma observação faz a respeito do ministro da fazenda Lloyd George e de lord Murray, que tambem compraram Marconis americanas.

Accrescenta que a transacção realisada pelo ministro da fazenda tem mais de especulação que de simples collocação de fundos, o que o mesmo se póde, mas com menor motivo de transacção, dizer de Rufus Isaacs.

O documento termina dizendo que as suspeitas que pesam sobre estes politicos são, em grande parte, devidas ás reticencias de que usaram quando em outubro este caso foi tratado no Parlamento.

A Companhia juvenil italiana

no theatro Avenida

A *troupe* juvenil Billaud, que vamos apreciar em Lisboa e que pela primeira vez se apresenta entre nós, depois da sua constituição official, é como um verdadeiro conservatorio ambulante e extremamente pratico, onde os filiados, a par da educação artistica, recebem a mais esmerada educação social, escrupulosamente fiscalisada. Para se julgar da excellente organisação da Companhia Billaud em que, á vivacidade da juventude se impõe a disciplina alcançada só por processos de ternura e affectividade, basta ter-se assistido, como nós assistimos hontem, ao seu desembarque na estação do Rocio.

Cerca de 50 creanças ou adolescentes se apearam de um dos salões do *rapido*, sem um grito, sem uma precipitação, sem uma ordem sequer dada em voz alta pelos directores da *troupe*, entrando logo todos em forma, em obediencia ao systema collegial por que habitualmente se regem. Da *gare* dirigiram-se aos balcões do fisco e d'ahi á Pension Hotel, onde foram hospedados, sempre com uma ordem admiravel e digna de ser apontada como exemplo.

E' a Companhia assim organisada que ámanhã se estreia no Avenida, com a popularissima operetta *Viuva Alegre*, de cuja interpretação nos dizem maravilhas, sendo que, n'esta como n'algumas outras peças do repertorio viennense, os jovens artistas teem conseguido exceder os mais experimentados adultos.

Assim, na *Casta Suzanna*, que já apreciaremos depois de ámanhã, na *Eva*, no *Conde de Luxemburgo*, etc., a Companhia juvenil Billaud, quer pelo que toca ao desempenho, quer no que diz respeito ao brilhantismo dos scenarios e guarda-roupa, tem verdadeiras creações, que lhe marcaram outros tantos triumphos, não só na visinha Hespanha, cuja imprensa lhe teceu os mais enthusiasticos e unanimes elogios, como em toda a America do Sul por onde realisou uma prolongada e proveitosa *tournée*, merecendo da melhor sociedade d'aquellas duas nações o mais lisonjeiro e carinhoso acolhimento. No Rio de Janeiro, o presidente da Republica bem como as principaes familias d'aquella florescente capital frequentavam assiduamente a Companhia juvenil, onde se davam *rendez-vous* todas as noites.

Accresce que, sendo os espectaculos da Companhia Billaud um encanto para os adultos, constituem tambem o enlevo da petizada, que entre nós apreciará com verdadeiro gaudio a serie de recitas que a empreza do Avenida lhe vae proporcionar. Para a *matinée* do proximo domingo, que se realisa ás quatorze horas e meia, já estão marcados muitos camarotes e logares de plateia, sendo de prever que a lotação do alegre theatro se esgote completamente.

Tambem para a estreia de ámanhã tem sido enorme a procura de bilhetes.

A empreza, em vista do grande repertorio de que dispõe a *troupe* juvenil e do limitado numero de recitas que póde effectuar, variará constantemente os seus espectaculos, repetindo apenas as peças que lhe sejam solicitadas.

Excursões

A Torres Vedras

E' no dia 29 que se realisa a excursão a Torres Vedras promovida pela cooperativa de credito e consumo do pessoal da Casa da Moeda, sendo o custo dos bilhetes de 1$100 réis em 2.ª classe e 750 réis em 3.ª Acompanha a excursão a banda da fabrica de louça de Sacavem.

A Beja

Por occasião das festas da cidade em Beja, realisa no dia 6 de julho uma excursão áquella cidade a Tuna Commercial de Lisboa.

Passeio fluvial

Promovido pela Associação de Classe dos Caixeiros de Oeiras e Cascaes realisa-se no domingo um passeio fluvial á Trafaria e Villa Franca de Xira, sendo a partida do Terreiro do Paço ás 6 horas e entrando em Paço d'Arcos os excursionistas e a banda da Sociedade Instrucção Musical.

Uma conspiração na Turquia

que tinha por fim repôr no throno Abdul Hamid

As investigações realisadas pela policia de Constantinopla a proposito do assassinato de Chevket pachá levaram á descoberta de que se tratava de uma conspiração para repôr no throno o sultão deposto, o sultão vermelho, como pela sua ferocidade era denominado Abdull Hamid.

O attentado de longa data vinha sendo preparado; com Chevket pachá varias outras personalidades deviam cahir: o coronel Ever bey, Talaat bey, antigo ministro e chefe do partido unionista, Djmal bey, governador geral de Constantinopla e dois antigos deputados, Carasso effendi e Mazliah effendi. Estes assassinatos deviam ser levados a effeito successivamente, com a mira de fazer cahir o governo unionista.

Quantias importantes tinham sido promettidas aos assassinos. A um dos cumplices do assassinato do grão-vizir foi encontrado um cheque no valor de 4:140$000, assignado por Sali pachá, genro do principe imperial Kemaledine, e chefe da conspiração. A um outro chamado Kiazini, que fôra demittido de official do exercito, tambem foi encontrada uma quantia importante.

Mais de cento e cincoenta prisões teem sido effectuadas, contando-se entre ellas as de Ismail Haki pachá, do antigo deputado Sivas, partidario do principe Sabahedine, de Ferid bey, antigo deputado e proprietario de um jornal, de Djesnil bey, filho do cheik-ul-islam de Abdul Hamid.

A correspondencia encontrada e apprehendida não deixa duvidas acerca da existencia e do fim da conspiração.

Escripta simplificada

Uma nova pauta

José Benedy, o antigo propagandista do movimento operario, publicou agora uma pauta para facilitar o uso da escripta áquelles que, sabendo apenas ler, não possuam noções de escripta.

O methodo parece-nos destinado a preencher o fim a que o destina o seu auctor, que assim, louvavelmente, collabora para espalhar um pouco aquillo de que o povo tanto precisa: a Instrucção.

A provincia n'A CAPITAL

LAGÔA, 26.—Consorciou-se a sr.ª D. Maria de Sousa Faria com o sr. Manuel dos Martyres Coelho, 2.º sargento em commissão no exercito colonial.

—Deu á luz uma menina a sr.ª D. Bertha Aurora Mimoso Azevedo da Ponte, esposa do sr. André Antonio da Ponte.

SILVES, 16.—Diz-se que em breve fecharão algumas fabricas, o que, a ser verdade, deixa centenas de operarios em lucta com a miseria.

—Do armazem do comerciante Manuel José Pereira roubaram fazendas no valor de 50$000 réis. A auctoridade procede a averiguações.

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Até que em fim vae sahir do casarão infecto e immundo, onde ha muito não devia estar a repartição dos correios e telegraphos. Sabemos que o sr. ministro do fomento já ordenou que uma commissão de peritos viesse a esta cidade afim de escolher um predio em condições, tendo em vista um local o mais central possivel. Consta-nos que alguem se interessa para que essas repartições fiquem installadas na casa onde actualmente está a Associação Artistica, que é propriedade do sr. João José da Costa Monsanto, na praça do Commercio.

E' um magnifico predio com trez espaçosos andares, trez frentes e situado no ponto mais bello e mais central da cidade.

Tal mudança, que é sem duvida um melhoramento importante para a Figueira, deve-se aos innumeros pedidos da camara municipal, Associação Commercial e do deputado por este circulo sr. dr. Cerqueira da Rocha.

—Todos os dias estão chegando familias estranhas que aqui veem passar a epocha calmosa.

—O emprezario theatral sr. Carlos Iddes inaugura a sua nova casa de espectaculos, *Parque-Theatro-Cine*, no proximo dia 2. O programma é escolhido e tomará parte na festa inaugural a excellente banda de infantaria n.º 28.

—O tempo corre bom para a agricultura.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde «Bolama» 17
Bordeus, «La Gascogne» (Brazil) 17
R. Jan. e R. Pra., «Valdivia» (de Bord.) 17
Liverpool e escal., «Oriana» (do Braz.). 18
Braz., R. P. e Pac., «Victoria», (de Liv.) 18
Manilla, etc., «Fernando Poo», (de Liv.) 18
Mormugão «City of Bristol», (de Liv.).. 18
R. Jan. e Santos, «Etruria», (de Hamb.) 18
R. J. e S., «Belle of Izeland», (de Liv.).. 18
R. Jan. e R. Pr., «Glessen», (de Brem.). 18

1 Folhetim d'A CAPITAL 17-6-1913

CONAN DOYLE

A nova catacumba

—Seria para mim uma verdadeira satisfação que tivesse confiança em mim, Burger—disse Kennedy.

Os dois estudantes, vindos a Roma para estudar antiguidades, estavam sentados com toda a commodidade na elegante habitação de Kennedy, cujas janellas deitavam para o Corso. A estava fria e ambos haviam approximado as poltronas d'uma d'essas estufas italianas que mais asphyxiam do que aquecem.

Fóra, á claridade das brilhantes estrellas de inverno, estendia-se a Roma moderna, com os seus longos renques de luzes electricas, cafés bem illuminados, filas de carruagens que se succediam de momento a momento e uma multidão compacta que enchia os passeios. A sala do joven archeologo estava mobilada sumptuosamente e cheia de recordações da antiga *urbe* romana. Frisos antigos amarellecidos pela acção do tempo, pendiam das paredes; em todos os recantos havia bustos de senadores e guerreiros antigos com physionomias severas e crueis, que pareciam olhar para os visitantes, cobertos pelo pó dos seculos.

Sobre uma meza collocada ao centro do aposento e no meio de um monte de inscripções, restos diversos e adornos, estava a famosa reconstituição das thermas de Caracalla, feita por Kennedy, que, exposta em Berlim, tanto interesse e admiração havia excitado. Todas aquellas recordações de outra edade eram indiscutivelmente authenticas e tinham pela sua raridade um valor consideravel, porque Kennedy, apesar de contar apenas trinta annos, tinha entre os archeologos reputação europeia.

Possuia grande fortuna e essa circumstancia, que algumas vezes constitue uma causa de abandono dos estudos scientificos e outras em compensação, é um estimulante muito energico, produzira n'elle este ultimo effeito, dando-lhe immensa vantagem na sua carreira para a gloria. Frequentemente haviam seduzido Kennedy os caprichos e as alegrias dos seus estudos, mas a sua lucida intelligencia era tambem capaz de grandes e pacientes esforços, que quasi invariavelmente terminavam em periodos de cansaço durante os quaes voltava aos seus appetites sensuaes. O seu formoso rosto, de ampla e branca fronte, o nariz talvez um pouco grosso de mais, os labios grossos indicativos de sensualidade revelavam facilmente as forças e as fraquezas da sua natureza.

Aquelle com quem fallava, Julio Burger, era de um typo muito differente. De pae allemão e mãe italiana tinha um pouco de ambas as raças. As qualidades de força da gente do Norte combinavam-se extranhamente n'elle, com a graça suave dos meridionaes. Os olhos azues de teutão illuminavam um rosto crestado pelo sol. A sua fronte macissa e quadrada era dominada por uma cabelleira annellada e de um louro claro; o maxillar inferior era forte e saliente e muitas vezes havia Kennedy notado extraordinaria parecença entre o allemão e os bustos romanos que adornavam as pequenas mesas da sua sala. O seu caracter energico de germanico deixava por vezes adivinhar rasgos da astucia italiana; mas o seu sorriso era tão leal, os seus olhos tão francos, que se ficava pensando em que aquillo era um vestigio longinquo de atavismo, sem influencia alguma no seu modo de ser.

Era da mesma edade do inglez e rivalisava com elle em reputação. Mas a vida e o trabalho haviam para elle sido mais penosos. Havia chegado doze annos antes a Roma, estudante pobre. Havia vivido de uma modesta pensão que lhe dava a universidade de Brun, para se poder dedicar a investigações archeologicas. Lenta e trabalhosamente, com uma firmeza extraordinaria, subira successivamente, degrau a degrau, a escada da gloria e na actualidade membro da Academia de Berlim tinha direito a aspirar a uma das cathedras universitarias mais importantes da Allemanha. As urgentes necessidades da vida haviam sido para elle a alavanca que o elevara ao mesmo nivel do rico e brilhante inglez, mas no que dizia respeito á sciencia que ambos professavam ficára-lhe sempre inferior.

Nunca os seus estudos lhe haviam deixado tempo para fazer vida de sociedade e se por vezes o rosto se lhe illuminava era unicamente ao fallar em assumptos archeologicos, que tanto o interessavam. No restante tempo permanecia calado e como que coacto, pois sabia quão limitados eram os seus conhecimentos sobre outros assumptos, e não era dos que sabem fallar com facilidade d'essas trivialidades que são o refugio dos que não teem pensamentos para exprimir.

No emtanto havia alguns annos que uma convivencia, que, ao que parecia, se ia convertendo em profunda amisade, existia entre aquelles dois homens tão differentes. As suas relações haviam nascido do que, nos seus estudos, ambos haviam adquirido a convicção de que eram os unicos do seu ramo com bastantes conhecimentos e enthusiasmo pela sua carreira para se estimarem reciprocamente. Os seus interesses e esforços communs haviam-nos approximado e haviam-se sentido attrahidos um para o outro pela sua sciencia. Pouco a pouco, tinha-os unido outro laço. Haviam encantado Kennedy a franqueza e sinceridade do seu rival, emquanto Burger fôra seduzido pela vivacidade e enthusiasmo que tinham tornado Kennedy irresistivel na alta sociedade de Roma. E dizemos que «tinham» porque n'aquelle momento o joven inglez se achava um tanto ou quanto compromettido.

Uma aventura, cujos pormenores não haviam sido por completo conhecidos, pareceu demonstrar n'elle falta de coração e insensibilidade, que tinham produzido mau effeito em muitos dos seus amigos. Apesar de no meio mais frequentado por elle e composto de artistas e estudantes solteiros não ser muito severo o codigo da honra em tal materia e, embora se movessem algumas cabeças e se encolhessem alguns hombros ao conhecer-se o fim de um idylio começado com a fuga de dois amantes e acabado com o regresso de um só, a opinião geral não lhe foi hostil. Entre os que o rodeavam houve mais curiosidade e inveja do que reprovação.

—Creia, Burger—repetiu Kennedy, olhando fitamente o tranquillo rosto do seu companheiro,—que muita satisfação me causaria vêr que tem realmente confiança em mim.

Ao mesmo tempo que falava, apontava para um tapete estendido no chão. Sobre o tapete via-se um d'esses cestos italianos para fructos, largos e quasi chatos feitos do flexivel vime que costuma utilisar-se na Campania. Estava cheio de uma verdadeira confusão de objectos differentes, como telhas com inscripções meio apagadas, bocados de pilastras, pedaços de mosaicos e de papiros, ornatos de metal oxidado que aos profanos haveriam parecido restos dignos do barril do lixo, mas que haviam sido julgados por um archeologo como coisas unicas no seu genero. Aquelle montão de velharias constituia um dos anneis da cadeia de acontecimentos passados que ambos os sabios desejavam reconstituir. O allemão descobrira-os e trouxera-os e o inglez contemplava-os com ardente curiosidade.

—Não quero aproveitar-me das suas investigações, mas gostaria deveras de saber como as levou a cabo, —disse Kennedy, emquanto Burger accendia um charuto.—Sem duvida que é uma descoberta importantissima. Essas inscripções vão causar a maior sensação na Europa.

—Por cada inscripção que trouxe ficou lá um milhão d'ellas,—replicou o allemão.—Ha tantos que a vida de doze sabios não chegaria para as decifrar, ainda que alcançando com isso reputação tão solida como o castello de Santo Angelo.

Kennedy ficou pensativo, com a fronte contrahida, emquanto os dedos lhe afagavam descuidosamente o louro bigode.

—Denunciou-se, Burger, — disse elle finalmente.—As suas palavras dão-me a saber que descobriu uma nova catacumba.

(Continúa).

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:300 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos .. » »	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote) ...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 62, 1.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º

Telephone 3389 — LISBOA

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Extracções sob anesthesia local e geral

Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110 2.

TELEPHONE 2302

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

LICORES

Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:

Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero.

E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 — Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 18 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no edificio d'este Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 % e de 6 % (antigas e modernas) e bem assim das obrigações de 4 1/2 % coupon, emittidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 18 de junho de 1913.

O Governador

(a) *Luiz Diogo da Silva*

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa

Rua Capello, 3-A—Lisboa

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

Declaração

Por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade dr. José Maria de Barcellos Junior, foi constituida uma sociedade commercial em nome collectivo sob a firma José G. Varelas & Ribeiro para o commercio de alfaiataria, e artigos congeneres, com séde n'esta cidade e domicilio na rua Aurea 259, 1.º andar.

Klaus Schipmann

Viajante de Gerlach & C.ie, Hannover

Falleceu

no Pará (Brazil) em 9 do corrente, victimado pela febre amarella, o que o abaixo assignado, profundamente consternado, participa aos seus amigos e que o eram tambem do finado.

Georg Heise

R. do Commercio, 35

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:2..$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1036 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 18 de Junho de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A situação

Foram altamente lamentaveis os incidentes tumultuosos hontem occorridos no Parlamento, e sobre elles recahiu a reprovação geral da opinião. Em qualquer altura da sessão legislativa elles seriam desagradaveis; no momento actual, foram deploraveis. E', com effeito, precisamente na occasião em que mais se necessita aproveitar todas as horas, todos os minutos, dos ultimos da prorogação prestes a expirar, que os parlamentares perdem, não apenas um tempo precioso, como ainda o perdem em scenas que só podem desprestigiar a assembleia a que pertencem.

Mas não haverá outra maneira de se discutir serenamente, não haverá maneira de os partidos, pelo menos na arena parlamentar, onde a correcção é de rigor, estabelecerem o puro debate das idéas, abandonando as desavenças irritantes, os motivos de conflicto, que a monarchia, nos seus ultimos tempos, firmou como norma no seu Parlamento, e que infelizmente parece ter legado ao Parlamento republicano? Nem entre adversarios que se não encontrassem no dominio essencial do mesmo regimen semelhantes processos do lucta seriam admissiveis. Quanto mais entre republicanos, cujos programmas afinal bem pouco se differenciam, encontrando-se apenas o seu irreductivel antagonismo expresso nas pessoas dos seus dirigentes!

Não nos illudamos: se a monarchia tão rapidamente pereceu foi isso sobretudo devido ao caracter que tomaram as luctas entre os seus partidos constitucionaes, luctas sem quartel, em que os seus homens mutuamente se apunhalavam e enlameiavam.

Os tumultos de hontem na Camara dos Deputados não teriam uma grande importancia se não revelassem um mal que, em vez de desapparecer, tende a perpetuar-se. Em todos os parlamentos do mundo ha de vez em quando tumultos semelhantes. Mas promovem-os paixões que não derivam do simples interesse partidario ou de mera animosidade pessoal. São suscitados por grandes questões nacionaes. O mal não consiste n'um transitorio arrebatamento; o mal está na expressão d'um espirito aggressivo que perturba a clara noção dos factos e obscurece a limpida luz dos principios, denotando ao mesmo tempo a persistencia de execraveis costumes politicos.

Não ha duvida tambem de que os tumultos de hontem tiveram uma duração maior do que a que poderiam e deviam ter, pela attitude da presidencia. A sessão devia ter sido suspensa logo que o conflicto se desenhou, e no regimento da Camara ha prescripções que permittem manter a ordem e restabelecer a tranquillidade da assembleia, sem ser necessario realisar uma votação no meio d'um tumulto que não deixa ligar a esse importante acto toda a attenção de que elle carece.

Certo é que a votação realisada se deve considerar inteiramente valida porque ella recahiu sobre uma proposta a que sem duvida a opposição não recusaria o seu applauso.

Essa proposta foi a da abolição da contribuição industrial aos operarios, medida sympathica e justa, e que se deve tomar como um prenuncio de que a contribuição industrial se deve applicar a todas as classes trabalhadoras com um grande espirito de rectidão, uma ponderação manifesta, a fim de que não se aggravem ainda mais as condições economicas do Paiz.

Não foi só este facto o que hontem veiu contrabalaçar a triste impressão dos tumultos.

O sr. presidente do ministerio, na sessão nocturna, fez duas importantes declarações que devem produzir no Paiz inteiro uma impressão excellente, que o extrangeiro certamente sentirá tambem. Referimo-nos á diminuição da taxa de juro do Banco de Portugal, que já na proxima semana passará de 6 a 5 1/2 por cento. Esta diminuição é uma prova da melhoria da nossa situação financeira, como o é da nossa administração o resgate, que o sr. Affonso Costa annunciou para o proximo mez, das 72:000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro, que serviam de caução ao emprestimo de 21 milhões de francos, que vae ser pago.

A nossa situação não é pois de forma alguma desesperada, como o proclamam os detractores da Patria e da Republica. Não só justifica as maiores esperanças d'um futuro desafogado, como já se demonstra que entrámos no caminho das realisações. Para que ha de corresponder a esta situação, que inspira confiança e tranquillidade, o espectaculo d'uma agitação artificial que só se manifesta no Parlamento e a proposito dos incidentes mais mesquinhos?

Todos temos interesse em que haja uma opposição no Parlamento, não só para os effeitos da sua fiscalisação, mas ainda e principalmente para que ella documente as suas aptidões para governar. Mas nem se fiscalisa aos berros e a partir carteiras, nem se comprovam essas aptidões sómente com a explosão de paixões sectarias ou pessoaes. Governo e opposição teem o mesmo interesse em que os trabalhos parlamentares decorram com serenidade, mantendo-se n'uma esphera elevada de estudo e de controversia.

A Republica necessita de todos, para a servirem e não para a prejudicarem com violencias e tumultos.

PORTIMÃO EM FÓCO

Afinal o que era o projecto

que tão larga celeuma levantou na Camara dos Deputados?

Nem mais nem menos do que a repetição d'outro votado para Setubal no tempo da monarchia

Mais serenos os animos, com mais paz e mais tranquilidade a favorecer o regular exercicio do raciocinio, procuremos esclarecer o já agora celebre projecto do Portimão. Elle foi o *casus belli* da sessão parlamentar de hontem. Na sua passagem tumultuaria ficaram carteiras em estilhas e a força destruidora de que vinha animado era tal, que durante uma boa meia hora houve a tragica illusão da Camara dos Deputados se transformar n'um ensanguentado campo de batalha, senão com muitos mortos, pelo menos juncado de muitos feridos... Mas afinal o que era o projecto de Portimão? Eil-o, tal qual como ficou definitivamente redigido depois da refrega de hontem:

Art. 1.º E' auctorisada a camara municipal do concelho de Villa Nova de Portimão a contrahir um emprestimo de 185:000 escudos emittido, amortisavel em 20 annuidades, com o juro maximo de 5 3/4 por cento. Art. 2.º O serviço d'este emprestimo será garantido pelos seguintes rendimentos: *a*) 1 por cento *ad valorem* sobre todas as mercadorias exportadas, exceptuando vinhos e rolhas; *b*) 2 centavos por tonelada sobre as embarcações que toquem no seu porto. Art. 3.º O producto d'este emprestimo é exclusivamente destinado aos seguintes melhoramentos: canalisação de esgotos; conclusão do dique regulador e desassoreamento do rio e barra. § unico. As obras a effectuar no rio e barra ficam dependentes da approvação do plano pelo ministerio do fomento, que tambem fiscalisará a sua execução.»

O projecto é, pois, o que ahi fica; falta pol-o em pratos limpos. Tentemos fazel-o, ouvindo para isso um dos deputados que mais de perto acompanhou a sua discussão. Diz elle:

—A questão de que o parlamento se occupou não é de modo nenhum um caso novo. Uma camara municipal, pelo menos, ha, que gosa de ha muito as regalias pouco mais ou menos eguaes áquellas que se concederam agora a Portimão. E' a de Setubal, á qual foi ha bastantes annos já, e portanto no tempo da monarchia, concedida auctorisação para lançar o imposto de 1 por cento *ad valorem* sobre todas as mercadorias que sahissem pela barra do Sado, devendo o producto respectivo applicar-se ás obras do porto. Alguem terá a pretensão de querer fazer suppor que pela barra de Setubal sahem apenas mercadorias produzidas no concelho? E já alguem ouviu os concelhos limitrophos protestar contra aquelle imposto que, evidentemente, só de modo indirecto lhes aproveita? A mim, nada me consta a tal respeito...

«Portanto, não se promulgou, d'esta feita, doutrina nova, concedendo-se a mais um municipio auctorisações de que outro desfructava, ao que parece com justiça, visto contra ellas ninguem se ter insurgido. O grande argumento da opposição evolucionista consistia na affirmação de que Lagôa e Silves, concelhos limitrophes e subsidiarios do porto de Portimão, não podiam comparticipar do imposto que só áquella villa aproveitava. Não pode tal razão colher, porque o desenvolvimento de Portimão provocará, fatalmente, o desenvolvimento das terras visinhas, em virtude de não serem só os generos creados em Portimão que pela barra d'essa villa sahem e continuarão a sahir em muito mais quantidade de que presentemente.

«Do projecto, o que reverte exclusivamente em proveito de Portimão? Só a rede de exgotos porque a illuminação electrica e a estrada de circumvalação foram postas de lado, por proposta do proprio auctor do projecto, o sr. Brito Camacho. A questão, em toda a sua simplicidade, é como ahi fica, não tendo justificação de nenhuma especie a accesa celeuma que por parte da opposição evolucionista o projecto levantou na Camara dos Deputados.»

Mas os adversarios do projecto tambem adduzem razões. E entre ellas figuram as seguintes:

O projecto, pelo imposto que lança sobre as mercadorias exportadas por Portimão, vae prejudicar e ferir de morte talvez a industria da pesca, que é a unica grande industria entre as industrias que se exercem em Portugal. Portimão, como todas as terras portuguezas, deve ter direito a dotar-se com os melhoramentos de que necessitar. Mas deve pagal-os. Aos outros concelhos não podem ser exigidos sacrificios que só a essa villa aproveitem. Impostos sobre mercadorias exportadas jámais se applicaram a dragagens ou a canalisações de esgotos. E' o que acontece nas barras do Douro, Figueira da Foz, Aveiro e Setubal.

Concretisadas e resumidas, as duas opiniões contrarias não vão muito além do que acima se lê. Por ellas poder-se-ha, comtudo, avaliar sem grande difficuldade de que lado está a razão. Ha o velho habito de se dizer que as questões minimas nascem n'um copo de agua. Mas d'esta já houve quem affirmasse que irrompera d'uma lata de sardinhas...

Migalhas

Perdas e damnos

Como se sabe, certas legislações extrangeiras, como a ingleza, a franceza, etc., estão organisadas de tal forma que a menor questiuncula é pretexto para um processo de perdas e damnos, cujas formalidades são simples e as sentenças rapidas.

Todos os direitos individuaes, physicos e moraes, teem assim uma defesa directa e segura que suspende muitos gestos e acções que, entre nós, são o pão nosso de cada dia. Todos esses barulhos que quotidianamente se apresentam em Portugal e que a cada passo se resolvem á pancada ou com insultos, não os presenceamos lá fóra, porque o individuo que parte a cabeça do seu parceiro sabe que isso lhe pode custar uma indemnisação e os que cobrem sem razão o visinho com improperios calumniosos arriscam-se a pór para alli em metal sonante todo o prazer que tenham tido em cobrir de lama o seu semelhante.

Ora esse recurso das perdas e damnos tão frequentemente utilisado nunca o tinha sido até hoje em questões sentimentaes.

Ha dias, porem, em Paris, uma senhora, M.me Jaquet, sabendo que tinha sido atraiçoada pelo marido com a cumplicidade d'uma outra madama, resolveu citar esta perante os tribunaes commerciaes e, pondo na sua queixa varios considerandos destinados a provar o prejuizo physico, material, moral e sentimental que lhe causa a invasão da sua rival no terreno da sua propriedade matrimonial, acaba por reclamar simplesmente uns milhares de francos de indemnisação e ganha-os com certeza.

Ora aqui teem v. ex.as um meio que simplifica muito as cousas. Ha homens que não se importavam de levar um tiro por causa d'uma mulher, sobretudo se o tiro falhasse. Desde que tenham que pagar, por causa da mesma senhora, uma multa de quinzo tostões, que não falha de maneira alguma, noventa por cento hão de desistir dos seus intentos extra-conjugaes.

André Brun

Poeira da Arcada

Não se comprehende bem que necessidade haja de escavacar carteiras para traduzir indignação, mesmo que essa indignação esteja um pedaço dentro das rubricas das opposições parlamentares. Nada mais inutil e ao mesmo tempo nada mais inoffensivo. Simplesmente despendioso. Emquanto o sextetto do sr. José d'Almeida reduzia a interjeições e a onomatopeias o seu protesto contra o proceder da maioria, esta sorria ironicamente da distracção dos protestatarios, votando o projecto 208 relativo a Portimão. E como o sr. dr. Affonso Costa tem um riso e um sorriso, o primeiro para incendiar a colera dos adversarios e o segundo para lhes mostrar a inutilidade d'essa mesma colera, aconteceu que tambem foi votado o projecto que isenta de contribuição industrial os operarios.

***

Balzac, no Deputé d'Arcis, *conta o caso de um candidato que, n'uma reunião eleitoral, consumiu duas horas para explicar a theoria do progresso, mas fallando com tão pastosa oratoria que ninguem o percebeu. O auditorio, encavacado com a treva grandiloquente do homemsinho, dava já vivas mostras de impaciencia, quando o segundo candidato sóbe ao estrado e explica, em poucos minutos, em phrase rectilinea, o que o outro embrulhára em nuvens espessas de circumloquios. Temos para nós que um quarto de hora é sufficiente para um orador de verdade demonstrar a razão que lhe assiste e ainda tornear uns periodos por prazer litterario.*

***

A graciosa exposição de faianças das Caldas que Manuel Gustavo abriu no seu atelier da rua Antonio Maria Cardoso demonstra assazmente que elle, ao mesmo tempo que continúa a tradição de seu pae, procura com feliz inventiva variar, dando-lhes um abalo de nervosismo e modernidade, os modelos tão conhecidos da fabrica Bordallo Pinheiro.

No genero terra-cotta, apresenta coisas de uma delicadeza enternecedora, como a «Mofina Mendes», o «Gomil dos Noivados», inspirado na novella de Sousa Pinto, «S. Francisco de Assis e o lobo» e jarras com embutidos, algumas das quaes são verdadeiros mimos. Os seus panneaux de azulejos são de um effeito decorativo magnifico, merecendo menção especial o intitulado «Phantasia».

Os pratos, em cujo fundo se estylisam bichos de La Fontaine, tendo no rebordo, como distico, alguns versos das suas fabulas, são lindissimos. A «Jarra das Sereias», é porventura uma das suas obras de maior arrojo imaginativo e certamente aquella em que ha toques da mais fina modelação.

A lei dos trez annos em França

Organisem-se as reservas e reforcem-se as fortalezas, diz o deputado Jaurès

Paris, 18 de junho

Camara dos deputados.—O sr. Jaurès, continuando o seu discurso, affirma que a Allemanha não pensa sómente n'um ataque brusco incorporando duas das classes mais novas da reserva nos effectivos activos; pensa tambem n'um ataque em massa; os tacticos allemães preveem a presença de 1.300.000 homens para a primeira grande batalha.

Acabando de explanar o seu contra-projecto, declarou que o projecto do governo é incapaz de assegurar a resistencia a um ataque brusco e em massa, pela Allemanha, e que o unico meio pratico é a organisação das reservas e o reforço das fortalezas.—(*Havas*).

Condemnados por não marcharem contra os amotinados

Nancy, 18 de junho

O conselho de guerra, reunido hoje para julgar 5 soldados que em 16 de maio ultimo se recusaram a marchar para prender os amotinados de Dommartin-le-Stoul, condemnou dois d'elles a 1 anno de prisão, e os 3 restantes a 2 annos d'egual pena.—(*Correspondente*).

A CAPITAL publica-se aos domingos.

O canal do Panamá

estará concluido em 1 de dezembro

Paris, 18 de junho

Telegrapham de Washington ao *New York Herald* que a obra do canal do Panamá estará terminada em 1 de dezembro do corrente anno. Em caso de necessidade será aberta ao commercio em janeiro de 1914. Nó entanto a abertura official está annunciada para janeiro de 1915.—(*Havas*).

LIVROS NOVOS

"O eterno feminino,,

De Fernandes Costa, apezar de retirado da vida activa das lettras, não se esquece, nem se póde nunca esquecer que foi um dos nossos melhores poetas. E se não, que o digam as suas traducções de Campoamor, em que se não sabia que mais admirar: se a belleza do original, se o mimo da traducção.

Pois no ultimo livro, *O eterno feminino*, que o auctor teve a gentileza de nos offerecer com uma dedicatoria que muito nos penhora, Fernandes Costa revela-se o mesmo delicioso poeta de sempre, tendo sonetos d'uma impeccavel correcção e d'um mimo extraordinario.

E a volorisar o livro—como se elle precisasse valorisado!—vem a parte descriptiva final, que é um verdadeiro tratado, em que se revela a vasta erudição do escriptor e poeta.

O eterno feminino é livro que fica e n'estas simples palavras está feito o seu melhor elogio.

"Dez sonetos"

Dez deliciosos sonetos ineditos de Affonso Lopes Vieira, Antonio Correa d'Oliveira, Augusto Gil, Eugenio de Castro, Henrique Lopes de Mendonça, João de Barros, Joaquim Coelho de Carvalho, Julio Brandão, Julio Dantas e Manuel da Silva Gaio em edição offerecida pelos auctores a Gomes Leal. Que dizer?

Apenas que não haverá um unico amante de bellas lettras que deixe de adquirir *Dez sonetos*.

Attentado da rua do Carmo

Para os feridos de Castello de Vide

Do presidente da commissão administrativa municipal de Castello de Vide recebemos hoje o seguinte officio:

Sr. director.—Tenho a honra de accusar a recepção de um cheque de 100$000 réis, proveniente da subscripção aberta no jornal que v. tão dignamente dirige, a favor dos pobres feridos no attentado de Lisboa e de suas familias.

Aproveito a occasião para, por mim, e emquanto toda a vereação o não faz collectivamente, agradecer á redacção da *Capital*, e particularmente a v., a iniciativa tão humanitaria como generosa que, em contraposição á iniciativas perversas, infelizmente tambem partindo da humanidade, constitue para nós todos um grato testemunho de solidariedade e um grande motivo do nosso mais profundo reconhecimento. Oportunamente, depois que a commissão administrativa do municipio tenha feito a devida distribuição, communicarei a v. o emprego da importancia recebida.—O presidente da commissão administrativa, *João Antonio Gordo*.

Escreve-nos o sr. Manuel Ventura Araujo, pedindo-nos para declararmos que não é o proprietario das aguas minero-medicinaes de Pizões-Moura, mas depositario geral para Lisboa, sul de Portugal e extrangeiro e que a quantia de 30$000 réis, cuja recepção accusámos, com que generosamente contribuiu para os feridos de Castello de Vide, foi dada não por elle individualmente, mas pelo deposito. Nem por isso o gesto é menos nobre e menos digno de louvor.

A commissão executiva da Festa das Flôres remetteu-nos a quantia de 5$000 réis, importancia d'um dos premios de montras ornamentadas, conferido ao sr. Alfredo da Fonseca com estabelecimento na rua do Ouro, 255, destinada á subscripção em favor dos philarmonicos de Castello de Vide, que foram victimas do attentado de 10 do corrente e suas familias.

Transporte . . .	149$140
Marçaliano Innocencio Nunes . . .	300
João Pinto Salgueiro . . .	1$000
Commissão executiva da Festa das Flôres . . .	5$000
	155$440

O tribunal de contas de França

debate-se contra escandalosas accusações

Diz o *Matin* chegado hoje:

Até hoje, o Tribunal de contas era para o povo francez o templo da Lei; era o terror dos ministros descuidados e dos Parlamentos bonacheirões, a salvaguarda dos contribuintes, a sentinella do Thesouro, o paladio das finanças do Estado.

Mas n'estes ultimos tempos appareceu um ministro das finanças que notou certas irregularidades no Tribunal de contas. Creditos pedidos por differentes ministerios, e que não tinham sido esgotados, não eram annullados, conforme a lei; o Tribunal, por sua conta, transferia o saldo d'um credito e empregava-o em gratificações ao seu proprio pessoal.

O caso determinou um inquerito em que se provou a accusação feita, o que provocou grosso escandalo.

E o *Matin* commentando, diz:

E' espantoso, formidavel; é como se se accusasse o Padre Eterno de não ter religião!

A insurreição de Manaos

está dominada e o socego restabelecido

Rio de Janeiro, 17 de junho

Devido a causas politicas, rebentaram desordens em Manaos, ficando morto um official e feridos mais quatro individuos. Ao romper da manhã as tropas federaes tomaram o quartel da policia, achando-se agora restabelecida a ordem e a cidade em socego.—(*Havas*).

QUESTÕES SOCIAES

O voto das mulheres

discutido no congresso internacional de Budapesth

Na capital hungara está funccionando o septimo congresso da Liga universal do voto ás mulheres. Abriu na segunda feira com a assistencia de mais de mil delegados extrangeiros.

A America do Norte e a Australia enviaram perto de cento e cincoenta delegados: a America do Sul enviou quinze. Tambem a Associação Nacional Chineza tinha enviado uma delegada, mas, por motivo de doença, não poude tomar parte nos trabalhos.

A sessão de abertura foi presidida por miss Chapman, de Nova York.

A QUESTÃO DE AMBACA

Da parte do Estado houve sempre fraqueza

permittindo que a Companhia começasse por fazer emprestimos, com juros, ao Thesouro

A Companhia deve para cima de 6.000 contos de réis ao Estado

Intimamente ligado com a resolução das questões juridicas entre o Estado e a Companhia está o problema do destino a dar á linha e do melhor maneira de a valorisar, fomentando o commercio do norte de Angola.

E' assim que se explica a proposta de lei relativa ao arrendamento da linha, apresentada ao Parlamento em 1912, juntamente com a escriptura de ajuste de contas e a confusão das duas operações no espirito do publico.

Ora é necessario ficar bem claro que ha por um lado questões de natureza juridica, derivadas da lettra dos contractos, no que respeita á qualidade da moeda em que devem ser pagas as subvenções; e por outro lado ha o problema politico-economico do caminho de ferro.

Quanto ao primeiro ponto, vimos que a Companhia allegava ter direito a receber em ouro tanto a garantia de juro (6 0/0 sobre 19:999$000 réis por kilometro) como a garantia de rendimento bruto kilometrico (1:200$000 réis). Os fundamentos até hoje allegados são o *padrão legal* ou o ouro em Portugal e ter o ministro do Ultramar em 1886 escripto uma carta em que falla de pagamentos em dinheiro.

Viu-se como a Companhia fazia as suas contas, convertendo em libras ao par as subvenções recebidas e trocando-as depois em réis ao cambio do dia, debitando o Estado pela differença.

Seria improprio n'um artigo de jornal reproduzir textos e argumentos de caracter technico, mas talvez seja interessante synthetisar as razões que levaram *todas as commissões* nomeadas para estudar esta questão, assim como *todos os jurisconsultos* ouvidos pelo governo, a pronunciar-se sem discrepancia em sentido contrario á Companhia.

O contracto de concessão não falla em pagamentos em ouro. Refere-se ao complemento do juro por kilometro, cujo custo não devia exceder réis 19:999$000.

Cautelosamente, nos estatutos ficou estabelecida a restricção quanto á garantia das obrigações, que nunca poderia exceder 1:199$000 réis por kilometro.

«Dinheiro»: nunca quiz significar ouro somente. E' uma designação generica. Tanto pode ser ouro, como prata, como papel.

De resto a Companhia está tão pouco convencida do seu pretendido direito, que em 1885 tratando da construcção do caminho de ferro fez com que os emprezarios tomassem a responsabilidade das despesas de cambio.

Em 1894, quando se fez o primeiro ajuste de contas «a Companhia não reclamou contra os prejuizos soffridos pelo aggravamento do agio do ouro» que já era elevado n'essa data.

Se a Companhia foi imprevidente no contracto que fez com os obrigacionistas representados pelos *trustees* o governo nada tem com isso.

O arrendamento da linha era a solução proposta em janeiro de 1912 para completar o ajuste de contas de dezembro de 1911.

A ultima commissão, a paginas 35 do seu relatorio, enumera as razões que a levaram a não reconhecer como bom esse projecto. «Não definia a situação. Continuava a Companhia a receber subsidios do Estado, e o governo a ter de negociar indirectamente com os *trustees*, sem que por uma vez se ficasse desembaraçado de questões e subtilezas». Os pagamentos faziam-se em ouro. O contracto com os *trustees* era sancionado!

A Companhia fiscalisava os rendimentos da linha. O Estado devia fornecer-lhe uma nota mensal das receitas.

A remissão da linha pelo Estado fazia-se pagando este 9|10 do valor nominal das acções (3600 contos) sem que isso lhe désse direito ao activo da Companhia».

A falta de pagamento de qualquer annuidade por parte do Estado implicava a perda do caminho de ferro, que passava para a Companhia, sem que o governo pudesse intervir.

A commissão accrescenta a pagina 37: «Mas as vantagens da Companhia não paravam aqui. Pelo art. 15.º, se viesse a dar-se a suspensão de qualquer annuidade, o Estado entregava tambem á Companhia a linha de Ambaca a Malange, em condições onerosas, pois pagava-lhe 850$000 réis por kilometro, quando para a Companhia a simples concessão d'aquelle troço da linha devia representar um valor muito para attender, se ella quizesse fomentar a riqueza de Angola.

«O Estado, no caso de faltar com alguma annuidade, entregava á Companhia, além da linha toda, o material circulante de Ambaca a Malange sem indemnisação alguma.

«E pagava-lhe ainda por cima réis 850$000 por kilometro! Um caminho de ferro, construido pelo Estado, era entregue, com todo o seu material fixo e circulante, a uma Companhia para esta o explorar e receber uma garantia de 850$000 réis por kilometro.»

As tarifas passavam a ser fixadas pela Companhia. A ultima commissão parece não aceitar como boas as razões financeiras allegadas a favor do arrendamento. Diz não ter sido tomada em consideração a taxa da capitalisação das annuidades e ter-se diminuido os encargos.

A commissão propoz trez soluções.

N'uma, os accionistas da Companhia trocavam as suas acções por obrigações especialmente creadas para este fim. Os obrigacionistas convertiam os seus titulos em titulos emittidos pelo Estado, com o mesmo juro e pagaveis em ouro, segundo a mesma taboa de amortisação, mas com a faculdade de acelerar a remissão.

Esta solução, segundo se vê do paginas 41 do relatorio, não foi avante.

Outra solução proposta foi a da cessação de pagamentos. O Estado pedia a cessação de pagamentos á Companhia no tribunal competente. Administrava a linha até se liquidar o caso, valendo-se da lei especial dos caminhos de ferro de 3 de novembro de 1893.

A terceira solução proposta é a da applicação do artigo 54.º do concessão, pelo qual o Estado póde rescindir o contracto sem indemnisação alguma desde que a Companhia não cumpra as respectivas clausulas.

Podia levantar-se a duvida se mesmo n'este caso a questão não teria de ser submettida a uma arbitragem, em face da lettra do contracto de concessão?

Não parece ter grande fundamento a duvida, não só porque a clausula de arbitragem não estava auctorisada por lei, como tambem da lettra do artigo 54.º do contracto se vê quaes são os casos em que é dispensada a intervenção dos arbitros e que ha casos em que essa intervenção não tem logar.

Será fastidioso transcrever mais textos e mais apreciações das trez commissões, que sobre a questão emittiram longos pareceres, unanimes em muitos pontos.

De tudo o que fica exposto salta aos olhos a fraqueza que por parte do Estado houve para com a Companhia, que em 1888 e nos annos seguintes começou por fazer emprestimos, com juros, ao Thesouro. Depois, inverteram-se os papeis. E a Companhia deve ao Estado para mais de 6:000 contos!

Com tudo isto, o norte de Angola está por desenvolver, as tarifas do caminho de ferro são elevadas e inadequadas, o Estado explora 150 kilometros de uma linha (Ambaca-Malange) cuja testa (Loanda-Ambaca) pertence a uma Companhia com tarifas diversas, e que recebe mais de 600 contos annualmente do Thesouro para não deixar ir a linha individualmente para as mãos dos obrigatarios, que nomearam uns inglezes *ad hoc*, a quem pagam alguns contos por anno para apresentarem reclamações diplomaticas, caso a Companhia n'isso veja vantagens praticas—em ouro!

Porto—Bellomonte, 49—junho, 17.—*Redacção d'«A Capital».*—Como vem tratando no seu conceituado jornal, sob um aspecto de seriedade, a debatida questão de «Ambaca» e vendo nos seus dois primeiros artigos algumas inexactidões, tomo a liberdade de chamar a attenção do illustre articulista para as seguintes:

Todas as facilidades concedidas pelo Estado á Companhia.

A primeira *facilidade*, e muito especial, foi fazer falhar a emissão das obrigações da Companhia em Londres em junho de 1886, simplesmente com um telegramma insidioso e tendencioso, do ministro da fazenda para a Agencia Financial em Londres, dizendo e ordenando-lhe que publicasse nos jornaes, *que o Estado nada garantia á Trans-african Railway Companhia* sem que o caminho de ferro estivesse construido. A totalidade da emissão das obrigações estava contractada firme com um grupo de bancos e banqueiros inglezes, francezes, hollandezes, allemães e belgas. Logo que tomaram conhecimento pelos jornaes da declaração da Agencia Financial de Londres, por ordem do ministro, desfez-se como por encanto o syndicato que tomara firme a operação e ficou a Companhia sem ter uma só obrigação tomada firme. Como salvar a triste situação creada pelo telegramma do ministro? Foram os instituidores da Companhia que subscreveram 1|3 da emissão, para obterem a concessão do *Stok Exhange* e outras praças e de futuro com grande trabalho e prejuizo foram pouco a pouco collocando o resto da emissão. Assim se não tomasse este expediente arriscado

...liquidado a Companhia sem ter sequer dado em Africa a primeira cavadela.

Se se não désse este facto—*unico*—é que não quero classificar,—qual seria a situação da Companhia?

Teria feito por completo a sua emissão de obrigações de libras 1.899:000—que em libras sterlinas, ficaria depositada nos bancos inglezes á ordem dos *trustees*; e como logo passados 3 ou 4 annos as differenças cambiaes chegaram ao ponto que todos sabem, calcule v. que a Companhia fazia a transferencia das libras para o paiz a esse cambio e calcule assim qual seria o seu enorme lucro.

Quando o que deixo dito, deve constar da Agencia Financial de Londres e no Ministerio da Fazenda.

Como *grande facilidade* feita pelo Estado á Companhia deve v. concordar que não ha melhor.

Mas sobre este ponto ha ainda muito mais—e que opportunamente terá de se discutir.

Diz v. que o pagamento do juro e amortisação das obrigações em Londres é proximamente de libras 77:000 por semestre. E' evidentemente puro engano! Esse juro e amortisação das obrigações não excede libras 48:000 por semestre, como v. póde verificar nos relatorios da Companhia.

Com relação tambem ás garantias da exploração poderá v. verificar pelos relatorios da Companhia que presentemente essa garantia não obriga o Estado senão a um muito pequeno desembolso, podendo mesmo haver annos de nada desembolsar.

Opportunamente e se v. assim o julgar conveniente, voltarei a informal-o, do que eu julgo necessario para o inteiro esclarecimento da questão.

Com muito distincta consideração de v. etc.—*Antonio Montenegro*, administrador da Companhia.

Justa recompensa concedida a um producto natural portuguez

O jury da Exposição Internacional de Londres effectuada em fins de 1912, tendo reunido para apreciar os productos expostos, deliberou conceder á Agua do Mouchão da Povoa a sua mais alta recompensa: o «Grand Prix».

Se não fossem já bastante conhecidas as optimas propriedades e as maravilhosas curas que ella tem operado, seria o triumpho que acaba de obter na Exposição de Londres o sufficiente para dar uma ideia do seu grande valor. Tivemos ha dias occasião de ver alguns dos muitos e honrosos attestados que o deposito da Agua do Mouchão da Povoa tem á disposição do publico e que são todos elles o testemunho das mais brilhantes curas.

Entendemos por isso dever chamar a attenção para o annuncio que a mesma Agua hoje publica na nossa 3.ª pagina e em que se vê a maneira como a classificam tres illustres homens de sciencia.

Dr Alfredo de Magalhães

O inquerito ao ministerio das colonias

E' no proximo sabbado, ás 21 horas, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisa a sua annunciada conferencia em replica ao inquerito feito ao ministerio das colonias, na vasta sala da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça.

A entrada é por convites.

Coliseo de Lisboa

Companhia de zarzuela

Foi contractada para vir trabalhar no elegante Coliseo da rua da Palma uma magnifica companhia de zarzuela, que na segunda feira ali se estreiará com uma das peças mais applaudidas no repertorio moderno. Na companhia figuram artistas de reputação consagrada em Hespanha e mulheres formosissimas.

Os espectaculos dar-se-hão tambem com as emocionantes sessões do campeonato internacional de lucta.

O Parlograph

Curiosa experiencia

No escriptorio do sr. Bernardino Martins Rosa, rua da Prata, 224, 1.º, realisa-se amanhã, ás 17 horas, uma experiencia do Parlograph, machina de dictar, que promette ser curiosissima.

A imprensa foi convidada a assistir.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Amanhã, ás 22 horas, realisa uma palestra, na séde d'esta Sociedade, o sr. alferes sr. Francisco Elias, sendo convidados a assistir todos os socios da secção.

EXCURSÕES

A Setubal

Em beneficio das suas escolas, resolveu a direcção do Centro Escolar Republicano de Belem promover um passeio maritimo a Setubal no proximo dia 6 de julho, no vapor *Lisbonense*, um dos melhores da Parceria. A excursão será acompanhada pela Sociedade Musical de Alto Maé Alves Rente e pela Tuna do Centro.

Os bilhetes provisorios encontram-se á venda na séde do Centro e em varios estabelecimentos de Belem.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discute o artigo do codigo eleitoral que se refere ao voto aos militares

Assume a presidencia o sr. Nunes Godinho, que abre a sessão á hora do costume, com o numero legal de deputados. O governo está representado pelo ministro das colonias. Nas galerias, fraquissima concorrencia. No expediente não ha documentos dignos de menção. São concedidas licenças aos srs. deputados Macedo Pinto e Adriano Gomes Pimenta. Presentes poucos deputados evolucionistas. As carteiras destruidas estão já reparadas. Sobre a acta o sr. *Alexandre de Barros* pede que se consigne bem a doutrina que a Camara sanccionou na sessão nocturna sobre o provimento do logar de director do hospital do Conde de Ferreira, do Porto. Depois, o mesmo *deputado* refere-se ao provimento dos logares de secretarios das camaras municipaes, protestando contra o facto do poder central querer impôr-se-lhes, contra tudo o que dispõe a lei. A questão é importante para os municipios e precisa de ser completamente esclarecida. O sr. *ministro do interior* responde que se tem occupado com toda a attenção do assumpto, que não é facil de resolver. Entretanto, depois de consultar as instancias competentes, deliberou recordar ás camaras, em portaria, os preceitos a que teem de obedecer os concursos para secretarios, de maneira a evitarem-se factos que não são nada prestigiosos para os municipios.

O sr. *Camillo Rodrigues* interpella o sr. ministro das colonias por causa d'aquella celebre ordem do governador d'Angola, prohibindo ás duas unicas typographias de Loanda de imprimir quaesquer jornaes politicos. Semelhante determinação é por tal fórma attentatoria dos direitos de cada um e do livre exercicio da liberdade de imprensa, que não pode deixal-a passar sem o seu mais vivo protesto. A proposito, refere-se aos actos do governador, que não tem feito mais do que deslumbrar pelo fausto e pelo luxo, tendo chegado a recrutar entre os degredados uma especie de tuna para celebrar o seu anniversario. Processos como os que usa o sr. Norton de Mattos não são decerto os melhores para colonisar e civilisar a provincia que foi entregue á sua administração. Refere-se á questão dos serviçaes, que só por si bastaria para preoccupar demoradamente a attenção do governador, o qual não tem tratado com a devida attenção de tão importante problema. Para demonstrar que tem sido mau o governo do sr. Norton de Mattos, o sr. *Camillo Rodrigues* aponta factos diversos, acabando por reclamar do sr. ministro das colonias a abolição da arbitraria ordem que o referido funccionario promulgou contra a imprensa.

O sr. *ministro das colonias* responde que o governador de Angola tem poderes para suspender jornaes ou evitar que se publiquem aquelles que possam perturbar a boa ordem em que os negocios da provincia devem correr. A campanha que se fazia contra o governador não visava os seus actos ou a sua orientação politico-administrativa. Era tão sómente uma viva campanha de insultos. Quanto aos outros factos a que o sr. Camillo Rodrigues se referiu, não os reputa verdadeiros, porque lhe parece que a população de Angola tem no governador a maior confiança, conforme se vê d'um telegramma que ainda hontem recebeu da Liga Angolense, felicitando o governo pelas acertadas medidas tomadas sobre a questão da mão d'obra pelo sr. Norton de Mattos.

O sr. *Severiano José da Silva*, em negocio urgente, pede que se discuta já o projecto de lei que auctorisa a Camara do Porto a contrahir um emprestimo de cem mil escudos para obras do saneamento. E' deferido, sendo o projecto approvado depois de fallar sobre elle o sr. *Angelo Vaz*. O sr. *ministro do interior* manda para a meza uma proposta de lei referente ao ensino normal, que não é mais do que a repetição d'outro já approvado em tempos pelo parlamento. O sr. *Amorim de Carvalho* refere-se á commissão de que foi encarregado o sr. *Marinha de Campos*, a qual tinha por fim estudar o trabalho dos indigenas nas colonias e outros assumptos que ás colonias dizem respeito, perguntando se o sr. *Marinha de Campos* já apresentou o seu relatorio e se o governo está disposto a fazel-o cumprir o seu dever, visto terem-lhe sido abonados mais de trez mil escudos para esse fim. As averiguações a que o sr. *Marinha de Campos* procedeu devem ser preciosas á camara e a todos e por isso exige que elle as apresente quanto antes.

O sr. *ministro das colonias* replica que o sr. *Marinha de Campos* não recebe um real desde o dia 15 de abril porque quando terminou o segundo praso que se lhe concedeu para apresentar o seu relatorio, que até hoje ainda não fez por elle enviado ás estações competentes. Entretanto, ia instar com esse individuo uma vez mais para que se desempenhe da missão para que foi contractado.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do codigo eleitoral, apreciando-se em primeiro logar o artigo 2.º que é o que tira o voto aos militares.

O sr. *Moraes Rosa* defende a opinião de que os officiaes devem ter o direito de voto, visto constituirem uma classe que não é decerto das que menos influencia exercem na sociedade portugueza. Fez serviço em diversos regimentos, e nunca um commandante disse aos seus officiaes que votassem n'este ou n'aquelle. Apenas lhes fazia saber que podiam exercer livremente o seu direito de voto. De resto, não crê que houvesse official sufficientemente indigno para se sujeitar a indicações ou a imposições de quem quer que fosse. As praças de *pret* não devem votar. Mas aos demais militares não se póde negar esse direito.

O sr. *Jacintho Nunes* apresenta uma emenda, segundo a qual os soldados e praças de *pret* não poderão votar emquanto estiverem em activo serviço.

O sr. *Helder Ribeiro* é tambem pela concessão do voto aos officiaes, não admittindo que n'uma democracia, onde todas as liberdades devem ser respeitadas, se pretenda restringir uma das maiores liberdades que aos cidadãos é concedida, como a de votarem os officiaes do exercito. Termina enviando para a mesa uma proposta de emenda, pelo qual só são exhibidos de votar os individuos pertencentes aos corpos de policia e de segurança e as praças de *pret* em activo serviço.

O sr. *João de Menezes* faz longas considerações sobre o assumpto, que em seu entender tem de ser completamente esclarecido. Cita o exemplo da França e declara que não podem ser consideradas reaccionarias as assembleias legislativas que n'esse paiz aboliram as congregações, fizeram a separação da egreja do Estado, votaram o serviço militar por trez annos, etc. A França não se deu bem com a concessão do voto aos militares e tirou-lh'o. Nas suas considerações, ninguem poderá ver má vontade para com o exercito, porque na Camara ninguem como elle tem defendido a disciplina do exercito e o seu prestigio. Desde 1820 a 1913, Portugal tem vivido sempre n'um regimen de *pronunciamentos*. Essa verdade não ha quem possa negal-a. A historia do voto aos militares é edificante. Foi no tempo de Saldanha que os officiaes se pronunciaram, indo ao Paço impôr a eleição d'alguns camaradas por Lisboa. No periodo que se atravessa, de sectarismo, por ser o da formação dos partidos, não será um perigo conceder o voto aos militares? Pois não são os politicos que teem lançado a indisciplina nos quarteis, politicos sem amor pela Patria, sem grandeza moral, sem nada?

O discurso do sr. *João de Menezes*, que fica com a palavra reservada, é frequentemente interrompido com protestos e ápartes de varios deputados.

Antes de se passar á segunda parte da ordem, o *presidente* pede á Camara que o auctorise a marcar mais sessões nocturnas para se discutirem o orçamento, o Codigo Eleitoral, a reforma dos serviços agricolas e o projecto que passa para os municipios os serviços de instrucção.

O sr. *Moraes Rosa* quer saber quantas sessões o presidente pensa marcar; o sr. *Vasconcellos e Sá* entende que não deve haver mais sessões, por as que restam bastarem, desde que não se gaste o tempo em projecticulos. Contra isso é que *elle*, em nome do partido evolucionista, protesta. O *presidente* indica os projectos que pensa fazer votar, como os da pesca da baleia e doença do somno.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que a maior parte dos chamados projecticulos não passa de satisfação de reclamações justas, trazidas ao Parlamento, e reclama que se realisem sessões exclusivamente consagradas a assumptos locaes. O sr. *Jorge Nunes* faz considerações sobre o tempo de que cada orador póde usar da palavra e o sr. *João Gonçalves* quer que se discuta tambem o projecto referente á fraude dos vinhos. O sr. *Germano Martins* requer não se sabe o quê e o sr. *Francisco Cruz* requer que se dê a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos. Todos querem ganhar tempo, mas todos perdem o mais que podem.

Os evolucionistas protestam frouxamente. Posto á votação, o requerimento é approvado, sendo approvada tambem a proposta presidencial. O sr. *presidente* propõe a seguir que o tempo destinado a antes da ordem do dia se reduza a meia hora.

O sr. *Antonio José d'Almeida* protesta. A opposição tem de fiscalisar os actos do governo, não podendo fazel-o senão antes da ordem. São os seus direitos, dos quaes não pode nem deve abdicar. Marquem-se mais sessões nocturnas, porque a opposição não se opporá a isso. A presidencia desiste da sua proposta, approvando-se uma outra do sr. Germano Martins para se realisar mais uma sessão por semana destinada á discussão dos projectos a que o sr. presidente não se referiu.

Prosegue a discussão do projecto que remodela os serviços agricolas. O sr. *João Gonçalves* enceta o debate sobre o Titulo 3.º, bordando sobre elle varias e judiciosas considerações, ficando com a palavra reservada.

O sr. *Ribeira Brava* reclama que se discuta o projecto sobre o lançamento do cabo submarino entre Lisboa e o Panamá. O sr. *presidente* promette attender a reclamação dentro em breve.

SENADO

Approva-se que a contabilidade publica seja feita conforme o systhema monetario estabelecido

O sr. Tasso de Figuiredo, ás 14,30, declara aberta a sessão com 28 senadores presentes. Acta approvada e expediente ao seu destino, sem reparos. Na primeira parte antes da ordem o sr. *Bernardino Roque* lamenta não vêr nunca presente n'esta parte dos trabalhos o sr. ministro das colonias. Ora elle, orador, já por duas vezes tentou interpellar esse ministro sobre a Companhia de Mossamedes: quando é que s. ex.ª o attende? Deseja tambem saber onde pára o relatorio da commissão colonial nomeada para estudar os serviços de saude nas colonias e saber egualmente quando é que o sr. ministro pensa apresentar um projecto de lei a esse respeito. Ha mais: Pediu tambem ha já tempo auctorisação para proceder a uma leitura rigorosa do relatorio do ex-governador da Huila. Quando vem essa auctorisação? E já agora deseja tambem perguntar se estão feitas ou não as sondagens para a captação d'aguas do Cunene e Bahia dos Tigres. Por tudo isto, pede a comparencia do sr. ministro das colonias, pedindo desde já a palavra para antes de se encerrar a sessão.

O sr. *Abilio Barreto* desejava que estivesse presente o sr. ministro do fomento perante quem queria fazer considerações sobre a necessidade inadiavel da ligação entre Borba e Elvas por meio de carro para conducção das malas do correio. Dá-se o caso de que uma carta ida de Elvas para Borba leva mais tempo no percurso do que de Elvas para o Minho. O augmento da despeza será minimo, pois que com esta carreira evitam-se outras intermedias. Em quanto a linha ferrea Borba-Elvas, de grande importancia se não construir é necessario ligar as duas povoações de qualquer maneira para evitar os transtornos apontados.

O sr. *Sousa da Camara* refere-se ao caso D. Luiz de Castro. Como é que este funccionario do Estado, tendo escripto um artigo em janeiro, foi castigado por uma lei de fevereiro? D. Luiz de Castro, diz o *orador*, é monarchico, mas é tambem um agronomo distinctissimo. O sr. dr. *Affonso Costa* declara que esse funccionario insultou conscientemente todos os membros do governo e que por isso mesmo ficou sobre a alçada da lei. O sr. *Brandão de Vasconcellos* trata dos vinhos de Collares e pede providencias para evitar as fraudes que em prejuizo d'aquelles vem fazendo a Companhia Vinicola do Norte de Portugal. O sr. *presidente do ministerio* declara que esses vinhos terão toda a protecção do Estado e que já fez notar ao seu collega do fomento que tanto essa Companhia como a dos Caminhos de Ferro Portuguezes usam ainda o adjectivo *Real*, que é inadmissivel n'um paiz onde já não ha realezas.

E passa-se á segunda parte dos trabalhos antes da ordem, entrando em discussão a proposta de lei que determina que a partir de 1 de julho de 1913 a contabilidade publica será feita conforme o systema monetario estabelecido pelo decreto de 22 de maio de 1911, revista e confirmada com as alterações da presente lei.

Discutem-no os srs. *João de Freitas* e *José de Padua*, que combatem o projecto e o sr. dr. *Affonso Costa*, que o defende. Posto á votação na generalidade ficou approvado.

Como tivesse dado a hora para se passar á ordem do dia, o sr. *Arthur Costa* requer que este projecto continue em discussão, visto não estar presente o sr. ministro das colonias. Approvado. O artigo primeiro ficou approvado sem discussão. Ao artigo segundo o sr. *João de Freitas* manda uma emenda para que em vez da moeda de 4 centavos seja cunhada a de 5 centavos, que foi rejeitada, ficando approvado o artigo, o mesmo acontecendo aos restantes, sem emendas. Entra-se depois na ordem do dia sendo posta á discussão a proposta de lei auctorisando o governo a conceder, quando julgue conveniente, o direito exclusivo de fabricar em qualquer provincia ultramarina productos de qualquer industria que, á data da concessão, não esteja sendo explorada na região a que o exclusivo se referir. Approvado na generalidade. Na especialidade approvam-se sem discussão os artigos primeiro e segundo. O artigo terceiro ficou substituido pelo da commissão, que é como segue: «O exclusivo do fabrico só será concedido a quem provar estar havilitado com os fundos e meios necessarios para o emprehendimento e quando o capital da installação não seja inferior a 5:000 escudos. Sobre o artigo 4.º fallam os srs. *Pedro Martins, ministro das colonias, Cupertino Ribeiro, Nunes da Matta, Vera Cruz, Magalhães Basto, Sousa da Camara* e *Bernardino Roque*.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Bernardino Roque* chama a attenção do sr. ministro das colonias sobre a morosidade das obras do caminho de ferro de Mossamedes.

O sr. *Almeida Ribeiro* dá explicações promettendo interessar-se pelo assumpto, após o que é a sessão encerrada.

Hoje ha sessão ás 21,30.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

O sr. João Baptista Lefebre, que ha dias foi chamado ao governo civil, como noticiámos, sob a accusação de ter roubado a quantia de 57$515 réis, foi immediatamente posto em liberdade, por se ter reconhecido a falsidade da accusação. Os sr. Lefebre é exemplar empregado, ha 30 annos, no Parlamento.

Jardim Zoologico

Donativos

Durante o mez de maio ultimo, recebeu o Jardim Zoologico os seguintes donativos: 1 marabú e 1 gibóia, offerecidos pelo sr. Carlos Pereira, governador da Guiné; 1 cabra angora, pelo sr. Guilherme Vidal Junior, commandante do paquete *Africa*; 1 bufo, pelo sr. Achilles Gonçalves; 2 casaes de pombos correios, pelo sr. ministro da guerra; 2 gazellas, 2 pequenos jacarés, 1 aguia e 1 gineto, pelo sr. Norton de Mattos, governador de Angola; 1 galago, pela sr.ª D. Mary Anahory; 1 casal de lobos, pelo sr. Julio de Alcantara Botelho, de Elvas; e 1 cinocephalo babuino, pelo sr. Joaquim Ferreira Gomes Carneiro.

No corrente mez, é já longa a lista de animaes offerecidos ao Jardim.

Contra os espectaculos immoraes

Uma reclamação

Escreve-nos um nosso leitor, Eduardo Silva, admirado de que para se prohibir os espectaculos immoraes, como succedeu com o que se exhibia no Rocio Palace, se espere que elles tenham começado, sendo bem mais natural que se prohiba a sua exhibição. Do programma que a auctoridade visa deve ella conhecer do que consta o espectaculo; e mesmo se foi illudida, a policia que assiste ao espectaculo devia prohibil-o immediatamente logo que viu do que se tratava.

Da mesma fórma se admira de que não tenha sido presa a mulher que no palco se exhibia em traje paradisiaco por occasião da entrada da policia no theatro.

Não menos se admira que não tenham sido prohibidos os espectaculos do Theatro do Povo, que considera não menos immoraes do que os do Rocio Palace e com a aggravante de não serem só para homens.

ULTIMA HORA

A esquadra russa

vae ser augmentada com novas unidades

S. Petersburgo, 18 de junho

A Duma votou a urgencia para o projecto de lei relativo aos creditos pedidos em 1913 para a construcção de navios de guerra em harmonia com o programma da reconstrucção da esquadra.—*(Havas)*.

Orçamento chileno

Um «superavit» de 15 milhões de francos

Santiago do Chile, 17 de junho

A mensagem do governo calcula as receitas no orçamento de 1914 em 380 milhões de francos e as despesas em 365 milhões, permittindo o excedente fazer face ás despezas imprevistas. —*(Havas)*.

O attentado da rua do Carmo

O boletineiro que é accusado de arremessar a bomba apresenta-se á prisão

Apesar dos desmentidos de varios jornaes, mais uma vez se confirmaram as noticias que *A Capital* tem publicado sobre o attentado da rua do Carmo e o seu auctor. Este, que é o boletineiro Aurelio da Conceição Cesar Parrot, apresentou-se hoje no governo civil, entregando-se á prisão.

O Parrot foi immediatamente interrogado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, sendo depois acareado com tres presos: o boletineiro 9, José Pinho, o ajudante de apontador das obras publicas, Sousa, e o sapateiro Moreira, que são os que mais declarações teem prestado á policia e que se conservam incommunicaveis em varias esquadras.

O Parrot negou o crime, tendo, porém, cahido em varias contradicções. Noemtanto, o sapateiro Moreira affirmou que fôra elle quem arremessára a bomba, allegando que não queria responsabilidades sobre os seus hombros.

Ha quem tenha visto o accusado, que trajava á paisana, atirar a bomba na occasião em que o Valerio era preso pelo guarda 1033.

Findos os interrogatorios e acareações, recolheu o Parrot incommunicavel a uma das esquadras. O accusado, rapaz novo, baixo, usando *lavallière* negra, é muito concentrado, dando-se pouco com os collegas. Era muito conhecido pelas suas ideias avançadas, não faltando a nenhum comicio, tendo em tempo feito parte das associações secretas.

Quando se deu o attentado, fez um adeantamento de 30$000 réis que recebeu na quinta feira passada, não voltando mais a apparecer.

Hoje de manhã, tendo visto as noticias nos jornaes, appareceu na estação dos telegraphos, no Terreiro do Paço, onde alguns collegas lhe disseram que a policia o procurava. Respondeu que ia apresentar-se, o que de facto fez, tendo estado antes de se entregar á policia na taberna do Constante, fronteira ao governo civil, bebendo um refresco.

O agente Sequeira acompanhado por dois guardas, esteve pelas 17 horas na residencia dos paes do Parrot, no Becco da Rosa, 9, 1.º, aos Poyaes de S. Bento, onde procedeu a uma rigorosa busca, tendo sido aprehendidos varios documentos, entre elles alguns folhetos anarchistas e uns manifestos syndicalistas que foram encontrados n'uma secretária, não pertencente ao boletineiro, mas sim a um seu irmão de nome José Augusto Cesar, operario fundidor, que trabalha na fabrica Collares do largo do Conde Barão.

A mãe do Parrot, Augusta Cezar quando o agente Sequeira passou busca á referida secretaria, declarou que ambos os seus filhos alli escreviam amiudadas vezes. A amante do Parrot, Maria Fernandes, que vive com este em casa dos paes, declarou que o Cezar no dia e á hora do attentado se encontrava em casa, sabendo do occorrido por ella, que por seu turno tivéra conhecimento por umas visinhas que foram assistir ao desfilar do cortejo. Evocou para isso o testemunho de uma visinha que reside no predio fronteiro de nome Lucinda Esteves.

Tanto os paes do Aurelio Cesar como a amante declaram-nos ignorar ter este recebido o adiantamento dos 30$000 réis e que atraz nos referimos.

O guarda 1:033 bem como os outros seus collegas louvados na ordem do corpo de policia de hontem foram hoje chamados á presença do respectivo commandante, que os elogiou pela sua dedicação e bravura.

Ao guarda 1:033 foram concedidos 10 dias de licença, que gosará na sua terra, no Porto, para onde partirá na sexta-feira, tendo-lhe o governador civil concedido passagem gratuita.

No calabouço n.º 1 do governo civil, está preso o sr. Fernando das Neves, residente em Santarem e que alli foi preso, accusado de syndicalista. Diz elle ser falsa tal accusação e que é evolucionista. O seu accusador, ao que diz, foi o 2.º sargento Rodrigues, de infantaria 5, com quem teve algumas conversas, nas quaes realmente se declarou syndicalista, mas apenas para lhe captar a confiança e vêr se conseguia descobrir alguma coisa do que porventura se preparava e quaes os motivos dos acontecimentos de 27 d'abril.

O preso foi visitado pelo deputado sr. Ribeiro de Carvalho, que lhe prometteu tomar a sua defesa.

Estudantes do Porto

Tumultos, prisões

No *placard* do jornal *Republica* está affixado um telegramma do Porto, noticiando terem alli continuado, por parte dos estudantes da faculdade de medicina, os tumultos, tendo-se effectuado 11 prisões.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não recebemos o serviço do nosso correspondente, não podendo por isso saber da veracidade da noticia.

NOTAS DIVERSAS

Os corpos da guarnição teem estado de rigorosa prevenção. O ministerio da marinha determinou que a bordo dos navios haja permanentemente, além do official de serviço, um de retem, e no quartel de marinheiros dois, estando n'esse quartel sempre prompta a sahir uma força de 200 homens armados e municiados. As licenças tanto no corpo como a bordo só serão concedidas até ao toque do recolher.

A' audiencia semanal ao corpo diplomatico, hoje realisada, compareceram os srs. ministros da Austria-Hungria, Belgica, Suecia, Noruega, Allemanha e Russia e os encarregados dos negocios do Uruguay, Italia, Inglaterra, America e China.

—Deve ir á proxima assignatura o decreto que nomeia a nova commissão administrativa de Chaves.

—O secretario geral do governo civil de Evora, que está exercendo as funcções de governador civil do districto, ponderou ao governo que, havendo duvidas, por virtude de alguns decretos publicados já no actual regimen, se existem e devem reunir-se os conselhos districtaes da agricultura, que n'aquelle districto teem uma commissão executiva que funcciona como delegação tambem do Mercado Central dos Productos Agricolas, e se se deve cumprir o decreto de 24 de dezembro de 1901, que trata d'estes assumptos.

—Alguns operarios da Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande solicitaram do sr. ministro das finanças deferimento ás suas queixas formuladas em 14 de janeiro do corrente anno.

—O governador civil, interino, do Funchal, communicou ao governo ter sido procurado por uma commissão de moageiros d'aquella cidade, que lhe ponderou a necessidade de ser importado um milhão de kilogrammas de trigo exotico por conta do rateio do proximo anno cerealifero e pede que seja auctorisada aquella importação.

—O sr. ministro da justiça ordenou que todos os funccionarios do seu ministerio lhe enviem um relatorio circumstanciado dos logares que occupam, informação sobre a regularidade dos serviços que desempenham e alvitres que julguem necessarios e indispensaveis para melhorar os mesmos serviços.

—A commissão executiva internacional do livre pensamento elegeu para vogal do mesma commissão o sr. ministro da justiça, cargo que o sr. dr. Alvaro de Castro acceitou.

—Na sua ultima sessão, o conselho superior de hygiene distribuiu para consulta o projecto de convenção resultante da conferencia internacional sobre o emprego da saccarina e substancias analogas. Tomou tambem conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 6 casos de diphteria, 4 de escarlatina, 2 de febre typphoide, 7 de sarampo e 3 de variola; e no Porto, 3 de diphteria, 1 de meningite, 4 de sarampo e 1 de tosse convulsa.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO INFANTIL DO ROCIO — **Aventuras d'um Pierrot**, um acto e cinco quadros de Camara Manoel e Mello Vieira, musica de Fortée Rebello.

O theatrinho dos petizes no Arco Bandeira convidou hontem a critica e alguns amigos a assistir ao ensaio geral d'uma nova peça.

As Aventuras d'um Pierrot *são traçadas com leveza e graciosidade até ao seu penultimo quadro. Os dois ultimos são sérios em demasia para a plateia pequenina que tendem a interessar.*

O principal critério que devem ter os auctores que trabalhem para tão diminutos artistas é que, naturalmente, creanças artistas reclamam espectadores creanças. N'esse ponto de vista são quasi excellentes os dois primeiros quadros e regular o seguinte. O restante é que é d'uma gravidade demasiada. Na peça foram banidos quasi absolutamente os ditos equivocos e n'isso se demonstraram os auctores criteriosos e dignos. A parte poetica da revistinha é muito cuidada e tem excellentes versos feitos com facilidade. A musica de Fortée Rebello, fina, saltitante e bem adaptada ás vozes pouco volumosas dos pequenos cantores. Muitos dos numeros foram bisados com justiça.

* * *

O desempenho é feliz por parte de todos os interpretes. Posto que ainda não estejam em edade de ciumeiras ridiculas, não quereriamos desgostar nenhum d'elles, citando algum em especial. Eduardo, Raul, Americo, Francisco Cruz, Constança Dinorah, Lili Juditte, outros cujo nome me escapa e aquelle cavalheiro de trinta e cinco centimetros d'altura que declama, canta e dança como gente crescida, todos emfim mereceram bem, além das palmas, um cartucho de rebuçados.

* * *

O guarda roupa e o scenario muito adequados. N'aquelle palco, dada as suas exiguas dimensões, chega a ser prodigioso que se consigam apotheoses e scenas de transformação.

A. B.

Noticias

Entre nós

O ensceneador do theatro Apollo na futura epocha será o actor Leopoldo Froes.

● Realisa-se no proximo sabbado em S. Carlos a recita promovida em beneficio e homenagem á actriz Italia Vitaliani.

● Um dos nossos theatros de declamação organisará na proxima epocha espectaculos dedicados aos nossos principaes auctores dramaticos com conferencias e exhibição de trechos e actos das peças dos escriptores festejados.

● O grupo de artistas, sob a direcção de Carlos d'Oliveira e de que fazem parte algumas figuras do theatro Republica, acha-se actualmente na Guarda.

● A companhia infantil italiana representará uma revista do João Foca.

Extrangeiro

Nada menos de vinte e cinco theatros ao ar livre funccionarão em França este verão.

● Será Vilbert que encarnará na Porte Saint Martin a principal personagem de *Tartarin de Tarascon*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21—*Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, estreia da companhia Juvenil Billaud, A Viuva Alegre; *Coliseo de Lisboa*, Grande companhia de variedades e 12.ª sessão do campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pál—A's 20,30 e 22,30. *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot *(première)*.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado continuou frouxo, realisando-se operações a 46 3/8 e 46 7/16 a dinheiro e 46 3/4 e 46 13/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Vend.
Londres, cheque...	46 1/2	46 3/8
Londres, 90 d/v....	47 1/16	—
Paris, cheque.....	613 1/2	615 1/2
Italia	598	6[illegible]
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam cheque.	424	426
Madrid, cheque....	935	945
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras..........	5:140	5:160
Agio d'ouro	13 0/0	15 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	89,40
» » 500$000	—	88,45 j/r
» » 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$900; 4 1/2 88-89, coup. 58$800; 4 1/2 1912, ouro, 87$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 e 3.ª 69$400.

Acções, effectuado: Ultramarino, réis 100$500; Fidelidade, 1.090$000; Norte e Leste, 60$000; Zambezia, 2$650.

Obrigações, effectuado: Gaz, 71$000; Norte e Leste, 1.º grao, 63$000 e 2.º grao, 50$050.

Praso, fim de junho: Moçambique, réis 4$200; Tabacos, em prime de 500 réis, 75$000; Norte e Leste, 2.º grao, 50$300.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,12; Hespanhol 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,87; Erie prefered, 38,62; Erie common, 24,87; Missouri common, 20,87; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 16,37; Southern common, 22,00; Southern Pacific, 91 3/4; Union Pacific, 148,87; Rio Tinto, 71 3/4; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway 19,00; Maraoni's. ord. 37/16; idem prefered; 2 15/16; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 64,40; Norte e Leste, acções 900,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 12,25; Tabacos, 590,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia tendo conhecimento de que alguns vendedores ambulantes andavam na Baixa a vender bilhetes postaes illustrados com a photographia do ex-rei D. Manoel II, acompanhado de sua noiva e futuro sogro, prendeu-os, sendo os bilhetes apprehendidos.

—Na parada do quartel do Carmo, executa ámanhã, das 15 ás 16 e meia horas, a banda da guarda republicana o seguinte programma: *Vigo*, (marcha) R. Soutullo; *Pretendant*, (ouverture) Tr. Kuchen; *La Alegria de La Huerta*, (jota) Chueca; *Fausto*, (selecção) Gounod; *Oriental*, (suite) Neuparth, n.º 1, *Serenata*, n.º 2 *Pizzicato*, n.º *Capriccetto*; *Sardana*, da opera Garin, H. Bretor; *Marcha das cariocas*, F. Braga.

—Tentou esta tarde suicidar-se, com um tiro de revolver no peito, Constantino das Dores, residente na rua Serpa Pinto, 48, 5.º, que, depois de ser pensado no posto da Misericordia, recolheu a sua casa em estado um tanto grave. Parece que fôram questões de amor que o levaram a tomar tal resolução.

Movimento do porto

Liverpool e escal., «Oriana» (do Braz.).	18
Braz., R. P. e Pac., «Victoria», (de Liv.)	18
Manilla, etc., «Fernando Poo», (de Liv.)	18
Mormugão «City of Bristol», (de Liv.)..	18
R. Jan. e Santos, «Etruria», (de Hamb.)	18
R. J. e S., «Belle of Izeland», (de Liv.)..	18
R. Jan. e R. Pr., «Giessen», (de Brem.).	18
Mar. Ceará, etc., «Gunther» (Hambur.)	19
New York «Fimreite»........	19
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)...	19
Madeira e Açôres «San Miguel»......	20
Pern., B., R. Jan. e Santos «Dortmund»	20
Rio G. do Sul, etc. «Gutrune» (Hamb.)	20
Liverpool, via Vigo «Desseado» (Braz.)	20
Java, etc., «Ophir» (de Amsterdam)...	20

SPORT

Os medicos e o sport

Os medicos que em Portugal se dedicam especialmente ao ensino da gymnastica medica e que se occupam dedicadamente da cultura physica, podiam e deviam dar-nos mais frequentemente artigos sobre a psychologia, a physiologia e a hygiene sportivas.

Elles, melhor ainda que os jornalistas, podiam tentar orientar os esforços de muitos que, entregando-se apaixonadamente ao sport, commettem excessos nocivos e condemnaveis.

A maior parte dos homens que fazem sport no nosso paiz comprehende os exercicios physicos d'uma fórma absolutamente egual á dos profissionaes, o que não deve ser.

Um profissional, quando toma parte n'uma corrida e vê que as suas forças estão exgotadas, continúa apezar d'isso correndo, pois o seu fim unico é ganhar o premio e augmentar a sua reputação, a fim de crear nome que o auxilie a ganhar a vida.

Um amador deve proceder de fórma absolutamente differente.

O amador deve saber o maximo de esforço que póde produzir sem damno para a sua saude, e nunca deverá ultrapassar esse maximo, pois deixará de fazer sport e só fará um crime contra si proprio.

Nos sports athleticos dos Jogos Olympicos d'este anno por duas vezes vimos athletas cahirem subitamente desmaiados, por terem abusado exaggeradamente das suas forças. Supondo que todos os concorrentes eram homens bem sãos, pois a inspecção medica não terá certamente deixado passar homens com insufficiencia cardiaca, nós vêmos que os athletas que cahiram com syncopes estavam insufficientemente preparados para o esforço que iam fornecer e, além d'isso, procederam anti-sportivamente. Todos os que fizeram sport sabem que antes da syncope que lança por terra os homens que abusam das suas forças, muitos symptomas apparecem como prévio aviso, e todo o amador que fôr um verdadeiro sportman gradúa o seu esforço ou cessa-o, antes de surgir a terrivel e perigosa syncope.

Os medicos deviam publicar nas revistas sportivas e nos diarios de grande tiragem conselhos e instrucções aos homens de sport, orientando-os no bom caminho.

Causa-nos pena vêr frequentemente, nas avenidas novas da cidade, alguns rapazes muito jovens, na edade em que os excessos são mais prejudiciaes, correndo desordenadamente, sem methodo e em trajes por vezes indecentes, e tendo frequentemente no rosto todos os signaes da mais completa fadiga.

São socios de ignorados clubs e tomam parte em corridas mais ignoradas ainda, nas quaes, com a esperança de virem a ser mais tarde gloriosos vencedores de problematicas Marathonas, vão arruinando inconscientemente a saude.

Ha uma grande obra a fazer, devendo ser divulgados todos os conhecimentos, cuja ignorancia, actualmente, tão prejudicial está sendo.

Quando um dia se crear em Portugal uma grande federação de sport e o Estado conferir officialmente a essa collectividade determinados poderes, a policia poderá então prohibir todas as corridas que não tenham sido permittidas por essa federação.

O regulamento d'essa aggremiação estatuirá que só poderão tomar parte em corridas homens de determinada edade e marcará tambem os maximos percursos que os concorrentes, segundo a sua edade e o seu estado physico, poderão percorrer.

Mas isto é, por emquanto, uma utopia que os medicos e jornalistas sportivos se podem encarregar de ir tornando, pouco a pouco, realisavel.

Armando Machado

Brazil e Portugal

Approxima-se o grande dia

Não é só no Brazil que a anciedade é grande pela chegada dos nossos *footballers*. Em Lisboa todo o meio sportivo que estava ainda ha pouco suspeitando da realidade do grande acontecimento por ser muito rara a persistencia nas grandes iniciativas de arrojo, vae animando-se cada vez mais mais com a viagem do mais forte *team* portuguez.

Como se tem dito, a partida é no dia 26, isto é, dentro de 8 dias, a bordo do paquete *Drina*, da Mala Real Ingleza, devendo a chegada ao Rio de Janeiro effectuar-se no dia 10 de julho, dia que ficará memoravel para todos quantos vão ter a ventura de envergar a camisola preta com o escudo das quinas nos *matches* internacionaes que se estão organisando sob a direcção da Liga Metropolitana de Sports Athleticos e por iniciativa do Botafogo Football Club, a collectividade mais importante de *football* no Rio de Janeiro.

A nossa Associação, attendendo á natureza muito especial do convite, fará tambem a sua manifestação de homenagem e de despedida aos jogadores portuguezes offerecendo-lhes um jantar no Hotel Francfort e organisando um desafio-treino no campo do Sporting, no dia 23, ás 18 horas e 30 minutos.

Todos esperam vêr este desafio concorrido de *sportsmen* por sêr a primeira vez que tal manifestação se faz para traduzir a maneira carinhosa como foi recebido o convite do Botafogo.

Os jogadores estão já em preparativos de viagem para que á ultima hora não surjam difficuldades e tanto o capitão como o secretario do grupo portuguez estão diligentes no exercicio das suas espinhósas funcções.

A Associação de Football está diligenciando que a sahida da *équipe* portugueza seja festejada condignamente, com a costumada organisação que o caso reclama.

O aviador Noronha

Continua melhorando sensivelmente o aviador portuguez D. Luiz de Noronha, de cujo estado o sr. presidente da Republica, o sr. ministro da guerra e varias personalidades em evidencia no nosso meio se teem informado frequentemente.

Dissémos ha dias que o sr. D. Luiz de Noronha é o unico aviador portuguez e mantemos a affirmação, apezar do que nos escreve um correspondente anonymo.

O sr. João Gouveia é um constructor d'aeroplanos e não um aviador, o que faz sua differença. Fica, pois, entendido: temos em Portugal um constructor de aeroplanos, que é o sr. João Gouveia e um aviador que é o sr. D. Luiz de Noronha.

Os restantes... não classificamos.

Os extrangeiros apreciando os nossos «footballers»

A interessante revista quinzenal illustrada *Aire Libre*, de Madrid, publica n'um dos seus ultimos numeros photographias dos *teams* do Sport Lisboa e Bemfica e Club Internacional de Football que, como se sabe, fôram ultimamente jogar á capital hespanhola.

Referindo-se ao nosso *team* campeão, a revista hespanhola escreve o seguinte:

«A *équipe* do Bemfica é a mais formidavel que nos tem visitado: rapidez, precisão nos pontapés e sobretudo tactica e disciplina, nada lhe falta».

Registamos com prazer as palavras de justiça para com um *team* portuguez, palavras de tanto maior valôr quanto partem de extrangeiros vencidos pela nossa *équipe*.

Francezes contra portuguezes

Chega esta madrugada a Lisboa, á 1 hora e 13 minutos, o 1.º *team* do «Red Star Amical Club», que joga ámanhã ás 18 horas, no campo de Palhavã, contra o Sport Club Imperio.

Como já temos dito varias vezes, o *team* do «Red Star» é superior ao do «Racing» que em dezembro ultimo nos visitou e os 4 *matches* que vem jogar a Lisboa hão de ser dos melhores a que temos assistido.

O desafio de ámanhã é arbitrado pelo sr. Cosme Damião (S. L. B.)

O campeonato de lucta no Coliseo

Começam agora os combates mais interessantes

O momento mais interessante do actual campeonato de lucta, que se disputa todas as noites no Coliseo da rua da Palma, chegou agora. Os que teem apenas duas derrotas esforçam-se para chegar á *final*. Para esta já estão classificados: Aimable de la Calmette, o violento e brutal combatente, que todas as noites é insultado pelo publico; Raoul de Rouen, o herculeo e lealissimo athleta; o portuguez Manuel Pedrosa, que é um dos maiores colossos de força que tem apparecido no *ring*; Ritzler, o enorme allemão, que é talvez o melhor homem do torneio; Fournier, que é a esperança dos francezes para o titulo de campeão do mundo; Salvador Chevalier, que é o idolo do publico e o maior artista de todos os combatentes.

As luctas de hontem foram de successo para Raoul de Rouen, Pedrosa e Salvador Chevalier e de *escandalo* para Noel le Bordelais, que é brutal e aggressivo, uma verdadeira féra a luctar.

Hoje, o programma tem o maximo attractivo, porque reune quatro combates emocionantes: Fonson contra F. Chevalier; Jackson contra Salvador Chevalier; Raoul de Rouen contra Glysens e Silvio Franconi contra Noel le Bordelais.

Festa nocturna nos Recreios Desportivos da Amadora

No proximo domingo realisa-se uma grande festa nos Recreios Desportivos, dedicada aos socios e familias d'esta collectividade.

Durante o dia realisam-se *matches* de *tennis* e torneios de patinagem, abrilhantados pela philarmonica da Amadora.

A' noite o lindo Campo de jogos illuminar-se-ha a balões venezianos, tijelinhas e gaz por incandescencia, realisando-se no *rink* da patinagem um grande baile ao ar livre para que foram distribuidos 1500 convites.

Uma banda, composta de professores da guarda republicana executará durante o baile um sellecto programma de peças escolhidas para esta interessante festa.

Extrangeiro

Aviação.—As auctoridades inglezas prohibiram a realisação de duas provas d'aviação: o Circuito de Londres e a Taça dos hydroaeroplanos, organisadas pelo *Daily Mail*. Parece que o motivo da prohibição d'estas provas foi o facto do itinerario das mesmas passar muito proximo d'algumas fortificações inglezas.

Medida contraproducente—O ultimo boletim da União Velocipedica Franceza publicava um interessante estudo do doutor Bayard, mostrando os inconvenientes das drogas que os corredores tomam para obterem um excesso passageiro de energia. Depois de dar sabios conselhos contra o uso de taes excitantes, o doutor Bayard é o proprio que vem fornecer-nos algumas fórmulas de excitantes em que entram a estrychinina e outras composições extremamente nocivas, de fórma que alguns corredores que não usavam excitantes, por não os conhecerem, passarão agora a usal-os!

Cyclismo—O corredor Lewis que, como amador, ganhou a corrida cyclista da Olympiada do Stockholmo, venceu agora n'uma corrida de 226 kilometros em estrada, na Allemanha. O corredor inglez fez o percurso em 7 horas e 52 minutos, batendo o suisso Franz Suter e os melhores estradistas allemães.

Moreau, campeão de França—Em virtude da passagem de Carpentier para a cathegoria dos pesados, era necessario disputar o titulo de campeão dos medios. Realisou-se por isso um *match* entre Marcel Moreau e Bernard. O primeiro ganhou aos pontos, no fim de 20 *rounds*, mas a decisão dos trez juizes é muito contestada em França.

O record francez da milha—O pedestrianista francez Jacques Keyser bateu o *record* francez da milha, que pertencia a Deloge com 4 minutos e 27 segundos. Keyser conseguiu o excellente tempo de 4 minutos, 24 segundos e 3/5.

Law-tennis—A *meia-final* da «Taça Davis», entre a Allemanha e os Estados-Unidos, jogar-se-ha em Inglaterra nos dias 10, 11 e 12 de julho.

Campeonato do mundo, de tennis.—O australiano A. F. Wilding ganhou o campeonato do mundo de *singles*, que se effectuou em Paris, batendo o francez Gobert por 6-3, 6-3, 1-6, 6-4. Tres *sets* a um; 19 jogos a 16.

O campeonato de *ladies singles* foi ganho por mademoiselle Rieck, allemã, que venceu a franceza Mademoiselle Broquedis, que se celebrisára nos Jogos Olympicos de Stockholmo.

Mixed doubles foi ganho pelo francez Max Decugis e por *Miss* Ryan.

Bouin em Christiania—O francez Jean Bouin bateu em Christiania, em 10 kilometros, uma *équipe* norueguesa de trez homens, que se revezávam. Bouin fez os 10 kilometros em 31 minutos e 21 segundos; a *équipe* em 32 minutos 10 segundos, 3/5.

Revogação de procuração

Marianna Eugenia da Silveira e Castro faz publico, nos termos da lei, que revogou a procuração que conferiu ao solicitador encartado Antonio Augusto Rosado Lage.

Lisboa, em 5 de Junho de 1913.

Marianna Eugenia da Silveira e Castro

Companhia do Luabo

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde — 13, Largo do Corpo Santo, 2.º andar

Dividendo de 1912

O pagamento do coupon n.º 3 correspondente ao dividendo de 1912, de 7 %, ou sejam réis 315 por acção, livre do imposto de rendimento, effectuar-se-ha, na séde da Companhia, a contar do dia 20 do corrente, das 11 ás 14 horas, em todos os dias uteis, com excepção dos sabbados.

O pagamento dos coupons n.os 1 e 2 correspondentes aos dividendos de 1910 e 1911, effectuar-se-ha nos mesmos dias.

O pagamento d'estes coupons effectua-se tambem em Paris, nos escriptorios de la Banque de L'Union Parisienne, 7, rua Chauchat, ao cambio do dia.

Os impressos para a cobrança d'estes dividendos entregam-se na séde da Companhia, aos accionistas que os requisitarem.

Lisboa, 12 de Junho de 1913.

O director gerente
A. Costa Ivo

2 Folhetim d'A CAPITAL 18-6-1913

CONAN DOYLE

A nova catacumba

—Bem sabia que mostrando-lhe estas maravilhas, Kennedy tiraria immediatamente essa conclusão.

—Certo é que o aspecto d'ellas me suggeriu tal opinião, mas as ultimas palavras que proferiu converteram em certesa o que era uma suspeita. Apenas n'uma catacumba se pode descobrir uma collecção de reliquias como as que acaba de me revelar.

—E' evidente e não o occulto. Descobri realmente uma nova catacumba.

—Aonde?

—Esse é o meu segredo, amigo Kennedy. Baste-lhe saber que está em tal sitio e que ha um milhão de probabilidades contra uma de que ninguem a descobrirá. E' anterior á construcção das outras catacumbas conhecidas e foi consagrada a sepultura dos christãos de alta cathegoria. «Por isso, em nada se parecem as ruinas e inscripções que alli encontrei com as achadas até agora. Se não conhecesse o seu talento e a sua energia, não hesitaria, sob a promessa de segredo, em lhe confiar todos os pormenores; mas creio que andarei melhor escrevendo a minha Memoria ácerca d'esta descoberta do que expondo-me a uma competencia tão formidavel como a sua.

Kennedy tinha pelos estudos archeologicos uma affeição apaixonada que tocava as raias da loucura, um verdadeiro amor que o dominava por completo até ao meio dos prazeres que nunca deixam de rodear a vida de um joven rico e de costumes faceis. Apesar de ter ambição, nada era ella em comparação com o immenso interesse que lhe inspirava tudo quanto dizia respeito á vida antiga e á historia da capital do mundo romano. Havia se apoderado d'elle um desejo phrenetico de visitar aquella cidade subterranea descoberta pelo seu collega.

—Vamos, Burger—disse elle com gravidade — asseguro-lhe que pode confiar em mim. Affirmo que por coisa alguma d'este mundo me atreveria a confiar ao papel sem seu consentimento expresso quanto puder averiguar com auxilio seu. E' muito natural o seu sentimento, mas, repito, de mim nada tem a receiar. Se nada quer dizer-me, tratarei de fazer investigações racionaes e tenho a certesa de descobrir esse thezouro. E' claro que, em tal caso, farei uso da descoberta como entender, porque nenhum favor lhe ficarei devendo.

Burger sorriu-se, pensativo, contemplando as espiraes de fumo do charuto que estava saboreando. Apoz alguns momentos de silencio, disse:

—Notei já, amigo Kennedy, que quando desejo qualquer esclarecimento o senhor não está disposto a dar-m'o.

—Quando é que me perguntou alguma coisa a que eu não respondesse? Lembre-se de que lhe proporcionei todos os materiaes para a sua famosa Memoria sobre o Templo das Vestaes.

—E' verdade, mas era estudo de pouca importancia. E, se lhe dirigisse uma pergunta de caracter intimo, responder-me-hia? Essa nova catacumba é quasi que uma coisa intima para mim e se lhe der os pormenores que me pede desejo que tenha para commigo a mesma franqueza.

—Onde diabo quer chegar? Não posso advinhal-o, mas se quer dar-me a entender que responderá ás perguntas que eu lhe dirigir a proposito da sua descoberta se por minha parte responder ás que me fizer, affirmo-lhe que o farei com a maior complacencia.

—Bem—disse Burger, recostando-se commodamente na poltrona e expellindo para o ar baforadas de fumo azul—n'esse caso, conte-me os seus amores com Mary Saunderson.

Kennedy deu um pulo e olhou, furioso, para o seu interlocutor, que ficou impassivel.

—Que quer dizer?—exclamou elle —Que significa essa pergunta? Se é um gracejo, previno-o de que o não admitto.

—Não é gracejo—respondeu Burger em tom grave.—Os pormenores d'esses amores interessam-me muito. Conheço pouco a sociedade, as mulheres, os costumes sociaes, e sinto o attractivo do desconhecido. A si conheço-o intimamente; a ella, vi-a algumas vezes e até lhe fallei, de modo que sentiria prazer em que me contasse o que se passou entre os dois.

—Nem uma palavra direi a tal respeito.

—Muito bem. Era apenas uma experiencia que queria fazer para saber se me revelaria tão facilmente o seu segredo como eu o faria narrando-lhe a descoberta por mim feita. Não quer, porém, e eu já assim o suppunha. Mas, n'esse caso, deve comprehender que eu procederei do mesmo modo. Estão a dar dez horas no relogio de S. João de Latrão. São horas de ir para casa.

—Não, espere um momento, Burger. Ridiculo capricho é esse de querer saber pormenores de umas relações que terminaram ha mezes. Bem sabe que todo o homem honrado considera patife e covarde o que tem uma aventura com uma mulher e a divulga.

—Concordo, — replicou o allemão, ao mesmo tempo que pegava no cesto que encerrava os seus thesouros, — e assim é quando se conta uma aventura com uma joven de quem ninguem fallou, mas no que se refere a Mary Saunderson a aventura foi publica e fez ruido em Roma, de modo que prejuizo algum adviria para essa joven, contando-me pormenores dos seus amôres. Mas, emfim, respeito os seus escrupulos e... boa noite.

— Um momento, Burger, — disse Kennedy, pondo familiarmente a mão no hombro do seu companheiro. — Não occulto o interesse que me inspira a descoberta da catacumba, nem renunciarei com tanta facilidade ao desejo que manifestei. Peça-me em troca da sua confidencia outra coisa... menos excentrica.

—Não. Recusou-se a fazer o que eu lhe pedia, nada mais temos a dizer.— replicou Burger, mettendo o cesto debaixo do braço.—Sem duvida está no seu direito procedendo assim e eu no meu negando-me a confiar-lhe o meu segredo. Por isso, amigo Kennedy, de novo lhe digo: bôa noite.

O inglez viu Burger atravessar a sala, mas ao vê-lo pôr a mão no puxador da porta correu para elle com o aspecto de um homem resignado a tudo.

—Ora vamos, meu amigo,—disse elle,—parece-me tudo isto da sua parte uma frioleira, direi mesmo uma coisa ridicula, mas visto ser essa a sua vontade curvo-me perante ella. Muito me custa fallar d'essa joven, mas como affirma que toda a Roma conhece a sua historia, creio que nada lhe contarei que já não saiba. Falle. Que deseja saber?

O allemão approximou-se do fogão, pousou o cesto no chão, sentou-se de novo n'uma poltrona e disse:

—Outro charuto? Obrigado. Não fumo quando estou a trabalhar, mas quando converso gosto do tabaco. Diga-me agora: que foi feito da joven com quem teve essa aventura?

—E' muito simples: voltou para casa da familia.

—Ah! Está então em Inglaterra?

—Sim.

—Em que parte de Inglaterra? Em Londres?

—Não em Twickenham.

—Desculpe a minha curiosidade, amigo Kennedy, mas já lhe disse que estou pouco ao corrente dos costumes sociaes. Indubitavelmente que nada tem de particular o raptar e ter em sua companhia durante trez semanas ou mais uma joven que depois se devolve á familia em... como se chama a povoação onde ella vive?

—Twickenham.

—Isso, Twickenham. Mas parece-me tudo tão extraordinario que não comprehendo como Kennedy se resolveu a fazel-o. Se realmente amasse essa joven, o seu amôr não teria desapparecido em trez semanas. Supponho, pois, que nunca a amou. E, se a não amava, por que motivo fez um tal escandalo, que o prejudicou a si e a ella lhe fez perder a reputação? Kennedy olhou, meditabundo, para as chammas avermelhadas do fogão e replicou:

(Continúa).

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um d s melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

grêves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 62, 1.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º

Telephone 3389 — LISBOA

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Extracções sob anesthesia local e geral

Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.

Papeis de credito — juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

LICORES

Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero.

E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871:506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa

Rua Capello, 3-A—Lisboa

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Annuncio

Pelo juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus devidos e legaes termos uns autos civeis de acção de investigação de paternidade illegitima, em que são Auctora Custodia Duarte, como representante de sua filha menor Piedade Gomes Primo, Reo Americo Gomes Primo, menor, filho perfilhado de Joaquim Gomes Primo e representado pelo seu tutor nomeado doutor Virgilio Saque, advogado nos auditorios n'esta comarca e pelos quaes a primeira mencionada pretende nos termos do artigo 34.º, n.os 2 e 5 do Dec. de 25 de dezembro de 1910; que a mesma acção seja julgada procedente e provada para todos os effeitos legaes e em especial para nos termos do artigo trinta e um, n.º 3 do citado Dec. haver para sua filha referida menor Piedade, a parte que lhe pertence na herança de seu pae, mencionado Joaquim Gomes Primo, a cujo inventario se está procedendo na segunda vara, d'esta comarca, cartorio do escrivão Braga, e que o alludido reo menor Americo seja condemnado nas custas e sellos e procuradoria.

São pois, pelo presente edito de 30 dias que começam a contar-se da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio citados, os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e marcar-se-lhes o prazo de trez audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os demais termos legaes.

As audiencias d'este Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo aquelles dias feriados porque sendo-o se fazem nos dias immediatos e em qualquer d'elles pelas dez horas no tribunal judicial, sito á rua Nova do Almada, denominado da Boa Hora.

Lisboa, 5 de junho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Oliveira Guimarães
O escrivão
Marianno de Mello Vieira

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente, a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Instituto Ferro-viario

2.ª convocação

Não tendo reunido em 14 do corrente o numero legal de socios para se poder realisar a assembleia geral é a mesma convocada para o dia 26 do corrente, na séde, com a mesma ordem de trabalhos:

Eleição de corpos gerentes para 1913-1914.

Lisboa, 17 de junho de 1913.

O presidente da mesa
Venancio da Silva

Milho e trigo exoticos

Entraram n'este porto os vapores *Bellailsa* e *Canadá*, o primeiro, procedente do Rosario com 82186 saccos com 5.212 toneladas de milho argentino da nova colheita para descarregar em Lisboa e Porto, e o segundo, de Montreal, com cerca de 6.000 toneladas de trigo Manitoba n.º 1 ambos destinados totalmente á Nova Companhia Nacional de Moagem.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1037 — 3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quinta-feira, 19 de Junho de 1913 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.° · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Pela desordem

Leio que a *Nação* e o *Dia* approvaram ambos os tumultos parlamentares de ante-hontem. A *Nação* é um orgão monarchico como o *Dia* tambem o é. Nos seus principios monarchicos, a *Nação* adopta o absolutismo como a sua mais genuina expressão mas já não rejeita as mystificações do liberalismo dynastico. O *Dia*, embora o não declare abertamente, tambem já não serve d'uma maneira exclusiva a sua antiga formula da monarchia liberal. O pacto de Dover, que une os dois pretendentes, é mantido por estes dois jornaes que já se confundem nas mesmas aspirações. O que se quer é a destruição da Republica, quer com a divisa dos adeantamentos, quer com o lemma das forcas. Mas em todo o caso é pela monarchia que se propugna, e a monarchia tem principalmente a distinguil-a da forma democratica das Republicas um maior culto á auctoridade, e consequentemente uma verdadeira idolatria pela ordem.

Precisamente contra a Republica a accusação mais propalada é a de que ella representa na sociedade portugueza a anarchia, o tumulto, a desordem. Por todos os meios, quer debitando as mais infames calumnias, quer exaggerando descaradamente os mais infimos incidentes, procura-se dar essa impressão ao extrangeiro, e simultaneamente se pretende incutir-lhe a convicção de que só o restabelecimento da monarchia pode assegurar a tranquillidade, a ordem, a boa harmonia social de que depende o progresso das nações nos tempos modernos. E é esta mesma opposição, esta mesma imprensa, que defendem as formulas auctoritarias na sua expressão mais rigida, que applaudem os tumultos e a desordem de ante-hontem no Parlamento portuguez!

***

E' que, na realidade, estes monarchicos não são monarchicos como não são cousa alguma no dominio dos verdadeiros principios politicos. Provaram-o, de resto, á maxima evidencia, nos tempos da monarchia. Réclamando-se d'um principio de auctoridade, de ordem, nunca reconheceram auctoridade, nem acataram a ordem.

E' preciso recordal-o; é preciso gravar-lhes bem na fronte o estygma do seu passado para que se vinque, ainda mais fundo, o estygma do seu presente.

Não reconheciam a auctoridade, nem mesmo a auctoridade regia. A realesa succumbiu ao peso dos seus ataques. Os homens mais notaveis da politica monarchica foram precisamente os que mais lhe abalaram o prestigio. Não fallava Saraiva de Carvalho em pôr escriptos no paço? Não disse Marianno de Carvalho que o manto real era uma capa de ladrões? Quem esqueceu as violencias de Emygdio Navarro? Todos estes homens foram ministros da monarchia. E ainda nos seus ultimos tempos, não eram orgãos monarchicos que, como o *Correio da Noite*, crivavam o rei Carlos das mais ferinas ironias, e, como o *Dia*, annunciavam a todo o momento que se marchava inevitavelmente para a Republica, em virtude dos crimes, das corrupções e dos despotismos da monarchia?

***

Assim como não reconheciam a auctoridade regia, contra a qual se rebellavam, ainda menos acatavam a ordem, que constantemente perturbavam. A historia da ultima epocha monarchica é d'isso um frisante exemplo. Ainda mal tinham os constitucionaes vencido os seus adversarios nos campos da batalha, e já começavam a longa serie das suas agitações fratricidas. Revoltavam-se em 1836, em 1844, em 1846, em 1851. Houve uma pequena pausa, que representava apenas o cansaço de taes pugnas. Mas já em 1868 o Porto presenciava o movimento revolucionario da *Janeirinha*, e em 1870, Lisboa assistia ao movimento revolucionario de Saldanha.

Estas são as principaes rebelliões contra a ordem, mas muitas outras agitações se assignalam em diversos periodos, em que os monarchicos vivamente se degladiaram. Que foi a campanha do tratado de Lourenço Marques, que foi a campanha da Salamancada, que foi a campanha contra o *ultimatum* inglez? N'estas questões, apenas o partido republicano interveio por pura inspiração patriotica, porque os monarchicos, todos presos a identicas responsabilidades, não faziam senão servir os seus interesses ou as suas animosidades pessoaes.

Nas luctas parlamentares, nunca os monarchicos respeitaram a ordem. Se o recinto de S. Bento fallasse, elle diria todos os conflictos, todos os tumultos, todas as tropelias que os monarchicos alli realisaram. Alli assistimos aos escandalos da *outra metade*; aos tumultos do primeiro consulado franquista, quando o auctor do engrandecimento do poder real quiz cohibir os excessos da opposição progressista com um regimento draconiano; alli se travou a questão dos tabacos, que deu ensejo a successivas sessões interrompidas; á campanha contra o ministro Espregueira, feita por dissidentes e regeneradores, e de que ficou, como symbolo, o pau de bater bifes de José Rebello. Foi alli que um deputado monarchico esbofeteou em plena sessão um ministro da corôa. Foi alli onde a palavra de honra d'um presidente do conselho da monarchia foi recebida pelos monarchicos com gargalhadas de troça.

***

Não ha duvida de que, applaudindo a desordem, os monarchicos não fazem mais do que repetir a sua historia. Mas não ha duvida tambem que estão em completo desaccordo com os principios que dizem seguir, e em nome dos quaes condemnam a Republica, apontando-a como um regimen em que a desordem se protege e campeia. A razão d'este illogismo está — já o disse e repito, — em que não são monarchicos, mas apenas exploradores de aguas turvas, pensando pescar n'ellas o seu antigo predominio. Tudo lhes serve, pois, contra a Republica. Tudo o que a diminua, a desprestigia, os alvoroça.

Rejubilam com tudo o que a póde affligir; e na explosão do seu jubilo deixam cahir da face a mascara esfarrapada da sua hypocrisia. Mais uma razão para que os republicanos se orientem de maneira a não lhes permittir o jubilo, tendo bem por certo que a maior indicação de que vão mal é os monarchicos dizerem-lhes que vão bem.

Mayer Garção

AS 72:000 VIRGENS

Nunca deixaram de estar mais ou menos empenhadas

Assim o affirma um financeiro illustre

O governo resgatou-as porque tem á sua ordem, no Banco de Portugal, 4:700 contos

E' conhecida a declaração do chefe do governo. No dia 20 do proximo mez de julho, o Estado pagará a importancia do emprestimo caucionado pelas 72:000 obrigações dos caminhos de ferro, na importancia de 22 milhões de francos, ou sejam cerca de 4:200 contos. O papel que vae ser resgatado tem a sua historia, e bem curiosa, por signal, que ella é. Vem de longe, do anno da graça de 1891, em que sobre as finanças portuguezas correu uma rajada destruidora, ao embate da qual ruiram muitas empresas, bancos e companhias.

—Estava então no poder—elucida um dos homens que na vida financeira do Paiz mais influencia tem—como ministro das finanças, Marianno de Carvalho. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, cuja vida vinha sendo afflictiva, viu-se forçada a entrar n'um accordo com os credores, e para que a fallencia não se désse, o que representaria inegavelmente um grande desastre que atingiria todo o Paiz, o governo deliberou adeantar dinheiro á mesma Companhia, recebendo em troca 72:000 obrigações do primeiro grau, papel excellente, de juro certo, que representa um activo admiravel. Com o *krak* da Companhia Portugueza coincidiram os do Banco Lusitano, Banco do Povo, Empresa de Fundição e Forjas, etc., tendo todos ou quasi todos esses estabelecimentos financeiros e fabris encontrado protecção e soccorro no thesouro publico, soccorro esse que em geral se perdeu e que não teve a garantil-o nenhuma especie de titulos com valor real e positivo. Mas a historia é conhecida e não vale a pena reedital-a.

«As 72:000 «virgens» tiveram sempre attribulada vida, andando n'um fadario do prego para o thesouro e vice-versa, visto os governos a ellas recorrerem, por varios meios, quando os assediava a falta de dinheiro. O sr. Teixeira de Sousa, quando foi ministro das finanças pela primeira vez, logrou resgatal-as, durando, porém, bem pouco essa libertação das pobres obrigações, dada a presteza com que o sr. Espregueira se apoderava mais tarde d'ellas, para as empenhar de novo. E de então para cá as 72:000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes que o Estado tem em seu poder jámais sahiram dos cofres dos Bancos a que o sr. Espregueira as entregára, n'um momento certamente afflictivo das finanças publicas».

E em que condições foram as referidas obrigações empenhadas? Continuemos a ouvir a pessoa que está esclarecendo o assumpto.

O emprestimo foi tomado por um grupo de banqueiros, ou coisa parecida, que repartiu as obrigações entre si, acceitando o Estado lettras á trez mezes de prazo. Emquanto subsistiu a monarchia, as coisas mantiveram-se n'essa situação. Mas, proclamada a Republica, as circumstancias economicas e financeiras do Paiz melhoraram, principiando desde logo a accentuar se a tendencia do Estado para diminuir o juro aos seus credores. Era uma medida altamente salutar, porque a sua adopção provava, pelo menos, que o thesouro não receiava o abandono do credito, indispensavel para levar vida regular. E' claro que os credores do emprestimo garantido pelas obrigações dos caminhos de ferro não foram poupados, principiando os governos republicanos por lhes fazer sentir que só acceitariam lettras a seis mezes...

«E' claro que semilhante resolução não podia ser do agrado dos tomadores do emprestimo. Quanto menores fossem os prasos das lettras, mais facilmente a finança podia fazer pressão sobre o Estado. Era uma situação de ameaça que se creava e na qual a Republica não queria viver, tão segura estava de que, pela sua honestidade administrativa, merecia que a tratassem por outro modo. Entretanto, ao que se diz, alguns potentados da finança ficaram descontentes, havendo um—o Banco Commercial, segundo se diz—que fez saber que não acceitaria mais lettras a trez mezes.

O Banco de Portugal interveiu então, e fel-o de uma maneira que o honra bastante. Como? Deliberando, em reunião dos seus corpos gerentes, tomar sobre si os trez milhões de francos que haviam sido emprestados pelo Banco Commercial. Resolveu-o, fel-o e communicou ao governo as suas deliberações.

«Mas n'esse instante o sr. ministro das finanças tinha á sua disposição nos cofres do Banco de Portugal cerca de 4:700 contos, isto é, mais do que o necessario para resgatar as 72:000 obrigações. A attitude do Banco de Portugal mereceu-lhe, é claro, toda a consideração, mas quando soube d'ella, o sr. dr. Affonso Costa declarou desde logo que era seu intuito pagar o emprestimo e chamar aos cofres publicos o magnifico papel, patrimonio da Nação, que a monarchia, por intermedio do ministro Espregueira, d'elles arredára. E assim termina a historia das 72:000 virgens, cujo resgate vem provar quanto tem sido honrada e patriotica a administração republicana.

A questão das carnes na Argentina

Um ministro accusado de favorecer as companhias inglezas

Buenos Ayres, 18 de junho

O ministro plenipotenciario da Gran-Bretanha conferenciou hoje com o ministro da agricultura ácerca dos estabelecimentos inglezes na Argentina que preparam a carne congelada promettendo o referido ministro fazer á Camara dos deputados as suas declarações. Na sessão da tarde, como o ministro das obras publicas combatesse o pedido d'um grupo de deputados tendente á construcção do novos caminhos de ferro do Estado, um d'esses deputados censurou aquelle ministro, accusando-o de favorecer as companhias inglezas.—(*Havas*).

Pobres d'A "Capital,,

Um donativo

Do generoso anonymo M. recebemos a quantia de 5$000 réis para distribuirmos pelos pobres mais necessitados, nossos protegidos. Em seu nome os nossos agradecimentos.

Ao antigo industrial José Filippe da Costa, que hoje, devido á avançada edade que tem, 78 annos, não póde trabalhar, entregámos hontem os 1$000 réis que para elle nos foram enviados por F. A.

Barca de pesca voltada

e salva pelo rebocador «Patria»

A barca de pesca 79-E-108, ao entrar hoje a barra, por effeito do vento norte, voltou-se. Acudindo por indicação do semaphoro de Cascaes, o rebocador *Patria*, dos pilotos da barra norte, conseguiu-se após grande trabalho salvar a barca, que veio a reboque para dentro do Tejo.

"A Capital,,
Publica-se aos domingos.

A aviação tragica

Mais duas victimas

Johannistal (Prussia) 19 de junho

O aviador Kraftel e o seu machinista cahiram hoje ás 4 horas da manhã, do seu apparelho, morrendo ambos.—(*Havas*)

Divida fluctuante externa

Uma reducção de 5.129:084$000 réis, sem recorrer a artificios nem "trucs,,

A nota hoje apresentada em ambas as casas do Parlamento, pelo sr. ministro das finanças, sobre a divida fluctuante externa, é a seguinte:

A divida fluctuante externa, incluindo a quantia que o Estado ainda tinha em seu poder e devia entregar aos Caminhos de Ferro do Estado para conclusão da construcção do caminho de ferro do Valle do Sado, era em 31 de dezembro de 1912 representada pelas seguintes importancias em ouro e correlativas verbas em dinheiro portuguez, ao par:		OURO	ESCUDOS (ao par)
a) Caucionada por 72.718 obrigações Caminhos de Ferro, Taxa de juro 5 1/2	fr.	21.000.000	3:780.000$
b) Caucionada por titulos da divida publica, em Londres, Taxa média 5,55	lb.	920.000	4:140.000$
b) Caucionada por titulos da divida publica, em Paris, Taxa média 5,55	fr.	9.900.000	1:782:000$
c) Sem caução alguma—Taxa média 5,52	lb.	232.795,6,10	1:047.579$
d) Resto do emprestimo destinado aos Caminhos de Ferro do Estado			1:702.000$
			12:451.579$

Para fazer face a este débito, tinha o Thesouro n'aquella data, no estrangeiro:

L. 679.261.17,6 mais Fr. 280.954,07 mais Mr.^os 75.535,15 = Esc. 3:124.245$

Se entregassemos estas sommas, o debito em 31 de dezembro de 1912 seria de . . . . . 9:327:344$

Pagamentos em conta da divida fluctuante externa desde 10 de janeiro de 1913:

		OURO	ESCUDOS (ao par)
Janeiro	lb.	47.000	211.500$
Fever.	fr.	1.600.000	288.000$
Março	lb.	178.000	801.000$
Abril	lb.	906,0,5	4.077$
Maio—Pagam. aos Caminhos de ferro do E.			1.702.000$
Junho (a pag. no dia 30)	fr.	1.750.000	315.000$
			3:321.577$

Estará, pois, o total dos débitos reduzido em 30 de junho de 1913, a . . . 9:130.002$

E como se paga em 20 de julho o supprimento de francos 21.000.000 = . . . 3:780.000$

ficará o debito reduzido, ainda que outros supprimentos se não paguem, a . . . 5:350.002$

Alem d'isso, a taxa média do juro não fica superior a 5,35.

As disponibilidades do Thesouro no estrangeiro são hoje approximadamente: libras 624.425 mais francos 10.166.000 mais marcos 120.000 = Escudos . . . 4:674.712$

E, devendo realisar-se durante os seguintes 30 dias, entradas e sahidas nas importancias approximadas de:

Entradas: libras 92.000 mais francos 2:740.500 = Escudos . . . 907.290$

Sahidas: libras 50.000 mais francos 23:300.000 mais marcos 40.000 = Escudos . . . 4:430.250$

ou seja, uma sahida effectiva na somma de . . . 3:522:960$

as disponibilidades do Thesouro serão em 21 de julho (depois de pagos os francos 21:000.000 e francos 1:750.000) correspondentes approximadamente a Escudos . . . 1:151.752$

Se entregassemos esta somma, o débito em 21 de julho de 1913 seria, pois, de . . . 4:198.250$

Assim, em resumo:

Differença entre a totalidade da divida fluctuante externa em 31 de dezembro de 1912	12:451.579$
e em 21 de julho de 1913	1:350.002$
Para menos	7:101.577$ (mais de 57 %)

Feitas as compensações entre os debitos e as disponibilidades:

Differença entre o debito em 30 de dezembro de 1912	9:327.334$
e em 21 de julho de 1913	4:198.250$
Para menos	5.129.084$ (quasi 55 %)

Para attingir esta melhoria de situação, o Thesouro publico não teve necessidade de sollicitar novos emprestimos, nem alienou ou deu em caução quaesquer titulos da divida publica ou outros valores do Estado. Pelo contrario, tem já resgatado muitos titulos e valores, que voltaram aos seus cofres, livres e desembaraçados. O Estado beneficiou da prosperidade crescente do paiz, que se accentuou n'este anno de 1913, e da confiança publica, cada vez mais radicada, nas novas Instituições. E a final os numeros demonstram mais uma vez este axioma, tantas vezes infelizmente esquecido: —que o desafogo do Thesouro resultou essencialmente, como condição *sine qua non*, da diminuição de despeza e do augmento de receitas. Continuar este caminho é ter a certeza de que Portugal não sómente se salvou pela Republica, mas restabeleceu, graças a ella, em pouco tempo, as condições de vida de um povo moderno, de que se encontrava tão affastado.

Ministerio das Finanças, em 18 de junho de 1913.

O Ministro das Finanças,

Affonso Costa.

A QUESTÃO DE AMBACA

Facilidades concedidas á Companhia

Um aviso do sr. ministro da fazenda, em 1886, sobre a emissão de obrigações

Publicando alguns artigos sobre a debatida questão de Ambaca, nós pretendemos fornecer aos nossos leitores bases imparciaes de apreciação, ao mesmo tempo dizendo e justificando as nossas opiniões. Não procuramos estabelecer polemica com quem quer que seja, muito embora reconheçamos aos outros o direito de apresentar opiniões diversas das nossas.

Pelo estudo que fizemos de todos os documentos relativos á velha questão travada entre a Companhia e o Estado, nós concluimos que aquella viveu n'um constante regimen de favoritismo. O sr. Antonio Montenegro, administrador da Companhia, n'uma carta que hontem publicámos, entende que é uma inexactidão affirmar-se que houve facilidades concedidas á Companhia, e, para demonstrar o seu modo de vêr, diz que o ministro da fazenda, em junho de 1886, fez espalhar no extrangeiro que o Estado não garantia as obrigações.

O ministro da fazenda cumpria o seu dever porque dizia a verdade—e não sabemos porque é que a verdade, n'um caso d'estes, póde ser considerada como uma difficuldade, desde que a emissão foi contractada, como é de presumir, com toda a lisura e tendo á vista os documentos originaes da concessão.

De resto, aquelle aviso não era novidade alguma para os financeiros, pois já em 15 de fevereiro de 1886 o ministro da marinha e ultramar lhes tinha dito em carta, textualmente, «*que o governo não tinha que intervir na emissão, feita pela Companhia, das obrigações,* nas quaes podia sem duvida transcrever quaesquer artigos do contracto que definissem para os obrigatarios as garantias que o governo concedia ao capital empenhado n'esta empresa e os termos em que as concedia».

Isso passava-se em 15 de fevereiro quatro mezes depois não podia a Companhia queixar-se de surprezas.

E não teria sido facilidade o silencio da parte do governo a respeito do contracto de hypotheca da linha contra as expressas determinações da concessão e das leis do Paiz? E que terá sido, senão facilidade, a attitude do governo para com o consul geral de Portugal em Londres, que, em 1886, ratificou sem competencia o contracto relativo ás obrigações?

***

Referindo-nos agora ao final da carta do sr. Montenegro, diremos que foi effectivamente um lapso de copia o numero de 77:000 libras por semestre para a amortisação e juros das obrigações. Deviam ser 50:000 libras, mas vê-se logo o erro, porque, diz que a subvenção total orça annualmente por 600 contos. E' bom accentuar, no emtanto, que a amortisação das obrigações tende a augmentar e não a diminuir, segundo a taboa adoptada—como aliás é natural e usual.

E' possivel, evidentemente, que haja annos em que a subvenção do Estado para complemento do rendimento bruto seja nulla ou quasi nulla. Porém, até ao 1.° semestre de 1908 esse facto nunca se verificou, e até essa data a importancia das subvenções já pagas para garantia do rendimento bruto elevava-se a 3:827 contos, segundo o contracto de concessão importancia de que devem deduzir-se 1:397 contos que o Estado reteve segundo o contracto de 1894, tendo pois a Companhia recebido 2:430 contos até ao 1.° semestre de 1908 para complemento do rendimento bruto.

Oxalá d'ora avante essa subvenção seja nulla, que não consta que o seja ou tenha sido.

Estudantes de Medicina do Porto

Não se deram hoje incidentes — Suspensão do director e do chaveiro do Aljube

PORTO, 19.—Até á hora que telegraphamos, 15,5', nada de anormal se deu na Escola Medica. Continúa alli a força militar e tem-se realisado actos de diversos annos. Os onze estudantes presos hontem continuam no Aljube. Logo que venha a participação da escola, serão enviados ao tribunal de investigação criminal e dizse que affiançados, para depois se fazerem investigações por causa de varios incidentes que surgiram. Hontem foi permittido aos presos levar camas e comida de fóra e receber visitas até á meia noite. Como um d'elles, o dr. Ruivo, tivesse illudido a vigilancia, sahindo e indo á Batalha tomar café e ar puro, foram suspensos o chaveiro do Aljube e o director da prisão, Rodolpho Araujo. Hoje só teem sido concedidas visitas de dez minutos e a dois estudantes de cada vez.

Poeira da Arcada

Falleceu o abbade de Miragaia, um homem de habitos tranquillos que com angelica candura votou largos annos a trabalhos de investigação historica, bibliographica e philologica. Nunca suspendeu os seus cuidados de erudito para escutar dentro de si a turvação penosa de uma duvida ou qualquer d'essas inquietações fundas que, na vida dos modernos intellectuaes, tantas illusões ceifam. A sua confiança em si proprio era cheia de graça infantil e o seu culto do passado uma devoção religiosa.

Não tendo animo para se inquietar com os enigmas da hora presente nem tão pouco ambições para especular o futuro, voltou-se para o silencio dos mortos. Continuou o Portugal Antigo e Moderno *de* Pinho Leal, *incorporando n'esta obra de tão copiosa e proveitosa lição notas de uma doce bonhomia relativas aos ocios saborosos da sua existencia, que bem mostram que os seus dias decorriam em paz christã, tenuemente polvilhada por um suave epicurismo.*

O seu trespasse deve ter sido um leve somno e a sua passagem para além da campa um deslumbramento. A innocencia tornou-o invulneravel ás tentações do mundo e á maldade dos homens.

***

O sr. Brandão de Vasconcellos, senador, referiu-se hontem a um caso que, a ser verdadeiro, prova bem que não são infundadas as queixas que no estrangeiro se produzem ácerca da falta de escrupulos de alguns dos nossos exportadores de vinhos. A Companhia Vinicola do Norte de Portugal exporta como de Collares vinhos de proveniencia diversa, pouco se importando com o desprestigio de uma marca que ha toda a vantagem em não deixar desacreditar nos mercados alheios. Des necessario accentuar o lado punivel de tal pratica, sobretudo, n'este momento, em que nós temos de garantir venda aos nossos productos, expostos a uma forte concorrencia, apresentando-os na sua pureza regional.

***

A questão Marconi, em que apparecem envolvidos os srs. Rufus Isaacs, Lloyd George e lord Murray, está sendo discutida no parlamento inglez. Não se acha em jogo a honra de ninguem, tratando-se sómente de um caso de imprudencia. Ninguem faz especulação, portanto, com um debate tão melindroso. Sob este ponto de vista, os costumes parlamentares britannicos são irreprehensiveis. Se, entre nós, n'outros tempos, houvesse egual escrupulo, talvez os milhafres politicos que serviram as grandes companhias não voassem tanto á solta.

Migalhas

Cadeia de S. Pedro

Não se trata da cadeia de Cintra nem da amarra que o porteiro do coi deve trazer sobre o collete agora que está bem collocado e já não vive da pesca. Trata-se d'uma oração que hoje me enviaram pelo correio o que é do seguinte theor:

Senhor Deus de misericordia! Nós vos supplicamos de terdes piedade de nós. Perdoae os nossos peccados pelo merecimento do vosso sangue precioso a fim de viver eternamente comvosco. Assim seja.

O meu correspondente explica-me que esta oração foi dada em Jerusalem e que a pessoa que a escrever nove vezes, no fim de nove dias terá uma grande alegria e aquella que rejeitar terá, no mesmo praso, uma grande desgraça. Recomenda-me mais que a envie a nove parentes e conhecidos e que não quebre a cadeia de S Pedro.

Como sabem este systema da bola de neve que consiste em um cidadão impingir qualquer senha a um numero determinado de pessoas, cada uma das quaes por sua vez impinge uma senha semelhante a egual numero de conhecidos e assim successivamente, tem-se applicado muito a rifas de relogios suissos, de machinas de costura e a pilulas para pessoas pallidas.

A' religião é a primeira vez em meu conhecimento que isso se faz e como não quero que no fim de nove dias me succeda um desgosto apresso-me a imprimir a oração nos milhares de exemplares d' *A Capital* e a mandal-a aos meus leitores todos. Se devoter uma alegria na proporção de cada nove copias, é muito provavel que d'aqui por nove

...tissimo sahia a sorte grande, me encolha o nariz, seja encarregado de formar ministerio, case com a filha do Vanderbilt etc., etc. Cá fico esperando. Se calhar não me succede nada. Emfim veremos.

André Brun

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Continúa a discutir-se o codigo eleitoral

E' o sr. Nunes Godinho quem preside, abrindo a sessão com 57 deputados e o sr. presidente do ministerio. Galerias quasi desertas. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Brito Camacho* diz que algumas confrarias de Tavira, que não teem os seus estatutos harmonisados com a lei da separação, acabam de fazer a eleição dos seus corpos gerentes por estatutos que datam de 1715. Por que motivo se ordenou que taes eleições se realisassem nas condições que aponta, e porque não foram ainda approvados os novos estatutos d'essas irmandades? Protesta tambem contra o facto de se pretender impôr á escola de pharmacia do Porto um professor que nem a de Lisboa nem a de Coimbra quizeram receber.

O sr. *ministro do interior* responde que desconhece por inteiro o que se refere ao caso dos estatutos das irmandades de Tavira, mas dirá que não se deram ordens para que as eleições n'essas irmandades se fizessem pelos estatutos antigos. Logo que os estatutos novos cheguem ao seu ministerio, fal-os-ha approvar, se estiverem em harmonia com a lei. Quanto ao caso da escola de pharmacia do Porto, colherá as devidas informações para proceder convenientemente.

O sr. *Philemon de Almeida* apresenta um projecto de lei mandando annexar ao concelho de Paços de Ferreira a freguezia de Lordello, pertencente ao concelho de Paredes.

E admittido com urgencia, depois de sobre elle se pronunciar o sr. ministro do interior. O sr. *Philemon de Almeida* pediu ainda ao sr. Rodrigo Rodrigues que fizesse publicar o inquerito que em tempos se fez a faltas anormaes, na referida freguezia occurridas, se elle, por ventura, já estiver elucidado. O sr. *ministro do interior* responde que o referido inquerito ainda não concluiu.

O sr. *Jorge Nunes* queixa-se de não ter recebido documentos que tem reclamado por varios ministerios...

O sr. *Affonso Costa*—Menos pelo das finanças!...

O sr. *Jorge Nunes*—Por todos os ministerios menos pelo das finanças. Quero referir-me principalmente ao do interior, onde não me foi possivel ainda alcançar o processo referente ao conspirador João d'Almeida. O sr. *ministro do interior* promette providencias.

O sr. *Pereira Victorino* faz approvar um projecto de lei auctorisando a camara de S. Pedro do Sul a contrahir um emprestimo para pagamento de dividas ao Credito Predial.

O sr. *ministro do interior* a um deputado que o interpella sobre factos anormaes praticados pelo secretario da camara de Villa Viçosa, responde que procurará informar-se, para tomar as providencias que julgar convenientes. O sr. *Silva Gouveia* queixa-se de não ter vindo á Camara, com o orçamento das colonias, o orçamento da Guiné e a proposito indica á Camara despezas que julga exageradas, como as da administração de fazenda, que custam trinta e tantos contos, os serviços militares, que absorvem 46,59 % das receitas geraes da provincia, etc. Allude a varios melhoramentos de que a Guiné necessita e diz que não tem duvida em emprestar dinheiro ao governo, a 6 % ao anno, para que alguns d'elles se realisem e defende os interesses dos negociantes exportadores, que nem por serem os mais importantes são os mais defendidos pelo Estado. O sr. *ministro das colonias* responde em breves palavras ao sr. Silva Gouveia, promettendo attender até onde fôr possivel as suas reclamações.

O sr. *ministro das finanças*, n'esta altura, diz que as declarações do governo sobre a situação da divida publica teem sido por mais de uma vez malsinadas por gente que só tem interesse em ser desagradavel e prejudicial ao regimen. Ora, é para quebrar os dentes á calumnia e para repôr as coisas no seu logar que mandou organisar uma nota que vae ler á camara, e na qual se expõe, com a responsabilidade da sua assignatura, o estado das finanças publicas e muito principalmente da divida fluctuante. Essa nota é interessantissima e n'outro logar a publicamos.

Approvam-se a seguir as emendas introduzidas pelo Senado no projecto de lei que auctorisa as companhias dos caminhos de ferro coloniaes a emittirem obrigações em importancia superior á do capital acções.

Na ordem do dia vota-se um projecto estabelecendo que para a determinação das percentagens a que se refere o § 1.º do artigo 23.º do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911, servirão de base as cobranças das receitas ordinarias nos trez ultimos annos economicos, com exclusão das relativas á contribuição de registo gratuito e oneroso e respectivos emolumentos e contribuição de renda de casas, rendimentos estes pelos quaes não serão abonadas cotas de cobrança. As novas percentagens encontradas, nos termos do artigo 1.º, serão applicadas ás cobranças realisadas nos annos economicos de 1912-1913 a 1915-1916. O governo fica auctorisado a attender as reclamações devidamente comprovadas por cobranças anormaes em qualquer concelho e a rectificar as respectivas percentagens em relação ao anno economico de 1911-1912.

Depois, continúa a discutir-se o codigo eleitoral.

O sr. *João de Menezes*, recapitula um pouco as considerações que fez na sessão diurna d'hontem a proposito do voto aos militares, depois do que fez a historia do que tem sido a acção da politica nos diversos exercitos, mostrando como a Grecia, por causa do predominio politico do militarismo esteve prestes a perder-se, como a Turquia se perdeu por esse mesmo motivo, como a Bulgaria conseguiu dotar-se com um exercito forte e como, emfim, em varios paizes, o voto aos militares, em serviço activo tem sido cortado, por ser julgado prejudicial á nação e anti-patriotico.

Cita a acção do sr. *Venizelos*, na Grecia, e diz que as luctas politicas da Turquia foram as causadoras não só da perda do poderio europeu d'esse paiz mas ainda dos assassinios de Nazim Pacha e Mahmoud Chefket, morto por vingança ha pouco ainda. O orador termina por definir o militarismo e por dizer que é militarista se por isso se entender o respeito absoluto da lei.

O sr. *Helder Ribeiro* entende que o sr. *João de Menezes* fez affirmações ousadas de mais, que os factos e sobretudo a situação do exercito portuguez não confirmam. A Turquia não pode servir de paralelo a Portugal, e n'uma democracia a valer não é justo que o exercito viva separado da nação, quando tudo aconselha a fazel-o integrar na vida politica d'essa mesma nação. O militar, nos tempos modernos, não pode ser um cidadão diverso dos outros, com menores direitos de que elles. Defender a doutrina contraria é defender um absurdo.

Na ultima parte da ordem é a reforma dos serviços agricolas que se discute.

O sr. *João Gonçalves*, que está com a palavra reservada, conclue o seu discurso, referindo-se sobretudo aos serviços de fiscalisação e á forma como o projecto os organisa. Em seu parecer, essa questão importantissima para a agricultura não pode ser tratada de animo leve, e a verdade é que no projecto não se lhe consagra a attenção merecida. A discussão do projecto continua até final da sessão.

SENADO

Entra em discussão a parte do Codigo Administrativo já approvada nos deputados

Com o sr. Amaro de Azevedo Gomes na presidencia, abre a sessão ás 14,35, estando presentes 28 senadores. Sem reparos se approva a acta e o expediente vae ao seu destino.

O sr. *Cupertino Ribeiro* chama a attenção do presidente para o facto de nos corredores da Camara haver constantemente numero avultado de pretendentes, mais parecendo que esses corredores se transformaram nas arcadas do Terreiro do Paço. E' uma vergonha que se deve evitar, prohibindo o ingresso seja de quem fôr que aos corredores não venha para tratar de assumptos especiaes; e, mesmo n'esses casos, só com auctorisação da presidencia. O sr. *Silva Barreto* pede que no *Diario do Governo* seja publicado o relatorio da syndicancia ao lyceu de Faro. Approvado. O sr. *Leão Azedo* requer que seja posta á votação do Senado a moção do sr. João de Freitas e do requerente para que os assaltantes ao theatro do Gymnasio sejam entregues ao poder judicial. Approvado. Lê-se na mesa a referida moção que *A Capital* já deu na integra, e que foi admittida. Posta á votação, o sr. *presidente* declara-a approvada. O sr. *Arantes Pedroso*: Por quantos votos? O sr. *Goulart de Medeiros*: Pouco mais ou menos pelos mesmos que hontem approvaram o orçamento. O sr. *presidente*: Ficou approvada por 17 votos contra 12.

Na sala trocam-se ápartes varios, taes como:

—E' duvidar do governo.

—E' pôr em duvida a justiça da Republica.

—A lei é egual para todos.

Serenados rapidamente os animos, lê-se na mesa um parecer da commissão de redacção que transforma uma moção do sr. Abilio Barreto no seguinte projecto de lei: «A qualidade de revolucionario civil, reconhecida pelas duas Camaras legislativas da Republica, é motivo de preferencia nos logares publicos, quando esses revolucionarios satisfaçam ás habilitações legaes». Fallam sobre o projecto os srs. *Anselmo Xavier, Paes Gomes, João de Freitas, Cupertino Ribeiro, Silva Barreto, Thomaz Cabreira, Arantes Pedroso, Pedro Martins* e *Abilio Barreto*, que desejava enviar para a mesa um artigo addicional para que de hoje em deante ficasse terminada a classificação de revolucionarios, mas que deixa essa resolução ao proprio Senado, esperando que taes classificações terminem d'uma vez para sempre. Depois de fallarem ainda quasi todos os restantes senadores, apesar de se ter dado a materia por discutida a requerimento do sr. *Martins Cardoso*, o sr. *Leão Azedo* propõe e é approvado que seja rejeitado este projecto e que os revolucionarios civis tenham os mesmos direitos já a outros consignados na Assembleia Nacional Constituinte.

Estando presente o sr. ministro do fomento, o sr. *Adriano Pimenta* pede a palavra para um negocio urgente. Concedida, o *orador* diz que teve conhecimento pelo *Noticiero de Vigo* de que o governo hespanhol approvou, apesar de apparecerem muitas difficuldades, que fôsse ampliado o porto de Vigo, e isto depois de approvado o nosso projecto de lei sobre o porto de Leixões, o que revela absolutamente a importancia d'este projecto e das obras do nosso porto. Por isso pede ao sr. ministro do fomento para apresentar o mais depressa possivel o decreto organisando a nova junta autonoma das installações maritimas do Porto (Douro-Leixões) a fim de que se iniciem immediatamente as obras para transformarem o porto de Leixões, cuja importancia mais se accentua com a ultima medida do governo da nação visinha, sobre o porto de Vigo.

E de seguida passa-se á ordem do dia continuando em discussão a questão prévia do sr. *Cupertino Ribeiro* para que o projecto sobre concessões de exclusivo de industrias no ultramar volte á commissão de colonias, a fim de ser elaborado outro mais completo, que salvaguarde os interesses da industria nacional.

O sr *Arantes Pedroso* falla contra essa questão prévia, o mesmo fazendo o sr. *Vera Cruz*, que accrescenta não ter o projecto que voltar a essa commissão, visto ella já ter dado o respectivo parecer. Fallam ainda sobre a questão prévia os srs. *Faustino da Fonseca* e *Sousa da Camara*, propondo por fim o sr. *Miranda do Valle* que o projecto vá á commissão de finanças para vêr se elle está ou não sob a alçada da lei-travão. Admittido. O sr. *Cupertino Ribeiro* defende a sua questão prévia. E' absolutamente necessario que o projecto seja estudado como merece, não se devendo estar constantemente a transigir com todas as pressões que appareçam. Contra estas palavras insurge-se o sr. *Arantes Pedroso*, que declara não admittir insinuações de ninguem. Foi com theorias d'estas que a Hespanha perdeu as suas colonias. Fallam ainda mais alguns senadores, depois do que o sr. *presidente* põe á votação a proposta do sr. *Miranda do Valle*, para que o projecto vá á commissão de finanças, e que o Senado approva por 22 votos contra 19, pedindo o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* a requerimento do sr. dr. Boque, que a commissão de finanças reuna já e dê hoje mesmo o seu parecer. Entra depois em discussão o parecer da commissão respectiva com as emendas ao Codigo Administrativo e no qual se propõe que sejam approvadas, taes como vieram da Camara dos Deputados, para serem immediatamente convertidos em lei os titulos II a X, inclusivo, XI, XVII e XVIII do projecto do Codigo Administrativo.

A este respeito o sr. *Paes Gomes*, relator, envia para a mesa a seguinte proposta de lei—que: emquanto não fôr possivel ultimar a elaboração do Codigo Administrativo, a organisação, funccionamento, attribuições e competencia dos corpos administrativos são os estabelecidos nos titulos II a X inclusivé, capitulo VII do titulo XI e titulos XII, XVII e XVIII do projecto do Codigo Administrativo, já votados na Camara dos Deputados e que ficam fazendo parte da presente lei.

Devem seguir com o n.º 2, 3 etc., os artigos d'aquelles titulos, ficando no artigo X d'este projecto modificado e alterado o decreto de 13 d'outubro de 1910.

Falla sobre o assumpto o sr. *Adriano Pimenta* que fica com a palavra reservada enviando o sr. dr. *Affonso Costa* para a mesa a nota sobre a divida fluctuante externa, pelo que o sr. *presidente* em nome do Senado felicita o Governo.

Hoje ha sessão ás 21,30.

José Maria dos Santos

Morre este grande lavrador — Como elle triumphou á custa do seu trabalho e da sua audacia

No seu palacio da Junqueira, falleceu hoje, pelas 5 horas e meia, o abastado lavrador José Maria dos Santos, que ha mais de um anno se encontrava enfermo e que foi victimado por uma lesão cardiaca.

Aos seus ultimos momentos assistiram os sobrinhos, que immediatamente participaram o fallecimento para o Alemtejo. Ao palacio da Junqueira affluiram muitas pessoas a inscrever os nomes dos registos e a deixar cartões, tendo tambem sido recebidos muitos telegrammas e cartas de condolencia.

No funeral, que se realisa amanhã, a hora ainda não determinada, encorporar-se-ha todo o pessoal empregado nas suas propriedades no Alemtejo, que em tal sentido telegraphou para Lisboa.

Por expressa determinação do extincto, não será annunciada a morte senão depois do funeral.

***

José Maria dos Santos pertencia a uma familia muito humilde: filho de um ferrador, que teve a sua loja em S. Sebastião da Pedreira e era conhecido pelo mestre Miguel. Ahi passou os primeiros annos da existencia. Possuindo uma intelligencia muito viva, trabalhador e audacioso, lembrou-se de estudar para conseguir um curso que lhe abrisse as portas do futuro. Fez-se veterinario, e é curioso recordar que foi no exercicio d'essa profissão que elle se relacionou com a senhora que devia ser mais tarde a sua esposa. Contemos o episodio em poucas linhas: chamado um dia para tratar uma cadella da baroneza de S. Romão, de tal modo se insinuou no espirito d'essa dama, viuva muito abastada, que o casamento não tardava a realisar-se.

Começou então a desenvolver toda a sua extraordinaria actividade. O Alemtejo era ao tempo uma charneca immensa. José Maria dos Santos cuidou de arrotear os seus terrenos, aproveitando os processos de cultura que podiam tornal-os ferteis.

Triumphou á custa de muita audacia, vencendo a indifferença do grande numero com a sua inabalavel força de vontade.

Na quinta do Poceirão conseguiu plantar a maior vinha do mundo, que produz entre 22:000 a 28:000 pipas cada anno. No concelho de Moura tem um extenso olival, com 72:000 pés.

As férias que elle pagava annualmente aos seus trabalhadores orçavam entre 350 a 400 contos, e por aqui se pode avaliar a extensão das suas propriedades.

Não é facil estabelecer um calculo approximado da fortuna deixada por José Maria dos Santos. Alguem nos affirmou que não vae além de 8.000 contos, mas ha tambem quem a avalie em cêrca de 20.000. A verdade é que a contribuição que o Estado vae receber, derivada da transmissão dos bens, deve chegar para se estabelecer o equilibrio orçamental no proximo anno economico. Os herdeiros são uns sobrinhos e uma neta.

Morreu com 81 annos de edade.

O aviador Manio

Os seus restos serão transferidos no domingo para a egreja do Loreto

Realisa-se no proximo domingo a transladação dos restos mortaes do aviador Manio da Morguo para a egreja do Loreto.

No cortejo incorporar-se-hão os representantes da Italia, pessoal da legação e consulado e os representantes das varias colectividades sportivas.

O S. João em Braga

O programma dos festejos

BRAGA, 19.—Nos dias 22, 23, 24 e 25 realisam-se aqui as tradicionaes festas a S. João, sendo o programma o seguinte:

Domingo, primeira tourada em que tomam parte Manuel Casimiro e Cezario Peres como cavalleiros e alguns bandarilheiros do Campo Pequeno; torneio de tiro aos bombos; festival no jardim publico.

Dia 23.—Tourada, certamen de machinas aviadoras, arraial em S. João da Ponte, concurso de bandas marciaes.

Dia 24.—Tourada em que toma parte um valente grupo de moços de forcado.

O attentado da Rua do Carmo

A policia effectua — mais duas prisões

Como implicados no *complot* da rua do Carmo foram hoje effectuadas mais duas prisões, guardando a policia o maior sigillo sobre os nomes dos detidos, que foram interrogados e acareados com todos os que se encontram presos.

O Aurelio da Conceição Cesar continúa incommunicavel, devendo ser interrogado esta noite.

Sobre os individuos presos, a que acima nos referimos, conseguimos saber que se trata de dois rapazes ainda novos e imberbes, mal trajados, que apoz os interrogatorios seguiram incommunicaveis para varias esquadras, bem como o bolotineiro 119, o sapateiro José Moreira e o ajudante de apontador das Obras Publicas, Souza.

***

Na séde do Grupo Pró Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º, distribuem-se listas para a subscripção a favor das victimas do attentado. A séde está aberta das 10 ás 17 e das 20 ás 22 horas.

***

Na tabacaria Marques, da rua do Ouro, pertencente ao sr. João Carlos Marques, encontra-se á venda um casal de gallinhas de raça Transilvanias cujo producto será distribuido pelas victimas do attentado. As Transilvanias são offerecidas pelo creador-amador e dedicado republicano sr. Hypolito, cabo da guarda fiscal, devendo ser entregues á pessoa que maior lanço offerecer.

Sorte grande

A de hoje, que coube ao n.º 4:158, foi vendida no Travassos na rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59.

Correios e telegraphos

Um telegramma do Porto a Lisboa leva quasi quatro horas

Não queremos fazer commentarios. Limitar-nos-hemos a expôr factos e chamar a attenção do sr. director geral dos correios e mesmo do sr. ministro do fomento para o que hontem commosco se passou.

O nossa correspondente do Porto expediu-nos d'alli um telegramma, que tem o n.º 136, ás 16, 44'. Foi entendido em Lisboa ás 18 ou 19 horas pois o empregado que o recebeu fez um gatafunho, propositadamente, para se não entender bem. Dêmos, porém, que fôsse ás 19 horas. Pois só sahiu da estação central ás 19.50' e só chegou á redacção d'*A Capital* ás 20 e meia horas, quer dizer, a horas de o não podermos já publicar.

Repetimos: não queremos fazer commentarios. Apenas diremos que o prejuizo que tal serviço nos causa é enorme, como é obvio.

Boi que se espanta

Tourada nas ruas da Baixa

Um boi de trabalho, que por qualquer motivo se espantou, andou hoje de tarde em correrias pelas ruas da Baixa, pondo tudo em alvoroço.

Houve hilariantes episodios, varios trambulhões, tentativas de pegas, emfim, uma verdadeira tourada nas ruas da Baixa.

Por fim, o endiabrado animal foi agarrado, não sem grandes esforços.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Carlos Alberto Froment d'Abreu, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12,30, da estação do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Leram-se telegrammas de varias camaras municipaes e outras collectividades apresentando o seu protesto contra o attentado da rua do Carmo.

A camara resolveu contribuir com 1.000 escudos para o monumento a Camões que se pretende erigir em Paris.

Leu-se um officio da Companhia Carris de Ferro declarando terem-lhe sido apresentados varios pedidos para o estabelecimento de viação electrica na rua da Prata, rua dos Fanqueiros e rua Garrett pedidos que envia para a camara juntamente com o projecto de linhas que se propõe construir e para o qual pede a approvação, no caso de a commissão administrativa resolver attender os referidos pedidos. Alem das assignaturas que acompanham o officio, favoraveis á tracção pelas ruas do Carmo, Garrett e da Prata, são lidas representações dos moradores de Campolide e de Campo de Ourique tambem no mesmo sentido.

Resolve-se que o assumpto vá a informar ás repartições competentes.

O sr. Rodrigues Simões diz que é necessario ter-se em attenção as relações da camara com a Companhia e os interesses do publico em geral.

Resolveu a commissão receber na noite de 4 de outubro os membros do XVII Congresso Internacional do Livre Pensamento que reune em Lisboa.

A's 18 horas e meia a sessão continuava ainda.

Partido Republicano

Centro Republicano Radical

Reune hoje, ás 22 horas, a assembleia geral extraordinaria para tratar de assumptos de grande urgencia. Não podendo realisar-se, reunirá de novo no dia 23, funccionando com qualquer numero.

THEATROS

Nota do dia

Alguns artistas do Theatro Nacional entregaram hoje ao dr. Augusto de Castro, presidente do conselho de gerencia do referido theatro, o seguinte requerimento para ser entregue ao ministro do interior:

Ex.mo Sr.

Os abaixo assignados, que fazem parte do quadro ordinario do Theatro Nacional Almeida Garrett, veem chamar a attenção de V. Ex.ª para a situação em que se encontram, já prejudicados por fórma sensivel no seu presente e ameaçados gravemente no seu futuro. Não é segredo para ninguem que o referido theatro atravessa, desde annos, uma crise deploravel que successivas reformas não teem modificado. A historia d'essa crise é bem recente para que seja necessario apontar as suas consequencias. A epoca finda—a primeira na vigencia do decreto de 12 de outubro de 1912,—teve o insuccesso que é publico e, como seu eloquente resultado, os artistas não receberam nenhuma especie de remuneração nos ultimos dois mezes.

Os actores e actrizes, que constituem o quadro ordinario do theatro, trabalharam, com effeito, gratuitamente, durante dois mezes, tendo para viver de recorrer ao credito aquelles que não possuissem economias ou rendimentos proprios.

Comprehende, Ex.mo Sr. Ministro, que artistas não podem viver n'estas condições, por mais intenso e dedicado que seja o seu amor á arte.

O artista tem não só as necessidades imperiosas e naturaes da vida, como tem obrigação de se apresentar correcto, e até por vezes luxuosamente em scena, devendo essa obrigação ser mais acatada para os que se apresentam n'um theatro do Estado.

Poder-se-ha objectar que, se alli não temos garantido sequer o pão de cada dia, podemos em outros theatros procurar trabalho compensador. Mas nós, trabalhando durante annos para o Theatro Nacional Almeida Garrett, que em outro tempo se chamou de D. Maria II, e contribuindo até monetariamente, para o cofre de subsidios e soccorros, conquistamos um direito garantido por lei—o de no caso de incapacidade e de invalidez, estarmos defendidos contra a miseria. E comprehende-se que não tenhamos força para abdicar d'esse nosso direito, perdendo-o para sempre, calcando esperanças seguramente acalentadas em nossas almas e inutilisando sacrificios a taes esperanças rendidos. O dilemma, tal como está posto, é este: ou continuamos a trabalhar no Theatro Nacional Almeida Garrett, sem a garantia da devida remuneração, ou o abandonamos, abandonando direitos que conquistámos pelo nosso trabalho e pela nossa quotisação.

Ou sacrificamos o presente, ou sacrificamos o futuro. E' para esta anomala e cruel situação que vimos pedir providencias que nos parecem absolutamente justas.

Pedimos que V. Ex.ª nos dê a liberdade de procurar trabalho em qualquer theatro, que possa garantir-nos, pela pontualidade dos pagamentos, os meios indispensaveis de subsistencia, sem perdermos os direitos de socios do cofre de subsidios e soccorros e sem deixarmos de contribuir para elle.

Assim, não seriamos privados de uma garantia para a qual concorremos com o nosso esforço, e assim deixariamos de luctar com as difficuldades da hora presente.

E' esta, cremos, a solução mais facil e logica para um mal que nos pareceu merecedor de remedio.

N'estes termos, requeremos que V. Ex.ª, revogando os §§ 1.º e 2.º do artigo 20.º do decreto de 12 de outubro de 1912, nos auctorise a procurar trabalho remunerador em companhias de declamação ou dramaticas, sem prejuizo dos direitos de aposentação, pelo cofre de subsidios e soccorros, para o qual desejamos continuar a concorrer.

Ignacio Peixoto, Joaquim Costa, Augusto Mello e Palmyra Torres.

Deprehende-se claramente dos proprios termos do documento acima que os artistas signatarios d'elle se encontram manifestamente collocados na seguinte situação: morrerem quasi de fome emquanto não chega a hora da sua aposentação. Na verdade ha artistas no Nacional que embora deixem de receber alguns mezes de ordenado, o que auferem nos outros dividido pelos oito mezes das epochas normaes, ainda é superior ao que receberiam lá fóra n'uma empreza particular. Outros, porém, com a perspectiva longinqua d'um amparo futuro, estão prejudicando manifestamente os seus interesses presentes. Poderão elles porventura, embora continuando a contribuir para o cofre de aposentações, desligar-se do theatro Nacional e não lhe dar a somma de trabalho que a sociedade artistica necessita para a vida difficil que tem atravessado?

Mais uma vez se patenteia claramente que a reforma do Nacional não corresponde, nos seus bons intentos, á realidade das circumstancias. Não sabemos qual seja a decisão ministerial. Se ella fôr favoravel, o elenco do Nacional já de si incompleto mais se enfraquecerá. Se fôr negativa, os artistas signatarios do requerimento condescenderão em continuar sendo prejudicados?

O caso é tão complexo que não ha quem possa alvitrar uma decisão.

O porteiro da geral

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4158....... 12:000$000
933....... 1:000$000

4106......	400$000	3012......	100$000
1914......	200$000	3181......	100$000
6915......	200$000	3208......	100$000
7077......	200$000	3770......	100$000
180......	100$000	3918......	100$000
377......	100$000	4469......	100$000
623......	100$000	5689......	100$000
703......	100$000	6552......	100$000
1198......	100$000	7732......	100$000
1746......	100$000		

Movimento associativo

Synd. Pes. Cam. Ferro Portuguezes

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral da secção Officinas para apresentação dos trabalhos da commissão eleita para rever as contas e apresentação dos trabalhos da commissão encarregada de ir ao conselho d'administração para tratar das demissões dadas pela junta medica.

Asylo de S. João

No domingo pelas 13 horas, reune a assembleia geral dos subscriptores na sua séde, travessa do Loureiro, a Santa Martha, para lhe ser presente o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal e proceder á eleição dos corpos gerentes. Na mesma occasião será apresentado pela commissão o projecto dos novos estatutos.

ULTIMA HORA

PELOS BALKANS

Turvam-se os ares entre os alliados

Paris, 19 de junho

Os jornaes d'esta manhã inserem um telegramma de Belgrado dizendo que foi chamado o addido militar servio em Sofia.—*(Havas.)*

Estudantes de medicina do Porto

Os presos são enviados a juizo e affiançados

PORTO, 19.—A's 16 horas, os estudantes presos foram enviados para o tribunal, onde prestaram fiança de duzentos e cincoenta mil réis cada um, sendo fiador de todos o sr. Teixeira, da casa de automoveis da rua Sá da Bandeira. Entre os presos havia dois militares, que foram para o quartel general. Em frente do Aljube juntaram-se muitos estudantes, mas não houve manifestações. Na faculdade de medicina só era permittida a entrada a estudantes e estes revistados, tendo sido apprehendidas a alguns armas de fogo. Não era permittido entrar com bengalas. A participação com que os estudantes foram para o tribunal não era da faculdade de medicina, mas assignada pelo inspector-tenente Julio Caldeira com a accusação de que os estudantes haviam dirigido insultos aos examinadores no acto das suas funcções.

Namorados que combinam matar-se

Elle dá dois tiros na namorada, mas não tem coragem para se suicidar

PORTO, 19.—O pedreiro Manuel Gonçalves, de 20 annos, da freguezia do Moreira, concelho da Maia, namorava Olivia Sá Reis, serviçal em casa de Joaquim Azevedo, da mesma freguezia. A mãe da rapariga oppunha-se ao casamento. Hontem, elle deu dois tiros de revolver na namorada, um no peito, outro n'um hombro, deixando-a em estado grave, pelo que foi transportada para o hospital.

Preso hoje, o Gonçalves confessou o crime, mas disse que havia combinado com a Olivia matarem-se. Disparou os dois tiros contra ella, mas não teve coragem, depois, para se matar. E' um rapaz loiro e córado e respondeu já duas vezes por desordem.

Foi enviado para juizo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica visitou hoje a exposição dos humoristas installada no Gremio Litterario e a de faianças artisticas no atelier de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

—Consta que o sr. ministro da justiça vae nomear inspectores especiaes para proceder a uma rigorosa inspecção aos serviços do registo civil, em todo o Paiz.

—A commissão de melhoramentos de Queluz procurou hoje o sr. ministro do fomento para solicitar a verba indispensavel para a construcção do collector d'aquella localidade, na parte já approvada pelo conselho superior de obras publicas e minas.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra o sr. general Pereira d'Eça, inspector do arsenal do exercito e encarregado de proceder ao inquerito sobre os acontecimentos de 27 de abril.

Os srs. ministros do interior e dos estrangeiros conferenciaram hoje com o chefe do governo.

—A commissão de defeza dos interesses de S. Thomé conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias. O sr. dr. Almeida Ribeiro tambem recebeu o sr. dr. José Maria da Rosa Junior, advogado em Loanda, que se queixou de ter sido attingido por varios actos do governador geral de Angola.

—A camara municipal de Santarem representou ao sr. ministro do fomento, dizendo que tendo conhecimento do projecto apresentado á Camara dos deputados pelo deputado sr. Thiago Salles, elevando o preço das aguardentes de vinho de 2,62 a 3,52 por grau e litro, para poder ser permittida a importação de alcool extrangeiro, louva aquelle deputado que tão bem soube interpretar e defender os legitimos interesses da vinicultura, que é a principal fonte de riqueza nacional, e pede que o mencionado projecto seja approvado ainda n'esta sessão legislativa, para bem da vinicultura nacional.

—O presidente da camara municipal do Seixal depositou hontem na Caixa Geral de Depositos a quantia de 5.000 escudos, concedidos por emprestimo á mesma camara pelo ministerio do interior, destinados á construcção de um edificio escolar em Arrentela e á compra de um edificio para escolas em Paio Pires. As obras vão começar brevemente.

—Parte esta semana para o Porto o aviso de guerra *5 de outubro*.

—São em numero de 60 os socialistas que no proximo sabbado partem para o Porto a fim de tomar parte no Congresso que se realisa n'aquella cidade.

—O sr. ministro do interior foi consultado telegraphicamente sobre se podia satisfazer-se a vontade de um homem fallecido em Mattosinhos, que deixou determinado que os responsos os não queria realisados em freguezia que tivesse cultual, tendo-a a d'elle, querendo comtudo ser enterrado na sua freguezia. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues consentiu que fosse satisfeita a vontade do fallecido comtanto que não houvesse perigo para a saude publica e fossem prohibidas quaesquer manifestações de culto externo para evitar especulações.

—Foram auctorisados a irem residir temporariamente no extrangeiro o contra almirante reformado sr. Augusto Maria Servio e 1.º tenente reformado sr. Edmundo Saldanha de Mascarenhas, respectivamente em França e Inglaterra.

—Por ordem superior terminou o serviço extraordinario de prevenção ultimamente ordenado, tornando-se ao regimen normal de serviço e de licenças, devendo no entanto no quartel de marinheiros continuar a força de 200 praças de prevenção, prompta a sahir sob o commando dos dois officiaes de retem.

—A viagem do Estado-maior realisa-se no dia 23, sendo o ponto de concentração dos officiaes em Leiria.

—A Ordem do Exercito que se publica ámanhã insere a promoção a coronel do tenente coronel sr. Alberto da Silveira, commandante da policia civica de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Cadaver no rio

Esta tarde appareceu junto da ponte do caminho de ferro, no rio Douro, um cadaver, que se averiguou ser o de João Mesquita, alfaiate, de 18 annos, morador na Senhora das Dôres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 1/2, 46 17/32 e 46 15/32 ultimo cambio a dinheiro, e 46 7/8 a praso longo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 d/v....	47 1/8	—
Paris, cheque.....	612	615
Italia..........	595	600
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque....	935	945
New-York........	1$050	1$060
Rio, s/Londres....	16 9/64	—
Libras..........	5:140	5:160
Agio d'ouro......	130/0	150/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,60	3,855 j/r
» » 500$000	38,50 j/r	38,55 j/r
» » 100$000	—	38,80 j/r

Credificadas de 50$000, 40,60.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$900; 4 % 1888, 20$150; 4 1/2 88-89, coup., 58$800; 4 1/2 1912, ouro, 87$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$800 e 3.ª 69$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$500; Ultramarino, 100$500; Aguas 88$000; Assucar, 35$000; Cazengo, 1$600; Lezirias, 880$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$800; Gaz, porte 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 78$600; e coup., 79$500; Prediaes, 5 %, 80$000; Ultramarino, hypothecarias, 92$500; Ambaca, 88$700; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 64$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Moagem (Nova), 92$000.

Praso, fim de junho: Moçambique, 4$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73,12; Hespanhol 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,87; Erie prefered 39,62; Erie common, 25,50; Missouri common, 22,00; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 17,00; Southern common, 22,37; Southern Pacific, 97,87; Union Pacific, 150,12; Rio Tinto, 71 7/8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway 19,00; Maraoni's. ord. 3 13/32; idem prefered; 2 15/16; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 900,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 090,00.

Instrucção pratica

Academia de commercio de exportação

Na séde da Associação Commercial realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a sessão solemne de inauguração da Academia de exportação.

Ocioso será encarecer as vantagens que da creação da academia advirão para os nossos caixeiros viajantes e mesmo para os nossos exportadores. E' assim, pelo caminho pratico, que poderemos alargar a nossa exportação e rivalisarmos com o commercio das outras nações.

Bem merece a Associação Commercial de Lisboa pela sua patriotica e arrojada iniciativa.

PEQUENAS NOTICIAS

—A revista *Portugal Filatelico* commemora o seu 2.º anno com um numero collaborado por distinctos filatelicos francezes, entre os quaes Le Sagittaire de Verdun e Georges Brunel.

—Na séde do Grupo Pró Patria, calçada do Sacramento, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia publica subordinada aos themas, «O que teem sido os governos de S. Thomé, e o valor material d'essa possessão, e varias questões africanas», sendo conferentes os srs. Hygino d'Assumpção e dr. João de Castro.

—No Jardim Zoologico, durante o chá das 5, o sextetto Moraes Palmeiro executará ámanhã no recinto do bufete o seguinte programma: *Marcha Hungara*, Kolvosky; *Guilherme Tell*, ouverture, Rossini; *Feramors*, ballet, Rubinstein; *Tannhauser*, selecção, Wagner; *La Rouet d'Omphale*, poéme symphonique, Saint Saens; *Sigurd Jorsalfar*, suite, Grieg, a) *Introduction*, b) *Intermezo*, c) *Marche triumphale*; *Sapho*, selecção, Massenet.

—Suicidou-se, atirando-se da grade do Largo das Côrtes para a rua de S. Bento, um individuo edoso, com typo de trapeiro, que teve morte instantanea. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Eduardo de Carvalho, morador na rua do Rio Secco, cahiu hoje de um andaime, na rua Jau, ficando gravemente ferido na cabeça, sendo por isso conduzido ao hospital de S. José.

—A direcção do The Splendid Foz Garden, a nova explanada animatographica de Ribamar, de que nos dizem maravilhas offerece hoje um banquete, seguido de espectaculo, á imprensa de Lisboa. Agradecemos a gentileza do convite.

—Antonio da Costa, morador na rua da Bica Duarte Bello, 45, 3.º, foi hoje preso por ter furtado a quantia de 55$000 réis a Manuel Francisco Guerreiro, morador na avenida Almirante Reis, 61-A. Na esquadra da Boa-Vista, para onde foi conduzido, tentou suicidar-se cravando uma raspadeira na cabeça, pelo que teve de ser removido para o hospital de S. José.

SPORT

Um patrão sportivo

A ida dos footballers portuguezes ao Brazil não se faz senão a troco de difficuldades que a maioria dos que se interessam pelo sport não suspeita.

Só a muita força de vontade dos organisadores é que consegue transpôr os obstaculos que, um após outro, se levantam.

A geração passada não entendia nada de sport nem de educação physica, e é n'essa geração que estão, infelizmente, os patrões, os chefes de repartições, etc.

Alguns dos jogadores escolhidos pela Associação de Football só á custa de grandes sacrificios conseguirão tomar parte na interessante excursão sportiva ao Rio e a S. Paulo.

Um d'esses rapazes, empregado n'um estabelecimento do Estado só poderá ir com licença sem vencimento, provavelmente. Ora succede que esse homem vive do que ganha e faz assim um grande sacrificio.

As auctoridades militares capricham em ser mais severas que as civis, (isto é velho), de forma que os jovens que estão nas fileiras, embora estudantes, vêem-se egualmente em serios embaraços.

Se estivessemos em Inglaterra ou em França, tudo seria bem differente.

N'esses paizes todos comprehenderiam immediatamente o enorme alcance que terá para as futuras relações luzo-brazileiras a visita dos sportsmen portuguezes ao Brazil.

Alguns dos membros do team pódem vir a occupar logares de destaque, de futuro, na sociedade portugueza. E' facil de apreciar a vantagem que póde advir no futuro, para as relações dos dois paizes, do facto de se conhecerem e de terem aprendido a estimar-se as mocidades luzitana e brazileira.

Para contrastar com o procedimento de alguma da nossa gente, ha o acto merecedor dos maiores elogios do importante negociante francez sr. F. Delory, patrão d'um dos jogadores do team que vae ao Brazil.

Esse senhor, que vive em França, respondeu com uma carta gentilissima á sollicitação da licença para o seu empregado, que lhe fizera a Associação de Football de Lisboa, accrescentando que o jogador em questão podia ausentar-se o tempo que fosse necessario, desejando o sr. Delory vivamente que as côres da équipe portugueza sahissem victoriosas do pacifico torneio.

Infelizmente, nas nossas regiões officiaes não se comprehende ainda o que o digno commerciante francez tão nobremente manifesta ter percebido.

Armando Machado

Brazil e Portugal

A recepção no Rio vae ser a apotheose ao «sport» portuguez

O nosso paiz vae breve ficar em divida de um acto de cortezia que jámais se olvidará.

Convidado a enviar ao Brazil uma *équipe* de portuguezes, o nosso paiz foi honrado com um convite feito em circumstancias especiaes, facto que pela primeira vez se dá nos registos do *sport* mundial.

Não bastou no entender do povo brazileiro que o convite se fizesse como se fez. Quer mais, muito mais, para que a primeira visita official do *sport* portuguez fique memoravel não só nos annaes do *sport*, como nas velhas relações que nos unem ao Brazil.

Sem jámais se ter duvidado da hospitalidade encantadora com que o brazileiro recebe os seus hospedes, não previamos, comtudo, que aos nossos representantes de *football* estivessem reservadas tantas homenagens como se estão preparando.

Não merece duvida que a visita vae ficar memoravel e momentos de ditosa felicidade vão ser gosados pelos nossos *players* nos 21 dias de um convivio franco, lhano, seductor.

Pelo plano de festas se vê já que todos os clubs de *sport*, desde o mais simples grupo de *football* ao mais forte club de hippismo, se vão manifestar ruidosamente, irrompendo em homenagens aos portuguezes.

Passeios fluviaes, em caminhos de ferro e em automovel, sessões solemnes, *soirées*, banquetes, *pic-nics*, recitas, saraus de *sport*, paradas nauticas formam já um programma que quasi não permitte aos jogadores poderem dispôr de um dia.

Collectividades importantes se manifestam como a Federação do Remo, o Derby Club, o Centro dos Chronistas, o Club Gymnastico, a Liga Metropolitana, o Botafogo, a Escola Naval, o Collegio Militar e ainda muitas individualidades de destaque na sociedade brazileira.

Em Portugal teremos uma festa de despedida organisada pela Associação no dia 23 no campo do Sporting Club de Portugal e um lauto jantar no Hotel Francfort no dia 24.

No dia 26 será a partida para o Rio, sendo o paquete comboiado por dois vapores fretados pela Associação e pela revista *Tiro e Sport* para conducção de convidados e pessoas de familias dos jogadores.

O Club Naval e Associação Naval tambem se associam á homenagem aos nossos jogadores escoltando para bordo os vapores fretados, com duas esquadrilhas de remo.

Jogos Olympicos Nacionaes

Pesos e alteres

A Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional resolveu que a prova de pesos e alteres que faz parte dos Jogos Olympicos d'este anno se realise no proximo domingo, 22, ás 15 horas, na esplanada do Atheneu Commercial.

Não sabemos ainda qual o arbitro marcado.

Remo e vela

Tambem se realisam no proximo dia 22 as provas de remo e natação dos Jogos Olympicos.

A prova de *singles-sculls* effectua-se ás 18 horas; a de *double-sculls* ás 13 horas e 30 minutos; a de *outriggers* de 4 remos ás 14 horas; a regata dos *center-board* tambem é ás 14 horas.

O jury de remo é constituido pelos srs: Presidente—Hipacio de Brion; *Umpire*: João Peixoto Gimenes; *juiz de largada*, Joaquim Mil Homens; *juiz de chegada*, João Affonso; *vogaes* (no mar) Fernando Costa, (em terra) Pedro José de Moura.

O *jury de vela*.—Presidente o sr. Hipacio de Brion; *juiz de largada*; Fernando de Sousa Magalhães, *juiz de chegada*; Jaime Anahori Athias; *fiscal de mira*, José Leal Wintermantel; *vogal* Emilio Burnay.

O campeonato internacional de lucta

O programma d'esta noite é melhor que os das precedentes, pois entrou-se já nas *meias-finaes* e as luctas são feitas com maior ardor e maior cuidado, visto que uma derrota tem agora maior significação.

Hoje luctam Salvador Chevalier, francez, contra Silvio Franconi, italiano; Jackson, inglez, contra Manuel Pedrosa, portuguez; Aimable de la Calmette contra François Chevalier, belga e o hespanhol Bombita contra Raoul de Rouen.

Extrangeiro

Uma bella «performance»

Um official do exercito allemão acaba de realizar uma proeza digna de ficar registada.

O tenente Egon von Krieger, d'um regimento de *hussards*, ganhou em Magdeburgo uma corrida d'obstaculos, montando um dos seus cavallos.

Mal chegou á méta, apeou-se e, andando alguns passos, subiu para um aeroplano que o esperava. Era o proprio tenente que guiava o apparelho, por tal signal um monoplano, que se affastou na direcção de Berlim, indo fazer um bello *atterrissage* no campo de corridas de cavallos de Grünewald.

Dirigindo-se immediatamente ac *pesage*, o official montou um outro dos seus cavallos e tomou parte n'uma prova, de que sahiu egualmente vencedor.

Esta bella proeza de von Krieger foi feita no passado domingo, 15 do corrente.

Automobilismo.—Realisou-se em Hespanha o Grand-Prix automobilista, corrido no circuito do Guadarrama, que conta 300 kilometros.

O vencedor foi Carlos Salamanca, n'um *Rolls-Royce*, em 4 horas e 50 minutos.

Assistencia publica

A abertura da Albergaria de Lisboa

Tem reunido regularmente a direcção da Albergaria de Lisboa, a benemerita instituição de beneficencia que na capital se fundou e vae funccionar por iniciativa e sob a égide do sr. governador civil.

Na ultima sessão, hontem realisada, varios directores deram parte de offertas valiosas recebidas e de compras feitas para uma breve installação, tendo sido tomadas a tal respeito, importantes resoluções. Tudo parece indicar que mais este esforço pela repressão da mendicidade ha-de produzir proficuos resultados.

Movimento do porto

Procedencia	Dia
Liverpool e escal., «Oriana» (do Braz.)	18
Braz., R. P. e Pac., «Victoria», (de Liv.)	18
Manilla, etc., «Fernando Poo», (de Liv.)	18
Mormugão «City of Bristol», (de Liv.)	18
R. Jan. e Santos, «Etruria», (de Hamb.)	18
R. J. e S., «Belle of Izeland», (de Liv.)	18
R. Jan. e R. Pr., «Glessen», (de Brem.)	18
Mar. Ceará, etc., «Gunther» (Hambur.)	19
New York «Fimreite»	19
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)	19
Madeira e Açôres «San Miguel»	20
Pern., B., R. Jan. e Santos «Dortmund»	20
Rio G. do Sul, etc. «Gutrune» (Hamb.)	20
Liverpool, via Vigo «Deseado» (Braz.)	20
Java, etc., «Ophir» (de Amsterdam)	20

Revogação de procuração

Marianna Eugenia da Silveira e Castro faz publico, nos termos da lei, que revogou a procuração que conferiu ao solicitador encartado Antonio Augusto Rosado Lage.

Lisboa, em 5 de Junho de 1913.

Marianna Eugenia da Silveira e Castro

3 Folhetim d'A CAPITAL 19-6-1913

CONAN DOYLE

A nova catacumba

—Parece muito logico o que diz: o amor é uma palavra tão complexa que encerra numerosos sentimentos. Mary agradava-me... e o senhor, que a viu, deve saber que por vezes ella era encantadora. Emfim, analysando o que eu então sentia, tenho de confessar que me não inspirava verdadeiro amôr.

—N'esse caso, amigo Kennedy, porque procedeu do modo que procedeu?

—Bem sabe que uma aventura teve sempre muitos encantos para mim.

—A tal ponto o apaixonam as aventuras d'amôr?

—São as que dão alegria á existencia. Foi um capricho que me fez approximar de Mary. Tenho na minha vida caçado muitas peças de caça, mas nenhuma me agrada tanto como uma mulher bonita. O que mais attractivos dava a essa aventura era o ella ser a formosa dama de companhia de lady Emilia Rood, sendo-me por isso quasi impossivel fallar-lhes a sós. De todos os obstaculos que me attrahiam o tinha de vencer, o que mais me fascinava era o de que, segundo ella me dissera quando travámos conhecimento, tinha noivo.

—*Mein Gott!* E quem era?

—Nunca m'o disse.

—Creio que ninguem sabe essa particularidade. E diz então que isso dava attractivo á aventura?

—E' claro que sim. Era o maior. Não lhe parece?

—Como já disse, pouco entendo d'isso.

—Deve saber que a melhor fructa é a da propriedade alheia. Além d'isso, descobri que elle gostava de mim.

—Ella amou-o immediatamente?

—Não. Foram precisos pelo menos trez mezes para conseguir fazer-me amar.

Afinal consegui-o. Comprehendeu que, estando eu separado judicialmente de minha mulher, não podiamos casar, mas consentiu em entregar-se-me, e asseguro-lhe que passámos horas deliciosas emquanto mantivemos relações.

—E o outro, o noivo?

Kennedy encolheu os hombros.

—O que quer? N'este mundo cada qual por si. Provavelmente, se elle fôsse mais sympathico do que eu, Mary não o teria deixado. Mas fallemos d'outra coisa, porque este assumpto é pouco agradavel para mim.

—Diga-me apenas: como é que se aborreceu d'ella no fim de trez semanas?

—De ambos os lados o amôr foi esfriando. Muitas vezes me repetiu que, por coisa alguma do mundo, voltaria a Roma, onde conhecia muita gente. Eu preciso estar aqui, por força, e começavam a fazer-me falta os meus trabalhos predilectos. Era essa uma das causas que fatalmente nos haviam de separar. Além d'isso, seu velho pae foi buscar-nos a uma hospedaria de Londres; deu-se um escandalo medonho e, por ultimo, as nossas relações tomaram uma feição tão desagradavel que ao depois—porque a principio tal me não pareceu—foi para mim verdadeira satisfação o vêr-me livre. Posso contar com a sua discreção, não é verdade?

—Creia, amigo Kennedy, que nunca direi a pessoa alguma uma unica palavra do que acaba de contar-me e que me causou o maior interesse, porque me fez vêr como encara as coisas. Eu encaro-as de outro modo, mas, como já disse, pouco conheço a sociedade. Mostrou desejos de que lhe revelasse o segredo da minha descoberta, mas de nada lhe serviria dizer-lhe onde fica, porque não conseguiria ahi entrar. O que posso fazer é acompanhal-o á catacumba.

—Quer ser amavel a esse ponto? Como agradecer-lhe!

—Quando quer que vamos?

—O mais depressa possivel. Tenho o maior desejo de a visitar.

—Pois se quer, como a noite está bonita, embora um pouco fria, poderemos ir lá d'aqui a uma hora. Temos que tomar precauções para não despertar a attenção. Se nos vissem juntos, adivinhariam que se tratava d'algum mysterio.

—Todas as precauções são poucas. Fica muito longe?

—A poucas milhas de distancia.

—Será muito distante para irmos a pé?

—Não. Podemos lá ir, sem nos cançarmos.

—Tambem me parece melhor. O cocheiro, se nos visse parar no meio do campo, podia suspeitar d'alguma coisa e vir dar com a lingua nos dentes.

—Tem rasão. Encontrar-nos-hemos á meia noite no principio da via Appia. Tenho que ir a casa buscar velas, phosphoros e outras coisas de que preciso.

—Está combinado, Burger. E' um verdadeiro amigo que me revelou o seu segredo. Prometto de novo nada escrever sobre o assumpto, emquanto não publicar a sua memoria. Até logo. A' meia noite estarei na via Appia.

Davam as doze badaladas nos relogios da capital, soando no ar frio e puro da noite, quando Burger, embrulhado n'uma grande capa italiana e com uma lanterna em punho, compareceu no ponto indicado.

Kennedy sahiu do meio da escuridão e foi ao seu encontro.

—E' tão activo para o trabalho como para o amôr,—disse-lhe o allemão pondo-se a rir.

—Sim, ha já meia hora que estou á espera.

—Supponho que não disse nada a ninguem d'esta excursão nocturna...

—Deus me livre de tal! Mas estou gelado até aos ossos. Caminhemos depressa para provocar a reacção.

Os passos dos dois archeologos resoavam nas toscas pedras da antiga via romana, que foi n'outros tempos a mais famosa do mundo. De quando em quando encontravam algum camponez que recolhia da taberna a sua casa e alguns carros de hortaliça que iam para o mercado da capital.

Burger e Kennedy seguiam o seu caminho por entre filas de enormes sepulturas que se erguiam gigantescas na escuridão. Quando chegaram á altura da catacumba de S. Calixto, o luar batia em cheio no edificio circular de Cecilia Metela. N'esse momento parou Burger, levando a mão á cintura e disse, rindo:

—As suas pernas são maiores que as minhas e está mais habituado a andar do que eu. Temos de sahir da estrada e tomar por um atalho muito estreito. Vou na frente. Siga-me.

Accendeu a lanterna e, mercê da frouxa claridade por ella projectada, puderam seguir a vereda estreita e sinuosa que atravessava os pantanos da Campania. O grande aqueducto da antiga Roma parecia formar como que os aneis d'uma immensa urga por entre a paysagem branca illuminada pelo luar.

Aquelle atalho terminava debaixo de um dos grandes arcos e atravessaram o montão de ruinas, restos veneraveis do antigo circo. Finalmente, Burger parou deante d'uma estrebaria isolada e tirou uma chave do bolso.

—A catacumba com certeza que não fica dentro d'uma casa—disse Kennedy.

—Não, mas fica a entrada. E é isto exactamente o que faz com que ninguem possa descobrir o segredo.

—O proprietario da estrebaria sabe alguma coisa?

—Não sabe, mas como havia descoberto certos objectos que me mostrou comprehendi que este edificio devia estar construido mesmo á entrada d'uma catacumba, de modo que lhe aluguei a estrebaria e procedi eu mesmo ás excavações. Vamos, entre e feche a porta.

Era um edificio vasto e completamente vasio, de cujas paredes apenas se destacavam as mangedouras.

Burger pousou a lanterna no chão e collocou a capa de modo que interceptasse a luz por todos os lados, excepto por um.

—Chamaria muito a attenção vêr luz em logar tão solitario.—Faça-me o favor de me ajudar a levantar estas taboas.

O pavimento de um recanto da estrebaria era movel e os dois homens tiraram umas após outras todas as taboas, que encostaram á parede.

Na abertura assim posta a descoberto appareceu uma antiga escada de pedra, de degraus esverdeados, que parecia afundar-se nas entranhas da terra.

(Continúa.)

Leilão de quadros e de objectos d'arte

No dia 22 de junho de 1913, pelas 14 horas, (duas da tarde), se ha de proceder á venda em leilão, sem base de licitação e pelo maior lanço offerecido, dos quadros e objectos de arte, que os principaes artistas e amadores portuguezes offereceram á Assistencia Nacional aos Tuberculosos em 1900.

Todos estes trabalhos estão patentes na Assistencia aos Tuberculosos, á Praça da Ribeira Nova, Instituto Central, das 10 ás 18 horas, onde poderão ser examinados e onde ha-de ter logar a venda em leilão.

As condições estão patentes no acto da praça.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m|m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m|m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225.

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que coleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:362$894
Maritimos	»	341:2..$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.349:740$ 30
Reservas e garantias	»	345:174$14
Indemnisações pagas	»	230:53.$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Annuncio

Pelo juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus devidos e legaes termos uns autos civeis de acção de investigação de paternidade illegitima, em que são Auctora Custodia Duarte, como representante de sua filha menor Piedade Gomes Primo, Reo Americo Gomes Primo, menor, filho perfilhado de Joaquim Gomes Primo e representado pelo seu tutor nomeado doutor Virgilio Saque, advogado nos auditorios n'esta comarca e pelos quaes a primeira mencionada pretende nos termos do artigo 34.º, n.os 2 e 5 do Dec. de 25 de dezembro de 1910; que a mesma acção seja julgada procedente e provada para todos os effeitos legaes e em especial para nos termos do artigo trinta e um, n.º 3 do citado Dec. haver para sua filha referida menor Piedade, a parte que lhe pertence na herança de seu pae, mencionado Joaquim Gomes Primo, a cujo inventario se está procedendo na segunda vara, d'esta comarca, cartorio do escrivão Braga, e que o alludido reo menor Americo seja condemnado nas custas e sellos e procuradoria.

São pois, pelo presente edito de 30 dias que começam a contar-se da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio citados, os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e marcar-se-lhes o prazo de trez audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os demais termos legaes.

As audiencias d'este Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo aquelles dias feriados porque sendo-o se fazem nos dias immediatos e em qualquer d'elles pelas dez horas no tribunal judicial, sito á rua Nova do Almada, denominado da Boa Hora.

Lisboa, 5 de junho de 1913.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Oliveira Guimarães
O escrivão
Marianno de Mello Vieira

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou nos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Tosse e Debelidade geral

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 62, 1.º

Tabacaria Malaīa

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal
J. P. da Conceição & Ribas, L.da
R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º
Telephone 3389 — LISBOA

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Nas inflamações da bocca e garganta, sejam quaes forem as causas, é o uso da Agua do Mouchão da Povoa aconselhado por muitos e distinctos clinicos.

Carlos Alberto Froment d'Abreu

Falleceu

D. Gertrudes Duarte Froment d'Abreu, D. Gertrudes Maria Froment d'Abreu, D. Elmira Froment d'Abreu, filha e genro, D. Maria do Rosario Duarte Patacão, filhos nóra e genro José Lourenço Duarte Junior e esposa e Arthur Ferreira da Silva participam o fallecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, 20, sahindo o prestito funebre ás 12,30 da estação do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1038—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 20 de Junho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

DESAFOGO

A nota sobre a divida fluctuante externa hontem apresentada ao parlamento pelo sr. ministro das finanças produz sobretudo uma impressão de desafogo. Não estavamos acostumados a essa impressão. Em materia de finanças, ha longos annos, não sentiamos senão um peso esmagador. Dir-se-hia que nos sobrecarregava uma montanha sem cessar avolumada. A primeira vez que respiramos é agora.

O facto de a divida fluctuante externa decrescer, e decrescer em tão avultada quantia, presta-se a considerações todas ellas extremamente favoraveis. E' a que preoccupa mais o extrangeiro, porque é aquella que directamente o interessa, e o seu decrescimento motiva já uma modificação na attitude que certos orgãos da sua imprensa, e especialmente os financeiros, contra nós tinham assumido. E' a restauração do credito, feita nas solidas bases de progressos inegaveis, e a confiança que ella estabelecer reflecte-se na apreciação da politica do regimen. Evidentemente, um regimen que assim procura restabelecer o equilibrio das suas finanças, cumprindo as leis existentes do tempo da monarchia que a propria monarchia não cumpria, e formulando outras n'um criterio de justiça e de sã administração, não é um regimen de anarchia e desordem, mas sim de regeneração, de ordem e de trabalho.

E' com factos que se responde a mentiras; é com elles que se vencem distribes e calumnias e perante a sua evidencia hão de formar outra opinião de nós os que, por imperfeito conhecimento da nossa situação, podem ter alentado campanhas de miseraveis sem escrupulos, e que em breve se verão inteiramente isolados n'essas campanhas.

Já aqui accentuámos tambem quanto é proveitoso ir eliminando a divida externa, embora uma parte se converta na divida interna. E' sempre mais util para um paiz dever aos seus do que dever aos extranhos, quando mais não seja para evitar complicações internacionaes que muitas vezes n'esses factos se originam.

Mas a conclusão mais animadora da situação financeira actual, que o sr. Affonso Costa definiu e esclareceu, é a da repercussão que ella inevitavelmente terá na nossa situação economica, sem duvida aquella que tem de merecer maior attenção aos dirigentes da Republica, e para a qual se necessita maior largueza de vista e mais viva e fecunda energia.

Nós estamos finalmente trilhando um caminho logico em todas as phases do problema nacional, e nada se alcança de estavel fóra dos dominios da logica. A nossa vida politica ha de do dia para dia normalisar-se cada vez mais pelo funccionamento dos organismos partidarios, e da mesma fórma a nossa situação financeira se esclarece. Tinhamos de começar pelo principio, e durante algum tempo presumimos que podiamos começar pelo fim. Era absurdo e por isso mesmo irrealisavel.

Acertando as contas do Estado, creando o equilibrio orçamental, estabelecemos a base necessaria para as reformas, para os progressos e para os melhoramentos do que o Paiz necessita. Tudo que assim não fôsse, significaria um esforço esteril: era edificar no vacuo. Mas, mercê d'essa base, a Republica dentro em pouco ha de iniciar, depois da sua obra regeneradora, a sua obra creadora.

A impressão de desafogo que sentimos n'este momento gera a esperança, dá-nos a noção precisa do que é e do que vale um regimen democratico, quando se põem em pratica os seus principios de moralidade, de zelo, de dedicação e de trabalho.

Deixemos fallar os detractores da Republica! Os factos é que os esmagam, e quanto mais a sua linguagem é envenenada e raivosa, maior certeza temos de que a Republica vae alcançando resultados em que elles vêem a derrota definitiva dos seus desejos. O que os factos clamam é que a Republica faz o que a monarchia nunca poude fazer, porque ella conduzia o Paiz á ruina e a Republica prepara-lhe um futuro honrado e brilhante.

Pelos Balkans

A Bulgaria continúa a não querer a revisão do tratado que liga os alliados

Sophia, 20 de junho

A resposta da Bulgaria á nota do governo servio pedindo a revisão do tratado de alliança celebrado entre as duas nações exprime o vivo sentimento da Bulgaria por ver a Servia contestar a força obrigatoria d'esse tratado. A Bulgaria repelle energicamente na sua resposta toda e qualquer revisão do tratado ou uma nova repartição dos territorios conquistados e termina por dirigir á Servia um appello paternal para que ella abandone o pedido formulado.—*(Havas)*.

A questão de Ambaca

INTERMEDIO COMICO

Lemos hoje n'um jornal da manhã de Lisboa e já tinhamos lido nos jórnaes de hontem do Porto as seguintes cartas:

Meus amigos:

Peço a fineza da publicação da carta junta que, em resposta a uns artigos d'«A Capital», envio hoje ao redactor da mesma.

Pelo que lhes ficará muito obrigado o

De v., etc.,
Augusto Gama

Porto, 18 de junho de 1913.
Ex.mo sr. redactor d'«A Capital»
Lisboa.

Vem v. ex.a publicando no seu jornal alguns artigos sobre a *questão de Ambaca*, onde se fazem affirmações que não são a rigorosa expressão da verdade, o que não admira, por serem transcripções do relatorio da ultima commissão officiosa, nomeada pelo ex-ministro sr. Cerveira de Albuquerque, em 1912.

A Companhia *destruiu por completo* em uma brochura intitulada «O ultimo cartucho», publicada immediatamente a seguir a esse relatorio, todos os *lapsus calami* n'elle commettidos, assim como *destruiu por completo* em uma «carta-aberta» todos os *lapsus linguas*, commettidos anteriormente no seu discurso, pelo sr. dr. Egas Moniz. D'uma e d'outra brochura foram enviados *doze* exemplares a cada jornal, não esquecendo muito especialmente «A Capital»; mas como é possivel que nenhum d'esses exemplares chegasse ao conhecimento de v. ex.a, ser-lhe-hão entregues outros *doze* exemplares, junctamente com esta carta, devendo ser-lhe enviados, muito brevemente, outros exemplares d'uma nova brochura que se está publicando com a compilação de todos os artigos, que, em defesa d'esta questão, se teem escripto, e que respondem em absoluto a todas as accusações feitas *e ás que porventura venham a fazer-se.*

A Companhia não póde queixar-se de que a «Capital» a tenha tratado bem em occasião alguma; mas supponho que, se v. ex.a, como bom e imparcial orientador da opinião publica, se dér ao trabalho de lêr algum dos *vinte e quatro* exemplares a que n'esta carta me refiro, modificará pouco que seja as suas apreciações, embora em cousa alguma modifique a sua fórma de tratar a Companhia.

Não peço a v. ex.a a publicação de esta carta, porque conheço *praticamente* o systema d'«A Capital», quando se trata de defender a Companhia dos seus ataques, o que não obsta a que me confesse

De v. ex.a
Muito attento venerador,
Augusto Gama.

Parece que o nome do sr. Augusto Gama é de sobejo conhecido de todos quantos pela *questão de Ambaca* se teem interessado até hoje. Sempre que a discussão vae a caminho das affirmações concretas, surge aquelle cidadão em salto brusco, como acontece com os diabinhos vermelhos das *boîtes-à-surprises* que fazem o espanto alegre das creanças, ou como as cobras carnavalescas que servem para assustar as damas desprevenidas.

Na realidade, sentimos um tal ou qual espanto ao lêr a supra-transcripta carta n'um jornal da manhã, por isso que bem adivinhámos n'ella o esforço consideravel que o seu auctor empregou para não demonstrar claramente a sua mal contida indignação contra nós.

Ora, da fórma serena e justo criterio com que em successivos artigos nos temos occupado da questão é prova concludente a carta do sr. Antonio Montenegro, por nós ante-hontem publicada, e na qual aquelle administrador da Companhia de Ambaca—que não conhecemos—declara que nos envia algumas rectificações por reconhecer que o nosso *conceituado jornal vem tratando a questão sob um aspecto de seriedade.*

E' pois evidente, que entre o sr. Montenegro, administrador da Companhia (cuja carta, sem mesmo o conhecer, logo na integra publicámos) e o sr. Augusto Gama, existe uma formal discordancia de opiniões acerca da imprensa que da questão se occupa, facto este que por força prejudicará a defesa da Companhia, de que ambos se encarregaram.

Feito este reparo, logo nos preparámos entretanto para ler *em manuscripto* a carta tão solemne e retumbantemente annunciada pelo sr. Gama; e, a fim de que não escapasse no nosso espirito um unico dos subtis pormenores com que, por certo, o sr. Gama adubára os folhetos de defesa, a que a mesma carta se refere, dispuzemo-nos a ler, não *um* dos taes doze folhetos, mas os *doze* ao mesmo tempo.

Doze redactores d'*A Capital* esperaram em fila a chegada do correio para lerem em côro, á laia de canto gregoriano, os doze folhetos do sr. Augusto Gama.

Em vão porém, se exaltou a sua curiosa anciedade!

Em vão, porque nem a carta, que nos era dirigida, e que antecipadamente fôra transcripta em dois jornaes, nem ella nem os doze folhetos do sr. Gama nos foram entregues pelo correio...

Acaso pasmoso e terrivel! A copia da carta chegou á redacção do jornal da manhã, que hoje a publica, e ao do Porto que já na vespera a inserira; mas a carta, a authentica, essa não logrou chegar ao seu destino.

E assim o nosso perturbado espirito é agora assaltado pelo vago receio de que as affirmações feitas pelo sr. Gama em defesa da Companhia enfermem da mesma falta de effectividade, de que se resente a declaração cathegorica de que nos tinha enviado aquella formosa carta e os doze folhetos. Como quer que seja, o que se vê é que o sr. Gama, sobre saltar como os taes *diabinhos vermelhos*, tem por uma força qualquer bruxaria no corpo.

Não seremos nós, com certesa, que da endemoniada influencia o livraremos, porquanto, continuando a tratar da questão de Ambaca com a mesma serenidade como até aqui—*paulatin sed firmiter!*—promptos estaremos sempre para publicar as cartas que o sr. Montenegro ou qualquer pessoa de boa-fé julgue de justiça enviar-nos para esse fim, mas do sr. Gama, além da délicadissima missiva que acima exaramos, mesmo sem a ter recebido, nem uma só lettra, por miuda que seja, publicaremos.

Italia Vitaliani

A recita extraordinaria de ámanhã no theatro de S. Carlos

E' ámanhã que se realisa no nosso primeiro theatro a recita promovida por um grupo de admiradores da insigne actriz Italia Vitaliani.

N'essa recita, que decerto será uma esplendida *serata* de Arte, interpretará a grande comediante uma das mais bellas peças do theatro moderno, *Hedda Gabler*, de Ibsen, em que Vitaliani tem a sua maior creação.

Eleonora Duse, ao ser felicitada pela assombrosa representação d'esse papel, respondeu:

«—Quem faz isto bem é a Vitaliani».

Nada mais é preciso para se avaliar do que seja esse trabalho.

A commissão promotora, que tem sido incansavel nos esforços envidados para que a recita resulte um triumpho, terá a compensal-a a satisfação de ter conseguido, pela primeira vez, reunir n'uma sala todas as pessoas intelligentes de Lisboa.

Na Argentina

Construcção de caminhos de ferro do Estado

Buenos-Ayres, 20 de junho

Depois de viva discussão, a camara votou os creditos que permittem a construcção de varios caminhos de ferro do Estado. Os socialistas reclamaram a expropriação das linhas particulares.—*(Havas)*.

Migalhas

Praxedes e as cifras

Praxedes, hontem á noite ao chá, ao ler nos jornaes a nota do dr. Affonso Costa, ficou dez minutos olhando para tudo aquillo como um burro para um palacio.

Por fim, cortando com desvanecida expressão de orgulho no seu rosto placido uma fatiao barrando-a de manteiga, declarou a D. Genoveva, sua esposa:

—Aposto que não sabes, filha, quanto temos á nossa disposição no extrangeiro, para pagar o que devemos?

—O quê?

—Temos L. 679.261.17,6 mais Fr. 280.954,07 mais Mr.os 75.535,15 = Esc. 3:124.245$. E sabes tu, Genoveva Praxedes, o que são Esc. 3:124.245$ com um cifrão adeante? São tres mil e tantos contos.

—O' Praxedes, tu estás bebado.

—Digo-te isto. Vem no jornal. Tudo isto é novo e com isto vamos resgatar as onze mil virgens.

—O' filho, já agora era melhor pagar aquelles cincoenta mil réis ao teu compadre, que é chefe de familia e comprar um chapeu para a Bibi, que tambem é virgem.

—Não percebeste nada. As mulheres não percebem nada de finanças. Esse dinheiro tem outro destino. Com elle restabelecemos o nosso credito.

—Olha que já não é sem tempo. Na mercearia ainda esta tarde disseram á creada que não fiavam nem mais cinco réis em chegando ao fim do mez.

—Mau! E tu a dares-lhe com a mercearia..

—E o Quico precisa d'umas botas para ir para o collegio.

—Que me importam essas futilidades mesquinhas? O que enche o meu peito de orgulho é que a differença entre o debito em 30 de dezembro de 1912, que era de 9:327.334$ e em 21 de de julho de 1913 que era de 4:198.250$, fica sendo para menos de 5:129.084$.

—Está bem, Praxedes. Não gosto de te contrariar; mas, olha lá, tu tens bem a certeza do que estás dizendo?

—Como não hei de ter? Devemos menos 55 0|0 do que deviamos.

—E posso mandar fazer um vestido d'alpaca?

—Não. Suspende, Genoveva... Pois tu ainda não percebeste que este dinheiro todo quem o tem é o Affonso Costa, que o não dá a mais ninguem?...

André Bruu

Poeira da Arcada

Muitos sonhadores, ao pensarem na collaboração feliz do acaso na fortuna de José Maria dos Santos, accreditarão que o melhor meio de attrahir as boas graças da sorte consiste em manter permanentemente a disposição optimista dos que tudo esperam da loteria e dos seus golpes maravilhosos. Ficarão logrados, porém, visto que o verdadeiro milagre que explica todas as biographias de homens que da penuria ascenderam á opulencia, está principalmente na sua vontade de dominio e na sua arte de empregar o esforço.

José Maria dos Santos, embora isso peze aos rimadores estultos das varias arcadias da nossa terra e aos politicos frustes que se exgotam em vocalisações de rendada eloquencia, é uma das grandes figuras do Portugal moderno, deixando, na sua obra agricola, um testemunho das suas faculdades creadoras.

Emquanto algumas familias fidalgas liquidavam os seus tropheus na pelintrice mais estercoraria, elle, guiado pelo seu instincto infallivel de plebeu de pulsos rijos, rompia para o successo, com a plena confiança dos que crêem em si proprios, despresando a intervenção dos demiurgos.

***

A'manhã, em S. Carlos, Italia Vitaliani representará Hedda Gabler, *perante uma plateia de escriptores, jornalistas, artistas, dilletantis, gentes de gosto e apreciadores de espectaculos em que a arte é um pretexto para cabotinar e snobinar. A actriz será grande, perturbadora, pondo na sua creação todo o fulgurante nervosismo e toda a serpentina amargura da heroina de Ibsen.*

Quem assistir, guardará por largos annos a recordação d'esta rara maravilha—uma mulher encarnando n'um symbolo dramatico, mas imprimindo-lhe vida, aspiração e alma, um dos aspectos mais lancinantes que a dôr de existir assumiu, em face do vulto enigmatico do destino.

***

Foi hontem lido, no Senado, o parecer n.° 214 sobre a materia do Codigo Administrativo que recommendamos ás pessoas que façam collecção de trechos de portuguez, proprios para educar a prole de Acacio. Como se consegue ser tão solemne e nullo! Poucos documentos conhecemos que assim caracterisem um genero de litteratura que se approxima tanto da parvoice que quasi nos recusamos a admittir que fosse escripto a sério.

O novo infante de Hespanha

nasceu á uma hora e meia e foi apresentado ás trez e meia

San Ildefonso, 20 de junho

O novo infante de Hespanha nasceu á 1,30 da madrugada. A's 3,30 realisou-se a apresentação á côrte com o cerimonial do costume, estando presente á cerimonia toda a familia real, o presidente do conselho de ministros, o guarda dos sellos e muitas outras personalidades officiaes, coroneis e officiaes da guarnição, etc.—*(Havas)*.

A QUESTÃO DAS CARNES

O sr. presidente do ministerio apresenta na Camara dos Deputados

uma proposta de lei regulando a importação das carnes congeladas

O chefe do governo apresentou hoje na Camara dos deputados a seguinte proposta de lei, precedida do relatorio explicativo, sobre a magna questão das carnes:

A commissão nomeada por portaria do ministerio das finanças de 17 de março ultimo para estudar as providencias com que, sem prejuizos para o Estado, nem para a lavoura nacional, nem para o consumidor, se poderia acudir aos que se receava produzisse a importação de carnes conservadas pelo frio, foi de parecer:

a) Que a diminuição do imposto de consumo cobrado em Lisboa e do imposto de importação devido pelo gado bovino, importado vivo da Argentina, encontraria uma certa compensação na cobrança do imposto sobre a carne congelada, não lhe sendo, porém, possivel determinar os numeros exactos, visto que os ultimos mezes em que a importação de carnes congeladas se manifestou com maior incremento não podiam servir de indice seguro para o fim de conhecer a sua media annual e os effeitos correspondentes.

b) Que a diminuição de receita da Camara Municipal de Lisboa devia encontrar valiosas compensações no alivio dos encargos e difficuldades no abastecimento de carnes verdes, seja pela compra no Paiz, sujeita sempre a inesperadas e por vezes injustificadas fluctuações de preço, seja tambem, pela importação do gado vivo da Argentina, egualmente sujeito a identicas aventualidades, e, ainda, ás oscilações do cambio.

c) Que a lavoura nacional que, até agora, não tem conseguido fornecer á cidade de Lisboa a carne de vacca necessaria ao seu consumo, não devia vir a soffrer com a concorrencia da carne congelada, tanto mais que a venda de vitella e de carneiro tem n'estes ultimos annos augmentado, e, no desenvolvimento progressivo e racional da criação d'estes gados, para consumo e até para exportação, assim como na maior venda de carne de vacca na provincia, ella poderá sem duvida encontrar o justo e equitativo equilibrio da sua economia, sem prejuizo e antes com interesse da economia geral, cujas exigencias devem primeiramente considerar-se e defender-se.

d) Que a drenagem do ouro, occasionada pela importação das carnes congeladas, em pouco deve ter influido, por emquanto, na nossa balança economica, pois de ha muito importamos carne de vacca de Hespanha e da Argentina, e mais economico é, sob o ponto de vista do transporte e do consumo, que se importe carne congelada do que bois vivos. Por outro lado, e na hypothese, aliás muito aceitavel, de que o *quantum*, em valor, de carne congelada seja superior ao do gado vivo até aqui importado, o que é verdade é que não temos elementos para avaliar o *deficit* exacto, o qual deverá ainda ser muito attenuado pela correspondente reducção na importação do bacalhau e outros generos de consumo, tambem, em parte, a pagar em ouro.

Postas estas considerações geraes, a commissão passou a occupar-se das vantagens resultantes da importação da carne congelada, sem esquecer que os elementos officiaes e officiosos, de que poderá dispôr, e que abrangiam sómente o periodo de tres mezes de commercio intensivo d'este genero de alimentação, não lhe permittiam conhecer exactamente, e por isso, muito menos negar, os males já existentes, que precisassem de remedio appropriado.

Entre as vantagens, a commissão salientou as seguintes de caracter immediato:

1.° A carne congelada melhorou as condições de abastecimento da cidade de Lisboa, que, frequentemente e de ha muito, vinha sofrendo dos deficits da carne verde com todas as suas desvantagens para o municipio e para o consumidor;

2.° Veiu pelo seu baixo preço, pôr-se ao alcance das classes ainda as mais necessitadas, e em boas condições hygienicas;

3.° Facilitou o abastecimento de outros centros consumidores do Paiz, pois que, se a procura do gado em Lisboa fôr menor, logico se torna que a offerta se accentue em novos mercados, que até aqui não tinham carne de vacca, ou, se a tinham, era em condições inacceitaveis ou absolutamente incompativeis com a economia local, não podendo, por isso, servir de alimentação ás classes menos abastadas;

4.° Ha de exercer uma acção estimulante sobre a industria pecuaria nacional, a qual até aqui, vivia quasi unicamente do consumo garantido de Lisboa, com que contava, mas que de futuro se verá obrigada a melhorar raças bovinas portuguezas, para assim poder competir com as carnes de origem extrangeira, tudo isto sem prejuizo do desenvolvimento da creação de outros gados, de resultado não menos util e remunerador taes como o lamigero e o suino.

A commissão, partindo d'estas bases e interpretando com rigorosa exactidão os desejos do governo, expressos na portaria que lhes deu mandato, apresentou uma serie de indicações, que constituem a base da presente proposta.

Bem mereceu ella da Republica e se foi presidida pelo segundo signatario, a verdade é que trabalhou fóra de toda a acção ministerial, e com um zelo e um desejo de acertar] a que quer aqui prestar homenagem o governo, representado pelo ministro das finanças que a nomeou e pelo do fomento, que foi testemunha do seu labôr.

Tendo em consideração os resultados que da execução do decreto de 27 de dezembro de 1910 até agora advieram, considera o governo demonstrado que, sobrelevando os ipotheticos males futuros, existem desde já vantagens concretas, que convem approveitar e quiçá manter e desenvolver em beneficio de todos. Para se conseguir semelhante *desideratum*, acautelando, entretanto, na medida do possivel os males eventuaes, limitar-nos-hemos por emquanto a procurar realisar os seguintes propositos:

(a) Garantir que o commercio da importação e venda de carnes congeladas seja cercado de todos os cuidados hygienicos, por fórma a salvaguardar a saude do consumidor;

(b) Restringir o mesmo commercio de fórma que este não tome uma extensão tão exaggerada, que venha a constituir um entrave ao progresso da industria pecuaria continental, insular e colonial;

(c) Transformar em direito de importação sobre a carne congelada de gado bovino adulto, mas sem augmento algum, o actual imposto de consumo sobre as carnes conservadas pelo frio, ficando isentas d'esse direito de importação as provenientes das nossas colonias;

e) Equiparar, para todos os effeitos, á carne verde a carne refrigerada, qualquer que seja a sua especie ou a sua procedencia;

f) Manter a actual tributação para as carnes de carneiro, vitella e porco; e

g) regulamentar o commercio das carnes congeladas.

Taes são os fins da seguinte proposta de lei:

Artigo 1.° E' extincto o actual imposto de consumo sobre as carnes de gado bovino adulto conservadas pelo frio, as quaes pagarão, a partir de 1 de julho de 1913, o direito de importação de $03 por kilo. Art. 2.° Os armazes frigorificos destinados a receber carne congelada só se poderão estabelecer em caes maritimos, devendo a descarga fazer-se por intermedio de batelões frigorificos, excepto se os navios puderem acostar a uma distancia não superior a 2:000 metros dos mesmos armazens, devendo estes dispôr de compartimentos appropriados á conservação da carne e á sua descongelação. § 1.° O transporte de carne descongelada do armazem frigorifico para os talhos deverá fazer-se em automovel fechado e de modelo approvado pela Camara Municipal da localidade, o qual não poderá servir para qualquer outra mercadoria. § 2.° Os talhos destinados á venda de carne congelada não poderão estabelecer-se a uma distancia superior a 5:000 metros do armazem frigorifico.

Art. 3.° A carne congelada será sujeita a inspecção medico-veterinaria, tanto á entrada no paiz, como nos estabecimentos de venda. § 1.° Para fazer face ás despesas de inspecção dos talhos de carne congelada, poderão as camaras municipaes lançar um imposto camarario sobre estas carnes, o qual, porém, não poderá ser superior ao que incide sobre as verdes. § 2.° As camaras municipaes estabelecerão, por meio de postura, as condições hygienicas a que deve obedecer a installação dos talhos destinados á venda de carne congelada, não sendo nunca estas exigencias inferiores ás dos talhos de carne verde. Art. 4.° Os talhos, onde se cortar carne congelada, não poderão vender carne verde, nem qualquer outra mercadoria, e deverão ter affixadas e bem visiveis as seguintes palavras—TALHO DE CARNE CONGELADA—e além disso usar um emblema ou signal que distinga esses talhos dos destinados á venda de carne verde. § unico. A carne, á sahida do frigorifico, será marcada e datada por meio de carimbo de carreto. Art. 5.° Os preços maximos por que poderão ser vendidas as carnes congeladas serão fixados trimestralmente pelas camaras municipaes. Art. 6.° Continuam em vigor os artigos 2.°, 3.° e 5.° do decreto com força de lei de 27 dezembro de 1910. Art. 7.° As disposições da presente lei não são applicaveis ás carnes de carneiro, vitella e porco.

O cabo submarino entre Lisboa e Panamá

Quem é o concessionario Zadoks? Dil-o-ha o sr. ministro do fomento

Já no seu numero de 25 de maio *A Capital* se referiu ao projecto de lei, da iniciativa do sr. ministro do fomento, approvando o contracto entre o governo portuguez e o cidadão francez sr. Zadoks para o lançamento d'um cabo submarino entre Lisboa e a Republica do Panamá, tocando na ilha de Porto Santo. Dissémos então que não entendiamos que d'esse contracto adviéssem vantagens para o Estado, antes desvantagens, porque para a apreciação dos conflictos que surgissem entre o concessionario e o Estado portuguez fôra dispensada a arbitragem do Supremo Tribunal de Justiça, ficando portanto, o sr. Zadoks, ou o seu procurador, sr. Julio de Moura, livres para poderem cumprir ou deixar de cumprir a lei, porque d'ahi pouco mal lhes poderia advir.

Outro motivo de reparo nosso fôra a da clausula que obriga o Estado a reembolsar o sr. Zadoks dos impostos que lhe fôrem lançados, sem se saber que especie de impostos são e podendo assim dar-se origem a uma serie de complicações.

No artigo que citámos diziamos nós que não sabiamos quem era o sr. Zadoks, cuja categoria financeira não é bem conhecida, como bem conhecida não é a categoria financeira do seu procurador sr. Julio de Moura.

O projecto voltou á tela da discussão na Camara. Azado é, pois, o momento, nos parece, para o sr. ministro do fomento explicar quem é esse mysterioso concessionario a quem se vão dar regalias tão amplas. Mysterioso lhe chamamos, porque nos circulos financeiros não é conhecido e não costumam fazer-se concessões de tal natureza senão em condições de muita segurança para o Estado.

Repetimos: chegou a occasião de saber quem é o sr. Zadoks e porque motivo a concessão foi feita á porta fechada. E de certo o sr. Antonio Maria da Silva esclarecerá tudo bem.

O serviço dos 3 annos em França

Paris, 20 de junho

A camara dos deputados rejeitou por 496 votos contra 77 o contra-projecto do sr. Jaurés, tendente á reducção progressiva do serviço activo que em outubro de 1918 estaria reduzido a seis mezes, limite maximo.—*(Havas)*.

O resgate das 72:000 "virgens,,

E' feito á custa de recursos que o governo tem no extrangeiro

O annunciado resgate das 72.000 obrigações dos caminhos de ferro vae ser, seguramente, um facto da mais alta importancia. O governo fez saber aos banqueiros tomadores do emprestimo contratado por Espregueira que no dia 20 do proximo mez lhes pagaria e faria recolher aos cofres do Estado esses optimos titulos, que representam fortuna do Estado e da melhor. Ao mesmo tempo, porém, sabia-se que o governo tinha disponibilidades no Banco de Portugal superiores a 4.700 contos, e não faltou quem julgasse que seria com esse dinheiro que as obrigações seriam de novo chamadas á posse da nação. Entretanto, não era assim, felizmente. O thesouro pode realmente, n'este instante, dispôr d'aquella quantia, mas tambem tem no extrangeiro, como se verifica pela nota sobre a divida fluctuante fornecida hontem ao publico pelo sr. ministro das finanças, reservas que lhe permittem fazer aquelle pagamento. Quer dizer: o Estado, mercê da honradissima administração republicana, não possue só disponiveis os 4.700 contos do Banco de Portugal. Tem ainda á sua ordem, no extrangeiro, para cima de 3.000 contos. E' este facto que convem accentuar, para que se veja até onde vae a administração republicana, tão differente da da monarchia, que esta nunca teve no Banco de Portugal disponibilidades que de longe sequer se parecessem com as que presentemente lá se encontram.

Resta ainda esclarecer a attitude dos Bancos tomadores do emprestimo perante os governos republicanos. Estes jámais soffreram pressões d'aquelles, como de resto ainda ninguem affirmou, sendo evidentemente inutil affirmar que nem um d'elles as soffreria. O Banco Commercial, a proposito do que a *Capital* hontem escreveu envion-nos uma carta, concebida n'estes termos:

...*Sr. redactor do jornal «A Capital»*—Tendo lido o artigo d'hontem publicado no jornal que v. dirige sob o titulo *As 72:000 virgens*, cumpre-nos informar que as affirmações feitas relativas ao papel desempenhado por este Banco no emprestimo referido são inexactas. Somos com toda a consideração de v. etc. (a a) *A. Mello, José Oliveira Soares*, directores.

A Capital teve a sua informação de fonte que reputa auctorisada. A carta dos directores do Banco Commercial obrigou-a, naturalmente, a procurar obter a confirmação do que disse ou a demonstração de que errara. Officialmente, o governo não teve o menor conhecimento das alludidas negociações entre o Banco de Portugal e o Banco Commercial. Houve-as, não as houve? O boato de que *A Capital* se fez echo diz que sim e a carta transcripta diz que esse boato não é exacto. Nada mais nos compete do que registar essa negativa, tão laconica que nem sequer consente que a commentem. De resto, não seria difficil pôr as coisas em pratos limpos desde que não se tratasse d'uma questão melindrosa, que contende com interesses importantissimos. Desfez-se o Banco Commercial das obrigações dos Caminhos de Ferro que tinha em seu poder? Não desfez? E' lá com elle.

O direito do homem a libertar-se da vida

quando tiver uma doença incuravel vae ser discutido no parlamento allemão

Volta n'este momento a debater-se nos centros scientificos uma das questões que de ha muito interessa toda a humanidade.

O homem procura caminhar sempre na conquista das suas reivindicações liberaes até ser realisado o sonho do sabio Metchinkof, que, nos seus estudos verdadeiramente sensacionaes sobre a velhice, aspira a vêr chegar o dia em que os homens appeteçam a morte, da mesma forma que n'um dado momento desejam adormecer. Trata-se de discutir a euthanasia: a obra da bella morte.

A euthanasia é uma questão considerada como pratica, tendo em vista conceder ao homem o direito de reclinar a sua cabeça fatigada e poder deslisar quando muito bem lhe apeteça para o reino dos sonhos sem fim. Mas esta regalia de conceder a liberdade aos que desejam antecipadamente alcançar a paz do tumulo é dispensada apenas como uma remedio supremo, tendo em vista pôr côbro ao soffrimento dos individuos considerados como incuraveis.

Não se trata de uma questão nova é o velho thema que tem em vist-

abreviar e precipitar a agonia. E' o golpe de misericordia nos condemnados, que só vivem para soffrer. O parlamento allemão vae occupar-se de um projecto de lei cujos traços geraes são os seguintes:

1.º—Qualquer pessoa atacada de doença incuravel tem o direito á euthanasia; 2.º—O tribunal, sem recurso, realisará o pedido do doente e reconhecerá esse direito; 3.º—Uma junta medica requisitada pelo tribunal examinará o doente. A pedido d'este poderão assistir outros medicos á consulta, devendo ser feito o exame nos oito dias que se seguem á requisição.

4.º—No relatorio sobre o exame feito dirão os medicos se das suas pesquizas resultou a convicção de que o doente não apresenta algumas probabilidades de se curar ou pelo menos de poder ainda trabalhar; 5.º—Se do exame medico resultar a probabilidade de uma enfermidade mortal, o tribunal concede ao doente o direito de recorrer á euthanasia; 6.º—Quando o doente fôr morto sem soffrimento a seu pedido formal e cathegorico, o auctor da morte não pode ser perseguido, se o doente tiver obtido do tribunal o direito á euthanasia e se a autopsia indicar que a doença era incuravel; 7.º—Quem matar um doente, sem que este tenha manifestado a sua vontade formal, será punido com a reclusão, embora se trate de um individuo a quem o tribunal tenha concedido o direito á euthanasia.

Os §§ 1.º a 7.º podem ser applicados aos valetudinarios e enfermos.

Embora se considere muito razoavel a concessão do direito á morte aos incuraveis que desejem pôr termo ao soffrimento, e haja muita gente que encara o assumpto sob o ponto de vista de uma obra philantropica, é certo porém que esta idéa, que á primeira vista parece tão simples e generosa, encontra numerosas difficuldades na applicação. Ainda, no anno passado, no congresso de Washington foi apresentado um projecto de lei semelhante e não foi votado, resultando na imprensa controversias apaixonadas. A euthanasia exige taes garantias scientificas e legaes, é um acto de tamanha importancia, que o tribunal não poderá tomar qualquer resolução senão com a maior meticulosidade e lentidão. D'aqui resulta que o doente terá de esperar tanto tempo que, na maioria dos casos, quando seja proferida a senteeça, já o paciente terá tido occasião de estar reduzido a pó.

Uma questão importante

A contribuição de registo da herança do sr. José Maria dos Santos devia ser paga em terra

E' sabida de toda a gente a grande variação da densidade demographica do Paiz: pelo censo de 1911, Beja tem 18,7 habitantes por kilometro quadrado, Evora 20,0, Portalegre 22,7, emquanto que o Porto tem 294,3 e Braga 142,3; que a emigração é verdadeiramente extraordinaria no Norte do Paiz, tendo o maximo segundo a linha Bragança, Villa Real, Vizeu, Coimbra, Leiria.

Tambem ninguem ignora o trabalho e a persistencia dos beirões no arroteamento da charneca, onde se tem fixado em nucleos de prosperidade crescente, por Marinhaes, Muge Grandola, etc. A feição do povoamento alemtejano, condensado em villas e cidades, vem aggravado desde as primeiras gerações portuguezas; e hoje. mais do que nunca, urge fixar aldeias perto das estações dos caminhos de ferro transtaganos e ao lado das estradas desertas do Sul.

Isto não se pode fazer emquanto o Estado não tiver terra basta e barata para a colonisação da terça parte mal habitada do Paiz. Nem podemos arborisar charnecas e montados que por ahi se apresentam desoladores, sem a posse de tratos de terra, embora a mais esteril, pelo Estado. O regime das doações, após a reconquista ao mouro, atirou para as mãos de particulares quasi toda a terra vastissima alemtejana; hoje só por expropriações por utilidade publica, que ficariam muito caras, podia o Estado fazer as suas reservas territoriaes indispensaveis, para a arborisação e o povoamento, como tem feito, por exemplo, os Estados Unidos da America do Norte.

A morte do *rei da terra Alemtejana* suggeriu-me lembrar a conveniencia de se ter já votado os artigos 4.º e 5.º d'um projecto de lei que apresentei em 12 de novembro do anno passado:

«Art. 4.º A partir da promulgação d'esta lei, o Estado usará do direito de opção na venda em hasta publica dos predios ruraes, especialmente dos mal utilisados.

«§ unico. Estes predios terão o destino dos artigos 2.º a 4.º (*colonisação*).

«Art. 5.º O Estado optará pelo pagamento em terra da contribuição de registo na transmissão da propriedade por titulo gratuito, quando os terrenos forem na totalidade, de superficie superior a 300 hectares, nas regiões de pequena densidade demographica. E dar-lhes-ha o mesmo destino de colonisação».

Entre a entrada d'uns contos de reis nos cofres do Estado, e a reserva de umas centenas de hectares de terra para a fixação de familias de beirões e algarvios que haviam de continuar a dispersão de casaes pela campina, hoje deserta, na faina de fazer surgir colheitas abundantes e de modificar as condições sociaes do sul do Paiz, parece-nos que não pode haver hesitações.

Ezequiel de Campos

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se assumptos varios e a reforma dos serviços agricolas

A Camara dos Deputados reune ás 15 horas e 10 minutos com 51 deputados, sob a presidencia do sr. Nunes Godinho. Leem-se o expediente e acta, mandando o sr. Caetano Gonçalves para a mesa uma declaração de voto.

Presente o sr. presidente do ministerio.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta uma vez mais contra a perseguição á imprensa, que se exerce cada vez com mais violencia, sendo as apprehensões ordenadas não pelo governador civil, mas pelo seu secretario. O regimen da censura previa em que certos jornaes estão vivendo é insupportavel. Requereu ha tempos uma nota dos processos instaurados por abuso de liberdade de imprensa. Até hoje ainda não a recebeu, mas sabe que não ha um só jornalista processado em juizo. Pede providencias ao governo contra tal estado de coisas e termina referindo-se a abusos praticadoss pelo administrador da Nazareth, o qual, ao que parece, arrecada multas que não lhe pertencem, exercendo violencias que não se justifica. O sr. *presidente do ministerio*, quanto á primeira parte da proposta, diz que a interpellação do sr. Jacintho Nunes sobre liberdade de imprensa será a seu tempo discutida com toda a urgencia. Antes, porém, tem de terminar-se as diligencias a que a policia anda procedendo a proposito dos ultimos acontecimentos. Aproveita a occasião para enviar duas propostas de lei para a mesa. Uma d'ellas refere-se á questão das carnes, que vae publicada n'outro logar, e outra auctorisando o governo a reorganisar o serviço do julgamento em falhas, nomeando para os bairros de Lisboa e Porto commissões novas de julgamento e remodellando as dos demais concelhos do continente e ilhas adjacentes, com o fim de apurar e liquidar no mais curto espaço de tempo a insolvabilidade dos devedores da Fazenda Nacional ou a inexigibilidade dos creditos d'esta. As prescripções das dividas ao Estado só se contam decorridos 20 annos. O sr. *Ministro das Finanças* justifica largamente as duas propostas, para as quaes pede a urgencia que é concedida.

A declaração de voto do sr. Caetano Gonçalves refere-se á proposta que supprime os ordenados a dois dos conservadores do registo predial de Lisboa, votada na sessão nocturna d'hontem.

O sr. Philemon d'Almeida requer que se discuta já um projecto de lei da sua iniciativa mandando annexar ao concelho de Paços de Ferreira a freguezia de Lordello, do concelho de Paredes. E' approvado, fallando sobre o projecto, que a opposição classifica de *projeticulo*, o sr. *Alexandre de Barros*, que o combate, produzindo um longo discurso que dá origem a que se brade dos lados da opposição:

—Ordem do dia, ordem do dia!

O sr. *Barbosa de Magalhães* requer que se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos. E' approvado.

O sr. *Ribeira Brava*—Requeiro que se dê a materia por discutida com prejuizo dos inscriptos.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*—A Camara não pódo acceitar esse requerimento opposto a uma deliberação tomada!

O sr. *Ribeira Brava*, exaltadissimo—A Camara é quem resolve! Mais ninguem!

Desenha-se ao longe um vago conflicto pessoal. Acodem deputados e os animos serenam e o sr. *Mendes de Vasconcellos* combate energicamente o projecto, que é approvado na generalidade e depois na especialidade, depois de fallar o sr. *Ribeira Brava* e de varios deputados terem requerido que se desse o caso por sufficientemente discutido.

O sr. *Presidente* diz que, em virtude de haver muitos assumptos urgentes a discutir lembrava que seria conveniente realisar-se sessão nocturna.

Vozes—Não póde ser!

—Já temos trabalhado muito!...

Peço a palavra! Peço a palavra! E os protestos continuam até se resolver por indicação do sr. *Antonio José d'Almeida* que a proposta não seja discutida. Posta á votação, a proposta é rejeitada.

Na ordem do dia, volta a discutir-se o projecto que concede ao sr. Zadoks, de Paris, o lançamento d'um cabo submarino entre Lisboa e o Panamá, tocando na ilha do Porto Santo.

O sr. *ministro do fomento* defende a opinião de que os interesses do Estado se encontram completamente acautelados, não havendo, portanto, motivos para o projecto não ser aproveitado. Ao estado portuguez concedem-se regalias importantes, como a da transmissão gratuita de telegrammas, que já por si não é pequena. O sr. *Rodrigues de Sá* acha que o projecto não vem acompanhado dos necessarios elementos de elucidação, por não se terem cumprido disposições regimentaes taxativas. Propõe, por isso, que o projecto baixe ás respectivas commissões. A proposta submettida á votação, é regeitada.

O sr. *Nunes Ribeiro* discute um ponto realmente importante. Zadoks, o concessionario, fica com o monopolio do lançamento de cabos submarinos para o Panamá? Se fica, o projecto não póde ser approvado. De resto, o lançamento do cabo vem prejudicar os serviços de radiographia do Estado, que custaram muito dinheiro e que não podem ser feridos pela concorrencia de extranhos. O sr. *Ribeira Brava*, n'um requerimento, pretende que se vote o projecto em sessão prorogada, o que a Camara rejeita por grande maioria.

Prosegue a discussão da reforma dos serviços agricolas, fallando os srs. *Pimenta d'Aguiar, Macedo Pinto* e *Julio Martins*.

Antes de se encerrar a sessão fallou o sr. *Pereira Victorino* a proposito da abertura do caminho de ferro do Valle do Vouga.

SENADO

Approva-se o projecto de lei auctorisando a construcção de uma rede de esgotos na cidade de Lourenço Marques

A's 14,30 abre a sessão com 24 senadores, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta e lido o expediente, trocam-se explicações entre os srs. *Miranda do Valle* e *Correia Barreto* sobre a falta commettida pela commissão das festas da cidade em não ter convidado para assistir a ellas as presidencias d'ambas as casas do Congresso. O sr. *Brandão de Vasconcellos* protesta energicamente contra o ultimo attentado anarchista de Castello de Paiva em que foram arremessadas bombas de dynamite contra as residencias do administrador e regedor do concelho. Envia depois para a mesa uma proposta para que emquanto se discutir o codigo administrativo os oradores não possam usar da plavra mais de cinco minutos. Insurgem-se contra esta proposta os srs. *Pedro Gomes* e *Pedro Martins*. Na segunda parte dos trabalhos antes da ordem procede-se á eleição de um membro para a commissão de inquerito nos arrendamentos e vendas dos bens ecclesiasticos, ficando eleito o sr. dr. Pedro Martis, por 22 votos de 38 que haviam entrado na urna. Vota-se depois, com ligeira discussão, e é approvado na generalidade e especialidade, o projecto de lei que reintegra no exercito e nos postos que lhes competirem, como se não tivessem sido separados do serviço, os exprimeiros sargentos seguintes: De caçadores 9: Abilio Francisco de Jesus Meyrelles, Antonio Augusto Ferreira, Francisco Eduardo de Campos Beltrão e José de Jesus Trigo; de infantaria 4: José Joaquim da Silva; de infantaria 10: Carlos Augusto Vergueiro, João Nunes Folgado, Joaquim Bernardo Pinheiro, Luiz Ferreira da Silva e Thadeu Gonçalves de Freitas; de infantaria 18, Duarte Augusto Pinto de Azevedo Alcoforado; de infantaria 19, Acacio Alberto de Moraes Lobo.

De infantaria 20, Antonio Gonçalves Barreiros, da guarda fiscal, Guilherme Mauricio da Rocha, sendo egualmente reintegrados no exercito, contando-se-lhes a antiguidade de primeiros sargentos desde 31 de janeiro de 1891, os ex-segundos sargentos seguintes: de caçadores 7, Casimiro Augusto de Sousa; caçadores 9, Alvaro Gustavo da Rocha Barbosa, Antonio Hernani Gomes de Mello, Augusto Cesar Salgado, Carlos Americo Aguiar, Joaquim Antunes Galho, Manuel Gonçalves Pereira e Manuel da Silva Nunes; de infantaria 6, Tiberio José Teixeira; de infantaria 10, Alvaro Americo Machado, Antonio Alves Pereira, Antonio Pinto Villela, Augusto Alves de Moura, Camillo do Carmo, Custodio Tavares da Silva e João Carlos Vieira Soares, de infantaria 18, Abilio Augusto Vasconcellos Cardoso, Alexandre Theodoro de Figueiredo, Antonio Pinto Gomes, Joaquim Augusto Moutinho, Gabriel José Gomes Lima, Hermenegildo Pereira da Silva, Julio Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira e Pedro Amaral Botto Machado; de infantaria 20, João Baptista Gomes; da guarda fiscal, Francisco Antonio Ferreira e Manuel Nunes de Pinho Junior.

Fica tambem sem effeito, mercê d'este mesmo projecto, a promoção de Annibal Augusto Cardoso Fernandes Leite da Cunha a capitão pharmaceutico de reserva, feita por disposição do artigo 3.º do decreto, com força de lei, de 5 de novembro de 1910 e a sua reintegração no exercito constante da declaração inserta na *Ordem do Exercito* n.º 1 (2.ª série) de 14 de janeiro de 1911, e é reformado em contra-mestre de musica o musico de 1.ª classe do antigo regimento de caçadores 9 Custodio Xavier Ferreira.

Por estar incurso na lei-travão e por proposta do sr. Miranda do Valle, é retirado depois da discussão o projecto de lei já approvado na Camara dos Deputados e que visava a conceder o direito de aposentação ao escrivão do juizo apostolico da diocese de Braga, Manuel Maria da Costa Alpoim.

Entra-se seguidamente na ordem do dia, sendo posto á discussão o projecto de lei que auctorisa o governo a pôr em hasta publica a construcção, por empreitada geral, d'uma rêde de esgotos para aguas caseiras e excrementicias na cidade de Lourenço Marques, bem como o parecer da commissão de finanças do Senado que dá este projecto como não incurso nem sujeito á restricção estatuida da lei-travão.

Depois de pequena discussão foi o projecto approvado. Seguiu-se depois a discussão do projecto referente á prescripção das devidas ao Estado, defendendo o sr. dr. *Affonso Costa* o projecto tal camo elle foi redigido e combatendo-o o sr. *João de Freitas*. E como estivesse com o uso da palavra o mesmo senador não concorda com o procedimento da auctoridade que prohibiu a conferencia do sr. Malheiro Dias no Porto.

Hoje ha sessão nocturna.

TOURADAS

Campo Pequeno

Entre as novidades que ultimamente teem apparecido no meio taurino hespanhol, a que tem alcançado maior successo é certamente a *cuadrilla de niños sevillanos*, discipulos do bandarilheiro *Blanquito*, que nos vem visitar no proximo domingo.

Morgado de Covas e Plinio Alberto são os cavalleiros contractados para domingo. Os socios da Propaganda de Portugal teem 50 0|0 de reducção.

Praça d'Algés

Abriu já a bilheteira do Kiosque Sol, no Rocio, para a corrida que no domingo se realisa em Algés, dedicada ás damas, as quaes terão entrada gratis, desde que sejam acompanhadas. Maria Salomé, *La Reverte*, que faz a sua despedida, lidará dois touros a sós. O novilheiro *El Tinturero*, que em Madrid obteve ultimamente ruidoso successo, chegou esta tarde no rapido de Madrid a Lisboa.

A CAPITAL

O attentado da Rua do Carmo

São postos em liberdade trez dos detidos

Entre outros, foram hoje ouvidos pelo sr. dr. Alpheu da Cruz o sapateiro José Moreira, que accusava o boletineiro *Parrot* de ter lançado a bomba, o pedreiro Constantino Martins, que foi preso hontem ás 22 horas e meia, e Antonio Alves, moço da pharmacia do largo do Calhariz.

O Constantino Martins declarou ser socialista reformista, não concordar com o attentado e ser falso querer arrastar os operarios a um movimento violento.

Nos calabouços do governo civil encontram-se detidos 11 individuos, sendo 2 no n.º 1, onde se encontra o *Café*, operario do Arsenal de Marinha, 2 no n.º 4, que são o pedreiro Constantino Martins e Manuel Ferreira Quartel, que hontem veiu preso de Almeirim, dois no calabouço n.º 5; no 6, o sapateiro José Moreira, um rapaz de nome Vieira e um outro pequeno de boina, e no 7 dois presos. Foram prohibidos de communicar com os representantes da imprensa.

Hoje foram postos em liberdade os presos Francisco Paula Queiroz Junior, barbeiro, que se encontrava no calabouço n.º 10; Augusto Candido dos Anjos Carvalho Rodrigues, e Agostinho de Carvalho, que estavam no Limoeiro.

O processo deve em breves dias ser enviado para juizo, bem como os implicados no *complot* sobre quem recahem graves responsabilidades.

Os presos estiveram durante o dia cantando a *Internacional* nos calabouços.

As disposições operarias na Allemanha

são expressas por um discurso do ministro da guerra

No parlamento allemão, o general von Heeringen, ministro da guerra do imperio, terminou um discurso com as seguintes palavras:

«As milicias são improprias para a guerra offensiva, e a Allemanha só guerra offensiva deve fazer. Ora para isso precisamos ter, em tempo de paz, um exercito sufficiente para o serviço de guerra».

THEATROS

Nota do dia

O velho aspecto novo da questão do Nacional apresenta-se agora mais uma vez tenebroso na apparencia e claro e simples na sua essencia.

O governo auctorisa Palmyra Torres, Ignacio, Mello, Costa, a deixar o Nacional? A sociedade artistica privada d'esses elementos não dura um mez.

Como conservar aquelles artistas alli? Subsidiando o theatro. A sociedade artistica, embora com os elementos que a pretendem abandonar, é incompleta, não garante a execução artistica que justifique um subsidio e satisfaça os auctores e o publico.

Pode o governo, embora offerecendo um subsidio forçar a que se incorporem no Nacional os elementos dispersos por outros theatros que possam constituir uma companhia prestigiosa e sufficiente? Não, evidentemente.

Por conseguinte ha uma unica solução: o governo garante os direitos adquiridos até esta data pelos societarios, dissolve a sociedade e entrega o theatro ao emprezario que apresente melhor elenco e acceite em melhores condições um caderno de encargos onde se fixe o numero de peças portuguezas a representar, o das reprises do reportorio classico e contemporaneo a effectuar, a obrigação de recitas populares, etc. etc. Fiscalisa-se a acção d'esse emprezario por meio d'um funccionario do governo ou por qualquer outro processo e acaba-se finalmente com este espectaculo deprimente d'uma sociedade, aliás favorecida com varias concessões, andar constantemente a chorar as suas miserias.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Logo que sejam approvadas as alterações dos estatutos da Associação dos Auctores será nomeado seu agente geral em Lisboa um conhecido professor e homem de lettras em destaque.

● Deve subir á scena muito breve no Aguia d'Ouro do Porto a revista para sessões: *Sabem que mais?*

● A companhia do Rocio Infantil parte em *tournée* em fins de junho.

Extrangeiro

Uma companhia portugueza sob a direcção de José Loureiro, está representando em S. Paulo e em sessões as peças *O Fado, Agulha em Palheiro, Fado e maxixe, Diabo que o carregue*, etc.

● Tristan Bernard vae dirigir no proximo inverno um theatro em Paris onde se representarão as suas peças.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21—*Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, Companhia Juvenil Billaud, Geisha; *Moderno*, Chama-lhe nomes; *Coliseo de Lisboa*, Grande companhia de variedades e 14.ª sessão do campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, EstephaniaTerrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ROUPA DE FRANCEZES

Foi hoje presa Aurora Gonçalves, moradora na rua de S. Pedro Martyr, 81, 1.º, por ter furtado 80$000 réis a Manuel Fradê, residente na Praça da Figueira, 33, 2.º.

—José Rodrigues de Paços Pinto, hospedado no hotel da rua da Magdalena, 38, 1.º, queixou-se á policia de que lhe roubaram alli a quantia de 185$000 réis

José Maria dos Santos

No funeral incorporam-se mais de mil empregados do finado lavrador

O funeral do opulento lavrador José Maria dos Santos realisou-se hoje, pelas 11 horas.

Muito antes, porém, d'essa hora, já proximo do palacio do finado, na rua da Junqueira, se viam innumeras pessoas que deviam incorporar-se no cortejo e entre as quaes figuravam centenares de homens e mulheres que se empregam nas propriedades que o extincto possuia no Alemtejo e que hoje mesmo vieram para Lisboa em vapores e fragatas.

A cada momento a multidão ia engrossando e de tal fórma que pelas 11 horas e meia teve de ser impedido o transito dos electricos, começando então a ser organisado o prestito.

A urna, de pau santo, com os restos do finado lavrador, foi transportada da camara ardente para um coche negro, tirado a trez parelhas, organisando-se um turno que a custo rompeu por entre as alas de assistentes, que se comprimiam pelo vestibulo, escadaria e á porta do palacio. A urna foi coberta com um riquissimo panno negro de velludo bordado a ouro, tendo sido depostas sobre o feretro algumas corôas offerecidas pelos sobrinhos do extincto e varios amigos.

O cortejo pôz-se em marcha, caminhando a pé, após o carro funerario, mais de mil empregados das propriedades do opulento lavrador, seguindo uma sége antiga, tirada a trez parelhas, conduzindo o prior de Alcantara, que fizéra as encommendações, a carruagem do extincto, coberta de crepes, e, por fim, 350 carruagens conduzindo pessoas das relações da familia enlutada.

O prestito seguiu em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde se organisaram varios turnos.

Dirigiu o funeral o sr. Antonio dos Santos Jorge, sobrinho do extincto.

Mealheiro das Viuvas e Orphãos

Concessão de uma pensão

A direcção do Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos Operarios que morreram de desastre no trabalho em Lisboa concedeu a Philomena Ribeiro Lourenço e suas quatro filhas, viuva e orphãs do guardafios que falleceu do desastre, quando estava collocando fios do telephone na quinta da Fonte aos Olivaes, no dia 28 de maio, a pensão de 12$000 réis mensaes durante dez mezes. Mora ella na travessa de Santa Quiteria, 104, sobre-loja.

MUSICA

A «soirée» da moda de ámanhã no Salão da Trindade

Com a costumada assistencia elegante realisa-se ámanhã n'este Salão o concerto cujo programma em seguida publicamos e que tem logar no palco das 9,30' ás 10,30' da noite.

I *Danse Persane*, Guiraud, pelo sextetto; II *Gioconda* (aria do suicidio), Ponchielli), canto pela St.ª Fernani; III *a*) *Sonate* (clair de Lune) 1.º tempo, Beethowen; *b*) *2.me Mazurk*, Godard, solo de piano pelo sr. J. Bonet; IV *Miragem*, valsa, musica do ex.ma sr. Stuart Torrie e versos do ex.mo sr. Vasconcellos e Sá, canto pela st.ª Fernani; V *Sanson et Dalila*, (Bachanale), Saint-Saens, pelo sextetto.

O gosto que se está desenvolvendo por este genero de espectaculos, em que figuram tambem programmas dos mais variados «films», tem chamado tanta e tão selecta concorrencia ao Salão da Trindade que com grande difficuldade se consegue obter alli logar depois das 9 e meia da noite.

Em prol da instrucção

Distribuição de premios

A Associação Camoneana José Victorino Damasio, de soccorros a estudantes pobres, realisa ámanhã, ás 21 horas, n'uma sala do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, uma sessão solemne para distribuição de premios.

Como a Russia se prepara

na eventualidade d'um conflicto com a triplice alliança

Em virtude da enorme extensão do imperio e d'outras circumstancias mais, a mobilisação na Russia é muito demorada. Para obviar a este inconveniente vão ser urgentemente iniciados os trabalhos necessarios, para que a mobilisação possa ser feita n'um praso maximo de desoito dias.

Além d'isto vão ser criados mais dois corpos de exercito.

E consta que a Russia se prepara para tomar outras medidas, além d'estas, se as circumstancias mostrarem haver necessidade de tomal-as.

PEQUENAS NOTICIAS

Na segunda-feira, pelas 17 horas, realisa-se no campo de experiencias, na rua da Escola Polytechnica, 183, uma experiencia com o extinctor de incendios Minimax.

—Para juizo foi hoje remettido Henrique Chicote d'Avila, accusado de vadiagem e que foi preso porque, tendo sido expulso do Paiz, por 10 annos, voltou a Portugal.

ULTIMA HORA

O serviço dos trez annos em França

Rejeita-se a fixação do serviço activo em 18 mezes

Paris, 20 de junho

A Camara dos deputados rejeitou tambem por 502 votos contra 71 o contra-projecto do socialista Rognon tendente a fixar em 18 mezes o serviço activo. A continuação da discussão foi addiada para segunda-feira.—(*Havas*).

QUESTÃO D'AMBACA

Um intermedio comico

Pela tarde, já quando o sol ia dobrando a linha do horisonte, um cidadão de aspecto sizudo entrou a nossa porta, a annunciar-nos que trazia debaixo do braço o volumoso pacote de folhetos do sr. Gama e a carta que já transcreveramos e que já hontem fôra enviada a um jornal do Porto e a um outro matutino de Lisboa.

As nossas considerações não ficáram prejudicadas:—a carta, por desnecessaria, seguirá seu destino para o cesto dos papeis velhos e os doze folhetos, todos eguaes, serão lidos cada um por sua vez.

Colhido por uma locomotiva

Com as pernas cortadas

Na estação de Campolide foi hoje colhido por uma locomotiva Antonio Ferreira, limpador de machinas.

Ficou com as pernas cortadas, sendo conduzido, em estado gravissimo, ao hospital de S. José.

Sport

O aviador Noronha sahiu hoje do hospital

Sahiu hoje, pelas 15 horas, do hospital de S. José, onde se achava em tratamento, sendo conduzido á sua residencia n'um automovel da Cruz Vermelha, o aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha.

Para que o seu restabelecimento seja completo falta apenas que a fractura do braço esquerdo esteja consolidada.

Sabemos que o aviador portuguez vae tomar parte no *meeting* de aviação que se effectua em Badajoz no dia 15 de agosto, para o que já tem assignado o seu contracto.

Só ha dois dias é que o sr. Noronha teve conhecimento da morte do seu collega Manio, que a familia lhe occultára até então cuidadosamente.

Jogos Olympicos Nacionaes

O arbitro escolhido pela Sociedade Promotora para arbitrar a prova de pesos e alteres que se realisa no domingo, é o sr. Homero Alves, da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos.

O jury da prova compõe-se dos srs. Manuel Egreja, Francisco Cardoso e um delegado da Sociedade Promotora, que será talvez o sr. Pedro José Ferreira.

Football

A'manhã, ás 18 horas, joga no campo de Palhavã o «Red Star», de Paris, contra o Sporting Club de Portugal.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos estrangeiros e o sr. conde de Stromfelt, ministro da Suissa, assignaram hoje o termo de ratificação da convenção entre Portugal e a Suissa para protecção da propriedade industrial em Macau. Depois d'aquelle acto, o sr. conde de Stromfelt foi ao palacio de Belem cumprimentar o sr. presidente da Republica.

—Na direcção geral de obras publicas e minas effectuou-se hoje o concurso para a construcção das pontes sobre os rios Sorraia e Sorraia Velho, no lanço da estrada nacional n.º 68, Santarem a Evora, comprehendido entre Coruche e o Monte da Barca e respectivas avenidas. Foi apresentada uma unica proposta da Empreza Industrial Portugueza por 54:956$000 réis.

—O sr. Pedro Dupin, residente em Anadia, requereu ao governo concessão para explorar uma nascente de agua mineromedicinal por elle descoberta na povoação de Valle da Mó, freguezia da Moita, d'aquelle concelho.

—O sr. governador civil de Aveiro, acompanhado do presidente da camara municipal de Estarreja, esteve hoje no ministerio do fomento tratando da paragem do comboio correio n.º 8 na estação do caminho de ferro d'esta ultima localidade e da creação de uma estação telegrapho-postal na freguezia de Salreu, d'aquelle concelho. A mesma auctoridade superior tambem propoz ao sr. ministro do interior que sejam louvados pelos bons serviços que prestaram por occasião dos ultimos acontecimentos de Pardelhas, por motivo do conflicto dos molliceiros, os chefes das estações telegrapho-postaes de Pardelhas e Aveiro e o chefe dos serviços telegraphicos do districto, sr. Aristides Lobo.

—O deputado sr. Joaquim Brandão, acompanhado dos srs. Jorge de Carvalho e Henrique Fernandes, de Alcacer do Sal, procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de tratar de assumptos respeitantes á construcção do caminho de ferro do Valle do Sado.

—A camara municipal da Moita representou novamente ao governo pedindo se mande proceder á construcção d'uma estrada de serviço que ligue a estação do caminho de ferro d'aquella villa e a estrada nacional 16, e a povoação de Santo Antonio da Charneca.

—O ministerio da guerra mandou seguir a requisição do governador civil de Aveiro 30 praças de infantaria para Castello de Paiva, a fim de assegurar a ordem e manter o prestigio da auctoridade, tendo sido arremessadas bombas contra as residencias do administrador do concelho e do regedor.

—O sr. encarregado dos negocios da Italia esteve hoje no ministerio das finanças, onde foi recebido pelo sr. Urbano Rodrigues, para recommendar e apresentar o sr. Blumental, representante d'uma importante casa de *films* cinematographicas.

—Em Ponta Delgada é grande o descontentamento por não ter sido ainda discutido o projecto do caminho de ferro n'aquella cidade, que vae beneficiar em extremo a população e pôr um dique á emigração, que está tomando proporções assustadoras.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Movimento monarchico?

Correm insistentes boatos de que se prepara para breves dias um novo movimento monarchico na fronteira.

Faculdade de medicina

Teem decorrido hoje sem incidentes os actos na faculdade de medicina, estando dentro do edificio policia e cá fóra guarda republicana.

Apprehensão de publicações pornographicas

O inspector de policia sr. dr. João Eloy vae proceder a uma rigorosa apprehensão nas livrarias e kiosques, de todas as publicações pornographicas e das comprehendidas pelas leis de 9 de julho de 1912 e 12 de julho de 1911.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 7|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|2	46 3|8
Londres, 90 d|v....	47 1|16	—
Paris, cheque.....	613 1|2	615 1|2
Italia.........	596	602
Allemanha, cheque.	252 1|2	253 1|6
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque...	985	915
New-York.......	1$050	1$060
Rio, s|Londres....	16 9|64	—
Libras.........	5:140	5:160
Agio d'ouro......	13 0|0	15 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,80	—
» » 500$000	39,80	—
» » 100$000	39,80	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$900; 4 0|0 1888, 20$450; 4 1|2 88-89, coup. 58$800; 4 1|2 1912, ouro, 87$200.

Externas, effectuado; 1.ª serie, 65$800 e 65$100 jr: 3.ª 69$500 e cautelas da 3.ª serie 2$600.

Acções, effectuado: Assucar, 35$000; Lezirias, 880$000; Moçambique, 4$200; Panificação, 11$500; Phosphoros, coupon, 58$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79:500; Prediaes 6 0|0 91:000; Gaz, 71:000; Caminhos de Ferro, 2.ª série, coup. 65:000; Norte e Leste, 1.º grau, 63:500 e 2.º grau 50:000; Panificação 47:000.

Praso, fim de junho: Moçambique 4:200; Zambezia, 2:600.

Fim de julho: Moçambique 4:200 e Zambezia 2.650.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 73,00; Hespanhol 4 0|0, 87,00; Japonez, 5 0|0, 1897 97,00; Russo, 5 0|0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,00; Erie pretered 38,62; Erie common, 24,87; Missouri common, 216,2; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 16,25; Southern common, 22,00; Southern Pacific, 97,00; Union Pacific, 149,25; Rio Tinto, 71 5|8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 1|2; Beira Railway, 20,00; Maraoni's. ord. 3 3|8; idem prefered; 2 15|16; American, 18|10.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,20; Norte e Leste, acções, 900,00, e 2.º grau, 240,00; Moçambique 00,00; Zambezia, 12,75; Tabacos, 585,00.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—A instrucção no domingo é ás 7 horas, na parada de infantaria 5, devendo comparecer todos os socios da 1.ª secção e monitores de tatica e tiro, a fim de ser ministrada a instrucção preliminar de tiro, nomenclatura sumaria do armamento e manejo de fogo.

Os socios da 1.ª secção que não vão á carreira de tiro fazer estas séries de ensaio não poderão depois frequental-a para as séries de classificação que são necessarias para ter direito ás regalias que lhes conferem os estatutos da Sociedade.

Hoje effectua-se, ás 21 horas, a 4.ª theoria para os monitores de tatica, e ámanhã á mesma hora, theoria de tiro e armamento para a primeira secção.

Sociedade n.º 5.—Depois d'ámanhã ás 8, e meia horas, os socios da 1.ª secção teem instrucção no quartel de infantaria 16.

NA ASSISTENCIA NACIONAL

Leilão de quadros

No domingo, pelas 14 horas, realisa-se, na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ao Aterro, o leilão dos restantes quadros a oleo, aguarellas, etc., offerecidos á mesma Associação, logo após a sua fundação, pelos nossos principaes artistas e amadores, e que não foram arrematados nas praças precedentes.

No presente leilão, as vendas far-se-hão sem base de licitação e pelo maior lanço offerecido.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 18.—No logar do Barcouço, concelho da Mealhada, porque as auctoridades tivessem prohibido que alli se effectuasse no domingo uma procissão religiosa, foram espancados os srs. Alberto Lopes dos Santos, presidente da junta de parochia, Clemente de Sousa Figueiredo e Antonio de Sousa Dias, proprietarios, e Clemente Ferreira da Silva, marceneiro, sendo em seguida apedrejada a pharmacia do sr. Joaquim Gomes, antigo republicano, e que na occasião se achava n'esta cidade.

Os desordeiros, incitados por mão occulta, ameaçam com a morte os liberaes que alli residem, accusando-os de culpados da procissão se não ter feito.

Os animos estão muito exaltados, devendo por isso a auctoridade tomar immediatas providencias a fim de evitar acontecimentos mais graves.

—A grande commissão composta pela Camara Municipal, Sociedade de Propaganda e Associação Commercial, que tinha ido a Lisboa conferenciar com o sr. presidente do ministerio ácerca dos casos universitarios, regressou a esta cidade, vindo plenamente satisfeita pela fórma attenciosa como foi recebida e pelas claras e justas declarações do chefe do governo de que nunca pensou em prejudicar esta cidade, antes esteve e estará sempre na defesa dos seus interesses, engrandecendo-a com todos os melhoramentos de que possa dispor.

ELVAS, 18.—Foi transferido para Villa Verde o sr. João Alfredo de Carvalho Braga, juiz n'esta comarca durante um anno e cuja transferencia é muito sentida pois soube conquistar as sympathias de todos aquelles que perto d'elle viveram.

SPORT

Taças que ninguem vê

Em França surgiu ha tempos nos jornaes de sport uma campanha contra os premios mesquinhos dados em torneios internacionaes importantes. Um campeão norueguez que foi a Paris tomar parte n'uma prova de patinagem, da qual sahiu vencedor, levou para o seu paiz como premio... um cachimbo!

Os amadores portuguezes teem tido frequentemente razão de se queixaram, não só pelo mesmo motivo que fez levantar na imprensa franceza tantos clamores, como ainda, e isto é mais grave, pelo facto de não lhes serem entregues premios que ganharam e que nunca vêem!

Se nós quizessemos recordar algumas dezenas de provas cujos premios nunca foram entregues, e se convidassemos os concorrentes lesados a queixarem-se, os nossos leitores assistiriam a scenas curiosas e os reclamantes formariam uma legião.

Tem succedido por vezes em Lisboa ser instituida uma taça por algum sportsman dedicado ou por qualquer collectividade que deseja contribuir para o progresso do sport. Algum tempo depois ninguem ouve fallar mais na taça, o doador cala-se, os concorrentes não se queixam e... acabou-se.

O conde de Penha Longa instituiu um premio, para a classica corrida de Marathona. Era um precioso objecto d'arte o bronze «Au but».

Um dia, um caso sujo e escuro fez desapparecer da circulação a explendida esculptura. Fizeram-se ouvir alguns protestos, ligeiros vagidos apenas, e a pessoa que individualmente se apropriára d'esse objecto d'arte não encontrou nenhuma collectividade sportiva que levasse os tribunaes a arrancarem-lh'o que illegalmente detem em seu poder. O Comité Olympico e a Associação dos Jornalistas Sportivos tinham uma optima occasião de prestarem um valioso serviço ao sport nacional, entregando o caso a um advogado.

Ha annos foi instituida uma taça denominada «Taça Mont'Estoril» para ser disputada por esgrimistas portuguezes. No primeiro anno, em 1909, a Taça foi ganha pelo sr. Frederico Paredes; em 1910 o vencedor foi o sr. Mario de Noronha.

Desde então nunca mais ouvimos fallar n'esse trophen e muito desejariamos saber porque não voltou a ser disputado.

Alguns premios são entregues depois de um ou dois annos, e apenas em virtude de continuas reclamações dos concorrentes prejudicados.

Comprehendemos que premios como os dos Jogos Olympicos, por exemplo, só sejam entregues no fim da epocha dos mesmos jogos, procurando-se fazer essa entrega com solemnidade. E' natural que os vencedores das primeiras provas esperem que expirem as ultimas para então receberem os premios.

Tambem é comprehensivel que um club que organize provas sportivas um mez ou dois antes do anniversario da sua fundação, espere até á commemoração d'esse anniversario para augmentar o valor d'essa festa, conferindo só então os premios da prova realisada um ou dois mezes antes.

O que não se comprehende, porém, é que alguns amadores se treinem e forneçam um esforço de muitos dias, que ganhem legalmente um premio e que este nunca lhes seja entregue.

Um amador não deve apreciar o valor intrinseco d'um premio como o faz um profissional. A verdade é porém, que desde que se promette um premio ha o absoluto dever de o entregar. Não o fazendo, o codigo classifica esse acto simplesmente de burla.

Estamos certos que estas palavras não encontrar echo em mui concorrentes lesados.

O que nos surprehende, ainda assim, é o silencio de tantas dezenas de victimas.

Armando Machado

O Comité Olympico Portuguez

Na sua reunião de hontem deliberou saudar o novo Comité Brazileiro

O Comité Olympico Portuguez teve hontem uma reunião extraordinaria. O fim da reunião foi investir o sr. Duarte Rodrigues da missão especial de saudar o Comité Brazileiro recentemente constituido, para o que o sr. presidente, com o voto concorde de todos os membros do Comité Portuguez, fez a apologia das relações internacionaes pelo sport no que o olympismo desempenha o primeiro papel.

A visita do sr. Duarte Rodrigues ao Brazil, depois dos seus esforços e dedicada persistencia na conquista de relações entre portuguezes e brazileiros, não podia deixar de fazer-se levando a mais alta e mais grada representação sportiva de Portugal, visto ser Duarte Rodrigues membro do Comité Olympico que é a entidade suprema nas relações de Portugal com o extrangeiro.

Registamos com vivo prazer esta resolução do Comité, que está sempre prompto a desempenhar as funcções para que foi constituido e mais ainda o facto de ser Duarte Rodrigues, individualidade sportiva querida por portuguezes e brazileiros, o emissario das saudações da primeira entidade sportiva do paiz.

A Associação de Football vae ámanhã convidar o sr. ministro do Brazil a assistir ao *match-trainning* que se realisa na proxima segunda feira, 23, no campo do Sporting Club Portuguez e onde os nossos *foot-ballers* terão occasião de manifestarem o seu enthusiasmo pela ida do primeiro *team* de *football* ao Brazil em missão puramente sportiva.

A inscripção para o jantar de homenagem aos jogadores fecha na segunda feira na secretaria da Associação de Foot-ball, sendo a taxa de inscripção de 1$500 réis. Sabe-se que muitos clubs de *sport*, alheios ao *football*, se associam á homenagem por se comprehender que ella deve ser prestada por todos quantos se interessam pelo progresso do movimento sportivo.

A direcção do Club Naval de Lisboa reune hoje para nomear o convidar as suas tripulações a reunirem no Club no dia da largada do paquete *Drina* a fim de escoltarem o vapor que ha de conduzir os jogadores.

O prestigioso *sportsman* brazileiro commandante Hermann Palmeira, presidente do Botafogo Foot-ball Club, pediu ao sr. Duarte Rodrigues para saudar o *team* portuguez a quem o Botafogo deseja a mais feliz viagem.

O "Red Star„ em Lisboa

O club francez venceu hontem o Imperio por 4 goals a 2

Realisou-se hontem o primeiro desafio da *série* que o «Red Star Amical Club» vem jogar a Lisboa.

A's 18 horas, hora marcada para o inicio do desafio, pouco mais de duas centenas de espectadores se viam no campo. O terreno do jogo estava durissimo, com a herva requeimada pelo sol, notando-se a falta de amiudadas regas, que teriam dado ao campo outro aspecto, pondo-o também em melhores condições.

Poucos minutos depois das 18 horas entraram no campo os jogadores francezes, e os photographos apoderaram-se logo d'elles, tirando innumeras photographias e fazendo esperar o publico perto d'um quarto d'hora.

A *equipe* do «Red Star» não é formada de homens tão fortes como a dos «New Crusaders» ou do «Racing» e nós, que conhecemos de nome e pela photographia os *players* do grande club parisiense, notámos logo que o *team* vinha composto com muitos substitutos.

A's 18 e 15 minutos o *referee*, que era o sr. Antonio do Couto, deu o signal para começar o jogo.

As camisolas do «Red Star» são listradas verticalmente de azul marinho e branco, tendo no peito um estrella vermelha de cinco bicos com as lettras R. S.

O pontapé de sahida pertenceu ao S. C. Imperio, que jogou a primeira parte contra o vento e contra o sol. O jogo concentrou-se immediatamente no campo do Imperio, raras vezes conseguindo os *forwards* portuguezes pôr em risco a rêde defendida por Chayrigués.

A's 18 horas e 31 minutos ha um *foul* das *backs* do Imperio, em virtude d'um jogador d'este ter tocado na bola com a mão.

O *penalty-kick* foi marcado para o *goal*, mas propositadamente tão devagar que foi facil ao *keeper* portuguez defendel-o.

Meio minuto depois o «Red Star» marcava o seu primeiro *goal*.

A's 18 e 39 minutos os francezes faziam o 2.° *goal* e ás 19 menos 10 minutos mettiam um lindo *goal*, nada mais conseguindo na primeira parte. Os ultimos cinco minutos d'esta parte foram jogados com um pouco mais de enthusiasmo, mas sem que nem d'um lado nem d'outro houvesse vislumbre de combinação.

Poucos minutos depois de começar a 2.ª parte, ficaram só 10 jogadores do *Red Star* em campo, pelo facto de se ter magoado fortemente n'uma perna o 11.°.

O Imperio teve então algumas avançadas bem conduzidas, tendo Chayrigués occasião de fazer uma bella defesa.

A's 19 e 30 minutos o *forward* Bazilêu metteu o 1.° *goal* a favor do Imperio. Apezar do *goal* ter sido feito *off-side*, o *referee* validou-o. Os jogadores francezes entreolharam-se, fizeram ouvir alguns vagos protestos, mas accomodaram-se em breve e continuaram jogando.

Cinco minutos depois o *forward* Alvarez marcou o 2.° *goal* para o Imperio.

Este *goal* proveiu principalmente do facto do *keeper* Chayrigués se atrapalhar, perdendo a bola das mãos.

O jogo continuou com monotonia, sem proveito de mais leve enthusiasmo até que, depois d'uma linda defeza de Sepulveda, a bola entra pela 4.ª vez no *goal* do Imperio, ás 19 e 52 minutos.

O *team* do Imperio esteve n'um dos seus melhores dias, apezar de varios e perigosos *falhanços* dos *backs*.

A *équipe* do Red Star traz, além de Chayrigués, um bom *ponta-esquerda* e dois *halves* de certo valor. O *ponta-direita* é razoavel. Não podemos fazer hoje a apreciação do *team*, pois é difficil julgar do valor dos jogadores no primeiro dia. Esperaremos, por isso, a nossa apreciação para mais tarde, tanto mais que só hoje chegaram alguns dos melhores jogadores.

Parece-nos, comtudo, fóra de duvida que, sendo esta *équipe* inferior á do Racing, o *team* da Associação e o Sport Lisboa poderão facilmente dominal-a.

Não devemos esquecer, porém, que os *teams* que veem cá fóra jogam sempre peor no primeiro dia.

A lucta no Coliseo

Hontem, Aimable de la Calmete motivou a invasão do «ring»

Os combates de luctas, no elegante circo da rua da Palma, que a chuva mais agradavel de verão, attingiram agora o maximo do interesse. Hoje terminam os *meias-finaes* e ámanhã começa a *poule final*. Hontem, Salvador Chevalier e Raul de Rouen continuaram a ser applaudidos pelo publico, mas Aimable de la Calmete feztaes brutalidades que o publico invadiu o *ring*, insultando-o e ameaçando-o.

No programma de hoje entram os tres brutos: Noel contra o portuguez Pedrosa, F. Chevalier contra Raul de Rouen; Aimable contra Bombita. A par d'estes luctas violentas ha os combates: Fonson contra Simonon e Glyssens contra Salvador Chevalier.

—A'manhã, Manuel Pedroza lucta contra Aimable de la Calmete.

Extrangeiro

Uma grande prova cyclista—Por iniciativa do grande jornal italiano «Gazzetta dello Sport», vae começar a disputar-se este anno uma collossal corrida cyclista entre Paris e Roma, que será feita em 6 dias, sendo dois d'elles para repouso e percorrendo-se nos restantes 864, 388, 360 e 459 kilometros respectivamente.

Esta prova deve a corrida effectuar-se nos primeiros dias de setembro.

Movimento associativo

União Emp. Com. de Lisboa

Para protestar junto da camara municipal contra as modificações que se pretende introduzir ao lei do descanço semanal, o conselho director da União dos Empregados no Commercio de Lisboa convida todos os interessados a comparecerem depois d'ámanhã, pelas 13 horas, na séde d'aquella collectividade.

Movimento do porto

Marselha «Germania» (New-York)		21
Africa occidental «Loanda»		21
Africa orient. «Admiral»(Hamburgo)		21
R. Jan. e Santos «Circé» (Havre)		23
Brazil e Rio Prata «Avon» (Santh.)		23
Pará e Manaus «R. Pardos»(Hamburgo)		23
R.J.Sant.e R. Prata «C.Blanco»(Hamb)		23

As falsificações de vinho de Collares imputadas no Senado á Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Segundo uma noticia telegraphica publicada nos jornaes do Porto, foi accusada hontem no Senado a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal de falsificar vinho de Collares, e o sr. Presidente do Conselho, perfilhando a accusação aproveitou o ensejo para accusal-a mais do ainda não ter eliminado a palavra Real do seu *nome*.

Sobre o primeiro ponto a Companhia limita-se a protestar contra a accusação que é absolutamente infundada.

Quando esta Companhia recebe qualquer ordem sobre vinho de Collares, faz a expedição d'esto vinho, sempre de Lisboa, e quem lh'o fornece é uma respeitavel casa de Collares, sendo o vinho sempre authenticado com o respectivo certificado de procedencia. Não exporta, nem tem exportado nunca pelo Porto, vinho que leve marca, rotulo ou nome que possa induzir o recebedor a tomar tal vinho como de Collares.

A imputação, pois, é absolutamente balda de verdade, oppondo-lhe a Companhia um desmentido formal.

Sobre o segundo ponto, a Companhia limita-se a declarar que a palavra Real nada tem com as instituições politicas do paiz, pois não representa titulo honorifico ou mércê regia, que a Companhia nunca recebeu.

Aquella palavra faz parte integrante do seu nome, assim se constituiu, e por elle é conhecido em todos os mercados.

Ha mais ainda.

Havendo-se creado em 1905 a Companhia Vinicola do Porto, se moveu contra ella, por parte da Real Campanhia Vinicola do Norte de Portugal, questão judicial para a defeza do nome.

Essa questão terminou por uma transacção, segundo a qual aquella empreza se passou a denominar Companhia Vinicola Portugueza e se comprometteu, a fim de evitar equivocos e confusões, a nunca poder accrescentar áquelle nome o titulo de *Real*.

O sr. presidente do conselho conhece perfeitamente o assumpto porque era, pelo menos n'esse tempo, accionista da Companhia Vinicola Portugueza e por isso lhe deve extranhar que a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal não vá contra o seu interesse commercial que é obvio, modificar um nome, que tem fama universal, e ao mesmo tempo daria origem a equivocos, que só podiam aproveitar a uma companhia concorrente.

Porto, 19 de junho de 1913.

Pela Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Os directores

Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva
Luiz Ignacio Woodhouse

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

Editos de 30 dias

Pelo dito Tribunal e cartorio do Escrivão abaixo assignado correm Editos de 30 dias a requerimento do auctor David Duarte Ramos, citando o réu Alvaro Antonio dos Prazeres, morador que foi na rua Castello Branco Saraiva, n.° 3, L, d'esta cidade, ausente em Marrocos, mas em parte incerta, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos Editos a contar da segunda publicação d'este annuncio vir accusar a sua citação, assignar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação na lettra accionada pelo auctor David Duarte Ramos na acção que promove contra o mesmo réu, sob pena de á sua revelia seguir a acção com o advogado officioso que lhe for nomeado. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, pelas onze horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Lisboa, 9 de junho de 1913.

O Escrivão
Antonio Pires Larangeira.

Verifiquei
Motta

4 Folhetim d'A CAPITAL 20-6-1913

CONAN DOYLE

A nova catacumba

—Cuidado!—disse Burger, ao ver que Kennedy, tremulo de impaciencia, começava a descer.—E' uma verdadeira toca e se se perder ser-lhe-hia impossivel sahir com vida d'este labyrintho. Espere um momento, vou buscar a luz.

—E como poderá orientar-se, se assim são tão complicadas as voltas?

—Mais de uma vez corri perigo, mas pouco a pouco consegui orientar-me. Ha um certo methodo para nos não perdermos, mas com certeza um homem que aqui se encontrasse de repente ás escuras não poderia salvar-se. Por isso, sempre que avanço muito pela catacumba, tenho o cuidado de trazer um rolo de corda que vou largando á medida que caminho.

«Vae ver as enormes difficuldades a vencer quando vir as galerias que se dividem e subdividem uma duzia de vezes, antes de percorrer uma distancia de cem metros.

D'ahi a pouco chegavam a uns vinte pés por baixo do nivel da estrada de ferro e encontravam-se n'uma sala rectangular talhada na rocha.

A lanterna illuminava o solo com a sua luz vacillante, deixando na escuridão toda a parte superior, embora permittisse ver as paredes ennegrecidas e já desmoronadas em parte pelo tempo. Em todas as direcções se viam buracos sombrios formados pelas galerias, que convergiam todas para aquelle ponto central.

—Siga-me de perto,—disse Burger.—Não pare no caminho para olhar para um lado ou para outro, porque o sitio onde o vou levar contem tudo quanto possa desejar e ainda mais, e ganharemos tempo indo a direito e sem demora.

Dirigiu-se em seguida para uma das galerias, na qual penetrou, emquanto o inglez, seguindo o conselho recebido, seguia atraz d'elle. De quando em quando a galeria entroncava n'outra, mas Burger devia indiscutivelmente seguir alguns signaes secretos traçados anteriormente por elle, pois nem uma unica vez parecia nem hesitou na direcção a tomar.

Em todas as paredes se viam estendidos em nichos os corpos dos christãos da Roma imperial.

A luz amarellada da lanterna incidia, por vezes, com os seus raios tremulos, sobre as feições mirradas das mumias e fazia reluzir os craneos arredondados e os largos ossos dos braços, cruzados sobre os descarnados peitos.

Emquanto ia caminhando, deitava Kennedy olhares pesarosos ás inscripções, ás urnas funebres, aos tresores primitivos, aos adornos sacerdotaes e aos vasos sagrados que ali estavam na mesma posição em que os seculos antes os haviam depositado mãos piedosas.

Os olhares rapidos que havia podido deitar-lhes ao passar tinham sido sufficientes para o fazer comprehender que aquella catacumba era uma das mais ricas e a melhor conservada de todas as de Roma e que devia conter mais thesouros que qualquer das outras exploradas pelos archeologos. Era uma riqueza com que nunca sonhára sequer.

—Que nos aconteceria se a luz se apagasse de subito?—perguntou elle, emquanto seguia avançando com rapidez.

—Tive o cuidado de trazer velas de sobresalente e tenho no bolso uma caixa de phosphoros. Não trouxe tambem phosphoros, amigo Kennedy?—perguntou o allemão.

—Não, esqueci-me d'elles. Dê-me alguns.

—Para quê? Não ha perigo de nos separarmos. Juntos entrámos, juntos havemos de sahir d'aqui.

—Falta-nos ainda muito? Quer-me parecer que andámos já pelo menos um quarto de milha.

—E eu creio que andámos muito mais. Esta catacumba não tem fim. Pelo menos, ainda não o pude encontrar. Estamos a chegar a um ponto muito dificil e tenho de recorrer ao meu novello de corda, que tive a precaução de trazer.

Atou uma ponta a uma pedra saliente, conservando o novello no bolso superior e deixando-o desenrolar á medida que avançava, estabelecendo assim um fio de ariadne.

Kennedy observou que aquella precaução era realmente necessaria, porque as galerias cada vez se tornavam mais complicadas e sinuosas, cortadas a cada passo por uma verdadeira rêde de outras passagens subterraneas.

Todas iam dar a uma immensa sala redonda, no meio da qual se erguia um pedestal quadrado, encimado por uma pedra marmore.

Emquanto Burger balouçava a sua lanterna por sobre essa pedra, Kennedy exclamou com uma verdadeira explosão de jubilo:

—E' um altar dos primeiros tempos do christianismo, talvez o mais antigo de todos. Alli, n'aquelle recanto, está a cruz da consagração, entalhada na pedra. Não pódo haver duvida alguma de que esta sala circular servia de capella.

Burger replicou:

—Exactamente e se tivessemos mais vagar mostrar-lhe-hia todos os corpos encerrados nas excavações feitas na parede. São os dos primeiros papas o bispos da egreja. Estão com as suas mitras, os seus baculos e todos os seus adornos sacerdotaes. Ora approxime-se e examine este.

—Curiosissimo.

—Quer vir ver de mais perto?

—Vamos.

Kennedy atravessou a sala e contemplou uma cabeça coberta com uma mitra toda salpicada de nodoas de musgo.

Com uma voz que tomava extranhas sonoridades n'aquella immensa abobada, o inglez disse:

—E' muito interessante, muito. Direi mesmo que é uma cousa unica. Traga a lanterna Burger, pois desejo vêl-o a todos. A sua descoberta é maravilhosa e vae fazer uma verdadeira revolução.

Mas o allemão havia-se já affastado e estava de pé no circulo luminoso projectado pela sua lanterna na outra extremidade da sala, longe de Kennedy.

E perguntou:

—Sabe quantos rodeios perigosos ha entre esta sala e a escada da estrebaria? Não sabe, naturalmente, mas vou eu dizer-lh'o. Ha mais de dois mil. Sem duvida que era um dos meios empregados pelos christãos para se defenderem das incursões das auctoridades pagãs.

—Perfeitamente d'accordo.

—O homem que tivesse uma luz—continuou o allemão, impertubavel—teria uma probabilidade contra mil de acertar com o caminho, ao passo que, encontrando-se ás escuras, creio poder affirmar que não teria nenhuma de sahir d'esta catacumba.

—E' essa tambem a minha opinião. Não pode haver sequer duvidas a tal respeito.

—Muito folgo em o ouvir fallar assim.

—Porque?

—Porque a escuridão é aqui uma coisa horrorosa. Falo por experiencia propria, visto que uma vez experimentei, para me certificar d'isso. Quer tambem fazer essa experiencia, que é curiosa?

—Obrigado, mas não tenho vontade de tal.

—Experimentemos sempre.

O allemão baixou-se para a lanterna e no mesmo instante pareceu a Kennedy que lhe haviam posto sobre os olhos uma invisivel mão. Nunca se tinha encontrado em semelhante escuridade, que parecia opprimil-o e asphyxial-o.

Era como que um obstaculo insuperavel, que impedia ao corpo que andasse. Estendeu as mãos para a frente, como que para derrubar esse obstaculo.

Disse em voz oppressa:

—Basta, Burger. Accenda de novo a lanterna.

O allemão respondeu com uma gargalhada e n'aquella sala circular pareceu responderem-lhe milhões de vozes.

Com voz chocarreira, Burger exclamou apoz alguns momentos de silencio:

—Parece que não está socegado, amigo Kennedy.

O inglez repetiu, com impaciencia:

—Vamos, torne a accender a lanterna.

—E' extraordinario, Kennedy, mas, pelo som da sua voz, não posso suspeitar em que direcção se encontra. E o senhor pode precisar onde eu estou?

(Continúa).

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte de gaiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.......... 18$000 réis
» amorphos ...... 36$000 »
Cera commum..................
Cera luxo (quarto de caixote)...... 18$000 »

Com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Experimentae os melhores cigarros

PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 » 200 »
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHÁ 140 réis

Exijam esta marca

Importadores V.ª Contreras & Filho
Rua Primeiro de Dezembro, 7

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m[m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m[m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local egeral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal
J. P. da Conceição & Ribas, L.da
R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º
Telephone 3389 — LISBOA

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos.......	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Restaurant Ferro de Engommar

ESTRADA DE BEMFICA, 153

GRANDE sala de jantar e GABINETES RESERVADOS. Telephone, 82. Bemfica

Aberto toda a noite

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % do perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do aramoiro

A AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias a: 300 réis a garrafa de litro — 1$000 réis garrafão de 5 litros. Taras vazias aceites respectivamente a 40 e 300 réis.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

CARNE LIQUIDA

DEL DR. VALDÉS GARCIA de MONTEVIDEO

Reconhecido como o tonico reconstituinte mais poderoso e mais rapido

Cura a anemia e as fraquezas nervosas torna rapidas as convalescencias e estimula o apetite.

—A vénda— em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios geraes
RIBEIRO da COSTA y C.ª LISBOA
—Concessionario— Luis Andreu—BARCELONA

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que, em virtude de terem apparecido notas falsas imitando as de vinte mil réis, resolveu retirar as d'este valor, actualmente em circulação, as quaes por este facto deixam de ser validas para esse fim desde esta data, e emittir em substituição notas do mesmo valor, com os seguintes caracteristicos:

Frente da nota

Estampado a verde: Cercadura rectangular, tendo na parte superior um arco de volta abatida em estylo manuelino. De cada lado, sobre panejamentos, uma columna ornamentada, tendo junto á base: a da esquerda, uma bandeira, um capacete, um arnez, um escudo e uma ancora, e apôsto a meio um medalhão circular com o busto de **Vasco da Gama** e respectiva legenda; a da direita, uma espada, uma penna e uma lyra, e apôsto a meio um medalhão circular com o busto de **Luiz de Camões** e respectiva legenda; encostada a esta e do lado de dentro uma figura alada empunhando uma palma. Na parte inferior, uma varanda e pavimento mosaico tendo a meio o escudo das antigas armas portuguezas ladeado de ramos de carvalho e louro. No espaço limitado pela cercadura, a indicação **20:000** na parte superior direita e esquerda, a legenda em linha curva **Banco de Portugal** e ao meio uma vinheta horisontal com a indicação **Vinte mil réis** sobre a palavra **Ouro.**

Impresso a preto: a data e as chancellas; do Governador, á direita, e de um Director, á esquerda. Dentro do espaço limitado pela cercadura: sobre a corôa que encima o escudo das armas, a palavra **Republica.** Indicações das series e numeração na parte superior da columna da direita e na inferior da da esquerda.

Verso da nota

Estampado a bistre: Cercadura rectangular ornamentada tendo: do lado direito a indicação **20** e do esquerdo o escudo das antigas armas portuguezas ladeado de ramos de carvalho e louro; na parte inferior as legendas **Banco de Portugal** e **Vinte mil réis,** em duas linhas horisontaes e parallelas.

Impresso a azul: A palavra **Republica** sobre a corôa que encima o escudo das armas ao lado esquerdo, e uma cercadura ponteada a cobrir a cercadura bistre.

Papel

Contém em filigramma: no espaço limitado pela cercadura, a meio da parte superior, uma cabeça representando **D. João II,** ladeada pelas indicações **20:** e na parte inferior, em curva, a legenda **Banco de Portugal.**

As notas de 20:000 réis, actualmente em circulação, serão trocadas por notas do mesmo valor da nova chapa ou de outros valores, tanto na thesouraria da Séde do Banco em Lisboa, como nas da Caixa Filial no Porto e das Agencias nas outras capitaes dos districtos do continente e do districto do Funchal, até 20 de julho do corrente anno.

Depois d'esta data, a troco só poderá effectuar-se na thesouraria da Séde do Banco, em Lisboa.

Lisboa, 20 de junho de 1913.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
José Felix da Costa
A. J. Gomes Netto.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1[2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1[2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1[2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira,** cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1[2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1[2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Na cicatrisação de ulceras antigas e modernas, a agua do Mouchão da Povoa, pelos seus altos poderes cicatrisantes, é reputada por alguns illustres clinicos superior a todos os pensos conhecidos.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de junho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1039—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 21 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na fronteira

Affirma-se que recomeçaram a manobrar na Galliza os conspiradores portuguezes. Quo pretendem? Preparar uma terceira incursão? Aguardar um movimento que se produza no interior do Paiz? Manter uma agitação que presumam intranquilise a Republica? Em qualquer dos casos é bem illusoria a sua esperança.

Uma terceira incursão! De sobra deveriam saber os monarchicos que ella, a dar-se, representaria uma nova derrota. Das duas vezes que entraram em Portugal só viram, apontados ao peito, os canos das espingardas. Nada que se parecesse com o levantamento geral das populações que julgavam se effectuaria mal fôsse avistada a bandeira que empunhavam. Nem uma só deserção nas fileiras do exercito portuguez. Nem um unico instante de desfallecimento nas fileiras dos defensores da Republica. Apenas o gesto de alguns assassinos n'uma terra que elles momentaneamente aterrorisaram. Mas nem mesmo esses assassinos se atreveram a defrontar-se em lucta aberta com os republicanos. Chegado o momento do perigo, fugiram, e foi n'isso que mostraram bem realmente ser monarchicos, porque desde o dia 4 de outubro de 1910 os monarchicos, desde o lacaio mais boçal ao proprio rei, não teem feito senão fugir. Fugir aos riscos das batalhas e fugir ás responsabilidades das conspirações, o que se prova com o facto de nem um só conspirador, nos tribunaes, ter tido a coragem de confessar que conspirava e a maior parte d'elles até ter renegado a sua causa!

Quando os realistas effectuaram a primeira incursão, contavam com o levantamento das populações a seu favor. Por isso chamavam á sua invasão um passeio. Corridos á bala, prepararam outra incursão. Para essa contavam com a traição nas fileiras do exercito, e por isso a denominavam antecipadamente uma victoria facil. Corridos á bala, fugiram outra vez. Que podem elles julgar que seja a terceira incursão?

Uma verdadeira guerra, a conquista d'um Paiz que os repelle, d'uma Nação onde povo e exercito por egual os despresam e odeiam? Onde teem força para essa guerra? Porventura se executa um designio d'essa natureza com meia duzia de mercenarios, aos quaes, quem sabe? pretenderão juntar extrangeiros, como já de armas extrangeiras muniram os seus sequazes na invasão do anno passado?

A pretensão é tão ridicula que mais move ao riso do que á indignação. Portugal não poude ser dominado por poderosas nações. Repelliu o jugo hespanhol, como repelliu o jugo francez. E seriam meia duzia de aventureiros, na sua maioria cobardes e alugados, que poderiam impôr a sua vontade a uma Nação inteira, que ainda ha pouco se mostrou digna da sua tradição heroica, derrubando, n'um dia, um throno de sete seculos!

Não podem contar com um movimento que os favoreça dentro de Portugal, e não podem contar tambem com as dissenções que possam existir entre republicanos. Porque precisamente a maneira de essas dissenções instantaneamente terminarem é saber-se que o inimigo monarchico pretende aproveitar-se d'ellas para um golpe de mão. A experiencia já se fez. Repetir-se-ha tantas vezes quantas fôr mister para provar a dedicação absoluta de todos os republicanos á Democracia e á Patria.

Pensam intranquillisar a sociedade portugueza com a sua concentração na fronteira. Se tinham de a intranquillisar, já a intranquillisaram. Agora, não. Por duas vezes se provou que os monarchicos não teem força para nenhuma tentativa seria. As suas derrotas foram outras tantas garantias para a Republica de que o povo, o exercito e a marinha estão ao seu lado, e que a horda dos aventureiros não pode contar senão comsigo.

Apenas um facto desgosta a Republica, e se é apenas proposito dos conspiradores infligir-lhe esse desgosto, não se pode negar que o conseguem. Esse facto é o do governo da nação visinha permittir terceira vez —terceira vez!—que esses homens, uma grande parte dos quaes ella já expulsou, regressem ao seu territorio para o tornar theatro de uma farçada ignobil e ao mesmo tempo demonstrar que nas espheras officiaes da Hespanha se consente n'essa permanencia, que é sem duvida um aggravo para nós, mas que é ainda mais uma singular mancha para um governo que acceitou a mudança das nossas instituições, que affirmou viver em boa paz e amisade comnosco, e que deixa que, no seu solo, se trame contra Portugal e contra o regimen que elle livremente escolheu, e que a Hespanha livremente reconheceu.

Amanhã, em folhetim, o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle

A primeira proesa de Hylario Joyce

CARTAS DE PARIS

A corrente que hoje avassalla a França

é retrogada e deve-se, principalmente, á sizania dos organismos republicanos

Paris, 19 de junho.—A nova corrente vinha, pois, sendo elaborada de longa data, por uma propaganda de doutrinas a que nada faltava, nem casuistica, nem homens, e por toda uma critica e acção offensivas de adversarios da Republica, que, como todos os regimen debonarios, tinha a presumpção de não precisar de defender-se e não media sequer a sombra d'aquelles que, em nome do passado, a atacavam pelas costas. Mas esta corrente encontrou, como dissémos, um fundo favoravel e este fundo é a propria psychologia do francez. N'isso está, ao mesmo tempo, um dos argumentos que podem legitimar ou offerecer um rotulo sensato ao neo-monarchismo.

Com effeito o francez evolucionou no sentido democratico e pacifista. Não que esta resultante derive espontaneamente do caracter e do temperamento: se povo ha com qualidades precisas, com unidade psychologica, é o francez. O francez apparece-nos em todas os actos da historia escopeteiro, bellicoso, utilitario, humano emquanto os seus interesses não estão em jogo, imperialista todas as vezes que um molinete ou uma cutilada podem ser lucrativos ou gloriosos.

Nós vimos a espada franceza fazendo sangrias a torto e a direito, por arte, por orgulho, por egoismo, raramente em nome d'um direito real. Vimos a força franceza associada, mais de uma vez, ás prepotencias commettidas contra o fraco; vimol-a vibrante, bella, esplendida, massacrando á Europa inteira e dar á essa hecatombe as intenções grandiosas d'um mytho, o velho continente unido, nivelado, sem reis, nem grandes senhores ou, por outra, só com um rei e uma côrte de sangue francez. Masson e todos os Richepins de França interpretaram d'este modo a legenda napoleonica, que serviu a causa da civilisação d'um modo similar á erupção do Vesuvio.

O francez, senhor amavel, espirituoso, aristocrata quanto póde sel-o um ser que se julga de eleição, engenhoso, curioso, bravo, foi sempre um ardido corredor de terras de sabre em punho. Onde ha pedras de cidadella não riscadas pela sua lamina, combate afortunado ou desafortunado, de que não tirasse um tropheu de gloria? A mesma transposição que lhe servia para justificar todas as aventuras servia-lhe para o consolar ou exaltar do resultado de todas as justas.

Assim o francez que assistiu á derrota de 70, ou nasceu sob o sudario de 70, evolucionou para o pacifismo á sobre-posse. Foi uma directriz forçada de vencidos e filhos de vencidos. A impotencia, a fraqueza, o possimismo do desastre torceram-n'o para aquelle lado, como a mão do jardineiro pode dar a um renque de arvores uma orientação artificial e provisoria. Mas dentro de cada um d'estes pacifistas, d'estes individualistas occupados com o pé de meia, o nirvanismo litterario, a angustia voluptuaria de homens desamparados no turbilhão dos enygmas, dormia um dos granadeiros que fôram de Lisboa a Moscow.

Subitamente, o *siebenschléper* surge a rufar o tambor. Porquê? A crise de somnambulismo da raça passou. Com razão ou sem razão, o sentimento de impotencia, de inferioridade militar foi desmentido. Mercê de varias occorrencias o inimigo mais directo apparecia apoucado, e mercê de concursos extranhos a França surgia engrandecida.

O aeroplano, desde o inicio vastejado e consagrado como conquista e symbolo do genio nacional, provocou o primeiro transporte dos animos emornecidos. A grande imprensa prompta a aproveitar um ensejo de publicidade e a lançar um negocio, fez da aviação o que um garoto faria de um assobio. Com ella modulou todas as arias de arrogancia, de guerra, de renascença nacional. O *raid* do *Matin*, intencionalmente marcado ao longo da fronteira do leste, foi pela primeira vez o punho fechado bem ostensivamente erguido para a Allemanha. Veja-se o *Matin* da epocha se exaggero podem apparentar as nossas palavras.

Desde esse dia o aeroplano ficou sendo o termo de esperança do paiz batido em 70; proclamou-se d'alli em deante o culto da acção em detrimento da intellectualidade quieta e medrosa dos tempos decorridos; inculcou-se ao povo que o exercito teria uma quarta arma, invencivel, exclusivamente franceza: a cavallaria ligeira do ar, vingadora e redemptora.

O francez, que sabe lêr e não pensa ou não está para pensar, acreditou piamente nos jornaes. O *Matin* era a biblia. Quem outrem que o francez, ligeiro e temerario, seria capaz de cavalgar as frageis aguias mechanicas? Poderia fazel-o o teutão de pança carregada de *choucroute* e de cerveja? E, seguro da ponderabilidade allemã, ombava dos Zeppelin, e gargalhadas colossaes d'aqui respondiam ás realisações colossaes d'além Vosges.

Entretanto, levado na mesma febre do reclame, *Le Journal* annunciava o *circuito da Paz*, por opposição ao *Matin*, o *Circuito da Revanche*. Os aeroplanos atravessariam a França, a Belgica, a Allemanha, a Austria, levando no bico o ramo d'oliveira. O *Matin* e todas as gazetas reaccionarias gritaram:—Alto lá! Pódem os bravos passaros da França voltar costas ao paiz desmembrado pelo tratado de Francfort, para se dar um galante espectaculo ao vencedor? O *Journal*, acossado por mil vozes, desviou para a Hollanda a sua famosa corrida.

Veio depois a subscripção nacional em prol da aviação, mascarando, segundo as declarações no Parlamento do deputado Violette, um manejo de bolsa. O aeroplano provocou em summa a primeira faisca na pederneira patriotica, embotada durante 40 annos.

Outro motivo de exaltação nacional foi—não o *coup* d'Agadir, nem os despanterios da chancellaria allemã, mas o encosto que a Inglaterra, receiosa da Allemanha, offerecia á França ou que a Inglaterra buscava em França. A chamada *entente cordiale*, que Hanotaux considera um mytho, serviu a causa nacionalista e chauvinista acima de tudo. Se toda esta colera nacional, este afiar d'armas fosse uma questão de melindre, a França ter-se-hia alevantado já com o conflicto da Faschoda ou com o insulto de Tanger.

Mas, a meu vêr, mais que a provocação da *Panter*, o facto de presentir a Inglaterra á direita contribuiu para dar azo á maré chauvinista. Claro que este apoio da Inglaterra, que nunca passou d'um problema, foi servido ao sentimento nacional como uma certeza. Muito recentemente ainda o valor platonico da *entente* transpareceu das palavras de *sir* Edward Grey condemnatorias de toda e qualquer politica aventurosa e resalvando a Inglaterra de compromissos e responsabilidades. A razão da *entente* estava, sobretudo, na rivalidade naval anglo-allemã; desde que a Allemanha desistiu de concorrer — haverá motivos d'ordem superior que levem a este aggregado heterogeneo, França, Inglaterra e Russia?

Mais proximamente, como carvão deitado á fornalha do chauvinismo, temos a guerra do Oriente. A guerra balkanica, segundo o criterio francez não foi o assalto de quatro ladrões a um paralytico n'uma encruzilhada, foi uma victoria do genio francez contra o genio allemão. Um publicista notorio chamou-lhe mesmo a *desforra de Sédan*. Quem disciplinára as tropas dos alliados, e quem fornecera o material de guerra? Quem municiára e organisára o exercito turco? A'quelles a França, a este a Allemanha. O sucesso dos povos balkanicos, reivindicado pela França contra a Allemanha, glosado e decantado na imprensa, veio dar azas ao chauvinismo já ameaçador. Mas n'isto, como n'aquillo o extraordinario poder de transposição que possue o francez, e que é arriscado cathegorisar entre consciente e instinctivo, poder excepcional, unico e que não pouco tem contribuido para a irradiação franceza no mundo, logrou o povo. O grande jornal que chrismou Lulle Burgas em triumpho francez não apontou que os canhões ottomanos eram um velho modelo Krup, abandonado; que dos quatro alliados, o mais aguerrido possu quasi exclusivamente armamento allemão; que dos quatro, o mais terrivel se sortira no Creusot e no Krup; que o general em chefe das tropas gregas, o diadoque, servira no exercito prussiano, e puzera em pratica os principios da escola de guerra allemã. Tudo isto não disse a imprensa, como não soprou que fôra por conselhos de Poincaré, então ministro dos negocios extrangeiros, que a Turquia, á porta da guerra, desguarnecera a fronteira do Norte.

Da guerra do Oriente tirou o chauvinismo um estimulo e um novo meio de exaltar as multidões.

A vaga patriotica, *révancharde*, lateralmente nacionalista, saiu de tudo isto: um systhema philosophico na base e uma construcção politica reacionaria, a tendencia do temperamento francez, desviada por circumstancias contradictorias, retomando a sua linha, mercê de accidentes varios, a sizania e a corrupção dos organismos republicanos! Se imparcialmente expuzémos factos e sondámos com bom palpite mobeis, vê-se quanto é phantastica e retrogada a corrente que hoje avassalla a França.

Aquilino Ribeiro

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Migalhas

O passado

Lá tirámos outra vez hoje a barriguinha de miserias pelo que respeita a heroismo nacional. Fomos buscar a guerra peninsular e puzémos tudo para alli: a licção dada a Napoleão, a guerra dos guerrilhas, a alma popular defendendo o patrimonio patrio, etc., e, como agora é que é molhar a sopa, a cobardia de D. João VI, o servilismo da sua nobreza, foram arrastados pelas ruas da mais rancorosa amargura. Os Praxedes ficaram todos convencidos que tinham sido elles que tinham successivamente batido Junot, Soult e Massena e commovidamente apertaram os ossos da memoria de Wellington, que ajudou alguma cousa á tareia que a aguia napoleonica apanhou do pardal portuguez.

Não sou dos que julgam o culto da tradição uma pratica ridicula. A tradição, sobretudo quando soubermos catar dentro da Historia as legitimas razões do orgulho que ella nos possa inspirar, é uma forma da saudade, mangerico que todo o portuguez tem á janella da sua alma.

Mas o que devemos ir buscar á tradição não é uma basofia esteril: é o incitamento, o alento para a marcha progressiva em que, segundo me parece, vamos d'esta vez tentando os primeiros passos. Não basta dizer que «um povo com um tal passado não deve morrer ou viver estagnado». E' preciso fazer d'essa doutrina um credo positivo e rubricado com obras. E' necessario que a alma portugueza, embalada n'um somno de tantos annos, por cantigas de varia lettra, acorde e caminhe, como o Lazaro da Escriptura. Agora o caminho parece abrir-se. Vamos a ver se isto marcha.

André Brun

Poeira da Arcada

Não sabemos quem primeiramente se lembrou de installar Camões em estatua, n'uma das avenidas de Paris. Mas foi com certeza pessoa dada ao respeito das glorias portuguezas e dispondo d'um fiosinho de eloquencia para celebrar os seus proprios meritos, mesmo fingindo uma ardente devoção pelos alheios. Camões tem sido sempre um grande pretexto para salvar da borrasca alguns vagabundos que se acoitam á sombra dos mortos como os vadios no vão das portas. Os Lusiadas e o seu auctor, sob este ponto de vista, teem salvado muita gente da morte... pelo esquecimento.

A obra do esculptor Betti, não obstante as maguas interesseiras de Xavier de Carvalho, foi demolida, terminando assim o aggravo que ella representava. Houve, a proposito do caso, quem fallasse de offensa ao decoro nacional. Para acalmar os exaltados não faltaram explicações, mesmo do proprio conde de Audignè.

Agora trata-se de restaurar Camões, dando-lhe nova estatua.

Provelmente vamos ter outra comedia com algumas demonstrações da miseria humana á mistura. Ha genios que o azar persegue infatigavel. Mesmo sobre a sua campa as gerações debatem contendas e forjam escandalos. Camões, que representa uma civilisação, não encontra em Paris um metro quadrado, para se expôr á contemplação dos vivos. Outro tanto acontece a Beethowen. Os dois, que tinham um certo direito á immortalidade do seu derradeiro somno, passeiam por Paris as suas memorias, ainda expostas ás vaias da turba.

Eis o perigo dos que, ao descerem á terra fria, deixam a alma presa a qualquer obra de emoção ou proveito.

* *

A municipalidade de Breslau, para commemorar a expulsão dos francezes, encommendou uma peça patriotica ao poeta e dramaturgo Hauptmann. Este, seguindo as inspirações do seu talento, escreveu e apresentou o trabalho a quem de direito. Dão-se as primeiras representações e a censura prohibe a sua continuação.

Porquê? Hauptmann mostra-se pacifista e traça um perfil de Napoleão um pedaço differente do que apresentam os manuaes de historia das escolas allemãs. O Kronprinz que conta um dia conquistar a gloria que elle não reconhece em Napoleão, é que se empenhou no sentido de arredar do applauso das platéas a peça incriminada.

São as suas primeiras lições de voo...

Pelos Balkans

Entre os alliados não é perfeita a harmonia

Sofia, 21 de junho

Na sua resposta á Grecia ácerca da reducção dos effectivos militares, a Bulgaria recorda a concentração de tropas que os gregos operaram em Salonica, os incidentes por elles provocados e as perseguições de que foram victimas os bulgaros e os macedonios. A Bulgaria, accrescenta a resposta, não permittirá a repetição de taes violencias, mas não teria duvida em acceitar as propostas da Grecia, se esta potencia consentisse na occupação commum dos territorios conquistados.—(*Havas*).

A QUESTÃO DAS CARNES

A importação das carnes congeladas

vae tomar grande desenvolvimento em todos os nossos portos

O preço actual não será augmentado

Publicou hontem *A Capital* a proposta de lei regulando a importação de carnes congeladas, proposta que o chefe do governo hontem mesmo apresentou na Camara dos deputados. Para darmos uma opinião succinta do seu contheúdo, procurámos hoje alguem, bastante entendido no assumpto com quem mantivemos a seguinte palestra:

—Qual é a sua opinião sobre a proposta de lei hontem apresentada ao Parlamento?

—Muito simples. Que com essa proposta de lei, a venda das carnes congeladas fica na mesma situação em que estava, por quanto os encargos da Companhia Ingleza para com o Estado ficam exactamente os mesmos. Essa proposta visa unicamente a regularisar a situação creada em virtude da portaria que reduziu o imposto sobre a mesma carne e á sombra da qual se começou fazendo a sua introducção. Em virtude, porém, do grande acolhimento que teve em Lisboa a carne congelada por occasião da abertura dos talhos da Companhia Ingleza, o governo e a Camara temeram que o largo desenvolvimento do consumo d'essa carne viesse prejudicar os interesses do Estado, da Camara e da industria pecuaria do Paiz. D'ahi o nomear-se uma commissão para estudar o assumpto e tomar as precauções contra os inconvenientes que podiam resultar d'um consumo extraordinario.

«Mas, reconhecido que foi por essa commissão que o desenvolvimento nunca attingiria uma quantidade tal que pudesse trazer esses prejuizos, a commissão limitou-se a regularisar a situação creada, o que levou o presidente do ministerio e ministro das finanças, sr. dr. Affonso Costa, a apresentar hontem a proposta já conhecida.

—E essa proposta vem de qualquer modo aggravar a situação da Companhia Ingleza, exploradora da industria das carnes congeladas?

—Absolutamente nada, visto que essa industria, ficando regulamentada, em nada alterou a sua anterior situação. Se a Companhia até aqui pagava 30 réis em kilo, por *imposto de consumo*, continúa pagando os mesmos 30 réis por *direito de importação*. Como vê, apenas questão de nome.

—De maneira que o publico não está na contigencia de vêr augmentado o actual preço da carne congelada?

—Claro. Pois se a taxa não mudou, os preços hão de certamente continuar sendo os mesmos. A proposta de lei, vindo regulamentar o que não estava regulamentado, em nada affectou essa industria, e portanto os preços da carne congelada continuarão necessariamente os mesmos, tanto mais que, pelo artigo 3.º d'essa proposta de lei, as camaras municipaes teem a seu cargo fixar, trimestralmente, os preços maximos da venda.

—E que vantagens tráz para o desenvolvimento das carnes congeladas a proposta de lei do ministro das finanças?

—Eu lhe digo. Por essa proposta, a Companhia póde estabelecer armazens frigorificos em todos os nossos portos maritimos, sendo egualmente concedido a todas as camaras do Paiz o lançamento d'um imposto camarario sobre essas carnes, o qual, porem, não poderá ser superior ao que incide sobre as carnes verdes. Ora sendo o nosso Paiz á beira mar, com alguns dos seus rios em grande parte navegaveis, já vê o grande desenvolvimento que essa industria poderá tomar. Enfim, a proposta referida em nada veiu prejudicar, repito, a importação das carnes conservadas pelo gelo.

Correios e telegraphos na provincia de Moçambique

O movimento da caixa economica postal

Da estatistica geral dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique, referente ao anno de 1911 e agora publicada, destacamos, pela sua importancia, a parte que se refere ao movimento da caixa economica postal.

Os fundos em réis depositados na Caixa em 31 de dezembro eram 18:585$840, que venceram os juros, nos termos do artigo 4.º, § 2.º, do decreto organico da Caixa, de 18$500 réis a juntar ao capital n'aquella data.

Ficou este, pois, em 18:604$340 réis.

A importancia depositada em dinheiro esterlino foi libra 103-0-0, vencendo o juro a capitalisar de libra 0-2-5 1/2, passando a nova conta a libra 103-2-5 1/2.

Convertido o dinheiro esterlino em réis a 5$000 a libra, teremos que os depositos se elevam a 19:100$000 réis ou sejam a media de 415$000 réis por dia.

Attendendo a que foi o inicio da Caixa Economica Postal não só n'aquella colonia, mas na nação portugueza, sem prévia propaganda ou preparação, o resultado, póde dizer-se, é maravilhoso.

O numero de depositos feitos em Lourenço Marques foi de 262 em réis e de 15 em ouro, dando a média para aquelles de 75$000 réis por deposito e para estes de libra -17-4, dando a média geral de 57$900 réis, computando a libra a 5$000 réis.

Comparando estas médias de cada operação realisada com as do diversos paizes, teremos:

Moçambique, medias por deposito, 57$900; Transvaal, 45$500; Orange, 28$000; Cabo, 44$500, Rhodesia do Sul, 51$500; Nyassa Britannico, 16$000; Austria, 9$400; Belgica, 16$600, Canadá, 59$400; Egypto, 24$600; França, 26$200; Hungria, 5$7.0; Italia, 42$400; Japão, 2$000; Hollanda, 16$8000; Inglaterra, 11$600 e Suecia, 7$300 réis.

Como se vê, a média de cada deposito, nos 16 paizes comparados, só foi excedida pelo Canadá e ainda assim em quantia insignificante.

A contribuição predial

Até ao fim de maio tinham entrado nos cofres 3:100 contos, descontadas já as verbas das camaras municipaes e de instrucção primaria

Os effeitos da administração republicana

Os que confundiam os seus perfidos desejos com a realidade, apregoando que os proprietarios se tinham mancommunado para não pagarem a contribuição devem estar a estas horas chorando raivosamente o ruir das suas esperanças.

Até 31 de maio tinham entrado nos cofres de todo o Paiz 3:100 contos de contribuição predial, faltando ainda muito para cobrar.

Deve accentuar-se que esta verba é só a parte da contribuição que pertence ao Estado, excluida já a parte correspondente ás camaras municipaes, que é cobrada simultaneamente e a parte consignada á instrucção primaria.

Que não houve a menor má vontade da parte do contribuinte prova o facto de até áquella data ter entrado tão grande importancia, apesar de muitos cofres só terem abertos uns a 10 e outros a 20 de maio, isto é, só vinte ou dez dias antes do fim do mez os proprietarios tinham começado a pagar a respectiva contribuição.

Em 1910 o total da contribuição predial foi 5:200 contos. A d'este anno, fazendo o calculo muito pela rama, deve exceder aquella em quantia superior a mil contos.

E' bom, porém, notar que não é da mesa do pobre que sae aquelle excedente. Um regimen de equidade não recorreria nunca ao dinheiro do pobre, para poupar o rico. E a Republica não podia deixar de proceder assim.

O proprietario pobre que mal tem para comer deixou de pagar contribuição; dos remediados, uns ficaram pagando menos e outros o mesmo, conforme os seus menores ou maiores rendimentos; dos ricos todos foram augmentados na proporção da sua abastança, porque não era justo que quem tinha muito concorresse, na mesma proporção do que tinha pouco, para as necessidades do Estado.

E porque não podia deixar de reconhecer a equidade da contribuição, nenhum proprietario se negou a pagal-a.

As vantagens que para o pequeno proprietario advieram com o novo regimen tributario clamam-as os numeros tão eloquente quanto incontestavelmente.

Vejamos um concelho em que, a propriedade estando muito dividida, predominam os pequenos proprietarios.

Ao acaso encontramos Barcellos, concelho que tem nada menos de 14.815 proprietarios. D'este elevado numero, mais de metade, 7.711, ficaram isentos; mais de um terço, 5.840, pagaram menos; 1.025 pagaram o mesmo e só 239, isto é, menos de 2 por cento, foram augmentados.

Em conclusão: melhoraram com o novo regimen tributario, 13.551, ficando totalmente isentos, d'estes, 7.711; ficaram na mesma situação 1.025, e só 239 ficaram pagando mais, mas isso porque a equidade assim o determina.

Vejamos agora um concelho em situação opposta, um em que a propriedade está na sua maioria nas mãos dos grandes proprietarios. Evora por exemplo. No concelho d'Evora ha apenas 1.227 proprietarios. D'estes só 96 foram isentos, isto é, menos da duodecima parte; só menos de metade, 547, pagaram menos; e mais de 26 por cento ficaram agravados.

Emquanto n'um concelho de pequenos proprietarios, só 2 por cento ficaram pagando mais, n'outro de grandes proprietarios nada menos de 26 por cento ficaram pagando contribuição maior.

Perante os numeros cahem por terra todas as falsidades aventadas por quem só tem interesse em perturbar a ordem para causar embaraços ao bom andamento da Republica.

O que tem sido a administração financeira da Republica e quanto ella defere do que fôra em tempos da monarchia, dizem-no o desafogo progressivo da nossa situação.

A diminuição do juro aos credores do Estado, a diminuição da divida fluctuante no extrangeiro, o pagamento do emprestimo garantido pelas 72:000 obrigações do Caminho de Ferro, fallam bem mais alto do que qualquer affirmação que os detractores da Republica possam vir fazendo.

Não é devido exclusivamente á entrada da contribuição predial que estes pagamentos podem ser feitos. E' porque a arrecadação dos tributos tem sido mais bem feita; é porque zelosamente se tem feito a cobrança de contribuições atrazadas, em divida por descuido ou favoritismo, e melhor fiscalisação nas despesas se tem exercido. Só o imposto do sello rendeu n'este semestre mais 252 contos do que em egual periodo do anno passado.

Esta boa administração tem feito affluir os capitaes nacionaes; tem sido uma verdadeira corrida para á collocação de dinheiro em bilhetes do thezouro, apesar de ter sido diminuido o juro, e ser licito acreditar que dentro em breve será mais cerceado ainda.

E' esta bem merecida confiança na austeridade administrativa da Republica que tem permittido desonerarnos de encargos que a monarchia nos deixara.

Apesar da diminuição da receita proveniente do imposto do consumo, da contribuição de renda de casa, da isenção da contribuição industrial aos operarios—tudo em beneficio das classes pobres—ainda assim as receitas geraes do Estado devem este anno exceder em 1:000 contos as receitas do anno ultimo.

E contra factos não ha argumentos que valham.

Attentado da Rua do Carmo

Para os feridos de Castello de Vide

Os dois canivetes que se encontram na administração d'*A Capital* a fim do producto da venda reverter a favor das familias dos feridos de Castello de Vide teem, cada um, o lanço de 220 réis.

Hoje temos a accrescentar:

Transporte....	155$440
Um anonymo, por intermedio da Camisaria Confiança..........	1$000
Manuel Correia Sereno..	200
Somma...	156$640

O funeral das victimas realisa-se ámanhã

Realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da manhã, a expensas da camara municipal, o funeral de Valdimiro Pinto, musico da philarmonica de Castello de Vide e do vendedor de hortaliça Alvaro Rodrigues, victimas do attentado da Rua do Carmo.

No cortejo, que sae da Morgue e é a pé, fazem-se representar, entre outras collectividades, a Camara Municipal de Lisboa e a commissão executiva das festas da cidade, que por este meio convida todas as sub-commissões academicas das mesmas festas, a incorporar-se no prestito, que decerto será uma imponente manifestação de protesto.

Tambem uma commissão de castellovidenses convida a colonia para se incorporar no cortejo.

Um protesto de presos no Limoeiro

Escrevem-nos os srs. João Caldeira, Enrique J. Moraes, Francisco Christo, José Maria Gonçalves, Alexandre Antonio de Assis, Arthur Parente, Alexandre Vieira, Evaristo M. Esteves, Pinto Quartin, Fernando Augusto Gomes, José Marques e Agostinho de Carvalho, presos no Limoeiro, protestando contra a detenção injustificada, pois não tomaram parte no attentado e com elles—dizem—se violou a Constituição, pois que dizendo-se no n.º 13 do art. 3.º que ninguem pode estar preso sem culpa formada por mais de oito dias, ainda os conservam n'aquella cadeia sem saberem quando serão soltos, emquanto outros que pelo mesmo motivo foram detidos já foram postos em liberdade.

Estamos convencidos de que, desde que se apure a não interferencia dos presos no caso, serão elles tambem restituidos á liberdade.

Recreatorios post-escolares

Excursão de estudo a Queluz

A'manhã realisa-se o primeiro passeio d'este anno escolar, tendo sido escolhido o aprasivel sitio de Queluz, sendo grande a animação entre as educandas, porque, além da visita ao magnifico parque nacional, o director da escola de pomologia de Queluz, agronomo sr. Egydio Inso, lhes prelecciónará sobre pomologia, horticultura, etc., o que vae dar grande interesse e realce á excursão.

Na estação de Queluz serão as edu-

QUESTÕES DO MOMENTO E DE SEMPRE

O' da guarda!

Os homens de lettras portuguezes pedem uma lei de propriedade litteraria e artistica—A legislação existente pode proteger burlões e não ampara os legitimos direitos

Urge que se faça na nossa jurisprudencia um trabalho de simplificação, de aclaração que torne possivel e pratico o uso das lei para aquelles que hoje teem a má ventura de recorrer a ellas.

A cada instante surgem casos de uma simplicidade rara em que a rasão se manifesta sem discussão e, no emtanto, onde o Rei Salomão não hesitaria um minuto e uma creança de cinco annos sentenciaria sem appello, todas as nossas auctoridades superiores reunidas nada podem fazer e teem de presencear impassiveis as mais torpes e vis trampolinices.

Os srs. deputados e senadores a quem a Nação paga, não só com honras, mas com dinheiro, para promulgar as leis sabias e justas de que precisa o Paiz, em vez de partir carteiras por simples birras partidarias, que a ninguem interessam senão aos fazedores de barulho inutil, antes deviam pensar em desbravar o matto inculto da nossa legislação e tornal-a um caminho liso onde todos saibam caminhar, lestos e prevenidos.

***

Ha quatro dias que a auctoridade superior do districto assiste impotente a um caso que mais caberia na rubrica especial das gazetas em que se mencionam as burlas e os furtos. E' o seguinte: Ha dois annos, dois auctores dramaticos escreviam uma peça de collaboração. Um maestro escrevia a musica e uma empresa de Lisboa representava a peça durante cerca de cincoenta noites. D'ahi por um tempo, o grupo de artistas, interpretes da peça, representava-a em Setubal, alterando-lhe o titulo com conhecimento d'um só dos seus auctores e, pouco depois, de regresso a Lisboa, e querendo de novo explorar a peça com o seu novo titulo, sollicitava a auctorisação do outro, que a concedia. Mas o primeiro, a esse tempo, fizera registar no Conservatorio a peça em seu nome exclusivamente e, munido da certidão d'esse registo, impedia, por intermedio da policia, as representações da peça, até que se liquidasse uma conta de direitos em atraso. Sanado o incidente, representa-se a peça com o nome de ambos os auctores e a empresa aproveita a occasião de a peça estar registada só por um d'elles para não pagar ao outro os seus direitos. Hoje, porém, o caso aggrava-se e a *escroquerie* do auctor registante, effectuada agora com a cumplicidade do collaborador musical e do emprezario, torna-se mais revoltante. Não só se negam direitos em dinheiro ao segundo; mas ainda se lhe supprime o nome do cartaz, allegando-se particularmente que a peça, embora com um titulo que a dois pertence, não tem original senão de um, quando, cotejados os programmas das varias representações da peça e o cartaz de agora, se vê claramente que a grande maioria das personagens são as mesmas, os titulos dos quadros parecidos, quando o proprio cartaz na sua rubrica tradicional—*primeira representação n'este theatro*—confessa que se trata d'uma *reprise* e quando uma duzia de testemunhas que viram representar ambas as peças garantem que a de agora, apresentando algumas alterações, mantem o casco primitivo.

***

Pergunta agora o leitor e eu respondo:

—Quando o sr. B soube que o sr. A tinha registado a peça, porque a não registou tambem?

—Porque não poude. Feito o registo pelo sr. A, ficou este sendo o proprietario *exclusivo* de qualquer peça que se represente com o titulo X...

—E não se póde annular esse registo ou, pelo menos, tornal-o extensivo a ambos?

—Decerto. Com uma acção civel, que póde durar de seis mezes a oito annos e custar de duzentos mil réis a quinze ou trinta contos. Quando a acção se decidir—e esta seria imperdivel pois as provas são em demasia,—a empreza terá fallido ou liquidado, a companhia estará dispersa, etc. Emquanto aos *auctores-dramaticos*— que vergonha, santo Deus, para os outros!—que praticaram esta bandalheira, não teem por onde se lhes pegue. A Associação do Auctores já encetára essa acção, apesar de tudo, e sustou-a por generosidade do seu consocio lesado para com os seus adversarios.

—Então as auctoridades que viram os cartazes o auctorisam as representações não podiam suspender essas, até que se acclarasse a questão?

—Não pódem senão em face da sentença da tal acção civel. Todas as provas que se mostraram ás auctoridades,—até ao proprio governador civil,—convenceram-nos *moralmente* que alguem estava sendo roubado e affrontado. Entretanto nada pódem fazer. A certidão do registo no Conservatorio é por emquanto o unico *documento juridico* de propriedade. Nem cartas particulares, nem programmas, nem cartazes, nem *réclames*, criticas e noticias de jornaes, nem mesmo o registo d'uma Associação de auctores que tem os seus estatutos approvados por alvará legal, registo que tem as assignaturas dos trez auctores, nada d'isso serve em face do registo do Conservatorio.

—E que formalidades se exigem no Conservatorio a quem vae registar o titulo d'uma peça?

—Nenhuma. Ao passo que na Associação dos Auctores ha uma fiscalisação natural, no Conservatorio quem quer regista qualquer titulo sem a menor difficuldade. Tanto assim que a Associação dos Auctores podia ter mandado registar, pelo seu continuo, todos os titulos das peças em scena actualmente, ou a subir brevemente, inclusivé o da *Hedda Gabler*, de Ibsen, que se deve representar no theatro de S. Carlos, em homenagem a Italia Vitaliani e com a assistencia do chefe de Estado. Registados esses titulos—e ninguem se poderia oppôr a isso, pois não o estão—o continuo da Associação dos Auctores requereria ao sr. governador civil que, sendo auctor de uma peça em cinco actos, intitulada *Hedda Gabler* e *unico proprietario* d'esse titulo em face da legislação existente, se não representasse em S. Carlos uma peça que apresenta titulo egual e teriam que mudar o titulo da peça de Ibsen os que organisaram a festa em honra da grande actriz. Depois, o mesmo continuo não deixaria representar com seus titulos actuaes o *Fim do mundo*, o *De capote e lenço*, etc., sempre com a tal certidão de registo, perante a qual todos estamos acocorados: governador civil, inspector de theatros, conselho director da Associação de Auctores, emquanto trez burlões de connivencia tripudiam sobre os legitimos direitos de um ingenuo pouco cauteloso.

***

—Mas isso é a ultima palavra do ridiculo.

—Decerto; mas era preciso que essas coisas se fizessem para de duas uma: ou o Parlamento nos dá leis simples, explicitas, claras, cujo exercicio não custe rios de dinheiro, ou os que se dispõem de leis insufficientes teem a coragem honesta de passar por cima d'ellas, nos casos em que a Verdade é tão clara que nenhuma pessoa de bem se poderia indignar com uma falta de legalidade commettida para proteger o direito d'aquelles a quem toda a razão assiste.

—E' espantoso que o caso acima referido se tenha dado.

—Deu-se e repito-o em meu nome pessoal e em nome da Associação de que sou secretario: constitue um furto como o de sacar uma carteira do bolso d'um visinho. Esta opinião é a do sr. governador civil, é a do dr. Tavares Festas, inspector dos theatros, é a de quantos viram os documentos comprovativos que a Associação tem em seu poder e com que apoiou as suas reclamações junto das auctoridades. Mas, leitor ingenuo que me lês e que pasmas do que te digo, o auctor lesado e a Associação que o representa e defende não teem... uma certidão de registo no Conservatorio, papel que tu poderás ter muito facilmente ámanhã em relação ao *Hamlet*, ao *Aljubarrota*, ao *Envelhecer*, á *Viuva Alegre*,—que sei eu?—e te tornarão proprietario d'esses titulos, emquanto uma acção civel que pode durar de seis mezes a oito annos e custar de duzentos mil réis a quinze ou trinta ou cem contos—depende isso da chicana que souberes oppôr e, por isso, sim, é que ha leis em abundancia—não tiver dado razão a Shakespeare, a Ruy Chianca, a Marcellino Mesquita ou a Frans Lehar.

***

Ao sr. presidente do governo, que é um amigo das lettras e do theatro, aos seus collegas do ministerio, ao sr. ministro da justiça que, ha annos, era meu camarada de bohemia litteraria, ao director geral de instrucção secundaria, a todos emfim que teem em suas mãos a defesa dos interesses da intellectualidade portugueza, aponto o facto que deixo narrado, que é do dominio publico e hoje vem commentado em outros jornaes.

Far-se-ha a prova d'elle onde quer que seja. Que sirva ao menos para facilitar junto dos poderes publicos os esforços dos que lhes irão levar uma lei de propriedade litteraria e artistica que obste a ladroeiras como a que se está praticando n'esta cidade de Lisboa no anno de graça de 1913.

André Brun

---

candas e suas dirigentes aguardadas pelo sr. José de Sá Piedade, que da forma mais captivante facilitou á direcção d'esta prestantissima sociedade o ensejo de poder passar n'aquella localidade um dia agradavel por todos os motivos.

O ponto de reunião é na estação do Rocio, ás 10 horas, junto ás bilheteiras.

EM ANGRA DO HEROISMO

Os presos politicos

são votados a um completo abandono e não são tratados com o cuidado que exige o estado de alguns d'elles

O 1.º marinheiro Francisco S. Calaça, preso em Angra do Heroismo como implicado nos acontecimentos de abril, envia-nos uma longa carta em que se queixa amargamente do tratamento que alli lhes é dado e do facto—ao que nos parece sem precedentes—de aos militares, tanto soldados como marinheiros, não ter sido abonado o vencimento a que teem direito, o que faz com que não tenham sequer dinheiro para tabaco. Diz ainda o signatario da carta que não lhes é alli permittida a recepção de jornaes e que foi prohibida uma tourada que se projectava em seu beneficio.

Não sabe o marinheiro Calaça os motivos por que foi preso, nem ninguem lh'os disse.

Foi sempre e continua a ser republicano convicto e refere-se aos seus camaradas que tão gloriosa parte tomaram na revolução que implantou a Republica. Queixa-se de ter sido preso no ultimo momento e levado para bordo do *Cabo Verde* sem motivo justificado. A alimentação nas prisões é o que de mais detestavel ha e o pão, de milho, não o podem tragar.

Diz ainda o marinheiro Calaça:

N'esta prisão, onde estou com mais 11 camaradas, porque o resto está dividido em dois turnos, em duas prisões tambem anti-hygienicas, já a bronchite, a laryngite, e o reumathismo se apoderaram de nós. Queixámo-nos ao medico A. Godinho Bettencourt e este, a principio, julgando-nos monarchicos, tratou-nos muito bem. Mas depois que reconheceu ser o nosso ideal o republicano, tornou-se de uma extrema negligencia, a ponto de eu hoje me queixar, pela 8.ª vez, de uma bronchite reconhecida pelos medicos do hospital de marinha e elle me dizer que nada tinha, receitando-me estrychnina. Odeia-me porque uma vez no hospital militar de Angra me queixei que na minha roupa encontrei vermes. Estava em tratamento rigoroso como suspeito de tysico e após a queixa deu-me alta, mettendo-me novamente na masmorra, onde dentro em pouco encontrarei a morte, assim como os meus camaradas tolhidos de rheumatismo.

A queixa que damos é grave. São homens que trabalharam pelo advento do regimen, com longos annos de permanencia em Africa, onde adquiriram molestias que não podem ser tratadas assim, com negligencia. Para essa queixa chamamos a attenção do governo.

Os passes da Companhia Carris de Ferro

não dão direito a circular em todas as linhas

Porquê?—pergunta um assignante

Lisboa, 21 de junho de 1913—*Sr. director de «A Capital»*—Permitta v. que chame a sua attenção para o caso dos electricos no proximo anno economico 1913-1914, visto que a maioria dos interessados desconhece o que sejam, *os termos da tarifa de 19 de junho de 1913*, a que a Companhia alludo nas requisições impressas que distribue para a acquisição dos referidos passes.

Ora esta tarifa é a que vem publicada no *Diario de Noticias* de 20 do corrente e na condição 5.ª diz:

«...e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia, exceptuando, portanto, os que circulem nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos e os auto-omnibus».

Mas que vem a ser isto para não permittir ao assignante utilisar-se do carros que todo o publico sabe pertencerem ao Syndicato de Santo Amaro?

Terá a camara, sr. director, approvado que os passes não deem direito a viajar n'essas novas linhas?

Não comprehendo como tal se possa consentir; que não tenham os assignantes direito a utilisar-se dos carros de novas linhas que venham a construir-se fóra da cidade ainda admitto, mas que eu tenha um passe que me custa réis 50$000 e precisando de ir, por exemplo, pela rua dos Cavalleiros para a Graça tenha de ficar a olhar para o carro, ou me veja sujeito a pagar a minha passagem, tendo uma assignatura cara no bolso, eis com o que me não conformo.

Mas admittindo ainda que a Companhia tenha direito a tirar-nos mais essa regalia, contra o que eu protesto, porque é que essa mesma Companhia simplesmente fez publicar a tarifa de 19 de junho no *Diario de Noticias*? E porque não esclarece de fórma a evitar aos assignantes a contrariedade, de quando os carros electricos funccionarem nas linhas em construcção, se não poderem d'elles utilisar?

Já innumeras pessoas teem assignado em Santo Amaro as requisições e depositado o seu dinheiro, sem mesmo procurarem inquirir o que seja a tarifa de 19 de junho, na parte que diz respeito á tal Nova Companhia, e isso é que era necessario evitar para que os que alli vão fiquem sabendo o que os espera

Até hoje o assignante só tinha o direito a largar o seu dinheiro, e reclamações, nem uma, fosse a que pretexto fosse. De hoje em diante não só entrega o dinheiro, como se vê impossibilitado de se utilisar de todos os carros, dentro da cidade.

Isto é justo, sr. director? Que mais querem do publico que paga?

Muito grato pela parte que v. possa tomar n'esta questão, na qual ha tantos interessados, me subscrevo—De v., etc.,—Muito att.º e v.ºr—*Julio Sousa*.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—**De capote e lenço**, revista em dois actos de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filippe Duarte e Carlos Calderon.

Porque o De capote e lenço *obteve um agrado incontestavel, porque o grupo de artistas que o representa tem figuras notaveis, porque os auctores, alem da interpretação dispõem de todas as melhores collaborações, musicaes, picturaes etc., porque muito prezamos a Revista e estimamos os auctores d'esta, desejariamos que as qualidades do* De Capote e lenço *fossem reforçadas com outras que dêssem á peça de hontem um caracter que lhe falta e que muito folgariamos que fosse dado áquelle genero de theatro por essas pessoas que sabem o que fazem e se não confundem com os revisteiros que, ha annos, vemos surdir a cada canto.*

A revista tem de ser um reflexo do estado do espirito do tempo em que produzida e deve ser sobretudo orientadora. Deve procurar destrinçar com cuidado os alvos da sua satyra e ter cautella no uso que faz da sua força demolidora. No actual momento historico, Portugal é uma casa onde se começam a arrumar os trastes—biologicamente fallando—e agora mais do nunca a revista deve contribuir para a educação dos espiritos e para a critica dos costumes. Como tal aquelles que são susceptiveis de escrever uma revista e teem a auctoridade de um nome feito para se impôr ao publico, devem abandonar a factura frivola de peças onde a phantasia se baralhe demasiado com a satyra para dar ás figuras que apresentem maior consistencia e maior alcance.

De Capote e lenço é uma engraçadissima revista. O seu segundo quadro tem coisas d'uma observação muito genuinamente humoristica e pelos outros quadros ha scenas soltas d'um merito incontestavel. A par d'isso ha numeros faceis embora impregnados de dictos irresistiveis Entretanto da peça não se tira uma conclusão. Todos os partidos politicos, todos os problemas do paiz são tocados aqui e alem com ironias demolidoras, quando afinal, como acima se disse, o esforço evidente do momento não é sequer apontado. Na revista contenta-se toda a gente e toda a gente é alvejada.

A' abundancia de allusões politicas destinadas a contentar o gosto mexeriqueiro do publico preferiamos vêl-a substituida pela critica de costumes. Os auctores, que teem dado as suas provas de comediographos, podem dentro da revista pôr de pé figuras, onde esbocem estudos de caracteres. As peças que escreverem terão um maior relevo litterario de ideias e um maior alcance que elevará os auctores no conceito dos exigentes.

Feitos estes reparos, motivados pelo bom desejo de ver nobilitada a revista pelos que a podem pôr onde ella deve estar, temos o prazer de repetir que o De capote e lenço *foi um grande e estrondoso exito de gargalhada,*

***

A musica de Fillipe Duarte e Calderon tem numeros de uma grande felicidade que foram muito applaudidos e é toda ella vivaz, alegre e excellentemente instrumentada.

***

No desempenho ha a citar da banda dos homens Henrique Alves que conduz a revista com uma grande boa vontade, Joaquim Costa que tem dois papeis excellentes Viriato Lima, Placido e Arthur Rodrigues que marcaram os seus typos com facilidade Ignacio Peixoto não foi feliz no desempenho do seu unico papel, Leitão, Narciso Vaz e os restantes cheios de boa vontade Das mulheres, Auzenda é a melhor servida em trabalho e agradou em todas as suas apparições. Medina cantando muito bem. As figuras secundarias não desmanchando como é costume dizer-se.

***

A enscenação de Nascimento Fernandes banal. O premeiro quadro prestava-se a movimentos interessantes e resultou bastante impastado. Da scenographia vistosa no total ha a distinguir pelo maior mimo de pintura as duas scenas de rua no quadro Quem canta... *O resto para publico vêr, berrante mas grosseiro. O guarda roupa berrante de cores mas sem gosto. O costumier tambem não teve muito por onde espalhar a sua phantasia.*

A. B.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*S. Carlos*, Hedda Gabler—Il Pardono; *Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Nacional*, A espionagem; *Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, Companhia Juvenil Billaud, Conde de Luxemburgo; *Moderno*, Chama-lhe nomes; *Coliseo de Lisboa*, Grande companhia de variedades e 15.ª sessão do campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido—A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovidos pela Empreza Fluvial Operaria realisam-se ámanhã dois passeios á Trafaria. A partida do Terreiro do Paço é ás 12,30 e 17,30.

—Em grosso volume foi publicada agora a estatistica do commercio e navegação da provincia de Moçambique relativa a 1911 e sahida da Imprensa Nacional de Lourenço Marques.

—E' esperado em Lisboa depois d'ámanhã o paquete allemão *Prins-regente*, que conduz um destacamento de officiaes e praças da marinha de guerra allemã, que desembarcarão para visitar a cidade.

—Quando Felizardo d'Oliveira, morador na rua Maria Pia, 141, cave, andava a trabalhar n'uma ponte junto á muralha d'Alcantara, cahiu, fracturando um braço e uma perna. Deu entrada no hospital de S. José.

—José Ferreira, morador no Pateo D. Fradrique, 30, loja, suicidou-se por meio de enforcamento n'uma oliveira proximo do Alto do Duque. O cadaver foi removido para a Morgue.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Camilla da Conceição Pereira de Castro, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, do quartel de infantaria 16, castello de S. Jorge.

Passeio ao Cabo da Roca

A'manhã, a bordo do «Victoria»

A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove ámanhã, a bordo de um dos seus melhores vapores, o *Victoria*, um passeio até ao Cabo da Roca, passando á vista de Cascaes, Bocca do Inferno, Cabo Raso, Oitavos e praia do Guincho. A sahida é do caes do Sodré ás 12,10 e o preço dos bilhetes é de 500 réis, havendo buffete e musica a bordo.

Guerra Peninsular

O centenario da batalha de Victoria

Em conformidade com a determinação do ministerio da guerra, por proposta da commissão do centenario da guerra peninsular, foi hoje commemorado nos quarteis militares o 100.º anniversario da derrota das tropas de Napoleão pelas tropas anglo-lusas.

Ao meio dia foi içada a bandeira nacional nos quarteis, com formatura de continencia, e em seguida alguns officiaes discursaram aos soldados, relembrando-lhes aquella victoria das nossas armas e incitando-os á defesa da Patria.

Os officiaes de artilharia ingleza felicitaram telegraphicamente os seus camaradas portuguezes.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio

A'manhã pelas 13 horas realisa-se na séde da União dos Empregados no Commercio, rua da Mouraria n.º 27, 1.º, uma reunião magna da Classe dos Empregados no Commercio para tomarem conhecimento e resolverem o caminho a seguir em face das alterações que se pretende fazer á lei do descanço semanal e fazer approvar pela camara municipal.

Convidam-se portanto todos os Empregados no Commercio socios e não socios a comparecerem á reunião, que é de maximo interesse para toda a classe.

Typographos desempregados

A commissão convida todos os typographos desempregados a reunirem ámanhã, pelas 14 horas, no Poço do Borratem, 33, 1.º.

ULTIMA HORA

O attentado da Rua do Carmo

O boletineiro «Parrot» continua a negar ser o auctor do attentado

O sr. dr. Alpheu Cruz, director da policia de investigação, esteve ainda hoje ouvindo no seu gabinete algumas testemunhas sobre o attentado da rua do Carmo.

No posto antropometrico do governo civil compareceu hoje o boletineiro Aurelio da Conceição Cesar, conhecido pelo *Parrot*, que alli foi photographado, tendo-lhe sido tambem tiradas as impressões digitaes. O *Parrot* continua negando que tivesse sido elle quem arremeçou a bomba.

Depois de photographado recolheu novamente incommunicavel a uma esquadra.

O agente Almeida, da 2.ª secção judiciaria, acompanhado dos guardas 1:615, 1:265 e 936, dirigiu-se hoje a typographia de *O Zé* na rua do Poço dos Negros, onde procederam á apprehensão do semanario o *Syndicalista* que alli estava sendo impresso.

Os referidos agentes só retiraram depois de terem sido inutilisadas as fórmas.

Parece que esta noite ainda serão soltos mais alguns dos que se encontram detidos no governo civil e na cadeia do Limoeiro.

Pelas 15 horas foi posto em liberdade Fernando das Neves, que como noticiamos, foi detido em Santarem como syndicalista.

Como se provasse que estava filiado no partido evolucionista foi mandado em paz.

Desordem

Ferido com uma facada

No largo de S. Paulo envolveram-se em desordem pelas 19 horas Manuel José de Mattos, morador na Calçada da Bica Pequena, 18, 1.º, João da Gloria, residente no Beco dos Acyprestes, 33, 1.º e um desconhecido, resultando ficar o Mattos ferido com uma facada no pescoço.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde o ferimento foi soturado com 25 pontos naturaes. Um dos aggressores, o João da Gloria, foi preso, tendo-se evadido o desconhecido.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje os srs. Moraes e Costa, Arthur d'Almeida Brandão, José O'neill Pedrosa, capitão Mario Bordallo Pinheiro, Xavier Francisco Vieira, inspector de finanças no districto da Guarda; José Moreisa Rato, dr. Eduardo Burnay, conde de Lagoaça, dr. Souza Rodrigues, governador da Companhia do Credito Predial, e o encarregado de negocios da Italia; a direcção da Associação Commercial de Aldegallega, que tratou da escassez de suinos para matança e de outros assumptos relacionados com o commercio das carnes de porco; a commissão de melhoramentos da Associação dos Manipuladores de Tabaco, que instou pela solução de varios assumptos pendentes do governo que interessam os operarios d'aquella classe; uma commissão do caixeiros de praça e viajantes e outra de caixeiros do balcão, que reclamaram contra a sua contribuição industrial. O sr. dr. Affonso Costa foi ainda procurado por outras commissões que não poude receber, marcando-lhes, porem, audiencia para o proximo sabbado.

—O sr. governador civil de Villa Real conferenciou hoje com os srs. ministros do interior e da guerra sobre a visita do sr. Presidente da Republica a Chaves no dia 8 de julho proximo.

—O general sr. João Martins de Carvalho, chefe do estado maior do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre a viagem do estado maior, que se inicia depois d'ámanhã em direcção a Leiria.

—As propostas de lei apresentadas ao Parlamento sobre a revisão do sentenças penaes e reforma dos serviços medico-forenses são da iniciativa do sr. dr. Alvaro de Castro, actual ministro da justiça, e não do sr. dr. Affonso Costa.

—O sr. ministro da justiça levou hoje á assignatura presidencial um decreto dissolvendo e louvando os membros encarregados de elaborar o projecto de lei criando a Ordem dos Advogados.

—O delegado do Fundão, sr. dr. João Candido de Sousa Machado, vae ser transferido para Loulé.

—A direcção da associação dos medicos do Norte de Portugal enviou ao sr. ministro da justiça um officio contendo varios alvitres sobre a proposta de lei organisando os serviços medico forenses, da iniciativa do sr. dr. Alvaro de Castro, e pedindo que a mesma lei seja approvada ainda n'esta sessão legislativa.

—Reuniu hoje em sessão ordinaria o conselho de ministros, tratando de assumptos de administração publica e parlamentares.

—A camara municipal do Alemquer representou ao sr. ministro do fomento apoiando o projecto do deputado sr. Thiago Salles, relativo ás aguardentes, e pedindo que o mesmo projecto seja votado ainda n'esta sessão legislativa.

—A commissão parochial da freguezia de Colos, concelho de Ourique, representou ao sr. ministro do fomento, pedindo que a mala do correio d'aquella freguezia parta directamente da freguezia das Amoreiras para aquella localidade.

—A fim de se assegurar terrenos aos que os pretendam para pequenas emprezas de agricultura e pascigo de gado, o governador geral de Moçambique mandou reservar para a colonisação europeia portugueza os terrenos comprehendidos entre a fronteira e a estrada Catuane-Estatuene e os comprehendidos entre o rio Umbeluzi e a estrada Estatnene, Porto Henrique, Catumbe, sobre os quaes não impenda despacho que mande proceder a demarcação definitiva.

—Foi hoje á assignatura o decreto nomeando o capitão sr. Raymundo Ennes para o cargo de governador civil de Vianna de Castello.

—Pediu a demissão de governador civil de Portalegre o sr. dr. José Sequeira, estando, ao que nos consta, o sr. ministro do interior na disposição de não lh'a conceder.

—O sr. presidente da Republica recebe na proxima terça-feira a commissão administrativa de Chaves, acompanhado do governador civil de Villa Real, que vae convidal-o a visitar aquella villa no dia 8 de julho.

—Uma commissão de empregados visitantes da Misericordia de Lisboa entregou ao sr. presidente do governo uma representação pedindo melhoria sobre direitos de encarte.

—Uma commissão de commerciantes de Benguella entregou hoje ao sr. Freire de Andrade uma representação sobre a exportação de borracha n'aquella provincia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Os estudantes de medicina

Continuaram com normalidade os actos na faculdade de medicina formando policia e guarda republicana no recinto da Escola. Os estudantes realisam ámanhã, pelas 17 horas, um comicio publico; desejavam fazel-o no largo do Carmo, mas o commissario da policia disse á commissão que só o consentiria na praça da Republica ou nas Fontainhas.

Partido socialista

O congresso nacional do partido socialista tem hoje a sua sessão inaugural, esperando-se a assistencia de mais de 150 congressistas.

O governador civil

O chefe do districto partiu para a terra da sua naturalidade, bem como o seu secretario particular.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3|8 a dinheiro e ficando o comprador ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7|16	46 5|16
Londres, 90 d|v...	47	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia	599	603
Allemanha, cheque..	253	254
Amsterdam, cheque.	424 1|2	426 1|2
Madrid, cheque....	935	945
New-York	1$055	1$065
Rio, s|Londres	16 9|64	—
Libras..........	5:150	5:170
Agio d'ouro	130|0	150|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,90	38,95 jr
» » 500$000	39,90	38,90 jr
» » 100$000	39,90	39,00 jr

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, assent. 55$000 e coup. 54$000; 4 1|2 1905, coup. 81$500; 5 0|0 1909, coup. 79$200, 4 1|2 1912, ouro, 87$800.

Externas, effectuado: 2.ª serie, 66$000 e 68$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$800; Economia Portugueza, 18$000; Aguas, 88$500; Assucar, 85$200; Panificação, 11$500; Tabacos, coup., 72$000.

Obrigações, effectuado: Ambacas, 88$500, Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$200.

Praso, fim de julho: Moçambique, 4$200

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 72,87; Hespanhol 4 0|0, 87,00; Japonez, 5 0|0, 1897 97,00; Russo, 5 0|0, 1906, 101,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,12; Erie prefered 37,62; Erie common, 28,87; Missouri common, 20,87; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,87; Southern common, 21,62; Southern Pacific, 96,62; Union Pacific, 149,12; Rio Tinto, 70 3|8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 3|8; Beira Railway 19,00; Marconi's. ord. 3 3|8; idem prefered; 2 15|16; American, 5|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 900,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 12,75; Tabacos, 000,00.

Partido Republicano

Centro Defensores da Republica

Convidam-se todos os socios a comparecer hoje, ás 21 horas, na séde, calçada do Duque, 13, 1.º, para se tratar d'assumpto urgente.

TOURADAS

Campo Pequeno

Principia ás 17 horas a corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno e em que toma parte a *cuadrilla de niños sevilhanos* dirigida pelo bandarilheiro Manuel Blanco, *Blanquito*. Morgado de Covas, o elegante cavalleiro que ultimamente tanto se tem evidenciado toma parte na corrida lidando dois touros.

O detalhe é como segue:

1.º para Morgado de Covas; 2.º, Manuel dos Santos e Francisco Xavier; 3.º, os bandarilheiros da *cuadrilla sevillana*; 4.º, Plinio Alberto; 5.º, os *Espadas* Pacorro e Hyppolito; 6.º, Morgado de Covas; 7.º, Alexandre Vieira e Manuel dos Santos; 8.º, os *Espadas* Hyppolito e Pacorro; 9.º, Plinio Alberto; 10.º, os bandarilheiros da *cuadrilla sevillana*.

Praça d'Algés

Na corrida de ámanhã, dedicada ás damas, que terão entrada gratis quando se façam acompanhar, o detalhe é o seguinte: 1.º touro para o cavalleiro José Gomes, do Cacem; 2.º para os bandarilheiros Antonio Marques e Agostinho Coelho; 3.º para amadores; 4.º para o novilheiro *El Tinturéro* e bandarilheiro Luciano Moreira; 5.º para *La Reverte* a sós; 6.º para o cavalleiro José Gomes; 7.º para Luciano a sós; 8.º para *La Reverte*; 9.º intervallo comico: *A Aviadora no seu monoplano X. P. T. O.* pelo Antonio Preto; 10.º para amadores.

Assistencia infantil

Albergue das Creanças Abandonadas

E' ámanhã o ultimo dia das festas d'este anno, sendo o programma o seguinte: ás 14 horas, exposição do edificio ao publico, ás 17 abertura da *kermesse* e das tombolas, primeira sessão de animatographo ás 18, á noite concerto pela banda da Republica, antiga Concentração Musical 24 de Agosto.

Nos intervallos das sessões do animatographo, o orpheon, composto de internadas do Albergue, cantará varias canções populares, sob a direcção do actor e ensaiador sr. Rodrigues Chaves.

SPORT

Carlos Callixto

A noticia, dada pelos jornaes da manhã, da morte de Carlos Callixto foi para nós uma surpreza angustiosa.

Não o sabiamos doente, e ainda ha quatro dias lhe fallámos na Baixa, ouvindo a sua voz quente de meridional e mal suppondo que teriamos que commentar delorosamente o seu fallecimento tão pouco tempo depois.

Carlos Callixto tinha um nome no sport *nacional e no jornalismo sportivo.*

Succedeu-nos bastas vezes discordarmos da sua fórma de apreciar alguns assumptos sportivos, mas não podemos deixar de affirmar que Callixto foi, durante toda a sua vida de propagandista sportivo, um sincero e um bom.

Teve, durante muito tempo, uma influencia decisiva no cyclismo portuguez, e essa influencia foi, a nosso vêr sempre benefica.

Quando Carlos Callixto enveredou para a politica, apezar das suas afinidades e de sua qualidade de velho republicano fazerem prevêr que assim iria acontecer, nós não pudémos reprimir um sentimento de mágua.

Em seguida, porém, reflectindo, nós adquirimos a convicção de que Carlos Callixto, apesar de deputado e, mais tarde, senador, não esqueceria nunca a causa do sport *que tanta dedicação lhe merecera sempre.*

Desapparece, infelizmente, do Parlamento, um homem que poderia advogar alli com conhecimento e com consciencia a causa por que todos pugnamos.

O jornalismo sportivo fica sem um dos seus mais antigos membros e a Associação dos Jornalistas Sportivos sem um dos mais prestigiosos socios.

Crêmos que a nossa gente de sport *saberá avaliar a perda que todos soffremos.*

Armando Machado

A União Velocipedica Portugueza convida todos os velocipedistas a encorporarem-se no prestito funebre do seu pranteado amigo Carlos Callixto, um dos seus fundadores e actual presidento do Conselho Permanente.

Portugal e Brazil

O governo brazileiro offerece uma recepção official ao «team» portuguez

O nosso collega Duarte Rodrigues, a quem se devem os trabalhos iniciaes das relações luso-brazileiras, recebeu communicação do que o governo brazileiro, desejando manifestar a sua sympathia pelo *sport* portuguez, offerecerá uma recepção no ministerio das relações exteriores, no salão das Embaixadas ao *team* portuguez.

Não só os jogadores que vão ao Brazil como todos os bons portuguezes se devem desvanecer pela honra que o governo brazileiro quer conferir á representação sportiva, visto não se tratar só do jogo de *foot-boll* como tambem de movimentar os meios sportivos do Brazil e Portugal para um entendimento amigavel e cordeal, que servirá no futuro para a execução de grandes emprehendimentos.

A despedida do «team» é no dia 25, no Sporting

A Associação de Foot-boll deliberou que o *match-yaiming* dedicado á colonia brazileira e para despedida do *team*, se faça no dia 25, ás 18 horas, no campo do Sporting Club Portugal e não no dia 23, como fôra primitivamente annunciado.

A tribuna do bello *ground* vae ser decorada para n'ella se receberem os srs. ministro do Brazil e ministro dos Extrangeiros, que vão ser convidados.

O *team* portuguez fará as suas saudações ao ex.^mo^ ministro do Brazil e a seguir ao publico, após o que jogará com o *team* mixto escolhido pela associação.

O *team* portuguez levará como *équipe* a da associação, que é camisola preta com o escudo das quinas sobre o peito e calção branco.

O casacos serão os das côres dos clubs a que pertencerem os jogadores, ou sejam: Sporting Club, Lisboa e Bemfica e Club Internacional.

Os bilhetes para esta fésta, que deve ser muito concorrida pelo natural empenho que ha em se fazer uma boa manifestação aos jogadores, serão expostos á venda na segunda-feira nos locaes do costume.

O jantar de homenagem

realisa-se no dia 24 no hotel Francfort, na rua de Santa Justa. A inscripção é de 1$300 réis e está patente na secretaria da Associação até segunda-feira, ás 22 horas.

Todas as pessoas que desejem tomar parte n'esta homenagem devem munir-se do seu bilhete até segunda-feira.

Para este jantar ficou determinado que o trajo seja de passeio.

A sahida de Lisboa

Ainda se não sabe a hora a que sahirá o paquete «Drina», sendo de calcular que a sua largada se faça pela tarde. A Associação de Foot-boll fretará um vapor para conduzir o *team* e pessoas das suas familias, socios da associação e directores de clubs que requisitem bilhete.

Jogos Olympicos Nacionaes

Pesos e alteres

A Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional decidiu addiar a prova de pesos e alteres, que estava marcada para ámanhã.

Não se sabe ainda quando nem em que local se realisará a prova que foi addiada em virtude do protesto dos concorrentes do Gymnasio Club Portuguez, protesto que apreciaremos ámanhã detalhadamente.

Corridas de bicycletas

A corrida de velocidade, 1:000 metros em bicycleta, realisa-se ámanhã, ás 10 horas, na Avenida Marginal.

Provas de remo e vela

As provas de remo e de vela dos Jogos Olympicos effectuam-se ámanhã, ás 13 horas, ao longo dá muralha da Junqueira.

A extensão das regatas de remos é de 2:000 metros, entre a doca do Bom Successo e o apeadeiro da Junqueira.

A regata de vela faz-se n'um percurso de 7 milhas, 2 voltas ao triangulo: Junqueira, Bom Successo e Lazareto.

Associação dos Jornalistas Sportivos

A A. J. S. reune na proxima segunda-feira, em jantar de confraternisação, devendo ser por essa occasião entregue ao sr. Duarte Rodrigues a mensagem que a direcção envia ao Centro dos Chronistas Sportivos do Rio de Janeiro.

Educação physica no Collegio Militar

A'manhã, domingo, ás 16 horas, realisa-se no Collegio Militar uma festa de apresentação dos trabalhos physicos effectuados durante o anno.

As provas constam de escolas de gymnastica, de saltos, de esgrima, patinagem, cyclismo, volteio e equitação.

«Matches» de «football» com o «Red Star Amical Club»

No campo de Palhavã jogam ámanhã, 17 horas, o *team* do *Red Star*, de Paris, e o *team* representativo da Associação de Football de Lisboa.

Espera-se a victoria da *équipe* portugueza, não sem uma séria resistencia dos jogadores francezes.

Lucta no Coliseo

Entre os *matches* de lucta greco-romana que se teem realisado no campeonato internacional que se disputa actualmente no Coliseo da rua Palma, o que hoje se effectua entre Aimable de la Calmette e Manuel Pedrosa é certamente aquelle que maior interesse tem suscitado.

Um correspondente anonymo—A pessoa que nos enviou um postal ácerca do que escreveramos sobre aviação e sobre os srs. João Gouveia e D. Luiz de Noronha não póde esperar de nós uma resposta emquanto não se nos dirigir d'uma fórma menos grosseira e mais consentanea com as regras da boa educação.

De resto, se a sua intelligencia ennevoada lhe permittisse comprehender o sentido do que escrevemos, já não teria motivo para nos mandar um postal anonymo.

Pequenas noticias

Festa de sport—A União Sport Graça, commemorando o 1.º anniversario, realisa no dia 6 de Julho na sua séde a inauguração da bandeira, seguindo-se uma pequena festa Sportiva que constará de: saltos em comprimento, saltos em altura, saltos á vara, lançamento do peso, lucta de tracção, pesos e alteres, e lucta greco-romana.

Estas provas serão disputadas entre os socios da União, encontrando-se abertas as inscripções até ao dia 29 do corrente na séde, rua de S. Gens, 2.º.

A Direcção e Commissão Technica estão trabalhando para que esta modesta festa seja coroada dos melhores exitos.

A entrada para os socios é mediante a apresentação de bilhete especial, fazendo-se este acompanhar pela quota do mez anterior.

Progresso Santa Martha—A Direcção do Grupo Sport Progresso Santa Martha pede a comparencia dos dignos socios na séde do club, ámanhã, domingo, ás 19 horas e meia, para tratar de assumptos importantes.

Nacional Sport Club — A commissão Sportiva d'este Club na sua ultima reunião hontem effectuada, resolveu empenhar-se n'uma propaganda tenaz para o desenvolvimento d'este club e apreciou em parte o programma do seu mez sportivo, que esta commissão pensa levar a effeito no proximo mez e do qual fazem parte corridas pedestres, cyclistas, campeonato de pesos, lucta, box, passeios cyclistas, e pedestres, etc., etc.

As datas das differentes provas serão opportunamente annunciadas, trabalhando a commissão para que ellas sejam revestidas do maior brilhantismo possivel.

Este Club faz-se representar na prova olympica de pesos pelos srs. João Henriques d'Oliveira, José Simões Cortez, Manoel da Silva Ribas, Antonio Martins, Nicolau Nunes Gramunha.

Cyclismo—Realisou-se a corrida de 30 kilometros organisada pelo Grupo Sporting Nacional.

A's 10 horas em ponto foi dada a partida aos concorrentes inscriptos e a essa hora já ali se encontrava o automovel da fiscalisação com a ambulancia.

O jury era composto pelos srs. Moysés Benchimor, Daniel Gonçalves e C. Silva. N'esta corrida, além das 5 medalhas, disputava-se a faixa Sporting Nacional a qual foi ganha pela *équipe* do Grupo Sporting Nacional. A chegada dos concorrentes foi da seguinte ordem:

1.º João José Pires, do S. L. L. em 1h. 1'; 2.º Alberto Luiz, do S. G. P. A.te Reis, em 1h,4'10''; 3.º Alfredo de Sousa, do G. J. N. em 1h,5'; 4.º João Barbosa do S. N., em 1h 5' 50''; 5.º Ricardo Abreu do G. S. N. em 1h 7' 10''; 6.º José á Oliveira do P. F. C. em 1h 9' 50''; 7.º Luiz Silva do G. S. N. 1h 12' 15''.

PORTALEGRE, 20.—Chegou hontem a esta cidade a 1.ª *equipe* do Lyceu Passos Manuel que vem realisar um *match* de *football*.

Hoje jogará com o 1.º *team* do lyceu, ámanhã com o 1.º *team* do Sport Club Lisboa Portalegre, e no domingo com um grupo mixto, composto de jogadores de todos os *teams* da cidade. O desafio d'ámanhã está despertando grande interesse, pois o 1.º *team* do Sport Lisboa tem sido o campeão d'esta cidade, contando na *équipe* muito bons elementos.

Extrangeiro

Cyclismo—O presidente da Republica Franceza assistirá este anno ao Grand-Prix cyclista de Paris, facto que os seus dois predecessores nunca fizeram, motivo por que o publico sportivo francez frequentes vezes os censurou.

Jogos Olympicos na Russia—Durante a Exposição russa, em Kiew, vão realisar-se pela primeira vez os Jogos Olympicos Russos, organisados pelo Comité Olympico Russo.

O certámen durará uma semana e comprehende *sports* athleticos, lucta, cyclismo, gymnastica, remo, véla e natação.

Haverá ainda torneios de tiro, esgrima, *football* e *tennis*.

Remo — A'manhã devem effectuar-se em Paris as regatas internacionaes para as quaes estão inscriptas *équipes* suissas, allemãs, belgas e francezas.

Football rugby—Estão já fixadas as datas para os grandes *matches* internacionaes de *rugby* com a *équipe* nacional franceza, na futura epocha.

No dia 1 de janeiro de 1914, jogará a França contra a Irlanda, em França.

Em 2 de março, França contra o Paiz de Galles, no Paiz de Galles.

Em 13 d'abril, França contra Inglaterra, em França.

A final do campeonato de França realisa-se em 5 d'abril de 1914.

MUSICA

«Itarnachara»

Editada pela casa Almeida & Machado, da rua da Palma, 134 a 138, foi agora posta á venda a valsa *Itarnachara*, composição do Arão Benjamim, inspirado compositor brazileiro. Do seu valor dirá em occasião opportuna o nosso critico musical.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

D'esta obra, superiormente dirigida pelo dr. Candido de Figueiredo e edicção da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, estão publicados os tomos XIX e XX, abrangendo o ultimo parte da lettra B.

Movimento do porto

Africa occidental «Loanda»	22
Africa oriental «Admiral» (Hamburgo)	22
R. Jan. e Santos «Circé» (Havre)	23
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.)	23
Pará e Manaus «R. Pardo» (Hamburgo)	23
R.J.Sant.e R. Prata «C.Blanco» (Hamb)	23
Pern. e Maceió «Gladiator» (Liverp.)	23
S. Thomé e Loanda «Angola»	25
Cherb. e Londres «Arlanza» (Brazil)	25
R. Jan. e Santos «Rio Negro» (Brazil)	25
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bord.)	25
R. Jan. e B. Ayres «Drina» (Liverp.)	26
Pará, Man. e Iquit. «Atahualpa» (Liv.)	26
Bremen, via Vigo, «Coburg» (Brazil)	27
Hamb. v. Vigo, «C. Finisterra» (Braz.)	27
Batavia, etc. «K. Willem 3.º» (Ams.)	27

Perante o notario abaixo assignado e por escriptura hoje lavrada a ff. 76 do respectivo livro n.º 1000 de suas notas, foi constituida entre José Carlos Xavier de Almeida, casado, empregado no commercio, morador n'esta cidade, na Avenida Almirante Reis, n.º 81 3.º e Luiz Rau Salles, solteiro, maior, emancipado, empregado no commercio, morador n'esta cidade, na rua Andrade n.º 3, 1.º, uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adopta a firma de Rau Salles & Almeida, Limitada, tem a sua séde n'esta cidade e o seu escriptorio na rua de S. Julião, n.º 100, 3.º.

2.º O seu objecto é o commercio de commissões, consignações e conta propria.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os effeitos o seu começo se contará desde o dia 12 de junho corrente.

4.º O capital social é de 14:000$000 de réis dividido pelos socios, em duas quotas d'egual valôr, realisando o socio Rau Salles a sua quota, em dinheiro, pela seguinte fórma: 5:000$000 de réis em 25 de junho corrente e 2:000$000 de réis até 30 de setembro do corrente anno; e a quota do socio Almeida será preenchida no praso maximo de 7 annos, com os lucros que lhe pertencerem na sociedade o que deixará ficar em caixa até profazer a sua totalidade, depois de deduzidas as quantias levantadas para suas despezas particulares.

5.º A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia e esse direito, não querendo ou não podendo ella legalmente exercel-o, pertencerá aos socios individualmente.

6.º E' dispensada auctorisação especial da Sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

7.º Não se poderão exigir prestações supplementares. Qualquer dos socios poderá emprestar á sociedade, mediante juro, as quantias que os socios julgarem indispensaveis.

8.º A Sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, por ambos os socios que ficam sendo gerentes, bastando para que fique obrigada que qualquer dos socios e outorgantes assigne a firma.

§ 1.º Os gerentes ficam dispensados de caução

§ 2.º A caixa fica a cargo do socio Rau Salles e o expediente a cargo do socio Almeida.

§ 3.º Ambos os socios poderão usar da firma social, mas só em negocios da sociedade e nunca em assumptos extranhos, taes como fianças, abonações, lettras de favor e em geral em quaesquer actos e documentos que importem reponsabilidade para a Sociedade.

9.º Para seus gastos pessoaes e por conta da sua respectiva quota de lucros, poderá cada um dos socios levantar, mensalmente, da caixa da Sociedade, até á quantia de 60$000 réis.

10.º Os balanços fechar-se-hão em 31 de dezembro de cada anno, devendo estar escriptos e assignados nos livros proprios até ao ultimo dia de janeiro seguinte, e prescrevendo pela assignatura o direito de reclamação contra elles.

11.º Dos lucros liquidos apurados em cada balanço separar-se-ha primeiro 10 0/0 para fundo de reserva, emquanto este não se achar completo e sempre que seja preciso reintegral-o, e o remanescente será dividido pelos socios na proporção das suas quotas.

12.º—No caso de fallecimento ou de interdicção d'um dos socios, os seus herdeiros exercerão em commum os direitos do fallecido ou interdicto, emquanto da quota social se achar indivisa, ficando todavia o outro socio com o direito de ficar com todo o activo e passivo da sociedade, pagando aquelles herdeiros ou representantes á parte que a estes pertencer, segundo o balanço a que se procederá n'essa occasião, e sendo esse pagamento efectuado no prazo de trez annos, contados da morte ou da sentença da interdicção, e em seis prestações semestraes e eguaes com vencimento do juro annual de 6 0/0, salvo o direito de antecipação.

13.º—Em caso de liquidação da sociedade, em vida dos socios, serão elles os liquidatarios e se essa liquidação tiver logar no caso de fallecimento ou interdicção, será liquidatario o sobrevivo ou não interdito, e um só dos herdeiros ou representantes do outro socio, nomeado por estes.

14.º—Em tudo o mais regularão as deliberações tomadas em reuniões dos socios, as disposições legaes applicaveis e designadamente as da lei de 11 d'abril de 1901.

Lisboa 16 de junho de 1913.

O notario

Emygdio José da Silva

D. Camilla da Conceição Pereira de Castro

FALLECEU

João de Passos Pereira de Castro junior, filhos, e sua familia, participam o fallecimento de sua muito presada esposa, mãe, filha, nora e irmã, sahindo o prestito funebre ámanhã, 22, pelas 12 horas da sua residencia no quartel de infantaria n.º 16 (ao Castello de S. Jorge).

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Carlos Antonio Callixto

FALLECEU

Maria da Gloria Santos Callixto, Vasco Callixto, Bertha Callixto de Aragão, Henrique de Aragão Franquina Callixto, Anna Callixto, Francisco Carlos Callixto e Maria Candida Callixto, ausentes, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amisade que falleceu o seu muito estimado marido, pae, sogro, irmão e sobrinho, devendo realisar-se o seu funeral ámanhã, 22 do corrente, do hospital de S. José para o cemiterio dos Prazeres, ás 4 horas da tarde.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

Editos de 30 dias

Pelo dito Tribunal e cartorio do Escrivão abaixo assignado correm Editos de 30 dias a requerimento do auctor David Duarte Ramos, citando o réu Alvaro Antonio dos Prazeres, morador que foi na rua Castello Branco Saraiva, n.º 3, 1.º, d'esta cidade, ausente em Marrocos, mas em parte incerta, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos Editos a contar da segunda publicação d'este annuncio vir accusar a sua citação, assignar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação na lettra accionada pelo auctor David Duarte Ramos na acção que premove contra o mesmo réu, sob pena de á sua revelia seguir a acção com o advogado officioso que lhe fôr nomeado. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, pelas onze horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Lisboa, 9 de junho de 1913.

O Escrivão

Antonio Pires Lavangeiro.

Verifiquei

Motta

Aviador Mario

A Junta Administrativa da Egreja Italiana de N. S. do Loreto convida a Colonia Italiana, os clubs, associações sportivas as benemeritas corporações dos Bombeiros Municipaes e Voluntarios e os amigos do desventurado aviador a acompanharem o prestito, que sahirá da Morgue para a Egreja do Loreto, ámanhã domingo ás 15 horas e desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

5 Folhetim d'A CAPITAL 21-6-1913

CONAN DOYLE

A nova catacumba

—Não. Parece-me que está em todos os lados ao mesmo tempo.

—Faça um esforço.

—Que esforço? Não vejo nada, absolutamente nada e nem um passo posso dar. Para que havemos de prolongar uma experiencia que já dura demasiado?

Parece-lhe isso?

—Que pergunta! Já me não agrada o continuar n'esta escuridão. Vá, Burger, accenda a lanterna.

O allemão limitou-se a responder:

—Se eu não tivesse na mão o fio conductor, ser-me-hia impossivel conhecer o caminho que hei de seguir.

—Que havemos de seguir, quer dizer—rectificou Kennedy.

—Seja assim. Que havemos de seguir, segundo diz.

—Bem, accenda a lanterna e acabemos com este gracejo, que já dura de mais.

—Ouça, Kennedy. Parece-me comprehender que o senhor tem duas paixões: em primeiro logar, a das aventuras, em segundo a de vencer todos os obstaculos. Não é assim?

—Hein?

—A aventura consistirá em procurar o caminho n'esta catacumba; os obstaculos serão, por um lado, a escuridão, por outro os dois mil rodeios perigosos que tornam ainda mais difficil encontrar o caminho.

—Não comprehendo o quequer dizer.

—Mas não tenha pressa, porque tem tempo, e quando quizer descançar, alegrar-me-hei ao saber que pensa em *miss* Mary Saunderson e que estará discutindo comsigo mesmo se andou ou não lealmente com ella.

Kennedy, começando a descrever circulos em redor e luctando com a densa escuridão, rugiu:

—Que diz o senhor, demonio?

A certa distancia já, uma voz zombeteira respondeu:

—Adeus! Lembrando-me do que me contou não ha muitas horas, quer-me parecer que procedeu d'um modo covarde para com essa joven. E ella não lh'o merecia.

—Demonio—rugiu de novo Kennedy.

—E uma coisa que o senhor não sabe, mas que eu não pósso communicar, é que *miss* Saunderson era effectivamente noiva de um pobre homem, de um sabio sem elegancia nenhuma... que se chamava... Julio Burger. Ouve bem? Julio Burger...

Ouviu-se um ligeiro ruido como o d'um pé batendo n'uma pedra e o pesado silencio volveu a cahir sobre a antiga capella dos primeiros christãos, onde tantas maravilhas para um archeologo estavam encerradas.

Aquelle silencio acabrunhador e cheio de augustia envolveu Kennedy como a agua cobre um homem prestes a afogar-se.

Debalde apurou o ouvido. Nada, absolutamente nada se ouvia.

E a escuridão era, se tal coisa se pode dizer, cada vez mais densa.

Kennedy deixou-se cahir por terra, soltando um rugido semelhante ao d'uma fera cahida n'uma ratoeira.

O desapparecimento do archeologo causou grande sensação, mas alguns attribuiram-n'o a qualquer nova aventura de amor e não faltaram mesmo sorrisos de inveja no meio por elle frequentado de preferencia e composto, como já dissémos, por artistas e estudantes, onde o codigo da honra não é muito severo.

Uns mezes depois, apparecia em varios jornaes europeus a seguinte noticia de chapa:

«Acaba de fazer-se em Roma uma das mais interessantes descobertas dos ultimos annos.

«Trata-se de uma nova catacumba que fica situada a pouca distancia da já de ha muito descoberta e explorada, conhecida pelo nome de S. Callixto.

«A descoberta d'essa immensa necropole, que encerra inestimaveis thesouros dos primeiros annos do christianismo, é devida á energia e perseverança do doutor Julio Burger, sabio allemão, que dentro em pouco será uma das maiores auctoridades no que diz respeito a antiguidades romanas.

«Embora seja o primeiro que poude publicar uma memoria sobre tal descoberta, parece que o doutor Burger foi precedido por outro investigador, mas menos afortunado do que elle.

«Como os nossos leitores devem estar lembrados, ha tempos desappareceu o sr. Kennedy, o conhecido archeologo, de sua casa, que ficava sita no Corso, em Roma.

«Suppunha-se que esse desapparecimento se relacionava com o escandalo de ordem intima que o levára a sahir da capital do mundo christão.

«Parece, porém, ou antes póde affirmar-se que foi victima da sua paixão pela archeologia.

«O cadaver do joven sabio, de reputação européa, foi encontrado mesmo no centro da nova catacumba e o exame feito aos seus pés e ao seu calçado provou á evidencia que deve ter andado dias sem conta por aquellas galerias subterraneas e tortuosas, que tornam essas necropoles tão perigosas para os que se atrevem a exploral-as.

«O desgraçado mancebo, com uma tenacidade ou uma imprevidencia inexplicaveis, penetrou n'aquelle labyrintho sem tomar a precaução de levar velas, nem sequer phosphoros.

«A morte, foi, pois, o resultado da sua imprevidencia.

«O que dá a tão triste fim ainda mais doloroso caracter é a circumstancia de que o dr. Julio Burger era amigo intimo do sabio inglez, e que a alegria sentida pela extraordinaria descoberta que se lhe deve não o pôde consolar da da terrivel morte de seu collega, a quem póde mesmo chamar-se seu collaborador».

FIM

A'manhã, do mesmo auctor, o primeiro numero da nova novella

A primeira proesa de Hylario Joyce

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, Rua de S. Julião, Lisboa.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente de raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Experimentae os melhores cigarros

PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 » 200 »
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHÁ 140 réis

Exijam esta marca

Importadores V.ª Contreras & Filho

Rua Primeiro de Dezembro, 7

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetes, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa

Rua Capelle, 3-A—Lisboa

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º

Telephone 3389 — LISBOA

Sociedade de Fabrico de Calçado, Limitada.

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 12 de junho corrente, outhorgada perante o notario signatario, José Peres de Noronha Galvão, se constituiu entre os srs. Antonio José Leitão, João Rosado e José Antonio Martins, uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos das clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a denominação de: SOCIEDADE DE FABRICO DE CALÇADO LIMITADA.

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa e as suas officinas e escriptorio na rua da Magdalena, n.º 125, 2.º andar.

§ unico—Sempre que a gerencia o entenda conveniente, a Sociedade poderá estabelecer agencias ou succursaes, tanto no paiz como fóra d'elle.

3.º—O objecto da Sociedade é o fabrico e venda de calçado por atacado e a retalho, bem como a pratica de quaesquer outros actos de commercio que com este tenham correlação, propondo-se a Sociedade para taes fins adquirir a fabrica BOA ESTRELLA, com escriptorio e officinas na rua da Magdalena, n.º 125, 2.º andar.

4.º—A Sociedade teve principio no dia de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado, mas nunca inferior a cinco annos.

§ unico—O primeiro anno social começa na data da constituição da Sociedade e termina em 30 de junho de 1914.

5.º—O capital social é de 10:000$000 de réis, correspondente á somma das quotas dos 3 socios.

§ unico—A quota do socio Antonio José Leitão é de 6:000$000 de réis, em dinheiro, e as quotas dos socios João Rosado e José Antonio Martins são de réis 2:000$000 cada uma, tambem em dinheiro, as quaes se acham integralmente realisadas, o que expressamente fica declarado para todos os effeitos legaes.

6.º—Sempre que se resolva o augmento do capital social, a respectiva subscripção só será offerecida a pessoas estranhas á Sociedade, no caso de se verificar que nenhum dos socios d'então quiz subscrever.

7.º—A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do expresso consentimento da Sociedade, excepto para a cessão de parte de uma quota a favôr d'outro socio e para a divisão de quotas pelos herdeiros ou legatarios dos socios.

8.º—Na cessão das quotas a Sociedade terá sempre a preferencia.

§ 1.º—Para este effeito o socio que quizer ceder a sua quota deverá declarar á gerencia, em carta registada, o nome de quem pretende adquiril-a e o preço que lhe é offerecido; e, dentro dos 8 dias seguintes a essa communicação, a Sociedade resolverá se consente ou não na cessão e se, em caso affirmativo, quer ou não preferir.

§ 2.º—Não usando a Sociedade do direito de preferencia, ficará este competindo a qualquer dos socios e para isso serão todos avisados pela gerencia a fim de fazerem a respectiva declaração no praso de 8 dias.

§ 3.º—Se dois ou mais socios pretenderem adquirir a quota, será esta dividida por todos elles, conforme legalmente fôr possivel.

§ 4.º—Não usando a Sociedade nem os socios do direito de preferencia, a cessão da quota poderá realisar-se livremente.

9.º—No caso de fallecimento ou interdicção de algum socio, os herdeiros ou representantes tomarão na Sociedade o logar do fallecido ou interdicto e exercerão em commum os direitos destes emquanto a quota estiver indivisa.

10.º—A administração de todos os negocios da Sociedade e a sua representação em juizo ou fóra d'ella por todo o tempo de duração da Sociedade são exercidas por um unico socio gerente.

§ unico—E' desde já nomeado gerente, com dispensa de caução, o socio Antonio José Leitão.

11.º—A acquisição de materias primas será sempre feita de commum accordo entre os dois primeiros socios outhorgantes.

12.º—O socio João Rosado obriga-se a trabalhar para a Sociedade, dirigindo technicamente a parte fabril dos seus negocios.

13.º—Nenhum dos socios poderá exercer directa ou indirectamente commercio e industria identicos ou objecto social, nem estabelecer-se ou associar-se a casas já estabelecidas para o mesmo fim sem consentimento expresso de todos os socios.

14.º—As assembleias geraes, quando todos os socios não concordem por escripto no assumpto a resolver, serão convocadas pela gerencia mediante cartas registadas, indicando o objecto da reunião e dirigidas aos socios com a antecedencia de 5 dias pelo menos.

15.º—A escripturação da Sociedade andará sempre devidamente arrumada e por ella organisar-se-ha o balanço que será fechado no dia 31 de junho de cada anno.

16.º—Os lucros liquidos annuaes, verificados pelo respectivo balanço, deduzida a percentagem de 5 % para fundo de reserva e as importancias para quaesquer outros fundos que a Sociedade resolva constituir, serão divididos pelos socios na proporção das suas respectivas quotas.

§ unico—A divisão das perdas sociaes será feita em proporção egual dos lucros liquidos.

17.º—Para a dissolução da Sociedade por accordo dos socios bastará a maioria de votos de todo o capital social.

18.º—Em todos os casos de liquidação, que não seja a fallencia, serão liquidatarios os socios Antonio José Leitão, João Rosado e José Antonio Martins e se estes já não fizerem parte da sociedade, os 3 socios cujas quotas forem mais importantes.

19.º O praso de liquidação será de 1 anno, não podendo ser prorogado por mais de 6 mezes.

20.º Para todas as questões emergentes d'este contracto, entre os socios, seus herdeiros e representantes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

Lisboa, 21 de junho de 1913.

O notario

José Peres de Noronha Galvão

9$000 réis mensaes

3 PRATOS ao almoço, sopa e 3 pratos ao jantar, café, pão e sobremesa. Casa fundada em 1880. Rua da Assumpção, 88, 4.º.

Sobral de Campos

advogado

Rua da Victoria, 94, 1.º

Telephone—596

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3151 — **LISBOA**

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias

Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de junho *Loanda*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1040—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 22 de Junho de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

CARTAS DE PARIS

No fim do seculo XIX a França conquistou gloria e brilho

apesar de se dizer que a geração estava moribunda

O nacionalismo, a seguir á risca os seus principios, encurralaria a nação

Paris, 19.—Da rapida sinthese que traçámos do nacionalismo integral facil é averiguar quanto ha de sophistico na sua philosophia e de retrogrado no seu objecto. Não se elevam hoje, nem se perpetuam dogmatismos como nas eras passadas, nem se risca, assim com duas proposições habilidosas, todo o esforço colossal da libertação do seculo XIX. Os imperativos nacionalistas não se coadunam com o estado moderno da sociedade, a diffusão progressiva do espirito critico e o robustecimento cada vez maior do facto democratico. Além d'isso, a nossa epocha, eminentemente transitoria, consagrou o relativo e a doutrina neo-realista vae até ao absoluto. Não ha verdades immutaveis e a base philosophica da politica nacionalista seria a crystalisação do homem dentro das classes e as classes dentro da nação. A vida moderna é internacional: de fronteira a fronteira multiplicam-se as pontes, as estradas e o commercio moral e material entre os homens d'uma e outra raça. As ideias, além d'isso, não são todo no jogo universal do progresso. As necessidades economicas prevalecem ás imposições dos theorias e systhemas.

O nacionalismo, engeitando toda a influencia extrangeira, toda a communhão que rasanhe ao de leve o fundo atavico da nação purgando o Paiz dos «quatro elementos de desordem» os judeus, os protestantes, os metecos, os maçons, faria da França um Paiz de encurralados, o Paiz das contracções na ordem moral e social. Ora, mais que tudo, a França é um Paiz de irradiação, de elaboração, a que um sabio allemão chamava com exaggero o grande laboratorio experimental da humanidade.

Seria arranca-la ao seu melhor papel, curva-la á disciplina estreita do interêsse nacional. Seria reduzi-la, leva-la á antithese do que o positivismo alcançou em prestigio e em preponderancia franceza no mundo, com o fornecer a base philosophica aos povos modernamente constituidos.

A critica nacionalista tambem nem sempre é legitima; verdade que a geração que se extingue se torturava e deprimia de encontro aos corolarios d'uma philosophia arida e orgulhosa; o sabio e o artista eram pessimistas e a duvida era para elles a inspiradora pomba do Espirito Santo; é certo que a sciencia pretendendo legislar para a alma a demovia de certos impulsos creadores. Mas pode-se d'ahi concluir que é preciso crêr para ser fecundo? que é preciso crer para se obter a utilisação maxima das faculdades? que para que uma nação seja forte, moral e disciplinada, é preciso que seja crente?

Seria negar toda a obra do progresso, que se deu em França, no ultimo quarteirão do seculo XIX admittir estes conceitos em toda a extensão; seria negar o renovamento extraordinario que se deu na litteratura com o naturalismo, na arte com o impressionismo, nas sciencias sociologicas, nas sciencias mathematicas, nas sciencias naturaes. Foi uma epocha de sensibilidade, mas foi tambem uma epocha de actividade practica; inventou o desenvolveu o automovel; descobriu o aeroplano; domesticou a electricidade. N'uma crise de entorpecimento surgiram estas coisas vertiginosas, delirantes, febris; decantado estagnamento da nação, a fortuna publica subiu em progressão geometrica; entibiamento da fibra franceza, a França radicou as suas possessões no Mediterraneo e ajuntou ás suas conquistas o fabuloso Marrocos.

Não, o fim do seculo XIX, a geração moribunda contribuiu mais para o brilho e gloria da França que o cyclo napoleonico, tanto como o reinado de Luiz XIV. Mas ha na mentalidade franceza uma concepção unilateral de progresso, que só admitte, só consagra, só aquilata o que foi gerado em França, e perante a qual os outros povos devem manter uma posição feudataria. Ora hoje já não ha nações privilegiadas; dia a dia a civilisação vae nivelando os povos; seria d'uma vaidade ridicula querer uma nação reservar-se o centro do systema geographico das raças. Como a França, a Allemanha, a Inglaterra, os Estados-Unidos são nações creadoras, trabalhando por conta propria na mesma febre de civilisação. Porque são eguaes á França, a França, curvando-se sobre si mesma, manifesta-se inquieta, impertinente.

O nacionalismo abraçou, é claro, este orgulho antropomorfico da alma franceza. A sua essencia, mesmo é vaidade e egoismo. Falando assim, ao inconsciente da raça, fez-se ouvir e ganhou facilmente foros de cidade. A originalidade das suas premissas attrahiu; a ambição das suas conclusões deliciou. O nacionalismo tem as honras do dia; talvez ámanhã seja um capitulo da historia esquecido como o *Boulange*; hoje é a torrente minando os organismos da republica, arrastando todos os estôrvos deante de si.

Uma phalange de moços defendê-o e propaga-o a murro e a revolver; as direitas parlamentares são suas humildes serventuarias. Dicta as leis e com o appoio ostensivo dos dirigentes, conquistou a rua.

O nacionalismo anda estreitamente, mas não absolutamente, misturado á nova corrente. Nem todos perfilham as suas conclusões extremistas; no dia em que tal facto succedesse a republica teria deixado de existir. A Republica, todavia, acata as determinações dos novos mentores sem grande cerimonia. E' crivel, no emtanto, que seja uma subordinação passageira, sem consequencias. A contra-corrente não é menos vehemente, mas padece de uma tara original: o publico vê n'ella uma opposição de principios e não um debate desapaixonado de interesses nacionaes em jogo. Partindo principalmente de socialistas e syndicalistas, diz-se d'ella que está na logica das ideias revolucionarias e não na logica dos factos. Se isto lhe tira muito da significação não lhe diminue o valor de esclarecedora e de barreira á corrida vertiginosa de retrocesso que se apossou da França.

Aquilino Ribeiro

Poeira da Arcada

Intitula-se «1813» a peça de Hauptmann que a municipalidade de Breslau fez retirar da scena, a instancias do Kronprinz. *Os jornaes allemães occupam-se do caso com paixão. Os jovens escriptores, sobretudo, vendo o perigo que esta pratica representa para a livre expansão do pensamento e da arte, introduzem no debate uma nota de indignação, que contrasta com o silencio obstinado de alguns velhos mestres.*

O que se nota, sobretudo, é que, sendo a Allemanha a mestra da critica historica, hoje se torne difficil produzir na scena os resultados da mesma.

E' a liberdade que soffre!—dizem uns.

E' a tyrannia que rompe!—affirmam outros.

O que é incontestavel é que um facto que, na maioria dos paizes europeus, resulta banal, qual seja o de compôr uma obra de theatro historico sem se preoccupar com respeitos humanos ou divinos, na Allemanha pode acarretar dissabores.

***

Tudo se descaracterisa em Lisboa, menos o rufia *que se prolonga, pelos tempos fóra, com as feições inconfundiveis do seu typo repellente. Hoje, como no tempo da Lisboa mourisca, elle tem o seu codigo de costumes e maneiras tão respeitado que não ha poder sufficientemente forte que lhe conteste a sua escrupulosa observancia. As gerações passam negando-se umas ás outras, as phisionomias trocando-se no jogo das suas expressões, os cocheiros tendo ares de senhores e estes assumindo o aspecto rancoroso de malandrins. O rufia, porém, persiste invariavel como o musgo que se agarra a uma velha pedra. Pouco crente na bemaventurança eterna e muito menos crente na justiça dos homens, elle encara o seu destino sem sobresalto, talhando o direito com a ponta da sua navalha. Em questões de amor, que, na sua pittoresca maneira de pensar, são questões de nutrição, procede com uma decisão absoluta, atirando para os braços da morte os adversarios que queiram diminuil-o, perante a femea adorada. Esta dá-lhe a coragem de matar ou morrer. Se mata, tem a absolvel-o os seus eguaes, que traçam o dever com firmesa rectilinea, sendo ás vezes necessario passar por cima de punhaes; se morre, a sua lembrança persiste n'um coração fiel e a semente de odio erguerá infallivelmente um ou mais braços promptos para a vingança.*

***

Entrou em Cardiff o Terra Nova *ou seja o barco que conduziu o capitão Scott e os seus companheiros á conquista do polo sul. Poucas vezes um homem deixou de si uma legenda tão nobre como esse heroico saxão. Em vida foi um grande mestre de energia e, para se não desmentir, realisou a sua morte em plena coragem. O idealismo nimbou-o para sempre. Perante a desolação infindavel dos gelos polares, elle foi uma alma serena, segura de si mesmo.*

“*A Capital*„ Publica-se aos domingos.

O attentado da Rua do Carmo

O funeral das victimas reveste certa imponencia

Foi uma sentida manifestação de pesar a que o povo de Lisboa hoje prestou á memoria de Wladimiro Pinto, musico da philarmonica de Castello de Vide, e do vendedor de hortaliças Albano Rodrigues, victimas do attentado da rua do Carmo, por occasião do cortejo de homenagem a Camões.

Estava a sahida do prestito funebre marcada para as 9 horas, da Morgue. Muito antes, porém, grande era já a agglomeração de povo junto do Instituto de Medicina Legal, ao Campo de Sant'Anna.

Uma força de policia sob as ordens do chefe Coelho da 20.ª esquadra, mantinha o povo que alli se agglomerava.

Pouco depois das 9 horas começou a organisar-se o prestito funebre, que seguiu pela seguinte forma: á frente, abrindo o cortejo, 4 soldados de cavallaria da guarda republicana; armão do corpo de bombeiros municipaes tirado a duas parelhas conduzindo a urna com os restos mortaes de Alvaro Rodrigues e ladeado por 2 soldados de cavallaria da guarda republicana; armão a duas parelhas transportando o cadaver do Wladimiro, ladeado por praças de cavallaria da guarda republicana, sociedade Concentração Musical 24 de Agosto (banda da Republica), com o seu estandarte envolto em crepes, representantes de varias collectividades, commissão administrativa do municipio de Lisboa, deputação dos bombeiros voluntarios lisbonenses (3.ª secção), delegados da commissão executiva das festas da cidade, muito povo; uma força de policia e cavallaria da guarda republicana, sob o commando de um sargento.

Sobre o feretro do hortaliceiro foram depostos 4 ramos de flores e sobre a urna do Vladimiro uma corôa de violetas com fitas de moirée, offerecida por um grupo de conterraneos, e outra de flores naturaes, offerta da Academia Instrucção e Recreio Camões.

A commissão administrativa do municipio estava representada pelo coronel sr. Correia Barreto, presidente, e vereadores Pereira Dias e Ricardo Covões, e a commissão das festas pelos mesmos senhores e pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, Tavares de Mello e João José da Costa.

O advogado sr. dr. Laranjo Coelho representava as duas antigas sociedades de Castello de Vide: a Artistica Popular, de que Vladimiro Pinto era socio e a sociedade philarmonica dr. Frederico Laranjo.

O cortejo assim organisado seguiu entre alas de povo pelo Campo de Sant'Anna, Largo da Bemposta, rua e largo de Santa Barbara, Arroyos, rua Marques da Silva, avenida Almirante Reis, estrada de Sacavem e cemiterio do Alto de S. João.

Durante o percurso a banda da Republica executou sentidas marchas funebres.

Proximo das 11 horas chegou o cortejo funebre ao cemiterio oriental, onde tambem era grande a agglomeração de povo. Orgnisaram-se varios turnos seguindo os feretros para os covaes n.os 7641 e 7642 onde respectivamente ficaram sepultados o Rodrigues e Vladimiro.

Antes dos corpos baixarem á sepultura pronunciou sentidas palavras á memoria dos extinctos um cabo da guarda fiscal.

Para os feridos de Castello de Vide

N'um almoço que hoje se realisou no Club Taurino Manuel dos Santos, em homenagem ao seu consocio capitão Rodrigues de Sá, o qual foi alvo de grandes manifestações, por proposta do patrono do club, o distincto bandarilheiro Manuel dos Santos, foi aberta uma quête em favor das familias dos feridos de Castello de Vide. Rendeu essa quête 9$360 réis, que á nossa redacção vieram com uma gentilesa captivante entregar os srs. Francisco Lima e Manuel Antunes Ferreira.

Transporte	156$640
M. Costa Lima & C.ª Fil.os	500
Nasciso Ferreira (Riba de Ave)	1$000
José Miranda	200
Carlos Pimentel	200
João Baptista Norte	200
José Moniz	100
Quête no Club Taurino Manuel dos Santos	9$360
	168$200

Novos dirigiveis

Berlim 22 de junho

Está já em construcção o Zeppelin 20, destinado á marinha allemã. Espera-se que esteja concluido em principios de outubro.

Logo que terminem os trabalhos de construcção d'este dirigivel, começará o fabrico dos dirigiveis encommendados pela Austria.—*(Correspondente).*

Migalhas

Collegio para educação d'ambas as Camaras

O nosso Parlamento tem demonstrado á evidencia a sua heterogenea composição. A par de parlamentares que fallam muito e todos os dias, temos varios exemplares que imitam na perfeição o prudente silencio de Conrado, fundados n'aquelle velho proverbio que diz que *callado qualquer pae da patria passa por asisado.* Temos o parlamentar que nunca falta, chega cedo e só se retira quando o presidente levanta a sessão. Temos tambem aquelle que só vae á Camara com camisola de forças. Temos o que diz coisas com geito e o que não abre a bocca senão para fazer interrupções inopportunas e declarações inhabeis. Temos os encyclopedicos que pensam em tudo e os emsiclopedicos que só pensam no proprios interesses.

Ora como é de toda a conveniencia estabelecer um nivel commum approximado de trabalho e de capacidade para todos os parlamentares, a fim de que uns se não esfalfem onde os outros descançam e o Paiz possa esperar de funccionarios a quem paga egualmente uma mentalidade tanto quanto possivel semelhante, julgo que na lei eleitoral não seria mau mencionar que ninguem poderia ser eleito sem ter um curso especial, onde aprendesse a fallar com clareza, a ser bem educado, etc., etc. Obtido esse diploma, quando da apresentação da sua candidatura, o pretendente a deputado seria encerrado n'uma sala isolada e obrigado a ter, em dez minutos, uma idéa pratica sobre um assumpto de administração publica.

Durante a epocha parlamentar, os eleitos pelo Paiz deveriam ter mais uma idéa por semana e ser sujeitos ao regimen do internato com recreio durante o dia, feriado ás quintas-feiras para ir vêr as familias, salas de estudo á noite onde lhes déssem as lições para o dia seguinte, etc. A gymnastica sueca, em vez de ser praticada sobre as carteiras, seria dada em classe e ao ar livre, de manhã.

Os meninos parlamentares que não déssem conta do recado seriam novamente entregues ao pae, isto, é claro, depois dos presidentes das camaras se terem convencido de que nem os castigos na varanda, nem as orelhas de burro, nem o terem de copiar trinta vezes o verbo: *Eu não entendo patavina da materia da alinea b) do art. 51.º do projecto de lei 1548*, eram sufficientes para incutir aos discipulos o amor ao estudo e o brio para o cabal desempenho das suas funcções.

André Brun

A cultura da banana na Madeira

vae ser estabelecida em grande escala por uma firma ingleza

Funchal, 22 de junho

A firma ingleza Jeoward Brothers, proprietaria de grandes plantações de bananas nas Canarias, e de navios empregados no transporte de fructas, mandou a esta cidade um seu representante para se informar do que tenha sido resolvido ácerca da isenção de direitos sobre a exportação de fructas.

Aquella firma pensa em estabelecer aqui a cultura da banana em grande escala.—*(Correspondente).*

VIDA ARTISTICA

Exposição de photographia directa das cores

Como noticiámos, na Sociedade Portugueza de Photographia, rua das Chagas, n.º 9, está aberta ha já dias uma interessante exposição de photographias reproduzindo directamente todas as cores da natureza. Concorreram os nosos melhores amadores e tambem a casa Lumière, de Paris, apresentando trabalhos soberbos mas ao lado dos quaes os dos amadores portuguezes sustentam brilhantemente o confronto.

Vêem-se alli trabalhos revelando da parte dos seus auctores não só a posse completa da technica d'aquelle novo e delicado processo de reproducção e interpretação da natureza, mas tambem a intuição e os conhecimentos artisticos que conduzem á realisação de verdadeiras obras d'arte.

A concorrencia tem sido grande.

LIVROS NOVOS

Aguas passadas...

Camara Lima publicou agora um volume, notas de um velho cosinheiro, lhe chama elle. N'um estylo ligeiro, despretencioso e d'onde ressuma graças á boa e genuina graça portugueza, sob a forma de contos, descripções e cartas, *Aguas passadas* .. lê-se com verdadeiro interesse, deixando no nosso espirito uma sensação de que se acaba de lêr uma obra verdadeiramente portugueza. E nos tempos que vão correndo e em que tudo, a começar pela litteratura, é abastardado, já não é pouco, ou antes, é muito.

A edição é da casa Magalhães & Moniz, do Porto.

A ALMA DAS COISAS

(A uma victima do tedio)

São bem amargas, meu amigo, as palavras que na tua ultima carta, consagras á cidade e á civilisação, vendo n'uma e n'outra dois instrumentos de tortura, inventados pelo Diabo, intellectual e sceptico, tentador e escarninho, para lançar o homem na indisciplina dos desejos e appetites, tirando-lhe a feliz disposição para confiar em si proprio e nas satisfações de uma crença que alarga o dominio das certezas muito para além da morte. O teu desanimo, interminavel como a desolação de um deserto, vae acordando em ti uma aspiração de penumbra e de silencio que acabará por te arredar de tal modo do ruido da conversação e trato humano que os teus labios se cerrarão na mudez das esculpturas que impassivelmente veem passar os annos, sem um abalo que lhes perturbe a suave harmonia do vulto.

Não ha entendimento possivel entre ti e o mundo que te rodeia, porque o teu caminho é o de alguem que busca orientar-se, a fim de se escapulir ao captiveiro dos compromissos que nos ligam aos nossos semelhantes.

A tua imaginação, esmaecida como um fundo de tela bisantina, não te representa a vida com o prestigio espectacular das grandes romagens em que os nossos corações, palpitando nos puros anceios de uma religiosidade pagã, fecundamente impregnada dos perfumes da terra e da loucura dos instinctos, se manteem fieis ás illusões de que uma vez se enamoraram. Por isso affastas-te para largo, envolvendo-te em sombra e paz, para melhor te subtrahires ao jugo mentiroso dos respeitos mundanos. Surge em ti, portanto —mas quão apagado na violencia feroz da sua força!—o homem anti-social das velhas idades que, no meio dos troncos gigantescos e sob a protecção das romarias verdenegras da selva primitiva, fazia os primeiros ensaios da intelligencia, ainda sujeita á oppressão de uma animalidade robusta, ávida de sangue e de chacinas.

A estrada que este percorreu inventando mythos, escrevendo poemas, navegando, commerciando, colonisando, introduduzindo na sua existencia logica e precisão, astucia e sabedaria, é a mesma que tu agora palmilhas como caminheiro cançado que voltou costas para sempre ao torrão em que já floriram as suas mais vivas esperanças.

O trgolodita, cedendo aos imperativos da obscura alma que dentro d'elle forjava as primeiras ambições e representava o drama symbolico do espirito vencendo a materia, conseguiu contrapôr ao ruido tenebroso e indistinto da floresta e dos seus desesperos epilepticos a sociedade ordenada, segura e productiva, ao passo que tu, meu joven eremita, volves á noite do passado, não para mais atiladamente affirmares a tua razão, que é a mais sociavel das nossas faculdades, mas para te refugiares no crepusculo de um misticismo que é filho do tedio, como este o é por sua vez da pressa tumultuaria com que esgotaste as reservas da tua sensibilidade.

A tua fallencia recorda bastante a attitude d'aquelles cavalleiros antigos que eram os mais cautelosos nos golpes e os mais excessivos nas contas em que celebravam a sua bravura. Tu somes-te tão cedo, porque sentes bem que desequilibraste a economia do teu ser de um modo talvez irremediaval, compromettendo prematuramente as promessas de um futuro que podia e devia ser risonho e magnifico.

Traduzes em maldição dos homens, o rombo que tu proprio causaste na energia florida da tua juventude. Os teus monologos pessimistas de agora são o resultado da intemperança de gostos a que loucamente te entregaste. Hoje demandas a natureza e renegas toda a solidariedade com os homens, culpando-os de um delicto que só tu commetteste. E porquê? E' porque esperas ainda resgatar-te, restaurando a tua pobre humanidade deminuida, quasi desfeita. A fé não morre debaixo das coisas, como a semente não succumbe sob a mortalha fria do barro que a cobre. Procuras um novo lecionato, tentas outras experiencias. Serás bem succedido? Ignoro, visto que a tua carta tão copiosa em lamentações não é assaz explicita sobre o verdadeiro estado da tua pessoa interior. Não podendo conversar com os homens que te parecem a contradição formal do que tu pretendes ser, tratas de entender-te com as coisas, a fim de que ellas medicamente te reconduzam ao resgate que procuras.

Oxalá que a solidão seja para ti um mestre tão acabado como o foram para os ultimos discipulos de Plotino as maximas salubres do Evangelho!

O que é necessario é que tu, pois que queres viver entre arvores e sepultar-te no esquecimento rustico da tua Beira, saibas enternecidamente pôr-te em sympatia com as pedras, os vegetaes, as torrentes, os valles e os precipicios.

Se a tua amargura se tornar assaz eloquente de sorte a captar os murmurios das fontes e dos pinhaes acredita que ainda te estão reservados dias de tranquillo labor. Mau será que em volta de ti se produza a incomprehensão hostil que é o mais duro castigo que espreita os egoismos mirrados e exasperados. As paysagens teem um sorriso de amor, para quem amorosamente lhes aprehenda a theoria de visões que dos seus flancos se erguem.

Nos poentes vagos, em que a terra nostalgicamente, maciamente, parece praticar um culto de anniquilação pela magia e encanto do colorido, ha o mesmo sentido do misterio que os profetas biblicos descobriram saudando o parecer enigmatico dos tempos. O que importa é saber lêr essas *fisionomias* que outr'ora foram tão familiares ao homem. Escuta, sobretudo, a voz rudemente timbrada do nosso rio que de tão largo vem, proseguindo incansavel a sua derrota de romeiro que, atravez o abraço dos granitos, se encaminha para o mar, com a confiança firme das suas aguas, cujas espumas são mais alvas que a neve das montanhas.

Para todas as emoções a natureza inventa uma expressão, para cada vibração humana uma correspondencia. Ha penhas e escarpas que valem uma tragedia de Eschylo como ha cerros tão atormentados que revelam que o genio que os formou comprehendeu nitidamente a historia dos povos. Se quizeres entrar na comunhão das coisas, despoja-te do falso orgulho dos mortaes. A simplicidade é a linguagem dos humildes.

Joaquim Manso

INTERESSES DO PORTO

Os melhoramentos da cidade

devem ser, de preferencia, o saneamento e o porto de Leixões

Porto, 21. — Tratando-se na Camara dos Deputados e no Senado, nas ultimas sessões, de assumptos que verdadeiramente interessam ao Porto, nós que aqui temos defendido, com calor, as reivindicações justissimas da cidade, que é, sem contestação, a primeira actividade industrial do Paiz, relativamente mais industrial e commercial do que é Lisboa, cidade de trabalho immenso, de actividades fecundas, de tradições liberaes, a primeira que deu o grandioso gesto republicano de 1891, baluarte de crenças e arreigado patriotismo, onde se organisaram e desenvolveram sempre os mais sympathicos movimentos de revolta popular contra todos os attentados á liberdade, nós, repetimos, em vista da attitude tomada pelos defensores dos melhoramentos e interesses do Porto nas duas casas do Parlamento, resolvemos ouvir um dos mais antigos e considerados membros do commercio—do alto commercio—e perguntámos-lhe quasi á queima-roupa:

—Qual é a sua opinião ácerca dos grandes melhoramentos promettidos ao Porto?

—Mas...

—Sim: o porto commercial de Leixões, o saneamento da cidade, o novo lyceu, o novo matadouro, a municipalisação de certos serviços...

—Agora comprehendo. E' necessario, porém, que lhe diga antes de mais nada que sou um homem pratico, que vivo com os meus livros—Caixa—*Deve e Haver*—e que não submetto os meus negocios, não confio o credito da minha casa a simples promessas... E até lhe digo mais: desconfio de quem promette muito...

—Mas—atalhamos—não lhe pare-parece que esses melhoramentos são inadiaveis e de inteira justiça para o Porto?

—Isso ninguem o ignora e ninguem o contesta. O caso, porém, que me inquieta, que me atemorisa, é que não se passe de palavras e de promessas —e que tudo fique na mesma... Ora, imagine: quando estava á frente da administração municipal uma vereação composta de homens competentissimos, eleitos pelo povo e não nomeados, chamada até a «camara da cidade», um dos vereadores, o dr. Duarte Leite, que já foi presidente de ministros, propôz grandes medidas de interesse para a hygiene e para o desenvolvimento economico da cidade. Se a memoria me não falha, foi elle que atacou de frente a questão da viação e a questão da luz. Para a primeira, exigiu o cumprimento exacto das obrigações da Companhia. Para a segunda, demonstrou com documentos que a Companhia do Gaz não podia allegar um monopolio e que, na cidade, se devia e podia estabelecer um serviço de energia electrica.

—Perdão—dissémos—nós queriamos a sua opinião sobre os melhoramentos annunciados...

—O do porto commercial de Leixões é indiscutivelmente de um grande futuro para o Porto e para todo o norte do paiz, de áquem Mondego até ao rio Minho, até á Barca d'Alva, mais ainda—até á parte da Hespanha que comnosco pode, no futuro, trocar e transaccionar os seus productos, Mas quando estará elle prompto?

—Dentro de quatro annos, segundo os calculos da Junta Autonoma...

—Eu bem sei que na Junta Autonoma estão altas capacidades administrativas e technicas, como Xavier Esteves, o engenheiro Assumpção, etc. Mas, podem esses homens de energia e de talento arcar com todas as difficuldades, com todo o roncei rismo da nossa burocracia que, para um simples despacho, arrecada e conserva nas secretarias dias sem conta um simples requerimento para ... approvação de uma planta?

—E o que nos diz sobre o saneamento?

—Não lhe digo nada... Apenas isto. E' que devia ter sido a primeira coisa por onde a actual vereação devia ter começado. E mesmo, segundo me recordo, foi o que lhe disse o illustre senador sr. Adriano Augusto Pimenta, n'uma entrevista que v. teve com elle e que foi publicada em *A Capital* de 30 de março passado. Nas obras do saneamento estão gastos cerca de dois mil contos, e de nada servem á hygiene da cidade, porque as canalisações não estão ligadas aos predios, continuam a existir as mesmas fossas, inquinando o ar e as aguas dos poços... Uma vergonha para uma cidade que tem todo o direito de chamar-se a segunda cidade do paiz e a capital do norte.

—Sobre o novo lyceu...

—Olhe: Não é só necessario o novo lyceu que se diz vae ficar na quinta de Sacaes, lá para os lados do Bomfim e Campanhã. Tambem, e talvez com mais urgencia, devia crear-se um lyceu feminino, como v. demonstrou no artigo que *A Capital* publicou em 27 de fevereiro passado.

—E ácerca do matadouro?

—Tenho a franqueza de lhe dizer que, antes d'isto a camara devia tratar de outros assumptos de mais urgencia e necessidade. Eu não creio, não ha quem me convença de que seja uma necessidade gastar-se quatrocentos a quinhentos contos com um novo matadouro, quando o que existe, se não é excellente, é, pelo menos, rasoavel, em vez de se tratar do saneamento da cidade, da edificação de bairros para operarios, do serviço de viação, da questão da agua e da luz, da beneficencia, etc.

—Concorda, no entanto, e acha digna de louvor a attitude dos srs. Germano Martins e dr. Angelo Vaz propugnando, no Parlamento, pelos interesses da cidade...

—Sim. A attitude d'esses dois representantes do Porto merece todas as minhas sympathias, todo o meu applauso, toda a gratidão da cidade.

E, n'um sorriso talvez um pouco malicioso, vincando os labios finos e franzindo os supercilios, terminou:

—Olhe: de palavras está o mundo cheio e farto. O que se quer, o que é preciso—são obras...

No Collegio Militar

realisa-se a entrega da bandeira e a cerimonia da distribuição dos premios aos alumnos

Realisou-se hoje, pelas 17 horas, com a assistencia do sr. ministro da guerra, a cerimonia da entrega da nova bandeira aos alumnos do Collegio Militar.

A essa hora formaram os alumnos no atrio do Collegio, em numero de 360, sob o commando do alumno n.º 99, Barros e Sá. Tendo-se facultado a entrada ás familias dos alumnos, era numerosa a assistencia que enchia os claustros á hora da chegada do sr. ministro da guerra, que foi esperado pelo director e officiaes. Como o sr. presidente da Republica, não pudesse comparecer por estar doente, depois da continencia prestada pelo batalhão collegial, dirigiu-se este para o atrio, para onde foi conduzida a bandeira com a respectiva guarda de honra. O sr. capitão Chagas Franco, professor de geograpia e historia, fez uma vibrante allocução a proposito d'esta cerimonia tão patriotica.

A bandeira, que foi bordada a ouro por algumas senhoras pertencentes á familia dos alumnos, constitue uma preciosa obra d'arte. E' um trabalho digno de ser admirado por todos os que saibam apreciar um delicado trabalho de notavel relevo artistico.

Finda a cerimonia da entrega da bandeira, o sr. ministro da guerra, officiaes e assistencia dirigiram-se para a sala da bibliotheca, onde o professor sr. capitão Correia dos Santos proferiu algumas palavras de congratulação pela comparencia e desvellado interesse que o ministro manifesta pelo Collegio Militar. Procede-se a seguir a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo anterior. O sr. director aproveitou o ensejo da presença do ministro para depositar

Incendio violento

Predio destruido

TONDELLA, 22. — Um violento incendio destruiu a casa em que habitava o seu proprietario, Nicolau Ribeiro Netto, commerciante.

Nos baixos da casa estava installado o estabellecimento. Os prejuizos foram totaes.

nas suas mãos as taças que foram ganhas pelos alumnos nos ultimos concursos inter-escolares e fazer assim a sua entrega aos cursos que as disputaram com tanta galhardia.

Finda a cerimonia, realisou-se uma visita á sala dos trabalhos manuaes, onde se encontravam methodicamente dispostos os trabalhos realisados durante este anno lectivo sobresahindo um submarino prompto a ser lançado á agua e que durante trez annos foi executado por alguns alumnos que terminam agora o curso.

A cerimonia do lançamento do submergivel deve effectuar-se n'um dos dias da proxima semana no lago da quinta do Collegio; mas algumas experiencias já effectuadas garantem todo o exito do funccinamento perfeito dos variados mechanismos.

Pedindo providencias

contra os manejos suspeitos d'um grupo que se não sabe o que era e o que queria

Procuraram-nos hoje os srs. Joaquim Cardoso e Julio Pinto, respectivamente presidente e thesoureiro da Secção da Construcção Civil, e thesoureiro da Escola de Ensino Livre installadas na rua do Barãodo Sabrosa, que nos disseram o seguinte:

Hontem pelas 22 horas, uns grupos formados por homens de aspecto suspeito, de grosso bengalão uns, arrastando cintas outros, com as costas ennegrecidas como se fossem descarregadores de carvão, começaram rondando a casa. Seriam talvez uns sessenta.

A aula estava funccionando, e o thesoureiro da Escola sobresaltado com o aspecto do grupo, disse á professora que encerrasse os trabalhos e se retirasse com as creanças. Em seguida foi communicado ao cabo da esquadra de policia do Alto do Pina o que se passava.

Na previsão de que fossem alli procurar qualquer cousa suspeita, fazer qualquer busca por ordem da policia, illuminaram a casa e prepararam tudo para que a busca pudesse ser feita, tanto na escola, como na aula da Secção.

Entretanto toda a visinhança assomava ás janellas sobresaltada com o apparato extranho da rua.

A situação continuou assim até que pelas 12 horas e meia, depois de terem ouvido dizer entre elles: «a cousa não se faz hoje, mas fica para ámanhã ou depois», os do grupo foram retirando e a tranquillidade estabeleceu-se por fim.

Pelas investigações a que procederam tanto os da Escola do Ensino Livre como os da secção de construcção civil, parecelhes que os individuos suspeitos pertencem ao Grupo Democratico dos defensores da Republica, e eram capitaneados por um tal Sebastião Mello.

Contra estes factos, incontestavelmente anormaes, pedem providencias, para evitar sobresaltos e terrores sempre prejudiciaes, mas n'este caso muito mais para temer, pois que se trata d'uma escola, a que vão creanças de tenra edade, e é dirigida por uma senhora.

Uma gréve d'agentes de cambios

de que depende a cotação dos fundos d'um Estado

Uma gréve curiosa, mas de desastrosas consequencias possiveis se manifestou quinta feira ultima em Bruxellas.

O governo belga apresentou ao Parlamento varios projectos no intuito de augmentar as receitas. Entre elles figurava um pelo qual as operações da Bolsa eram tributadas em dois francos por mil. Os agentes de cambio protestaram contra o projecto e trataram com o ministro das finanças para ver se conseguiam uma diminuição de taxa.

No emtanto, quinta feira ultima, o projecto era aprovado na camara dos deputados. Os agentes de cambio, considerando-se ludibriados, lembraram-se de formular o seu protesto, mas de forma inédita.

Logo que a Bolsa abriu, os fundos do Estado que na vespera estavam a 74,50 foram offerecidos a 73 a praso, e depois a 72, até que desceram a 70,50 apesar dos esforços em contrario empregados pelo representante do Estado, subindo pouco depois nas transacções a prompto.

A commissão da Bolsa reuniu urgentemente o decidiu annular as transacções effectuadas a baixo de 72,50. Os agentes de cambio resolveram pôrem-se em gréve, e o ministro parece disposto a substituir o projecto.

A manifestação da Bolsa causou, como era de esperar, viva impressão em todos os meios, e talvez cause mesmo tambem alguns prejuizos importantes nos vendedores.

EXCURSÕES

A Setubal

O Centro Escolar Republicano de Belem promove no proximo dia 6 de julho, a favor das suas escolas, um passeio maritimo a Setubal, no magnifico vapor *Lisbonense*.

A direcção do centro teve a gentileza de nos enviar um bilhete para ser vendido e o seu producto reverter a favor d'um dos pobres protegidos pela *Capital*. Fica esse bilhete, pois, na nossa redacção, sendo o seu preço marcado de 150 réis.

Aviação tragica

A trasladação dos restos de Manio

Da Morgue, onde estavam, foram hoje, pelas 15 horas e meia, trasladados os restos do aviador Manio para a egreja do Loreto, onde ficarão depositados até serem transportados para Inglaterra.

Abria o cortejo uma fila de bombeiros voluntarios de Lisboa, seguindo-se um carro puxado a uma parelha, dos bombeiros voluntarios da Ajuda, com as corôas, e a carreta dos voluntarios lisbonenses transportando o caixão, que ia com um rico panno bordado a oiro.

Ladeavam a carreta os bombeiros voluntarios que estavam de serviço no campo de aviação no dia em que o desventurado aviador encontrou tão tragicamente a morte.

As corôas eram da colonia italiana, d'uma commissão do pessoal do novo manicomio, dos aviadores que tomaram parte nas festas da cidade, e dos *footballers* e luctadores que estão trabalhando no Coliseo.

No cortejo incorporaram-se representantes de varias collectividades sportivas e em grande numero a colonia italiana, tendo-se organisado diversos turnos.

No corpo da egreja do Loreto estavam armadas duas eças, sendo n'uma d'ellas collocado o caixão e na outra as corôas, cantando-se *libera-me* a vozes.

MUSICA

«Luziadas»

Tal é o titulo de uma valsa para piano dedicada pelo general sr. Madureira Chaves á commissão das festas da cidade de Lisboa. Do valor da nova composição diremos em occasião opportuna. Do espirito que presidiu á sua factura só nos merece elogios, pois foi uma maneira de associar-se ás festas da cidade e prestar homenagem ao nosso immortal épico.

Descanço semanal

Vota-se que não seja alterada a actual lei

Effectuou-se hoje, na séde da União dos Empregados no Commercio de Lisboa, uma reunião magna de empregados de todos os ramos de commercio para se pronunciarem e protestarem contra as alterações que se pretende fazer ao regulamento da lei do descanço semanal.

Falaram diversos oradores, commerciantes e empregados sendo todos unanimes em reconhecer quão prejudicial é fazerem-se quaesquer modificações, sendo por fim approvada por unanimidade uma moção para que se officie á Camara Municipal para que não se[j]am feitas concessões de especie alguma a pastelarias confeitarias, vacarias e leitarias para que lhes seja permittida a venda de bolos aos domingos, mantendo-se assim o disposto no artigo 35.º do Capitulo III do regulamento do descanso semanal no concelho de Lisboa; para da mesma forma se proceder para com as casas de pasto, restaurantes e casas de vinho com comidas, dandose assim cumprimento ao § 3.º do citado artigo 35.º do referido regulamento; que seja eliminado do regulamento o artigo 16.º, cumprindo-se assim a lei em geral ao domingo dentro da antiga e nova area da cidade; que aos fiscaes dos impostos fosse facultada egualmente a fiscalisação da lei incluindo-os no § 1.º do artigo 39.º do regulamento, e finalmente manifestar á Camara Municipal que o fazer-se qualquer modificação trará como consequencia inevitavel o esfacelamento da lei do descanso semanal.

Um alvitre

O logar de professor de violino no Conservatorio

Escrevem-nos, dizendo que o conselho do Conservatorio de Musica vae reunir para tomar conhecimento e informar d'um requerimento em que se pede para ser dado um logar, interino, de professor de violino com o vencimento de 500$000 réis.

A este proposito lembra quem nos escreve que em logar de provêr n'esse logar um estranho, fosse distribuida aquella verba pelos professores auxiliares, sobrecarregados de trabalho, e com o limitado vencimento diario de 390 réis. Os 500$000 réis divididos por elles elevar-lhes-hia os vencimentos a 500 réis accrescimo que, embora insignificante, sempre lhes melhoraria um pouco a sua triste situação.

LOUVOR MERECIDO

Alvaro Machado

De entre os que trabalharam afincadamente, nunca perdendo a coragem para a consecução do bello melhoramento que é e representa o edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artos, onde se está realisando a actual exposição com tão grande successo, merece ser destacado o auctor da planta d'esse edificio, o architecto Alvaro Machado, que, com um zelo infatigavel e um amôr inegualavel pela sua creação, acompanhou de perto, mesmo por vezes com sacrificio, os trabalhos.

Sabemos que pelo ministerio do interior vae ser publicada uma portaria louvando-o. Achamos justo tal preito prestado a quem bem o mereceu pelo seu trabalho infatigavel e perseverante.

Conservatorio de Lisboa

O portuguez é indispensavel e, se possivel fosse, exigir-se-hia ao alumno o curso de litteratura patria

O garantir ao pensionista uma collocação certa, equivaleria a fazer d'elle um parasita

Do professor do Conservatorio sr. Matta Junior, recebemos, a proposito do artigo sobre o Conservatorio de Lisboa, inserto na *Capital* de 7 do corrente, a seguinte carta:

Sr. redactor.—Foi com indizivel prazer que notei que, pelo que na *Capital* de 7 do corrente diz o distincto pensionista do Estado sr. David de Sousa, elle está quasi perfeitamente de accordo com a opinião por mim expendida no *Seculo* de 6 do corrente. Porque o sr. David de Sousa affirma, como eu, que o Estado é prejudicado, subsidiando alumnos no extrangeiro.

Mais diz o illustre concertista que não constitue desnacionalisação o facto do pensionista do Estado fixar a sua residencia em paiz extrangeiro, e que, se o governo do seu paiz garantisse aos pensionistas os meios de subsistencia, todos elles acorreriam a prestar os seus serviços ao paiz que os viu nascer.

Só n'este ponto o sr. David de Sousa fere a nota assaz discordante a que é preciso responder harmonicamente. Se o Estado de qualquer paiz fosse obrigado a garantir aos pensionistas das diversas escolas que manda estudar no estrangeiro os meios de existencia, quando voltassem, teria em cada pensionista uma entidade parasitaria e de nada serviria a arte nem como meio nem como fim áquelles que a praticassm.

Que é contraproducente para a arte o pensionista estudante, dizem-no os factos seguintes:

O illustre concertista, sahido de Lisboa ha dez annos, percorrendo os principaes centros artisticos da França, Inglaterra, Russia e Allemanha, apenas nos visitou agora, e isso mesmo pelo desejo unico de vêr sua mão, como elle proprio em presença d'alguns artistas nos confessou.

Francisco Lacerda, não acceitando o logar de Colonne em França, para, segundo diz o sr. David de Sousa, não se desnacionalisar, residindo no emtanto n'aquelle paiz ha mais de quinze annos, se não se desnacionalisou de direito vê-se que de facto está desnacionalisado.

No que respeita ao ir, em vez de alumnos pensionistas, ao extrangeiro um professor, diz o sr. David de Sousa:

«A sua idade, os *vicios adquiridos* e por arreigados difficeis de perder, etc., nunca poderão deixar-lhes colher tantas vantagens como ao alumno com estudo no extrangeiro.»

Ha aqui decerto um equivoco da parte do sr. David de Sousa. Eu não disse que os professores fossem ao extrangeiro tirar cursos, porque mestres como Frederico Guimarães, Antonio Eduardo, Neuparth, Garin, Rey Collaço, Cardona, Cunha e Silva, Del-Negro, etc., não podiam nem deviam ir d'aqui na qualidade de discipulos. A missão de qualquer d'elles no extrangeiro seria estudar os variadissimos processos de ensino e adaptal-os ás necessidades do nosso meio acanhado, remodelando, sem o desnacionalisar, o Conservatorio.

Quanto ao curso de portuguez, compara o sr. David de Sousa a falta que faz o portuguez no nosso Conservatorio á falta que elle faria na Escola Medica ou na Escola de Guerra! Tanto se haverá o sr. David de Sousa alheado das questões do seu paiz que ignore que para a admissão ás escolas que citou é exigido o portuguez, já feito n'outros cursos, e que no Conservatorio apenas se exige o exame de instrucção primaria, não sendo esquecida no emtanto a carta de francez, que tem de apresentar-se irremissivelmente, talvez para provar-se que a Patria dos portuguezes é a França...

Não vê o sr. David que o curso de portuguez facilitaria immenso o programma do Conservatorio?

Não se lembra o sr. David de Sousa que o exame de portuguez, feito no Conservatorio, livraria o alumno de ter de frequentar demoradamente os lyceus, desde que se lhe exigisse o que é imprescindivel: aprender a comprehender a sua lingua. E um dia, quando tendo de adequar musica sua a um trecho litterario da lingua patria, não lhe seria util saber bem o que lê, comprehendendo toda quanta belleza moral, artistica e philosophica elle encerrasse, a fim de tirar todo o partido do seu talento? Pouco exigente é o sr. David de Sousa, e muito exigente sou eu que, se possivel fosse, daria aos compositores um curso de litteratura e uma coisa que não fosse um arremedo do curso de historia da musica.

Agora, lá que no fundo nós estamos de accordo, isso estamos, como eu digo no principio d'esta minha carta. Se não vejamos.

No relatorio que depuz nas mãos do illustre syndicante ao Conservatorio, o sr. Pereira da Silva, dizia eu: «E' preciso reformar por completo o programma do ensino, dando a liberdade de ensino nos cursos superiores e de aperfeiçoamento, segundo as especiaes disposições de cada alumno, e não subordinando-o a um programma fixo». Isto mesmo, disse eu, não ha muito tempo, n'um artigo d'*A Capital*, o primeiro em que fallei do assumpto.

Vem agora o sr. David de Sousa dizer no mesmo jornal: «O que é preciso é dividir o curso de musica nos dois ramos em que elle é divisivel, para se não forçar a exercicios inuteis os alumnos cujas aptidões se manifestam para ramo differente». Não ha duvida. E' o que eu já tinha dito.

Outras considerações faz o sr. David de Sousa, quanto ao sentimento estetico e á mechanica. Essas nos levariam muito longe e n'outro logar que não n'este deviam e podiam ser discutidas, mas eu abusei já da paciencia do director do jornal e dos leitores, e por isso me despeço, assignando-de v., etc.—*Matta Junior.*

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21 — *Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, Companhia Juvenil Billaud, Conde de Luxemburgo; *Moderno*, Chama-lhe nomes; *Coliseo de Lisboa*, Grande companhia de variedades e 16.ª sessão do campeonato internacional de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ENTRE AMANTES

Elle mata-a com um tiro

depois de a ter explorado ignobilmente, e suicida-se em seguida

Mais uma tragedia entre dois amantes veiu augmentar a já larga serie, reproduzindo a mesma scena, ainda viva na memoria, do crime ha pouco occorrido na azinhaga de Beirolas, em que o namorado depois de matar a namorada, se tentou suicidar.

D'esta vez, porém, o assassino ficou sem vida ao lado da amante, não sucedendo como ao José da Silva Paranhos, protagonista do drama que evocamos, que se vae restabelecendo pouco a pouco no hospital de S. José, havendo esperanças de ser salvo.

O caso de hoje deu-se na rua do Possolo, á Estrella, numeros 2 e 2 A, estabelecimento de venda de hortaliças e vinhos, pertencente a Maria Francisca Leijoso, de 46 annos, viuva de João Fernandes Leijoso, natural de Valença do Minho. Maria Leijoso enviuvára ha dois annos e meio, ficando com oito filhos: 6 raparigas e 2 rapazes. São esses filhos: João, de 6 annos; Miquelina, de 8; Alice, de 11; Rozalia, de 14; Emilia, de 17; Humberto, de 22; Josefina, de 24, e Maria, de 28. Estas duas ultimas são casadas. Com a mãe viviam apenas, na mesma casa, as quatro filhas mais novas.

A Leijoso fazia tambem comida, motivo por que a casa era frequentada por alguns operarios á hora do meio dia, especialmente, e á noite, em que se juntavam alli conversando e bebendo.

Ha quatro annos, começou frequentando a casa Miguel José de Sousa, que então tinha 21 annos e trabalhava n'uma obra na mesma rua, n'um predio que tem o numero 18, pertencente ao conde de Agrolongo.

Entre o Miguel e a dona do estabelecimento começou, passado pouco tempo, a haver a maior intimidade, fazendo-se namoro a tal ponto que o João Fernandes comprehendeu a infidelidade da esposa, dando-se então scenas de constante desordem entre marido e mulher. Esta continuava, porém, no seu desregramento, o que desgostou o marido a tal ponto que ha dois annos e meio se suicidou, enterrando um compasso na cabeça. Maria Lagioso, ficando viuva, continuou as suas relações com o Miguel de Souza, que passou a viver com ella.

Sabendo o Miguel que, além do estabelecimento, a amante ficára tambem com algumas soffriveis economias que o fallecido marido juntára, quando trabalhara nas obras da construcção do porto de Lisboa, deixou de trabalhar, andando sempre passeando, com as algibeiras recheadas á custa da amante, a quem explorava ignobilmente.

Os filhos e genros tinham constantemente, por tal motivo, zangas e altercações com a mãe e sogra e com o Miguel, exigindo-lhes elles que o expulsasse de casa. Escusado é dizer que tambem entre os dois amantes havia grandes altercações, das quaes sabia a amante quasi sempre aggredida, até que em meado do mez passado foi o Miguel alugar um quarto na travessa da Conceição, á Lapa, 8, loja, passando assim a viver separado da amante.

A separação não agradava ao Miguel, que o que queria era dinheiro para viver sem trabalhar e vendo que tinha de luctar constantemente contra a má vontade da familia, resolveu matar a amante, tendo tambem, segundo boatos correntes, ideias de matar mais alguem da familia da Leijoso, a quem atribuia a culpa do que se passava.

Sabendo que a Leijoso costumava sahir de manhã muito cedo, para o mercado da Ribeira Nova, onde ia fornecer-se de hortaliça e frutas, premeditou um assalto que esta madrugada poz em pratica. Saltou um muro do quintal que dá para a travessa do Possolo, escondeu-se no palheiro que fica a um canto do quintal e esperou ahi a amante.

Esta, á hora habitual, saiu ao quintal, entrou no palheiro e começou aparelhando o burrico. O Miguel, saindo do esconderijo onde se mettera, avançou sobre ella, disparando um revólver. A Leijoso caiu logo de costas sobre a palha e elle, vendo-a estendida a seus pés, disparou o revolver contra si alvejando a cabeça.

Esta scena parece que foi passada rapidamente e que a distancia do palheiro ao quarto das filhas, que a essa hora dormiam profundamente, não permittiu ouvirem-se as detonações.

Foi a Rozalia que, de manhã, depois de abrir a porta do estabelecimento, indo ao quarto da mãe e vendo sobre a cama a bolsa com o dinheiro e as roupas com que ella costumava sahir, se dirigiu ao quintal e viu atravez umas taboas a mãe estendida, já morta, indo logo participar, toda chorosa, o que vira, aos irmãos e ao policia de serviço na rua.

Entraram todos na casa indo até ao quintal, não entrando no telheiro, por estar fechado por dentro.

Compareceram as auctoridades respectivas, que fizeram conduzir os dois cadaveres para a Morgue, pelas 14 horas, sendo fechado o estabelecimento, que ficou guardado pela policia, e indo os pequenos para casa de uma irmã casada, que mora na mesma rua.

Carlos Callixto

O seu funeral

O funeral do malogrado senador e jornalista sportivo Carlos Callixto foi um grande preito de saudade. N'elle se incorporaram muitos representantes de diversas collectividades, todos os deputados e senadores do partido unionista, além de muitos outros membros do parlamento.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelos srs. Roque d'Arriaga e Forbes Bessa, e o sr. Antonio José d'Almeida pelo sr. Simões Raposo. Do governo estavam os srs. dr. Affonso Costa e ministro do fomento.

Do hospital para o côche mortuario, o turno foi constituido pelos representantes: do presidente da Republica, do Senado, da Camara dos Deputados e pelos srs. dr. Affonso Costa e ministro do fomento, fazendo-se todos os jornaes de Lisboa, representar largamente. Sobre o feretro foram depostos alguns ramos de flôres e duas corôas, uma offerecida pelos seus collegas da *Lucta* e outra pelo pessoal menor do Senado.

A concorrencia de povo era enorme, formando alas á passagem do cortejo.

Eram 18 horas e 10 minutos quando o cortejo funebre chegou ao cemiterio dos Prazeres, onde a agglomeração de povo era tambem grande.

Até ao jazigo organisaram-se 6 turnos nos quaes figuravam deputados, senadores, socios do Centro Unionista, todas as secções do jornal *A Lucta*, pessoal menor do Congresso, etc.

A' beira da sepultura usou primeiramente da palavra o sr. dr. Affonso Costa, que em nome do governo se despediu do antigo companheiro nas luctas republicanas. Faz o elogio de Carlos Callixto como homem, enaltecendo as suas qualidades, entre as quaes ha a destacar as de incançavel trabalhador e a da dedicação pelos amigos.

Alguem lhe apontava o defeito de ser demasiado amigo do sr. dr. Brito Camacho. Isso representava o caracter de Carlos Callixto, que era d'aquelles que quando se dedicam a um amigo jámais o abandonam.

O sr. dr. Brito Camacho, muito commovido, leu um discurso enaltecendo tambem as qualidades do extincto, a quem classifica d'um companheiro leal e dedicado.

O sr. Anselmo Braamcamp, por parte do Senado, apresenta as derradeiras despedidas ao que, embora ha pouco tempo, sempre fôra leal cooperador dos trabalhos d'aquella casa do parlamento.

Fallou depois o sr. dr. João de Menezes em nome de todos os seus camaradas de trabalho d'*A Lucta*, tendo palavras de saudade e do verdadeiro sentimento para com o extincto.

Por ultimo fallou ainda o velho republicano Paulo da Fonseca

A urna de mogno contendo os restos mortaes do nosso saudoso collega recolheu depois ao jazigo da sr.ª D. Maria Amalia Tellos.

Leilão de antiguidades

na Casa Liquidadora, da Avenida

Como na acção competente dizemos, na Casa Liquidadora, da Avenida da Liberdade, 93 a 113, principia ámanhã um leilão de antiguidades, comprehendendo moveis, pratas, quadros a oleo, gravuras, bronzes, etc., sendo grande parte d'elles pertencente á collecção Quintella (Farrobo).

A Belgica precavendo-se

augmenta o seu exercito

A 28 do mez ultimo a Camara dos deputados approvava por 104 votos contra 62 um projecto de lei reorganisando o exercito, elevando o contingente annual dos recrutas de 18:000 a 33:000 homens, e o effectivo em pé de guerra de 180:000 homens a 350:000.

Ante-hontem foi o mesmo projecto de reorganisação do exercito approvado no Senado por 68 votos contra 27.

Assim, vae a Belgica passar a ter no seu exercito, em pé de paz 60:000 homens e em pé guerra mais de 250:000.

Mais uma prova da efficacia da propaganda para a Paz Universal e para o desarmamento geral.

Fallecimentos

Em Tete, onde ha annos se encontrava, quasi ignorado e esquecido, falleceu em maio ultimo, com 83 annos, o commendador João Martins, que prestou outr'ora relevantes serviços na pacificação dos districtos de Tete e Quelimane.

PEQUENAS NOTICIAS

Está-se organisando uma commissão para levar a effeito uma festa na Praça do Rio de Janeiro, no dia 4 de julho proximo anniversario da independencia dos Estados Unidos do Norte, cuja legação está na mesma praça.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se ámanhã um baile, abrilhantado por um quintetto, havendo os folguedos tradicionaes da vespera de S. João, como fogueira, queima d'alcachofras, etc. O baile principia ás 22 horas.

—No grupo dramatico Actor Joaquim Costa ha hoje, ás 21 horas, recita com a comedia *As cerejas*, seguida de baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha hoje baile abrilhantado por um grupo da orchestra.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

—Manuel Marrado, natural de Oliveira de Azemeis, e hospedado no hotel Porto e Minho, na travessa das Pedras Negras, 1, queixou-se á policia de que na occasião em que se encontrava n'um banco da Avenida da Liberdade procedendo á contagem de algum dinheiro, se acercou d'elle um desconhecido que lhe roubou a quantia de 85$000 réis.

—Tambem se queixou Manuel dos Santos, empregado de Manuel Moreira Rato, com escriptorio na Rua de S. Paulo, 6, 1.º, de que os gatunos lhe subtrairam do referido escriptorio um relogio de sala, um barometro e varias peças de roupa, tudo no valor de 52$000 réis.

ULTIMA HORA

O attentado da rua do Carmo

Os implicados no attentado vão ser enviados a juizo

Estão finalmente terminadas as investigações da policia sobre o attentado. O sr. dr. Alpheu da Cruz, director d'esses serviços, tenciona enviar ámanhã ou depois o processo para juizo.

A policia está de posse de todo o *complot*, das diversas reuniões preparatorias que tiveram os implicados para se incorporarem no cortejo, bem como de todos os indicios que a levam á convicção de que o individuo que lançou a bomba foi o boletineiro Aurelio da Conceição Cezar, conhecido pelo *Parrot*.

Sobre este incide a prova directa, o reconhecimento feito por varias testemunhas e ainda as contradicções em que caiu, negando factos verdadeiramente comprovados.

Sport

PORTALEGRE, 21.—O desafio de *foot-boll* realisado hontem entre o *team* do lyceu Passos Manuel, que se encontra n'esta cidade, e o *team* do lyceu de Portalegre, decorreu monotono, despertando pouco interesse.

A victoria coube ao *team* Passos Manuel.

O *match* de hoje que era com o *team* do Sport Lisboa-Portalegre e que se realisou ás 6 horas da manhã, em virtude do gran de calor que actualmente faz, despertou grande interesse, cabendo a victoria tambem ao *team* do lyceu Passos Manuel, que marcou 2 *goals* contra 1.

Os jogadores retiram hoje, não jogando ámanhã, como se esperava com o *team* mixto da cidade.

TOURADAS

Campo Pequeno

Morgado de Covas agradou, tendo no 1.º touro ferros muito regulares e alguns bons. No 2.º Manuel dos Santos teve alguns pares bons, ouvindo palmas.

A *cuadrilha* de *niños* sevilhanos pouco ou nada fez no cornupeto que lhe pertencia na primeira parte do programma, mettendo alguns ferros, mas como que tendo mêdo, do que resultou as sortes sairem com pouco luzimento.

Ainda na primeira parte o cavalleiro Plinio Alberto pouco poude fazer, tendo um trabalho irregular e por isso mesmo desagradando.

Na segunda parte, Morgado de Covas apenas conseguiu metter um ferro á garupa. Os *niños* continuaram a mostrar apenas... boa vontade. Nada mais.

A casa estava fraquissima.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O novo governador civil

Não sahiu hontem para Ponte do Lima, como tencionava, o novo governador civil.

O Congresso Socialista

A sessão inaugural do Congresso Socialista realisou-se ás 10 horas sob a presidencia de Luiz Soares, secretariado por Fernandes Alves e dr. Carlos Nobre. Discursaram varios oradores sobre o thema dos principios geraes do socialismo.

A's 20 horas realisar-se-ha a primeira sessão de trabalhos, a que presidirá o dr. Costa Junior.

Festa Associativa

Na Associação de Classe dos Moços de Fretes houve hoje, ás 16 horas, uma sessão solemne para a inauguração do retrato de Gabriel Luiz, administrador d'*O Socialista*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As duas revoluções inglezas»

A Bibliotheca Historica, da casa Alfredo David, rua Serpa Pinto, acaba de publicar em dois lindos volumes *As duas revoluções inglezas*, segundo o plano de Guizot. De ha muito que se vem affirmando o valor das obras da casa Alfredo David, não fazendo mais que confirmar esse valor e a acertada orientação que á sua escolha preside a actual.

«Flôres de Portugal»

Hogan Teves, o nosso velho camarada de lides jornalisticas, publicou n'um pequenino opusculo com duas illustrações a conferencia ha tempos realisada na Sociedade Propaganda de Portugal. Bem andou Hogan Teves, porque áquelles que não tiveram ou puderam fruir o prazer de o ir ouvir, proporcionou assim uns momentos de leitura agradavel.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Já ha muito que se torna notoria a depressão moral que a todo o instante nos é dado observar, irradiando mais intimamente quando se approxima a epocha balnear.

Chusmas de *borboletas* clandestinas enxameiam as ruas da cidade com esgares de petulancia e de provocação, que lei alguma expressamente prohibe desde que se apresentem munidas do seu salvo conducto, mas de noite, fazendo um quartel de predilecção no jardim municipal, é que se torna censuravel e vergonhosamente tendencioso para futuros desregramentos moraes. Não somos nós que pedimos a repressão para estes factos, pelo mero prazer de prejudicar alguem. E' a moral, o decoro publico que a reclama com urgencia. Ao sr. administrador do concelho, que nos parece tão solicito para obviar inconvenientes e reparar faltas dignas de censura, nos dirigimos conscios de que gente honesta poderá d'ora ávante livremente passear n'um dos mais bellos locaes d'esta terra. Temos a certeza de que elle tomará estes factos na devida consideração, pondo cobro a escandalosas scenas que vulgar é presencearem-se no jardim, local bastante concorrido. De mais a mais, a lei é rigorosa para estas mulheres, que clandestinamente podem acarretar sérias consequencias para os desprevenidos e incautos.

—A'manhã serão inaugurados os espectaculos animatographicos no novo Parque Theatro-Cine, propriedade do nosso amigo sr. Carlos Idães, que não se tem poupado a esforços para converter em realidade e com exito a sua iniciativa.

—Pelo numero de casas que no Bairro Novo teem sido arrendadas para banhos, tudo nos faz querer que a proxima epocha será das mais concorridas.

PORTALEGRE, 20.—Diversos elementos continuam persistindo na inclusão, no programma das festas da cidade, de um numero religioso. Isso motivou, como já noticiámos, a entrega á commissão de um abaixo assignado com 140 assignaturas, pedindo para ser incluida no programma uma conferencia anti-religiosa.

Estes factos teem dado motivo a largas discussões, sendo lamentavel que haja quem deseje fazer propaganda da causa jesuitica lançando mão das festas da cidade, festas que deviam arredar de si toda a idéa, quer politica, quer religiosa, apontando assim os sentimentos liberaes de Portalegre.

Esse facto ha de contribuir para que as festas não tenham já o brilhantismo que a commissão organisadora lhes desejava imprimir.

Isso tem originado a união dos elementos liberaes, que até agora teem andado dispersados, sendo agora uma boa occasião para se conseguir, dada a união de todos os sinceros elementos liberaes e livre-pensadores, a nomeação de uma junta local do Livre Pensamento, assim como uma delegação da Associação do Registo Civil, associação que ultimamente tem arranjado n'esta cidade numerosos adeptos. Com a cooperação das delegações d'essas collectividades, os elementos liberaes poderiam organisar uma activa propaganda, oppondo-se assim á propaganda jesuitica de que ultimamente certos elementos veem lançando mão n'esta cidade.

CAXIAS, 21.—Devendo ser licenciadas em 9 do julho as praças da companhia de torpedeiros, foi determinado que a ratificação do juramento de bandeira se realise no ultimo domingo em que os recrutas permanecem nas fileiras.

—E' já grande o numero de familias que aqui se encontram veraneando, havendo já poucas casas para alugar, notando-se mais animação que nos annos anteriores. O casino não abre em virtude de ser prohibido o jogo.

—Consta que a Sociedade Musical do Linda-a-Pastora realisa este anno na avenida das Palmeiras d'esta localidade uma kermesse, para a qual conta já com valiosos elementos, sendo esta noticia aqui recebida com enthusiasmo.

EVORA, 21.—Promette ser muito concorrida a feira do S. João. Já se encontram armadas no Rocio bastantes barracas. A camara instituiu dois premios um de 20$000 e outro de 10$000 para as duas melhores barracas. A Delegação da Cruz Vermelha installa no recinto da feira um posto de soccorro que funccionará desde as 20 horas do dia 23 até ás 24 horas do dia 26.

—Por concurso foi hontem nomeado medico miliciano da guarnição militar d'esta cidade o dr. Lendolphe Bravo.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Circée» (Havre)........	24
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.)........	23
Pará e Manaus «R. Pardo» (Hamburgo)	23
R. J. Sant. e R. Prata «C. Blanco» (Hamb)	23
Pern. e Maceló «Gladiator» (Liverp.)	23
S. Thomé e Loanda «Angola»..............	25
Cherb. e Londres «Arlanza» (Brazil)......	25
R. Jan. e Santos «Rio Negro» (Brazil).....	25
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bord.)......	25

SPORT

Politica sportiva

O nosso meio sportivo enferma d'uma grave indisciplina que não é, afinal de contas, senão o reflexo da indisciplina geral da sociedade portugueza. A verdadeira democracia tem que trabalhar largos annos antes que a nossa gente tenha aquella educação civica que faz do cidadão suisso o modelo que todos tentam copiar. Os homens que no sport portuguez possuem alguma auctoridade teem que enfiar todos os seus esforços para que este estado de coisas mude para melhor. Estas lamentações veem a proposito do que se está passando com a prova de pezos e altéres dos Jogos Olympicos.

A Sociedade Promotora, deferindo justas reclamações, marcou para arbitro da prova um membro da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos. Parecia que estava tudo, finalmente, em ordem e que a prova ia poder disputar-se, quando apparece de subito uma declaração dos concorrentes do Gymnasio Club Portuguez, de que não tomariam parte no torneio se elle se realisasse ao ar livre, no terraço do Atheneu Commercial de Lisboa, como a Sociedade Promotora fizéra annunciar.

Um dos motivos allegados é o facto de se realisar a prova ao ar livre, podendo assim os concorrentes constipar-se.

O acaso, que se compraz em ser ironico, dá-nos presentemente um calor torrido, difficil de supportar, que vem destruir totalmente o pueril argumento dos que protestam.

Não, meus amigos: para que havemos de estar a enganar-nos mutuamente? Porque não ha-de dizer-se desassombradamente a verdade?

O protesto dos concorrentes do Gymnasio Club tem duas causas, duas unicas: a rivalidade odienta que existe e existirá sempre entre o Atheneu Commercial e o Gymnasio Club e, a reforçar este já de si forte motivo, a má vontade que existe no nosso meio contra a Sociedade Promotora.

E esta má vontade é tão cega, tão systematica, que já não se limitam a criticar-lhe e a condemnar-lhe os erros.

Tudo serve de motivo á maledicencia; a critica e os empatas que pulullam na nossa terra estão radiantes, porque podem manobrar á vontade.

A rivalidade entre as duas aggremiações que citámos acima é um grave factor de discordia entre a nossa gente de sport e nós lamentamos magoadamente que assim seja.

O Gymnasio Club não cede o seu explendido e incomparavel salão de gymnastica para n'elle se realisarem provas que, como esta, só alli deviam effectuar-se. Não discutiremos o procedimento do Gymnasio; cada um procede como entende. Mas não ha duvida que o Gymnasio continúa n'aquelle isolamento conventual que se avisinha notavelmente da morte.

A sala do Atheneu precisa de reparações urgentes. A Sociedade Promotora não tinha, por conseguinte, local apropriado para n'elle se realisar a prova de pezos e decidiu que ella se fizesse na explanada do Atheneu, tanto mais que contava com a cedencia d'um magnifico estrado que nada deixaria a desejar.

Lamentando o penoso incidente de agora, nós lembraremos que os Jogos Olympicos de Stockholmo não tinham no seu programma pezos e altéres e que o mesmo succederá, provavelmente, na Olympada de Berlim, em 1916.

A moderna orientação da educação physica condemna por completo os grandes pezos.

Porque não hão-de os Jogos Olympicos Nacionaes deixar de incluir os pezos e altéres?

Pensem e respondam.

Armando Machado

A ida dos jogadores portuguezes de «football» ao Brazil

O programma da viagem dos *footballers* portuguezes ao Brazil soffreu uma alteração importante: já não se realisam os *matchs* na cidade de S. Paulo.

E', pelo menos, esta a noticia que chegou ha dias e que hoje foi definitivamente confirmada.

E' pena que assim seja, pois em S. Paulo é que os nossos jogadores iriam encontrar os mais fortes adversarios.

Esperamos que depois de chegar o *team* portuguez ao Rio possa ainda ser modificada esta resolução. Seja como fôr, o que está definitivamente assente é o seguinte:

Os *footbalers* portuguezes estarão 14 dias no Rio de Janeiro, e n'esses 14 dias jogam quatro desafios.

A partida é, como já temos dito, no proximo dia 26.

No dia 24, terça feira proxima, effectua-se o grande jantar de despedida promovido pela Associação de Football de Lisboa, e para o qual estão já inscriptos muitos *sportsmen* e jornalistas sportivos.

Ao sr. Duarte Rodrigues, que acompanha o *team* ao Brazil como representante do Botafogo Football Club e como organisador da ida ao Rio, foi hoje offerecido um almoço intimo de despedida por um grupo de amigos.

A grande festa offerecida á colonia brazileira e que consta d'um *match* de *football* em que toma parte o *team* portuguez escolhido para representar o nosso Paiz no Rio de Janeiro, effectua-se no proximo dia 25 no campo do Sporting, no Lumiar.

A esse desafio devem assistir os ministros do Brazil e o dos extraugeiros, que vão ser convidados.

Taças que ninguem vê

Uma carta do professor Carlos Gonçalves

Motivada pelo artigo que publicámos ante-hontem com o titulo «Taças que ninguem vê», recebemos hontem uma carta do mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves. Foi impossivel publicar hontem mesmo essa carta, do que pedimos desculpa ao seu auctor. O conhecido mestre d'armas aclara perfeitamente o caso da «Taça Mont'Estoril», mostrando a nobreza dos motivos que teem levado a não se disputar esse tropheu ha dois annos. Segue a carta:

«Meu caro amigo. Li hontem com bastante prazer, como aliás o faço todos os dias, a sua interessante chronica sportiva, onde o meu amigo como Machado que é, trata de machadar para a direita e para a esquerda, sempre no intuito muito louvavel de alisar este nosso *meiozinho* sportivo.

Por acaso tocou hontem n'um assumpto que de perto me diz respeito, e como a occasião se me proporcionou para o elucidar, faço-o com muito prazer, tanto mais que era intenção minha trazel-o a lume muito em breve.

A «Taça Mont-Estoril», de cuja prova eu sou organisador, foi ganha em 1911 por Mario de Noronha, discipulo meu.

Como a esgrima soffresse um grande abalo com as questões politicas e d'isso foi prova o torneio de 1911 que teve só 6 inscriptos quando o de 1910 teve 18, eu entendi que a taça não devia ser disputada senão quando o meio esgrimistico já refeito pudesse tornar a prova interessante e proveitosa.

O regulamento faz entrega da taça ao atirador que a ganhe 2 annos.

Ora se a fizesse disputar no anno passado, 1912, era muito provavel, ou mesmo certo, que viesse a ficar definitivamente de posse d'ella o meu discipulo e amigo Mario de Noronha.

Mas como o meu intuito não foi instituil-a para a offerecer aos meus discipulos e amigos, mas sim contribuir para o desenvolvimento da esgrima, passei em claro o anno de 1912, como passaria o de 1913, etc., etc., se não estivesse convencido que fazendo-a disputar ainda este anno, o seu detentor encontrará adversarios que lhe tornarão a victoria, se a vier a ter, bastante difficil e, portanto, honrosa.

Não sei se fiz bem se fiz mal, A minha consciencia de nada me accusa. Que acha o meu amigo?

Disponha sempre, etc., *Carlos Gonçalves*.

P. S. Já que estamos com a *mão na massa*, peço-lhe que nos faça saber, por intermedio do seu jornal, o que é feito da «Taça Antonio Martins», offerecida pelo «Tiro e Sport» para ser disputada por *équipes* inter-salas. Lembro-me que no ultimo anno em que foi annunciada a sua disputa esta não se realisou, visto só ter apparecido uma *équipe* do Centro Nacional de Esgrima, club organisador da prova.

E a «Taça Cascaes?»

C. G.

Folgamos que a referencia que fizemos accidentalmente á «Taça Mont'Estoril» tenha provocado as tão claras considerações do professor Carlos Gonçalves. Acerca das Taças «Antonio Martins» e «Cascaes», não sabemos, de momento, o que ha, mas esperamos provocar em breve, com os nossos artigos, o seu despertar do lethargo em que ha tanto tempo estão immersas. Pouco a pouco, havemos de desenterrar as varias taças e tropheus que estão occultos, sob espessas camadas de poeira, no fundo de armarios quasi insondaveis.

O match de football Red Star-Sporting

Decididamente, as primeiras impressões são as melhores. Não nos enganámos quando previmos que o Red Star continuaria a mostrar-nos, nos restantes desafios que jogasse em Lisboa, uma grande inferioridade em comparação com o bello *team* do Racing e uma enorme differença de classe em relação á explendida *équipe* dos New-Cruzaders, de tão saudosas recordações.

O Red Star prometteu mandar a Lisboa o seu 1.° *team* e, n'essa conformidade, o S. C. Imperio tomou as duas disposições.

O Red Star enviou, porém, apenas dois homens de 1.ª cathegoria, o *keeper* Chayrigués e o *half* Lhermitte, sendo os restantes reservas e até alguns, como um dos *backs*, jogadores extranhos ao club e quasi desconhecidos dos restantes *footballers*.

O desafio de hontem terminou pela victoria do Sporting, obtida a muito custo, por 3 *goals* a 2.

O jogo carregou mais sobre o *goal* portuguez e os *forwards* francezes tiveram numerosos *shots*, que a sua pouca direcção e o muito vento que fazia tornaram inefficazes.

O desafio foi jogado com grande violencia, por vezes, distinguindo-se nos *pinhões* o francez Marrassy e o portuguez A. Rodrigues.

Os restantes jogadores francezes e alguns dos portuguezes tambem abusaram demasiado da brutalidade, mas os dois que citámos acima foram os campeões d'este genero de jogo.

O arbitro, que foi o sr. Cosme Damião, viu-se obrigado a pôr fóra do campo o francez Marrassy pela forma violenta como jogou.

Havia mais quem merecesse tal castigo.

A temperatura elevadissima tornava penosa a estada no campo tanto aos jogadores como aos espectadores.

Não, decididamente: o mez de junho é improprio para durante elle se realisarem desafios de *football*, e será bom que nunca mais a nossa gente repita a *gracinha*.

Concurso Nacional de Tiro em 1913

Estão publicados o regulamento geral e o programma official do concurso de tiro que deve começar no dia 1 d'outubro, terminando a 15 do mesmo mez e realisando-se sempre duas sessões diarias. No primeiro dia a abertura faz-se-ha ás 11 horas.

O concurso tem como motivo o terceiro anniversario da Republica Portugueza.

Lucta na Amadora.—Consta que vão realisar-se brevemente algumas *matinées* de lucta greco-romana ao ar livre, na Amadora.

Os luctadores são profissionaes com o seu nome celebrisado nos *rings* europeus.

Extrangeiro

Morte de Zuccarelli.—Entre os conductores de automoveis que mais se teem celebrisado nos ultimos annos, contava-se o italiano Paulo Zuccarelli que, depois de ter estado alguns annos empregado na fabrica de automoveis *Hispano-Suiza*, em Barcelona, passára a fazer parte, com Goux e Boillot, da celebre *équipe* Peugeot, que ainda ha pouco correu no *meeting* d'Indianopolis, nos Estados-Unidos.

Zuccarelli trenava-se na quinta-feira ultima em França, para poder tomar parte no *Grand-Prix*.

O seu carro levava grande velocidade, quando d'um caminho transversal surgiu uma carroça puxada por um cavallo a trote e guiada por um velho surdo. Zuccarelli não poude evitar o choque que foi tremendo. O automovel apanhou em cheio o cavallo com tal violencia que o arrancou dos varaes esphacellando-o completamente.

A carroça empinou-se, o seu conductor cahiu e apenas teve ligeiros ferimentos. Zuccarelli fôra projectado fóra do automovel e soffrera fractura da base do craneo, morrendo instantaneamente.

O seu mechanico ficou gravemente ferido, desesperando os medicos de o salvar.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.^mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diaboticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

I Folhetim d'A CAPITAL 22-6-1913

CONAN DOYLE

A primeira proesa de Hylario Joyce

O que se vae ler n'esta narrativa occorreu quando a onda invasora dos partidarios consagrados á causa do Madhi, depois de abandonar a região dos Grandes Lagos e do Darfur, conseguiu chegar até aos confins do Egypto.

A invasão estava então no seu periodo estacionario e mercê de certos signaes podia confiar-se em que em breve se retiraria. A principio, comtudo, tinha sido terrivel. Havia desfeito por completo o exercito de Kick, obrigara Gordon a evacuar Kartum, perseguira as tropas inglezas que haviam retirado para áquem do Nilo e fizera explorações na direcção do norte até Assuan. Por ultimo, estendendo-se em todas as direcções, alguns destacamentos haviam chegado até á Africa central e á Abyssinia, nos limites do Egypto.

No emtanto, o descanço durou cerca de dez annos e durante esse tempo as guarnições da fronteira, sem soffrerem ataque algum, puderam contemplar as azuladas collinas do Donyola. Para além dos nevoeiros que as envolviam estendia-se um paiz cheio de matança e de sangue. De quando em quando, gente aventureira, attrahida pelos thesouros de marfim e gomma copal, arriscava-se a descer para o sul, até áquellas montanhas cercadas de nevoas, mas nunca foi vista voltar.

Uma vez, um egypcio mutilado e d'outra vez uma joven grega, ambos como que loucos de terror e de sede, chegaram até ás nossas linhas. Foram esses os unicos viajantes que voltaram d'aquelle paiz desolado.

Por vezes, o sol poente transformava aquelles nevoeiros longinquos n'um banco de nuvens de côr vermelha intensa e as montanhas sombrias pareciam então destacar-se sobre aquelles vapores sinistros como ilhas de tinta n'um mar de sangue. Esse espectaculo, visto das alturas fortificadas de Wady-Halfa, parecia um symbolo lugubre no céu do Meio-Dia.

Durante dez annos vivera-se luxuosamente em Kartum, emquanto se trabalhava silenciosamente no Cairo. Tinha-se já a certeza de que a civilisação penetraria com mais feliz resultado nas regiões do sul, com a sua habitual escolta de engenhos de guerra e comboios blindados. Tudo estava preparado, até a ultima carga do ultimo camello, e no emtanto ninguem podia suspeitar da possibilidade de uma nova expedição, porque um governo sem constituição tem ás vezes vantagens.

Um organisador de primeira ordem havia preparado, discutido e ordenado todos os pormenores d'essa expedição; um chefe militar tinha aproveitado todos os seus conhecimentos tacticos, tirando grande partido dos fundos consideraveis que haviam sido postos á sua disposição. Uma noite encontraram-se esses dois homens pela ultima vez e, depois de se haverem despedido dando um aperto de mão, o militar desappareceu para ir executar a sua missão de confiança.

Foi então que o *Bimbashi* Hylario Joyce foi destacado dos fuzileiros do Royal Mallow e, incorporado temporariamente no 9.° regimento de atiradores sudanezes, fez a sua primeira apparição no Cairo. Napoleão I affirmou que a fama de gloria se ganhava no Oriente e Hylario Joyce tomára nota de tal affirmativa. No Oriente estava, acompanhado de quatro caixas de ferro com a sua bagagem, uma espada da casa Wilkinson, um revolver de modelo novo das officinas de Bond e um exemplar da «Introducção ao estudo do arabe» por Green.

Provido de todos esses objectos e sentindo correr-lhe nas veias um sangue novo, tudo lhe parecia facil. O general impunha-se-lhe um tanto ou quanto, pois passava por severo para com os officiaes jovens, mas com tacto e flexibilidade esperava vencer todas as difficuldades. Deixando a bagagem no restaurante de Shepheard, foi apresentar-se no quartel general.

Não foi o general que o recebeu, mas o chefe do serviço de informações, porque o general não tinha regressado da missão que lhe haviam confiado.

Hylario Joyce encontrou-se em presença de um official baixinho, de aspecto resoluto, voz muito suave conjugada com uma expressão de placidez que lhe dava uma apparencia de homem socegado e tendo simultaneamente muita energia e intelligencia. Com sorriso amavel e modos simples mais de uma vez enganara os orientaes mais astutos. Ficando de pé, com um cigarro entre os dedos, examinou attentamente o recemchegado e disse-lhe:

—Já sabia que tinha chegado. Sinto muito que não esteja o general para o receber, mas foi dar uma volta pela fronteira.

—O meu regimento está em Wady-Halfa; creio que não tenho que marchar immediatamente.

—Não, e encarregaram-me de lhe transmittir ordens.

E approximando-se d'um mappa pendurado na parede, indicando-lhe com a ponta do cigarro, disse:

—Vê isto? E' o oasis de Kurkur, logar muito socegado; onde o ar é saluberrimo. Tem que marchar para ahi o mais depressa possivel e encontrará uma companhia do seu regimento e meio esquadrão de cavallaria. Assumirá o commando das duas unidades.

Hylario Joyce olhou para o nome impresso na intersecção de duas linhas negras. N'um espaço de alguns centimetros, o mappa não tinha signal algum convencional.

—E' uma povoação?

Não, senhor, é um poço. Creio que a agua não será muito boa, mas em breve se habituará ás aguas salobras. E' um posto muito importante por se encontrar no local onde se juntam dois caminhos de caravanas. N'este momento, estão indubitavelmente desertos, mas ninguem sabe quem poderá ou quererá occupal-os.

—O novo objectivo é impedir qualquer incursão?

—Aqui para nós creio poder affirmar que nada ha a receiar por esse lado. Estará alli unicamente para interceptar qualquer envio de mensageiros, que serão obrigados a descançar perto do poço. Apezar de ter chegado aqui ha horas apenas, deve conhecer as disposições do paiz e saber que ha grande descontentamento, assim como que o kalifa tratará, por todos os meios possiveis, de communicar com os seus partidarios.

E indicando com o cigarro o oeste do mappa, o official continuou:

—Além d'isso, Senussi reside nas proximidades e o kalifa talvez queira mandar-lhe algum emissario. Seja quem fôr, tem que apoderar-se de qualquer pessoa que se aventure por essas paragens e só o pôr em liberdade depois de responder satisfactoriamente. Falla o arabe?

—Estou a apprendel-o.

—Bem, bem, terá lá tempo de o estudar. Ficará ás suas ordens um official indigena que falla inglez e lhe servirá de interprete. Até mais ver; direi ao general que esteve aqui. Vá o mais depressa possivel para o posto que lhe foi confiado.

Foi até Baliani pelo caminho de ferro e d'alli a Ananova embarcado no correio. Durante dois dias atravessou em camello o deserto da Libia, acompanhado de um guia arabe e de tres camellos com bagagens, que obrigavam a caravana a andar com lentidão desesperadora.

E' claro que uma distancia, ainda que seja percorrida com a velocidade de duas milhas e meia por hora, acaba por diminuir pouco a pouco, e finalmente, ao anoitecer do terceiro dia, ao chegar ao cume de uma collina, ennegrecida como um montão de lavas, chamada Djebel-Kurkur, viu Hylario Joyce ao longe um bosquesinho de palmeiras e pareceu-lhe que aquella mancha de côr verde tenro no meio do deserto, das rochas e das areias que até alli percorrera, tinha um attractivo irresistivel e fazia um effeito encantador.

Uma hora depois, entrava no seu acampamento; as sentinellas foram ao seu encontro para o saudarem e o official indigena deu-lhe as boas vindas em excellente inglez. Havia entrado já nos seus dominios.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1043—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 23 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ellos que se não dissolvem

O funeral do velho republicano que foi Carlos Callixto deu ensejo a affirmações que não podem passar sem elogioso registo. Essas affirmações formularam-as os srs. Affonso Costa e Brito Camacho, traduzindo-as este n'uma formula rapida e exacta que define claramente a situação dos republicanos, tal como ella deve ser encarada. «Entre os velhos legionarios da causa republicana ha laços que se não dissolvem»,—disse o sr. Brito Camacho. E' absolutamente verdade, e, como todas as verdades simples, correspondendo a factos irrecusaveis, é muito possivel que a estas horas muitos estejam surprehendidos de descobrirem, expressa n'ella, a realidade dos seus proprios sentimentos.

A creação de partidos sahidos da legião republicana que fez a propaganda, preparou a revolução e a consummou, não pode, de maneira alguma, significar um affastamento completo dos homens que se dividiram para entrar em cada grupo partidario, ou que em nenhum entenderam dever filiar-se, conservando-se fieis ao largo ideal que para todos a Republica symbolisou, satisfazendo as suas aspirações de progresso. Não se faz taboa rasa de um passado que a todos ligou nas mesmas luctas, nos mesmos soffrimentos e nas mesmas esperanças. Ha coisas que não é dado á vontade humana eliminar, e entre ellas conteem-se as profundas raizes que lançam nos corações as camaradagens de uma grande obra realisada em commum, e em que todo o esforço individual se fundiu n'um grande labor commum.

São, com effeito, communs as glorias da propaganda e da revolução, e singularmente erraria quem supposesse que essa obra gigantesca poderia dispensar a parcella de trabalho, de energia e de sacrificio que para ella contribuiu. E' isso que explica o não se poder attribuir a ninguem exclusivamente o triumpho da Republica, porque, se é certo que se não houvesse um punhado de bravos que, de armas em punho, a implantou, não é menos certo que esse punhado de bravos não poderia contar com a victoria se o Paiz inteiro não tivesse acceitado com alvoroço o novo regimen da Nação, porque para isso fora preparado por uma longa, constante e admiravel propaganda dos seus principios.

A Republica fez-se com a espada, com a palavra, com a penna e com o exemplo. Foi uma obra collectiva. Da sua gloria compartilham todos aquelles que para ella deram o seu esforço e lhe consagraram a sua vida.

Por isso a formula do sr. Brito Camacho é profundamente exacta. Ha entre os velhos republicanos elos que se não dissolvem, e é devido a isso que todos contamos com a sua união bem intima e bem estreita logo que a grande obra para que todos trabalharam, esteja em perigo, ou os mais interesses da sua causa necessitem d'essa união.

A verdade é que os velhos republicanos, em qualquer dos partidos da Republica em que estejam alistados, formam por sua propria natureza um partido, partido que não tem programma escripto, nem estatutos, nem centros, nem orgãos privativos de qualquer especie, mas que representa o verdadeiro nucleo da Republica e que é, na realidade, o seu espirito vital.

O povo sabe-o. O povo tem a intuição segura de que esse nucleo existe, de que essa união, apesar de todas as divergencias mais ou menos apparentes que se manifestam entre os seus elementos, ha de sempre affirmar-se logo que a Republica precise de que ella se affirme, e que, mercê d'ella, é que principalmente a Republica está assegurada contra todas as eventualidades. Se perguntarem ao povo quem são esses elementos, elle immediatamente os apontará, porque os conhece de longa data, quer se trate de individuos, quer se trate de collectividades, quer se trate de orgãos da opinião republicana.

As affirmações hontem proferidas pelos srs. Affonso Costa e Brito Camacho á beira da ultima jazida d'um d'esses republicanos cuja vida intimamente se consubstanciou com a vida da Republica, merecem ser fixadas, porque definiram uma verdade, e devem ter illuminado mesmo, como dissemos, a consciencia de muitos sobre a natureza dos seus proprios sentimentos.

Genro que mata o sogro

dando-lhe com um machado na cabeça

CEIA, 23.—Em 16 de maio findo morreu no logar de S. Romão Alfredo Marques, attribuindo-se o desastre a sua morte, produzida pela queda d'um pinheiro sobre a cabeça, não lhe tendo então sido feita autopsia. Hoje, depois de varios incidentes, confessou seu genro José Almeida ser elle quem assassinára o sogro com um machado na cabeça, por questões intimas. Ficou detido.

Migalhas

Dias de S. Cupido

E' curiosissima a influencia que o calor tem, não só no desenvolvimento das baratas nas casas velhas como tambem no do amor nos corações novos. No inverno é possivel que se ame tanto como no verão; mas ama-se em casa, de *cache-col* e gola levantada, ao passo que mal começa a subir o thermometro os corações põem-se á vontade, tiram o chapeu e desapertam o collete se são machos, decotam-se e põem manga curta se são femeas.

Quem passeia de noite por esses jardins de Lisboa sente a mesma impressão que o Rodolpho da *Vie de bohéme*, n'aquella tarde em que, brigado com a sua Mimi, chorava de raiva por não ver por todos os cantos senão amorosos entrelaçados.

Ahi pelas dez da noite não ha um banco publico de Lisboa que não esteja occupado por um parsinho arrulhando, não ha travessa escusa onde não se cruzem duettos de braço dado, os namoros de gargarojo são aos milhares e toda a Lisboa, susceptivel de se interessar ainda pelas peripecias da ternura, entrega-se sem rebuço ás doces conjugações dos varios verbos que exprimem as modalidades variadas do amor.

Aquelles mesmo que a edade tem aposentado do culto externo do Deus Cupido acompanham em espirito os que folgam na amorosa taberna. Vê-se isso no olhar benevolamente invejoso—saudoso, direi melhor—com que certas pessoas sisudas seguem o desfilar constante dos que procuram o embarcadouro onde sobre as dormentes aguas do *fleuve du tendre* se toma rumo ás floridas margens de Cythera.

Mercurio, o deus dos ladrões e dos alcoviteiros, era das excellentes relações de Venus, a deusa das horas bem passadas. Hoje que os deuses passaram de moda, o mercurio—hydragiricamente fallando—continúa estreitamente ligado ao Amor. E é que nos vale.

André Brun.

A censura de um principe

Impede a representação d'uma peça d'um poeta allemão no teatro de Breslau

A imprensa internacional continua commentando a prohibição da peça encommendada ao poeta allemão Gerhardt Hauptmann pela municipalidade de Breslau, para a commemoração do centenario da victoria das armas allemãs sobre as aguias napoleonicas.

A peça que se intitula *1813* chegou a ser representada umas duas ou trez vezes, mas por iniciativa do principe imperial, foram logo prohibidas as representações, sendo aos actores encarregados de interpretal-a pagos os seus honorarios e dispensados os seus serviços.

O fundamento da prohibição é ser a peça anti-patriotica.

Ao levantar o panno, vê-se um theatro de titeres de que o director caracterisado de Destino está desencaixotando os seus actores: Napoleão reis, imperadores, poetas, o philosopho Fichte, o official de cavallaria allemã Koerner, os estadistas Stein e Scharnhorst e o marechal Blucher.

Na scena está uma multidão de revolucionarios francezes. Uma Pythia explica o espectaculo que vae representar-se e apontando para uma creança que a um canto da scena joga o peão diz que é um pequenito da Corsega brincando com o mundo. A creança dirigindo-se á multidão diz-lhe palavras de esperança n'uma proxima victoria a que ella corresponde dando vivas ao imperador. A scena escurece e vê-se uma outra allegoria.

Um cortejo grotesco representa a Allemanha decrepita dos começos do seculo desenove. Bôbos e personagens comicos atrelados a um carro em que vem um grande titere vacillante entram em scena. O grande titere representa o Santo Imperio Germanico. Este carro é seguido por um outro em que vem a aguia allemã meio depennada e esqueletica, rodeada por uma multidão de altos dignitarios.

O velho Frederico entra e procura libertar, á bengalada, a aguia do bando grotesco que a rodeia, mas não consegue realisar o seu desejo. A scena abre-se, ao fundo, e vê-se Napoleão I no meio dos seus marechaes. Esta apparição afugenta as figuras ridiculas que estão em scena e o grande titere é apedrejado e despedaçado, emquanto os granadeiros francezes dispersam a multidão.

O terceiro quadro representa o despertar da Allemanha. Sobre o fundo, representando o ceu estrellado, recortam-se as silhuetas do philosopho Hegel, e dos ministros Jahn, Stein, Scharnhorst e Gneisenau. John Bull offerece-lhes um grande sacco de dinheiro, e elles dizem-lhe, repellindo o sacco: — Ficaremos neutros». Novamente se abre a scena ao fundo e vê-se episodios de guerra, francezes fusilando officiaes allemães e dominante a figura de Napoleão.

No ultimo quadro Napoleão, com os attributos de Jupiter, está sentado n'um throno, brandindo o raio. Flocos de neve, symbolisando o inverno da Russia, cahem abundantes occultando com a sua alvura o vulto de Napoleão e a scena escurece.

Quando volta a luz, dois sargentos prussianos estão sentados a uma mesa coberta de papeis; mães pedem-lhes noticias de seus filhos, a que elles respondem:—Morreram ao serviço de Napoleão».—E' tempo de despertar», dizem ellas. Um granadeiro prende-as; estudantes correm a libertal-as. Ao fundo apparece a figura da Germania.

Uma das mães atira-se-lhe aos pés e offerece-lhe os filhos, dizendo:—Se teem que morrer, antes o façam pela independencia do seu paiz do que ao serviço d'estrangeiros»! A multidão que enche a scena precipita-se enthusiasmada aos pés da Germania, e a orchestra entôa n'um crescendo ensurdecedor as canções de guerra de 1813, que o povo allemão de hoje conhece ainda.

O ultimo quadro representa a Allemanha moderna. Sob um ceu resplandente de luz, homens, mulheres, operarios, camponezes, burguezes fidalgos, mineiros, marinheiros e poetas depõem aos pés da Allemanha, que revestiu a figura de Pallas, o fructo dos seus pacificos trabalhos.

Parece que o que escandalisou os sentimentos patrioticos do Kronprinz foi o final do segundo quadro, em que viu uma apotheose de Napoleão I feita á custa do brio guerreiro da Allemanha.

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

VAE RESUSCITAR

a questão do parque da Pena?

Hoteis só devem construir-se fóra dos terrenos do Estado,—diz o sr. Brandão de Vasconcellos

Um sanatorio na Pena seria afastar a concorrencia dos sãos

Volta a agitar-se a velha questão do aproveitamento do parque da Pena para o estabelecimento de hoteis, sanatorios e não se sabe que mais emprezas industriaes. Dir-se-ha que a vida nacional se mercantilisa tão rapidamente já que não ha maneira de subtrahir á influencia da gente de negocios nada do que de grande e digno do respeito carinhoso de todos exista ainda n'esta terra de Portugal. E todavia, antes de se destruir o que está feito e que seria grande em qualquer parte do mundo, quantas iniciativas não ha a pôr em pratica e quantas vagas phantasias não podem tornar-se magnificas realidades? Mas vamos á velha historia do palacio da Pena e do seu parque, que se pretende ainda, apesar da campanha em contrario feita, ceder a estranhos que a explorarão como coisa sua, como já se cedeu por meio de arrendamento a sr.ª D. Margarida Mayer, o chalet da condessa d'Edla, que o Estado resgatou por algumas dezenas de contos ao que parece para o destinar, por 300 escudos por anno, para habitação de particulares.

A questão deve ser debatida na Camara dos Deputados onde n'este lavar de cestos que costuma ser a ultima semana dos trabalhos parlamentares, será, segundo se affirma, discutido o extranho projecto que pede para a construcção dos projectados hoteis nada menos do que a parte oeste do parque... Nada menos. Oiçamos, porem, quem, por ser de Cintra, conhece o caso e conhece a terra maravilhosa, como conhece os seus proprios dedos:

—Ainda hontem—diz o sr. Brandão de Vasconcellos, distincto medico em Collares e senador da Republica—percorri o parque e grande parte da serra exactamente por me constar que o tal projecto vae ser n'um d'estes dias apreciado na Camara dos deputados. E devo dizer-lhe que a minha antiga convicção de que seria um crime profanar o parque da Pena com hoteis, sanatorios, ou coisa parecida, se radicou ainda mais e de maneira inabalavel. Aquillo, tal como está, é sagrado. Deve sel-o, pelo menos, e não creio que exista pessoa de bom senso que pense de outra fórma. Eu admitto que se construam hoteis na Serra de Cintra—ella é tão vasta, tão bella e tão pittoresca, que para tudo chega. Mas no parque, n'esse parque que tão lindo é e que tantas canceiras tem custado, que está, n'este momento, admiravelmente tratado e conservado, mercê dos cuidados que lhe dispensa o pessoal dos serviços florestaes que á sua frente se encontra, isso nunca.

«Eu bem sei—toda a gente o sabe—que era preferivel aos concessionarios construir os seus palacios monumentaes, as *villas* modestas e sympathicas, sob a amiga protecção d'aquellas aleas esplendidas a terem de fazer tudo, palacios, *villas* e parques, fóra dos dominios inherentes ao palacio da Pena. Era, evidentemente, mais commodo. Mas é menos patriotico e sobretudo menos conducente com os interesses moraes da nação e com aquelle respeito e aquella estima inabalaveis que os homens de hoje devem ter por aquillo que representando um admiravel pedaço de bellesa, lhes legaram os homens do passado. O parque da Pena é um monumento nacional—permitta-se o qualificativo—e como tal não pode ser dado de presente a quem quer que seja que o queira explorar em seu exclusivo proveito. N'isto é que é necessario insistir.

«Pois se ha na serra de Cintra sitios magnificos, porque não hão-de aproveitar-se, valorisando-os? Occorre-me, ao acaso, um. E' o conhecido pela denominação de Santa Eufemia e fica a curta distancia do parque, separando-o das cavallariças do palacio, n'uma elevação de terreno que o resguarda excellentemente do nordeste. A concessionaria—porque é a senhora que conseguiu installar-se no parque quem lucta pela concessão—sabe d'esse local, já o visitou como o teem visitado todos os que pelos projectados hoteis se interessam. Mas não o acceita, não o quer, entende que elle não satisfaz, quando a verdade é que os clientes da empresa hoteleira ficariam a dois passos dos arvoredos magnificos do Estado e com direito a gosal-os egual aos direitos de nós todos. Resta a questão do sanatorio. Essa é uma ideia que reputo desgraçada. Como é que se pretende fazer da parte oeste do parque da Pena uma estação para doentes, sabendo-se que passam por alli milhares de forasteiros em cada anno e que de lá fugiriam desde que, mesmo infundadamente, lhes constasse que abundavam por lá os doentes infecciosos? O parque ficaria evidentemente deserto, e aquillo que é hoje uma fonte de receita de que beneficia a misericordia de Cintra passaria a ser tão sómente um logradouro particular dos felizes que no parque fossem installar-se...

«O parecer da Camara dos Deputados é, segundo me consta, contrario a que se deem concessões dentro do Parque. E' o bom criterio esse. Mas a villa de Cintra tambem não quer que se construam hoteis pela serra. Interesses em conflicto, receitas que desappareceriam em parte se isso se désse. Ora, este aspecto da questão é grave, porque temo muito que se deem incidentes graves n'aquella villa se o projecto fôr approvado. A minha opinião sobre o assumpto é a que ahi fica. Mas se outra melhor apparecer, não duvido adoptal-a, comquanto que a integridade da Pena seja respeitada e mantida».

O Parlamento portuguez é sufficientemente patriota para não ferir impensadamente o sentimento nacional e para respeitar o que não póde offerecer-se á cubiça dos que tudo julgam poder reduzir a dinheiro. O utilitarismo e mercantilismo teem limites, e se seria um crime vender as taboas de Nuno Gonçalves não é crime menor arrendar o opulento bosque da Pena, que é a melhor collecção botanica da Peninsula. Que não esqueçam isto os legisladores portuguezes.

Em Marrocos

A Hespanha alcança mais uma victoria

Madrid, 23 de junho

Segundo um telegramma official de Tetuan, uma columna hespanhola dirigiu-se ao territorio de Burbun e Eariach, onde se encontravam concentradas numerosas kabildas. O combate foi rude, mas victorioso para os hespanhoes, tendo o inimigo ficado literalmente anniquilado. As forças hespanholas tiveram dois mortos e 35 feridos.—*(Havas)*

Olavo Bilac

O grande poeta brazileiro esteve hoje entre nós de passagem para o Brazil

Vindo do norte da Europa, esteve hoje em Lisboa o illustre e o mais conhecido poeta brazileiro sr. Olavo Bilac.

Afastado ha já alguns mezes da vida activa, n'um repouso forçado pela doença, Olavo Bilac volta agora ao Rio de Janeiro a retomar a direcção da grande Agencia de informação telegraphica, de que é fundador.

Olavo Bilac afiançou-nos que apezar de doente não tem posto de parte os seus trabalhos litterarios, o que nos faz esperar para breve mais uma das maravilhosas obras primas que são os seus livros.

Olavo Bilac tenciona voltar á Europa em fins de agosto, demorando-se então alguns dias entre nós.

Poeira da Arcada

Recordar é um suave entretenimento para as pessoas que não tendo mais que fazer, se consolam com a evocação do que fizeram. Dão assim aos seus dias as cores mortiças de um poente. Criam um grande fundo, sobre o qual se destaca a sua silhueta de peregrinos que se approximam dos ultimos passos da sua romagem. Quando as saudades rompem discretamente na mente de cada um, como vozes cada vez mais apagadas de um amor que se perdeu ou de uma ambição que ruiu, uma doce compaixão tange nos peitos magoados a elegia d'uma vida que quiz produzir-se em orgulho e bellesa e que, apuradas as contas, se reduz a um punhado de cinzas. Algumas lagrimas veem aos olhos e os corações despem as illusões e vestem-se de penas. Mas recordar não é viver pela segunda vez, como se diz, mas sim aprender a morrer. Quando os nossos braços se estendem no sentido das nossas visões fenecidas, confessam-se já promptas para o derradeiro noivado—querem abraçar, na paz galante da campa, a noiva que nunca mente, a esposa sempre fiel.

***

O crime da rua do Possolo, que hontem riscou de vermelho a pasmaceira parda da cidade, illustra admiravelmente a affirmação que algumas vezes aqui já fizemos: que o amor, quando paixão, desencadeia facilmente a fera que dentro de nós dorme, sempre á espreita do momento propicio de exercer a sua crueldade.

Os romanticos pintavam-no com indulgencia, mesmo quando elle reproduzia processos de barberie, proprios de epocas em que o gesto de matar não despertava repulsão. Hoje está provado que é necessario pôr-lhe cautellas, como diziam os antigos. Dois namorados que nas horas lunares em que o espectro de Ophelia espalha a sua pallida loucura sobre os corações ambiciosos... de mentira, se promettem um ao outro, ligando-se pelas responsabilidades do mesmo destino, d'um momento para o outro podem desgostar-se com a existencia e ei-los prestes a entregarem á morte um fardo demasiado oppressivo para a sua coragem.

As magoas do amor tocam sempre a finados...

PELOS BALKANS

Preparando a partida

A Bulgaria dispõe os seus peões no vasto xadrez balkanico

No Oriente europeu a situação complica-se e os acontecimentos precipitam-se.

A Servia acha inutil quaesquer conferencias, que só servirão para lhe fazer perder tempo, que a Bulgaria vae aproveitando para a sua concentração, e por isso diz que não vale a pena reunirem-se em S. Petersburgo os quatro presidentes de conselho. O rei Constantino deixou Salonica e foi para Athenas conferenciar com os seus ministros.

Entretanto a Bulgaria, que tem proposto varias conferencias para se dar ares de conciliadora e ao mesmo tempo ir effectuando a sua concentração, apenas precisa de mais dez dias para a completar. Actualmente tem 50 a 55:000 homens d'infantaria commandados por Ivanoff entre Plavi e Anghista, e entre Doyrau e Kilkich, fazendo face aos gregos.

As forças, occupando a linha entre estes dois ultimos pontos, teem por missão impedir que aos gregos se reunam os servios em Guirghali. Entre Kostan e Istib as tropas bulgaras esperam os servios. Sofia está defendida por seis corpos d'exercito concentrados em Kustendil, Illimista e Vidin. Cada um d'estes corpos é composto por 25:000 homens. As forças que marcharem contra os servios serão commandadas pelo general Savoff.

Em Salonica está um batalhão bulgaro cuja presença preoccupa os gregos, porque aquelle milhar de homens constitue um perigo serio, no caso de rebentar um conflicto subito.

***

A chave da situação está na Romania, e sobre as suas intenções correm pareceres differentes; ha quem diga que d'esta feita não se conservará neutral, opinam outros que a Austria exerce predominio bastante sobre a Romania para a impedir de cooperar com os servios.

No emtanto, se a Bulgaria com o benevola neutralidade da Roumania conseguiu esmagar os servios, é bem natural que lhe pagasse o serviço com uma porção de territorio servio, a não ser que depois de se apanhar servida tratasse de lhe roer a corda. Por outro lado tambem não é menos certo que se a Roumania se unir aos servios e aos gregos para ajustar contas com a Bulgaria, tambem á de crêr que ella recebesse compensações territoriaes á custa do adversario commum.

Em conclusão, a Roumania, sendo a chave da situação, é ao mesmo tempo o unico Estado que tem tudo a ganhar e nada a perder com o rebentar do conflicto armado que solapadamente lavra no sub-solo balkanico.

Porque na lucta que vae travar-se não poderão ter, nas suas conclusões finaes, grande influencia nem a Russia nem a Austria-Hungria. A despeito das divergencias que os separam, os Estados dos Balkans estão unidos por uma ideia commum: a independencia balkanica. Tão visionaria é a idéa de um protectorado austriaco sobre os Balkans como a de um protectorado russo.

Tal é o estado de espirito dos povos balkanicos. Se um conflicto armado chegar a rebentar, quer o triumpho corôe as armas bulgaras, quer aureole as dos greco-servios, é quasi certo que nenhum dos Estados balkanicos recorrerá a qualquer das duas grandes nações para lhe garantir a nidependencia; antes é bem mais paovavel que os adversarios, principalmente a Servia e a Bulgaria, busquem uma união politica e economica, sob um soberano unico, uma solida garantia contra qualquer intervenção extrangeira. Pelo menos nos centros politicos inglezes ha muito quem assim pense.

O LEVANTAR DA FEIRA...

Dispõe o congresso de tempo

para discutir e votar os projectos pendentes nas duas casas de parlamento?

Estamos, finalmente, na ultima semana de Parlamento. Calores intensos, trabalhos legislativos extenuantes, uma larga temporada decorrida no casarão historico de S. Bento, tudo isso deve ter despertado nos representantes da Nação a nostalgia das claras aguas e dos negros arvoredos, que nas aldeias distantes, abandonados ha quasi oito mezes, continuam a sollicitar-lhes a esmola piedosa d'uma visita reparadora de férias. A ultima semana de trabalhos parlamentares... E' uma lufa-lufa permanente de projectos que se votam sem se lerem e se leem sem se votar, como uma fita enorme a desenrolar-se, ou uma cornucopia de pequeninas dadivas a despejar-se sobre as cabeças ancios..s dos eleitores.

Chegarão, porém, esses poucos dias que faltam para a epocha legislativa terminar, para serem votados e discutidos quantos diplomas, considerados urgentes, se encontram pendentes nas duas casas do Parlamento? Não é preciso, decerto, recorrer ás artes das grandes sacerdotisas da bruxaria para se responder cathegoricamente a essa pergunta. O que ha a fazer é muito e o tempo é pouco; e, de duas uma, ou se vota tudo de afogadilho, ou no dia 30 do corrente estaremos pouco mais perto do fim do que n'este momento.

A proposito, um deputado da maioria affirma:

—Tenho graves apprehensões sobre a fórma como decorrerão os trabalhos parlamentares. Quantas sessões temos ainda? Dez ou doze. Chegarão? Não o creio, desde, é claro, que o governo persista em querer fazer votar certos projectos de lei que estão em discussão, e ainda outros que tem trazido á Camara e para os quaes tem sido pedida a urgencia. O Codigo eleitoral, por exemplo, tem 180 artigos, e ainda não está votado senão o primeiro, devendo ser o segundo votado na sessão nocturna de hoje, se a opposição o consentir... A reforma dos serviços agricolas, cuja approvação é julgada precisa para se organisar devidamente o orçamento do ministerio do fomento, tem para cima de 400 artigos e ainda não vae em meio. Pelo que respeita ao orçamento, principiou hoje a discutir-se o das colonias, diploma importantissimo, em volta do qual vão agitar-se seguramente questões varias, irritantes e importantes.

«Approvado esse, ficam ainda o do fomento e o do interior. O primeiro tem dentro de si a questão dos operarios sem trabalho e da distribuição pelo Paiz d'uma especie de chuva benefica, disfarçada em verbas para estradas e obras publicas diversas. O anno passado foi este orçamento um dos que mais celeuma levantou. Dar-se-ha este anno outro tanto? Tudo leva a crer que sim. O do interior, esse terá a sorte de sempre. Discutir-se-ha á ultima hora, n'uma sessão nocturna prorogada, e apezar de se passar sobre elle como gato por brazas, a camara não se encerrará antes das cinco horas da manhã do dia primeiro de julho.

«Mas o orçamento não pode discutir-se senão em sessões alternadas. Quer dizer: das sessões de que o congresso dispõe não podem consagrar-se-lhe mais de cinco ou seis. As restantes ficam para os outros projectos. Quer dizer: discutir e votar tudo o que ha para discutir e votar até ao fim do mez o mesmo é que pretender metter o Rocio na Betesga.

«Admitamos, porém, que a Camara dos Deputados vota tudo o que tem de votar até ao fim do mez. E o Senado? Póde essa Camara buscar tempo para sancionar a obra dos deputados? Sim, porque o mesmo diploma não póde ser apreciado ao mesmo tempo nas duas casas do Parlamento. Pelo menos, ainda não se descobriu meio de tal conseguir. Em minha opinião, estou convencido de que nos encontramos n'um beco com uma só sahida vedada por uma só porta, que ninguem ainda mostrou desejos de vêr aberta, quanto mais de a abrir. Essa porta é a da prorogação. Pelo menos mais dez ou quinze dias de camaras são absolutamente indispensaveis. A não ser que se deixe tudo em meio, correndo-se o risco de perder o que está feito e que não se conseguir completar a tempo e horas».

Assim fallou o deputado da maioria, que n'um recanto dos Passos Perdidos, á hora em que cá fóra o calor torrava, se perdia em congeminações aflictivas sobre o proximo termo da sessão legislativa. Terá rasão, não terá? E' de crer que sim, porque jámais, n'esta ultima semana de trabalhos parlamentares, succedeu o contrario do que está succedendo agora...

O attentado da rua do Carmo

Uma acareação no Limoeiro—São 16 os detidos que vão ser enviados a juizo

O sr. dr. Alpheu Cruz concluiu já o processo sobre o attentado do dia 10 na rua do Carmo, o qual será talvez ámanhã remettido a juizo.

No processo figuram 16 individuos que se encontram detidos, todos elles por estarem implicados no *complot*, faltando apenas deter dois, que se evadiram.

A policia apurou ainda que alguns individuos que rodeavam a bandeira negra se encontravam munidos de bombas.

Com relação ao boletineiro Aurelio da Conceição Cezar *O Parrot*, accusado de ter lançado a bomba continuam a avolumar-se as provas contra elle, tendo sido visto por varias testemunhas na manhã do cortejo, na Praça do Municipio e no Rocio.

Na cadeia do Limoeiro foram hoje acareados com o preso Francisco de Oliveira, que ha dias sahiu do Hospital de S. José, onde esteve em tratamento por ter sido attingido pelos estilhaços da bomba, os presos José Moreira, José Vieira e Adriano da Silva.

Finda essa acareação, que deu os resultados que a policia pretendia, foram os presos removidos para os calabouços do governo civil, tendo o trajecto sido feito no automovel 848 da Companhia de Carruagens Lisbonenses e sendo os presos acompanhados dos agentes Murtinheira e Carapeto e um guarda.

O *Parrot* escreveu uma carta a um jornal da manhã negando que tivesse sido o auctor do attentado. Essa carta, que hoje foi entregue ao sr. dr. Alpheu da Cruz, foi appensa ao processo, por ser mais uma prova das contradições em que elle tem cahido.

Para os feridos de Castello de Vide

Recebemos mais:

Transporte	168$200
José Henriques A. Froes .	5$000
Do correspondente d'*A Capital* em Portalegre, sr. João de Brito.	600
	173$800

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Votam-se diversos projectos e principia a discutir-se o orçamento das colonias

A's 15,10, o sr. Germano Martins, vice-presidente, abre a sessão, depois de com manifesta difficuldade ter conseguido o numero preciso para os trabalhos principiarem. Approvada a acta, o sr. *presidente* participa á Camara a morte do senador Carlos Callixto e propõe que na acta se lance um voto de sentimento. Associam-se, o sr. *presidente do ministerio*, pelo governo; o sr. *Jacintho Nunes*, pelos unionistas, o sr. *Antonio José d'Almeida*, pelos evolucionistas; o sr. *Amorim de Carvalho*, pelos independentes; o sr. *Barbosa de Magalhães*, pelos democraticos, e o sr. *José d'Abreu* como amigo pessoal do extincto. A proposta presidencial é em seguida approvada.

O sr. *Francisco José Pereira* requer, e é approvado, que se discuta já o projecto que auctorisa a transferencia para a Amadora dos professores primarios de Extremoz, Antonio da Silva Marques e D. Maria Amelia Albuquerque. Approvado sem discussão. O sr. *João Ricardo* apresenta um projecto regulando o pagamento de contribuições pelas companhias constructoras de predios urbanos. E' approvado, depois do sr. *Affonso Costa* declarar que o applaude. O sr. *João de Menezes* propõe que a sessão nocturna seja exclusivamente consagrada ao Codigo eleitoral. O sr. *ministro do fomento* apresenta uma proposta de

lei auctorisando o governo a gastar no futuro anno economico a quantia de 6.000 escudos com a organisação d'um album destinado á vulgarisação das marcas de vinhos do Porto, registadas na Repartição de propriedade industrial. O mesmo ministro envia ainda para a meza uma proposta de lei concedendo por uma só vez a gratificação de mil escudos ao architecto Augusto Carvalho da Silva Pinto, professor da escola Brotero, de Coimbra, por ter organisado os projectos para a installação da referida escola. A seguir vota-se o projecto que auctorisa a Junta geral de Ponta Delgada a construir um caminho de ferro na ilha de S. Miguel.

O sr. *José de Abreu* apresenta um projecto de lei auctorisando a modificação do processo seguido para a nomeação dos guardas-móres de saude. Approva-se um projecto auctorisando a junta de parochia de Sobreira Formosa a vender em hasta publica uma morada de casas e a construir com o producto da venda um edificio escolar. O sr. *ministro da justiça* faz votar tambem uma proposta de lei determinando que os individuos de edade entre 16 e 30 annos, condemnados para a casa correccional e os postos á disposição do governo, nos termos da lei de 20 de julho de 1912, possam ser transferidos para o deposito penal que o governo fica auctorisado a crear, com o auxilio da camara municipal, e a titulo de experiencia, na Figueira da Foz.

Na ordem do dia discute-se em primeiro logar o parecer sobre o orçamento das colonias. O sr. *Camillo Rodrigues* ataca-o violentamente, fallando de concessões em Angola, da depreciação do opio, de factos occorridos em Macau e de tantos outros, emfim, tendentes a demonstrar que a administração feita no ministerio das colonias não é nem tem sido tão intelligente como devia ser. O sr. *ministro das colonias* responde ás considerações do orador procurando destazer-lhe a argumentação e defendendo o orçamento tal como está organisado.

Na segunda parte da ordem continúa a discutir-se o projecto que reorganisa os serviços agricolas.

O sr. *Jorge Nunes*, que ficára com a palavra reservada, responde ao sr. Julio Martins, fazendo de varios artigos a mais calorosa defesa. Refere-se principalmente á organisação dos serviços tal como o projecto a determina e diz que, como relator, responderá por quantas emendas introduziu na proposta inicial.

Fallam ainda os srs. *Paiva Gomes, Aresta Branco* e *Julio Monteiro*, procedendo-se em seguida á votação do titulo III, que é approvado com varias emendas, sendo as principaes a que cria um posto agrario no Douro e uma escola de pomologia em Alcobaça.

O sr. *João Gonçalves*, antes de se encerrar a sessão, insurge-se contra factos que classifica de perseguições politicas occorridos em Alemquer. O sr. *ministro das finanças* manda para a mesa varias propostas de emenda ao orçamento do ministerio do interior, fallando depois o sr. *José de Abreu.*

SENADO

Começa a discutir-se o orçamento do ministerio das finanças

Sessão aberta ás 15,10', sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire. Acta da sessão anterior approvada sem discussão. O sr. *presidente* refere-se em phrase sentida á morte de Carlos Callixto, a quem todo o Senado consagrava a maior estima. Diz que elle foi um bom companheiro de trabalho, collaborando nas melhores leis da Republica. Lamenta essa morte inesperada e propõe que na acta seja lançado um voto de profundo sentimento, dando-se parte á familia do finado d'essa resolução. O sr. *Miranda do Valle*, em nome da União Republicana, presta homenagem á memoria de Carlos Callixto. Falla da sua vida de propagandista, quando a Republica não passava de uma aspiração, e diz que deixa um vacuo no Senado, onde trabalhou dedicadamente, sendo especialista em assumptos de educação physica. Sentidamente se associa á homenagem á sua memoria. O sr. *Ladislau Piçarra*, como alemtejano, associa-se ao voto de sentimento pela morte de Carlos Callixto. Era um grande amigo da familia e como cidadão soube honrar o nome glorioso de seu pae.

O sr. *José de Castro* tem palavras de saudade e de justiça para a memoria de Carlos Callisto, dizendo que elle era essencialmente um bom. Em nome do partido evolucionista, o sr. *João de Freitas* associa-se á justa homenagem que o Senado está prestando á memoria de um dos seus mais dedicados membros. O sr. *Correia de Lemos*, pelo partido democratico, associa-se sentidamente á manifestação de pezar. E', como foi o morto, filho do povo, e orgulha-se de ver subir, pelo trabalho e pela honra, os homens de humilde origem. O sr. *ministro das colonias*, em nome do governo, associa-se á homenagem do Senado, tendo palavras de apreço para a memoria de Carlos Callixto. O sr. *José de Padua* tambem se associa ao voto de sentimento. O sr. *Feio Terenas* falla do arreigado republicanismo de Carlos Callixto, do seu amor pelo trabalho, da forma como soube elevar-se na sociedade, á custa de esforços tenazes e com um nome sempre honrado. Rende sentida homenagem á sua memoria. O sr. *Anselmo Xavier* tambem se associa a tão justa homenagem, o mesmo fazendo, por fim, os srs. *Cupertino Ribeiro, Pedro Martins* e *Sousa da Camara*. Depois, por proposta do sr. *presidente*, todos os senadores se conservaram silenciosos, nos seus logares, durante cinco minutos

Terminada a manifestação, lê-se o expediente, no qual figuravam tambem cartas e telegrammas de senadores ausentes, dando pesames ao Senado pelo fallecimento de Carlos Callixto.

O sr. *Adriano Pimenta* lê e manda para a mesa um telegramma da camara de Paredes pedindo, em nome dos habitantes da freguezia de Lordello, que esta freguesia não mude de concelho, como foi determinado n'um projecto de lei approvado na outra Camara. O sr. *Brandão de Vasconcellos* diz que o que se approvou foi apenas a divisão judicial.

O sr. *ministro das colonias* apresenta á Camara o relatorio da missão medica que em S. Thomé e Principe foi estudar a doença do somno. Lê varias passagens d'esse relatorio, mostrando os resultados obtidos, que, se não teem sido melhores, é devido á renitencia do indigena em não querer sujeitar-se ás prescripções dos medicos.

Em seguida, passa-se á ordem do dia:—orçamento da despesa do ministerio das finanças. Falla o sr. *Thomaz Cabreira*, relator do parecer da commissão do Senado, que largamente faz a historia d'este orçamento, comparando-o com os de anteriores annos. Justifica o parecer, sendo de opinião que o orçamento, com as emendas que na outra Camara lhe foram introduzidas pela commissão respectiva e pelo sr. ministro das finanças, deve ser approvado. O sr. *ministro das finanças* diz que apresentará ao Parlamento uma nota do trabalho feito n'este semestre, pela qual todos ficarão convencidos de que se não trata da obra de um homem mas d'um povo, para bem do Paiz. Quanto ao orçamento futuro, n'elle serão eliminadas despesas desnecessarias e outras que bem podem ser addiadas. O sr. *João de Freitas* combate a existencia da fiscalisação das sociedades anonymas e a creação de uma contrastaria em Braga, que deve ser extincta, ficando apenas as de Lisboa e Porto.

N'esta altura o sr. *presidente* propõe que a sessão seja interrompida ás 18 horas para continuar ás 21,30. Foi approvado.

O sr. *João de Freitas* faz ainda algumas considerações sobre o orçamento, sendo encerrados os trabalhos da tarde.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E, assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas proversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;
—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO BORDALLO PINHEIRO

Continúa sendo muito visitada a exposição de faianças de Manuel Gustavo no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, 28, sendo unanimes os louvores á obra d'aquelle artista, que é deveras primorosa e muito interessante.

A exposição está aberta das 14 ás 19 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Da collecção de leis da Republica, edição da Bibliotheca de Educação Nacional sahiu a 2.ª edição da Lei de imprensa, cujo preço é de 50 réis.

—Pelo meio dia manifestou-se incendio com violencia n'um barracão existente nas trazeiras do predio n.º 32 da rua do Ferregial de Baixo em cujo rez-do-chão e 1.º andar se encontram installados os armazens da Companhia Ingleza dos Telephones. No local compareceu o piquete de policia do governo civil e uma força de cavallaria da guarda republicana, ganhando o premio a bomba do quartel 4, tendo tambem trabalhado a do quartel 5. O barracão estava seguro na Companhia Nacional sendo os prejuizos relativamente insignificantes.

O duplo suicidio de Beirolas

José da Silva Paranhos, que tentou matar-se após o suicidio da namorada, resolução tomada por ambos n'uma entrevista na azinhaga de Beirolas, caso que a *Capital* largamente noticiou, continúa melhorando, depois de milagrosamente salvo pelo dr. Balbino do Rego que o operou.

Ao infeliz rapaz já foi passada ordem de soltura.

Planaltos de Angola

A colonisação judaica

Illustrado com algumas gravuras e dois mappas, foi publicado o relatorio dos trabalhos da commissão enviada pela Organisação Territorial Judaica para estudar o estabelecimento de um nucleo de colonisação dos seus compatriotas em Angola.

Como se sabe, o presidente d'essa commissão era o dr. J. W. Gregory, professor de geologia na Universidade de Glasgow. E' uma obra completa, quanto possivel; é claro, o relatorio, que abrange: O problema de Angola; narrativa da expedição; descripção geographica da região; sua estructura geologica; solo; clima; classificação agricola; factores politicos.

Insere ainda opiniões de diversos coloniaes, entre ellas a traducção de um artigo publicado em agosto do anno findo, em *A Capital*, e subscripto pelo director geral das colonias, sr. Freire d'Andrade.

A bandeira das Sociedades Militares Preparatorias

deve ser saudada e ter a continencia. diz um inglez residente em Portugal

Escreve-nos o sr. William James Radingford, natural de Inglaterra, mas naturalisado portuguez e ha 35 annos residindo em Lisboa, chamando a nossa attenção para o que, succede com os antigos batalhões de voluntarios, hoje transformados em Sociedades Militares de Instrucção Preparatoria. Merece-lhe especial preferencia o primeiro que se organisou, o batalhão n.º 1, da Sé, pela sua compostura, seriedade, patriotismo, dedicação e boa disciplina.

Pois no dia 8, quando o batalhão se dirigia para o hippodromo, houve muito quem se não descobaisse á passagem da bandeira, incluindo no numero dos que assim procederam alguns officiaes do exercito, que não fizeram a continencia á bandeira, que é, afinal, a bandeira nacional. As sentinellas não bradaram ás armas e a guarda não formou. Durante o trajecto, ao passo que umas guardas faziam a continencia á bandeira, outras não davam o minimo signal de si.

E' isto motivo grande de extranhesa para o sr. William Radingford. Mas, se em parte tem razão, deve o nosso correspondente lembrar-se de que estamos n'um periodo de transição e que esses pequenos defeitos em breve desapparecerão, logo que saibamos comprehender o verdadeiro valor da preparação do cidadão para soldado.

Creia o sr. Radingford, que tão amigo se mostra de Portugal e que nas suas observações se mostra justo, que em breve — d'isso estamos convencidos — taes factos se não darão. São consequencias ainda do antigo regimen.

Explorando a credulidade

Roubo de joias e dinheiro no valor de 320$000 réis

Na rua do Poço dos Negros, 129, 1.º, reside a sr.ª D. Palmyra da Conceição, que ha uns quatro dias teve a fraqueza de permittir a entrada em sua casa a duas ciganas, as quaes lhe promettoram lêr a sina na palma da mão, adivinhar o futuro e outras lôas em que ella teve a ingenuidade de acreditar.

Ocioso se torna dizer que se tratava de duas emeritas gatunas, que, conhecendo a fraqueza da victima, dia a dia se lhe foram insinuando no espirito, a tal ponto que por *artes magicas* conseguiram surripiar-lhe 45$000 em dinheiro, varios objectos de ouro, um cordão, uma peça de 5$000 réis com aro de ouro, e 2 anneis com brilhantes, tudo avalindo em 320$000 réis.

A sr.ª D. Palmyra da Conceição, que ainda hoje, pelas 8 horas, recebeu a visita das duas *nigromantes*, viu-se roubada após a sahida d'estas de sua casa.

Afflictivamente correu a contar o que se passára a um seu visinho, de nome Antonio Theodoro, morador na travessa dos Pescadores, 10, o qual, tendo visto as ciganas tomarem a direcção do mercado da Ribeira Nova, lhes foi no encalço, conseguindo detel-as alli e entregando-as depois no posto da guarda republicana do mesmo mercado.

A roubada esteve depois no governo civil a apresentar queixa, tendo tambem para alli sido removidas mais tarde as duas presas, ás quaes ainda foram encontrados alguns dos objectos roubados.

As presas chamam-se Maria da Conceição e Amelia Maia e teem já cadastro.

EXPERIENCIAS CURIOSAS

Um novo extinctor de incendios

dá magnificos resultados

Assistimos esta tarde na rua da Escola Polytechnica, n.º 183, pateo, á experiencia do extinctor de incendios pelo extinctor *Minimax*.

Pelas 17,30', achando-se presentes alem dos directores da casa Lima Netto & C.ª srs. Armando da Trindade e Tito de Lima Netto, os srs. Paulo Ferreira, Antonio Teixeira Barbosa, agentes, e representantes da imprensa da capital, foi feita a primeira experiencia, sendo lançado fogo a um tanque de 3m X 2,50, cheio de alcatrão, petroleo e gazolina.

Um empregado da casa, rapaz de 18 annos, Jorge Rodrigues, muniu-se de um extinctor dos mais pequenos, dos que levam apenas 6 litros de liquido sujeito a uma pressão de 20 atmospheras, e atacando a enorme lavareda que do tanque se levantava, poz termo ao incendio em pouco mais de um minuto. Mais 2 experiencias se fizeram ainda com o extinctor menor, uma sobre uma pilha de madeira e outra sobre uma barraca pequena, alcatroada e convenientemente regada tambem a petroleo e gazolina, sendo os resultados identicos ao anterior.

Veiu depois a prova final. Ao fundo do pateo, á esquerda, erguia-se uma outra barraca de trez metros de comprido por trez de altura, egualmente condimentada a alcatrão, petroleo e gazolina sobre aparas de madeira. Lançado o fogo as lavaredas sobem repentinamente a grande altura, sendo o calor, n'um raio relativamente grande quasi insupportavel. O chefe das officinas da casa Lima Netto, Horbert Dias, rapaz dos seus vinte annos, se tanto, avança para o fogo munido com um apparelho dos grandes, de 9 litros, com uma pressão de 20 atmospheras, e n'um apice conseguiu extinguir por completo todo o incendio.

Estava terminada a experiencia, ficando toda a assistencia com uma impressão mais do que agradavel quanto ao valor real do invento. E' admiravel, já pelos seus effeitos, que são rapidos e optimos, já porque até uma creança de dez annos o pode manejar. Em seguida a casa Lima Netto & C.ª offereceu á imprensa um delicado copo d'agua.

THEATROS

Nota do dia

Os espectaculos da Companhia Juvenil italiana dão-nos uma impressão de frescura, muito para apreciar n'estes tempos de grandes calores. Assim como há representações que nos fazem suar no pino do inverno, a gracilidade d'aquella gente meuda e alegre traz ao nosso espirito e aos nossos nervos uma sensação de leveza, de petalas em redemoinho, de aragem correndo.

E deixem-se de historias. O theatro alegre tem de ser assim: feito de sorrisos e de gestos que sejam como vôos. E' preciso que os artistas não venham a pau e corda para o palco, disfarçando mal os achaques das suas edades avançadas, que nos façam sentir que se estão divertindo e não trabalhando por dura necessidade da vida. Em todos os povos primitivos onde a Bellesa foi erguida ao altar dos templos, as bailarinas, as figurantes dos cortejos theatraes eram adolescentes lindas e frescas. As senhoras de quarenta e cinco annos, mães de sete filhos e casadas pela quarta vez, tinham outro logar na sociedade. Só a mocidade era admittida a ser sacerdotisa da deusa immortal.

Quando se resolverão os empresarios portuguezes a recrutar a quasi totalidade dos seus artistas e dos seus côros entre gente nervosa, agil, bonita de vêr e agradavel de ouvir e a adextrar o seu pessoal nos rithmos de graciosidade, sem os quaes todo o espectaculo é uma triste exhibição de saltimbancos dignos de dó?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Italia Vitaliani incluiu no seu repertorio uma peça do dr. Campos Monteiro, auctor da *Flôr do Tojo*.

● Está sendo organisado o elenco do theatro Julia Mendes da feira de Agosto, que terá á cabeça um conhecido artista.

● A remodelação da revista *Alerta!* terá seis quadros novos, entre os quaes uma apotheose sensacional do Luiz Salvador.

● Já está quasi concluido o pavimento superior do Eden Theatro da praça dos Restauradores.

Extrangeiro

Segundo noticias recebidas do Rio de Janeiro, Chaby Pinheiro estreou-se com um ruidoso exito nas *Manobras de outomno*, desempenhando o papel de general.

● Devo representar-se em breve em Berlim uma peça inedita de Ibsen.

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21— *Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, Casta Suzana; *Coliseo de Lisboa*, Soirée da moda—Combate de box de lucta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Um devedor que não deve

e é ameaçado de penhora

Já em tempo tratámos do caso, mas o interessado veiu pedir-nos para de novo o versarmos e isso fazemos. O sr. Julio Soares, modesto operario residente na calçada de S. Vicente, 65, 1.º, contractou com a sr.ª Adelaide Amaral, que exerce a profissão de *contrabandista* e mora na rua da Bella Vista á Graça, 31, 3.º, o ella fornecer-lhe roupas, vestuario e calçado, mediante o pagamento de certa quantia semanal.

A conta orçava por uns 20$000 réis, que o sr. Soares foi pagando, ficando apenas a dever uns 600 réis. De repente a *contrabandista* desappareceu e passado tempo surgo uma intimação para o devedor pagar 13$700 réis ao commerciante da rua dos Fanqueiros, sr. José Ribeiro. O sr. Julio Soares impugnou legalmente o pedido, pois nada devia a esse commerciante e o seu debito, que não negava, a Adelaide Amaral, era de 600 réis. Em resumo, ha uns seis mezes tentaram fazer-lhe uma penhora, que não foi levada a effeito e agora voltam a querer penhorar-lhe os seus haveres.

Pergunta-nos o pobre operario se isto será justo e legal. Como não sabemos responder-lhe, endereçamos a mesma pergunta a quem de direito.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos: na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ULTIMA HORA

A questão do pão

O governo legisla sobre ella, procurando submettel-a a regras inalteraveis

Foi hoje apresentada na Camara dos Deputados pelo sr. ministro do fomento a seguinte proposta de lei:

Art. 1.º—Para os effeitos determinados no decreto com força de lei de 27 de maio e regulamento de 24 de Junho de 1911 e na demais legislação em vigor, a classificação do pão de farinha de trigo far-se-ha dentro dos seguintes typos: *a)* pão superfino de luxo com qualquer peso, fabricado com farinha do typo da de 1.ª qualidade; *b)* pão de familia com o peso de 500 grammas e fabricado com farinha resultante de lotes de 1.ª e 2.ª qualidades; *c)* pão de uso commum com o peso de 1.000 grammas fabricado com farinha não inferior ao typo de 3.ª qualidade; *d)* pão commum com o peso de 1.000 grammas fabricado com farinha de 3.ª qualidade, isto é, 8,2 centavos por kilogramma.

Art. 2.º—Os preços do pão de familia, *b* do pão de uso commum e do pão economico não poderão exceder, respectivamente, 9,8 e 7 centavos por kilogramma.

§ 1.º Todas as padarias serão obrigadas a produzir estes trez typos de pão em harmonia com o disposto nas alineas *b), c)* e *d)* do artigo 1.º

§ 2.º Os trez typos de pão deverão ter respectivamente as marcas OO — X — XX.

Art. 3.º—As fabricas de moagem serão obrigadas não só a produzir os trez typos de farinha a que se refere a base 4.ª da lei de 14 de junho de 1899, como ainda a vendel-os em quantidade não inferior ás respectivas percentagens de estriação indicadas na mesma lei, não podendo a de 3.ª qualidade ser inferior a 15 0/0.

Art. 4.º—Aquelle que vender, expedir ou tiver á venda pão de luxo fabricado com farinha que não seja do typo de 1.ª qualidade, pão de familia de peso inferior a 470 grammas, pão de uso commum e pão economico de peso inferior a 940 grammas, incorrerá nas penalidades seguintes: 1.º, pela primeira vez a multa de 3 escudos; 2.º, pela segunda vez a multa de seis escudos; 3.º, por cada uma das vezes seguintes a multa de vinte escudos e prisão até um mez.

Art. 5.º—Será permittido completar os pesos de 500 e 1.000 grammas com pão cortado dos respectivos typos.

Art. 6.º—Serão riscados da respectiva matricula os fabricantes de farinha que não cumprirem as disposições d'esta lei.

Art. 7.º—Fica o governo auctorisado a elaborar os melhoramentos que julgue necessarios para a execução d'esta lei e mediante parecer fundamentado, approvado em conselho de ministros e publicado no *Diario do Governo*, a suspender a applicação d'esta lei, desde que pelas estações competentes averigue a pratica de fraudes tendentes a illudir os fins n'ella consignados.

Novo ministro do Brazil em Lisboa

FUNCHAL, 23.—Chegou aqui o paquete inglez *Arlanza*, trazendo a seu bordo o sr. dr. Oscar Teffé, novo ministro do Brazil em Lisboa. O illustre diplomata deve chegar a essa cidade na quarta feira de manhã.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica, na sua proxima ida ao norte, tenciona visitar Coimbra, onde lhe preparam grandes manifestações.

—Os srs. ministros da guerra e do fomento estiveram hoje no palacio das Necessidades visitando as installações destinadas ao quartel general que para alli vae mudar.

—O sr. presidente do ministerio foi hoje para a sua secretaria ás 8 horas e meia, tendo em seguida uma larga conferencia com o sr. ministro das colonias, que já alli o aguardava para tal fim.

—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 207 réis; marco, 255; corôa, 216; peseta, 200; dollar, 1$150 e sterlina 46 5/32 por 1$000 réis.

—A camara municipal da Lourinhã representou ao sr. ministro do fomento, apoiando o projecto apresentado ultimamente ao Parlamento pelo deputado sr. Thiago Salles, respeitante á questão do alcool e pedindo que o mesmo projecto seja approvado ainda n'esta sessão legislativa.

—Deu hoje entrada na repartição do commercio, do ministerio do fomento, o projecto de estatutos da Associação de Classe dos Trabalhadores das Fabricas de Conservas de Lagos.

—A camara municipal de Celorico de Basto solicitou do sr. ministro do fomento que se mande proceder ás obras complementares da estrada de ligação d'aquella villa com a estação de caminho de ferro de Amarante.

—A camara municipal de Arronches solicitou do governo que seja prorogado até 31 de julho o praso para afilamento de pesos e medidas n'aquelle concelho.

—Os habitantes da povoação de Armação de Pera, concelho de Silves, representaram ao governo protestando contra a demarcação feita n'um terreno pertencente á praia d'aquella povoação, requerido pelo sr. dr. João Sant'Anna Leite.

—Foi inaugurado em Porto Alexandre um pharol vermelho com 6 milhas de alcance.

—A Associação Commercial de Benguella protestou contra o parecer do conselho colonial sobre os direitos em algodões, que não solucionam a questão.

—Pelo sr. ministro da marinha foram levados á ultima assignatura, entre outros, os decretos dando por finda a commissão de inspector superior de fazenda da provincia de Angola ao sr. Joaquim Antonio da Fonseca; nomeando Antonio Maria Meyrelles de Vasconcellos, inspector superior de fazenda da provincia de Angola e Joaquim Antonio da Fonseca para o logar de sub-director da direcção geral de fazenda das colonias.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os srs. ministro da justiça e Eduardo Villaça, director da Companhia de Moçambique. O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem uma commissão de empregados da alfandega que foi solicitar providencias sobre o pagamento de direitos de encarte.

—Com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou o governador civil de Villa Real, sr. Marianno Martins, e com o do interior os srs. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana e deputados visconde da Ribeira Brava, Carvalho Araujo e Djalme de Azevedo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Congresso Socialista

Na sessão de hontem á noite foram approvados os relatorios do conselho central e do deputado Manuel José da Silva. A sessão de hoje foi aberta ás dez horas tendo sido presidida por aquelle deputado; approvou-se, com ligeiras alterações, o regulamento do partido. Este é constituido por 75 agrupamentos e mais de 400 filiados, possuindo 12 jornaes.

Ourives burlão

Foi hoje enviado ao tribunal Adelino Pinto d'Albuquerque, o ourives que burlou alguns prestamistas com cordões de prata dourada e berloques de ouro ôcos, onde, depois de marcados pela contrastaria, introduzia laminas de cobre. A burla attinge uma cifra elevada.

O inspector dr. Eloy esteve ouvindo os queixosos, tendo chamado dois peritos para examinarem como era feita a falsificação. Parece que esta nova industria está sendo bastante explorada, pois são frequentes as queixas contra a contrastaria por marcar peças que podem mais tarde ser falsificadas com augmento do peso

Alumnos que fogem

Fugiram esta noite oito dos alumnos da Escola de Marinheiros de Leixões. Até agora já foram presos cinco.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. Durante o dia houve poucas transacções, realizando-se 46 1/4 a dinheiro e ficando comprador ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5/16	46 3/11
Londres, 90 d/v....	46 7/8	—
Paris, cheque.....	615 1/2	617 1/2
Italia..........	594	617 1/2
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	940	960
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s/Londres....	16 9/64	
Libras..........	5:140	5:160
Agio d'ouro......	13 0/0	15 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	40,00	—
» » 500$000	—	40,00
» » 100$000	40,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$700; 4 0/0 1888, 20$450; 4 1/2 88-89, assent. 55$000 e coup. 54$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700.

Acções, effectuado: Moçambique 4$150; Moagem (nova) 68$800; Tabacos, coup. 72$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500; Ultramarinas, hypothecarias, réis 92$500; Ambacas 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Carris de Ferro 9$850; Panificação 45$500.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$150.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol 4 0/0, 87,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,25; Erie preterred 37,00; Erie common, 23,62; Missouri common, 20,12; Norfolk common, 105,00; Rock Island, 15,62; Southern common, 21,25; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 145,75; Rio Tinto, 70 3/8; Moçambique, 16,3; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway 19,00; Marconi's. ord. 3 3/8; idem prefered; 2 15/16; American, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,05; Norte e Leste, acções, 900,00, e 2.º grau, 240,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 12,75; Tabacos, 000,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Poema da Paz»

D'esta obra, original de José Agostinho, foi publicada a 2.ª edição, refundida, facto de per si sufficiente para aquilatar do valor da obra. A edição é da casa A. Figueirinhas, do Porto.

Electrico incendiado

Panico dos passageiros

Hoje, pelas 17 horas e meia, quando seguia pela rua da Bitesga, em direcção ao Intendente, o electrico 296, que procedia de Santo Amaro, ao chegar em frente á rua dos Douradores incendiou-se-lhe o motor da frente, o que causou grande panico entre os passageiros. Houve apitos e gritaria, sendo finalmente o fogo apagado com areia pelo guarda-freio e conductor.

SPORT

A aviação em Hespanha

Emquanto os portuguezes dormem o perigoso somno da inconsciencia, emquanto em Portugal uma criminosa inercia faz que ascoisas da aviação sejam postas n'um plano secundario, os nossos visinhos hespanhoes trabalham sem descanço e a aviação militar é já entre elles um facto real, palpavel e visivel.

Talvez seja interessante para os portuguezes terem o que ha feito em Hespanha sobre aviação e que é o prenuncio do melhor que alli se vae fazer.

O coronel Vives é a alma da aviação militar em Hespanha e trabalha com uma energia e uma orientação que muito desejariamos ver imitadas em Portugal.

O exercito hespanhol dispõe actualmente de mais de trinta apparelhos e muitos mais estão encommendados.

As marcas Deperdussin, Blériot, Nieuport, Maurice Farman, Doutré, Henri Farman, etc., estão bem representadas em Hespanha.

No aerodromo de Madrid reina uma actividade febril, e todos se interessam pela aviação, desde o soldado ao general.

Actualmente estão a preparar-se para obter o brevet de piloto vinte alumnos. E' curioso constatarmos que entre os aviadores hespanhoes se contam sargentos, alferes, capitães e até officiaes de patente superior.

Um aviador francez, Garnier, fundou uma escola de aviação em Victoria. Essa escola possue cinco monoplanos Blériot, e n'elles teem aprendido a voar algumas dezenas de paizanos. Garnier, comprehendendo a necessidade de fazer propaganda da aviação, tem feito exhibições em dezenas de terras hespanholas e até estas nas ilhas Canarias maravilhando com os seus vôos audaciosos os habitantes de Las Palmas e de Santa Cruz de Teneriffe.

O governo hespanhol publicou um decreto com data de 18 de fevereiro ultimo pelo qual foi creado no exercito hespanhol o serviço d'aeronautica, com duas secções: aerostatica e aviação.

Ha poucos dias nove aeroplanos do exercito hespanhol fizeram um bello raid, pilotados por militares.

E nós?

Nós? Ora essa! Então não fômos nós os descobridores do caminho maritimo para a India?

Não fômos nós os grandes navegadores, os grandes colonisadores, os grandes portuguezes de que falla a historia?

Que queremos nós mais?

Civilisação, progresso, ancia de perfeição?

Isso é para os outros, nós não precisamos.

Continuamos encerrados na torre de marfim da nossa grande ignorancia, da nossa espantosissima inconsciencia.

Armando Machado

Portuguezes no Brazil

Uma novidade: o programma da estada dos «footballers» no Brazil

Faltam apenas trez dias para a partida dos *footballers* portuguezos para o Rio de Janeiro. Publicamos hoje em primeira mão o programma dos festejos preparados no Rio em honra dos nossos jogadores. Como os nossos leitores verão, são encantadoras e significativas as festas organisadas, e os portuguezes vão passar 14 dias n'um perpetuo sonho.

1.º dia, 10 de julho—Recepção no mar em que tomarão parte varias representações de *sport* da Metropole Brazileira. Passeio automobilista pela cidade. Visita á imprensa. A' noite festa de recepção organisada pelo Botafogo Football Club no Club Gymnastico Portuguez seguida de conferencia pelo nosso collega sr. Duarte Rodrigues e sarau de *sport*.

2.º dia—De manhã passeio ao Corcovado em caminho de ferro á altitude de 810 metros. Esta viagem é obrigada a todos os excursionistas pelos variados panoramas que se disfructam atravez a linda floresta citadina. A' noite recepção nas sédes da Federação Brazileira das Sociedades do Remo e Centro dos Chronistas Sportivos.

3.º dia—Durante o dia passeio pela cidade e visitas. A' noite elegante recepção seguida de baile nos ricos salões do Club Gymnastico Portuguez offerecido pela sua directoria.

4.º dia—Recepção n'um prado de *turf* para assistencia de corridas de cavallos á 1 hora da tarde. A's 4 horas festiva recepção no *ground* do Botafogo Football Club com assistencia do grande mundo official e sportivo. Disputa do primeiro *match* internacional luso-brazileiro de *football*.

5.º dia—Pela manhã, escalada ao «Pão de Assucar», viagem que será feita pelo interessante «caminho aereo», a 600 metros de altitude. De tarde o segundo *match* luso-brazileiro. A' noite recepção festiva na explendida séde do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

6.º dia—Recepção aristocratica na Legação de Portugal com a assistencia da alta sociedade brazileira e do corpo diplomatico extrangeiro.

7.º dia—Recepção official do Governo Brazileiro no ministerio das relações exteriores. A' noite recita em theatro.

8.º dia—Terceiro *match* de *football* luso-brazileiro. A' noite recepção na Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

9.º dia—Passeio fluvial atravez os reconcavos e lindos archipelagos da formosa bahia de Guanabara seguida de recepção official na Escola Naval.

10.º dia—Formoso passeio á Serra da Tijuca com visita aos pontos culminantes de onde se disfructam majestosos panoramas. Em plena floresta será servido um farto *lunch* ao ar livre aos jogadores pelo Botafogo Football Club. A' noite festa intima seguida de ceia offerecida pela *élite* da mocidade carioca.

11.º dia—«Corso» de canoagem seguido de partida de *water-polo*, organisado pela Federação das Sociedades do Remo. A' tarde *match* de *football* luso-brazileiro.

12.º dia—Visitas de despedida e outras festas extra-programma.

13.º dia—Grande banquete offerecido pelo Botafogo seguido de baile.

14.º dia—Enthusiastica despedida e embarque para Lisboa.

Aviação

Sallés voou esta manhã em Braga

Por telegramma recebido esta tarde sabemos que o aviador Sallés, que partira hontem no rapido da tarde para o Porto e que chegára a Braga esta manhã ás 8 horas, fez no Sameiro dois explendidos vôos, com lindos *atterrissages*, que enthusiasmaram os numerosos espectadores para os quaes a aviação era totalmente desconhecida. Os vôos realisaram-se pouco depois das 9 horas e meia.

Os mechanicos Profumo e Cunha, este ultimo portuguez e discipulo de Sallés, tinham montado o aeroplano *Amadora*, que fôra enviado á pressa de Lisboa sem que Sallés tivesse tido tempo de o afinar.

Football

A «équipe» da A. F. L. derrotou hontem o «team» do «Red Star»

O *team* representativo da Associação de Football de Lisboa venceu hontem, por 4 *goals* a 1, o pessimo grupo de jogadores francezes que o Red Stard Amical Club, de Paris, mandou a Lisboa a fingir de 1.º *team*.

Não faremos critica do desafio porque o não merece, e temos pena que o grupo representativo da A. F. L. tenha jogado contra homens sem cathegoria.

O grupo portuguez era o mais fraco que a Associação tem constituido e, apezar d'isso, chegou e sobejou para esmagar os adversarios.

Lamentamos que um homem da cathegoria e do valor de Chayriguês se tivesse exposto a vir ennodoar a sua reputação, aliás bem merecida, fazendo parte de um *team* tão fraco. Julgavam que isto era Marrocos e enganaram-se.

O *team* do Racing podia tel-os informado deque ha em Lisboa bons e leaes adversarios, que sabem receber com nobreza.

O jogo foi violento e commetteram-se muitas incorrecções.

Os portuguezes tambem abusaram do *pinhão*, mas deve dizer-se que só o fizeram depois de maltratados pelos francezes, que são os jogadores mais incorrectos que temos visto em campos portuguezes.

O publico portuguez, habituado á fidalga correcção dos madrilenos, á superioridade do Racing, cujos jogadores, apesar de physicamente mais fortes, nunca se serviram do *pinhão*, e ao valor excepcional dos *players*, do «New Crusaders F. C.», manifestou-se desagradavelmente contra os jogadores francezes e teve rasão.

A'manhã joga o Red Star o seu ultimo *match* em Lisboa, e tem como adversario o poderoso *team* do Sport Lisboa e Bemfica, que vae com certeza esmagal-o.

Hontem, só a prudencia e a energia do arbitro, que foi o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto, é que evitou scenas desagradaveis. Dos portuguezes jogaram muito bem Arthur José Pereira, que foi primoroso, Alvaro Gaspar, que confirmou o seu muito valor, Boaventura Bello e Borja Santos.

E' necessario que á escolha do *referee* para ámanhã presida um grande criterio. Muito nos alegrariamos se o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto quizesse acceitar o espinhoso encargo.

O desafio começa ás 18 horas e realisa-se, como os precedentes, no campo de Palhavã.

No Coliseo de Lisboa a sessão d'hoje é excepcional

Um importante «match» de box

O campeonato internacional de lucta, que se está disputando no Coliseu da rua da Palma, tem hoje uma sessão excepcional, pois realisam-se sete luctas.

Além d'isso ha um numero de grande importancia, e que vae chamar ao circo da rua da Palma um grande numero de *sportsmen*: é o *match* de *box* entre o campeão de Portugal José da Silva Ruivo e o amador americano Jack Hanlom.

Todos os que se interessam pelo athletismo no nosso paiz, conhecem o nome de Silva Ruivo, um rapaz de grandes aptidões para o pugilismo e que tem ambições de vir a notabilisar-se como profissional.

As luctas d'hoje são as seguintes: Manoel Pedroza contra Deroua, Salvador Chevalier contra Noel le Bordelais, Raoul de Rouen contra Fonson, François Chevalier contra Van Bergher, Ritzler contra Silvio Franconi, Jackson contra Bombita e Simonon contra Fournier.

Devemos informar o publico que o *boxeur* americano Jack Hanlon é o jogador do Red Star que se tem tornado notavel pela fórma incorrecta de proceder no campo de *football*, a ponto do arbitro ter sido obrigado hontem a expulsal-o do terreno.

Dizem-nos que é um pugilista de valor.

O espectaculo começa ás 21 horas e meia.

TOURADAS

Praça de Setubal

No proximo domingo realisa-se n'esta praça uma corrida promovida por uma commissão de ferro-viarios, destinando-se o seu producto á creação de um cofre de amparo ás viuvas e orphãos dos empregados dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

A este fim altamente altruistico junta a corrida taes attractivos que decerto a enchente será colossal. Assim tomarão n'ella parte dois cavalleiros, Morgado de Covas e o amador Rufino Pedro da Costa, os bandarilheiros Manuel dos Santos, Guilherme Thadeu, Thomaz da Rocha, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos, Paulo Massano e os novilheiros *Malagueño* e *Punteret*. A corrida será abrilhantada por trez bandas de musica.

Tuna Commercial de S. Paulo

Com o intuito exclusivo de se dedicarem á musica, fundou-se na freguezia de S. Paulo uma aula que se denominará Tuna Commercial de S. Paulo e que põe de lado toda e qualquer idéa politica. Funcciona na travessa dos Remolares, 30, 1.º e logo que o possa fazer tomará parte em qualquer festa de caridade. Como os socios da nova Tuna são modestos empregados de commercio, não dispondo, portanto, de recursos, haverá uma classe de socios protectores.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 23.—Em Villa Verde foi preso um vadio a quem foram apprehendidas 25 chaves falsas e gazuas.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Circé» (Havre).........	23
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.).....	23
Pará e Manaus «R. Pardo» (Hamburgo)	23
R.J.Sant. e R. Prata «C.Blanco» (Hamb)	23
Pern. e Maceió «Gladiator» (Liverp.)	23
S. Thomé e Loanda «Angola»............	25
Cherb. e Londres «Arlanza» (Brazil)...	25
R. Jan. e Santos «Rio Negro» (Brazil).	25
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bord.)...	25
R. Jan. e B. Aires «Drina» (de Liv.)....	26
Pará, Man. e Iquit. «Atahualpa» (Liv.)	26
Bremen, via Vigo, «Coburg» (Brazil)..	27
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterra» (Braz.)	27
Batavia, etc. «K. Willem 3.º» (Amst.)	27

Justa recompensa concedida a um producto natural portuguez

O jury da Exposição Internacional de Londres effectuada em fins de 1912, tendo reunido para apreciar os productos expostos, deliberou conceder á Agua do Mouchão da Povoa a sua mais alta recompensa: o «Grand Prix.»

Se não fossem já bastante conhecidas as optimas propriedades e as maravilhosas curas que ella tem operado, seria o triumpho que acaba de obter na Exposição de Londres o sufficiente para dar uma ideia do seu grande valor. Tivemos ha dias occasião de ver alguns dos muitos e honrosos attestados que o deposito da Agua do Mouchão da Povoa tem á disposição do publico e que são todos elles o testemunho das mais brilhantes curas.

Entendemos por isso dever chamar a attenção para o annuncio que a mesma Agua hoje publica na nossa 3.ª pagina e em que se vê a maneira como a classificam tres illustres homens de sciencia.

---

2 Folhetim d'A CAPITAL 23-6-1913

CONAN DOYLE

A primeira proesa de Hylario Joyce

A residencia nada tinha de agradavel, para permanecer n'ella muito tempo. No meio do acampamento via-se uma grande depressão rodeada de declives com moitas de relva e no fundo da qual ficavam os trez poços com agua turva e salobra. Havia um grupo de formosas palmeiras, mas era pena que a natureza, em local onde a sombra é tão necessaria, houvesse posto arvores que tão pouca sombra dão. Apenas uma acacia muito copada restabelecia um pouco o equilibrio.

Foi aquelle o logar escolhido por Hylario Joyce para passar a sésta á hora do calor.

Alli tambem, pela fresca, passou revista aos seus sudanezes de hombros quadrados e pernas fracas, cujos alegres rostos negros reluziam sob as gorretinas de fórma caprichosa.

Joyce gostava muito de exercicio e os pretos não detestam o manejo das armas, de modo que em breve o *Bimbashi* se tornou muito popular entre elles. Passavam os dias n'uma monotonia que se não podia supportar. O tempo, o panorama, a escala de serviço, a alimentação... tudo era invariavel. Ao cabo de trez semanas parecia-lhe que estava ali havia annos. Finalmente, deu-se um acontecimento que veiu quebrar aquella monotonia.

Uma tarde, quando o sol já se puzera, Hylario Joyce passeiava no seu cavallo, a passo, pelo caminho das caravanas. Aquelle caminho, que serpenteava por entre rochedos, tinha para elle grandes attractivos, porque ao examinal-o no mappa vira que chegava mesmo ao centro da Africa.

As innumeraveis pégadas dos camellos que durante tantos seculos o haviam percorrido fizeram-o tão liso que, ainda que deserto e inutil, continuava sendo uma rara via de communicação, com a sua largura de dois pés e o seu comprimento de mais de duas mil milhas.

Emquanto passeiava, Joyce ia pensando que havia muito tempo que não era pizado o caminho por qualquer viajante procedente do sul, quando de subito, ao erguer os olhos, viu vir um homem.

Julgou a principio que era algum dos seus soldados, mas tornando a olhar, convenceu-se de que assim não era. O viajeiro trazia um d'esses trajes fluctuantes que usam os arabes e não o uniforme de kaki e apertado que os militares vestem. Era homem de elevada estatura, que ainda mais gigantesco tornava o immenso turbante enrolado em redor da cabeça. Caminhava rapidamente, de cabeça erguida, como homem que não sabe o que é o medo.

Quem seria aquelle formidavel gigante que sahia do desconhecido? Talvez o batedor de uma horda de selvagens armados de lanças. D'onde vinha elle, assim a pé? O poço mais proximo ficava a cem milhas. Fosse como fosse, o posto avançado do Kurkur não podia receber taes visitas. Hylario Joyce fez dar volta ao seu cavallo e dirigiu-se a galope para o acampamento. Depois de ahi dar o grito de alarme, sahiu em reconhecimento, acompanhado por vinte ginetes.

Apesar de preparativos tão hostis, o homem continuava avançando. Durante um momento, ao ver os cavalleiros, pareceu hesitar, mas, percebendo que a fuga era impossivel, avançou como quem faz das tripas coração. Não oppoz a menor resistencia quando cahiram sobre os seus hombros as mãos de dois soldados e seguiu socegadamente entre os cavallos até chegar ao acampamento.

D'ahi a pouco voltavam as patrulhas, fazendo saber que não havia vestigios de derviches em parte alguma. Aquelle homem devia ter vindo sósinho. Um magnifico camello havia sido encontrado morto a pouca distancia do caminho. O mysterio da chegada do viajante explicava-se assim facilmente, mas a causa da sua viagem e de onde elle vinha ia perguntar-lh'o o zeloso official, que queria obter resposta a todas as perguntas.

Hylario Joyce lastimava não terem sido encontrados derviches. Haveria tido uma bella estreia no exercito do Egypto se tivesse tido a sorte de travar um combate, ou mesmo uma simples escaramuça. Mas, emfim, se soubesse tirar partido da situação, talvez conseguisse produzir bom effeito no animo dos seus chefes. Agradar-lhe-hia o demonstrar a sua capacidade para o serviço de informações e principalmente áquelle general tão severo, que nunca olvidava as acções brilhantes, nem perdoava os erros. O traje e a attitude do prisioneiro denotavam ser pessoa de importancia. Os homens de raça inferior não montam camellos tão bons.

Joyce lavou a cabeça com agua fresca, bebeu uma chavena de café puro muito forte, em vez do capacete colonial pôz um «tarboosh» mais imponente e fez reunir á sombra da acacia um conselho de guerra para averiguar e sentenciar.

Teria sido para elle uma satisfação que sua familia o visse com as suas duas ordenanças pretas atraz e o official indigena ao lado. Sentou-se a uma mesa de campanha e mandou buscar o prisioneiro, com uma boa escolta. Era um homem soberbo, com olhos claros e grande barba preta.

—Parece que este tratante me está a fazer caretas!—exclamou Joyce.

Com effeito, o prisioneiro tivera uma contracção de feições deveras extraordinaria, mas tão rapida que poderia considerar-se como um movimento nervoso. Em seguida retomára a attitude cheia de gravidade dos orientaes.

—Pergunte-lhe quem é e o que deseja.

O official indigena fez a pergunta. O prisioneiro não respondeu, mas o rosto teve a mesma contracção nervosa.

—Não viram?—clamou Hylario Joyce.—O patife continúa a zombar de mim. Quem é? Cão, diga-me quem é... Ouve?

O arabe parecia não entender nem o seu idioma, nem o inglez. De novo tentou fazer-se comprehender, sem o conseguir, o interprete egypcio. O prisioneiro olhava fitamente para Joyce; de quando em quando fazia-lhe caretas, mas não abria a bocca. O *Bimbashi* coçava a cabeça com desespero.

—Vejamos, Mahomed Ali, temos de obter uma resposta d'este homem. Não trazia papeis nenhuns?

—Revistámol-o e nada encontrámos.

—Nada que possa pôr-nos na pista?

—Com certeza que elle vem de longe. Um camello não morre assim com tanta facilidade. Pelo menos vem de Dongola.

—Temos que fazer-lhe confessar a verdade.

—Talvez seja surdo-mudo.

—Ora! Nunca vi homem que pareça mais direito.

—Desfaçamo-nos d'elle mandando-o para Assuan.

—Para outros ficarem com as honras da captura? Não, muito obrigado. Este passaro foi caçado por nós. Mas como o havemos de fazer fallar?

Os olhos sombrios do egypcio percorreram o acampamento e fixaram-se na fogueira da cosinha. Disse de subito:

—Se lhe parece, poderemos...

—Não, não. Isso não. Não quero chegar a essa extremidade.

—Pouco teriamos que fazer para alcançar resultado.

—Não, não quero. Aqui nada se diria, mas se se soubesse semelhante cousa em Londres! No emtanto—accrescentou a meia voz—poderiamos ao menos metter-lhe um susto.

—E' verdade.

—Diga aos nossos homens que tirem o manto ao prisioneiro, que ponham uma ferradura ao lume, até ficar branca.

Pareceu que o prisioneiro contemplava os preparativos com maior tranquillidade do que receio. Nem se quer pestanejou quando o sargento indigena se acercou d'elle, com a ferradura candente collocada em cima de duas bayonettas.

—Fallará agora, ou não?—clamou o chefe do destacamento, sem occultar o seu furor.

O prisioneiro sorriu-se socegadamente, afagando a barba com a mão

(Continúa)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—596

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm seus termos uns autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que é auctora Maria Clara da Cruz Caria e reu Felicissimo Joaquim Xavier, em cujos autos, por sentença de 19 de maio ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os referidos conjuges.
Lisboa, 5 de Junho de 1913.
O Escrivão
Julio Goulartt de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito da 2.ª vara civel
Nunes da Silva

Casa Liquidadora
Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA
Telephone 2816. End. telg. Liquidadora—Lisboa

Grande leilão de antiguidades

de **Moveis Imperio** com riquissimos bronzes cinzelados, **Moveis** Luiz XV, Luiz XVI, etc. **Joias** antigas, **Pratas** cinzeladas e repoussées, **Quadros a oleos** (Fonseca, Silva Porto, Malhôa, Queiroz, João Vaz, Pelegrini, etc.) **Gravuras** portuguezas e estrangeiras, Miniaturas, **bronzes**, esmaltes, **xarões**, marfins, **Porcelanas** (Saxe, Sèvres, China, Japão, etc.), **Faianças** portuguezas e extrangeiras, **Casquinhas**, crystaes, **Aguarellas** (S. Romão, Roldan, etc.), **Colchas**, damascos, **Armaduras** antigas, **Objectos** de arte orientaes, Azulejos, **Armas** europeias, tabuleiros e orientaes, **Grande serviço louça jantar Imperio**, estatuetas, etc.

Grande parte d'estes objectos pertence á collecção do Ex.mo Sr. Carlos Quintella (Farrobo)

HOJE e dias seguintes das 2 ás 6 h. e das 8 ás 11 h.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	19$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que coleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

COLLECÇÃO SELECTA
Obras primas da Litteratura mundial
Cada volume luxuosamente encadernado em moiré-creme a ouro e côres
300 RÉIS
A' venda em toda a parte e na EMP. LUSITANA EDITORA—
Calçada do Ferregial, 23
LISBOA

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital
fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.
Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de
grêves ou tumultos populares
mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 4
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

9$000 réis mensaes
3 PRATOS ao almoço, sopa e 3 pratos ao jantar, café, pão e sobremesa. Casa fundada em 1880. Rua da Assumpção, 88, 4.º

Para o desenvolvimento das creanças nada ha melhor, que a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Restaurant Ferro de Engommar
ESTRADA DE BEMFICA, 153
GRANDE sala de jantar e GABINETES RESERVADOS. Telephone, 82. Bemfica
Aberto toda a noite

Manual da Bruxa d'Arruda
Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de ler o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande cyrimancia, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 600 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 55, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua d'Almada, 225, 1.º

Borges & Irmão
PORTO
AGENCIA DE LISBOA
Compram e vendem cambiaes, papeis de credito, coupons, notas, moedas e titulos de credito.
Ordens telegraphicas para compra e venda de papeis de credito e outras quaesquer operações de bolsa.
Sacam e fornecem cartas de credito sobre o paiz e extrangeiro.
Endereço telegraphico BORGIRMÃO
TELEPHONE 611
1 a 3, Praça do Municipio
44 a 46, Rua do Arsenal
LISBOA

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» geral	6$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do arameiro)

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcelana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa
Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.
PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Pedras para isqueiros
Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.
Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.
Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.
Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.
Depositario—F. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1044—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 24 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na Allemanha

A prohibição do drama de Hauptmann, cujo entrecho a *Capital* hontem publicou, deu origem a uma questão que já não reveste simplesmente um caracter litterario, que já não incide apenas sobre os direitos d'um escriptor á livre publicidade do seu pensamento, mas que assume um aspecto declaradamente politico, sob esse ponto de vista attinge não um partido, não um governo, apenas, mas o proprio throno que é o symbolo do regimen.

As ultimas noticias dizem-nos que se prepara em Berlim um grande *meeting*, para tratar do assumpto. Organisa-o a Associação de Escriptores Allemães, mas entre os seus oradores contam-se deputados radicaes e socialistas. O ataque contra o Kronprinz será violento, e porventura attingirá a propria monarchia. A linguagem dos jornaes assim o deixa antever, chegando o *Berlinner Tageblatt* a accusar o herdeiro da corôa imperial de pertencer a um grupo que se serve dos meios mais escandalosos e mais baixos, o que leva as folhas adversarias dos liberaes a pedir a suspensão temporaria d'esse jornal.

O lado litterario da questão está posto quasi inteiramente de parte, e o que na realidade o incidente Hauptmann vem demonstrar é que n'essa Allemanha, que reputamos tão disciplinada e tão identificada com o imperio, lavra, vivo e ardente, um fogo de revolta que vae minando as bases das instituições que a dominam.

O Kronprinz não é uma entidade que possamos considerar como exposta, assim como outras entidades, á discussões em que se debatem apenas as suas responsabilidades pessoaes. E' o principe que ha de succeder a Guilherme II, o continuador da sua obra, o soberano que se deverá impôr ao povo allemão, como seu pae pretende impôr-se, não como um simples representante da soberania nacional, mas como um ungido da graça divina, mais portanto do que um homem, mais até do que um soberano constitucional, á semelhança do monarcha inglez e do monarcha italiano, attribuição e representação de uma auctoridade superior á de todos os homens e de todos os povos.

Não ha convenção que resista a ataques como aquelles de que o Kronprinz está sendo alvo, e que n'elle visam já a futura magestade regia. Não se risca o passado; não se admitte o dualismo de um principe desauctorisado e de um imperador que deve estar acima de todas as aggressões no seu espirito e ao seu caracter.

Para pôr a questão nos seus devidos termos: a lucta está travada entre a intelligencia, que é a unica força que governa o mundo moderno, e a auctoridade quasi despotica, representada n'um regimen que pretende collocar-se acima da intelligencia n'essa terra de philosophos e pensadores em que os maiores problemas das sociedades e do espirito teem sido expostos a uma critica profunda e soberana.

Era de esperar que tal succedesse.

O prestigio do imperio deriva da grande obra da unidade allemã, realisada nos campos de batalha pela iniciativa da Prussia, mas a grandeza do amor patrio, o orgulho da raça, a gloria nacional, não podiam obscurecer eternamente o espirito da verdade, as imposições da razão e as manifestações do genio humano que a intellectualidade germanica luminosamente reflecte.

A obra de Hauptmann é uma obra limpida e forte. E', como o disse o seu proprio auctor, a verdade em acção. E' a verdade no exame do momento historico, mostrando nas devidas proporções as personagens que figuraram no drama de 1813. E' a verdade que fixa a grandesa de Napoleão; é a verdade que restabelece a significação dos factos, demonstrando que foi aos seus homens de genio, poetas, philosophos, educadores, que a Allemanha deveu o seu resurgimento, e não á personalidade dos seus dymnastas. E' a verdade, affirmando a consciencia nacional, que se extrae do gesto admiravel das mães offerecendo os seus filhos á imagem da Germania, á figura symbolica da Patria, para que antes elles morram pela independencia da sua terra do que servindo a gloria do conquistador extrangeiro. E é ainda a verdade que, resuscitada a Patria, e na plena posse da sua força e do seu genio, anima a apologia, feita por Hauptmann, d'essa grande fraternisação dos povos, para que tende todo o esforço dos pensadores do nosso tempo.

Não agradou isto ao filho do imperador, que pretende perpetuar a era das conquistas guerreiras, com que as monarchias procuram doirar de apparatosas glorias o absurdo dos seus principios e a violencia do seu dominio. E a lucta estabelece-se entre essa intellectualidade germanica, que aspira á solução grandiosa d'uma humanidade mais perfeita, toda entregue aos esforços fecundos do trabalho e ás manifestações generosas do espirito, e o imperio guerreiro que só pensa em dar ás suas aguias a presa sangrenta das batalhas.

Na Allemanha ha alguma coisa mudada. O que se presente n'estes ruidosos, embora as armas não lampejem, é já o prenuncio d'uma revolução que ha de modificar os destinos do mundo.

A QUESTÃO ELEITORAL

Os funccionarios publicos não devem desempenhar

simultaneamente, as suas funcções officiaes e exercer o mandato legislativo

Permittil-o é auctorisar uma immoralidade

Na Camara dos deputados prosegue vagarosamente a discussão do Codigo eleitoral. O assumpto é da mais alta importancia, não admirando, portanto, que o Parlamento se occupe d'elle com demora e circumspecção. N'este momento, o debate está incidindo sobre o artigo que determina quem pode ou não exercer o mandato de deputado. E' a velha questão dos elegiveis e dos inelegiveis que a primeira Camara está apreciando, e tão complicada ella é, tantos são os criterios sob que pode ser encarada, que é facil de vêr quão custoso será chegar a um accordo que a todos deixe satisfeitos. A proposito, o sr. dr. Jacintho Nunes, com aquella vehemencia que o illustre parlamentar põe em todas as suas palavras, levantou tambem a questão das incompatibilidades entre varias funcções publicas e o mandato de deputado—assumpto esse que os leitores de *A Capital* já conhecem, com tanta clareza elle o expôz em tempos, n'este jornal. Mas as opiniões sobre o assumpto dividem-se. Assim, um dos membros da commissão eleitoral diz:

—O principio das incompatibilidades é, sem duvida, importantissimo. Nem todos, porém, evidentemente podem ser deputados e não são poucas as funcções publicas incompativeis com as funcções legislativas. A difficuldade está em determinal-as, em extremar bem os campos, em saber onde começa e onde acaba a faculdade de ser eleito. Mas não é o Codigo eleitoral o diploma proprio para estabelecer regras inalteraveis sobre incompatibilidades. Isso pertence a uma lei especial que a Constituição, de resto, manda que seja elaborada pelo primeiro Parlamento republicano. Levantar a questão a proposito do Codigo eleitoral é concorrer para retardar a approvação de um diploma indispensavel para se restabelecer a normalidade da vida administrativa local.

O sr. Alvaro Poppe encarou, porém, o assumpto sob um aspecto inteiramente moral.

—Em Portugal—diz esse deputado—não é possivel, por emquanto, prohibir por meio d'uma lei que os funccionarios publicos sejam eleitos representantes do Paiz em camaras. A *elite* é ainda reduzida e as profissões liberaes tão poucas e tão fracamente procuradas que todo aquelle que tira um curso ou adquire mediana cultura no que pensa é em se abeirar do Estado para lhe enfeudar a sua actividade e a sua energia. Mas se não se póde prescindir ainda do funccionalismo para a constituição do Parlamento o que se deve é tomar medidas que tornem moraes a accumulação das funcções burocraticas e legislativas. Como ha de conseguir-se tal *desideratum*?

«Já mandei para a mesa da Camara dos Deputados uma proposta de emenda que resolve, segundo creio o assumpto. Por essa proposta «os funccionarios civis e militares, quando forem eleitos membros do Congresso, não poderão exercer as funcções do seu cargo ou posto emquanto estiverem reunidas as camaras do Congresso, devendo, durante este tempo, permanecer na situação de licença especial, sem que lhes seja descontada para effeito algum». N'essa proposta concretiso eu a minha maneira de pensar sobre o moralissimo assumpto.

E o sr. Alvaro Pope continúa:

—Porque a verdade é que não considero nada mais immoral do que um funccionario publico, empregado do ministro e d'elle dependendo, vir para as Camaras exigir responsabilidades e pedir contas, como juiz, a esse mesmo ministro que na sua repartição tem, segundo os regulamentos e a disciplina, de respeitar, acatando e cumprindo todas as suas ordens. Um director geral, por exemplo, que desempenhe ao mesmo tempo o seu cargo e o mandato de deputado, póde no Parlamento praticar verdadeiras indisciplinas, sem que o ministro respectivo lhe possa ir ás mãos. Basta para isso que o seu superior hierarchico não lhe mereça absoluto respeito e que não consagre ao seu logar aquella dedicação que todo o funccionario publico deve ter pelas funcções de que esteja incumbido. Exemplos como este podia cital-os aos mólhos, mas tão obvios elles são que não é preciso referil-os. Qualquer pode descobril-os e apreciál-os como lhe aprouver.

«Eu sei que a minha proposta não obterá da Camara um acolhimento por ahi além. E', pelo menos, natural que assim aconteça, visto serem bastantes os funccionarios publicos que, se fossem um dia eleitos deputados, veriam cerceados os seus interesses por virtude d'ella. Mas, muito embora a Camara a rejeite, resta-me a certeza de ter cumprido o meu dever, procurando firmar um principio moral da mais alta importancia e da mais salutar influencia no exercicio do mandato parlamentar».

Assim fallou o sr. Alvaro Pope. A sua proposta é, realmente, moralissima. Mas não é menos um acto de justiça, visto os militares terem de sujeitar-se a um tratamento egual por um artigo do codigo eleitoral, já approvado. Se o official deputado tem de abandonar o serviço emquanto o Parlamento estiver aberto, porque não hão-de egualmente, nas mesmas circumstancias, separar-se dos seus cargos os empregados do Estado eleitos representantes, em Camaras, do Paiz? O assumpto é interessante, oxalá que o Parlamento o resolva conforme as regras da moral, que são, n'este caso, as mais imperiosas.

Migalhas

Aspecto curioso

Não sei se todos os meus leitores já assistiram a uma sessão parlamentar. E' das coisas mais curiosas. Todo o ingenuo imaginará que em dia de trabalho, iniciado este, os eleitos da Nação se sentam nos seus logares, ouvem o que lhes é dito pela presidencia e lido pelos secretarios e que, quando algum está no uso da palavra, os outros escutam o que elle diz, interrompendo-o apenas com acertuação e replicando quando lhes cabe a vez...

Não é nada d'isso. Quando o presidente com a campainha dá signal de estar aberta a sessão, todos os parlamentares continuam, fóra do seu logar, as conversas em que andavam empenhados, no tom de voz natural, interpellando-se a distancia, atravessando a Camara para trocarem impressões e contar historias, sahindo a cada momento e entrando pouco depois com o cigarro ainda aceso, etc. Entretanto os desgraçados oradores o a mesa vão dizendo o que teem a dizer, os jornalistas não ouvem pio e só fazem opinião pelos papeis que os parlamentares lhes trazem na ancia que no outro dia a imprensa dê signal do que fizeram alguma coisa.

Não ha alli a menor noção de ordem e—para que não o dizer?—do boa educação. Não ha compostura. Perante as galerias boquiabertas dá-se o espectaculo do maior desinteresse por tudo quanto se discute, a não ser que se trate d'uma mexeriquice politica, porque então a coisa liquida-se com dez ou dozo carteiras partidas. Por isso se chega ao fim d'uma sessão legislativa e restam por discutir as leis mais importantes. Por isso se fallava hontem em não fechar a sessão nocturna emquanto se não votasse uma lei de cento e oitenta artigos, de que afinal se apuraram quatro. Por isso se comprehende que certas pessoas trabalhadoras tenham do nosso Parlamento uma impressão pouco favoravel. Falta alli ordem e disciplina e sem isso não pode haver trabalho util e feito a tempo.

André Brun.

A aviação tragica

Aviador que se afoga

Londres, 24 de junho

O aviador Fair Bairn, ao atravessar o Tamiza, n'um aeroplano de novo modelo, cahiu e afogou-se no rio.—*(Havas)*.

Cruz Vermelha Americana

Assume a sua presidencia o sr. Wilson

Assumiu a presidencia da Cruz Vermelha dos Estados Unidos, em resultado da exoneração pedida pelo sr. Taft, ex-presidente da grande republica, o sr. Wilson, actual presidente da União Americana.

Nos Estados-Unidos, a presidencia da Cruz Vermelha anda annexa á presidencia da Republica.

Poeira da Arcada

Os factos e a sua logica natural são um bello elemento de previsão para quem vive contente com a sorte e com as suas faculdades de raciocinio. Ha ambiciosos que não se querem sujeitar á sua experiencia humana e tratam de a completar com a intervenção do maravilhoso. Frequentemente os jornaes apontam casos interessantes de pessoas credulas que, não querendo ou não podendo resolver dadas crises ou lances difficeis da sua vida, com a sciencia e prudencia usual, se voltaram anciosas para outras fontes, a vêr se punham do seu lado os poderes occultos que fazem o milagre e resolvem as duvidas fataes que ameaçam os doentiamente suspeitosos ou escrupulosos.

Ainda hontem uma senhora denunciou á policia duas ciganas prestigiosas que, sob o fallaz pretexto de lhe revelarem segredos que ella muito desejava penetrar, a desmuniram de umas centenas de escudos que ella accumulara vagarosamente, durante annos, para servirem de chamariz á labia insinuante que se nutre da lorpice alheia. Que a roubaram, clama ella indignada.

Todavia, quem se lembre de explicar os successos presentes, passados ou futuros da sua vida, usurpando a sciencia dos deuses, mesmo que essa operação thaumaturgica lhe resulte infeliz, conquista um certo direito a saber como os espertos invertam bolas de sabão para entreter as curiosidades que desejam lograr. São umas centenas de escudos que se eclypsam entre os dedos habeis dos prestimanos, mas que representam uma boa lição.

**

A morte ás vezes serve para desanuviar certas figuras que os seus contemporaneos não sabiam apreciar com justiça. Um poeta francez, muito infeliz, chamado Leon Deubel, não podendo arrastar por mais tempo o fardo de miseria que lhe pesava sobre os hombros frageis, matou-se.

O gesto de desespero fez parar a indifferença que, emquanto vivo, nunca fixára o seu perfil de deambulante e sonhador. Constatou-se primeiro que tudo que os ultimos dias da sua existencia se consumaram na dôr de não ter pão. Roxas agonias suppliciaram a musa errante.

Ninguem tentou arrancar á tortura um homem que guardava para si os lamentos de um coração navegando á tôa, n'um mar de egoismos.

Os seus poemas, que só raros conheciam, começaram a ser lidos, admirados e acclamados. Constatou-se que tinha talento e emoção lyrica.

Preparam-se edições da sua obra. Constituiu-se mesmo um comité que se proponha n'um monumento de desaggravo. Elle perdoará aos seus algozes? E' provavel. A sua alma era doce e simples. Preferiu matar-se a servir de espectro e de reprovação aos seus semelhantes que o desprezavam.

A'manhã, no folhetim, o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle

O signal precursor

O Vapor "Gallia"

destruido por um incendio

La Seine-sur-Mer, 24 de junho

Esta madrugada, ás 2 horas, manifestou-se incendio nos porões do vapor *Gallia* da companhia Sud-America. Os soccorros foram impotentes para extinguir o fogo. O navio está agora quasi inteiramente destruido.—*(Havas)*.

Partido Republicano portuguez

A Commissão Municipal de Lisboa e o sr. Alfredo de Magalhães

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, na sua ultima reunião, votou por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que o cidadão Alfredo de Magalhães publicou no *Diario de Noticias*, no *Republica* e no *Socialista* de 10 do corrente uma carta em que annuncia para breve a discussão e critica dos ministros que estão no governo;

Considerando que sete dos actuaes ministros são membros do Partido Republicano Portuguez, que lhes dá apoio, sendo dignos da sua plena confiança;

Considerando que o sr. Alfredo de Magalhães é secretario do Directorio do Partido Republicano Portuguez e não é licito que elle, conservando-se n'esse logar de alta responsabilidade politica, ataque o procedimento do ministerio do seu partido;

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa resolve lembrar respeitosamente ao Directorio a necessidade de convidar o correligionario se affastar do exercicio das suas funcções de director-secretario, emquanto não dirimir a sua questão colonial, ou emquanto o Directorio ou o Congresso não providenciar como fôr mister.»

A França e a Inglaterra

apertam os laços politicos que as ligam — O presidente da Republica franceza em Londres

Durante a semana passada a capital londrina passou os dias e as noites a ataviar-se para receber condignamente o chefe do Estado visinho, que lá deve chegar hoje.

Poincaré irá alojar-se em York House; o palacio foi convenientemente reparado, tanto interior como exteriormente, tendo alli estado hontem os soberanos inglezes para se certificarem pessoalmente das condições de conforto em que ficou.

Para saudarem o illustre visitante á sua chegada ao territorio inglez, todos os navios ancorados em Portsmouth salvarão simultaneamente.

Estão n'aquellas aguas o *Neptuno*, navio almirante; o *King George the Fifth*, campeão do tiro da armada ingleza, o *Thunderer*, o *Monarch*, o *Conqueror*, o *Leon*, o *Princess Royal*; estes ultimos cinco são barcos de mais de 26:000 tonelladas. Além de innumeras unidades de menor importancia ha ainda dois cruzadores, o *Indomitable* e o *Invincible*.

Deve ser um soberbo espectaculo o da bahia de Portsmouth no momento das salvas, com o troar ensurdecedor de centenas de canhões, por entre as nuvens de branca fumarada, atravessadas pelos relampagos dos tiros, afogando notas metallicas das bandas e os *hurrahs* da marinhagem empoleirada nas vergas.

A proposito da recepção preparada diz a *Pall Mall Gazette*:

«O presidente vae encontrar-se no meio de um povo que aprendeu a considerar a amisade da França como o fulcro da sua politica, no meio de um povo que seguiu com admiração o maravilhoso renascimento da França e os exemplos de patriotismo, de cumprimento do dever, e de sangue frio que ella dá ao mundo. Poincaré verá que a *entente cordeal* cada vez se cimenta mais na nação britannica».

O partido bellicoso da Allemanha é que não vê com bons olhos estas provas de effusão, e o seu orgão principal o *Lokal Auzeiger* diz em tom desdenhoso das festas que se preparam:

«A imprensa londrina desejando as boas vindas a Poincaré fal-o em termos que em vão buscam disfarçar a ausencia de um verdadeiro enthusiasmo».

E' que quanto mais apertados forem os laços que unam os Estados da *triple entente*, maior é a ameaça contra a supremacia européa da Allemanha.

Cherburgo, 23 de junho

O sr. Poincaré foi recebido na estação do caminho de ferro pelas auctoridades eleitas do departamento da Mancha e em seguida dirigiu-se para a camara municipal d'esta cidade sendo em todo o percurso calorosamente saudado pela multidão, que se apinhava para o vêr passar. Na camara municipal o *maire* deu-lhe as boas vindas em nome da cidade, accrescentando que os votos de todo o povo o acompanhavam na sua viagem á terra ingleza. O sr. Poincaré agradeceu as palavras do *maire*, dizendo:

«O que vós commemoraes é a amisade de dois grandes povos egualmente ciosos da sua independencia e dignidade e espontaneamente unidos pelo amor da liberdade, do trabalho e do progresso. Sabendo que me acompanham os votos unanimes da nação, sinto-me menos indigno de transmittir aos nossos visinhos e amigos o pensamento da França inteira».—*(Havas)*.

Cherburgo, 24 de junho

Hoje, ás 7 horas da manhã, a artilharia salvou e a esquadra levantou ferro para Inglaterra, levando a bordo o presidente da Republica e o ministro dos negocios extrangeiros. O tempo está esplendido.—*(Havas)*.

EM HESPANHA

O partido liberal

está em vesperas d'uma scisão

O partido liberal, que actualmente dispõe do poder, manifesta fortes tendencias para uma scisão, que póde vir a ter grande influencia na orientação da politica interna hespanhola.

A grande maioria dos ex-ministros do partido e os seus homens de maior prestigio agruparam-se, com Garcia Prieto como chefe, manifestando-se desagrado pela fórma como foi solucionada a crise que deu origem ao actual gabinete.

Para hostilisar o governo tenciona este grupo dissidente do partido publicar um manifesto pedindo a reabertura das côrtes. O mais provavel é que Romanones não acceite, e n'esse caso Prieto, com os descontentes do partido liberal que já o acompanham e os republicanos que ultimamente se passaram para a monarchia, constituirá um novo partido de programma democrata.

Tudo faz crer, em vista da declaração de Maura, que seja elle quem recolha a herança do gabinete actual, occupando as cadeiras ministeriaes quando este as deixe. Ha até quem, dando-se por bem informado, affirme que n'esse caso Affonso XIII lhe concederá a dissolução da camara actual, para que proceda a novas eleições.

EM CHERBURGO

O desastre do forte de Roule

Uma explosão devida a imprudencia

Os jornaes da manhã noticiaram que, na occasião em que no forte do Ronel, em Cherburgo, se davam hontem as salvas em honra do presidente Poincaré, occorrera um desastre que matára dois artilheiros e ferira gravemente outros dois. Da gravidade d'esse desastre, que causou 9 victimas, dão conta os seguintes telegrammas:

Cherburgo, 23 de junho

Foi grave o desastre succedido hoje no forte de Roule. Morreram 2 artilheiros, ha 4 em estado desesperado, outros 4 estão feridos, ainda que menos gravemente e um cadaver ficou horrorosamente retalhado, tendo-lhe sido, pela altura do joelho, decepada uma perna, a qual foi projectada para fóra do forte. A peça ficou intacta.—*(Havas)*.

O tenente commandante é detido. Abre-se um inquerito

Cherburgo, 23 de junho

O tenente de artilharia que commandava o destacamento do forte de Roule declarou que os cartuchos promptos para as salvas que se iam dando foram imprudentemente collocados da parte de traz e proximo das peças que faziam fogo, ao contrario do que determina o regulamento, de fórma que, dando-se o caso de espoleta enferrujada d'uma das peças ser projectada para traz e vindo cahir sobre os cartuchos que alli estavam accumulados, deu-se a medonha explosão que produziu o lamentavel desastre que telegraphámos, o qual, como se vê, foi devido a uma imprudencia e não a má qualidade do material.

O tenente commandante do destacamento ficou ligeiramente queimado e foi detido, tendo-se aberto sobre o caso um rigoroso inquerito.—*(Havas)*.

Dois mortos, sete artilheiros gravemente feridos

Cherburgo, 24 de junho

No desastre do forte de Roule ficaram mortos um sub-chefe de artifices e um artilheiro e estão gravemente feridos 7 artilheiros, que foram internados no hospital.

O tenente que commandava o destacamento ficou apenas ferido ligeiramente.—*(Havas)*.

A divida fluctuante externa

A sahida de ouro para o seu pagamento não influe na situação cambial

Ha quem tema que a sahida de ouro para o pagamento dos 7:700 contos em que fica diminuida a nossa divida fluctuante no extrangeiro determine um aggravamento de cambios.

Podem tranquilisar-se os espiritos timoratos; esse ouro está já todo realisado, e sendo por isso a sua acquisição um facto consumado, não pode causar a menor impressão na escala cambial. O ouro necessario para o pagamento dos 7:700 contos corresponde a um milhão e quinhentas mil libras; d'estas, quinhentas mil foram obtidas no Banco de Portugal que cedeu ao governo os seus bilhetes do thesouro, representativos do ouro, pela inversão d'aquella parte da divida externa em interna; quatrocentas mil vieram da nossa agencia financial no Rio de Janeiro, e só as seiscentas mil restantes foram compradas na nossa praça.

Essa acquisição, que vinha sendo feita ha já quatro mezes, pouco a pouco, pelo Banco de Portugal e pela Junta do Credito Publico passou desapercebida não tendo causado a menor alteração no mercado.

E essa facilidade de acquisição sem influencia no cambio é mais uma prova manifesta do robustecimento do nosso credito, pois que, coincidindo com a sahida do ouro para o pagamento das grandes quantidades de cereaes que importamos este anno, ainda assim os cambios não accusaram n'estes ultimos cinco mezes differenças superiores a seis centavos em libra, differença quasi insignificante se attendermos á grande quantidade de ouro que foi necessario comprar.

Emquanto o governo comprava ouro, ninguem deu por isso; só quando a operação foi conhecida do publico é que começou a manifestar-se firmesa no cambio. E agora que o facto está consumado, repetimos, já nenhuma influencia pode ter. A não ser qualquer aggravamento cambial terá que ser attribuido apenas á liquidação semestral, que põe em movimento importantes quantias que os negociantes por grosso teem de pagar no extrangeiro.

A transacção realisada pelo governo já não pode influir de qualquer fórma n'esse aggravamento.

A questão do Parque da Pena

Não se pensa em construir sanatorios para tuberculosos, mas sim uma casa de repouso

E do projecto só podem advir beneficios para Cintra

Sobre a debatida questão de concessões no parque da Pena, procurou-nos hoje a sr.ª D. Margarida de Lima Mayer Costa, a fim de repôr a questão no seu verdadeiro pé, pois, affirma ella, o que hontem o sr. dr. Brandão de Vasconcellos disse n'*A Capital* se afasta da verdade e parece tender a orientar o assumpto de modo a que em Cintra se levantem difficuldades, que nenhuma razão de ser teem.

O *chalet* em que a sr.ª D. Margarida Mayer Costa habita pertence ao Estado e foi arrendado em hasta publica, não por 300$000 réis annuaes como se diz no artigo de hontem, mas por 480$000 réis. E se mais não rende, não é isso culpa da arrendataria.

Quanto ao projecto que vae ser discutido no Parlamento não lhe pertence, nem lhe podia pertencer, como é obvio. E' do sr. dr. Carlos Olavo.

Chama o sr. dr. Brandão de Vasconcellos á sr.ª D. Margarida Mayer concessionaria, attribuindo-lhe intentos que ella não tem. Não é concessionaria. Será, se tanto, uma simples concorrente, se o projecto fôr approvado e tratará por todos os modos de constituir uma empresa séria e digna, que cumpra estrictamente as obrigações que tomar.

Fallou o sr. dr. Brandão de Vasconcellos em sanatorio para tuberculosos. Nunca em tal coisa se pensou. No que se pensa, e mesmo como o projecto do lei estatue, é em construir um grande hotel de luxo, com annexos para restaurante, theatro, salão de festas, etc., além d'uma casa de repouso, o que é muito differente de um sanatorio para tuberculosos, o que representaria a ruina da empresa. Essa casa de reposo destina-se aos que precisem de fazer curas de ar, a neurasthenicos, cançados, aos que, n'uma palavra, queiram descançar, como tantas outras que ha no extrangeiro.

A parte para as construcções a fazer não é cedida no parque, mas n'uma parte d'elle, na sua extremidade oeste, até ha pouco vedada ao publico, não havendo ideia de destruir sequer a minima parcella da belleza da paisagem.

Se a concessão lhe fôr adjudicada, ou á empreza por ella formada, tratará de valorisar o parque, desenvolvendo as culturas e embellezando-o. Todas as regalias de que até hoje os visitantes, quer nacionaes, quer extrangeiros, usufruiam continuarão a subsistir, não pensando ninguem em cerceal-as.

E a valorisação de Cintra será a mesma que a edificação de grandes hoteis deu a Luso e ao Bussaco, onde as mattas nada perderam das suas bellezas, antes lucraram, sendo maior a concorrencia aquellas estancias, por os forasteiros encontrarem maior somma de commodidades do que antes da construcção d'esses hoteis. Ainda por ultimo, diz a sr.ª D. Margarida Mayer se improcedente o argumento de que a Misericordia de Cintra é prejudicada, pois que no projecto de lei se estatue que a empreza ou sociedade concessionaria concorrerá com uma percentagem sobre os lucros da sua exploração para os serviços de assistencia do concelho de Cintra.

Ahi fica exposto o que a sr.ª D. Margarida Mayer nos disse. As suas palavras e o calor com que fallou convenceram-nos da utilidade do melhoramento projectado e em que só vemos beneficios, desde que o governo, como lhe compete, tome as necessarias medidas para que o contracto a fazer não possa ser sophismado. Haja uma rigorosa fiscalisação da parte do Estado e Cintra tudo terá a lucrar—quer-nos parecer—com que quanto antes as projectadas construcções se levem a effeito.

Os extrangeiros affluirão alli ainda em maior numero do que hoje e o extrangeiro representa sempre uma fonte de receita importante.

NA INGLATERRA

A separação da Egreja do Estado

Vae brevemente ser discutida no Parlamento a proposta de Lloyd George

A separação da Egreja do Estado no paiz de Galles, para que Lloyd George tem trabalhado, deu origem a que se realisasse sabbado ultimo, no Hyde Park, de Londres, um importantissimo comicio de protesto.

Esta separação, que importa o confisco parcial dos bens e legados que desfructa actualmente a egreja gaelica, sobresalta os representantes das mil e uma variadissimas religiões que entre si dividem o povo da Grã-Bretanha. Vêem as barbas do visinho a arder e deitam as suas de mólho.

Por isso, na tarde de sabbado, as estações de caminhos de ferro de Londres vomitavam ondas de passa-

geiros chegados em comboios especiaes, representantes de mais do novecentas egrejas de cultos variados. D'alli seguiram com musicas á frente e bandeiras ao vento para Hyde Park, onde uns doze bispos do alto de carros, para o effeito elevados á cathegoria de pulpitos, prégavam contra a iniquidade do projecto que por estes dias vae ser discutido no Parlamento.

A manifestação foi grandiosa pela grande multidão que n'ella tomou parte, guardando a melhor ordem. As delegações formavam uma fila que parecia interminavel, entrando no parque capitaneadas pelos seus padres; d'estes alguns faziam parte das bandas que acompanhavam as delegações, outros empunhavam bandeiras, estandartes ou pendões.

Viam-se bandeiras de todas as côres, fórmas e dimensões, umas artisticamente bordadas a sedas e a ouro, outras com pinturas quasi infantis, outras de algodão branco onde se lia em lettras pretas: *setimo mandamento, não furtarás.*

Aquella matisada floresta de bandeiras, oscillando ao vento, enfileirou-se em torno da carroça sobre que prégava o bispo de Londres. Apoz um certo numero de discursos, toda aquella immensa multidão por acclamação formidavel approvou a ordem do dia seguinte: «Não acceitamos o desmembramento da nossa egreja, nem admittimos que as nossas dioceses sejam privadas dos seus bens e direitos».

Logo depois a multidão dispersou ordeiramente, e os milhares de gaelicos que tinham vindo assistir ao comicio dirigiram-se para as respectivas estações a fim de tomarem os comboios que os levariam ás suas terras; em côro entoavam um hymno gaelico, no dialecto do paiz que só os naturaes comprehendem.

O attentado da rua do Carmo

Só amanhã os presos serão enviados a juizo

Ainda hoje não poude ser enviado para juizo o processo relativo ao attentado do dia 10 do corrente, na rua do Carmo. O motivo da demora é devido a ter de se tirarem copias de varias peças do processo, e que só amanhã estarão concluidas.

O sr. Alpheu de Cruz esteve ainda hoje ouvindo o boletineiro Aurelio da Conceição Cesar, sobre quem recahem as suspeitas de ter sido quem arremessou a bomba.

O mesmo funccionario mandou tambem ouvir algumas visinhas do accusado, que declararam tel-o visto sahir de casa pelas 15 horas, trajando o uniforme dos correios.

Como varias testemunhas o viram na occasião do cortejo passeando á paisana pelo Rocio e Pelourinho, parece deprehender-se que o *Parrot* se dirigiu em seguida a casa para se fardar.

No processo figuram ainda os depoimentos de varias testemunhas que o viram fugir da rua do Carmo para a rua do Ouro, após ter lançado a bomba.

Notas falsas de 20$000 réis

Vão ser retiradas da circulação as actuaes

Noticiaram os jornaes da manhã que no governo civil estivera prestando declarações Ernesto dos Santos, caixeiro de uma drogaria da rua do Jardim do Tabaco, a quem um freguez impingiu uma nota falsa de réis 20$000.

Em circulação encontram-se actualmente muitas notas falsas do mesmo valor, motivo por que a direcção do Banco de Portugal mandou retirar as actuaes até 20 de julho proximo, a fim de serem trocadas por outras de novo padrão.

RECLAMANDO

Avaliadores a quem se não paga

Ao sr. ministro das finanças

Sr. Redactor.—Peço-lhe para, por intermedio do seu acreditado jornal, reclamar providencias ao ex.mo sr. dr. Affonso Costa, illustre ministro das finanças para o facto que vou relatar:

Em agosto proximo passado fui nomeado pela camara municipal de Lisboa avaliador do 1.º bairro, conforme á lei da contribuição predial estipulava. Começámos logo com esse serviço de grandes responsabilidades, tendo-o terminado em outubro. Pagámos despezas de transportes, etc., e ao fim quasi d'um anno ainda estamos sem receber a respectiva remuneração!

Em Lisboa ha quatro commissões e pelo Paiz muitas mais. Temos reclamado sem que os nossos justos protestos sejam ouvidos por quem de direito. Foi a primeira vez e será a ultima que tal trabalho desempenhei. Republicano de sempre causa-me tristesa vêr que dentro da Republica ainda estes abusos se commettam.

Agradecendo-lhe a inserção, sou de v., etc.—*Um avaliador do 1.º bairro.*

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se varios projectos e votam-se os que se referem á carne congelada e ao pão

O sr. Nunes Godinho, ás 15 horas, abre a sessão, estando presentes 63 deputados e os srs. presidente do ministerio e ministro das colonias. Lê-se um officio do Senado participando que fôra alli approvada a constituição de uma commissão destinada a estudar o problema da habitação e a elaborar uma lei sobre o assumpto. O sr. *presidente* nomeia para essa commissão os srs. Ramos da Costa, Pimenta de Aguiar, Silva Ramos, Alfredo Ladeira e Mesquita de Carvalho. E' communicado tambem á Camara um officio do ministerio das finanças, participando que os exportadores de vinhos do Porto consideram inconveniente para os seus interesses a approvação da proposta de lei ha dias apresentada á Camara sobre o vasilhame de torna-viagem.

O sr. *Alexandre de Barros* chama a attenção do chefe do governo para o facto da approvação da proposta de lei que faz passar para o concelho de Paços de Ferreira a freguezia de Lordello, do concelho de Paredes, estar causando alli uma grande agitação, da qual podem bem resultar factos gravissimos que convém evitar e os monarchicos, segundo o orador affirma, são quem estão fomentando a desordem. O sr. *presidente do ministerio* responde que não permittirá que a ordem soffra alteração e que tomará na devida consideração as palavras do sr. A. de Barros.

O sr. *Joaquim Ribeiro*, em negocio urgente, pede á Camara que discuta desde já o projecto de lei que auctorisa a camara de Thomar a construir um ramal de caminho de ferro de Payalvo áquella cidade. O sr. *presidente do ministerio* diz que desde que a obra projectada não traga para o Estado o menor encargo, o governo dá gostosamente o seu voto ao projecto que auctorisa a sua realisação.

O sr. *Joaquim Ribeiro* apresenta ainda uma nova base na qual se determinam as condições em que o governo poderá resgatar o futuro ramal ferro-viario. A seguir é tambem approvado a requerimento do sr. Gastão Rodrigues o projecto de lei que auctorisa a camara de Cezimbra a levantar na Caixa Geral de Depositos determidada quantia para reparação dos paços do concelho e construcção de um quartel para a guarda republicana. O mesmo deputado tambem fez approvar um outro projecto referente á mesma camara, auctorisando-a a desviar do seu fundo de viação a quantia de 700 escudos para satisfação de encargos financeiros anteriormente contrahidos.

O sr. *ministro das colonias*, a um deputado que o interroga sobre a fórma como se estão cumprindo em Cabo Verde as leis sobre o registo civil, cunfundindo-se os casamentos religiosos com os outros e creando-se para a familia, n'essa colonia, uma situação das mais estranhas, responde que tomará as providencias que julgar necessarias para que a lei seja integralmente cumprida.

O sr. *Jorge Nunes* envia para a mesa o parecer da commissão de agricultura sobre o projecto que modifica o regimen do pão. Requer urgencia e dispensa do regimento, que a Camara approva, sendo o projecto approvado tambem sem discussão.

O sr. *ministro das finanças* requer que se discuta o projecto sobre as carnes congeladas, o qual tem já os devidos pareceres das respectivas commissões. E' approvado. O sr. *Jacintho Nunes* insurge-se contra a circumstancia de no projecto se estabelecer uma tão grande differencial entre a carne congelada e as carnes verdes, o que colloca a industria pecuaria n'uma situação de enorme desegualdade. A proposito, diz que o lavrador alemtejano, já em virtude das gréves, já por causa de varias doenças que atacam as searas, ha de vêr-se, dentro em breve, forçado a regressar á industria pecuaria. Pergunta, pois, com que espirito de justiça collocam as carnes nacionaes em situação muitissimo mais pesada do que as extrangeiras. O sr. *Jorge Nunes*, pela commissão de agricultura, declara que concorda com o projecto e lhe dá o seu voto. O projecto é seguidamente approvado.

O sr. *ministro dos negocios extrangeiros* manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando o governo a abrir um credito especial que o auctorise a despender até 5:000 escudos com os trabalhos preparatorios da Exposição Universal que se realisará em S. Francisco da California em 1915. Por essa verba pagar-se-hão todas as despesas de publicidade, estudo, vulgarisação e outros, sendo a séde do commissariado em Lisboa.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do orçamento do ministerio das colonias, votando-se, porém, antes, algumas emendas ao do ministerio da guerra, vindas da respectiva commissão. O sr. *Vasconcellos e Sá* aprecia demoradamente o diploma em discussão, lamentando que elle não venha acompanhado dos elementos de informação necessarios para a Camara ficar plenamente esclarecida sobre elle. Insurge-se contra o chuveiro de gratificações que se faz pelo ministerio das colonias, e termina por dizer que é preciso, á custa de tudo, reformar os processos administrativos coloniaes.

Na segunda parte da ordem, continúa a discussão e votação da Reforma dos Serviços Agricolas, fallando os srs. *Francisco José Pereira, Paiva Gomes, Julio Martins, ministro do Fomento, Jorge Nunes, João Luiz Ricardo* e outros, que enviam para a meza varias emendas. Os srs. *Francisco Cruz, Brito Camacho* e *Jacintho Nunes*, discutem o direito de propriedade sobre a caça. O primeiro é pelo regimem dos coutados e o ultimo entende que a caça é do dono das propriedades que a criam. Em seguida é encerrada a sessão.

SENADO

Approvam-se o projecto do caminho de ferro em S. Miguel e o orçamento do ministerio das finanças

A sessão abre ás 14,45, sob a presidencia do sr. Azevedo Gomes, respondendo á chamada 28 senadores e sendo a acta approvada sem discussão. Lido o expediente, entra-se na primeira parte dos trabalhos de antes da ordem do dia. O sr. *ministro da justiça* pede urgencia e dispensa do regimento para que entre immediatamente em discussão a proposta de lei determinando que os individuos de 16 a 30 annos, condemnados para a casa correccional e os postos á disposição do governo nos termos da lei de 20 julho de 1912, possam ser transferidos para o deposito penal que o governo fica auctorisado a crear. O sr. *Sousa Junior* pede tambem urgencia para a discussão do projecto de lei auctorisando a Junta Geral de Ponta Delgada a contractar a construcção e exploração d'um caminho de ferro na ilha de S. Miguel, ligando a cidade com o Valle das Furnas e a villa da Ribeira Grande.

Feita a chamada, foi approvada a urgencia de ambos os projectos, entrando logo em discussão o primeiro d'elles. O sr. *Ladislau Piçarra* diz que essa proposta de lei lhe merece a maior sympathia, desejando que mais tarde o deposito penal se transforme n'uma escola correccional. No emtanto, desde já se lhe deve dar outro nome: o de estação penal. O sr. *Goulart de Medeiros* declara concordar com a idéa que presidiu á elaboração d'este projecto, mas entende preferivel que se addie a sua discussão, elaborando-se outro que melhor satisfaça os desejados fins. O sr. *Arantes Pedroso* aprova o projecto, dizendo que elle deve ser votado, quando mais não seja, a titulo de experiencia. O sr. *João de Freitas* protesta contra o pedido de urgencia para este projecto, que representa um augmento de despesa, quando nem sequer ainda foi votado o orçamento. Depois pede ao sr. ministro da justiça que esclareça as palavras—*para a casa correccional* e que diga que especie de individuos recebem tal castigo.

O sr. *ministro da justiça* explica a proposta de lei, fazendo ver que ella é moralisadora e vantajosa, destinando-se a educar os menores vadios de forma a habilital-os a poderem entrar em boas condições para os navios mercantes e de pesca.

O sr. *Cupertino Ribeiro* pergunta por que forma se arranja a quantia pedida para a execução do projecto, que é de 1.500 escudos.

O sr. *ministro da justiça* responde que, pela legislação da contabilidade em vigor esse dinheiro se obtem pela abertura de um credito especial.

A seguir approva-se a generalidade do projecto. Passando-se á especialidade, o sr. *João de Freitas* propõe que se eliminem do art. 1.º as palavras—*para a casa correccional.*

O sr. *ministro da justiça* diz que essa emenda é inutil e prejucial, e o artigo é votado como está no projecto. O artigo 2.º foi approvado sem discussão. O artigo 3.º foi discutido pelos srs *Goulart de Medeiros* e *Arantes Pedroso*, não tendo emendas. Tambem não as tiveram os dois seguintes e ultimos artigos do projecto.

Passa-se á discussão da proposta de lei para a construcção do caminho de ferro na ilha de S. Miguel.

O sr. *Goulart de Medeiros* defende o projecto como sendo uma velha e justa aspiração dos michaelenses. A formosa ilha vae ser muito beneficiada com esse melhoramento, e, de resto, não se pede dinheiro ao Estado, mas apenas auctorisação para se proceder ao respectivo contracto, e nem essa auctorisação seria necessaria se a autonomia do districto não fosse uma mystificação.

O sr. *Sousa Junior* justifica o seu pedido de urgencia para a discussão d'este projecto, que é altamente importante para S. Miguel, tanto sob o ponto de vista commercial, como sob o do desenvolvimento da industria do turismo. Tem a certeza de que o Senado o approvará.

O sr. *Faustino da Fonseca* põe em fóco as bellezas naturaes de S. Miguel, que bem merece este melhoramento, para que melhor conhecidas se tornem essas bellezas, de nacionaes e extrangeiros.

O projecto é ainda defendido pelos srs. *Christovam Moniz, Nunes da Matta* e *Brandão de Vasconcellos*, sendo depois approvada a generalidade. Na especialidade, o projecto foi approvado com ligeira discussão e sem nenhuma emenda.

O sr. *Sousa Junior*:—Requeiro que o projecto seja dispensado de ir á commissão de redacção.

Foi approvado.

Entra-se na ordem do dia:—o orçamento da despeza do ministerio das finanças.

O sr. dr. *Affonso Costa* manda para a mesa uma nota dos titulos da divida publica em poder do Estado, pela qual se demonstra que o resgate, na sua gerencia, tem sido de 1.502 contos, havendo, portanto, um grande augmento no resgate.

Discute-se a proposta de lei, annexa ao orçamento, determinando que de futuro nenhuma emissão de titulos da divida publica se fará, ainda que expressamente auctorisada por lei, sem que, além d'outras formalidades exigidas pela legislação em vigor, seja precedida de decreto fundamentado, em conselho de ministros, por todos assignado e publicado no *Diario do Governo.*

Fallam os srs. *Goulart de Medeiros, ministro das finanças* e *Pedro Martins*, sendo depois approvada a generalidade da proposta.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Sousa da Camara* explica as suas palavras, proferidas na sessão nocturna de hontem acerca da Imprensa Nacional. Não quer ser injusto e por isso reconhece que, apesar da morosidade, são bons os trabalhos que lá dêlla sahem.

O sr. *Abilio Barreto* renova uma nota de interpellação ao sr. ministro da guerra.

O sr. *Bernardino Roque* deseja que com urgencia o sr. ministro das colonias responda a algumas perguntas que ha dias lhe dirigiu por escripto, sobre questões que pela sua pasta correm. Mostra tambem a necessidade de serem votados n'esta sessão os projectos sobre a colonisação dos planaltos de Angola e da concessão de exclusivos de industrias no Ultramar.

O sr. *Ladislau Parreira*, que não podera assistir á sessão de hontem, presta a sua homenagem sentida á memoria saudosa de Carlos Callixto.

Depois foi interrompida a sessão, para proseguir ás 21,30, discutindo-se ainda o orçamento das finanças.

PEQUENAS NOTICIAS

Na gerencia de 1911-1912, teve o Asylo de S. João a receita de 7:040$230 réis e a despeza de 4:456$838, havendo, portanto, um excesso de 2:538$392, que, sommado com o saldo do anno anterior, o eleva a 8:500$497 réis. O capital do Asylo, constituido por papeis de credito, está em 91:480$470 réis.

—Em folha solta, foi publicado um artigo que sahiu no *Jornal de Coimbra* protestando contra a demolição da egreja de S. Bento, junto do lyceu de Coimbra.

INTERESSES ANTAGONICOS

A tracção electrica pelo Chiado

O projecto é não só anti-esthetico mas anti-patriotico, dizem os commerciantes

Uma commissão de commerciantes do Chiado e da rua do Carmo entregou na repartição do Turismo e na Sociedade Propaganda de Portugal representações em que se pede a interferencia d'essas duas collectividades contra o projecto de por aquellas duas arterias principaes da cidade fazer passar os carros electricos.

Dizem os commissionados, que representam a maioria dos commerciantes d'essas ruas, que, «ao mesmo tempo que significa um detestavel vandalismo para a esthetica da cidade, o projecto é tambem um attentado ao restricto direito que tem a população de transitar livremente por certas ruas».

E cita a representação dirigida á repartição do Turismo o facto de em todas as grandes cidades haver *corsos* consagrados ao passeio exclusivo de peões, equipagens e outros locomoveis de luxo.

Frisa-se ainda a circunstancia do projecto tender a enfeudar mais ainda a cidade a uma companhia extrangeira, que tem o monopolio da viação por 99 annos, dizendo-se, por isso, que elle é anti-patriotico.

Na representação em que se solicita a coadjuvação da Sociedade Propaganda de Portugal, diz-se que a ultima vereação, por reconhecer que era excessivo e de difficil regularisação o transito pela rua do Carmo, elaborou uma postura dividindo esse transito por aquella rua e a do Almada. Ora, sendo assim, como se comprehende que a Companhia Carris de Ferro venha agora com o seu projecto?

Demais, dizem ainda os commissionados, a companhia não precisa d'essa linha, porque está de posse do elevador de Santa Justa e das linhas do Carmo e do largo das Duas Egrejas, tendo assim facil communicação entre a cidade alta e baixa.

Taes são as principaes razões allegadas para que se não dê approvação ao projecto da tracção electrica do Chiado e rua do Carmo.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

THEATROS

Nota do dia

A' Capital foi enviado por um grupo de artistas do theatro Nacional a copia de um requerimento por elles entregue ao presidente do conselho de gerencia do theatro Almeida Garret, documento que, por falta de espaço, não podemos inserir, mas que está publicado nos jornaes da manhã. Os artistas do Nacional, signatarios do requerimento de hoje, não apreciam a velha questão d'aquelle theatro que interessa ao publico, á imprensa, aos auctores dramaticos, etc. e tratam da attitude dos seus collegas que ha dias requereram ao governo lhes fosse permittido separar-se da Sociedade Artistica, sem no emtanto perderem as vantagens que d'essa Sociedade lhes podem advir de futuro.

E, devemos dizel-o, a apreciação feita no documento de hoje é fundada nas mais seguras bases da logica. Os que querem separar-se da Sociedade invocam como argumento uma epocha infeliz, sem no emtanto se referirem áquellas em que tiveram, além dos seus ordenados, uma divisão de lucros relativamente avultada; e desde que a Sociedade é commercialmente uma empresa os que a constituem devem sujeitar-se ás eventualidades do commercio.

O insuccesso da epocha passada é devido á má direcção do conselho da Associação? Não deve ser, visto que alguns dos dissidentes fazem parte d'elle e não viriam a publico confessar os seus erros. Deriva, pois, da lei organica que não permitte á Sociedade uma exploração larga e feita a seu capricho. Revoltem-se, pois, contra ella que n'essa hora terão a resposta dos que inspiraram e fizeram essa lei na melhor das intenções e cheios da melhor boa vontade de satisfazer a um tempo os interesses do theatro portuguez e os dos artistas da Sociedade.

De tudo quanto tem vindo a publico n'esta questão, dos lamentos—que alguns dizem hypocritas—de uns, da resposta dos outros se deduzem provas publicas que o peor mal que afflige a Sociedade é a desharmonia irremediavel que separa todos os aggremiados. E essa desharmonia é a causa principal do mau trabalho que se faz na casa de Garrett e será a morte da Sociedade.

O porteiro da geral

Noticias

Na quinta feira realisa-se no Apollo a *reprise* da *Tosca*. O papel principal será desempenhado por Palmira Torres, Froes será Scarpia e Albuquerque encarnará Mario Cavaradossi.

● Começaram hontem os ensaios da companhia, que sob a direcção do actor Carlos Machado, vae explorar um theatro novo da Feira d'Agosto.

● Sob a direcção do actor Roldão estrear-se-ha brevemente em Setubal uma companhia de revista que representará as peças *A Espiga, Zig-zag, Pae Paulino, Pó de Perlimpimpim*, etc.

● Foram hontem approvados os novos estatutos da associação dos Auctores.

Extrangeiro

O representante no Rio de Janeiro da Associação dos Auctores Portuguezes já encetou contra uma das emprezas d'aquella capital um processo judicial.

● Estreou-se na Comedia Franceza uma peça em um acto, intitulada *Les Ombres.*

VIDA ARTISTICA

Exposição de faianças

A exposição de Manuel Gustavo na rua Antonio Maria Cardoso, foi enriquecida com novos modêlos que hoje chegaram da sua fabrica nas Caldas e que são uma maravilha de concepção e execução.

A exposição continúa patente ao publico das 14 ás 19 horas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Devem ámanhã ser enviadas para juizo as duas ciganas que hontem roubaram á sr.ª D. Palmyra da Conceição Netto, moradora na rua do Poço dos Negros, 129, 1.º, varios objectos de ouro, caso a que hontem nos referimos.

Os objectos roubados são um cordão de ouro, uma libra com duas argolas, uma moeda de 5$000 réis com aro, um annel em feitio de cobra com brilhantes, outro annel com brilhantes e diamantes, um par de argolas, 4 notas de 10$000 e uma de 5$000. O valor total do roubo é de 620$000.

No governo civil estiveram hoje, pelas 17 horas, muitos ciganos e ciganas de visita ás companheiras detidas.

—O guarda Bernardino, da 2.ª secção de investigação, deteve hoje a creada Maria Rosa ou Leonor Rosa, que ha dias, estando ao serviço do sr. Antonio Pedrosa, residente na calçada da Maruja, em Algés, lhe roubou joias e dinheiro no valor de 817$000. A maior parte do roubo foi-lhe apprehendido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A cabana indiana»

Da collecção «Diamante» sahiu o X volume, *A cabana indiana* de Bernardin de Saint-Pierre, obra já conhecida para que precisemos elogial-a. E a valorisar o pequenino mas elegante volume inclue ainda a «Morte de Socrates» e «Viagem á Siberia». A edição é da livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

ULTIMA HORA

O assassinio de Chevket-pachá

São enforcados 12 dos implicados na conspiração

Pera, 24 de junho

Na praça de Hayazid foram enforcados hoje, ás 4 horas da madrugada, 12 dos condemnados á morte pelos recentes actos revolucionarios. Morreram todos corajosamente. —(*Havas*).

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relação dos titulos da divida publica

na posse e sob a administração do Estado

E' a seguinte a nota que o sr. ministro das finanças leu hoje no Senado, relativa aos titulos da divida publica, na posse e sob a administração da fazenda publica em 30 de setembro de 1912, em 31 de dezembro de 1912 e em 24 de junho de 1913, respectivamente:

3 0|0 interno — Em caução (a) 222.831.400$00, 225.415.200$00, 222.977.200$; disponiveis, 3.408.450$, 425.464$90, 17.386.514$90.

3 0|0 externo — Em caução, 1.ª serie: 5.935:500$, 5.935:500$ 4.423:500$; disponiveis, 1.ª serie: 150:390$, 150:390$, 1.662:390$; disponiveis, 3.ª serie: 35:640$, 35:640$, 35:640$.

3 0|0, 1905—Disponiveis: 190$, 190$, 190$; 4 0|0, 1888, disponiveis: 30.487$50, 30.172$50, 29.632$50; 4 1|2 0|0, 1888-89, disponiveis: 2.610$, 2.610$, 4.050$.

São estes os titulos na posse da fazenda; seguem agora os titulos que estão sob a administração da fazenda:

3 0|0 interno — Applicações especiaes: 1.283:800$00, 1.283:800$00, 1.284:800$.

4 1|2 0|0 1888-89—Fundo de instrucção: 20.970$, 20.970$, 20.970$.

3 0|0 interno — Fundo de conventos supprimidos: 4.210:100$,00 4.210:100$ (b).

3 1|2 0|0 interno. Fundo de dotação, culto e clero, (c)—114:400$, 114:400$, 114:400$.

3 0|0 interno—Fundo de beneficencia e alienados: 14.600$ 14.600$, 00 14:600$.

3 0|0 interno. Fundo da Lei da Separação (em 24 de junho de 1913)—8.704:300$.

a)—Em 30 de setembro, 31 de dezembro de 1912 e 24 de junho de 1913 incluem-se 8:457 contos em conta do credito de 10.000:000 de francos, concedido pelo *Credit*, nos termos do contracto da thesouraria e ainda não usado; e em 30 de setembro e 31 de dezembro de 1912, incluem-se tambem 370 contos em conta de metade do credito de libras 50.000, de que o thesouro não se serviu.

b)—Vão incluidos no montante de titulos disponiveis.

c)—Estão na Junta do Credito Publico para averbar definitivamente á Fazenda.

A questão do parque da Pena

Do sr. Carlos Olavo recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—A'cerca da proxima discussão do projecto de lei que diz respeito ao aproveitamento de uma parte do Parque da Pena para o estabelecimento de um hotel de luxo e d'um sanatorio para convalescenças e repouso, publica *A Capital* palavras de indignada condemnação contra a idéa que o referido projecto encerra.

Preciso dizer a v., antes de tudo, porque nunca me exhimo á responsabilidade dos meus actos que esse projecto de lei é meu. Antes de o apresentar, estudei-o muito bem, indo a Cintra duas vezes para verificar os pontos do parque em que essas installações se pódem realisar sem prejuizo para a vista artistica do palacio, nem para as bellezas autenticas dos jardins e estou ainda hoje convencido da sua absoluta utilidade. Até demonstração em contrario, está claro. A discussão vae fazer-se no Parlamento aberta e ampla e aguardarei alli, com prefeita tranquillidade, os argumentos e porventura, as accusações que haja a fazer contra o meu já tão maltratado projecto!

Mas que essa discussão seja feita de argumentos e factos e não das palavras impregnadas de sentimentalismo impropressivo e piegas com que até hoje, na imprensa, se tem pretendido defender a intangibilidade do Parque da Pena.

Tenho, felizmente, pelo lado da minha idéa *anti-patriotica*, expressão que resalta das emocionadas palavras d'*A Capital* mas que me não attingem por infundadas, quasi todas as pessoas que sem *parti-pris* teem ido a Cintra estudar o projecto para conscienciosamente o discutirem. E tenho o praser de poder citar o parecer dado n'esse sentido pela *Sociedade Propaganda de Portugal* que a esse respeito, fez o favor de responder a uma consulta minha. Tudo será apresentado na occasião do debate parlamentar. E se na campanha que fazem contra o projecto não teem mais do que imprecações sem fundamento e más vontades sem rasão não levam a melhor. Acreditem. Pela publicação d'estas linhas muito reconhecido se confessa o de v., *Carlos Olavo.*

Ao que o sr. Carlos Olavo diz na sua carta, respondemos com as considerações que fazemos na primeira pagina.

NOTAS DIVERSAS

E' o contra-almirante Julio José Marques da Costa que vae commandar a divisão naval de manobras e instrucção, indo para o Arsenal o sr. Schultz Xavier. Os decretos vão á proxima assignatura.

—No cartorio do notario sr. Evaristo de Carvalho foi assignada hoje a escriptura de prorogação por 5 annos do arrendamento da herdade onde está installada a escola penal agricola de Villa Fernando. E' propriedade da casa de Bragança que foi representada no acto pelo respectivo administrador sr. Charters de Azevedo.

O ministerio da justiça fez-se representar pelo secretario geral sr. dr. Germano Martins.

—Uma commissão delegada da direcção da Associação de Classe dos Apparelhadores, Encarregados e Arvorados das Obras Publicas, entregou hoje aos srs. presidente do ministerio e ministro do fomento uma expoição relativa á sua actual situação e que sendo aquelle pessoal classificado como administrativo, seja elle auctorisado a admittir ou demittir o pessoal operario conforme as circumstancias o exigirem tendo sempre preferencia os operarios bem comportados e mais habilitados nos seus misteres; que no caso de qualquer d'estas classes ser destacada para qualquer obra fóra da antiga area da circumvalação, lhe seja abonada ajuda de custo e que no actual orçamento do ministerio do fomento seja incluida uma verba especial para pagamento mensal aos apparelhadores, encarregados e arvorados.

—A camara municipal do concelho de Oliveira de Frades representou ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das transgressões de posturas mum paes seja transferido dos juizes de paz para o direito commum. O pedido vae ser attendido.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje em conferencia o sr. ministro da Allemanha e trabalhou com os srs. ministro do interior e director geral da contabilidade no orçamento do ministerio do interior.

—Reune ámanhã no ministerio da justiça, pelas 12 horas, a commissão incumbida de apreciar as propostas apresentadas para o fornecimento de dois automoveis para a conducção de presos. A abertura d'essas propostas é publica.

—Chega a Lisboa no dia 26 a commissão municipal administractiva de Chaves que vem convidar o sr. presidente da Republica a visitar aquella villa. Na proxima quinta-feira será recebida pelo chefe do Estado.

—Conferenciaram com o ministro do interior o commandante da guarda republicana e o dr. José de Figueiredo, director do Muzeu de Arte Antiga.

—Vae brevemente começar a construcção do pharol do Baixo de Pinho, na costa norte de Moçambique, um dos baixos mais perigosos para a navegação.

—Foram encommendados para o serviço das circumscripções na Guiné trez lanchas de aço, sem costura. A primeira já partiu de Inglaterra.

—O governador geral de Angola requisitou quatro 1.os fogueiros para o serviço da marinha colonial.

—Perante a commissão parlamentar de inquerito aos seus actos, foi hoje chamado a depôr o director geral da fazenda das colonias, sr. Euzebio da Fonseca.

—Por motivo das obras do transporte *Salvador Correia* estarem muito adeantadas, já este navio tem recebido algumas praças da guarnição que lhe foi destinada. Espera-se que no proximo mez de julho possa partir para Angola.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Congresso Socialista

Na sessão hoje realisada ás dez horas foi discutido e approvado o programma municipal.

Na sessão nocturna será discutido o programma agrario e proceder-se-ha á eleição do conselho central, encerrando-se em seguida o Congresso.

Os filiados no partido são 4:000 e não 400 como hontem sahiu na minha correspondencia, naturalmente por mal entendido.

As festas de S. João

Teem decorrido muito animadas as festas a S. João, para o que deve influir bastante o ter sido o dia de hoje o escolhido pela Camara para feriado municipal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3|16 a dinheiro e 46 7|16 a praso curto. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v. . . .	46 13|16	—
Paris, cheque.	616 1|2	618 1|2
Italia	600	605
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	426 1|2	428 1|2
Madrid, cheque. . . .	945	955
New-York	1$065	1$065
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras.	5:160	5:190
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

			Assent.	Coup.
Tit. de		1.000$000	40,00	38,95 j|t
»	»	500$000	40,00	39,00 »
»	»	100$000	40,00	39,10 »

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1890, coup., 40$000; 4 1|2, 88-89, assent., 55$000; 4 1|2, 1912, ouro, 87$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700; 2.ª, 66$700 e 3.ª, 69$500.

Acções, effectuado: Ultramarino, réis 100$800; Tagus, 115$000; Assucar, 35$400 e 35$500; Cazengo, 1$600; Moagem (nova) 68$800; Phosphoros, coup., 58$800; Tabacos, 72$000; Sociedade Agricola Colonial, 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$500; Ultramarino, hypothecarias, réis 92$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Caminho de Ferro de Benguella, 80$500 réis.

Praso, fim de junho: Moçambique, 4$150. Zambezia, 2$550.

Fim de julho: Assucar, em prime de 500 réis, 36$000; Moçambique, 4$150.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 73; Hespanhol 4 0|0, 87,00; Japonez, 5 0|0, 1897 97,00; Russo, 5 0|0, 1906, 101,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,87; Erie prefered, 37,62; Erie common, 24,00; Missouri common, 21,00; Norfolk common, 105,00; Rock Island, 15,75; Southern common, 21,87; Southern Pacific, 96,62; Union Pacific, 147,87; Rio Tinto, 71 1|4; Moçambique, 16,3; Rand Mines 6 3|8, Beira Railway, 19,00; Marconi's, ord. 3 9|16; idem prefered, 2 15|16; American, 7|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,05; Norte e Leste, acções 298,00, e 2.º grau, 239,25; Moçambique 20,25; Zambezia, 12,50; Tabacos, 000,00.

SPORT

As provas de pesos e alteres dos Jogos Olympicos

Por motivo do nosso presado camarada de redacção Armando Machado, por doença, não ter hoje comparecido, não poude tomar conhecimento da carta que em seguida damos na integra e a que elle responderá em occasião opportuna:

Meu caro Machado—A direcção do Gymnasio Club Portuguez, da qual faço parte, delegou em mim o encargo de refutar algumas affirmações que, certamente por mal informado, tu fazias na tua brilhante secção sportiva, no domingo ultimo, com respeito ao nosso club e a proposito da prova de Pesos e Alteres dos Jogos Olympicos nacionaes.

Contando, porque sei que posso contar, com a tua lealdade, vou desempenhar o meu encargo e vou ser o mais breve possivel nas minhas palavras porque bem calculo quanto o espaço te ha de escassear na tua boa secção. Vou por partes, para poder ser mais rapido e claro na minha exposição.

1.º—Dizias no teu artigo: «Parecia que estava tudo, finalmente, em ordem e que a prova ia poder disputar-se, quando apparece de subito uma declaração dos concorrentes do Gymnasio Club Portuguez, de que não tomariam parte no torneio se elle se realisasse ao ar livre, no terraço do Atheneu Commercial de Lisboa, como a Sociedade Promotora fizera annunciar.»

Deprehende-se d'estas palavras que os concorrentes do Gymnasio Club apresentaram a imposição de não se realisar o torneio no Atheneu. Não foi assim. Elles não impuzeram condição alguma para a sua comparencia. Limitaram-se a abstar-se, declarando que não compareciam porque o torneio se realisava alli. E para prova, transcrevo-te as seguintes passagens do *Seculo* e do *Diario de Noticias* de sabbado ultimo:

Do *Seculo*:—«Sabemos que no campeonato de pesos alteres não comparecem os athletas do Gymnasio Club Portuguez. Assim nos foi communicado pela direcção d'este club.

«Os athletas inscriptos pelo Gymnasio não se conformam com o facto de o campeonato se realisar ao ar livre e n'um local cujo piso é incapaz para tal effeito.»

Do *Diario de Noticias*:—«A direcção do Gymnasio Club Portuguez communica-nos que os seus socios inscriptos no campeonato não se apresentam ámanhã a disputal-o, por não concordarem com o facto de o campeonato ser disputado ao ar livre e em local improprio, pela natureza do seu pizo, que é de terra.

«Este modo de vêr é do conhecimento da Sociedade Promotora, porque já ha tempo a imprensa d'elle se fez echo.»

Como vês, não houve imposição, o que seria repugnante. Houve uma desistencia que é licita em todas as manifestações sportivas e que nunca impediu a realisação de provas. Haja em vista, recentemente, as provas de natação e de remo dos Jogos Olympicos, que não deixaram de realisar-se por terem desistido varios concorrentes.

Devo ainda, esclarecer-te que já no torneio do anno passado, os atheletas do Gymnasio Club e creio que quasi todos senão todos, dos restantes concorrentes manifestaram o seu desagrado por estarem trabalhando ao ar livre e sobre um estrado pessimo; e que ha pouco tempo, antes de ser marcado o local para o torneio d'este anno, o *Diario de Noticias* lembrou á Sociedade Promotora esse facto e o desejo dos concorrentes de que elle se não repetisse.

2.º—Alludes a uma rivalidade odienta entre o Gymnasio Club e o Ateneu. Não tenho visto que ella exista, mas passo por alto sobre isso, porque é, quando muito, assumpto de maledicencia sportiva dos cafés, e não merece por isso, a meu vêr, as honras da discussão na imprensa. Limito-me a chamar-te a attenção para o facto de que no torneio do anno passado os athletas do Gymnasio foram ao Ateneu, não sendo pois, acceitavel que no anno passado não os animasse a rivalidade e este anno sim, tanto mais que facto algum desagradavel se tem dado, de então para cá, entre as duas aggremiações.

3.º—Affirmas que o Gymnasio Club não cede o seu salão para provas.

Não pódes, com justiça e razão, affirmar tal, porque a Sociedade Promotora não lh'o solicitou, e portanto ninguem sabe o que o Gymnasio teria respondido.

Parece-me que toquei em todos os pontos do teu artigo, que se referiam ao Gymnasio Club. Para finalisar, dir-te-hei que o Gymnasio Club, apesar de na tua opinião estar n'um estado que se avisinha da morte, muito brevemente te dará provas de saude forte, mantendo-se com vigor e aprumo no logar de destaque que lhe pertence e lhe compete no nosso meio sportivo.

Em nome da direcção do Gymnasio Club, agradeço-te, meu amigo, a publicação d'esta carta, e pessoalmente crê-me

Amigo att.º obrig.º — *Mario Sant'Anna.*

Entre nós

A semana sportiva em Coimbra

A semana sportiva de Coimbra abrange de 6 a 13 de julho e comprehende torneios de tiro aos pombos e de *sports* athleticos, além do concurso hippico official.

O torneio de tiro aos pombos é no *stand* da Cruz de Cellas, sendo no dia 7 disputada a Taça Mocidade e no dia 9 as taças Posser de Andrade e Cidral.

O torneio de *sports* athleticos realisa-se nos dias 12 e 13, hovendo corridas de 100, 400, 800 e 1:500 metros, de barreiras (110 metros), saltos em altura com corrida, sem corrida, largura com e sem corrida, lançamento do disco, corrida de estafeta e *match football*. Ha trez premios, para cada prova dos *sports* athleticos, uma taça de prata para a corrida de estafeta e outra para a prova de *football*, além d'uma taça de prata ao club vencedor e objectos d'arte.

O primeiro dia do concurso hippico é o de 6, com duas provas: debutantes e ensaio, com 6 obstaculos para a primeira e 9 para a segunda. São trez os premios da corrida de debutantes: um objecto d'arte e laços. Da ensaio os premios são: um de 50$000 réis, outro de 25$000, outro de 15$000 e quatro de 10$000, havendo dois constituidos por laços.

No dia 8 são as provas Omnium e Nacional, sendo os premios da Omnium, respectivamente, 60$000, 30$000, dois de 20$000, dois de 10$000 e quatro laços, e os da Nacional 70$000, 35$000, 20$000, 15$000 e 10$000 e trez laços.

No dia 10 disputa-se o grande premio de Coimbra, sendo os premios 200$000, 70$000, 30$000, dois de 20$000, um de 10$000 e 6 laços.

A sessão de hoje no Coliseo de Lisboa

E' grande o interesse que está despertando o campeonato de lucta no circo da rua da Palma, porque se disputam as luctas *finaes* e porque os primeiros premios são já a discutir entre seis homens que teem o seu publico: Aimable, o bruto; Pedroza, o colosso; Raul de Rouen, o infatigavel; Ritzler, o herculeo; Fournier, o resistente; Salvador, o popular e arsistico.

Hoje, as luctas mais sensacionaes são as do violento F. Chevalier contra o terrivel Noel; de Fonson contra o feroz Aimable de la Calmette; da *revanche* entre Raoul e Fournier; do colosso Ritzler contra o colosso Pedroza.

Jogos Olympicos

As regatas de ante-hontem

As regatas dos Jogos Olympicos realisaram-se ante-hontem e não pode dizer-se que tenham sido um successo.

A corrida de *sculls*, no percurso de 2.000 metros, foi ganha pelo sr. A. Cabral, do Club Naval, por grandt distancia. E' verdade que o barco do seu concorrente, sr. Carlos de Sá Pereira, não possuia tão boas condições nauticas.

As regatas de *double-sculls* e de *outrigers* de quatro remos não se effectuaram, porque o Club Naval não apresentou tripulações.

Não podemos louvar tal procedimento. Mais valia terem avisado a Sociedade Promotora, a fim de não se ter o trabalho de ir apanhar o sol ardente que ameaçava de insolação os pouquissimos espectadores. Nem um toldo, nem a mais simples medida para attrahir espectadores.

Uma tristeza!

Extrangeiro

Remo—O esplendido *sculler* italiano Sinigaglia, achando-se bastante doente, recolheu á sua casa de Cômo e não poderá tomar parte nos *Diamonds Sculls* das regatas de Henlley.

Box—O *boxeur* Arthur Pelky, que matou com um socco o celebre Mar Carthy, começou já a responder no processo que lhe foi instaurado.

Tomny Burns, como organisador do *match*, terá egualmente que responder.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A direcção d'esta collectividade, d'accordo com o conselho fiscal, resolveu abrir a pensão no dia 1 de Agosto e não no dia 1 de Julho, como fôra annunciados satisfazendo assim os desejos de algun, associados.

TOURADAS

Campo Pequeno

No dia 3 de julho reabre a praça do Campo Pequeno para uma tourada nocturna, promovida por uma commissão de artistas nacionaes em hamenagem ao socio da empreza sr. Luiz Lacerda tendo-se já registado varios offeracimentos, não só de pessoal como de lavradores.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—A'manhã, ás 22 horas, continuam na séde desta colectividade as palestras sobre a theoria do tiro, a que teem de assistir todos os socios da 1.ª secção. A Direcção pede a todos os socios da 1.ª secção que ainda não entregaram as suas cadernetas que o façam com a maior brevidade, para lhes ser registada a instrucção já recebida.

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21 — *Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Avenida*, Geisha; *Coliseo de Lisboa*, Desafios de lucta e variedades.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

S. Thomé e Loanda «Angola»	25
Cherb. e Londres «Arlanza» (Brazil)	25
R. Jan. e Santos «Rio Negro» (Brazil)	25
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bord.)	25
R. Jan. e B. Aires «Drina» (de Liv.)	26
Pará, Man. e Iquit. «Atahualpa» (Liv.)	26
Bremen, via Vigo, «Coburg» (Brazil)	27
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterra» (Braz.)	27
Batavia, etc. «K. Willem 3.º» (Amst.)	27

Missa do 7.º dia

Dr. Pedro Augusto Ferreira, Abbade aposentado de Miragaya na cidade do Porto, fallecido na mesma cidade no dia 18 do corrente mez, Albino Rodrigues Cardoso Corvaceira e mais pessoas de familia do fallecido mandam celebrar uma missa no dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas, na egreja de S. José (Annunciada) para qual convidam não só as pessoas das suas relações como tambem os amigos do saudoso extincto, esperando que lhes honrem este acto com a sua presença.

3 Folhetim d'A CAPITAL 24-6-1913

CONAN DOYLE

A primeira proesa de Hylario Joyce

—Que vão para o inferno as provas! — exclamou Joyce, zangado. — Não póde enganar-se um homem d'esta tempera, o qual sabe muito bem que não cumprirei taes ameaças. Mas posso e quero dar-lhe uma boa dose de chicotadas e póde dizer-lhe da minha parte que se ámanhã cedo não tiver recuperado o uso da lingua ficarão as suas costas sem um cabello, tão certo como eu me chamar Joyce. Comprehendido?

—Perfeitamente.

—Pois, n'esse caso, nada mais por hoje. Vá-se deitar e estimarei que o que lhe disse o faça passar uma boa noite.

Adiou a sentença para o dia seguinte e o prisioneiro foi confiado á guarda do posto, que lhe deu de ceiar um pouco de arroz com agua.

Hylario Joyce tinha um coração bondoso e não dormiu bem, agitado pela idéa do castigo que no dia seguinte teria que applicar ao prisioneiro.

Suppunha, no entanto, que elle, ao vêr o chicote e os preparativos, deixaria de persistir no seu mutismo. Pensava comtudo que seria uma covardia se por um acaso—tudo é possivel—o infeliz fôsse surdo-mudo. De tal modo o incommodou essa supposição que ao amanhecer estava quasi que resolvido a enviar o prisioneiro para Assuan sem lhe fazer mal, embora tal conclusão fôsse bastante anodyna para semelhante incidente. Estava estendido na sua cama de campanha reflectindo no assumpto, quando se apresentou a solução de um modo tão subito quão imprevisto. Mahomed Ali penetrou na tenda, dizendo-lhe:

—O primeiro fugiu, levando o seu camello, meu capitão! Conseguiu safar-se de manhã, ao amanhecer, sem ninguem dar por isso.

O chefe do destacamento não perdeu tempo com palavras inuteis e procedeu com energia e rapidez. Momentos volvidos, patrulhas de cavallaria revistavam os caminhos, emquanto os batedores procuravam na areia as pégadas do fugitivo. Não se descobriu, porem, pista alguma. O homem desapparecera sem deixar vestigios. Hylario Joyce, muito desgostoso, redigiu um relatorio official sobre o assumpto e mandou-o pelo correio para Assuan. Cinco dias depois recebia uma ordem muito laconica para se apresentar immediatamente no quartel general. Conhecendo o caracter sévero do seu chefe, que se mostrava tão duro para com os outros como para comsigo mesmo, ia bastante preoccupado.

Pouco tardou que se realisassem os seus receios. Sem ter tempo sequer para mudar de traje, nem para descançar da incommodativa viagem, logo que chegou foi apresentar-se no quartel general.

Em frente de uma mesa cheia de papeis e mappas, estava sentado o general e detraz d'elle via-se o chefe do serviço de informações. O acolhimento foi algo frio.

—Se não comprehendi mal, capitão Joyce,—disse o general,—deixou fugir um prisioneiro de grande importancia.

—O que muito lamento, meu general.

—Isso supponho, mas nada se adeanta. Poude arranjar alguns dados acêrca d'elle antes de o deixar fugir?

—Não, meu general.

—E como foi isso?

— Apezar dos meus esforços não lhe pude arrancar uma palavra.

—Tentou-o?

—Sim, meu general, asseguro-lhe que fiz o que era possivel.

—Que meios poz em pratica?

—Ameacei-o de empregar a força.

—E que respondeu elle?

—Nada, meu general.

—Que signaes tinha?

—Era homem de elevada estatura e, na minha opinião, de caracter capaz de tudo arrostar.

—Recorda-se de alguma particularidade do rosto d'elle, pelo qual o pudesse reconhecer?

—Tinha uma grande barba, olhos claros e uma contracção nervosa no rosto.

—Pois, capitão Joyce,—disse o general com voz dura e inflexivel,—não posso felicital-o pelo seu primeiro acto no exercito do Egypto. Deve saber que todo o official inglez, para servir n'este corpo, tem de ser homem escolhido. Tenho de seleccionar os meus subordinados entre todo o exercito britannico, pois que me é necessario contar com uma collaboração efficaz. Seria injusto com os seus companheiros se não fizesse caso das faltas de zelo ou dos defeitos de intelligencia. Veiu do regimento de Royal Mallows, não é assim?

—Sim, meu general.

—Pois tenho a convicção de que o seu coronel ficará muito satisfeito em o vêr de novo no seu regimento.

Assaz desesperado estava Hylario Joyce para tér vontade de responder, de modo que ficou silencioso.

—A'manhã lhe notificarei a minha resolução definitiva,—continuou o general.

Joyce fez a continencia militar e voltou costas.

—Pois, n'esse caso, nada mais por hoje. Vá-se deitar e estimarei que o que lhe disse o faça passar uma boa noite».

Joyce, deveras assombrado, voltou-se. Onde havia ouvido já aquellas palavras? Quem as havia pronunciado?

O general estava em pé. Tanto elle como o chefe do serviço de informações soltaram uma retumbante gargalhada. Joyce contemplava aquelle homem de elevada estatura, de aspecto rigido, de impenetraveis olhos claros.

—Grande Deus!—exclamou elle.

—Ora vamos, capitão Joyce, creio que estamos reconciliados, — disse o general, estendendo-lhe a mão.— Um mau pedaço me fez passar com o demonio da ferradura aquecida ao branco. Paguei-lhe na mesma moeda. Vae-me parecendo que não é preciso mandal-o incorporar no seu regimento.

—Mas... meu general... como?...

—Fará bem em não me dirigir muitas perguntas, no emtanto, a sua admiração não me causa extranheza. Tive que tratar um assumpto pessoalmente com o Kalbalish e só em mim proprio podia confiar. Ao regressar da minha viagem tinha que passar pelo posto commandado por si. Creio que visivelmente lhe fiz signal com os olhos para lhe dar a entender que tinhamos de fallar a sós

—Ah! Agora vou comprehendendo.

—Eu não podia dar-me a conhecer deante de todos aquelles pretos. Que influencia poderia exercer sobre elles, apparecendo-lhes pela primeira vez vestido de arabe? O capitão collocou-me n'uma situação deveras falsa. Finalmente, consegui trocar algumas palavras com o official indigena, que foi quem preparou a minha evasão.

—Foi Mahomed—Alli?

—Ordenei-lhe que nada lhe dissesse, porque queria tirar a desforra. A's oito horas ceiamos, capitão Joyce, e apesar de passarmos aqui vida muito modesta, quer-me parecer que lhe offereceremos melhor ceia do que a que o senhor me deu em Kurkur.

FIM

A'manhã, do mesmo auctor, a novella

O signal precursor

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 188

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm seus termos uns autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que é auctora Maria Clara da Cruz Caria e reu Felicissimo Joaquim Xavier, em cujos autos, por sentença de 19 de maio ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os referidos conjuges.

Lisboa, 5 de Junho de 1913.

O Escrivão
Julio Goulartt de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito da 2.ª vara civel
Nunes da Silva

Casa Liquidadora

Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA
Telephone 2816. End. telg. Liquidadora—Lisboa

Grande leilão de antiguidades

do **Moveis Imperio** com riquissimos bronzes cinzelados, **Moveis** Luiz XV, Luiz XVI, etc. **Joias antigas. Pratas** cinzeladas e repoussées, **Quadros a oleos** (Fonseca, Silva Porto, Malhôa, Queiroz, João Vaz, Pelegrini, etc.) **Gravuras** portuguezas e estrangeiras, Miniaturas, **bronzes**, esmaltes, **xarões**, marfins, **Porcelanas** (Saxe, Sévres, China, Japão, etc., **Faianças** portuguezas e extrangeiras, **Casquinhas**, crystaes, **Aguarellas** (S. Romão, Roldan, etc.), **Colchas**, damascos, **Armaduras** antigas, Objectos de arte orientaes, Azulejos, **Armas** europeias, arabes e orientaes, **Grande serviço louça jantar Imperio**, estatuetas. etc.

Grande parte d'estes objectos pertence á collecção do Ex.mo Sr. Carlos Quintella (Farrobo)

HOJE e dias uti segues das 2 ás 6 h. e das 8 ás 11 h.

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de vende.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum................	
Cera luxo (quarto de caixote). ...	18$000 »

... o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

COLLECÇÃO SELECTA
Obras primas da Litteratura mundial
Cada volume luxuosamente encadernado em mouré-creme a ouro e côres
300 RÉIS
A' venda em toda a parte e na EMP. LUSITANA EDITORA
Calçada do Ferregial, 23
LISBOA

Para o desenvolvimento das creanças nada ha melhor, que a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados.............	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias............	»	345:174$140
Indemnisações pagas............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de grèves ou tumultos populares mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 53, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Borges & Irmão

PORTO
AGENCIA DE LISBOA

Compram e vendem cambiaes, papeis de credito, coupons, notas, moedas e titulos de credito.

Ordens telegraphicas para compra e venda de papeis de credito e outras quaesquer operações de bolsa.

Sacam e fornecem cartas de credito sobre o paiz e extrangeiro.

Endereço telegraphico BORGIRMÃO
TELEPHONE 611
1 a 3, Praça do Municipio
44 a 46, Rua do Arsenal
LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do arameiro)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Tosse e Debilidade geral
Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Constipações e gripe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita á esta casa

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave
15 cigarros 90 réis

Tosse convulsa
O xarope Alegria dos Paes é o remedio que debela este terrivel padecimento. Deposito pharmacia Peres, Rua do Bemformoso, 64, 66 e nas drogarias Braz dos Santos, Rua do Jardim do Tabaco 132 e Quintans, Rua da Prata 194, 196.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1045 — 3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 25 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Ministerio das colonias

Informa hoje o *Seculo* que teve parecer favoravel na respectiva commissão parlamentar a proposta do sr. ministro das colonias supprimindo a direcção geral da fazenda d'aquelle ministerio, e creando n'elle, em sua substituição, uma repartição de contabilidade, na qual todas as contas serão sujeitas a regras identicas ás que regulam os serviços similares nos outros ministerios.

Não conhecemos os termos da proposta do sr. Almeida Ribeiro, mas o seu enunciado geral, demonstrando que se pretende executar uma obra de simplificação e integrar a contabilidade do ministerio das colonias na contabilidade geral do Estado, como succede nos outros ministerios, só póde merecer o nosso applauso.

A autonomia de que gosava a contabilidade das colonias, conferindo aos seus funccionarios uma situação de privilegio, com attribuições cujos limites não estavam bem estabelecidos, dava em resultado abusos e promovia incidentes como os que recentemente se registaram em algumas provincias ultramarinas, como em Angola, em Moçambique e na India onde se teem dado choques entre os respectivos governadores e os inspectores de fazenda d'essas provincias.

A proposta do sr. Almeida Ribeiro revela ainda que se começa a executar o pensamento administrativo expresso pelo sr. Affonso Costa, no Parlamento, pouco depois de assumir o poder. Disse o sr. Affonso Costa que o funccionamento do ministerio das colonias era objecto para mais demorado estudo e isso basta para se ter a noção da engrenagem especial d'aquelle ministerio, que o illustre estadista não poude rapidamente conhecer, emquanto que ácerca dos outros ministerios em breves dias formou uma opinião exacta e tomou as medidas que se lhe affiguraram convenientes aos interesses geraes do Estado.

A administração publica em Portugal tem de obedecer ás normas de um conjuncto harmonico. Só assim o seu machinismo se afinará de maneira a funccionar com regularidade e perfeição.

Superintende o ministerio das colonias n'um ramo dos serviços publicos que é sem duvida o mais importante pelo vasto campo de acção em que se desenvolve. Precisamente em virtude d'essa vastidão, mais se requer que se torne quanto possivel simples o seu funccionamento, de fórma a que não possam aventar-se suspeições sobre a maneira como elle decorre.

E' sem duvida esse ministerio aquelle que mais necessita de reformas que melhorem os seus serviços. Já por mais de uma vez o temos accentuado. Se não somos partidarios incondicionaes de uma descentralisação que, applicada ás nossas provincias ultramarinas, poderia gerar a anarchia e a desordem, não quer isso dizer que, nos serviços da secretaria do Estado que sobre ellas exerce a sua direcção, sejamos partidarios de uma centralisação que pretenda tornal-a um Estado no Estado, dando origem á attribuição de poderes magestaticos, em que se pode reconhecer mais a existencia do arbitrio do que a singella applicação das leis.

A proposta do sr. Almeida Ribeiro parece indicar que o governo pensa muito a sério em resolver a questão do ministerio das colonias em harmonia com as necessidades da administração publica, e que a sua iniciativa é fructo d'aquelle estudo a que o sr. Affonso Costa se referiu, e que, sem obedecer a paixões, nem reflectir impaciencias, nem se desvairar em precipitações, permittirá que se faça uma obra justa e uma obra só proficua.

A Republica tem por missão moralisar e regularisar os serviços publicos. O actual governo, conforme as declarações terminantes do seu chefe, dedica a esse assumpto as suas preferentes attenções. Confiamos em que, pelos seus actos, elle justificará a confiança da opinião, que desejar que na administração publica tudo seja limpido, claro, correcto, e organisado de fórma a que não sejam licitas supposições affrontosas, nem possam existir entraves ao funccionamento regular e perfeito dos seus serviços.

Hespanhoes em Marrocos

Novo combate em que os mouros são anniquilados

Madrid, 25 de junho

A Agencia Fabra recebeu um telegramma do Tetuan annunciando ter havido hontem na planicie de Darben-Karrich um importante combate em que o inimigo foi anniquillado. As perdas hespanholas foram insignificantes.—*(Havas.)*

NOS BALKANS

O conflicto bulgaro-servio

é difficil de resolver porque os dois antagonistas apresentam argumentos de valor identico

A qual dos dois assiste a razão? A Bulgaria? A' Servia? A ambas.

O que quer a Bulgaria? a execução do tratado assignado com a Servia antes da guerra, em 13 de março de 1912. Por esto tratado era-lhe reconhecida, terminada a guerra, a posse da Thracia e parte da Macedonia que fica a leste d'uma linha tirada do monte Golema para o lago Okrida, se dos territorios contidos no triangulo Char-Golema-Foz do Struma não se fizesse uma provincia autonoma. Ora como tal facto não se deu, toda a região do Monastir, em vista do tratado, deve pertencer á Bulgaria.

Porque impõe a Servia a revisão do tratado? Porque, sendo-lhe reconhecida a posse, depois da guerra, de todo o noroeste da Macedonia, inclusivamente Ipek, Djakava, Durazzo e a costa do Adriatico, a Europa lhe negou a Albania e a costa adriatica, sem que tivesse negado qual quer parcella do seu quinhão á Bulgaria.

Por isso a Servia pede a esta, visto que lhe diminuiram a parte que lhe pertencia, a que ceda do seu quinhão intacto, uma porção que equilibre a partilha entre ellas. Pede Monastir, que com o seu unico esforço conquistou, e que a fronteira servio-bulgara siga pelo vale do Vardar.

Em apoio da sua pretenção allega os serviços prestados á causa bulgara; o ter continuado a guerra, depois da Macedonia já conquistada, portanto só em beneficio da Bulgaria, para a tomada de Andrinopla, com o que a Servia nada aproveitava; os cincoenta mil homens que mandou á Thracia; todo o concurso que largamente prestou aos bulgaros, além do estipulado pelas convenções militares que os ligavam.

A par dos serviços que enumera, enfileira os compromissos a que Bulgaria faltou para com a Servia; os cem mil homens que o rei Fernando prometteu para a conquista da Macedonia e que não mandou; os 200:000 homens que devia pôr á disposição da Servia contra a Austria e que depois recusou, o que deu em resultado ter que ceder á Austria, o que lhe custou os territorios da Albania, e a costa adriatica que lhe tinham cabido em partilha.

***

Vejamos agora a repercussão que o conflicto entre os dois Estados tem na peninsula balkanica e nas duas potencias visinhas.

A Grecia faz causa commum com a Servia porque receia uma victoria da Bulgaria, que collocaria esta nos Balkans nas mesmas condições em que a Prussia se collocou na Allemanha. A derrota dos serviços pelos bulgaros seria uma especie da Sadowa, precursora d'um Sedan grego, e por isso, para salvar a Salonica ameaçada n'um futuro mais ou menos proximo, procura a Grecia esmagar os bulgaros, ou pelo menos cortar-lhes as azas para lhes impedir os largos vôos.

A Romania tomou o gosto ao alargamento das fronteiras; a acquisição da Silistria abriu-lhe o apetite, não a satisfez. Por isso espreita a passagem de qualquer presa a que possa deitar a mão, e, como já dissemos ha dias, venha d'onde vier, tudo lhe convem, tanto mais que pouco arrisca e o ganho é certo, seja qual fôr o partido que tome.

A Turquia deve alimentar um sonho de desforra, e se a occasião se prestar, agora que está aguerrida e tem o seu exercito em armas, por certo que a não deixa passar sem tentar aproveital-a.

A Russia desenvolve uma actividade extraordinaria para evitar este incendio que ameaça devorar a peninsula e offerece a sua arbitragem aos antagonistas.

A Austria, porém, á qual o orgulho não consente que a Russia se apresente como mandataria da Europa nos Balkans, declara pela bocca de Tisza n'um discurso em que Barchtold serve de ponto, não permitir que a arbitragem do czar assuma o caracter de intervenção, e os seus diplomatas vão fazendo propostas á Bulgaria para a subtrahir á influencia moscovita.

***

Passemos agora a investigar o que sobre o caso pensam as chancellarias e os politicos das grandes potencias europeias.

Em S. Petersburgo diz-se que se é logica a intransigencia da Bulgaria em restringir-se á lettra do tratado, não é menos rasoavel a allegação da Servia de que as circumstancias imprevistas da guerra modificaram completamente o espirito do tratado.

Assim a Servia acceita a arbitragem do czar, mas sob a condição de ser revisto o tratado.

A opinião dos politicos russos é que os vencedores não deviam ter sido privados do fructo das suas victorias, e que a Austria dando causa a que o fossem com a sua idéa da Albania autonoma e impedindo aos servios o accesso do Adriatico, é a culpada do actual conflicto.

Em Berlim considera-se grave a situação nos Balkans, sem que no emtanto deixem de alimentar-se esperanças d'uma solução pacifica. E a Allemanha que não vê vantagem alguma para ella em uma nova guerra balkanica emprega os seus esforços simultaneamente em Belgrado e em Sofia para que os adversarios cheguem a uma conciliação.

Em Londres considera-se o facto da demissão do gabinete Pachitch como uma prova da gravidade da situação, e visto o estado dos espiritos, tanto na Servia como na Bulgaria, teme-se que qualquer incidente, por minimo que seja, possa determinar um conflicto armado. Baseia-se, porém, grande esperança d'uma solução conciliadora na proxima conferencia de Pichon e Edward Grey.

Em Vienna, onde a solução pacifica não convem, manifesta-se terminantemente a opinião de que só poderá ser evitada a guerra se a Servia ceder a todas as exigencias da Bulgaria. Assim satisfaz a má vontade que nutre contra aquella, ao mesmo tempo que lisongeia esta e procura captar-lhe as boas graças em detrimento da Russia que tão figadalmente odeia.

EM VOLTA DO CODIGO ELEITORAL

A proposta Pope

que influencia terá nos futuros Parlamentos?

"Ha de cuidar-se mais dos interesses do Paiz que dos burocraticos" - diz o sr. Jacintho Nunes

Foi, afinal, approvada na sessão nocturna de hontem a proposta do sr. Alvaro Pope determinando que nenhum funccionario publico, eleito deputado, possa exercer simultaneamente o seu mandato e as suas funcções burocraticas. Que influencia virá a exercer nos futuros parlamentos semelhante deliberação da Camara? E' sempre bom pôr as coisas nos seus verdadeiros termos. A proposta é nem mais nem menos do que o primeiro passo para o estabelecimento do principio das incompatibilidades, que a Constituição da Republica consigna e que na grande maioria dos paizes europeus se encontram de ha muito em pleno vigor. Mas é um passo dado indirectamente, podendo talvez classificar-se d'uma auto-limitação de candidatos ao exercicio do poder legislativo, visto não ficar sendo a lei que impede que determinadas personagens venham a fazer parte do Parlamento, mas elles proprios, por soffrerem nos seus interesses, que se apressarão a recusar-se a ser eleitos. Opiniões de creaturas que melhor conheçam a questão? Ellas não faltam, e como procural-as e encontral-as não é coisa que muito custe, ahi vão algumas que elucidam completamente o assumpto.

O sr. Ramos da Costa, que é coronel de artilharia, diz, por exemplo, o seguinte:

—A proposta Pope é, sobretudo, um grande passo para a moralisação das funcções parlamentares. Adopto-se com os funccionarios civis o mesmo criterio que a Camara tinha sanccionado já para com os militares. Se estes, emquanto deputados, não podiam estar ao serviço, como se admittia que os outros pudessem gozar tal regalia? A mim, ainda que a proposta fosse posta já em vigor, não me attingia, porque, apezar de ser commandante d'um regimento, não desempenho outras funcções além d'aquellas que os meus eleitores me conferiram.

O sr. Moraes Rosa, evolucionista, affirma por sua vez o seguinte:

—A proposta Pope tem vantagens e tem inconvenientes. Attenua, pelo menos, a influencia politica dos burocratas deputados nas respectivas repartições, e isso já não é pouco. Além d'isso, deve affastar das Camaras os altos funccionarios com vencimentos superiores ao subsidio, porque não serão decerto muitos os que levariam o seu espirito de sacrificio ao ponto de antepôrem os interesses do Estado aos seus. E deve concorrer para uma renovação intensa das Camaras, impedindo que em todas as legislaturas sejam eleitos pouco mais ou menos os mesmos individuos. Inconvenientes tem, como disse, alguns. Mas o mais importante é o que resultar de uma duplicação de funccionarios, porque não se pode partir do principio que os funccionarios eleitos possam deixar vagos os seus logares emquanto o Congresso funccionar...

O sr. Cunha Macedo diz:

—A Camara fez o que devia fazer. Empregado publico e deputado não pode ser. Pois não é absurdo que um director geral venha para o Parlamento atacar e criticar actos do seu ministro para, no mesmo dia, horas depois, ir despachar com elle? Esse disparate acabou. A proposta Pope deu cabo d'elle e ainda bem. Nunca é tarde para terminar com situações perniciosas que a boa moral não justifica...

O sr. Joaquim Ribeiro critica a proposta em poucas palavras.

—Houve sempre tendencias para se estabelecer por parte dos funccionarios publicos o monopolio das funcções legislativas. Sabe-se a que erros e a que perigos essa tendencia levou os parlamentos monarchicos. Podiam os parlamentos republicanos ficar sob a ameaça de erros e perigos eguaes? E' obvio que não.

O sr. Jacintho Nunes manifesta-se por este modo:

—De duas uma: ou os funccionarios publicos são necessarios para o desempenho dos seus logares e n'esse caso tem de se nomear alguem para os substituir, o que trará duplicação de funcções, ou não são, e n'esse caso os logares que elles deixarem vagos teem de ser extinctos por inuteis. A proposta Pope até pode, pois, servir para moralisar a burocracia, ao mesmo tempo que fará diminuir consideravelmente o numero de empregados publicos com assento nas duas casas do Parlamento. A influencia da deliberação tomada pela Camara dos deputados, por esmagadora maioria, fará com que as Camaras, de futuro, cuidem mais dos interesses da Nação e menos dos da burocracia, o que até agora, sem que por isso se possam pedir responsabilidades a quem quer que seja, nem sempre tem acontecido. D'entre as consequencias beneficas da proposta, hão de permittir-me que não deixe esta em derradeiro logar.

O sr. Thiago Salles é preciso e concreto. Affirma elle:

—A proposta é moralisadora e é, sobretudo, republicana. Havia deputados que não vinham ao Parlamento por serem funccionarios publicos e não iam ás suas repartições por serem deputados. Isso vae acabar, acabando assim uma das difficuldades com que as Camaras mais luctava a para funccionar regularmente—a falta de numero. A Camara, deliberando como deliberou, praticou um acto que reputo do mais puro patriotismo...»

Este punhado de opiniões, colhidas em todos os partidos, mostra bem o sentir geral da Camara dos deputados com relação á proposta Pope. Uma coisa, porém, é para desejar, e vem a ser a dos effeitos d'essa disposição salutar, incluida na lei eleitoral, não ser contrariada ou sophismada. Porque, de contrario, foi tudo tempo e... eloquencia perdidos, visto, por causa d'ella, terem sido proferidos nada menos do vinte e seis discursos...

A aviação

O aviador Brindejone des Moulinais chega á Suecia

Stockolmo, 25 de junho

O aviador Brindejone des Moulinais chegou aqui, procedente de Reval, Russia, ás 8 horas da manhã, tendo feito uma viagem de quatro horas sobre o Baltico.—*(Havas).*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

DIPLOMATAS

O novo ministro do Brazil

A bordo do paquete *Arlanza* chegou hoje a Lisboa o novo ministro do Brazil sr. dr. Oscar Teffé, que ainda ha pouco exerceu entre nós o cargo de 1.º secretario de legação.

O desembarque effectuou-se no Arsenal da Marinha, pelas 9 horas e meia, tendo ido a bordo apresentar-lhe os seus cumprimentos de boas-vindas os secretarios da legação, consul e pessoal do consulado, Nogueira Pinto, representante da Sociedade de Beneficencia Brazileira e do Club Brazileiro, Urbano Rodrigues, representando o sr. dr. Affonso Costa, Santos Tavares, por parte do sr. ministro dos extrangeiros, varios membros da colonia brazileira, etc. etc.

O sr. dr. Oscar Teffé, que vem acompanhado de sua esposa e filhos, foi hospedar-se no Avenida Palace.

Cahindo de uma cerejeira

Mulher morta

GOUVEIA, 25.—Pelas 17 horas de hontem foi encontrada morta sob uma sardeira, n'uma propriedade que lhe pertencia, sita ás Moitas, limite de Freixo da Serra, Margarida Borges, viuva, da mesma povoação. Presume-se que andando a apanhar cerejas cahisse da arvore, resultando-lhe da queda a morte. E' essa, pelo menos, a opinião corrente.

Migalhas

Uma obra de bem

A Albergaria de Lisboa, instituição de caridade de iniciativa particular, subsidiada pelo commercio lisboeta e que obteve do governo e da Camara Municipal apreciaveis apoios, tende a resolver quanto possivel o problema da assistencia infantil e juvenil.

A mendicidade e a vadiagem de creanças e adolescentes tinham chegado a um ponto que o transito de certas ruas se tornava impossivel e o aspecto de certos recantos da cidade attingia os limites do indecoro.

A tolerancia tem sido tanta, que por vezes somos abordados na rua por pequenos razoavelmente vestidos, que podem esmola para... ir ao animatographo, para ir ao theatro e para comer gulodices. Juntando estes pequenos mendigos profissionaes e amadores aos pedinchões de gravata que andam por ahi constantemente sollicitando collocações e emprestimos, pode-se sem receio dizer que uma quarta parte de Lisboa, por um modo ou por outro, anda esmolando.

A miseria andrajosa da rua é assustadora. Os caes de desembarque, as portas de cafés, os passeios publicos, a entrada dos divertimentos estão pejados de um exercito de mendicantes de todas as edades e de ambos os sexos.

A exploração das creanças é ignobil e feita por todas as fórmas, mesmo as mais criminosas.

A Albergaria, ultimamente fundada, não poderá decerto remediar definitivamente este estado de coisas. Os bellos corações que a dirigem assumiram um encargo colossal e n'essa conformidade ninguem lhes deve negar o mais absoluto apoio, não só moral, mas tambem material.

André Brun

Aviso importante

Pela administração de «A Capital» foram dispensados os serviços dos seus agentes de annuncios srs. Luiz dos Santos Trindade, que tambem assigna simplesmente Luiz dos Santos, e José Farinha.

Os annuncios para «A Capital» podem ser entregues no «guichet» da administração, nas agencias Havas, Bastos & Gonçalves e Mensageira, ou aos novos agentes srs. João Paulo Freire e Virgilio Brito.

Lisboa, 25 de junho de 1913.

O administrador

Alvaro Lima

Deputado que morre na camara

Paris, 25 de junho

Falleceu repentinamente na camara o deputado sr. Edouard Aynard, progressista.—*(Havas).*

Partido Republicano Portuguez

O caso Alfredo de Magalhães

A commissão politica do Partido Republicano Portuguez na parochia civil Marquez de Pombal (S. Paulo), na sua ultima reunião, approvou por unanimidade o seguinte:

«A commissão politica do Partido Republicano Portuguez na parochia civil Marquez de Pombal (S. Paulo) tendo tomado conhecimento, pela imprensa, da moção approvada pela commissão municipal de Lisboa, sobre o caso do dr. Alfredo de Magalhães, resolve communicar-lhe que lamenta profundamente que ella tivesse tomado tal attitude n'um caso de tão alta gravidade e alta politica, dando-lhe publicidade, ou seja dar margem a ataques politicos, sem ter consultado as commissões parochiaes.

Mais resolveu que, em virtude do decreto publicado no *Diario do Governo* de 11 do corrente mez, passe a denominar-se Commissão Politica do Partido Republicano Portuguez na Parochia Civil Marquez de Pombal (antiga freguezia de S. Paulo), depois da consulta ao Directorio por intermedio da Commissão Municipal de Lisboa.

VIDA ARTISTICA

Exposição de faianças

Muitas senhoras estiveram hoje na exposição de Manuel Gustavo, na rua Antonio Maria Cardoso, sendo o artista muito felicitado e com justiça, pois que as suas novas producções são um encanto e o que de melhor se tem feito em faiança das Caldas.

Poeira da Arcada

Romanones, no conselho de ministros, reunido hontem em Madrid, sob a presidencia do rei, disse que a situação em Marrocos não é alarmante e que para tranquilisar os animos vae enviar mais forças. Se todas as vezes que os mouros fizerem demonstrações hostis, como as dos ultimos dias, o governo hespanhol tiver de reforçar as tropas que operam sob as ordens do general Alfan, a tranquillidade publica tem uma larga margem para se garantir. As vespas marroquinas teem sempre artes de morder a paciencia do conquistador. Este consome-se n'um verdadeiro jogo de cabracega que seria pittoresco, se alguns braços não demonstrassem com o seu sangue que a historia não se confunde com as fabulas nem com os contos de creanças.

**

Com o milho faz-se o pão e este é o grande alimento dos trabalhadores. Vinte litros custam, porém, 900 réis. Isto quer dizer que a fome do pobre escancára mais as guellas. Os estomagos accusam um deficit na sua ração. Como remediar o mal? Importando-o rapidamente, de sorte a fornecer os mercados. Parece que esta solução não é tão simples como á primeira vista se afigura. E' que contra o soffrimento dos humildes ha sempre uns sujeitos que d.scursam, outros que especulam, fazem contas e consultam estatisticas. Não falta mesmo quem, a proposito da miseria do povo, aproveite a occasião para moralisar os appetites aculados.—Que o povo tem direitos, mas tem deveres... E pretendem assim prevenir possiveis assomos de colera.

**

Entre a religião e o sport começam a estabelecer-se relações cordeaes. Os bons musculos não prejudicam a salvação das almas. N'uma festa gymnastica, celebrada no Parc des Princes, officiou o arcebispo de Paris, pedindo as benções do céu para uma obra que visa principalmente a restauração physica da França. D'antes os maus corpos eram uma melhor garantia de devoção e de desapego do mundo. Hoje não é assim. Os athletas não renovarão o gesto de Prometheu, mas com certeza erguerão sobre os seus hombros robustos um novo triumpho de Christo. Entramos assim n'uma epocha em que Apollo, esplendido de vigor e belleza, ajunta um novo prestigio a sua seducção. Novas harmonias se vão realisar.

Pela Paz Universal

O desarmamento geral é substituido pelo augmento dos exercitos em todas as potencias

Temos noticiado os augmentos dos exercitos na Allemanha, na França, na Inglaterra, na Austria, na Russia, na Belgica; agora chega a vez da Italia.

A prudente Egeria abandonou os parlamentos; quem a elles preside agora é a aguerrida Pal'as. Em quasi todos os parlamentos se discutem n'este momento projectos de lei augmentando as forças militares, e pedindo recursos para acquisição de armamentos, construcção de fortalezas e quarteis.

A Allemanha, não satisfeita ainda com as medidas de precaução já tomadas para poder entrar n'uma guerra offensiva de um momento para o outro, vae tomar agora uma que bem mostra a sua providencia militar.

Como é sabido, em geral as campanhas abrem na primavera ou no outomno. No outomno estão as tropas aguerridas e preparadas pelas grandes manobras que é costume realisar n'essa epocha; mas já não succede o mesmo na primavera. Ora é para remediar esse inconveniente que a Allemanha vae apresentar ao Parlamento uma importante medida.

Consiste ella em passarem agora os reservistas a ser chamados ás fileiras no inverno. D'esta fórma, em qualquer epocha do anno tem a Allemanha garantida a superioridade numerica de homens instruidos no seu exercito.

A Austria, que já no anno passado augmentou o seu effectivo de paz em mais de 50:000 recrutas, continua augmentando-o annualmente com egual numero até 1917, elevando-o mais ainda no caso de necessidade.

A Italia, que tambem no anno passado já augmentára os seus effectivos com mais seis regimentos de artilharia montada, vae augmental-o com obuzes Krupp de 149 mm., vae reorganisar o seu serviço aeronautico, comprou a invenção do novo canhão Deport, augmentou o numero de cartuchos para cada soldado de infantaria, e vae augmentar o contingente annual de recrutas com mais 30:000. Para facilitar o recrutamento baixou a altura regulamentar minima de 1m,54 para 1m,53.

O effectivo do seu exercito actual é 250:000 homens.

Tudo isto pela Paz Universal.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara

approva-se uma molbada de projecticulos e discute-se o orçamento das colonias

No Senado

pede-se castigo para o auctor d'um artigo d'«A Capital» e dão-se incidentes graves, puxando um senador d'um revolver para outro

Preside o sr. Nunes Godinho, que abre a sessão ás 15 horas, com 63 deputados e os srs. ministros do interior, marinha e colonias. Entre o expediente, lê-se uma representação de varios individuos de Pombal protestando contra o facto da respectiva camara pretender elevar as suas percentagens cobradas sobre as contribuições publicas. E' tambem lida uma representação da propaganda de Portugal pedindo que se auctorise a camara de Villa Real de Santo Antonio a contrair um emprestimo para melhoramentos locaes. A requerimento do sr. *Costa Bastos*, approva-se um projecto de lei auctorisando os alumnos das 3.ª, 7.ª e 9.ª classes, que tenham requerido ou venham a requerer dispensa de edade até 30 de junho a fazerem os respectivos exames.

O sr. *Thiago Sales* requer que se votem as emendas introduzidas pelo Senado no projecto que providencia sobre a doença do somno e refere-se á falta de milho que se está fazendo sentir em varios pontos do paiz, tendo recebido reclamações que lhe parece deverem ser attendidas quanto antes. O projecto sobre a doença do somno é definitivamente approvado.

O sr. *Rodrigo Fontainha* diz ao sr. ministro do interior que é verdadeiramente intoleravel a demora com que estão sendo pagas despezas com reparações de escolas primarias, algumas das quaes datam do tempo da monarchia, como, por exemplo, as effectuadas com a escola de Paredes de Coura. Segundo parece, o regimen do calote official vae-se prolongando pela Republica fóra, com grave desprestigio para o regimen. Os costumes burocraticos devem influir bastante para isso. Pois que os modifiquem quanto antes. O sr. *ministro do interior* esclarece que o pagamento de semelhantes dividas é sempre demorado, mas promette concorrer quanto possivel para o abreviar.

A requerimento do sr. *Rodrigues Gaspar* approva-se um projecto regulando a promoção dos cabos sinaleiros timoneiros a segundos contramestres. Depois approvou-se um outro projecto determinando que as praças da armada, alistadas antes de 12 de setembro de 1911, seja considerado concluido o tempo obrigatorio de serviço activo, quando completem, conforme a natureza do seu alistamento, os prasos estabelecidos na lei de 12 de setembro de 1911. As praças nas condições d'este artigo, que desejarem continuar ao serviço e obtenham a readmissão, serão consideradas readmittidas desde a data em que terminaram o tempo obrigatorio de serviço activo; mas só vencerão o respectivo augmento a partir da data em que requererem a readmissão. As praças da armada que estiverem ou forem condemnadas, unicamente pelo crime de deserção, commettido depois de terem servido no effectivo o tempo estabelecido na lei de 12 de setembro de 1911, ser-lhes-ha considerada cumprida a pena e terão baixa do serviço activo da armada, quer tenha ou não passado em julgado a respectiva sentença. Todas as praças da armada no activo serviço, bem como aquellas a quem forem applicaveis as disposições do artigo anterior, ficam sujeitas a servir na reserva naval e nas tropas territoriaes conforme a natureza do seu alistamento, durante os prasos estabelecidos na lei de 12 de setembro de 1911.

O sr. *Jacintho Nunes* não esquece aquelle caso do administrador de Tavira que entendeu guardar para si multas que só á camara pertenciam, arguindo ainda tão zeloso funccionario de ter ordenado que a meza da Mizericordia, dissolvida por occasião da proclamação da Republica, presidisse á eleição da nova meza, o que foi realisado. Depois, o orador faz approvar um projecto de lei determinando que as camaras municipaes possam negociar com a Companhia do Credito Predial a inversão dos seus emprestimos, capitalisando as prestações em divida, mas não podendo a amortisação ir alem de setenta e cinco annos.

O sr. *ministro do interior*, em resposta ao sr. Piros de Campos, diz que elle inquirito a que mandou proceder sobre os factos irregulares que, segundo esse deputado, se praticaram ha tempos no hospital de S. José e dos quaes foi victima uma senhora de Alcobaça, se averiguou que apenas uma empregada exhorbitou, porém

cedido as culpas do que se passou mais dos queixosos do que aos arguidos.

O sr. *ministro das colonias* manda para a mesa duas propostas de lei uma retirando ao prelado de Moçambique a faculdade de dirigir a escola do artes e officios d'essa provincia e outra determinando que na falta dos juizes de direito de Lourenço Marques exerçam as suas funcções os conservadores do registo predial, e no impedimento d'estes qualquer conservador do mesmo registo com exercicio na Provincia.

O sr. *ministro da marinha* envia para a meza uma proposta de lei dispondo que, trez mezes depois de publicado o respectivo regulamento, a nenhum barco a vapor, com alojamentos para mais de 50 pessoas, incluindo os tripulantes, seja concedida a sahida de qualquer porto sem possuir uma installação completa de telegraphia sem fios que possa expedir ou receber telegrammas n'um meio de acção nunca inferior a 100 milhas. Ficam exceptuados da tal disposição os vapores que só naveguem entre portos situados á distancia inferior a 200 milhas.

O sr. *Lopes da Silva* requer que se discutam com urgencia e dispensa do regimento as emendas do Senado a projecto sobre funccionarios privativos das colonias e do projecto referente a magistratura ultramarina. As emendas são rejeitadas. A seguir a requerimento do sr. *ministro da marinha*, vota-se o projecto, já concedido, que estabelece as gratificações a pagar aos officiaes e praças tripulantes dos submersiveis. Vota-se ainda outro projecto determinando que o major general da armada deixe de exercer as funcções de commandante do corpo de marinheiros, cargo esse que deve ser provido segundo a lei.

A farandola perturbadora da approvação de verdadeiros molhos de projectos que disfarçados em negocios urgentes, surgem de todos os lados da Camara, não sabe a gente se continua ou não o que se sabe é que o presidente por volta das 18, consegue lançar um pouco de apasigua mento na furia legislativa que se apodera da toda a Camara, declarando imperativamente que se passa á ordem do dia. E o orçamento das colonias continua em discussão, depois de ter sido approvado um projecto de lei, que parecer ser o ultimo, determinando que a cada vogal do conselho colonial seja abonada a gratificação de 144$000 réis por anno, livre de deduções.

O sr. *Vasconcellos e Sá*, retomando a palavra sobre o orçamento em discussão, prosegue nas suas considerações, apreciando varios pontos do parecer e demorando-se sobretudo sobre o que respeita á emigração para o Transvaal d'onde advem para Moçambique prejuizos consideraveis!

O sr. *Julio Martins* extranha que o sr. ministro das colonias não responda a accusações gravissimas que á Direcção Geral da Fazenda das Colonias foram feitas pelo sr. Camillo Rodrigues, o qual affirmou que havia n'essa secretaria documentos em que o governador de Macau levanta suspeitas sobre a questão do opio, suspeitas que vão cahir sobre o director geral e que representam accusações dignas de figurar ao lado de tantas outras que o actual secretario do directorio tem formulado contra todos os ministerios.

O sr. ministro das colonias tem de franqui lisar o paiz e isso não poderá fazel-o sem responder aos deputados que a tão grave assumpto se teem referido.

O sr. *Jacintho Nunes*, que está na presidencia, elucida:

—O sr. ministro das colonias vae responder a v. ex.ª

—Muito folgaremos em o ouvir. Tenho dito, sr. presidente.

O sr. *ministro das colonias*, tomando a palavra declara que sobre a questão do opio já deu á Camara todas as explicações. Sobre os pontos tocados pelos oradores opposicionistas, borda considerações diversas, tendentes a demonstrar a inanidade das accusações feitas.

Na segunda parte da ordem continúa a discussão e votação da reforma dos serviços agricolas.

A votação e discussão principiam no titulo VI, que é approvado, sendo-o tambem os seguintes até final de projecto.

A' 14,30 o sr. Azevedo Gomes manda proceder á chamada, e, havendo respondido 26 senadores, declara aberta a sessão. A acta foi approvada sem reparo.

Lido o expediente, entrou-se na primeira parte dos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Ladislau Piçarra* congratula-se pelo facto de ter sido fundado em Lisboa um estabelecimento de ensino denominado Academia do Commercio de Exportação.

O sr. *Djalme d'Azevedo* envia para a mesa a representação dos habitantes da freguezia de Lordello, pedindo que ella não seja desannexada do concelho de Paredes. Por esse diploma foi revogada uma portaria do sr. Duarte Leite e este facto constitue um escandalo, para favorecer apenas os interesses de ensino particular.

O sr. *Sousa da Camara* refere-se a uma local d'*A Capital*, de hontem, em que ha palavras de desprestigio para o Parlamento. Temos no pouco tempo foi castigado um funccionario do Estado, o sr. D. Luiz de Castro, entende que se auctor d'ella deve ser imposta egual pena, pois que a justiça da Republica não pode variar de individuo para individuo.

Põe-se em discussão o parecer ao parecer n.º 11, relativo á creação do novo concelho do Bombarral, já approvada na Camara.

O sr. *Miranda do Valle* apresenta uma questão previa, por outros senadores approvada, para que a discussão fique addiada, visto estar em incurso na lei travão. O sr. *Sousa da Camara* approva a questão prévia. O sr. *Silva Barreto* rejeita-a, tanto mais que a commissão de finanças, para dar parecer contrario ao projecto, nem sequer ouviu o sr. ministro das finanças. O sr. *João de Freitas* defende o parecer da commissão, e, consequentemente, a questão prévia.

Falou ainda o sr. *presidente do ministerio* sendo em seguida approvada a questão prévia.

O sr. *presidente do ministerio* pede urgencia e dispensa do regimento para a immediata discussão das seguintes propostas de lei.

Extinguindo o actual imposto de consumo sobre as carnes de gado bovino adulto, conservadas pelo frio, as quaes ficarão, a partir de 1 de julho de 1916, o de importação de $08 por kilogramma;

...ndo a classificação do pão de farinha de trigo, para os effeitos determinados no decreto com força de lei de 27 de maio e regulamento de 24 de junho de 1911, e na demais legislação em vigor.

Feita a chamada, foi approvada a urgencia. Antes, porém, d'estes, discute-se o projecto de lei relativo a prescripções de dividas á fazenda publica sobre bens moveis e immobiliarios.

O sr. *João de Freitas*, membro da commissão de legislação, que deu parecer contrario ao projecto, defende o parecer. Esta proposta de lei não deve ser approvada, porque altera profundamente os principios sobre prescripções consignados no codigo civil, especialmente no seu artigo 516. A theoria da prescripção deve ser mantida e representa um principio salutar e util.

...tá convencido de que atraz d'este projecto, na apparencia bem intencionado, está um bando negro de *chanteurs*, que d'elle pretendem aproveitar-se em manifesto prejuizo do Estado.

O sr. *Pedro Martins* protesta tambem contra o projecto. Estamos n'um periodo de suspeições em que se não admitte a approvação d'uma tal lei. Só a comprehende desde o momento em que se approvou o seguinte additamento, que envia para a mesa: «As prescripções começadas a correr antes da promulgação d'esta lei, completam-se nos termos e prasos da lei anterior».

O sr. *presidente do ministerio* diz que não vem nada que vêr com suspeições: apenas se attende aos interesses do paiz.

Posta á votação o artigo 1.º do projecto, tal como veiu da outra Camara, foi rejeitado.

Passou a lêr-se uma substituição do sr. presidente do ministerio, determinando que as prescripções de dividas á fazenda publica só se completem quando além dos prasos marcados n'esta lei tenha decorrido mais metade dos mesmos prasos.

O sr. *João de Freitas*: — Requeiro votação nominal.

Foi approvado.

Feita a chamada, o sr. presidente declarou approvada a substituição por 21 votos contra 20.

O sr. *João de Freitas*: — Está approvada?

O sr. *presidente*: — Sim, senhor.

O sr. *João de Freitas*: — E' uma vergonha que não dá prestigio nenhum á Republica. Dos os meus parabens ao Senado.

Vozes da esquerda: — Não appoiado!

O sr. *Arthur Costa*: — Parece que só v. ex.ª é que é honesto.

O sr. *João de Freitas*: — Atraz d'este projecto está *chante-re*.

O sr. *Arthur Costa*: — Isto não pode ser! Isto não pode ser!

O sr. *João de Freitas*: — Façam um inquerito.

O sr. *Arthur Costa*: — Eu não preciso de fazer inqueritos. Tenho a minha consciencia tranquilla. O que não pode ser é estarem-se a lançar suspeições...

Vozes: — Appoiado!

O sr. *João de Freitas*: — Os factos falam bem alto.

O sr. *Arthur Costa*: — V. ex.ª é que levantou suspeições.

O sr. *João de Freitas*: — Isso é falso! Mentira!

O sr. Arthur Costa, exaltado, sae do seu logar e avança para o sr. João de Freitas. Ha grande confusão na sala. O sr. presidente do ministerio e outros senadores avançam para o sr. Arthur Costa, detendo-lhe o passo.

O sr. João de Freitas, apesar de agarrado immediatamente, puxa de um revolver e aponta-o para o sr. Arthur Costa.

O sr. Pires de Carvalho, ajudado por outros senadores, desarma-o, e no meio de grande sussurro o sr. *presidente* interrompe a sessão.

Eram 6,45.

O facto foi muito commentado na sala, onde o sr. João de Freitas se conservou ainda algum tempo, dizendo:

—A sessão deve proseguir. Eu fico até ao fim.

O sr. *presidente* consegue levar o sr. João de Freitas para fóra da sala.

Meia hora depois a sessão reabre.

O sr. *presidente* declara que, a seu pedido, o sr. João de Freitas sahira do edificio do Congresso, arrependido do acto que praticára, devido a uma subita allucinação. O sr. João de Freitas virá amanhã ao Senado, onde dará todas as explicações.

O sr. *José de Castro* lamenta o occorrido e propõe que a mesa seja encarregada de nomear uma commissão de senadores de todos os partidos para solucionar o incidente.

O sr. *Feio Terenas* entende que tal proposta deve ficar pendente, pois que vindo o sr. João de Freitas dar satisfações ao Senado, a questão ficará resolvida.

O sr. *José de Castro* mantém a sua proposta, como unico meio de solucionar o caso.

Posta á votação, foi a proposta approvada.

O sr. *presidente* nomeia a commissão, que ficou composta pelos srs. Braamcamp Freire, José de Castro, Paes Gomes, Pires de Carvalho, Affonso de Lemos e Braudão de Vasconcellos.

A commissão foi convocada para reunir á noite, no Senado.

Em seguida proseguiram tranquillamente os trabalhos, começando pela approvação dos restantes artigos do projecto sobre prescripções.

Depois entrou em discussão o projecto, para o qual fôra votada a urgencia, relativo á classificação dos typos de pão de farinha de trigo.

O sr. *Sousa da Camara* combate o projecto, achando-o insufficiente para o fim que tem em vista. Elle é, certamente, melhor para as padarias que para o consumidor. Requer que se prorogue esta sessão até ás 21 horas, marcando-se a nocturna para as 22, o que é approvado.

O sr. *ministro do fomento* defende o projecto, dizendo que o sistema e o presente, consta de que elle representa um beneficio para as classes trabalhadoras.

O sr. *Rovisco Garcia* presta homenagem ás intenções do sr. ministro do fomento e analysa o projecto, do qual discorda n'alguns pontos. Falou ainda o sr. *Abilio Barreto*, encerrando-se depois a sessão para continuar ás 22 horas.

O attentado da rua do Carmo

O boletineiro Aurelio Cesar nega terminantemente e o «Café» protesta contra o estar preso

Não foram ainda hoje enviados para juizo os implicados no attentado da rua do Carmo. O processo foi já entregue ao sr. commandante da policia, que depois ordenará o destino a dar aos presos.

O sr. dr. Alfeu da Cruz, ainda hoje ouviu José Moreira e os boletineiros Aurelio da Conceição Cesar Parrot e o n.º 119 Alberto Pinho, findo o que recolheram aos calabouços do governo civil.

O Parrot com quem hoje trocámos algumas palavras, visto ter-lhe sido levantada a incommunicabilidade, negou em absoluto que fôsse o auctor do attentado ou que n'elle tivesse tomado parte, considerando cousa classificando de um *truc* policial a idéa do lançamento de bombas na Praça de Luiz de Camões no meio de pessoas innocentes. E' sua opinião que individuos que professam idéas libertarias eram incapazes de praticar um acto de tanta selvageria.

Sobre a accusação que lhe é feita pelo sapateiro José Moreira, diz que este hesitou nas suas affirmações quando acareado com elle e ainda ultimamente, instado pelo juiz, vacillou, desdizendo-se quasi por completo do que a principio affirmára.

O preso Raul Magalhães Coutinho, *O Café*, tambem protestou junto de nós, por se encontrar ha já 15 dias nos calabouços do Governo Civil sem que haja quaesquer motivos para isso. Se estivesse implicado no *complot* achava justa a prisão e que o mandassem mesmo para a Africa. Diz não ter nada com o caso, pois não póde applaudir o *complot* em que só estão implicados meia duzia de *fedelhos*!

Pede para que ao menos o mandem para o Limoeiro, onde não sofrerá tanto, pois que os calabouços frios do Governo Civil lhe aggravam os seus padecimentos de rheumatismo.

A fim de prestar declarações foi hoje intimado a comparecer no Governo Civil José Vianna Garcia, editor do semanario *O Revolucionario*.

Policias que exorbitam?

Ao sr. commandante da policia

Escreve-nos o sr. José Teixeira de Moura, empregado no estabelecimento sito na rua do Arco do Cego, 19-A a 19-D, contando-nos o seguinte:

No sabbado, por estar muito calor e como medida de asseio, entendeu dever regar a frente do estabelecimento. Assim fez, o que parece não agradou a dois civicos que na rua andavam de serviço e que solicitaram ao sr. guarda ... Feliciano ... . Moura vêr que tal não podiam nem deviam fazer. Elles retiraram-se, mas como *révanche*, na segunda-feira dois collegas dos guardas que tão adversos se tinham mostrado á rega entraram no estabelecimento, vasculharam tudo e acabaram por multar o dono da loja, allegando o facto pretexto de que o rado do gato não estava bem limpo pela parte de dentro.

O sr. Teixeira de Moura pede-nos para chamarmos a attenção do sr. commandante da policia para o procedimento dos seus subordinados.

Contribuição predial

Pedindo reducção de taxa

Os lavradores do concelho de Sabrosa representaram ás camaras a fim de obterem reducção no factor 6,112 da lei de contribuição predial de 15 de fevereiro, pois que a propriedade do concelho não póde supportar tão grande encargo.

A representação da petição de que já demos noticia, e o pedido para ser publicada no *Diario do Governo* foram feitos pelo deputado sr. dr. José d'Abreu, e foi portador da representação o advogado sr. dr. Arnaldo Monteiro, o qual conferenciou com o sr. dr. Affonso Costa sobre o assumpto.

Leilão de antiguidades

na casa Liquidadora da Avenida da Liberdade

Continuaram hontem com concorrencia egual á do 1.º dia os leilões de antiguidades na Casa Liquidadora da Avenida da Liberdade. Hoje e ámanhã e de dia, das 14 ás 16 horas e de noite das 20 á 23 serão postos em praça os lotes mais importantes do catalogo, taes como joias, pratas, quadros, louças, crystaes, marfins, etc.

Deve ser ámanhã de noite o leilão mais interessante, visto começarem a vender-se as obras de talha e as de ouro, provavelmente começar a venda dos lotes da collecção do sr. Carlos Quintella (Ferrobo).

Na assistencia do leilão de hontem vimos, entre outros, os srs. condes da Foz, Bomfim, Arrochella, Castaxo e Sabrosa, ministros da Suecia e Belgica, commissario de negocios da Allemanha, visconde de Giraul, Eduardo Burney, Joaquim Rasteiro, Francisco Ribeiro da Cunha, dr. Correia Leite, Virgilio Magalhães, dr. Alfredo da Cunha, D. Fernando de Almeida, D. Pedro de Mello, Ascensão Guimarães, José Leite, Cordovil e dr. Fonseca.

Cultural de S. Vicente

Uma carta

Do sr. Abraham Bensaude recebemos copia d'uma carta dirigida ao director de um outro jornal, que não publicamos, porque esse nosso collega decerto se apressará a fazel-o, como é praxe jornalistica. Esse o motivo da não inserção. Acrescentamos apenas a circumstancia dos leitores d'*A Capital* não saberem do que se trata, pois não publicámos a questão.

Como o sr. Bensaude vê, não ha da nossa parte menos consideração.

Campeonatos internacionaes de xadrez

Um amador portuguez consegue classificar-se em 5.º logar

Para se aquilatar da forma como se encontram alguns dos jogadores nacionaes de xadrez vamos dar as seguintes ligeiras notas:

Tendo-se inscripto o xadrezista do Gremio Litterario sr. Antonio Maria Pires no VII campeonato internacional (amador) por correspondencia promovido pelo importante jornal da especialidade *Schweizensche Schachzeitung* ahi conseguiu o 5.º logar, sendo os classificados:

1.º—Di M. Hermeberger (Basiléa—Suissa) 20 pontos em 24 possiveis, campeão da Suissa e dos 5 partidos jogados sem ver; 2.º—P. Jerabek 17 1/2 pontos (Reitendorf-Austria) um dos fortissimos amadores austriacos e dos organisadores das associações do seu paiz; 3.º e 4.º, ex-aequo—1 1/2 pontos. J. Brach, campeão da Moravia, e Di Golmen dos leões de Allenstein na Prussia; 5.º—Antonio Maria Pires, Lisboa, 15 pontos; 6.º—Di Rueb (Haya). 14 1/2 pontos, premiado pelas suas brilhantes e arrojadas partidas; 7.º e 8.º—22 pontos, H. Guyaz (Genebra), indefesso veterano do jogo por correspondencia, e Alex Wagner (Stanislawow) afamado jogador polaco, creador do gambito suisso em homenagem ao *Schweizerische Schachzeitung*.

Seguem-se Alex. Evocis (Riga), A. Zuk-Skarzewski (Vienna), Di Barmet, talvez o melhor amador polaco, porventura deslocado na classificação, por inesperados affazeres de advocacia, V. Costin (Jassy-Romania), A. L. (Hamburgo) e etc.

Durou este torneio de outubro de 1911 a maio de 1913, tendo-se jogado 156 partidas, em 24 das quaes o amador portuguez tomou parte, sendo 13 gambitos da dama, 3 quatro-cavallos, 2 Ruy-Lopez, 2 aberturas Bird, 1 gambito Evans, 1 partida P D e 1 contra-gambito da dama.

Estas partidas poderão ser fornecidas no Gremio Litterario a quem demonstrar interesse por compulsal-as, sendo provavelmente as melhores as empatadas contra D. Holmen e V. Jerabek.

O nosso amador encetou uma nova serie de partidas com jogadores de outros paizes, que por mais distantes e certa relativa demora na correspondencia devorá terminar em 1916.

QUESTÕES SCIENTIFICAS

A cura do typho

Estará descoberta a cura de terrivel mal?

O *Matin* n'um dos seus ultimos numeros, publicou um interessante artigo, assignado por Jean O'Orsay, em que dá conta de duas sensacionaes experiencias feitas pelo dr. Thiroloix, comprovativas de que o serum Vincent cura a febre typhoide.

D'esse artigo destacamos os seguintes periodos.

«Duas experiencias sensacionaes, dois ensaios audaciosos tentados por um medico dos hospitaes o dr. Thiroloix, acabam de confirmar, d'uma forma brilhante, o valor da vacina descoberta pelo professor Vincent.

«Hesitava o dr. Thiroloix se as primeiras vacinações anti-typhicas teriam ou não valor. Para se convencer desejava uma prova experimental que consistiria em inocular a febre typhoide em uma, duas ou tres pessoas vacinadas, a fim de vêr como os seus organismos luctariam contra a doença.

A idéa era, porém, arrojada, pelas responsabilidades que apresentava. Succedeu, todavia, o que, de resto, succede muitas vezes em descobertas scientificas, isto é: a casualidade a representar um papel importante.

Um dia, um doente, vacinado ha mais de um mez, ingeriu, por engano, culturas puras ultravirulentas do bacillo de Eberth.

Facil será ajuizar o panico enorme que tal caso originaria.

No entanto, esse homem que havia engulido centenas de milhares de germens do typho, nem sequer teve febre e o seu experimento o menor incommodo.

O dr. Thiroloix fez depois, cautellosamente, varias experiencias em doentes e empregados do hospital, com a vacina Vincent, que deram sempre o melhor resultado.

—Na minha opinião—declarou o distincto professor a um redactor do *Matin*—a vacina anti-typhica é de uma efficacia mathematica, por isso que preserva contra a infecção digestiva e até contra a infecção sanguinea. Todos os meus internos, todos os meus enfermeiros são vacinados contra o typho e, portanto, julgo um dever para todos os medicos familiarisarem-se com essa vacina e aconselhal-a em todos os casos que se lhe apresentem.

Estará descoberta a cura da terrivel enfermidade?

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Anna dos Dores Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Estevão José dos Reis, morador na rua da Barroca, 25, 3.º, queixou-se de que lhe furtaram de sua casa diversos objectos de ouro no valor de 51$000 réis.

O mercado do bairro da Estephania

Vae ser novamente pedida a sua construcção

Os commerciantes do bairro da Estephania vão entregar ámanhã á Camara Municipal uma petição para que se dê andamento á proposta apresentada, em março de 1911, por um empreza para o estabelecimento de um mercado n'aquelle bairro, melhoramento indispensavel e de importancia capital para os moradores da localidade.

O que pedem agora é a licença necessaria para começarem a construcção e que esperam obter tanto mais facilmente quanto além da vantagem que d'ahi tirem os municipes, tambem o municipio colhe a vantagem da doação dos terrenos e da renda ou percentagem que se combinar com a empreza.

A petição é assignada por cento e trinta e quatro nomes.

O "catch as catch can"

é um desporte novo que está causando sensação em Paris

E' um desporte americano e um desporte primitivo. E' a lucta brutal em que as maiores violencias são admittidas; só é prohibido tirar os olhos ao adversario, tudo o mais é licito e applicado.

O mais extraordinario do caso é serem os espectaculos em que se apresenta esta lucta frequentados pelo mundo elegante de Paris, vendo-se os camarotes guarnecidos por numerosissimas senhoras ostentando vestidos caros de espumantes rendas em que scintillam as pedras preciosas.

Na platéa os homens, trajando correctamente os seus fracks irrepreensiveis de corte, a botoeira florida, admiram os luctadores atravez dos monoculos excitando-os com phrases brutaes, em linguagem de carroceiros.

Nas desordens travadas entre os rufias de mais reles cotação as exclamações e incitamentos que se ouvem não differem das que proferem os frequentadores do «catch as catch can» senão por serem um tudo-nada mais decentes.

Os luctadores, de tronco nú, na sua maioria de notavel obesidade, atacam-se de cabeça baixa, como os touros.

Primeiro fazem massagens mutuas, como quem prepara a mão; esmagam o nariz um ao outro, torcem-se os braços, procuram estrangular-se mutuamente.

São exercicios preliminares, para adquirirem elasticidade e desenvolver os membros.

Depois, emquanto um dos adversarios se entrega ao prazer de torcer um pé ao outro — golpe muito usado n'este genero de lucta — este defende-se mordendo-lhe o nariz, ou esmagando-lhe os queixos ou rachando-lhe a cabeça a murro.

Quando um dos luctadores está já com a cara escalavrada, o nariz esmurrado, os olhos cobertos com o sangue que lhe escorre da cabeça, e a sua derrota está proxima, a assistencia enthusiasmada, passa as raias do delirio. E são as damas as mais exaltadas, as que mais gritam: vai chega-lhe mais, «gora! não o deixes descançar! E são os leques voando para a arena, os lenços, os ramilhetes, chegando mesmo a haver quem atire moedas d'ouro ao vencedor.

* *

Se não fôra um jornal parisiense que affirma passar-se isto em Paris, julgariamos tratar-se de uma scena passada nas florestas da Africa Central, no interior do Tombuctu, ou n'alguma região da Oceania.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 24.—Regressou ao Porto a caravana que andou trez dias na Serra da Estrella composta de 8 professores e 28 alumnos do lyceu.

—O calor tomou estes dias uma intensidade elevadissima, como ha muitos annos se não sentia. Os moinhos teem soffrido pela falta d'agua.

—Hoje tem sido festejado o S. João em grande numero de freguezias do concelho.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa no concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: *Si les mysteres mon Blason*, marcha, Lico y Fogietti; *L'Etoile de-Séville*, ouverture, Balfe; *Scene de Ballet*, a solo por seis clarinetes, Ch. de Beriot; *Rigoletto*, selecção, Verdi; *Barcelona*, jota, solo, Ch. Eustace; *Campanilla*, zarzuela, Jimenez; *Le Duphin*, marcha, Alfier.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Confirma-se a victoria das tropas hespanholas, que tiveram trez officiaes e 3 soldados mortos

Madrid, 25 de junho

Um telegramma official de Tetuan confirma o da agencia Fabra concernente ao combate de hontem em Darben Karrik e accrescenta que a operação militar se levou a effeito para impedir, segundo o plano traçado, a concentração do inimigo. Trez columnas que haviam partido do posto de Laurient encontraram uma forte inimiga muito numerosa a qual se defendeu desesperadamente. N'um dado momento travou-se um terrivel *corps-à-corps* cujo desfecho foi o total aniquillamento das kabildas, n'um delirante assalto das forças hespanholas, as quaes regressaram ao acampamento enthusiasmadas. As kabildas que entraram no combate de hontem pertencem ao territorio de Hans e são consideradas como essencialmente guerreiras.

As perdas hespanholas são: 1 capitão, 2 tenentes e 35 soldados mortos; 1 coronel, 1 capitão, 4 tenentes e 47 soldados feridos.—*(Havas.)*

A viagem de Poincaré

Ao chefe de Estado francez é offerecido um «lunch» pela municipalidade londrina

Londres, 25 de junho

O sr. Poincaré, presidente da Republica franceza, recebeu o corpo diplomatico. Em seguida foi recebido pela municipalidade de Londres em Guildhall, sendo lhe offerecido um *lunch*; entregou-lhe tambem uma mensagem de cordial sympathia e admiração pela França e exprimindo o desejo de que os laços dos dois paizes se fortifiquem sempre cada vez mais a bem da paz do mundo.—*(Havas.)*

Sport

Associação Naval de Lisboa

Esta associação realisa no proximo domingo um passeio de remos ao Dafundo, no qual se encorpora toda a flotilha d'esta associação, incluindo os *out-riggers* de 8 remos, barcos adquiridos ultimamente. São ao totalidade 14 embarcações, com 69 remadores.

O commandante da secção de remos pede a todos os socios d'esta secção, assim como aos socios effectivos que tambem remem, a sua comparencia na séde da Associação, ámanhã, pelas 21 horas.

NOTAS DIVERSAS

Foi aberto no dia 15 o serviço de vales telegraphicos nas estações de Loanda, Benguella, Cabinda, Malange, Mossamedes, Lubango, Dondo, Bihé, Ambriz e Novo Redondo.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros mandou expedir uma circular a todas as camaras municipaes do paiz, associações e outras collectividades, pedindo para abrirem subscripções para o monumento de São Ventura.

—Uma grande commissão de empregados ferro viarios dos caminhos de ferro do Estado entregou hoje ao conselho de administração d'aquella camara ao Estado e ao Parlamento uma representação pedindo que não seja convertida em lei a proposta ultimamente apresentada á Camara dos Deputados pelo ministro das finanças sobre o pagamento dos direitos de encarte dos funccionarios, visto que tal medida os vae prejudicar basta te, cerceando-lhe os seus já diminutos vencimentos.

—O deputado sr. Brandão de Vasconcellos entregou hoje na secretaria do ministerio do fomento uma representação da commissão municipal administrativa de Arouca, districto de Aveiro, pedindo a conclusão da ponte de Cabrança sobre o rio Paiva.

—A commissão parochial administrativa da freguezia e concelho das Oarias, districto de Castello Branco, representou ao governo, pedindo que seja dotada com a quantia de 500 escudos a conclusão dos lanços da estrada districtal 119, do Alto do Cavallo a Sendinho de Santo Amaro e de Sendinho a Oleiros.

—A camara municipal do Funchal dirigiu ao governo uma representação pedindo a approvação da rectificação do projecto de ligação das estradas 119 e 55, pelo sitio da Senhora da Conceição, d'aquella villa.

—O sr. Joaquim Antonio da Fonseca, que tem estado exercendo em commissão o cargo de inspector superior da fazenda de Angola e que ultimamente foi nomeado sub-director geral de fazenda das colonias, embarca ámanhã em Loanda no paquete *Beira*, de regresso á metropole.

—O sr. presidente do ministerio trabalhou hoje em sua casa com os srs. ministros do interior e do fomento nos orçamentos d'estes ministerios.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Coimbra sr. dr. João de Deus Ramos, que conferenciou com o sr. ministro do interior. O sr. dr. João de Deus Ramos vae amanhã a Belem apresentar a camara municipal ao sr. presidente da Republica e convidal-o a ir assistir á inauguração da estatua a Joaquim Antonio de Aguiar, que se realisa n'aquella cidade no dia 6 do proximo mez.

—O *Diario do Governo* de ámanhã publica o decreto nomeando a nova commissão municipal administrativa de Felgueiras, composta dos srs. dr. Luiz Gonzaga Moreira, Apollinario Teixeira Brochado, Auspicio Augusto Dias Ferreira, Antonio Rocha Sampaio, José da Mota Peixoto, Jayme Meirelles Coelho, Francisco Antonio Machado. Substitutos: srs. Manuel Joaquim da Silva, Antonio Martins de Sá, Joaquim Mendes Queiroz, Joaquim Paiva, Joaquim Ribeiro, Antonio de Sousa Rodrigues, Antonio de Sousa e Cunha e Ignacio de Sampaio.

—O *Diario* tambem publica o decreto nomeando a nova commissão municipal administrativa de Villa Nova de Ourem.

—Na audiencia semanal ao corpo diplomatico de ámanhã hoje, compareceram os srs. ministros de Hespanha, Austria, Suecia, Allemanha, Inglaterra e França e o encarregado de negocios da Noruega.

—No ministerio da justiça effectuou-se hoje a abertura das propostas para acquisição de automoveis destinados e custo dos cascos. As propostas são 13 e foram apresentadas pelas firmas: The Anglo-Portuguese Motor e Machinery Company Limited, Mot. bloc, Mercedes, F. L. A. S., Bernet, Lloyd, Empreza Industrial de Monchique, Singer Cars, Opel, Auto Lisboa, Companhia Portugueza de Electricidade, Panhard & Levassor e Garage Moderna.

A commissão reune na sexta feira pelas 12 horas para apreciar as propostas.

—O conselho d'administração dos caminhos de ferro do Estado reunia esta tarde nomeando seu arbitro para decidir os pleitos da Arrancada (Algarve) em virtude do portaria de 12 do mesmo, o qual recebeu ao Jaime Sarmento, chefe de via e obras do Sul e Sueste.

—O inspector superior da fazenda de Angola communicou telegraphicamente ao ministro das colonias que o *Boletim Official* publicou uma portaria regulamentando a descentralisação por districtos da contabilidade de fazenda, que deve começar a vigorar no dia 1 do julho.

—Partiu a commissão parlamentar de inquerito ao ministerio das colonias e teve hoje depondo o sr. Cerveira de Albuquerque.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado realisando-se operações a 46 1/16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v..	46 13/16	
Paris, cheque..	616 1/2	618 1/2
Italia..	600	605
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque..	950	950
New-York..	1$50	1$060
Rio, s/Londres..	16 1/8	
Libras..	5$150	5$190
Agio do ouro..	14,00	16,00

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	40,00	38,95
» » 500$000	40,00	39,05
» » 10$000	40,00	39,0

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 58$00; 4 1/2 % 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 58$700; 2.ª 68$0,0; 3.ª, 69$400 e cautellas da 3.ª serie, 16$00.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores, 106$000; Aguas, 89$5,0; Assucar, 35$500; Moçambique, 4 2,00, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$900; Tabacos, coup. 7 $200.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500; Prediaes, 4 1/2, 76$000 jur.; Municipaes, do Districto, 85$000; 6 0/0, e 5 0/0 75$5 0 jur.; Norte e Leste, 1.º grau 63$500; Beira Alta, 2.º grau, 17$150.

Frano, fim de junho: Beira Alta, 2.º grau 17$150.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 73; Hespanhol 4 0/0, 87,0; Japonez 5 0/0, 1897 96,00; Russo, 5 0/0, 1906, 101,62; Banco Ottoman 15,62; Atchisson, 98,87; Erie preferred 37,6; Erie common, 25,12; Missouri common 22,12; Norfolk common, 106,02; Rock Island, 15,75; Southern common, 21,37; Southern Pacific, 98,00; Union Pacific, 150,37; Rio Tinto 72,8 1/4; Moçambique, 16,3; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway, 19,00; Marconi ... 19,16; Ilheus preferenciaes, 18,5; Americano 27,50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez, 64,00; Norte e Leste, a cões, 3,000,00; 2.º grau, 210,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 12,75; Tabacos, 000,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As virgens»

Para demonstrar o valor d'esta obra de Gabriel d'Annunzio, que a casa Guimarães & C.ª incluiu na sua collecção «Horas de Leitura», basta dizer que é já a 3.ª edição, facto que não é vulgar entre nós. Por isso nos limitamos a noticiar o seu apparecimento.

«Aphrodite», «A grande revolução» e «Os mysterios de Paris»

Da primeira d'estas obras é auctor Pierre Louys, da segunda, do que apenas sahiu o primeiro volume, Pedro Kropotkine, e da terceira, em trez volumes, Eugenio Sue, pertencendo a primeira á collecção «Horas de Leitura», a segunda á «Collecção Sociologica» e a terceira em separado, da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, que a inaugurou em lançar no mercado bons e seus livros.

De qualquer das obras que citamos grande é o valor litterario, tendo a segunda a recommendal-a o nome de Kropotkine e versando problemas modernos. A *Aphrodite* é uma reconstituição de costumes antigos, leitura somente interessante e os *Mysterios de Paris* são de um dos mais conhecidos como dos melhores romances de Sue.

Louvores merece a casa Guimarães & C.ª por pôr assim ao alcance do todas as bolsas, em edições elegantes e cuidadas, a boa litteratura.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm seus termos uns autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que é auctora Maria Clara da Cruz Caria e reu Felicissimo Joaquim Xavier, em cujos autos, por sentença de 19 de maio ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os referidos conjuges.

Lisboa, 5 de Junho de 1913.

O escrivão
Julio Goulartt de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito da 2.ª vara civel
Nunes da Silva

SPORT

O campeonato no Coliseo de Lisboa

O dia mais sensacional do campeonato de lucta do circo da rua da Palma, é talvez, o de hoje, porque contra o bruto Aimable de la Calmette lucta o collossal portuguez Manuel Pedrosa. O combate faz-se a pedido de Pedrosa, que não quer ter a sua victoria sobre Aimable marcada por uma desclassificação. Pedrosa pediu mesmo ao jury que não se importasse com a ferocidade e com as brutalidades de Aimable, porque elle é homem para o castigar.

—Se elle fôr bruto, eu serei *selvagem*» diz o colosso portuguez. O que devemos dizer é que o combate será terrivel e que a empresa do circo garante a ordem, com policia e guarda republicana.

Club Naval de Lisboa.—Para o passeio e almoço que um grupo de socios d'este club organisa em homenagem ao sr. Bernardino Ferreira dos Santos no proximo dia 6 de julho, já se encontra aberta a inscripção na séde do club.

Para tornar o passeio mais brilhante vão ser convidados os proprietarios dos barcos registados no club afim de se juntarem á flotilha do club seguindo em passeio até ao Dafundo, onde se realisa o almoço que é servido no restaurant do Casino Luzitano.

Foot-ball. — O capitão do *team* infantil do C. I. F. pede a comparencia no proximo dia 29, pelas 15 horas, dos seguintes jogadores: Herculano Trovão, Manuel Correia, Narciso Silva, Guilherme Rodrigues, José Tavares (cap.), Alberto Matta, Archer, Carlos Silva, Amorim, Saragga Leal e Joaquim de Sousa, para jogar contra a Escola Nacional.

THEATROS

Associação dos auctores

Foram approvadas por alvará de vinte e um do corrente as alterações aos antigos estatutos, determinadas em assembleia geral. As mais sensiveis modificações são as que se referem á cobrança de direitos, que será, d'ora avante, sempre feita pela Associação, a admissão como associados dos herdeiros dos auctores dramaticos, a fixação d'uma joia para os socios readmittidos e o estabelecimento d'um agente geral em Lisboa, que terá a seu cargo todo o funccionamento da Associação.

Esses estatutos vão ser enviados, bem como o regulamento interno, hontem approvado pelo conselho director, a todos os socios effectivos e a todos os auctores que teem pedido ultimamente a sua admissão. Aos socios demissionarios e eliminados será dado o praso d'um mez para pedirem a sua readmissão com dispensa do pagamento da joia.

Pelo agente na America do Sul foi pedida por telegramma a remessa urgente de documentos necessarios para uma questão judicial que foi instaurada contra uma empresa no Rio de Janeiro.

O agente geral em Lisboa já foi escolhido e será o dr. Joaquim Manso, devendo entrar em funcções no proximo dia 1 de julho. Foi nomeada uma commissão para estudar a questão de partilha de direitos entre librettistas e maestros e fixar uma tabella minima. Uma outra commissão composta de varios auctores, que são simultaneamente formados em direito, vae elaborar um projecto de lei de propriedade artistica e litteraria e um codigo de theatros.

O conselho director occupou-se hontem largamente do incidente do theatro Moderno e tomou sobre o assumpto deliberações importantes.

Noticias

Entre nós

A actriz Etelvina Serra representa na remodelação do *A'lerta* os papeis de Angela Pinto, além d'outros escriptos expressamente.

● E' no Aguia d'Ouro, no Porto, que se estreiará brevemente a revista *Sabem que mais?*

● Fazem parte da companhia que vae trabalhar em Setubal a actriz cantora Alina Benavente e o auctor Pedro Machado.

Extrangeiro

No dia 6 de junho estreiava-se no Rio de Janeiro a revista *Cóco-rocó*. Trez dos quadros annunciados são do absoluto desconhecimento dos auctores.

● No Theatro Rio Branco tinha na mesma data cerca de quarenta representações a revista de Tito Martins *Cá e lá*.

● A revista de Avelino de Sousa e Carlos Leal *Braga por um canudo* attingira já cincoenta representações.

● Uma companhia dirigida por Romualdo Figueiredo representava em Cascadura *Papá Lebomard*, de Joan Accard, traducção de Manuel Penteado e Luiz Galhardo.

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21— *Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Avenida*, Casta Suzana; *Coliseo de Lisboa*, Sessão de athletismo—Desforra entre Manuel Pedrosa e Aimable de la Calmette—Raoul de Rouen contra Jackson.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido— A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS: A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS— A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

BARREIRO, 25.—A corrida que se annuncia para o dia 6 do proximo mez será revestida de grandes attractivos, tendo já sido apartados os touros, entre os quaes o *Festero*, que é de grande bravura. O intervalleiro Antonio Preto executará um dos seus intermedios intitulado: «O maestro de inberuio e de suertes barias».

EXCURSÕES

A Setubal

Como já noticiámos, realisa-se no proximo dia 6 um passeio maritimo a Setubal promovido pela direcção do Centro Escolar Republicano de Belem em beneficio das suas escolas. Na redacção d'*A Capital* continúa o bilhete que aquella direcção teve a gentilesa de nos offerecer, para o producto da venda reverter a favor d'um dos nossos pobres e cujo custo é de 85 réis.

Os excursionistas serão acompanhados pela Sociedade Musical Alumnos Alves Rente.

A Thomar

A direcção do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida promove uma excursão, no dia 13 de julho, a Thomar, visitando o castello dos Templarios, o convento de Christo e as fabricas de fiação e de papel do Prado.

Os bilhetes são limitados, 300; e o custo é de 1$60 réis em 3.ª classe e 2$00 em 2.ª, incluindo o transporte de Payalvo a Thomar e vice-versa.

Movimento do porto

R. Jan. e B. Aires «Drina» (de Liv.)....	26
Pará, Man. e Iquit. «Atahualpa» (Liv.)	26
Bremen, via Vigo, «Coburg» (Brazil)..	27
Hamb. v. Vigo, «C. Finisterra» (Braz.)	27
Batavia, etc. «K. Willem 3.º» (Amst.)	27
South. e Amsterd. «Orange» (Batav.)	28
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29
Bordeus «Burg iga a» (Brazil)........	29
R. J., San., R. P. «K. Wilhelm 2.º» (H.)	29
Ceará, Mar. Parnah. «Benedict» (Liv.)	29
R. J. San. e R. Prata, «Frisia» (Amst.	30

«A CAPITAL»
Publica-se aos domingos.

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

1 Folhetim d'A CAPITAL 25-6-1913

CONAN DOYLE

O signal precursor

No dia 15 de julho de 1870 estava completamente arruinado o jogador João Worlington Dodds, e comtudo, a 17 do mesmo mez, encontrava-se de novo senhor de uma fortuna soberba. Havia podido realisar esse prodigio sem se mexer da sordida aldeia de Dunsloe, na Irlanda, a qual teria podido comprar por completo pela quarta parte da quantia que conseguiu ganhar no unico dia que passou a dentro dos seus muros.

Não se exgotou a mina d'estas novellas e comtudo podem encontrar-se assumptos para narrativas n'essas forças gigantescas que crescem umas vezes de modo collossal e outras se afundam miseravelmente em operações temerarias, em incertesas angustiosas, em ruinas tristes, em combinações profundas que fazem fracassar outras mais sabias. As dividas publicas de cada grande potencia europeia são como outras tantas columnas de mercurio, ora altas, ora baixas, que indicam a pressão exercida por cada uma d'ellas. O que sabe lêr bastante no futuro para conhecer quantos graus indicará no dia seguinte columna tão variavel póde ter a certesa de que a fortuna lhe ha de sorrir.

João Worlington Dodds tinha algumas das qualidades indispensaveis para prosperar nas especulações. Era bom observador, previa com acerto e no momento de proceder mostrava-se audacioso e rapido.

Comtudo, nos problemas financeiros deve-se sempre contar com um elemento de sorte, que por muito que se faça para o eliminar, é semelhante ao zero na roleta e forma como que uma ameaça constante para o especulador.

Por esse motivo cahiu Worlington Dodds. Seguindo as opiniões mais auctorisadas, especulou com os fundos do Estado de uma republica da America do Sul, antes d'ella estar fundada definitivamente. Não chegou a fundar-se e Dodds perdeu o seu dinheiro. Havia collocado fundos n'uma linha de ferro escoceza, mas uma grêve que durou quatro mezes converteu as acções em papel sem valor. Dedicou-se depois aos fundos de uma companhia de cafés, com a esperança de que o publico se deixaria deslumbrar e de que as acções dos fundadores subiram muito, mas o horisonte politico entenebreceu e o negocio fracassou.

Todas as emprezas em que havia arriscado capital foram por agua abaixo e, em vesperas de se casar, encontrava-se, embora novo e dotado de superior intelligencia e d'uma vontade de ferro, muito exposto a ver-se penhorado, se os seus credores tivessem tido empenho em mover-lhe uma execução. Felizmente, no Stock-Exhange costuma haver benevolencia. As desgraças que cahem sobre um especulador podem cahir no dia seguinte sobre outro, e todos os membros d'essa corporação teem o costume, pelo menos em Inglaterra, de concederem treguas ao jogador desgraçado, para que possa levantar-se, se o puder fazer.

De modo que a carga que pesava sobre os hombros de Worlington Dodds foi um pouco aligeirada por outros hombros o ajudarem a supportal-a, e até poude ir á Irlanda, como lhe aconselhavam os medicos, para descançar e mudar de ares, a fim de restabelecer o equilibrio do seu systhema nervoso. Assim foi que, no dia 15 de julho de 1870, estava almoçando na casa de jantar coberta de moscas de George Hotel, que dava para a praça do mercado de Dunsloe.

Era uma sala escura e tepida, em geral vazia, mas n'aquelle dia cheia de uma multidão tão ruidosa como qualquer dos restaurantes mais afamados de Londres. Todas as mesas estavam occupadas e no ar fluctuava um acre cheiro a toucinho frito e a peixe. Homens calçados com botas fortes entravam e sahiam com estrepido, soavam as esporas no pavimento, amontoavam-se chicotes aos cantos. Tudo alli cheirava a cavallos.

E o assumpto de todas as conversas era o mesmo. De todos os lados Worlington Dodds ouvia fallar de potros de um anno, de cavallos com môrmo, de outros que roíam as mangedouras ou padeciam dos nervos, finalmente, de coisas que eram para elle tão inintelligiveis como a giria da Bolsa o haveria sido para todos os commensaes do restaurante.

Dirigindo-se ao creado, perguntou-lhe a causa de tudo aquillo, e o interpellado admirou-se muito, ao que pareceu, de que no mundo houvesse alguem que desconhecesse successo de tanta importancia.

—Hoje é o dia da grande feira de cavallos de Dunsloe. Dura uma semana e não só attrahe os moradores dos arredores, mas muitos forasteiros, que veem de Inglaterra, da Escocia e de todas as partes. Se Vossa Honra quer ter o trabalho de chegar á janella verá os cavallos e terá consciencia bem socegada se poude dormir com o barulho que fazem a gente e os cavallos.

Dodds recordou-se com effeito de ter ouvido como que um murmurio confuso que se misturava com os seus sonhos, pancadas rythmadas e relinchos que não suspeitava o que eram. Olhando pela janella, comprehendeu a causa. De um a outro extremo, a praça estava cheia de cavallos, cinzentos, baios, alazões, escuros, pretos, novos e velhos, soberbos, uns, de fórmas toscas outros; n'uma palavra, todos os cavallos possiveis e imaginaveis. Aquelle mercado parecia enorme para uma povoação de tão pouca importancia e isso mesmo observou ao creado.

—Note Vossa Honra que os cavallos não estão aqui e que pouco importa que a terra seja grande ou pequena. Fica no centro dos condados da Irlanda que se dedicam á creação de gado cavallar. Aonde os levariam se não viessem a Dunsloe?

O creado tinha um telegramma na mão e mostrou-o a Worlington Dodds, dizendo:

—Nunca ouvi semelhante nome. Talvez me possa ajudar a descobrir o destinatario.

Dodds olhou distrahidamente para o endereço, dirigido a Stellenhaus, e respondeu:

—Não conheço. E' a primeira vez que ouço tal nome, que deve ser extrangeiro; talvez se...

N'esse momento, um cavalheiro baixinho, de rosto redondo e rubicundo, que estava almoçando na mesa proxima, inclinou-se e interrompeu Dodds dizendo:

—Fallou em nome extrangeiro, cavalheiro?

—Stellenhaus.

—Sou eu, Julio Stellenhaus, de Liverpool e esperava exactamente um telegramma. Muito obrigado.

Estava tão proximo de Dodds que este, sem a menor intenção de espionagem, não poude deixar de deitar uma olhadella para o telegramma que o outro abria, por um movimento puramente machinal. A mensagem era enorme e formava como que um caderno de papel d'uma côr avermelhada que sahia do sobrescripto. Stellenhaus dispôz methodicamente as folhas do telegramma em cima da toalha que tinha na sua frente, de modo que a só elle o poder ler; depois tirou do bolso um pequeno livro e com um ar muito occupado começou a tirar notas. Olhando alternadamente para o telegramma e para o livrinho, escrevia uma palavra e um algarismo ao mesmo tempo.

Dodds parecia muito interessado porque adivinhou a que trabalho aquelle homem se entregava. Indubitavelmente tratava de decifrar um telegramma confidencial, como elle muitas vezes fizera. De subito, o seu visinho empallideceu, como se o texto da mensagem o tivera feito soffrer um choque inesperado.

Dodds, durante a sua vida, tambem os tinha soffrido e o homensinho tornou-se-lhe sympathico. Finalmente este levantou-se e, não fazendo caso do almoço, sahiu da sala.

—Parece-me que aquelle cavalheiro acaba de receber más noticias, —disse o creado em tom confidencial.

—Assim parece,—replicou Dodds.

N'esse momento a sua attenção foi attrahida para outro sitio.

Acabava de entrar um creado com outro telegramma na mão.

—Onde está o sr. Mancurme?—perguntou o que entrára ao creado que estava junto de Dodds.

—Que nomes tão exquisitos aqui ha hoje,—respondeu o creado.—Que lhe parece?

(Continúa).

"MINIMAX"

O MELHOR EXTINCTOR DE INCENDIOS DO MUNDO

Concessionarios para o Continente, Ilhas e Colonias

LIMA NETTO & C.ª

141-A, Rua da Prata, 147 — LISBOA

Acceitam-se bons agentes

Anna das Dôres Santos

FALLECEU

Alfredo Rodrigues dos Santos e seus filhos, Maria de Jesus Alves (ausente) e seus filhos, Manuel Rodrigues dos Santos e esposa, Maria Rita de Cassia dos Santos Ferreira e marido, participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade o fallecimento de sua estremosa e idolatrada esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

J. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

LISBOA

(Ao lado do arameiro)

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Todos podem fumar

os ja celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Para o desenvolvimento das creanças

nada ha melhor, que a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

Tel. 3391

Para o desenvolvimento das creanças

nada ha melhor que a carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs e é sempre tomada por ellas com gosto.

Charutos "Pedro Garcia"

São os charutos finos que mais se vendem, os mais deliciosos, os mais suaves, os melhores do mercado e do mundo.

Experimentae e não mais deixareis de fumar.

Em toda a parte

Importadores

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.º de Dezembro, 7

Afinador de pianos

Sá. Afinações a 1$000 réis, voltando 8 dias depois a verificar, para que a afinação tenha a maior duração. Não agradando nada recebe. R. Passos Manuel 71 2.º

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3153

LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 18

4,—Poço do Borratem, 4.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:2[illegible]8$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 63, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Casa Liquidadora

Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA

Telephone 2816. End. telg. Liquidadora—Lisboa

Grande leilão de antiguidades

de **Moveis Imperio** com riquissimos bronzes cinzelados, **Moveis** Luiz XV, Luiz XVI, etc. Joias antigas. **Pratas** cinzeladas e repoussées, **Quadros a oleos** (Fonseca, Silva Porto, Malhôa, Queiroz, João Vaz, Pelegrini, etc.) **Gravuras** portuguezas e estrangeiras. Miniaturas, **bronzes**, esmaltes, xarões, marfins, **Porcelanas** (Saxo, Sèvres, China, Japão, etc., **Faianças** portuguezas e extrangeiras, **Casquinhas**, crystaes, **Aguarellas** (S. Romão, Roldan, etc.), **Colchas**, damascos, **Armaduras** antigas, Objectos de arte orientaes, Azulejos, **Armas** europeias, arabes e orientaes, **Grande serviço louça jantar Imperio**, estatuetas, etc.

Grande parte d'estes objectos pertence á collecção do Ex.mo Sr. Carlos Quintella (Farrobo)

HOJE e ÁMANHÃ, das 2 ás 6 horas e das 8 ás 11 horas

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.3[illegible]9:740$[illegible]30
Reservas e garantias	»	345:174$14[illegible]
Indemnisações pagas	»	230:53[illegible]$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias

Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1046 — 3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 26 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

PAZ

Repercute-se em toda a imprensa do mundo o echo festivo da viagem do sr. Poincaré a Londres. Ella tem, com effeito, uma importancia primacial, e a sua significação legitima o caracter de festa d'essa viagem. A approximação da França á Inglaterra, depois de se ter approximado da Russia, é realmente um prenuncio de paz. Restabelecendo o equilibrio das forças entre as grandes potencias europeias tem evitado até agora a guerra das nações, e é de presumir que continue a ser uma garantia de que um tremendo choque se não produzirá.

Não ha duvida de que a força da Triplice Alliança evitou durante muito tempo a guerra, inhibindo a França de se lançar ás cegas na via sangrenta da *révanche*. Mas a Triplice Alliança mantinha a paz, com a faculdade de desencadeiar a guerra. O actual equilibrio europeu manifesta-se em condições diversas. A Triplice Alliança continúa dispondo d'um poderio formidavel, mas em frente d'ella levanta-se a Triplice *Entente*, dispondo d'um poderio não menos forte. A paz, que era consequencia da politica exclusiva d'alguns Estados, tornou-se uma forçosa politica de todos.

E' esta a situação.

**

Eu não sou dos que creem que a França deseje a guerra. O que se está passando n'esse paiz é apenas o espectaculo natural d'um povo que se apresta a defender a sua Patria. Os factos de sobra o demonstram. Foi a Allemanha que elevou primeiro os seus effectivos de paz. Porque razão, a não ser a de pretender collocar-se em condições de esmagar a França? A Allemanha tinha já um exercito bastante superior, numericamente, ao exercito francez. Não era, pois, a sua defesa que pretendia assegurar. Era o seu designio de conquista. Só da França? Quem sabe! A Allemanha ha muito que realisa um esforço gigantesco para adquirir um predominio militar e naval que a torne o arbitro dos destinos da Europa.

A França respondeu a esse augmento com a lei dos trez annos, e nem menos podia fazer. Ainda assim, os seus effectivos não chegam actualmente a attingir os effectivos da Allemanha, e, dentro de alguns annos, não haverá expediente algum que permitta a um paiz, com menos vinte milhões de habitantes que o seu antagonista, manter-se em situação de poder travar com elle uma guerra em que lhe restem algumas probabilidades de victoria.

**

N'estas condições, como pode presumir-se que a França queira a todo o transe fazer a guerra á Allemanha? A França vibra de enthusiasmo patriotico? Não o devemos increpar por isso. A proximidade do perigo justifica essa irrupção de patriotismo ardente, e ella só pode ser sympathica a todos aquelles que, por amarem a sua Patria, devem comprehender o amor que os outros povos dedicam á sua. Evidentemente, a França não se deixaria vencer sem luctar até á ultima extremidade. Está nas suas tradicções, está na historia. Já em 1870 o provou quando, depois da derrota de Sedan e da capitulação de Metz, tendo ficado apenas com seis canhões, não se submetteu ao inimigo, levantou exercitos por toda a parte e combateu por forma a que a sua honra não soffresse quebra e o seu prestigio não fôsse aniquillado.

O pensamento da França é utilisar todos os recursos para uma resistencia intrepida, pensando que o milagre de vencer a Allemanha só poderá resultar do culto da Patria levado ás suas maximas sublimidades, e por isso essa corrente patriotica que vae avassallando todos os espiritos representa o arranco decisivo d'uma nação que sabe que só assim lhe será possivel não ser esmagada, como o não foi durante as guerras da Revolução, tendo deante de si toda a Europa colligada.

**

Mas ha maneira de evitar esse choque, o que não quer dizer que a França, como o farão todas as nações em identicas circumstancias, não se prepare para, por si só, poder luctar contra o perigo que a ameaça. Essa maneira de evitar o tremendo conflito consiste em apertar e robustecer os laços que unem as nações da Triplice *Entente*. Emquanto a Triplice *Entente* existir, em bases de absoluta lealdade e animada pelo espirito da defesa mutua, a guerra não será possivel, porque a Triplice Alliança se não atreverá a desencadeal-a. Como tambem a Triplice *Entente* não pode nutrir propositos aggressivos, emquanto a Triplice Alliança mantiver o seu pacto em identicas condições. Nem uma nem outra d'estas Triplices marcharia para a guerra com uma solida confiança na victoria, porque essa victoria seria o mais problematico de todos os sonhos.

A viagem do sr. Poincaré á Inglaterra é mais uma prova de que se procura robustecer os laços da Triplice *Entente*, o que mesmo é dizer assegurar a paz, e é o chefe do Estado d'essa nação que se diz querer a guerra que toma a iniciativa de mais essa demonstração pacifista. Por isso é festivo o echo que nos vem de Londres, e é bem natural que se exprima em festas esse pensamento de humanidade tranquilla e fecunda. Os povos que arredam de si a visão sinistra dos matadouros onde succumbem as raças teem razão para se sentirem felizes e manifestarem, com enthusiasmo, a sua alegria.

Mayer Garção

A EGREJA LIVRE...

Os novos prelados

Para Braga: o arcebispo-bispo da Guarda. Para a Guarda: o conego Mendes Santos

Pela primeira vez depois da separação da Egreja e do Estado, Roma nomeia bispos em Portugal. Achavam-se vagas as dioceses de Braga e Bragança no continente e, embora a segunda o estivesse ha muito mais tempo que a primeira, a Santa Sé resolveu prover desde já a que enviuvou, segundo se diz em giria ecclesiastica, do sr. D. Manuel Baptista da Cunha. Porquê? Evidentemente pela sua importancia excepcional e pelo desejo de que os trabalhos de reorganisação catholica iniciados em Braga não affrouxem com a viuvez da respectiva egreja. Quanto a Bragança, a diocese encontra-se, de ha longos annos, em um estado cahotico e já agora Roma resolve esperar, ao que parece, por uma opportunidade melhor e deseja pensar maduramente na escolha do individuo em que recahirá a successão do famoso e rotundo prelado que foi D. José Alves de Mariz...

Para Braga vae o sr. D. Manuel Vieira de Mattos, o bellicoso bispo da Guarda, de quem o cardeal Neto disse e escreveu que era mais jesuita do que um padre da Companhia de Jesus. Com effeito, nenhum como elle, quer no tempo da monarchia quer na vigencia das instituições actuaes, empenhou maior enthusiasmo na defeza do clericalismo. Novo, bach rel em theologia e direito, se não estamos em erro, foi trazido de um canonicato de Vizeu para o episcopado, mercê dos esforços do conego Manuel Anaquim, do dr. Abel Andrade e dos reverendos padres da Sociedade de Jesus, sem cujo *placet* se não nomeava nos ultimos annos bispo algum em Portugal. A estes se mostrou gratissimo e nunca deu um passo sem que os não consultasse... De Mytilene passou para a Sé da Guarda, em cuja diocese fundou uma obra de propaganda reaccionaria sob a designação generica de «Empreza *Veritas*» que consistia na publicação de variadissimos semanarios politico-religiosos, dos que mais atacaram os ideaes republicanos e os homens que tazíam o seu apostolado.

Entre os seus mais ardorosos collaboradores, com uma cultura intellectual superior á d'elle, contava-se o padre Mendes Santos, moço sacerdote que, depois de fazer os seus preparatorios em Santarem, como lhe reconhecessem talento acima do vulgar, foi mandado cursar as aulas pontificias de Roma, onde se doutorou. D. Manuel Vieira de Mattos, pouco depois de tomar posse da diocese da Guarda, convidou Mendes Santos que já então regressara a Portugal, para ficar á testa do seminario diocesano; fel-o nomear conego e tornou-o o seu braço direito no governo d'aquelle rebanho espiritual que pasta nas abas da Serra da Estrella...

O dr. Mendes Santos, que conta uns trinta e poucos mais annos, foi o escolhido para bispo da Guarda, em virtude da transferencia de Vieira de Mattos para Braga. Indigitou-o o seu antecessor, apoiaram essa escolha o celebre nuncio Tonti e os jesuitas que, apezar de expulsos, não perdem de vista os negocios ecclesiasticos n'este paiz, o não deixou tambem de contribuir com as suas informações e o seu applauso para a eleição a especie de inter-nuncio que ainda reside em Lisboa, monsenhor Aloísi-Masella, um fino e esbelto sacerdote, de lume no olho, por quem as damas beatas sentem uma enternecida dedicação e que, de facto, é o intermediario entre bispos e clero e o Vaticano...

Mendes Santos, que se identifica em absoluto com Vieira de Mattos, é o primeiro bispo do continente doutorado em Roma, que procurará nomear todos os outros nas mesmas condições.

No emtanto, ha quem pense n'outros sacerd tes não menos affeiçoados á curia e á Companhia para o preenchimento de vagas episcopaes: —um d'elles é o dr. Pereira dos Reis, formado em theologia pela Universidade de Coimbra, actualmente secretario geral da denominada «Obra do fundo do culto» em Lisboa.

A revelação mais curiosa sobre o assumpto, que não deixa de ser interessante, é a de alguns catholicos sagazes se terem lembrado d'um padre republicano historico para as honras da mitra episcopal: o sr. deputado Casimiro Rodrig es de Sá. Entre outras razões que—dizem esses catholicos—militam em favor do sr. abbade de Padornello, contam-se a de não ter aceitado a pensão e as de dizer missa com devoção, ler o breviario e rezar o terço, coisas que não fazem muitos bons padres realistas...

Poincaré em Inglaterra

Conferencias importantes

Paris, 26 de junho

Telegrapham de Londres ao *Petit Parisien* dizendo que os srs. Pichon e Edward Grey celebraram repetidas conferencias, cuja importancia é manifesta.—*(Havas)*.

Visitas aos tumulos de Eduardo VII e rainha Victoria

Londres, 26 de junho

O presidente Poincaré visitou Windsor, depondo magnificas corôas nos tumulos de Eduardo VII e da rainha Victoria.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Fumar é um bello prazer que pode chegar até a ser um alto estimulo para o trabalho. Alguns dos pensamentos felizes que teem honrado e continuam honrando o espirito humano nasceram sob a protecção benefica e propicia de um cigarrinho precioso, do qual se desprendia uma espiral de fumo—visão tão favoravel aos sonhos e meditações.

No meio dos cançaços, desanimos e crises intimas, o fumador, graças ao tabaco, encontra sempre uma pausa e um allivio, porventura uma fuga ao soffrimento.

Mas acontece que hoje tudo conspira contra esta tentadora diversão. O tabaco é caro, os phosphoros não prestam e o fisco vigilante sobre as accendalhas prohibidas.

Para accender o mais pifio antonino esgota-se uma paciencia.

Ainda hontem vimos um homem que nos contou um rosario de infelicidades sobre o assumpto. A sua colera era legitima. Apoz quarenta annos de pratica tabagista, eil-o entregue á desventura, á incerteza.

Para fumar sem recorrer ao phosphoro inesthetico e traidor, acolhera-se á isca: uma que a companhia lançou no mercado como ratoeira de inexperientes. Comprou um metro por sete ou oito vintens. Achava-se tranquillo com a lei. Pagara caro, mas sentia-se seguro. E sobre isto enrola um cigarro que offertou aos labios n'um velho gesto de apreciador. Fere lume e approxima a mecha fumegante do bregeiro impavido. Que acontece, porem? Produz-se uma pequena explosão, e, apoz esta, outra e outra. A isca espirrava continuamente como se um diabo ironico dentro d'ella se entretivesse a queimar estalinhos.

O cigarro foi-se á viola, o fumador perdeu o seu bom humor, imprecou e praguejou e a companhia, julgando assim que promove a venda dos seus phosphoros, cria revoltados que, para escaparem ao seu jugo, recorrerão a todos os meios de ataque e defesa. Na guerra como na guerra.

**

As estatuas vão-se multiplicando um pouco á tôa. Sob o pretexto de celebrar uma memoria querida, os homens abusam um tanto do seu culto. Pegam os mortos pelas orelhas e põem-nos n'um pedestal. Chama-se a isto uma glorificação um penhor de immortalidade.

Quando o talento ou o genio, figurado em marmore ou bronze, se ergue uns metros acima do nivel das ruas, o publico volta para lá os olhos. Quem é? Então é que se comprehende o porque de erguer alguem á contemplação das pessoas que passam. Imagine-se Homero, Dante ou Victor Hugo julgados por Toda-a-gente.

A questão das carnes na Argentina

Declarações do ministro da agricultura

Buenos-Ayres, 25 de junho

Camara dos deputados. — O ministro da agricultura, respondendo a uma interpellação declarou não poder affirmar a existencia na Argentina d'um *trust* de carnes visando os estabelecimentos anglo-argentinos. Os estabelecimentos americanos asseguram que apesar da baixa em Inglaterra, não existe nenhuma combinação entre elles. O referido ministro considera a limitação da exportação de gado como uma medida illegal, que o alarme actual é injustificado e preconisa a creação de cooperativas creadoras de gado na Argentina.—*(Havas)*.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

ATMOSPHERA DE SUSPEIÇÕES

HISTORIA DO PROJECTO

que provocou hontem no Senado um grave incidente

Simples annotações, escriptas á margem de alguns artigos. — E' indispensavel que se faça um inquerito, depois das declarações feitas no Senado pelo sr. dr. João de Freitas

Hontem, no Senado, passou-se um grave incidente entre os srs. dr. João de Freitas e Arthur Costa, depois de approvada a substituição apresentada pelo sr. presidente do ministerio ao artigo primeiro do projecto de lei relativo á prescripção dos direitos de propriedade da Fazenda Nacional.

Esse incidente está liquidado, quanto ao aspecto pessoal que revestiu; mas ficou de pé alguma coisa ainda de mais grave—o que está por solucionar e por esclarecer. Queremos referir-nos ás affirmações, claras e cathegoricas, que o sr. dr. João de Freitas hontem fez no Senado, por assim dizer sanccionando-as com a responsabilidade do seu nome. Essas affirmações são graves, e não pode nenhum parlamentar da Republica contribuir, directa ou indirectamente, para que ellas deixem de recebor o amplo esclarecimento que a sua consciencia, por certo, tambem exigirá.

Temos combatido, algumas vezes, a leviandade com que se lançam para a opinião publica fermentos de suspeições infundadas, creando-se em torno do regimen uma athmosphera de perniciosa desconfiança; mas desde que essas suspeições apparecem ligadas a factos, desde que d'ellas se faz echo um parlamentar de caracter absolutamente austero, d'um extremo rigor em todos os pontos de honra, nós entendemos que o melhor meio de combater o mau effeito de taes suspeições consiste em esclarecel-as, fazendo jorrar luz intensa sobre os factos que as motivaram.

**

Historiemos os antecedentes do projecto hontem approvado no Senado. A sua primeira apresentação effectuou-se na Camara dos Deputados, em 28 de março de 1912, sendo o seu auctor o sr. Ramos da Costa. Estava assim redigido:

Artigo 1.º—São do oravante imprescriptiveis os direitos de propriedade da Fazenda Nacional, tanto dos bens moveis como dos immoveis, revertendo sem demora á posse do Estado os que estejam na posse de intrusos possuidores.

Art.º 2.º — Pelo ministerio das finanças será com urgencia sollicitada ao ministerio da justiça a organisação dos competentes pareceres judiciaes para o Estado entrar na posse do que lhe pertence no mais curto praso de tempo possivel.

Do relatorio que acompanhava este projecto, transcrevemos estes dois periodos:

Nos tempos idos, os mandões conseguiram por meios habilidosos apoderar-se do grande numero de bens do Estado por troca de serviços, muitas vezes deshonestos, que prestavam aos governos.

As cousas, na actualidade, não correm muito melhor, e é urgente pôr côbro á continuação d'esses verdadeiros roubos e rehaver para a posse do Estado o que ainda puder ser salvo da voragem dos expoliadores.

A commissão de legislação civil e commercial da Camara entendeu que o projecto merecia ser approvado, mas com a redacção seguinte:

Artigo 1.º—São imprescriptiveis os direitos da Fazenda Nacional, tanto sobre bens mobiliarios como immobiliarios.

§ unico. A disposição d'este artigo não abrange os bens que á data da promulgação d'esta lei estejam prescriptos nos termos legaes.

Art. 2.º—Continúa em vigor o decreto de 1 de setembro de 1899 e fica revogada a legislação em contrario.

Esse decreto é o que estabelece a percentagem a ser cobrada por quaesquer denunciantes que façam reverter para o Estado bens que lhe pertençam e que estejam na posse de particulares.

Em 6 de julho do anno passado, transitou o projecto da Camara para o Senado, com as alterações apresentadas pela commissão de legislação. Estava-se em vesperas do encerramento da sessão legislativa, e o Senado não teve tempo de pronunciar-se sobre o assumpto.

Este anno, a 21 de maio, a commissão de legislação da segunda casa do Parlamento dava o seu parecer desfavoravel á apresentação do projecto, pois que «emquanto se não fizer uma remodelação completa do Codigo, e não tão urgente se torna, deve ser mantida a materia da prescripção». No dia immediato, a commissão de finanças apresenta o seu parecer, de conclusões contrarias. Diz que o projecto merece ser approvado pelo Senado, porque «tem por fim defender os interesses do Estado, evitando qualquer possivel negligencia e falta de escrupulos por parte de alguns funccionarios publicos».

Na sessão de hontem, o sr. presidente do ministerio apresentou a seguinte substituição ao artigo 1.º:

As prescripções contra a Fazenda Nacional só se completam desde que, além dos prazos actualmente em vigor, tenha decorrido mais metade dos mesmos prazos.

Essa substituição foi approvada, e d'ahi resultou, como os nossos leitores sabem, o grave conflicto que d'ahi a pouco surgia entre os srs. dr. João de Freitas e Arthur Costa.

**

Fizemos a completa historia de todos os antecedentes do projecto hontem approvado no Senado, o qual deverá ainda ser submettido á nova votação da Camara.

As suspeições apontadas pelo sr. dr. João de Freitas consistem na chamada caça aos terrenos de S. Thomé, dizendo sua ex.ª que um dos denunciantes affirmou a alguem o seguinte: *que os reus demandados n'estas acções tencionavam defender-se com a prescripção, mas que o Parlamento da Republica votaria uma lei especial alongando os prazos actuaes da prescripção, estabelecidos no Codigo Civil, e com o qual lhes quebraria essa arma de defesa.*

Acrescentou o sr. dr. João de Freitas que a um membro do Congresso fôra sollicitada a collaboração no negocio e feita a offerta de uma percentagem nos lucros. Emfim, s. ex.ª foi de uma clareza inultrapassavel dizendo: «é preciso que o Senado, conhecedor do que se passa, não de inadvertidamente o seu voto approvativo a um projecto de lei que, parecendo muito patriotico e zelador dos interesses nacionaes, possa comtudo vir envolvido n'uma capa de veneno e de lodo que permitta levar a effeito um plano de *chantage*».

Não se pode ser mais explicito. O sr. dr. João de Freitas forneceu os elementos mais que sufficientes para a organisação de um inquerito sobre o assumpto—e estamos convencidos de que o inquerito se fará, para que as suspeições não possam estender-se a quantos parlamentares approvaram o projecto.

Esperemos ainda pelas decisões da Camara, que terá de pronunciar-se ácerca das emendas do Senado.

Migalhas

A Verdade

Porque será que ninguem gosta da Verdade? Pois olhem que é uma senhora estimavel, simploria,—é certo—sensaborona, mas em quem se pode ter a mais absoluta confiança.

Todos fingem estar nas melhores relações com ella e, se d'ella se trata qualquer pôe a mão no peito e saca da bainha meio palmo da fina lamina de Toledo declarando-se prompto a dar o sangue até ao ultimo decilitro por sua dama.

Os poetas—quando no exercicio das suas funcções de rimadores—deificam-na e pintam-na nua, sahindo d'um poço com um espelho na mão.

Afinal de contas a pobre senhora sae do tal poço de seculos a seculos e, ainda assim, como poucos serão os que tenham a coragem de andar de braço dado com uma madama em pello, quando ella logra sahir da sua humida mansão, vestem-na e põem-lhe na outra mão uma borla de pó de arroz com que lhe enfarinham a cara.

Todos lhe juram fidelidade em publico, e dia a dia, a pobresinha geme de se vêr atraiçoada, com qualquer mafona que com ella de longe se pareça e seja apenas uma falsidade vulgar.

A humanidade inteira affirma que não pode passar sem a lympha pura que corre da sua fonte. Afinal, qualquer calice d'essa limpida corrente amarga como o citrato de magnesio e, para que alguem o tome, é preciso prometter-lhe, como ás creanças, um cavallo de papelão ou um throno do Santo Antonio.

Volta e meia insultam-na: chamam-lhe diffamação, insidia, malevolencia... Que sei eu? Pois se até lhe chamam Mentira! Afinal de contas, se é certo que da Calumnia alguma mancha fica, como só diz no *Barbeiro de Sevilha*, da Verdade alguma luz remanesce. Pelo menos, é o que se dizia hoje no meu barbeiro.

André Brun

NA ALLEMANHA

Approva-se a contribuição de guerra

Berlim, 26 de junho

O Reichstag approvou em 2.ª leitura a contribuição de guerra e o texto da commissão.—*(Havas)*.

ESTABELECE-SE A CONFUSÃO...

Entre officiaes e funccionarios

Está declarada a guerra na Camara dos Deputados

Estabelecer-se-ha a paz? Poderão ainda os officiaes ter voto?

Estes ultimos dias de trabalhos parlamentares estão sendo fertilissimos em acontecimentos, senão sensacionaes, pelo menos bem interessantes... A discussão do Codigo Eleitoral, que tão viva foi nos primeiros artigos, acabou a final diluida n'essas aguas mornas da indifferença geral, que tudo esmaga e que tudo dissolve. Mas das batalhas anteriores alguma coisa ficára. Os deputados militares mal podiam disfarçar a magua que lhes causara o facto da Camara lhes ter reduzido os direitos civis, cortando-lhes o voto. Por sua vez, os deputados funccionarios publicos mal disfarçavam o seu resentimento por ter sido approvada a proposta Pope, limitando-lhes indirectamente a ilegibilidade. Outra guerra do Alecrim e da Mangerona?

Não. Apenas uma lucta tenaz, no campo da politica, de dois grupos de cidadãos que talvez um mal entendido, facilmente explicavel, repare. Approvado o codigo, parecia que tudo se tinha liquidado e o irremediavel está sempre remediado por si proprio... Mas d'est vez não estava.

E assim, na sessão nocturna d'hontem parece que se tinha combinado que a proposito do artigo 16.º, que trata do domicilio eleitoral, se introduzisse no Codigo uma disposição excluindo os officiaes do exercito e da armada da doutrina do artigo 2.º, que tira, como se sabe, o voto a todos os militares em effectivo serviço. E n'esta altura conviém ouvir um deputado que mais de perto acompanhou todas as phases do incidente. Diz elle:

—A combinação fizera-se effectivamente entre alguns membros da commissão eleitoral e os officiaes deputados que mais apaixonadamente se teem occupado da questão. E tudo indicava que não surgissem difficuldades nem contratempos e que o novo paragrapho resuscitador do voto para os officiaes seria approvado sem opposição. Era, por assim dizer, o pacifico ramo de oliveira a chamar á boa harmonia os que, por motivos varios, d'ella andavam arredados ou ameaçavam arredar-se. As coisas, porém, transtornaram-se; e assim, quando o sr. Americo Olavo apresentou a proposta de emenda ao artigo 16.º, excluindo os militares agalocados do disposto no artigo 20.º, os protestos surgiram e todas as combinações foram pela agua abaixo...

«A proposta não póde ser sequer admittida, dizia-se. Vae de encontro á deliberações já tomadas.

«A meu vêr, o argumento não colhe. E não colhe, porque em todas as leis ou pelo menos n'aquellas cuja complexidade dá por vezes origem a equivocos e a lacunas, se fazem n'uns artigos referencias a outros, que ampliando-lhes quer restringindo-lhes as disposições e modificando-as sempre no sentido que mais justo pareça... O caso afinal, resume-se em pouco. Os officiaes fizeram approvar uma proposta separando dos seus logares os funccionarios eleitos membros do Congresso. Por sua vez os funccionarios teimam em não conceder o voto aos militares. E' o velho dictado a confirmar-se uma vez mais: «*quem com ferro mata com ferro morre*».

O incidente, á abertura da sessão d'hoje ainda não estava liquidado. Hontem á noite mesmo, os officiaes que pertencem á Camara dos deputados reuniram, com a assistencia do sr. ministro da guerra, que tambem é deputado, para assenta em uma resolução a pôr em pratica e para resolverem que caminho deviam seguir. O que se passou n'essa reunião? Mysterio. Entretanto, o sr. João de Menezes não esteve hoje na Camara, desgostoso por não ter logrado como presidente da commissão eleitoral que é, convencer os seus collegas legisladores de que deviam approvar a emenda do sr. Americo Olavo ou outra semelhante.

Os ares parlamentares n'estes ultimos dias de sessão, carregam-se e turvam-se. Estalará a trovoada ou irse-ha tudo n'essa neblina densa que obscurece o horisonte congestionado durante os largos momentos que se seguem á ameaça d'um temporal que se desfaz ao longe? E' possivel...

INTERESSES DO POVO

A revisão da lei dos cereaes

deve ser feita com o maior cuidado e ouvindo todas as classes interessadas, diz o professor sr. Rebello da Silva

Precisamos de campos experimentaes e de adubar apropriadamente as terras

A revisão da lei dos cereaes é uma questão que continúa na ordem do dia, por depender d'ella, em grande parte, o nosso pão. Esse magno problema, embora se reconheça muito conveniente, não se nos afigura muito facil de resolver, a não ser que se proceda com toda a prudencia. Mas se a revisão d'esta lei tem de ser feita com a possivel urgencia é certo que o problema está tão intimamente ligado com questões importantes de ordem economica que os governos teem o dever de estudar o assumpto com a ponderação que elle exige. Já tivemos occasião de apresentar as opiniões do director da Manutenção Militar, pelas quaes se vê como a moagem e a panificação podem collaborar no fabrico do pão barato, desde que se contentem com lucros mais modestos. Ouçamos hoje a opinião de um professor do Instituto Superior de Agronomia, o sr. Rebello da Silva, que pela sua longa experiencia e profunda erudição merece ser escutado com o maior respeito em assumpto de tão momentosa importancia.

Procurámo-lo hontem e ao indicarmos o fim da nossa visita, promptamente fomos attendidos com a mais captivante gentileza. Dando começo á nossa palestra, inquirimos:

—Poder-se-ha conseguir o abaixamento dos preços estabelecidos na actual lei cerealifera?

—Entendo que á primeira vista ninguem lhe poderá dar uma resposta decisiva; porque quando um paiz importa quasi todos os cereaes de que precisa para viver, afigura-se-me uma questão muito seria ir mexer de animo leve n'uma legislação que tem contribuido para se attenuar o enorme *deficit* da producção cerealifera. E ainda assim a importação é consideravel, apesar de ser muito menor do que era antes de estar em vigor a lei de Elvino de Brito. Pois veja os seguintes algarismos que traduzem os valores da importação: em 1899, os premios no estrangeiro 6.798 contos de cereaes; em 1901, 3.497 contos; em 1902, 593 contos; em 1903, 3.391 contos; em 1904, 4.500 contos; em 1905, 7.215 contos; em 1906, 4.513 contos; em 1907, 1.461 contos; em 1908, 7.958 contos; em 1909, 7.164 contos; em 1910, 4.414 contos de réis.

«Como vê d'estes algarismos se conclue logo a importancia do facto bem conhecido, como é a irregularidade das chuvas, que faltam quando são mais necessarias e abundam, por vezes, quando são prejudiciaes.

—Mas nos outros paizes não empregam systemas de culturas que possam compensar esta irregularidade que entre nós se dá com as chuvas?

—Não ha systema nenhum conhecido de cultura que difira dos nossos; mas o que se nota pelo diagramma da producção cerealifera é que á medida que a lei dos cereaes foi produzindo os seus effeitos, o lavrador, empregando os adubos, conseguiu augmentar a producção por unidade de superficie e n'este caso já não se faz sentir por uma forma tão desastrosa a influencia da irregularidade dos annos agricolas por causa da má distribuição das chuvas.

—Mas o nosso terreno não apresenta condições excepcionaes de fertilidade?

—Não, senhor; só por phantasia se pode fazer uma affirmativa de tal natureza. Assim, se observarmos os terrenos do Norte, encontramos preponderancia dos shistos e granitos e apenas alguns valles muito estreitos de boa producção. No valle do Tejo temos uns 60.000 hectares da bacia do Tejo e Sado, nem todos aproveitaveis e que vão vales secundarios, muito estreitos, que vão ter ao Tejo. Para o sul temos a grande faxa de areias terciarias que vão d'esde a Chamusca á Grandola e depois a parte central do Alemtejo, em geral terras m ito superficiaes onde a rocha aflora a cada passo, exceptuando no Baixo Alemtejo os barros pretos de Beja. No Alemtejo os terrenos de Elvas e que não se podem chamar bons terrenos.

—Mas esses terrenos não podem ser ainda melhor aproveitados para uma producção mais intensiva por hectare

—Podem, é certo, mas esse resultado está dependente de muitas circumstancias economicas, da lavoura, da adubação empregada, da escolha da semente, da epocha das sementeiras, em summa de questões complexas e intimamente ligadas umas com as outras. E' preciso introduzir novos afolhamentos; isto é, intercallar com a cultura cerealifera uma outra cultura forraginosa para os animaes. Foi assim que se procedeu, por exemplo, na Italia. Isto é uma questão que não se póde fazer de um anno para o outro; exige um periodo longo; é necessario que o periodo experimental e de observação anteceda quaesquer transformações que se pretenda fazer no systhema de exploração agricola local, pois se não se proceder por esta forma podemos provocar a ruina. Nos outros paizes ha culturas intensivas maiores, protecção do Estado, tarifas mais baratas para o transporte, etc.

—Em que deve consistir esse periodo experimental?

—Em trabalhos regionaes incitados e auxiliados pelos governos, dada a indole de indifferença e de falta de espirito de iniciativa que em geral se nota entre nós.

—Quaes são os pontos importantes que julga terem de ser modificados na lei de cereaes?

—Isso é uma questão muito séria a estudar.

E' preciso tratal-a com muito cuidado, ouvindo primeiro todas as partes interessadas, indo mesmo ás principaes localidades productoras no Alemtejo, Extremadura e Beira Baixa. Tive sempre a impressão de que a lei dos cereaes ficou incompleta pois se o governo tivesse tomado a si a operação da moagem teria beneficiado consideravelmente o consumidor. O governo dispensava os lucros e teria em vista apenas a utilidade publica, importando o trigo por sua conta e vendendo as farinhas pelo preço do custo. Veja o bom resultado que se tirou com a manutenção militar.

—Mas a cultura cerealifera augmentou muito em Portugal, depois da lei vigente?

—Não tenho duvidas a esse respeito. No Baixo Alemtejo conheci, ha uns 20 annos, terras que eram charnecas e hoje estão arroteadas, transformando-se assim em terras para producção de trigo e pastagens.

—E o lavrador já faz um emprego judicioso do adubo chimico?

—Muitos fazem, outros não. No Alemtejo empregam geralmente os phosphatos e as escorias Thomaz, mas não fazem ainda o uso sufficiente dos adubos azotados. Nota-se nas localidades a falta do periodo experimental. Como se sabe, para o estudo agricola não basta só o recurso dos laboratorios, são necessarios os campos experimentaes para estudar no local a influencia dos differentes adubos, para se indicar ao lavrador quaes os adubos que mais convem empregar sob o ponto de vista economico. Já tivemos entre nós um periodo quando se pôz em execução a reforma agricola de Emygdio Navarro, e se estabeleceram as estações chimicos-agricolas; mas depois, na epocha das economias, inutilisaram a obra que estava ainda mal iniciada.

O problema da adubação não só não está sufficientemente estudado, como não está ainda generalisado.

— Mas, afinal, v. ex.ª considera que a lei dos cereaes deve ser revista?

—Não considero nada immutavel e por isso não se imagine que essa lei seja para mim um dogma ou um alkorão, mas julgo porém que o assumpto exige um estudo consciencioso, devendo ser ouvidas todas as partes.

E assim concluimos a conversa que tivemos com o erudito professor, a quem agradecemos a amabilidade com que nos recebeu e sem que isso represente ficar compromettida a opinião que a *Capital* manifesta ácerca d'este grave problema de tamanho interesse publico.

MELHORAMENTOS REGIONAES

O caminho de ferro de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 26.—Causou grande regosijo a noticia de ter sido approvado no Senado o projecto do caminho de ferro para as Furnas, que muito vem beneficiar esta ilha. A junta geral agradeceu, em nome do povo, ao governo e a todos os deputados e senadores que intervieram no assumpto.

Preparam-se festejos. — *(Correspondente.)*

Liga Regional Taboense

A commissão installadora da Liga Regional Taboense convida a assistirem a uma sessão de propaganda sobre a situação do concelho, que se realisa no dia 29, pelas 16 horas, na séde do Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda, rua de S. Bento, 458, 1.º

São oradores os srs. Thomaz da Fonseca, Moura Pinto, Antonio Martha Pereira e Salvador Saboya.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Hoje, ás 22 horas, teem de comparecer na séde todos os socios da 1.ª secção, para assistir a uma palestra sobre armas de guerra e tiro.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Prosegue a votação de projectos, falla se do inquerito Eusebio da Fonseca e approva-se o orçamento das colonias

O sr. *Nunes Godinho* abre a sessão ás 15 horas, com 60 deputados. D governo comparecem os srs. ministros da guerra e das colonias. No expediente lê-se um officio do ministerio das colonias enviando o processo organisado em Macau sobre as importancias recebidas e contas prestadas n'aquella provincia pelo sub-inspector geral da fazenda do U tramar Eusebio da Fonseca. Lê-se tambem um officio do presidente d'um comicio realisado em Paredes e no qual se approvou uma moção protestando contra a desannexação da freguezia de Lordello d'aquelle concelho. No resto do expediente ha apenas telegrammas, representações e officios tratando de assumptos de interesse local.

O sr. *Francisco José Pereira* requer que se discuta um projecto auctorisando a camara de Santarem a vender um predio para construir na Ribeira de Santarem um canno de exgoto. O requerimento é approvado, sendo-o tambem, a seguir, o projecto. O sr. *Fernando da Cunha Macedo*, referindo-se a uma noticia publicada no *Seculo* de hoje sobre a Companhia de Ambaca, declara que essa noticia é menos exacta, não tendo de modo nenhum a commissão de colonias aconselhado n'um parecer a fallencia da Companhia.

O sr. *Ramada Curto* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara municipal de Penamacor a cobrar a porcentagem de 75 0|0 sobre as contribuições do Estado. Fallam os srs. *Manuel Bravo*, extranhando que o projecto não traga o parecer da commissão de finanças; *Ramada Curto*, declarando que a unica commissão com auctoridade para apreciar o projecto é a de legislação publica; *Alexandre de Barros*, que propõe uma emenda e *Pires de Campos*, que concorda com o projecto, o qual é approvado. O sr. *Carlos da Maia* requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto que determina a fórma de contagem de antiguidade dos machinistas e commissarios navaes. E' approvado, bem como o projecto. A requerimento do sr. *Pires de Campos*, approva-se tambem o projecto que reorganisa os serviços da junta do Rio Liz. A requerimento do sr. *ministro do fomento*, concede-se a urgencia para a proposta que auctorisa o governo a conceder a construcção da linha ferrea de Portalegre.

O sr. *Aresta Branco* faz tambem approvar um projecto referente ao seu circulo; o sr. *ministro das finanças* requer que se vote o projecto que regula o serviço das execuções fiscaes. Assim se resolve, sendo o projecto approvado. O sr. *Jacintho Nunes* alcança deferimento e sancção egual para um outro projecto auctorisando a camara de Beja a realisar determinada transacção.

O sr. *Carvalho Araujo*, em termos cathegoricos, diz que ha quem tenha espalhado que a commissão de inquerito aos actos do Director Geral da Fazenda das Colonias não tem apresentado o seu relatorio por motivos d'ordem particular e por imposições de extranhos. Sobre aquelles que espalham taes boatos, cospe o seu maior desprezo. O sr. *Manuel Bravo* faz declaração egual e diz que a commissão está disposta a enviar para a meza a parte do relatorio já concluida para quebrar os dentes aos calumniadores que procuram feril-a. O sr. *Antonio Granjo*, em negocio urgente, diz que, como a questão de Ambaca tem de discutir-se ainda n'esta sessão legislativa, é de parecer que tal discussão não póde fazer-se sem que o relatorio em questão seja conhecido. Convida, pois, a commissão a enviar para a meza os resultados d'esses trabalhos. Terminando, manda para a meza uma proposta para que os relatorios provisorios ou definitivos sejam remettidos para a meza. O sr. *Brito Camacho*, quando a proposta vae ser posta á votação, entende que deve saber-se previamente se a commissão tem ou não relatorios elaborados.

O sr. *Antonio Granjo*. — O sr. Manuel Bravo disse já que sim!

O sr. *Germano Martins*. — Como a commissão está reunida, acho conveniente que se lhe peça que venha esclarecer a Camara.

O sr. *presidente* entende, porém, que não se deve perturbar a commissão nos seus trabalhos. Parece-lhe, por isso, mais ajuizado esperar que ella volte á sala para se lhe ouvirem as explicações.

E passa se á ordem do dia—discussão do orçamento das colonias.

O sr. *Camillo Rodrigues* volta a atacar o ministerio das colonias e principalmente o director geral de fazenda e o ministro, por causa da questão do opio, voltando a repetir que com a adjudicação do opio em Macau se não respeitaram os interesses do Estado nem as regras de boa administração colonial. Impõe-se um inquerito aos factos que referiu e continúa referindo, porque o regimen não póde estar sujeito a ser desprestigiado por quem não sabe ou não quer cumprir com os seus deveres. O ministro, que esteve uns poucos de dias de ponto para lhe responder, quando respondeu nada disse.

O sr. *Paiva Gomes* explica a attitude da commissão do orçamento, que nada mais fez do que trabalhar sobre informações que lhe forneceram. O sr. *Vasconcellos e Sa* volta a insistir na falta de elementos com que luctam os serviços agricolas nas colonias, os quaes não possuem nem laboratorios de analyse, nem installações technicas, ao contrario do que acontece na maior parte das colonias extrangeiras.

O sr. *José Barbosa* insta, principalmente, para que o ministerio das colonias seja submettido á mesma fiscalisação financeira que incide sobre os outros ministerios. Estranha que a cada passo se altere a legislação geral com a approvação de disposições especiaes de reduzido alcance, que só servem para lançar a perturbação nos serviços publicos e para tirar sequencia áquillo que, sem ella, para nada serve. As ordens de pagamento só devem passar-se em face dos documentos de despeza, e essa pratica parece-lhe que nem sempre foi seguida. Cita o caso do abono de determinadas quantias ao director geral de Fazenda das colonias, para custeio da sua missão a Londres, e pergunta se as quantias foram pagas pelo Estado portuguez ou pela Colonia da India. O *orador* termina enviando varias propostas de emenda para a mesa.

O sr. *Antonio José d'Almeida* põe em relevo affirmações do sr. governador de Macau, que em telegrammas para o ministerio das colonias affirmou haver ali quem, na questão do opio, antepuzesse os interesses particulares aos do Estado. Existem esses telegrammas? Foz o sr. Sanches de Miranda taes declarações?

Se fez, ellas teem um valor excepcional dada a cathegoria d'aquelle que as formula, e o governo não póde deixar de averiguar até onde ella são verdadeiras, para que o funccionario sobre quem recaem as mais graves suspeições ou seja ilibado, se estiver innocente, ou receba o necessario castigo, se for reconhecido culpado. Esta atmosphera envenenada é que não póde continuar, porque por isso soffrerá o prestigio do Paiz e o da Republica, visto passar em julgado a affirmação de que ha funccionarios publicos que se servem dos seus logares para enriquecer. A Republica Portugueza resistirá a tudo menos á immoralidade do seu proceder. E outra coisa não é deixar de castigar aquelles que prevaricam.

Termina propondo que se nomeie uma commissão de inquerito parlamentar sobre a questão do opio, para se averiguar sobre as graves declarações do sr. Camillo Rodrigues a respeito dos telegrammas do governador de Macau.

O sr. *ministro das colonias* responde que em face dos telegrammas do sr. Sanches de Miranda procurou averiguar se as affirmações do governador de Macau tinham ou não razão de ser. E reconheceu que ellas não eram fundamentadas, convencendo-se de que no seu ministerio não ha quem tripudie com a questão do opio.

O sr. *Granjo*:—Mas organison-se sobre o caso algum processo?

O *orador*:—Não, senhor.

O sr. *Granjo*:—N'esse caso, não se fez o que devia fazer-se.

Os apartes e as interrupções proseguem por algum tempo mais, percebendo-se apenas que o ministro não acceita a proposta do sr. Antonio José d'Almeida, a qual fica para segunda leitura, sendo o orçamento approvado na generalidade, e regeitando a Camara todas as moções apresentadas durante o debate. A requerimento do sr. *Lopes da Silva* a sessão é prorogada até se votar todo o orçamento. Fallam differentes deputados; o sr. *Rodrigues Gaspar* oppõe-se a que sejam mudados os officiaes que fazem serviço na 5.ª repartição e o sr. *Paiva Gomes* defende a doutrina contraria.

A's 19 horas a discussão continúa ainda.

SENADO

Liquida-se o incidente de hontem e continúa discutindo-se o orçamento do ministerio das finanças

Presidencia do sr. Braamcamp Freire. Presentes á chamada 28 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *presidente* dá conta da forma por que a commissão encarregada de liquidar o incidente de hontem entre os srs. João de Freitas e Arthur Costa se desempenhou do seu mandato, lendo o seguinte:

«Em nome da commissão nomeada para solucionar o incidente occorrido na sessão de hontem, venho dar conta do resultado d'essa missão, pedindo licença para ler, a fim de mais facilmente traduzir o que se passou.

«O senador sr. João de Freitas auctorisou a commissão a dizer que tinha comprehendido que fora arguido pelo senador sr. Arthur Costa de ter *levantado* as suspeições constantes do seu discurso sobre o projecto relativo á prescripção dos bens e direitos da Fazenda Nacional.

«Convencido, porém, pelo que a commissão lhe asseverou, que a affirmação do sr. Arthur Costa não fôra essa, mas apenas a de ter o sr. João de Freitas *levado* ao Senado o echo de taes suspeições levantadas lá fóra e trazidas por varias pessoas ao seu conhecimento, por isso auctorisou tambem a commissão a declarar que, se retorquiu áquella affirmação com a palavra—*mente*—, foi porque suppoz que o sr. Arthur Costa lhe attribuia a auctoria d'essas suspeições mas, desde que pela commissão lhe foi affirmado que assim não foi, e que essas não foram as palavras proferidas nem a intenção que teve o sr. Arthur Costa, nenhuma duvida tinha em declarar que em tal caso o sr. Arthur Costa não mentiu.

«Desfeito d'este modo o equivoco, o sr. João de Freitas auctorisou tambem a commissão a declarar que presta hoje, como sempre, toda a homenagem do seu respeito ao Senado, como uma das instituições fundamentaes da Republica Portugueza, e ao qual não teve a menor intenção de offender, tanto com as suas palavras, como pelo seu gesto violento, que apenas obedeceu a um movimento instinctivo de defesa propria.

«O sr. João de Freitas terminou por manifestar á commissão a intenção em que está de propôr ao Senado a realisação de um inquerito sobre o objecto de taes suspeições».

Liquidado assim o incidente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Ladislau Piçarra* refere-se á precipitação com que são votados, nos finaes das sessões legislativas, varios projectos em que fazem empenho os ministros, senadores e deputados. Acha perigosa essa precipitação e pede que seja cumprido á risca o artigo 84 e seu § unico, do Regimento. O sr. *Sousa da Camara* tambem protesta contra o facto de se votarem de chancella os projectos que o governo queira.

Fallam sobre o mesmo assumpto os srs. *Feio Terenas*, *Arantes Pedroso* e *Paes Gomes*, este ultimo apresentou uma proposta para resolver o assumpto, a qual ficou para segunda leitura.

E passa-se á ordem do dia, continuando em discussão a proposta de lei n.º 213 A, annexa ao orçamento do ministerio das finanças que ficára hontem no artigo 19. Esse artigo, que revoga o decreto de 13 de abril de 1911, na parte em que reorganisou a fiscalisação das sociedades anonymas, foi justificado pelo sr. *ministro das finanças*, dizendo que essa fiscalisação era deficiente e cara ao Estado. O sr. *Pedro Martins* defende a existencia da fiscalisação, mostrando com documentos os valiosos serviços por ella prestados. D'esta arte, só ha uma coisa a fazer: rejeitar o artigo 19.

O sr. *Thomaz Cabreira* approva o artigo 19. Combatem-no os srs. *Goulart de Medeiros*, *Abilio Barreto*, *Cupertino Ribeiro* e *Bernardino Roque*, fallando ainda o sr. *José de Padua*.

O sr. *presidente*, como não está mais ninguem inscripto, põe á votação o artigo e a proposta de eliminação. O sr. *Martins Cardoso* requer votação nominal, que é approvada.

Feita a chamada, verifica-se que a eliminação do artigo 19 fora approvada por 27 contra 16 votos.

Os artigos 20 e 21 foram approvados sem discussão. Tratam da fixação do valor da contribuição rustica e urbana.

O artigo 24.º trata dos emolumentos dos empregados das alfandegas e da fórma da sua divisão.

O sr. *Goulard de Medeiros*, em nome da commissão do orçamento, propõe a eliminação do § unico d'esse artigo. O sr. *ministro das finanças* defende a doutrina d'esse paragraph, que reduz a 11 °|o a permilagem, não se contando sobre a importação de cereaes. O artigo foi approvado sem discussão, e o § unico teve uma emenda do sr. ministro das finanças, elevando de 230 a 240 contos o computo da receita dos cereaes.

Os artigos 24.º, 25.º, 26.º e 27.º foram approvados com as emendas da commissão.

O sr. *ministro das finanças* apresenta um additamento ao ultimo artigo, determinando que o governo reuna n'um só diploma todas as disposições em vigor com respeito a organisação da Caixa Geral de Depositos.

Dando a hora, o sr. *presidente* interrompe a sessão, que reabrirá ás 21,30, e convidou os senadores presentes a reunirem immediatamente com ele na sala de conferencias, para se tratar ainda do incidente de hontem. Com elles segue o sr. João de Freitas, que dera entrada na sala na ultima parte da sessão.

Eram 18 horas.

Livros novos

Horas d'arte

Alfredo Pinto (Sacavem) reuniu em volume as suas palestras sobre musica, dispersas por varios jornaes e revistas d'arte. Bem andou, pois nos proporciona umas horas de leitura agradavel e instructiva, tanto mais que trata de musicos portuguezes, dando a lista completa dos retratados.

A edição é elegante e illustrada com autographos, retratos e alguns trechos de musica, sendo as illustrações de G. Renda e Abel Santos.

Falta de regas

Serviços que deixam a desejar

Teem sido muitas as queixas que temos recebido contra o serviço de regas, que está deixando muito a desejar. De entre ellas destacamos a que diz respeito á rua das Picôas, na parte comprehendida entre a avenida Fontes Pereira de Mel o e o Matadouro, rua de enorme transito, onde de longes e longes dias apenas apparece uma pequena pipa, que para nada serve. Ondas de pó invadem as moradas tudo estragando, tudo inutilisando.

Não haveria meio de conseguir que a rua fosse regada á bomba?

PEQUENAS NOTICIAS

Foram nomeados medicos da secção de serviço de saude da prestimosa collectividade dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda os srs. drs. José de Padua, Fernando Augusto Ribeiro Cabral, Fernando Waddington, Carlos Cabedo, José Pontes, Antonio Corvinel Moreira, Pinto de Miranda, Affonso Mendes Cid, Vicente Pedro Dias, Paulo Valente Marrecas Ferreira, Jayme Isaac Anthory, Antonio da Costa Ferreira, E. Camezuli Ferreira, que desinteressadamente se prestaram a cooperar em obra tão humanitaria.

—Para juizo seguiram hoje a hespanhola Edwiges de San Lucas, amante do mechanico Francisco de Assis Lopes e Maria Amelia Lopes mãe do sapateiro Manuel Joaquim Pereira, accusados de por uma questão de ciumes se terem hontem envolvido em desordem no becco do Bugio, 4, 3.º, do que resultou ficarem feridos gravemente o Lopes e o Pereira.

—O cabo 34 da policia civica prendeu hoje de manhã na *gare* do Rocio o carteirista hespanhol Marianno Ruiz Sanches tambem connecido por José Lopes Garcia. O preso, que foi conduzido para o governo civil, conta innumeras prisões.

—Em poder da policia encontra-se um collete tendo n'uma das algibeiras um relogio de ouro e bolsa de prata com 16$000 réis, será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—N'um elegante volume publicou o sr. Affonso de Mello a conferencia que com o titulo «Portugal, potencia europeia e as necessidades da sua preparação para a guerra» fez no salão da *Illustração Portugueza* em abril findo. Bem andou o auctor em tornar conhecida por meio da imprensa a sua opinião sobre tão momentoso assumpto.

—Do deposito das aguas Pizões-Moura recebemos uma photographia do carro-réclame que figurou na Festa das Flores e que mostra claramente que bem cabido foi o primeiro premio, que alcançou. Agradecemos a gentileza da offerta.

—Foi publicado o n.º 317 d. *Encyclopedia das Familias*, revista mensal propriedade da casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias e cujo summario é variadissimo, trazendo a continuação da historia dos Estados Unidos da America, poesias, revista scientifica, contos floricultura, etc.

—No Jardim Zoologico, ámanhã, durante o chá das 5, o sextetto Moraes Palmeiro executará no recinto do buffete o seguinte programma: *Ananeon*, ouverture, Cherubini; *Damas Hungaras*, Baamns; *La Boheme*, selecção, Puccini; *Marche des parisiennes*, J. Cerice; *Largo religioso*, Haendel; Cantos e danças populares de Coimbra, rapsodia, Ferreira Braga; *La Bruja*, selecção, Chapi.

—O barbeiro José Ferreira da Silva tentou suicidar-se na barbearia da rua do Norte, 48, loja, golpeando o pescoço com uma navalha de barba. Foi conduzido ao hospital de S. José em perigo de vida.

O attentado da rua do Carmo

O processo foi hoje enviado para juizo

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, enviou hoje para juizo o processo relativo ao attentado do dia 10. Os implicados deverão seguir ámanhã ou depois.

O pedreiro Constantino Martins, que tem estado detido no calabouço 1, foi hoje enviado para a cadeia, tendo tambem para alli seguido Raul de Magalhães Coutinho, *O Café*. Ambos estão incluidos no processo, como agitadores.

Hoje ficou presa no governo civil, recolhendo a um dos calabouços Maria Fernandes, amante do boletineiro Aurelio da Conceição, conhecido pelo *Parrot*. A causa da detenção foi a Maria ter insultado o sapateiro José Moreira, que accusou o boletineiro de ter lançado a bomba.

Um protesto dos presos no Limoeiro

Da cadeia do Limoeiro, com data de hontem, escrevem-nos os srs. Alexandre Assiz, Alexandre Vieira, Antonio Henriques, Arthur Parente, Carlos Rates, Evaristo Esteves, Henrique Moraes, João Caldeira, Fernando Augusto Gomes, José Maria Gonçalves e Pinto Quartim, protestando energicamente contra o facto de continuarem presos, quando foram postos em liberdade muitos outros sobre quem pesavam identicas accusações ás que sobre elles recahem e a quem foram feitos os mesmos interrogatorios e que deram identicas respostas. Só por um proposito de ha muito tomado.

Dizem os signatarios:

E a convencer-nos mais d'este proposito existe a declaração feita pela auctoridade á mulher de um dos presos de que o seu marido já de ha muito devia estar preso por fallar em reuniões e comicios, mas que só agora *calhára*; e ainda o facto de se pretender agora envolver os operarios Carlos Rates e Antonio Henriques—os dois militantes syndicalistas que foram presos ha dois mezes no Funchal quando alli foram, no dia 1.º de maio, a convite dos trabalhadores madeirenses, confraternisar com elles como representantes dos trabalhadores do Continente e que estavam accusados de *vadios*—de se pretender envolver esses operarios no attentado, como instigadores pela propaganda syndicalista que desenvolveram anteriormente á sua prisão!

Mas onde e quando os que firmam esta carta proferiram ou escreveram phrases em que se instigasse a commetter um acto tão selvagem como o que justamente indignou o Paiz no dia 10 do corrente?

Se o governo previa que a nossa propaganda daria como resultado o attentado do dia 10, visto que o julga effeito d'essa propaganda, porque não evitou aquelle doloroso e tragico acontecimento chamando á responsabilidade immediata os jornalistas e os oradores do movimento operario no momento em que elles instigaram, fallando ou escrevendo, o povo a actos de terrorismo?

Para que servem as varias leis que regulam o direito de expressão de pensamento e em que ha disposições coercitivas para a propaganda subversiva?

Como tudo isto, sr. redactor, é mysterioso, illogico e escuro!

Não haverá n'este Paiz quem exija luz sobre o caso, quem desvende o mysterio?

Para os feridos de Castello de Vide

Transporte	173$800
Do sr. dr. Augusto Tovar de Lemos, por intervenção da administração d'*O Mundo*	1$000
	174$800

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Em vista do novo inquerito a que procedeu, a camara resolveu por escrutinio secreto demittir o apparelhador Gomes e o apontador Sousa, accusados de terem feito abonos illegaes a um fornecedor de carroças.

Foi lida uma representação dos moradores da Estephania pedindo para alli ser construido um mercado. Foi resolvido envial-o á commissão que trata dos mercados para emittir o seu parecer.

Foi prorogado por mais 5 mezes o praso para a entrega dos projectos para o Palacio das Exposições e Festas a construir no Parque Eduardo VII.

O sr. dr. Almeida Furtado deu conhecimento do estado da questão do peixe dizendo que ella se devia dar por liquidada. O accordo ficou fechado com vantagens para o municipio.

ROUPA DE FRANCEZES

A policia enviou hoje para juizo as ciganas Maria da Conceição, residente no Alto do Pina, pateo das Aguias e Amalia Maria, na rua da Boa Hora, em Belem, que, conforme noticiámos, conseguiram subtrahir á sr.ª D. Palmyra da Conceição Netto moradora na rua do Poço dos Negros, 129, 1.º varios objectos de ouro e dinheiro no valor de 320$000 réis.

ULTIMA HORA

Uma fabrica de moagens destruida

Paris, 26 de junho

O *Journal* insere um telegramma de New York dando noticia de uma terrivel explosão seguida de incendio, o qual destruiu uma fabrica de moagens em Buffalo, morrendo 48 pessoas e ficando feridas 60. — *(Havas)*.

Um submarino monstro

Paris, 26 de junho

O governo vae mandar construir um submarino egual ao que a Russia está construindo. Será de 5.400 toneladas.—*(Correspondente)*.

Srs. deputados, cautella!

Segui os conselhos dos burocratas se não quereis que soffra a integridade do vosso subsidio!

Os membros do Congresso, ao chegarem hoje ás Camaras, encontraram nas suas carteiras este bilhetinho amavel, que convém archivar:

Para regularidade dos serviços de contabilidade do Congresso, a commissão administrativa resolveu prevenir os srs. senadores e deputados, de que no dia 30 do corrente mez, se encerra a chamada nas duas Camaras, pelas dezeseis horas, e que, os membros do Congresso, que porventura compareçam depois d'esta hora, só receberão os vencimentos correspondentes a esse dia em dezembro seguinte.

Os burocratas do Congresso não teem grande confiança na pontualidade dos legisladores. E a razão está do seu lado... Mas como tudo tem as suas compensações, ficar-lhes-ha pertencendo a gloria desvanecedora de contribuirem para que, uma vez ao menos, os srs. deputados e senadores compareçam a tempo e a horas no Parlamento... Fecharão assim com chave d'ouro esta angustiada e congestionada sessão legislativa.

Sport

«Football»

Realisa-se no sabbado ás 18 horas no campo do Sport Lisboa e Bemfica em Sete Rios um *match* de *football* entre o Telegrapho Football Club e um grupo mixto composto dos melhores *footballers* dos bancos e casas commerciaes.

NOTAS DIVERSAS

O inspector de obras publicas sr. Antonio Lourenço da Silveira tomou hoje posse do cargo de vogal do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

—As linhas ferreas do Estado, desde 1 de janeiro até 10 do corrente, renderam o seguinte: Sul e Sueste, 758:040$258, e-no 23:379$087 réis que em egual periodo do anno passado. Minho e Douro: 804:592$000, mais 59:956$892 réis.

—O encarregado dos negocios da Noruega despediu-se hoje dos srs. ministros dos extrangeiros e das colonias em consequencia de partir para o seu paiz, em gozo de licença.

—O sr. dr. Teixeira de Azevedo acompanhou junto do sr. ministro do fomento uma commissão de commerciantes e industriaes de Silves, que apresentou um relatorio contendo varias modificações a introduzir na proposta de lei, já apresentada á Camara dos deputados, sobre os productos exportados pela barra de Portimão.

—O sr. ministro das finanças continuou hoje a trabalhar no orçamento do ministerio do interior.

—O governador civil de Villa Real conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, a quem pediu que no proximo anno economico sejam distribuidas verbas para a conclusão da estrada de Mondim de Basto a Villa Real, visto não haver ligação directa entre aquelle concelho e o respectivo districto.

—A commissão parochial da freguezia de Covas do Douro, concelho de Sabrosa, representou ao sr. ministro do fomento pedindo que os comboios directos 103 e 104 da linha do Douro tenham paragem no apeadeiro de Chancelleiros.

—Voltou hoje a depôr perante a commissão parlamentar de inquerito ao ministerio das colonias o sr. Eusebio da Fonseca.

—Vae ser requisitado para servir na marinha colonial da provincia de Moçambique o 1.º tenente da administração naval sr. Silveira Lorena.

—Foi nomeado presidente do tribunal de marinha no julgamento de um 1.º grumete, a quem por accordão do Supremo Tribunal de Justiça Militar foi annulado o processo desde a audiencia de julgamento, o capitão de mar e guerra sr. Antonio Ladislau Parreira.

—Consta-nos que uma provisão do patriarcha manda considerar interditas ao culto as egrejas da Graça e de S. Vicente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Excursão escolar da Povoa de Varzim

Da Povoa de Varzim vieram hoje ao Porto em excursão as creanças das escolas, em numero approximado a 300. Tiveram um festival no jardim Passos Manuel, ás 14 horas, tomando parte na festa varias escolas d'esta cidade e alumnas dos lyceus. O festival constou de jogos infantis, cantos coraes e no cinema exhibições de fitas educativas. No jardim havia uma linda cascata e tocaram a banda do Terço e a orchestra de senhoras. As creanças da Povoa lancharam no jardim, indo depois vêr a ponte sobre o Douro e o Palacio de Crystal e partindo no comboio das 19 horas.

Operarios graphicos

Foi recebida hoje communicação no governo civil de que a partir de julho proximo o governo dará trabalho aos graphicos sem trabalho n'esta cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje um pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1|4 e 46 5|16, ultimo cambio a dinheiro e 46 3|4 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 3|8	46 1|4
Londres 90 d|v. . . .	46 15|16	—
Paris, cheque.	615	618
Italia	610	515
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	425	428
Madrid, cheque. . . .	940	950
New-York.	1$050	1$060
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras.	5:140	5:180
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	40,00	—
» » 500$000	—	38,95 j|r
» » 100$000	—	38,95 »

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$900; 1 0|0 1888, 20$450; 4 1|2 88-89 assent. 55$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 156$000; Ultramarino 101$000; Assucar 35$500; Moçambique 4$200 e 4$250; Moagem, nova, 68$80; Gaz coup. 55$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500; Prediaes, 4 1|2, 75$000 j|r; Ultramarino, hypothecarias, 9 $600; Ambacas 88$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63$600 e 2.º 48$950; Beira Alta, 2.º grau, 17$150; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$500; Praso, fim de junho: Moçambique 4$200.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 73,87; Hespanhol 4 0|0, 87,00; Japonez, 5 0|0, 1897 97,00; Russo, 5 0|0, 1906, 101,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,87; Erie preferred 38,00; Erie common, 24 75; Missouri common, 21,62; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 15,93; Southern common, 22,00; Southern Pacific, 97,25; Union Pacific, 150,37; Rio Tinto, 71 7|8; Moçambique, 16 3; Rand Mines 6 1|2; Beira Railway, 19,00; Maraoni's ord. 3 15|32; idem preferent; 2 15|16; American, 13|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 00,00, e 2.º grau, 239,25; Moçambique 20,25; Zambezia, 12,75; Tabacos, 595,00.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1123.	12:000$000
2597.	1:[illegible]0$000

397......	400$000	3326......	100$000
1575......	200$000	33[illegible]......	100$000
1867......	200$000	5411......	100$000
194[illegible]......	20 $000	59[illegible]......	100$000
2......	10[illegible]$000	6349......	100$000
40[illegible]......	10[illegible]$000	6733......	10[illegible]$000
523......	10 $000	691[illegible]......	100$000
1788......	1[illegible]$000	7381......	100$000
1892......	10[illegible]$[illegible]	7632......	100$000
2592......	100$000		

Associação Commercial de Lisboa

Para eleição dos corpos gerentes reune ámanhã pelas 14 horas a assembleia geral.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O bailio de Leça»

Este bello romance de Arnaldo Gama foi publicado pela Empreza Luzitana Editora, da calçada do Forregial, 23, 1.º, na sua «Collecção selecta», que, como se sabe, é das melhores que aquella casa lançou no mercado. Do valor da obra ocioso seria fallar, pois de ha muito está consagrada pela critica. Mas, se isso é possivel, lucrou agora com apparecer na «Collecção Selecta», em lindo volume illustrado pelo processo da trichromia e com uma capa elegantissima, constituindo um verdadeiro mimo.

SPORT

O campeoanato de lucta no Coliseo de Lisboa.—O assalto de hontem, no circo da rua da Palma, entre o colossal portuguez Manuel Pedrosa e o brutal e feroz «Aimable de la Calmete», fica memoravel na historia da lucta em Portugal. Foi um combate de gigantes, um assalto entre dois colossos de força, que se odeiam, que diriman uma velha questão de inimisade pessoal. Foi um combate em que a guarda republicana teve de acalmar alguns espectadores mais exaltados.

Venceu Pedrosa, mas devemos confessar que n'um golpe de surpreza, aproveitando a discussão de Aimable com o arbitro. A ovação foi delirante, sendo o *ring* invadido por pessoas que desejavam abraçar o colosso portuguez.

Hoje talvez Pedrosa não vença o seu adversario, que é Salvador Chevalier, rapaz de menos peso e de menos força, mas muito melhor luctador e mais agil.

União Sport-Graça. — Commemora no dia 6 do julho o seu 1.º anniversario, inaugurando a bandeira, seguindo-se uma pequena festa sportiva.

No domingo, 29, e durante os mezes de julho e agosto, realisam-se aos domingos, na explanada do Club, bailes para os socios e suas familias. No domingo, pelas 8 horas, no campo do Lisboa Football Club realisa-se um desafio de *football* entre os dois *teams* do Club, arbitrando-o o sr. Damasio Carneiro.

Movimento associativo

Associação Commercial de Lojistas

Na sua reunião de hontem, a direcção d'esta Associação tomou conhecimento do numeroso expediente e resolveu subscrever para a erecção do monumento a Camões, em Paris, com a importancia que opportunamente será deliberada.

A séde da Associação muda-se, no fim do corrente mez, para a praça Luiz de Camões, 6, 2.º E.

Vendedores de Viveres a Retalho

Para tratar das alterações ao regulamento da lei do descanço semanal e de outros assumptos, reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral.

Gremio Lafonense

Para inauguração da nova séde, travessa da Gloria, 22-A, 2.º, realisa-se domingo, pelas 13 e meia horas, uma sessão solemne para que foram convidados diversos oradores, entre os quaes os srs. ministro da justiça, dr. Alvaro de Castro, Thomaz da Fonseca, Alvaro Pope, Manuel Alegre, Barbosa de Magalhães, José Bento e dr. Ladislau Piçarra.

Pelas 21 horas, realisa-se uma recita, sendo ambos os actos abrilhantados por um sextetto lafonense. A entrada é por convites especiaes.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Para a excursão que a Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal da Casa da Moeda realisa no proximo dia 29 á villa de Torres Vedras por occasião da grande feira annual, termina amanhã a venda de bilhetes e podendo desde já serem requisitados os definitivos na Cooperativa da Casa da Moeda até ás 17 horas e nos locaes aonde teem estado á venda. Acompanha a excursão a banda da fabrica de louça de Sacavem.

A hora da partida de Lisboa-Rocio será ás 7,45' e a partida de Torres Vedras ás 20 horas e 30'.

Faculdade de Lettras

Reunião convocada para amanhã

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

A Associação Academica da Faculdade de Lettras convida todos os alumnos da mesma Faculdade, bem como quaesquer alumnos da Faculdade de Lettras de Coimbra, que porventura se encontrem em Lisboa, a reunirem-se amanhã, pelas 13 horas, na séde da Associação, Faculdade de lettras, a fim de accordarem nos meios energicos a pôr immediatamente em pratica, em face de uma proposta a apresentar ao Parlamento, profundamente prejudicial aos interesses dos mesmos alumnos e publicada nos jornaes de hoje.

Partido Republicano

Centro Republicano Social da Pena

A direcção d'este Centro reabre as suas escolas no proximo mez de julho, estando já abertas as matriculas para as aulas nocturnas. Para festejar essa abertura, promove, no dia 29, uma festa no theatro Salão dos Anjos (travessa do Borralho), cedido gentilmente pelo empresario.

A festa consta de uma conferencia feita pelo sr. dr. Theophilo Braga e de uma parte dramatica desempenhada por um grupo de creanças, tomando tambem parte a amadora sr.ª D. Elvira d'Oliveira e abrilhantando-a a tuna do Centro, sob a regencia do seu maestro sr. Frederico Ceia.

THEATROS

Medalhões

Joaquim Manso

A Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes teve a satisfação de ver acceite o convite que dirigiu ao dr. Joaquim Manso para que este acceitasse o cargo de seu agente geral em Lisboa.

Todas as qualidades de trabalho, de intelligencia, de tacto e de finura que tal logar exige acham-se reunidas no novo representante da A. A. D. P.

Como homem de lettras, Joaquim Manso é hoje uma figura de destaque da moderna geração. Os que teem seguido as suas notas diarias da Poeira da Arcada e os seus outros artigos soltos n'A Capital são unanimes em reconhecer-lhe uma cerebração superior, orientada, fortalecida pelo estudo e muito pessoal. E', pois, uma honra para a Associação ser representada por elle. Dos seus serviços teem tudo a esperar os que conhecem o escrupulosissimo zelo com que elle se desempenha dos encargos que lhe confiam e a devoção que elle consagra ao trabalho cuja responsabilidade assume.

A sua esmerada educação garante ás relações que elle terá de manter entre emprezas e auctores a linha de fina cordealidade indispensavel.

A escolha de Joaquim Manso foi sem duvida das melhores que se poderiam ter feito e com ella se congratulam, não só os que tiveram a felicidade de o escolher para collaborador da obra da Associação, como tambem todos os demais agremiados.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Estreou-se no Aguia d'Ouro do Porto uma companhia portugueza, levando á scena, em duas sessões, a revista em 2 actos e 7 quadros «Sabes que mais?», original de Diniz de Mello, Mendes Pereira e J. Gonçalves, musica de Alves Coelho.

No desempenho, salientaram-se Julio Guimarães (compère) e Maria Pinto nos diversos papeis que lhe couberam, *bisando* um fado no 1.º acto.

● Um grupo de artistas do Nacional tenciona, ao que se diz, emprehender uma *tournée* em Agosto proximo.

● Dá-se como positivo que o theatro novo da Praça dos Restauradores será inaugurado sob a direcção de Luiz Galhardo.

Extrangeiro

A companhia José Ricardo deve seguir no fim d'este mez para a Bahia.

● Achava-se ha pouco em Pernambuco a companhia de Christiano de Sousa representando o *Rato Azul*. D'ahi seguiam para Macció.

Cartaz do dia

THEATROS— A's 21— *Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Avenida*, Princeza dos dollars; *Coliseo de Lisboa*, Sessão de athletismo — Combate entre Manuel Pedrosa e o campeão Salvador Chevalier, ate resultado definitivo.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*. Ahi pá!—A's 20.30 e 22.30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20.30 e 22.30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS— A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz. Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bremen, via Vigo, «Coburg» (Brazil)..	27
Hamb. v. Vigo, «C. Finisterra» (Braz.)	27
Batavia, etc. «K. Willem 3.º» (Amst.)	27
South. e Amsterd. «Orange» (Batav.)	28
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29
Bordeus «Burdigala» (Brazil)...........	29
R. J., San., R. P. «K. Wilhelm 2.º» (H.)	2
Ceará, Mar. Parnah. «Benedict» (Liv.)	29
R. J. San. e R. Prata. «Frisia» (Amst.	3

A CAPITAL publica-se aos domingos.

2 Folhetim d'A CAPITAL 26-6-1913

CONAN DOYLE

O signal precursor

—Sr. Mancurme!—repetiu o que trazia o telegramma, olhando em volta.—Ah, está ali!

E entregou o telegramma a outro cavalheiro que estava a um canto lendo um jornal.

Dodds tinha já visto aquelle homem e perguntára a si mesmo o que teria elle ido fazer no meio de tal gente. Era alto, cabello branco, nariz aquilino, bigode preto e barba bem tratada e aparada em ponta. Tinha um typo aristocratico que contrastava com o aspecto dos grosseirões que o rodeavam. Tal era o sr. Mancurme, a quem o segundo telegramma era dirigido.

Abriu-o com uma pressa febril e Dodds poude obervar que era tão volumoso como o primeiro. Notou tambem, pelo tempo que levou a ler, que era egualmente um telegramma em cifra. Mancurme não escrevia, porém, a traducção; limitava-se a torcer a barba branca com a mão nervosa, emquanto franzia o sobrecenho d'um modo muito especial, á medida que ia lendo a mensagem.

Ergueu-se por fim bruscamente com os olhos reluzentes e rosto chispando fogo, ao mesmo tempo que amarrotava o telegramma nas mãos. Pouco demorou, porém, que recuperasse o sangue frio. Metteu o telegramma no bolso e sahiu da sala de jantar.

Bastava aquillo para excitar a curiosidade e as faculdades de imaginação de um homem ménos intelligente que Worlington Dodds,

Haveria alguma relação entre os dois telegrammas ou seria uma simples coincidencia? Dois homens com appelidos extrangeiros acabavam de receber cada um seu telegramma com pocos momentos de intervallo, telegrammas de enorme tamanho, em cifra e que causavam grande commoção aos destinatarios. Um d'elles empallidecera, o outro erguera-se com precipitação. Talvez fosse uma coincidencia mas na realidade muito extrordinaria. E, se não era uma coincidencia, o que significava aquillo? Aquelles homens eram talvez inconscientemente associados que trabalhavam separadamente e recebiam ordens da mesma pessoa? Tambem era possivel, mas em tal caso tinham que tropeçar em mil difficuldades. Procurou a solução do problema, mas não conseguiu encontrar nenhuma satisfatoria, apesar de, durante o almoço, não deixar de pensar e tornar a pensar.

Quando acabou de comer sahiu para a graça do mercado, onde começára já a venda de cavallos. Foram vendidos primeiro os potros de um anno, animaes de patas largas, espantadiços, de olhar vivo, que tinham vivido em liberdade até então nas pastagens escorpadas da região e que nunca haviam sido montados. A sua resistencia e o habito de viverem ao ar livre com todo o tempo faziam d'elles *hunters*, explendidos ou maravilhosos cavallos de corrida, quando com a idade e a aveia chegassem ao completo desenvolvimento. Geralmente, eram de sangue puro.

Compravam-nos negociantes inglezes, com a esperança, se as coisas corressem bem, de os adquirir per poucas libras e os vender mais tarde por cincoenta guinéos ou mais, especulação muito legitima porque o cavallo é um animal de saude delicada e sujeito a muitas doenças. O mais ligeiro incidente pode tirar-lhe todo o valor. As despezas são certas e o ganho muito problematico, pois, por um cavallo que rende, muitos não dão beneficio algum ou occasionam perda. Assim, ao comprarem cavallos de um anno no mercado do Irlanda os negociantes ingleses arriscam muito.

Um homem de rosto sanguineo, com um gabão amarello, comprava-os ás duzias com tanto socego como se estivesse comprando laranjas, inscrevendo as compras que ia fazendo nas folhas de uma grande carteira. Emquanto Dodds olhava para elle comprou quarenta ou cincoenta.

—Quem é este homem?—perguntou Dodds a um individuo cujas esporas e polainas indicavam que devia ser um dos que conheciam o negociante.

O interrogado olhou para elle como que admirado da sua ignorancia.

—E' Jim Holloway, o grande Jim Holloway—respondeu elle.

Mas, comprehendendo pela physionomia do interlocutor que aquelle nome o não elucidava sufficientemente entrou em pormenores.

E' o socio principal da casa Holloway & Morland, de Londres. Faz as compras e é bastante entendedor para comprar bom e barato. O socio está em Londres e tambem sabe vender caro. Talvez seja o homem que mais cavallos tem no mundo e sabe tirar d'elles dinheiro. Aposto em como metade dos cavallos que se venderem hoje no mercado de Dunsloe os comprará elle e tém tanto dinheiro ao seu dispôr que ninguem pode competir com elle.

Worlington Dodds olhava com interesse para o que o rico negociante fazia, e que n'aquella occasião comprava cavallos de dois e trez annos. Aquelles animaes tinham quasi attingido o desenvolvimento completo, mas os tendões estavam ainda fracos e os musculos não haviam adquirido a fimeza desejada. O negociante inglez escolhia os seus animaes com o maior cuidado e os preços que offerecia em breve faziam arredar toda e qualquer competencia. Com modos insolentes cobria a offerta dos outros accrescentando cinco libras de cada vez, até ficar senhor do campo de batalha.

Tambem era bom observador e quando comprehendia que o competidor licitava unicamente para o fazer gastar mais dinheiro, fechava bruscamente a carteira e deixava o outro com um lote de cavallos de que não sabia o que fazer.

Todos os instinctos mercantis de Dodds se excitavam com a tactica d'aquelle grande homem, e, misturado com os espectadores, seguia com o maior interesse o que se ia dando.

Comtudo, os grandes negociantes não iam á Irlanda para comprar potros e o verdadeiro mercado começava quando se expunham á venda cavallos de quatro e cinco annos, soberbos animaes já feitos, aptos para resistirem a todos os trabalhos e a todas as fadigas. Só um creador de olhar vivo, rosto rosado e apparencia de conforto havia levado ao mercado setenta cavallos muito formosos. Estava ao lado do pregoeiro, fazendo-lhe as ultimas recommendações, dando-lhe os ultimos conselhos.

—Aquelle é Flynn, de Kildare—disse a Dodds o individuo que agora lhe servia de cicerone.—Pertence a Jack Flynn aquella grande fileira de cavallos. Aquell'outra que além está, mais abaixo, é de seu irmão Thomaz. São os dois primeiros creadores da Irlanda.

A multidão augmentava de momento a momento, e formava um circulo em redor dos cavallos. Por um tacito accordo havia-se deixado um logar para o sr. Holloway e Dodds podia vêr na primeira fila a sua tez vermelha e o seu gabão amarello. Abrira a sua carteira e, emquanto examinava os animaes batia nos dentes com a lapiseira e tinha aspecto grave e pensativo.

—Vae assistir a uma verdadeira lucta entre o rei dos compradores e o dos vendedores do paiz—continuou o elucidador de Dodds.—São realmente animaes magnificos e não me causaria admiração vêl-os pagar a 35 libras esterlinas por cabeça.

O pregoeiro subiu para cima de uma cadeira, olhando para os espectadores, aos quaes dominava o seu rosto astucioso e alegre, de barba toda rapada. A' altura do seu cotovello viam-se as suissas fartas de Jack Flynn e na fronte d'elles e sempre serio, estava Jin Hollway.

—Examinem estes cavallos meus senhores!—disse o pregoeiro, indicando a fileira formada por cabeças movediças e clinas fluctuantes.—Foram creados pelo sr. Jack Flynn, na sua propriedade de Kildare, o que garante a sua boa qualidade. São os melhores animaes que a Irlanda tem produzido e por conseguinte os melhores do mundo. Todo o cavalleiro verdadeiramente digno d'este nome o póde affirmar sem receio. Como *hunters* ou como cavallo de tiro garante-se a sua robustez e a sua excellente origem.

(Continúa).

CIGARROS POLITICOS
Ponta Ambré
Legitimo successo
em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.
10 cigarros 70 réis

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 80 0|0 que todas das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
P. C. Nourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do arameiro)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças da pelle e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:288$612
Total....	Rs.	724:871.506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

Manual da Bruxa d'Arruda
Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O treze do quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de grandes feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 53, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Heroes de Chaves
Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.
Tabaco havano muito suave
15 cigarros 90 réis

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Para o desenvolvimento das creanças nada ha melhor que a carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs e é sempre tomada por ellas com gosto.

Charutos "Pedro Garcia"
São os charutos finos que mais se vendem, os mais deliciosos, os mais suaves, os melhores do mercado e do mundo.
Experimentae e não mais deixareis de fumar.
Em toda a parte
Importadores
V.ª CONTRERAS & FILHO
Rua 1.° de Dezembro, 7

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3153
LISBOA

Muita attenção
Compra-se por alto preço agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas, platina para fundir.
Ourivesaria Lino, rua de S. Paulo, 146.
Ninguem venda sem primeiro ir a esta casa, que é a unica que paga sempre em melhores condições.

Casas em Faro
Vende-se uma morada de casas na Avenida da Republica (antiga Ribeira) com os n.os 106, 108, 110 e 112 e porta traseira para a rua da Barqueta, com bella vista do mar e campo.
Compõe-se de 14 compartimentos, jardim e terraço no mesmo pavimento, mirante, armazens e quintaes, aermotor, bomba, encanamento d'agua doce, casa de banho e retretes com despejo para o collector, luz e campainhas electricas, escadas de ferro, etc.
Esta livre de encargos.
Recebem-se propostas em carta fechada, indicando no envelope—*Compra da casa—Nome e morada do proponente*, até ao dia 3 de julho proximo. Pode-se vêr a casa nos dias 29 e 30 do corrente e 1 a 3 de julho, das 9 ás 13 e das 16 ás 20 horas.
No referido dia 3 de julho, pelas 16 horas e na presença dos proponentes proceder-se-ha á abertura das propostas. Esgendo as maiores offertas eguaes haverá licitação, podendo em qualquer caso o proprietario não acceitar as propostas nem o resultado da licitação, se não lhe convier o preço offerecido.
Resposta para
Aaron M. Sequerra
Faro

Para todos os effeitos legaes se publica que a denominação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada constituida entre os srs. Antonio Correia d'Almeida, José Gomes e Francisco Pena, por escriptura de 6 do junho corrente, outorgada perante o notario signatario José Peres de Noronha Galvão, e cujo contracto foi publicado no *Diario do Governo* n.° 138 de 16 do mesmo mez de junho corrente, e *A Capital* da mesma data, é Sociedade Agricola e Commercial do Quilo Limitada e não Sociedade Agricola e Commercial da Lunda Limitada, como por equivoco sahiu n'aquella publicação, ficando assim feita a competente rectificação.
Lisboa, 21 de junho de 1913.
O notario
José Peres de Noronha Galvão

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos........	88$000 »
Cera commum........	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital
fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.
Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de
gréves ou tumultos populares
mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 4.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
O dividendo do 1.° semestre do corrente anno, na razão de 3 0|0 ou réis 2$70 por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se em todos os dias pares uteis, excluindo-se as quintas feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas da manhã á 1 1|2 da tarde, aos sabbados das 10 ás 12, a começar no dia 2 de julho proximo.
Só se effectua o pagamento do dividendo todos os dias, conjunctamente com o do juro das obrigações, a partir do dia 12 do mesmo mez.
Lisboa, 25 de junho de 1913.
O governador
(a) *Luiz Diogo da Silva*

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Tendo-se procedido hoje, em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 284 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e bem assim ao sorteio de 17 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1|2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.
São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 1 de julho de 1913 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias impares uteis (excluindo as quintas feiras destinadas a atrazados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, na sua Succursal no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 30 de junho de 1913. Egualmente serão pagos os juros e a amortisação em Londres—*Comptoir National d'Escompte*, com a apresentação dos respectivos titulos.
Lisboa, 18 de junho de 1913.
O governador
(a) *Luiz Diogo da Silva*

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Tendo-se procedido hoje, em conformidade com o artigo 22.° dos estatutos d'este Banco, ao sorteio de 200 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.
São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 1 de julho de 1913 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias impares uteis (excluindo as quintas feiras destinadas a atrazados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 30 de junho de 1913.
Lisboa, 18 de junho de 1913.
O governador
(a) *Luiz Diogo da Silva*

Attenção
São ainda bonus treplicados que dá a
Rouparia Central
Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.
GRANDE SORTIDO
em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças
Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario **AUGUSTO SILVA**
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa
Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.
PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Casa Liquidadora
Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA
Telephone 2816. End. telg. Liquidadora—Lisboa
Grande leilão de antiguidades
de Moveis Imperio com riquissimos bronzes cinzelados, Moveis Luiz XV, Luiz XVI, etc. Joias antigas. Pratas cinzeladas e repoussées, Quadros a oleos (Fonseca, Silva Porto, Malhôa, Queiroz, João Vaz, Pelegrini, etc.) Gravuras portuguezas e estrangeiras. Miniaturas, bronzes, esmaltes, xarões, marfins, Porcelanas (Saxe, Sèvres, China, Japão, etc.), Faianças portuguezas e extrangeiras, Casquinhas, crystaes, Aguarellas (S. Romão, Roldan, etc.), Colchas, damascos, Armaduras antigas, Objectos de arte orientaes, Azulejos, Armas europeias, arabes e orientaes, Grande serviço louça jantar Imperio, estatuetas, etc.
Grande parte d'estes objectos pertence á collecção do Ex.mo Sr. Carlos Quintella (Farrobo)
HOJE e AMANHÃ, das 2 ás 6 horas e das 8 ás 11 horas

Segurae a vossa vida — **Segurae os vossos haveres**
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos
Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados..........	Réis	8.379:740$30
Reservas e garantias..........	»	345:174$14
Indemnisações pagas..........	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.
Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**
Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.
Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES
Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Bordes de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 16 horas.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1047—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 27 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Associações cultuaes

Está dando origem a incidentes que podem tornar-se graves a organisação das associações cultuaes. Em Lisboa, onde uma d'ellas, a associação cultual *A Oriental*, tomou posse de treze freguezias agrupadas, S. Vicente, Santo André e Santa Engracia, houve protestos ordeiros dos catholicos d'essas freguezias, e, segundo lemos n'um jornal do Porto, n'uma freguezia de Villa do Conde foram os membros da associação cultual alvo de manifestações tumultuarias.

A questão é importante, sobretudo pelas consequencias a que póde dar logar, conhecido, como é, que os adversarios do regimen buscam por todas as formas provocar levantamentos populares nas terras da provincia, e ninguem ignora tambem que para esses actos de rebellião elles pretendem incutir ás populações que a religião é objecto d'uma perseguição feroz por parte dos governos da Republica, que na realidade não pensam em hostilisal-a, mas sim em eliminar a influencia perniciosa da Egreja em dominios que nada teem de commum com os da fé.

Allegam os padres, que não acceitariam a lei da separação, que essas associações cultuaes são formadas por individuos que se apresentam como catholicos sem na realidade o serem, e que a sua intenção não é assegurar a realisação do culto e mantel-o, mas sim difficultal-o e acabar por supprimil-o.

Em primeiro logar, cumpre constatar que estes incidentes são originariamente da responsabilidade da Egreja. Derivam da sua intransigencia em acceitar o principio da organisação cultual, tal como a Republica o estabeleceu. Não ha argumentos que vinguem convencer ninguem de mediana intelligencia e recta consciencia da justificação da intransigencia a que alludimos. Evidentemente, n'um paiz onde o Estado não tem religião, e portanto não subsidia a religião, o culto tem de ser mantido pelos fieis. Como? Associando-se para esse fim. Por que motivo, pois, não ha de a Egreja acceitar a associação cultual?

O que era natural que succedesse era que a Egreja, por meio dos seus sacerdotes, promovesse a constituição d'essas associações entre os parochianos mais reconhecidamente catholicos das respectivas freguezias. Não teria assim duvidas sobre a genuinidade das suas crenças, nem seria licito suppôr que entre a associação assim formada e o sacerdote executor do culto surgissem graves desintelligencias que affectassem os principios religiosos.

A Egreja, porém, nem assim mesmo acceitou as associações cultuaes. E não as acceitou porquê? Porque temeu que, um dia, essas associações, embora genuinamente catholicas, não acceitassem todas as imposições de Roma e, valendo-se das suas attribuições, affirmassem a auctoridade que lhes cabia. Quer dizer: não era em caso algum a religião que podia estar em perigo, era o predominio de Roma, sobrepondo-se á consciencia dos proprios catholicos portuguezes. O padre ficou sendo de Roma, de Roma sómente e não apenas um singello e respeitavel ministro da religião como os membros d'essas associações o seriam.

Mas os factos são os factos e não é dado illudil-os. A Egreja não acceitou as associações cultuaes. E, entretanto, eis que se fórmam associações cultuaes.

Mas essas associações cultuaes como pódem ser formadas? A lei da separação é expressa n'esse ponto. No seu artigo 16.º o diz:—«O culto religioso, qualquer que seja a sua forma, só póde ser exercido e sustentado pelos individuos que livremente pertençam á respectiva religião como seus membros ou fieis».

Não são precisos largos conhecimentos juridicos para comprehender por esta disposição fundamental da organisação do culto que o pensamento da lei, o seu espirito claro e insophismavel é que o culto seja exercido e sustentado, não por falsos catholicos que, por quaesquer motivos, tentem crear as referidas associações, mas por verdadeiros catholicos, que não offendam a religião, nem procurem atraiçoal-a em vez de a servir. Se algumas associações se organisam com individuos de religião differente, ou atheus, ou indifferentes em materia de religião, esses individuos commettem uma burla que a propria lettra da lei condemna.

Custa-nos a acreditar que isso succeda, porque nos repugna pensar que haja quem, ou professando uma religião differente, ou não possuindo crenças religiosas, ou sendo indifferente a qualquer credo, commetta a indignidade de simular uma fé que não possue para praticar uma obra vil de traição e de má fé, desrespeitando ao mesmo tempo o espirito e a lettra de uma lei que todos, catholicos ou não catholicos, teem obrigação de acatar.

A accusação feita ás cultuaes que se formaram é grave, e impõe-se a necessidade de inquirir se ella é ou não fundada. Se as associações cultuaes são formadas por verdadeiros catholicos, ellas devem ser reconhecidas como taes. Mas se o não são, se representam uma mystificação, se as constituem, não creaturas de principios religiosos, mas adversarios da religião, evidentemente ellas não podem nem devem subsistir para honra da Republica, que tem por dever cumprir e fazer cumprir as suas leis, não consentindo que ninguem, seja quem fôr, as desnature ou sophisme.

Assim se fará uma obra de justiça, que só pode prestigiar e fortalecer a Republica, aniquillando, no ovo, as especulações politicas e reaccionarias que já se vão manifestando.

O DESFIAR DO ROSARIO...

O sr. Eusebio da Fonseca

é accusado de defraudador da fazenda nacional, de deslealdades para com os ministros e até de fazer contrabando

Historia veridica d'um fornecimento de medicamentos e do mais que ao deante se verá

Vae finalmente fazer-se plena luz sobre o caso Euzebio da Fonseca. A bola de neve, rolando e girando em liberdade, chegou a ser montanha, e a montanha depois de se altear desmedidamente á custa de boatos, de versões vagas, de accusações concretas, de gravissimas suspeições contra um alto funccionario da Republica, despediu ao que parece uma chispa de verdade, preparando o caminho para a liquidação de contas e para o julgamento do homem contra quem a opinião publica alimenta, ha uns poucos de mezes, a mais inabalavel das desconfianças. Nas conclusões do seu relatorio, que não é ainda a consequencia de trabalhos definitivos, a commissão parlamentar de inquerito aos actos do director geral de Fazenda das colonias propõe-se que o arguido, independentemente de qualquer outro procedimento que contra elle se adopte, seja desde já submettido a processo disciplinar. Em que factos concretos e positivos, offensivos não só da moral profissional mas até da propria honorabilidade do cidadão, se firmou a commissão para propôr ao Parlamento uma tal solução do assumpto?

No relatorio, que é bastante volumoso, os documentos e os depoimentos succedem-se custando a forragear o melhor n'esse canhamaço enorme, que só os technicos podem manusear com facilidade. O sr. Euzebio da Fonseca, ainda ao tempo simples subinspector de Fazenda das Colonias, foi nomeado em 11 de maio de 1911 para ir inspeccionar as repartições de fazenda de Macau e Timor. Era uma commissão especial, como se está vendo, e d'aquellas que costumam, em regra, ser muito bem pagas... No caso presente, applicou-se o paragrapho terceiro do artigo 14 d'um decreto de 1901, que mandava abonar aos funccionarios incumbidos de missões semelhantes dez mil réis por dia alem de determinadas verbas para viagens.

O sr. Eusebio da Fonseca, quando sahiu de Portugal, recebeu 3.500 francos para despezas. Chegando a Macau, é claro que prestou contas, mas como a pataca soffria n'essa occasião uma depreciação de 105 réis, o subinspector de finanças, que ia fiscalisar interesses do Estado, entregou o saldo em patacas. Mas não fica por aqui o drama! Nomeado em 11 de maio, só d'esse dia em deante o sr. Eusebio da Fonseca podia receber a tal gratificação de 10$000. A lei não permittia mais. Mas a lei nem sempre vale, de maneira que ao sr. Euzebio da Fonseca, não se sabe bem porquê, os dez mil réis foram pagos desde 13 de abril, como se prova devidamente no inquerito. Documentos a authenticar essa irregularidade, ha o original da portaria que nomeou o sr. Fonseca e a folha por onde lhe foram pagas as quantias que elle recebeu.

Ha depois a historia d'um concurso para fornecimento de medicamentos. Aberto o concurso, appareceram, é claro, as propostas, umas mais, outras menos vantajosas. O sr. Euzebio da Fonseca interveiu, como membro do jury, segundo parece, que devia apreciar essas mesmas propostas. As coisas, porém, arranjaram-se de fórma que o ministro, em virtude de falsas e desleaes informações, segundo corre, fez a adjudicação respectiva á casa Bastos, da rua Augusta. E como haviam propostas que offereciam mais vantagens, este acto é considerado como ruinoso e crapuloso por quem o estudou em todos os seus pormenores.

Outro facto. O governo entendeu em tempos que convinha contractar com uma empreza de navegação carreiras periodicas para a colonia portugueza de Timor. Foi o governador d'essa colonia o encarregado de proceder ás devidas negociações, que se encetaram, sob os melhores auspicios, com a Companhia *Lloyd Bremen*. O sr. Eusebio da Fonseca, porém, entendeu que devia tomar conta do caso e por sua vez entabolou tambem negociações com o agente d'aquella Companhia em Lisboa, partindo do principio, ou acceitando uma proposta n'esse sentido, de que as projectadas carreiras seriam subsidiadas com 35 contos por anno. Mas a direcção geral das colonias, intervindo, fez vêr que o negocio era ruinoso, e o sr. Eusebio da Fonseca, partindo para Londres, largava de mão o negocio. Resultado: o ministro dedicar-lhe de novo as suas attenções, estudal-o e acabar por decidir que fosse o governador de Timor quem levasse por deante as negociações. Acabou-se... pelo principio...

Mais. Em tempos foi condemnado em S. Thomé, por adulterio, se não estamos em erro, um individuo qualquer, vindo o processo para Lisboa, a fim de ser julgado pelas instancias superiores, em virtude de ter havido recurso. De Lisboa, o processo, com a sentença confirmada, foi enviado á primeira instancia, para a mesma sentença ser executada. Da Direcção Geral da Fazenda das Colonias partiu, todavia, um telegramma para o juiz da comarca de S. Thomé, ordenando que a condemnação ficasse em suspenso.

O juiz não se conformou, entrincheirou-se na intangivel independencia do poder judicial e o telegramma que figura no processo do inquerito não foi respeitado. A commissão interrogou o ex-ministro sr. Cerveira de Albuquerque. Resposta de s. ex.ª: nem mandou expedir tal telegramma nem de semelhante ordem teve conhecimento. Abusos de poder jámais os commetteu.

Por fim... uma historia de contrabando de colchas de seda. O cruzador *Republica*, chegado em tempos do Extremo Oriente, trouxe um fardo para o sr. Eusebio da Fonseca. O que continha? Colchas de seda, dizia-se. A commissão de inquerito soube d'isso e procedeu a averiguações. Chamado a prestar esclarecimentos, o sr. Fonseca confirmou o que corria. O fardo continha duas colchas para elle e mais duas para outro funccionario. Foram essas colchas despachadas, pagaram os respectivos direitos? Pagaram, disse o director geral das colonias. E documentos que confirmassem essa affirmação? Um só apresentou o supposto auctor do contrabando. Mas esse, afinal, era um pouco antigo, referindo-se a um outro despacho de colchas, realisado um anno antes.

E, a proposito, um dos vogaes da commissão commenta:

— A defeza do sr. Eusebio da Fonseca foi sempre assim: dubia, confusa, manifestamente orientada no sentido de desorientar toda a gente. Mas acima de tudo, pairam os factos, e esses, não ha maneira de os destruir...

A questão de Ambaca

Desce o panno sobre o intermedio comico

Sempre que apparece alguem no Parlamento ou na imprensa, a defender os interesses do Estado no conflicto aberto com a Companhia de Ambaca, é certo que um individuo qualquer do Porto manda epistola para as gazetas, a procurar confundir e emmaranhar todos os detalhes da questão. Estamos convencidos de que esse individuo qualquer tem prestado á Companhia detestaveis serviços, compromettendo-a com a sua defesa, embora elle julgue que a beneficia e que lhe faz o jogo com muita intelligencia.

No nosso numero do dia 20, dissemos na primeira pagina que não tinhamos recebido os taes 24 folhetos que esse individuo qualquer promettera mandar-nos; no mesmo numero, na secção *Ultima hora* e n'uma local com o mesmo titulo do artigo da primeira pagina, diziamos que, depois de escripto o artigo, cá tinham chegado os folhetos á redacção. Pois o individuo volta a fazer habilidades para as columnas de um jornal do Porto, dizendo que recebemos os folhetos e que dissemos que não, que tem nas suas mãos o recibo de entrega, etc., etc.

Por aqui se pode avaliar o escrupulo com que esse individuo qualquer apresenta factos e documentos da questão que o interessa e sobre a qual tem escripto centenas de artigos, folhetos e relatorios.

E ponto final.

A caminho da democracia

E' abolido o veto real

Paris, 27 de junho

O *Eclair* publica hoje um telegramma de Christiania, dizendo que o *storthing* approvou hontem por 92 votos contra 83 a abolição do direito do veto real contra qualquer decisão da camara.—(*Havas*).

A viagem de Poincaré

é uma verdadeira apotheose á França feita pelo povo inglez

Foi em Portsmouth que começou, officialmente, a viagem. Na bahia é o presidente da Republica franceza esperado por uma esquadra da Grã Bretanha.

Imponente; formam-a quinze couraçados de primeira classe, dezoito cruzadores, e uma alluvião de torpedeiros, tantos que é impossivel contal-os; milhares de bandeiras corôam com o seu colorido variado a massa sombria d'aquellas fortalezas de aço.

A's dez horas e quarenta de terça feira avistam-se cortando a linha do horisonte quatro longos penachos de fumo: são os quatro navios que constituem a esquadra d'honra que conduz Poincaré a Inglaterra; cinco torpedeiros a flanqueiam, e outros cinco fecham a columna. As aguas da bahia estão coalhadas por uma immensidade de pequenos barcos a remo e á vela, por meio dos quaes colleam as canoas automoveis, rapidas e elegantes, deixando apoz ellas um rasto de prata. Lá no alto, avesinhando as nuvens, um aeroplano audacioso evoluciona, paira um instante e depois desapparece.

Ao meio dia um navio francez salva á terra; immediatamente dos dez fortes que defendem a bahia, dos quarenta grandes navios inglezes, e até do velho *Victoria*, em que Nelson pagou com a vida a victoria de Trafalgar, todos os canhões respondem n'uma salva atroadora e imponente. Os grandes canhões que levam ao largo a destruição e a morte, são os mesmos que n'este momento proclamam ao mundo a amisade que liga os dois Estados visinhos, tantos seculos inimigos, e agora ligados pela mais cordeal amisade.

E é ao som d'este immenso trovão com que as baterias saudam Poincaré e apagam as notas da *Marselheza*, que elle atravessa a ponte e pisa a terra ingleza. Aqui espera-o o principe de Galles.

Os relogios marcam treze horas e meia Poincaré, o principe e a sua brilhante comitiva entram, para o comboio real que resfolega ruidosamente, e por entre nuvens de fumo negro e silvos estridentes arranca, e rapidamente segue o seu trajecto para Londres.

***

Em Londres, uma multidão impenetravel cérca a estação de Victoria, esperando a chegada do comboio real. No caes do desembarque uma guarda d'honra de granadeiros espera o presidente.

Em Hyde Park Corner passam os *scotch gardes*, os *highlanders*, com as suas gaitas de folles, fardas de vermelho berrante e altas barretinas de pélle de cabra, os *lifegardes* e os *horsegardes*. Todos estes regimentos de rutilantes uniformes são calorosamente acclamados pela multidão.

Na estação de Victoria estão já reunidos os altos funccionarios do Estado: Asquith, presidente do conselho; Edward Grey, ministro dos extrangeiros; Francis Bertie, ministro de Inglaterra em Paris; Mac Kenna, ministro do interior; John French, generalissimo do exercito; o duque de Connaugth e seu filho. A's quinze e vinte e cinco um magnifico *landeau* atrellado á grande Daumont, precedido de dois picadores pára junto da estação, conduzindo o rei Jorge, que enverga o uniforme de feld-marechal.

O comboio com o presidente chega na mesma occasião. Os dois chefes de Estado apertaram-se cordealmente as mãos e conversam afavelmente, sobem para a carruagem, tomando o presidente logar á direita e o cortejo, composto de seis carruagens de gala, á grande Daumont, com quatro cavallos baios, põe-se em movimento ao som d'um formidavel *hurrah* com que o sauda a multidão.

As janellas estão guarnecidas de senhoras, que acenam com os lenços e atiram flôres sobre a carruagem em que vae o presidente.

A's 15 e 50' o cortejo chega a S. James, o presidente passa revista á guarda d'honra e segue para os aposentos que lhe foram reservados em York House, onde se conserva pouco mais ou menos meia hora, sahindo depois de trem para fazer as visitas officiaes.

***

A's vinte horas começou o banquete offerecido pelo rei ao presidente e que se realisou na sala de baile do palacio Buckingham, tendo tomado logar mil cento e setenta convidados, divididos por quatorze mesas.

A enorme sala tem as paredes forradas de seda crême; era illuminada por gigantescas serpentinas de prata sobre as mesas e numerosissimas lampadas electricas occultas na cornija do tecto. O tapete vermelho que cobria o chão dava á sala um aspecto de grandiosa opulencia.

Uma mesa oval occupava o centro da sala: era um verdadeiro jardim, coberta como estava de formosissimas rosas, orchideas raras e delfinios.

A esta mesa sentou-se o rei, dando logar á sua direita a Poincaré, ao qual se seguia a rainha e principe de Galles. Os outros logares foram occupados pelos restantes membros da familia real e pelos embaixadores.

Em credencias e aparadores via-se a celebre baixella de ouro, de Windsor, avaliada em 4:500 contos e que é um verdadeiro mimo artistico em cinzeladura. Em torno da sala os *yeomen* da guarda, com os trajos medievaes, mantinham-se firmes como estatuas, empunhando as brilhantes alabardas.

Foi no meio d'esta decoração luxuosa e deslumbrante que os dois chefes d'Estado trocaram officiosos brindes celebrando a amisade que liga as duas nações que o canal da Mancha mal separa.

Londres, 27 de junho

O presidente Poincaré partiu para Paris ás 10 horas da manhã, sendo despedido na *gare* pelo rei Jorge e pelos principes e acclamado por numerosa multidão.—(*Havas*).

Dover, 27 de junho

O presidente Poincaré chegou aqui ao meio dia declarando trazer da sua visita a Londres uma impressão reconfortante e que só deixou na sua rectaguarda amigos da sua pessoa e da França. O presidente Poincaré embarcou em seguida saudado por enthusiasticas acclamações.—(*Havas*.)

Calais, 27 de junho

O presidente Poincaré chegou aqui á 1,30' da tarde.—(*Havas*).

O Estado do Amazonas

condemnado n'um pleito contra uma companhia ingleza

Rio de Janeiro, 27 de junho

O tribunal superior federal deu já a sua sentença definitiva no pleito sustentado entre o Estado do Amazonas e uma companhia ingleza, condemnando aquelle a restituir a esta immediatamente os mercados e matadouros de que o governo arbitrariamente se tinha apoderado. O governo foi egualmente condemnado a pagar uma indemnisação por perdas e damnos.—(*Havas*.)

Eusebio da Fonseca

O director geral da fazenda das colonias entra em goso de licença

O director geral da fazenda das colonias, sr. Domingos Euzebio da Fonseca, foi hoje presente á junta de saude das colonias, que lhe arbitrou 60 dias de licença para se tratar.

Como o sr. dr. Almeida Ribeiro se conformou com esse parecer, aquelle funccionario entrará desde já no gozo da licença que lhe foi concedido.

PELOS BALKANS

A nota grega pede a arbitragem geral

Athenas, 27 de junho

A nota grega entregue hoje em Sofia refuta a maneira de vêr expressa na nota da Bulgaria e termina pedindo a arbitragem geral.—(*Corresp*).

SUSPEIÇÕES

E' votado um inquerito no Senado

para se averiguar o fundamento das informações que foram prestadas ao sr. dr. João de Freitas

Se vae fazer-se o inventario dos bens nacionaes, porque se não corta a percentagem aos denunciantes?

Ainda bem que o Senado resolveu hoje approvar o projecto de inquerito apresentado pelo sr. dr. João de Freitas. O publico vae saber agora se as suspeições levantadas em torno do projecto sobre as prescripções contra a Fazenda Nacional são absolutamente infundadas ou se possuem algum averiguado fundamento. Ainda bem, repetimos, que o Senado acceitou a questão no unico campo em que, por honra propria, a devia collocar.

E essa questão, a nosso ver, é simples e expõe-se em poucas palavras. Affirma-se estar organisado um syndicato para dar caça aos terrenos de S. Thomé; informam-nos de que os representantes d'esse syndicato procuraram quasi todos os proprietarios d'esses terrenos, dizendo-lhes que não os iriam denunciar se lhes entregassem uma determinada quantia.

Os membros da commissão de inquerito poderão apurar esses factos com extrema facilidade. Pela nossa parte, sabemos ainda que os proprietarios de S. Thomé se recusaram a entrar no negocio de *chantage* para que eram convidados, e d'ahi resultou, segundo se diz, o apparecimento em juizo de uma ou duas acções do Estado, resultantes de denuncias.

Entre as ameaças, a apresentação do projecto e pareceres, o envio das acções para juizo, a approvação de um projecto relativo ás percentagens a cobrar pelos delegados em identicas acções de sua iniciativa, a desistencia de uma acção e ainda entre outros pormenores que se relacionam directamente com o mesmo facto, ha estranhas coincidencias de datas, coincidencias que são tambem lamentaveis porque se prestam, porventura, a falsas deducções. Estamos convencidos que não existem, dentro do Parlamento, conscientes intermediarios de negocios pouco claros; mas a verdade é que a boa fé e o patriotismo de deputados e senadores podem ser illudidos para servirem os interesses de meia duzia de individuos sem escrupulos.

***

A questão é simples, dissemos nós. Se o Estado quer fazer o inventario dos bens nacionaes, e é *só por isso* que se torna indispensavel o alargamento dos prasos para as prescripções, não precisa, evidentemente, de denunciantes. Essa tarefa ficará a cargo de funccionarios publicos. Ora, desde que se estabeleceram as suspeições a que alludimos mais acima, *suspeições perfeitamente ligadas a factos*, porque é que o Estado, que pode dispensar os denunciantes, não ha-de tomar qualquer providencia cortando-lhes a percentagem que elles esperam, *em prejuizo dos proprios interesses do Estado*? D'esse modo, terminariam as suspeições, e todos os processos instaurados ou a instaurar seriam livremente julgados nos tribunaes.

Se se trata dos interesses publicos, é esse o caminho a seguir. E esperemos um pouco pelos resultados do inquerito do Senado.

Migalhas

Praxedes, funccionario publico

O Praxedes ia hoje n'um carro electrico, congestionado o rosto, suando por quantos póros a Natureza lhe concedeu e bufando como uma foca.

—«Isto está um tempo impossivel, não é verdade ó Praxedes?—exclamei eu á guisa de cumprimento.

—Calle a bocca, seu diabo! Você não sabe que eu sou funccionario publico.

—Mas o que tem isso?

—Tem muito. Vamos que eu um dizia que o tempo estava intoleravel e que aquelle sujeito que alli vae com cara de tolo era senador. Podia ser, não é verdade?

—Pois bem; e depois?

—Vá que o homem imaginava que a minha observação se referia á atmosphera politica e ia para o Senado fazer queixa ao dr. Affonso Costa de que um funccionario publico andava no carro do Alecrim desprestigiando as instituições, com um bilhete de trinta réis.

—Não diga tolices, Praxedes. Você imagina o Affonso Costa tão pouco intelligente que ligue importancia a denuncias d'essa laia? Elle, que fez o regulamento dos funccionarios, bem sabia para o que era. Só nos faltava que a applicação d'esse codigo estivesse sujeita a um criterio d'esses.

—Isso é verdade; mas...

—Mas o quê?

—Tenho medo, meu amigo, tenho medo.

—Pois esse medo, amigo Praxedes, que você e outros manifestam com tanta facilidade, é o que facilita que muitos se julguem auctorisados a pedir açoites para quem tem tanto onde os levar. Respeite você o que tem que respeitar; mas respeite-se primeiro a si proprio e aos seus direitos de homem e de cidadão. Diga aquillo que pensa e que sente, e se a sua consciencia lhe disser que procede com honesta sinceridade e no bom proposito de procurar ser util, dentro da sua pequenez, á sua terra, e aos que trabalham por ella, coma, beba e durma tranquillo. Não tenha medo de papões que só o devem fazer sorrir. Elles que fiquem com a convicção de que o que dizem pode ter qualquer peso no espirito alheio e você vá vivendo e refilando sempre que entenda que o deve fazer.

E com um aperto de mão me despedi do Praxedes. Antes de me apear, porém, accrescentei:

—Ah! E' verdade. Se os taes lhe chamarem *thalassa*, pergunte-lhes o que elles eram no dia quatro de outubro...

André Brun

VIDA ARTISTICA

Exposição de falanças

Fecha dentro em poucos dias a exposição de Manuel Quataro no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, que tanto successo tem causado.

Poeira da Arcada

Um grupo de players portuguezes partiu hontem para o Rio de Janeiro, onde, a convite do Club de Botafogo, vae jogar quatro matches *de* football. *Isto significa que a pratica desportiva começa a despertar as energias da raça, dando ao musculo e á acção uma importancia que até aqui lhes era disputada pela sentimentalidade piegas e pelo sonho insubsistente. O portuguez quer renovar-se physicamente, adquirindo o mando da sua pessoa solidamente construida e rijamente trenada para os asperos conflictos da vida moderna.*

Muscular e cerebralmente nós tinhamos declinado de uma maneira alarmante para o nosso futuro, consumindo uma esteril actividade em vagos propositos lyrico-misticos. A reacção tinha que dar-se inevitavelmente. Estavamos a viver quasi só de nervos, atravessando periodos de terrivel sobre-excitação. A excessiva paixão das nossas luctas politicas correspondia a um deficit de força. Não podendo trabalhar, discutiamos; não podendo achar realidades, procuravamos chimeras. A sociedade portugueza tornava-se o charco em que todas as rãs coaxavam. A rhetorica e a sophistica garantiam todos os successos. A recitar phrases, os arranjistas trepavam aos pinaculos da Republica. Felizmente que as novas gerações se decidiram a seguir novos rumos. A saude, a robustez e a confiança no proprio esforço valem mais para felicidade do homem do que toda a subtileza arguciosa de um intellectual, mal servido de bicepes.

***

Na praça Bayazid, em Constantinopla, foram enforcados doze individuos mais ou menos cumplices do assassinio de Mahmud Chevket-pachá. Morreram todos como turcos, isto é, valentemente. Uns mostraram-se crentes na indefectivel justiça que um dia consumará a obra que o seu braço não poude levar a termo. Assim o capitão Kiazim gritou:—«Viva a justiça!» Outros, vendo a inutilidade dos seus protestos, mas percebendo que um coração ardente n'elles marcava ainda os ultimos compassos da vida que não se queria reconhecer condemnada, para vencerem esta mesma vida miseravel por uma attitude soberana, desdenhosamente voltaram-se para os soldados e povoleu que assistiam á tragedia e disseram:—«Agora são vocês que governam!...» Ao nascer do sol, doze cadaveres oscillavam pendurados na forca para testemunharem que os homens sabem ser pontuaes na crueldade como os astros no seu rompimento matinal.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Delibera-se proceder a um inquerito sobre a questão do opio

Com 63 deputados e os srs. ministros do interior e das finanças, o sr. Germano Martins, que está na presidencia, abre a sessão ás 15 horas.

Approvada a acta, lê-se o expediente, no qual figuram varios officios, telegrammas e representações, figurando entre os primeiros um da camara de Cintra, protestando contra a construcção de hoteis no parque da Pena.

Antes de se iniciarem os trabalhos, o sr. *presidente do ministerio* pede que se discutam immediatamente os projectos referentes a direitos do encarte e a especialidades pharmaceuticas.

O sr. *Alexandre de Barros*, depois da presidencia ter dito que tinha de marcar para ámanhã sessão diurna e nocturna, requer que se realise tambem sessão diurna no domingo. E' approvado. Depois tem segunda leitura a proposta do sr. Antonio José d'Almeida para que se proceda a um inquerito á questão do alcool.

O sr. *presidente*:—Vae para a commissão.

O sr. *Antonio Granjo*:—A que commissão, sr. presidente?

O *chefe do governo*:—A' commissão de colonias!

O sr. *Miguel de Abreu*:—Essa é boa! Então á commissão de colonias, não?!

O sr. *Antonio Granjo* esclarece. O que se tem feito com todas as propostas de inquerito não é isso. O que se tem feito é discutil-as e votal-as immediatamente.

O sr. *presidente*:—Já puz em discussão o projecto sobre especialidades pharmaceuticas!

O sr. *Miguel de Abreu* alcança, porem, a palavra para interrogar a meza e diz que profundamente surprehendido, ouviu dizer que tinha sido approvado o projecto extinguindo o padroado do oriente. Ora, da acta, nada consta a tal respeito e na Camara nem sequer se deu por o projecto ter sido posto á discussão. Se se dá o projecto como approvado pratica-se uma violencia sem nome. Mas a acta é que faz lei, no caso, e como ella nada diz, o projecto não pode ser considerado como votado.

O *chefe do governo*:—Está approvado. A Camara não pode voltar atraz!

O sr. *presidente* insiste. O que está em discussão é o projecto das especialidades pharmaceuticas.

A opposição evolucionista é, porém, de opinião inteiramente contraria. O caso é grave e precisa ser esclarecido. Ha protestos vigorosos e murros nas carteiras.

O sr. *Granjo* quer saber se o pro-

jecto foi ou não approvado. O que pensa o sr. presidente a tal respeito?

O sr. *Germano Martins*—Eu não estava n'esse dia na presidencia... Mas averiguarei...

O *chefe do governo*—E' claro, averiguará, e é o que lhe compete. Vamos á discussão do projecto.

Como quer, porém, que a agitação e os clamores augmentem nas bancadas evolucionistas, o chefe do governo volta a insistir. Desde que a Camara votou a extincção das verbas referentes ao padroado, este ficou extincto. Compete á mesa averiguar o que se deu. Mais nada. Para que se ha de estar a prejudicar a discussão das especialidades pharmaceuticas?

O sr. *presidente*—A proposta foi lida e approvada. A confusão provém da Camara não estar com attenção.

O sr. *Antonio Granjo*—E porque não lhe chamou a mesa a attenção para tão importante assumpto? Que o faça, ao menos de futuro...

Os srs. *Julio Martins* e *Miguel de Abreu* voltam á carga. A acta não diz nada, logo o projecto não teve a sancção da Camara.

O sr. *Brito Camacho* acode a pôr as coisas nos devidos termos. Ha dois factos que é preciso registar: a acta não diz que o projecto tenho sido approvado e a Camara, se o votou, fel-o sem consciencia. Logo, parece-lhe que nada se perde em fazer de novo a discussão.

O sr. *presidente* concorda e diz que a proposta será opportunamente discutida.

Depois, serenados os animos, faz-se a discussão do projecto sobre especialidades pharmaceuticas. Fallam os srs. *Alexandre de Barros, Amorim de Carvalho e presidente do ministerio*, sendo o projecto afinal approvado com varias emendas, entre as quaes ha uma que institue dois inspectores, um para fazer serviço no ministerio do interior e outro para a fiscalisação externa. Discute-se a seguir o projecto sobre direitos de encarte, fallando os srs. *Ferreira da Fonseca, presidente do ministerio, José Montez, Emygdio Mendes, Balthazar Teixeira, Jacintho Nunes* e *Augusto José Vieira*, que apresenta uma emenda referente aos empregados judiciaes. O sr. *ministro das finanças* declara que tal proposta não pode ser approvada. E' preciso estabelecer uma barreira e fazer subir qualquer sujeito que pretenda um emprego publico uma escada de mais de 10:000 metros! O projecto é approvado com emendas da commissão de finanças.

O sr. *ministro do fomento* manda para a mesa uma proposta de lei creando o credito industrial.

O sr. *Antonio Granjo* requer e é approvado, que se discuta com urgencia e dispensa do regimento a proposta do sr. Antonio José de Almeida sobre um inquerito á questão do alcool. O orador diz que o assumpto assumiu proporções de uma excepcional gravidade, sendo por isso absolutamente necessario liquidal-o. A atmosphera de suspeições que se formou não pode continuar. Urge que se ponha tudo a claro. O sr. *Brito Camacho* entende que os inqueritos que o Parlamento deliberar ordenar devem ser entregues ao poder judicial, visto dos inqueritos judiciaes poucas vezes surgir outra coisa que não sejam attestados de bom comportamento para quem não tem grande direito a pedil-os. Approva a proposta, e, no caso de a Camara a votar, parece-lhe que na commissão de inquerito o mais representado deve ser o partido evolucionista.

O' sr. *Antonio Granjo*: — Essa é a praxe! As minorias, n'essas commissões, é que teem a maioria!

O sr. *Antonio José de Almeida* escuda-se nas affirmações do governador de Macau, que é um militar illustre, cujas affirmações não podem ser postas em duvida.

O *chefe do governo* diz que os inqueritos parlamentares são actos de que os parlamentos raras vezes usam, dado o seu caracter excepcional. O governo não recusa o inquerito e fornecerá todos os documentos que puderem elucidar a questão. Mas lembrará que o sr. ministro das colonias já disse que procedera a averiguações e que nada encontrára digno de rigorosa censura.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, que volta a fallar, põe de novo em fóco a alta cathegoria do governador de Macau, que ha dois annos vem dizendo haver no ministerio das colonias quem, na questão do opio, antepõe os interesses dos concessionarios aos do Estado. E' esta grave affirmação que tem de ser apreciada, porque a Republica—já o disse e repete-o—resistirá a tudo menos á immoralidade.

Posta á votação, a proposta do sr. Antonio José d'Almeida é approvada em prova e contra-prova—da primeira por 40 votos contra 38 e da segunda por 39 contra 35.

Em seguida entra-se na ordem do dia—discussão do orçamento do interior, fallando os srs. *Bissaia Barreto, ministro do interior, Pestana Junior*, etc.

O sr. *Carvalho Araujo* diz que se desliga de todas as responsabilidades que lhe possam caber no parecer, e o sr. *Lopes da Silva* protesta contra palavras proferidas por um deputado que julga offensivas para a commissão das colonias.

Em seguida encerra-se a sessão.

SENADO

O incidente levantado pelo sr. João de Freitas é solucionado pela nomeação d'uma commissão de inquerito

A sessão abriu ás 14,45, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo, estando presentes 29 senadores. A acta não teve discussão; e, lido o expediente, abriu-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Em negocio urgente, o sr. *João de Freitas* diz que, tendo-se feito echo, na sessão de quarta feira, de suspeições que chegaram ao seu conhecimento sobre o projecto de prescripção de dividas á Fazenda Nacional, suspeições que envolvem dois membros do Congresso, propõe que seja nomeada uma commissão parlamentar de inquerito para averiguar das circumstancias que precederam e acompanharam a apresentação da referida proposta de lei. Admittida a urgencia, o sr. *Pires de Carvalho* deseja que o sr. *João de Freitas* diga sobre quem recaem as suspeitas, ou que entregue a sua queixa ao poder judicial.

O sr. *João de Freitas* diz que só á commissão de inquerito dará as informações que possue. Os srs. *Silva Barreto* e *Arantes Pedroso* desejam que o sr. *João de Freitas* esclareça cabalmente o caso. O sr. *João de Freitas* repete que só á commissão decerto o ouvirá, dará as informações que possue. Depois, foi approvada a proposta de inquerito.

O sr. *João de Freitas* requer que seja publicado no *Diario do Governo* o relatorio da syndicancia aos actos do secretario da Camara Municipal de Bragança. Foi approvado.

O sr. *Arantes Pedroso* propõe que a commissão de inquerito reuna immediatamente, começando por ouvir o sr. *João de Freitas*. Approvou-se. O sr. *presidente* interrompe a sessão por cinco minutos, para que os senadores confeccionem as listas para a eleição da commissão. Emquanto se faz o escrutinio, o sr. *presidente*, já então o sr. *Braamcamp Freire*, manda ler a proposta de lei auctorisando a Camara Municipal de Portimão a contrair um emprestimo até á quantia de 185.000$ destinado a melhoramentos no rio e barra d'aquelle porto.

O sr. *Abilio Barreto* acha de justiça que se façam esses melhoramentos, mas entende que só devem pagar o emprestimo as terras que lucrem com elles, e não Silves, por exemplo.

O sr. *José de Padua* defende o projecto como uma grande necessidade e affirma que Silves tem tanto a lucrar como Portimão, com as obras a realisar. O sr. *Miranda do Valle* requer que se prorogue esta parte da sessão, até se votar o projecto, o que é approvado.

O sr. *Ladislau Piçarra* declara não pôr a minima objecção ao projecto. Elle é principalmente necessario em vista do açoriamento do rio de Portimão, que não permitte a entrada de vapores no porto, prejudicando a exportação d'aquella região. Desejaria, comtudo, que o desaçoriamento dos rios pertencesse a um plano geral para todo o paiz.

O sr. *Miranda do Valle*, na defeza do projecto, diz que Silves só tem um unico interesse: o de ser o projecto de emprestimo votado immediatamente. O sr. *João de Freitas* acha justo o projecto e sómente o não approva por coherencia, pois ha muito resolvera não votar auctorisações d'esta natureza. O sr. *Estevão de Vasconcellos*, da commissão de finanças, é tambem favoravel á proposta de lei em discussão.

Fallando na difficuldade dos emprestimos, sem grandes garantias, apresenta uma substituição ao artigo 2.º para facilitar o emprestimo em questão. O sr. *Cupertino Ribeiro* diz que é este um dos projectos que merece a sua approvação, pelos beneficios que levará ao concelho de Portimão. Deve ser votado sem emendas, porque são justas as suas disposições.

A seguir foi approvada a generalidade do projecto. Passando-se á especialidade, o artigo 1.º foi approvado sem discussão. Leu-se a proposta de substituição ao artigo 2.º. O sr. *Miranda do Valle* diz ser ella insustentavel, porque inutilisaria o projecto.

O sr. *José Maria Pereira* apresenta um additamento, com o qual foi approvado o artigo 2.º. O sr. *Abilio Barreto* apresenta algumas emendas, que o sr. *Miranda do Valle* combate, sendo em seguida approvado o projecto.

O sr. *presidente* dá conta do resultado da eleição da commissão de inquerito, proposta pelo sr. João de Freitas, dizendo que ella ficou composta pelos srs. *Leão Azedo, Bernardino Roque, Sousa da Camara, Goulart de Medeiros* e *Antão de Carvalho*. A commissão reuniu immediatamente n'uma das salas do Senado.

Passa-se á ordem do dia: o parecer n.º 38 relativo á creação do ministerio da instrucção. Prosegue a discussão do pertence da commissão do Senado, sobre as emendas apresentadas ao projecto, transformadas n'uma nova proposta. Trata-se do artigo 3.º, determinando que n'esse ministerio funccionem uma junta medica, encarregada dos serviços de hygiene escolar. Approvado sem discussão. O sr. *Souza da Camara* acha que a discussão d'esta proposta de lei não se pode fazer antes de discutido o parecer da commissão de finanças, que a considera incursa na lei-travão. Esse parecer implica a regeição do projecto, segundo o artigo 1.º da lei de 15 de março.

O sr. *presidente do ministerio* apresenta uma questão prévia, pela qual avoca a si a paternidade d'esta proposta de lei. D'este modo já a sua discussão se poderá fazer, visto que a lei travão auctorisa os ministros a apresentar propostas d'estas, durante a discussão do orçamento.

O sr. *Miranda do Valle* pergunta ao sr. presidente do ministerio se tenciona levar este projecto á assignatura presidencial, mesmo que o Senado se não pronuncie sobre elle, respondendo o sr. dr. *Affonso Costa* que o seu desejo é que o Senado se manifeste pró ou contra a creação do ministerio de instrucção. Tem todo o empenho em que elle seja votado, não por um partido, mas pelo paiz inteiro. Em resultado da questão prévia, o sr. *presidente* põe á votação o parecer da commissão de finanças, que foi rejeitado.

A's 18,15 foi a sessão interrompida, para reabrir ás 21,30.

TRIBUNAL MARCIAL

Os "complots" Ficalho e Constança Gama

Novo julgamento dos cumplices por os processos terem sido annulados

No tribunal militar de Santa Clara voltou hoje a reunir o tribunal marcial de Lisboa para julgar novamente trez individuos que da primeira vez haviam sido condemnados por estarem implicados nos *complots* condessa de Ficalho e D. Constança Telles da Gama.

Esta senhora, que tem continuado a dar que fallar, quer escrevendo, quer visitando os presos politicos e abrindo subscripções para elles, apresentou-se no tribunal, toda vestida de branco, com um enorme chapeu, um sorriso de ironia nos labios, a fim de assistir ao julgamento das duas creaturas que arrastou ao tribunal. Sempre sorrindo, esteve fallando com varios officiaes a quem perguntava:

—Então, eu tambem respondo?

Ao que os officiaes respondiam:

—Não, minha senhora.

São 12 horas e meia quando a audiencia é declarada aberta. Assistencia nenhuma, a não ser os soldados que compõem a guarda. O caso não era conhecido. Assume a presidencia o coronel de engenharia sr. Teophilo José da Trindade, servindo de juiz auditor o sr. dr. Costa Gonçalves. Promotor de justiça é o major de infantaria sr. Feliciano do Nascimento Pinto e a defeza está a cargo do capitão sr. Osorio de Castro. Secretario continúa a ser o alferes de infantaria 16 sr. Mario Urosa Gomes e o jury é composto pelo tenente sr. José Tristão Bettencourt e alferes srs. José Bento de Oliveira Viegas, Fernando Augusto Palheta, Gaspar Antonio Lima Teixeira, Antonio de Sousa Maia e João Ribeiro Gomes.

O sr. Urosa Gomes procede ás formalidades do estylo e manda entrar na sala o primeiro accusado, que havia recorrido da sentença e que tinha sido attendido. Senta-se e declara chamar-se José Lourenço e seguidamente declina filiação, naturalidade, estado, etc. O secretario começa a leitura do processo, o que leva perto de uma hora e por ultimo a copia da sentença que havia condemnado o reu em 24 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 50 centavos por dia. Este reu é o que fazia parte do *complot* da condessa de Ficalho. O reu é interrogado pelo sr. dr. Costa Gonçalves, a quem confirma tudo quanto havia dito, tanto no decorrer da instauração do processo como no dia do julgamento. Como não hajam testemunhas a depôr, iniciam-se desde logo os debates usando em primeiro logar da palavra o sr. promotor de justiça, major Nascimento Pinto, que cae a fundo sobre o accusado, terminando por dizer que a pena que lhe foi applicada é cheia de justiça, porque ella foi lavrada por um jury composto de officiaes briosos e illustrados. Que justiça seja feita, são as ultimas palavras do promotor.

O capitão sr. Osorio de Castro n'um pequeno mas brilhante discurso demonstra que o seu constituinte está innocente e que se culpados existem não são os da força do reu presente, mas sim aquelles que estão á solta, rindo das suas victimas. O sr. promotor pediu justiça. Pois tambem elle a pede e está certo que os officiaes que compõem o jury a farão. Como o accusado nada mais tenha a allegar em sua defesa, o sr. auditor lavra os quesitos e em seguida o jury recolhe para deliberar. Pouco depois volta á sala e dá o seu *veridictum*, pelo qual o sr. dr. Costa Gonçalves lavra a sentença que reduz a primitiva em 18 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 300 réis por dia.

Terminada a audiencia, ha um pequeno descanço e findo elle entram na sala os dois reus que haviam recorrido da sentença, Joaquim Gomes Leite, ex-creado de servir, e José dos Santos Alves, ex-soldado de infantaria. São os co-reus de D. Constança Telles da Gama, que haviam sido condemnados em 2 annos de prisão maior cellular seguidos de 3 de degredo. D. Constança permaneceu de pé, no seu logar, aguardando os interrogatorios dos reus. O tribunal é constituido pelos mesmos officiaes e pelo sr. dr. Costa Gonçalves, como juiz auditor. Os dois reus que haviam sido defendidos da primeira vez por um advogado do Porto, são-no agora pelo sr. capitão Osorio de Castro. A assistencia continúa a ser a mesma. O sr. Urosa Gomes passa a ler o volumoso processo e seguidamente são interrogados os reus.

O primeiro, o Gomes Leite, confirma todo o seu depoimento e o Santos Alves pouco mais adeanta na sua defesa. Não ha testemunhas nem de defesa nem de accusação. Iniciam-se os debates e usa em primeiro logar da palavra o representante do ministerio publico. E' curto o seu discurso. Refere-se a varios documentos que figuram no processo, pelos quaes se vê que os reus são monarchicos e estavam promptos a derrubar o actual regimen, mas tendo elles estado envolvidos com D. Constança Telles da Gama e tendo esta sido absolvida, faltam-lhe as provas para os reus serem condemnados por esse *complot*. Comtudo os reus conjuravam-se com outros que já foram julgados e condemnados. Estão, portanto, ao abrigo da lei e por ella devem ser condemnados. O capitão sr. Osorio de Castro, n'um vehemente discurso defende os seus constituintes. Lavrados os quesitos o jury recolhe para deliberar. Eram 17 horas.

Foram condemnados em 18 mezes de prisão correccional, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão já soffrida, em egual tempo de multa a 80 centavos por dia.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para a corrida nocturna que uma commissão promove na proxima quinta-feira, em homenagem ao sr. Luiz Lacerda, ha a registar mais o offerecimento de dois touros do sr. Francisco Ribeiro de Mendonça, do Cartaxo. A commissão trabalha para que a festa tenha o maior brilhantismo, sendo tudo de molde a poder-se n'essa noite assegurar uma enchente.

A bilheteira da Praça dos Restauradores abre na proxima terça-feira, para começar a venda de logares.

—A empreza está organisando a corrida para a qual de ha muito está contractado o *espada* Ricardo Torres, *Bombita*. O curro pertence ao lavrador sr. Antonio Lapa e o serviço de cavallos está a cargo do conhecido *contratista* das principaes praças hespanholas Fernando Campillo. Os bilhetes podem desde já marcar-se na rua Nova do Almada, 92.

Companhia de phosphoros

O motivo porque a isca arde tão depressa

Procurou-nos um representante da Companhia de Phosphoros que nos explicou que á isca vendida pela companhia, em substituição dos phosphoros não sem se ter calculado que fique ao mesmo preço d'estes, para assim o Estado, que tem uma percentagem nos lucros, não ser prejudicado, a pedido de alguns dos depositarios, que se queixavam da combustão lenta, foi effectivamente dado um banho de saes de chumbo o que, com o calor que tem feito, parece realmente produzir uma crepitação um tanto ou quanto desagradavel.

Esse defeito, porem, foi immediatamente remediado.

Leilões de antiguidades

Na Casa Liquidadora da avenida da Liberdade são hoje e ámanhã os ultimos leilões de antiguidades, que ali teem chamado numerosa e escolhida concorrencia. Entre os lotes ha a mencionar armaduras e armas antigas.

O bandarilheiro Torres Branco e o seu afastamento da praça do Campo Pequeno

Envia-nos o bandarilheiro Torres Branco uma carta em que se queixa de que a empreza do Campo Pequeno o tem excluido propositadamente das touradas alli realisadas, como se prova exhuberantemente ainda por occasião das festas da cidade, em que trabalharam 10 artistas.

Diz ainda o sr. Torres Branco que assignou um contracto para 1913 e 1914 com a obrigação de tourear *quando fosse chamado* e que, queixando-se, lhe declararam que o não incluiram nas corridas por nada pedir. Ora, não só o prejudica grandemente o não trabalhar no Campo Pequeno, como ainda as outras praças o não chamam, por o seu nome estar no olvido.

Estamos convencidos de que a empreza attenderá as considerações do conceituado bandarilheiro e harmonisará as coisas de modo a não o prejudicar.

João Marques Tavares

FALLECEU

Sarah Leão Marques Tavares, Maria Marques Tavares (auzente) e suas respectivas familias cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito querido marido e filho e que o seu funeral se realisa ámanhã 28 do corrente, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua Thomaz Ribeiro, 61, 2.º andar para o cemiterio Oriental.

ULTIMAS NOTICIAS

A ATTENTADO

As investigações da policia

narradas no processo já enviado para juiso

Como se descobriu o fio da meada

Conforme noticiámos, o sr. dr. Alpheu Cruz, director da policia de investigação, enviou hontem para o 2.º juizo o processo relativo ao attentado da rua do Carmo.

A policia que, após o attentado, se pôz em campo para descobrir os seus auctores, viu-se de começo em embaraços para levar por deante o seu intento.

Aventaram-se logo supposições varias. Primeiramente, alguem affirmou que das janellas do hotel Universo é que fôra arremeçada a bomba; outros diziam que o explosivo havia partido d'uma das janellas dos consultorios medicos installados no 1.º andar do predio n.º 101 da rua do Carmo.

Pelas acareações e interrogatorios feitos pela policia apurou-se que a bomba partira da esquina da rua do Carmo, proximo a um antigo estabelecimento de modas e confecções e chapéus para senhora.

Houve quem affirmasse que a bomba fôra lançada por um individuo trajando de preto, chapeu de palha e gravata preta, o que foi confirmado por um fiscal dos impostos de nome Barbosa. Outras testemunhas affirmavam tambem que viram um braço negro arremeçar o explosivo.

As investigações policiaes

Effectuaram-se varias prisões, e entre ellas a do Valerio, que falleceu ha dias, na enfermaria da cadeia do Limoeiro, e que no dia do attentado conduzia a bandeira negra, pedindo pão ou trabalho. Este declarou no governo civil que haviam todos deliberado incorporar-se no cortejo conduzindo a tal bandeira. Para isso tiveram 10 reuniões, sendo os locaes escolhidos a Praça dos Restauradores, a Avenida da Liberdade, S. Pedro de Alcantara e por ultimo o Caes do Sodré.

A essas reuniões assistiram o Valerio Benjamim Ferreira, Adriano da Silva, Antonio da Fonseca e Sousa, o sapateiro José Moreira, Joaquim da Silva, Marcellino da Silva, Francisco de Oliveira e Elysio Antonio Baptista.

Alguns d'estes faltaram ás reuniões, mas o que é facto é que a ultima, que se realisou no Caes do Sodré, todos compareceram, apparecendo já alguns d'elles munidos de bombas.

O plano consistia em arvorarem a bandeira negra e incorporarem-se no cortejo.

Quasi todos elles eram frequentadores do Kiosque da *Boia*, no Rocio, e da Casa Syndical, frequentando com maior assiduidade a *Boia*, depois do encerramento da *Casa Mãe*.

No dia do attentado effectuou-se uma reunião pelas 10 e 1/4 da manhã no Rocio, junto ao referido Kiosque, indo o Valerio munido de um pau de vassoura, levando a bandeira negra embrulhada debaixo do braço.

Constituido todo o grupo, dirigiu-se este para o largo da estação dos Caminhos de Ferro, na rua 1.º de Dezembro, onde se procedeu á distribuição das bombas.

O sapateiro José Moreira estivera momentos antes na Rua de S. Bento com o boletineiro Abilio Pinho, que lhe entregou 2 bombas, tendo ficado com outras duas, e dando ainda mais duas ao Adriano.

O Valerio, por seu turno, fôra nas vesperas buscar bombas á Serra do Monsanto, vindo depois distribuil-as pelos companheiros.

Feita a distribuição, vieram todos separados para a Praça do Commercio onde assistiram á organisação do cortejo. Seguidamente, e separados ainda uns dos outros, tomaram pela Rua do Ouro, Travessa de S. Nicolau, Rua Augusta e Rocio, incorporando-se no cortejo proximo do Largo de S. Domingos.

Alli hastearam a bandeira negra, marchando no couce do cortejo até á Rua do Carmo.

Durante o percurso o Antonio Quintino de Sousa levantou gritos de «abaixo o patronato e as festas da cidade». Ao chegarem á rua do Carmo deu-se o conflicto com a policia, tendo-se n'essa occasião espalhado alguns dos manifestantes.

Está tambem provado que outros individuos aguardavam alli a chegada do cortejo, correspondendo aos gritos que foram lançados, figurando entre esses José Vieira, Antonio Quintino de Sousa, José Mendes Velludo, Fausto Pires, Raul Ramos, Americo Saragoça e Francisco Pereira Fernandes Vianna.

Estes reuniam-se tambem na *Boia*.

A policia, pelas declarações do José Moreira, deteve como auctor do attentado o boletineiro Aurelio Cesar, o *Parrot*, conhecido pelas suas ideias avançadas e que era um frequentador da *Boia* e um propagandista acerrimo da acção directa. Pela gréve dos electricos pediu elle a um seu collega para que atirasse bombas sobre a guarda republicana, bombas que elle lhe forneceria. Contra o *Parrot* existem as seguintes provas: as accusações que lhe foram feitas pelo José Moreira; o facto de ter sido visto por varias testemunhas, entre as quaes figuravam policias e soldados da guarda republicana, virando a esquina da rua do Carmo, logo após o attentado, factos que elle negou apesar da accusação cerrada que foi tambem feita por um seu collega boletineiro.

Ainda o facto do *Parrot* affirmar que sahiu de casa pelas 13 horas e meia, pouco mais ou menos, quando a amante affirma ter elle sahido sómente pelas 15 horas; ter sabido do attentado por um boletineiro de nome Lourenço dos Santos, quando a amante declarou tel-o informado em casa do occorrido. Ainda se apurou que o *Parrot*, após o attentado, andou passeando com o seu collega Abilio Pinho durante uma hora, tendo ido a Algés. Este facto foi occultado pelo Pinho, que depois acabou por o confessar. E, a registar, o facto do Aurelio ter levantado depois do attentado 30 e tantos mil réis nos correios e ter faltado ao serviço, tendo dado parte de doente.

O *Parrot* affirmou que passara todas as noites em casa, o que está em contradição com o que affirmou a amante, que disse ter elle ido passar um dia a Cascaes a conselho seu.

Foram encontradas bombas em Valle de Pereiro, Rocio, entre as grades das arvores e no jardim das Amoreiras. Essas bombas que eram em forma de laranja foram entregues no governo civil, tendo sido depois remettidas para a fabrica da polvora em Chellas.

A lista dos enviados a juizo

Os individuos implicados no *complot* e que amanhã são enviados a juizo, são:

Adriano da Silva, 19 annos, serralheiro, morador na Villa Pratas, Casal Ventoso; Antonio Fonseca e Sousa, 19 annos, ajudante de apontador das obras publicas, natural de Villa Nova de Paiva, morador na travessa da Espera, 52; José Vieira, 30 annos, casado, pintor, natural da Batalha, morador na calçada da Graça, 12; Joaquim da Silva, 20 annos, solteiro, funileiro, morador na travessa do Oleiro, 25, 1.º; José Moreira, 19 annos, sapateiro, natural de Arganil, residente na rua dos Prazeres, 90, 2.º; Marcellino da Silva, 18 annos, servente de pedreiro, natural de Castro Daire, morador na rua do Prior, 25, loja; Abilio Valente dos Santos Pinho, boletineiro, 21 annos, morador no largo do Mitello, 26; Aurelio da Conceição Cezar, 24 annos, boletineiro, natural de Olhão, morador no beco da Rosa, 9, 1.º

Francisco de Oliveira, de 30 annos, servente das obras publicas, natural de Lisboa e morador na rua das Trinas, 101, 2.º; Fausto Pires, de 32 annos, maritimo, morador na rua dos Remedios á Lapa, 28, 1.º, natural de Lamego; José Mendes Velludo, de 26 annos, serralheiro, morado na calçadinha do Tijollo, 57, natural de Moncorvo; Americo Saragoça, de 25 annos, marceneiro, natural de Evora, residente na rua da Santissima Trindade, 35, 5.º; Raul Ramos, de 27 annos, trabalhador da camara municipal, natural de Lisboa, morador na rua 4 de Infanteria, 77, cave; Francisco Pereira Fernando Vianna, de 40 annos, ferreiro, morador na rua de Sant'Anna á Lapa, 168, 1.º, Anto Quintino de Sousa.

O editor do *Revolucionario*, sr. José Vianna Garcia, foi chamado ao governo civil apenas para assumpto de formalidades legaes d'aquelle semanario e não por qualquer motivo que de longe ou de perto se relacionasse com o attentado da rua do Carmo.

A camara franceza

approva o setimo duodecimo provisorio, retirando Jaurés uma moção de adiamento

Paris, 27 de junho

A camara dos deputados approvou o setimo duodecimo provisorio. N'essa occasião o sr. Jaurés protestou censurando o governo por querer primeiramente approvados os projectos militares, para pedir em seguida ás classes pobres os recursos necessarios. O sr. Barthou repiicou affirmando que as compensações financeiras serão discutidas immediatamente depois da fixação da duração do serviço militare, e que os recursos serão pedidos aos contribuintes bastante ricos. Applausos unanimes. O sr. Jaurés deu-se por satisfeito e retirou uma moção de adiamento que tinha apresentado para a votação do doudecimo provisorio.—*(Havas)*.

Associação Commercial de Lisboa

Na assembleia geral hoje realisada foram approvados o parecer da commissão revisora de contas e eleita a nova direcção, que ficou assim constituida: Henrique José Monteiro de Mendonça, presidente; Carlos Gomes, vice-presidente; Alberto Macieira, 1.º secretario; Mario de Carvalho, 2.º secretario; Germano Arnaud Furtado, thesoureiro; Alfredo Menezes, Antonio da Silva Gouveia, Augusto d'Oliveira Soares Junior, Carlos Henriques dos Santos, Ernesto Salles, Francisco Alfredo dos Santos, Francisco Barreto, Manuel Antonio Dias Ferreira, Manuel Dias Saldanha, Manuel Joaquim Botica, Manuel Martins Cardoso e Manuel Vicente Nunes, vogaes effectivos; Alfredo Lopes de Carvalho, Antonio Carlos Simões, José Lino, Manuel Caroço (dr.) e Pedro Simões Afra, vogaes suplentes.

Sport

Associação Naval de Lisboa.—Esta associação realisa no domingo, ás 9 horas, um passeio de remos a Algés em homenagem ao sr. Armando Soares Franco. O commandante da secção de remos o sr. José Serra pede para comparecerem hoje e ámanhã á noite na associação todos os inscriptos para o passeio e tambem os seguintes srs. Carvalho Lima, Norton Nogueira, Francisco Silgeira, Gil de Carvalho, Carlos Almeida Dias, Antonio dos Santos Sobral, Carlos Magro, Riley da Motta, Armando Cortezão, José Branco, Duarte Bello Mario Cunha, Alberto Portugal, Luiz Costa, João Sassetti, Purificação Ferreira, Gastão Rego, João Affonso, Gabriel Ribeiro, Atilio Bairrão.

NOTAS DIVERSAS

A commissão do Porto que veiu reclamar contra a proposta de lei, referente á concessão de privilegios industriaes nas colonias, teve hoje larga conferencia sobre o assumpto com o sr. ministro e director geral das colonias. A commissão era acompanhada pelo sr. Carlos Silva, presidente da Associação Industrial Portugueza.

—Deve ir ámanhã á assignatura presidencial o alvará concedendo licença provisoriamente ao syndicato dos Estudos Hydro-electricos do Alto Zezere, para aproveitamento d'um queda d'agua no rio Zezere junto ao logar das Caldas de Manteigas, freguezia de S. Pedro, concelho de Manteigas.

—A Associação Commercial de Lisboa, a proposito do projecto de lei sobre o valor do alcool nacional, actualmente em discussão na Camara dos deputados, enviou áquella Camara o seu parecer que conclue porque o governo não deve permittir a entrada do alcool extrangeiro antes de passado o periodo das proximas vindimas em todo o Paiz, que não deve ser alterado o artigo 78 da lei de 14 de junho de 1901 e que, conhecido que seja o preço medio dos vinhos da proxima colheita, o governo poderá permittir a importação do alcool extrangeiro quando aquelle preço exceda o limite legal.

—O sr. Presidente da Republica recebeu de Italia Vitalianni uma carta de agradecimento pela offerta do *bouquet* com dedicatoria que o sr. dr. Manuel de Arriaga lhe enviou na noite da sua festa em S. Carlos.

—Pela pasta da justiça foram á ultima assignatura os decretos promovendo a juiz de 1.ª classe e collocando na comarca de Elvas o sr. dr. Joaquim Antonio Serra; transferindo o juiz de direito de 2.ª classe sr. dr. Domingos José Vieira Ribeiro, para a comarca de Sabugal; transferindo o juiz de direito de 3.ª classe sr. dr. Alfredo Augusto Bicoes Pedreira para a comarca de Mogadouro; promovendo a juiz de direito de 3.ª classe para a comarca da ilha de S. Jorge o delegado do procurador da Republica sr. dr. Joaquim Chrisostomo da Silveira Junior; a juiz de direito de 3.ª classe para a comarca da Povoação, o delegado do procurador da Republica sr. dr. Vicente Machado de Faria e Maia.

—Reuniram hoje os deputados e senadores pelo circulo de Braga, a fim de escolher o novo governador civil d'aquelle districto. Consta-nos que foi escolhido o sr. dr. Armando Baptista, secretario do Tribunal do Commercio.

—A commissão dos typographos desempregados procurou hoje novamente o sr. ministro do interior, o qual lhe disse que esperava em breves dias poder dar-lhe uma resposta satisfatoria.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro do interior o commissario de policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, que partiu no rapido para aquella cidade.

—Apresentada pelo deputado sr. Arantes Pedroso, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior uma commissão de individuos do concelho de Cintra sobre varios assumptos de interesse para aquelle concelho.

—O sr. ministro do interior vae ámanhã a Belem apresentar a camara municipal de Chaves, que vae pedir ao sr. presidente da Republica para visitar aquella villa no dia 8 de julho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Demissão de commissões politicas

As commissões politicas do partido democratico do Porto resolveram pedir a demissão no dia 30 d'este mez. Esta resolução prende-se com a recente organisação do Gremio Republicano do Norte, reconhecido pelo Directorio, e que as commissões consideram uma dissidencia no partido.

Cumprimentos do governador civil

O chefe do districto foi hoje em visita de cumprimento á camara municipal da cidade.

Calor abrasador

Tem estado hoje um dia de calor extraordinario.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje bastante movimentado, realizando-se operações a 46 5/16 e 46 3/8 a dinheiro e 46 3/4 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7/16	46 5/16
Londres, 90 d/v....	47	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia...........	597	606
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	424 1/2	426 1/2
Madrid, cheque...	935	945
New-York.......	1$050	1$060
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5:140	5:170
Agio d'ouro......	13 1/2 0/0	15 1/2 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,90	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 26$450; 4 1/2 88-89, coup., 54$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700, tit. 5 coupons; 3.ª 69$400.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa, 135$000; Aguas, 88$700; Panificação, 11$800; Phosphoros, coup., 58$900; Tabacos, coup., 71$700.

Obrigações, effectuado: Ambaca, 88$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 71$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$600; Panificação, 46$500.

Praso, fim de junho: Moçambique 4$200.

Fim de julho: Moçambique, 4$250 e, em prime de 100 réis, 4$850.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,00; Inglez 2 1/2, 73,00; Hespanhol 4 0/0, 87,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,00; Erie pretered, 38,00; Erie common, 24,75; Missouri common, 21,37; Norfolk common, 105,87; Rock Island, 15,93; Southern common, 22,00; Southern Pacific, 98,25; Union Pacific, 149,93; Rio Tinto, 71 7/8; Moçambique, 16,3; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway 19,00; Maraon's ord. 3 19/32; idem prefered; 2 15/16; American, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º grau, 239,25; Moçambique 20,25; Zambezia, 12,75; Tabacos, 595,00.

A interdicção das egrejas

A auctoridade manda pôr em exposição a imagem do Senhor dos Passos

Hoje de manhã, representantes do administrador do 2.º bairro de Lisboa e o juiz de paz da respectiva freguezia dirigiram-se para a egreja da Graça, onde mandaram arrombar a porta do camarim do Senhor dos Passos, pondo a imagem em exposição, visto ser sexta feira, dia em que alli costumam ir alguns catholicos fazer as suas orações.

Na egreja de S. Vicente, que tambem está interdicta, não houve hoje culto.

Com relação á egreja de Santa Engracia nada mais houve além de uma recente visita dos membros da cultual d'essa freguezia.

Uma commissão de catholicos, composta dos srs. Visconde de Castilho, D. Luiz Vaz de Almada, D. João Pereira Coutinho, dr. Domingos Pinto Coelho, D. Maria José Machado Castello Branco, D. Maria José Correia de Sá (Lavradio) D. Elysa Pereira Coutinho e D. Maria da Graça Sequeira, esteve hoje no Parlamento onde foi entregar ao sr. presidente do Senado um protesto contra as cultuaes.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia Alfredo Santhiago Paes, residente na rua da Bella Vista, á Lapa, 17, 3.º, de que os gatunos entraram em sua casa por meio de chave falsa, furtando-lhe roupas e outros objectos no valor de 89$000 réis.

—Tambem se queixou José dos Anjos, morador nas escadinhas do Chafariz do Beato, de que lhe furtaram da sua residencia varias joias no valor de 84$500.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da União Christã da Mocidade, rua Angra do Heroismo, 3, realisa ámanhã, ás 20 e meia horas, o sr. Alberto Diniz Guerreiro uma palestra sobre o thema «O que é a geographia?», sendo a entrada livre.

SPORT

O campeonato de lucta no Coliseu.—Dentro de seis ou sete dias deve acabar o campeonato de lucta que se tem disputado no *ring* do circo da rua da Palma. Terminam hoje as «finaes» das «meias-finaes» de selecção, começando ámanhã a *poule* derradeira para classificação dos concorrentes. O jury classificou hontem para disputar os premios, no valor de dois contos, os seguintes luctadores: Aimable de la Calmette, francez; Raoul de Rouen, francez; Manuel Pedrosa, portuguez; Fonson, belga; Ritzler, allemão; Salvador Chevalier, francez; Fournier, suisso, e Noel le Bordolais, francez. Entre elles vão travar-se os combates ultimos, agora com mais ardor que antes, porque os luctadores tratam da sua classificação, que representa reclamo para futuros contractos e obter os valiosos premios. Pelos resultados das «meias-finaes», parece perceber-se que a victoria deve pertencer a Fournier, Ritzler, Aimable, Raoul ou Pedrosa. Os dois ultimos ainda não contam uma unica derrota.

A «poule final de classificação» deve trazer entre outras surprezas, a de nova lucta entre Aimable e Pedrosa, que no dizer dos technicos, representa um perigo para o colosso portuguez. Aimable é muito capaz de o derrubar. Elle pelo menos garante que sim, porque se o arbitro deu como victoria de Pedrosa o golpe que elle empregou no ultimo *match*, afirma que esse golpe constitue mais que uma surpresa, uma maroteira, aproveitando-se d'uma distracção quando discutia com o arbitro.

Hoje, em ultimas «meias-finaes», ha os combates emocionantes de Fournier contra Pedroza, pelos quaes se averiguará quaes as probabilidades que um e outro terão na final e entre o colossal allemão Ritzler e o brutal Aimable de la Calmette. Fóra do campeonato, combatem-se n'um *match-desafio*, os luctadores Derous, francez e Filippe da Costa, destemido forçado da praça do Campo Pequeno.

Match de boxe inglesa.—Na proxima segunda-feira realisar-se-ha no Coliseo de Lisboa um combate de boxe inglesa entre dois dos primeiros profissionaes portuguezes, José da Silva Ruyvo e Carlos Marques Neves.

O *match* é em 10 *rounds* de 2 minutos, com luvas de 4 onças. Além do titulo de campeão de Portugal, o vencedor receberá o premio de 20$000 réis. O *match* foi organisado pelo professor sr. Paul Larrouy e os *sparing-boxeurs* assignaram hoje o contracto.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Promette ser magnifica a excursão que a sociedade cooperativa de credito e consumo do pessoal da Casa da Moeda realisa domingo a Torres Vedras por occasião da grande feira annual.

Acompanham a excursão as bandas da fabrica de Louça de Sacavem e da Sociedade Recreio Operario A Portugal, pelo que a commissão foi forçada a adquirir mais bilhetes, que já se esgotaram em todos os locaes de venda.

A partida de Lisboa é ás 7,45, embarque em Torres, ás 20,00 e regresso a Lisboa ás 23,10.

Reclamando

Mudança de uniformes

Um grupo de praças reformadas da armada dirige-se-nos pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da marinha para a mudança de uniforme que lhes é imposta. Preferem continuar a usar o uniforme que de ha 3 annos a esta parte vinha sendo usado, pedindo, por isso, que seja revogada a ordem dada no dia 17. E' não só mais economico para essas praças o fardamento antigo, mas ainda, ao que dizem, não querem andar com as côres do antigo regimen.

THEATROS

Nota do dia

Grande parte dos theatros e music halls extrangeiros que estão destinados a funccionar no verão são providos de um tecto movel que nos dias de canicula ardente abre completamente dando ás salas de espectaculo uma athmosphera respiravel.

Dois grandes theatros se estão construindo em Lisboa e pena é que os architectos que lhes traçaram o risco se não tivessem lembrado de os prover de dispositivos que lhes permittissem n'este tempo abrir o maior numero de boccas d'ar.

Porque é preciso concordar que o insuccesso de muitas tentativas de verão não provem do desinteresse publico, mas da incommodidade dos nossos theatros. Não ha ventoinhas que cheguem para os refrescar; ao passo que um theatro, aberto por todos os lados e tecto descoberto, com a facilidade de se poderem tomar refrescos e conservar á vontade o chapeu na cabeça e cigarro na bocca reuniria attracções irresistiveis para o nosso publico, a quem realmente e não póde criminar de se não querer encerrar nos fornos terriveis em que se transformam, n'esta altura do anno, os theatros lisboetas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' assignado no sabbado o decreto regulando as *tournées* dramaticas na provincia.

● Farão parte do *elenco* do theatro Julia Mendes, na proxima feira de Agosto as actrizes Carmen e Egydia de Oliveira, Maria Amelia, Zulmira Miranda, Alice Lima, Elvira Costa, etc.

● Contractada para o Casino Setubalense de que é emprezario Mattos Alves, foi organisada uma companhia de revista e magica sob a direcção do actor Botelho do Amaral e de cujo *elenco* fazem parte os seguintes artistas: Pepita d'Abreu, Alice Benavente, Josephina Soares, Gina Costa, Leocadia Côrte Real, Delmira d'Albuquerque, Berta Tinoco, Jorge Roldão, Botelho do Amaral, Pedro Machado, Arthur Rosa, J. Callado e José Climaco. Ponto, Antonio Cerqueira e 10 coristas. O reportorio será constituido pelas seguintes peças: *Zig-Zag*, *Espiga*, *Pó de Perlimpimpim*, *Pae Paulino* e uma magica de grande espectaculo. O scenario é todo novo pintado por Cezar Maximo e o guarda-roupa é da Castello Branco.

● Realisa-se ámanhã, 28, no Rocio Palace, a festa do actor Raul Braga. No programma figuram, além d'outros artistas, Joaquim Almeida, Rodrigues Chaves, Delfina Victor, Georgina Cruz, Abilio Baptista, Figueirôa, etc.

Extrangeiro

A companhia Antonio de Sousa representou no dia 31 do mez passado, no theatro da Foz, do Pará, a opera comica de Julio Dantas, André Brun e Filippe Duarte *A Severa*. A imprensa local faz o melhor elogio da peça, dedicando-lhe o *Estado do Pará* um longo artigo de trez columnas. Tiveram as honras do desempenho Simões Coelho no *Custodio* e Carmen de Oliveira na *Cesaria*.

● De Max, o grande tragico francez, creará o principal papel da peça de grande espectaculo com que o Chatelet abre a sua epocha de inverno.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, A revista De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Avenida*, Princeza dos dollars; *Coliseo de Lisboa*, Sessão de athletismo—Combates entre Manuel Pedrosa contra Fournier, Ritzler contra Aimable de la Calmette, Filippe da Costa contra Derona.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido—A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, Aventuras de Pierrot.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento associativo

Synd. P. Cam. Ferro Portuguezes

Inaugura-se no dia 29, em Castello Branco, uma delegação d'este Syndicato, havendo ás 12,30 sessão solemne, a que vão assistir alguns oradores de Lisboa.

Pintores de taboletas

Na associação de Lojistas reunem ámanhã, pelas 21 horas, os pintores de taboletas, a fim de se occuparem da proposta hontem apresentada na sessão da camara municipal pelo vereador sr. Rodrigues Simões.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 26.—Chega na proxima semana a esta cidade a companhia do theatro Republica, que vem aqui dar trez recitas com as peças *Primerose*, *20:000 dollars* e *Regente*.

—No proximo domingo, a *troupe* dos amadores dramaticos do theatro Portalegrense leva á scena a peça de Julio Diniz *Os fidalgos da casa Mourisca*, revertendo o producto a favor das festas da cidade.

ALGES, 27.—No recinto da Liga dos Melhoramentos d'esta localidade e promovida por alguns socios, realisa-se ámanhã uma festa abrilhantada pela philarmonica de Carnaxide, que gentilmente prestou o seu concurso. Essa festa constará de baile, valsas com premios, concerto pelo guitarrista Salgado do Carmo, canto, monologos, ascenção de aerostatos, queima d'alcachofras, etc. A senhora que apresentar a melhor peça de fogo d'artificio receberá um lindo premio.

CALDAS DA RAINHA, 26.—Já aqui se encontram algumas familias a uso das thermas, promettendo a epocha ser muito animada a avaliar pela grande procura de casas que tem havido, sendo já poucas as que restam por alugar.

Ao que consta será contractado para o club, o mesmo sextetto que nos ultimos annos tão apreciado tem sido.

—As festas, por motivo da feira de S. João decorreram animadas, sendo de bello effeito as illuminações a electricidade na avenida.

—Ha mais de 8 dias que o deposito da agua thermal d'esta villa, em Lisboa, a casa Gato Preto, da rua de S. Nicolau, fez encommenda ao hospital d'uma remessa de garrafas da agua a qual ainda lhe não foi expedida. Quando a administração do hospital estava sómente a cargo do director, nunca se deu tal demora, agora que ha 5 administradores é o que se vê. Nem tantas são as receitas d'aquelle estabelecimento do Estado que possa prescindir da venda da agua e portanto, bom será que os srs. administradores nada descurem que represente interesse para a casa que administram.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 3 0|0

O pagamento d'este dividendo relativo ao 1.° semestre de 1913, livre do imposto de rendimento, começa no dia 1 (um) de julho proximo e continuará em todos os dias uteis das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Recommenda-se aos srs. accionistas para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 27 de junho de 1913.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores,
Francisco Maria da Costa
José Felix da Costa

Movimento do porto

South. e Amsterd. «Orange» (Batav.)	28
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29
Bordeus «Burdigala» (Brazil)	29
R. J., San., R. P. «K. Wilhelm 2.°» (H.)	29
Ceará, Mar., Parnah. «Benedict» (Liv.)	29
R. J. San. e R. Prata. «Frisia» (Amst.)	30

3 Folhetim d'A CAPITAL 27-6-1913

CONAN DOYLE

O signal precursor

O lote do sr. Jack Flynn comprehende setenta e encarregou-me de lhes dizer que se algum negociante por grosso quizer arrematar todo o lote, indicando o preço que offerece, lhe dará preferencia a qualquer outro comprador, ganhando nós assim tempo.

Houve um silencio. Para os espectadores aquillo era uma decepção e ouviram-se algum murmurios. Aquellas palavras eram sufficientes para arredar os compradores que não tivessem grandes capitaes, porque era necessario ter a bolsa bem recheiada para comprar todo o lote. O pregoeiro olhou em redor, em procura de compradores.

—Vamos, sr. Holloway—disse elle finalmente—com certeza que não veio aqui para admirar a paysagem. Daria volta ao paiz todo sem encontrar um lote de cavallos como este. Vamos, offereça o primeiro preço.

O grande negociante continuava batendo nos dentes com a lapiseira.

—Bem—disse elle por fim—não posso negar que são animaes magnificos. Dão-lhe realmente honra, sr. Flynn, mas não entrava no meu plano licitar d'uma vez. Gosto de escolher os meus cavallos a um por um.

—N'esse caso, o sr. Flynn está resolvido a vendel-os em lotes mais pequenos,—volveu o pregoeiro.—A sua proposta tendia mais a favorecer os negociantes por grosso; mas se ninguem lança...

—Um momento!—disse uma voz.—Esses cavallos são de primeira qualidade e, portanto, vou eu offerecer. Fico com todo o lote á razão de vinte libras esterlinas por cabeça.

Passou um estremecimento por todos os espectadores e todas as cabeças se voltaram para o homem que acabava de fallar. O pregoeiro tambem se curvou para a frente, perguntando:

—Póde dizer-me o seu nome?

—Stellenhaüs, de Liverpool.

—Sem duvida que é uma casa nova,—disse o cicerone de Dodds.—Julgava que as conhecia a todas e no emtanto é a primeira vez que ouço fallar d'esta.

O pregoeiro havia-se curvado para fallar em voz baixa com o creador e a sua cabeça desappareceu entre a multidão. Quasi immediatamente voltou a reapparecer, dizendo:

—Muito obrigado, cavalheiro, por ter dado base para a licitação. Ouviram já a proposta do sr. Stellenhaüs, de Liverpool, que lança, para se começar. O sr. Stellenhaüs offerece vinte libras esterlinas por cabeça, ficando com todo o lote.

—Vinte guineus!—disse Holloway.

—Muito bem, sr. Holloway! Bem sabia eu que o senhor lançaria e que não deixaria escapar uns cavallos como estes. Vinte guineus, senhores!

—Vinte e cinco libras!—clamou Stellenhaüs.

—Vinte e seis!

—Trinta!

Aquillo era uma lucta entre Londres e Liverpool e ao mesmo tempo a lucta de um dos reis da profissão contra um *outsider*. No emtanto, um dos licitantes lançava de cinco em cinco libras e o outro de uma a uma. Aquellas cinco libras, lançadas assim com tanta rapidez, indicavam indubitavelmente uma vontade tenaz, apoiada por um capital importante. Holloway dominára durante tanto tempo o mercado que os espectadores sentiam a maior satisfação em vêr que havia quem se atrevesse a fazer-lhe frente.

—Trinta libras por cabeça! Tem a palavra sr. Holloway!

O negociante de Londres examinava attentamente o seu desconhecido adversario, duvidando se seria um rival verdadeiro ou apenas um agente de Flynn para fazer subir o preço. O sr. Stellenhaus, o homensinho visto por Dodds na sala de jantar do hotel, estava muito proximo dos cavallos, examinando-os fixamente, como homem sabedor do seu officio.

—Trinta e uma!—disse Holloway com o tom de quem chegou ao limite que a si mesmo marcára.

—Trinta e duas!—replicou Stellenhaus immediatamente.

Holloway pareceu furioso ante tal opposição a que não estava habituado, e o rosto ainda mais sanguineo se lhe poz.

—Trinta e trez!—gritou elle.

—Trinta e quatro!—replicou Stellenhaus.

Pareceu que Holloway reflectia e escreveu alguns numeros na sua carteira. Eram setenta cavallos. Sabia perfeitamente que eram de primeira qualidade. Como d'ahi a pouco começava a temporada da caça, poderia vendel-os de quarenta e cinco a cincoenta libras por cabeça e talvez houvesse algum que désse cem.

Por outro lado, havia que contar com o tratamento durante tez mezes, os riscos de viagem, os perigos de qualquer epidemia das que ás vezes cahem sobre uma cavallariça e produzem bastantes baixas. Feitas todas as deducções, recapitulava se tiraria algum lucro do negocio. Cada libra que lançava tirava-lhe setenta do bolso, mas não podia consentir que um forasteiro o vencesse sem lucta, convindo-lhe muito, de resto, para o bom exito dos seus negocios, que o continuassem a considerar chefe indiscutivel do mercado.

Faria mais um esforço, embora isso lhe levasse todos os lucros do negocio.

O pregoeiro perguntou-lhe com um tom algo zombeteiro:

—Não offerece mais, sr. Holloway?

—Trinta e cinco—respondeu Holloway, de mau humor.

—Trinta e seis!—disse Stellenhaüs.

—Muito bem, muitas felecidades no negocio!—replicou Holloway.—Não compro a esse preço e, se precisar mais, vender-lh'os-hei.

Stellenhaüs não fez caso d'aquella observação ironica e continuou contemplando os cavallos, com um olhar de homem intelligente. O pregoeiro olhava em redor, como que por desfastio.

Clamou:

—Trinta e seis libras! O lote de setenta cavallos do sr. Flynn vae ser adjudicado ao sr. Stellenhaüs ao preço de trinta e seis libras por cabeça. Uma... duas...

—Quarenta!—gritou uma voz aguda.

Na multidão houve um murmurio. Toda a gente se poz nas pontas dos pés para vêr o novo e audacioso comprador. Dodds, que era muito alto, poude olhar por cima das cabeças que o rodeiavam e viu ao lado de Holloway o nariz aquillino e a barba aristocratica do segundo forasteiro que vira no restaurante.

Uma idéa que immediatamente lhe occorreu fel-o prestar o maior interesse á lucta. Comprehendeu que estava na pista de um acontecimento de que ninguem suspeitava, mas que lhe poderia ser util. Dois homens, com appellido extrangeiro, dois telegrammas em cifra, a compra dos cavallos! Que se occultaria debaixo de aquillo tudo?

O pregoeiro em breve recuperou a animação e Flynn endireitou-se de subito com um relampago nos olhos e as suissas brancas eriçadas. Era o melhor negocio que fazia havia cincoenta annos.

—Como se chama, cavalheiro?—perguntou o pregoeiro.

—Mancurme.

—Onde reside?

—Em Glasgow.

—Obrigado pelo seu lanço, cavalheiro. Quarenta libras offerece o sr. Mancurme, de Glasgow. Quem dá mais?

—Quarenta e uma!—disse Stellenhaüs.

—Quarenta e cinco,—accrescentou Mancurme.

A tactica mudára e era agora a vez de Stellenhaüs lançar uma libra de cada vez e o adversario cinco, mas o primeiro não affrouxava, como até ali.

—Quarenta e seis!

—Cincoenta!—respondeu Mancurme.

Era uma licitação sem precedentes. O preço medio de cada cavallo vendido isoladamente não podia ser mais alto que o offerecido pelos compradores por junto.

—São dois loucos fugidos do manicomio!—murmurou Holloway, encolerizado.—Se estivesse no logar de Flynn, antes de continuar trataria de saber se teem ou não dinheiro.

(Continúa).

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

Casa Africana

Tecidos de phantasia de algodão: enorme sortido e preços sem concorrencia.
Bordados: vendem-se a peso, 50 o/o mais barato.
Lãs para vestidos: abatimento de 30 o/o.
Blusas: 50 o/o mais barato.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Casa Liquidadora

Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA
Telephone 2816. End. telg. Liquidadora—Lisboa

Grande leilão de antiguidades

de **Moveis Imperio** com riquissimos bronzes cinzelados, **Moveis** Luiz XV, Luiz XVI, etc. **Joias antigas**, **Pratas** cinzeladas e repoussées, **Quadros a oleos** (Fonseca, Silva Porto, Malhôa, Queiroz, João Vaz, Pelegrini, etc.) **Gravuras** portuguezas e estrangeiras, Miniaturas, **bronzes**, esmaltes, **xarões**, marfins, **Porcelanas** (Saxe, Sévres, China, Japão, etc., **Faianças** portuguezas e extrangeiras, **Casquinhas**, crystaes, **Aguarellas** (S. Romão, Roldan, etc.), **Colchas**, damascos, **Armaduras** antigas, Objectos de arte orientaes, Azulejos, **Armas** europeias, arabes e orientaes, **Grande serviço louça jantar Imperio**, estatuetas. etc.

Grande parte d'estes objectos pertence á collecção do Ex.mo Sr. Carlos Quintella (Farrobo)

HOJE e ÁMANHÃ, das 2 ás 6 horas e das 8 ás 11 horas

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Milho do Rio da Prata
Novo, qualidade finissima, a mais propria e conveniente para farinar, ao melhor preço do mercado.
Nova Companhia Nacional de Moagem
82, Rua Jardim do Tabaco, 82

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.
Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Experimentae os melhores cigarros
PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 [illegible]
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHÁ 140 réis
Exijam esta marca
Importadores V.ª Contreras & Filhos
Rua Primeiro de Dezembro, 7

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote). ...	18$000 »

com o desconto legal de 10 o/o seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares**
mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO
em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças
Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ta, 53, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e gripe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na

Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados..............	Réis	8.339:740$330
Reservas e garantias..............	»	345:174$140
Indemnisações pagas..............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

ANNUNCIO

Pelo juiso de direito da 5.ª vara de Lisboa se annuncia que por sentença datada de 21 d'abril de 1913 foi julgada procedente e provada a acção pelo fundamento allegado pelo auctor e consequentemente auctorisado para todos os effeitos legaes, o divorcio definitivo dos conjuges Antonio da Silva Pinto e Joanna Rosa d'Azevedo Vianna residente n'esta cidade e por aquelle requerido contra esta.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Sottomayor
O Escrivão
José Augusto Leal Pena

AVISO

Cooperativa União dos Vinicultores de Portugal
Rua Ivens, 51—Lisboa

Em harmonia com o § 4.º do artigo 19.º do Regulamento d'esta Sociedade, approvado por decreto de 28 de novembro de 1908, se annuncia que no dia 2 de Julho p. f., pelas 15 horas se procederá, na séde social, ao oitavo sorteio das obrigações d'esta Cooperativa, que no primeiro semestre de 1913 deverão ser reembolsadas pela Caixa Geral de Depositos, conforme as disposições da portaria do Ministerio da Fazenda, de 17 de julho de 1909 e respectiva tabella de amortisação approvada pelo governo.

Lisboa, 27 de junho de 1913.
Pela Direcção da União dos Vinicultores de Portugal
Luiz Ferreira Roquette

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Tosse convulsa

O xarope Alegria dos Paes é o remedio que debela este terrivel padecimento. Deposito, pharmacia Peres, Rua do Bemformoso, 64, 66 e nas drogarias Braz dos Santos, Rua do Jardim do Tabaco, 132 e Quintans, Rua da Prata, 194, 196.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa
Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.
PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1048 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 28 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O fim da sessão

O Parlamento portuguez está fazendo um esforço consideravel. Para votar leis indispensaveis á Republica as suas sessões são diurnas e nocturnas, e até mesmo já se podem dizer permanentes.

E' louvavel esse esforço exhaustivo mas precisamente por ser exhaustivo e por ser meritorio elle não deveria empregar-se senão para os fins que o justificam e reclamam. Esses fins tinham em vista as votações de leis, como o codigo eleitoral, e o codigo administrativo, e sobretudo a approvação do orçamento. Era já uma tarefa titanica para tão poucos dias. Mas a verdade é que ella tem sido aggravada com a votação de projecticulos, que passam quasi todos sem discussão, o que é pessimo em relação ao exame que deveriam soffrer, e que consomem uma grande quantidade de tempo, já tão escasso, que deve ser destinado á discussão dos importantes assumptos que o Parlamento se empenha em votar.

Comprehende-se o esforço realisado para a approvação d'esses projectos, mas não se comprehende que elle se realise para que possam passar esses projecticulos envoltos na sombra propicia que sobre elles projectam os grandes assumptos a tratar. Elles passam, como dissemos, sem discussão; melhor diremos, nem se dá pela sua passagem. Trata-se claramente de aproveitar o unico ensejo provavel de os fazer vingar, quando uma extensa sessão de seis mezes não se ouso apresental-os á attenção repousada da Camara.

E' a reedição d'um processo monarchico, que deixou de si as mais deprimentes recordações. O regimen lindo atirava assim estas cabasadas de medidas, na maior parte de interesse propriamente de campanario, quando não reflectiam interesses muito mais inconfessaveis, quando se avisinhava o levantar da feira nos parlamentos feitos á sua imagem e semelhança.

Lembra-nos muito bem que muitas vezes o sr. Affonso Costa, em comicios de propaganda republicana, quando o partido ainda não conseguira levar de novo ao Parlamento, reivindicava como um titulo de verdadeira gloria o facto de, sendo deputado pelo Porto, ter impedido, no final d'uma sessão legislativa, que o Parlamento sanccionasse essas cabasadas de projecticulos, declarando que se insistissem em submettel-os á apreciação parlamentar os discutiria um a um, de maneira a que só muitos poucos lograssem converter-se em leis. O sr. Affonso Costa clamava que d'essa maneira não se realisara uma obra de economia, mas ainda uma obra de moralidade.

Tinha razão o illustre democrata, e as suas palavras eram coroadas pelos applausos das multidões que tinham a noção bem nitida de que elle dizia a verdade e prestara realmente um grande serviço aos interesses do Paiz e ás boas normas da administração publica.

Não pode, por isso, passar sem reparo que o final d'esta sessão se esteja assignalando pela reproducção de processos tão justamente condemnados pela opinião republicana, que reflectia o sentir de toda a gente honesta d'este Paiz.

Se o Parlamento deve attentar no mau effeito d'esse desabar de projecticulos, prejudicando o alto esforço patriotico e democratico que está realisando, não menos lhe deve servir de lição a fadiga que experimenta com esse esforço. O Parlamento está fazendo em cinco ou seis dias o que não fez em cinco a seis mezes. Se tivesse aproveitado o seu tempo, se não se tivesse deixado distrahir por incidentes de importancia minima, que o publico já esqueceu, e de que os proprios parlamentares se não recordam; se tivesse sido sobrio e preciso nas suas discussões; se não se tivesse deixado arrastar tantas vezes por intrigas politicas e desperdiçado o seu tempo em manifestações de verbohorreia esteril e por vezes ridicula, não só poderia examinar com mais attenção as importantes medidas que lhe são propostas, como não teria necessidade de empregar um esforço tão grande como o que está agora empregando.

Mas as cousas são o que são. E' o effeito de velhos habitos. O que não deve arrastar pesadamente discussões em que a abundancia da rhetorica afoga alguns pobres e fracos argumentos, ou a de votar tudo á trouxe-mouxe, sem ordem, sem exame, sem estudo, sem discussão, que não só seria proveitosa como seria dignificadora.

Bom será que ao menos esta licção não esqueça, e que na proxima sessão legislativa o Parlamento trabalhe com mais methodo e melhor orientação.

A'manhã, em folhetim, o primeiro numero da nova novella de CONAN-DOYLE

Os trez correspondentes

Poeira da Arcada

E' sempre funesta a collaboração clara ou occulta dos politicos com os homens de negocios, porque estes em geral visam realidades de tal maneira collgadas com os seus interesses que aquelles não os podem acompanhar sem sacrificar alguma coisa da sua inteiresa. Por isso, quando os vimos juntos, dando-se as mãos para cortarem o nó gordio de qualquer problema economico ou financeiro, ponhamo-nos de prevenção, que anda lobo á solta. Peor do que isto só conhecem os politica e negocios reunidos na mesma pessoa. Então o perigo duplica, porque a ronha do especulador junta o proverbial desinteresse do sujeito que faz discursos ou venias, conforme as conveniencias, cria garras nas ambições mais velhacas e hipocrisia nos caracteres mais francos.

***

A democracia tem grandes desvantagens para as pessoas que gostem de eximir-se ao exame dos seus actos publicos e das razões dos mesmos. Quando um quidam apresenta toda a impressionante apparencia de um homem de bem, para elle só ha um recurso seguro, a fim de manter de pé a fragil armação das suas virtudes — é que ninguem lhe raspe a casquinha mentirosa que as reveste.

***

Quem duvida, oh Clitandro, que tu és honesto? Mas faz uma coisa: não andes sempre com a tua honra entre dentes, aliaz hão de suppôr que tu mitres de ossos podres, como alguns cães vadios.

***

Felizes os que não teem necessidade de dizer que são honrados, porque o seu silencio vale-lhes toda a victoriosa eloquencia de um Discurso da Corôa. Os dentistas nas praças publicas berram dias inteiros e ás vezes não encontram um só palerma que lhes compre os elixires. Os que enfiam periodos uns atraz dos outros, para garantirem, perante a turba de pacovios que os escutam, que a sua vida é um exemplo de devoção ás virtudes heroicas, nem a si proprios se convencem. E' que é difficil descobrir a pedra philosophal. Os intrujões quanto mais berram mais assustam as pessoas timidas. E' é bem sabido que a timidez é facil de lograr.

Migalhas

Amor a trinta réis a linha

Ha dias que encontro nos jornaes o seguinte annuncio:

Boa situação para senhora

Um homem em boa edade e que vive irrepreensivelmente, muito amavel, sincero nas suas palavras e negocios, que tem 3700$000 réis em dinheiro corrente e que tem só um filho dos annos e 8 mezes tem uma pensão vitalicia de mais de 120$000 réis por mez, deseja encontrar uma senhora solteira ou viuva, que seja independente, sem defeitos physicos, que tenha boa saude, que seja honesta, modesta, sympathica, obediente, amavel, não teimosa, para viver com ella até á morte como casados, mas não casados. A senhora solteira ou viuva que se encontrar nas condições acima exigidas pode dirigir carta e a sua photographia a J. de A. — Posta Restante, Lisboa, o mais breve possivel, para serem procuradas. Devem declarar a sua edade e se sabem lêr e escrever. A senhora que fôr preferida será visitada na sua casa pelo auctor d'este annuncio e as cartas e photographias que não forem acceites serão devolvidas pelo correio, sob absoluto segredo. E' negocio serio e urgente. Devem declarar os recursos que teem, se os tiverem. O nome das pretendentes deve vir por extenso e sua residencia bem declarada e se estão dispostas a acompanhar o candidato para onde melhor convier aos dois residirem.

Antes de mais nada, devo declarar que lamento profundamente não pertencer ao sexo fragil, porque um homem que se compromette a amparar o proximo com cento e vinte mil réis por mez não é coisa que appareça todos os dias.

Ha aquelle pequeno berbicacho do annunciante não querer sequer passar pela porta da administração do bairro, mas tambem Adão e Eva não foram casados e nem por isso menos se orgulha a humanidade de descender de tão sympathico casal.

O cavalheiro do annuncio demonstra ter um espirito pratico, muito de louvar. Não despensa que a madama seja saudavel e paciente e não faz questão que seja analphabeta. Vê-se logo que não é socio da Academia de Sciencias, nem pretende entregar-se com a companheira a jogos floraes e poeticos. O que reclama é urgencia na resposta, o que prova ser pessoa que tem uma porção de roupa para mandar para a lavadeira, e se ganhar ha dias na casa do pasto onde comia.

Muitos se hão de rir do annuncio que transcrevo. Quantos, no entanto, no dia em que casaram, depois de terem namorado durante annos e mezes, não conheciam melhor a companheira escolhida do que este cavalheiro que todos os dias vae á Posta Restante vêr se uma senhora modesta, sympathica e amavel quer entregar o seu destino a um homem que d'aqui a dois annos e pico ha de ter quatro mil réis por dia...?

André Brun

SUSPEIÇÕES

Quanto ganharia o "syndicato,,

se as propriedades valessem, realmente, 30 a 35 mil contos

Um negocio de mão cheia — Defendam-se os interesses do Estado e combata-se o jogo dos «chanteurs»

Na sessão do Senado de 25 do corrente, o sr. dr. João de Freitas, apreciando o projecto sobre a prescripção dos direitos da Fazenda Nacional, declarou pouco mais ou menos o seguinte:

Com effeito, a apresentação d'este projecto, no fim da sessão legislativa do anno passado, teve logar em circumstancias singulares, sendo approvado em 6 ou 7 de julho de 1912, poucos dias depois de n'um jornal de 30 de junho ter sido publicada a petição inicial d'uma acção ordinaria de reivindicação do dominio de terrenos, na ilha de S. Tomé, intentada pelo delegado do Ministerio Publico junto da 1.ª vara civel de Lisboa como representante da Fazenda Nacional, contra D. Claudina de Freitas Chamiço, proprietaria na mesma ilha, acção á qual foi dado o valor de 2:000 contos.

Em 26 de fevereiro d'este anno, outro jornal publicava tambem na integra a petição inicial de uma outra acção analoga, a que foi dado o valor de 5:000 contos e intentada pelo mesmo magistrado do Ministerio Publico, no fôro civel de Lisboa, contra o Marquez de Val-Flôr.

A publicação d'esta petição era precedida do seguinte titulo, em grossos caracteres:

USURPAÇÃO DE TERRENOS EM S. THOMÉ — COMO MILLIONARIOS FAZEM FORTUNA — O MINISTERIO PUBLICO ACCUSA O SR. JOSÉ CONSTANTINO (MARQUEZ DE VAL FLOR) DE TER USURPADO DE MÁ FÉ TERRENOS DO ESTADO.

E, no final da petição, dizia o mesmo jornal:

Brevemente serão intentadas outras acções por parte da Fazenda Nacional contra os restantes usurpadores dos terrenos em S. Thomé, reivindicações de que o Estado tem a receber milhares de contos de réis — 30 a 35 mil.

Recordaremos aos leitores que as denuncias para essas duas acções não teriam apparecido se os proprietarios dos terrenos se resolvessem a comprar o silencio que os denunciantes lhes offereceram. Corridos com as suas propostas, os agentes do syndicato decidiram então appellar para o recurso dos tribunaes, na gananciosa espectativa de receberem a percentagem de 40 % sobre o valor dos terrenos que se diz serem usurpados. Admittindo que esse valor era, realmente, de 30 a 35.000 contos, receberiam os denunciantes uma gratificação que devia orçar por 12.000 a 14.000 contos de réis.

O *negocio* tentou as ambições de meia duzia de individuos sem escrupulos, e não se dirá que, para os seus interesses, deixou de ser esplendidamente opportuno o projecto apresentado na Camara em março de 1912. D'aqui, as suspeições fundadas a que o sr. dr. João de Freitas alludiu no seu discurso, e que só podem desapparecer tomando o Estado qualquer providencia no sentido de impedir que os auctores da *chantage* levem por deante o seu *negocio*.

De facto, se é dos interesses do thesouro publico que se trata, se o governo pretende fazer o inventario dos bens nacionaes, não carece de denunciantes para levar por deante o seu plano.

E' justo que o Estado, nos termos da lei, entre na posse de todos os bens moveis ou immoveis que lhe pertençam.

Ninguem contestará esse direito — mas ha o dever moral de não sanccionar tentativas de *chantage*, que podem ferir o prestigio do Parlamento, dadas as coincidencias lamentaveis a que já alludimos hontem.

Succede ainda que, no artigo 2.º do projecto votado na Camara e no Senado, se diz que continúa em vigor o decreto de 1 de setembro de 1899, que fixa a percentagem de 40 0|0 para os denunciantes. A que proposito se recorda alli que esse decreto continúa em vigor? Não é facil percebel-o, desde que a materia do projecto não insere qualquer disposição que esteja em conflicto com o estabelecido no decreto, parecendo que apenas se pretendia ligar bem estas duas coisas: os direitos do Estado e os interesses dos denunciantes.

Repetimos: o unico meio de se evitar que a *chantage* triumphe, ao mesmo tempo fazendo desapparecer a atmosphera de suspeições creada, consiste em impedir que alguem possa aproveitar-se do projecto agora approvado, modificando-o de modo a que o Estado receba *tudo* quanto lhe pertence.

Se elle vem facilitar a qualquer syndicato escuro o lucro de 12 ou 14:000 contos, votado nas condições especiaes que o publico já conhece, é natural que a atmosphera de suspeições, em logar de desapparecer, tenda avolumar-se — e com isso só terá a perder o regimen.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

E O ROSARIO CONTINUA...

Mais um capitulo

do relatorio Eusebio da Fonseca

O depoimento do sr. Moraes Carvela reduzido ás suas verdadeiras proporções

O sr. Fonseca protegia a firma Bastos, a firma Bastos recommendava o sr. Fonseca

Já agora, continuemos. Teem apparecido, a proposito do inquerito aos actos do director geral de Fazenda das Colonias, referencias a um depoimento que absolveria o arguido, se não fosse contestado, de quantas responsabilidades lhe coubessem na historia confusa de fornecimentos de medicamentos ao ministerio das colonias. Esse depoimento foi até já publicado e não ha duvida que as affirmações que n'elle se fazem ilibariam por completo o sr. Fonseca se o seu valor fosse, na verdade, authentico e indiscutivel. Como averigual-o? Como saber se o sr. Moraes Carvela, socio da firma J. Pereira Bastos & C.ª, ao depôr perante a commissão de inquerito, disse ou não toda a verdade? Nada mais facil. O deputado sr. Nunes da Palma foi o vogal da referida commissão encarregada de pôr a claro a escura historia das drogas. A elle se recorreu e, apezar da sua relutancia em prestar esclarecimentos sobre tão momentoso assumpto, não obstante a sua recusa formal de nada dizer, o sr. Nunes da Palma, a cuja integridade de caracter convém prestar homenagem, acedeu a fazer sobre o relatorio parcial que elaborou algumas e bem interessantes revelações: disse esse vogal da commissão que a sua entrada para alli fôra relativamente recente, indo já encontrar trabalho feito que aproveitou, por concordar em absoluto com a orientação que o seu antecessor lhe imprimira.

— O sr. Moraes Carvela, socio da firma Bastos & C.ª, faz — esclarece o sr. Nunes da Palma — do sr. Eusebio da Fonseca a mais calorosa defesa. Segundo elle, nem o director geral de Fazenda das Colonias devia favores á casa Bastos, nem esta as devia ao referido funccionario. Mas a verdade é que em diversos depoimentos do relatorio que elaborei existem referencias que invalidam tal affirmação. Affirma-se, por exemplo que dois governadores ultramarinos, os srs. Martinho Montenegro, de Macau, e João Monsanty, da Guiné, receberam cartas recommendando aquella firma. O deputado sr. Silva Gouveia declara que poude observar na Africa com quanto favoritismo a casa Bastos era tratada, tendo até um dia visto o governador Monsanty indignado por ter recebido uma carta do sr. Eusebio da Fonseca pedindo-lhe toda a benevolencia para essa casa e para os productos que ella enviasse para a Guiné. O governador, porem, accrescenta o sr. Silva Gouveia, fez o contrario, dando ordem á junta de saude para usar do maior rigor possivel. Ouvido o sr. Monsanty, este declarou que recebera a carta, que ficara pessimamente impressionado e que dera realmente a ordem a que o sr. Silva Gouveia alludira. Fica, pois, ao que parece demonstrado que o sr. Carvela não foi tão exacto quanto seria para desejar ao dizer que a firma Bastos não deve favores ao sr. Eusebio da Fonseca.

«Mas devel-os-ha o sr. Eusebio á referida firma? Vamos vêr. No relatorio depõe tambem o sr. Manuel Maria Coelho, ex-governador de Angola. Diz elle que, pouco depois de proclamada a Republica, foi procurado pelo sr. Moraes Carvela, que conhecia como bom e velho republicano, para lhe pedir que se interessasse pela promoção do sr. Eusebio da Fonseca, que não conhecia. Em todo o caso, attendeu o pedido, dada a cathegoria de quem lh'o dirigia e a conta em que tinha o seu velho correlligionario. O que prova isto? Que a firma Bastos & C.ª tambem não desperdiçava ensejos de ser agradavel ao sr. Eusebio da Fonseca, quando esses ensejos se lhe offereciam. Depois, vem a historia das drogas. O sr. Carvela disse que o sr. Gaupin de Sousa, director da Companhia Hygiene, declarara que nos concursos em que tomou parte ao lado da firma Bastos não deu jámais por que se praticassem irregularidades ou se usassem de favoritismos, mas o sr. Gaupin de Sousa, depondo, affirmou que essas irregularidades se davam e que a Companhia Hygiene deixára de ir aos concursos por se convencer de que contra ella havia más vontades e de que existiam preferencias pela outra casa...

— E do abandono aos concursos pela Companhia resultaram prejuizos para o Estado?

— Mas evidentemente, continúa o sr. Nunes da Palma. E creia que não foram pequenos. Basta que se diga o seguinte: n'um determinado concurso, o algodão hydrophilo foi arrematado, pela primeira vez, á firma Bastos, por 2$150 réis o kilo e depois, n'uma nova arrematação por 1$000 réis; o chloridrato de quinino, por 19$500 e 14$000, e o iodeto de potassio por 9$800 e 6$600. Ora, por sua vez, a Companhia Hygiene offereceu o algodão a 630, o chloridrato de quinino a 8$200 e o iodeto de potassio a 5$000 réis. Mas foi preterida.

«Vê-se, pois, que o sr. Carvela ou foi atraiçoado pela sua memoria ou levou longe de mais a sua defesa. Mas esse socio da casa Bastos & C.ª diz ainda que requereu certidões diversas para provar que jámais gosou de favoritismos, certidões essas pelas quaes esperou dezenove mezes. Ora, pelo que pude averiguar, essas certidões levaram apenas quatro mezes e meio a ser entregues, e isto tendo de ir a Moçambique o requerimento que as sollicitava. No depoimento do sr. Moraes Carvela ha ainda queixas contra o sr. Guilherme de Menezes, o qual, segundo essa testemunha, protegia o pharmaceutico Fernandes, de Lourenço Marques. Essas queixas, todavia, não me parece que tenham razão de ser, porque, emquanto o referido pharmaceutico era systematicamente arredado dos concursos, apparecia sempre a firma J. Pereira Bastos & C.ª n'uma situação favoravel e beneficiando com varias peripecias que cercam os fornecimentos, emquanto os outros concorrentes perdem.

— E ha documentos de tudo o que affirma?

— Evidentemente. Todos os trabalhos da commissão se encontram fundamentados e authenticados, tendo sido levados a cabo com inexcedivel escrupulo. Já se disse que na commissão havia odios contra Eusebio da Fonseca. Nunca dei por isso. Pela minha parte, puz sempre de lado todos os episodios que não tinham nada com o inquerito, chegando a desprezar relatorios enormes que me foram enviados e nos quaes as accusações contra o inquerido ferviam. Nunca procurei depoentes que accusassem. Limitei-me apenas a ouvir os que appareceram ou os que tiveram, por força das circumstancias, de ser ouvidos. E, quanto a conclusões do que apurei, abstenho-me de as tirar. A Camara que as arranque dos documentos sujeitos á sua apreciação, estudando-os conscienciosamente. Por mim não quero nem quiz formar juizos antecipados e absolutos. Dos meus trabalhos dei minuciosa conta á commissão, e para concluir devo dizer-lhe que nunca tomei uma deliberação que não fosse apoiada, pelo menos, pela maioria dos meus collegas encarregados do inquerito».

— Segundo o que acaba de dizer, o sr. M. Carvela não foi exacto no seu depoimento.

— Não quero entrar n'essa ordem de considerações. Dispenso-me de expôr a mais ligeira opinião sobre o assumpto, entre outras razões por toda a gente me dizer que o sr. Carvella é um homem serio.

— E a que attribue as discordancias entre o seu depoimento e os dos outros?

— Eu lhe digo. Adoptámos na commissão o systema de permittir que os depoentes, depois de ouvidos, redigissem os seus depoimentos e os enviassem a commissão desde se compromettessem a reproduzir tudo o que haviam dito. Ora, o sr. Carvela teve algumas omissões que a commissão só pode attribuir a uma memoria muito pouco fiel.

E mais não disse o sr. Nunes da Palma, mas, pelo que ahi fica, vê-se bem que o sr. Eusebio da Fonseca jámais quiz prestar serviços á firma J. P. Bastos & C.ª, como esta os não quiz nunca dispensar ao sr. Eusebio da Fonseca...

Gréve de "chauffeurs,,

Como protesto ás determinações da policia

Paris, 28 de junho

Como protesto contra as providencias da policia relativas á circulação dos automoveis, os *chauffeurs* dos taximetros declararam-se em gréve, em numero consideravel. Sahiram apenas umas cem carruagens, não se tendo dado até agora nenhum incidente grave. — *(Havas)*.

O CALOR

Falta d'agua em Lisboa

Houve hoje falta d'agua em Lisboa, principalmente nos pontos mais altos da cidade.

Procurando informações a tal respeito na Companhia das Aguas, foi-nos alli dito que a falta é devida ao grande consumo feito ultimamente, pois que estão sendo gastos diariamente 60:000 litros de agua, ou seja o dobro da consumida nos annos anteriores.

OS NOVOS PRELADOS

Para a historia da egreja em Portugal

Remexendo o passado

A proposito do artigo que na quinta-feira ultima publicámos subordinado á epigraphe «Os novos prelados» enviaram-nos as seguintes notas a que, por curiosas, damos publicidade:

«Estava no poder um ministerio regenerador da presidencia de Hintze Ribeiro quando se tratou da apresentação do titular do bispado da Guarda. Havia dois candidatos: um, D. Antonio Gomes Cardoso, bispo de Angola, notavelmente protegido pelo sr. Teixeira de Sousa; o outro, D. Antonio Moutinho, cuja candidatura era apresentada, mesmo sem sua auctorisação especial, por alguns seus amigos pessoaes com influencia politica na Beira Baixa. Emquanto a lucta se circumscreveu a estes dois bispos, a victoria pertencia indiscutivelmente ao bispo de Angola, que, não só pelos seus padecimentos, mas tambem pela decidida protecção que o amparava, parecia ter assegurada a mitra da Guarda.

Tinham já os amigos de D. Antonio Moutinho abandonado a candidatura do seu protegido, quando começou a correr que não ia por deante a apresentação do bispo de Angola, porque o então arcebispo de Mytilene, D. Manuel de Mattos, pretendia decididamente a sua transferencia de vigario geral do patriarchado para a mitra da Guarda.

A breve trecho o conego dr. Manuel Anaquim procurava alguns dos influentes politicos do districto de Castello Branco, e entre elles o conde da Covilhã, dr. Boavida e dr. Abel d'Andrade, que tinha sido contemporaneo de D. Manuel de Mattos na Universidade, para, constituidos em commissão, declararem que lhes seria muito agradavel a apresentação do vigario do patriarchado no bispado da Guarda. Hintze Ribeiro recebeu muito bem os seus correligionarios de Castello Branco, e a breve praso apparecia, como nota official, a apresentação na mitra da Guarda de D. Manuel de Mattos.

Mezes depois conheceu-se o *dessous* d'esta comedia, que era absolutamente ignorada por todos os politicos do districto de Castello Branco que constituiram a tal commissão. O protector de D. Manuel de Mattos era a rainha Amelia, que, munida de dezesete attestados de medicos de Lisboa, nos quaes se dizia que D. Manuel de Mattos não podia viver em Lisboa sem grave risco para a sua saude, convenceu depressa Hintze Ribeiro, que aliás não sympathisava com a apresentação de tal nome, e desarmou, porém não sem muito custo, o sr. Teixeira de Sousa, que afinal teve de resignar-se. Apresentado D. Manuel de Mattos e confirmada a sua apresentação, começou a incompatibilisar-se com todos os elementos do antigo partido regenerador da Covilhã, porque estes se não integravam na orientação do partido nacionalista, e não obedeciam ás indicações do celebre jesuita Castella, que n'aquella cidade representava por egual a Companhia de Jesus e o bispo da Guarda. Coincidencia curiosa: a principal victima d'este bispo foi o conego dr. Manuel Anaquim, precisamente o homem que, como secretario do cardeal D. José Netto, o havia feito arcebispo de Mytilene, e mais tarde havia sollicitado a intervenção dos amigos para obterem a sua apresentação na mitra da Guarda.

São conhecidos os sentimentos religiosos do conego dr. Manuel Anaquim. Mantinha relações com alguns jesuitas, que tinham sido seus professores, uns, e seus condiscipulos outros; mas nunca se prestou a ser um instrumento nas suas mãos. Em Lisboa ou na Covilhã mantinha sempre a sua liberdade de acção. Não lhe perdoou esta independencia D. Manuel de Mattos; e taes intrigas ferveram, todas movidas pelos jesuitas da Covilhã, contra o dr. Manuel Anaquim, que o bispo da Guarda chegou a estar — elle que por vezes fôra hospede da familia Anaquim — na firme disposição de o suspender do exercicio das suas ordens dentro d'aquelle bispado. Um politico, que então era ainda amigo dos dois, teve noticia d'este proposito e tamanha foi a sua indignação que escreveu immediatamente ao bispo fazendo-lhe saber que, se elle o levasse por deante desvendaria, quer na imprensa, quer mesmo no Parlamento, os motivos de tal perseguição; e esta foi provavelmente a causa de se não ter consummado a monstruosa arbitrariedade.

Em conclusão: quem decisivamente influiu na apresentação de D. Manuel de Mattos na mitra da Guarda foi D. Amelia. Emquanto bispo da Guarda e antes de 5 d'outubro, D. Manuel de Mattos perseguiu constantemente os elementos regeneradores da Covilhã por serem incompativeis com os nacionalistas e com o padre Castella, residente dos jesuitas n'aquella cidade.»

A viagem de Poincaré

Por algumas horas regressa-se em Londres aos tempos da Edade Media — O almoço da Camara Municipal

E' meio dia.

Bandeiras polycromas, batendo ao vento, barretes phrigios sobre escudos tricolores, fardas vermelhas de granadeiros com altas barretinas de pelle de cabra, contrastam pelo brilho com as paredes ennegrecidas do palacio de Guildhall, séde da edilidade londrina.

Dentro, a bibliotheca foi transformada em sala de recepção. Sobre um estrado, ao fundo da vasta galeria, o *lord maire*, cargo correspondente pouco mais ou menos ao de presidente das nossas municipalidades, está sentado com a esposa e rodeado pelos *aldermen* e *sherifs* — vereadores e altos funccionarios da camara municipal — esperando os convidados. Trajam á antiga, mantos de velludo arminhado e cabelleira empoada. Com o *lord maire* conversam o duque de Connaught e o filho.

Em baixo, no pateo senhorial, uma força de fuzileiros de marinha e uma companhia de granadeiros da guarda esperam Poincaré para lhe prestarem as honras da ordenança.

A's treze horas e meia, as trombetas dos arautos da Camara annunciam a chegada do presidente da Republica, e uma escolta de *life-gardes* entra no pateo. O chefe do Estado francez é recebido pelo *lord maire* á frente dos seus aldermen e scherifs e uma ovação enthusiastica acolhe Poincaré, que offerece o braço á esposa de de *lorde maire*, seguindo o cortejo para a sala da bibliotheca.

Ahi é-lhe offerecido um maravilhoso cofre de ouro cinzelado, com um P em brilhantes; dentro está o documento em que a cidade de Londres lhe confere as honras de cidadão londrino.

Terminados os discursos, segue o cortejo para a sala de honra de Guildhall, precedido por um funccionario que leva alçada uma espada e por outro que leva uma maça, os symbolos do poder temporal da Camara.

O aspecto da sala é imponente com os seus pilares macissos sustentando as abobadas ogivaes, a custo illuminadas pela fraca luz que passa atravez dos vitraes coloridos em que traços de chumbo contornam figuras hieraticas em posições hieraticas. Em torno, pelas paredes, pendem as antigas bandeiras dos regimentos e das corporações da Edade Media; em banquetas, preciosissimos objectos de ouro cinzelado, brilham em profusão.

Por traz da cadeira do *lord maire*, em *ètageres*, que sobem até ao tecto, alinha-se a baixela de ouro da Camara, verdadeira baixela de rei, com jarros, taças, urnas de fórmas antiquadas e elegantes, alternando com os pratos brilhantes como soes.

Sob as mesas, grandes centros de prata ostentam verdadeiras moitas de cravos brancos, rosas vermelhas e myosotes — as côres da bandeira franceza — e alternam com preciosos candelabros de prata, de oito braços, em que as vellas accesas marcam pontos de ouro, na escuridão da sala.

A antiga camara de Londres, relembrando o seu poderio medieval, mostra com orgulho verdadeiramente britannico os attestados da sua antiga opulencia.

Oitocentos e quinze convidados assistiram ao almoço em honra do presidente da Republica Franceza.

Entre elles vê-se Pichon, Cambon, o principe e o duque de Connaugth, Asquith, Grey, e outros ministros e altos funccionarios inglezes.

Poincaré e o *lord maire* tomam logares ao centro da mesa, em duas cadeiras de alto espaldar com as armas da cidade.

O capellão do *lord maire* lança a benção sobre a mesa, e os convidados tomam os seus logares. Era um espectaculo verdadeiramente curioso vêr sob as elevadas abobadas gothicas aquella miscelanea de casacas pretas, uniformes modernos, e de trajes medievais e pesadas cabelleiras empoadas, de compridos anneis que lembravam epochas já tão affastadas.

Em dois dos angulos da enorme sala, dois escudeiros trinchantes; subidos a estrados dividiam desembaraçada e magistralmente o famoso *baron of beef*, tradicional dos *menus* das antigas eras.

Chegado o momento dos brindes, o *lord maire* bebeu pela prosperidade da França, ao que correspondeu Poincaré, brindando pela prosperidade da Inglaterra, pela amisade que une as duas nações, pelo *lord maire* e pela municipalidade londrina.

Um trovão de applausos coroou as palavras de Poincaré que, terminado o almoço, retirou para York House.

Paris, 28 de junho

Os jornaes parisienses, commentando o regresso do sr. Poincaré, felicitam-se extremamente pelo acolhimento enthusiastico feito ao presidente da Republica pela nação ingleza e pelo seu soberano. Depois de sublinharem o caracter pacifico da *entente cordeal*, manifestam satisfação pela amisade da Inglaterra e da França, já associadas no mundo [illegible]

communidade de tantos interesses e accrescentando que a *entente* sahe ainda engrandecida das manifestações d'estes ultimos dias.

Os correspondentes em Londres do *Matin* e do *Journal* affirmam que a *entente* franco-britannica será grandemente consolidada pela viagem do presidente Poincaré e que o rei Jorge exprimiu a varias pessoas a profunda impressão que elle sentira; pareceu mesmo ter dito que ao conversar com o presidente Poincaré tinha sentido uma impressão de solidez e de segurança.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A proposito da dissolução de commissões municipaes trava-se longo debate e vota-se uma moção de confiança ao governo

A sessão nocturna de hontem foi até ás 6,30 da manhã, tendo sido votados os orçamentos do interior e do fomento. Entre as propostas apresentadas a proposito do orçamento do fomento, foram approvadas as seguintes: a que destinava 90 contos para construcção de estradas já começadas; a que auctoriza o governo a pôr em concurso o caminho de ferro de Portalegre; a que fixa em 500 contos a verba destinada a edificios publicos, a que destina 1:000 contos para a construcção d'um novo manicomio, annexo ao manicomio Miguel Bombarda, palacio de justiça e outros edificios e a que mantem a verba de 200 escudos para construcção de escolas.

A sessão diurna d'hoje abriu ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Germano Martins, estando presentes 57 deputados e o sr. ministro das colonias. Lê-se no expediente um officio da Misericordia do Porto pedindo que sejam approvados os projectos de lei referentes ao hospital Conde de Ferreira e ao resgate de titulos antigos de dividas ao Estado. E' lida tambem uma representação dos catholicos de Lisboa, pedindo «que sejam removidas as cauções que pesam sobre o exercicio do seu culto.» Findos os trabalhos preparatorios, é nomeada a commissão de inquerito á questão do alcool, a qual fica composta pelos srs. Machado Santos, Prazeres da Costa, Vasconcelos e Sá, Pereira Victorino e Nunes Ribeiro.

O sr. *Miguel de Abreu* por parte da commissão de negocios estrangeiros, manda para a mesa o parecer á convenção sobre o opio, o qual termina assim:

«Entende, pois, a commissão que bem andou o governo portuguez em adherir á conferencia da Haya, em collaborar com as outras nações na repressão do uso e consumo do opio, mas não concorda com a approvação da convenção sem que se façam para as nossas colonias de Damão e Moçambique e Macau o mesmo que a Inglaterra faz para os dominios aos quaes julga applicavel a presente convenção».

O sr. *Julio Martins*, tambem em nome da commissão dos negocios estrangeiros, envia para a mesa o seguinte parecer: «A vossa commissão dos negocios extrangeiros, tendo lido e apreciado o accordo assignado em Londres, a 14 de junho de 1913, entre Portugal e a Grã-Bretanha, sobre a administração dos exclusivos do opio em Macau e Hong-Kong, e sendo-lhe exigido o seu parecer sobre a proposta de lei que sobre o assumpto foi presente ao Parlamento pelo sr. ministro dos negocios extrangeiros, entende que sendo o accordo um logico corolario da convenção internacional do opio, realisada na Haya em 23 de janeiro de 1912, só depois de approvada e ratificada a dita convenção se poderá pronunciar convenientemente sobre o assumpto».

O sr. *João de Menezes* pede á Camara que o auctorise a ser desde já ouvido pela commissão de inquerito á direcção geral de Fazenda das Colonias e inscreve-se para antes de se encerrar a sessão.

O sr. *Mattos Cid*, em nome d'essa commissão, requer que ella seja autorisada a reunir durante a sessão.

O sr. *Cunha Macedo* refere-se uma vez mais ás deficiencias dos serviços alfandegarios e a outros factos da administração publica que reputa profundamente irregulares.

O sr. *Ramos da Costa* propõe que se discuta desde já a proposta que cria uma carreira de vapores para o Brazil com a bandeira portugueza. A urgencia que o auctor da proposta pediu é rejeitada.

O sr. *ministro do interior* pede que se discuta a proposta de lei que regula as matriculas nas escolas normaes e passagem ao anno immediato. A proposta é approvada sem discussão.

O sr. *Jacintho Nunes*, com grande vehemencia, ataca o sr. ministro do interior por ter dissolvido, sem prévio inquerito desfavoravel, a commissão administrativa de Pedrogam Grande. O ministro, amarrado a uma moção em tempos approvada na Camara, não póde dissolver corpos administrativos sem que mande préviamente syndicar dos actos d'essas corporações. Da commissão de Pedrogam, fazia parte o deputado sr. João Brandão e nem isso lhe valeu para o salvar.

Os evolucionistas apoiam calorosamente o sr. Jacintho Nunes, enchendo-se a sala de clamores violentissimos que mal deixam perceber uma syllaba do que se diz.

O sr. *ministro do interior* responde que não tem dissolvido commissões contra a lei. O seu procedimento tem sido sempre pautado pelos pareceres da Procuradoria geral da Republica. Não tem nem teve jámais intuitos de fazer politica com as camaras municipaes. A sua maneira de proceder tem sido até, por assim dizer, automatica.

O sr. *Aresta Branco*, interrompendo, diz que á Camara de Moura foram destinados já trez syndicantes, sendo o ultimo um creado do conspirador Paulo de Lacerda. Tem em seu poder, a proposito d'esse caso, um bilhete do sr. ministro do interior, do qual só se servirá em tempo opportuno.

A questão irrita-se extraordinariamente, sendo cada vez maiores os clamores.

O sr. *ministro do interior* replica que não póde saber tudo o que se passa pelo Paiz. Porque não o avisou, o sr. Aresta Branco? Elle podia lá adivinhar se o individuo em questão era ou não conspirador ou creado de conspirador?

O sr. *Antonio Granjo* requer que se generalise o debate e se abra sobre o assumpto uma inscripção especial. O requerimento provoca vivissima celeuma, sendo approvado em prova e contra-prova e depois de ter havido um empate.

O sr. *Lopes da Silva* requer que a sessão se prorogue até se votarem todos os assumptos dados para ordem do dia. E' approvado.

O sr. *Antonio Granjo* cae a fundo sobre o que se tem feito em materia de substituição de commissões municipaes. Tudo isso é de molde a fazer chorar de odio e de rancor todos os bons republicanos. Termina enviando para a mesa uma moção que classifica de desconfiança, pela qual a Camara, não se satisfazendo com as explicações do sr. ministro do interior, passa á ordem do dia.

O sr. *Jacintho Nunes* põe a questão dos principios, demonstrando á face das leis em vigor que se teem praticado as mais tremendas injustiças na substituição das corporações administrativas. As coisas assumiram um tão grave aspecto que não podem continuar. Para as modificar teem de tomar-se as mais radicaes providencias.

O sr. *Ribeira Brava* apresenta uma moção pela qual a Camara, satisfeita com as explicações do ministro, e confiando na efficacia da execução do futuro codigo administrativo, passa á ordem do dia. Lamenta que quando o governo elevou as finanças publicas ás mais altas culminancias, se venha ao Parlamento levantar questões politicas d'esta natureza.

O sr. *Jacintho Nunes*—Eu não tive intuitos de fazer politica. Quem tanto tem tratado aqui de interesses da Madeira, não pode amesquinhar os interesses dos outros.

O sr. *Ribeira Brava* observa que o sr. Jacintho Nunes não interpretou bem as suas palavras e termina, depois de muito interrompido pelo sr. Aresta Branco, por fazer da sua moção a mais calorosa defesa. O sr. *João Brandão* faz ligeiras considerações sobre o seu caso, e o sr. *Mattos Cid* explica que, como o codigo administrativo já está approvado nas duas camaras, será por elle que dentro em pouco se regerão as corporações locaes e regularão as dissoluções das camaras. O sr. ministro do interior não terá, pois, mais occasião de recorrer á Procuradoria da Republica para saber se ha de ou não dissolver corporações administrativas.

O sr. *Thiago Salles*, desviando-se um pouco do assumpto, chama a attenção do sr. ministro da justiça para differentes factos que classifica de intoleraveis, referindo-se principalmente a irregularidades commettidas por um conservador do registo civil, contra o qual se provaram varios abusos sem que o sr. ministro da justiça o haja castigado devidamente. O sr. *ministro da justiça* responde que se informará devidamente, que estudará o caso e que não tem duvida em proceder contra quem tiver prevaricado.

O sr. *ministro do interior* volta a explicar o seu procedimento na questão da dissolução das commissões administrativas. Os pareceres da Procuradoria Geral da Republica teem sido o seu guia. Por elles tem norteado os seus actos, seguro de que se escuda em boa doutrina e na auctoridade de um tribunal pelo qual tem a maior consideração. O governo tem zelado sem desfalecimentos pela manutenção de todas as regalias e liberdades locaes.

O sr. *Rodrigues de Sá* entende que muitos administradores teem dado origem a abusos das commissões administrativas, figurando n'esse numero, sobretudo, os medicos municipaes elevados a essas funcções.

O sr. *presidente do ministerio*, em tom absolutamente sereno, diz que não conhece nada do que se tem feito a respeito de dissoluções de commissões administrativas, dada a absoluta confiança que tem no sr. ministro do interior. O Parlamento está a fechar e o governo tem deante de si um longo interregno, que não poderá vencer sem a confiança do Congresso. O Codigo Administrativo está approvado e vae pol-o em execução. De maneira, que o Paiz pode estar absolutamente tranquillo sobre o que fará o governo em materia de liberdade, coisa que este governo tem respeitado como nenhum outro.

O sr. *Brito Camacho* é de opinião que, generalisado o caso apontado pelo sr. Jacintho Nunes, a questão se tornou d'ordem politica. Contra o arbitrio dos governos todas as resistencias são legitimas. Elle não teria duvida em recorrer á revolta para manter o prestigio legal. Mas não o dizia. Se não tivesse confiança no governo dil-o-hia. Termina apresentando uma moção pela qual a Camara, concordando com as explicações do chefe do governo, lhe reitera a sua plena confiança e passa á ordem do dia.

O chefe do governo acceita a moção, fallando ainda os srs. *Carneiro de Sá*, *Antonio Granjo* e *Julio Martins*.

O sr. *Antonio José d'Almeida* nota a serenidade com que o sr. presidente do ministerio fallou e diz que ao menos sempre é bom que «saiba morrer quem viver não soube». Refere-se á manutenção da ordem publica, faz considerações diversas sobre a sua attitude, que diz coherente e firme e termina por declarar que não vota a moção de confiança por estar convencido de que com isso prestou um optimo serviço ao paiz.

O sr. *presidente do ministerio* responde, em poucas palavras, que o governo está disposto a manter a ordem custe o custar e accrescenta que se durante o interregno parlamentar se dér algum acontecimento excepcional não terá duvida em tomar as medidas que a Constituição lhe apontar.

O sr. *Machado Santos* observa que o governo tem dado provas do maior absolutismo; refere-se ao encerramento da Casa Syndical, aos presos de abril e a outros factos e termina por aconselhar o governo a abandonar o poder, para que a revolta não surja a ensanguentar as ruas de Lisboa.

A moção do sr. Brito Camacho é a primeira a ser votada, recahindo sobre ella votação nominal. E' approvada por 63 votos contra 24.

Antes de se interromper a sessão, o sr. *presidente do ministerio* pede que lhe seja fornecida uma nota dos deputados que falleceram ou que resignaram o mandato.

A' noite ha sessão.

SENADO

Approvam-se diversos projectos e, na generalidade, a reforma de serviços agricolas

Abre a sessão ás 13,20, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, respondendo á chamada 29 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Bernardino Roque* extranha que o sr. ministro do fomento não tenha respondido ás perguntas que lhe dirigiu acerca de assumptos de interesse colonial. Principalmente desejava saber o que responde s. ex.ª ao telegramma que elle, orador, recebeu de Mossamedes, pedindo que d'alli fosse transferido o respectivo juiz, que está, pelos seus actos, em conflicto com toda a população. O sr. *presidente do ministerio* responde que foram tomadas providencias telegraphicamente a tal respeito.

O sr. *José de Padua* falla da injustiça com que tem sido tratado o thesoureiro interino da fazenda publica do concelho de Olhão, que é um funccionario exemplar. Tomando a sua defeza, envia para a mesa uma moção, pela qual o Senado confia em que o sr. ministro das finanças o nomeará definitivamente para o referido cargo. O sr. *ministro das finanças* responde que não faz nomeações algumas, nem de addidos, nem de interinos, nem de propostos. O de Olhão entrará para thesoureiro pela porta legal do concurso, como entraram mais seis d'esses funccionarios. O que não podia era abrir excepções, escolhendo este ou aquelle, com prejuizo dos outros.

O sr. *Sousa Fernandes* diz que acaba de receber uma carta da Associação Commercial de Famalicão reclamando contra o regulamento de 30 de novembro, a que as industrias electricas estão subordinadas, regulamento contra o qual protesta vivamente o povo d'aquelle concelho. O sr. *ministro do fomento* promette fazer a revisão do respectivo regulamento, para que a distribuição do onus que pesa sobre os consumidores seja feita mais equitativamente.

O sr. *Pires de Carvalho* pede uma transferencia de verbas no orçamento, do ministerio da justiça, para despesas na penitenciaria de Coimbra. O sr. *Goulart de Medeiros* propõe que o orçamento geral do Estado seja remettido da Camara dos Deputados para o Senado, até 15 de março. O sr. *Paes Gomes* interpella o sr. ministro do fomento ácerca d'uma estrada que ligue Sinfães á estação do Douro. Diz que deve ser adoptada a nova directriz, porque não é conveniente a que foi estudada quando o sr. Estevam de Vasconcellos geria a pasta do fomento. O sr. *ministro do fomento* responde que adoptou a directriz estudada primitivamente, porque os proprietarios das terras por ella cortadas se comprometteram a pagar o excesso da verba votada para a construcção da referida estrada.

O sr. *Carlos Richter* interpella o sr. ministro do fomento ácerca do abandono a que tem sido votada a região do Douro, accusada, no emtanto, de ter recebido privilegios para os seus vinhos. O *orador* diz que os privilegios teem sido antes para o sul, e que para o norte as falsificações dos vinhos do Douro, feitas principalmente em Villa Nova de Gaia, estão prejudicando immensamente a região. E' preciso regulamentar efficazmente, para evitar o que se está dando. O sr. *ministro do fomento* diz que já teem sido tomadas providencias e que vae fazer um novo regulamento sobre os vinhos do Douro.

Approva-se, depois de justificada pelo sr. *ministro das finanças*, a proposta de lei determinando que o milho das colonias portuguezas, excepto Cabo Verde, importado na Madeira, pague metade do estabelecido para o milho extrangeiro.

Approva-se o projecto de lei regulando as percentagens que sobre as cobranças das receitas ordinarias nos trez ultimos annos economicos teem a receber os empregados das repartições de finanças concelhias e districtaes. Em seguida, approva-se o projecto relativo aos titulos e papel moeda que ficam pertencendo á Misericordia do Porto. Passa-se á proposta de lei auctorisando o governo a reorganisar o serviço de julgamento em falhas. Foi approvado sem discussão.

Approvou-se depois, com impugnação do sr. *Sousa da Camara*, que não comprehende a urgencia de projectos que não ha tempo para estudar, a proposta de lei sobre a importação de especialidades pharmaceuticas e remedios secretos extrangeiros. Discute-se a projecto determinando que os direitos de mercê, emolumentos das secretarias do Estado, sellos dos diplomas e conhecimentos que sobre elles recahem, sejam unificados n'um só diploma denominado—*direitos de encarte*.

O sr. *João de Freitas* apresenta uma questão prévia para que a discussão do projecto seja addiada para amanhã, o que é approvado.

Sem discussão foi approvada a proposta de lei determinando que fique a cargo das camaras municipaes, a partir de 1 de julho, o serviço publico de instrucção primaria. Foram approvadas as emendas apresentadas na outra Camara ao projecto organisando uma missão medica para estudar a doença do somno na provincia de Angola.

Approva-se, por unanimidade a proposta de lei concedendo a pensão annual de 360$000 réis a João da Costa Cabedo, filho de João Octavio da Costa Cabedo, até que complete 21 annos.

Depois, foi approvado o projecto determinando que os vogaes e substitutos do conselho colonial sejam equiparados, respectivamente, aos vogaes effectivos e seus supplentes, para os effeitos de gratificação e voto. Soffreu as emendas da commissão de colonias. Foi ainda approvado o projecto auctorisando a Faculdade de Medicina de Lisboa a crear o Instituto de Anatomia Pathologica, em harmonia com a lei de 22 de fevereiro de 1911, a elaborar os regulamentos necessarios e contractar o pessoal indispensavel ao seu bom funccionamento.

E passa-se á ordem do dia: a reforma dos serviços agricolas, proseguindo a discussão na generalidade. O sr. *Sousa Junior* apresenta uma questão prévia para que o projecto seja approvado tal como veiu da outra Camara.

O sr. *Sousa da Camara* rejeita essa moção e protesta contra a forma como se está a trabalhar alli, votando-se projectos sem d'elles haver conhecimento. Declara que se assim se continúa e se é coarctada a discussão d'este projecto, tão importante, abandonará o seu mandato de senador. O sr. *Sousa Junior*, em vista d'esta attitude, retira a sua questão prévia, e, approvada a generalidade do projecto, propõe que a discussão na especialidade se faça por partes.

O sr. *Sousa da Camara* protesta: assim não pode apresentar as muitas emendas que tem sobre o projecto. O sr. *ministro do fomento* diz que essas emendas podem ser apresentadas e discutidas na devida altura.

Os srs. *Christovão Moniz* e *Ladislau Piçarra* fallam tambem sobre a primeira parte do projecto, que foi em seguida approvada.

O sr. *presidente* interrompe a sessão para reabrir ás 21 horas.

Club Gremio Portuguez

Devido á não approvação do projecto de lei regulamentando o jogo, alguns clubs fecharam já as suas portas, entre elles o Club Gremio Portuguez, que ámanhã, domingo, faz leilão, como consta do annuncio que adeante publicamos.

BOA-HORA

Gatunos de forasteiros

Para continuação do julgamento da *troupe* de gatunas e gatunos de forasteiros dirigida por Elvina da Assumpção e Silva a *Marreca* e seu amante Joaquim José Maria, o *Pilulas*, voltou a reunir hoje o tribunal do 1.º juizo criminal sob a presidencia do juiz sr. dr. Miguel Horta e Costa.

Os debates recomeçaram pelo discurso de accusação feito pelo delegado do ministerio publico sr. dr. Castro Lopes, que fez cerrada accusação contra os profissionaes do roubo, apresentando argumentos tendentes a provar que elles e os restantes arguidos não pódem declinar de si as responsabilidades que lhe cabem no furto de 3:660$000 réis, praticado em julho do anno passado e de que foi victima o lavrador de Evora Francisco Gomes.

Indicou tambem como um dos principaes criminosos a Elisa Estrelinda, terminando por pedir a condemnação de todos os réus sem distincção.

Em defeza dos réus, discursaram os advogados srs. dr. Antonio Bourbon, José Quadros e Madeira Pinto.

A Elvira da Assumpção, a *Marreca*, foi condemnada em 5 annos de prisão maior cellular e 4 mezes de multa a 100 réis por dia, na alternativa 8 annos e 8 mezes de degredo em possessão de 1.ª classe; Joaquim José Maria, *Pilulas*, em 2 annos de prisão maior cellular, ou 8 annos de degredo, tambem em possessão de 1.ª classe; Elisa Esterlinda, em 23 mezes de prisão correccional e 6 mezes de multa a 100 réis por dia; a Carolina da Conceição, dada por expiada a culpa; Leopoldina do Nascimento, 15 mezes de prisão correccional e 4 mezes de multa a 100 réis por dia.

Os restantes foram absolvidos.

Albergaria de Lisboa

A recita de Italia Vitaliani

Não está ainda determinado o dia em que se realisa a recita para avolumar a receita a favor da util instituição a Albergaria de Lisboa e á qual, como se sabe, empresta o fulgor do seu talento a grande artista Italia Vitaliani, que gentilmente accedeu ao pedido que lhe foi feito.

A recita, como se sabe, será no theatro de S. Carlos e constituirá sem duvida uma bella noite d'arte, não só pelo seu fim beneficente, mas ainda pela artista prestigiosa que n'ella toma parte.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Os gatunos entraram a noite passada por meio de chave falsa no estabelecimento da rua do Ouro, 276, pertencente ao sr. Amorim Lopes, furtando peças de fazenda no valor de 800$000 réis e a quantia de 200$000 réis em dinheiro.

—A policia de Lisboa capturou hoje a requisição do administrador do concelho de Leiria o telegraphista Antonio Sampaio Dias Costa, morador no Poço dos Negros, 7, 1.º, que é accusado de ter furtado um cordão de ouro a D. Anna Bizarro, moradora em Leiria. O Costa, que confessou o crime, allegando ter empenhado o cordão por 25$000 réis, deve ámanhã ser remettido para Leiria.

LIVROS NOVOS

«A infantaria portugueza na guerra peninsular»

O coronel sr. Ferreira Gil acaba de publicar a primeira parte d'esta obra concebida sob um largo plano e que vem trazer elementos de grande valia a essa epocha da nossa historia. Abrange o volume que agora sahiu a lume a guerra com a Hespanha, as invasões, a invasão franco-hespanhola, a campanha de 1808 e a legião portugueza ao serviço da França. E por aqui se pode aquilatar do valor do livro, que é profusamente illustrado e escripto n'uma linguagem cuidada e clara.

E' um bom serviço prestado ás lettras e ao nosso exercito pelo sr. Ferreira Gil.

Movimento associativo

Instituto Ferro-Viario

Na séde d'este estabelecimento de instrucção, rua da Magdalena, 225, 1.º, effectuou-se hontem sob a presidencia do sr. Venancio da Silva, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o anno economico 1913-1914, dando o seguinte resultado: direcção, presidente, Pedro dos Santos Victoria; secretario, José Luiz Martins da Costa; thesoureiro, Ayres da Conceição; 1.º vogal, J. Pessoa da Luz; 2.º, Antonio Gonçalves da Silva; suplentes, José da Cruz Junior, Augusto Gonçalo d'Oliveira, assembleia geral: presidente, Venancio da Silva; vice-presidente; José Gonçalves Ribeiro; 1.º secretario, Julio Penedo; 2.º, Antonio Roque, conselho fiscal: effectivos, Joaquim Lopes; Joaquim Henriques Gonçalves e Carlos Azinhaes; supplentes, Adriano d'Azevedo e Daniel Pinto.

A assembleia deliberou officiar á Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes solicitando a representação por um delegado seu para presidir aos exames, que terão logar no mez de julho proximo, resolvendo tambem officiar ao Conselho de Administração da mesma Companhia pedindo a admissão á pratica nos seus escriptorios dos alumnos approvados, que nas provas prestadas e pela sua applicação melhor se tenham revelado durante o anno lectivo.

Synd. Pess. Cam. Ferro Portuguezes

Reune no dia 1 de julho, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, composta de todas as secções profissionaes, delegações e agencias, para apreciar a demissão dos julgados incapazes pela junta medica e apreciar o conflicto levantado pelo ferro-viario Alberto Garrido.

O attentado da rua do Carmo

Feridos de Castello de Vide

A' nossa redacção vieram hoje dois dos feridos de Castello de Vide, que tiveram alta do hospital de S. José e ámanhã seguem para a sua terra, agradecer-nos a parte que na sua dôr tomámos, assim como o ter-se *A Capital* associado á idéa de em seu favor abrir uma subscripção. Pediram-nos ainda, em seu nome e nos dos seus companheiros, para nos tornarmos interpretes da sua funda e sincera gratidão para com o bom povo de Lisboa, presidente da Republica, governo, commissão administrativa do municipio, commissões das festas da cidade, directores, assistentes e pessoal das enfermarias de S. Francisco e Santo Antonio, do hospital de S. José, imprensa e todas as outras collectividades que lhes teem prestado o seu auxilio e se incorporaram no funeral do seu muito amigo e infeliz conterraneo Valdimiro Augusto Pinto. Aos seus patricios e especialmente aos residentes em Lisboa testemunham tambem o seu sincero agradecimento, enviando-lhes um abraço.

Os implicados recolhem ao Limoeiro

Como implicados no attentado da rua do Carmo foram de manhã remettidos para o 2.º juizo os seguintes individuos que teem estado detidos nos calabouços do Governo Civil:

Adriano da Silva Junior, aprendiz de serralheiro; José Moreira, sapateiro; Abilio Valente dos Santos Pinho, boletineiro dos correios e telegraphos; Joaquim da Silva, funileiro; Antonio da Fonseca e Sousa, ajudante de apontador das obras publicas; Marcellino da Silva, servente de pedreiro; José Vieira, pintor, e Aurelio da Conceição, conhecido pelo *Parrot*, boletineiro dos telegraphos.

Este ultimo é accusado de ter lançado a bomba, por occasião do desfile do cortejo camoneano.

Os accusados seguiram depois para a cadeia do Limoeiro.

Para os feridos de Castello de Vide

Transporte	174$800
Bento Martins (Caldelas)	2$500
	177$300

Fallecimento

No Hospital da Marinha, falleceu hoje o tenente da armada sr. Jayme dos Santos Faria.

Auctoridade que exorbita

tomando medidas que a lei lhe não permitte e que mais parecem uma vingança

N'uma carta que o sr. José da Silva Moura, juiz de paz do districto do Campo Grande, nos escreve, chama-se a attenção do sr. ministro do interior e do governador civil d'Aveiro para o que o administrador do concelho da Mealhada está praticando, e que cria conflictos, que pódem até dar origem á alteração da ordem publica.

Diz o sr. Silva Moura:

Tendo sido intimado dois habitantes da freguezia de Luso pela administração do concelho a demolirem uns curraes ou barracas que dentro de terreno seu possuiam e onde recolhiam gado de diversas especies, depois de se terem aconselhado com pessoa auctorisada, não cumpriram elles tal intimação, porque não ha lei alguma que isso permitta, salvo quando ameacem ruina ou perigue a vida dos transeuntes ou dos respectivos proprietarios. Não se dando tal caso e embora se quizesse allegar falta de limpeza, a intimação não podia obrigar a demolir, mas apenas a remover d'alli os animaes e proceder a limpezas.

Passados uns 15 dias apoz a intimação, appareceu o administrador do concelho no local e mandou deitar abaixo os curraes, dizendo que era elle quem mandava e d'isso tomava a responsabilidade. E' uma illegalidade, pois não ha lei que auctorise semelhante procedimento. E só assim se procedeu para com esses dois habitantes, não se procedendo do mesmo modo para com outros que teem curraes nas mesmas condições e a distancia dos que mandou demolir uns 5 metros, pelo que mais parece uma vingança da parte da auctoridade administrativa, influenciada por alguem.

O caso é grave, como se vê, e embora contra o administrador do concelho fosse já instaurado processo, ao que nos diz o sr. Silva Moura, para elle chamamos a attenção do sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

TOURADAS

Praça d'Algés

A corrida do proximo dia 6, em festa artistica dos estimados cavalleiros Casimiros, revestirá grande luzimento e será de primeira ordem, pois n'ella vem tomar parte um dos melhores *espadas* hespanhoes e o curro, de ha muito apartado, pertence aos *ganaderos* Roberto & Roberto, o que é de per si uma garantia da boa qualidade dos touros.

Os pedidos de bilhetes teem affluido em grande numero ao Florista Peixinho, no Chiado, hotel das Nações, na rua da Magdalena, e kiosque Sol, do Rocio.

A corrida d'ámanhã em Setubal

E' a seguinte a distribuição da tourada que ámanhã se realisa em Setubal para creação d'um cofre do amparo ás viuvas e orphãos dos empregados dos caminhos de ferro do Sul e Sueste:

1.º touro para Rufino Pedro da Costa; 2.º Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 3.º Guilherme Thadeu e Daniel do Nascimento; 4.º Morgado de Covas; 5.º Malagueño e Punterot; 6.º Morgado de Covas; 7.º Custodio Domingos e Paulo Massano; 8.º Thomaz da Rocha e Daniel do Nascimento; 9.º Rufino Pedro da Costa; 10.º Custodio Domingos e Manuel dos Santos.

ULTIMA HORA

Congresso Argentino

Preconisa a liberdade do commercio e da industria e combate os «trusts»

Buenos Ayres, 28 de junho

O Congresso approvou definitivamente o orçamento de 1913. A camara continuou a discussão do *trust* das carnes congeladas, sendo geralmente approvada pelos deputados a attitude do governo, tal como o ministro da agricultura a expôz. O antigo ministro Fres, preconisou a manutenção da liberdade de industria e commercio e o desenvolvimento da exportação de gado para os novos mercados e considerou todos os *trusts* egualmente desvantajosos.—*(Havas)*.

NO BRAZIL

O Tribunal de Contas

não reconhece o contracto para a compra de 600:000 contos de prata

Rio de Janeiro, 28 de junho

O Tribunal de Contas declarou inexistente por unanimidade o contracto assignado pelo ministro das finanças com a casa Victor e assignado por parte d'esta por Uslaender, para o fornecimento de 60:000 contos de prata para moeda.

A casa allemã acabava, segundo se diz, de passar o seu contracto a um banco importante.—*(Havas)*.

Morte de Campos Salles

Rio de Janeiro, 28 de junho

Falleceu o ex-presidente da Republica dr. Campos Salles.—*(Havas)*.

O caso do dia

O sr. dr. João de Menezes depõe no inquerito ao director de Fazenda das Colonias

O sr. dr. João de Menezes voltou hoje a depôr perante a commissão de inquerito aos actos do director geral de Fazenda das Colonias, tendo sido esse depoimento motivado por se tornar publico o depoimento do sr. Moraes Carvela, a que *A Capital* n'outro logar se refere. O referido deputado limitou-se a apontar testemunhas e a apresentar documentos. Declarou ainda o sr. dr. João de Menezes que em circumstancia alguma se referirá ao assumpto na imprensa ou no Parlamento e nada responderá senão ao que lhe fôr perguntado pela commissão parlamentar de inquerito.

O sr. Carvela diz no seu depoimento que nem sequer conhece o sr. Eusebio da Fonseca. Ora a verdade é estar averiguado que esse socio da firma Bastos e C.ª procurou o sr. Magalhães Bastos, senador, para lhe pedir que com elle e com o sr. E. da Fonseca fosse á presença do sr. Bernardino Machado, a fim de pedirem a esse illustre republicano o seu valimento para a promoção do referido funccionario se effectuar. O sr. Magalhães Bastos acedeu, a *demarche* fez-se e o sr. Eusebio da Fonseca foi promovida.

Foram estas as declarações que, expontaneamente, o senador sr. Magalhães Bastos fez hoje perante a commissão parlamentar de inquerito...

NOTA POLITICA

A sessão da Camara

e uma moção de censura a um membro do governo

O sr. ministro do interior esteve hoje *de oratorio*, na sessão da Camara, durante perto de duas horas, depois de o sr. dr. Antonio Granjo ter apresentado uma moção de censura aos seus actos.

Como os srs. drs. Aresta Branco e Jacintho Nunes, unionistas, tivessem combatido o mesmo ministro, estabeleceu-se nas hostes governamentaes um certo panico, receando-se que os unionistas votassem aquella moção. Se tal succedesse, todo o ministerio iria a terra, conforme declaração peremptoria do sr. dr. Affonso Costa.

Por fim, o proprio *leader* do grupo parlamentar unionista, sr. dr. Brito Camacho, se encarregou de apresentar uma moção de confiança ao governo, depressa se dissipando as nuvens que os ares escureceram.

E o sr. dr. Rodrigo Rodrigues — fica?

NOTAS DIVERSAS

O governo recebeu um telegramma de Ponta Delgada pedindo que não seja mantida a resolução do lyceu central d'aquella cidade passar a nacional, visto que essa medida prejudica enormemente o archipelago e não traz economia, pois que o excesso de despeza é pago pelo municipio.

—No ministerio do interior deu já entrada o processo de syndicancia ao lyceu de Camões. Além de graves irregularidades, apuraram-se roubos na importancia de 9.0$000 réis.

—Pelo ministerio das finanças foi pedida aos governadores civis nota dos emolumentos recebidos pelos respectivos empregados desde janeiro de 1910 a 30 de dezembro de 1912.

—A commissão municipal administrativa de Proença-a-Nova representou ao sr. ministro do fomento para que se mande proceder ao estudo e construcção de um ramal de ligação da estrada nacional 16, Sobrosa Formosa, com a estrada districtal 67 em Villa Velha de Rodam.

—A Associação Industrial e Commercial da Covilhã ponderou ao sr. ministro do fomento os altos beneficios que as quedas d'agua do rio Zêzere, transformadas em energia electrica, podem juntar ás industrias de lanificios d'aquella região e consequentemente á economia nacional, e sabendo que existem no mesmo ministerio pedidos de concessão n'aquelle sentido pede que sejam deferidos, com um dos factores absolutamente necessarios para o progresso da industria local.

—O administrador do concelho de Mourão e o governador civil de Evora estiveram conferenciando com o sr. ministro do interior sobre melhoramentos d'aquelle concelho e principalmente o caminho de ferro de Reguengos á ponte do Guadiana.

—A escola de medicina tropical, pediu ao ministerio das colonias para mandar vir alguns doentes atacados da doença de somno a fim de se fazerem experiencias no seu tratamento.

—O 2.º tenente Vasco Pereira de Mattos Preto, em serviço na provincia de Moçambique, foi nomeado immediato da canhoneira *Chaimite*.

—Foi nomeado notario em Lisboa o sr. dr. José Peres de Noronha Galvão.

—A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios tratou de assumptos respeitantes á fiscalisação da companhia das aguas de Lisboa e approvou o parecer sobre o regulamento de salubridade, apresentado pela Camara Municipal de Alemquer e o parecer sobre edificações urbanas de Lisboa.

—Ficou deserto o concurso aberto na direcção geral de obras publicas e minas para adjudicação da construcção de uma porta para a eclusa da doca de Viana do Castello.

—Durante o empedimento do sr. Domingos Eusebio da Fonseca, fica desempenhando as funcções de director geral da fazenda das colonias o sr. Tito Affonso da Silva Poiares, chefe interino da 1.ª repartição da mesma direcção geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O incendio na Lithographia Nacional — Prejuizos superiores a 80 contos.

Hoje pelas 4 horas rebentou um violento incendio na Lithographia Nacional, de Souza & Filho, na rua de Malmerendas. Quando os soccorros chegaram, já todo o predio estava devorado pelas chammas. Os bombeiros puderam tratar de evitar que o incendio se communicasse aos predios contiguos, d'onde tiraram as creanças e os moveis.

O predio em que rebentou o incendio e o material das officinas ficaram totalmente destruidos. O serviço de rescaldo durou até ás 15 horas.

Não houve desastres pessoaes, porque no predio não ficava ninguem de noite. Correu o boato, mas felizmente averiguou-se ser falso, de que morrera um empregado e a parelha do carro de serviço. O estabelecimento estava seguro em 47:600$000 réis nas companhias Nacional, Commercial, Portuense, Tranquillidade e Segurança, mas os prejuizos são superiores a oitenta contos.

Ficaram sem trabalho 110 operarios. Ignora-se como e onde começou o incendio. Ficaram ligeiramente feridos alguns bombeiros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O movimento hoje foi diminuto, realisando-se a 46 3/8.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7/16	46 5/16
Londres, 90 d/v....	47	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia..........	596	602
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	935	945
New-York........	1$050	1$060
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5:140	5:170
Agio d'ouro......	13 1/2 0/0	15 1/2 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,90	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	38,85 j/r	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1888, 20$450.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$600, 3.ª 69$400; e cautellas de 3.ª série, 2$600.

Acções, effectuado: Economia Portugueza 18$000; Moçambique, 4$200; Tabacos, coup., 71$700.

Obrigações, effectuado: Ambaca, 88$500; Beira Alta, 2.º grau, 17$150.

Prazo, fim de julho: Moçambique, 4$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,00; Inglez 2 1/2, 73,00; Hespanhol 4 0/0, 87,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 97,75; Erie prefered 37,62; Erie common, 24,87; Missouri common, 21,00; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 15,93; Southern common, 21,00; Southern Pacific, 97,25; Union Pacific, 150,12; Rio Tinto, 71 7/8; Moçambique, 16,3; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway, 19,00; Marconi's, ord. 3 21/32; idem prefered; 2 15/16; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00.00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000.00; Moçambique, 21,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

Uma "charge„ com espirito

Como e por quem são escriptos os artigos de educação physica

Um jornalista parisiense, espirituoso e analisador, escreveu uma charge aos seus companheiros do jornal que fazem propaganda da educação physica, charge que, maliciosamente feria um ou outro dos mais notaveis dos chronistas. O facto teve repercussão e chegou a motivar duas scenas de pugilato. Mas qual era a essencia d'esse esboceto critico? O de affirmar que muitos escreviam de coisas que nunca praticavam. Effectivamente com a extraordinaria vulgarisação dos sports, todos os jornaes se viram obrigados a ter um ou mais redactores da especialidade, que fallavão, com conhecimento, da causa da cultura physica, faziam acreditar aos leitores que eram tambem athletas homens robustos e de imp·cavel estetica muscular.

Puro engano! O jornalista parisiense commenta o caso nos seguintes termos caricaturaes: «Fui entrevistar os meus collegas e ia convencido de que eram sportmen, pensando como nós, praticando os exercicios como nós, muito proximos de nós pelas convicções e modo de vida. E tive o desprazer de verificar o contrario. Eis alguns exemplos. O redactor especial da folha «O Despotismo» era gordo, bochechudo, ignobilmente obeso, grande bebedor de cerveja, incapaz de fazer 100 metros a pé sem ficar com a respiração como a de uma foca. Ora era elle que no mesmo dia tinha escripto:—E preciso tornar obrigatorio o ensino d'estes metodos, que não sómente fazem homens vigorosos, musculados, incapazes de se deixar invadir pela hipertrophia gordurosa, mas ainda os tornam sombrios e senhores das suas praticas»!

O redactor da «Fraternidade» era magro, pequenino, enfezado, as pernas e os braços ridiculas palhas ligadas ao mais esqueletico dos troncos; o peito cavado, estreito, a face macilenta e ossea. Pois bem, eram d'elle estas linhas vibrantes de sinceridade escriptas por este theorico do musculo:—«O que ha de mais maravilhoso na cultura physica é a facilidade e a rapidez com que se desenvolve a musculatura nos organismos mais rachiticos. E deante da maravilha d'esses resultados é vergonhoso saber que a raça humana não póde ou não soube conservar a belleza das fórmas que constituia o principal orgulho dos gregos e dos latinos»—!

Contemplemos agora o chronista da Tarde, curvado como um animal do deserto, definhado, cachetico e atreito a catarrhos, parecendo o typo miserrimo de todas as enfermidades. Pois, foi elle o auctor d'esta phrase lapidar:—«O exercicio muscular é o primeiro dos bens, só elle assegura o equilibrio perfeito, um andar firme, uma attitude desempenada, uma marcha viril, uma prodigiosa resistencia physica e uma saude geral inatacavel»—!

Fui à redacção do «Sublime» e soube que o redactor estava a almoçar. Fui vel-o com empenho porque n'esse dia tinha publicado um magistral artigo sobre a regeneração humana. Diante d'elle havia um reconfortante bife, um prato de carnes frias, duas garrafas de vinho vazias e outra ainda no fim. Lembrei-me então das suas phrases:—«Guer a ao alcoolismo»—O homem carnivorismo ou a morte—a unica bebida que não intoxica é a agua...»—!

Como commentario, está bem apropriado e melhor analysado.

Sport União Bellenense

Realisa-se ámanhã no campo das Salesias, pelas 10 horas, um *match* de *foot-ball* entre os 1.°s *teams* da Sport União Bellenense e Alcolenense Foot-Ball Club.

A linha do Sport União Bellenense é a seguinte: Raul de Carvalho, A Souza; F. B. José Monteiro, Raul do Nascimento, Antonio Cezimbra, Marcelino Pereira, Salvador Angelo, Francisco V., A. Abrantes, Augusto Rodrigues, Antonio Marques, Manuel Monteiro, Abel Ferreira, e todos os jogadores do 2.° *team* são supplentes ao primeiro.

Na Escola Academica—As direcções do Academico Sport Club e Atheneu Academico, associações constituidas por alumnos da Escola Academica, realisam hoje uma festa, que começará pelas 20 horas e meia, havendo distribuição de premios e em seguida baile, para o qual foram distribuidos numerosos convites.

Desportos de Bemfica—Nos Desportos de Bemfica ha ámanhã, ás 17 horas, um concurso de belleza e baile infantil para creanças até 14 annos e ás 20 e meia horas distribuição de premios ás creanças e concerto. Preside ao jury o sr. dr. Julio Dantas, sendo o de belleza constituido pelos srs. Simões d'Almeida (sobrinho) e Vellozo Salgado e o de dança pelo sr. Ernesto Zenoglio e a sr.ª D. Olympia Fonseca.

O 6.° campeonato de lucta

Começam hoje as luctas da «poule final»

Em sete dias está acabado o campeonato de lucta do circo da rua da Palma, porque começam hoje a noite os combates da «poule final». Quem vencerá? O prognostico é difficil, principalmente tratando-se de profissionaes que, por vezes, preparam truques que não lembram aos mais engenhosos dos calculadores. Podemos mais ou menos dizer das qualidades dos já seleccionados para disputarem os premios e por essas qualidades pódo presumir-se quaes serão os athletas que chegam aos primeiros logares. O jury escolheu para a «poule» derradeira: Pedroza, portuguez; Ritzler, allemão; Fonson, belga; Fournier, suisso; Raoul de Rouen, Salvador Chevallier, Aimable de la Calmette e Noel le Bordelais, francezes.

Pedroza é forte, avantajado de estatura, com muito peso, calmo a luctar e energico na defeza. Tem condições mas possue algumas defeitos. Varia pouco os golpes do lucta, demonstrando assim pequenos conhecimentos. E' magnifico na lucta em pé, mas precipitado na lucta em terra, descuidado, estando quasi á mercê d'um golpe de *tempo*. Póde ter vantagens sobre Ritzler, que é do mesmo peso e possue os mesmos defeitos, mas tem de acautelar-se com Salvador, apezar d'este ser um *medio*, porque Salvador é homem de surprezas e com Fournier que é novo, forte, scientifico e ambicioso. Com Noel tem a victoria garantida e a contento do publico, porque saberá castigar os impetos e excessos do bordelez. Os mais perigosos competidores são, porém, Raoul de Rouen e Aimable de la Calmette, um e outro, *technicamente*, muito superiores a luctar. Aimable já foi derrotado duas vezes, mas essas derrotas tomamos nota d'ellas com simples *truc* theatral. Da primeira vez, foi a victoria de Pedroza concedida pelo jury, porque o publico, enfurecido contra a brutalidade d'um francez castigando um meio-patricio, exigiu a sua desclassificação e que fosse posto fóra do *ring*. Da segunda vez, Pedroza aproveitou uma surpreza, quando Aimable, deixando-o mais ou menos á vontade, discutia com o arbitro. Em lucta mais regular, como as do agora da *poule final*, Pedroza para vencer tem de *empregar-se a fundo*.

Ritzler, allemão. E' digno de figurar n'uma *final*. Homem secco e forte, combate com lealdade extrema. E' talvez o major delcito sou, porque ingenuamente deixa-se *embarcar* por outro luctador mais agil ou mais velhaco. Deve ser vencedor certo de Fonson e do feroz Noel, talvez de Fournier se quizer e de Salvador se fôr cauteloso e prudente no ataque.

Fonson, belga. E' um excellente combatente, forte e vigoroso, mas ao qual faltam recursos physicos para se impôr a um Raoul de Rouen, a um Pedroza, Aimable ou Ritzler.

Fournier, suisso. E' um novo que promette ser um campeão. Se bo luctar; é corajoso, agil, resoluto, impulsivo no ataque. Tem 20 annos apenas e com a sua estatura regular, 112 kilos de peso e 1,m87 de altura, possue predicados excellentes para se impôr ainda aos mais fortes.

Raoul de Rouen. E' um authentico campeão, com todos os recursos para ganhar, os da altura, do peso, da força, da agilidade, da coragem e principalmente da sciencia de luctar. Ha seis annos, ainda não era como agora campeão da França e da Europa, Raoul de Rouen sustentou em Lisboa, no seu *match* com Constant le Marin, que todos recordam como o mais bello e impressionante que se tem visto.

A não surgir d'essas *machiavelicas* combinações do profissionalismo do *ring* deve ser elle que disputará a Aimable e a Pedroza o titulo de campeão.

Salvador Chevallier. E' o prodigio do *ring*. No actual torneio só tem um prejuizo, que é o de não ter peso para os seus adversarios. Se tivesse mais uns kilos ninguem o vencia. Força não lhe falta. Maurice Deriaz, agora, apezar do que se diz, não vence Salvador.

Aimable de la Calmette. E' um bruto que não teme a dor physica e que maltrata e massacra os adversarios. E' a féra da lucta. E' selvagem, como ainda hontem o demonstrou atirando fóra do *ring* Ritzler, que caiu desmaiado, perdeu os sentidos e foi levado para a enfermaria. Tem esses defeitos, mas deve dizer-se tambem que é um grande luctador, energico, trabalhador e scientifico. E' invicto ha 17 annos. Poucos o teem vencido e agora só Raoul de Rouen e talvez Pedroza o pódem equilibrar.

Noel. E' forte, aggressivo, violento, mas está em inferioridade de peso e de estatura com os outros adversarios. Só póde ser perigoso para Fonson ou Salvador.

As luctas de hoje para a *poule final*, collocam Salvador em frente de Aimable e Fournier diante de Ritzler.

NOMES	Aimable	Fonson	Fournier	Noel	Pedroza	Raoul	Ritzeler	Salvador
Aimable de la Calmette	●	—	—	—	—	—	—	—
Fonson	—	●	—	—	—	—	—	—
Fournier	—	—	●	—	—	—	—	—
Noel de Bordellais	—	—	—	●	—	—	—	—
Manoel Pedroza	—	—	—	—	●	—	—	—
Raoul Rouen	—	—	—	—	—	●	—	—
Ritzeler	—	—	—	—	—	—	●	—
Salvador Chevallier	—	—	—	—	—	—	—	●

Noticias

Entre nós

Patinagem

Sessões elegantes

Nos campos do *football* teem sido ultimamente construidos alguns *rinks* de patinagem, que atraem numerosos amadores. N'um d'esses campos; projecta-se para breve uma festa. Onde, porém, ha maior animação é no elegante recinto dos Recreios Desportivos da Amadora, frequentados pela *elite* sportiva de Lisboa, Queluz, Cintra, Amadora e Bellas. Na quinta-feira, realisou-se alli uma reunião da moda; para ámanhã está marcada uma sessão elegante, para a qual já se inscreveram 52 patinadores da Amadora.

Aviação

Sallés em Coimbra

Affirma-se que a commissão das festas da cidade de Coimbra tenciona incluir mais um numero no seu programma, que é o de voos, pelo temerario aviador Sallés. Este pilotará o *Amadora* que erradas informações dos jornaes deram como destruido em Braga, quando é facto que apenas soffreu alli a avaria da hellice partida.

Para o desenvolvimento das creanças

nada ha melhor que a carne Liquida do dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs e é sempre tomada por ellas com gosto.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.° 5.—Hoje, ás 22 horas, continuam na séde as palestras sobre o tiro de guerra, á qual teem de assistir todos os socios da 1.ª secção. Amanhã, a instrucção começa como de costume ás 8,30 horas no quartel de infantaria 16, devendo comparecer todos os socios da 1.ª secção para ser nomeado o grupo de 100 socios que no 6 de julho proximo tem de ir receber instrucção de tiro na carreira de Pedrouços, conforme a ordem da inspecção de infantaria da 1.ª divisão.

Partido Republicano

Centro Republicano Social da Pena

A festa que ámanhã, pelas 13 horas, realisa no theatro Salão dos Anjos em beneficio das suas escolas promette ser muito animada. Um grupo de creanças desempenha diversos numeros do programma. A menina Celeste Horta recita uma linda poesia intitulada a *Bandeira da Republica*, as meninas Marina Horta e Maria Baião fazem artisticamente o *Magala e a sopeira*, subindo tambem á scena um gracioso tercetto *Os pedintes* que é muito bem desempenhado pelas meninas Celeste Baião, Maria Baião e Raphaela Silva.

Vida militar

Recrutamento de 1913

Os mancebos recenseados pela freguezia de Santa Engracia, em numero de 202 e que devem comparecer perante a junta de recrutamento, para inspecção sanitaria, classificação e sorteio para a armada, teem de apresentar-se no quartel de infantaria 16, ás 9 horas dos dias 18 e 19 de julho proximo futuro. As guias devem ser sollicitadas ao secretario da commissão de recenseamento até á vespera do dia em que os mancebos teem de comparecer.

As relações dos mancebos recenseados, estão affixadas na séde da regedoria da parochia civil do Monte Pedral, rua do Mirante, 55, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Partido socialista

Homenagem a Azedo Gnecco

Na rua do Bemformoso, 150, 1.°, reunem ámanhã, ás 15 e meia horas, os representantes de todas as agrupações socialistas e das associações de classe que seguem essa orientação, a fim de se dirigirem para o cemiterio dos Prazeres, onde vão juncar de flores o tumulo do propagandista Azedo Gnecco.

A linha da Graça

Um alvitre que beneficiará o publico e não lesa a companhia

Sr. redactor de «A Capital».—Rogando-lhe um cantinho do seu jornal, venho apresentar um alvitre, que creio ser de utilidade para o publico, especialmente para os moradores da Graça.

Como v. sabe, a Companhia Carris de Ferro expropriou o Arco de Santo André para a modificação da linha dos antigos ascensores, mas agora vejo que os moradores do bairro da Graça nada lucram com a transformação, porque os carros só seguem da rua da Palma, a entroncarem com a linha em S. Thomé e já não sobem a calçada da Graça, o que prejudica bastante, pois tem de se recorrer aos carros que veem pela Baixa — que no emtanto são vantajosos para as pessoas que se vão apeando por S. Mamede, Santa Luzia, etc., mas que, para as que de ordinario preferiam o elevador, as obriga a um passeio forçado—ao passo que se a linha seguisse o mesmo itenerario dos elevadores, seria mais pratico e o publico ficaria mais bem servido.

Ahi um vae um alvitre: Subindo os electricos, como disse, até S. Thomé, conveniente seria lembrar á Companhia Carris de Ferro que estabelecesse bilhetes de correspondencia para os carros que veem pela Baixa, pois alli fazia-se o trasbordo e por esta forma já em parte se attendia o publico. Creio ser aproveitavel esta minha ideia. Agradecendo a publicação d'esta, sou de v. etc.—*Del-Maia*.

Movimento do porto

Southb. e Amsterd. «Orange» (Batav.)	28
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	29
Bordeus «Burdigala» (Brazil)............	29
R. J., San., R. P. «K. Wilhelm 2.°» (H.)	2[illegible]
Ceará, Mar. Parnah. «Benedict» (Liv.)	29
R. J. San. e R. Prata, «Frisia» (Amst.)	30
Africa oriental, via S. Thomé, «Africa»	1
Timor, etc., «Sambora». (Rotterdam)	1
Amsterd., via Vigo, «Zeelandia» (Br.)	1
R. Jan., Santos, «La Bretaque» (Bord)	1
New-York, via Açor. «Madonna» (Ma.)	1
R. Jan. e R. Prata, «S. Ventana» (Brem.)	2
Liverpool. «Orissa» (Brazil)..................	2
Braz., R. Prata e Pacif. «Orcana» (Liv.)	2
R. Jan. e Santos, «Navarra» (Hambur.)	2

Associação Lisbonense de Proprietarios

AVISO

A contar do dia 1 de julho em diante a *séde da Associação* muda para a *rua Victor Cordon, n.° 12, 1.°*

A Direcção.

4 Folhetim d'A CAPITAL 28-6-1913

CONAN DOYLE

O signal precursor

Sem duvida o mesmo pensamento occorrera ao pregoeiro, porque disse:

—Visto tratar-se de um negocio, é costume depositar como fiança uma certa quantia. Devem comprehender a minha situação. Não tenho a honra de os conhecer.

—Quanto?—perguntou Stellenhaüs concisamente.

—Punhamos quinhentas libras.

—Ahi vae um cheque de mil,—disse Stellenhaüs.

—E aqui está outro,—accrescentou Mancurme.

—Perfeitamente,—replicou o pregoeiro.—Cauza prazer vêr assim lucta tão animada.

O ultimo lanço fôra o de cincoenta libras, de Mancurme.

—Tem a palavra, sr. Stellenhaus.

Jack Flynn murmurou algumas palavras ao ouvido do pregoeiro.

Este respondeu:

—Perfeitamente.

E, voltando-se para os licitantes:

—Como são os senhores os dois capitalistas mais importantes, o sr. Flynn propõe que seja vendido com o seu lote o de seu irmão, o sr. Thomaz Flynn, que comprehende tambem setenta cavallos, da mesma qualidade e valor, ou sejam ao todo cento e quarenta. Deseja fazer alguma objecção, sr. Stellenhaüs?

—Nenhuma.

—E o sr. Mancurme?

—Parece-me que a sua proposta não podia ser melhor.

—Magnifico!—disse o pregoeiro.—De modo, sr. Mancurme, que a sua offerta de cincoenta libras por cabeça é para cento e quarenta cavallos?

—Isso mesmo.

Um prolongado estremecimento agitou a multidão. O lanço total subia a sete mil libras, coisa nunca vista no mercado de Dunsloe.

—Que diz o sr. Stellenhaüs?

—Cincoenta e uma!

—Cincoenta e cinco!

—Cincoenta e seis!

—Sessenta!

Aos espectadores custava a crêr o que ouviam. Holloway, de bocca aberta, olhava para aquillo cheio de assombro. O pregoeiro, de seu lado, fazia esforços para se fingir indifferente, como se estivesse habituado a taes licitações e a semelhantes preços. Jack Flynn sorria com aspecto de jubilo e esfregava alegremente as mãos. Um silencio de morte reinava entre a assistencia.

—Sessenta e uma! — disse Stellenhaüs.

Desde que principiára a venda estava impassivel, sem que o rosto redondo manifestasse a mais leve commoção. Parecia um automato movido por um engenhoso machinismo. O rival era de temperamento mais nervoso. Os olhos brilhavam-lhe e cofiava incessantemente a barba e o bigode.

—Sessenta e cinco!

—Sessenta e seis!

—Setenta!

O automato estacou de subito e pareceu que Stellenhaüs não licitava mais.

—Estamos em setenta libras!—disse o pregoeiro.

Stellenhaüs encolheu os hombros e respondeu:

—Compro por conta de outra pessoa e cheguei ao preço maximo que me foi indicado. Se a venda póde ser suspensa durante um momento, irei pedir ordens.

—Não posso fazel-o e continúa a licitação.

—Então, póde adjudicar o lote a esse cavalheiro.

Pela primeira vez olhou para o seu rival e os olhares cruzaram-se como duas espadas.

—Talvez que dentro em pouco eu veja esses cavallos!

—Pela minha parte, assim o espero!—respondeu Mancurme, ao mesmo tempo que se lhe eriçava o bigode frisado.

Separaram-se, saudando-se. Stellenhaüs dirigiu-se para a estação telegraphica, mas não poude ser attendido immediatamente, porque estava expedindo um telegramma Worlington Dodds.

Pouco a pouco, as suas suspeitas vagas, as suas problematicas conjecturas haviam-se convertido em certeza. Teve a intuição dos acontecimentos que iam dar-se e cujo principio tanto effeito fizera n'aquella pequena povoação da Irlanda.

Os nomes dos forasteiros, o aspecto physico dos dois desconhecidos, os telegrammas em cifra que elles haviam recebido, a compra de cavallos por tão alto preço, todas aquellas circumstancias conjugadas com os rumores politicos que então corriam, formavam um conjuncto cuja significação não era para elle duvidosa.

Possuia um segredo e ia tirar partido d'elle.

O sr. Warner, socio de Worlington Dodds, que havia soffrido os mesmos prejuizos, foi n'aquelle dia ao Stock-Exchange, mas poucas probabilidades se lhe offereceram de resarcir-se, porque as Bolsas europeas eram impressionadas a cada momento pelos rumores de guerra, d'ahi a pouco desmentidos, mas cuja insistencia fazia fluctuar o mercado, tanto mais que se desconhecia o seu fundamento. Além d'isso, os partidarios da paz e os da guerra affirmavam com tanta convicção que se não sabia em quem confiar... Era evidente que se podia fazer fortuna porque, segundo os boatos, os valores tinham oscillações bruscas.

Era, todavia, impossivel conseguir dados de origem fidedigna e ninguem se atrevia a tomar uma resolução fundada no artigo de um jornal ou em conversas da rua.

Warner pensava que, no espaço de uma hora, lhe seria possivel tornar a ganhar sommas enormes perdidas por elle e pelo seu socio, mas não se atrevia a arriscar-se. Voltou para o seu escriptorio á tarde, meio resolvido a jogar na alta, desprezando os rumores da guerra, que não se confirmavam. Ao entrar no seu gabinete, encontrou em cima da meza um telegramma vindo de Dunsloe—povoação de que nunca ouvira fallar assignado pelo seu socio. Vinha em cifra, mas pouco tempo levou Warner a traduzil-o, porque era curto e explicito. Dizia.

«Jogue na baixa com todos os fundos allemães e francezes. Venda, venda, venda tudo.—Dodds».

Warner hesitou durante um momento. Que teria podido Dodds averiguar n'uma povoação como Dunsloe, que se não soubesse em Throgmorton Streetz?

Mas recordou-se do perspicaz engenho e do caracter resoluto do seu socio. Não lhe teria elle mandado tal telegramma se não tivesse a certeza do terreno que pisava. Para proceder tinha que fazel-o immediatamente. Decidiu-se, tomou o caminho do Stock-Exchange e, aproveitando a facilidade das operações a prazo que permittem vender o que se não possue e até o que se não poderia pagar, ainda que se possuisse, especulou na baixa com fabulosa quantidade de fundos allemães e francezes.

A Bolsa estava impressionada favoravelmente n'aquelle momento e tinha tendencia para a alta, pelo que não faltavam compradores. No emtanto, reparando na sua persistencia em vender, outros especuladores o imitaram e produziram uma reacção. Quando Warner voltou ao seu escriptorio, passou algumas horas dando balanço e á noite adquiriu a certeza de que ao liquidar abriria fallencia sem esperança de rehabilitação, ou seria immensamente rico. Tudo dependia da exactidão das noticias dadas por Worlington Dodds.

Que diabo teria elle averiguado em Dunsloe?

De subito viu um vendedor de jornaes pregar na parede um cartaz que d'ahi a momentos era rodeado por numerosa multidão. Um dos assistentes agitou o chapeu no ar, outro deu a um amigo a noticia em voz alta. Warner apressou-se a approximar-se e leu o telegramma inserto no cartaz:

«A França acaba de declarar a guerra á Allemanha».

—Bravo!—exclamou elle.—O bom Dodds tinha razão.

FIM

A'manhã, de Conan Doyle

Os trez correspondentes

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

C.ᵃ DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$394
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ᵃ de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Leilão de penhores
Rua das Amoreiras, 216
E
Estrada de Campolide, 1
Em harmonia com o artigo 1.° do decreto de 1 de outubro de 1900 são prevenidos os srs. mutuarios a virem pagar os juros dos seus penhores para não serem vendidos no dia 28 de julho ao meio dia e dias seguintes.
Augusto Antonio da Silva

Arrematação
No dia 1 de julho, pelas 12 horas, na 6.ª vara, escrivão Sampaio, se ha-de arrematar o predio sito no casal do Monte Prado, á rua Maria Pia. Vae á praça em 700$000 réis.

Leilão de penhores
RUA DO CAMPO DE OURIQUE, 12
O leilão annunciado para o dia 30, fica transferido para quarta feira 2 de julho e dias seguintes ao meio dia.

Casa Liquidadora
Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA
Telephone 2816. End. telg. Liquidadora—Lisboa
Grande leilão de antiguidades
de **Moveis Imperio** com riquissimos bronzes cinzelados, **Moveis** Luiz XV, Luiz XVI, etc. **Joias antigas**, **Pratas** cinzeladas e repoussées, **Quadros a oleos** (Fonseca, Silva Porto, Malhôa, Queiroz, João Vaz, Pelegrini, etc.) **Gravuras** portuguezas e estrangeiras. Miniaturas, **bronzes**, esmaltes, **xarões**, marfins, **Porcelanas** (Saxe, Sèvres, China, Japão, etc., **Faianças portuguezas** e extrangeiras, **Casquinhas**, crystaes, **Aguarellas** (S. Romão, Roldan, etc.), **Colchas**, damascos, **Armaduras antigas**, **Objectos** do arte orientaes, **Azulejos**, **Armas** europeias, arabes e orientaes, **Grande serviço louça jantar Imperio**, estatuetas, etc.
Grande parte d'estes objectos pertence á collecção do Ex.ᵐᵒ Sr. Carlos Quintella (Farrobo)
HOJE e ÁMANHÃ, das 2 ás 6 horas e das 8 ás 11 horas

Leilão de mobilias
Domingo, 29 do corrente, ao meio dia, na Praça dos Restauradores, 31-B (Palacio Foz)

Por motivo de encerramento do Club Gremio Portuguez se fará leilão de toda a mobilia que guarnece o dito Club, que consta do seguinte: Roletas, bancas francezas, ditas de monte, ficheiro, bilhar e seus pertences, relogios, mezas de jogo para Bleuf e outros jogos, cofre contra fogo, espelhos, secretarias, mezas de escripta, bancos estofados, cadeiras com assentos e costas de couro, ditas austriacas, bafete em pau santo, candieiros, ventoinhas electricas, quadros, reposteiros, oleados, guarda vento, e muitos outros artigos que se vendem sem reserva de preço. **N. B.**—Sub-arrenda-se a casa com auctorisação do ex.ᵐᵒ senhorio.

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ᵗᵃ, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 8:300 caixinhas (35 grosas)

Phosphoros de enxofre............	18$000 réis
» amorphos........	18$000 »
Cera commum........	8$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)......	18$000 »

Com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Attenção
São ainda bonus treplicados que dá a
Rouparia Central
Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.
GRANDE SORTIDO
em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças
Rua do Ouro, n.ᵒˢ 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48, Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Banco Lisboa & Açores
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Dividendo do 1.° semestre de 1913
Paga-se todos os dias desde 1 um de julho proximo, na razão de 2 1|2 0|0 ou 2$50 por acção livre de imposto de rendimento.
Em Lisboa: na séde, rua Aurea, 88.
No Porto: na agencia, rua Elias Garcia, 38 a 48.
PELO BANCO LISBOA E AÇORES
A. J. d'Oliveira, director
E. C. Mendonça, gerente

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcelana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

Manual da Bruxa d'Arruda
Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de ler o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e aves. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 63, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital
fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.
Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de gréves ou tumultos populares
mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7ᵐ,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Experimentae os melhores cigarros
PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 » 200 »
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHA 140 réis
Exijam esta marca
Importadores V.ª Contreras & Filhos
Rua Primeiro de Dezembro, 7

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos
Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............	Réis	8.339:740$330
Reservas e garantias..........	»	345:174$140
Indemnisações pagas........	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.
Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos
Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.
Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa.
Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.
PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

VEJAM!!!
primeiro os preços que ao sempre mais baratos 300|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do armazem)

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES
Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Cery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES 32
LISBOA

COLLECÇÃO SELECTA
Obras primas da Litteratura mundial
Cada volume luxuosamente encadernado em moiré-creme a ouro e cores
300 RÉIS
A' venda em toda a parte e na EMP. LUSITANA EDITORA
Calçada do Ferregial, 23
LISBOA

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.°
Telephone—596

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garantem [illegible]
[illegible] passageiros [illegible] volumes [illegible]
Para carga, passagens e esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1049—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 29 de Junho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ainda as cultuaes

A *Nação* de hoje, occupa-se do artigo em que, n'este mesmo logar, apreciámos a questão das cultuaes, e procura demonstrar-nos que laboramos em erro accusando Roma de uma intransigencia propositada, não acceitando sequer em principio essas associações.

Evidentemente, não convenceremos a *Nação*, como a *Nação* nos não convence a nós, no artigo que a tal respeito firmou o sr. A. de F.

Nós entendemos que o catholico, embora acceitando reverentemente tudo o que seja materia de fé, não deve abstrahir da sua rasão e da sua consciencia quando se tratar d'uma opinião arbitraria, embora exposta por supremas auctoridades da Egreja. Nem a *Nação*, porem, nem o seu collaborador A. de F. pensam por esta forma. Para elles a religião é o Papa, e tudo quanto elle decidir, ainda que a rasão dos catholicos o impugne, ainda que na realidade prejudique a religião em vez de a servir; ainda que se reconheça bem que elle obedece a influencias que se exercem não no verdadeiro dominio espiritual, mas para favorecer designios que com elle nada teem, representa aos seus olhos uma decisão inappelavel a que se deve cegamente obedecer.

Nós não ignoramos que a religião de que se trata é a religião catholica, apostolica, romana, e que, por esta ultima designação se deve entender que está na obediencia de Roma, ou seja da auctoridade suprema da sua hierarchia eclesiastica. Mas por essa religião ser romana entendemos que é em materia de fé, fé pura, isenta de qualquer espirito schismatico, fé genuina, e não apenas uma subordinada incondicional de tudo quanto, fóra da materia da fé, Roma queira preceituar ou impôr.

Mas Roma não o entende assim, e não é difficil descobrir na sua resistencia ás prescripções d'uma lei que nada opprime a fé nem entende com o culto os indicios de influencias jesuiticas e reacionarias, que constantemente, reivindicando como liberdades os seus privilegios, pretende impedir as manifestações da liberdade nos povos que se libertam de auctoridades sahidas do privilegio de que Roma sempre foi alliada e defensora, trahindo assim o puro espirito do Evangelho.

E' a essa Roma que nós attribuimos a responsabilidade da intransigencia propositada em face da lei de separação, no intuito de provocar um conflicto entre os portuguezes, em nome da religião, que não foi affectada, e quando só estão em jogo interesses puramente materiaes d'uma politica jesuitica e reacionaria.

De resto, a questão é simples. A logica a esclarece. Decretada a separação da Egreja e do Estado, quem havia de sustentar o culto? Evidentemente os catholicos. E como é que a lei devia encarar o facto? Evidentemente, provendo a organisação de associações de fieis que se congregassem para o manter e assegurar. Ora nenhuma razão poderosa se pode adduzir para que essas associações, creadas n'um Estado laico, não ficassem sujeitas a uma lei, como as outras associações o estão, sem que contra ella reclamem, porque não teem motivo para o fazer. Em virtude d'isso, o Estado deveria preceituar a fórma da sua constituição, fiscalisar as suas contas e estabelecer a regra geral da applicação dos seus fundos.

Foi o que se fez, tendo a lei o cuidado de frisar que essas associações só poderiam ser compostas de verdadeiros catholicos.

Roma não acceitou este principio, tão logico e tão leal. Não acceitou as cultuaes em Portugal como não as acceitou em França. Não as acceitou, nem mesmo formadas pelos catholicos mais zelosos e dedicados. Preferia a isso uma organisação clandestina, de natureza evidentemente precaria, comtanto que nem os proprios catholicos, os mais puros, os mais insuspeitos, pudessem ter uma ingerencia legal no funccionamento do culto.

Arbitrariamente o proclamou, sem que vingassem demovel-a dos seus propositos as observações e sollicitações de catholicos eminentes pelo seu valor intellectual e respeitaveis pela sinceridade da sua fé, como se via na carta chamada dos *cardeaes verdes*, pela circumstancia da maioria dos seus signatarios pertencerem ao Instituto de França, cujo uniforme é de côr verde. N'essa carta frisavam os signatarios que as associações cultuaes, sendo conformes á regra da organisação geral do culto cujo exercicio se propunham assegurar, não contrariavam o principio da hierarchia religiosa, visto que os membros d'uma verdadeira associação cultual catholica estariam certamente em communhão com o parocho, este com o bispo e o proprio bispo com o Pontifice, não lhe exigindo o Estado senão contas da sua gestão financeira.

Entretanto convem reconhecer que Roma tem dois pesos e duas medidas, porque emquanto repellia mesmo em principio as associações cultuaes em França assim como hoje as repelle em Portugal, deixa formar-se em Moscow, na egreja catholica romana franceza de S. Luiz, uma associação cultual, onde não só se admitte a participação dos laicos na administração dos bens da Egreja, como até o cura é nomeado por meio de eleição entre os catholicos.

Mostra-se assim bem o pensamento politico, e não religioso, que presidiu á rejeição das cultuaes em França e em Portugal.

Feitas estas observações ao artigo do sr. A. de F. na *Nação*, resta-nos confirmar o que dissemos sobre organisação de cultuaes cujos membros não sejam authenticamente catholicos. Essas cultuaes estão fóra do espirito e da lettra da lei de separação. Em França, algumas se formaram n'essas condições, e os tribunaes deram satisfação aos protestos dos catholicos.

E' esse o caminho a seguir se, com effeito, entre nós se dá um caso semelhante. Ninguem poderia de bôa fé pretender que a Republica não esteja no proposito de cumprir e fazer cumprir rigorosamente a lei da separação, e muito menos o poderão pretender aquelles que não cessam de bradar que n'essa lei se reflecte o espirito da Republica, e por isso mesmo na realidade a combatem.

Da Intemperança Moderna

Provado está que a vida talqualmente se offerece, nas actuaes sociedades, representa uma dura experiencia, uma provocação constante ás nossas energias de trabalho, de que resulta para nós uma attitude de soffrimento que acabaria por se tornar insupportavel, se não encontrassemos ao nosso alcance um *stimulus* que nos desvia dos pensamentos depressivos, em que o homem perde toda a fé no seu esforço. Muscular e espiritualmente, nós hoje commettemos excessos e abusos que geram as mil formas do cansaço e até do exgotamento que diariamente se accusa na inutilisação extemporanea e precipitada de creaturas, que se revelam incapazes de qualquer funcção util.

Os manicomios enchem-se de uma população que a sobreexcitação nervosa e cerebral, propria das raças super-civilisadas, atirou para dentro das fronteiras imprecisas da loucura. Os hospitaes e sanatorios recebem constantemente o que os francezes chamam *le dechet humain*, ou sejam levas de vencidos que, na aspera conquista do ganha-pão, perderam não sómente a capacidade momentanea de acção, mas comprometteram, quantas vezes irremediavelmente, a propria economia do seu ser physiologico.

E o que diremos da marcha crescente, crepuscular e perversora da degenerescencia que, dentro de cada geração, vae reduzindo a proporção dos typos aptos para encarnarem os ideaes progressivos de um povo?

As estatisticas fornecem-nos indices, donde surge prompta e nitida uma visão do horror—as raças avançando para o seu exterminio, pelo desapparecimento gradual dos seus elementos sãos. Os anormaes augmentam de anno para anno e com elles a nota infamante de uma humanidade que se degrada em contrafacções cada vez mais asquerosas.

Imagine-se que em França ha 1:350:000 atrazados pedagogicos e 300:000 anormaes propriamente ditos! Ruyssen, n'um impressionante estudo publicado ha tempos na *Revista de metaphysica e de moral*, aponta como causas de toda a intensa e extensa surmenagem hodierna—a violencia exhaustiva do regimen de trabalho e a cubiça facil e abundante do prazer. A estas duas uma outra se deve accrescentar—a materialisação progressiva das turbas que, á medida que n'ellas se vae desvanecendo uma consciencia e uma mentalidade, vão transferindo as suas esperanças de melhoria do céu para a terra, de além para áquem tumulo.

Até que as crenças são jovens e fortes, os apetites conteem-se no seu captiveiro.

Porém, quando um dia ellas abrandam o seu poder de dominio, eil-os que rompem as cadeias que os continham em submissão, fazendo-se atrevidos como feras á solta. Para não decairmos no pessimismo negro dos que nada esperam das promessas religiosas nem tão pouco de incerta justiça que um dia ordenará os homens, segundo um criterio social mais facil na reparação do damno, nós tratamos sobretudo de nos excitar, aturdindo-nos frequentemente, para não sentirmos a miseria e o desespero das nossas ancias e aspirações impotentes.

Lançamo-nos na intemperança, buscando sensações, até na zona penumbrosa em que a volupia se converte em quasi crime.

Outr'ora, quando o barbaro e as suas paixões bravas e incomprimiveis como a colera de um deus nascido na manhã promettedora da Hellade, davam á Europa um ar de tumulto e sobresalto permanente, a mesa e o tonel, a iguaria e o bom vinho eram as melhores compensações para quem não tinha ainda da existencia senão as rudes licções da guerra e da caça, da correria em terras inimigas e das monteiras longas, em buscas do lobo ou do javali. Os gostos contentavam-se com gozos grosseiros. O prazer ainda não era procurado como um processo necessario para nos esquecermos de nós mesmos.

A Europa, porém, poliu-se, cultivou-se e intellectualisou-se, desviando as satisfações brutaes de que o estomago era o creador e o distribuidor. Mas o desejo sabe variar-se, acomodar-se e expandir-se.

—«Assim, escreve Ruyssen, ao lado da intemperança banal que é de todos os tempos, a nossa epocha conhece uma forma de intemperança, em sentido mais alto, talvez mesmo solidaria com o desenvolvimento mental da humanidade, mas susceptivel de conduzir ás decadencias mais aviltantes: alcoolismo, cafeismo, theinismo, tabacismo, morphinismo, opiomania, excessos intellectuaes, exaggeros de trabalho nocturno, etc. E que ninguem veja, n'este quadro, o effeito imaginario d'um pessimismo systhematico. A surmenagem dos civilisados traduz-se na ordem dos factos mais concretos, por duas grandes realidades sociaes: o crescimento constante do numero dos alienados e o desenvolvimento, mais rapido ainda, dos algarismos que se referem á infancia anormal.

Nos asylos de França, ha oitenta mil loucos approximadamente, podendo-se ajuntar-lhes centenas de milhares de desequilibrados não perigosos, de neurasthenicos, de monomanos, de agitados e de lypemanos que a sua mania offensiva não permitte internar».

Ao lado d'esta intemperança de caracter pathologico, ha varias outras de caracter utilitario e estetico, como a furia da velocidade que leva os viajantes a lançar-se sempre nos expressos mais febris e os *sportmen* a bater todos os *records*, nas corridas, quer em automovel ou aeroplano quer em canôa de regatas ou cavallo de concurso. E o que diremos da paixão da leitura tão enraizada em todas as classes?

E' espantoso o consumo de jornaes, revistas, *magazines*, brochuras, livros e encyclopedias. Na compra de quadros, os particulares, para formarem as suas galerias, e os governos para enriquecerem os seus museus, gastam milhões. E esses capitães da industria moderna que accumulam fortunas fabulosas, consumindo sem piedade centenas de corpos de creanças, mulheres e operarios, os quaes roubam toda a alegria das existencias tranquillas e descuidosas?

Joaquim Manso

O attentado da rua do Carmo

Para as victimas

As gallinhas Transylvanias que estiveram em exposição na tabacaria Marques, da rua do Ouro, e que para a subscripção em favor das victimas do attentado á passagem do cortejo Camoneano foram offerecidas pelo cabo Hypolito da guarda fiscal, foram adjudicadas ao sr. Antonio Correia, agente de fundos da rua de S. Julião, n.º 111, pela quantia de 5$000 réis.

Tambem o sr. Manuel Pedro da Cruz offereceu a quantia de 5$000 réis, para ser junta á quantia que o casal de gallinhas rendesse para tão meritorio acto, sendo as suas importancias entregues á commissão.

Migalhas

Senhor dos Passas... do Algarve

A esposa do Praxedes tinha feito, ha tempos, uma promessa ao Senhor dos Passos. O Quico, o mais pequeno da tribu, appareceu com uma borbulha no cachaço. Uma senhora que é visita da casa receitou:

—«Ponha-lhe tintura de *odio*...

A visinha de cima antes era de opinião que se lhe applicasse umas papas. O Praxedes inclinava-se para o velho bacalicão dos nossos avós, que até puxa mortos de debaixo da terra. A irmã de D. Genoveva, que é solteirona e filha de Maria, essa decretou:

—«Isso não rebenta sem uma promessa ao Senhor dos Passos. Basta uma vela de cinco tostões. Verá como o pequeno melhora.

O Praxedes ainda indagou se uma vela de doze vintens não daria o mesmo resultado.

—«Isso sim, explicou a beata. Por doze vintens, rebenta: mas não sae o carnicão.

Ficou a coisa n'uma vela de corôa e, d'ahi a dias, a borbulha robentou como, de resto, é habito de todas as borbulhas.

Ante-hontem, sexta-feira, D. Genoveva conseguiu do cerieiro uma vela de soffrivel tamanho por quarenta e cinco centavos e marchou para a Graça a offerecel-a ao Senhor dos Passos.

Antes de chegar ao largo, um sujeito grave e serio, acercou-se de *madame* Praxedes e indagou:

—«Vossa Ex.ª vae á egreja...

—«Sim senhor... Vou lá levar uma vela.

—«Então dê cá que fica entregue.

—«Mas quem é o senhor! Que tem que vêr com o Senhor dos Passos?...

—«Sou irmão d'elle. Não vá á egreja que é tempo perdido. O templo está interdicto por ordem do sr. Patriarcha. Dê cá a vela, que eu depois a entrego.

—«Nada. Sempre lá vou acima.

N'isto acerca-se outro cavalheiro, que pergunta:

—«A senhora vae levar alguma coisa ao Cidadão dos Passos?

—«Ia levar uma vela; mas estavam-me agora dizendo que o Patriarcha não quer que se vá á egreja.

—«O sr. Patriarcha não manda nada n'estas coisas. Quem manda é o Affonso...

—«Qual Affonso?

—«O Costa...

—«Ah! o dr...

—«Esse mesmo. E nós, os membros da cultual, cá estamos para tudo o que fôr necessario. Já se arrombou o camarim da imagem, recebem-se as esmolas, se fôr preciso diremos missa e para o Senhor dos Passos não perder o costume de ir a S. Roque qualquer dia levamol-o ás costas até ao orgão do nosso partido. O novo regimen não consente monopolios, nem mesmo o da religião...

—«Não vá que fica escommungada, gritava o da irmandade.

—«Não acredite. O Affonso Costa até bate no papa, se elle se fizer fino.

Hesitante, D. Genovova retrocedeu com a vela. A' noite, como era vespera de S. Pedro, o Quico sacou ao pae dinheiro para meia duzia de balões, cortou a vela em bocados e illuminou a varanda. E o Senhor dos Passos, que tanto lhe importa o patriarcha como o dr. Affonso Costa, nem por isso deixará de robentar outra borbulha que o garoto venha a ter.

André Brun

A questão de Coimbra

O sr. dr. Antonio Leitão resigna o seu mandato de deputado

Na sessão da Camara dos deputados foi lida hoje a seguinte carta:

Ex.mo sr. presidente da Camara dos Senhores Deputados—Circumstancias diversas, mas egualmente ponderosas impedem-me de occupar o meu logar na Camara com a assiduidade que os interesses nacionaes reclamam de todos os parlamentares e a defesa de Coimbra—tão pouco considerada pelo regimen, apesar das tradicções liberaes e das aspirações de progresso d'esta nobilissima cidade de Portugal—deve reclamar dos seus representantes no Congresso. Não me julgo no direito de obstar a que a Republica e particularmente a minha terra tenham quem melhor as saiba servir e defender. Por isso deponho nas mãos de v. ex.ª o meu mandato de deputado. Saude e Fraternidade. Coimbra, 28 de junho de 1913.—a) *Antonio Leitão.*

E', segundo crêmos, a segunda vez que o sr. Antonio Leitão, director da Escola Normal de Coimbra, resigna o seu mandato. Da primeira vez, fel-o por não poder conciliar as suas funcções legislativas com as do cargo que exerce. A Camara, porém, manifestou-se no sentido de não ser acceita a renuncia, deliberando-se, se não estamos em erro, que se permittisse ao sr. Antonio Leitão qualquer coisa parecida com uma licença illimitada, que lhe permittisse conservar-se ausente do Parlamento. D'ahi em deante, raras vezes esse deputado veiu ao Parlamento, tendo, porém, manifestado notaveis qualidades de intelligencia e de orador, nas poucas vezes em que tomou a palavra—e quasi sempre sobre questões de ensino.

Manifestamente, d'esta feita o sr. Antonio Leitão afastou-se da Representação Nacional por causa da questão de Coimbra e do desdobramento da faculdade de direito. Como de costume, a Camara deliberou que se lhe pedisse que não mantivesse a sua renuncia. E' a praxe. E' de esperar, porém, que o sr. Antonio Leitão não accoda, visto a causa que o determinou a proceder assim ter já a estas horas um pouco o aspecto das coisas irremediaveis.

Hespanhoes em Marrocos

Um ataque dos mouros é repellido

Tetuan, 29 de junho.

As tropas regulares indigenas, compostas de 4 companhias de infantaria, andavam em serviço de reconhecimento quando foram atacadas pelos rebeldes, sendo morto um tenente e ferido um soldado. O inimigo foi repellido.—(*Havas*).

Echos da incursão realista

Processo archivado

O promotor de justiça no tribunal de marinha, capitão de mar e guerra sr. João Augusto da Motta e Sousa, não encontrando base para procedimento contra o 2.º tenente auxiliar da armada sr. Guilherme Augusto Pereira, pela sua attitude, a quando da ultima incursão realista no norte, foi de opinião que se archivasse o processo que contra esse official moveu o padre Manuel Martins Giesteira, reitor da freguezia das Marinhas, concelho de Espozende.

Diz no seu despacho o promotor que o tenente Pereira nada mais fez que cumprir com os seus deveres, tanto mais que era a unica auctoridade militar local.

E O ROSARIO CONTINUA...

Uma carta do sr. Nunes da Palma sobre o caso Eusebio da Fonseca

No inquerito não figura a casa Mendes & Valadas

A lista dos preços dos medicamentos foi fornecida pelo sr. Freire de Andrade

Do sr. deputado Nunes da Palma, que hontem prestou á *Capital* interessantissimos esclarecimentos sobre o caso Eusebio da Fonseca, recebemos a seguinte carta, que por não ser menos interessante, publicamos:

Sr. director de «A Capital»: Como em volta do caso Eusebio da Fonseca se estão produzindo factos que, não lançando luz sobre a questão, a podem desviar do curso natural que ella deve seguir, venho, a titulo de esclarecimento, que reputo indispensavel, pedir lhe a publicação do seguinte:

1.º—Não discuti, fóra do meio proprio, os trabalhos da commissão parlamentar de inquerito aos actos do director geral das colonias.

2.º—Apenas a um jornalista que se me referiu ao depoimento Carvela, publicado na imprensa, prestei, bem contrariado, alguns esclarecimentos que julguei indispensaveis para restabelecimento da verdade.

3.º—Nunca me referi ao concurso a que foram as casas Bastos & C.ª e Mendes & Valadas, que é anterior áquelles que serviram de base ás investigações da commissão.

4.º—A comparação de preços que *A Capital* publicou, não é minha. Consta de um officio do governador de Moçambique, Freire d'Andrade, e refere-se a preços de Bastos & C.ª e Companhia Portugueza Hygiene, e não Mendes & Valadas, como se diz.

5.º—O jornalista que me interrogou já conhecia, por lhe terem fallado n'ella, essa lista, á qual fiz apenas umas ligeiras rectificações.

6.º—Não fui eu quem forneceu á imprensa a nota que vi publicada em *A Capital*, sobre os depoimentos João de Menezes e Magalhães Bastos.

7.º—As notas que apresentei á commissão para sobre ellas ser feito o relatorio geral, e que não se destinavam á publicidade, já as encontrei, no que respeita á documentação, de tal modo ordenadas, que, confesso, não é injusto dizer-se que foi quasi nulla a minha acção.

8.º—Com a opportunidade que os successos me marcarem direi tudo quanto interessar ao esclarecimento d'esta questão.—De v. etc.—*João Palma.*

O redactor d'*A Capital* que fallou com o deputado sr. João Nunes da Palma confirma tudo o que se lê na carta acima transcripta. Não foi o signatario d'esta carta quem informou este jornal do episodio Magalhães Basto, que por signal não veio referido tal qual occorreu. O sr. Moraes Carvalho procurou o sr. Magalhães Basto, para os fins sabidos, *acompanhado pelo sr. Eusebio da Fonseca.* Depois é que se deu a intervenção do sr. dr. Bernardino Machado, em virtude da qual a promoção do actual director geral da fazenda das colonias se realisou. Assim é que fica certo, por ter sido assim que o sr. Magalhães Basto narrou o occorrido perante a commissão do inquerito aos actos do referido funccionario.

Mas a historia dos medicamentos não é a mais curiosa de quantas historias figuram nos relatorios da commissão. A das carreiras de navegação para Timor, com subsidio, casa Lane e tudo, tambem tem que se lhe diga. Mas... ficará para depois.

Poeira da Arcada

...E o calor, pertinazmente, com a sensação molle e pegajosa das epidermes humidamente afogueadas, dá á cidade o seu martyrio lento, arrancando estalidos seccos aos moveis, como se imprecisas angustias lhes sacadissem a pallidez envernizada e pondo nas torres e zimborios fulgurações violentas de paixões bramindo odios encerrados em velhas pedras. Ninguem pode orgulhar-se de ser alguem, quando o sol, resuscitando os fastos da sua epopeia primitiva, nos vem lembrar que o orbe e a sua gente, não obstante duzentos mil annos de saber, de dialectica e de moral se encontram á mercê de uma simples elevação de temperatura. Será o homem livre? Parece que sim, mas com algumas limitações. Trinta graus abaixo de zero ou trinta graus acima reduzem-nos á triste situação dos Ramsés que dormem, nos seus tumulos, doces somnos inuteis de uma paz profundamente mineral.

**

Algumas pessoas bem intencionadas, quando o governo as commissionava para, no extrangeiro, estudarem este ou aquelle serviço, aproveitavam o bello ensejo que se lhes offerecia e pagodeavam á farta, consumindo-se casualmente em saborosas sensualidades que, depois, nos consultorios medicos, terminavam em confissões, em que Sileno se curava dos enganos de Pecora. Agora a Patria não mais confiará em tão egregios pandegos que, em vez de darem conta do resultado dos seus estudos e trabalhos, regressavam quasi sempre com olheiras e com uns modos assim de bandidos que regressavam aos seus covis, após longas orgias com princesas, em salas de castelos arruinados. Mais uma variedade de passaros bisnaus que vae acabar.

NOS DOMINIOS DA MUSICA

Um preludio...

escripto a proposito da "Symphonia Camoneana,,

O sr. Ruy Coelho fallará ao respeitavel publico

Foi ha coisa de trez mezes, mais dia, menos dia, que appareceu aqui na redacção d'*A Capital* um moço de cabelleira escura, a face escanhoada e oculos, trazendo debaixo do braço uma partitura de capa preta. O moço chamava-se Ruy Coelho e a partitura era a «Symphonia Camoneana».

Fallou-nos com muito empenho em vêr executada a sua obra, amorosamente escripta em muitos mezes de trabalho, longe da Patria, talvez n'algumas noites os olhos ennevoados de lagrimas, com as saudades e a nostalgia a enrodilharem-se-lhe no peito.

E' bom notar-se que o sr. Ruy Coelho não perdia palavras a implorar auxilio ou protecção. Queria vêr executada a sua «Symphonia» e dizia-o absolutamente convencido de que nenhum favor lhe fariam as pessoas que cooperassem na execução que elle procurava. As condições em que elle a escreveu, os esperançosos sonhos de gloria que elle via sahir d'aquellas centenas de notas, a idéa que o impulsionava para uma tão larga iniciativa—tudo isso era preciso adivinhar-se, pois das suas palavras frias, cortadas a miudo de rapidos intervallos, só esta coisa se percebia: que elle tinha muito empenho em fazer executar a «Symphonia Camoneana».

O sr. Ruy Coelho, em resumo, era *alguem* que nos apparecia com uma individualidade marcada, mostrando a maior das confianças no seu talento e tendo a precisa força de vontade para se saber impôr. N'um meio como o nosso, onde falham todas as iniciativas pela falta de tenacidade, onde os novos, quando acordam para a vida, já trazem vincadas no espirito as rugas da velhice, é agradavel vêr apparecer alguem que se mostra disposto a luctar para vencer, a desbravar com energia as resistencias que se oppuzerem á sua tentativa.

E o moço compositor, que não gastava palavras a pedir protecção ou auxilio, deu-nos a entender, no entanto, que seria indispensavel fazer á sua obra um réclamo prévio, que a impuzesse ao *conhecimento* do publico. Vaidoso, como todos os principiantes que sinceramente se julgam tocados da scentelha do genio — e essa vaidade não passa, afinal, de uma qualidade excellente — o sr. Ruy Coelho lealmente concordou em que essas palavras de réclamo escusavam ferir a nota do elogio, deixando-se para o publico a apreciação da obra. Outra coisa não poderiamos fazer, pois que desconheciamos inteiramente o valor da «Symphonia».

O nosso papel ia limitar-se a fazer barulho, a rufar o tambor do réclamo para que o publico tomasse conhecimento d'esta coisa:

— Minhas senhoras e meus senhores: cá está a «Symphonia Camoneana», uma composição musical que vae ser executada a 10 de junho no theatro de S. Carlos. Mette 174 figuras de orchestra, 500 vozes, orgão, fanfarras e outros instrumentos exquisitos. Aquillo póde muito bem ser um charivari medonho, mas, como se trata de uma alta obra patriotica, pois que o sr. Ruy Coelho pretende cantar as glorias da raça portugueza, entendemos que todos devem cooperar n'essa bella iniciativa. E não se esqueçam de inscrever-se para a massa coral: ensaios todas as noites, Arcada de Londres, das 21 em deante. São precisas 500—quinhentas vozes!

Essa aria trauteou-se n'*A Capital* muitissimas vezes, de varias fórmas e feitios, havendo quem nos julgasse orgão officioso da *Camoneana*. Fizemol-o impensadamente, só porque o sr. Ruy Coelho nos procurou um dia de cabelleira, oculos e a partitura de capa preta debaixo do braço? Não, pois bem avaliavamos a responsabilidade do gesto, *dando corda* a uma obra de tamanho vulto, mesmo sem nos pronunciarmos, de qualquer modo, ácerca do seu valor artistico. Só iniciámos as referencias á «Symphonia», procurando interessar o publico e os amadores de canto na sua execução, depois que vimos ligadas outras responsabilidades a essa elevada e audaciosa tentativa artistica. Alguma energia empregámos então n'aquella tarefa, por todos os modos pretendendo quebrar a indifferença do meio onde a idéa tinha de ser lançada—e que teimava em encolher os hombros, n'um movimento de hostilidade que provinha simplesmente de muito despeito, de muita ignorancia e de muita má-creação.

Mas, a idéa lançou-se e triumphou. A «Symphonia Camoneana» foi executada a 10 de junho no theatro de S. Carlos, tal qual tantas vezes aqui se annunciára, rufando no tambor do reclamo para que o publico reparasse, ao menos, em que existia uma composição musical que tinha aquelle titulo. E sentimo-nos contentes pela energia que empregámos: affirmaram-se as qualidades de um compositor. Entretanto que os ensaios proseguiam na Arcada de Londres, nós pudémos fazer algumas observações preciosas sobre a qualidade das pessoas que costumam ser convidadas a cooperar em emprehendimentos artisticos d'aquelle genero. Adeante. Uma coisa é preciso destacar, n'esta altura: foram as extraordinarias qualidades do dr. Antonio Joyce, a sua inabalavel tenacidade, a sua grande cultura e o seu muito amor pelo arranjo das massas coraes, que tornaram possivel a audição da «Symphonia Camoneana». Outros factores concorreram para o mesmo fim, mas, sem elle, nada se teria feito.

E tudo isto vinha a proposito de nós repetirmos aos nossos leitores algumas palavras que ouvimos ao sr. Ruy Coelho sobre este interessante thema: *A critica e a sua obra.* Isto dava para dois ou trez volumes de prosa succulenta, com muitas citações de auctores e tiradas de compendios musicaes, mas arranjaremos o desenvolvimento ao thema em pouco mais de uma columna.

Fica para ámanhã, pois isto já vae comprido, e o calor torna as maçadas insupportaveis.

CARTAS DE PARIS

A posse da Alsacia é o pomo da discordia

entre a França e a Allemanha, sendo curiosos os argumentos que d'um lado e outro lado se contrapõem

Paris, 26. — Ha de haver quatro para cinco annos Juliette Adam publicava um livro, curioso por mais d'um aspecto: *Aprés l'abandon de la revanche.* Só o titulo definia uma epocha da sociedade franceza. Atravez das suas paginas passavam as sombras de 70, a alma dos vencidos e a raiva surda e tenaz d'aquelles que, de pulso sacudido, encabritavam a raça para um novo desafio á Allemanha. Mas os annos decorreram sobre os annos, enterrando o passado, com as suas humilhações e seus frenesis de desaffronta, sob uma pesada pedra sepulchral em que Juliette Adam escrevia de mão segura: «após o abandono da desforra».

Os apostolos da guerra haviam desapparecido um a um; a formula de Gambetta ou de Rane; a proposito das provincias perdidas, *Pensez y toujours, n'en parlez jamais* obliterára se; apenas um Deroulède teimava em erguer a sua tenda de charlatão marcial deante d'uma sociedade que encolhia os hombros.

A Republica elaborava um arcabouço idoneo, banindo as congregações, laicisando o ensino e a vida publica, arregimentando a nação em exercito e não um exercito na nação.

Ao mesmo tempo a França retomava, ou por outra intensificava a hegemonia intellectual sobre os paizes latinos. Foi o tempo romantico do paulatinismo e da confoderação latina da Europa, a tal ponto o pensador portuguez, hespanhol ou italiano, dissociando-se dos interesses particulares da sua terra, se inseria no pensamento de universalidade que impunham as ideias de França. A essa data riscar-se-hiam de coração aberto as fronteiras, deixando correr a flux a onda mais forte de costumes, de tradições, de civilisação, uma lingua mais perfeita e mais productora até varrer a nossa, até varrer tudo. Foi, em summa, uma crise de despersonalisação para os tres povos latinos e uma epocha de avassallamento, que não custava um cartucho de espingarda e valia rios de dinheiro, para a França.

A França engrandecia-se em influencia moral e em riqueza. Quem era o banqueiro do universo, o prestamista dos povos arruinados ou prodigos? Quem era o seu director espiritual?

Ao contrario do que presumia Juliette Adam, a ideia de *revanche* e a questão da Alsacia volveram ao primeiro plano, com um ardor nunca

atingido. Foi a isto mesmo que a corrente nacionalista, forjada e lançada como mostrámos, veiu buscar o seu alimento.

Para esse campo a orientaram os jornaes e litteratos, cujo officio é dar de comer ao sentimento gulotão das multidões. Alguns acharam mesmo ahi um estimulante para a raça, um ideal util n'esta era de crepusculo dos deuses.

Com a annexação das duas provincias á Allemanha, a França perdeu 1.500:000 hectares de territorio, 1.700 comunas, mas ganhou uma mina inexgotavel para as lettras. O futuro ha de contar um syclo alsaciano como hoje contamos o syclo da Tavola Redonda ou a Pleiade. Não ha romancista francez da actualidade que não tenha explorado esse claro-escuro psicologico, essa riqueza de contrastes que adquiriram as duas provincias. O francez, o alsaciano e o allemão teem ahi valores bem delimitados, bem prefixos como trez cartas de jogar. O unico esforço do literato é baralha-'as: baralhados com logica eis uma obra d'arte. Assim procedeu Maurice Barrés, Bajin e outros e outros.

Além da literatura novelesca, toneladas de historia, de ethnologia, de sciencia politica, de critica, teem vindo a lume sobre a Alsacia. Mas, mesmo nestes ramos, a penna que devia ser discursiva e serena raramente deixa de ser apaixonada.

E' extremamente difficil colher uma opinião imparcial, satisfatoria, nesse jardim emmaranhado de sciencia, patriotismo, de dôr, de rancor. As obras, recentemente aparecidas de Maringer, Driant, Gonthier Boutet, Ducrocq, Heimweh, Rousset, Zislin, etc. etc., são, sobretudo, pacotes de polvora atirados á fornalha patriotica.

A questão da Alsacia interessa-nos pela analogia singular, que em mais dum ponto offerece entre Portugal, a Hespanha e a Galiza. Não existe uma questão da Galiza, é certo, mas os elementos lá estão. Ou por outra, virtualmente existe, mas nunca foi suscitada porque os reis de Portugal ou não tinham ambições, ou davam uma pessima direcção ás suas ambições. Talvez n'ella durma o mobil que despertará um dia a fibra portugueza, senão para atingir uma realidade, ao menos para n'uma aspiração eloquente se enrijar, se caldear, readquirir o vigor perdido do tempo das durindanas e dos pelouros de pedra.

Seguindo passo a passo o debate franco-allemão sobre a Alsacia, o menos sinteticamente que é licito nas columnas dum diario, veremos como podia ser posta a questão da Galiza.

O dr. Effert, encarregado d'um curso livre na faculdade de direito de Paris, publicou na *Grand Revue* um artigo que tem so menos o merito de deixar entrever as duas phases do problema. O doutor escreve de mangas arregaçadas, peito francophilo á mostra, não perdendo uma pedrada ao allemão, mas na essencia sob diffusas arrojadas illações de jurisprudencia, o artigo parece honesto e bem intencionado.

Para justificar a annexação da Alsacia os allemães invocam tres principios de direito: o principio de territorio, de civilisação superior, de nacionalidade. Segundo o principio de territorio os estados politicos d'um paiz dividem-se em duas cathegorias: estados prehistoricos e historicos. Não entrando os primeiros em linha de conta, nos segundos é o Estado anterior que decide do posterior.

Surge, pois, esta interrogação: qual foi o primeiro estado historico da Alsacia? Segundo Effertz e os francezes foi no tempo de Cesar com os gaulezes.

Estes habitavam não só a Alsacia mas toda a margem esquerda do Rheno; o rio constituia a fronteira oriental do imperio romano. A partir de Cesar os germanos atravessaram o Rheno e lentamente se estenderam pelas planicies d'oeste. Por força ou por infiltração pacifica a occupação affirmou-se e dilatou-se no decorrer dos tempos.

«Ainda hojo—diz Effertz—a fronteira allemã da França recua—ethnologicamente fallando—sem descontinuidade. Anno para anno a nação franceza perde ao longo da parte septentrional da fronteira de leste uma faixa de territorio d'uma centena de metros de largura. A primeira vez que visitei Nancy foi em 1868. Não me recordo de ter encontrado uma só pessoa que fallasse o allemão. Visitei Nancy, pela ultima vez, em 1893, vinte e cinco annos mais tarde. A maior parte dos habitantes comprehendia o allemão. Para usos correntes e profissões que teem que lidar com as classes populares o dialecto allemão tornou-se necessario. Os medicos dos hospitaes, por exemplo, são obrigados a fallar o dialecto allemão se quizerem praticar a anamnesia dos doentes. Hoje em dia falla-se muito mais o allemão em Nancy do que nunca se fallou o francez em Strasburgo. Em Paris ignoram-se estes factos ou finge-se ignoral-os.

Porém eu, que os observei, não hesito em dizer que todos os annos os francezes perdem uma pequenina Alsacia.»

A these allemã reclama e contesta a prioridade historica da Alsacia que os francezes se arrogam: Se textos ha que parecem affirmar a occupação pelos gaulezes da margem esquerda, textos não menos fidedignos demonstram que no tempo de Cesar já os allemães habitavam aquem e alem Rheno. De resto, o facto da primeira occupação não passar do estado de debate, portanto de duvida, tira á epocha o caracter de positivamente historico. Além d'isso, se os romanos eram os senhores e colonos da Galia, admitindo mesmo que os gaulezes habitassem a margem esquerda do Rheno, era uma civilisação romana e não uma civilisação autoctone, que não pode ser comprehendida em estado historico proprio. Todos os argumentos revertem assim a favor dos germanos, os primeiros a apparecer á barra da historia com leis, costumes e lingua propria na Alsacia.

Em virtude do principio de territorio, que o dr. Effertz declara falso e que parece, com effeito, ter menos peso que o da nacionalidade, os allemães argumentam: o territorio da Alsacia fazia parte integrante do imperio germanico d'outrora. Foi, apenas, nos fins do seculo XVII que Luiz XIV, n'um momento de fraqueza, se apossou d'elle pela força das armas. Em 70, em condições parallelas, não fizemos mais que retomar a provincia usurpada. Era o nosso direito.»

E o dr. Effertz (em virtude das suas premissas quanto á prioridade historica) contrapõe pela bocca de Luiz XIV:

«Toda a margem esquerda do Rheno fez outrora parte do territorio da Galia. Graças á fraqueza do imperio romano, tribus germanicas conquistaram-n'a. Eu não faço mais que retomal-a».

A questão fica pois n'este pé: a qual dos dois paizes reverte o primeiro periodo historico da Alsacia?

O principio de civilisação superior invocado pelos allemães contra os francezes e inversamente, é—como se prevê—materia para eterna, byzantina e malcreada discussão. Os allemães argumentam com a decadencia das raças latinas e a vitalidade germanica; os francezes com a sua civilisação de 2:000 annos a partir de Vercingetorix contra a civilisação allemã de 1.000 annos a datar de Carlos Magno. Mas o debate não se localisa nas suas linhas geraes, desce até o facto concreto, medindo homem contra homem, invenção contra invenção, n'um regateirismo hilariante: Nós descobrimos a artilharia; nós a navegação submarina; nós temos Gethe; nós te Hugo que vale mais que Gethe; Kant é um colosso ao lado de Descartes; perdão Kant não é allemão, seu pae era um escossez immigrado, etc., etc.

Segundo parece não ha raças decadentes, mas raças atrasadas; mas pelo mesmo motivo, ao contrario do que estabelece Effertz, a civilisação d'um povo não se mede pelos annos. So o francez é superior ao allemão, porque a sua civilisação tem no seu activo mais uns seculos—o que não está provado—o americano do norte será inferior de 2:000 annos ao grego, de 4:000 ao egypcio. A civilisação d'um povo deve medir-se pelo seu coefficiente de progresso á data em que se effectue a aproação. O critério da longevidade levar-nos-hia ao privilegio da hereditariedade, nas suas multiplas formas.

O principio de nacionalidade define-se: na delimitação politica d'um estado prevalecem sobre todos os direitos os da identidade ethnologica.

N'este terreno a these allemã é irrefutavel. E' ponto de fé que os habitantes da Alsacia são de origem allemã; usos, costumes e trajos são d'indole allemã; caracter, temperamento, conformação anthropologica, portencem ao typo germanico.

O dr. Effertz confessa que, percorrendo as aldeias alsacianos, ninguem encontrou que soubesse corresponder á «salvação» em francez. «Os camponezes—accrescenta—não comprehendem uma unica palavra de francez, mas a maior parte falla o allemão com acento puro de *wackes*. Onde se encontrar um individuo que fale o francez, pode-se ter a certeza de que se trata d'um francez immigrado, e em geral o typo corrobora a supposição. O typo francez é bem differente do alsaciano; não admitte duvidas.»

A dominação franceza em nada alterou o fundo germanico da Alsacia; allemã era, allemã permaneceu durante dois seculos. Uma associação havia mesmo, de patriotas, que reclamava o regresso á Allemanha.

Ao argumento ethnologico oppõe a França a theoria dos limites naturaes, segundo a qual um paiz deve procurar a formula das suas fronteiras nos accidentes geographicos que a possam proteger o mais efficazmente possivel. O Rheno, largo, caudaloso, é a barreira que está designada a leste. Já Julio Cesar lhe determinára a utilidade militar assignalando-o cómo limite do imperio. A actual fronteira é perigosa e indefensavel, tão indefensavel que a linha das fortificações foi obrigada a recuar para a distancia de 70 kilometros. Maringor diz: «a não considerar mais que a sua salvaguarda, a França não pode viver em segurança detraz da raia que lhe marcou o tratado de Francfort.»

E' este o motivo que os tratadistas militares invocam para affirmar que o recobramento da Alsacia é uma questão de vida ou de morte para a França.

A este principio ideologico, universalmente infringido, segue-se este outro á barra: os povos são senhores dos seus destinos, ou, segundo Effertz que reconhece o valor das razões allemães—uma colonia tem o direito de desligar-se da metropole para fazer parte d'uma nação extrangeira.

A Alsacia é allemã, entendido—proclama o mesmo auctor; mas não reclamou a annexação á Allemanha não a sanccionou, não a reconheceu. «Querer libertar uma colonia contra a vontade é tão injustificavel como conquistar e submetter uma nação extrangeira contra a vontade.» Associada á França durante dois seculos, foi com o sangue que a Alsacia sellou o pacto que a incorporou na unidade franceza. O seu desejo manifesto foi o é de ficar terra franceza e os seus filhos de serem considerados membros da sociedade franceza. Em nome, pois, do direito imprescriptivel que assiste a cada povo de seguir o caminho que melhor lhe convenha, a França encontra-se *habilitada para na questão da Alsacia o reivindicar e o fazer valer.*

Em Allemanha riposta-se: os alsacianos não estão contentes? Estavam-no quando Luiz XIV os annexou. De resto quem faz ruido em Alsacia são dois ou tres germanophobos que não esquecem que assim dão prazer ás priminhas do Paris. Os Balkans e a flecha de Strasburgo dominam a politica europêa—dizia-se. Nas cartas seguintes veremos a extensão e o fundamento d'este conceito.

Aquilino Ribeiro

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Os exames do 1.º grau

Começam depois de amanhã estes exames. Os alumnos do sexo masculino da freguezia da Ajuda fal-os-hão na escola 19; os do Santa Isabel, parte d'elles, na escola 6, os restantes e os da freguezia das Mercês na escola 8; os de Alcantara, na escola 56; os de Santos e Lapa, na escola 18; os do Belem, na escola 61; os de S. Sebastião da Pedreira, na escola 35; os da parochia civil, Camões (Coração de Jesus), na escola 37; os de S. Mamede, na escola 13; os do Lumiar e Campo Grande, na escola 33; os de Bemfica, na escola 47; os da Casa Pia e escolas annexas ás normaes, nos mesmos estabelecimentos.

Para os alumnos do sexo feminino, os exames terão logar respectivamente, na escola 60, os da freguezia da Ajuda; na escola 9 os do Santa Isabel; na escola 52 os da Lapa; na escola 22 os de Santa Catharina e Lapa; na escola 24 os de Santos; na escola 23 os de S. Sebastião da Pedreira; na escola 62 as de Belem; na escola 38 as da parochia civil Camões (Coração de Jesus); na escola 57 os d'Alcantara; na escola 43 os de S. Mamede; e na escola 48 os de Bemfica.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Um delegado da direcção da Associação de Classe dos Empregados dos Hoteis e Restaurantes procurou a direcção d'este syndicato para combinarem uma acção commum no sentido de fazer cumprir o regulamento do descanço semanal, acordando-se, entre outros alvitres, na realisação d'um comicio publico.

A direcção appreciou egualmente o convite da commissão administrativa do municipal de Lisboa e deliberou officiar-lhe dando a sua adhesão para collaborar em quaesquer alterações que se pretendam introduzir no regulamento do descanço semanal.

GRANDE INCENDIO

No entreposto de Santos

arde um dos grandes armazens da exploração do porto de Lisboa, sendo os prejuizos orçados em 2:000 contos de réis

Espingardas com contrabando nas coronhas

De madrugada, á hora em que grande numero de foliões começavam a sahir dos diversos bailaricos com que a vespera de S. Pedro fôra festejada e alguns d'elles se preparavam para atravessar o rio a fim de ir continuar na Outra Banda a festa da noite, um violento incendio irrompia dos lados da feira de Santos, onde ainda, nos cafés, se ouvia cantar e bailar. Estava a arder um dos grandes armazens do entreposto, o do grupo C, no qual havia em deposito grande quantidade de mercadorias extrangeiras em transito.

Pelas 4,45, o quartel de bombeiros na avenida das Côrtes recebia participação do ocorrido, avançando immediatamente o material do districto. O fogo, porém, lavrava com grande intensidade e em poucos minutos todo o enorme barracão era presa das chammas. Disposto a trabalhar o material 1, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 13 e 30, bomba automovel dos voluntarios, etc., dirigiram o ataque os chefes de divisão Ribeiro e Carvalho, e de secção Marcellino, Lacerda, Manuel Silverio, Luiz Alves e Pedro.

Notava-se, porém, muita falta de agua, difficuldade removida pelo auxilio prestado pelos vapores da alfandega *Josephine* e *Cabo da Roca* que cederam a agua que tinham nos seus depositos, sendo mais tarde esse exemplo imitado pelo capitão do vapor allemão *Hercules*, atracado á muralha, mesmo em frente do armazem incendiado.

Quando se estava procedendo activamente á montagem das agulhetas produziu-se a derrocada do telhado, não havendo, felizmente victimas, pois não estava ninguem dentro. Por entre as columnas e vigas retorcidas viam-se então montes de productos carissimos, que ficaram completamente inutilisados.

Só de assucar estavam alli 13.000 saccos, que, calculados a 20$000 réis, representam 260:000$000 réis. Havia ainda grande quantidade de caixotes com espelhos do mais fino crystal, machinismos, louças de ferro esmaltado, de aluminio, porcelana, etc., bijuterias, pannos, oxford, fio de vela, fardos de algodão, queijos, armamento, bacalhau, arroz, feijão, grão e outros cereaes, rolos de arame, etc.

Toda esta Babel de productos diversos, agora misturados com o barro partido das telhas, formava um enorme brazeiro, que era valentemente atacado pelos bombeiros, os quaes procuravam evitar que o incendio se propagasse a outras dependencias, taes como os armazens dos frigorificos. A agua, correndo do barracão, misturada com o assucar formava largos regueiros de calda sobre que os bombeiros chapinhavam.

Finalmente, pelas 9 horas começou a retirar o material, ficando alli á tarde apenas as bombas a vapor 1 e 4 e os chefes Ribeiro e Marcellino. De noite, como prevenção, ficam montadas duas agulhetas e de piquete trez bombeiros.

Os prejuizos foram totaes, podendo já calcular-se em cerca de dois mil contos. O barracão está seguro na companhia Fidelidade.

As causas do incendio não são ainda conhecidas suppondo-se, no emtanto, que em consequencia do excessivo calor se produzisse combustão nos fardos de algodão, communicando logo aos pannos e tomando em pouco tempo todo o barracão.

Quando, após o rescaldo se começou a proceder á remoção do entulho, o chefe de secção Baptista Ribeiro encontrou a meio do barracão grande quantidade de armas, espingardas caçadeiras, e pela curiosidade natural de quem como elle foi caçador começou examinando attentamente uma d'ellas. Notando-lhe qualquer defeito na coronha procurou vêr o que seria. As espingardas eram ordinarias, mas tal defeito era extraordinario. E' que a coronha tinha dentro qualquer coisa que não era proprio.

Desaparafusou a chapa do couce para observar e deparou-se-lhe dentro um embrulho. Tirou-o para fóra e viu que era uma pistola automatica. Abriu então outras e viu que todas as coronhas eram ôcas, contendo umas uma pistola e outras os restantes pertences. Para poderem differençar-se, as chapas do couce eram differentes tendo a da pistola uma larga serrilha e a dos pertences um monograma com um cavalleiro e a palavra *Bayard*. São de origem belga.

O chefe Ribeiro participou o que vira, e comprehende-se que estas espingardas, apezar de caçadeiras, são consideradas contrabando de guerra.

"O Matias"

Um novo jornal de caricaturas, de que são directores artistico Alfredo Candido e litterario João Bastos. O primeiro numero apresenta-se bem, com boas caricaturas e boa prosa. As nossas saudações.

Olympia

Realisa-se amanhã n'este cinema elegante, o mais distincto da capital, a *soirée* da moda semanal, estreiando-se um «film» de grande metragem, intitulado «A advogada» ou «Amor e Dever» que é uma verdadeira obra prima no genero.

Na proxima terça feira tem logar a inauguração da epocha de verão, onde se realisarão os melhores concertos de Lisboa, para o que esta empresa contractou o novo sextetto, composto dos eximios artistas tão queridos do nosso publico, L. Forsini, C. Guilez, P. Banet, E. Martiñez, Pastrana e J. Antonis.

No luxuoso salão de espera fornecer-se-ha, todas as noites, um esmerado serviço de neve.

Com estes elementos terá o nosso publico um passatempo muito agradavel e excessivamente economico ouvindo os melhores concertos, vendo os mais escolhidos «films» n'uma explendida sala que conserva uma bella temperatura, dada a fórma como ali se acham estabelecidas as ventoinhas e havendo os melhores refrescos fornecidos por uma das principaes casas de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao seguir pela rua do Terreiro do Trigo n'uma galera da Manutenção Militar o soldado 56 da companhia de equipagem, José da Fonseca, uma das rodas partiu-se, cahindo o soldado e ficando com uma perna fracturada. Foi conduzido n'um trem ao hospital militar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Gremio Lafonense

Como annunciámos, o Gremio Lafonense inaugurou hoje a sua nova séde, na travessa da Gloria, 22-A, 2.º, com uma sessão solemne, que se realisou pelas 17 horas e a que presidiu o capitão sr. Antonio Ferreira Neves, secretariado pelos srs. Jayme Ferreira d'Almeida e Benjamin Rodrigues. O presidente n'um pequeno discurso exalça os serviços prestados pela colonia e especialmente pelo Gremio á região de que tem o nome, citando entre outros melhoramentos conseguidos o do caminho de ferro do Valle do Vouga, quasi concluido, seguindo-se-lhe os srs. Eduardo de Carvalho, Alexandre Bento, Joaquim Rodrigues Lourenço, director do jornal *A União de Lafões*, Raul d'Almeida, representante do Athenêu Commercial e Jayme Ferreira d'Almeida. Todos os oradores foram muito applaudidos, agradecendo o ultimo á imprensa que se fez representar.

No fim foi servido um delicado copo de agua e durante a sessão fez-se ouvir um sextteto. O sr. dr. Alvaro de Castro, que não poude comparecer, enviou um officio em que dizia estar d'alma e coração com os seus patricios.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixaram-se hoje á policia: Francisca Romana Silva, moradora na rua das Escolas Geraes, 60, loja, de que os gatunos lhe furtaram diversas roupas, na importancia de 52$500 réis; Emilio Rapper, subdito allemão, morador nas officinas da doca de Alcantara, de que lhe furtaram de um casaco 40$000 réis, um passaporte militar e uma photographia; Amadeu da Cunha, morador na calçada de Santo Amaro, 10 A, 2.º, de que lhe roubaram de casa diversas roupas e objectos de ouro no valor de 114$000 réis.

ULTIMA HORA

O calor em New-York

Os thermometros marcam 40 graus

Paris, 29 de junho.

O *Journal* diz hoje em telegramma de Nova York que uma terrivel onda de calor parece que invadiu todo o oeste dos Estados Unidos, onde a temperatura attinge 40°. Em Chicago e Cleveland, contam-se até agora 34 mortos.—*(Havas.)*

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Propõe-se a rejeição de todos os projectos approvados no Senado e de que a camara não tomou conhecimento

Essa proposta é rejeitada

A sessão dos deputados principiou ás 15 em ponto, sob a presidencia do sr. Nunes Godicho, com 60 deputados. A acta é lida e approvada. O expediente segue seu destino. Cá dentro, mal chega um atomo d'esse calor ardente que lá fóra ameaça transformar n'uma fornalha calcinante a cidade inteira. Isto, afinal ainda era excellente para se passar o verão. Continúa a discutir-se o projecto regulando o preço do alcool.

O sr. *Alexandre de Barros* combate o projecto, sobretudo por elle não ter pareceres completos das respectivas commissões. Não se conhecem os preços medios dos alcooes estrangeiros, como não se conhecem outros elementos precisos para que o projecto possa soffrer uma discussão conscienciosa e perfeita. Termina defendendo calorosamente uma questão prévia pela qual, se fosse approvada, o projecto teria de voltar ás commissões. O sr. *Vasconcellos e Sá*, pela commissão de agricultura, diz que se procurou um meio termo que servisse todos os interesses, porque o projecto inicial, se era a morte da agricultura do Norte, tambem não deixava de ser prejudicial á do Sul. Como não esteja presente o sr. ministro do fomento, o projecto é retirado da discussão, substituindo-o o que auctorisa o governo a elaborar um album para a propaganda das boas marcas de vinhos do Porto.

O sr. *Alexandre de Barros* combate violentamente o projecto, por elle ir tornar mais angustiosa ainda a situação da agricultura duriense.

Intercalado com a discussão approvam-se emendas do Senado aos projectos sobre direitos de encarte e addidos militares e os projectos que auctorisam a Camara de Lourenço Marques a contrair um emprestimo para melhoramentos locaes e a desviar determinada quantia do fundo de viação. Volta a discutir-se o projecto sobre o album das marcas, fallando os srs. *Macedo Pinto*, *Cunha Macedo* e *Antonio Granjo*. O projecto é em seguida approvado na generalidade e na especialidade. O sr. *Ramos da Costa* refere-se á falta d'agua em Lisboa e lembrando as promessas que os varios ministros do fomento teem feito para resolver o assumpto, promessas essas que, decerto contra a vontade de quem as fez, não se teem realisado.

As faltas d'agua, comtudo, são constantes e vão-se transformando n'um caso grave de ordem publica, para o qual é preciso olhar com attenção e visto d'elle depender a vida dos 500:000 habitantes da capital. A companhia, por si só não póde augmentar o fornecimento d'agua. E', pois, necessario que o Estado intervenha quanto antes.

O sr. *ministro do fomento* responde que o assumpto lhe tem merecido a mais cuidadosa attenção e manda para a mesa uma proposta de lei regulando a nomeação de engenheiros ajudantes. E' approvada com urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Germano Martins*, presidente, diz que tem de marcar sessão nocturna, dada a quantidade de projectos que ainda ha para discutir.

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Sessão nocturna para quê? Para estarmos aqui a discutir assumptos importantes á ultima hora e até ás 5 da manhã? Não póde ser!

Vozes—Apoiado! Apoiado!

O sr. *Pereira Victorino* requer que, antes do projecto de alcool, se discutam todos os outros que estão para ordem do dia.

O sr. *Vasconcellos e Sá*, como quer que o sr. Germano Martins diga que tem na presidencia projectos que não teem discussão, propõe que uma commissão de representantes de todos os lados da Camara vá dizer quaes são esses projectos.

O sr. *Antonio José d'Almeida*—E' a unica maneira de resolver a questão. Esses votamol-os. Os outros não passarão, custe o que custar!

Vozes—Apoiado!

O sr. *Miguel de Abreu*—O que faltava era discutir n'esta altura a questão de Ambaca!

O sr. *Aresta Branco* protesta contra o que se está fazendo, depois de se ter promettido ao sr. Nunes Godinho que o projecto do alcool seria approvado pela Camara. O sr. *Pereira Victorino* retira o seu requerimento e o projecto do alcool continua em discussão, fallando o sr. *Thiago Salles*, que o combate vehementemente. Procede-se depois á votação da questão prévia do sr. Alexandre de Barros, a qual é approvada por 34 e rejeitada por 35 votos. A contra-prova dá como approvando a questão prévia 42 votos e como tendo-a rejeitado 34. O sr. *José Montez* propõe que sejam rejeitados, sem prejuiso de os discutir de futuro, os projectos approvados na outra Camara, para que não entrem em vigor, conforme determina a Constituição. Fallam os srs. *presidente do ministerio*, *Jacintho Nunes*, *Aresta Branco*, *Antonio Granjo* e outros, proseguindo ainda ás 7 horas a discussão.

A moção do sr. José Montez é rejeitada.

SENADO

Votam-se uma alluvião de projecticulos e o orçamento do ministerio do fomento

A sessão abre ás 13,30, presidida pelo sr. Braamcamp Freire. Approvada a acta, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia. E' approvada, sem discussão, a proposta de lei auctorisando a camara municipal da Lousã a desviar do seu fundo de viação a quantia de 1:000 escudos para construcções escolares. O sr. *ministro dos extrangeiros* pede urgencia, que foi approvada, para a discussão de varias convenções, a que o nosso Paiz adheriu, sendo essas convenções approvadas tambem.

Sem discussão foi approvado o projecto de lei auctorisando a camara municipal de Celorico da Beira a municipalisar os serviços de illuminação na villa e concelho. Foram depois approvados, da mesma fórma, os projectos sobre: pagamento dos debitos das camaras municipaes ao Credito Predial; vencimentos do pessoal da Faculdade de Medicina; auctorisando a camara de Tavira a contrahir um emprestimo de 70:000 escudos, para melhoramentos locaes; auctorisando a camara de Fafe a contrahir um emprestimo de 30:000 escudos para o mesmo fim.

Por proposta do sr. *Ladislau Parreira* voltou á commissão de marinha o projecto relativo á contagem de tempo para os machinistas navaes.

Atabalhoadamente são depois votados mais dois ou trez projectos de lei, que não pudémos saber quaes fossem.

O sr. Braamcamp Freire tem pressa. Já nem se fazem leituras. Approva-se o caso—porque tem que ser!

E vae correndo a fita. Pelas alturas do projecto que garante aos alumnos diplomados pela Escola Nacional d'Agricultura a admissão á matricula no Instituto Superior de Agronomia e Escola de Medicina Veterinaria, nos termos do art. 7.º da parte IV do decreto de 24 de dezembro de 1901, houve uma pequena paragem para o poderem discutir os srs. *Miranda do Valle*, *Sousa da Camara* e *Abilio Barreto*. E foi approvado tambem, sem emenda alguma.

O *ministro das colonias* pede urgencia para a discussão do projecto applicando ás forças militares do Ultramar o mesmo regulamento que existe para as da metropole. Foi approvada sem discussão. Passa-se ao projecto de lei sobre *direito de encarte*, que foi approvado com algumas emendas da commissão de finanças e outras do sr. presidente do ministerio

Entrando-se na ordem do dia, é posto em discussão o orçamento do ministerio do fomento, justificando o sr. Antonio Maria da Silva as verbas n'esse diploma inscriptas, e dizendo, a proposito, que o Senado se deve honrar em ter approvado varias propostas de lei que elle, orador, trouxe ao Parlamento, entre ellas a dos melhoramentos no porto de Leixões. O sr. *Cupertino Ribeiro* diz que este orçamento é dos mais importantes, devendo merecer a maior attenção ao Senado. Attendendo, porém, á urgencia da votação, limita-se a chamar a attenção do sr. ministro do fomento para a desproporção que ha entre o pessoal do seu ministerio e as obras realisadas. Entende que se deve crear maior receita para material, ou então reduzir o pessoal.

Falam ainda os srs. *Estevam de Vasconcellos*, *José de Padua*, *Sousa da Camara* e *Ladislau Piçarra*, sendo em seguida approvada a generalidade do orçamento.

Na especialidade foi ligeira a discussão, sendo approvados os capitulos do projecto, com as emendas vindas da outra Camara e as propostas annexas.

Approvam-se os projectos para a amarração d'um cabo telegraphico entre a ilha do Porto Santo e a America, e outro relativo á promoção a alferes dos sargentos da Companhia de Saude. E mais, muitos mais projectos se seguem. Ninguem os discute. Apenas se ouve, ininterrupta e monotona, a voz do presidente.

—Ninguem pede a palavra? Vae votar-se.

E vota-se. Parece que nunca mais acaba de votar-se!

...—Os srs. senadores que approvem teem a bondade de se levantar...

Já ninguem se levanta. O calor exgotou todas as energias.

São approvados, a galope, mais trez meias duzias de projectos, entre os quaes figuram, ao que nos consta, o da pensão ao actor Miguel Verdial, os de concessões ás camaras de Loulé e Arganil para contrahirem emprestimos; continuando a permittir a passagem ao anno immediato aos alumnos das escolas normaes, segundo o decreto de 8 de julho de 1911; revogando um artigo do Codigo Civil, etc., etc.

O sr. *Ramiro Guedes* pede urgencia para a discussão do projecto auctorisando a camara municipal de Thomar a proceder á construcção d'uma linha ferrea de via larga d'aquella cidade até Paialvo.

O sr. *Tasso de Figueiredo* diz que o projecto não podia ser approvado assim de chofre. Mas approva-se, sem mais discussão.

O sr. *presidente do ministerio*:—Peço a palavra para um negocio urgentissimo.

Sendo-lhe concedida, o sr. dr. *Affonso Costa* requer que entre em discussão o projecto de lei da reforma eleitoral, já distribuido ha dias com as emendas introduzidas pela Camara dos Deputados. Approva-se a urgencia e lê-se o parecer da commissão de legislação, approvando essas emendas, á excepção da que elimina o n.º 2.º do art. 1.º do projecto votado no Senado, pelo qual era eleitor o que tivesse pago qualquer quantia de contribuição directa ao Estado, e a que no art. 5.º, n.º 1, elimina de inelegiveis os advogados effectivos de sociedades subsidiadas pelo Estado.

O sr. *Paes Gomes* defende o parecer da commissão de legislação, dizendo que não é justo tirar-se o voto aos que não sabem lêr.

O sr. *Martins Cardoso* defende esta doutrina. Ha analphabetos que teem mais senso para votar que muita gente illustrada. Quem pague qualquer contribuição ao Estado deve ser eleitor. O suffragio universal é do programma do velho partido republicano. Fallam depois os srs. *Estevam de Vasconcellos*, *Feio Terenas* e *Ladislau Piçarra*, combatendo o ultimo o suffragio universal, porque elle dá origem a corrupções. Entende que a unica fórma de sanear o acto eleitoral é não facultar ás classes ignorantes o direito de votar.

A's 18,30 foram encerrados os trabalhos, que proseguirão ás 21,30.

Partido socialista

Homenagem a Azedo Gneco

Pelas 16,30 um grupo de socialistas, empunhando duas bandeiras vermelhas e conduzindo um pequeno carro com flores e o retrato de Azedo Gneco, partiu da séde da Federação das Associações da Classe, na rua do [illegible], 150, 2.º, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde depuzeram flores na campa do fallecido propagandista, sendo depois proferidos discursos.

SPORT

O 6.º campeonato de lucta

As luctas da «poule» final começaram hontem — Hoje, mais dois assaltos memoraveis

As «poules» do fim d'um campeonato de lucta são sempre interessantes, movimentadas, com explendidos assaltos e energicos, causando surpreza ver que um homem que não se emprega a *fundo* nas *meias-finaes*, tomba os *favoritos* do torneio.

Hontem começaram essas luctas no campeonato do circo da rua da Palma. Foram interessantes, atrahiram publico e os technicos viram que se fariam golpes, que estes eram *parados* com outros golpes, e que esses ataques e *respostas* eram feitas com conhecimento e com technica. Até o *match* entre Salvador e Aimable, que todos julgavam uma batalha sem arte, foi um assalto magnifico, no qual Aimable foi mui bruto e violento, mas onde um e outro fizeram *trucs* que demonstraram o seu extraordinario merecimento como luctadores. Pareciam dois bordelezes combatendo-se. Ritzler e Fournier sustentaram um assalto violento, energico e magnifico. Eram dois colossos batendo-se com lealdade, muito eguaes em peso, corpo e estatura e derimindo n'um ataque de corpo a corpo a classificação d'um torneio que tem premios pecuniarios. Venceu Ritzler, mas certamente não repetiria a proeza em novo assalto.

Hoje, as luctas põem em presença de Raoul de Rouen o energico e feroz Noel le Bordelais e diante do colossal Manoel Pedroza o scientifico e resistente Fonson.

Actualmente, a classificação vê-se pelo quadro seguinte:

NOMES	Aimable	Fonson	Fournier	Noel	Pedroza	Raoul	Ritzler	Salvador
Aimable de la Calmotte	●	—	—	—	—	—	—	V
Fonson	—	●	—	—	—	—	—	—
Fournier	—	—	●	—	—	—	D	—
Noel de Bordellais	—	—	—	●	—	—	—	—
Manoel Pedroza	—	—	—	—	●	—	—	—
Raoul Rouen	—	—	—	—	—	●	—	—
Ritzbler	—	—	V	—	—	—	●	—
Salvador Chevallier	D	—	—	—	—	—	—	●

Entre nós

Box.—Um combate— A'manhã, dois dos nossos melhores jogadores do soco, José da Silva Ruivo e Carlos Marques Neves, alumnos do professor Paul Larroux, vão sustentar um grande combate de socco, para derimir o titulo de campeão de Portugal. E' mais de que um *match*, uma verdadeira batalha, que será um excellente espectaculo para os que desejam sentir as emoções d'uma lucta *á outrance*, terrivel e sem *combine* e séria.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, ás 21 horas, os membros effectivos e supplentes em sessão ordinaria, na séde, largo de S. Carlos, 1, 2.º

EXCURSÕES

A Thomar

Promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, realisa-se, como temos dito, uma excursão á cidade de Thomar, no dia 13 de julho, visitando os excursionistas o castello dos Templarios, o historico convento de Christo, em grandioso estylo renascença e onde existem a celebre janella do Capitulo, allusiva aos descobrimentos de além mar e as importantes fabricas de fiação e de papel do Prado.

Sendo apenas 300 os bilhetes, ao preço minimo de 1$600 réis em 3.ª classe e 2$200 em 2.ª, incluindo todos os meios de transporte de Paialvo a Thomar e vice-versa, os poucos que ainda restam por vender encontram-se nos seguintes locaes: ruas Palmyra, 20; dos Anjos, 63; do Bemformoso, 199; da Graça, 158; da Mouraria, 48; do Ouro, 295 e 26; da Palma, (mercearia em frente ao Apollo); dos Poyaes de S. Bento, (Tabacaria Viegas); e na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias; ruas das Olarias, 68; da Betesga, 110; de S. Lazaro, 90, e de S. José, 157.

A Paris, Belgica e Hollanda

No dia 10 de julho realisa-se uma excursão a Paris, onde os excursionistas assistirão á festa nacional de 14 de julho, seguindo d'alli para Bruxellas, Anvers e Gand, visitando a exposição internacional, e Hollanda, Amsterdan, ilha de Marken, Haya, Scheveningue e Rotterdam. A excursão recebe passageiros tanto em Lisboa como no Porto e estações principaes, sendo os preços: a Paris, 88$500; a Paris e Belgica, 115$500; a Paris, Belgica e Hollanda, 149$500 réis, ida e volta, incluindo despezas de hotel, visitas ás cidades e excursões.

A venda de bilhetes termina na quarta-feira, na rua de Santo Antão, 111 e 113.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Cavando a ruina»

Assim se intitula uma novella, original de Renato Franco, nome já conhecido no meio litterario por um livro de contos, *Ensaios*. Do valor de *Cavando a ruina* nada podemos dizer por emquanto, pois a leitura que fizemos foi tão rapida que mal nos deu tempo a formar opinião. Pareceu-nos, porém, bem escripta e com qualidades descriptivas muito de apreciar. Em occasião opportuna fallaremos mais de vagar.

Movimento do porto

R. J. San. e R. Prata. «Frisias» (Amst.)	30
Africa oriental, via S. Thomé, «Africa»	1
Timor, etc., «Sambora» (Rotterdam)	1
Amsterd., via Vigo, «Zeelandia» (Br.)	1
R. Jan., Santos, «La Bretagne» (Bord)	1
New-York, via Açor., «Madonna» (Ma.)	1
R.Jan. e R.Prata, «S.Ventana» (Brem.)	2
Liverpool, «Orissa» (Brazil)	2
Braz., R. Prata e Pacif. «Orcana» (Liv.)	2
R. Jan. e Santos, «Navarra» (Hambur.)	2

Missas

Por alma de Rodolpho José Alves de Sousa e Kaulfuss no 1.º anniversario do seu fallecimento

Carlos Augusto Alves de Sousa, sua Esposa e Filhos mandam celebrar missas por alma de seu muito querido Filho e Irmão, Rodolpho José Alves de Sousa e Kaulfuss, ámanhã, terça-feira, 1 de julho, na Igreja de S. Domingos, no altar de N. S. da Conceição, ás 6—7—8—9—10—11—12 horas da manhã e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a qualquer d'estes actos religiosos.

Leilão de penhores

Rua das Amoreiras, 216
E
Estrada de Campolide, 1

Em harmonia com o artigo 1.º do decreto de 1 de outubro de 1900 são prevenidos os srs. mutuarios a virem pagar os juros dos seus penhores para não serem vendidos no dia 28 de julho ao meio dia e dias seguintes.

Augusto Antonio da Silva

1 Folhetim d'A CAPITAL 28-6-1913

CONAN DOYLE

Os tres correspondentes

Em meio do immenso deserto de areia avermelhada e rochedos ennegrecidos apenas se distinguia um massiço de palmeiras, que sobresahia magestoso como um zimborio. Erguia-se solitario na margem, sob a qual corriam as aguas escuras do Nilo, que fugiam rapidas para a catarata de Ambigale, franjando de branca espuma os grandes tratos de terreno arredondados pelo trabalho das aguas que surgiam de quando em quando á superficie.

Por cima brilhava um céu azul, puro, sem uma nuvem; o sol innundava com os seus raios as areias do deserto e reflectia-se nas ferraduras dos cavallos que por momentos adquiriam a côr ardente de uma forja. O sol estava quasi no zenith, de modo que a sombra projectada pelos cavalleiros ... maior effeito que ... elles.

—Ah! — exclamou Mortimer, ... —Quem havia de dizer ... pagariamos cinco shillings para ... semelhante temporal

—E' verdade,—replicou Scott,—mas o que é verdade é que só o senhor se lembraria de fazer uma viagem de vinte milhas a cavallo, carregado com um binoculo, revolver no estojo, cantimplora e ás costas uma porção de bugigangas como as que ornamentam uma arvore do Natal. O jardim de inverno do Kew é excellente para conservar as plantas delicadas, mas não é logar apropriado para fazer exercicios de barra fixa. A minha opinião é que paremos n'esse pequeno bosque de palmeiras até ser noite.

Mortimer ergueu-se nos estribos e deitou um demorado olhar para o sul. Em todas as direcções apenas se viam penhascos, ao que parecia calcinados, e a areia avermelhada. Mas, ao longe, distinguia-se uma linha intermittente que parecia ter sido traçada atravez dos rochedos e dirigir-se para o rio. Era uma antiga via ferrea que os arabes tinham destruido havia tempo, mas que os egypcios, mais civilisados, começavam a reconstruir. Em toda aquella região desolada não ... outro vestigio da ...

—Temos que decidir,—disse Scott—o massiço de palmeiras ou nada.

—Bem, se é necessario, vamos lá, ... que me pese cada hora de atraso emquanto não alcançarmos a columna. Que diriam os nossos chefes de redacção se chegassemos depois do combate acabar?

—Amigo, é já veterano n'estas coisas para poder suppôr que um general com censo commum não iniciará, na epocha actual, um ataque antes da chegada dos representantes da imprensa.

—Deveras? — exclamou o joven Anerley.—Pois eu suppunha que todos os militares nos consideravam gente aborrecida.

—«Os correspondentes dos jornaes e os *touristes* são gente completamente inutil.» Leu esse aphorismo na *Cartilha do soldado* de lord Wolseley? — disse Scott.— Mas conhecemos já o *truc*, amigo Anerley,— accrescentou piscando o olho por detraz das lunetas azues.—Se se tivesse de travar batalha, depressa teriamos atraz de nós um pelotão de cavallaria para nos fazer andar mais depressa. Assisti já a quinze combates e em cada um d'elles tinha havido o cuidado de escolher logar apropriado para os *reporters*.

—Tudo isso é muito bom, mas talvez o inimigo tivesse menos considerações—replicou Mortimer.

—O inimigo não tem forças sufficientes para travar combate.

—Póde pelo menos haver uma escaramuça.

—O mais provavel é que o inimigo queira atacar pela rectaguarda e em tal caso estamos muito bem collocados.

—E' verdade, e pouca sorte teria o correspondente da agencia Reuter que quiz por força ir com a vanguarda. Apeemo-nos e almocemos socegadamente debaixo das palmeiras.

Apearam-se todos trez. Cada um d'elles era representante de um dos grandes quotidianos de Londres. O *reporter* da agencia Reuter estava a seis milhas de deanteira e outros dois *reporters* de jornaes da noite, montados em camellos, vinham vinte milhas atraz. Os cinco representavam os olhos e os ouvidos do publico, d'esses milhares de pessoas silenciosas que haviam pago todas as despezas da expedição e esperavam pacientemente o momento de recolher o resultado dos seus sacrificios.

Aquelle corpo escolhido de representantes da imprensa compunha-se de pessoas realmente notaveis. Dois d'elles eram veteranos da vida do acampamento; o terceiro fazia a sua primeira campanha e respeitava muito os seus collegas, que ... da notoriedade.

O primeiro chamava-se Mortimer e representava o jornal *A Inglaterra*. Alto, direito, bem constituido, de rosto ennegrecido, vestia blusa de kaki, calções de panno, de montar a cavallo, e cinta vermelha. Com o vento e o sol, a sua cutis adquirira a côr do pão escuro da Escocia e estava salpicado pelas picadelas dos mosquitos e moscas do deserto.

O segundo, um pouco mais baixo, mas mais vivo, com barba e cabello annelados, de côr de azeviche, brandia incessantemente com a mão esquerda um pequeno chicote para enxotar as moscas. Chamava-se Scott e era representante de *O Correio*. Havia atravessado mais perigos e levára a cabo mais façanhas que nenhum outro collega seu, com excepção de Chandler, um *reporter* eminente cuja gloria por ninguem tinha sido excedida, mas cuja edade o havia forçado a descançar.

Mortimer e Scott formavam um vivo contraste e o segredo da sua boa amisade devia consistir na differença de caracteres. Completavam-se. A força do primeiro estava na fraqueza do segundo. Os dois formavam um todo perfeito. Mortimer era de origem saxonia e, como tal, vagaroso, consciencioso e muito ponderado. Scott ... vivo, ... ventuo e ... intelligencia aguda. Mortimer tinha mais fundo, Scott mais attractivos. Mortimer era o pensador, Scott o orador.

Por uma extranha coincidencia, apezar de ambos terem seguido campanhas, nunca se haviam encontrado no mesmo campo de batalha. Ambos tinham assistido separadamente a todos os feitos de armas da historia contemporanea. Scott andara por Plewna e nas campanhas de Shipka, da Zululandia, do Egypto e de Suakin. Mortimer havia assistido á guerra boer, ás campanhas do Chile, Bulgaria e Servia, á expedição de Gordon, á da fronteira das Indias, á revolução do Brazil e á conquista de Madagascar. A experiencia — adquirida com aquellas aventuras — dava um grande encanto á sua conversação. As hypotheses, as conjecturas que geralmente se repetem na conversação dos outros homens eram cuidadosamente banidos da sua: o que affirmava havia o visto ou ouvido e não se podia insistir.

Apesar ... amizade, havia um vivo sentimento de rivalidade profissional entre os dois homens. Com certeza ... um d'elles teria arriscado ... a vida para ... collega, mas nenhum ... jornal para auxiliar o companheiro.

O desejo que um *jockey* tem de que o seu cavallo ganhe a corrida não é maior que o jubilo que cada *reproter* sente ao ver o seu original encher as columnas do seu jornal, emquanto as do collega não conteem dado algum sobre o facto sensacional do dia. Com relação a esse ponto, tratavam-se com absoluta franqueza. Haviam declarado um ao outro que estavam dispostos a deixar o companheiro para traz e estavam de accordo quanto a que as suas obrigações para com os jornaes eram superiores a qualquer outra consideração pessoal.

O terceiro chamava-se Anerley e representava *A Gazeta*. Era joven, inexperiente e, ao que parecia, um tanto ou quanto incauto. Tinha o labio inferior decahido e um olhar tão mortiço que poderia parecer affectado a um observador.

Assistira duas vezes ás manobras do outomno, como correspondente do seu jornal, e o colorido das descripções levára o director a utilisar-lhe o talento em empreza mais alta, nomeando o correspondente de guerra.

(Continúa.)

LOJA DO POVO

ROCIO, 87, 88, 89, 90, 91 E 92 ◆◆◆◆◆◆◆◆ RUA NOVA DE S. DOMINGOS, 17 E 19

O estabelecimento que mais barato vende em todo o Paiz — Peçam amostras e confrontem preços!

Durante todo o mez de julho são postas á venda todas as fazendas sem receio de confronto. Milhares de saldos e pechinchas!!! Em toda a parte a LOJA DO POVO é conhecida, não tem nem quer succursaes. E' o unico estabelecimento que vende sempre mais barato. Para toda a parte enviamos amostras absolutamente de graça!

VEJAM PREÇOS, PEÇAM AMOSTRAS E CONFRONTEM!

Artigo	Preço
Riscados em côres bonitas	50
Chitas largas e bonitas muito largas a 60 e	50
Cassas brancas bordadas chics a	100
Guardanapos grandes a	15
Frou-frous inglezes largos em muitas côres a	60
Rendas e entremeios, guarnições de blusas muito largas	20
Cambraetas inglezas muito largas a	100
Panno crú muito forte a	50
Panno crú enfestado para lençoes a	210
Panno abretanhado para cama de 2 pessoas a	420
Panno abretanhado muito forte para lençoes a	800
Panno de linho para lençoes com 1m,50 a 500, com 1m,60 a 550, com 1m,80 650, com 2m a	720
Panno patente crú com muita largura a	90
Sarjão crú muito largo e forte a	100
Aventaes em percalina com algibeira e folho plissado a	120
Tapetes grandes com franja para quarto a	200
Córtes de kimono em Soyeuse a	240

Lãs para vestidos

O nosso sortimento em lãs é tão collossal e tão variado que permitte á nossa clientela sortir-se a seu belo gosto por preços baratissimos

Artigo	Preço
Lãs largas para vestidos a	100
Lãs em alta phantasia com 1m a	160
Lãs com seda muito chics a	240
Sarjas de lã em todas as côres da moda a	400
Pannos setins em todas as côres a	500
Gaticidio nas côres da moda para blusa com 0,90 a	800
Tules de côres bordadas, todas as côres para blusa a	800
Setins libertys todas as côres a	500

Artigo	Preço
Kimonos confeccionados em muitas côres a	800
Espartilhos modernos a	450
Espartilhos com ligas muito chics a	650
Espartilhos ditos em bello tecido inglez, moderno a	900
Lenços bainha aberta brancos a	40
Lenços crus imitações seda para homem a	80

Secção de camisaria

Sortimento colossal de preços sem competencia

Artigo	Preço
Camisas de panno branco com peitilho de côr todas as medidas a	550
Camisas de panno branco com peitilho de côr em pregas e punhos de todas as medidas a	750
Camisas brancas com peitilhos de festão e punhos proprias para soirée ou casamento a	750
Ceroulas de zephir em cores a	300
Ceroulas de zephir finos a	500
Pejamas em zephir finos, côres fixas a	2$000
Collarinhos em piqué branco em todas as medidas a	140
Camisolas cruas muito grandes para homem a	90
Mais de 10:000 metros de renda finissima em variadissimos desenhos a	20
Gravatas em seda chineza e de malha de seda a	320
Saias de cambraeta com folhos plissados a	750
Saias em zephir com folhos em pregas a	75
Saias em percalina com folhos plissados a	1$250
Matinées lindamente guarnecidas com renda a	2$000
Sombrinhas de cores para creanças a	240
Sombrinhas para praias ou campo, para senhora, a	500
Camisolas de malha de cores para senhora a	120
Grande saldo de camisas, todas de zephir inglez, com peitilho de pregas e punhos a	600
Cotins militar, muito largo e forte a	180
Cotins de cores para fatos de creança a	160

Artigo	Preço
Flanela de lã para coeiros a	140
Toalhas de mãos, muito fortes, a	55
Toalhas de linho, grandes a	150
Toalhas de mesa para 4 pessoas a	190
Serviço para 6 pessoas (1 toalha e 6 guardanapos) a	390
Percaes com bonecos para vestidos a	100
Cachenez de lã com 1m, lindas côres a	400
Cintos de pellica com lindas fivelas a	80
Cintos de polimento, pretos, a	130
Mais de 1:000 pares de meias para creança a	10
Peugas de côr do cabedal, sem costura, a	60
Peugas nas côres da moda, imitação Escocia, a	80
Peugas arrendadas para homem, nas côres da moda, a	100
Meias para senhora, em côres e pretas, a	70
Meias altas, nas côres da moda, a	100
Meias sem costura para senhora, valem 240 a	150
Zephires enfestados para camisas a	120
Colchas brancas, grandes, com franja, a	700
Colchas de côr, com franja, a	750
Colchas de fustão, em lindas cores, a	1$700
Lençoes turcos, grandes, a	800
Camisas brancas, simples, para senhora, a	160
Camisas com pregas e panno fino, a	240
Camisas lindamente enfeitadas com bordados, a	600

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Nas compras de 1$000 réis um sabonete fino ou um bonito leque e uma senha numerada para a proxima loteria, que sendo egual ao numero da sorte grande, recebem por cada senha

50$000 RÉIS

Nas compras de 2$000 um kimono em soyeuse, um sacco collegial ou um frasco de essencia orchidia; nas compras de 5$000 um lindo panno de mesa bulgaro com 1m,40 ou um cabeção de guipur moderno, ou linda gravata de seda para homem.

Todas ás pessoas podem fazer as suas compras n'este estabelecimento sem que para isso tenham de despender importancia alguma no acto das compras. Estas são enviadas aos domicilios, em Lisboa, ou para a provincia, pagando o freguez somente no acto da entrega.

AOS PREÇOS BARATOS DA LOJA DO POVO

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4, — Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do arameiro.

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa ery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. do Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e gripe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do arameiro)

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............	Réis	8.339:740$730
Reservas e garantias...........	»	345:174$140
Indemnisações pagas..........	»	230:531$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na espera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE